Coletânea de artigos do Blog Questionando o Feminino

Nota: Utilize o menu Editar -> Localizar (Ctrl+F) para localizar títulos, frases ou palavras-chaves de seu interesse, clicando em localizar próxima palavra ou frase (F3 ou “Enter”) até encontrar o texto ou título desejado. No documento os artigos estão em ordem cronológica. Existem duas relações abaixo: uma com os artigos que representam um sumário das principais idéias e teses do Blog, de acordo com seleção e ordem feitas pelo próprio autor, e outra com os demais artigos em ordem alfabética. Recomenda-se também uma leitura preliminar do artigo *Sobre o problema de estilo de escrita do blog!*, publicado em 07/01/11. Ao final do documento há um dicionário do Blog.

Sumário do Blog conforme sugestão do autor:

A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos (parte 1) 25/01/11
A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos (parte 2) 27/01/11
A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos (parte 3) 02/02/11

A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 1) 06/09/10
A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 2) 11/09/10
A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 3) 15/09/10
A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 4) 19/09/10
A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 5) 23/09/10

A mulher masoquista tem complexo de superioridade! 03/12/11
A mulher só valoriza o amor difícil 09/12/11
A teoria do poder 30/05/11
A verdade sobre as mulheres que gostam de cafajestes 17/10/11

As mulheres e os cafajestes (parte 1) 09/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 2) 11/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 3) 13/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 4) 15/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 5) 15/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 6) 17/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 7) 18/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 8) 21/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 9) 22/08/11
As mulheres e os cafajestes (parte 10) 23/08/11

Como detectar uma mulher errante? 13/11/11
Desculpas falsas que as mulheres usam para justificar a atração que elas sentem pelos cafajestes 16/05/11

Desvendando as falsas certinhas (parte 1) 20/08/10
Desvendando as falsas certinhas (parte 2) 23/08/10
Desvendando as falsas certinhas (parte 3) 25/08/10
Desvendando as falsas certinhas (parte 4) 29/08/10
Desvendando as falsas certinhas (parte 5) 31/08/10

O amor doentio que as mulheres sentem pelos cafajestes 18/04/11
O emocionalismo feminino matou o amor! 12/11/11

O mito da mulher resolvida 07/11/11

O que é a pegada? (parte 1) 19/12/10
O que é a pegada? (parte 2) 21/12/10
O que é a pegada? (parte 3) 23/12/10

Os 3 princípios da sedução 21/12/11
Os erros das MADAs indicam o caminho que as mulheres não devem seguir! 29/03/11
Os homens não são fetichistas como as mulheres! 27/10/11

Por que a mulher não gosta muito de sexo? 16/06/11
Por que as mulheres amam os cafajestes? 02/11/11
Por que as mulheres dizem que os homens são inseguros 04/05/11
Por que as mulheres gostam de sofrer? 27/08/11
Por que o homem nunca foi tão desvalorizado quanto ele é hoje? 22/05/11
Por que o vitimismo feminino é incurável? 12/08/10

Quem é a mulher resolvida? 09/11/11

Sobre os Bonzinhos (parte 1) 02/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte 2) 07/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte 3) 11/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte 4) 16/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte5) 20/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte 6) 25/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte 7) 30/10/10
Sobre os Bonzinhos (parte 8) 05/11/10
Sobre os Bonzinhos (parte 9) 20/11/10
Sobre os Bonzinhos (parte 10) 26/11/10

Relação de artigos em ordem alfabética:

A “invisibilidade” do homem na era virtual!
A amoralidade das mulheres!
A ansiedade sexual e os valores das mulheres
A crise da mulher é a crise do padrão
A culpa e o politicamente correto
A cultura da pegada é um perigo para a mulher
A cultura dos “bombados” e o padrão tóxico das mulheres modernas
A democracia sexual
A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos! (Partes 1 a 3)
A dinâmica de valor
A estratégia errada das mulheres sérias
A ética das promíscuas
A Felicidade Exibicionista da Mulher (Partes 1 a 5)
A hipocrisia da mídia e a violência contra a mulher
A ilusão dos secularistas
A importância da educação religiosa
A ingenuidade das políticas antinaturalistas das feministas
A megalomania feminina!
A mídia e a valorização tendenciosa dos bonzinhos!
A moda das meninas “bissexuais”
A moralidade fraca das mulheres modernas
A mulher deveria fazer o que ela exige
A mulher do século XXI não tem identidade!
A mulher e a arte política
A mulher erra porque deseja errar
A mulher exceção é uma farsa!
A mulher masoquista tem complexo de superioridade!
A mulher não valoriza o corpo do homem
A mulher só valoriza o amor difícil
A mulher trocou a honra pelo exibicionismo
A passividade feminina e a falsa valorização dos cafajestes
A pegada, o sexo e o fetiche
A sexologia afirma os privilégios das mulheres
A teoria do poder
A valorização da virgindade feminina
A verdade sobre as mulheres que gostam de cafajestes
A violência contra a mulher
Acréscimos sobre a questão da amizade masculina
Aforismos sobre a teoria da pegada!
Algumas mudanças necessárias
Algumas verdades sobre o amor feminino
As conseqüências do sexo no namoro para as mulheres
As feministas e os alfas!
As feministas infantilizaram as mulheres!
As feministas não querem limitar os lucros machistas das mulheres!
As jornalistas balzaquianas monopolizaram o sofrimento!
As mulheres e a ilusão do príncipe encantado

As mulheres e a sociedade tecnológica
As mulheres e os cafajestes (Partes 1 a 10)
As mulheres e os jargões!
As mulheres não valorizam homens, elas valorizam fetiches!
As mulheres odeiam homens românticos!
As mulheres são muito “femistas”!
As mulheres, a mídia e a ética da mentira
As promíscuas são piadistas e megalomaníacas
As pseudas-seguidoras de Nietzsche
Atualmente, existe repressão sexual no ocidente?
Breves notas sobre o amor emocional
Capitalismo, ciência e feminismo!
Como as elites globais controlam o mundo?
Como as feministas destruíram o senso de responsabilidade das mulheres!
Como detectar uma mulher errante?
Como o consumismo “perverteu” as mulheres?
Como o feminismo deixou as mulheres complexadas e diminuiu a capacidade de amar das mulheres dos dias de hoje!
Como o Feminismo Prejudicou o Homem
Como salvar as religiões da influência secular
Desculpas falsas que as mulheres usam pra justificar a atração que elas sentem pelos cafajestes
Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (Parte 1)
Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (Parte 2)
Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (Parte 3)
Desvendando as falsas certinhas (Partes 1 a 5)
Dossiê sobre as MADAs
É possível aceitar o passado da mulher?
Este blog não é misógino: Resposta a uma leitora!
Exilado do amor pela “ex”!
Homens dominantes e machismo
Mulher não gosta de homem bonito
Mulher que faz sexo casual não presta!
Mulheres que transam com cafajestes não servem para relacionamento sério!
Namoro não é casamento
Não existe a “direita”
Notas sobre o desenvolvimento masculino
Novas reflexões sobre a mulher exceção
Novas reflexões sobre o fetichismo das mulheres
O “sadismo” e o “masoquismo” na natureza feminina! (Parte 1)
O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina (Parte 2)
O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina (Parte 3)
O “Sadismo” feminino e a “Compensação” masculina!
O amor doentio que as mulheres sentem pelos cafajestes
O amor saudável
O caminho do amor e o caminho do fetiche
O capitalismo e o poder das mulheres

O complexo de superioridade dos ateus
O conceito de fetiche
O emocionalismo feminino matou o amor!
O erro feminino e a compensação
O feminismo das mulheres gostosas
O feminismo é a apologia do consumismo feminino!
O feminismo é patrocinado pelas elites globais
O feminismo é um movimento romântico
O futuro e a elite dos poderosos!
O homem “comum” vive na depressão!
O homem precisa aprender a lidar com a sua desvalorização
O keynesianismo feminista
O liberalismo sexual destrói a monogamia!
O machismo é atualmente um padrão feminino
O machismo secular
O mercado sexual (Partes 1 a 3)
O mercado sexual e a ética do sexo (Partes 1 e 2)
O mérito político do feminismo
O mito da mulher resolvida
O mito da mulher sensível e compreensiva
O mito da natureza feminina monogâmica
O mito da superioridade da amizade masculina
O namoro teatral
O perigo da revolta
O que é a pegada? (Partes 1 a 3)
O que significa quando a mulher termina uma relação por causa da “falta de amor”!
O romantismo feminino é pura falsidade!
O secularismo, a finitude e as mulheres
O valor do homem e o valor da mulher
Os “purificadores” do passado feminino
Os 3 princípios da sedução
Os cafajestes e os atributos de dominância
Os direitos da promiscuidade
Os dois tipos de cafajestes
Os Ensinamentos Inúteis das Revistas Femininas
Os erros da MADAs indicam o caminho que as mulheres não devem seguir!
Os erros das balzaquianas
Os homens não são fetichistas como as mulheres!
Os homens são insensíveis com as “balzacas”?
Os homens são mais carentes do que as mulheres
Os homens são mais compreensivos do que as mulheres
Os homens são mais reprimidos do que as mulheres
Os homens sensíveis são mais infelizes!
Os impasses da sociedade secular
Os impasses do igualitarismo
Os novos padrões estéticos femininos são resultados da "nova ideologia feminina" e não do machismo
Os padrões morais hipócritas dos homens dependem do consentimento feminino

Para as mulheres “vale tudo” em nome da não submissão!: A banalização da mulher que se preserva!
Passadodemulherfobia
Por que a mulher não gosta muito de sexo?
Por que a mulher passiva não faz boas escolhas amorosas?
Por que as balzaquianas são desvalorizadas no Brasil?
Por que as mulheres amam a promiscuidade? (Partes 1 e 2)
Por que as mulheres amam os cafajestes?
Por que as mulheres dizem que os homens são inseguros?
Por que as mulheres gostam de sofrer?
Por que as mulheres gostam dos homens bem dotados?
Por que as mulheres modernas estão tão mimadas?
Por que as mulheres não são coerentes?
Por que as mulheres são infelizes no casamento?
Por que as pessoas não querem a monogamia?
Por que existem poucas mulheres na ciência?
Por que não devemos perdoar as infantilidades emocionais das mulheres?
Por que o fim da violência contra a mulher é a causa “masculinista” mais importante?
Por que o homem nunca foi tão desvalorizado quanto ele é hoje?
Por que o vitimismo feminino é incurável?
Por que os cafajestes são tão populares?
Quando a cultura prejudica inocentes
Quem é a mulher resolvida?
Quem são as Madas?
Reflexões sobre o dia do orgasmo
Reflexões sobre o feminismo, o direito e o comunismo
Sexo e Poder
Sobre “machismos”
Sobre as injustiças do julgamento masculino
Sobre Linguagem e Estilo de Escrita do Blog
Sobre mulheres que gostam de desafios amorosos
Sobre o problema de estilo de escrita do blog!
Sobre o Secularismo (Parte 1)
Sobre os Bonzinhos (Partes 1 a 10)
Sobre ser Valorizado
Somente o machismo dos betas incomoda as mulheres
Toda mulher heterossexual é machista!
Todos os homens traem?
Você não aceita o passado dela?

Dicionário do Blog

Coletânea de artigos do Blog
Questionando o Feminino

segunda-feira, 22 de março de 2010

Quem são as Madas?

Quem são as Madas? Mada é um acrônimo para o grupo das mulheres que amam demais.

Uma das principais características das madas é a intolerância à frustrações e a necessidade de controle. Antes não existia essa necessidade de controle, visto que as mulheres não lutavam contra o tempo e a competição feminina não era um valor social! Se não havia tanta liberdade, havia o aprendizado do amor fora de um esfera de competição e vaidade.

A principal queixa da mulher antiga, era que ela não gozava, que ela não tinha prazer no ato sexual e que por isso, o casamento era um prisão. Hoje, as mulheres são livres e continuam sofrendo. Uma das razões disso, é que elas traduziram o amor e a liberdade como demonstração de poder.

A mulher antigamente poderia culpar os homens por todo o fracasso existencial dela. Poderiam dizer que não escolheram os parceiros que queriam ou amavam. Poderiam dizer que se trabalhassem e tivessem o próprio dinheiro seriam mais felizes. Mas uma coisa elas não sabiam. Elas eram muito mais aceitas.

Elas eram flácidas, tinham os peitos caídos, a pele castigada pelo sol, mas os homens ainda as amavam. Com toda miséria do corpo, elas eram amadas.

A menina de hoje tem sutiã, absorvente, sabonete íntimo, cremes pra espinha, tinturas de cabelo, academias de ginásticas e faz tratamento ortodôntico. Se ela tem peito pequeno bota silicone. Enfim. Existem milhões de recursos para a mulher da nossa geração. Geração dos anos 80, 90. Essas terão tudo o que as mulheres antes delas não tiveram. Mas espantosamente serão infelizes.

Por que?

O padrão de vida das mulheres aumentou muito e também com ele as exigências femininas. As mulheres de hoje são exigentes demais! Elas não querem somente o amor, querem também o prazer e depois do prazer, o reconhecimento social e depois disso, querem viagens e compras. Elas querem coisas demais e muitas nem se perguntam se merecem tais coisas.

As madas estão no grupo das mulheres exigentes. Elas são as mulheres da nossa geração, acostumadas com facilidades, com vaidades e são extremamente intolerantes a frustração.

Elas querem beijar sempre, querem ser amadas o tempo todo, querem um namorado ou um marido melhor do que o das amigas e mesmo assim, são infelizes. E são infelizes porque elas não conseguem esconder que vivem em função dos homens, porque precisam dos homens para uma demonstração de poder.

A mada ama demais no momento em que precisa desse amor pra se afirmar na sociedade. A mada é a mulher que precisa do marido ou do namorado para demonstrar valor e sucesso na vida. Os valores feministas criaram uma cultura paradoxal. As mulheres buscam poder, mas o símbolo do poder, para a mulher heterossexual é o homem. Ter poder para a mulher de hoje significa dominar os homens.

Então a MADA sofre por um homem, porque no fundo ela agoniza a frustração de não ter poder. Poder é sempre relativo para mulher. A mulher rica, mas encalhada e sozinha é vista pela mulher de hoje como fracassada. É por isso que amar demais não

tem relação com amor, ou com o homem, mas com prestígio, valor e vaidade.

O feminismo criou indiretamente, essa aberração que é a MADA. Mas o pior de tudo é que as MADAs sofrem da crise da responsabilidade. As mulheres que mais reclamam dos homens são as mulheres de hoje. Elas são incapazes de assumir os riscos de cada escolha que fazem. As madas culpam todos pelo fracasso amoroso delas, menos elas mesmas. Elas simplesmente exigem dos homens, as garantias da felicidade delas.

A MADA é um ser teatral. A mada não entende que ela não pode obrigar o mundo, ou o homem que ela "ama" a se adaptar aos caprichos dela. E por não entender isso, ela é incapaz de assumir a responsabilidade pelos erros que comete. A MADA é uma mulher que não aceita que erra e que por isso, não muda.

A maioria das MADAs de hoje são mulheres que amaram homens porque eles socialmente davam a elas reconhecimento e projeção e elas queriam esses benefícios sociais sem levar em conta o preço a ser pago por isso. Uma mulher tão exigente quanto a mulher de hoje não consegue escapar da armadilha de uma sociedade competitiva e com valores de mercado. Ela acha que pode jogar o jogo da sociedade atual e sair ilesa. Por isso, elas erram demais e não são capazes de entender o porquê de terem errado.

A mulher que namora um cara simplesmente porque esse relacionamento dá a ela prestígio social, ignora o preço dessa escolha. Ela só vai descobrir isso quando tudo dá errado. O feminismo está criando uma sociedade de MADAs, de mulheres totalmente iludidas acerca da realidade e que vão inevitavelmente errar.

Graças ao feminismo, as meninas de hoje possuem uma idéia ilusória de poder e controle e acham que podem controlar a realidade.

A MADA é um sintoma do fracasso desse controle. As mulheres de hoje fracassam nesse ideal de felicidade egoísta. O altruísmo da MADA é um disfarce para o egoísmo anterior visível e exagerado. No momento em que ela perde o controle e o poder, isso fica visível, o desespero vem a tona. Então ela quer provar que é vítima, por amar demais e coloca o homem no papel do vilão.

A mulher precisa entender, que ela não tem e nunca terá o controle absoluto da realidade e se curar dessa vaidade e dessa exigência excessiva, que a ilude e a faz errar repetidamente.

A MADA de hoje foi a mulher linda e atraente de anos atrás. A MADA era uma mulher tão atraente que achava que tinha o controle total da realidade. Ela achava que poderia casar com qualquer homem, que era intocável, que tinha opções infinitas de relacionamento. Ela vivia como se tivesse um poder ilimitado e como se pudesse gastá-lo humilhando homens limitados que se aproximam, sem se preocupar com nada.

Por isso a liberdade feminina é uma grande armadilha, principalmente para mulheres exigentes e que possuem, graças aos novos valores, uma visão bastante distorcida de si e da realidade. No fundo, elas vivem como se tivessem mais poder do que realmente possuem.

Algumas MADAs foram mulheres promíscuas. Esse é o ponto mais delicado. Graças ao feminismo, muitas mulheres entram na promiscuidade achando que isso não terá consequências negativas. Elas acham que o homem que a rejeitar é machista. Este é apenas mais um erro e um grande erro das mulheres de hoje. A mulher não mudará a sociedade, nem os valores do homem de uma hora pra outra. As MADAs apostam na aceitação incondicional do homem amado, graças à ilusão de pensarem que são mais atraentes do realmente são.

Muitas MADAs são mulheres arrependidas do passado promíscuo e se recusam a acreditar que esse passado foi uma escolha arriscada e precipitada. Então enlouquecem quando finalmente encontram o "homem da vida delas" e este não aceita o que elas fizeram. Aqui, a culpa será sempre do homem.

Vou repetir. Aqui, a culpa será sempre do homem! Sabe por que? Porque uma mulher que foi exigente, vaidosa no passado, jamais reconhecerá que errou. Então a culpa será sempre do homem. Elas jamais reconhecerão a promiscuidade como um risco e então enlouquecerão e passarão a ter raiva dos homens ao invés delas mesmas. Elas passarão a chamar o amado de machista, a sociedade de machista e criticarão tudo, porque a realidade não se adaptará àquilo que ela queria.

A mada usou o egoísmo dela pra tirar proveito da realidade e quando se frustrou acusou a sociedade de machista por ter frustrado um ideal de controle e de poder que sempre foi falso.

A mulher que ama demais é uma mulher que não suporta a perda do poder, do controle, porque é extremamente exigente. Ela é tão exigente que prefere culpar o mundo inteiro do que a si mesma.

---

domingo, 2 de maio de 2010

O keynesianismo Feminista

No Brasil está em curso o keynesianismo feminista. Antes de tudo é necessário explicar o porquê disso!

As mulheres, desde que entraram no mercado de trabalho, reclamam que sofrem preconceito e ganham menos. Só que isso atualmente não teria sentido. As mulheres ganham o mesmo que os homens, em alguns casos, ganham até mais.

Qual é o problema então?

O problema é que as mulheres não querem enfrentar as dificuldades do mercado de trabalho concorrido e usam o vitimismo pra justificar o não enfrentamento dessas dificuldades. Assim, elas evitam procurar emprego na área delas, evitam competir por vagas nos cargos privados.

As mulheres não querem competir com os homens, ou porque não possuem competência, ou porque não suportam a pressão. Ora, o mercado de trabalho não é carinhoso, um patrão de uma multinacional julga o trabalho por mérito e não por beleza. As mulheres que foram criadas na cultura feminista ficaram viciadas em

facilidades. Pra manter essas facilidades elas seguem profissões que são dominadas por mulheres, na qual elas concorrem entre elas e não precisam se submeter a qualquer tipo de competição com os homens.

Elas preferem as ciências humanas, porque a pressão é menor, há menos competitividade e elas competem na maioria das vezes entre si e não com os homens.

As mulheres criadas na cultura feminista precisam traduzir as facilidades da vida sexual e afetiva pra todas as áreas da vida. Enquanto no amor, elas não precisam na juventude realizar muitos esforços, no mercado de trabalho essa realidade é bastante diferente. Por isso, que muitas meninas sonham com homens provedores, porque não suportam a idéia de ter que trabalhar e se submeter às exigências do mercado de trabalho.

As feministas querem uma sociedade na qual as exigências das mulheres sejam atendidas automaticamente sem muito esforço, da mesma forma que ocorre nas relações amorosas, com as mulheres paradas, incrementando o corpo e esperando o assédio para escolherem o homem ideal.

Acontece que no mercado de trabalho isso é impossível. Nenhuma empresa vai ligar pra mulher alguma pra oferecer emprego. Então, elas precisam se submeter à experiência de procurar emprego e aceitar os riscos que no amor não suportariam. A experiência da rejeição, que é tão comum aos homens, as mulheres não querem passar e não a surportam de modo algum. Essa negação da dor, do sofrimento e de exigências, feita pelas mulheres da nossa geração, demonstra que a educação feminista criou nas mulheres de hoje um profundo complexo de superioridade.

Outro aspecto dessa questão, é que as mulheres não suportam ter homens como patrões. Porque ter homem como patrão sugere tudo quanto é tipo de fantasia na cabeça das mulheres. Entre elas, a fantasia do assédio sexual é a mais comum. A mulher então, não procura o emprego, com medo de se submeter a um chefe safado que começará a chantageá-la em troca da preservação do seu emprego. Certamente, essa é uma visão muito exagerada do homem como assediador por excelência. As mulheres fantasiam cenas que estão mais pra filmes e romances policiais do que para a realidade. No entanto, a maioria das mulheres mantém essa postura de acreditar que os patrões homens só as contratarão por causa do peito ou da bunda delas. O

interessante aqui é que a mulher acha insuportável estar numa situação na qual ela não controla. Porque na cultura feminista, a mulher controla o amor, determina as relações amorosas, manda no homem, decide se quer engravidar ou não. No amor, o homem é mero expectador do poder feminino. Como na cultura liberal, elas se acostumaram com essas facilidades no âmbito da afetividade, acham que o orgulho feminino precisa se manter num exercício de poder similar, só que no âmbito do trabalho.

Qualquer saída dessa zona de conforto, configura para a mulher uma humilhação inaceitável, que fere diretamente seu orgulho e seu complexo de superioridade. É por isso que elas acham absurdo a mulher trabalhar e ser mãe ao mesmo tempo. Porque ao trabalhar, a mulher já faz um esforço que seria incompatível com seu orgulho. Ou seja, a cultura feminista ultravaloriza o trabalho feminino, colocando-o como um esforço maior e superior ao do homem.
Não é a toa que as feministas reivindicam cada vez mais do Estado uma posição pró-feminista. E isto está acontecendo. Mas não está acontecendo pra fazer justiça como as feministas falam, mas sim pra criar uma sociedade de privilégios para as mulheres, não somente no amor, mas também no trabalho e em tantos aspectos quanto existirem.

Um último aspecto, seria o assédio moral, forte na dinâmica de competição das empresas. As mulheres tmabém negam a iniciativa privada porque a exigência de resultados é muito maior. E as mulheres criadas na cultura feminista, de uma ultravalorização do trabalho feminino, não suportam serem pressionadas de qualquer forma, nem exigidas, sendo mais afetadas no orgulho pelas críticas dos patrões. Elas fazem das críticas, das pressões do trabalho, uma leitura vitimista que distorce totalmente a realidade e criam uma imagem da mulher como ser mais oprimido do mercado de trabalho, o que atualmente é um grande mito!

O que elas não entendem é que a competição é inerente ao mercado de trabalho e isso não é uma variável controlável. É isso que permite que o mercado existe e essa pressão é democrática, ela é grande pra todo mundo, pra homens e para as mulheres. Muitas vezes os homens são ainda mais exigidos do que as mulheres, por terem a fama de serem mais práticos e de aguentarem mais tarefas e pressão. Pelas mulheres serem criadas com menos pressão e exigências, é notável que a pressão do mercado de trabalho seja intensificada por elas para níveis maiores do que os reais.

Em outras palavras, as mulheres não querem competir em condições de igualdade com os homens, querem empregos mais leves, tratamento vip, querem ser menos exigidas e não suportam qualquer tipo de crítica no trabalho.

Muitas mulheres atualmente estão fazendo exatas porque querem ganhar bem. Provavelmente, muitas procuram engenharia, porque foram estimuladas pelos pais, que queriam que suas filhas fossem bem sucedidas como eles, ou até mesmo por pais que seguiram profissões da área de humanas e por sofrerem muitas dificuldades, decidiram guiar as filhas por caminhos mais rentáveis!

O conflito começa quando elas vão procurar estágio. Elas acham que vão sofrer preconceito por serem mulheres numa área dominada por homens. A questão não é o preconceito, é que competir com os homens na iniciativa privada é muito mais difícil e elas não querem dar o braço a torcer e enfrentar os homens nas mesmas condições. Muitas desistem da engenharia por causa de todas as questões já faladas anteriormente. As mulheres fantasiam o mundo na sociedade liberal de acordo com a maneira orgulhosa como se vêem e preferem muitas vezes seguir uma carreira mais fácil do que enfrentarem o mundo e as dificuldades inerentes a ele e sairem da zona de conforto.

As feministas compraram essa briga e muitas lutam por cotas nas empresas, principalmente em áreas nas quais a mulher está em desvantagem!

Agora imagine a situação: Se uma empresa tem 10 vagas pra engenheiro, 5 terão que ser ocupadas por mulheres, mesmo que haja 95% de candidatos homens! Atualmente não há nenhuma legislação que controle isso e determine isso. Mas esse é o futuro!

Qual é o caminho mais fácil?

É o Estado ser o grande pai das meninas orgulhosas e feministas que não querem enfrentar a iniciativa privada!
Por outro lado, a mentalidade feminista já está produzindo mudanças e transformações. Entre elas, podemos destacar o fato de que as mulheres passam mais em concursos do que os homens! E por que isso?

As razões já foram explicadas. As feministas querem uma cultura de facilidades e a

pressão nos cargos públicos é muito menor do que nos cargos privados. Praticamente há um mundo de regalias e facilidades nos cargos públicos que permitem às mulheres não colocarem o orgulho da criação feminista em risco.

Assim, muitas mulheres estão indo pra iniciativa pública, lotam os concursos e estudam como se fosse questão de vida ou morte, porque pra elas tudo é uma questão de manter o orgulho feminino intacto e um estilo de vida que concilie vantagens no amor e vantagens no trabalho.
Por que isso é keynesianismo feminista? Isso é keynesianismo porque a função do estado seria para Keynes suprir as carências de emprego da sociedade, porque mesmo que a economia esteja em equilíbrio, esse equilíbrio não se traduz necessariamente em pleno emprego. É feminista porque essa política, aliada à educação feminista, está criando uma cultura de facilidade para as mulheres e aumentando a pressão sobre os homens.

Além disso, o trabalho tem funções sociais diferentes pra homem e mulher. Enquanto o trabalho é um dos únicos meios do homem obter poder e status, ele é para a mulher muito mais um acessório para objetivos diversos que englobam outras coisas como o amor, a maternidade, os caprichos estéticos femininos.

O trabalho é o meio fundamental do homem obter valor e reconhecimento da sociedade e o principal meio de poder do homem Além disso, sem trabalho o homem fica totalmente limitado na relação de gênero, sendo boa parte do amor que a mulher sente pelo homem, um condicionamento relativo à posição que o homem ocupa no mercado de trabalho e consequentemente na sociedade.. Já a mulher tem seu principal meio de poder, o próprio corpo, que sempre foi usado ao longo da história como meio de negociação com os homens e continua sendo o principal depois da revolução sexual dos anos 60.

Não é possível saber quais serão os resultados disso, mas a vida do homem será muito mais estressante do que já é e as mulheres serão mais exigentes, arrogantes e orgulhosas do que já são, usando poderes extras para manterem os homens sob um número imenso de exigências e pressões.

Inevitavelmente, os efeitos do mundo do trabalho acabam repercutindo no amor. Assim, mulheres que já eram sexistas por causa do uso abusivo do poder de atração

do próprio corpo, poderão usar esse poder extra pra exigir ainda mais e sufocar ainda mais os homens com exigências.

Isso poderá resultados desastrosos num país como o Brasil na qual as relações afetivas são o reflexo da desigualdade social.

Se isso continuar acontecendo, é provável que no futuro os homens sustentem as mulheres com o dinheiro dos impostos. Ou seja, seria uma versão feminista do homem provedor. A diferença é que o homem vai trabalhar pra sustentar o emprego da mulher e não mais a mulher em casa!

Para saber mais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Keynes

---

sexta-feira, 18 de junho de 2010

Como o feminismo deixou as mulheres complexadas e diminuiu a capacidade de amar das mulheres dos dias de hoje!

A educação das mulheres no passado as ensinavam a serem mães de família, donas de casas exemplares até décadas atrás e que a escolha de um marido era condicionada principalmente pelos valores familiares. Mas a mulher era solidária, humana, valorizava os filhos e a família.

O homem era respeitado e todo o seu esforço era valorizado. O homem ganhava melhor do que hoje e seu trabalho era valorizado pelas mulheres e pela sociedade.

Isso tudo mudou!

A idéia de que as mulheres foram humilhadas pelos homens enquanto seres humanos autônomos e com desejo, fez com que mulheres passassem a ver os homens como inimigos. Então, essa crítica silenciosa foi criando uma consciência coletiva que dominou o pensamento feminino.

Esse processo não foi automático. Foi acelerado bastante pelo pós-guerra, pela criação da pílula anticoncepcional e pela "nova liberdade feminina". A cultura de revolta foi o cenário ideal para que a mensagem feminista se alastrasse e dominasse a consciência comum das mulheres.

No entanto, foi dos anos 90 para cá, que essa crítica teve uma explosão. E se criou uma cultura de competição, inimizade e vingança como nunca se viu. A entrada da mulher no mercado de trabalho, criou uma rivalidade intelectual entre o homem e a mulher que não existia. Essa rivalidade se intensificou com a crítica feminista de que as mulheres ganhavam menos e que o trabalho delas era menos valorizado. Um mito hoje em dia!

A liberdade sexual da mulher, mais o trabalho feminino dentro de um contexto de competição, criou uma mentalidade de desvalorização do homem como exercício de poder feminino. É fato que a competição entre homem e mulher criou nas mulheres um senso de superioridade ligado ao exercício de poder! Quem tem mais poder e como se pode medir isso?

Ao contrário da crítica feminista, as mulheres não medem o poder delas por terem ou não um trabalho, mas sim pelo apelo afetivo, sexual, amoroso.

Uma mulher que antes valorizava e respeitava o homem, hoje o vê como inimigo e banaliza todo e qualquer esforço masculino. Assim, tudo o que o homem fez na história se tornou banal. A releitura da história pelas feministas resultou numa banalização do homem e numa exaltação heróica da mulher. Essa banalização foi

transportada para o dia a dia.

Atualmente, o trabalho masculino é extremamente desvalorizado pelas mulheres. A maioria das mulheres hoje em dia vê o trabalho masculino como uma obrigação, como algo básico, comum, sem importância. Até mesmo o trabalho intelectual, científico, é extremamente banalizado pelas mulheres, que interpretam isso apenas como a falta de mulheres nessas áreas, ou a ausência de mulheres "superiores" lidando com esses problemas!

Isso resulta numa pressão cada vez maior sobre os homens. O feminismo é totalmente insensível em relação a pressão que ele vem criando nos homens a partir das novas exigências sociais. Na europa é possível absorver essa pressão pela educação, mas nos países pobres, essa pressão é implacável e desumana.

O feminismo aumentou a pressão sobre os homens e desvalorizou o trabalho masculino, enquanto isso, os homens passaram a se interessar mais pelo corpo feminino na medida em que a mulher de família, solidária e humana não existe mais. Na medida em que as mulheres começaram a perder as qualidades "espirituais", elas se tornaram mais fúteis!

Se havia algo bonito na mulher do passado era a solidariedade dela. Ela realmente valorizava o homem, não pelo seu dinheiro e sua beleza, mas pelo seu caráter, seus valores e sua educação. O que a mulher valoriza hoje em dia é totalmente condicionado pela disputa de poder, na qual a sexualidade tem papel fundamental.

Fazer sexo é para o homem um sinal de status e poder e as mulheres aprenderam isso e usam o sexo como meio de competição, rivalidade e imposição de superioridade.

Como isso é feito?

Isso é feito pelo fato do homem precisar mais do sexo do que a mulher. A mulher usa a maior procura masculina pra impor restrições. Ou seja, se ela pode escolher, justamente porque a demanda de sexo sobre ela é maior, então ela possui um poder de escolha que pode ser usado como ferramenta máxima de controle sobre o homem num relacionamento.

1. A mulher precisa menos do sexo, 2. os homens procuram mais a mulher para o sexo, 3. a mulher tem o poder de escolha e finalmente chegamos ao ponto mais importante: 4. ela entende esse poder de escolha como prova da superioridade dela sobre os homens.

A mulher, que foi doutrinada pelo feminismo a achar que os homens durante a história as humilharam, agora tem a ferramenta perfeita pra se vingar, pra provar que ela possui mais poder e pra jogar na cara do homem que ele é inferior a ela, porque ela escolhe com quem vai pra cama e ainda por cima exige coisas dos homens pra isso, demonstrando seu poder e sua superioridade.

É uma moeda de troca, uma chantagem, que aos olhos de todas as mulheres é tão natural, que é honesta e justa. Nenhuma mulher jamais irá reconhecer que a mulher usa o corpo, por exemplo, pra impor o seu poder , pra exigir coisas do homem e pra chantageá-lo.

Mas é exatamente isso o que acontece nos dias de hoje. E isso só serviu pra levar ao nível máximo a desvalorização do homem. Porque o caráter, que antes era supervalorizado na educação feminina, hoje está em último lugar. A mulher exige riqueza, beleza do homem, porque isso nos valores de mercado e da mídia é valor, é status. Ela não vai impor sua superioridade pra valorizar caráter, mas sim, pra exigir do homem mais do que exigia no passado, uma vez que os homens hoje são muito mais exigidos e estão sob muito mais pressão do que antes!

A mulher usar de um artifício natural pra impor uma superioridade (que não é nada mais do que usar a necessidade básica do homem pra manipulá-lo) é algo um tanto desumano. É como chantagear uma pessoa que está morrendo de fome com comida.

Sexo para a maioria dos homens é tão importante quanto comida e a maior prova disso são os crimes que eles cometem por causa disso. Sexo sempre foi tratado pelos governos como uma questão de necessidade básica do homem. Na idade média a prostituição era tolerada porque a demanda de sexo masculina era alta e se ela fosse proibida, era o mesmo que criar um caos social. Na idade média o homem ter acesso ao sexo era importante na política do Estado. Hoje em dia, as necessidades do homem são totalmente desvalorizadas e é por isso que a imposição de restrições

sexuais femininas sobre os homens é exaltada pelo feminismo e que todas as fugas para esse problema estão sendo continuamente censuradas e destruídas.

O dia a dia de um homem numa sociedade onde a mulher se orgulha de usar o sexo como barganha e como prova de sua superioridade, só prova que o homem hoje é muito mais humilhado do que a mulher.

Se essa desigualdade de poder, que reflete uma pressão absurda sobre os homens, sobre algo que é extremamente importante pra eles, o sexo, aumentar, então como o homem irá reagir? Aplaudindo, agradecendo?

É impossível que as mulheres percebam que o homem hoje em dia sofre muito mais do que elas. Só que uma sociedade condicionado pelo olhar feminista tende a desvalorizar o máximo possível o sofrimento do homem. O sofrimento masculino pode ser medido por sua agressividade reativa, seu estresse durante a vida e sua morte precoce. As mulheres, a partir da visão feminista, valorizam em demasiado o sofrimento feminino e ultra banalizam o masculino. Elas possuem uma vida afetiva e sexual rica, muito rica, principalmente na juventude, mas possuem a mentalidade cristalizada pelo feminismo de que a mulher foi vítima e agora precisa se impor e que por mais rica que seja a sexualidade delas, isso não é suficiente pra que elas sejam mais felizes do que os homens. A mulher pode ter tudo o que quer e ter todo o poder do mundo de escolha que ainda sim não é feliz, porque é incapaz de ver o mundo, a felicidade, fora de um exercício de poder feliz.

Lembrem-se que as mulheres tem muito poder hoje em dia em função da sexualidade e do uso dessa pra manipular os homens, mas as feministas evitam tocar nesse assunto! Mas por que elas evitam? Elas evitam, porque sabem que a mulher já tem vantagem sobre os homens e que para que ela tenha mais vantagens é necessário omitir as vantagens femininas atuais.

O feminismo deixou as mulheres complexadas por poder. Elas querem cada vez mais e mais poder e nunca estão satisfeitas. Por isso, que uma vez que elas se impõem como superiores, a partir da idéia de que quem tem mais poder é superior, elas podem usar isso pra desvalorizar totalmente o homem e tudo o que ele faz.

Nunca na história o homem foi tão desvalorizado quanto nos dias de hoje. Ter caráter,

ser bom, sensível, são coisas que não agregam mais valor ao homem. Isso significa que um homem bom e sensível diante de uma mulher que se acha superior a ele, não será nunca valorizado por esses motivos, porque na dinâmica de poder atual, só a riqueza, a beleza e fama são sinais evidentes de poder.

O homem desvalorizado precisa cada vez mais buscar esses sinais de poder para se colocar como igual perante a mulher. Ou seja, um homem cada vez mais desvalorizado será também cada vez menos amado. Isso explica o porquê das mulheres amarem cada vez menos os homens. Elas simplesmente acham impossível amar um homem que elas consideram inferior. Então, o homem precisa se esforçar durante a vida pra atender as exigências femininas, pra ter valor de acordo com os critérios já citados e se tornar assim, um homem digno de valor!

Por isso, o amor feminino é cada vez menos solidário e mais egoísta. O amor feminino é hoje em dia apenas a prova do poder da mulher e de sua "superioridade" em relação a maioria dos homens em termos de poder. Ela está ultra exigente e por isso escolhe um homem que dará a confirmação de seu poder. Um homem pobre, sensível, bonzinho, de beleza mediana será visto como inferior e em raras ocasições será amado. Ou só será amado por uma mulher que tem menos poder de barganha no uso da sexualidade.

A mulher solidária, humana, que valorizava o trabalho do homem e seu caráter, hoje se tornou egoísta, fechada nos próprios interesses, com complexo de superioridade e não valoriza o homem mais, nem o ama mais.

O mundo de hoje é extremamente frustrante para a maioria dos homens e é por isso que eles tentam esquecer os sonhos e as promessas de felicidade ao lado de qualquer mulher, porque tudo pra mulher hoje em dia se reduz à confirmação do poder e da sua superioridade. O homem então passa a ser amado, não pelo o que ele é em si mesmo, mas por aquilo que ele afirma na mulher. O homem amado apenas afirma o complexo da mulher e sua fantasia de ser melhor, superior e por isso realizada.

O feminismo criou a imagem da mulher realizada como a mulher que domina, impõe, humilha, exige e tudo em prol unicamente dela mesma e pra se impor como melhor e superior. Para o feminismo a mulher feliz precisa controlar a realidade e se impor como aquela que determina a condução e a dinâmica do mundo ao redor dela.

Não é a toa que essa busca de poder pelas mulheres não pára nunca, uma vez que o vitimismo feminino precisa existir pra justificar a infelicidade feminina. Por mais poder que uma mulher tenha poder, se ela se sente infeliz hoje em dia, ela agrega essa infelicidade ao sentimento de ser vítima do homem. Ou seja, a mulher que tem muito poder, ao se sentir infeliz, ela acha que precisa de mais e mais poder e isso até atingir um nível de poder tão alto que uma vez alcançado, a condição de vítima não seja mais possível e assim, ela seja plenamente feliz.

Então, o feminismo tornou as mulheres dos dias de hoje tão complexadas em relação ao valor e ao poder, que é praticamente impossível uma mulher se contentar com o comum, o simples, o básico e elas precisam de cada vez poder pra se sentirem felizes, levando a formação de uma sociedade de mulher ultra fechadas em si mesmas em busca de um poder ilusório que seria a garantia de felicidade delas.

Por isso que hoje em dia há uma paranoia generalizada das mulheres em relação ao corpo. Porque a sexualidade é o principal meio de poder feminino. A beleza, como principal meio de poder feminino leva às mulheres às últimas consequências. Elas então gastam rios de dinheiro apenas por poder e não pra se adaptarem aos ideais dos homens, como as feministas tem dito como alguma falsidade há algum tempo.

O modelo de beleza que incomoda as feministas é o resultado da lavagem cerebral feita pelas próprias feministas, que tornaram a busca de poder e superioridade como um objetivo básico da vida de toda a mulher. Nenhuma mulher consegue amar um homem limitado. Nenhuma mulher consegue valorizar mais um homem simples e comum e isso porque a mulher entende o amor ou a valorização desse homem como a prova de que ela não tem poder e logo de que ela não é superior!!!!!!

A mulher, que não consegue encontrar o homem que seria a prova do poder dela ou da superioridade dela, passa a odiar os homens em geral, entendendo essa frustração como um erro masculino, um problema dos homens, já que ela, por ser complexada, jamais vai aceitar que não possui o poder que pensava ou que acreditar ter, como condição necessária de sua felicidade.

Assim, a mulher, por não encontrar o homem que deseja, mais por causa dela do que pelo homem, torna-se recentida, porque o complexo está entranhado dentro dela e ela

jamais será capaz de ver a vida de outra forma, ou raramente mudará.

Não é toa que muitas feministas se frustaram com os homens em função de que o modelo de homem que elas procuravam correspondia exatamente as pretensões egoístas delas de se colocarem como mulheres superiores e melhores. Quando elas não encontram homens que confirmam os complexos delas, então elas passam a criticar todos os homens, se colocando na condição de vítimas de todos os homens.

A mulher, que condiciona o amor ao poder que ela agrega ao homem e principalmente a si, corre o risco de errar sempre e é provável que muitas mulheres da atual geração irão errar muito, com base nesse delírio, justamente porque não existe a garantia em lugar algum de que um homem aceitará sempre e passivamente fazer o papel do superior que se deixa dominar. Esse é sonho de amor da mulher atual: amar um homem que ela considera superior, mas que na prática ela o domina totalmente.

O homem só é amável na medida em que ele tem muito mais pra oferecer a mulher nos dias do hoje do que a mulher tem a oferecer pra ele, isso porque as mulheres, embora se achem superiores, não são capazes de amar homens inferiores. Isso porque elas medem a superioridade delas por um paradoxo:

Elas se acham superiores aos homens, mas a confirmação dessa superioridade consiste em dominar um homem superior e mantê-lo cativo. Por outro lado, os homens superiores, que não se deixam dominar, as tornam vítimas e isso as fazem buscar mais e mais poder e exigir ainda mais do homem.

Então, nessa lógica delirante, que é o retrato fiel do complexo feminino nos dias de hoje, nunca a mulher deixará de ser vítima, nunca, exatamente porque, por mais superior que ela se ache, ela sempre precisar[a confirmar sua superioredade. A mulher confirma a superioridade dela quando consegue segurar um homem que tem muito mais a oferecer a ela do que o contrário. E na prática, esses homens não se prendem a mulher alguma, já que são tão superiores que não podem ser dominados por complexos, delírios e barganhas. Ou seja, uma sociedade de mulheres superiores só pode dar certo na medida em que essas mulheres superiores encontrarem a confirmação do poder delas em homens superiores que por sua própria condição de superioridade, jamais vão aceitar serem os superiores submissos.

Do ponto de vista da heterossexualidade, a lógica feminista e das mulheres complexadas dos dias de hoje é totalmente absurda, paradoxal, megalomaníaca. Como a mulher vai ser feliz se ela quer duas coisas impossíveis: ser superior ao homem e ao mesmo tempo exigir que o homem superior seja submisso a ela?!

Por outro lado, se todas as mulheres superiores prenderem os homens superiores, logo ficará provado que a mulher continua sendo inferior, já que ela precisa sempre de um correspondente superior com muito mais recursos pra se sentir amada e realizada! O fenômeno das mulheres que ganham bem nos EUA e estão encalhadas porque não conseguem o homem superior como prova da confirmação do valor delas é a prova dessa lógica absurda das mulheres de hoje.

Mulheres complexadas jamais serão felizes, ou elas precisaram escravizar os homens superiores ou se sentirão vítimas dos homens superiores que as rejeitaram e portanto, vítimas de todos os homens e com isso buscarão mais poder e exigirão ainda mais, num delírio sem fim. É impossível essa mentalidade feminista dar certo sem um totalitarismo feminista,o que seria hoje, o governo obrigar, através de suas leis, todos os homens a serem submissos a mulheres complexadas. E isso já está acontecendo na europa com leis sutis!

Como uma sociedade na qual a mulher ganha mais, pode ser positiva para uma mulher complexada, se a confirmação do valor da mulher e seu poder e sua superioridade consiste em prender o homem superior, que nesse caso é aquele que ganha mais, muito mais, ou tem uma beleza absurda??? A mulher complexada e feminista quer ganhar sempre mais do que os homens, mas não aceitam homens que ganham menos. Como numa sociedade na qual todas as mulheres pensam dessa forma pode dar certo?

As mulheres estão sendo enganadas e iludidas por uma loucura, uma busca de poder, uma alucinação de que a felicidade consiste nesse script de dominação e imposição de exigências! Mas pra que essa mentalidade delirante tenha êxito é preciso que o feminismo escravize a força o homem "superior" e o torne totalmente impotente, fraco, desvalorizado, pra ser apenas um utilitário absoluto a serviço dos complexos femininos.

O feminismo criou nas mulheres uma lógica de vida totalmente delirante e que não

pode dar certo. A MADA, a mulher que ama demais, é uma "criação feminista" e na verdade é a mulher que tem medo de perder a confirmação do poder e da superioridade dela. MADAs são mulheres ultra exigentes que erraram muito na busca da realização do complexo delas e que agora querem segurar o homem superior para apenas provar o poder e a superioridade delas.

A existência de cada vez mais MADAs é a prova de que a mulher dos dias de hoje dificilmente vai acertar e ser feliz com essa filosofia de vida e mesmo que seja feliz, será feliz apenas por um delírio e um egoísmo sem precendentes!

Como um homem será amado num mundo, onde tudo pra mulher se reduz a dinâmica de poder? E o pior de tudo isso é que quando elas amam, elas amam por elas mesmas, amam pra saciar o complexo delas, complexo difundido pela idéia feminista de que a mulher precisa se impor pra deixar de ser vítima, sendo esse vitimismo cada vez mais uma ilusão, um delírio, um egoísmo agudo e patológico.

As mulheres sofrem dos complexos de valor e superioridade delas, sofrem de egoísmo agudo e patológico, preferem morrer atualmente do que terem menos do que acham que merecem. De uma mulher humana, solidária, que valorizava o trabalho e o caráter do homem, hoje temos uma mulher extremamente egoísta e que, todo amor e valorização que ela tem pelo homem é apenas um espelho dos complexos dela e nunca um sentimento verdadeiro, altruísta pelo homem em si.

É triste que os homens sofram a pressão desumana de um ideal delirante feminino. Sobreviver num mundo onde as mulheres não amam mais é difícil, porque os homens se alienam, ficam nervosos, estressados e acham que precisam a todo custo se adaptarem às exigências femininas pra agradarem às mulheres, quando no fundo, nunca serão amados, nem mesmo depois de ganharem bem e se tornarem ricos, ou bem sucedidos, isso porque as mulheres que os amarão, estão apenas satisfazendo o complexo delas de valor e superioridade e eles são apenas a confirmação disso, sendo apenas meios e não fim do amor feminino.

É difícil sobreviver, suportar a vida depois de descobrir essa verdade. Muitos homens buscarão a ilusão de serem falsamente amados, falsamente valorizados. O amor não é isso que o feminismo criou na cabeça das mulheres. O amor está longe disso. Só as mulheres do passado amavam e hoje em dia, somente as mulheres que pensam como

as mulheres do passado são capazes de amar. Mas se depender da nossa educação, a futura geração nunca saberá o que é amor e só conhecerão mulheres que viverão competindo para provar valor e superioridade como condição necessária pra serem felizes.

Se o homem se adapta pra ser o homem superior de acordo com o delírio comum das mulheres de hoje, então ele sempre viverá na ilusão, porque já é um superior totalmente domesticado, como já foi dito antes.

Os homens estão claramente frustrados com isso e criando compensações pra falta de amor feminino. Uma delas é reduzir tudo a sexo. Ou a filosofia: finja que me ama, mas me dê sexo de qualidade! Essa filosofia será a filosofia do futuro. E por outro lado, os homens superiores irão criar e justificar a promiscuidade feminina. Uma vez que elas, fundamentadas no comportamento de uma minoria de homens, irão querer levar uma vida promíscua e com apoio das leis e do Estado, para permitir a elas sempre mais poder pra esse tipo de exercício, censurando as fugas e as compensações masculinas.

Na medida em que o homem recuse relacionamentos com mulheres complexadas e viva uma poligamia informal como compensação para ausência do amor feminino, é possível que o Governo e o Estado de visões cada vez mais feministas censurem todas as compensações masculinas, criando a força homens "superiores" (mas forçados pelo Estado a serem inferiores) apenas pra satisfazerem o complexo das mulheres. É possível que a fuga da falta de amor, pela redução de tudo ao sexo e pelo boicote às complexadas seja uma miragem, uma ilusão e que no fundo, qualquer estratégia de compensação masculina pra sua desvalorização total seja punida e censurada. Não é possível prever com total certeza se isso irá acontecer, mas se depender do feminismo, o futuro será bizarro para homens e mulheres, porque acho que isso não pode dar certo para as mulheres também!

De mulheres que não amam, o homem só pode exigir sexo de qualidade, foi a única coisa que restou, que sobrou. Se nem sexo de qualidade se pode receber de mulheres que não amam, fica difícil saber qual será o lucro, ou a vantagem do homem satisfazer as exigências femininas.

A incapacidade de amar da mulher moderna, levou os relacionamentos para a máxima

banalização possível, não é a toa que tudo se reduz ao físico, ao corpo e será assim durante muito tempo.

O futuro será de uma sociedade de atores que vivem o máximo do sexo e que fingem serem felizes na absoluta troca de interesses egoístas que se tornará a vida.

---

terça-feira, 29 de junho de 2010

O que significa quando a mulher termina uma relação por causa da "falta de amor"!

É muito comum hoje em dia as mulheres terminarem os relacionamentos. Havia um mito de que a culpa do fim do relacionamento era sempre dos homens, mas as estatísticas hoje em dia provam o contrário! E isso está acontecendo porque as mulheres são cada vez mais exigentes e complexadas e se acham melhores e mais merecedoras da felicidade do que os homens.

Para entender o que é esse complexo leia esse texto:

http://questionandofeminino.blogspot.com/2010/06/como-o-feminismo-deixou-as-mulheres.html **(Obs.: vide o artigo "Como o feminismo deixou as mulheres complexadas e diminuiu a capacidade de amar das mulheres dos dias de hoje!", neste documento.)**

Agora, você poderá entender em parte o que significa a mulher terminar um relacionamento! Antes de dar a minha resposta, você já deve ter uma idéia razoável do porquê delas terminarem os relacionamentos cada vez mais e não os homens!

Antes de responder é fundamental que você entenda que os motivos relatados pelas mulheres para o fim dos relacionamentos nunca são os verdadeiros. As mulheres nunca falam a verdade sobre os reais motivos que as levam a deixar o parceiro. A razão disso é simples, os motivos são muito egoístas e banais.

Acredito que agora, você já tem uma resposta razoável sobre isso! As mulheres terminam os relacionamentos porque não suportam estar ao lado de um homem que elas consideram inferior! Só que elas nunca irão falar isso, porque é absurdo para a mulher confessar que é egoísta.
Existe na literatura, nos filmes, na história a imagem da mulher como ser altruísta que ama muito mais do que é amada. Até o amor paradoxal, destrutivo é descrito como a prova de superioridade do amor feminino. Enquanto isso, o homem é tratado como um animal, que vive em função do sexo e que é incapaz de amar. Isso ainda condiciona o nosso olhar e somos incapazes muitas vezes de ver maldade e egoísmo numa mulher.

As mulheres hoje em dia são muito exigentes e elas se frustram com extrema facilidade. Isso pode ser entendido de duas maneiras:

1. A mulher acredita que sempre poderá ter opções melhores.
2. A mulher não suporta que uma mulher "inferior" tenha uma vida afetiva melhor do que a dela.

Na sociedade feminista a mulher mede o seu valor pelo o seu poder e poder atualmente no meio feminino significa o quanto a mulher é atraente e quantas opções sexuais ela possui. Vocês podem analisar a vida de qualquer mulher que ganha bem e tem alta escolaridade e verão que ela mede o valor dela pela qualidade do homem que está com ela e nunca pelo o que ela é em si mesma. Se a mulher ganha bem e tem alta escolaridade e não tem um namorado, ou um marido bonito ou com muito poder, ela se sente extremamente frustrada. Para muitas mulheres ter um relacionamento é muito mais importante do que a qualidade do relacionamento, desde que elas tenham a esperança de que um homem mais interessante irá aparecer na vida delas.

Assim, na juventude, o mais comum são os namoros-passatempos, ou namoros-videogames. As mulheres não se importam em trocar de namorado com facilidade! Quantas mulheres vocês conhecem que namoram um atrás do outro? O número é bastante alto, se você analisar bem, justamente porque as mulheres se sentem confortáveis nessa situação e os homens são para elas apenas sinais de poder ou mera diversão, até elas encontrarem o homem ideal, ou o homem compatível com o poder delas e o complexo de superioridade delas.

Em todos esses casos, a menina termina, porque o namoro-videogame ou o casamento de conveniência dela já deu diversão demais e ela ficou saturada disso, agora ela procura outras diversões, ou um relacionamento mais compatível com a fantasia dela de valor.
Logo de cara destruímos duas das desculpas mais comuns dadas pelas mulheres para o fim do relacionamento:

1. Ela terminou porque era traída.
2. Ela terminou porque não era amada!

No primeiro caso, a traição é o álibi perfeito.

Em muitos casos, a mulher sonha em ser traída pra ter o motivo perfeito para terminar. Muitas mulheres amam homens promíscuos e sabem que eles são promíscuos desde o início, mas preferem ficar com eles e viverem um teatro ao lado deles, porque aos olhos da sociedade elas estão demonstrando valor ao estarem com um homem rico, bonito, com fama ou status social. A maioria das mulheres não terminam com o homem porque ele é promíscuo. Mulheres que foram a vida toda incoerentes, agora dão um surto de coerência e se tornam honradas? Na verdade a mulher só termina porque está insatisfeita com o relacionamento, já que não vê mais nenhum lucro nele. Em outras palavras, a mulher enjoa do namorado e se cansa da inferioridade dele. Ela agora quer um relacionamento de um nível maior, não em termos de caráter, responsabilidade, ou compromisso, mas em termos de visibilidade social. Ela quer agora um homem que dê a ela uma visibilidade social maior e mais entretenimento e diversão do que antes. As mulheres são altamente incoerentes hoje em dia pra serem tão certinhas em relação a traição e a promiscuidade masculina! Ou seja, é uma mentira grande a mulher dizer que terminou porque foi traída, porque ela conhece desde o início o homem com quem ela está se relacionando e sabe que ele tem o perfil do homem que trai!

Não adianta a mulher dizer que foi enganada, que se iludiu, que acreditou, que confiou. Todas elas sabem que um homem mulherengo, safado e promícuo não será fiel a mulher alguma e se elas casam com eles com a promessa de que não serão traídas, então elas escolheram ficar com eles nessas condições e são tão imorais

quanto eles.

Contudo, os homens safados que traem, os promíscuos, geralmente homens muito bonitos e ricos, são os tipos que as mulheres menos rejeitam e separam. É mais fácil a mulher querer matar a amante, fazer trabalho de macumba pra segurar o marido ou o namorado do que perder ou largar esse homem. Mesmo que ele traia, ele é um homem que dá a uma mulher com complexo de superioridade muita exibição na sociedade e satisfaz grande parte dos complexos dela.

A intolerância da mulher em relação à traição masculina é com o homem comum, mediano, sem muitas coisas a oferecer, que a mulher namorou ou se envolveu porque não aguentou a dificuldade de arranjar o homem ideal e se contentou com esse provisoriamente. Quando a mulher namora homens comuns, medianos, com ganhos financeiros limitados e sem um corpo de modelo, ela fica extremamente irritada com a frustrante vida de estar ao lado de um homem que oferece sempre menos do que ela acha que merece. Ela nunca está satisfeita com esse homem. Ela vive estressada, se sente usada e vítima o tempo inteiro, porque ela acha absurdo ter "tanto valor", ser "tão atraente" e estar com um homem tão limitado! Então ela sonha com a desculpa perfeita pra terminar, porque no fundo ela quer terminar todos os dias. Ela sonha com o dia em que poderá dizer que a relação acabou, porque foi traída.

Assim, a mulher é totalmente intolerante à traição do homem inferior!

Não defendo a traição! Isso tem que ficar claro. Mas as mulheres não são atualmente suficientemente coerentes pra ficarem bancando as moralistas quando são traídas. Qual foi a mulher que se entregou ao marido, namorado que foi o único homem da vida dela e foi traída?
Quando a mulher é traída por um homem comum, ela termina na hora. A incoerência feminina é que elas sofrem e amam homens com muito poder e beleza que traem e são totalmente intolerantes com homens comuns e medianos que traem.

Por isso, quando uma mulher, nos dias de hoje, termina uma relação porque foi traída, isso significa que ela já queria terminar há muito tempo e precisava do motivo perfeito para terminar. Portanto, se você for mediano, comum, limitado e trair sua esposa, você será abandonado na hora, no momento em que ela descobrir, porque o homem comum, simples, limitado vive no limite o tempo inteiro, em função de que mulheres

complexadas são intolerantes aos erros de homens limitados, mas elas são extremamente tolerantes com os erros de homens muito bonitos e ricos.

A segundo desculpa feminina é uma mentira clichê

Vamos analisar agora o que é "não ser amada". "Não ser amada" é para a mulher estar com um homem que vive abaixo das exigências dela. A mulher que se acha superior ao homem é intolerante aos erros do homem mais limitado e ela pressiona o homem limitado 24 horas por dia a viver conforme as regras dela.

O homem hoje em dia trabalha duas vezes: ele trabalha pra cumprir as metas do emprego formal dele e trabalha pra cumprir as metas da esposa ou namorada.

O homem comum, mediano, sem muito dinheiro vive sob um estresse intenso hoje em dia. Ele chega em casa e é obrigado a agradar a esposa. Se ele deixa de cumprir uma exigência, somente uma, isso já é suficiente pra gerar um descontentamento, uma frustração na mulher tão grande, que ela pode terminar o relacionamento a qualquer momento.

A lógica da mulher que namora ou casa com um homem limitado é a seguinte: "Se esforce várias vezes mais pra me compensar daquilo que você não tem: beleza e dinheiro." A pressão que vive um homem limitado é extrema, porque qualquer acomodação é interpretada pela mulher como falta de amor. Ou seja, o homem pra satisfazer o complexo de superioridade de uma mulher, precisa realizar inúmeros favores numa intensidade cada vez maior pra que ela se sinta amada. Existem os homens que chegam ao ponto da anulação total e até mesmo da traição consentida e tudo pra agradar mulheres que não os amam, mas só ficam com eles na medida em que exigem deles favores absurdos, levando-os a um desgaste emocional sem precedentes.

A mulher que não se sente amada exige muito mais do homem do que ele tem a oferecer e por mais esforçado que o homem seja, nada do que ele faça será suficiente se a mulher se convenceu de que precisa de algo melhor e que ele é um homem

inferior e incompatível com o valor dela. Ou seja, o homem, pode levar a mulher ao shopping, comprar joias, levá-la para um hotel no litoral e fazer tudo pra agradar a mulher, que mesmo assim, se ele for limitado, bastará uma única frustração, pra que a mulher não se sinta suficientemente amada.

Migalhas de um homem rico, famoso, extremamente bonito são suficientes para satisfazer o complexo de superioridade de uma mulher comum, mas os esforços insanos de um homem limitado são sempre insuficientes! Em outras palavras, a mulher nunca se sentirá amada por um homem limitado, comum, mediano, por mais que o homem seja esforçado, justamente porque as coisas que ela exige de um homem estão além da realidade de um homem comum e simples.
Isso ajuda a explicar muita coisa. Isso ajuda a entender os crimes passionais. Os homens que matam por amor são aqueles que nunca irão satisfazer o complexo de valor e superioridade das mulheres, por mais que eles se esforcem e como eles não entendem isso, eles surtam! Os homens não conseguem lidar ou aceitar a irracionalidade e a falta de lógica do amor feminino. Alguns não aguentam e surtam e reagem da pior forma. Eles estão iludidos, totalmente iludidos, infelizmente, simplesmente porque diante de certas mulheres, nada do que o homem faça é suficiente pra agradá-las.

Se os homens entendessem isso, eles parariam de sofrer!

Outros surtam na própria relação e ficam com ciúmes 24 horas por dia. Mas eles estão certos sem saber. Mulheres exigentes dão motivos de sobra para os homens ficarem com ciúmes, simplesmente porque elas nunca se sentirão suficientemente amadas pelos homens limitados que elas estão e esses viverão sob um estresse intenso, com medo de serem abandonados, talvez porque aquela mulher é o máximo que eles poderão ter na vida.

A maioria dos homens infelizmente nunca saberão o que é amor e as mulheres que estarão com eles nunca se sentirão amadas. Os valores feministas fizeram uma lavagem cerebral tão forte nas mulheres que se criou uma sistema de frustrações tanto no homem quanto na mulher. O homem será frustrado, porque ele depende do poder e da beleza pra ser amado, já a mulher será frustrada porque é escrava de um complexo que torna todo o esforço masculino insuficiente, o que faz com que ela nunca se sinta plenamente amada.

Então, quando a mulher termina com a desculpa de que não era amada, isso significa que ela estava com um homem que considerava inferior e que ele não conseguiu se adaptar às exigências delas, ou não cumpriu as metas estabelecidas por ela pra que ela se sentisse amada.
Estar com uma mulher que te faz trabalhar duas vezes significa se anular pra agradar uma mulher que nunca se sentirá satisfeita com o teu esforço e viver sem amor. O homem que aceita viver sem amor, viverá uma vida de estresse total, unilateral ao lado de uma mulher! Sinceramente, vale a pena amar e se entregar a uma pessoa que nunca se sentirá feliz ao teu lado?

O egoísmo das mulheres de hoje e o complexo delas torna a vida a dois muito difícil e o que elas dão em troca do cumprimento das metas estabelecidas por elas é muito pouco, já que o estresse é insano!

É necessário refletir se "mais" é realmente "mais"! A mulher de bom caráter, que aceita a limitação do homem e não exige mil coisas dele pra se sentir amada é certamente uma mulher que dá mais alegria e paz num relacionamento do que a ultra gostosa que banaliza todo o esforço masculino, porque tudo o que ele faz nunca é suficiente pra satisfazer as fantasias dela de valor.
Antes de sofrer demais por uma mulher, pense realmente nisso tudo, lembre-se bem de que pode ser uma ilusão se adaptar pra agradá-la e que depois dessa primeira adaptação virão outras e outras e talvez ela nunca deixe de exigir coisas. Mulheres assim, sugam o homem até o limite do estresse e tornam a vida do homem tão desgastante que dicilmente esse tipo de relação é mais saudável do que outras com mulheres mais limitadas, embora humanas.

Não se esqueça, por trás da queixa de falta de amor, há uma mulher extremamente insatisfeita e extremamente complexada, que acha que é melhor do que os outros e que merece ser mais feliz por mais que o homem atual que esteja com ela se esforce ao máximo pra fazê-la feliz!

Sobre Linguagem e Estilo de Escrita do Blog

Como comecei a escrever há pouco estou tendo um pouco de dificuldade em achar um estilo de escrita. Existem dois estilos básicos, um mais popular e um mais acadêmico, voltado para o leitor de livros.

Confesso que para o leitor comum, o estilo popular, que adota uma linguagem coloquial é mais interessante, já o estilo acadêmico, é interessante pra quem é universitário, ou gosta de questionamentos mais profundos.

Por outro lado, sinto uma necessidade de mudar algumas coisas escritas, que não irão alterar o conteúdo dos posts, mas aproximá-los de uma linguagem mais acadêmica, pra manter a coerência de estilo que vinha mantendo desde o início.

Outro grande problema é evitar a prolixidade e escrever posts mais curtos para leitores preguiçosos. Esse é realmente um grande problema, mas uma coisa é certa, não faltam temas. É lógico que muita coisa se repete, mas a cada dia surgem novas idéias.

Esse processo de correção de estilo dos posts mais antigos será um pouco lento, porque a prioridade é escrever sobre novos temas.

Estou preparando mais um post sobre o feminismo na minha saga contra o feminismo.

---

quarta-feira, 30 de junho de 2010

Como o Feminismo Prejudicou o Homem

A Questão do Trabalho

Em primeiro lugar, o feminismo prejudicou o homem ao criar um desequilíbrio de poder

na sociedade, na medida em que tirou do homem, o valor do seu trabalho e a disponibilidade do mesmo. A questão do porquê isso aconteceu será explicada adiante..

Ao tirar do homem, a força do seu trabalho, o feminismo criou um problema para o homem que ultrapassa o âmbito restrito do trabalho e isso é algo que elas não discutem e nunca irão discutir.

Mas como ocorreu esse desequilíbrio?

1. O homem viu o seu trabalho ser progressivamente desvalorizado.
2. O homem agora tem que competir com as mulheres no mercado de trabalho.
3. O homem vive sob mais estresse e sob maior pressão!

Aqui estamos apenas discutindo o problema do ponto de vista do trabalho. A mulher, em nome de novos valores, passou a trabalhar e com isso se criou um exército de reserva no mercado de trabalho. A teoria marxista básica pode ser usada aqui pra criticar o feminismo. Esse novo exército de reserva serviu basicamente para 3 coisas:

1. Aumentar o desemprego.
2. Diminuir o valor do salário.
3. Aumentar a competição entre homem e mulher.

Até aqui nenhum problema? Errado. Há problemas! A questão é: como isso desregula a sociedade?

Existem várias teorias econômicas, dentre elas, se destaca uma chamada keynesianismo. Essa teoria, diz que os problemas de pleno emprego não podem ser solucionadas pela lógica de mercado e que o governo deve resolver esse problema, suprindo a carência de emprego na sociedade.

No meu outro texto, intitulado O Keynesianismo Feminista, eu falo de como o Estado será usado no futuro pra promoção da "igualdade" de acordo com a ótica feminista. Mas por enquanto, vamos ficar na questão dos problemas enfrentados pelo homem no mercado de trabalho.

A questão do trabalho passa a ser um problema num país como o Brasil. A implantação de uma lógica feminista num país como a Suécia e Holanda, não parece tão destrutiva na medida em que as estatísticas de crimes violentos são baixas. Agora, esse problema se torna bastante sério no Brasil.

Em função da nossa desigualdade social, o trabalho passa a ter um valor fundamental na vida do homem. A questão que é fundamental é que na nossa experiência atual, esse valor é infinitamente maior do que as feministas pensam. Qualquer feminista dirá a você que a mulher precisa tanto do trabalho quanto o homem. Mas os indicadores sociais do nosso país e as estatísticas de violência provam o contrário. As estatísticas provam que os homens sentem mais a pressão da falta de emprego e sofrem mais com os salários baixos.

Provas objetivas da importância maior que o trabalho tem para o homem!

As provas objetivas disso são as estatísticas de violência e de crimes. 94% da população carcerária no Brasil é constituída de homens. E isso não acontece só porque eles são mais agressivos. Eles simplesmente não suportam a pressão social, não suportam a tensão de uma sociedade cada vez mais exigente.

Os crimes cometidos no Brasil são crimes de ideal, são crimes motivados pela necessidade a qualquer custo do homem se sentir incluído na sociedade. A inclusão social para o homem num país como o Brasil, passa principalmente pelo trabalho. O homem sabe que precisa trabalhar pra ser alguém na sociedade e ele não tem opções. Ou ele trabalha, ou ele está excluído da sociedade. Parte da violência doméstica que se convencionou a chamar de machismo, no fundo é resultado dessa tensão elevada, tensão que vai ser liberada de alguma forma.

As feministas não entendem isso e querem aumentar as tensões na sociedade, tornando as mulheres mais rivais dos homens do que já são e isso vai piorar todos os indicadores sociais. Ou seja, a "repressão feminista" não educa e não ajuda os homens em nada, apenas serve pra elevar o nível de tensão na sociedade!

Trabalho e Vida Afetiva

Ao tirar do homem a força do seu trabalho, o feminismo prejudicou a vida afetiva do homem. Existem diversos fatores que permitem a associação entre o aumento do feminismo no Brasil e a piora da vida afetiva dos homens.

Vamos destacar alguns pontos:

1. Existe a ilusão de que a maior liberdade sexual vai democratizar o sexo para todos os homens.
2. O homem sem trabalho é muito desvalorizado e perde totalmente poder nas relações amorosas ,sendo rotulado como um homem fora dos ideais femininos.
3. A entrada da mulher no mercado de trabalho não sensibilizou às mulheres em relação às limitações do homem.

Vou explicar resumidamente os 3 pontos:

A liberdade sexual para todos é uma ilusão!

Na sociedade brasileira isso é uma grande mentira. A educação das mulheres é condicionada pelos valores midiáticos e mercadológicos. A mídia e o mercado associa a felicidade feminina a um modelo de homem que é incompatível com a realidade da maioria dos homens da população. Isso cria uma exclusão social que determina os vencedores e os perdedores no âmbitos dos relacionamentos. A verdade é que o poder, segundo os valores da mídia e de mercado, é que determina o homem que possui valor ou não. Assim, o trabalho, pelo fato dele ser um grande compensador social das limitações naturais do homem, passa a ser o principal meio de poder do homem.

O homem bem sucedido, com uma boa condição financeira, possui visibilidade num país repleto de desigualdade social e ele terá certamente muito mais opções de escolha do que um homem desempregado. Nesse sentido, o sexo é muito mais

acessível para quem se adapta aos valores da mídia e do mercado e esse processo se dá principalmente através da ascensão social.

Um homem, que não tem atributos naturais excepcionais e compatíveis com o modelo de beleza buscado pelas mulheres, precisa compensar isso necessariamente com o seu trabalho, para deste modo ter valor e ter opções de sexo e estar incluído dentro disso que chamamos de "democracia sexual".

Para a maior parte da população, a vida afetiva será cheia de tensões e pressões, visto que os homens não terão nenhuma segurança nos relacionamentos, nem fartura de opções, uma vez que eles não possuem os requisitos necessários, nem os compensadores sociais tais como um trabalho bem remunerado.

O homem sem trabalho fica impotente diante da mulher do século XXI!

A exclusão social do homem não se mede só pelo desemprego, mas também pela sua incapacidade de manter um relacionamento afetivo. Ou seja, a vida afetiva do homem não é menos importante do que seu trabalho. As teorias motivacionais atuais questionam a visão simplista de que os homens mais pobres trabalham apenas por dinheiro ou para sobreviver. Já foi provado que até mesmo os homens mais pobres e limitados querem ser valorizados e respeitados.

Nenhuma empresa hoje em dia pode adotar a política que dá ao homem mais simples apenas garantias relacionadas às necessidades de sobrevivência. O homem simples quer ser amado, respeitado, valorizado. E como ele consegue isso? Consegue através do seu trabalho.

Por outro lado, as mulheres de hoje não deixaram de lado o pensamento do homem como o provedor. Nós podemos chamar esse comportamento de "feminismo adaptado para o lucro"! Elas aproveitam todas as facilidades civis, aproveitam as facilidades naturais (já que são naturalmente mais atraentes do que os homens) e ainda exigem os benefícios de uma época na qual a mulher não trabalhava.

Isso, na prática, significa que as mulheres que não só trabalham, mas também exigem do homem muito mais coisas do que algumas décadas atrás.

Isso significa que o homem precisa trabalhar cada vez mais pra ser valorizado. Ou seja, a liberdade feminina, aumentou ainda mais os ideais e as exigências femininas. Isso aumentou a pressão sobre os homens, que agora precisam de um sucesso e de um desempenho muito maior na vida profissional para terem uma vida razoável em termos de conforto e segurança.

O homem precisa trabalhar e ganhar muito mais do que antes pra ser valorizado e isso significa uma piora considerável da vida do homem em termos de cobranças e estresse. Essa piora fica claro no aumento da insegurança masculina e no aumento dos crimes passionais, na qual o homem, sob estresse muito grande, surta e reage de forma imprevisível.

A entrada da mulher no mercado de trabalho não sensibilizou às mulheres em relação às limitações do homem.

Como já foi dito, as mulheres não entendem a parcela de responsabilidade delas na crise do homem diante da falta de emprego ou diante de salários precários. O feminismo é totalmente insensível nesse aspecto.

A mulher dos dias de hoje trabalha e só aceita se relacionar com um homem que tem ou a beleza de padrão midiático, ou um sucesso profissional compatível com os sonhos dela. Mas essa mulher independente, agora vê toda a vida e a existência do ponto de vista exclusivo dela. Ela em nenhum momento se pergunta, sobre as contingências, as dificuldades que um homem enfrentará na vida pra manter o emprego ou um padrão de vida.

Essa nova mulher exigente e ao mesmo tempo intolerante aos homens que estão abaixo das exigências dela, no fundo boicota toda a possibilidade de sucesso amoroso, em função de que ela perdeu a solidariedade como referência e passa a ver os homens como detalhes de uma vida totalmente voltada para elas.

Esses novos valores tornaram a mulher insensível a tudo aquilo que não diz respeito aos sonhos e aos projetos dela. Então, ela não faz conceções, ela não aceita, não tolera o homem que não conseguiu se adaptar aos ideais dela. Além da pressão maior pra trabalhar e para manter um padrão de vida, o homem se vê numa situação na qual, ele ou vence na vida ou é rejeitado.

Conclusão:

A mulher está mais exigente, mais intolerante e possui muito mais poder do que o homem, já que ela agregou o poder do seu trabalho e de sua liberdade a sua capacidade natural de atrair homens! Apesar de todas essas aparências de vantagens, isso também possui efeitos colaterais contra a mulher. É impossível que o homem aceite viver numa sociedade que exige cada vez mais dele e não queira compensar essa pressão de alguma maneira.

Essas compensações são vistas pelas feministas como uma atitude reacionária machista, no entanto, a mesma sensibilidade que elas exigem dos homens, elas não imputam às mulheres. Ou seja, não existe nenhum projeto de educação feminista que ensine as mulheres a amar e a valorizar homens mais pobres e com uma condição social mais limitada. No fundo, a igualdade feminista é agregar poder às mulheres e retirar poder dos homens, porque é exatamente isso o que está acontecendo.

Mas essa balança de poder se desequilibrou há muito tempo e não só se desequilibrou, mas também criou um sistema de premiação de comportamentos sociais imorais a partir de valores totalmente paradoxais que as mulheres dessa geração afirmam.

Essa negligência é extremamente visível nos debates feministas. Elas em nenhum momento questionam os efeitos da tensão criada por uma sociedade que exclui cada vez mais os homens , uma vez que os ideais sociais femininos estão cada vez mais altos e são inflexíveis em relação à realidade.

Ainda que nem todas as mulheres lucrem com esse sistema, é visível que a maioria

das mulheres saem no lucro. E isso fica visível pela cultura recente de autopromoção feminina, na qual as mulheres descrevem com vigor as conquistas sociais delas.

---

quinta-feira, 1 de julho de 2010

Para as mulheres "vale tudo" em nome da não submissão!: A banalização da mulher que se preserva!

Esse post também poderia ser intitulado: provas da incoerência feminina. No entanto, já falo um pouco sobre a incoerência feminina em quase todos os posts.

Para elas, o discurso de "se valorizar" é submissão ao machismo!

Qualquer coisa que se pareça com restrição sexual, as mulheres, feministas ou não, chamam isso de repressão! No entanto, não é preciso mais do que dez linhas para que elas entrem em contradição!

As mulheres, em nome da "não repressão", cometem todos os erros do mundo e mais um pouco. Isso já foi falado um pouco no tópico sobre a questão da educação das mulheres. Em outras palavras, meninas que são educadas de acordo com valores feministas, ficam paranoicas em relação a questão da repressão e da submissão. Elas negam tudo o que representa algum valor mais conservador, ou religioso, porque entendem esse valor como algo machista, que reprime a mulher, que censura a mulher, que impede a liberdade feminina e impede a mulher de ser feliz.
A queixa histérica das mulheres de hoje é no fundo uma reivindicação exagerada e ilusória de felicidade, fundamentada numa visão totalmente distorcida da sociedade e da realidade. A lógica feminista é simples, se a mulher se valorizar, ela vai se reprimir

e repressão é para as feministas sinônima de infelicidade.

Existe então, uma concepção hedonista da vida, que as mulheres, principalmente as feministas adotaram como modelo de vida, modelo de felicidade. Ou seja, a mulher que se valoriza, não será feliz porque ela se reprimirá! Se ela se valoriza, ela associa isso a falta de prazer, à repressão e a infelicidade!

A banalização da Virgindade Feminina

Quando as feministas criticam as virgens, elas questionam o valor da virgindade feminina. Elas ,na verdade, acham um absurdo a mulher se preservar para um homem, uma vez que quando ela faz isso, ela estaria anulando o desejo dela em prol de um homem. É como se a virgindade feminina fosse um rótulo de anulação feminina, um rótulo de submissão, um rótulo de repressão!

Por outro lado, a menina hoje em dia, já altamente moralizada por valores feministas, se entrega cedo a homens que ela não ama, que provavelmente não vai casar e com isso inicia um ciclo de vida que banaliza totalmente o significado dos relacionamentos amorosos. Existem pesquisas na Europa, que comprovam que a maioria das mulheres, que perdem a virgindade cedo, se arrependem.

A menina que perde a virgindade cedo corre o risco de se traumatizar e com isso ter sequelas muito piores do que benefícios! E a maioria das mulheres se iludem com a não submissão, com a liberdade, com a ética do prazer pregada pelas feministas.

Para as feministas, se a mulher erra ou não, isso não importa, o que importa, é que ela é livre e não submissa a homem algum. As meninas já vêem a visão do mundo das feministas como um imperativo de vida.

99% das inglesas não pensam em manter a virgindade até o casamento e isso é o reflexo dos valores feministas. Muitas dessas mulheres, nem sabem que já estão vivendo com base numa ilusão, num delírio, numa falsa garantia de felicidade.

A sexualidade exige muito mais reflexões para a mulher do que para o homem, em função de que ter útero, exige da mulher uma maior responsabilidade Mas o feminismo banalizou totalmente essa responsabilidade. Ao invés delas aumentarem a

consciência de responsabilidade das mulheres, elas destruiram essa consciência e pregam sem cessar a anulação da função do útero.
Hoje, as meninas fazem sexo, apenas pra se sentirem incluídas na sociedade. Em outras palavras, impor uma lógica de não submissão e liberdade a qualquer custo é reprimir e moralizar. Nesse aspecto, as feministas reprimem e moralizam as mulheres tanto quanto qualquer outra moral. Elas não são portanto, menos moralistas. Em nome de uma liberdade irresponsável, elas incentivam meninas que não tem nenhuma consciência de responsabilidade a destruirem suas vidas.

As feministas exigem: "Não se Reprima!" Contudo, se algo der errado, elas não vão se responsabilizar!

Elas acham um absurdo a mulher ter valor por ser virgem! Porque a virgindade condicionaria o valor da mulher aos ideais do homem. Ao se manter virgem, uma mulher estaria se reduzindo ao desejo do homem. E se a mulher quiser, escolher por conta própria se preservar para um homem?

Segundo as feministas, a mulher que se preserva é machista, porque ela não deveria fazer nenhum esforço na vida pra agradar qualquer homem que seja. Portanto, a mulher que não é egoísta, é submissa. Não há meio termo! A apologia do egoísmo feminino, já começa com a banalização da virgindade. Em outras palavras, é como se elas dissessem: "Nenhum homem merece o teu amor, você não deve dar amor a ninguém, nem aceitar que seu amor seja condicionado por qualquer esforço ou sacrifício! Se preservar é fazer um sacrifício por um homem que não merece! Nenhum homem merece o teu amor! "

Em função desses novos valores, as mulheres dificilmente irão pensar se vale a pena se sacrificar ou se esforçar por qualquer homem. No momento em que uma mulher perde a virgindade somente pra viver pra si, ela começa a viver uma vida egoísta, voltada somente para os projetos dela e nenhum homem será digno de qualquer esforço ou sacrifício dela.

Elas realmente saem no lucro durante um bom tempo com essa visão da vida. Só que isso tem um preço! Os homens sabem que essa mulher tem a mentalidade fechada numa visão unilateral da vida. Então se cria um impasse social! O homem sabe que a mulher não o valoriza e por isso ele não vai aceitar ser um utilitário das mulheres, ou

vai aceitar apenas por sexo. E é geralmente isso que acontece. Os cafajestes, os homens que são adeptos do sexo casual adoram mulheres com valores feministas, mas não querem nada a sério com elas. Contudo, em nome de uma lógica paradoxal de valores, mulheres promíscuas amam homens prompiscuos, porque vêem neles uma esperança de aceitação! O sonho de todas as mulheres feministas é regenerar os promíscuos, porque esses, mesmo as usando, estão mais próximos da aceitação da vida egoísta delas. Ou seja, a mulher não submissa, com mentalidade feminista, procura um homem que aceite a vida egoísta e paradoxal dela e afirme assim, uma lógica de vida feminina que só dá lucros nunca prejuízos.

Mas no fundo, os homens sabem que não representam nada para essas mulheres, porque em nome das paranoias delas de não submissão, elas nunca vão se esforçar de modo real e verdadeiro por homem algum, vendo os relacionamentos apenas como um tipo de situação lucrativa ou divertida. Os homens com mais poder e que são os maiores alvos do utilitarismo feminino, usam essas mulheres, porque eles sabem que no fundo, o amor delas é apenas parte de um projeto egoísta de vida, que exclui o homem totalmente.

Os homens liberais dizem que é um erro a mulher se valorizar, porque ela não é mercadoria. Mas ao mesmo tempo, eles as usam da pior forma possível, porque não querem nada depois de alguns encontros. A liberdade feminina sexual inconsequente tem a característica de desvalorizar as mulheres mais do que em qualquer período da história.

No final das contas, as mulheres vivem uma liberdade sexual ilusória, porque elas serão ainda mais desvalorizadas do que antes. A menina que alucinou a felicidade como sexo casual com homens bonitos, que não querem compromisso, hoje paga o preço dessa liberdade irresponsável e é uma mulher recentida, que não sabe diferenciar o homem bom do mau e coloca todos os homens dentro de um rótulo só. O feminismo alimenta ilusões e frustrações femininas e as mesmas alimentam ainda mais os valores egoístas associados ao estilo de vida feminista.
Ou seja, as mulheres que banalizam o próprio corpo, em prol de uma vida fechada nos ideais de prazer e liberdade, sem qualquer relação com o homem, acabam tendo um fim ruim. Essas são as aprendizes de MADA. As meninas que começam a vida sexual cedo dificilmente possuem uma noção dos erros que estão cometendo. Algumas até sabem, mas ignoram em função de uma mentalidade de que vale fazer tudo em nome

da não submissão!

A feia que mergulha nesse tipo de liberdade é ainda mais iludida, porque a mulher bonita ainda tem o corpo como compensador de sua promiscuidade. Mas mesmo assim, nem um corpo extremamente atraente é mais aceitável para a maioria dos homens como compensador de tamanha banalização.

Se as coisas derem errado, se essas mulheres se tornarem estigmatizadas, não adianta elas procurarem as feministas, visto que o script do feminismo está pronto. Se as mulheres lucram com a promiscuidade e com a não submissão, as feministas se sentem orgulhosas disso, mas se elas são infelizes após uma promiscuidade ilusória, as feministas dizem que elas são vítimas do machismo, ou do resto de machismo que ficou na sociedade.

Os homens que defendem as mulheres que dão nos primeiros encontros, são aqueles que procuram sexo barato e fácil. As mulheres se iludem com a liberdade sexual, achando que fazendo sexo no primeiro encontro, elas estarão afirmando a liberdade sexual delas, a não submissão delas. Mas quando fazem isso, elas apenas provam duas coisas: 1. Que são egoístas e não se esforçam e nem se sacrificam por homem algum. 2. Que elas já foram promiscuas no passado e que o atual é apenas mais um.

Contudo, elas pagam pra ver e depois ficam revoltadas com um erro que já foi avisado há muito tempo. Só que elas não aceitam isso como erro e viram feministas de carteirinha.
Na comunidade das MADAs, eu critiquei uma menina que se se entregou ao homem que ela estava saindo na segunda semana! Logo depois disso veio uma enxurrada de reclamações e muitas mulheres me chamaram de machista. Em outras palavras, elas possuem a filosofia do menor esforço e da não submissão e agora querem ser amadas como se realmente tivessem feito algum sacrifício real pelos homens, o que elas sabem que não é verdade.

As MADAs no fundo querem provar que são humanas e solidárias e exaltam o amor delas como um esforço e um sacrifício real pelos homens que elas "valorizam". Mas isso infelizmente é mentira. As MADAs são mulheres que agonizam os efeitos colaterais de uma liberdade sexual irresponsável e que agora querem, num gesto de

hipocrisia tardia, realizar grandes sacrifícios na vida que nunca foram os objetivos delas!

---

quarta-feira, 7 de julho de 2010

Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (parte1)

Todas as mulheres já disseram isso em algum momento da vida delas. Todas que eu digo são mulheres solteiras com mais de 20 anos. Elas simplesmente não conseguem assumir qualquer responsabilidade pela solidão delas ou o que seria o fracasso delas. Esse discurso vai se tornando cada vez mais comum na medida em que as mulheres vão envelhecendo. Enquanto elas são novas é fácil arranjar namoros-passatempo, ou seja, bricar de ser feliz com um trofeuzinho qualquer. Apesar do estágio que elas fazem com homens razoáveis, elas só aceitam entrar num casamento com homens que elas intitulam os trofeuzões.

E é aí que começam os problemas. As mulheres que pensam assim, se acham superiores aos homens em geral. Ou seja, nenhum é compatível com elas, segundo o pensamento delas mesmas ou quase todos são considerados inferiores.

A mulher mente quando diz que a demanda de mulheres por relacionamento é maior do que a de homens!

Essa mentira denuncia uma total falta de responsabilidade da mulher perante as suas escolhas. Em outras palavras, ela escolhe estar sozinha, porque simplesmente não aceita ficar com um homem mais limitado do que acha que merece.

Existem muito mais homens "à procura" do que mulheres "à procura". Isso é fato pelas seguintes razões: A mulher não precisa realizar nenhum esforço na vida pra se tornar atraente. Já a maioria dos homens não são atraentes em si mesmos. Portanto, a mulher tem muito mais chances de achar um namorado cedo e isso faz com que sobrem homens no "mercado".

Acontece que o valor de um homem é condicionado pela posição que ele ocupa na sociedade. Assim, um homem bonito, torna-se interessante na medida em que outras mulheres o disputam. Da mesma forma, um homem bem sucedido, com bom emprego, na medida em que se torna visado por alguma mulher, logo se torna interessante para outras. O ibope de um homem na sociedade é um medidor de valor do mesmo. Isso também pode ser chamado de "valor exibicionista".

A mulher atualmente é altamente preocupada com a vida social e ela coloca isso acima de tudo. Por isso, a mulher quer um homem capaz de torná-la mais importante do que uma rival, ou até mesmo uma amiga. A mulher não suporta que outras mulheres tenham homens que ela julga ter mais valor. A vida social da mulher ganha um imenso valor na medida em que ela tem um homem poderoso do lado dela. Ter esse homem poderoso, significa não ter um homem comum, simples, com pouca visibilidade social, mas sim ter um homem muito visível, muito conhecido e por isso, visado por outras mulheres. O valor simbólico do homem na sociedade é algo que condiciona fortemente as expectativas femininas antes de um relacionamento e esse valor é também um valor reconhecido por um público, que nesse caso é o público feminino.

Portanto, não há maior demanda de relacionamentos por parte das mulheres, o que existe é maior competição localizada. As mulheres disputam poucos homens que possuem muito poder e posição de destaque na sociedade e isso cria uma ilusão de que a demanda feminina é maior, quando na verdade isso prova que as mulheres estão exigentes demais e reduzem as possibilidades àquilo que elas acham

compatíveis com o valor delas e com as expectativas sociais delas.

A mulher espera um retorno positivo da sociedade quando entra num relacionamento e ela fantasia esse retorno ao lado de um número muito reduzido e limitado de homens. Isto explica o porquê da queixa delas tão frequente (e em certo sentido hipócrita) de que não há homem disponível!

Elas se acham mais lindas, gostosas e inteligentes do que realmente são!

Esse problema é muito comum nas mulheres promíscuas e nas mulheres não promíscuas também, mas numa intensidade um pouco menor. Algumas ilusões femininas são casos psiquiátricos, são casos próximos de uma esquizofrenia. Esse tipo de erro será cada vez mais comum por causa dos valores feministas e principalmente aqueles que dizem que a igualdade é também a imitação do comportamento dos homens promíscuos, cafajestes.

Existe atualmente uma supervalorização da mulher e uma ultra banalização do homem. Assim, qualquer esforço feminino ao longo da vida é bastante valorizado. Já qualquer esforço masculino é banalizado. E a mulher que pensa assim, de acordo com essa lógica dual de valorização da mulher e banalização do homem, não tem noção da ilusão que está seguindo e pensa realmente que tem tanto valor quanto fantasia. A desproporção entre o valor real das mulheres e o valor fantasiado por elas é tão grande, que quando elas vão descobrir isso já é tarde demais. Assim, é comum que as mulheres que foram muito arrogantes na juventude se tornem muito amargas com o passar dos anos, porque não aceitam de modo algum perderem a posição de destaque que acreditavam ter.

A mulher vive com base num poder fantasiado. De fato, ela tem poder e é um poder muito grande. Esse poder está no próprio corpo dela. Mas elas realmente usam mal esse poder, de modo irresponsável e fazem péssimas escolhas. Mas essas escolhas não parecem tão ruins para elas à primeira vista, desde que elas (as escolhas) não

sejam para um relacionamento do tipo casamento. Por outro lado, a fantasia do homem ideal as condicionam a adiarem projetos sérios de vida ao lado de um homem e depois de anos de namoros fracassados, elas irão perceber que não possuem poder suficiente pra tantas exigências e que estavam totalmente iludidas sobre o real valor delas.

A mulher que se acha linda e gostosa na juventude, tem um complexo gigantesco de valor e acha que o homem precisa oferecer muito mais do que um homem comum pra ter qualquer chance com ela. Ela exige coisas muito distantes do homem comum, como uma vida de prestígio, sucesso, bens, coisas que aparentemente estão distantes do homem comum. Por outro lado, o homem que se enquadra no perfil dela é geralmente o tipo disputado por outras mulheres e que na verdade acha essa mulher exigente bastante limitada. Em outras palavras, a mulher que se acha muito bonita e gostosa, pensa que merece mais do que realmente merece e ela precisará errar muito e quebrar muito a cara até entender isso e quando finalmente entender será tarde demais.

As mulheres que possuem escolaridade, além de possuirem beleza e "gostosura" se acham ainda mais no direito de exigirem coisas absurdas dos homens. Essas são ainda mais iludidas do que as mulheres somente gostosas e passarão pelo mesmo processo de frustrações até "cairem" na real que estão exigindo muito mais do que merecem.

Mulheres que são muito complexadas e possuem uma visão irreal da vida e dos relacionamentos dificilmente aceitarão que erraram e por inúmeros mecanismos de defesa tentarão justificar o delírio delas, pra manter viva a ilusão de que vão achar o homem ideal. Esse homem ideal é uma ilusão que não é acessível a nenhuma mulher. Porque os ideais femininos não possuem embasamento na realidade, mas na percepção distorcida da dinâmica social.

A mulher promíscua, que se acha linda, gostosa e inteligente demais é a mais iludida de todas, porque pensa que basta continuar gostosa pra conseguir o que quer e que ter tido muitos relacionamentos não irá dar em nada. Essa é aquela que sabe o feminismo popular na ponta da língua e que defende a liberdade feminina a qualquer custo! Mas é claro que a liberdade feminina para a promíscua complexada é libertinagem e não liberdade responsável e planejada. Ela acha que por ser gostosa,

pode sair transando com "todo mundo" de todas as formas, de todos os jeitos que isso não afetará em nada a imagem dela, nem a maneira como os homens a vêem e a julgam.

Se um homem crítica a promíscua, ela se sente ofendida no fundo da alma e chama esse homem de machista, de ignorante, retrógrado. Ela não entende que ser apenas gostosa não é suficiente para um prender um homem após anos de erros repetidos e socialmente conhecidos. No fundo, a mulher promíscua sonha com um homem feminista, que vai aceitar o passado dela sem questionar tudo o que ela fez e fingir que esqueceu e a perdoou como se tudo começasse do zero. Ela sem dúvida supervaloriza o corpo, a beleza dela muito mais do que as outras mulheres e acha que ter lido alguns livros a torna esclarecida e interessante e merecedora de mais amor. Porque a mulher que lê, aparentemente culta, teria assim um supervalor, não seria vulgar, seria uma mulher esclarecida, madura, que merece um homem superior. Mas tudo isso não passa de embromação, não é? Será realmente esse o principal argumento dela? Ou será só mais um argumento que se junta à gostosura, como fator de exigência?

Mulheres promíscuas, com delírio de grandeza, são as mais complexadas e as mais difíceis de curar. Elas são o tipo de mulheres que se tornarão feministas radicais e MADAs. Se tornarão MADAs porque querem a aceitação do homem poderoso que vêem como a salvação da solidão delas e se tornam feministas porque são incapazes de assumirem a responsabilidade pela própria promiscuidade, acusando todos os homens de machismo, a partir da rejeição tardia sofrida pelos homens que não aceitaram o passado delas.

O problema é que os homens que as rejeitam são os mesmos que foram humilhados por elas nos tempos de glória. Será que elas não entenderam que a vida delas foi muito mais rica que a desses homens que as rejeitam agora e que essa rejeição tardia não é nada mais do que uma compensação para o uso irresponsável do corpo feito por elas?

Se os homens não podem interferir na liberdade feminina, as mulheres não podem obrigá-los a aceitá-las após elas viverem um vida fechada no próprio prazer e com nenhuma solidariedade.

Elas Tentam Justificar a solidão com a mentira de que são exigidas demais pelos homens.

Uma das características das mulheres modernas é inventarem falsas desculpas para o fracasso.

A principal característica da mulher no século XXI é negar a responsabilidade pelos erros que ela comete!

A mulher nunca, lembre-se disso, nunca irá atribuir o próprio fracasso a ela mesma. Ela sempre arrumará um modo de negar essa responsabilidade!

E qual é a forma mais fácil de negar essa responsabilidade? É através de um álibi. As mulheres descobriram que o homem é o álibi perfeito para o fracasso delas. Qualquer coisa que dê errado na vida da mulher hoje em dia é culpa do homem.

Uma das desculpas mais mentirosas que elas usam atualmente, desculpa que é usada até pelas feministas, é aquela que diz que as mulheres são cobradas demais em relação à aparência delas!

Essa é uma das desculpa mais toscas já inventadas desde que existe vida na terra. De fato, o que ocorre é justamente o contrário e esse próprio tópico é a prova disso. As mulheres erram porque exigem coisas demais do homens e não porque são exigidas. Em outras palavras, não são os homens que exigem demais delas, é o contrário, são elas que exigem demais dos homens!

O truque das mulheres é na verdade um delírio. Elas no fundo se sentem exigidas por homens que elas consideram o ápice do poder na sociedade, ou seja, os homens que elas se sentem exigidas são os muito ricos, muito bonitos, homens famosos, com fama e status, homens que estão no topo da pirâmide social. Então, esses homens são os homens que elas utilizam como referência quando dizem que os homens exigem muito delas.

Quando as mulheres falam de homens, entendam sempre os homens mais poderosos da sociedade. Os homens comuns são invisíveis, são insignificantes, são eunucos para a maioria das mulheres. Isso pode parecer uma imagem exagerada. Mas se você perguntar pra qualquer mulher acerca de um homem comum, ela vai dizer que ele não serve. Ela dirá que ficar com ele seria o mesmo que se rebaixar a uma condição inferior, algo incompatível com o orgulho das mulheres de hoje.

Faça o teste você mesmo! Pergunte a uma mulher conhecida que se queixa dos homens acerca de um pretendente comum e simples que é conhecido de vocês dois! Ela provavelmente dirá que ele não é uma opção válida!

Elas dizem que os homens cobram que elas estejam sempre bonitas, perfumadas, gostosas, prontas para o sexo. Os homens em geral nem poder pra exigirem qualquer coisa das mulheres possuem. Então elas não se matam na academia pra agradarem um homem comum, com beleza mediana, que tem rendimentos razoáveis e um emprego comum. Pra elas esse homem não é e nunca será referência. Elas sabem que esse tipo de homem nunca exigirá nada delas e é por isso que as desculpas delas seriam todas absurdas se levassem em consideração a realidade e o poder da maioria dos homens num país como o Brasil.

As mulheres acham que os efeitos da idade serão anulados por academia, cosméticos, virtudes tardias. Elas esperam que os homens as aceitem somente porque elas cuidam do corpo e se tornam mais gostosas, mais atraentes, mais preocupadas com a aparência. A verdade é que as mulheres são bastante aceitas na juventude sim. Principalmente no período que vai dos 15 até os 30 anos. Mas após os 30 anos, as mulheres perdem o poder de barganha que possuíam no passado e perdem porque gastaram demais o poder que tinham de forma vulgar e inconsequente. É claro que muitas mantém esse poder de barganha ao ponto de se sentirem confortáveis com a solidão nesse período da vida. Mas até quando será possível prolongar essa juventude gloriosa e muitas vezes irresponsável?

A mulher promíscua é ainda mais iludida em relação às supostas exigências masculinas. É claro que a mulher gostosa consegue sexo no momento em que ela quiser, mas isso tem o preço da banalização do corpo dela. Só que a promíscua acha que ser apenas gostosa é suficiente para agradar um homem depois dela ter vivido

uma vida excessivamente promíscua.

A prova disso é que a promíscua se mata de malhar na academia achando que o passado dela de promiscuidade será totalmente perdoado se ela ficar ainda mais gostosa do que é. Só que malhar a bunda e as coxas na academia não apaga o passado de ninguém, nem as bobagens e as besteiras que uma mulher faz na vida dela. Com isso, ao descobrir que ser gostosa não é suficiente pra prender um homem após o período de glória, a mulher promíscua se torna revoltada com os homens e se sente injustiçada, passa a ver os homens todos como canalhas, safados e se esquece que ela lucrou muito com a "canalhice". Essa crise de responsabilidade é comum nas mulheres promíscuas que não aceitam perder, não aceitam os efeitos dos atos delas e vêem isso tudo como uma injustiça total.

Esse sentimento de ser injustiçada, comum nas mulheres com mais de 30 anos sozinhas é também o sintoma de uma luta interna. A mulher que foi promíscua se recusa a aceitar que abusou da sorte e das chances de acertar que a vida ofereceu a ela e que jogou todas foras, por puro orgulho e vaidade. Ela muda, é claro que muda. Mas a mudança dela é forçada, é uma mudança que se torna possível na medida em que uma reflexão sobre o passado se torna urgente. É claro que essa mudança parece falsa para muitos homens. Por isso, simular virtudes, ou mudar tardiamente pode ser inútil, não é algo garantido. O uso abusivo e vulgar do corpo tem um preço muito alto, maior para algumas mulheres e menor para outras, mas tem um preço para todas.

As mulheres deliram uma exigência que nunca existiu e que na verdade a maior exigência não tem relação alguma com beleza e gostosura, mas com o uso responsável do corpo. As mulheres querem brincar com a promiscuidade e depois querem negar qualquer consequência disso. E como não aceitam isso, surtam e levam ou uma vida de amargura, ou tentam mudar de forma desesperada, o que é muitas vezes inútil.

Uma coisa tem que ficar clara, as mulheres que negam as consequências da promiscuidade, pagarão por ela mais cedo ou mais tarde. Não há feminismos que impeça a promiscuidade feminina de ter consequências. Durante a juventude as mulheres são muito pouco exigidas pelos homens comuns, simplesmente porque elas escolhem. Na juventude, os homens comuns não possuem poder algum, mas as

mulheres sim. Contudo, o uso desse poder será cobrado mais tarde, principalmente no momento em que a mulher perder o poder de barganha do corpo, poder que ela usou sem qualquer responsabilidade. As mulheres se sentem exigidas principalmente tardiamente, depois de uma vida de lucros e facilidades. Associar essas exigências com a juventude, não possui muito sentido. Não adianta elas se revoltarem com os homens, porque até mesmos os homens que se dizem feministas, dificilmente aceitam as condições impostas pelas mulheres e preferem os relacionamentos abertos, os relacionamentos casuais e namoros breves.

Os homens feministas, que elas sonham em casar, no período mais tardio da vida delas, são também hipócritas que fingem que as aceitam e negam compromisso com a mentira que não querem se casar porque não acreditam no casamento e são moderninhos. Os cafajestes são os homens que mais se fingem de feministas e eles fazem isso justamente pra levar essas mulheres complexadas para a cama.

As mulheres promíscuas amam homens que fingem aceitação, que fingem feminismo, apenas pra usá-las para sexo temporário. Contudo, os espertinhos que se fingem de feministas são justamente os poderosos que elas sonham em casar. No fundo, pouquíssimos homens aceitam mulheres promíscuas, após certa idade e após elas perderem o poder de barganha que tinham com o corpo jovem. As mulheres que procuram homens que se fingem de feministas, são tão hipócritas quanto eles e no fundo estão apenas adiando as glórias da juventude para uma época, na qual nem os feministas as aceitarão mais, até mesmo pra sexo casual e relacionamento aberto.
A única melhor coisa que uma mulher nova pode fazer é ser responsável e pensar direitinho nas consequências de tudo o que ela faz. Também é importante abandonar os complexos de superioridade e deixar de ser egoísta e centrada em si mesma. A promiscuidade tem riscos, se a mulher quer ser promíscua, então que assuma os riscos disso e depois não banque a vítima, nem a virtuosa arrependida tardiamente.

A mulher nova possui um mar de possibilidades. Quanto mais responsável, mais realista, mais solidária e menos complexada ela for, maior a chance de se relacionar com um homem mais próximo da condição real dela e com mais chances de valorizá-la.

Agora a mulher que banaliza o corpo, escolhe de modo irresponsável, se acha melhor e superior à maioria dos homens, dificilmente vai escolher bem e mesmo que consiga

prender um homem, vai viver uma vida de parasitismo, devido aos complexos de valores centrados somente nos projetos dela.

O que é aparentemente lucrativo no presente terá consequências no futuro. Mas deixar pra pensar isso após a juventude é pagar pra ver. As mulheres que dizem que não há homem disponível no fundo podem estar pagando pra ver e o resultado disso poderá ser desastroso.

---

sábado, 10 de julho de 2010

Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" (parte2)

Para preparar essa sequência de idéias, resolvi ler alguns blogs femininos. E fiquei absolutamente impressionado com a precisão de algumas análises minhas. É claro que havia lido muito sobre as mulheres até concluir algumas coisas, mas não tinha a noção do alcance das análises até confirmá-las nos inúmeros exemplos da internet.

Nos blogs femininos, as mulheres confessam com ingenuidade os pecados delas, sem perceberem que estão sendo observadas, ou melhor, lidas e lá se encontram materiais abundantes sobre a incoerência feminina.

Pois então, na maior parte dos blogs femininos há muita reclamação, choro e

vitimismo. Foi raro encontrar uma análise feminina realmente honesta sobre a questão de faltar homem ou não.

Quase todas as mulheres procuram razões pra explicar o fracasso delas. Algumas razões são até mesmo "objetivas", como estatísticas populacionais que dizem que há mais mulheres do que homens. Mas isso tudo ainda é insuficiente pelo fato de que com tanta liberdade e poder de escolha, nada impede as mulheres de encontrarem um homem. E na prática a dificuldade não existe, o problema é que elas não aceitam as opções visíveis e não possuem as qualidade necessárias pra exigirem tanto quanto acham que merecem.

Para as mulheres "encalhadas" só serve um homem bonito ou com uma estrutura pronta. Na lógica dualista feminina, ou elas têm o que querem, ou são injustiçadas pelos homens e pela sociedade.

Quem lê os meus posts, vai entender perfeitamente tudo o que eu vou dizer nesse aqui. As mulheres de hoje em dia possuem muitos complexos. E um deles é de que é insuportável para elas viverem abaixo dos ideais delas. É uma lógica dualista. Em vários posts eu exemplifiquei como essa lógica dualista funciona. Vou dar exemplos dela pra relembrar um pouco os esquecidos:

1. A mulher só se sente amada por um homem que satisfaz as exigências dela. Por melhor namorado, ou marido que ele seja, tudo o que ele faz ainda será inútil para uma mulher que acha que todos esses esforços estão aquém das exigências dela.

2. A mulher só aceita um homem que tenha pelo menos um conjunto mínimo de características. Se ele não tiver o mínimo dessas características ele é praticamente invisível. O problema é que o mínimo da mulher é um absurdo. A diferença desse ponto para o primeiro, é que nesse a condição é dada de cara, no primeiro ainda existe a esperança da aceitação feminina através do esforço masculino.

3. A mulher, por mais sucesso profissional que tenha, não aceita de modo algum um homem com menos recursos do que ela, ou sem os "compensadores".

4. A mulher não aceita ter uma vida inferior à das mulheres que ela rivaliza. Por melhor que seja a vida dela, a mulher não suporta ver a rival melhor do que ela.

Os exemplos acima ajudam a esclarecer um pouco o que é a lógica dualista feminina atualmente. Para a mulher, a vida é um jogo de tudo ou nada. Ou ela tem exatamente o que ela quer, ou ela se sente profundamente infeliz!

As mulheres que dizem que está faltando homem, no fundo vivem de acordo com essa lógica. As outras que não dizem que está faltando homem também! A diferença é que as mulheres que reclamam muito dos homens são a caricatura perfeita da lógica do tudo ou nada.

Todos nós sabemos que um dos feitos da mulher do século XXI é exaltar todas as suas conquistas, no entanto, se um coisa na vida dessa mulher não dá certo, ou não está do jeito que ela esperava, ela faz uma tempestade num copo d'água e passa a supervalorizar esse detalhe como um drama existencial dos mais intensos possíveis do universo.

A intensidade dos dramas femininos corresponde também à intensidade da ilusão e dos ideais delas. As mulheres não conseguem entender, nem aceitar que a realidade é uma coisa e a fantasia delas é outra e elas reagem às frustrações como se fossem profundamente injustiçadas num nível insuportável. Aliás, é impossível satisfazer as exigências de uma mulher que exige cada vez mais pra se sentir feliz.

As mulheres de hoje não sofrem de baixa auto-estima. Existe esse mito ainda, o mito de associar à mulher que sofre por ideais a idéia de que ela está assim porque possui "baixa" auto-estima.. Pelo o contrário, elas padecem de um excesso de egocentrismo. Tudo o que a mulher sabe fazer é lamentar a vida, porque ela acredita que tem valor demais e a realidade é extremamente injusta com ela. Ela acha que merecia muito mais, ser muito mais feliz, estar com um homem muito melhor. Enfim, ela vê o problema do bem e do mal a partir da existência dela. Se ela tem o homem exatamente como ela quer, é porque existe bem, justiça, esperança e finalmente: isso

é a prova de que ela tem valor.

Se a mulher realiza o que ela fantasia, então tudo faz sentido, há justiça e ela tem valor. O problema do bem e do mal é "resolvido" no momento em que a mulher acreditar ser feliz. Na cosmovisão da mulher, o mundo só tem sentido se ela é feliz, caso o contrário, alguma coisa está errada. E quando a mulher diz que está faltando homem, ela diz na verdade, que não há justiça no mundo, porque não há o homem que ela procura, o homem que seria a solução do conflito "cósmico" dela.

Para a mulher dos dias de hoje, complexada e exigente num nível delirante, só há justiça se existir um homem bonito, ou com uma estrutura financeira pronta, disponível e pronto para um relacionamento com ela. A solução do conflito mais importante do universo é alcançada quando esse homem especial, de caráter messiânico aparece diante dela e a convida para um relacionamento perfeito.

Não é somente isso. Além dela ter esse homem bonito ou bem de vida (financeiramente) , ela exige dele fidelidade e total compatibilidade com os projetos dela. Isso significa que ela tem o direito de ser egoísta, chata, caprichosa, ter um marido bonito ou "bom" nos negócios, mandar no cara e obrigá-lo a ser o troféu dela na sociedade.

Mas o que acontece quando elas não encontram esse homem? Elas reagem da seguinte maneira:

1. Negam a responsabilidade pela solidão e atribuem a responsabilidade aos outros, tanto homem quanto mulher.

2. Supervalorizam o próprio sofrimento e criam uma teoria sociológica com a finalidade de explicar o porquê delas serem tão injustiçadas, de acordo com os critérios fantasiosos delas de justiça.

3. Atacam todos os homens, atribuindo a todos os homens as características dos poucos escolhidos, que não as salvaram da solidão injusta e imerecida.

4. Inventam uma dominação machista generalizada com base nas paranóias feministas delas e justificam o fracasso amoroso pelo "machismo" dos homens.

5. Inventam uma metafísica da mulher sem opção e poder de escolha. Elas justificam a falta de poder a partir do fato de não terem exatamente o que querem.

A competição feminina

Algumas frases típicas de mulheres que reclamam da falta de homens:

"Homem bonito é casado, ou é viado, ou é frouxo!"

"Para cada homem há 5 mulheres na fila!"

"As mulheres não respeitam os namorados e maridos das outras. É tanto mulher dando mole, que fica fácil a traição masculina!"

Nesses exemplos de frases femininas, fica patente que o problema da mulher é que ela alucina que o homem da outra é sempre melhor do que aqueles que estão solteiros!

Para a mulher solteira, a amiga, ou a rival possem um homem que é melhor do que todos os que estão solteiros. Ainda para as mulheres solteiras, um solteiro badalado e disputado é melhor do que um solteiro sozinho e esquecido.

O valor de um homem para a mulher numa sociedade, onde as mulheres competem entre elas, consiste na valorização desse homem por outras mulheres. Não há a valorização do homem em si mesmo. O homem que a mulher quer é um troféu e um sinal infalível de que ela é melhor e possui mais poder do que as outras, numa competição de vaidades, frescuras e futilidades.

Outra coisa que fica evidente, é que para as mulheres, a felicidade da outra incomoda demais! Ver outra mulher bem casada ou feliz no amor é como um tapa bem dado na cara de uma mulher solteira. A mulher simplesmente não aceita que a outra seja mais amada, mais valorizada, principalmente por um homem que ela acha o tipo ideal pra relacionamento. Se a outra tem um namorado ou um marido bonito, a mulher se mata de inveja, se tortura com isso. Para ela a infelicidade consiste em ter menos do que

essa mulher que ela inveja.

Nos EUA, já foi provado através de pesquisas que as mulheres acham um homem casado muito mais atraente do que os solteiros. Saiu uma reportagem sobre isso no New York Times e como sempre, as mulheres entraram em conflito com a revelação da preferência delas por homens casados. No Brasil, as mulheres ainda são hipócritas e dizem que preferem os solteiros. Mas os blogs femininos comprovam que as mulheres brasileiras sofrem muito mais pelos namorados e maridos das outras do que por qualquer homem solteiro.

Numa rápida procura pelo google, pude constatar que as mulheres do mundo inteiro acham mais interessantes homens comprometidos do que solteiros. Ainda li relatos interessantes de mulheres casadas que disseram que desde que casaram, os maridos delas passaram a ser assediados. A verdade é uma só. A independência da mulher é uma fraude, visto que ela dá importância demais àquilo que os outras pensam dela. A mulher é tão "dependente" que precisa ficar chamando atenção da sociedade inteira para a felicidade artificial amorosa dela.

As mulheres odeiam a felicidade anônima, comum, simples, silenciosa, ao lado de um homem sem grande apelo social. A felicidade da mulher moderna é barulho, emoção, espetáculo, teatro com ibope, exibicionismo social feliz, vitória em competições de vaidades e exposição obsessiva de troféus e poder.

Não faltam homens, faltam mulheres realistas, humanas e solidárias. Faltam mulheres tolerantes, capazes de aceitar os homens com condições mais limitadas do que as delas. As mulheres não ajudam, não crescem junto com o homem, não investem no homem. Elas querem um sonho delirante, falso, distorcido. Elas querem um filme romântico cheio de clichês femininos egocêntricos. Elas querem ilusão e não realidade. Elas querem uma felicidade pronta, artificial, preguiçosa, sem esforço e sem mérito.

---

domingo, 25 de julho de 2010

Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!" parte 3

Nesse post eu vou dar ainda mais provas para as pessoas que não se convenceram de que não está faltando homem no mercado!

Uma das maiores desculpas femininas é a de que está faltando homem no mercado. O que acontece é que as mulheres são muito exigentes e completamente iludidas sobre o real poder delas! Algumas acham que vão continuar gostosas para o resto da vida e que os homens vão querer namorá-las durante muito tempo. Este é um grave equívoco! O que acontece é que as mulheres depois dos 30 anos tornam-se impopulares e desinteressantes para um relacionamento sério e muitas enjoam do sexo casual e se tornam amargas e infelizes.

É um grave equívoco feminino acreditar que elas poderão viver a vida toda na base de relacionamentos rápidos e sexo casual. Algumas até tentam, mas a maioria sente os efeitos da ressaca moral e também os efeitos da fama negativa, que tentam esconder a qualquer custo dos homens!

Há mais homens solteiros do que mulheres! A maioria das mulheres encalhadas são balzaquianas! IBGE prova que a maioria das solteiras são viúvas e balzacas encalhadas!

Segundo o IBGE Em 2000, havia 28 248 505 solteiros, 1 957 299 desquitados ou divorciados e 889 338 viúvos com mais de 10 anos de idade. E havia 24 471 618 solteiras, 3 706 754, mulheres divorciadas ou desquitadas e 4 683 130 viúvas!!!

Quem sabe interpretar dados entende perfeitamente que há mais solteiros do que solteiras. Quando tiramos os viúvos e as viúvas das estatísticas, fica claro de que há mais homens solteiros do que mulheres. Além disso, fica provado que muitas mulheres solteiras são mulheres que foram casadas e que na maioria dos casos foram elas que pediram a separação!

Não faltam homens no mercado, o que ocorre é que os homens não querem relacionamento sério com mulheres promíscuas nem balzaquianas, nem viúvas. E por causa da nova ideologia feminina, o número de mulheres promíscuas e balzaquianas encalhadas aumenta a cada dia. Isso não é uma realidade da mulher de 50 anos. É uma realidade da mulher de 30 e poucos anos. E isso está ocorrendo por causa do propaganda midiática enganosa que diz que a mulher pode fazer sexo casual que isso não tem problema algum. As mulheres que vão atrás desses ideais, provavelmente irão quebrar a cara!

As estatísticas provam que o número de mulheres solteiras está aumentando e isso está acontecendo principalmente por causa dos novos valores das mulheres! O erro das mulheres é achar que existe promicuidade esclarecida, que é "igualdade" fazer sexo casual, que a mulher precisa imitar o comportamento promíscuo masculino.

Na maioria das vezes, o que há é um erro de raciocínio crasso, no qual as mulheres imitam o comportamento sexual masculino dos homens mais poderosos e bonitos da sociedade, tomando como referência os modelos mais bem sucedidos de homem, modelos que são incompatíveis com as características da maioria da população masculina. A mulher sempre nivela o poder dela com os exemplos do sexo masculino que deram mais "certo" segundo a visão dela. E qual é o exemplo de homem que as mulheres idealizam? A resposta é simples! Elas idealizam o cara que pega todas na juventude e depois casa com a certinha. A mulher acha que pode igualar esse tipo de cara, ela acredita que pode pegar geral e no final sair no lucro através de um casamento com um provedor bonito, bem-sucedido, disponível só pra ela e fiel! A mulher delira demais sobre o poder que possui. Algumas passam a vida toda reclamando dos homens e delirando um poder falso, outras entendem e tentam mudar, mas sempre numa fase em que as mudanças são quase inúteis!

A mulher dos dias de hoje demora a aprender. É por isso que eu chamo as MADAs de mulheres que erram demais. Porque são mulheres que agonizam a falta de poder após uma vida de erros. A mulher moderna é uma aprendiz de MADA e

muitas certamente terão esse fim. A verdade é que um relacionamento sério com balzacas hoje em dia é cada vez mais difícil e dependendo da fama da mulher é impossível. Os homens não querem correr mais riscos, não querem mais viver relacionamentos fúteis ao lado mulheres egoístas que fazem tudo pensando apenas em imitar a vida de um homem mítico e competir com as outras mulheres.

A vida da mulher moderna, baladeira e promíscua se resume ao uso de relacionamentos como meio de promoção social. Assim, o que mais vemos na internet são mulheres extremamente arrogantes e complexadas, que se acham extremamente poderosas e repletas de inúmeras qualidades e namoram e fazem sexo fácil, mas que sentirão os efeitos da idade mais cedo ou mais tarde! Por que afinal de contas, o homem irá casar com uma mulher que foi desvalorizada por outros homens? Por que ele irá afirmar a sua inferioridade em relação a esses homens?

A mesma mulher que chama os homens de fracassados é a mesma que reclamará que não há homem disponível! E não há homem disponível para ela, justamente porque existem homens sobrando e interessadas nas novas, que ainda não destruiram a vida com comportamentos inconsequentes.

O homem vê o casamento com uma balzaquiana como um sinal de falta de poder!

Além de tudo o que foi falado, no social, a mulher com mais de 25 anos só está solteira porque tem alguma coisa estranha, fora do lugar. Se ela não for "certinha" e verdadeiramente sincera e honesta nisso, dificilmente um homem irá acreditar que se trata de uma mulher solidária, humana, tolerante! A mulher começa a vida sexual dela cedo e elas mentem muito, mentem simplesmente porque a mentira virou um artifício e uma estratégia comum no jogo amoroso feminino!

As mulheres de hoje em dia lêem revistas femininas que ensinam a promiscuidade como um estilo de vida. Falam de transas, de como seduzir, o que usar na transa e mil vulgaridades que as mulheres aceitam como modelo ideal de vida! As revistas femininas ensinam as mulheres a brincarem com os sentimentos dos homens e isso apenas as tornam ainda mais complexadas e iludidas em relação à realidade. Assim, uma mulher promíscua pode inventar que foi uma "certinha enganada". Uma mulher que deu pra 30 homens pode dizer que deu somente pra dois. Não importa se o homem ama a mulher, na sociedade ele é um desonrado se ele aceita para um relacionamento uma mulher que não é confiável, porque é extremamente insegura e guiada por modismos, revistas fúteis e ideais midiáticos. Para muitos homens, a mulher que demora a casar, só demora porque está

estigmatizada por alguma razão e não porque escolheu isso. O homem simplesmente não acredita na mulher sozinha por opção. Ele sabe que as novas balzacas são mulheres muito complexadas com a independência delas e com o poder que alcançaram na sociedade, entendendo esse poder como pretexto para viver uma vida egoísta e utilitarista.

Uma coisa as balzaquianas não poderão reclamar. Não faltará sexo para elas. O problema é que a experiência sexual se torna traumática para a maioria delas após anos de sexo casual. A mulher não quer mais ser mais um objeto sexual do homem, apesar de que na maior parte da vida, ela aceitou ser o objeto de homens com alguma fama local apenas pra passar a idéia de que pode possuir qualquer homem! Isso não deixa de ser uma forma de troca. Nesse caso a mulher aceita ser usada pra ter exibicionismo social ao lado de um homem-troféu.

A tolerância e a solidariedade tardia das mulheres não estão convencendo os homens mais. Muitos homens se sentem totalmente desrespeitados quando são procurados somente no momento em que melhoraram de vida. Entendam que a exigência masculina está cada vez mais centralizada no corpo feminino, principalmente num tempo em que as mulheres não amam mais e só amam pra não ficarem sozinhas ou com medo de serem rebaixadas socialmente! O corpo se tornou a última coisa interessante de uma mulher que não possui mais as qualidades morais da mulher de gerações passadas! O "amor" tardio feminino é um amor complexado, ou amor medroso, um amor de desespero e não um amor consciente, um amor verdadeiramente solidário! O amor das balzacas, mulheres supostamente mais maduras e interessantes não é verdadeiro para o homem que conhece a dinâmica social. O homem sabe que essas mulheres querem relacionamento apenas porque competem com as outras mulheres e se sentem humilhadas porque elas são desejadas e elas não! Na maioria dos casos a mulher quer casar depois dos 30 anos apenas pra competir com as outras mulheres, apenas pra se impor na sociedade, numa fase em que o sexo casual não representa mais o poder dela, mas apenas o fracasso.

---

quarta-feira, 14 de julho de 2010

As pseudas-seguidoras de Nietzsche

Nesse tópico vou ser bastante breve. Como se sabe, Nietzsche é um autor que está na moda. Está na moda principalmente porque causa do crescimento do ateísmo no mundo e também por causa da popularização da filosofia, graças ao ensino da filosofia

nos colégios e nas faculdades. Contudo, vivemos na cultura do pedantismo, na qual os argumentos de autoridade são usados com frequência e a sabedoria consiste basicamente em interpretar melhor o que um guru cultural disse ou diz (quando esse guru é uma personagem midiática influente ainda viva). Para algumas pessoas, o que Nietzsche disse é verdade absoluta, mesmo que ele tenha cometido inúmeros equívocos ao longo da sua obra. Equívocos que só podem ser encontrados por um leitor perspicaz. A maioria irá apenas menear positivamente com a cabeça, enquanto lê.

A cultura de massa é ridícula porque consegue em si mesma ser uma alternativa crítica apenas a nada. Exemplo disso, é que a cultura de massa faz de Nietzsche uma suposta alternativa à religião, mas as pessoas o citam sem entender as consequências desse pensamento, como se ele flutuasse sobre o nada. Isso é comum, porque simplesmente é mais fácil repetir do que pensar e no Brasil, tudo o que se faz é repetir e imitar, com raras exceções.

Por pior que seja o uso que se faça de Nietzsche atualmente, ele continua sendo um bom filósofo, não por causa de sua popularidade atual, porque se dependesse disso ele seria o pior de todos os filósofos, mas devido às questões importantes que ele colocou. Apesar das críticas ácidas ao cristianismo, a obra de Nietzsche não é necessariamente o resultado de uma crise emocional, nem somente um conjunto de desabafos enervados. Na verdade há em Nietzsche um irracionalismo racionalizado, crítica que também é feita a outros autores do século XX. Alguns conceitos chamam a atenção, principalmente o eterno retorno e o amor fati. Mas lembrem-se que esses conceitos não foram sistematizados por Nietzsche, esse processo foi feito por intérpretes da obra dele que recolheram citações.

Sobre o amor fati, Nietzsche disse:

“Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati: não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade. Não meramente suportar o necessário, e menos ainda dissimulá-lo – todo idealismo é mendacidade diante do necessário –, mas amá-lo...” (Ecce Homo Porque sou tão esperto!)

O que é espantoso nessa frase é que muitas pessoas que seguem Nietzsche e usam Nietzsche o tempo todo, vivem entrando em contradição. Elas dizem que são

nietzcheneanas, mas no fundo são apenas parasitas de saber, que se escondem atrás de um autor pra esconder inseguranças e a fragilidade do pensamento delas.

Mas espantoso que isso, são as mulheres que usam Nietzsche pra afirmar uma revolução sexual. Elas citam Nietzsche de boca cheia, citam passagens de "Assim Falou Zaratustra" e outros textos pra afirmarem a devoção que elas tem ao corpo. Muitas mulheres usam Nietzsche, numa cruzada anti machismo, mas a única coisa que elas conseguem transparecer é hipocrisia.

Os verdadeiros seguidores de Nietzsche jamais vão negar o desejo deles e nem o passado deles. E afirmar o passado é para Nietzsche não negar nada do que foi feito, seja isso um erro ou não. Eu fico pensando: por que as mulheres nietzscheneanas mudam ou se tornam hipócritas?

A verdade é que muitas mulheres nietzscheneanas são hipócritas. Poucas possuem a coragem de afirmar o passado depois de um período de glória, após uma promiscuidade intensa. As mulheres infelizmente, em matéria de discurso e prática, vivem entrando em contradição. Vou relembrar às mulheres a passagem citada: "amor fati: não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade." Não é preciso mais do que algumas poucas situações pra que as mulheres mudem radicalmente o discurso! A mesma menina que usava Nietzsche pra defender o uso ilimitado do corpo, será a mesma que pregará a virtude da alma anos depois. Essa negará seu passado e mentirá sobre sua vida apenas pra manter uma credibilidade falsa diante de um potencial parceiro de longo prazo.

A questão que fica e que me fez meditar sobre isso é: por que as mulheres defendem uma coisa que elas irão negar depois? Elas frequentemente mentem sobre a promiscuidade que viveram, frequentemente inventam virtudes que nunca tiveram! Ou seja, se a mulher quer ser promíscua, então que tenha coragem de assumir isso por toda a eternidade e tenha coragem de não negar o passado, independente de qualquer circunstância. Elas dizem que mentem sobre o passado porque ficam com medo do machismo dos homens! E quando lucravam com a promiscuidade, por que não tinham medo do machismo?

Praticamente não existe nenhuma mulher realmente coerente pra dizer que segue o pensamento de Nietzsche. Qual é a mulher que assume o amor fati?

A verdade é que a mesma mulher que se diz nietzscheneana nega seu passado muitas e muitas vezes em pouquíssimo tempo e nega principalmente o desejo que ela costumava a afirmar com toda a segurança do mundo.

Na cultura de massa, a relação com o saber se dá por parasitismo. As mulheres usam os filósofos quando querem e os desprezam logo depois, quando é igualmente oportuno. É claro que esse não é um comportamento exclusivo das mulheres, mas hoje destaquei principal essa moda intelectual feminina incoerente.

---

segunda-feira, 19 de julho de 2010

O "Sadismo" Feminino e a "Compensação" masculina!

Se há uma coisa "comum" nos dias de hoje é o sadismo feminino! Entendam que esse sadismo não significa uma caricatura. Não veremos mulheres batendo em homens com um chicote. O que acontece é que esse sadismo feminino é transportado para o âmbito da provocação e da tortura psicológica. A moda das meninas de hoje é "seduzir e esnobar"!

Qual é o grande barato disso senão fazer o homem sofrer? Quando relatamos esse tipo de comportamento feminino para as mulheres, elas se defendem dizendo que é uma "minoria" de mulheres que agem dessa forma! Seria realmente uma minoria, ou agora as mulheres tomaram coragem de assumir esse tipo de estratégia publicamente?

O que vemos hoje em dia é uma mulher alucinada com o poder que o corpo dá a ela. Ela simplesmente pensa que esse poder não tem limites, que pode usar sua sexualidade "livremente" de forma vulgar. Segundo essa lógica, é muito mais fácil ser mulher, porque elas precisam de menos esforço social pra ter uma vida afetiva mais rica! E o sadismo feminino não consiste justamente em jogar isso na cara dos homens

e provocá-los com isso?

A mulher hoje em dia é sádica. Isso não é paranóia, nem delírio! Elas só mudam e se tornam mais "humanas" quando não possuem mais meios de humilhar e "barganhar" com os homens. Isso não é privilégio de baladeira não! É uma cultura feminina generalizada! Uma das principais reclamações femininas após os 30 anos, é que os homens não as procuram como antes, porque agora eles só querem as "novinhas"! A mulher que viveu o passado inteiro humilhando os homens que se aproximavam dela, agora não aceita que ela não tem mais o poder de jogar na cara do homem a "superioridade" dela. Algumas, pela via do desespero, ainda tentam provar que possuem tal poder, exibindo namorados mais jovens como sinal de poder! Mas elas sabem, ou fingem não saber, que esses namorados novos só querem sexo fácil. E depois de algum tempo, eles as rejeitarão!

A mulher tenta purificar o sadismo dela com desculpas falsas como: direito, liberdade, independência, esclarecimento, poder. A violência moral, psicológica é menos violenta do que a agressão física? Para a maioria das mulheres sim! Enquanto a mulher pode humilhar o homem mais limitado do que ela e não achar que isso é uma violência, o homem não pode criticá-la, porque isso é para ela uma violência moral insuportável!

O conceito de justiça que as mulheres promovem hoje em dia é desigual! As mulheres acham que é justo humilhar a "sexualidade" dos homens mais limitados, mas não suportam serem criticadas. A mulher quer ter o direito de torturar psicologicamente o homem, mas não quer dar ao outro o direito de criticá-la.

Não há mérito na mulher atrair os homens com o corpo dela. Seria bom se todas as mulheres entendessem isso! Não adianta elas jogarem na cara dos homens que são melhores, superiores porque possuem mais opções sexuais, afetivas, porque o poder desse corpo não veio com esforço social, é um poder sem mérito. A mulher jogar na cara do homem seu poder e torturá-lo com brincadeiras e chantagens acerca das facilidades afetivas que ela possui não a ajudará muito quando ela ficar mais velha! A mulher não pode achar que poderá brincar a vida inteira com os sentimentos dos homens e sair no lucro sempre! Isso terá consequências mais cedo ou mais tarde.

As compensações masculinas!

A cultura de compensação masculina é antídoto para o egoísmo e o "sadismo" feminino. Não adianta as mulheres reclamarem do machismo do homem e os chamarem de frouxos, fracos, viados, ou qualquer coisa desse tipo! Tudo isso é desespero de uma mulher que perdeu o poder de barganha. Se antes ela jogava na cara do homem que ele não tinha poder algum, depois ela implorará que esse homem que ela humilhou a procure! E como ela fará isso, senão através de provocações? Por isso não adianta a mulher chamar os homens que não as querem mais de gays, viados, frustrados sexuais! Agora esses homens estão procurando outras mulheres, mais novas, mais bonitas, mais interessantes!

As mulheres acham isso injusto! Elas não aceitam isso de modo algum e se tornam feministas, ficam revoltadas e passam a odiar tudo o que é masculino! O problema delas é que elas nunca trataram os homens nas mesmas condições sociais como "iguais", mas sempre como inferiores. E agora elas não aceitam que esses homens inferiores as boicotem! O mundo não é um sistema no qual a injustiça é ilimitada! Há injustiça sim, mas ela tem limites e os homens estão ficando cada vez mais espertos e entendendo melhor a dinâmica social!

A maioria dos homens que foram boicotados irão compensar o boicote que sofreram mais cedo ou mais tarde, evitando relacionamento sério com essas mulheres. Alguns até as aceitarão em troca de sexo, mas depois de um tempo terminarão a relação! A lógica de poder se inverte com o passar do tempo. A mulher que usa o corpo como uma espécie de super poder, perderá esse poder na medida em que o tempo passa! Então, o homem a verá despida de toda a sua falsa superioridade e a verá como ela realmente é: uma pessoa egoísta que só pensou em si mesma.

O homem não faz isso porque ele é mau, machista, cruel e odeia mulher. Ele faz isso porque é justo na cabeça dele. Ele não viveu uma vida de humilhações e desprezos pra terminar depois com uma mulher que afirma uma lógica que sempre o prejudicou na juventude! O homem mais novo é acusado de ser safado, promíscuo, de não querer nada sério! Mas os homens apenas tentam, tentam e tentam. A única coisa que eles fazem é buscar o sexo e são muito menos seletivos do que as mulheres. E graças a essa falta de seletividade masculina é que as mulheres possuem tanto poder! Será

que as mulheres nunca irão entender que o homem gosta mais de sexo justamente porque o sexo é uma necessidade fisiológica muito mais do que social? A mulher usa o sexo sempre dentro de um contexto social de exposição de poder, já o homem, usa o sexo pra aliviar uma tensão. Essa é a grande diferença! O homem é menos seletivo porque precisa mais do sexo, não pode esperar muito tempo. Já a mulher, precisa do sexo mais como uma forma de exibição de poder no meio social!

O homem que foi humilhado no passado boicotará a mulher que tem o perfil da sádica. A mulher sádica é geralmente aquela que se acha atraente demais e boicota todos os homens que se aproximam dela com joguinhos e torturas psicológicas! O homem que passou por isso, mais tarde irá boicotar todas essas mulheres. Elas são as bonitas e gostosas que não casaram e que agora estão com má fama por terem dormido com muitos homens safados, promíscuos, mulherengos, apenas para uma demonstração de poder na sociedade. Mulheres promíscuas, que usam a independência, o esclarecimento, a escolaridade, o trabalho, ou qualquer coisa pra justificar a comportamento libertino delas serão boicotadas mais cedo ou mais tarde. E as que não foram ainda, é porque ainda não chegaram na idade!

Ter muito poder "corporal" exige da mulher um uso sensato e responsável desse poder! As mulheres que não fazem bom uso desse poder serão cobradas mais tarde e não adianta nada elas reclamarem. Para os homens que sofreram é uma questão de justiça!

---

quarta-feira, 28 de julho de 2010

Os novos padrões estéticos femininos são resultados da "nova ideologia feminina" e não do machismo.

Introdução

Existem muitos artigos na internet que falam sobre os novos padrões de beleza das mulheres modernas. Padrões que estariam sendo impostos pelos homens. Essa é uma das maiores mentiras pregadas pela mídia, pelos acadêmicos e pelas mulheres. Há no mundo inteiro um crescente movimento de condenação da nova estética feminina, estética que estaria sendo produzida por um homem cada vez mais exigente. A farsa desses argumentos está justamente no fato de que a nova estética é resultado da competição feminina por poder. A mulheres competem por poder e a aumento da indústria da beleza é o resultado disso.

A mulher usa o corpo como principal meio de poder!

É fato que desde os anos 60 as mulheres abandonaram a educação e os valores como principais meios de atrair um homem para qualquer tipo de relacionamento. A questão não é somente o fim de uma educação feminina voltada para a valorização do homem, mas da criação de uma educação que incentiva a mulher a buscar poder. Ainda que a mulher trabalhe, tenha liberdade de escolher com que vai para a cama, no fundo ela continua dando grande importância para a vida social. A mulher mudou a relação com a sociedade, mas provou ser incapaz de superar as expectativas sociais e desse modo ela continua sendo totalmente dependente de sonhos sociais, que atualmente são sonhos midiáticos.

A mulher sempre usou o corpo como meio de poder, mas ela usa o corpo hoje em dia de forma absurda pra se promover na sociedade. A questão é que esse uso é promovido pelas próprias mulheres e não pelos homens. A mulher sem peito coloca silicone pra competir com outras mulheres. No fundo ela pensa que o valor dela está associado a uma sexualidade feliz e por mais que ela trabalhe e tenha títulos, ela pensa que é pior do que a outra se não for capaz de atrair um homem tão bonito e interessante quanto a outra.

A fraude do feminismo consiste em pensar que a mulher é desvalorizada porque tem menos escolaridade ou porque ganha menos do que o homem, quando a principal desvalorização é aquela que as mulheres promovem contra elas mesmas ao

reduzirem o valor delas a um corpo fabricado! Na medida em que a mulher reduz o valor dela a um corpo, ela prova que todas as outras conquistas são insignificantes. A mulher não tem realmente escolha? O que ela fez com a autonomia, a independência dela? [1]

É da natureza da mulher associar valor à sexualidade! Isso não vai mudar. Assim como a natureza do homem não mudará! A mulher pode ganhar bem, pode ter mais escolaridade do que as outras mulheres e os outros homens, mas se ela não for mais atraente do que as outras, ela se sente menos valorizada! A cultura feminina é uma cultura de competição. A mulher moderna quer inimigos invejosos. O objetivo da vida dela consiste em ter mais poder que as outras mulheres e os homens e provocá-los e humilhá-los com esse poder.

A mulher entende que ter mais "poder sexual" é um sinal de superioridade na sociedade. Por isso, ela mede o valor dela sempre comparando o "poder sexual" dela com o das outras mulheres.

A superioridade feminina é percebida pelas mulheres como maior "poder sexual"!

A maioria das mulheres hoje em dia se acham superiores aos homens. Existe um mito de que as mulheres modernas possuem baixa auto-estima! As mulheres não possuem baixa auto-estima! O que ocorre é que elas não sabem lidar com o poder e com o sucesso e por isso precisam controlar a realidade a qualquer custo! A mulher que tem muito poder, ainda não está satisfeita. A mulher dificilmente se satisfaz com a vida dela e busca sempre mais poder.

A menina que tem peito pequeno já tem algum poder. Mesmo tendo peito pequeno, ela não tem muito dificuldade para namorar. A questão é que a felicidade da mulher que tem peito grande incomoda demais ela e ela não consegue aceitar isso de maneira alguma. O problema das mulheres na juventude não é a escassez, mas o sentimento de ter menos poder do que as outras mulheres.

Agora, a mulher coloca silicone por que não tem homem disponível ou por que a

sociedade machista obrigou ela a fazer isso? Não A mulher coloca silicone porque ela precisa ter mais "poder sexual" do que todas as outras mulheres. Ela quer jogar na cara das outras mulheres que é melhor, que é superior e pra isso precisa fabricar um corpo artificial. A maioria das mulheres jogaria a escolaridade e o trabalho delas no lixo pra ter um corpo perfeito, porque o corpo é sinônimo de "poder sexual." Poder sexual é tudo para a mulher moderna, é mais importante do que escolaridade e do que trabalho! [2]

A questão continua: aonde está o machismo? Por que a mulher supervaloriza o corpo dela e não a escolaridade, ou o trabalho na hora de um relacionamento? Qualquer mulher usa o corpo pra subjulgar os homens, pra humilhá-los e ridicularizá-los. O principal argumento feminino pra dizer "não" a um pretendente que se aproxima não é o argumento do "poder sexual"? A mulher só rebaixa os homens na medida em que possui muito "poder sexual". Quando elas envelhecem tornam-se "humildes" e surpreendentemente mais tolerantes.

Não podemos ser ingênuos! As mulheres usam o corpo o tempo inteiro como meio de provocação e humilham os homens na juventude. A mulher, que sempre foi extremamente arrogante por ser "gostosa demais", entra em parafuso quando começa a perder esse atributo. Assim, a indústria da beleza é uma indústria que serve apenas pra afagar o ego complexado de mulheres que passaram boa parte da vida humilhando os homens mais limitados e competindo entre elas.

A mulher não começa a fazer plásticas pra se tornar mais tolerante e humana, ou pra agradar os "machistas de plantão", como diz a mídia. A mulher faz plástica pra continuar tendo muito "poder sexual", enquanto vê o corpo da rival cair mais rápido por faltas de cirurgias. A indústria da beleza é a indústria do narcisismo feminino, é a indústria da satisfação dos complexos femininos de superioridade. [3]

As exigências femininas não estão diminuindo. As mulheres estão se cuidando mais, mas não estão mais humildes. Aonde está o machismo opressor? Mulheres mais exigentes deixam os homens mais estressados, porque o mínimo que eles precisam, para que as mulheres os valorizem, é cada vez mais alto.

As mulheres fazem plásticas pra terem o poder de exigir mais e mais dos homens. Elas vêem as plásticas como um investimento mais importante do que uma faculdade

ou um trabalho. Porque a escolaridade dela e o trabalho não vai trazer um namorado interessante, mas um seio turbinado sim! [4]

As mulheres se transformam em objetos na busca de mais poder!

A objetificação das mulheres é muito criticada pelas feministas. Qualquer coisa que se exija da mulher é uma objetificação! Agora, quem lucra com a objetificação feminina, são os homens ou as mulheres? É claro que são as mulheres! O que impressiona é a hipocrisia da mídia que culpa os homens por isso! A mulher investe no corpo pra se promover, pra ter poder, pra viver uma vida utilitarista!

Ela faz isso isso por que é obrigada ou por que ela lucra com isso? As mulheres criam as próprias armadilhas delas. Não são os homens que forçam as mulheres a correrem para as plásticas. As mulheres fazem isso por livre e espontânea vontade e pra manterem um complexo de superioridade. Elas querem ficar gostosas e turbinadas pra usarem isso como moeda de troca e meios de exigências!

A mulher acha que ser muito gostosa é um único meio de atrair um homem de valor. E homem de valor na sociedade superficial dos dias de hoje é um homem bonito ou rico basicamente. Se elas são gostosas, cheirosas, estão enfeitando os lugares com a beleza artifical e fabricada delas, é porque elas mostram isso como sinal e prova do valor delas! Elas não mostram cultura, inteligência como prova de valor. Elas mostram futilidades , corpos fabricados, exibição de "poder sexual" como prova de valor. A menina hoje em dia se torna um objeto apenas pra provar que tem valor.

As comunidades de relacionamento são grandes festivais de exibicionismo feminino, nas quais as mulheres competem entre elas em exibições de "poder sexual" insanas. Elas competem pra ver quem tem o namorado mais rico, mais bonito, quem atrai mais homens, quais são as que conseguem mais favores e frescuras do namorado ou marido! O mundo feminino é um mundo de puro exibicionismo, competição e gira em torna de provocações sociais. Para a mulher, a grande vantagem de ser um objeto interessante é causar inveja em todo mundo e ter o sentimento de realização narcísica, cada vez mais comum nas meninas das novas gerações. [5]

A mulher se objetifica sozinha, ela faz isso por narcisismo, por exibicionismo e pra se afirmar como melhor e superior. É absurdo culpar os homens pela objetificação que as mulheres promovem a favor delas mesmas, pra no final sairem no lucro! As mulheres provam que quando são livres apostam nos meios mais simples e preguiçosos de auto-promoção!

Os padrões são criados pela competição feminina e não pelos homens. Se a mulher de peito pequeno começar a ter vantagens, logo, todas vão começar a tirar pedaços da mama. As mulheres criam os padrões através da auto-regulação inerente à competição delas. Se a magrinha ganhar batalhas de egos e provar ter mais "poder sexual", então todas começarão a imitar as magrinhas! As mulheres imitam os modelos de sucesso na sexualidade e não em outras áreas. As mulheres não imitam mulheres com sucesso profissional ou acadêmico. O sucesso para a mulher consiste na sexualidade feliz. A fraude do feminismo consiste em tentar passar a idéia mentirosa de que as mulheres precisam do trabalho e da escolaridade pra terem valor na sociedade, quando na verdade o comportamento das mulheres provam que elas só se sentem tendo valor quando são um corpo atraente e fabricado! [6]

A falsa agonia das mulheres sem dinheiro!

Um dos argumentos mais desonestos colocados pela mídia é que a indústria da beleza é uma perversão contra a mulher pobre! A mulher pobre seria mais vítima desse "padrão injusto" da sociedade "machista". Contudo, a pobreza é muito mais perversa com o homem do que com a mulher! [7]
As estatísticas brasileiras demonstram que a luta do homem por inclusão social é cada vez mais insana! Os homens entram na criminalidade em busca de inclusão social, em busca de riquezas que nunca terão em condições normais.

A nova mulher despreza o homem comum e cria uma luta por sobrevivência no mercado de trabalho que condiciona toda a existência do homem. Se manter no emprego e ganhar bem para muitos homens é o único meio de continuar tendo valor! Os homens sabem que um homem sem dinheiro é um homem totalmente

desvalorizado. O homem é muito mais rebaixado pelo capital do que a mulher. [8] O homem sem dinheiro está exilado de todas as possibilidades de sucesso e valor! Na medida em que a mulher entra no mercado de trabalho e passa a competir com os homens, ela ajuda a aumentar a escassez de emprego na sociedade rebaixando salários e indiretamente o valor do trabalho do homem! Quem vai criar emprego extras para suprir as necessidades masculinas de dinheiro e trabalho?

A grande mentira do feminismo é dizer qua a mulher heterossexual precisa tanto do emprego quanto o homem. Essa mentira é evidente, porque quanto mais faltam os recursos sociais, mais os homens se sentem acuados e obrigados e procurarem meios ilegais de sobrevivência. Ganhar dinheiro para o homem é uma questão de sobrevivência, é ter o mínino na sociedade hoje em dia! [9] As mulheres já provaram que o trabalho e a escolaridade possuem valor secundário, terciário na vida elas, uma vez que o meio primário é o corpo. Mas os homens não possuem o corpo como meio primário. Ou o homem tem dinheiro, ou ele não tem valor! O homem não tem escolha!

As mulheres escondem a hipocrisia da juventude "feliz" na gritaria da velhice sem "poder sexual". As mulheres modernas querem sustentar um padrão utilitarista de vida durante toda a vida. Dizer que as mulheres agonizam a falta de dinheiro é verdade para poucas mulheres.

O vitimismo feminino parece não ter solução. As mulheres talvez nunca aprenderão a lidar com poder, sucesso e conquistas sem levar isso para a provocação. Se elas fracassam nesses objetivos um tanto egoístas, elas apelam para o vitimismo e não para a auto-crítica. O homem ter dinheiro é uma questão de vida ou morte. Para a mulher, o dinheiro não parece ser tão urgente. Elas não sentem a pressão de trabalhar com o mesmo nível de ansiedade e angústia do homem!

O Estado do futuro vai patrocinar os ideais femininos. Vivemos num tempo em que a "ética social" diz que o sofrimento feminino tem muito mais valor que o sofrimento masculino. Para a mídia e o Estado o sofrimento feminino é urgente e insuportável, já o sofrimento masculino é banal e desprezível. [10]

As mulheres não fazem plásticas pra agradar homem algum! Elas fazem isso por poder, exibicionismo e pra terem meios de segurar um troféu, um homem que elas usarão o tempo inteiro pra jogar na cara das outras mulheres que são superiores!

NOTAS DE RODAPÉ

1. O contexto aqui é a heterossexualidade!

2. Essa questão é controvertida. Mas o número de balzacas com carreiras de sucesso infelizes aumenta a cada dia. Isso prova que para a mulher heterossexual, ter um homem bonito é um sinal de valor. Mas do que isso. Ter um homem bonito é sinal de que a mulher ainda é atraente!

3. As mulheres não sofrem de complexo de inferioridade, mas sim de complexo de superioridade. Elas não se sentem inseguras diante de homens comuns. Se fossem tão inseguras assim, elas não seriam tão exigentes quanto são atualmente.

4. As mulheres entram mais em depressão por causa da falta de um homem na vida delas, do que pela falta de uma carreira profissional de sucesso. Porque a competição feminina é muito mais sexual e afetiva do que por outros motivos.

5. Isso demonstra que a independência feminina total é um mito. As mulheres ainda são muito dependentes da aprovação social.

6 No contexto heterossexual, a tese feminista parece paradoxal e inaplicável! As mulheres heterossexuais são muito mais dependentes da felicidade afetiva do que a felicidade profissional e acadêmica.

7. O objetivo aqui não é cair no mérito da discussão filosófica: quem sofre mais? A questão é que os padrões atuais excluem mais os homens do que as mulheres, principalmente num país como o Brasil. Por que isso acontece? Por que o dinheiro para o homem é um meio de inclusão social obrigatório para o homem!

8. Principalmente no contexto heterossexual, o homem é muito mais rebaixado pela escassez do dinheiro. A razão disso é simples: o homem é visto naturalmente como um provedor e a educação das mulheres não mudará isso. Quanto menos recursos financeiros e econômicos o homem tiver, mais tensa será a vida dele, porque ele não será aceito pela nova mulher.

9. As mulheres precisam menos do dinheiro na juventude do que na velhice. A razão disso é simples. Na juventude elas precisam menos de dinheiro pra realizar algo que é muito importante pra elas: uma vida afetiva feliz.

10. O problema é principalmente os dois pesos, duas medidas da mídia que coloca o homem como o grande culpado de tudo. De fato, há inúmeros problemas sociais, muito mais urgentes do que a revanche feminista contra os homens.

domingo, 15 de agosto de 2010

A mulher do século XXI não tem identidade!

Esse post critica o que seria "as novas identidades femininas". Está claro que as mudanças no comportamento feminino não tornaram as mulheres mais tolerantes e solidárias.

As feministas só querem imitar o sucesso dos homens!

A mulher do século XXI não tem identidade. Essa constatação é óbvia quando olhamos o comportamento das mulheres mais liberais do século. XXI. As mulheres do século XXI, que tanto idealizavam a vida do homem, continuam insatisfeitas! Por que isso acontece? Isso acontece porque elas querem imitar comportamento dos homens sem serem homens. As mulheres nunca serão homens, por mais que elas tentem imitá-los, esse fato não mudará! Apesar dessa impossibilidade, a mulher continua idealizando a vida do homem como a vida ideal.

Na base do discurso feminista há um profunda negação de todas as identidades femininas históricas. Nada foi tão demonizado pelo feminismo quanto as donas de casa. As donas de casa seriam identidades inferiores, que as feministas gostariam de exterminar pra sempre. As donas de casa seriam modelos de mulheres fracassadas, que as feministas adorariam trocar pelos modelos masculinos. E no fundo, tudo o que elas fazem é isso!

Contudo, por que será que as mulheres não conseguem ser totalmente felizes quando abandonam o lar e as identidades fracassadas? Enquanto as feministas pregam a libertação da mulher das funções femininas como "igualdade", as mulheres continuam insatisfeitas e infelizes. Se de fato, a imitação da vida do homem é uma garantia de felicidade, por que as mulheres continuam infelizes, mesmo depois de imitarem uma vida tipicamente masculina?

É claro que a infelicidade feminina não é automática. As mulheres modernas possuem uma visão ilusória, distorcida da vida, da sociedade, dos homens e delas mesmas. Elas escolhem a partir dessas visões distorcidas e como resultado disso, elas acabam errando muito. As mulheres percebem a realidade de maneira equivocada e são péssimas imitadoras dos homens, como também não sabem lidar com o sucesso e acabam superestimando esse sucesso de um modo grosseiro.

Vocês conhecem alguma mulher que não leva o sucesso para o lado da arrogância, da provocação e da ostentação? Está mais do que provado que as mulheres dos dias de hoje não sabem lidar com o sucesso, com a liberdade e com a independência. Elas sempre acabam levando todas essas coisas para o lado da competição e da "meritocracia". A mulher não sabe valorizar na medida certa as conquistas dela. Ela valoriza o sucesso num nível exagerado e irreal. Por exemplo, a mulher que tem curso superior, exagera essa conquista e leva isso a um extremo! A mulher acaba levando as coisas pra uma disputa que não existe. Se ela consegue alguma coisa na vida, acha que precisa jogar isso na cara de todo mundo.

As mulheres não gostam de homens com pouca escolaridade e que ganham menos. Isso demonstra que a igualdade feminina pregada pelas feministas é uma farsa. As mulheres usam as conquistas delas como prova de superioridade e como desculpa pra agir de modo grosseiro e arrogante. Mulheres que valorizam as próprias conquistas num nível patológico são comuns nos dias de hoje. Volta ou meia, aparece uma mulher falando com arrogância dos homens e ostentando as conquistas delas.

A mulher do século XXI não é somente uma mulher sem identidade, mas uma mulher totalmente iludida com o próprio sucesso. É uma mulher que vê o mundo de um ponto de vista totalmente equivocado e leva as coisas sempre para o lado de uma "meritocracia" que só existe na cabeça dela.

A sensibilidade da mulher moderninha é uma fraude. As mulheres não aceitam de modo algum os homens mais limitados do que elas em qualquer área da vida!

Agora eu pergunto aos homens! Alguma mulher com uma situação financeira melhor do que a sua e com maior nível de instrução, aceita namorar ou se relacionar com você na boa, sem nenhum tipo de preconceito? Conheço casos, mas são raros. Numa amostragem de 100 casais, em apenas 5 casais os homens ganham menos do que as

mulheres. Na maior parte dos relacionamentos, as mulheres só aceitam uma relação que seja vantajosa para elas em todos os aspectos! Que espécie de solidariedade é essa? É essa a igualdade que as feministas tanto falam? Está provado que as mulheres modernas usam as conquistas delas pra promoverem um estilo de vida utilitarista e lucrativo. Tanto os homens do passado, quanto os homens do presente aceitam sem qualquer problema mulheres que possuem menos recursos. Agora, as mulheres dos dias de hoje não aceitam homens com menos recursos de maneira alguma. Elas usam as conquistas delas pra exigirem ainda mais dos homens!

Os homens sabem disso. Não é a toa que mulheres cheias de títulos e que ganham bem possuem dificuldades para arranjar marido. Elas simplesmente não sabem lidar com o sucesso e tratam os homens de maneira grosseira e egocêntrica. Essas mulheres se acham importantes demais e são incapazes de amar sem qualquer tipo de preconceito.

A mulher educada pelo feminismo idealiza a vida do homem, mas não age como um homem. Ela só quer o lado bom de ser homem! A mulher não idealiza por exemplo a aceitação que o homem tem por mulheres mais pobres e com menor escolaridade. Sabe o que as mulheres, principalmente as feministas idealizam? Elas idealizam a identidade do homem vencedor. Ou melhor, elas idealizam todas as identidades vencedoras masculinas. Elas querem que a mulher seja numa só identidade, a representação de todos os sucessos masculinos. Então, a mulher moderna quer ser o homem rico, o empresário bonito, o cientista reconhecido, o homem que possui a vida sexual farta. Essas mulheres são tão loucas, que se esquecem que esse homem ideal, que concentra todos os sucessos masculinos numa só pessoa, não é fácil de encontrar nem na realidade. Os homens não realizam tudo o que eles querem. Alguns são cientistas, outros são empresários, outros são mulherengos. Enfim, são pouquíssimos homens que realizam todas essas imagens de sucesso. A maioria realiza algumas dessas imagens, mas não todas. As feministas e as mulheres idealizam um sucesso que nem os homens possuem. Elas querem tudo de uma vez só! Só por aí dá pra se ter uma idéia do nível do complexo e da loucura dessas mulheres.

Essa identidade vencedora, de uma mulher que imita todos os sucessos masculinos é o resultado de um profundo complexo e de uma profunda raiva contra os homens. As mulheres não invejam somente o sucesso histórico dos homens, mas querem superá-

lo. Então, elas levam tudo para o lado da vingança, da revanche e isso está enraizado no comportamento das mulheres do século XXI. Quando uma mulher diz não a você, porque ela tem mais títulos acadêmicos do que você, ou porque ganha mais, no fundo, isso já é um pensamento revanchista, derivado dos profundos complexos feministas.

Diferente do homem que não leva as coisas para esse lado, as mulheres usam as conquistas delas sempre como meio de vingança, revanche e por último, provocação. A mulher que idealiza o sucesso masculino, na medida em que acredita superar esse sucesso, não é capaz de lidar com bom senso com isso e simplesmente usa o sucesso como meio de provocação e rebaixamento do homem. Reparem que as feministas usam o sucesso da mulher do século XXI como meio de vingança e provocação. Elas não sabem lidar com isso e portanto, tornam-se egoístas e arrogantes.

A proposta de uma identidade feminina, a partir do feminismo, é totalmente absurda! Ela se fundamenta totalmente num modelo de sucesso irreal e ilusório. Além delas idealizarem esse modelo, elas usam o fracasso parcial na realização de algumas dessas imagens de sucesso, como critério pra exigir mais e mais. Como esse modelo de sucesso que as feministas idealizam é absurdo, é impossível que as feministas saiam do vitimismo, ou que vejam os homens de uma perspectiva menos vingativa.

As feministas não querem de modo algum imitar os homens. Elas querem superar o sucesso masculino como uma forma de vingança histórica. O feminismo desprezou toda a solidariedade masculina ao longo da história. Nada disso tem qualquer importância pra elas.

As feministas só querem imitar o que é cômodo para elas. As dificuldades de ser homem, a feminista nunca vai saber e isso também não interessa a ela. Elas só querem a vingança delas e uma sociedade de mulheres que superam os homens em tudo. Querem exemplos disso? As feministas querem que as mulheres transem mais do que os homens, elas querem que elas sejam mais ricas do que os homens e que possuam mais títulos acadêmicos do que os homens. E não importa que isso aconteça às custas do rebaixamento do homem! O importante é superar os homens! E no momento em que elas superam, como elas agem? No momento em que elas superam os homens em alguma área, elas tornam arrogantes, egoístas e rebaixam o homem. A questão é que elas são obsessivas por essa felicidade ilusória e vão reclamar mais e

mais, enquanto não realizarem esse tipo de loucura.

Problemas de compatibilidade entre a identidade feminista e as mulheres heterossexuais.

Pouquíssimas mulheres sabem lidar saudavelmente com o sucesso. Humildade é uma palavra que não existe no vocabulário da mulher moderna. A maioria se torna arrogante e trata os homens com menos recursos como inferiores. Essa postura é típica da mulher do século XXI. O que impressiona, é que elas nunca param de reclamar. Depois de conseguirem realizar boa parte dos sonhos sociais delas, elas continuam reclamando dos homens.

O fracasso do feminismo é evidente! O fracasso do feminismo consiste no fato de que a lógica feminista é incompatível com as pretensões da mulher heterossexual. E isso fica cada vez mais evidente. Enquanto, as feministas homossexuais são coerentes nos objetivos delas, as feministas heterossexuais são extremamente incoerentes! E isso é visível no fracasso absoluto das feministas heterossexuais!

A feminista heterossexual tem ojeriza em ser dona de casa, mas simplesmente não consegue ser feliz sem a maternidade e o casamento! O paradoxo está aí. Para o feminismo, a maternidade e o casamento são duas identidades negativas que precisam ser destruídas. Isso fica claro por duas razões: As feministas acham que a maternidade atrapalha as pretensões femininas de sucesso profissional e financeiro, já o casamento seria uma instituição patriarcal que aprisionaria as mulheres e a liberdade delas. No entanto, o que se vê cada vez mais é um comportamento esquizofrênico, já que as mulheres modernas querem conciliar o melhor dos dois mundos. Elas querem o feminismo e querem a realização de sonhos femininos antigos! Parece que as feministas estão lutando por ideais ilusórios e falsos e que a própria natureza feminina seria incompatível com eles.

O grau de "esquizofrenia" das mulheres atuais é alto. É difícil aguentar tantas reclamações e tantas frescuras. A mulher ocidental é muito fresca e mimada, reclama de tudo e se acha o ser mais importante do universo. A esquizofrenia aqui é uma

metáfora! A questão é que as mulheres querem tudo! Essa cultura de "querer tudo" é uma característica marcante das mulheres do século XXI. Nos paises mais feministas do mundo, as queixas feministas são ridículas. As mulheres que ganham mais do que os homens continuam reclamando! O que elas querem mais?

A queixa feminista é uma queixa mutante. A mesma feminista que reclama que as mulheres ganham menos, passa a reclamar de outra coisa, quando o primeiro "problema" é resolvido. E desse modo, elas migram de queixa em queixa sem chegar a lugar algum. E nunca vão chegar, pelo simples fato de que a mulher é insatisfeita por natureza. Ela quer o impossível. A mulher do século XXI não conhece o meio termo. Ou ela é uma "reclamona" infeliz, ou ela é uma "sádica" que gosta de usar as conquistas delas pra provocar e rebaixar os homens.

As feministas heterossexuais são "reclamonas" incoerentes. Elas defendem tudo o que prejudica os homens e piora a vida dos homens e ao mesmo tempo esperam solidariedade dos homens. Ou seja, as mesmas pessoas que agridem os homens, são as mesmas que esperam solidariedade dos homens. Há uma forte contradição aí. A cultura da aceitação e da tolerância é usada somente pra defender as mulheres. Assim, mulheres que vivem reclamando dos homens, falando mal do machismo, são as mesmas que querem aceitação, carinho e amor dos mesmos. As mulheres atuais vivem de forma egoísta e ao mesmo tempo esperam altruísmo dos homens.

Por causa da educação feminista, as mulheres heterossexuais se comportam como parasitas dos homens. Elas só querem receber e dar nada em troca. E o pouco que elas dão, elas supervalorizam centenas de vezes mais do que os homens, ao ponto de dizerem que sofrem mais, que são mais esforçadas e outros vitimismos. O feminismo apenas serviu pra aumentar a "cultura de parasitismo feminino". Exemplos disso são as queixas das mulheres modernas. Elas reclamam que trabalham demais, que fazem duas jornadas! Isso é uma mentira insana.Os filhos são criados por babás, empregadas ou avós. E a atenção que elas dão aos filhos quando chegam em casa é mínima. Os 15 minutos de atenção que a mulher empresária dá ao filho dela são chamados de dupla jornada. A comida congelada que ela faz a noite para o marido é tratada como um trabalho doméstico!

As feministas enxergam vitimismo num grão de areia. A dupla jornada é uma grande mentira. O que se chama de dupla ou tripla jornada não corresponde a 1 hora do dia

da mulher moderna. Se ela dá 1 hora de atenção aos filhos e ao marido é muito! As mulheres supervalorizam qualquer coisa que elas fazem. Se elas esquentam uma comida congelada, elas dizem que isso é dupla jornada. Além disso, elas querem tudo. Querem ganhar bem, mas querem um homem mais rico. Querem ser mães, mas não querem cuidar dos filhos. Querem ser esposas, mas odeiam cozinhar. Ou seja, elas querem uma vida perfeita, cheia de lucros, mas sem esforço algum.

Por causa dessas contradições todas que o feminismo é uma grande contradição com as pretensões da mulher heterossexual. A mulher heterossexual feminista é uma grande ditadora, já que ela se torna egoísta por influência do feminismo e ao mesmo tempo espera solidariedade e lucros nas relações com os homens. A mesma mulher que vive boicotando os homens, é também aquela que depende dos homens pra realizar sonhos femininos, como ser mãe e esposa. As duas coisas não são compatíveis e a única coisa que elas conseguem é infernizar a vida dos homens com exigências absurdas e paradoxais.

Exemplo do absurdo que é a feminista heterossexual é que todas se tornam arrogantes quando conquistam alguma coisa na vida. A mulher que ganha mais do que o homem não aceita de modo algum um homem que ganhe menos. Agora prestem atenção no absurdo que isso vai resultar. Se mulheres, que ganham mais do que os homens, tratam com preconceito os homens que ganham menos, por que as feministas defendem uma sociedade de mulheres que ganham mais do que os homens? Nessa sociedade, nenhuma mulher vai casar, porque elas só casam com homens mais ricos. E pasmem, elas vão reclamar de uma coisa que elas mesmas construíram! Nessa sociedade que as mulheres ganham mais do que os homens, não vai ter nenhum homem à altura das vaidades delas, porque todas simplesmente tratam como inferiores os homens que ganham menos.

Como isso pode dar certo? Se todas as feministas fossem homossexuais isso teria sentido, porque as feministas homossexuais não vão casar com homens, nem gostam de homens. Agora, por que as feministas heterossexuais defendem uma sociedade que rebaixa e desvaloriza o homem, se esse mesmo homem é desprezível e desinteressante para elas? As mulheres que dizem que isso mudou são mentirosas. Não conheço nenhum homem por aí tranquilo numa relação com uma mulher que ganha mais, simplesmente porque a mulher que ganha mais é extremamente arrogante e vivm fazendo ameaças de todos os tipos. As mulheres odeiam esse tipo

de relação, elas não suportam isso, o ego delas não admite tal tipo de coisa. Não se iludam, as mulheres querem ganhar mais do que os homens pra exigirem ainda mais. Elas não irão se tornar humildes e mais humanas com o sucesso delas, pelo o contrário, o que mais se vê hoje em dia são mulheres complexadas com as conquistas delas e que levam isso para o extremo de arrogância.

As mulheres do futuro irão reclamar que faltam homens mais ricos do que elas pra casar. Ora, são elas mesmas que defendem a mulher ganhar mais do que o homem no mercado de trabalho! Algumas vão dizer que buscam somente a igualdade. A mulher que ganha o mesmo que você não te acha um igual, mas um inferior! A igualdade só existe no discurso, porque na prática, as mulheres usam as conquistas delas pra rebaixarem os homens e exigirem mais deles. Então, elas estão loucas quando querem essa igualdade material, mas são incapazes de assumirem uma igualdade em termos subjetivos! A mulher do futuro nunca vai aceitar um homem que ganhe menos do que ela, embora o discurso feminista hipócrita e fanfarrão dela defenda a igualdade material. As mulheres usam as conquistas delas pra chantagearem e exigirem sempre mais dos homens. A igualdade das mulheres heterossexuais modernas é uma farsa. Não existe igualdade "real", enquanto não houver igualdade em todos os aspectos. As feministas provaram que a igualdade delas é uma grande desculpa para as mulheres exigirem mais e mais sem qualquer tipo de solidariedade.

O pós-feminismo é uma piada.

O pós-feminimo é uma versão aparentemente mais light do feminismo. Ou seja, um feminismo sob demanda! As mulheres costumam ser feministas quando reivindicam liberdade sexual e muita aceitação após uma vida sexual promíscua, mas continuam tradicionais quando exigem as coisas dos homens. Essa mistura do novo com o antigo é uma forma de utilitarismo bastante perversa, que hoje em dia se parece muito mais com o parasitismo!

Essa nova vertente do feminismo, aparentemente menos radical é chamada de pós-feminismo. Seria uma espécie de revisão do feminismo. Algumas mulheres já

aparecem na mídia dizendo que as coisas não resultaram exatamente naquilo que as feministas esperavam. Poxa! Elas só foram descobrir isso depois de 50 anos ou mais? Demoraram muito tempo pra perceber isso! O nosso mundo é um grande laboratório de feministas, que vivem testando coisas pra ver se vai dar certo ou não. O problema é que sempre que algo dá errado, as feministas culpam os homens.

O pós-feminino seria um feminismo adaptado ao próprio fracasso. Mas de fato não é um feminismo melhor, nem uma atitude mais solidária com os homens. As mulheres não se tornaram mais solidárias, elas apenas adaptaram o feminismo aos desejos delas. Ou seja, as mulheres continuam mais egoístas do que nunca. Porque elas querem realizar sonhos tradicionais, sem terem a postura da mulher tradicional. Isso acaba sendo uma forma de parasitismo, uma vez que o homem é literalmente usado apenas pra realizar sonhos femininos. Fora desses projetos pessoais, o homem se torna desprezível!

Muitas mulheres hoje em dia querem casar, mas elas só querem casar apenas porque o casamento se tornou um símbolo de status de uma mulher que entra em pânico com o envelhecimento. A mulher que envelhece e consegue segurar um homem é vista como uma mulher de mais valor na sociedade e por causa disso as mulheres querem casar. Ou seja, a mulher que consegue se manter casada na velhice, ou que casa na velhice, venceu uma competição de ego e vaidades com outras mulheres encalhadas. As mulheres querem casar porque o casamento dá mais segurança do que as outras formas de relacionamento, como o namoro, por exemplo.O casamento se torna apenas uma forma de ostentação de poder feminino, uma vez que a mulher casada se sente superior às rejeitadas e encalhadas. Os homens são apenas usados pra realização de vaidades femininas, já que as mulheres precisam vencer a qualquer custo batalhas de vaidades contra as outras mulheres.

O pós-feminismo é a apologia de felicidade tradicional, mas sem o script da mulher tradicional. Ou seja, é a realização de sonhos femininos mas de uma forma totalmente adaptada e restrita ao desejo da mulher. É a mistura de tudo o que as mulheres idealizam, mas sem a valorização do homem. Essa nova idealização do casamento e da maternidade exclui o homem totalmente. As mulheres não querem casar ou ter filhos porque amam os homens, mas sim porque elas precisam deles pra realizar sonhos femininos e competir com outras mulheres. E uma vez que elas realizam esses sonhos, os homens se tornam inúteis e irrelevantes para elas.

O pós-feminismo é uma piada, porque a valorização dos sonhos tradicionais virou apenas um pretexto para mulheres egoístas explorarem ainda mais os homens. Se antes o homem trabalhava pra sustentar uma família e tinha uma esposa tradicional que o valorizava, a mulher de hoje não só não valoriza nada que o homem faz, como também apenas o usa pra realizar projetos privados de vida. Ela quer um filho e não um homem. Ela quer um casamento estável e não um homem. Ela quer vencer competições de vaidades e não um homem.

A mulher do século XXI não tem identidade. Ela segue a moda do momento e vive em função da vaidade dela. Se as regras da competição social mudar, ela muda também. Ela não tem personalidade alguma e é por isso que ela se vende a ideais baratos, sejam eles feministas ou midiáticos.

---

sexta-feira, 20 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas! (parte1)

Apesar do título sugestivo, nada do que será falado aqui é novo. A grande dificuldade não é descrever as falsas certinhas, mas organizar as idéias sem se perder. Foi bastante difícil sistematizar os tópicos, não somente desse post, mas de toda a série. Seria muito difícil escrever tantas infomações num post só, por isso a série será dividida em 5 partes.

Sei que as reações serão fortes, mas os posts foram escritos para alertar os homens. As mulheres que lerem vão negar automaticamente as coisas escritas aqui, isso é mais do que previsível, porque essa é a forma principal de defesa delas. As coisas ditas aqui poderão tirar a alegria de qualquer homem, principalmente se este estiver apaixonado. Muitos homens não querem acreditar que a mulher que eles amam não são boazinhas, nem corretas. Não pensem que esses homens irão aceitar facilmente a verdade. Para eles, a ignorância é a única coisa que torna a vida e o mundo suportável. Descobrir que a mulher certinha desejada era uma safada que fazia tudo

com os outros é algo insuportável para muitos homens. Hoje e nos próximos posts, eu vou revelar a verdade crua sobre isso. Como introdução a esse post, é recomendável a leitura das obras de Nessahan Alita. **Clique aqui para ter acesso às obras do Nessahan Alita no site 4shared**

Mecanismos de Defesa das Falsas Certinhas

Esse tema é bastante discutido nas comunidades masculinistas do orkut. Parte da incoerência feminina é inconsciente e é o resultado da ação da natureza feminina com pouca ou nenhuma regulação externa. A educação religiosa durante muito tempo teve como principal papel regular a natureza feminina. Sem os limites dado por uma educação um pouco mais rígida, a natureza feminina reage da forma mais impulsiva possível, tendo como resultados ações desastrosas.

As feministas frequentemente culpam o machismo pela inibição sexual feminina. Elas dizem que as mulheres criadas segundo valores machistas não conseguem expressar a liberdade sexual delas. Contudo isso é uma grande mentira! A principal razão pela qual as mulheres evitam a promiscuidade é **o medo da perda de um potencial provedor.** Nas culturas mais religiosas esse medo é intenso, porque a atenção dada a isso é muito grande. Mas nas culturas liberais, os homens são mais desatentos e mais manipuláveis e com isso elas fingem e trapaceiam muito mais.

As mulheres sabem que os homens naturalmente não querem como esposas, mulheres promíscuas, mas ao mesmo tempo, elas vivem quebrando essa regra. Existe nas mulheres um mecanismo de defesa que age como um regulador do comportamento feminino e que impede parcialmente as mulheres de viverem uma vida totalmente promíscua, uma vez que a necessidade de ter um provedor é muito importante para as mulheres, mesmo nas sociedades mais feministas. (a prova disso é que o pós-feminino é um reconhecimento da necessidade da mulher ter um provedor) Esse mecanismo de defesa é chamado Defesa Anti-Vadia. Esse conceito é bastante explorado pelos cafajestes e pelos sedutores que sabem como ninguém que as mulheres fingem pureza pra evitar o sexo com os homens em geral. Nesse sentido

eles são mais esclarecidos que a maioria dos homens, já que os últimos acreditam na pureza fake das mulheres. Como o objetivo aqui é falar da natureza feminina, o uso feito pelos sedutores desse conceito não será abordado.

O mecanismo de defesa que as falsas certinhas usam tem como objetivo manter intacta a imagem delas diante de futuros provedores. Elas fazem isso da seguinte forma: Diante de um homem que coloca em risco a reputação delas como mulheres direitas e certinhas, elas reagem com moralismos e conservadorismo. Se a mulher se sente mal e desconfortável diante de um homem que a assedia, ela tem uma reação moralista forte, ainda que na prática ela não seja santa, nem certinha. Mesmo as mulheres mais promíscuas possuem tal mecanismo de defesa! Elas se fazem de santas e difíceis diante dos homens em geral, porque o mecanismo de defesa delas busca preservar a imagem delas diante de futuros pretendentes.

Em outras palavras, as mulheres instintivamente tem consciência de que a promiscuidade é algo errado e por isso elas fazem de tudo pra evitar a desmoralização da imagem delas perante futuros provedores. As próprias mulheres possuem consciência de que erram ao se entregarem a homens que não serão os pais dos filhos delas. Mas o politicamente correto dos dias de hoje diz que isso é uma construção histórica e uma opressão machista. Contudo, ainda nos dias de hoje, as mulheres continuam usando esse mecanismo de defesa pra oscilarem entre a promiscuidade e uma falsa moralidade. Mesmo nas sociedades mais feministas do mundo, as mulheres vivem simulando pureza.

As mulheres, em função desse mecanismo de defesa, tendem a trapacear naturalmente, como uma forma de evitar a estigmatização diante de futuros provedores. Então, somente uma educação muito rigorosa, pode evitar a ação trapaceira desse mecanismo de defesa, uma vez que o comportamento feminino não vai ser regulado corretamente por um mecanismo de defesa trapasseiro, mas sim por regras rígidas e estáveis. Se uma mulher consegue manter intacta a imagem dela diante de um futuro provedor, mesmo após ter tido inúmeros parceiros sexuais, o mecanismo de defesa dela funcionou com êxito. A natureza feminina tende a proteger a mulher de futuros provedores, mas não impede a mulher de viver uma vida promíscua e quebrar diversas vezes as regras de algo que ela conhece intimamente. A transgressão feminina, que não resulta em nenhuma estigmatização da imagem feminina, não é vista como um erro para as mulheres. Portanto, as mulheres

naturalmente não são confiáveis.

A Moralidade Relativa das Falsas Certinhas: Elas mentem sem sentir culpa!

Uma das ações do mecanismo de defesa feminino é mentir para proteger a imagem diante de futuros provedores e parceiros estáveis. As mulheres mentem como uma forma de defesa, então elas não sentem qualquer culpa quando fazem isso. E se os homens questionam essas mulheres, elas se escondem no vitimismo, já que a própria natureza delas tende a protegê-las de qualquer estigmatização. Em outras palavras, as mulheres exigem dos homens a compreensão de uma natureza trapaceira. Para as mulheres, a trapaça da falsa certinha, que engana um possível provedor, é algo nobre e não deplorável.

Em função da própria natureza feminina, as mulheres mentem bastante sem qualquer remorso ou culpa, simplesmente pelo fato de que elas se sentem justificadas em agir desse modo, já que isso teria uma motivação aparentemente nobre de auto-defesa. Vamos abordar agora a questão da falsa moralidade da falsa certinha.

A diferença entre a verdadeira certinha e a falsa certinha é que a verdadeira certinha obedece rigorosamente a preceitos sociais, culturais, religiosos que visam regular a natureza dela e que dão referências claras, seguras e inequívocas de comportamento. Ou seja, a verdadeira certinha segue rigorosamente os preceitos culturais que são mais estáveis e confiáveis do que a natureza dela. Já a falsa certinha é que aquela que prioriza a natureza falha e trapaceira dela e com isso vive entrando em contradição, uma vez que vive relativizando os próprios erros com a desculpa da auto-defesa.

A mulher por instinto relativiza valores como uma forma de proteção, mas as regras sociais conservadoras não permitem tais relativizações. Assim, as regras sociais conservadoras e tradicionais são referências firmes que mantém a mulher na linha. Sem referências externas claras e rígidas, as mulheres são incapazes de assumirem a responsabilidade por qualquer coisa que fazem e sempre que assumem, assumem

apenas parcialmente, sempre distorcendo os fatos e imputando a responsabilidade a terceiros.

Com isso podemos ter idéia da função destrutiva do feminismo sobre a natureza feminina. O feminismo destrói todas as referências externas seguras que regulam a natureza feminina e com isso as mulheres se vêem entregues a uma natureza impulsiva, incoerente e falha. As mulheres que são livres totalmente pra agir conforme a natureza delas são máquinas de errar, que vivem errando e relativizando todos os erros que cometem com a desculpa da auto-defesa.

Mulheres que se auto-regulam, que possuem como único meio de regulação a própria natureza irão mentir e enganar os homens continuamente e farão isso com a desculpa de que estão se defendendo e se protegendo. Com isso todo tipo de comportamento paradoxal e errante será justificado.

Exemplos de incoerências e falhas do mecanismo de defesa das mulheres existem aos milhões todos os dias. Em baladas do mundo inteiro, mulheres estão mentindo nesse exato momento e entrando em contradição. O principal exemplo de contradição feminina é que diante de alguns homens elas são certinhas, moralistas e conservadoras, mas diante de outros são liberais, modernas, fáceis, simpáticas e receptivas.

A influência "hipnótica" do homem poderoso e o "bug" do mecanismo de defesa feminino

Como foi dito anteriormente, as mulheres são incapazes de se regularem e de se educarem sozinhas. Sozinhas elas irão errar e depois tentarão se proteger com relativizações e mentiras, todas com o objetivo aparentemente nobre de auto-defesa. A prova de que as mulheres não possuem consciência de justiça e de "certo e errado" é que a maioria mente sobre situações que exigem responsabilidade delas. Elas negam a responsabilidade pelos erros delas como uma forma de defesa. Só que elas não tem consciência clara disso. Se tentamos relatar isso a qualquer mulher, ela reage com uma grande indignação e passa a acusar o homem de coisas que ele nunca fez

apenas para confundí-lo. Os homens mais inseguros realmente acreditam nas desculpas femininas e se culpam de faltas que nunca cometeram. Por isso, em qualquer discussão com uma mulher, é inútil tentar argumentar de forma lógica. Elas entram em pânico e abandonam a discussão com todo tipo de acusação emocional. Elas acusam o interlocutor sempre com adjetivos "emocionais" como: incompreensívos, insensíveis, brutos, machistas. Elas não acusam os homens de faltarem com a lógica, mas sim de não terem a capacidade de entender a natureza incoerente delas. A consequência disso é que as mulheres se escondem na "fragilidade" e no vitimismo sempre que erram com o objetivo de reivindicar aceitação para uma natureza falha que vive se "protegendo".

Se a natureza feminina é incoerente, falha, isso tudo se torna claro quando os homens mais poderosos se aproximam. Esses homens possuem a capacidade de anular qualquer capacidade reguladora da natureza feminina ou de afetar o funcionamento do mecanismo de defesa feminino, invertendo ou perturbando seu funcionamento. Assim, a mesma mulher que reage com conservadorismo e moralismo diante de um homem limitado, aceita e perde totalmente a capacidade de regular sua própria natureza diante de outro poderoso, popularmente chamado de macho "alfa". Chamamos isso metaforicamente de efeito "hipnótico" do homem poderoso, ou macho alfa! Diante de tais homens, sejam eles poderosos "reais", ou poderosos por "simulação", o mecanismo de defesa feminino não somente entra em colapso, como muitas vezes ele funciona de forma "louca" ou "invertida".

A inversão do mecanismo de defesa feminino consiste na valorização de algo que antes seria arriscado para a imagem dela. Se transar com um homem limitado seria arriscado para a imagem de uma mulher que pretende prender um potencial provedor, transar com um homem poderoso não representa para a mesma mulher risco algum, pelo o contrário, ela vê isso como "valor". Durante o período em que a mulher está se relacionando com um homem poderoso, o mecanismo de defesa dela está sendo totalmente anulado e manipulado pelo efeito "hipnótico" do "poder" do macho alfa. O poder masculino aqui tem diversos significados e isso explica inúmeras incoerências femininas.

Isso explica por exemplo, o porquê de muitas mulheres se interessarem por bandidos, visto que o "poder" dos bandidos exerce influência hipnótica capaz de anular totalmente o mecanismo de defesa das mulheres, ao ponto de que muitas mulheres se

apaixonam por bandidos e não sentem medo de serem estigmatizadas por isso! Mas as mulheres entram em pânico diante homens limitados, pobres e feios, porque transar com eles representa um risco enorme para a imagem delas. Por isso, as mulheres têm nojo de transar com homens limitados, diante de deles, elas se comportam como mulheres cheias de virtudes, difíceis que não se entregam facilmente. Mas diante de homens poderosos, elas perdem toda a moral e relativizam tudo, ao ponto de se entregarem em pouco tempo, às vezes em poucas horas!! Diante de um homem poderoso, o que era visto como risco, se torna valor. Assim, mulheres que se fazem de certinhas diante da maioria dos homens que se aproximam, tornam-se safadas e inexcrupulosas diante de um poderoso "real", ou um poderoso "simulado".

A mesma mulher que vive dando foras e nãos grosseiros nos homens simples e limitados é a mesma que se entrega fácil aos machos alfas e faz coisas com eles que nunca faria com homens mais simples. Muitas mulheres só toleram os maridos delas, enquanto são provedores exemplares e nesse caso, o mecanismo de defesa delas continua atuando depois do casamento. Diante de um provedor desinteressante e limitado, as mulheres tendem a dar o mínimo de amor e carinho. Mas diante dos homens alfas e poderosos, elas dão sexo de qualidade e fazem tudo o que eles pedem na cama.

A maior parte dessa explicação está no livro do Nessahan Alita "Como Lidar com Mulheres". Apenas uso termos diferentes e em certo sentido, um pouco mais didáticos. Esse post pode ser tratado como uma razoável introdução do livro, de modo que a leitura dele irá facilitar muito a leitura desse livro.

A outra influência vêm da biologia e da constatação de que o comportamento da mulher não é muito diferente da fêmea em geral na natureza. Sabe-se que as fêmeas promíscuas tendem a serem extintas, em função de que o custo biológico da criação de filhos sem a ajuda dos machos é altíssimo.Já na espécie humana, a evolução da saúde e dos métodos contraceptivos, a divisão do trabalho e a democracia capitalista ajudou muito as mulheres promíscuas, de modo que o efeito colateral da gravidez indesejada e o custo disso não é tão destrutivo quando no restante da natureza, por outro lado, as consequências psicológicas e sociais negativas disso são inúmeras. Os filhos de mulheres promíscuas nascem hoje sem referências paternas, sem sentimento de ordem e justiça, porque esses sentimentos não serão transmitidos pela

mãe, uma vez que a natureza feminina não vê a justiça e a honra de um ponto de vista claro, mas sempre emocional e instável. A promiscuidade feminina aumentou também porque a figura paterna perdeu importância e prestígio, uma vez que o pai tinha importância fundamental na educação feminina.

Se a promiscuidade feminina não destrói a espécie, ela destrói a sociedade, criando uma multidão de seres sem referência e uma multidão de relacionamentos instáveis, fadados ao fracasso.

O assunto é um pouco extenso para um post só! O próximo post falará um pouco mais das falsas certinhas. Até lá!

---

segunda-feira, 23 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 2)

Não devemos subestimar a capacidade das mulheres de controlar as próprias emoções e dissimulá-las. Diante da maioria dos homens, as mulheres sabem dissimular e controlar totalmente as emoções delas. Isso acontece porque o mecanismo de defesa delas atua com sucesso diante da maioria dos homens. Elas fingem e dissimulam algo que não são porque sabem o poder que possuem sobre os homens mais limitados. Esconder o que sentem e o que desejam dos homens é uma das estratégias preferidas das mulheres. As mulheres gostam de esconder os sentimentos delas porque isso confunde os homens e homens confusos são mais fáceis de serem manipulados!

Não espere que uma mulher, seja ela quem for, diga exatamente o que deseja de você num relacionamento! Elas usam o desconhecimento do homem sobre a natureza delas para culpá-lo pelo fracasso do relacionamento. Para as mulheres, todo homem experiente, interessante e de valor, possui a obrigação de saber o que elas querem.

As mulheres, sem qualquer tipo de regulação externa eficiente, vivem num ciclo de mentiras. Sempre que elas mentem e são descobertas, elas inventam uma mentira pra amenizar os efeitos da mentira anterior. Esse ciclo nunca é rompido para a maioria das mulheres. Isso explica a crise de responsabilidade feminina no século XXI. As mulheres moderninhas são incapazes de sair desse ciclo de mentiras e auto-defesas e por isso, elas são incapazes de assumir a responsabilidade por qualquer fracasso. O terreno do vitimismo está sempre preparado e elas vivem de acordo com uma lógica dual: ou são vencedoras, ou são vítimas.

Nossa cultura atual destruiu o senso de responsabilidade feminino!

Como consequência do novo estilo de vida das mulheres e da influência negativa do feminismo, há uma completa destruição do senso de responsabilidade feminino. Já repararam que as mulheres hoje em dia sempre saem como heroínas ou vítimas? As mulheres atuais só se responsabilizam por algo que dá certo para elas. Se uma mulher é bem sucedida na carreira profissional dela, ela pensa que é totalmente responsável por isso e não agradece a ninguém por isso. Mas se ela fracassa em alguma área da vida dela, ela se coloca como uma vítima do machismo ou de um homem.

São raras as mulheres que confessam que erraram na vida porque escolheram mal. O conceito de erro nem existe mais para as mulheres modernas. Elas vivem como se não errassem. Para as mulheres atuais, elas só erram se forem induzidas. Se elas não erram, dificilmente vão mudar e é por isso que elas continuam errando, porque não assumem o erro como erro. Esse modo de encarar a realidade está tornando as mulheres muito neuróticas e revoltadas com algo que elas nem sabem direito o que é. A mulher moderna não aceita perder, por isso ela está cada vez mais vingativa! A mulher complexada pelo feminismo acha que precisa realizar os sonhos femininos à força. As mulheres se tornam muito estressadas e "reclamonas" na medida em que envelhecem e por isso elas mudam radicalmente de estilo de vida. A mudança feminina tardia é uma mudança forçada, sem méritos. Se os efeitos do envelhecimento não existissem, as mulheres nunca se tornariam solidárias, simplesmente porque a

solidariedade da mulher moderna não é um valor aceito e praticado, mas uma "condição social". A mulher só se torna solidária na medida em que perde poder e meios de manipular o homem. A solidariedade fake e tardia das mulheres mais velhas é uma grande desvalorização do homem, porque o alvo dessa solidariedade falsa são os homens que elas sempre desprezaram durante toda a juventude.

O erro das mulheres mais novas se torna a "solidariedade" fake das mulheres mais velhas. Por isso, as mulheres mais velhas procuram homens do tipo "bonzinho" para relacionamento sério. Notem que a mudança de estilo da mulher moderna não é a escolha de um valor mais sólido, não é um amadurecimento, mas é uma adaptação a uma nova realidade! Se o corpo da mulher não mudasse em absolutamente nada e mantesse o mesmo aspecto, as mulheres mais velhas teriam exatamente a mesma postura arrogante das mulheres mais novas. As mulheres mudam pra continuar no lucro! Apesar de não terem o homem ideal (o beta nunca será o ideal), elas ainda percebem o relacionamento com eles como lucro, visto que os homens betas servirão de muleta emocional e consolo para mulheres que agora recebem poucos elogios, assédios e cantadas. O homem beta não é só uma muleta emocional, ele é um grande comprador de presentes e um pagador de contas. O homem beta é aquele que acha que precisa agradar uma mulher que dá o mínimo de amor. Ele reage com extrema gratidão a qualquer manifestação de carinho que recebe das mulheres. Muitos homens betas compram carro para a esposa, pagam todas as contas do cartão de crédito, bancam viagens e hotéis caríssimos pra agradar mulheres que na juventude faziam tudo de "graça" pelos alfas e ainda os agradeciam por isso.

As feministas não aceitam nenhum tipo crítica ao comportamento das mulheres moderninhas. Para elas, os homens mentem quando eles criticam as mulheres interesseiras! Para as feministas, mulheres interesseiras, desonestas, trapaceiras e chantagistas não existem. A crítica dos homens é um machismo reativo para as feministas e um machismo que não aceita as conquistas femininas desde os anos 60 do século passado. Todas as trapaças e mentiras femininas no amor são vistas pelas feministas como um exercício de liberdade e de "não-submissão"! As mulheres que dão o mínimo de amor e exploram emocionalmente e financeiramente os homens e levam 50% dos bens dos homens nos divórcios são vistas como mulheres justas, livres e que buscam a igualdade pelas feministas. Para as feministas, todos os joguinhos emocionais "infernais" das mulheres modernas representam a mulher na sua busca incansável por justiça. E para elas, os homens que não aceitam viver no

prejuízo e serem manipulados são homens que não aceitam a "igualdade". Esses poucos exemplos demonstram como o feminismo destruiu o senso de responsabilidade feminino. Se uma mulher tirar tudo o que é de homem e deixá-lo na miséria, as feministas verão isso como "igualdade". Se os homens levarem a sério o que as feministas dizem, eles estão perdidos.

As incoerências femininas não são tão graves na juventude enquanto não resultam em consequências maiores. Mas na medida em que falsas certinhas engravidam de parceiros casuais, ou se envolvem em relações de risco, com homens violentos ou bandidos, a coisa fica mais perigosa. Infelizmente, em todos esses casos, a mulher se comporta como se fosse desprovida de qualquer responsabilidade e imputa ao homem a total responsabilidade por tudo! As mulheres que se envolvem com homens promíscuos sofrem de intensa crise de responsabilidade, visto que elas são "reféns" das próprias emoções. As emoções femininas não conhecem a responsabilidade. A mulher que segue as próprias emoções sempre priorizará o vitimismo.

As falsas certinhas só se tornam "lúcidas" e mais consciente dos riscos, diante de homens limitados e potenciais provedores. Elas só mudam quando perdem poder ou se cansam de serem usadas pelos homens alfas. Elas só buscam relacionamentos com os homens betas numa fase mais tardia, porque as mentiras, as chantagens e as manipulações que elas usam contra eles são muito mais eficazes. Diante de homens comuns, o mecanismo de defesa feminino funciona bem e elas conseguem proteger a imagem delas com uma eficácia maior. Elas reagem com nojo às investidas sexuais de homens comuns, com o objetivo de dissuadí-los de que são mulheres direitas e dignas de um relacionamento de longo prazo. Contudo, diante dos homens mais poderosos, principalmente os "bonitões" e "populares", elas perdem totalmente o senso de responsabilidade e qualquer coisa que antes era difícil se torna possível! Diante dos poderosos, os machos alfas, a mulher se torna parcialmente uma "incapaz" e rejeita temporariamente todos os riscos envolvidos.

O mecanismo de defesa feminino, além de ter um "bug", é um sistema de auto-proteção. Sempre que o mecanismo de defesa feminino falha, ele cria outra mentira pra camuflar a própria falha. Assim, as mulheres nunca irão sentir-se responsáveis por algo que dá errado, uma vez que elas condicionam tudo às emoções delas, que por sua vez estão sujeitas a um mecanismo de defesa falho.

As falsas certinhas serão as "mulheres do futuro". O feminismo vai "ajudar" as mulheres a se entregarem totalmente às paixões delas e isso vai matar o pouco senso de responsabilidade feminino que restou.

Falsas Certinhas usam os Machos alfas e poderosos como fontes regulares de sexo e fazem os machos betas de provedores!

Uma das principais características das falsas certinhas é utilizar os homens alfas, bonitos e ricos como fonte regular de sexo e esconder isso o máximo possível de outros machos mais limitados, que são popularmente chamado de betas.

A mais vaidosa e bonita das mulheres tem horror em ser chamada de vadia e "puta". É capaz dela até te processar, se você chamá-la de "puta". Porque mesmo que a mulher seja extremamente promíscua, ela faz de tudo pra proteger a imagem dela diante futuros provedores e manter intactar uma pureza falsa. Diante dos homens mais poderosos, as mulheres não percebem como erro os "agrados" sexuais que dão a eles. Por isso, a democracia sexual é uma grande falácia. A facilidade sexual feminina só existe para homens bonitos, ricos e poderosos. O resto fica na abstinência, ou se relaciona com mulheres freaks, obesas, velhas encalhadas e rodadas gastas com a imagem totalmente destruída. (A atração do homem pelo corpo feminino nunca foi negada pelos homens, nesse sentido os homens são muito mais sinceros do que as mulheres, visto que elas fingem que valorizam o caráter!)

As feministas institucionalizaram as emoções e a "loucura" feminina como referência de vida para as mulheres. Tudo o que é errado e incoerente no comportamento das mulheres modernas é aceito e estimulado pelas feministas como uma "expressão da liberdade" e da "não-submissão feminina". Assim, a mulher que simula pureza, é uma vítima do patriarcado, uma vítima do machismo, porque o ideal seria ela ser aceita após uma intensa vida promíscua. Simular pureza não seria algo reprovável para as feministas, já que essas mulheres seriam vítimas de um modelo machista. O feminismo abriu o caminho da promiscuidade feminina!

A hipocrisia das feministas consiste no fato de que nos países mais feministas do

mundo, a mulher continua simulando pureza! Se a mulher simula pureza, ela é uma vítima dos homens, se ela não simula e fica encalhada, continua sendo vítima dos homens. O feminismo é uma mentira maior e um gigantesco sistema de defesa e vitimismo que tapa e purifica todas as mentiras de todas as mulheres modernas. Logo, o mecanismo de defesa das moderninhas e falsas certinhas tem o feminismo como grande aliado. Mesmo as mulheres que dizem que não são feministas, usam o feminismo como um escudo de defesa para continuarem sendo incoerentes e negando a responsabilidade por tudo o que fazem. O feminismo é um gigantesco mecanismo de defesa que quer moralizar todos os homens a viverem contra a natureza deles. O feminismo quer que o homens neguem os instintos deles e a natureza deles pra aceitarem uma vida de frustrações e prejuízos ao lado de mulheres que eles não querem como esposas, nem mães dos filhos deles. Se os homens levarem a sério o feminismo, eles serão puros utilitários de mulheres arrogantes e complexadas com as conquistas delas e viverão uma vida de perdas e prejuízos irreversíveis. O feminismo quer que os homens valorizem mulheres que os tratam apenas como utilitários, muletas emocionais e troféus.

Machos betas são homens limitados em todos os aspectos, que possuem dificuldades para namorar e que por essas dificuldades supervalorizam as mulheres. Homens mais carentes e necessitados são mais manipuláveis. Os machos betas são mais ansiosos e inseguros e por isso eles se precipitam em relacionamentos desvantajosos com mulheres que apenas os tratam como provedores e utilitários. Os machos betas são os últimos da fila de uma típica mulher moderna! (a gostosa que humilha todos os homens comuns com o seu corpo e suas conquistas na vida) Enquanto, uma mulher moderninha estava transando com todos os bonitões e bombados, o macho beta estava na abstinência em boa parte da juventude, procurando melhorar de vida pra se tornar mais atraente para uma futura namorada ou esposa. (Os betas são mais inseguros com o envelhecimento e por isso querem namorar e casar mais rápido que os alfas.) O macho beta busca melhorar sua condição social para se tornar alfa por meio da ascensão social. Contudo, o macho beta não sabe lidar com mulheres e tem dificuldades para escolher uma namorada ou esposa. Ele não sabe distinguir uma certinha "verdadeira" (se isso ainda existir) de uma chantagista. Como ele não tem muita experiência com as mulheres, ele se precipita facilmente e escolhe o pior tipo de mulher possível!

Por isso, as falsas certinhas e as mulheres modernas procuram esconder o máximo

possível o passado delas do macho beta para manipulá-lo melhor. O macho beta, por ser mais inseguro que os alfas, tende a acreditar mais nas mentiras das mulheres e com isso acaba sendo feito de provedor manso de mulheres que nunca irão valorizá-lo. Diante dos homens alfas, os homens que possuem muito "poder" na sociedade, as mulheres tendem a relativizar tudo. Uma falsa certinha evita transar com o bonzinho (beta) , porque para ela, isso é um erro, mas ela faz todas as vontades sexuais do alfa e relativiza tudo depois.

Os sedutores sabem que as mulheres fingem pureza para os provedores e uma das estratégias deles é isolar a mulher de um grupo, de todos os outros homens betas. Porque mesmo que a mulher queira transar com o alfa, o medo de ser estigmatizada pelos betas ainda é grande, se eles estiverem próximos. A mulher quer manter intacta a imagem dela diante dos homens betas, que são potenciais provedores, mas ela não tem a menor preocupação em transar com o macho alfa e não se sente culpada, nem mal por isso, porque ela responsabiliza o alfa por tudo o que acontece, antes, durante e depois do sexo.

Se a mulher transa com um macho alfa, ela usa as desculpas mais esfarrapadas pra negar a responsabilidade pelo o que aconteceu. Diante de homens betas, inseguros e limitados, a mulher assume uma atitude hipócrita (hipócrita porque diante do alfa ela vive relativizando a própria responsabilidade) de responsabilidade e se torna assim mais rígida, moralista e conservadora. As mulheres modernas vivem numa hipocrisia insana. Elas se entregam aos homens alfas e dizem simplesmente: "Aconteceu!" "Rolou a química e nós acabamos transando!" "Aconteceu derepente, eu não planejei!"

As mulheres sempre inventam desculpas pra relativizar a responsabilidade delas nas relações sexuais que mantém com os machos alfas. Se um dia, um beta descobrir, ela vai reagir com uma série de vitimismos e vai negar totalmente a responsabilidade pelo o que fez.

A falsa certinha sempre usa terceiros e uma linguagem indireta pra explicar os fatos passados. As mulheres, principalmente as falsas certinhas, preferem os alfas pra transar. Os betas, elas usam como provedores e fazem o mínimo de esforço para agradá-los. As falsas certinhas (quase todas as mulheres atualmente) são bastante esforçadas diante dos alfas e são totalmente preguiçosas diante dos betas.

Elas sempre irão tentar disfaçar as incoerências delas com as seguintes frases:

"Eu não sou assim!"
"Eu não faço isso!"
"Eu não sou fácil!"
"Eu não dou pra qualquer um!"
"Não tem nada a ver pensar assim! "
"A mulher ter dado para vários caras não significa nada sobre o caráter dela!"
"Eu sou diferente das outras!"
"Eu tenho personalidade!"
"Não generalize, eu não sou esse tipo de mulher!"

Diante dos homens alfas, em situações discretas, as mulheres revelam o lado verdadeiro delas. Quando um homem alfa está cercado de amigos betas, as mulheres dissimulam mais. A certinha "verdadeira" é aquela que se comporta da mesma forma diante de um homem alfa em todas as ocasiões, independente de estar sozinha com ele ou não. A falsa certinha é a mulher que se faz de difícil diante de um homem alfa na frente de todos os amigos dele, mas muda totalmente quando está sozinha com o alfa. Ela teatraliza muito na frente dos amigos betas do homem alfa, porque esses betas são potenciais provedores, enquanto o homem alfa é o brinquedinho sexual predileto dela, que ela vai usar até ser descartada e trocada por outra.

Preste muito atenção como uma mulher se comporta diante de um macho alfa sozinha e na frente dos amigos dele, isso faz toda a diferença!. Mulheres hipócritas e chantagistas são "duas caras"! Com os homens mais limitados elas são frias, lacônicas, sérias, mas diante dos machos alfas elas são risonhas, alegres, receptivas e simpáticas. Não leve a sério uma mulher "duas caras", que se faz de difícil e séria na tua frente, mas diante dos machos alfas é toda fácil e alegre. As mulheres querem esconder o máximo possível a incoerência delas.

Mulheres que seguem as próprias emoções, irão sempre se comportar de maneira duvidosa. Diante de homens comuns elas são rígidas e sérias, mas fazem tudo escondido com os machos alfas e safados. Aquela mulher que se faz de difícil na tua frente, faz tudo na cama com um macho alfa que ela dissimula interesse na sociedade,

mas é totalmente atraída na vida privada. Esse tipo de mulher faz tudo escondido. Ela adiciona os homens bonitões nas comunidades de relacionamento e vive "dando mole" para eles por meio de recados e mensagens privadas, que só eles têm acesso. Quando você entra no perfil dela, ela parece ser uma santa, certinha, que não faz nada, mas vive dando sexo de qualidade para o amigo cafajeste e mandando mensagens eróticas para ele por meios discretos.

A falsa certinha não tem coerência alguma pra se fazer de difícil! Ela tem a obrigação de revelar todos os interesses dela, porque a verdade é que ela é uma mulher interesseira! Ou a mulher é difícil com todo mundo, ou ela revela exatamente o que quer e o que deseja! Mas a mulher que se finge de certinha depois de ter sido "lanchinho" de cafajestes, não tem coerência nenhuma pra fingir pureza e seriedade. Não leve a sério a mulher que se faz de difícil pra você e vive fazendo sexo escondido com outros homens. Somente depois que todos os machos alfas a usarem, é que ela vai te procurar e como ela fez tudo escondido, vai mentir pra você e fingir pureza apenas pra te segurar como provedor manso. As mulheres colocam os betas na geladeira e escondem informações sobre o sexo escondido que fazem com os cafajestes, pra manter os possíveis provedores interessados nela.

A mesma mulher que tem nojo de tudo o que é sexual na frente do beta, faz tudo o que o alfa pede como extrema alegria e ainda o agradece com carinho e ternura.

Não aceite ficar no final da fila! Não seja tolo, nem aceite as desculpas esfarrapadas das falsas certinhas. Elas sabem que trapaceiam e gostam dos riscos. Não cometa a loucura de casar com uma falsa certinha!

Tem mais no próximo post!

Obs:. Um conceito que foi bastante útil pra desenvolver esse post é o conceito de defesa anti-vadia ou "anti-slut defense". Esse conceito explica bem o comportamento hipócrita das mulheres em ambientes sociais.

quarta-feira, 25 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 3)

As mulheres e as feministas ficam furiosas quando são desmascaradas e apelam para as emoções, numa tentativa desesperada de tentar negar algo que elas sabem que é verdade no íntimo delas. Um dos métodos que as feministas usam para silenciar os opositores é chamá-los de misóginos. Esse blog está muito longe da misoginia. De fato a misoginia é uma manifestação de ódio contra as mulheres. E aqui não há nenhuma manifestação de ódio contra as mulheres. Há apenas a descrição da natureza feminina e toda as suas incoerências e falhas. Descrever e revelar o lado oculto da natureza feminina não é ser misógino. As feministas e as mulheres não suportam a verdade, por isso elas tentam estigmatizar e silenciar todos os críticos do comportamento feminino e da natureza feminina.

Esse tópico é um dos mais "pesados" da série, porque ele vai falar algo que o politicamente correto dos dias de hoje nega: as mulheres sem qualquer tipo de regulação social eficiente, agem de forma paradoxal e auto-destrutiva! Se os homens criticam isso, a mídia trata essas críticas como uma tentativa de cerceamento da liberdade feminina. Isso é um grande equívoco. Essa série não tem o objetivo de cercear a liberdade feminina, mas sim esclarecer os homens sobre a natureza feminina e questionar todas as ideologias que defendem as incoerências e os paradoxos praticados pelas mulheres atualmente.

O relativismo moral da falsa certinha

É muito comum nos dias de hoje, a mulher dizer que as mentiras femininas sobre a própria sexualidade não são erradas, já que a mulher faria isso para se proteger. As mulheres dizem que mentem como uma forma de proteção contra a atitude machista dos homens.

Pergunte a uma mulher qualquer se ela acha justo um homem inventar que tem carro

e que ganha bem apenas pra levá-la pra cama? Elas dirão que isso é um crime, além de antiético. Agora pergunte a essa mesma mulher, se ela acha justo uma mulher mentir sobre a pureza dela apenas pra prender um homem num relacionamento?

Sabe o que ela vai dizer? Ela vai dizer que são duas coisas diferentes, **que não possuem o mesmo peso, nem a mesma importância!** Para ela, a mentira masculina é perversa, machista, cruel e destrói os sonhos femininos mais profundos. A mulher que mente sobre a própria pureza acha isso totalmente insignificante, inofensivo e aceitável. Elas acham que mentir sobre a pureza delas é algo totalmente normal, natural. Se não fosse o machismo monstruoso e cruel dos homens, as mulheres não iriam "precisar" simular pureza. Elas simulam pureza porque não querem ser injustiçadas pelos machistas cruéis! Essa explicação é muito comum no dia a dia.

Experimente conversar com uma mulher sobre o tema "promiscuidade feminina" e muitas falarão que o passado da mulher não tem nada a ver, que estigmatizar a mulher por isso é ser arcaico, possessivo, ignorante. Algumas vão além. Algumas mulheres dizem que os homens que rejeitam mulheres promíscuas são misóginos e psicopatas. Para elas, exigir pureza das mulheres seria um "padrão insano" e inaceitável em pleno século XXI. Estou apenas reproduzindo aqui, tudo o que você poderá ouvir se tentar discutir esse tema. Provavelmente, você ficará com a imagem arranhada com essa mulher, que por não ser mais virgem, olhará pra você com desdém e um pouco de aversão.

Nossa cultura já naturalizou a igualdade sexual entre homem e mulher. As mulheres esperam que o comportamento delas tenha o mesmo efeito social do comportamento masculino, mas isso não ocorre na prática. Só que as mulheres não aceitam as diferenças entre a promiscuidade feminina e a masculina. Elas esperam que as duas coisas tenham o mesmo efeito social, mas nunca terão, simplesmente porque esses efeitos são em parte instintivos e naturais. As mulheres e o feminismo podem moralizar os homens e educá-los de forma diferente, mas não mudarão a natureza nem os instintos dos homens. O homem na sociedade mais feminista do mundo continuará tendo instinto masculino e reações diferentes das mulheres.

As feministas não aceitam a natureza do homem. Não importa se a desvalorização da promiscuidade feminina é instintiva ou natural, as feministas jamais aceitarão isso. Por isso as feministas tratam a valorização da virgindade como uma forma de controle,

opressão e exigência de submissão. A mulher que se preserva para um homem, estaria se anulando, sendo submissa e escrava. O correto seria ela viver a sexualidade dela de uma forma livre e nenhum homem no futuro teria o direito de estigmatizá-la. O homem que estigmatiza a mulher promíscua seria um machista insano que não suporta a liberdade sexual feminina. As feministas pensam assim! Para elas, a natureza do homem precisa ser negada para que haja "igualdade". Os instintos masculinos devem ser negados em prol da liberdade sexual feminina e os instintos femininos devem ser afirmados, mesmo que a liberdade feminina seja repleta de incoerências.

O relativismo moral das feministas e das mulheres do século XXI beneficiam exclusivamente as mulheres, simplesmente porque a liberdade feminina de transar e casar não leva mais em conta o que o homem é, nem o que ele pensa! Assim, a mesma mulher que decide transar com vários homens pra afirmar uma liberdade sexual é também a mulher que reivindicará aceitação de tudo o que ela fez, mesmo que isso entre em choque com os instintos masculinos e com os direitos do homem. Atualmente é o homem que deve se anular para que a mulher seja feliz. A teoria da repressão sexual, usada e abusada pelas feministas atualmente é um mito. São os homens que estão sendo reprimidos atualmente. O feminismo, em nome da liberdade sexual feminina, quer obrigar os homens a aceitarem como esposas, mulheres que eles instintivamente não desejam como esposas. Essa opressão ocorre atualmente. O homem que simplesmente escolhe uma mulher virgem pra casar é taxado de machista grosseiro, misógino, opressor. Nem mais o direito do homem escolher uma mulher está sendo respeitado. Se a mulher escolhe um homem por motivos totalmente banais e interesseiros, isso é totalmente aceito e estimulado como liberdade, como direito de escolha. Agora, se o homem escolhe uma mulher pouco promíscua, ou virgem, ele é bastante estigmatizado, como se ele fosse mau, cruel, ruim, machistão, opressor. O relativismo moral só se aplica à liberdade feminina, já os direitos do homem devem ser censurados, se eles não agradam o politicamente correto.

Esse é o critério de justiça das feministas e das "falsas certinhas" e das mulheres em geral. (Esse tipo de pensamento de que a mulher pode tudo, mas o homem não, já foi incorporado pela sociedade ocidental atual) Repararam que a mulher prega uma lógica claramente lucrativa pra ela e prejudicial ao homem? A mulher pode mentir sobre a pureza dela pra segurar um homem e pode exigir do homem que ele tenha muito mais recursos do que ela e dizer que isso é natural! Mas se o homem exige

pureza da mulher, ele é machista e está querendo destruir a liberdade feminina. Perceberam que essa forma de pensar é totalmente lucrativa para a mulher? Ou seja, numa sociedade em que a mulher pode exigir tudo sem ser criticada e o homem não, há um claro desequilíbrio a favor das mulheres.

Por que os padrões femininos de escolha são mais justos do que os masculinos?. Por que as mulheres podem exigir riqueza dos homens e os homens não podem exigir pureza das mulheres? Se você perguntar para uma mulher, o porquê dela escolher homens mais ricos, ela vai dizer que isso é natural! Ela vai dizer que a mulher é insegura, carente e que os homens devem prover segurança para as mulheres. Os homens mais ricos dão segurança e conforto para as mulheres e elas acham isso totalmente natural. Mas se você dizer para ela que a busca dos homens por mulheres menos promíscuas e virgens é algo natural, ela vai espernear, vai te chamar de machista, vai reclamar.

Atualmente, o relativismo moral só possui a finalidade de beneficiar as mulheres e prejudicar os homens. Como foi dito no primeiro post da série. As mulheres sempre mentem como uma forma de auto-defesa e elas sempre fazem isso pra esconder a incoerência da natureza delas! Quer algo mais incoerente do que a mulher exigir riqueza do homem e não aceitar nenhuma exigência masculina? Atualmente o relativismo moral das feministas é tão insano que elas querem proibir até as exigências masculinas de beleza! Se o homem que deseja casar com uma virgem já é totalmente estigmatizado pelas mulheres como um machistão grosseiro, no futuro, ele será totalmente estigmatizado se desejar uma mulher magra e linda. As feministas possuem o mesmo mecanismo de defesa das falsas certinhas e esse mecanismo não possui limites, pois prioriza emoções. As verdades emocionais das mulheres e das feministas irão prejudicar cada vez mais os homens. Se ninguém parar isso, os homens do futuro serão escravizados pelas mulheres ocidentais.

Será que é possível um modelo de justiça feminino totalmente isento? Certamente não!

Falsas Certinhas e mulheres em geral possuem um conceito de justiça emocional, portanto, distorcido!

As mulheres possuem conceitos ambíguos e instáveis de honra e de justiça, simplesmente porque a principal referência delas são as emoções delas. As mulheres que confiam nas emoções e nos instintos delas sempre erram!

As mulheres percebem o certo e o errado a partir dos sentimentos delas e não é espantoso que isso gere um profundo utilitarismo, simplesmente porque a justiça para os sentimentos femininos consiste no "lucro". Portanto é inútil discutir igualdade de gênero com qualquer mulher, porque elas sempre irão usar argumentos emocionais e sempre irão se esconder num vitimismo pra justificar benefícios que desequilibram a relação de gênero. O conceito de justiça das mulheres é a realização de uma felicidade quase inacessível. Por isso elas sempre reclamam dos homens e se dizem prejudicadas e injustiçadas. A mulher precisa de uma vida infinitamente melhor do que a dos homens pra sentir-se "igual" aos homens. Quando as mulheres querem igualdade, elas reivindicam na verdade uma vida melhor do que a dos homens. As mulheres que reclamam dos homens, vivem sob menores pressões na sociedade, mas ainda assim acreditam que possuem uma vida pior.

O conceito de justiça feminino valoriza mais tudo o que é feminino. As mulheres não enxergam os homens como iguais nas mesmas condições, mas como inferiores! Por isso, elas entendem como justiça a busca de mais benefícios, mais lucros, mais vantagens. Não é exatamente isso o que as feministas fazem? Elas não reivindicam cada vez mais coisas em sociedades que menos precisam? Um exemplo de como a mulher busca mais vantagens do que a "iguadade" é que elas nunca casam com homens mais pobres e nunca pagam pensão. Quantas casos de mulheres que pagam pensão, você conhece? As mulheres trabalham 5 anos a menos do que os homens e vivem 7 anos a mais do que eles. Qual é a lógica que sustenta o atual sistema previdenciário? As leis jurídicas favorecem às mulheres na medida em elas são fundamentadas numa visão emocional e feminina de justiça.

Essa mesma lógica é totalmente praticada no dia a dia pelas falsas certinhas. Elas querem lucro em todos os sentidos e não aceitam qualquer tipo de restrição. Se elas vivem a promiscuidade e fazem tudo o que elas querem, elas lucram, porque não sofrem com a solidão. Se elas decidem casar após uma vida de intensa promiscuidade, elas lucram, porque agora podem relaxar ao lado de um provedor que

paga as contas delas. Se fazem mestrados e doutorados, porque não se sentem obrigadas a trabalhar, elas lucram, porque continuam estudando, enquantos os homens são obrigados a trabalhar por causa das pressões sociais. Se elas não trabalham, podem namorar e casar a vontade, porque os homens não exigem dinheiro das mulheres. Sendo promíscuas ou não, casando ou não, trabalhando ou não, as mulheres sempre saem no lucro. E essa é a lógica que impulsiona a mulher do século XXI. Ela quer viver no lucro o tempo inteiro e não aceita nenhuma restrição a esse lucro, nem mesmo por amor!

As mulheres levam essa filosofia de lucros para dentro dos relacionamentos. As falsas certinhas reduzem a honra da mulher ao mínimo de esforço que ela faz num relacionamento. Se a mulher faz qualquer esforço, ela supervaloriza esse esforço! Os critérios de esforço feminino são muito desproporcionais. Elas nunca estão satisfeitas com aquilo que os homens dão a elas e sempre valorizam excessivamente tudo o que elas fazem. A falsa certinha acha justo um relacionamento com um homem que investe muito mais recursos no namoro ou no casamento do que ela. O conceito de justiça para as mulheres prioriza o lucro nos relacionamentos. Assim, a mulher só casa com homens mais ricos, porque se ela se separa, ela sai no lucro, leva metade dos bens do marido. Se ela ganha muito mais do que um homem, ela evita se relacionar com ele, porque esse relacionamento não é lucrativo, mas ela inventará qualquer outro motivo pra justificar isso.

A mulher do século XXI, sem regulação social eficiente, não ama o homem em si, mas os "efeitos lucrativos" do poder do homem e todos os benefícios sociais que ela agrega a esse poder. As mulheres que supostamente amam os bonzinhos, não amam a bondade do bonzinho, mas a beleza dele, o status social dele, a situação financeira dele, ou seja, todos os atributos lucrativos do bonzinho na visão delas, porque para elas isso é justo! Se o bonzinho perde todas essas referências "lucrativas" para a mulher, a bondade dele torna-se absolutamente desprezível! O caráter do homem tem influência mínima num relacionamento. Elas raramente terminam um relacionamento por causa do caráter do homem, mas sempre por motivos menos nobres, que nunca irão relatar. Por isso as mulheres vivem nos ludibriando com um monte de bobagens sobre aquilo que gostam nos homens.

O conceito de honra das mulheres é afetado pelas emoções delas e pelo mecanismo de defesa errante delas. Não importa se uma mulher é excessivamente errante, ela

acha que sempre merece ser feliz, numa lógica lucrativa. Por isso, muitas mulheres demoram muito pra mudar, porque elas não aceitam de modo algum mudar de um estilo de vida lucrativo para um menos lucrativo. A tendência da mulher para o lucro está enraizada no mecanismo de defesa delas, que busca sempre o provedor exemplar para relacionamentos estáveis e o alfa para sexo forte e para experiências intensas.

A falsa certinha é aquela que se entrega totalmente a uma lógica de lucros. Ela lucra quando se envolve com os alfas e vive intensas emoções com eles. Ela lucra quando engana o beta, porque o usa tardiamente para realização de sonhos femininos, como ser esposa e mãe. Ela não quer fazer concessões. Ela não quer sacrificar um possível casamento com o provedor beta e não quer evitar a promiscuidade e as emoções fortes que os alfas proporcionam a ela. O conceito de justiça para as falsas certinhas é passar por um ciclo de relacionamentos com alfas e betas sem qualquer prejuízo existencial significativo. O sonho de toda a mulher moderna é transar com os alfas mais destacados da sociedade e casar com um provedor beta exemplar. Atualmente, esse é o modelo de felicidade por excelência das mulheres. As falsas certinhas querem uma vida sexual rica e de pouco esforço social. Contudo, a falsa certinha não pode levar adiante esse modelo de vida sem mentir e trapacear, porque muitos homens ainda não aceitam ser prejudicados em prol da garantia de felicidade feminina, garantia que é o sonho das feministas.

O amor tardio que a falsa certinha dá ao beta não é um amor justo para o homem. Ela o humilhou enquanto homem e rebaixou o valor dele diante de outros homens. A mulher que valoriza o homem tardiamente não o ama com apego verdadeiro, mas o desvaloriza e o usa para realizar sonhos femininos. O poder do homem beta é um poder fraco, totalmente banal para a falsa certinha. Ela só se relaciona com o beta na medida em que exige dele esforços que nunca iria exigir de um homem alfa. Ela só se esforça de verdade por homens alfas e somente por eles, ela "faz tudo". Diante dos betas, elas fazem o mínimo de esforço, mas exigem o máximo de esforço deles. Nada do que o beta faça é suficiente pra agradar uma falsa certinha. Ela vive ameaçando terminar o relacionamento com o beta, porque esse relacionamento parece ser desvantajoso para ela, ainda que não seja. A mulher não ama de verdade um homem que se relaciona por motivos circunstanciais e vive exigindo dele inúmeras compensações para tornar justa uma relação que ela acha desvantajosa. (A mulher que "ama" tardiamente nunca está satisfeita, porque para ela é uma humilhação

enorme terminar a vida com um homem que na juventude ela considerava muito inferior!) A mulher nunca se sente amada por homens que ela julga ter menos valor e poder do que ela julga merecer e ela exige coisas absurdas desses homens pra compensar isso!

Mesmo o amor das MADAs não é um amor verdadeiro, mas um amor de desespero. Elas são incapazes de amar demais homens bem mais limitados do que elas! Alguém já viu uma mulher muito bonita e gostosa amar demais um homem bem mais pobre e feio? Não existe isso!! A mulher ama demais um homem sempre numa condição lucrativa. As mulheres que mais traem são justamente aquelas que vêem os parceiros como mais limitados do que elas. Muitas mulheres acham justo trair o homem, se a relação deixa de ser lucrativa para elas. Elas não são fieis a homens que elas consideram ter pouco valor e poder, porque a mulher só respeita o homem poderoso, porque sabe que ele não aceitará as desculpas, nem as mentiras dela. Para as mulheres, qualquer relação desvantajosa para elas justifica seu término ou uma traição. (A traição feminina se tornou comum, porque as exigências femininas aumentaram muito. Elas estão mais insatisfeitas e justificam a traição por essa insatisfação!) E as que não traem, ficam extremamente depressivas e sonham todos os dias com o fim da relação. Essa é a justiça delas. O "amor feliz" para a mulher dos dias de hoje é um amor no qual a mulher sempre sai no lucro e o homem sempre sai no prejuízo! As mulheres percebem isso como algo "natural", visto que esses sentimentos são plenamente compatíveis com o mecanismo de defesa delas e com as emoções delas.

Os homens sempre foram capazes de aceitar mulheres com muito menos recursos, tanto em beleza, quanto em bens. Enquanto o homem aceita mulheres muito mais pobres e de beleza mediana, a mulher só vê honra num homem que aceita se relacionar com ela tendo muito mais a oferecer. A honra do homem para a falsa certinha consiste no fato dele aceitar sair no prejuizo sem reclamar e ainda se orgulhar disso.

O conceito de honra e justiça das mulheres atuais é bastante distorcido, porque as referências são as emoções delas que tendem a privilegiar as vaidades femininas e a minimizar todos os esforços dos homens.

domingo, 29 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 4)

Uma das estratégias femininas de manipulação é mentir sobre o que elas verdadeiramente valorizam nos homens. Quase todas as mulheres dizem que gostam de homens românticos, carinhosos e sensíveis! Contudo, elas não se relacionam com esses tipos! A razão pela qual a mulher mente sobre o que valoriza nos homens é que a ilusão de ser previsível é a maior forma de poder sobre os homens. Os homens que acreditam no que as mulheres dizem, ficarão cada vez mais distantes de serem valorizados por elas, justamente porque elas nunca irão valorizar o que dizem valorizar no homem.

Falsas certinhas não valorizam os homens que elas dizem valorizar, mas valorizam os homens que as usam!

As mulheres falam uma coisa, mas fazem outra. E elas fazem as coisas sabendo exatamente o que estão fazendo. Elas não estão sendo iludidas e enganadas. Elas brincam de "cabo de guerra" com os alfas pra ver quem tem mais poder e quem sai mais apaixonado e apegado no final. As mulheres não competem somente com mulheres, elas competem com os homens alfas também! Segurar o alfa é uma forma de "competição"! Por isso, elas mentem para os homens quando dizem o que esperam deles e se eles acreditam nas mentiras femininas, eles perdem a "competição" e logo se tornam desinteressantes para elas!

A competição feminina com os homens é pra ver quem se apega menos, quem é menos dependente. A mulher odeia homens dependentes, porque isso é sinal de inferioridade! Elas odeiam os betas, provedores mansos e bonzinhos que fazem tudo por elas. Portanto, quando um homem se apega e se torna um necessitado e fica

dependente emocionalmente da mulher, ele perde a "competição" e se torna automaticamente desprezível para a mulher!

A mulher, no entanto, quer trapacear e uma das forma dela fazer isso é induzir o homem ao erro. As mulheres induzem os homens ao erro dando falsas dicas do que gostam e valorizam nos homens.

Exemplos desses paradoxos é o comportamento da mulher diante de um homem beta! Sabe o que a mulher diz diante de um homem beta? Ela diz o seguinte:

"A mulher gosta de ser valorizada e você parece que quer apenas se aproveitar delas."
"Elas não querem ser apenas um objeto! Pare de tratá-las como um objeto! "
"Você assusta as mulheres com suas intenções sexuais!"

Se você não é rico, ou muito bonito, provavelmente escutou esse tipo de coisa muitas vezes! As mulheres se fazem de sérias e moralistas na frente dos betas, mas elas "surpreendentemente" (por ironia do destino?) se entregam aos homens que mentem descaramente sobre as intenções deles com elas.

Tudo não passa de um fingimento feminino na sociedade!

A mulher se faz de séria na frente do homem alfa, diante dos amigos betas dela e dele, apenas pra disfarçar o interesse acentuado que ela tem pelo alfa. A mulher apenas finge que rejeitou o alfa, mas o deseja intensamente. Mais tarde, a mesma mulher que moralizou o beta, vai estar transando com o alfa, escondido de todo mundo. A mulher ama as mentiras românticas do alfa, porque agora ela tem a desculpa perfeita pra ir pra cama com ele.

A mesma história contada por um alfa e um beta tem efeitos diferentes! Se um beta diz que está apaixonado pela mulher, ela reage com desdém e o repele. Mas se o alfa fala várias coisas românticas, **ela finge que está sendo enganada** , mas ela **sabe** que o cara está mentindo e aceita todas mentiras dele. Agora, ela pode inventar uma desculpa esfarrapada para o fato de desejar sexualmente homens que são o contrário do que ela diz valorizar e usará isso no futuro para ludibriar um "provedor exemplar".

Os homens sofrem muito quando descobrem essas verdades. Não existe dor maior do que imaginar aquela menina que você considera"casável" ter transado com um

homem que você abomina por saber que é um aproveitador e um safado. Não se iluda, elas não são enganadas por esses caras! Elas gostam disso e vivem fazendo as coisas de maneira discreta. Elas escondem a promiscuidade dos homens que elas mais moralizam! Outras já perderam totalmente o pudor e assumem que gostam de transar com os alfas apenas por interesse.

Elas permitem que os homens as usem, porque no fundo os homens que as usam são os tipos que elas realmente valorizam e não os homens que elas dizem valorizar!

As mulheres não aceitam que os homens betas as usem, porque elas os acham tão inferiores, que não vale a pena "competir" com eles. A mulher acha que transar com o beta é uma caridade inútil ! Sexo só tem significado pra elas num contexto de competição! O poder feminino não se afirma na dependência emocional do beta. Elas usam os betas como muletas emocionais apenas e os usam como pequenos remédios temporários para a solidão e a ansiedade amorosa. A mulher compensa a ansiedade amorosa de transar com alfas e exibí-los pra sociedade, usando os homens betas o máximo possível e retirando deles o máximo de esforços, sacrifícios e compensações para amenizar a frustração de não conseguirem prender o alfa.

As falsas certinhas se entregam aos homens alfas, porque elas querem competir com eles pra ver quem é menos dependente e tem mais poder de prender e manipular emocionamente o outro. Por isso, as mentiras femininas tem como objetivo revelar as diferenças entre os alfas e os betas. Os homens que acreditam nas mentiras femininas e se tornam apegados e necessitados, se tornam ainda mais desprezíveis do que já eram.

Os homens alfas são aqueles que as mulheres querem testar! Elas não querem testar os homens que elas acham comuns e limitados. Elas testam homens que podem vencê-las e superá-las no jogo de manipulação emocional ! Inconscientemente elas pedem, imploram pra serem usadas e manipuladas pelo alfa.

O sonho de toda mulher é vencer competições com o alfa, mas pouquíssimas conseguem. Todas elas sabem que vão perder esse jogo e sabem que serão usadas. Mas as falsas certinhas (quase todas as mulheres atualmente) **preferem perder competições com os alfas e serem usadas por eles do que serem valorizadas e**

amadas com toda a intensidade pelo beta!

É importante notar que **é inútil odiar a mulher por isso.** Esses comportamentos femininos são instintivos, mas evitáveis ! Os instintos femininos estão livres pra realizar todo tipo de incoerência. Mas elas possuem alternativa. As mulheres podem escolher valores externos, mais sólidos do que as emoções delas. (esses valores são os tradicionais, mas a educação moderna relativizou tudo e perdeu qualquer capacidade reguladora)

Reações das falsas certinhas no momento em que são desmascaradas

As mulheres em geral usam a mentira como mecanismo básico de defesa, mas as falsas certinhas costumam abusar dele. As mulheres mentem inúmeras vezes no dia a dia, principalmente sobre caráter e sobre a sexualidade. Mas as falsas certinhas vão além da mentira, elas realizam justamente tudo aquilo que elas mentem. Algumas mulheres mentem sobre o que elas pensam ou sentem em relação aos homens, mas conseguem reagir diante da própria natureza na medida em que seguem rigidamente referências externas mais confiáveis do que a natureza delas. Já as falsas certinhas se entregam totalmente aos próprios impulsos e paixões e por essa razão vivem entrando em contradição com as coisas que falam sobre elas e sobre os homens.

As mulheres mentem com a desculpa da auto-defesa e da auto-proteção. E para elas, a mentira nesses casos tem motivações nobres. Elas não vêem esse tipo de mentira como erro, como imoralidade ou desonestidade. Elas realmente sentem que estão agindo da forma correta quando mentem e enganam os homens sobre o que realmente são e pensam sobre eles. Isso foi explicado no post anterior, quando a questão do conceito de justiça feminino foi abordada.

Sempre que uma incoerência feminina é descoberta, qual é a reação delas? Confessar e assumir o erro? Não! Elas nunca confessam o erro, ou confessam com inúmeras desculpas e atenuantes. A principal postura feminina nesses casos é criar uma mentira nova pra tapar as incoerências da mentira descoberta. As mulheres

mentem pra encobrir mentiras descobertas, porque essa é a forma como funciona o mecanismo de defesa delas. Isso pode estar parecendo muito abstrato, mas vou explicar com clareza.

A mesma mulher que recusa sair com você e se faz de certinha é também aquela que cede facilmente a outro homem muito mais bonito ou com condições financeiras bem melhores do que as tuas. Só que ela mente pra você na medida em que consegue esconder esse fato. Assim, você continua sendo um potencial futuro provedor, que irá sustentá-la no momento em que ela perder possibilidades melhores de relacionamento. O mecanismo de defesa feminino atua de modo exemplar diante de você. Ela esconde as sujeiras dela de modo perfeito até você descobrir!

E quando você descobre isso e relata isso para ela. Qual é a reação que a mulher tem nesses casos?

Enumerei algumas das reações das falsas certinhas, no momento em que são desmascaradas:

1. Negar o fato, dizer que é mentira.
2. Usar atenuadores pra minimizar a importância do fato.
3. Usar um falso vitimismo e culpar todos os outros.
4. Dizer que errou por causa da natureza dela, emotiva e impulsiva.
5. Mentir descaradamente e inventar um história falsa, cheia de distorções, com o objetivo de esconder a história verdadeira.
6. Negar os aspectos negativos do fato e fingir que é resolvida.
7. Bancar a regenerada e fingir que se arrependeu.
8. Dizer que se iludiu em relação a um modelo ideal de homem

O que há de comum em todas essas reações, é o fato de que elas mentem pra tentar camuflar uma incoerência descoberta.

1. Para a mulher, todo erro que possui motivação emocional e afetiva, segundo o conceito emocional de justiça delas, não é um erro e não precisa ser revelado. A falsa certinha é um político de Brasília de saia. Ela dá para o cafa, trai o marido ou o namorado e não vê isso como erro, desde que **ela tenha um motivo emocional pra justificar isso.** Elas traem pelos motivos emocionais mais banais, porque supervalorizam motivos emocionais.

Se a mulher não se sente culpada por ter traído, logo, ela não se sentirá mal ao mentir. Ela mentirá com a maior naturalidade possível, porque para ela o que ela fez não é um erro, mas uma reação justificada! As mulheres atuais perderam o senso do "certo e errado" e cada vez menos percebem o erro como erro.

2. Aqui, elas mentem pra tentar diminuir a importância do erro diante do homem. No fundo, elas querem convencer o homem enganado ou traído de que o outro não era importante! Elas fazem isso, minimizando a importância do sexo, das pegações e dos agrados sexuais que elas davam aos outros. Mulheres promíscuas negam os efeitos destrutivos da promiscuidade feminina, porque elas acham precisam provar para o parceiro que a capacidade delas de amar não foi afetada pela promiscuidade passada.

Por isso, elas escondem as coisas mais pesadas e impactantes do passado promíscuo, coisas que poderiam destruir qualquer relacionamento! A mulher tenta atenuar a incoerência dela diminuindo o número de transas com cafajestes, diminuindo o número de parceiros sexuais, diminuindo os favores sexuais que ela fez aos caras. A mulher pode dizer que só fez papai e mamãe por exemplo, quando fez sexo anal e oral com um cafajeste. Ela pode dizer que só transou com um cara e mais ninguém além dele. Essas mentiras tem um poderoso efeito nos homens inseguros.

3. Muitas usam um falso vitimismo. Esse falso vitimismo foi explicado no começo desse post. Elas dizem que foram enganadas, mas instintivamente elas procuravam os homens que as usavam! Outras desculpas que as mulheres usam pra justificar o fato de terem sido usadas: elas culpam uma educação repressora ou religiosa, culpam os pais, e culpam os homens por terem prometido coisas.

Elas mentem descaramente aqui. Simplesmente porque elas ansiavam por caras cafajestes no passado e sabiam que o sexo sem compromisso não era garantia de nada!

4. Outras se escondem na "condição da mulher" pra justificar as próprias incoerências. A mulher, por ser impulsiva, emotiva e por escolher naturalmente mal, acha que precisa eternamente ser perdoada por tal tido de coisa. Ela não é capaz de assumir a responsabilidade pelos erros que comete. Muitas culpam a própria natureza feminina, aparentemente mais frágil, emocional e ingênua do que a do homem, pelas ações

incoerentes delas. Mas isso não é desculpa válida pra justificar qualquer tipo de incoerência feminina, porque elas são tão responsáveis quanto os homens perante as leis jurídicas. Portanto, a mulher que se esconde atrás de características femininas pra justificar a incoerência dela não tem qualquer credibilidade. Toda mulher que abandona e despreza valores tradicionais mais sólidos voluntariamente, deve ser capaz de assumir totalmente a responsabilidade pelos erros que comete.

5. Outras trocam a história verdadeira por uma falsa. A única diferença desse ponto para o "2", é que no segundo, as mulheres mentem sobre detalhes e números. Aqui, a mulher muda substancialmente os fatos pra tentar amenizar a incoerência e o erro dela. Ela mistura uma pequena verdade com grandes mentiras. A confusão é uma característica comum das falsas certinhas. Elas misturam verdades com mentiras de modo totalmente proposital e isso confunde os homens. Os homens ficam totalmente perdidos e confusos, quando as mulheres misturam histórias verdadeiras com falsas.

Muitas mulheres trocam uma história verdadeira de sujeiras e vergonhas, por uma história falsa de nobreza e valorização. Isso tem como o objetivo criar a sensação falsa no homem de que elas sempre foram valorizadas, mesmo pelos homens que as usaram.

6. Algumas mulheres se tornam "cara de pau" quando são descobertas e reagem com uma postura de "quem não se abala com nada" e interpretam tudo o que você fala como violência e agressão. Elas dizem que você está exagerando as coisas e sendo preconceituoso e injusto com elas.

Mulheres assim podem transar com todos os bonitões com mais de 40 cm de braço e depois falarão que são resolvidas e esclarecidas. Elas dizem não foram usadas e usam a "independência" e os "direitos iguais" como justificativa! Elas acham que se elas conseguirem convencer os homens de que a iniciativa do sexo era delas, isso provaria que elas possuem personalidade forte, que não se vendem e não se entregam a qualquer um, mas que escolhem com quem transam.

Contudo, isso é um mito que só existe na cabeça das mulheres e dos homens mais manipuláveis! Os homens sabem que a mulher que transa numa relação sem compromisso, sempre sai desvalorizada e não importa se a iniciativa era dela ou não! Os efeitos sociais negativos da promiscuidade feminina não irão diminuir por causa da

ideologia da mulher, ou de seus valores "modernos".

Outras justificam o passado por uma ideologia de vida e falarão as seguintes frases:

"Eu gosto da liberdade e não troco isso por nada!"
"A vida é curta, é melhor fazer tudo do que se arrepender no futuro! "
" Eu não vou me reprimir por causa da sociedade machista!"
" Direitos iguais! Da mesma forma que a promiscuidade masculina é aceita, a promiscuidade feminina também deveria ser aceita!"

A promiscuidade feminina e a masculina são duas coisas diferentes. Porque os instintos masculinos valorizam as mulheres mais puras e os femininos valorizam os homens mais poderosos. (as mulheres vêem o dono de um harém como um poderoso e um homem pré-selecionado por outras fêmeas como um macho superior)

No entanto, não perca seu tempo tentando discutir isso com uma mulher, se ela for feminista então, não conseguirá nada. As mulheres acham justo o que é compatível com as emoções delas. E para elas, os homens deveriam anular os instintos deles pra agradarem as mulheres, mas elas não querem fazer o mesmo sacrifício!

Se você critica a incoerência de uma mulher, que foi promíscua por motivos "ideológicos", ela reage com muita indignação e se sente ofendida até o fundo da alma, porque ela acha que tua natureza é obrigada a se adaptar ao politicamente correto dela. No entanto, as supostas mulheres resolvidas não demoram nem um dia pra voltar ao fingimento hipócrita do dia a dia. Diante de homens mais limitados, elas continuam sendo moralistas, hipócritas, falsas certinhas, que reagem com nojo e indignação quando eles se aproximam com intenções sexuais e afetivas. Essa é mentirosa cara de pau, egocêntrica e arrogante, tipo cada vez mais comum nas novas gerações de mulheres.

Outra característica das mulheres "resolvidas" é jogar a culpa das faltas delas nos homens e acusá-los de serem inseguros. Chamar os homens de inseguros se tornou o novo jargão feminino. Exemplos:

"O homem que não aceita o passado da mulher é inseguro!"
"O homem que não aceita o passado da mulher tem medo da comparação!"
"O homem que não aceita o passado da mulher não confia no próprio taco!"

A mulher diz essas frases, porque ela tem medo de ser rejeitada por todos os potenciais provedores. Por isso ela joga a culpa das faltas delas nos homens mais inseguros, porque eles assumem culpas e faltas que não possuem por serem mais influenciados e por serem incapazes de se imporem sobre as mulheres.

7. Algumas mulheres confessam que erraram, mas não se arrependem de verdade. Ela chega a reconhecer o erro e chega a se arrepender, mas faz isso teatralmente, ou seja, é um arrependimento falso. Esse tipo de mulher é a mais difícil de lidar. Ela chora demais. Reclama muito, grita.

Toda mulher teatraliza quando pede perdão, quando chora, quando se arrepende de algo e as falsas certinhas não são diferentes. Essa é a mais perigosa e a que mais engana os homens. Muitas "arrependidas" continuam agindo de forma incoerente. Porque promessa de falsa certinha é apenas emocional, ou seja, não tem valor algum. Ela errará novamente e repetirá a mesma cena: choros, reclamações, gritarias.

8. Algumas mulheres dizem que foram imaturas no passado, mas que mudaram. Elas dizem que erraram por falta de experiência e que o passado foi uma forma de aprendizado e que hoje elas estão mais preparadas pra serem mães, esposas, namoradas. Essa mentira também é muito forçada! As mulheres só mudam porque são forçadas pelas circunstâncias! Elas ficam com medo do envelhecimento e por isso mudam. (isso quando mudam)

É importante notar que essa mudança não é necessariamente uma mudança real, mas um fingimento, uma acomodação social. Elas ainda pensam que os betas são betas, mas suportam um pouco mais a relação com eles do que no passado. Elas ainda dão o mínino de amor aos betas e ainda fazem inúmeras reclamações, uma vez que os esforços deles nunca serão suficientes pra compensar a falta que elas sentem das transas que tinham com os alfas. Por falta de opções melhores, elas mudam, mas nunca se sentirão felizes ao lado desses homens. Contudo, elas preferem a relação com eles do que a solidão. Então, a relação com os betas, após o "período de glória da juventude", torna-se lucrativa.

As mulheres da atual geração não são confiáveis e atualmente o desapego é única forma de não sofrer. As mulheres sempre irão esconder coisas sobre a sexualidade que podem arruinar qualquer relacionamento! Se você não quer saber disso e se finge

de liberal, provavelmente será um homem manipulado e usado. Essa manipulação poderá envolver traição ou não. Mas não adianta odiar a mulher em si. Elas possuem responsabilidade, possuem capacidade de discernimento e escolha. Mas elas se entregaram totalmente às paixões, em função dos valores modernos. Sem boas referências, elas são incapazes de qualquer tipo de comportamento coerente. As emoções delas não serão nunca refêrencias seguras para elas!

Até o próximo post!

---

terça-feira, 31 de agosto de 2010

Desvendando as falsas certinhas (parte 5)

Finalmente chegamos ao último post da série. Ao longo dessa série acompanhamos muitas das artimanhas das falsas certinhas e aprendemos um pouco mais sobre as mulheres. Apesar da afirmações fortes, o objetivo dos posts não foi demonizar a natureza feminina. Um coisa que os leitores precisam entender é que a natureza é indiferente aos efeitos que provoca. A valorização desses efeitos já é parte da experiência humana. Contudo, entender a natureza feminina, não significa tolerar os abusos cometidos por essa natureza, nem aceitar todo tipo de incoerência nos comportamentos femininos.

Portanto, odiar a mulher é inútil. Da mesma forma, não se deve afirmar as incoerências da natureza delas como algo bom e positivo, porque as consequências negativas já foram ditas e elas arruinam a vida dos homens.

Não devemos subestimar a capacidade de crítica delas. Discutir esse assunto atualmente é impossível. Elas não aceitarão nada do que for dito aqui. Absolutamente nada! Simplesmente porque as mulheres relativizam e minimizam a importância de coisas que reivindicam mais responsabilidade delas. As mulheres lidam muito mal com responsabilidades e por isso estão sempre se protegendo como muitas relativizações.

O debate com as feministas é repleto de relativizações. Qualquer feminista que ler esses textos pensarão que isso é um machismo arcaico. Estou plenamente ciente disso quando escrevi esses textos. Mas também sei, que as mulheres nunca defenderão algo que diminua as vantagens delas nos relacionamentos. Como foi ditos nos posts anteriores, o conceito de justiça feminino sempre supervaloriza tudo o que é feminino e minimiza a importância dos homens. As mulheres reivindicarão sempre o direito de serem mais felizes! E isso é sutil! Aliás, a maioria das coisas ditas aqui são sutis. Elas não denunciarão por meio de palavras claras o que querem e o que pensam verdadeiramente. Elas simplesmente representarão dois papéis. Na frente dos homens em geral, serão mulheres politicamente corretas, cheias de virtudes, mas na prática vivem entrando em contradição.

Não adianta tentar esclarecer as mulheres sobre isso! Elas não aceitam! Toda vez que tentamos esclarecer as mulheres sobre isso, o que acontece? Elas se tornam ainda mais fechadas e mais cheias de defesas e mentem ainda mais do que antes. Uma coisa que precisa ser dita: Elas fazem isso com muita naturalidade, ao ponto de não perceberem que agem dessa forma em inúmeras ocasiões. Lidar com as mulheres exige mais força e vigor. Força e vigor não é violência, nem agressão! Alguns homens confundem lidar com as mulheres com diversas formas de violência! Isso é um grande erro! Agredir uma mulher é reforçar o vitimismo dela e as defesas dela. No momento em que perdemos o controle, reforçamos os mecanismos de defesa delas e é isso que elas querem. Elas querem forçar os homens até o limite deles, pra que elas se sintam justificadas no exercício do vitimismo delas.

Força e vigor significa relatar as incoerências femininas às mulheres que as praticam, sem ceder às mentiras delas e ao vitimismo delas. Tarefa extremamente difícil! O importante é desmascará-las com clareza e serenidade, sem perder a cabeça. Quando você faz isso, elas ficam sem reação! Se te agridem e se escondem no vitimismo, apenas provam que você está certo. Tendo todas as provas das incoerências de uma mulher, não fique preocupado, nem tenso. A pessoa que está do lado da verdade não tem que se preocupar.

Se os erros femininos forem sempre tolerados, as mulheres nunca mudarão. Portanto, é fundamental que você deixe claro para as mulheres que todo erro tem limites. As mulheres não mudam por razões emocionais, mas somente quando encontram limites. A mulher que sempre engana os homens com mentiras e vitimismos, não tem limites e

por isso não mudará. Colocar limites é dizer que certos erros não serão tolerados. Diante disso, a mulher tem duas escolhas claras: seguir as emoções errantes dela, ou aceitar o erro como o erro e mudar.

No entanto, a mulher que muda, após encontrar um limite, não abandonou a natureza emotiva, mas apenas se adaptou a uma nova situação. Para que você não fique a vida inteira criando limites para novas transgressões emocionais femininas, determine logo de cara, num relacionamento, o que você tolera e não tolera. Assim, os limites são dados desde o início, de modo que se a mulher concordar com eles, serão indesculpáveis as contradições futuras dela.

As Falsas certinhas sempre mentem sobre a sexualidade delas

Se tem uma área crítica para as mulheres é a sexualidade delas. Por que as mulheres tocam tanto nesse tema nos dias de hoje? Já perceberam que o principal machismo que as mulheres criticam envolve a sexualidade delas? Mas por que isso acontece? Isso acontece, porque é no campo da sexualidade que as mulheres vencem os homens. É importante enfatizar que toda a crítica contra o machismo feita pelas mulheres tem como objetivo silenciar toda e qualquer verdade que destrua algumas relativizações lucrativas para as mulheres.

As mulheres não suportam perder no campo da sexualidade e nele elas querem o máximo de vantagens e o mínimo de prejuízos! Elas quase nunca falam a verdade sobre a sexualidade delas e nesse campo o vitimismo e as defesas delas são intensas. Atualmente, as mulheres podem arruinar a vida e a imagem de um homem que critica a sexualidade delas. Elas podem te estigmatizar totalmente na sociedade, acusando-o de valores, posturas e comportamentos que você não possui, apenas porque você criticou a sexualidade delas. Elas não suportam qualquer tipo de crítica nessa área da vida delas.

Atualmente, o politicamente correto diz que a sexualidade é uma construção social. E isso foi propagado pela mídia de tal forma, que as mulheres modernas vivem defendendo valores utilitaristas e vantajosos para elas com base nesse pressuposto.

Por outro lado, o direito da mulher de exigir cada vez mais dos homens foi preservado, de modo que qualquer exigência masculina é machista e qualquer exigência feminina é um direito democrático da mulher.

Notem que essas coisas nunca serão ditas desse modo, mas isso é uma tradução do desequilíbrio de valores que existe na nossa sociedade. Se você se colocar contra esse desequilíbrio, será acusado das piores palavras possíveis. As mulheres não suportam qualquer exigência de pureza atualmente. Elas acham isso absurdo, desumano, insano. Mas ao mesmo tempo, elas acham extremamente normal e natural as exigências absurdas das mulheres. O que é chocante e espantoso é que elas acham todas as razões delas corretas e justificáveis, mas acham injustificadas e extremamente tirânicas qualquer exigência masculina.

Mas do que exigir coisas dos homens, as mulheres atualmente não suportam nem o direito do homem escolher. Quer um exemplo disso? Se você diz que tem o direito democrático de escolher uma mulher virgem ou não-promíscua, da mesma forma que escolhe um estilo de música, uma camisa, uma religião, ou qualquer outra coisa que envolve gostos e escolhas, elas vai dizer que ainda sim isso é inaceitável e vai te dar um longo sermão sobre o machismo, sobre o patriarcalismo, sobre a redução da mulher a um objeto, sobre a tentativa dos homens de dominar as mulheres e acabar com o desejo delas.

Mas você vai dizer: Isso é apenas uma escolha como qualquer outra! Mas ela mesmo assim, não vai aceitar, nem respeitar. Porque para ela, você não tem o direito dessa escolha. Ela coloca essa escolha como um crime, ou no nível de um crime. Existe alguma lei jurídica que proíbe ou pune os homens se eles escolherem mulheres virgens ou não-promíscuas? Se não há, por que as mulheres tratam como crime, uma escolha como qualquer outra?

A resposta para isso é que a democracia que elas defendem, leva apenas em conta o conceito emocional de justiça delas. Então o conceito emocional de justiça das mulheres diz que elas devem sair no lucro e você no prejuízo. Além disso, ele diz que você não tem o direito de reclamar, nem de exigir nada!

A desproporção não pára por aí. A mesma mulher que questiona o seu direito de escolha, tentando te estigmatizar e te silenciar, é também aquela que defende direitos

de escolha femininos claramente utilitaristas e lucrativos. Ela vai dizer que não tem nada demais a mulher escolher um homem bem mais rico e ser sustentada por ele. Não somente isso, ela não quer ser chamada de interesseira. Algumas vão além e dizem que as mulheres naturalmente valorizam homens ricos.

Agora, por que as explicações naturalistas e relativizadoras que favorecem as mulheres são aceitas e as explicações dos homens são rejeitadas? Elas são aceitas, porque as mulheres não aceitam a natureza do homem e querem moralizá-lo de acordo com a visão unilateral de certo e errado delas.

Se as mulheres acreditassem mesmo que não deveriam aceitar as exigências masculinas e que as exigências de pureza são construções sociais, por que elas vivem fingindo pureza e mentindo sobre a sexualidade delas no dia a dia? Isso já foi respondido nos posts anteriores, mas não custa nada dizer novamente. Elas fazem isso porque instintivamente sabem que a promiscuidade feminina desvaloriza a mulher. Se elas não acreditassem nisso, sairiam transando igual loucas por aí, sem qualquer preocupação e seletividade, mas não fazem isso. Em nenhum lugar do mundo, elas são assim e as que são, pagam um preço alto por isso, porque os limites da natureza feminina é regulado pelos limites da aceitação masculina.

As mulheres não param de mentir sobre a sexualidade delas. Elas falam mal dos machistas e de todos aqueles que criticam a sexualidade delas, mas vivem se fazendo de difíceis e teatralizando pureza diante de potenciais provedores! Algumas vão dizer que mentem com a desculpa da auto-defesa, porque o machismo dos homens não teria sido destruído ainda e que isso demorará anos, séculos, talvez milênios para acontecer. Elas falam assim, mas estão blefando! No fundo, elas sabem que as exigências de pureza dos homens são instintivas, mas não aceitam isso, porque não querem perder poder, nem querem ter a sexualidade delas limitada por valores sociais ou por exigências masculinas. Na prática, as mulheres mentem sobre a sexualidade, porque acham justo a mulher ter uma vida sexual mais fácil e com menos exigências e esforços sociais.

Atualmente é impossível convencer as mulheres que as exigências masculinas são válidas e são um direito do homem numa sociedade democrática. Elas não querem perder poder, elas não querem fazer esforços. Contudo, as compensações para isso são vistas em todos os lugares! E quais são elas?

Mesmo nas sociedades mais liberais, os relacionamentos não duram, porque os homens não aceitam o passado promíscuo das mulheres por muito tempo! A hipocrisia das mulheres e das feministas está criando um padrão fracassado de relacionamento. Todos sabem porque os relacionamentos não dão mais certo, mas na prática todos fingem que não sabem e dão justificativas mentirosas para esse fracasso. A justificativa mais comum das mulheres é que o amor acabou! Algumas pessoas são mais criativas ainda e dizem que não querem se prender, que não acreditam no casamento. Mas elas sabem que a promiscuidade feminina é a principal razão dos relacionamentos não durarem muito. As mulheres e as feministas querem enganar quem? Elas só enganam elas mesmas. Elas moralizam os homens, censuram os homens, não aceitam os direitos dos homens e agora os homens inventam motivos pra justificar o óbvio: eles instintivamente não aceitam o passado promíscuo das mulheres, mas graças ao politicamente correto hipócrita são obrigados a inventar motivos criativos pra justificar o que é óbvio para eles.

Os relacionamentos não duram mais! As mulheres no entanto desejam esse mundo de hipocrisia. Pra protegerem uma lógica de vida utilitarista, elas preferem ser enganadas do que escutarem a sinceridade dos homens. As mesmas promíscuas que reclamam do machismo e não suportam críticas, não conseguirão ficar mais de 10 anos casadas. E inventarão desculpas falsas e esfarrapadas pra justificar o fracasso como a tal da falta de amor! Os homens apenas toleram mulheres promíscuas para relacionamentos de curto prazo, no máximo alguns anos e nunca mais de 1 década.

Falsas certinhas e feministas defendem os liberais e homens feministas que as aceitaram, só porque ficaram 5 ou 7 anos com elas. Elas acham que isso é uma prova de que mulheres promíscuas são aceitas! Prova ridícula! Quero ver uma mulher promíscua sustentar um casamento vitalício! Nenhuma mulher consegue e nenhuma mulher do futuro irá conseguir. Porque tudo o que foi dito aqui é verdade: na sociedade mais feminista do mundo, o homem continuará tendo um instinto de homem e isso significa que ele não aceitará mulheres promíscuas para relacionamentos de longo prazo. E os poucos "liberais" que aceitam, só o fazem com muitas compensações. E quais são essas compensações? Elas são: traições, amantes, swingue, troca de casal, poliamor, relacionamento aberto.

A mulher do futuro ainda vai tolerar tudo isso pra ter a cara de pau de dizer que foi

aceita após uma vida promíscua. Elas só enganam elas mesmas! Não adianta moralizar os homens, chamá-los de machistas, estigmatizá-los com os piores adjetivos! As provas da diferença entre a natureza masculina e a feminina estão em todos os lugares, basta ser um inteligente e honesto pra analisar essas provas sem mentir.

Conclusão

Depois de ler esses posts, você só se ilude com as mentiras de uma mulher se quiser. A verdade é que as falsas certinhas são a regra na sociedade ocidental atualmente. O que é mais doloroso é que as mulheres mentem com aquilo que é mais precioso para o homem numa mulher, a pureza dela. Se isso não fosse importante, os homens não sofreriam.

De fato, a sociedade está repleta de falsas certinhas. A mesma mulher que se faz de difícil para você e que diz ser séria, se entrega fácil para caras que comem todas como uma atividade corriqueira sem qualquer valor mais profundo e não estão nem aí para ela. Ou seja, as mulheres atualmente escondem que são lanchinho dos homens poderosos e depois se fazem de difíceis para prenderem homens mais inseguros e fáceis de manipular num relacionamento mais sério com o único objetivo de saírem no lucro. Os homens hoje em dia só casam porque são enganados pelas mentiras femininas ou porque são inseguros e ficam ansiosos por uma vida sexual mais regular. Porque se houvesse oferta de sexo extra-matrimônio democrática e regular pra todos os homens, nenhum homem atualmente se casaria, porque quase nenhuma mulher serve pra casar atualmente.

Se as mulheres querem ser modernas e liberais, então que escancarem isso para todo mundo e revelem que não está nem aí para caráter, mas que só se importam com o poder do homem. O problema é que elas são liberais e modernas somente com os homens poderosos e são extremamente conservadoras e hipócritas com aqueles que querem segurar como provedores exemplares!

A mulher liberal escancarada é muito mais respeitável do que a falsa certinha, porque

a primeira deixa claro que só se entrega aos homens por interesse no poder deles e nesse sentido, ela afasta logo de cara todos os homens sérios, que merecem destino melhor. Já a segunda é uma trapaceira, que finge virtude para uns, mas faz tudo com homens poderosos que não querem nada sério com ela. A falsa certinha é um perigo porque ela ilude os homens com mentiras e virtudes falsas e quando os homens descobrem isso, eles acabam saindo no prejuízo, tanto financeiro quanto emocional.

Atualmente a educação das mulheres é muito ruim e não há garantia nenhuma que você será respeitado mesmo se fizer tudo certo. Exercitar o desapego é a única forma de não sofrer. Mesmo que você encontre uma mulher sincera, coerente e certinha verdadeira, não é garantia nenhuma que ela não mudará com o passar dos anos. Graças a influência nefasta da mídia e do politicamente correto, mulheres que nunca traíram começaram a trair um marido bom, que fazia tudo por ela. Só que as traições femininas não aparecem nas estatísticas, porque as mulheres mentem descaradamente sobre isso, sem nenhuma culpa, já que elas fazem isso motivadas pela auto-defesa e pela auto-proteção. Mas é provável que atualmente elas traiam mais do que os homens.

O vitimismo e o conceito emocional de justiça estão na natureza das mulheres. O homem que quiser conviver com uma mulher, terá que lidar com isso diariamente.

domingo, 1 de agosto de 2010

Os Ensinamentos Inúteis das Revistas Femininas

Se existe algo perigoso nas revistas femininas é justamente "a moral" delas O que as revistas femininas fazem é vender uma moral para as mulheres. Elas compram essa moral e a seguem como se fosse uma religião! As revistas femininas brasileiras falam principalmente sobre moda, dietas, sexo, como conquistar os homens, mas sempre de forma tendenciosa.

O Excesso de Pragmatismo

A moral das revistas femininas é pragmática. Elas tratam a mulher como se fosse um homem, não em termos de igualdade jurídica, mas sim nas atitudes e nas práticas. E isso acaba se tornando uma defesa do pragmatismo feminino. Um pragmatismo que é pura imitação do comportamento dos homens mais poderosos da sociedade. O grande problema disso é que qualquer discussão sobre temas mais profundos e complexos

acaba sendo reduzida a nada. A questão do amor se reduz a um sistema de custo e benefício. Deste modo a mulher trata a vida amorosa dela em termos estritamente práticos. Atualmente o homem se tornou uma mercadoria de pouco valor. A mulher que é muito pragmática não precisa pensar muito pra se separar de um homem que era o melhor do mundo até aquele momento. Basta que a relação custo/benefício piore para que a mulher pense em desistir da relação. Não há mais o esforço de amar. Não há nem o esforço, nem o amor. As revistas femininas pregam a intolerância em nome do pragmatismo. Assim, se o homem não faz muito sexo, perde o emprego e engorda demais, ele certamente será abandonado por uma mulher que lê essas revistas.

A valorização excessiva e inconsequente da vida sexual feminina!

Se existe algo perigoso nas revistas femininas é a valorização excessiva da vida sexual feminina. Por mais que se pregue essa valorização, as mulheres nunca serão homens. O que ocorre é que para a mulher que lê essas revistas, o sexo de torna um meio de chantagem. O comportamento sexual feminino é atualmente bastante prepotente e isso pode ser visto nas reclamações femininas. Muitas mulheres casadas hoje em dia reclamam da frequência do ato sexual. Algumas dizem que fazem demais, outras dizem que fazem de menos. A lavagem cerebral consiste no fato de que a frequência ideal e a qualidade ideal do ato sexual é determinada por uma mulher que vê a realidade de forma distorcida. A mulher cobra sempre do homem coisas absurdas, que nem mesmo os homens sabem o que é. Se o homem faz muito sexo com ela, ela reclama porque se sente um objeto. Se o homem não faz sexo, ela reclama da falta de desejo do homem e diz que não é amada.

As revistas femininas só servem pra deixar as mulheres mais intolerantes, colocando ideais na cabeça delas difíceis de atingir.

Nessas revistas, o sexo é valorizado de um forma mágica. Se o homem não transa como a mulher ou a namorada 3 vezes por semana é porque ele não sente desejo sexual, ele tem outra, ele não a ama. A mulher que lê essas revistas vê o sexo sempre

como um medidor da qualidade do relacionamento. E como elas seguem a moral pragmática das revistas, ter orgasmos frequentes é a única justificativa para uma mulher continuar num relacionamento. Assim, as mulheres que lêem essas revistas adquirem ideais ilusórios sobre o sexo. Em busca desses ideais, elas são capazes de tudo, até mesmo de trair. Assim, as mulheres pedem divórcio influenciadas por ideais ilusórios e falsos sobre o sexo e os relacionamentos.

As reclamações estão ficando cada vez mais estúpidas. Se as mulheres reclamavam que o pênis do marido ou namorado não ficava duro o suficiente, agora reclamam de coisas ainda mais vulgares, como sexo vaginal durar apenas 5 minutos. Além do homem ter uma ereção forte, ele precisa ter desempenho de ator pornô e fazer mil caras e bocas pra agradar mulheres cada vez mais intolerantes. Se a mulher não chega ao orgasmo, ela reclama e diz que não é amada. Fazer sexo com uma mulher tão exigente e intolerante para muitos homens está se tornando bastante estressante. E isso só está acontecendo por causa da banalização e da vulgarização total do sexo. Agora, o prazer feminino se tornou um meta que precisa ser alcançada a qualquer custo para atestar a qualidade da relação. [1]

A valorização do sexo se tornou, numa visão "igualitária", a valorização de qualquer sexo, inclusive o sexo fora de qualquer compromisso sério. Não há mais qualquer reflexão sobre o casamento e o significado de relacionamentos mais longos. A mulher é incentivada a viver uma vida sexual intensa e sem planejamento. Muitas mulheres que lêem revistas femininas ficam encalhadas, porque não são aceitas depois de anos de sexo fácil. O homem ainda vê o comportamento sexual feminino como algo vulgar e eles estão certos. As mulheres independentes, que vivem a sexualidade de forma intensa, são as mais difíceis de lidar, porque colocaram na cabeça que o homem tem que cumprir a qualquer custo requisitos míticos, propagados pelas revistas femininas. [2]

Tudo se torna motivo para a mulher dizer que não é amada!

As revistas femininas perverteram a noção de amor. A mulher que lê essas revistas vê tudo como falta de amor e é extremamente insatisfeita. Nada que o homem faça é

suficiente. Elas reclamam que não são desejadas pelos namorados e maridos. Algumas chegam ao absurdo de imputar prejuízos existenciais ao parceiro. Elas dizem que tiveram prejuízos de vida porque ficaram um bom tempo sem transar.

A mulher acha que o amor é uma vida sexual intensa, com a garantia de compromisso seguro a qualquer momento. Elas transam sem o sentimento de responsabilidade, porque acham que os homens não ligam pra isso e que elas não terão problemas nos relacionamentos futuros. Essa é uma questão polêmica, difícil de ser debatida. Mas a verdade é que elas acabam tendo problemas no futuro. [3]

Há hoje em dia uma epidemia de "falta de amor". Tudo para as mulheres hoje em dia é falta de amor e desculpa para terminar os relacionamentos. Muitas dizem que são mais felizes com o novo namorado, porque ele é mais bonito do que o anterior, porque eles são mais "esforçados" na cama. Por trás da epidemia do amor feminino há uma profunda insatisfação diante de um ideal impossível de ser alcançado. Elas nunca estão satisfeitas com os homens. Porque eles são sempre menos do que elas esperam. O problema é que elas esperam coisas demais!

Escrevi um post interessante sobre essa questão das mulheres que reclamam da falta de amor dos homens: **O que significa quando a mulher termina uma relação por causa da "falta de amor"!**

As necessidades exibicionistas femininas são intensas. Quando a mulher tem essas necessidades frustradas, ela automaticamente fica depressiva e ansiosa. A mulher não quer ter orgasmos apenas por ter. Ela quer ter orgasmos com um homem especial, que dará a ela mais status na sociedade. Então, ser feliz na cama é muito mais um exercício de poder feminino e uma prova de valor da mulher do que uma necessidade orgânica e fisiológica.

Ser feliz na cama é muito mais a idealização de um ideal social, de um ideal midiático do que uma escolha feminina pura. O valor da mulher que lê essas revistas está condicionado a uma provocação social. O que importa é ser mais feliz do que as outras. Assim, a mulher que lê uma revista feminina, exige orgasmos do homem-troféu, ou pelo menos sexo "forte", com muita pegada e teatralização para sentir-se melhor do que as outras, nas provocações sociais que promove. [4]

A mulher exige cada vez mais pra sentir-se amada. Ela quer muito prazer sexual, quer sexo "forte", quer exibicionismo feliz na sociedade, quer provas da superioridade dela. O amor da mulher moderna é condicionado tanto pela realização sexual, quanto pela realização social. Modelos que não são necessariamente excludentes, mas que são difíceis de compatibilizar, simplesmente porque as necessidades das mulheres entram em choque com as necessidades dos homens.

"Velhas" que acham que são garotinhas!

Está na moda as cirurgias plástica e no futuro as mulheres serão tudo esticadas. A questão é que o aumento do cuidado feminino com o corpo está acompanhado de uma filosofia de juventude. As mulheres velhas agem como se fossem novinhas. É comum muitas mulheres reclamarem a partir dos 40 anos que os homens não olham para elas. Elas reclamam da tal da falta de desejo. Esse processo é perfeitamente normal, uma vez que os homens são mais atraídos pelo visual. O problema é que as mulheres não querem entender isso e agem e exigem coisas como se tivessem o mesmo poder de atração dos 20 e poucos anos.

As revistas femininas fazem uma verdadeira lavagem cerebral na cabeça das mulheres mais velhas. E muitas que nunca traíram o marido, começaram a trair, porque precisam atender aos novos ideais femininos. Se a mulher com mais de 40 anos não transa como deveria, ela acha que está com problemas, porque as revistas femininas reduzem o valor da mulher a um exercício feliz de dominação sexual. Muitas mulheres casadas com mais de 40 anos acham que precisam ter a vida sexual de uma menina moderninha de 20 e poucos anos. E muitas começam a trair os maridos aos 40 e poucos anos, depois de terem sido fiéis a vida toda!

Por causa da influência da mídia e das revistas femininas, a mulher que sempre foi solidária e fiel ao marido, começa a ter ataques radicais de intolerância. Ela se sente nova demais, embora não seja mais atraente. A mulher que sempre teve uma vida tranquila e pacata, começa a querer comparar a felicidade dela com a felicidade de uma mulher nova. Está cada vez mais comum as mulheres mais velhas reclamarem dos homens porque acham que não são tão desejadas como antes. Com isso, elas

tornam a vida do marido um inferno e como sempre contribuem menos para o patrimônio da família, acabam saindo no lucro com eventuais divórcios. Muitas mulheres se tornam tão exigentes que passam a preferir a solidão do que ficarem com um homem que acham que está abaixo do valor delas.

Mulheres que lêem revistas femininas se tornam feministas, MADAs ou anoréxicas.

Existem 3 destinos para mulheres que lêem revistas femininas. Elas se tornam ou feministas, ou MADAs, ou anoréxicas!

Elas se tornam feministas porque o editorial dessas revistas é dominado por temas feministas. Mesmo que a palavra feminismo não apareça nos artigos e reportagens, fica claro que as autoras são feministas. Se não são feministas militantes, são feministas por ideologia. Só que o feminismo do editorial é um feminismo popular, sem muitas palavras difíceis. Lá sim há exemplos patentes de feminismo sendo praticado!

A idéia de igualdade, pregada pelas feministas, é comum nessas revistas. Mas a igualdade das revistas femininas consiste em tratar as mulheres como versões femininas do cafajeste. O sexo casual e o sexo nos namoros são temas comuns. O sexo é extremamente banalizado nessas revistas, visto que é tratado como uma atividade comum, recorrente e banal. São comuns as dicas de como prender o bonitão disputado por outras 10 mulheres, o que usar, ou o que fazer na transa. [5]

A igualdade consiste no fato de uma mulher viver uma vida sexual parecida com a de uma minoria de homens privilegiados. Assim, as mulheres que lêem essas revistas acham que o sexo casual e o namoro sem compromisso são o "sentido da vida". Outra idéia feminista presente nessas revistas é o "anti-machismo". A cruzada anti-machismo tem como único objetivo promover todo tipo de irresponsabilidade feminina e culpabilização contra os homens. O que essas revistas fazem é aumentar o complexo e a esquizofrenia de mulheres que já são muito problemáticas. [6]

A mulher em vez de pensar duas vezes antes de sair transando por aí, ela sai fazendo

tudo o que quer e depois reclama que os homens não querem nada sério com ela. E de quem é a culpa? Segundo as mulheres que lêem essas revistas e inevitavelmente fracassam, a culpa é sempre dos homens e do machismo deles. Elas podem fazer tudo! A questão é que esse "fazer tudo" envolve riscos que elas não assumirão mais tarde.

O que é importante entender é que as leitoras dessas revistas se tornarão feministas por raiva, por revolta e por uma incapacidade patológica de aceitar que erraram por conta própria. Muitas feministas irão denunciar eternamente o machismo dos homens porque são incapazes de assumirem a responsabilidade pelos próprios erros. [7]

As leitoras de revistas femininas serão MADAs. Elas serão MADAs porque simplesmente irão errar muito. Porque os homens não são e nunca serão naturalmente liberais. E os homens liberais que aceitam mulheres promíscuas, ou não casarão nunca com elas, ou apenas fingem que as aceitaram. São extremamente raros os homens que aceitam na boa, sem nenhum recentimento o passado promíscuo de uma mulher. Muitos acabam criando compensações.

É claro que eles não vão falar isso,porque a sociedade estigmatiza o homem que deixa isso claro. Eles vão reclamar sutilmente das mulheres. Vão exigir mais coisas no sexo, mas isso sempre numa fase em que a mulher com vida sexual farta não é muito atraente. As MADAs são mulheres que se tornaram inseguras depois de um período de glória, um período de fartura de pretendentes. Muitas mulheres erram porque seguem os conselhos das revistas femininas e com isso se tornam MADAs depois de perceberem que os conselhos eram furados! Mas elas raramente aceitam que erraram, mas ao contrário disso assumem uma falsa doença.

As MADAs são mulheres que são incapazes de aceitar que erraram e passam o resto da vida culpando os homens. Elas se fingem de frágeis e virtuosas numa época da vida em que não possuem mais tantas opções como no passado! Então é uma mudança forçada. O que ocorre é que muitas foram induzidas a errar por valores midiáticos, mas ao invés de culparem a mídia e as revistas, elas culpam os homens por boicotarem os projetos delas. Em outras palavras, as MADAs continuam errando, porque simplesmente não vêem as influências delas e as ações passadas como erros!

Algumas leitoras ainda se tornarão anoréxicas. Não chegarão a correr risco de morte, é claro! Mas adotarão um estilo de vida anoréxico apenas porque acham que ser magra as tornam melhores! As revistas femininas alimentam o complexo de superioridade das mulheres. Muitas recusarão bons relacionamentos porque irão acreditar que os parceiros delas são inferiores! Muitas já fazem isso atualmente! A questão da "magreza induzida" não tem relação direta com o "machismo"! As mulheres não emagrecem pra agradar aos homens, elas emagrecem pra competirem com as outras mulheres. A desculpa delas não é que vão perder um homem, mas que o homem delas será "de outra". Numa sociedade sem rivais, ser magra ou gorda não faria a menor diferença! As revistas femininas estimulam a competição feminina.

Mesmo as mulheres que emagrecem pra "agradar" o marido ou o namorado não estão sendo totalmente honestas. Porque o namorado ou o marido são meios que a mulher usa para competir na sociedade! O medo delas é que o marido-troféu, ou o namorado-troféu delas se interessem por uma mais magra. Elas não emagrecem pra agradar o marido, ela emagrecem pra ter mais poder que a rival e um marido é apenas um meio de vencer competições de egos e vaidades.

Conclusão:

As revistas femininas fazem parte de um gigantesco complexo midiático que moraliza as mulheres com valores negativos. Elas ensinam as mulheres a serem vulgares, fúteis, arrogantes, egoístas e utilitaristas. As mulheres que lêem revistas femininas criam um mundo de ilusão, um castelo de fantasia, que dificilmente será destruído. Então elas se tornam egoístas revoltadas porque o mundo não mudará pra satisfazer o complexo delas.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Os blogs femininos comprovam esse exagero. As mulheres atualmente acham que merecem um artista de cama. Elas cobram muito desempenho e performace, mas não querem ser exigidas em nada.

2. A mulher ter poder não significa que ela está isenta de críticas!

3. O homem se sente boicotado pela promiscuidade passada das mulheres. É como se ele perguntasse: O que eu represento para vocês?

4. Existem inúmeras pesquisas na internet que comprovam que o sexo não é tão importante para as mulheres quanto a vida social delas.

5. As revistas femininas descrevem o que as mulheres querem ler. Elas vendem porque mentem. Se elas falassem a verdade, as mulheres não as comprariam.

6. O problema de prometer as coisas é: se algo falhar, quem vai assumir a culpa? O interessante é que as revistas femininas culpam os homens por tudo. Assim, a mulher está autorizada a errar. Nunca ela vai perceber que errou.

7. As mulheres não aceitam que erraram, então, elas buscam explicações que as isentem de culpa e responsabilidade. O feminismo acaba tendo essa função: isentar a mulher de responsabilidade pelos erros delas.

---

sexta-feira, 6 de agosto de 2010

Mulher que faz sexo casual não presta!

O sexo casual feminino está na moda. E é parte da cultura de imitação feminista! As mulheres desde a liberação sexual dos anos 60, acham que imitar a vida sexual do homem é um ideal de felicidade. E mesmo aquelas que não imitam, idealizam esse tipo de vida e murmuram pelos cantos o "quanto é injusto ela se preservar e o homem não"! Verdade seja dita, com pouquíssimas exceções, as mulheres não se preservam mais.

As mulheres usam duas táticas: Perante o homem que elas querem segurar, elas se tornam humanas, virtuosas, sensíveis, tolerantes, mas diante diante dos homens em geral são vulgares, fúteis, egoístas e arrogantes. Se as mulheres fossem reprimidas, por que elas não se preservam mais e porque teriam tais valores?

Mulheres que fazem sexual casual são resolvidas?

Existe um mito de que as mulheres que fazem sexual são resolvidas. O que acontece é que elas possuem a ilusão de controle da realidade. Elas acham que poderão namorar ou casar, quando chegar o momento certo! Muitas acreditam que poderão controlar os efeitos negativos do sexo casual, de modo que este não se tornará um problema para elas no futuro. Mulheres resolvidas acreditam que podem controlar a vida totalmente e que nada escapará das previsões delas!

Mulheres resolvidas confundem valor com poder! O que isso significa? Isso significa que o valor delas não é condicionado pelo o que elas fazem, mas pelo o que elas são. E como elas se sentem poderosas, elas acreditam que o valor delas não será afetado por escolhas ruins! Assim, o poder é um purificador de erros! A razão delas pensarem assim é que elas também purificam os erros dos homens poderosos e acham que poderão imitar os homens nesse sentido!

O poder da mulher está no corpo dela e as mulheres promíscuas sabem disso. Por isso, elas acham que ser gostosa é suficiente pra conseguir tudo dos homens! O problema é que a mulher lida mal com poder e isso afeta também os valores delas. Ela acaba tratando os homens mal e tendo posturas completamente egoístas. O homem que se relaciona com essa mulher acabará sofrendo!

As mulheres "resolvidas" não usam somente o corpo, mas também as conquistas delas na hora de exigir as coisas dos homens. A mulher que tem mestrado ou doutorado acaba se tornando insensível! Isso ocorre porque ela não sabe lidar com o sucesso e acha que um título acadêmico é uma prova de superioridade. Muitos homens são obrigados a trabalhar, porque o trabalho deles não é compatível com o mestrado ou o doutorado. Eles não possuem tempo livre pra estudar. Logo, entre o dinheiro e o estudo, muitos preferem o dinheiro, porque é garantido e imediato.

O dinheiro é fundamental para o homem desenvolver a vida afetiva dele, mas para a mulher, ele não é tão importante nesse aspecto. Por isso, elas entendem o homem que pára de estudar como um acomodado. Ou seja, elas não entendem que os homens não possuem tantas escolhas quanto elas imaginam.

As mulheres gastam pouco dinheiro com os relacionamentos e por isso elas se tornam insensíveis para os esforços que os homens fazem na vida. Como tudo para elas foi muito fácil, elas acham que poderão ter as mesmas facilidades no futuro. As mulheres

não acreditam que o futuro será difícil e por isso, elas são iludidas!

O sexo tem um preço para as mulheres, não um preço financeiro, mas um preço social. O preço social é o estigma de ser um mulher egoísta e pouco confiável. Será que uma mulher que viveu acostumada com facilidades será capaz de amar alguém de verdade? As mulheres resolvidas se acostumam com um "amor" falso, por isso elas tem uma visão excessivamente utilitarista do amor. Elas não querem se esforçar pra amar ninguém e quando encontram alguém que exige algum tipo de esforço, elas se afastam.

As mulheres resolvidas, que se acham muito poderosas, porque escolhem a dedo com quem vão na cama, sentirão o peso da realidade quando buscarem relacionamentos mais sérios e de longo prazo. Será nesse momento que a fantasia delas será destruída. Muitas perceberão que passaram a maior parte da juventude iludidas e que o sexo casual era apenas uma forma de vaidade social megalomaníaca. Ao contrário do que as mulheres pensam, o comportamento delas afeta a maneira como elas são vistas. O homem poderoso poderá ser promíscuo que não será desvalorizado, mas o mesmo não acontece com as mulheres.

O que justificaria o sexo casual?

A principal razão pela qual a mulher faz sexo casual, é que ela acredita que isso é uma forma de igualdade e que ela será igual ao homem e terá o mesmos direitos que ele. Isso é uma grande mentira, porque o sexo sempre será mais fácil para a mulher do que para o homem. Por isso, a mulher que faz sexo casual se esforça menos pelos homens de modo geral. Pois se o sexo, que é o ápice de um relação entre um homem e a mulher, não tem o mesmo custo para a mulher, que tipo de esforço ela faria pelo homem?

Pelo sexo ser barato para as mulheres, elas desejam justificar essa facilidade com o argumento da igualdade. Mas não existe igualdade aí, mas lucros e vantagens. A mulher que faz sexo casual, se esforça muito menos do que o homem para ter isso. É claro, para mulheres feias demais ou velhas, isso não se aplica.

A mulher que faz sexo casual não se torna mais sensível, humana e tolerante com os homens. Pelo o contrário, ela continua exigindo dos homens as mesmas coisas que exigia antes de fazer sexo casual. Enquanto o homem precisa ter uma boa situação financeira pra ter valor para as mulheres nos relacionamentos, a mulher só precisa cuidar do corpo e isso significa menores esforços.

A mulher que se esforçou menos na vida será capaz de valorizar os homens que se esforçaram mais do que ela? A resposta é não! Elas podem dizer que sim. Mas enquanto elas estão novas, não! Elas só mudam quando percebem que a vida não é Hollywood e só a partir daí, elas tentam mudar e reavaliar o conceito que possuem dos homens!

O sexo casual desvaloriza a mulher, não importa o quão gostosa ela seja e quantos títulos acadêmicos ela tenha. A mulher que faz sexo casual tem valores ruins e por isso não "serve" pra relacionamento sério! Ela nunca valorizará o homem na medida certa, ou o valorizará pelos motivos errados.

Porque elas sempre buscaram os homens por valores exibicionistas e não pelo caráter. Elas queriam homens lindos e ricos, mas não cobravam caráter deles! Além disso, elas foram usadas por muitos homens de péssima fama social. Ainda que eles tenham sido ricos ou bonitos, isso não anulará a má fama delas.

Sim, ela continuará servindo pra sexo casual. Mas os relacionamentos dela não irão durar muito! E de quem é a culpa?

Para elas a culpa é dos homens! Mas como ela provará para os homens que tem bons valores, se ela sempre se comportou de maneira egoísta e escolheu os homens pelos motivos errados?

---

quinta-feira, 12 de agosto de 2010

Por que o vitimismo feminino é incurável?

Esse post não descreverá todas as modalidades de vitimismo feminino, o que poderia chegar a constituir uma enciclopédia, já que as mulheres hoje em dia usam o vitimismo pra tudo. Esse post descreverá apenas os motivos que levam às mulheres a se esconderem eternamente no rótulo cômodo de vítimas.

A mulher nunca abandonará o rótulo de vítima

O vitimismo é uma condição cômoda para a mulher. Elas nunca deixarão de ser vítimas, simplesmente porque elas amam ser vítimas. A questão do vitimismo feminino é que ele é a desculpa perfeita para o fracasso e para a infelicidade feminina. Se a mulher é feliz e realizada, isso é mérito total dela, mas se ela é infeliz e frustrada é porque ela foi vítima dos homens ou do machismo.

Analise a fala e as queixas de qualquer mulher, seja ela nova ou velha. Elas sempre colocam a culpa pela fracasso existencial delas nos homens, não importa o quanto elas tenham contribuido para o próprio fracasso. Isso é tão comum, mas tão comum, que a internet se tornou uma espécie de terapia coletiva feminina (ou feminista) de culpabilização dos homens. O vitimismo anti-machista é a nova religião das mulheres. Nessa religião, o homem é o diabo, é o demônio, o capeta, o mal, representa tudo o que faz a mulher sofrer. E a mulher peca (erra) porque está sob a influência demoníaca dos homens e do mal (o machismo). Essa é tradução religiosa das queixas femininas. As mulheres reclamam que a vida delas é muito difícil, que elas são muito exigidas, que os homens são muito intolerantes e insensíveis e que elas são vítimas disso tudo, sem meios de lutar contra isso, já que o machismo seria generalizado.

Esse vitimismo feminino retrata a mulher como uma pobre indefesa, que nunca consegue escapar das garras malévolas dos homens machistas e que no final acaba errando por falta de opção, por falta de liberdade, por falta de amor próprio. Esse tipo de discurso é totalmente manipulado e egoísta. A mulher moderna vê a vida dela

como a coisa mais importante do universo e quando sofre, ela se junta a outras mulheres igualmente egoístas pra reclamar que não possuem uma vida perfeita.

É muito diferente o vitimismo da mulher moderna do vitimismo real. Uma coisa é uma mulher passar fome, não ter o que comer, viver na roça e trabalhar no campo com uma miséria de renda. Outra coisa é uma patricinha complexada da cidade grande que reclama porque o namorado dela a usou e terminou um relacionamento que era lucrativo para vaidade dela. Conseguem ver a diferença entre as duas coisas? Enquanto a mulher do campo, que trabalha na roça, muitas vezes possui a aparência castigada pelo sol e pela falta de cuidados sofre de verdade, a patricinha é uma falsa sofredora. Ela reclama porque não possui a vida perfeita. Ela trabalha, tem curso superior, namora quem quer e continua reclamando e se fazendo de vítima. Agora a pergunta que não quer calar! Essa patricinha é vítima de quem? Dos homens?

Ela é vítima do próprio ego inflado e da própria loucura. As mulheres quando não sofrem, inventam um sofrimento e junto com eles uma motivação pra reclamar.

O vitimismo é uma condição cômoda para a mulher e por isso ela nunca o abandonará. A mulher adora reclamar e culpar os outros por uma vida impossível. O impressionante é que a culpa é sempre do machismo. A mulher descobriu uma forma mágica de vitimismo: culpar o machismo. Se esperava que a liberdade e a independência feminina ajudasse a acabar um pouco com essa cultura de reclamação feminina, mas elas continuam reclamando e não somente isso, elas reclamam cada vez vez mais e mais. Simplesmente, as mulheres não aceitam que a liberdade feminina não é garantia de felicidade. Parece que o feminismo é uma forma de lavagem cerebral que não pode garantir a felicidade feminina. Assim, as mulheres livres e independentes não aceitam qualquer tipo de frustração, elas precisam justificar a qualquer custo o fracasso e por isso sempre culparão os homens.

O machismo virou desculpa pra tudo, principalmente para a infelicidade feminina no amor. A mulher moderna e independente não acha que erra. Ela pensa que é vítima do machismo. Isso é bem claro na fala das mulheres que amam demais, as MADAs. Elas acham os homens que elas amam são super machistas, porque eles as desprezam, já que não aceitam o passado delas e as tratam com desprezo. As mulheres não vêem o "não" masculino como um direito do homem, mas sim como machismo. A mulher moderna tem obsessão por poder e felicidade e quando não tem

uma das duas coisas, torna-se revoltada e passa a atacar os homens como se eles fossem os grandes culpados por isso.

Qualquer mulher que sofre hoje em dia se esconde no vitimismo anti-machista pra justificar o sofrimento dela. Qualquer uma! Leiam os blogs femininos. Elas vivem reclamando que são infelizes por causa dos homens. Será que elas não são infelizes por que escolhem mal?

A mulher é infeliz porque escolhe mal, só que ela é incapaz de assumir isso!

O preço da liberdade feminina é escolher. Elas precisam escolher! Só que elas não sabem escolher. Elas escolhem muito mal. Ou elas escolhem com um visão errada da felicidade e da "igualdade" ou seguem a moral da moda. A mulher moderna é mais hipócrita da história. Ela quer criticar os homens e o machismo por tudo, mas joga todas as responsabilidades da existência dela nas mãos dos outros. Sempre os outros, principalmente os homens, são os culpados. Alguém já viu uma mulher assumir que errou sozinha e que ninguém mais tem culpa por isso? Mesmo com toda a liberdade e a independência feminina, o que se vê cada vez mais são mulheres covardes, que erram e culpam os outros pelos erros delas.

Um grande avanço seria ver as mulheres mudando esse lado reclamão e hipócrita. Mas elas não mudarão! O que é impressionante é que quanto mais livres e independentes as mulheres se tornam, mais elas culpam os outros. Ou seja, quanto mais livres elas são, mais elas se tornam incapazes de assumir a responsabilidade pelas escolhas que fazem. Essa "opressão feminina" vai piorar a qualidade da sociedade. O homem do futuro será um "seguro" de loucuras femininas. A mulher do futuro vai aprontar todas e no final vai culpar os homens por isso. Isso já acontece atualmente. Não há atualmente uma mulher moderna que assuma totalmente a responsabilidade pelas escolhas que faz. Ela sempre vai usar o machismo como desculpa e culpar os homens por não conseguir realizar sonhos absurdos e irreais.

As mulheres querem coisas absurdas! Como os ideais femininos são regulados por competições de vaidades, eles se tornam cada vez mais altos. E no final, o homem

acaba sendo o grande vilão por uma estupidez das mulheres, que competem entre si pra ver quem é a mais gostosa e poderosa. Mulheres que idealizam uma vida cada vez mais exagerada, vão reclamar cada vez mais e mais, porque elas querem que os homens dêem a elas a garantia desses sonhos absurdos.

A patricinha mimada culpa os homens e o machismo porque ela não tem uma vida perfeita. Muitas delas têm curso superior, títulos acadêmicos, ganham bem, mas continuam reclamando! Elas reclamam de que afinal? Elas reclamam que não possuem uma vida perfeita e que por isso são mais infelizes do que os homens! É isso mesmo! É inacreditável, mas é verdade. A mulher que tem uma vida 10 vezes melhor do que a de um homem reclama porque não tem uma vida perfeita. E essa mulher se diz vítima do machismo! É inacreditável que uma mulher que tem uma vida 10 vezes melhor do que a de um homem reclame dos homens ainda, mas elas reclamam!

As mulheres nunca irão assumir a responsabilidade pelos erros delas. E quanto mais livres e independentes se tornam, mas loucas e exigentes ficam. Essa loucura é o fato delas verem vitimismo em todo lugar. A mulher quer tudo e mais um pouco e se ela não tiver essa vida megalomaníaca, ela se diz vítima dos homens. As mulheres de hoje e do futuro são máquinas de errar e o pior de tudo, elas erram e culpam os homens por isso. Em outras palavras, essa cultura de vitimismo feminino dá as mulheres possibilidades ilimitadas de erros e imoralidades, já que as mulheres poderão fazer tudo já que que sempre terão os homens e o machismo como álibis perfeitos dos erros delas.

Com isso, as mulheres que já são exigentes se tornarão ainda mais exigentes, uma vez que o machismo que elas denunciam reivindicará mudanças que nunca serão suficientes pra acabar com o vitimismo delas. Chegaremos num paradoxo de mulheres ultra arrogantes e complexadas que vivem numa sociedade totalmente feminista , mas que continuam reclamando do machismo.

A mulher sempre irá se esconder no sexo frágil

Se existe uma posição cômoda é a do sexo frágil. Isso já foi falado aqui, mas aqui será explicitado de forma mais clara. A mulher se esconde na condição de mulher pra

justificar maiores benefícios sociais e mais aceitação para os erros delas. É muito comum a mulher justificar que errou porque é emocional, emotiva. Ora, se ela é tão emocional e emotiva assim, logo ela não é igual aos homens e vê as coisas de uma forma diferente. Mas longe desse argumento ser usado para criticar as mulheres, ele é usado justamente pra favorecer as mulheres!

As mulheres modernas erram porque antes de serem modernas são frágeis, inseguras, emocionais, incapazes de perceber as armadilhas da sociedade, incapazes de perceber o perigo das escolhas que fazem. Isso são apenas algumas das muitas desculpas que as mulheres usam pra justificar os erros delas.

Se a mulher é mais frágil, logo não há igualdade. E tanto não há igualdade, pelo fato de que muitas políticas sociais privilegiam às mulheres! Por que as mulheres são mais frágeis se elas vivem em média 7 anos a mais do que os homens? Os homens trabalham mais e vivem menos, morrem muito mais de causas violentas do que as mulheres e são as primeiras vítimas do estresse da vida moderna. As estatísticas de saúde questionam a fragilidade feminina. Se elas são tão frágeis, por que os homens, que seriam menos frágeis são os mais destruídos e prejudicados pela vida moderna?

A ética contemporânea desvaloriza o homem e supervaloriza a mulher. A ética de hoje diz que as mulheres merecem mais a felicidade, porque seriam mais humanas, mais frágeis, mais sensíveis, mais tolerantes do que os homens. E os homens seriam brutos, insensíveis, agressivos e violentos e por isso seriam menos merecedores da felicidade. Por isso, há uma idéia humanista que associa o bem ao feminino e o mal ao masculino. Tudo o que seria feminino seria mais harmônio e pacífico, enquanto o masculino é desarmônico e cheio de conflitos. Nosso mundo, rebaixa o homem a condição de animal, de sub-humano. O homem é visto pelas feministas como um animal, um ser cheio de instintos agressivos e violentos, rude e malvado que quer destruir tudo ao redor dele em troca de prazer.

Por mais domesticado que o homem seja pelas mulheres e pelo feminismo, ele continuará sendo visto como um vilão, pelo simples fato de que ele continuará sendo um homem! Então não se iludam com o sonho utópico de um sociedade de mulheres responsáveis, que não reclamam dos homens. Tal sociedade jamais exisitirá! A mulher sempre vai reclamar do homem, porque o homem precisa existir pra que as mulheres tenham desculpas pra justificar o fracasso delas. A sociedade do futuro pode ser ultra

feminista, que as mulheres continuarão reclamando dos homens. Essas reclamações irão oscilar de um extremo ao outro, mas elas nunca irão parar de reclamar e de culpar os homens, simplesmente porque os homens, mesmo adaptados às regras delas, continuarão sendo homens.

A mulher, seja ela feminista ou não, ama a condição de ser mulher e portanto frágil e vítima! Elas querem apenas os lucros e o lado bom de "ser homem", mas não querem ser homens literalmente, porque ser homem, siginifica assumir a responsabilidade pelos erros que se comete e as mulheres não querem isso, elas querem errar e serem vítimas até a eternidade. Elas não querem ser responsáveis.

As mulheres idealizam somente o lado bom e feliz de ser homem, mas o lado difícil elas simplesmente ignoram! Portanto, não esperem coerência das mulheres! A igualdade que elas promovem no fundo é um busca de poder ilimitada! Essa busca de poder é ilimitada porque elas não abandonarão o vitimismo por nada. Ou seja, numa sociedade ultra feminista, as mulheres continuarão buscando poder, já que o vitimismo é a prova permanente de que não há igualdade e de que elas são rebaixadas pelo machismo.

Atualmente, o vitimismo feminino não é absurdo o suficiente a ponto de chocar os homens, já que muitos ainda são manipulados e acreditam realmente nisso! Agora no futuro, o vitimismo feminino terá um statuto de loucura e de comédia, porque numa sociedade ultra feminista, os homens ainda serão os culpados pelo o sofrimento feminino e elas usarão o mesmo argumento que usam hoje. Isso não mudará! Simplesmente porque as mulheres não são capazes de abandonar o vitimismo. Elas sempre se esconderão na condição de mulher pra promover todo tipo de política pró-mulher e contra os homens.

O poder das mulheres e do feminismo consiste em manter intacta a imagem da mulher como uma vítima eterna dos homens. Jamais elas vão abandonar ou mudar isso, simplesmente porque é cômodo! O vitimismo é uma zona de segurança que as mulheres e as feministas jamais irão abandonar. Elas jamais irão assumir a responsabilidade pelo fracasso delas, pela infelicidade delas, pelas frustrações delas. Jamais haverá igualdade, pelo simples fato de que a igualdade literal é insuportável para as mulheres. Somente quando as mulheres forem capazes de assumir a responsabilidade pelas escolhas que fazem sem culpar os homens e qualquer outro

referencial fora delas, é que elas passarão a ter credibilidade. Enquanto se fazem de vítimas e frágeis serão apenas pessoas que querem sair no lucro a qualquer custo.

O homem jamais poderá usar o vitimismo como desculpa!

Se a mulher reclama, ela é vítima, ela é frágil, ela é sensível, ela é traumatizada pelo machismo. Qualquer mulher pode se esconder no vitimismo com êxito e a maioria das mulheres recorrem ao vitimismo na hora do sufoco. O vitimismo serve para a mulher justificar qualquer coisa. A mulher que foi despedida é vítima. A mulher que foi abandonada pelo namorado ou marido é vítima. A mulher que gosta de apanhar no sexo e procura homens safados é vítima. A mulher que erra é vítima. A mulher moderna é vítima em qualquer situação! Existe até os crimes que purificam a mulher de culpa. A mulher com TPM pode até matar em certas condições, porque ela é vítima da TPM!

O homem não possui tal justificativa. A justiça e o julgamento social é implacável com o homem. Se a mulher fracassa em qualquer área da vida dela, ela pode se esconder no vitimismo anti-machista. Mas se é o homem que falha, logo ele é um fracassado, é um frustrado sexual, é inferior, é fraco. A sociedade não perdoa o homem. O homem vive sob uma pressão intensa de sucesso e realização, simplesmente porque o homem só tem essa alternativa. A mulher não. A mulher é bastante aceita e respeitada socialmente se fracassa, já que ela é mais frágil, sensível, pode justificar atualmente qualquer coisa a partir disso.

A vida do homem é dura. A compreensão não existe para o homem, mas existe para a mulher! Essa é a diferença! O julgamento da sociedade é implacável com o homem que não vence na vida. É tão implacável, que a morte do homem é vista como algo banal. Se o homem morreu buscando inclusão social, isso não sensibiliza autoridade nenhuma. Mas se uma mulher morre por qualquer motivo, logo todas as autoridades se mobilizam pra tentar evitar a morte feminina. A mulher por ser vista como mais frágil, sensível, humana e vítima, teria mais direito a viver, seria mais humana do que o homem.

Os homens não devem esperar solidariedade, respeito, compreensão da sociedade.

Só as mulheres atualmente tem direito a isso. Se elas não são amadas na velhice, logo a sociedade se comove, porque elas são tão humanas e vítimas que merecem amor, carinho, respeito e tudo o mais. Já a solidão do homem não incomoda ninguém. Um homem sozinho é esquecido, é banalizado, nenhum jornal ou revista escreve artigos sobre homens solitários. A dor do homem é invisível, inútil, solitária. O homem jamais poderá contar com o apoio e a solidariedade da sociedade!

Se um homem sofre um trauma, nas mais diversas situações do dia a dia, jamais isso será motivo ou razão pra aceitá-lo, ou justificá-lo. O homem não tem escolha, com sofrimentos ou traumas, ele precisa vencer tudo e todos, sem apoio, sem compreensão, na luta solitária dele no cotidiano. O homem jamais poderá usar um trauma pra justificar um fracasso ou esperar aceitação da sociedade. Ele não tem escolha. O vitimismo é uma condição feminina. O homem que sofre é um excluído da sociedade, não tem voz, nem vez, ninguém se importa com ele e se ele morrer nenhuma autoridade vai notar a morte dele, nem será implantada qualquer tipo de política social pra previnir situações parecidas.

Não existe absolutamente nenhuma solidariedade com o homem. Se ele reclama é porque é fracassado e todas as mulheres o tratarão de modo implacável, com total intolerância! O homem não tem escolha, ele não tem vitimismo pra se esconder. Ele é obrigado a vencer na vida contra tudo e contra todos, superar os mais difíceis obstáculos sem apoio de ninguém! Será realmente que as mulheres estariam dispostas a viverem assim, a terem essa "igualdade"? A mulher moderninha só quer lucros e vida fácil! Não se iludam, elas não querem ser homens, a vida do homem é muito mais difícil, simplesmente porque o homem não é desculpado por nada. Ele é obrigado a assumir tudo o que dá certo ou errado na vida dele. Já as mulheres poderão se esconder eternamente na condição de vítimas!

---

segunda-feira, 6 de setembro de 2010

A felicidade exibicionista da mulher (parte1)

Antes de tudo, vou explicar a origem do tema. Exibicionismo é um termo pouco usado no dia a dia, justamente porque é utililizado no contexto erótico. A definição no wikipédia é a seguinte: **Exibicionismo é um desvio sexual manifestado pelo desejo incontrolável de obter satisfação sexual no fato puro e simples de exibir os órgãos genitais a outros.**Aqui o termo será utilizado num contexto um pouco mais amplo.

Exibicionismo aqui não envolve questões de ordem sexual somente, mas também um conjunto de coisas que tem valor extra-sexual como beleza, status, poder, riqueza, bens, títulos, estilos de vida e qualquer coisa que tenha valor na sociedade atual. Nesse sentido todos são um pouco exibicionistas, já que sempre estamos exibindo algumas conquistas, coisas ou qualidades valorizadas pela sociedade. No entanto, o nosso recorte é o universo feminino. E como isso surgiu?

Isso surgiu na medida em que o autor desse artigo passou a ter contato com algumas comunidades no orkut que tratam de temas que interessam às mulheres! Percebi que nessas comunidades não era discutido nada relevante e que na maior parte do tempo, as mulheres falavam de coisas futéis, banais e sem importância. E disso surgiu o questionamento.

Por que elas perdem tanto tempo nessas comunidades discutindo coisas inúteis? Não consegui chegar a nenhuma outra conclusão, senão a de que: **elas fazem isso apenas "pra se exibir".** Não somente isso! Há nessas comunidades uma intensa competição pra ver qual é a mulher que se exibe mais do que a outra. E tudo é motivo de exibicionismo! Querem um exemplo? Elas discutem quem é mais amada pelo namorado, quem é a mais gostosa, quem é a mais assediada, quem é mais desejada! São assuntos que uma pessoa com um pouco de cultura não suporta. Em outras comunidades, elas idolatram homens ricos, bonitos e famosos. O impressionante disso tudo é que mulheres com vários títulos acadêmicos participam dessas comunidades vulgares. Essa vulgaridade extrapola as comunidades de relacionamento e está generalizada. O exibicionismo feminino não está apenas na internet, mas em todo lugar!

Essa série será um pouco mais longa do que a anterior e terá um pouco mais de 5 posts. Contudo os posts serão bem mais curtos, pois o tema é mais denso e de difícil assimilação do que o anterior. Essa série também é a continuação informal da série

"Desvendando as Falsas Certinhas".

Um texto fundamental para a leitura desse post e dessa série é o livro do Nessahan Alita **"O Profano Feminino"**. Essa leitura é obrigatória e fundamental. Se você não leu esse texto ainda, você está no mundo das trevas e das ilusões. Se você realmente quer entender as mulheres, leia esse livro. Ele fala exatamente do tema proposto aqui. A diferença é que Nessahan Alita não usa os termos "exibicionismo feminino" , "exibicionismo social", "felicidade exibicionista", na obra dele. Falo das mesmas coisas, mas com um enfoque diferente, de modo que a leitura dessa série é complementar ao que ele escreveu e explica muitas coisas que ele já disse com outras palavras.

Clique aqui para ter acesso às obras do Nessahan Alita no site 4shared

A "dominação" feminina na internet

O exibicionismo feminino colonizou a internet. Em pouquíssimos casos, as mulheres discutem qualquer coisa relevante. Em quase todos os blogs femininos e sites de relacionamento, elas discutem apenas maneiras de prender e segurar o homem ideal! As mulheres têm uma obsessão louca e insana por competições e na internet essa obsessão aparece escancarada da mais forma mais exagerada possível. A vida delas se resume a cuidar do corpo e milhares de estratégias pra atrair, segurar e prender o homem ideal e tudo descrito numa lógica extremamente utilitarista e lucrativa.

A maioria das comunidades femininas estão cheias de tópicos inúteis que discutem assuntos irrelevantes. A presença massiva de joguinhos sentimentais e tópicos sobre fetiches, frescuras, detalhes sem importância da vida amorosa feminina denuncia a pobreza da vida dessa nova geração de meninas.

Na maioria das comunidades, as mulheres vivem o tempo inteiro falando da vida amorosa e sentimental delas, falando de namorados, maridos e coisas relativas. Parece que tudo na vida delas gira em torno da sexualidade. Elas tentam passar a imagem de que são realizadas afetivamente. E isso se tornou o sentido da vida delas!

Nos blogs, o mesmo comportamento se observa. Nos blogs sobre emagrecimento, as mulheres mais falam de homem do que sobre dietas. E quando falam de dietas, falam com o interesse exclusivo de segurar o namorado ou o marido. Nos blogs sobre amor e relacionamentos, elas lotam com comentários e reclamações sobre todo tipo de frescura imaginável! Não se discute questões como emprego, questões acadêmicas. Parece claro que as mulheres usam a internet como uma forma de promoção da vida afetiva. Elas usam a internet apenas pra exibir uma felicidade artificial e buscar informações que vão ajudá-las nas competições sociais. Não vemos nenhum espetáculo de cultura feminino na internet, mas vemos muitas mulheres falando sem parar de dietas, de namorados, de relacionamentos, de produtos de beleza. E tudo com o único objetivo de promover uma competição de vaidades.

Elas odeiam o amor anônimo

Para as mulheres não existe amor no silêncio! Amor para elas é barulho, provocação! Elas precisam de público em tudo o que fazem. Assim, quando a menina começa a namorar, ela precisa mostrar pra todo mundo que está namorando. Ela não consegue namorar e ficar na dela. Por isso ela enche o perfil dela nos sites de relacionamento com fotos dela e do namorado. Impressionante como as mulheres são vulgares nesse aspecto. Elas também colocam várias fotos indecentes com a intenção de atrair homens e esnobá-los.

Quando ela faz um mestrado ou doutorado, ela precisa mostrar pra todo mundo que é "doutora". Ela escreve cinco linhas e diz "quando eu fiz meu doutorado em....". Ela precisa falar a qualquer custo das conquistas dela. Tudo o que ela faz, ela quer mostrar, exibir pra sociedade como um sinal de valor e também como uma forma de provocação.

A mulher, que viaja muito, tem como grande prazer mostrar as fotos das viagens dela ou comentá-la com outras pessoas. Se ela viaja e não pode fofocar com ninguém tudo o que fez na viagem, então a viagem perde o sentido. Atualmente, quase tudo o que a mulher faz é com a intenção de se mostrar para um público. As viagens, os estudos, o tratamento de beleza dela e tudo o que ela faz não teria sentido sem um público. E no amor não é diferente. As mulheres odeiam o amor anônimo.

As mulheres amam homens assediados porque um relacionamento com eles chama atenção, dá ibope. Elas amam esse ibope, simplesmente porque elas podem usar isso pra testar a popularidade delas na sociedade. Relacionamentos anônimos deixam as mulheres entediadas, frustradas, depressivas. Por isso. as mulheres procuram homens poderosos. Homens poderosos possuem destaque na sociedade e isso retira o relacionamento do anonimato.

Grande parte do prazer de um namoro ou de um casamento para as mulheres não está tanto nas trocas afetivas em si, mas em todas as provocações sociais que são produzidas. Um namoro silencioso, sem público, escondido, não produz na mulher nenhuma alegria. Ela fica entendiada com esses relacionamentos, porque ela quer um homem pra competir com as outras mulheres e pra ganhar destaque na sociedade. A mulher quer provar coisas perante um público, ela quer demonstrar valor e poder diante de um público e usa os homens pra esse fim.

Por isso, os ricos, os bonitões e famosos são intensamente desejados. As mulheres associam o poder do homem a um estilo de vida exibicionista e provocativo. (isso explica porque as amantes sentem prazer numa relação aparentemente anônima. No fundo, elas possuem a esperança de que a relação anônima se tornará uma relação barulhenta. Elas se sentem realizadas diante de um público virtual) A mulher ama a visibilidade social, porque isso é uma chance de provocação social. As mulheres atuais medem o valor e o poder delas pela forma como chamam a atenção dos homens e da sociedade. É por isso que elas odeiam mulheres gostosas midiáticas. Elas morrem de inveja dessas mulheres, porque invejam a posição de destaque delas. A mulher busca se exibir sempre para um público maior porque isso é uma forma de provocação social e uma forma dela ganhar mais visibilidade na sociedade.

As mulheres ficam extremamente depressivas quando casam ou namoram homens simples, comuns, limitados, pobres, feios, betas, esquecidos, pouco assediados. Se o namorado delas não possui visibilidade social nenhuma, o relacionamento amoroso perde visibilidade social e elas passam a invejar as outras, que chamam mais a atenção da sociedade do que elas. A mulher ama exibir o que ela considera ser as qualidades dela. E namorar um homem que todas as mulheres querem é a maior prova de qualidade para uma mulher. Por isso ela faz questão de ter um namorado ou marido mais bonito do que as outras, porque isso prova que ela tem mais valor. Ela vê

os efeitos da exposição social como uma prova infalível do valor dela. Assim, as mulheres realizam uma felicidade exibicionista ao lado de homens chamativos, disputados, assediados. Porque esses homens colocam a mulher em evidência e isso é uma forma de realização social. As mulheres precisam cada vez mais de uma vida exagerada pra alcançarem a felicidade. Atualmente, para as mulheres, a felicidade é incompatível com uma vida excessivamente discreta e anônima.

Muitos relacionamentos acabam no momento em que se tornam excessivamente anônimos e discretos, então a mulher passa a idealizar a felicidade exibicionista das amigas e das rivais. A competição feminina envolve também a exibição de homens-troféus e de poder. Ter poder para mulheres, consiste na capacidade de atrair mais homens alfas do que as outras. As mulheres mais exibicionistas são vistas pelas rivais como mais poderosas e felizes.

---

sábado, 11 de setembro de 2010

A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 2)

A beleza é o principal meio que as mulheres usam pra atrair os homens. Elas usam a beleza pra conseguir namorados e maridos. Muitas mulheres reclamam que não são bonitas, que não são atraentes e que os homens não olham para elas. Mas isso é mentira. A maioria é assediada! O problema não é a feiúra ou a ausência de beleza, mas a ausência de uma beleza capaz de atrair os mais destacados da sociedade! O problema das mulheres não é arranjar um namorado, mas sim "o namorado". O sofrimento delas é pela falta de um namorado mais interessante, chamativo, disputado e assediado do que o namorado das outras. A mulher não sofre por betas, principalmente quando é nova. Ela sofre porque não é atraente o suficiente pra atrair alfas.

Atrair alfas é sinônimo inclusão social para a mulher moderna. As mulheres novas são tão exigentes que namorar um beta e ficar solteira é a mesma coisa

para elas!

Ter um corpo atraente, ser bonita de rosto é algo que as mulheres desejam, pra ter não somente um namorado, mas um namorado melhor do que as amigas. Elas querem ter um homem pra exibir para as amigas e rivais e dizer: "Meu homem é melhor do que o teu!" O ápice da felidade feminina hoje em dia é isso. Elas competem entre elas por homens destacados, que chamam a atenção das outras mulheres.

Esse post é o complemento de outro post que escrevi chamado **Desmascarando a mentira clichê mais famosa para a solidão feminina a de que "está faltando homem!"** De fato não faltam homens betas. Faltam homens alfas disponíveis para as mulheres novas, essas mesmas que preferem morrer do que serem amadas por betas. Já para as mulheres mais velhas, faltam betas enganados e iludidos o suficiente para salvá-las do destino trágico e imerecido.

As mulheres estão cada vez mais obsessivas com o cuidado do corpo por isso. Elas se arrumam e se aprontam e gastam dinheiro com cirurgias e cosméticos, porque querem um troféu. Elas não querem um namorado qualquer, isso é fácil para elas. As mulheres recebem dezenas de cantadas por semana. Dizer sim a um homem e começar um namoro é a coisa mais fácil do mundo para elas. Por isso muitas mulheres começam um namoro-fake, ou um namoro-passatempo apenas por distração, enquanto o alfa que elas anseiam não aparece. Elas namoram até homens que não amam só pra causar ciúmes nos ex. As mulheres tem tantas oportunidades de acertar e escolher direito, que é praticamente inaceitável que elas errem tanto!

O poder das mulheres está no corpo delas! O poder delas é peito, bunda, quadril, cintura, rosto, coxas. O poder da mulher está nisso. Quando a mulher está insegura e depressiva, o que ela faz? Ela coloca um decote e vai para um ambiente repleto de homens. Pronto! Resolveu a carência dela! Numa semana, ela receberá mais de 50 cantadas! Tudo para a mulher é bem mais fácil. Com as exceções das extremamente feias, que tiveram o azar de ter um corpo extremamente esquelético e sem carne, toda mulher tem facilidade pra arranjar namorado. Poderíamos chamar isso também de "poder do decote"! O decote é o piloto automático das mulheres. Elas não precisam ter dinheiro, nem serem seguras de si. **Elas apenas colocam o decote e "ele faz tudo sozinho"!**

Mulheres usam o corpo pra chamar a atenção

Depois dos anos 60 do século passado, a mulher passou a ter o "dilema" de escolher um homem por conta própria. Mas como ela sempre foi passiva nesse processo, seria muito difícil mudar de uma hora para outra. Então o que ela fez? Ela continuou sendo passiva, mas começou a usar o corpo como meio principal de atração e isso foi responsável por mudanças na moda e nos hábitos das mulheres. Hoje, qualquer mulher usa roupas decotadas no dia a dia.

A mulher chama atenção dos homens através das roupas, porque ela sabe que os homens são atraídos sexualmente por elas com um mínimo de apelo visual. Mesmo mulheres comprometidas usam roupas decotadas, para deixar claro que elas não deixaram de ser atraentes. Elas fazem isso de propósito para terem um exército de reserva de pretendentes. As mulheres exibem o corpo com decotes exagerados por dois motivos: 1. Provocar as outras mulheres que elas consideram menos atraentes. 2. Atrair os homens mais disputados, assediados e desejados.

Elas usam o corpo o tempo inteiro pra chantagear os homens. A mulher gostosa e atraente desvaloriza todos os homens que não são assediados e desejados por outras mulheres, porque para ela isso é uma prova de que eles não são homens interessantes e poderosos. As mulheres reduzem o valor do ser humano ao poder que ele possui no mundo afetivo e sexual. Um homem pode ser extremamente inteligente, mas se ele não for bonito, atraente, disputado ou tiver fama e uma boa situação financeira, essa inteligência automaticamente se desvaloriza para a mulher. **Para as mulheres, o que o homem tem de valor é aquilo que chama atenção no mercado afetivo e sexual.** Assim, o cafajeste, o canalha, o "psicopata light" e todos os perfis transgressores, que costumam ser assediados e desejados pelas mulheres, são muito mais valorizados na sociedade do que o homem comum, limitado, que não é assediado e que portanto, não tem valor no mercado afetivo e sexual.

Mulheres não amam e não se entregam a homens comuns, simples, excessivamente discretos e anônimos. Quanto menor for a visibilidade social de um homem, menor será o valor dele. A mulher compara a visibilidade que o corpo dela dá a ela com a

visibilidade dos pretendentes que se aproximam delas. Ou seja, elas escolhem homens que são mais chamativos do que elas e diante deles, elas se entregam de corpo e alma.

Querem um exemplo disso? Vocês já repararam que as mulheres mais gostosas estão com os caras mais chamativos, famosos, assediados e que possuem boa visibilidade social? Já viram alguma mulher extremamente gostosa ao lado de homens anônimos, pouco assediados e disputados? As mulheres amam homens famosos. Já repararam que os caras mais imorais são "amados" e desejados quando são famosos? A mulher sabe que o cara tem fama de galinha, de "comedor". Ela sabe que o cara não pára quieto com mulher alguma e que vive traindo as namoradas. Mas no entanto, ela não se importa de ser usada por esse cara. E prefere ser usada por ele do que ser amada por um homem comum. Chocante? Isso acontece todos os dias! As mulheres vão negar isso, mas é a pura verdade. A mulher que você mais ama e que rejeita todos os teus carinhos, presentes e sacrifícios, provavelmente se entregaria fácil para o ídolo dela. Ela pode até saber que ele tem fama de "comedor" e usa as fãs, como é comum acontecer com os músicos famosos, mas ela não se importa em ser usada por um famoso!

Quando chega um gringo famoso no Brasil, milhares de mulheres dão gritinhos histéricos! Não tenha dúvida!. Se esse cara quiser, ele transa com todas elas! O cara mais ridículo do mundo é amado e idolatrado pelas mulheres, pelo simples fato de ser famoso.Quando um homem comum torna-se famoso, ele automaticamente adquire o status de um alfa e as mulheres começam a assediá-lo intensamente. O mesmo cara que não "pegava" ninguém há semanas atrás, agora tem filas de mulheres querendo transar com ele, pelo simples fato dele ter se tornado famoso. As mulheres purificam os homens famosos de todos os defeitos de caráter. Até mesmo bandidos, quando se tornam famosos, tornam-se imediatamente atraentes.

A maioria das mulheres atraentes mede o valor do homem pelo potencial exibicionista dele. Quanto mais o homem chama a atenção das outras mulheres, mas as mulheres o desejam. Por que isso acontece? Isso acontece porque as mulheres valorizam os homens pelo o poder que eles possuem. E ser famoso é um sinal automático de poder. Além disso, os famosos são vistos como troféus sociais e prêmios da competição feminina. Como foi falado no post **"Desvendando as falsas certinhas (parte 1)"** , as mulheres diante de homens poderosos, relativizam todos os valores

delas e o que antes era um risco, se torna um valor! Isso nos ajuda a ter uma noção do poder dos atributos exibicionistas de um homem numa sociedade como a nossa.

Por isso, as mulheres lindas, gostosas e atraentes fazem as escolhas mais paradoxais possíveis. Porque elas medem o valor do homem, pela atração cega que elas têm por poder. E atualmente, chamar a atenção da sociedade e das outras mulheres, é um dos maiores sinais de poder do homem. Por isso, as mulheres amam os homens promíscuos, apesar delas mentirem descaramente sobre isso no dia a dia. A razão disso? O promícuo chama a atenção da sociedade e das mulheres e são vistos sempre como homens mais poderosos. Um homem pode ter transado com 4 mil mulheres, mas as mulheres não ligam para a promiscuidade dele, desde que ele seja poderoso como um rei, como um ícone da música pop, como o ator mundialmente conhecido e popular. [1] Porque a natureza delas valoriza o poder do homem e não o caráter. A natureza feminina tem um sistema de prioridades que sempre coloca o caráter em último lugar. Por isso, um homem comum de excelente caráter, mas que não sofre assédio das mulheres, sempre será trocado pelo promíscuo, que as mulheres valorizam mais, mesmo que ele tenha um péssimo caráter. As mulheres novas são assim e as mais velhas só mudam e "amadurecem" porque sofrem os efeitos do envelhecimento.

As mulheres não se produzem pra agradar os homens bonzinhos. Elas se produzem para as outras mulheres e também porque gostam de competir pelos homens mais destacados e atraentes. Homens bonzinhos geralmente são muito discretos e não chamam a atenção de ninguém. Geralmente os promíscuos são os alfas e as mulheres diante dos alfas entram em "curto-circuito". (promíscuos betas são os famosos "porraloucas" que transam com qualquer mulher que aparece na reta deles)

As mulheres colocam um decote pra atrair a atenção dos homens mais chamativos e assediados. Por isso, elas odeiam os nerds que se aproximam delas nas festas e "baladas". Elas os acham chatos e insuportáveis. Entretanto, elas ficam nervosas e trêmulas quando estão diante de homens assediados e disputados, porque isso representa a "grande" chance delas de segurar um homem de valor. A mulher não sofre com a ansiedade quando um cara pouco assediado se aproxima dela. Ela pensa que ele não tem valor, porque as outras não querem. Então, ela não tem medo nenhum de dizer não. Além disso, a vida afetiva dela é fácil. Ela continuará atraindo homens com o poder do decote dela durante um bom tempo. Mulheres que usam e

abusam do decote, não sofrem com a escassez afetiva e sexual. Por isso elas se iludem muito com esse poder fácil, sem qualquer esforço social. Elas não sabem lidar com isso. Enquanto elas usam o poder do decote, não precisam se esforçar. Por isso, elas se sentem autorizadas a errar até encontrarem um limite. [2] Por mais que elas não acreditem nisso, elas encontrarão esse limite algum dia.

O uso do corpo pelas mulheres e a "vida fácil"

Uma frase super utilizada pelas mulheres no orkut é essa: "A Fila Anda!" Essa frase é tipicamente usada pelas mulheres porque elas fazem questão de ostentar a vida afetiva fácil delas. A fila anda porque a oferta de homens atrás delas é ilimitada. Quando elas terminam um namoro, em duas semanas já estão com outro, porque simplesmente já havia vários caras esperando ela terminar para pedí-la em namoro! Por isso, elas amam menos, se apegam menos, porque os homens não acabam. E por que elas usam clichês mentirosos como: "Tá faltando homem no mercado!" ? Elas usam esses clichês porque são exigentes demais! A mulher é tão arrogante, que diz que está faltando homem, mesmo que tenha 50 homens pedindo o msn dela! Por que ela pensa assim? Ela pensa assim, porque a vida afetiva fácil dela é uma prova infalível de que nenhum homem está à altura dela! A maioria é iludida com o poder do corpo. Enquanto, esse poder não acaba, elas continuam exigindo demais. Elas não percebem que esse poder é ilusório.

Os homens querem sexo com mulheres vulgares, mas não querem relacionamento sério com elas. As mulheres se entregam aos alfas, achando que elas possuem mais valor do que eles, simplesmente pelo fato de serem assediadas. Triste engano! Os alfas amam transar com essas mulheres: mulheres arrogantes são apenas "lanchinhos" de alfas e nada mais do que isso. Os alfas não se iludem com o corpo feminino. Essa é uma característica típica dos betas e dos inseguros. As mulheres usam o corpo pra chantagear os homens. Os alfas sabem disso e adoram transar com as moderninhas, que se entregam fácil sem exigir deles qualquer esforço social. A mulher que acha que vai prender um alfa com o sexo é uma iludida!

O valor das mulheres gostosas e a seletividade sexual resolvida delas não as tornam melhores, nem superiores. Elas só se vulgarizam com a promiscuidade e com o sexo

casual. Os alfas e os cafas apenas as usam e elas acham que estão sendo modernas e tirando vantagem da situação. Quando elas chegam aos 35 anos e ainda estão solteiras, se deparam com a verdade: Elas não representavam nada para os alfas e para a maioria dos betas esclarecidos, elas perderam a credibilidade total. A superioridade da mulher nova e complexada com o poder de atração do corpo dela é uma farsa. É uma farsa porque a mulher nova não consegue prender o alfa com o poder do corpo dela. E isso prova que as mulheres são iludidas com esse poder! A mulher confunde "ser assediada" com "ter valor" para relacionamentos sérios de longo prazo. Os homens são um pouco mais exigentes pra amar. O fato de uma mulher ser gostosa não é credencial automática para um homem querer casar e ter filhos com elas. Elas vão pra academia achando que somente aumentar a bunda com exercícios para glúteos vai segurar um namoro ou produzir ofertas de casamento. Mas por mais que essas verdades sejam repetidas, elas não aprendem nunca! Elas não aprendem porque seguem as emoções delas.

A mulher que usa o corpo para se exibir na sociedade e atrair homens, perde progressivamente a sensibilidade amorosa e passa a ver os relacionamentos de uma forma banal. Para elas, o corpo é algo que se administra assim como o dinheiro, um imóvel, uma ação na bolsa de valores. Elas colocam uma roupa específica já com a intenção de atrair homens de um perfil característico: playboy, empresário, executivo, rico, aventureiro, gótico. Elas vivem usando o corpo pra atrair homens e se acostumam com essas facilidades. Elas não são capazes de valorizar os homens pelo esforço real que eles fazem na vida. Elas querem homens prontos e não homens que estão na metade do caminho. Como a vida afetiva das mulheres é mais fácil, elas têm pressa pra conseguir as coisas dos homens e não querem esperar muito tempo. Se um homem não dá aquilo que elas querem, ele é humilhado e trocado por um outro, que é capaz de cumprir as metas delas! Como há muitos homens atrás delas, elas sempre exigem muito! Quem tiver mais coisas pra oferecer é o escolhido!

As mulheres se produzem pra atrair os homens mais destacados do meio social delas e somente para eles, elas dão amor e carinho, ainda que seja somente por interesse. Já o restante dos homens, elas os rejeitam, porque eles estão abaixo das exigências delas. Graças a esse critério feminino, uma minoria de homens transa com a maioria das mulheres, porque a maioria das mulheres premia uma minoria. Os homens assediados, disputados, chamativos representam a minoria que irá lucrar com a fartura de oferta feminina.

As mulheres não cuidam do corpo porque amam os homens e têm medo de perdê-los. Pelo o contrário, elas cuidam do corpo pra dominar os homens alfas. Prender o homem assediado e disputado é para a maioria das mulheres uma prova de valor e o objetivo da vida delas na juventude.

Se o corpo feminino não perdesse progressivamente o seu poder de atração, as mulheres continuariam desprezando os betas até o final da vida! As mulheres não cuidam do corpo pra premiar os homens de melhor caráter, mas para premiar os mais poderosos, que são os homens que mais chamam atenção das mulheres na sociedade!

A vida das mulheres novas é fácil, porque a oferta de betas atrás delas é intensa. Elas usam o corpo pra esnobá-los e usá-los como remédios para as frustrações emocionais e para elevar a auto-estima. Tudo o que é fácil se torna banal para a mulher. Elas recebem tantas cantadas, tantos telefonemas, emails, recados virtuais, que namorar para elas é uma coisa banal, por isso elas usam o corpo pra atrair e esnobar os homens, pelo puro prazer de se sentirem no topo. Os sedutores conhecem muito bem essa realidade. Eles frequentaram centenas de festas na vida e sabem como essa dinâmica funciona. As mulheres estão mais do que saturadas de betas. Todos os dias esses homens as procuram pra sair, são legais, sensíveis, sinceros e as enchem de elogios. Elas estão cansadas e entediadas disso tudo. [3]Elas se cansam até mesmo de dizer "não" e por isso elas vão para as festas com o objetivo de sair de lá com o homem mais bonito e no momento em que conseguem, elas aceitam que ele as use. A mesma mulher que dá nãos adoidados aos homens betas é aquela que se entrega fácil para os homens que fizeram menos esforços por ela. [4]

A mulher produz o corpo pra afirmar essa injustiça e essa desigualdade, porque os critérios de justiça dela são pessoais e emocionais. Ela não acha injusto desprezar os homens que se esforçam mais por ela. Mas ela vê como uma grande injustiça, uma amiga que ela considera mais feia, namorar um homem mais bonito do que o namorado dela. A mulher tenta prender o alfa pelo sexo, porque o alfa é tão disputado, que se ela recusar o sexo com ele, logo haverá outra interessada e disposta a fazer o que ela não fez. A competição e o orgulho aprisionam as mulheres de tal forma, que elas se entregam aos alfas apenas para provar coisas perante outras mulheres. Os alfas lucram muito com essa situação e agradecem às mulheres exibicionistas por

isso! A mulher, por puro orgulho, reforça um sistema injusto, que premia os menos esforçados e pune os mais esforçados e tudo por competição, pela vaidade de tentar humilhar e rebaixar uma rival.

A mulher coloca uma roupa decotada para iludir os homens bons e limitados com falsas esperanças de amor que nunca se realizarão. Betas frequentemente se apaixonam por mulheres atraentes e fazem de tudo pra agradá-las, porque homens tímidos e carentes supervalorizam a beleza feminina. Mas elas premiam os alfas para deixar claro para os betas, que elas só premiam homens que estão à altura do poder de atração delas. A mulher que coloca um decote para atrair muitos homens não é boazinha, solidária e tolerante. Ela sabe que irá torturar muitos homens que se aproximam dela com promessas falsas de amor, mas ela não consegue parar isso. Isso dá prazer a ela. [5]

As mulheres disputam entre si quem tem a capacidade de "torturar" mais betas com promessas falsas de amor. Essa triste realidade acaba somente quando elas envelhecem e perdem o "poder do decote". Por que elas demoram tanto tempo para mudar essa postura arrogante se dizem que são sensíveis, humanas e cheias de virtudes? A mulher nova banaliza o amor que os homens dão a ela, porque ela não fez esforço algum pra merecê-lo! Se elas não sabem valorizar o que é bom e justo quando são novas, que credibilidade terão no futuro pra reclamar?

As mulheres usam mal o "poder corporal". Quando estão com 20 anos, elas acham todos os homens banais e descartáveis! Elas perdem um e logo aparece outro! Quando pensamos nas mulheres, temos que tomar como referência o comportamento das mulheres novas, porque é nessa fase que as mulheres possuem mais poder. Na juventude, a lógica de vida das mulheres está escancarada e a natureza delas atua em estado puro. A humildade tardia das mulheres mais velhas não é critério para aceitá-las, porque infelizmente elas só mudam quando encontram um limite! Aliás, 35 anos é tempo demais pra aprender a dinâmica social, não acham? Enquanto isso, o homem tem que aprender a dinâmica social bem cedo, porque sem o dinheiro e status, ele vive a escassez precocemente, ao contrário da mulher, que vive o glamour das festas e do assédio masculino desde a adolescência!

NOTAS DE RODAPÉ

1. Reis, músicos famosos, esportistas, sempre foram os homens que mais transaram com mulheres diferentes!

2. Por terem um conceito emocional de justiça, as mulheres não tem consciência plena dos riscos das escolhas que fazem. Apenas diante de homens betas (homens que elas consideram betas) elas são responsáveis. Diante dos homens alfas, elas relativizam tanto os riscos, quanto a responsabilidade delas. Por isso elas frequentemente dão desculpas impessoais para os envolvimentos irresponsáveis delas com os alfas. Elas não mudarão isso até que encontrem um limite.

3. A leitura do Mystery Method ajuda a entender isso. Quando Mystery fala do conceito de neg, que é um elogio irônico, ele deixa claro que elogios explicítos são coisas de perdedores e homens inseguros, de pouco valor social. Um elogio irônico, não é um insulto, mas ao mesmo tempo não é um elogio propriamente dito. Neg envolve mais coisas do que isso, envolve também brincar com algumas características da mulher, sem humilhá-la. O objetivo do neg é tirar do pedestal, mulheres que estão acostumadas com elogios e acham os homens banais e fáceis! Mystery particularmente descreve assim, a rotina de uma "baladeira":

"Ela precisa ter um padrão quando todos os perdedores se aproximam dela. Os valores dela foram desenvolvidos durante um período de experiência e são compreensivos. Quando um homem anda na direção dela e diz: Posso te pagar uma bebida? - isso a irrita. Enquanto o cara pensa que está fazendo alguma coisa legal pra ela. Ela constantemente escuta isso e está dessensibilizada para isso." (tradução adaptada)

4. O esforço social que o beta precisa fazer pra ser amado é muito maior do que o alfa. As mulheres facilitam tudo para o alfa, mas diante dos betas, elas exigem sacrifícios quase impossíveis!

5. A postura aristocrática das mulheres nas festas e "baladas" é reforçada pelo excesso de elogios que elas recebem. As mulheres perdem a sensibilidade para o amor progressivamente por causa disso e se tornam "masoquistas", sendo incapazes de valorizar os homens que as amam de verdade e se esforçam por elas. Como elas estão acostumadas com elogios e facilidades, entendem que o valor do homem é ser indiferente ao poder de atração que elas exercem. Amar e ser amada na mesma proporção é impossível para a mulher. Ou ela ama ou ela é amada. Nunca as duas coisas estão em plena harmonia.

---

quarta-feira, 15 de setembro de 2010

A Felicidade exibicionista da mulher (parte 3)

Hoje vamos falar um pouco sobre o amor condicionado das mulheres. Alguns homens conseguem namorar, ficar e transar com as mulheres com facilidade e usam isso como uma prova de superioridade. Eles vivem falando que são melhores, que sabem a dinâmica social, que possuem menos medos e preocupações quando estão perto das mulheres. Isso poder ser até verdade, mas é uma verdade parcial. As mulheres também não os amam. [1] O bonitão assediado que se julga superior por transar fácil também não é amado. As mulheres não amam os homens em si, mas as funções sociais que eles cumprem. [2] Se o poder do homem está na riqueza, uma vez que ele perde isso, ele deixa de ser atraente. Se o poder do homem está na beleza, ele será amado apenas por ter um rosto bonito e nunca pelo caráter ou pela personalidade dele. Se o poder do homem está no status, ele é abandonado logo depois de ser esquecido pela mídia.

Muitos homens bonitos, ricos e famosos não ligam para o amor "interesseiro" das mulheres. Eles sabem que elas se aproximam por interesse e aproveitam bastante isso em termos sexuais.

O amor como espelho

As mulheres projetam na sociedade as expectativas amorosas delas. Elas olham para a sociedade como se olhassem para um espelho. Tudo o que as mulheres fazem, elas usam a sociedade como um medidor de valor. As mulheres não sabem se o amor delas é bom ou ruim, se elas estão felizes ou não em si mesmas. Por isso elas esperam essas respostas da sociedade, porque para elas a sociedade seria um espelho que refleteria o que elas são.

Muitas mulheres supervalorizam os efeitos do relacionamento delas na sociedade e buscam o tempo inteiro a aprovação dos outros. As mulheres querem a aprovação das amigas, dos familiares e até mesmo das rivais! Se o relacionamento não produz efeito

algum, elas ficam tristes, frustradas, pensam que estão com a pessoa errada. Se elas ouvem elogios, ou percebem a inveja das outras, elas vêem esses sinais como provas de que elas são felizes e de que a felicidade delas incomoda as outras. Ou seja, elas precisam ver os efeitos dos relacionamentos delas na sociedade e a partir desses efeitos, elas especulam se são felizes ou não.

As reações das pessoas ao redor de uma mulher podem ser sinais que indicam a felicidade ou a infelicidade dela. Por isso, a provocação é uma estratégia utilizada pelas mulheres para medir a própria felicidade. As mulheres adoram provocar os outros. Elas buscam a confirmação da felicidade por meio das reações das pessoas. Se as pessoas reagem com indiferença, ela se sente infeliz e frustrada. Se as pessoas reagem com inveja, ou a elogiam, então ela se sente feliz e realizada. A mulher não consegue sentir-se feliz em si mesma. Ela espera respostas da sociedade, porque ela é insegura em si mesma.

Há nas mulheres portanto duas obsessões: Uma obsessão por elogios e outra obsessão por reações de raiva e inveja. As mulheres ficam felizes quando recebem elogios e causam inveja nos outros, porque isso é um sinal de que elas são melhores e portanto, felizes. A sociedade é o espelho da mulher, um espelho que mostra a felicidade sob a forma de inveja dos outros e sob a forma de elogios. Elas vivem em busca disso e por isso ficam tristes, frustradas, depressivas e revoltadas quando sentem que não produzem mais esses efeitos. As mulheres procuram relacionamento chamativos, porque os efeitos de felicidade e infelicidade neles são mais visíveis. Elas acreditam que relacionamentos chamativos produzem efeitos positivos na sociedade e reações que indicam o grau de felicidade delas.

As mulheres "amam" os "troféus"!

O amor feminino é bastante exaltado na sociedade ocidental. Mas hoje em dia, a manutenção desse mito não tem qualquer serventia. Por que as mulheres são consideradas tão virtuosas atualmente? Será que elas amam mais do que os homens?

Não. Errado. A lógica do amor feminino se inverteu. As mulheres amam cada vez

menos. Mas isso será descrito com melhores palavras no próximo post. As mulheres atualmente amam a partir de um filtro de interesses. Atualmente é proibido dizer isso. O homem que diz isso é automaticamente acusado de ser injusto, de estar generalizando. Por outro lado, todas as mulheres que criticam as supostas generalizações, nunca fazem parte das críticas. Logo, onde estão as mulheres criticadas? Elas somem e desaparecem. As promícuas se tornam solidárias. As arrogantes se tornam humildes. As interesseiras se tornam espiritualistas. É nesse terreno de qualidades mutantes que as mulheres assumem papéis ambíguos!. Esse festival de mentiras é perpetuado pela mídia, que insiste em proteger a qualquer custo às mulheres de qualquer crítica!

Por outro lado, não é nosso papel educar as mulheres à força. Não há espaço pra isso. Contudo, a única coisa que se espera, é que as críticas sejam respeitadas, mas não é isso o que acontece. Não se pode dizer, por exemplo, que as mulheres escolhem de acordo com interesses banais. Isso, os homens já sabem, porque está na cultura popular atual. Existe a famosa frase: "Quem gosta de homem é veado, mulher gosta é de dinheiro." Essa frase é verdadeira, não no sentido realista da frase em si. Não veremos mulheres casando ou transando com uma nota de 100 reais. O que se quer dizer é que o homem sem dinheiro não tem os requisitos necessários pra ser amado e valorizado numa sociedade que exalta o espetáculo e a ostentação.

Para o choque das feministas e da mídia, isso não é mentira. É verdade, contudo uma verdade parcial. Ter dinheiro é apenas um dos atributos exibicionistas que as mulheres procuram nos homens, mas não o único! E quais seriam os outros? Os outros seriam status, beleza, fama, profissões socialmente valorizadas, perfis transgressores e muitos outros. Não é possível uma lista completa desses atributos exibicionistas. Se tal lista existisse, seria apenas um problema polêmico, talvez de importância menor. Contudo, os principais foram citados.

O homem-troféu é um homem que possui um destes atributos exibicionistas. Além disso, o homem-troféu só disputado e assediado pelas mulheres porque possui tais atributos. Existem homens-troféus betas?

Essa pergunta é polêmica, mas a resposta é sim. Poderíamos dizer que existem os homens-troféus alfas e os homens-troféus betas. O que diferencia esses tipos seriam os fatores que os tornaram troféus! Os alfas, são homens-troféus desde sempre, por

razões genéticas, ou por terem o privilégio de terem nascido numa família rica ou de boa condição social. Eles são os homens-troféus propriamente ditos, que dificilmente perdem essa qualidade e são eternos alvos das necessidades exibicionistas das mulheres.

Já os betas adquirem a condição de serem troféus num período mais tardio da vida. São troféus de segunda classe, rebaixados na hierarquia dos troféus. Além disso, são troféus sempre numa situação temporária e insegura.

Betas são homens que dependem do emprego pra serem troféus. São homens que chegaram a ser troféus por meio da ascensão social e estudo. Por serem troféus tardios e nunca precoces, os betas são os alvos principais dos interesses das mulheres promíscuas que vêem os relacionamentos de um ponto de vista banal. Mulheres que perderam a capacidade de barganhar com os alfas, adquirem uma falsa humildade e passam a valorizar os betas e a tratá-los como troféus. No fundo, elas tratam os betas como troféus de latão. Enquanto os alfas são e serão pra elas sempre troféus de diamante.

Mas entre o exibicionismo fraco e frustrado ao lado dos betas e a ausência de exibicionismo, as balzacas preferem os betas. Para a mulher heterossexual mais velha ou balzaca o sentido da vida é estar ao lado de um homem, exibindo valor e poder na sociedade. Balzacas supervalorizam a vida afetiva delas, porque agora as coisas são mais difíceis e deste modo, elas preferem os betas do que a solidão. Mas tudo é feito de uma forma totalmente calculada. Elas não amam os troféus de latão. Elas os usam pra uma glória menor. A fase da vida mais importante para elas será sempre a glória da juventude. Quando elas envelhecem, elas lembram com alegria e nostalgia das "surras de pica" que levavam dos alfas e como elas ostentavam troféus de primeira linha. As mulheres amam os períodos mais exibicionistas da vida dela, porque nesse período, o ego delas subiu à alturas desconhecidas e elas ficaram com a ilusão de poder infinito.

A busca do sentimento de triunfo em todas as competições de vaidades, faz as mulheres buscarem troféus melhores. Porque um bom troféu é um sinal de valor e poder para a mulher. O homem-troféu que é mais valorizado é também aquele que as mulheres mais "amam". "Amar" homens-troféus é a condição necessária para as mulheres atuais vencerem competições de vaidades.

As mulheres desprezam os bonzinhos, porque eles geralmente não possuem os atributos dos troféus. Se um homem bonzinho não possuir algum atributo exibicionista, ele nem troféu de latão será, então as mulheres o rejeitarão como se ele fosse um animal repugnante e nojento. Ter bom caráter não é um atributo exibicionista. O bonzinho que não tem dinheiro, não é rico, não é bonito e não tem status, não tem qualquer chance com as mulheres. Por outro lado, a bondade dele pode ser um fator anti-exibicionista. Se um homem não for somente bonzinho, mas for excessivamente bonzinho, então a bondade dele anulará o efeito dos outros atributos exibicionistas e nem troféu de latão, ele será considerado.

Homens bonzinhos não chamam atenção, não dão ibope, não são assediados e não são objetos de valor no mercado feminino de competição de vaidades. A bondade do homem entra em conflito com as necessidades femininas de "chamar a atenção" da sociedade para a vida delas. Mulheres amam competições e isto está na base do princípio de toda a sedução. O valor do homem, numa sociedade competitiva, consiste no fato dele ser chamativo, assediado, desejado por várias mulheres.

Eis o princípio da sedução:

Crie uma competição entre as mulheres na qual você é o prêmio!

Na medida em que um homem consegue ter êxito nessa tarefa, ele se torna um troféu e passa a ser digno do amor feminino, ainda que esse amor passe pelo filtro dos interesses femininos.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Isso quer dizer na verdade que o amor feminino autêntico é extremamente raro! Por que? Porque o amor autêntico não depende de condições lucrativas ou de síndrome de escassez, mas o amor da maioria das mulheres é dependente de tais condições.

2. Se as mulheres amassem os homens em si, elas não condicionariam o amor delas aos ideais sociais. Se isso fosse verdade veríamos uma epidemia de mulheres novas amando homens mais pobres.

domingo, 19 de setembro de 2010

A Felicidade exibicionista da mulher (parte 4)

Se o amor das mulheres atualmente é condicionado por competições, o que aconteceria se as competições acabassem? Esse amor continuaria existindo? Esse tipo de questão é muito interessante. Por que será que as mulheres ficam entediadas com o passar dos anos? Elas parecem ter dificuldades em lidar com rotinas e hábitos sociais. Elas exigem novidades do homem continuamente .

A ostentação, para as mulheres, é uma forma de superar a rotina e o cansaço do dia a dia. Isso significa que a mulher cria meios de chamar atenção dos outros como: viajar, comprar, ir a shows, fazer cirurgias. As mulheres exigem dos homens inúmeros pequenos favores pra criar ilusóes de novidade. A mulher sempre compete pra sentir-se motivada a amar e quando não compete com outras mulheres, procura chamar a atenção das pessoas, através de uma vida de ostentação.

O teste da ilha deserta!

Como saber se o amor das mulheres é verdadeiro ou não? Essa questão é crucial! A verdade é que o amor das mulheres é motivado por competições sociais. A competição é o combustível do amor feminino. Mas existe a possibilidade de saber se o amor das mulheres é verdadeiro ou não. Porém, ela é inviável para a maioria das pessoas!

Pegue uma mulher apaixonada, que diz que encontrou o amor da vida dela e a jogue numa ilha deserta junto o amor dela e tire todo o conforto da civilização e corte toda comunicação com o resto da humanidade, inclusive por telefone e internet. Nessas condições terríveis, o amor de todas as mulheres acaba. O que adiantaria para elas ter um troféu no meio do nada? O que adiantaria para elas ter um troféu que não podem

exibir pra ninguém? A prova da felicidade exibicionista da mulher é que elas não suportam a vida a dois longe da civilização e de grupos humanos.

A maioria das mulheres não amam os homens, mas sonhos sociais. E longe da civilização o amor delas acabaria, porque a vida exibicionista, cheia de provocações e competições não seria possível. Com quem elas iriam competir no meio do nada, com a pedra, com a árvore? O amor feminino isolado da sociedade acaba. As mulheres querem público, querem ibope, quem competir com as outras pra ver quem é melhor, ou quem tem o namorado ou o marido melhor. Pegue as MADAs (as mulheres que amam demais) e as joguem numa ilha deserta, sem comunicação com o resto da humanidade! Então o amor delas se revelará uma farsa!

As mulheres não sofrem por homens, mas pela perda de vaidades sociais. [1] Quando as mulheres sentem que outras ganham mais prestígio, elas ficam frustradas e deprimidas, porque o ego delas não assimila tal situação. A felicidade da outra incomoda mais do que a perda de um homem em si. No momento em que uma mulher perde o amor da vida dela, ela sente que a outra é mais feliz e é isso que a revolta! A mulher não suporta que outras mais feias, pobres e com menor escolaridade sejam mais felizes do que ela. **Porque o poder e o valor da mulher (para ela mesma) está sempre na sexualidade.** Ela pode ter tudo, mas se não for melhor do que as outras no campo da sexualidade, então ela se sente profundamente infeliz!

A mulher não suporta abandonar os luxos e uma vida de ostentação por amor, justamente porque ela não ama o homem em si, mas a vida exibicionista que ele propicia a ela. Os homens são apenas troféus que as mulheres usam pra afirmar vaidades sociais. Na ilha deserta, eles seriam troféus inúteis.

Ficar e beijar como ostentação de poder e valor!

Existe uma forma de promiscuidade feminina que não envolve "sexo" e que para elas é mais aceitável: "o ficar". [2] Para as mulheres, a promiscuidade que não envolve sexo é aceitável. E por isso, elas vão para as baladas para beijar homens durante poucos minutos. E por que elas fazem isso? Elas fazem isso porque é uma forma de chamar a atenção das pessoas! Mulheres novas e "gostosas" agem dessa forma. Elas gostam

de provocar os homens mais limitados beijando homens mais bonitos, fortes e safados na frente deles, porque isso é uma forma de humilhação. Então, elas desprezam os tímidos que se aproximam delas nas festas e começam a rir e a dançar de modo provocante para o forte marrento. O tímido fica olhando a cena com tristeza e a mulher que há 10 minutos estava séria com ele, agora está rindo com os apertões que o cafa de balada dá nela.

As mulheres amam demonstrar o poder de sedução delas. Então elas colocam roupas decotadas e "dão mole" para os homens mais destacados do meio. Elas fazem isso porque sabem que provocam as mulheres mais feias, que não sofrem o assédio dos destacados. Elas adoram rir das feínhas que os homens não chegam nas festas e se sentem superiores quando ficam com os destacados na frente de todo mundo. As mulheres não gostam dos homens que elas beijam nas festas e "baladas". Elas os usam pra provocar as rivais e os homens mais limitados.

Um típico comportamento feminino é beijar namorados e ficantes apenas pra chamar a atenção das pessoas que estão perto. Muitas mulheres beijam os namorados de maneira intensa e chamativa quando estão perto dos ex e das amigas. Elas fazem isso pra irritar todos os que estão perto delas com a melosidade forçada e inesperada delas. Isso é muito comum! Reparem que muitos casais se beijam de modo exibicionista na rua, apenas quando alguém se aproxima. E a iniciativa é sempre da mulher! A mulher é muito "sádica" nesse sentido! O prazer dos namoros dela está muito mais em provocar os outros que gostam dela, do que em amar o atual em si mesmo. Muitas mulheres adoram provocar os homens que as amam com um comportamento mais libertino e provocante. Elas têm obsessão em ver um homem chorando por elas. Quando elas estão "quietas" com o namorado na rua, elas ficam olhando ao redor delas pra ver se tem alguém as vendo. Basta que um homem repare na situação, para que elas comecem a beijar o namoradinho de modo "apaixonado". Enquanto elas o beijam, elas olham de maneira sádica e risonha para o homem que assiste a cena, como se quisesse torturá-lo.

As mulheres "ficam" apenas pra provocar, chamar atenção, demonstrar poder perante rivais e provocar os ex e os homens que gostam delas. Sem esse exercício de ostentação de vaidades, a mulher fica carente e frustrada. Muitas mulheres ficam na frente de todo mundo, porque fazem questão de demonstrar o "quanto" são gostosas e atraentes. Os homens que recebem "nãos" ficam com a sensação de que elas são

inacessíveis e que possuem "valor" por isso. As mulheres bonitas, gostosas, que sofrem muito assédio, gostam de "showzinhos" perante homens tímidos e limitados. Por isso, elas dançam igual loucas quando bebem, apenas pra provocar os bobinhos e inseguros com promessas falsas de amor ou sexo.

Muitas mulheres ficam e dão a desculpa da carência! O que elas chamam de carência é uma intensa necessidade de chamar a atenção de todo mundo. A mulher supervaloriza a si mesma e por isso ela quer provas desse valor o tempo inteiro. E como ela faz isso? Ela faz isso chamando a atenção de todo mundo para a vida dela e ela faz isso através de comportamentos sociais exagerados. Assim, tudo o que ela faz tem que ser muito barulhento e chamativo. Mulheres "carentes" e bonitas, no fundo são mulheres que valorizam excessivamente elas mesmas, de modo que reivindicam das pessoas, de modo intenso, a confirmação disso. As mulheres supervalorizam a sexualidade delas e por isso usam sempre a sexualidade como um "medidor de valor" delas na sociedade. Como elas são insaciáveis de elogios, elas reivindicam o tempo inteiro a confirmação do valor gigantesco que elas acreditam ter. Por isso, elas precisam de comportamentos mais exagerados pra conseguir a satisfação de necessidades egoicas tão altas. Beijar o namoradinho no anonimato não é mais suficiente. Elas querem beijar o namorado na frente de todo mundo, do modo mais chamativo possível, porque o "legal" dessa situação para elas são as reações de inveja, raiva, irritação, ciúme, que elas produzem nos outros. A mulher é incapaz de sentir-se feliz em si mesma, ela precisa provocar a sociedade o tempo inteiro pra sentir-se feliz.

A atração como desculpa para os erros femininos!

As mulheres exibicionistas tentam justificar as escolhas que fazem pela atração que sentem pelos homens. Para elas é impossível amar um homem que elas não sentem desejo sexual ou atração. O impressionante é que as mulheres geralmente sentem desejos por homens que são chamativos e assediados. A mulher que precisa sentir desejo pra amar sempre erra. A atração, o desejo sexual, ou a tal da "química", são desculpas falsas para os erros femininos iminentes. Como foi falado na série **"Desvendando as falsas certinhas "** , a natureza feminina sempre se atrai por poder. E essa atração é cega, não conhece riscos, limites, nem responsabilidades. A

mulher que usa o desejo sexual, ou atração como motivação para amar, nunca escolherá bem um homem.

As mulheres buscam homens poderosos, porque esses são troféus que elas usarão nas competições sociais. Muitas mulheres não amam homens bons e de excelente caráter, porque não sentem a tal da "química" por eles. Elas confundem amor com atração e desejo sexual e por isso não são capazes de amar homens mais limitados do que elas. Por isso, o dilema da felicidade da mulher moderna é impossível de ser resolvido, simplesmente porque não há homens poderosos suficientes na sociedade para salvá-las e os homens que sobram, elas não querem ou os tratam como inferiores. As mulheres são incapazes de ser felizes ao lado de homens que não desejam sexualmente e não se sentem atraídas. Elas sempre exigem muitas compensações dos homens mais limitados pra amá-los. Por outro lado, elas só sentem atração por poder. Por isso não é estranho que homens pobres e feios nunca despertem desejo sexual verdadeiro nas mulheres.

Por terem um conceito emocional de amor, as mulheres são incapazes de amar segundo outros critérios. Para elas, qualquer relação com homens pouco atraentes é frustrante. Por isso elas odeiam o mundo, a vida, porque não há homens poderosos para todas e elas precisam "brigar" pelos destacados. O sentido da vida delas é disputar no tapa os poderosos que estão solteiros ou tirá-los dos braços das outras. Porque os outros que sobram não servem para elas e ao lado deles, elas se sentirão sempre infelizes e frustradas.

As mulheres são orgulhosas e não suportam ter menos do que acham que merecem e elas acham que merecem sempre muito mais do que possuem. Por isso a reclamação e o vitimismo são as principais características delas. Elas exigem dos homens que eles sejam suficientemente atraentes para que elas possam desejá-los sexualmente. Os homens bonitos são amados somente porque são bonitos e nunca pelo caráter deles. Como a beleza é algo que geralmente não se perde, os bonitos são troféus que não perdem a característica dos troféus, a menos que fiquem muito maltratados. Já os ricos e feios, serão amados enquanto o dinheiro não faltar. A mulher exige luxo dos homens que possuem uma boa situação financeira e quando elas perdem esses luxos, elas simplesmente os abandonam. A mulher nunca se atrai por homens que sofrem de escassez de poder, nas suas mais diversas formas como beleza, dinheiro, status, fama, vida emocionante e arriscada.

A atração feminina pelo poder é uma reação irracional, instintiva, inconsciente. Elas são escravas da própria natureza . Nas sociedades "feministas", as mulheres heterossexuais ganham mais do que os homens, mas vivem sonhando com homens mais poderosos do que elas. A mulher é incapaz de ser feliz fora de um padrão programado pela própria natureza dela. Os padrões sociais apenas simulam o poder que as mulheres buscam. Qualquer homem que simular esse padrão natural de atração feminino se tornará digno do amor feminino. Portanto, o homem mais imoral do mundo, que simular perfeitamente o poder que as mulheres buscam, se tornará alvo automático do amor feminino. As emoções femininas são incapazes de distinguir homens bons dos maus. Elas só percebem a diferença entre poderosos e menos poderosos. Porque o poder do homem é a única coisa que importa pra elas e é a única coisa que elas verdadeiramente se sentem atraídas.

A atração feminina como critério de amor exclui inevitavelmente a maioria dos homens. As mulheres de outras gerações amavam mais porque elas aprendiam a amar segundo outros critérios. Mas atualmente as mulheres são incapazes de amar homens por outro critério que não seja o poder deles. A atração, a química e o desejo sexual são desculpas que as mulheres usam para mascarar os interesses delas no poder do homem. Elas são escravas da natureza e a mídia e a sociedade empurra a mulher na direção dessa escravidão. As paixões e as emoções femininas deixam as mulheres embriagadas de expectativas ilusórias e assim, elas se tornam megalomaníacas e loucas por uma felicidade quase inacessível. Quanto mais livres, independentes são as mulheres, mais infelizes e "loucas" elas serão! Simplesmente porque elas irão descobrir a verdade: Não há alfas e homens poderosos para todas e somente ao lado deles elas se sentirão felizes! Mais do que isso, não há garantia de estabilidade na relação com os homens poderosos que elas idealizam como homem ideal. Por isso, a felicidade das mulheres heterossexuais, que seguem as próprias emoções delas é impossível!

Para as mulheres, amar um homem poderoso é a garantia de um teatro feliz na sociedade. A mulher ama um ideal que ela projeta na sociedade e não o homem em si. Quanto mais o homem se distancia dos ideais femininos, menos digno ele será do amor feminino. A mulher é incapaz de amar fora de algum tipo de idealização. A mulher ama por orgulho, por vaidade, por exibicionismo, por teatralização e não por valores espirituais, ou por causa da moralidade acentuada de um homem. Por isso o

amor feminino é raro e difícil de achar e as mulheres de hoje amam muito menos do que as mulheres do passado, porque confundem amor com atração temporária e interesseira, sempre camuflada nas virtudes do amor feminino. As virtudes do amor feminino são máscaras que escondem o interesse intenso que elas têm por poder. As virtudes do amor feminino representam o falso altruísmo das mulheres, ou a anulação e a entrega interesseira delas. Elas não se anulam por homens limitados e comuns, mas sempre por poderosos. Por isso elas são incapazes de amar demais, homens que não possuem poder algum. Logo, as virtudes amorosas da maioria das mulheres são falsas.

Elas enjoam dos homens porque depois de um tempo, o poder deles se banaliza, então elas exigem ainda mais esforços e sacrifícios. Quando finalmente percebem que não serão atendidas, elas terminam o relacionamento. Atração, na maioria das vezes, é um critério social para as mulheres. Elas se atraem por um homem, já projetando na sociedade, o reconhecimento que terão ao lado dele.

Continuação

NOTAS DE RODAPÉ

1. As mulheres não se importam em trocar o amor da vida delas por outro, desde que o último cumpra a mesma função social do primeiro.

2. As mulheres acreditam que o "ficar" não as estigmatiza perante futuros provedores.

---

quinta-feira, 23 de setembro de 2010

A Felicidade Exibicionista da Mulher (parte 5)

Chegamos finalmente ao último post da série. Esse post é a síntese das minhas discussões nos últimos meses. É um post muito importante e esclarecedor. Se você

não leu os posts anteriores e está com preguiça de começar a ler desde a primeira parte. Leia esse post, porque ele é a síntese do desenvolvimento das idéias das outras partes. Vou falar hoje sobre o valor do sexo para as mulheres e como elas usam o sexo como meio de barganha.

As mulheres usam o sexo para realizações sociais e não porque acham o sexo um fim em si mesmo!

A vida feminina é fundalmentalmente voltada para realizações sociais. A vida de ostentação feminina tem um preço baixo para as mulheres atraentes e novas, já que elas conseguem com poucos esforços, namorar.

Muitas mulheres falam que buscam o sexo porque gostam do sexo! O sexo é para a mulher muito mais um meio de poder nas relações com os homens do que um fim em si mesmo. A mulher valoriza menos a vida privada do que a vida social. Por isso, o prazer sexual, para elas, é um detalhe menos importante do que a vida social. Quando elas são novas, essa lógica não fica tão escancarada, mas na medida em que elas envelhecem, fica patente que elas acham muito mais importante a vida social do que o sexo. A prova disso é que as mulheres enjoam do sexo casual na medida em que envelhecem. Outras mulheres ficam traumatizadas com o sexo casual, já que não são insensíveis aos efeitos que a promiscuidade produz como os cafajestes e ficam profundamente marcadas com o desprezo dos homens após as transas.

As mulheres novas usam o sexo como uma forma de demonstração de poder. Mas na medida em que elas envelhecem, essa demonstração de poder perde o sentido. O sexo casual da mulher após os 30 anos não é uma demonstração de poder, mas uma demonstração de fracasso. Mulheres que não conseguem relacionamento sério após os 30 anos, demonstram que possuem pouco valor social para relacionamentos de longo prazo.

Quando a mulher passa dos 30 anos, o sexo casual torna-se trivial para ela. Socialmente, o sexo casual tardio prova que a mulher se tornou um objeto sexual para os homens e que por isso ela não tem valor. Assim, a mesma mulher que se orgulhava da sua liberdade sexual, se tornará frustrada e depressiva após os 30 anos. O sexo

casual, agora é uma prova negativa para a balzaca, visto que ele prova que ela não tem mais valor para os homens e por isso está solteira.

As mulheres casadas possuem outros motivos pra evitar o sexo. Elas se cansam da frequência do ato sexual e procuram cada vez menos o marido. As mulheres, depois que conseguem tudo o que querem dos homens num relacionamento, se tornam extremamente preguiçosas. Depois que as mulheres realizam sonhos sociais, como o casamento e a maternidade, elas passam a banalizar e a desprezar os homens e se esforçam cada vez menos por eles. Elas transam muito pouco depois de alguns anos de casamento, porque elas já conseguiram tudo o que queriam e o sexo como meio de barganha se tornou banal. Depois de alguns anos, elas perdem boa parte do desejo sexual pelo marido e só voltam a desejá-lo quando surgem novas competições e incentivos.

A mulher só usa o sexo como desculpa para terminar um relacionamento, diante de parceiros que nunca a procuram, o que são casos raros. Na maioria dos relacionamentos, a mulher odeia a frequência do sexo e sente repulsa pelas investidas frequentes do marido. Elas tratam um marido que requisita o sexo após muitos anos de casamento, como se ele fosse um tarado e descrevem o sexo como uma obrigação conjugal enfadonha e cansativa. Elas se preocupam em "agradar" o marido, porque não querem perder o troféuzinho delas. E mesmo assim, a mulher entende como agradar o marido, fazer o "basicão".

A mulher enjoa e se cansa do sexo com o passar dos anos, porque o sexo não é a coisa mais importante da vida para ela, mas sim a vida social. Depois de alguns anos de casamento, elas querem muito mais viajar, fazer compras e gastar dinheiro do que transar. E na medida em que elas se frustram nesses objetivos, passam a desgostar do sexo ainda mais, vendo esse como uma forma de escravidão matrimonial. Depois de muitos anos de casamento, elas enjoam do sexo e apenas suportam o ato sexual, se ganharem em troca compensações sociais. Essas compensações geralmente são compras e viagens.

As mulheres pedem o divórcio, principalmente, quando chegam aos 40 e poucos anos. Depois dos 40, elas não querem mais transar e esse é o principal motivo pelo qual elas terminam o relacionamento. Elas querem o mínimo de sexo e exigem do marido nessa época muitas viagens e compras. A rotina do dia a dia se torna insuportável

para elas e muitas trocam o sexo com o marido por uma boa noite de sono.

Depois de tantas "anulações" e "sacrifícios", o casamento se torna insuportável para elas. Elas não tratam o sexo como um ato lúdico, como uma atividade prazerosa, mas como uma obrigação cansativa que cumprem pra preservar um status de mulher bem casada. Porque elas só se casaram por causa do apelo social que o casamento tinha no começo. A competição social, que foi um motivo emocional fundamental para o casamento, diminui ou acaba com o passar dos anos e por isso, as mulheres sentem um profundo tédio. Elas se sentem invisíveis ao lado do marido depois de anos de monotonia e querem um homem com um destaque social maior. Elas querem novidade e o desejo sexual do marido já não tem valor algum para elas. Elas querem ser desejadas por outros homens e se possível, homens com maiores qualidades sociais do que o atual marido.

Elas não amam os homens por causa do prazer que sentem ao lado deles, mas sim por causa da função social que eles cumprem. No início dos relacionamentos, as mulheres fingem que supervalorizam o sexo, mas com o passar dos anos essa mentira é revelada! Todas as mulheres que casam com homens que querem sexo "todo dia" enjoam do sexo mais cedo ou mais tarde. A empolgação inicial da mulher se torna um cansaço e uma indisposição contínua para o sexo após alguns anos. A mesma mulher que "adorava" sexo, agora só quer dormir, vive com enxaqueca, fica o mês "inteiro" com tpm e vive reclamando de tudo. A paz do início do relacionamento se torna o inferno da indisposição e da chantagem emocional.

Geralmente o homem quer manter o relacionamento, mesmo sem sexo, apenas pra não perder a esposa que ele ama. Então ele atende ao desejo da esposa, esperando que ela seja compreensiva e faça sexo com ele, apenas por amor. Mas elas não se importam de fazer o homem esperar. E quando elas chegam a negar o sexo continuamente, isso é um sinal de que o marido se tornou totalmente inútil e banal para elas. Quando uma mulher nega sexo ao ponto de não ter medo de perder o marido dela, então ela já não tem mais nenhum amor, nem respeito pelo marido e provavelmente sonha com outro homem, melhor em qualidades sociais do que o atual! A mulher só troca um troféu por outro troféu!

As mulheres preferem o sexo ruim com um homem-troféu, do que o sexo bom com um homem extremamente limitado. Elas nunca vão confessar isso. Mas dificilmente uma

mulher se sente totalmente feliz ao lado de um homem que ela considera limitado, por mais solícito que ele seja na cama. Mesmo que o sexo com um homem pobre e feio seja excelente, a mulher prefere o homem com maior destaque social, ainda que este dê pouco ou nenhum prazer a ela. Porque o verdadeiro prazer da mulher é a realização social.

Mulheres promíscuas parecem contradizer essa teoria, porque elas humilham os homens inexperientes. Mas todas elas quando envelhecem, se sentem carentes e insatisfeitas com a solidão e preferem ter um troféu qualquer, do que ficarem sozinhas.

Se as mulheres gostassem tanto de sexo, isso seria uma excelente forma de compensação da feiúra e da pobreza masculina. Os homens pobres e feios, fariam cursos de Kama Sutra e estudariam livros de sexologia nas bibliotecas públicas com o objetivo de demonstrar a maior superioridade deles no assunto. Contudo, a mulher não tem o menor receio de desprezar um homem pobre e feio e trocá-lo por um rico e bonito, ainda que o último não tenha 10% dos conhecimentos sexuais do primeiro.

As mulheres frequentemente dizem que os homens não se preocupam com o prazer delas e que eles não as satisfazem. Contudo, fazer de tudo pra agradar as mulheres na cama, é insuficiente, se o destaque social, que elas alcançam ao lado de um homem, é menor do que o que elas almejam! As mulheres preferem uma vida com sexo ruim e basicão ao lado de um rico bonito, o famoso trofeuzão, do que o sexo excelente, cheio de firulas e agradinhos com o pobre e feio. Isso ocorre porque o peso da vida social é esmagador nessas horas! Enquanto o prazer com o homem pobre, se reduz a uma vida conjugal anônima, elas encenam verdadeiros espetáculos sociais ao lado dos troféus.

Além disso, os homens feios e pobres podem dar apenas sexo de qualidade para as mulheres. Já os ricos e bonitos podem oferecer a elas uma vida de ostentação, cheia de caprichos e frescuras, que elas nunca terão com homens mais limitados! As mulheres valorizam a vida social de modo absurdo. Para a mulher é muito mais interessante exibir troféus, fazer compras, viajar e competir com as outras mulheres, do que ter muito prazer sexual no anonimato. As mulheres preferem uma vida de viagens e exibições sociais ao lado do rico, do que uma vida de intenso prazer sexual ao lado de um homem desconhecido, rejeitado, pobre e ignorado pelas outras

mulheres.

Quando a mulher termina um relacionamento por causa do sexo, quase sempre ela está mentindo, exceto em casos críticos, como no caso de uma possível impotência masculina total crônica. A mulher dificilmente abandona um homem que ela considera um excelente troféu! As mulheres ficam com os homens porque eles as ajudam a realizar sonhos sociais. 30% das mulheres casadas nunca chegaram ao orgasmo e nem por isso, elas abandonam o marido. Muitas são apaixonadas e loucas pelo marido mesmo assim, porque para elas, o marido é um troféu e ter esse troféu é mais importante do que chegar ao orgasmo!

A promiscuidade da novinha não é exaltação do sexo, como a mídia fala, mas sim a exaltação do poder feminino de transar com troféus. Elas sentem um prazer enorme em segurar homens destacados, ainda que por pouco tempo. A "novinha" transa com os bonitões, destacados, fortinhos, não porque supervaloriza o sexo, mas por pura vaidade e para demonstrar poder e superioridade perante outras mulheres. Para elas, "dar" pra caras ricos, fortes e bonitos, quando são novas é sinal de status, poder, valor e não risco. A novinha gosta tanto de sexo que só transa com os destacados.

Se as mulheres gostassem mesmo de sexo, elas não seriam tão seletivas! Os homens transam com pobres, medianas, magras, barrigudas. As mulheres não, elas facilitam tudo para os destacados e se tornam moralistas, sérias, rígidas e conservadoras perante os betas e limitados. Porque a motivação delas para fazer sexo não é o sexo em si, mas o prazer egoico de transar com o alfa e ostentar isso depois para as amigas.

A mulheres novas acham "o máximo" transar com os alfas. Elas não sentem que erram quando transam com os poderosos, mas se orgulham disso, como se eles as premiassem. Mas essa ilusão acaba com o passar dos anos. A balzaca já não vê mais o sexo com o alfa como um sinal de valor. A única coisa que ela consegue passar é que ela não passa de uma "comidinha" dos alfas e que ela não é nada mais do que isso para os homens. Por isso, a balzaca substitui a exibição temporária de troféus pela exibição permanente de provedores, que são os troféus de latão. Elas usam os betas para glórias menores. Para a balzaca, ser "lanchinho" dos alfas não é mais virtude, pois a graça desse teatrinho social acabou. Quando o teatro social de transar com os alfas perde o sentido, as balzacas se tornam românticas e começam a buscar

relacionamento sério! Por isso, as balzacas ficam muito recentidas com a falta de românticos dos homens e reclamam que "falta tudo". No entanto, quando elas eram novas, elas desprezaram todos os homens que tinham o perfil dos românticos, porque eles não satisfaziam as exigências exibicionistas delas.

Transar com alfas é fundamental para as mulheres novas. Elas usam essas transas para provocar as mais feias, exibindo garanhões e destacados como provas irrefutáveis da felicidade delas. Assim, elas usam os troféus pra provocar todo mundo, através da paranoia de que todas as invejam, já que elas possuem um troféu que todas as outras querem. Elas sabem que estão trocando o corpo pelo direito de usar o alfa como um troféu delas. Elas aceitam ser usadas sexualmente porque esse é o preço que pagam pra manter uma vida de arrogância e ostentação. As mulheres amam essa felicidade teatralizada, temporária e artificial. Quando os alfas as abandonam, elas não choram por eles, mas pela perda do troféu que elas usavam pra provocar as rivais.

Para o alfa, ser um trofeuzinho de mulheres complexadas em troca de sexo é um ótimo negócio, já que ele faz sexo barato e regular sem precisar gastar muito dinheiro e sem assumir compromissos mais sérios. Não seria absurdo dizer que as mulheres novas se "prostituem" em troca de exibicionismo social ao lado dos alfas. Elas aceitam ser usadas sexualmente em troca de uma vida de ostentação. Agora não é difícil entender porque as mulheres vêem como um prêmio o sexo que elas fazem com homens famosos. Os famosos são troféus bastante valorizados na sociedade, então elas acreditam que possuem mais valor do que todas as outras mulheres, quando transam com os famosos. A atração da mulher é sempre pelo poder do famoso e não uma atração sexual pura.

Seja lá o que a mulher faça na vida, ela não o faz com finalidade puramente sexual. Absolutamente nada. Até mesmo a promiscuidade feminina não tem finalidades puramente sexuais, mas sociais. Se as mulheres gostassem de sexo mais do que da vida social, elas não teriam medo de transar com homens mais limitados do que elas, principalmente quando são novas. Mas é o contrário! Quando elas são novas, elas se entregam aos destacados e se fazem de certinhas e moralistas diante dos betas e limitados. As Mulheres não transam com os homens porque gostam excessivamente de sexo, mas porque querem demonstrar a capacidade delas de segurar poderosos. A mulher usa o sexo pra prender os poderosos e para usá-los para uma vida de

ostentação na sociedade. Sexo é muito mais um meio de realização social para as mulheres do que um fim em si mesmo!

O orgasmo mais importante para a mulher é o reconhecimento social e isso é um substituto do que seria a realização sexual orgânica do homem. A mulher não sente a tensão sexual que o homem sente. O sofrimento feminino é muito mais a "ansiedade orgulhosa e egoísta" de ter um troféu, do que a "ansiedade orgânica" de fazer sexo! A mulher tem pressa em ter troféus e exibí-los para a sociedade. A mulher tem pressa em provocar rivais e humilhar todo mundo com a "superioridade sexual" dela. O sexo é muito mais um meio de realização social pra mulher do que uma valorização do prazer físico em si. O orgasmo mais gratificante para elas são as reações de inveja e de raiva das rivais e dos homens que elas julgam inferiores e limitados. O sexo para elas é parte de um cenário mais amplo, que envolve um teatro feliz ao lado do homem ideal! Elas adoram se anular na cama por troféus, mas são ingratas diante de homens limitados que fazem de tudo pra satisfazê-las.

Conclusão

A vida sexual da mulher pode ser ruim, mas se namorado ou o marido é um troféu, isso segura a relação. A mulher prefere o sexo ruim com o troféu do que um sexo excelente com um anônimo que nenhuma outra quer! As mulheres em geral não ligam pra sexo e só usam o sexo como um meio de segurar troféus! Quando a mulher diz que o sexo é ruim, ela quer dizer, que o namorado ou o marido não dá a ela o reconhecimento social que ela busca. Então, ela procura num outro homem, uma vida de ostentação compatível com as fantasias dela de valor e poder.

As mulheres fingem muito durante o sexo. Elas gemem e fingem orgasmos apenas para agradar o troféu. Elas não gozam e dizem que gozaram muito. A anulação delas na cama, é pura barganha sentimental! Elas não se anulam por qualquer um. A mesma mulher que tem verdadeiro nojo de tudo o que é sexual diante de betas, pobres e feios, é super solícita diante de um troféu e aceita até a dor pra agradar um homem que ela considera um troféu. Muitas preferem um sexo sem prazer com um troféu, do que um sexo bom com um beta que faz absolutamente tudo na cama pra agradá-la. As mulheres são "sadomasoquistas". Elas são incapazes de valorizar o

esforço de homens mais limitados, por mais amorosos, sensíveis, bonzinhos e solícitos que eles sejam. Por terem um instinto "louco", elas jamais vão preferir um beta, ainda que o beta seja muito melhor na cama do que o alfa. Simplesmente porque o beta só serve, quando elas não possuem mais opções. Os alfas dão aquilo que elas buscam: visibilidade social, através de competições de vaidades.

Elas só se entregam de corpo e alma aos troféus, porque eles são importantes para os objetivos sociais que elas buscam. Assim, elas encenam o papel da fogosa, da safada, da ninfeta, mesmo quando estão odiando tudo aquilo! Mas depois de muitos anos, a ninfeta se torna uma hipocondríaca que vive com enxaqueca e muita dor de cabeça!

Mas nem por isso elas se sentem infelizes e frustradas, até porque no outro dia elas estarão desfilando no carro dos maridões troféus e estarão comprando no shopping com as crianças e fazendo viagens . A realização da mulher está nisso e não na vida entre 4 paredes. Os homens atualmente são descartáveis para as mulheres. Elas apenas os usam para uma vida de ostentação social.

quarta-feira, 29 de setembro de 2010

Sobre ser Valorizado

Muitos homens sofrem porque não são valorizados pelas mulheres. E eles acreditam que alguns comportamentos os tornarão automaticamente valiosos perantes as mulheres. Muitos fazem cursos e compram carro pensando nas mulheres. E tudo com a ilusão de que as mudanças serão suficientes para atrair e fisgar o coração da mulher amada.

Existe algo que é muito importante dizer sobre isso. Por mais que você se esforce, você nunca será valorizado pelos motivos que você realmente considera corretos e justos. Uma das coisas mais frustrantes para os homens hoje em dia, é que eles esperam ser valorizados pelo caráter deles, pelo bom comportamento e pela inteligência deles. Eles acabam entrando em profunda crise quando descobrem que todas essas qualidades, que os homens valorizam profundamente, são totalmente banais para as mulheres. Portanto, não pense que você será realmente valorizado pelos motivos que você considera corretos. No final das contas, as mulheres não valorizam o homem em si, mas o poder dele. Isso fica patente na incapacidade delas

de valorizar homens pelas qualidades espirituais deles como bondade, sensibilidade, altruísmo..

Adaptação e sofrimento

Um dos erros dos homens é achar que uma adaptação específica será suficiente pra conquistar uma mulher. Se uma mulher já te conhece e não te ama, ela não te amará depois da tua adaptação! Muitos homens mudam, na esperança ilusória de serem amados. Eles mudam o estilo de música, eles mudam a forma de pensar, elas mudam a maneira de se vestir, eles mudam a visão do mundo, da sociedade, do amor, das mulheres, de Deus e tudo na esperança de que isso os tornará mais dignos do amor das mulheres.

Quantas vezes você se apaixonou e mudou radicalmente, na esperança de ser amado, ou mesmo na esperança vazia de que ela te desse a mínima atenção? Os homens vivem mudando para agradar as mulheres. Muitos pensam que se eles comprarem um carro, serão valorizados por uma mulher específica que eles estão interessados. Outros pensam que se ganharem bem, serão valorizados. E muitos mudam com a ilusão: "Se eu tiver isso, ela me amará! Se eu for assim, ela me levará a sério!" A motivação desses caras está totalmente errada! Depois de tantas mudanças , como é que você fica? A sensação é que o teu mundo desabou, já que você viveu os últimos meses ou anos em prol daquela mulher e tudo o que você fez foi pensando em agradá-la.

Tome muito cuidado com as suas paixões. Não se engane, não minta pra você mesmo! Você sabe quais são os seus limites. Não pense que será fácil mudar só pra agradar uma pessoa! Toda mudança é acompanhada de sofrimento. Quando você muda por alguém, você sofre, você se aliena de coisas que são importantes para você, você deixa de viver um pouco. Todo homem comete esse erro quando é novo e somente uma decepção muito forte é capaz de perturbar o mundo de ilusão e letargia de um homem apaixonado. O homem apaixonado esquece de si. Um homem apaixonado faz "tudo" pensando na aprovação da mulher que ele ama. Então, ele pensa que todo o sofrimento provocado pelas mudanças e pelas adaptações, será recompensado com um amor verdadeiro. Homens apaixonados, carentes, tímidos,

inseguros pensam isso, porque são escravos das paixões e são totalmente dependentes e manipulados pelas mulheres que eles amam. E nesses casos, decepções fortes podem ser muito mais positivas do que negativas.

Existem homens que ficam a vida inteira se adaptando pra agradar as mulheres. Esses homens provavelmente nunca serão recompensados. Justamente, porque as mulheres não amam os homens que vivem em função delas. Se a mulher exige mudanças de você para amá-lo, isso é sinal de que ela não te ama. Se ela vier a amar você posteriormente, isso apenas prova que o amor que ela sente por você é puro interesse.

As decepções amorosas possuem a função pedagógica de acordar os homens para a realidade. Nem sempre os homens acordam na primeira decepção. Alguns precisam chegar ao fundo do poço pra aprender. Muitas mudanças não valem a pena. Muitas mudanças trazem mais sofrimento do que alegrias.

Mude por você

Não mude pra agradar ninguém. Se você quer fazer uma faculdade pra ganhar dinheiro, não a faça pensando numa mulher. Se você quer ficar forte, não entre na academia só pra agradar mulheres. Se você quer ganhar bem, comprar carro, seja lá o que for, tenha um motivo muito mais importante do que somente agradar mulheres. Elas são insensíveis aos sacrifícios que fazemos por elas. Se você se sacrifica por uma mulher, receberá desprezo e ingratidão como recompensa. O amor feminino não é regulável pelas nossas mudanças. E se elas nos amam, depois que melhoramos de vida, então esse amor é puro interesse. A mulher que ama, não espera o homem melhorar de vida para amá-lo, ela entende as limitações deles e o valoriza nessa situação.

É lógico que essa descrição do amor feminino é um tanto utópica. Os homens se apaixonam perdidamente por algumas mulheres que eles consideram únicas. Por elas, eles se esforçam, mudam, fazem qualquer coisa, na esperança vã de que aquele amor venha preencher todo o vazio existencial que existe dentro deles. Mas isso é um grande erro! O homem que vive sonhando com o amor feminino está iludido e o fim

dele é a loucura, a raiva e a ruína psicológica. Não deposite sua felicidade numa mulher. No momento em que você faz isso, você arruina toda a sua vida e destrói todas as suas perspectivas de liberdade. A dependência do amor feminino nos escraviza. Isso não significa que você irá parar de se relacionar com elas, mas não será apegado ao ponto de viver em função delas.

Todo homem que fica nervoso e estressado com o comportamento de uma mulher que ele ama, está apaixonado, está apegado! A mulher percebe quando ela deixa o homem transtornado com o desprezo dela e ela gosta de ver o homem assim, destruído emocionalmente e psicologicamente. Mas entenda, a tua raiva, o teu ódio, só prova que você é muito dependente das mulheres. Exercite a indiferença! Aprenda a ser indiferente ao desprezo feminino, aos joguinhos sentimentais delas. O homem que se adapta àquilo que as mulheres querem e exigem dele, é sempre nervoso, estressado, irritadiço. Ele vive com medo de perder a mulher e o estresse dele é que ele sabe o quanto se esforçou pra merecê-la. Então, quando ele é desprezado, depois de ter feito de tudo pra agradá-la, ele surta e entra em profunda crise emocional.

Mudar para agradar uma mulher é uma prova inequívoca de apego. O estresse, a raiva, a irritação, os ciúmes te dominarão mais cedo ou mais tarde. Você enlouquecerá aos poucos e se esforçará cada vez mais para agradá-la até ficar demente! Os sentimentos de justiça dos homens são incompatíveis com os sentimentos de justiça femininos. Os homens que mudam pra agradar as mulheres e são desprezados, surtam, entram em pânico, adoecem, entram em depressão. Enfim, no momento em que o homem muda para agradar uma mulher, ele faz o jogo dela e deixa todo o controle do relacionamento nas mãos dela. No momento em que você deixa de cumprir alguns requisitos, a mulher simplesmente o abandona. As mulheres nunca irão parar de exigir coisas de você. Não mude achando que será suficiente. Para elas, nunca será suficiente. Então todas as mudanças não terão valor algum! Muitos homens não sabem lidar com o desprezo feminino nessas condições e é por isso que muitos cometem crimes passionais, na loucura de exigir da mulher uma justiça que só existe na cabeça deles.

Dentro ou fora de um relacionamento, nunca mude pra agradar uma mulher. Se você faz as coisas especificamente pra agradar uma mulher, ela te desprezará e te abandonará. Porque a mulher só dá o amor dela aos insensíveis e indiferentes. Elas amam os poderosos que não se esforçam por elas, mas desprezam todos os

bonzinhos, sensíveis e altruístas que se matam por amor a elas. Mude só por você e nunca por uma mulher específica, pois no momento em que você perder essa mulher, parte de sua vida terá sido vã e o teu esforço terá sido inútil !

Lembre-se de que o medo de perder a mulher o escraviza. Quando você se apaixona por uma mulher ao ponto de ter medo de perdê-la , então você está apegado e o caminho para a loucura e a ruína psicológica está aberto. Só há uma solução para isso: Exercitar o desapego, ao ponto de que você seja capaz de passar por qualquer decepção amorosa sem sofrer!

Mudanças Básicas

Alguns confundem ser indiferente ao que as mulheres querem com ser um mendigo. Não pense que viver no ócio, sem fazer nada, sem estudar, sem trabalhar trará alguma coisa positiva para você. A busca de poder está na natureza do homem, mas isso não significa que você terá que jogar a honra fora por isso. Mude pra ter poder, mas use isso para o teu bem. Buscar poder é querer melhorar em todas as áreas da vida. Não pense que você sabe tudo da vida. Seja um pouco humilde e pense que sempre há coisas boas pra se aprender.

---

sábado, 2 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte1)

Ultimamente é muito comum ler na internet a palavra "bonzinho" . Afinal de contas o que significa isso? Todo mundo tem uma noção mais ou menos razoável do que seja o bonzinho. Chamar alguém de bonzinho é um exagero. O bonzinho seria mais do que um homem bom, seria um homem "excessivamente" bom e por isso, o termo bonzinho!

O bonzinho é o assunto principal desse post e vou tentar descrever esse assunto de uma forma didática!

O post inteiro foi dividido em várias partes porque é um pouco longo. Por isso é impossível uma apreciação correta das coisas ditas aqui, somente com a leitura dessa primeira parte. A segunda parte é totalmente dependente da primeira! Coisas que não foram esclarecidas na primeira parte, serão na segunda!

Bonzinho não é um conceito filosófico

Bonzinho não é um conceito filosófico porque é uma palavra "criada" para explicar a dinâmica social dos dias de hoje. Quando essa palavra foi criada? Não sei, mas ela é utilizada no contexto informal.

O bonzinho é apenas um palavra que se tornou popular por força do hábito. E nem é tão popular assim! A palavra realmente popular é a palavra bom. Bom é uma palavra de inúmeros sentidos, sendo tão profunda que pode chegar a riqueza de sentidos de uma metáfora.

Geralmente, bom ou bonzinho são palavras que usamos pra comunicar sentimentos e apreciações sobre as coisas e as pessoas no dia a dia como: "Esse carro é bom!" "Ele tem um bom coração!" e assim por diante! O sentido usado no dia a dia tem como pura finalidade a comunicação e também a exaltação de certas virtudes, associado ao fato de que o bom é socialmente visto como algo melhor.

Bonzinho designa o comportamento de um homem na dinâmica social

Dentro da dinâmica social, o bonzinho é a caricatura de um homem que é excessivamente iludido sobre as boas intenções das pessoas. Ele acredita que as mulheres são sempre sinceras e honestas e age como base nesse pressuposto.

Quando dizemos que um homem é bonzinho, designamos uma série de valores que ele expressa através de suas ações. O que permite que esse termo tenha sentido é

que compartilhamos uma visão comum, cheia de caricatura, do seja um homem bonzinho.

Atualmente, o bonzinho é um homem estigmatizado socialmente como ingênuo e sensível demais. Isso está ocorrendo por causa da degradação social que coloca a busca e a valorização do poder como objetivo último da vida, fora de qualquer reflexão mais profunda. O bonzinho seria um homem menos adaptado ao sistema agressivo e por isso sua bondade seria uma qualidade mais negativa para muitos do que positiva.

Há o perigo da valorização dos extremos. O bonzinho pode ser o extremo da ingenuidade e do otimismo cego no ser humano. Mas a psicopatia é um caminho ainda mais perigoso.

Nem todos que se dizem bonzinhos são bonzinhos!

O fato de um homem se autodenominar bonzinho não significa que ele realmente seja isso. Não devemos nos iludir sobre a capacidade do ser humano de usar falsas virtudes pra alcançar os seus objetivos. Os homens que se **fingem** de bonzinhos pra conseguir as coisas, de fato estão muito mais próximos dos cafajestes do que dos bons.

Os cafajestes podem ser " falsos bonzinhos". Ou seja, o bonzinho falso é um ser que procura conseguir as coisas através da simulação de uma falsa bondade, com o objetivo de destruir as defesas femininas e conseguir as coisas.

O exemplo clássico do falso bonzinho é o Don Juan de Moliére. Ele é um personagem que promete mil coisas para as mulheres, com o objetivo único de levá-las para a cama. E depois que esse objetivo é alcançado, ele simplesmente perde o interesse por elas.

Os sedutores, de certa forma são falsos bonzinhos, porque eles fingem a virtude da aceitação! Eles não aceitam as mulheres, mas fingem que as aceitam para levá-las pra cama. Quando se trata de mulheres que são promíscuas e jogadoras, não seria

essa falsa bondade do cafajeste uma forma de bem, que as ensinaria a mudar pela via do mal devolvido? O máximo que se pode dizer, é que os falsos bonzinhos se igualam às jogadoras e falsas certinhas.

Agora, quando os sedutores prometem coisas que nunca irão cumprir como noivados e casamentos a mulheres que teoricamente não são jogadoras, nem falsas certinhas, então eles estariam transgredindo os limites do bom senso.

O perigo de se dizer que os cafajestes são mais honrados que os bonzinhos é a ilusão de justiça por trás desse argumento. Na verdade o cafajeste nivela os valores por baixo. Em vez deles tentarem mudar as mulheres, são eles que se adaptam ao jogo delas de um modo ainda mais perverso. O cafajeste apenas tenta superar a perversidade das falsas certinhas com uma perversidade ainda maior. A sociedade regulada por falsas certinhas e cafajestes só tende a piorar. Se o comportamento do bonzinho é suicida, o dilema permanece em procurar uma alternativa entre o bonzinho e o cafajeste. Dilema que não é fácil de resolver e nem é o objetivo desse post.

Quanto mais os valores sociais se degradam, mais o comportamento honesto é punido. Nesse caso, a falsa bondade dos cafajestes seria uma adaptação perversa numa sociedade cada vez mais imoral.

Quando lidamos com jogadoras e falsas certinhas, ser bonzinho é um comportamento suicida. Por isso, ser bonzinho não é o comportamento mais indicado nos dias de hoje. Por outro lado, apenas se adaptar aos valores femininos é nivelar por baixo e aceitar a psicopatia como destino da humanidade.

Uma lógica interessante, mas um tanto utópica no mundo de hoje é recuperar o poder perdido e regular o comportamento feminino ao invés de ser regulado. A melhor maneira de fazer isso é punir as jogadoras e as falsas certinhas! Qual seria o tipo de punição nesse caso?

Essa punição seria: Nunca casar com elas, nunca dar filhos a elas, evitar a qualquer custo, relacionamento sério com elas e prejuízo financeiro por causa delas!

O sistema em si, não justifica manipular e enganar mulheres sinceras e honestas, que infelizmente são muito raras! A grande dificuldade é encontrar um equilíbrio saudável

entre não ser excessivamente bom e não ser um psicopata.

Bonzinhos não são desinteressados, mas acreditam numa troca justa!

Homens bonzinhos acreditam num modelo de justiça e não são totalmente altruístas! É claro que eles esperam alguma coisa das mulheres. Eles não se esforçam por elas à toa. Eles querem ser amados, valorizados e esperam que os esforços deles sejam recompensados. O bonzinho pensa da seguinte forma: "Eu vou fazer tudo por ela e receberei amor, carinho e sexo como recompensa!"

O bonzinho se esforça pelas mulheres com a esperança de que elas valorizarão o esforço dele. Quando um homem se apaixona por uma mulher gostosa, ele quer fazer sexo com ela intensamente. Se ele for bonzinho, ele pensará: "Eu quero muito transar com aquela mulher, mas não acho justo só me aproveitar dela, então vou me esforçar o máximo pra agradá-la, pra demonstrar que não estou sendo egoísta e pensando apenas em mim!"

O bonzinho é assim! Quando ele se apaixona, ele não deixa de ter interesses envolvidos, mas ele faz questão de colocar todos os interesses dele dentro de um modelo de esforço e recompensa que ele considera justo!

Diferentemente do bonzinho, os cafajestes são insensíveis aos sentimentos femininos. Eles usam as mulheres sem a intenção de oferecer qualquer benefício em troca. Essa especulação sobre possíveis benefícios de uma relação com os cafajestes, existe apenas na cabeça da mulher, já que uso do cafa como um troféu é uma vantagem que só existe na cabeça da mulher. Os cafajestes riem das vaidades estúpidas das mulheres, que os usam para chamar atenção da sociedade.

A oposição entre bonzinhos e cafajestes aqui é apenas didática. Existe outras possibilidades menos radicais entre os dois tipos.

quinta-feira, 7 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 2)

Nesse post, vou falar mais porque é um perigo ser bonzinho nos dias de hoje. O objetivo disso não é demonizar os bonzinhos, mas demonstrar os perigos desse tipo de comportamento.

Muitos homens são bonzinhos na esperança de que serão valorizados pelas mulheres por isso. Mas eles estão enganados! As mulheres não valorizam os bonzinhos como elas dizem, porque o excesso de bondade do homem é interpretado pelas mulheres como falta de poder.

Muitos homens são valorizados pelas mulheres porque o poder deles é compatível com a postura deles nos relacionamentos. Se um homem poderoso for bonzinho demais, ele perde poder perante a mulher por isso!

Não se bonzinho não significa ser cafajeste, mas sim não ser ingênuo. Já vi muitos homens engravidarem mulheres ridículas, porque acharam que poderiam ser "comedores" de uma hora pra outra e acabaram encontrando mulheres mais espertas do que eles.

Bonzinhos se esforçam mais do que as mulheres!

A diferença entre os bonzinhos e as mulheres é que homens bonzinhos se esforçam mais do que as mulheres nos relacionamento. Isso acontece porque as mulheres fazem uma leitura utilitarista do amor. As mulheres são muito mais exigentes quando amam, porque elas pensam que possuem mais valor do que os homens que elas amam. Desse modo, os bonzinhos são mais esforçados do que elas nos relacionamentos, pois eles compensam a falta de poder deles com esforços.

Os bonzinhos, diferentemente das mulheres, aceitam todo tipo de prejuízo e fazem os

maiores sacrifícios em prol das migalhas das mulheres. É por isso que eles são mais "bonzinhos" do que as mulheres. Porque o conceito de justiça dos bonzinhos é muito mais justo e sólido do que o das mulheres.

Enquanto o bonzinho entende como justiça sair no prejuízo em troca de um mínimo de amor e carinho, as mulheres entendem como amor, o máximo de lucros nos relacionamentos. E lucro em todos os sentidos e não somente financeiro.

O que é equivocado nos bonzinhos?

Demonizar o bonzinho é uma injustiça. É claro que ele possui interesses nas mulheres, já que o esforço que ele faz por elas não é gratuito. Entretanto, os bonzinhos se esforçam sempre muito mais pelas mulheres do que elas por eles e acabam recebendo pouco ou nada em troca.

O que diferencia o bonzinho do burro total, é que primeiro esconde esses interesses das mulheres. Imagina se o bonzinho dissesse para a mulher: "Eu estou me esforçando por você porque eu te desejo sexualmente, mas saiba que estou me esforçando o máximo pra merecer o teu corpo!" A própria mulher exige uma encenação dos homens. Só que o bonzinho encena as coisas com excesso de apego e romantismo. As mulheres usam isso pra manipulá-lo e dão pouco ou nada em troca.

O bonzinho não é um fracassado total, nem um burro total. Ele tem a inteligência de se esforçar pelas mulheres em troca de algo que considera justo. Por outro lado, a burrice dele é que o conceito de justiça dele, faz com que ele sempre saia no prejuízo e fique destruído após o fim dos relacionamentos. Para o bonzinho, o amor, o carinho e o sexo compensam tudo. Ele aceita tranquilamente se esforçar muito pra receber pouco ou nada em troca. Os bonzinhos supervalorizam as mulheres. Essa é a principal característica deles.

As mulheres não amam o altruísmo masculino em si mesmo. Elas querem um relacionamento que seja compatível com a noção de valor delas! Você pode ser pobre e ser o homem mais carinhoso do mundo, que isso nunca será suficiente pra elas. O

que é justo para a mulher não é o amor masculino em si mesmo, mas o amor de um homem especial.

Elas não amam os homens em si, nem o altruísmo dos homens, mas o lucro que elas obtém com os relacionamentos. Que lucros são esses? Eles são: vitórias em competições de vaidades com as outras mulheres e uso dos homens como "troféus"!

Os bonzinhos aceitam as mulheres sem muitos recursos. Já as mulheres exigem geralmente um pouco mais do que elas possuem! As mulheres que aceitam homens promíscuos não são solidárias, como a mídia fala. Pelo o contrário, elas idealizam o poder insensível dos promíscuos e não os amam de verdade. A verdade é que os promíscuos quase sempre são bonitos e ricos. Por isso a promiscuidade é um sinal de status social e poder. Elas não amam o promíscuo porque são virtuosas e aceitam o passado dos homens! Elas amam os promíscuos por causa do status que eles possuem!

Enquanto a mulher relativiza a imoralidade dos poderosos, o homem não relativiza a imoralidade das promíscuas.

As mulheres valorizam irracionalmente o poder do homem. Elas toleram o passado do homem poderoso. Um homem de passado triste, sem qualquer poder, será humilhado totalmente pelas mulheres.

As mulheres estão cada vez menos boazinhas!

No mundo egoísta de hoje, é muito difícil achar uma mulher humana, sensível. Isso acontece porque a mulher nova não quer ser sensível com as limitações dos homens da idade dela. E esses homens não são vagabundos, que não querem trabalhar necessariamente. Eles são homens esforçados que querem alguma coisa na vida, mas possuem pouca força de vontade!

As mulheres mais velhas geralmente são mais sensíveis porque elas perderam os meios de barganha que tinham na juventude. Elas se tornaram mais humildes porque

precisaram mudar de estratégia, já que elas não conseguirão mais o que conseguiam com as estratégias antigas.

---

segunda-feira, 11 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 3)

A mulher nova se esforça menos do que o homem para ser amada! [1] A razão disso é simples: as mulheres novas geralmente são atraentes e os homens não exigem das mulheres nada além da beleza.

As mulheres heterossexuais não trabalham e estudam com a ansiedade típica da vida masculina! Elas não dependem do dinheiro e do trabalho pra serem amadas. Todos os homens são capazes de aceitar mulheres com muito menos recursos, mas a recíproca não é verdadeira. Por isso, quanto mais independentes elas se tornam, mais insensíveis elas ficam. Os bonzinhos nunca serão valorizados pelas mulheres de hoje, simplesmente porque elas nunca entenderão o que é a ansiedade de ganhar dinheiro pra ter a tal "inclusão sexual"!

O bonzinho só será "amado" na medida em que não for excessivamente bonzinho e compensar a bondade dele com muito poder. Mulheres só toleram bonzinhos na medida em que podem usá-los como troféus! Um bonzinho que não serve para o teatro de vaidade das mulheres modernas será certamente abandonado, desprezado ou traído!

O bonzinho sofre com a ansiedade mais do que as mulheres!

Por que as mulheres falam tanto que são ansiosas? Elas falam isso porque supervalorizam a vida delas. Elas entendem que possuem mais valor do que os homens porque são mais assediadas. Elas percebem a justiça e o mérito como poder

sexual! Para elas, quem tem mais poder sexual, merece mais a felicidade! E como elas possuem mais poder sexual do que os homens, elas se julgam mais dignas da felicidade!

As mulheres de hoje [2] vivem humilhando os homens com argumentos sexuais. Elas não usam a escolaridade ou o salário delas pra provocar os homens, mas a sexualidade. Algumas mulheres até usam a escolaridade e o salário, mas essa arrogância é mais comum nas balzaquianas, que precisam apresentar outras modalidades de poder. [3]

As mulheres modernas supervalorizam o poder do homem, por isso elas tomam o poder do homem como critério de comparação. Então, elas se comparam com os poderosos e não com os bonzinhos. A justiça para elas consiste na imitação da vida dos poderosos.

As mulheres falam nos blogs e no Orkut que os homens são machistas e que elas são reprimidas. Com quantos homens as reprimidas transaram? Elas dizem que foram 5, mas continuam reclamando! Por quê? Porque para elas 5 é um número muito baixo!! [4] Elas acham que os homens transam com 100. Para a mulher, a referência é sempre os homens mais poderosos.

A ansiedade das mulheres é pura ansiedade de provar superioridade (sexual) o tempo inteiro. Elas têm verdadeira obsessão em ostentar a sexualidade delas! Elas não se satisfazem com o pensamento de que são atraentes e gostosas! Elas exigem esse reconhecimento dos homens! As mulheres também possuem um tipo "sexismo". Só que as manifestações desse sexismo são mais "lights". [5] A ansiedade do bonzinho é sofrimento real, é a ilusão do amor feminino. Homens bonzinhos acreditam no amor feminino e sofrem porque acreditam na donzela, na princesa,na boazinha, na carinhosa! Eles idealizam tal tipo de mulher e tudo o que fazem na vida é pra aliviar a ansiedade de ter tal mulher.

O bonzinho trabalha e estuda, pensando na donzela, pensando que será recompensado algum dia. A esperança o escraviza, então, quando os anos se passam, ele descobre que tais mulheres não existem e que todas elas se entregaram ou se entregarão aos mais poderosos! Não importa o que o bonzinho pense, as mulheres de hoje são insensíveis ao mérito altruísta. Elas querem poder e não

gentilezas. Elas odeiam carinho excessivo e preferem os distantes e indiferentes. Elas falam que homem bonzinho e carinhoso enjoa e é insuportável.

Perder todas as esperanças românticas é a melhor coisa que pode acontecer a um bonzinho. Algumas frustrações amorosas, que não levam o homem à ruina e ao suicídio podem ser boas. Alguns homens só acordam quando encontram mulheres extremamente incoerentes!

O bonzinho sem recursos nunca será "amado"!

O utilitarismo feminino não é apenas amar os homens por interesses financeiros, mas também por interesses sociais! O bonitão, pode não ser rico, mas é um troféu que a mulher irá usar nos teatros sociais dela! Quando uma mulher ama um homem mais pobre, ela só faz isso quando tem interesses em coisas que estão além do dinheiro. E que coisas são essas?

Beleza, atração fisica e perfil transgressor!

A maioria das mulheres só ama homens mais pobres na medida em que eles são muito mais bonitos e atraentes fisicamente do que os homens do contexto social deles! O homem bonito também é um troféu para a mulher e ela o usa pra provocar as outras mulheres em competições de vaidade. O prazer da mulher está nessas provocações sociais!

Outras mulheres amam bandidos, porque se atraem pelo poder transgressor do bandido. E para elas, o bandido pobre tem mais poder do que o mediano certinho de classe média, porque o bandido tem a capacidade de transgredir as leis e isso gera na mulher a sensação de estar com um homem poderoso! As mulheres amam o poder dos homens e não as qualidades espirituais que elas exaltam! Todo homem que expressa poder, através da sua beleza, do seu status, da sua riqueza e da sua transgressão, se torna imediatamente atraente para as mulheres no seu contexto!

Se o amor que as mulheres sentem pelos poderosos é utilitarista, a ausência de

qualquer sentimento pelos bonzinhos e homens comuns é ainda mais visível! É claro que o bonzinho bonito poderá ser amado, mas pra isso, ele precisará ter riqueza e beleza num nível altíssimo pra compensar os efeitos negativos que a bondade dele produz nas mulheres.

Para as mulheres de hoje, devido a precária educação delas, ser bonzinho é um sinal de fraqueza. Então, o poderoso bonzinho anula o poder dele através do altruísmo dele. Um alfa pode se tornar um beta, na medida em que se torna bonzinho! Elas não amam homens que são apenas provedores. Elas apenas os usam como pagadores de contas. Elas amam os bonzinhos apenas numa fase da vida em que se cansaram da promiscuidade! Mesmo assim, elas continuam idealizando os cafajestes e alfas e muitas traem os bonzinhos, quando casam com eles!

O bonzinho nunca será amado pelas mulheres, porque o altruísmo dele tem um efeito negativo nelas! Elas amam poder! Por isso, demonstrações de poder são muito mais impactantes do que flores e bombons. Mulheres procuram sinais de apego nos homens pra usá-los e chantageá-los! Tenha mais poder do que elas. Isso te dá a segurança necessária pra não ter medo de perder um amor!

Os bonzinhos são medrosos nos relacionamentos, mesmo quando possuem poder! Mas isso é fácil de entender. O bonzinho ainda conserva mitos românticos como alma gêmea e metade da laranja. Por isso, é insuportável para ele, perder a mulher que ele considera a alma gêmea. Eles entram em falência mental pra salvar relacionamentos com mulheres que não se importam com eles.

Existe uma diferença entre ser alfa e ter delírios de grandeza. Não adianta simular um poder que você não tem! Se você é pobre, feio, não trabalha, nem estuda, realmente você só conquistará mulheres na base de mentiras descaradas. Porque elas não se iludem com poderes falsos, se elas realmente conhecem a tua realidade. Da mesma forma, o uso de conhecimentos de sedutologia é inútil num contexto de ausência de poder!

Ter poder faz quase todo o trabalho da sedução sozinho. O que você precisa é ter poder e saber conversar com as mulheres. Não adianta ter poder e ser excessivamente bonzinho.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Estou descrevendo principalmente o comportamento da mulher nova e atraente! A maioria das mulheres novas são atraentes, por isso as coisas ditas aqui valem para elas. Mulheres novas estão no auge do poder sexual feminino e são as referências de qualquer estudo sobre as mulheres, porque as mulheres só mudam porque esbarram num limite biológico. Muitas balzaquianas ainda são atraentes, por isso, muitas coisas ditas aqui também valem para muitas delas.

2. Na verdade as mulheres sempre acharam os homens inferiores, só não tinham meios de expressar isso. A mulher sempre entendeu o poder sexual maior como superioridade. Para as mulheres, intelectualidade não é prova de superioridade, nem de poder! E poder para elas é fundamentalmente poder sexual. A prova disso, é que a felicidade para as mulheres hoje em dia é ter um homem ideal. Elas não são felizes somente com trabalho e estudo, porque no fundo, a felicidade delas está na exibição de uma sexualidade feliz!

3. A balzaca precisa de novos argumentos pra justificar as exigências dela. Como ela não possui mais pureza e a beleza dela entrou em colapso, então usa os títulos acadêmicos e o trabalho dela para se impor. Muitas dizem que merecem um homem do mesmo nível cultural. Então, se elas possuem mestrado, querem um homem que tenha no mínimo um mestrado. Justamente, porque elas ficam muito complexadas com as conquistas delas. As mulheres que conseguem alguma coisa na vida, ficam arrogantes demais, pois não sabem lidar com o sucesso.

4. No questionário do site **askmen** , depois do décimo parceiro sexual, a mulher é considerada promíscua. Acredito que esse número seria ainda mais baixo se houvesse opções mais baixas, como 5 ou 3. A pergunta que questiona esse número é a 38. Em alguns blogs femininos, houve muita reclamação, pois esse número foi considerado "machista demais"!

5. Ao contrário do que as feministas dizem, as mulheres são profundamente "sexistas" e só não tinham meios culturais de expressar isso! Mas dê liberdade total para as mulheres, que elas reivindicarão lucros e mais lucros. Por que elas reivindicam tantos lucros? Elas fazem isso porque acham os homens seres inferiores, que possuem menos poder sexual do que elas. Elas só respeitam homens que possuem tanto ou mais poder do que elas. Isso é instintivo. As explicações foram dadas na série **"Desvendando as falsas certinhas (parte 1)"** .

Como o homem não tem mais poder sexual do que a mulher, ele compensa a falta desse poder com força física, dinheiro, beleza, comportamento transgressor, status social, fama, profissão de prestígio.

---

sábado, 16 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 4)

As mulheres usam com frequência, a estratégia de minimizar as vantagens e os lucros delas nos relacionamentos, porque é deste modo que elas conseguem as coisas dos homens.

O vitimismo feminino se sustenta na negação das vantagens que as mulheres possuem nos relacionamentos. O vitimismo é uma posição cômoda, que as mulheres jamais serão capazes de renunciar. [1]

A falácia das mulheres que amam bonzinhos!

Algumas mulheres dizem que amam os homens bonzinhos. Elas dizem: "Meu namorado é do tipo bonzinho e eu o amo!" Tudo é muito bonito na teoria, mas na prática elas só estão com o bonzinho por interesse! Quando olhamos de perto os bonzinhos que as mulheres amam, eles são sempre bonzinhos com beleza ou prestígio acima da média.

Quando não possuem profissões de boa remuneração, os bonzinhos "amados" geralmente são homens muito bonitos, que possuem uma beleza que se destaca no contexto social deles. Mas eu duvido que você verá essa cena: uma mulher nova e atraente, não promíscua, com um bonzinho comum, mediano, sem status!

Todos os bonzinhos que as mulheres amam, possuem status social, ou beleza acima da média, ou uma profissão de prestígio. Os "apenas" bonzinhos morrerão sem saber o que é "amor"!

Outras mulheres amam bonzinhos porque são extremamente limitadas no contexto social delas e os bonzinhos foram a opção que restou. Outras, que "amam" bonzinhos, são balzacas ou promíscuas "regeneradas". O amor de muitas mulheres pelos homens mais bonzinhos é uma forma de conformismo. Elas só amam os amam depois de muitos erros e frustrações.

Bonzinhos e promíscuas!

Bonzinhos são os preferidos das promíscuas "regeneradas" e das balzaquianas. Elas precisam manter a imagem de mulheres resolvidas no amor. Então, quem elas escolhem? Elas escolhem os homens de menor auto-estima, os mais carentes. Bonzinhos são homens que tiveram a vida difícil, porque viveram a escassez sexual e ficaram anos sem sexo. Por isso, eles são muito generosos com as migalhas que as balzaquianas e as promíscuas "regeneradas" oferecem!

Os bonzinhos casam com as promíscuas ou com as balzaquianas, porque eles demoraram pra vencer na vida e agora são inseguros demais pra abordar mulheres mais interessantes. O bonzinho acaba se acomodando com o amor tardio da promíscua "regenerada". Essa mulher, profundamente ressentida, apenas se relaciona com o bonzinho por falta de opção e não porque o ama!

A “covardia” das mulheres consiste no fato de que elas não se vingam dos cafajestes, mas sempre dos homens mais fracos: os bonzinhos. Muitas mulheres adotam os padrões problemáticos dos homens que as usaram contra homens bons que não têm nada a ver com isso!

Por que as mulheres não procuram os homens bons desde sempre? Por que elas precisam experimentar o fracasso? Atualmente é muito difícil ajudar as mulheres porque não existe mais conceito de erro. A promiscuidade feminina não é erro para o politicamente correto de hoje, mas um gesto de auto-afirmação da mulher!

Esse tipo de dinâmica será cada vez mais comum na sociedade secular. Veremos cada vez mais mulheres sendo “usadas” por cafajestes e desprezadas logo em seguida. Por mais que se negue o machismo, ele não deixará de existir por causa disso! As mulheres agem como se o “machismo” natural não existisse, mas ele continuará existindo. Nesse caso, o machismo não é negação da liberdade da mulher, mas a exigência de coerência de uma mulher que é mais confiável para ser a mãe dos filhos de um homem.

NOTAS DE RODAPÉ

1. A mulher usa o vitimismo pra justificar todos os erros delas, como se o "ser vítima" justificasse de antemão todas as escolhas erradas que elas fazem!

---

quarta-feira, 20 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte5)

Até agora eu só falei mal dos bonzinhos. Eles não são vilões em si. Mas são os mais iludidos pelo sistema. Não é possível entrar no mérito de condenar uma pessoa que foi educada pra ser o que ela é. Talvez, ela nunca tenha pensado de outra forma. A vida dos homens e das mulheres é profundamente influenciada pela educação. Por isso, faço uma ressalva em relação aos bonzinhos. Eles não são burros, ou ingênuos, porque querem ser assim, eles simplesmente acreditam que esse é o modelo certo a ser seguido.

Meu objetivo não é demonizar os bonzinhos e os betas. Não quero criar uma hierarquia de valores que determina o que uma pessoa deve ser ou não. Cada um deve ser capaz de escolher por conta própria.

O que é indesculpável é o bonzinho aceitar uma vida de prejuízos, depois de conhecer e entender a dinâmica social! Esse post é um alerta! Não quero que um leitor interprete mal as informações daqui. Muitos não entenderão o que é "não ser bonzinho"! Alguns pensarão que é ser mau, canalha, cafajeste. Mas não é isso! Isso é sair de um extremo para outro. Os extremos não são saudáveis. Além disso, ser ou não bonzinho é uma questão de postura e não de agressividade. Por isso, não ser bonzinho, não é ser violento e não é agredir fisicamente uma mulher. Espero que ninguém saia por aí dando tapas e socos na namorada ou esposa, porque isso não tem relação alguma com o que foi escrito aqui.

Por uma questão de estilo, usei uma linguagem enfática, às vezes hiperbólica. Muitas coisas ainda serão ditas. Existem bonzinhos e betas inteligentes. Isso parece ser um contra-senso, mas será explicado ainda. A crítica até agora, se limitou aos betas e bonzinhos ingênuos, mas não há somente esses tipos.

A degradação dos valores femininos e a desvalorização dos bonzinhos

Os homens do passado também eram bonzinhos. Não eram bonzinhos tão domesticados quanto os bonzinhos de hoje. Eles eram bonzinhos mais rústicos, brutos, mas ainda sim, bonzinhos! As mulheres eram mais esforçadas e mais justas! Mas isso não era mérito delas, mas da educação rígida que elas tinham.

Os métodos anticoncepcionais "liberaram" os instintos femininos. Pois agora, elas possuem mais meios de camuflar a promiscuidade e o passado. As mulheres possuíam um intenso medo de engravidar, pois a gravidez fora do casamento as desmoralizava totalmente e as estigmatizava diante de futuros provedores. Como o sexo não acaba mais em gravidez necessariamente, elas se tornaram promíscuas e agora podem dissimular e esconder os erros e as incoerências do passado. A promiscuidade feminina era naturalmente limitada pela natureza e por isso as mulheres tinham que refletir mais sobre as consequências do sexo e da gravidez!

As mulheres do passado tinham profundo medo da perda de provedores e a gravidez indesejada era totalmente destrutiva para a mulher. Os bonzinhos do passado tinham valores mais sólidos e não aceitavam mulheres que engravidavam fora do casamento. No passado, ainda compensava ser bonzinho, mas hoje em dia, ser bonzinho é apenas ser um pagador de contas!

As feministas acreditam que aquelas mulheres eram submissas ao patriarcado e que as mulheres viviam em função dos homens! Na verdade, as feministas ainda acreditam que as mulheres de hoje, no país mais desenvolvido e feminista do mundo é vítima do patriarcado. O patriarcado só acabará quando as feministas tiverem êxito total e absoluto. Elas querem um sistema de vantagens totais para as mulheres! Enquanto esse sistema não chegar, elas reivindicarão milhares de "lucros pequenos" pra piorar a vida dos homens e melhorar a vida delas. Existem dois tipos de feminismo: o feminismo de fachada, na qual a igualdade é apresentada de modo mítico e o feminismo real, na qual as mulheres reivindicam lucros, através de diversas

políticas sexistas que visam prejudicar o homem e beneficiar às mulheres.

Após a revolução sexual dos anos 60 do século passado, ser bonzinho se tornou um comportamento masoquista. Os homens continuam iludidos que serão recompensados, porque as mulheres preservaram o discurso da valorização da bondade masculina e dos valores tradicionais. Mas elas não acreditam mais nisso e abandonaram os valores tradicionais há muito tempo. [1] Além disso, elas são incapazes de amar homens que possuem valores tradicionais, se eles não forem excessivamente poderosos. Elas substituiram a educação tradicional por uma mistura de feminismo com utilitarismo escancarado! [2]

Se as mulheres revelassem que o comportamento dos bonzinhos de hoje é um modelo fracassado, elas perderiam poder no campo da sexualidade. O trunfo delas é mentir sobre o que elas valorizam nos homens para induzí-los ao erro. Bonzinhos são homens que foram induzidos ao erro pelo discurso hipócrita feminino e pelo sistema. Os homens de hoje são educados pra fracassar, pois encontrarão no mundo uma mulher totalmente diferente daquela que eles desejam nas suas fantasias.

Bonzinhos e as manipulações femininas

Os homens de hoje, ainda possuem critérios falsos de interpretação do próprio valor. Muitos ainda pensam que precisam ser bons, românticos e sensíveis pra serem valorizados, quando as mulheres de hoje não se importam mais com isso. Todas elas dizem que sim. Se vocês perguntarem a qualquer mulher, o que elas buscam nos homens, elas dirão que é romântismo e segurança. [3] Isso é o que elas normalmente respondem!

Os bonzinhos estão desatualizados em relação à realidade. Eles seguem valores antigos, que as mulheres de hoje desprezam. Esses bonzinhos são ingênuos, ou seja, eles foram educados pra fracassar. Eles não mudam, porque a força da educação é muito grande! Eles não encaram o "ser bonzinho" como um problema.

A degradação dos valores femininos é acompanhada de mentiras camufladoras. Isso é

apenas o mecanismo de defesa feminino atuando na cultura. Esse mecanismo de defesa foi descrito no post **"Desvendando as falsas certinhas (parte 1)"** . Por mais degenerado que seja o comportamento feminino, ele sempre será incoberto com mentiras. As mulheres nunca revelarão interesses escusos e imorais e sempre os camuflarão com mentiras e falsos discursos.

Os bonzinhos são presas fáceis do feminismo. O feminismo nega tudo o que é incoerente no comportamento das mulheres de hoje. É como se as feministas dissessem: as mulheres não erram e quando erram, elas são vítimas ou incapazes. [4] Esse sistema de proteção do utilitarismo feminino é um grande incentivo para as mulheres agirem de forma cada vez mais desonesta nos relacionamentos, já que os erros delas estão protegidos de antemão! Ou seja, se os limites da moralidade feminina não são definidos claramente, mas obscurecidos por "valores incoerentes", isso significa que as mulheres possuem um campo de manipulações cada vez maior.

Os bonzinhos aceitam as mentiras das mulheres de hoje como verdade, pois acreditam que as mulheres ainda escolhem os homens segundo o modelo antigo e acham que precisam agir conforme esse mesmo modelo! Não é espantoso que eles sejam usados por mulheres que os tratam como "seres inferiores". Para essas mesmas mulheres, eles já estão no lucro, quando se relacionam com elas e por isso, eles devem ser gratos de serem usados em troca de quase nada.

O modelo utilitarista das mulheres de hoje é a afirmação da inferioridade dos homens. As mulheres novas afirmam a inferioridade dos homens o tempo inteiro, através dos valores e das práticas delas. Os homens que aceitam esse modelo, aceitam a inferiorização promovida pelas mulheres. A inferiorização dos homens é evidente no padrão altíssimo de homem ideal das mulheres atuais. O príncipe encantado das mulheres é incompatível com a maioria dos homens. Justamente porque para elas, a maioria dos homens são inferiores e não são dignos de relacionamento com elas. Por isso, elas dizem que não há homem no mercado. Na verdade, não há alfas, poderosos e ricos acessíveis em número suficiente para todas. E os betas "melhorados" já estão "pagando as contas" das espertinhas. Então só sobraram alfas inacessíveis, betas clássicos e bonzinhos encalhados.

Os bonzinhos são homens que as mulheres usam e desprezam na hora em que querem. Elas fazem isso porque possuem um profundo complexo de superioridade e

acreditam que os homens "inferiores" não são dignos do amor delas. Por mais que o bonzinho se esforce, ele nunca será amado pela mulher, a menos que ele tenha um poder grande pra contrabalancear o altruísmo dele. A mulher complexada [5] vive dizendo a seguinte frase: "Não tem homem no mercado!" Para ela, todos os homens que estão no mercado são "inferiores" ou "invisíveis"!

NOTAS DE RODAPÉ

1. As mulheres abandonaram os valores tradicionais, porque não valorizam mais o caráter e a honra do homem. A educação tradicional era forte o suficiente pra convencê-las de que o caráter do homem era muito importante nos relacionamentos. Mas hoje, os instintos delas estão livres e os instintos femininos são atraídos intensamente pelo poder do homem. Elas preferem homens imorais poderosos, do que homens de excelente caráter, mas que possuem pouco poder. Ter poder é ter beleza, riqueza, fama, status num nível acima de outros homens no mesmo contexto social.

2. As mulheres uniram as vantagens do modelo antigo com as vantagens do modelo novo. Elas não defendem feminismo, mas o utilitarismo perfeito. E como o feminismo nunca combateu e nunca combaterá esse modelo utilitarista feminino, na prática o feminismo defende o utilitarismo feminino. As mulheres de hoje são promíscuas, não dependem financeiramente dos homens, mas exigem homens mais ricos do que elas. Ou seja, elas querem lucros totais!

3. O que as mulheres chamam de romântismo é uma relação lucrativa. O romântismo das mulheres é um relacionamento fácil com um bonitão rico. Não existe príncipe encantado pobre, ou quando existe, o príncipe encantando pobre acaba rico, de alguma forma. A busca delas por "segurança" é instintiva. Na verdade elas buscam poder e não segurança. Elas dizem que buscam segurança, porque essa é a forma que elas encontraram de disfarçar os interesses delas no poder do homem. Elas usam a "segurança" pra justificar uma vida de facilidades e lucros. No entanto, se o homem for muito pobre, elas nunca se sentirão seguras com ele, por mais que ele tenha segurança na forma de agir.

4. As feministas são especialistas em justificar os erros femininos. A síndrome de Estocolmo é super utilizada pelas feministas! Por que? Porque para elas, todas as mulheres que amam bandidos e homens violentos possuem a síndrome de Estocolmo. A conclusão disso é absurda! As mulheres que acertam, possuem todo o mérito do mundo, pois acertaram sozinhas. Já as mulheres que escolhem mal, são vítimas do patriarcado e perderam a capacidade de escolher bem, porque foram vitimizadas pela educação machista dos pais ou pelo machismo dos companheiros. A partir dessa interpretação absurda das feministas, poderemos concluir que todas as mulheres que escolhem mal são incapazes psíquicas e são tão incapazes quanto as crianças. Não há espaço espaço pra desenvolver aqui o tema, mas

vou preparar para o futuro um tópico específico sobre esse assunto.

5. Eu sempre uso a palavra "complexada" pra descrever o comportamento das mulheres de hoje. Mulheres complexadas são mulheres que exageram o valor delas a partir de um mínimo de conquistas sociais. Mulheres complexadas supervalorizam o poder de atração do corpo delas. Exemplos de mulheres complexadas: feministas, mulheres novas bonitas ou gostosas, mulheres com títulos acadêmicos.

---

segunda-feira, 25 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 6)

As mulheres nunca se vingam dos maus. Elas até tentam, mas não conseguem! [1] Elas se vingam principalmente dos homens mais "fracos".

Vamos utilizar como exemplo, as feministas. Elas querem vingança! É claro que elas não vão dizer isso, mas vão camuflar a vingança delas sob a forma de politicas igualitárias, que ironicamente sempre prejudicaram os homens. As feministas são complacentes com o utilitarismo feminino.

Quais são os homens mais prejudicado pelas políticas feministas? São os ricos, os poderosos? Não! Geralmente os ricos e poderosos apoiam o feminismo! Por que? Porque o feminismo afirma o utilitarismo feminino e as mulheres utilitaristas buscam em primeiro lugar os ricos e poderosos para sexo! Ou seja, os instintos femininos privilegiam os homens que possuem mais poder, logo, eles são os que mais "lucram" com o feminismo! Por que eles vão se importar com a pureza e o passado das mulheres, se eles não sofrem de escassez sexual? Além disso, numa sociedade mais feminista, até as menos promíscuas irão escolher os homens mais poderosos! O que isso significa? Isso significa que os poderosos irão lucrar de todos os modos dentro de uma sociedade feminista. Só que eles são a minoria da população, pelo menos nos países de terceiro mundo. Por isso, o feminismo nos países de terceiro mundo, teria consequências desastrosas, pois excluiria a maioria da população masculina. [2]

São os homens pobres, os mais excluídos pelo feminismo. Logo, as feministas se

vingam dos homens mais limitados e pobres e excluem mais esses homens com as políticas delas.

O mito da ingenuidade feminina no amor!

Muitas mulheres relatam que foram usadas por homens que se diziam bons. Somente os ingênuos acreditam que as mulheres foram enganadas por homens que "pareciam" bons! Todas elas contam a mesma história, exemplos:

"Ele mudou! No começo, ele não era assim!"
"Ele era muito romântico e de uns tempos pra cá, começou a ficar agressivo!"
"Eu não tinha como saber que isso iria acontecer!"

Somente ingênuos acreditam nessas estórias! As mulheres sabem com quem estão lidando! Mas então, se elas sabem, por que elas insistem no erro?

A chave da resposta é a natureza feminina! As mulheres que escolhem mal possuem complexo de superioridade [3] e acham que podem domar os homens. Elas pensam assim por pura vaidade e orgulho! Bonzinhos são previsíveis e desinteressantes para elas, pois eles não apresentam nenhum tipo de desafio! O que as mulheres buscam é provar a superioridade delas. Provar superioridade é uma "compulsão feminina". Homens que oferecem desafios para as mulheres dão credibilidade às provas de superioridade femininas!

Evocar a ingenuidade como justificativa é uma forma de justificar algo tão pretensioso e arrogante quanto a compulsão delas de provar superioridade. As mulheres camuflam a arrogância delas o tempo inteiro com a desculpa da ingenuidade e da insegurança! Elas usam a ingenuidade como desculpa pra esconder as motivações mesquinhas e fúteis delas nos relacionamentos!

A mulher insiste no relacionamento com o cafajeste, porque domar o cafajeste é uma prova verdadeira de superioridade para ela. Se o relacionamento dá certo e ela consegue domar o cara, então ela se sente realizada. Se o relacionamento dá errado,

o que ela faz?

Se o relacionamento com um cafajeste fracassa, a mulher se coloca na posição de vítima e responsabiza o homem totalmente pelo o fracasso. Então, ela nega qualquer conhecimento sobre as incoerências do cafajeste!

Nesses casos, a mulher mente dogmaticamente, pois esse é o mecanismo de defesa dela. Algumas possuem a consciência de que estão mentindo, outras mentem sobre isso com tanta naturalidade, que acreditam na própria mentira. As mulheres jamais irão confessar os interesses delas e as motivações egoístas delas nos relacionamentos, mas a verdade é que as motivações delas são caprichos e vaidades. A mulher quer lucrar às custas do cafa, mas no final é ela que acaba sendo usada!

Mulheres não são ingênuas com bonzinhos, mas elas sempre são "ingênuas" com cafas!

As mulheres não são ingênuas com homens que consideram limitados e betas! Por que? Elas sabem que eles não representam desafio algum. Elas os acham banais! Elas quem? Elas, as mulheres novas e com um mínimo de poder de atração sobre os homens! Os homens que as mulheres acham inferiores são tão banais, que estar com eles não prova absolutamente nada. Para muitas, estar com um bonzinho é a mesma coisa, ou até pior do que a solidão! O sentimento de frustração e infelicidade das mulheres de hoje é intenso, pois o que os homens têm pra oferecer é sempre muito pouco para elas. Nada satisfaz as exigências de mulheres que se acham tão superiores!

Elas não são ingênuas com os bonzinhos, pois possuem o controle total deles. Ou seja, elas sabem o que eles irão fazer de antemão, pois eles são previsíveis e fazem tudo o que elas querem. A mulher procura relacionamentos difíceis, porque ela acha que provará o valor dela quando conseguir prender o homem mais difícil e imprevisível. Como sempre, a "dificuldade" do homem é ser poderoso. Por isso, a

sedutologia tem efeito temporário. A mulher consegue transar com o sedutor, mas uma vez que o poder dele seja revelado como falso, o sedutor perde todo o apelo inicial. Já o poder do homem, justificado em condições reais e não em simulação e manipulação, possui efeitos muito mais fortes sobre as mulheres. Isso não significa que qualquer postura é compatível com o homem poderoso. Um homem excessivamente bonzinho e altruísta se torna previsível para a mulher e isso anula parte do poder dele.

As mulheres não são "ingênuas", mas imprudentes. Elas conhecem os riscos dos relacionamentos inseguros delas com os cafajestes e depois mentem dogmaticamente, com a desculpa da ingenuidade. Não há imprudência no relacionamento com os bonzinhos, pois eles nunca farão nada pra decepcioná-las e elas sabem disso. Por isso, elas nunca vão usar a desculpa da ingenuidade com os bonzinhos, pois não há "erro", visto que não há risco.

O problema é que elas só entendem como "homem" aqueles que consideram "iguais" ou "superiores", mesmo que no fundo da alma, elas pensem que os alfas e os cafajestes são "inferiores". Deste modo, os bonzinhos são desprezados, porque a "inferioridade" deles cansa e entendia as mulheres. Há apenas frieza, tédio e vazio nos sentimentos das mulheres que se relacionam com homens que elas consideram mais limitados. Isso acontece porque o complexo de superioridade delas é quase incurável e o mínimo delas é sempre muito mais do que os homens possuem pra oferecer.

As mulheres de hoje possuem uma doença. Essa doença é a incapacidade delas de amar homens bonzinhos e betas que oferecem todas as garantias do amor deles! Elas precisam viver a insegurança, o medo e a escassez de maneira intensa, pra se sentirem vivas nos relacionamentos. Sem contrastes profundos entre o que elas são e o que elas idealizam nos homens, elas são incapazes de amar. [4] Somente relacionamentos com homens "iguais" ou "superiores" satisfazem as exigências altas das mulheres de hoje.

NOTAS DE RODAPÉ

1. As mulheres usam chantagens sexuais como meio de vingança! Elas acham que vão deixar os alfas e os cafas apegados com um sexo excelente. Mas são elas que ficam apaixonadas por eles. Ou seja, quanto mais as mulheres tentam manipular os alfas com o sexo, mais elas são usadas.
2. Não vamos ser ingênuos de acreditar na falácia da aceitação feminina! As mulheres nunca amarão e respeitarão homens que ganham menos do que elas. Na prática, o feminismo brasileiro só servirá pra restringir ainda mais o mercado sexual, pois uma minoria de homens será disputado a tapas, enquanto a maioria será desprezada pelas mulheres e viverá a escassez. Não é a toa que elas dizem cada vez mais que está faltando homem! Os padrões delas estão aumentando e elas não acham suficiente o que a maioria tem para oferecer.
3. Principalmente as mulheres atraentes possuem complexo de superioridade. Até as menos atraentes possuem complexo de superioridade, mas no caso delas, esse complexo é justificado por razões sociais. Uma feia rica, ou com títulos acadêmico, possui complexo de superioridade.
4. O amor das mulheres de hoje é uma "patologia".

---

sábado, 30 de outubro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 7)

Hoje, eu vou falar um pouco sobre as "mulheres que amam demais". Esse tema será recorrente aqui no blog, pois ele é muito atual. As MADAs (mulheres que amam demais) representam um fenômeno recente. Esse fenômeno está ocorrendo muito nas últimas décadas, porque há uma intensa competição feminina.

Seriam os bonzinhos, versões masculinas das MADAs? Não, eles não são. E este post explicará isto!

MADAs erram por arrogância, os bonzinhos erram por alienação.

Uma das razões dos bonzinhos serem demonizados, é que eles imitariam o

comportamento das MADAs, ou seja, eles só seriam capazes de se sacrificarem por mulheres superiores. Mas isso não é verdade!

Ao contrário das MADAs, os bonzinhos não são homens que buscam o lucro, ou amam por escassez! Bonzinhos não exigem um centavo da mulher, portanto, não há lucro do ponto de vista financeiro. Também não há lucro do ponto de vista sexual, pois os bonzinhos recebem sexo "ruim" das mulheres. Elas são cheias de vergonha e pudores com os bonzinhos, mas com os cafas, elas fazem "tudo" na cama.

O problema dos bonzinhos não é escolher bem ou mal. Eles simplesmente subestimam a capacidade das mulheres de manipular os homens! Toda mulher possui a capacidade de arruinar a vida de um homem. Não existe a donzela, a certinha, a boazinha, como os bonzinhos imaginam! Os homens que sofrem não escolhem "vadias", como as mulheres dizem. Eles simplesmente se iludem com fantasias românticas e acham que as mulheres são incapazes de mentir, enganar e trair!

As mulheres não possuem essa ilusão. Elas sabem que os homens são capazes de trair. Por outro lado, elas desprezam os riscos do relacionamento delas com homens difíceis, pois a vaidade está acima da prudência! Elas escolhem mal por arrogância, pois para elas é mais lucrativo tentar mudar o cafajeste, do que serem amadas por um homem bom e fiel!

De fato, não há no mundo feminino, o contraste entre bonzinhos e cafajestes. Praticamente no mundo feminino só há falsas certinhas, falsas moças de família, falsas boazinhas! E quando há uma mulher que se comporta como uma "verdadeira vadia", isso é tão escancarado, que fica claro que a moça em questão, não serve pra relacionamento sério. Mas na maioria dos casos, as mulheres dissimulam, pois há um claro corporativismo entre elas! As mulheres defendem o erro feminino como ingenuidade, como azar, como vitimismo! As mulheres protegem os erros das outras, quando dogmatizam e generalizam o erro feminino como ingenuidade e vitimismo. Assim, por mais que elas errem voluntariamente, os homens ainda mantém uma idéia falsa das mulheres, pois acreditam que as errantes são exceções ou vítimas.

Será que isso não é exagero?! Não estamos sendo maus e cruéis demais com as mulheres? Não! A cultura masculina é suficientemente conhecida para que as mulheres usem a ingenuidade como desculpa. Elas sabem o que estão fazendo e

insistem no erro por pura arrogância, pois acham que nada abalará a "superioridade" delas. Então, elas erram com a consciência tola de que poderão controlar a realidade e anular os efeitos negativos dos próprios erros! Mulheres que se acham superiores, valorizam o mesmo comportamento paradoxal dos poderosos que idealizam, então elas se tornam versões femininas dos cafajestes. Elas possuem a ilusão tosca de que se elas forem versões femininas dos cafajestes, serão tão valorizadas quanto os cafajestes. Além da arrogância, elas são péssimas intérpretes da realidade, pois o conceito de honra do homem é mais sólido e ele jamais aceitará versões femininas dos cafajestes como modelos ideais de mulheres, mas muitas mulheres tomam o cafajeste como modelo ideal de homem!!

As mulheres protegem os erros das outras, de maneira ideológica e concisa! Então, não é fácil para o homem saber, qual é a mulher que presta ou não. Ou seja, a mais imprestável das mulheres está protegida ideologicamente pelo corporatismo feminino, que representa uma teia de auto-defesas e auto-proteções coletivas femininas. Portanto, os homens escolhem mal por dois motivos básicos: alienação e falta de opção! Como foi dito antes, mulheres que são versões femininas dos cafajestes não prestam pra relacionamento sério, pois possuem valores antiéticos. O que o corporativismo feminino faz é negar a existência dessas mulheres ou justificá-las. O homem aceita cada vez mais "mulheres cafajestes", pois foi iludido pela cultura da igualdade de gênero.

O comporativismo feminino uniformiza as mulheres de tal modo, que é impossível saber se uma mulher presta ou não, na atual conjuntura! Na dúvida, o ceticismo é a melhor resposta! É melhor o homem imaginar o pior cenário possível, do que tratar como "mulher ideal", um ser antiético que faz tudo por vaidades pessoais!

As mulheres protegem os erros femininos e criam assim, todo um clima perfeito para manipulações. A falta de amor feminino é justificada como uma consequência da falta de capacidade do homem de administrar situações e relacionamentos! Ou seja, se a mulher não ama, a imperícia é masculina! Essa é a maior de todas as perversões que as mulheres fazem com os bonzinhos: A culpa do bonzinho não ser amado é dele mesmo!

Para as mulheres, o bonzinho é um inepto, pois não aprendeu a agradar às mulheres superiores! E como ele as agrada? Ele só agrada as mulheres quando é assediado,

distante e desejado por várias mulheres, pois desse modo, ele apresenta alguma dificuldade! Relacionamentos difíceis servem como prova de superioridade para as mulheres, mas nunca relacionamentos fáceis! O bonzinho, que dá a garantia do amor dele para uma mulher, torna-se desprezível por isto. O corporativismo feminino transfere toda a responsabilidade dos relacionamentos para o homem. Atualmente, até os erros femininos são responsabilidade dos homens, principalmente dos bonzinhos. Assim, a mulher trai o bonzinho e o culpa por isso!

O problema dos bonzinhos é muito mais de postura do que de escolha! Os bonzinhos precisam entender a natureza feminina e ter uma postura diferente diante da mesma! Já o problema das MADA é claramente de escolha. Elas possuem a opção de escolher bem, mas escolhem mal por pura arrogância!

O amor das mulheres atualmente é uma tentativa incessante de provar superioridade. Elas procuram relacionamentos com homens que as ajudarão nesse objetivo e quando elas não conseguem prendê-los, elas acabam num impasse! As MADAs são mulheres que estão nesse impasse, pois não querem abandonar o homem difícil que desmascarou a falsa superioridade delas. Pelo o contrário, é porque elas não podem assimilar tal golpe no orgulho, que são incapazes de abandonar tais homens. O amor da MADA é pura compulsão de tentar reverter o jogo e controlar o homem difícil, que num primeiro momento, ela achou que fosse fácil controlar e prender. A MADA é péssima perdedora, pois perder significa aceitar a limitação dela e isso é insuportável para ela. A compulsão de provar a superioridade é maior do que a capacidade dela de aceitar que não é tão superior quanto imaginava.

A MADA prefere "relacionamentos fracassados" com homens difíceis do que ser amada intensamente por um bonzinho. Tentar controlar e prender o homem difícil é uma forma da mulher provar a superioridade dela. Já o relacionamento dela com o bonzinho não prova nada, mas ao invés disso, ele fornece uma prova de que ela não tem valor, já que o bonzinho não serve para ela como prova de valor e superioridade. A mulher tem como modelo de felicidade a teatralização da superioridade dela na sociedade. Por mais que ela se ache superior, ela depende do homem pra realizar essa vaidade social!

Por que os homens ainda se iludem com esse amor falso das mulheres de hoje, que é apenas efeito da vaidade feminina e da competição social? Eles erram porque caíram

numa armadilha cultural e são incapazes de sair dela sem o esclarecimento necessário. E quem irá dar esse esclarecimento? Será a mídia? Claro que não! A mídia vai nos induzir ao erro. O sistema atual foi feito pra induzir o homem ao erro! A mídia protege as incoerências femininas, pois ela diz que a mulher que escolhe mal é vítima dos homens e do machismo dos homens. Se a educação induz o homem ao erro, então isso não iria omitir a responsabilidade dos homens nos fracassos? Não! Uma vez que o homem entende a dinâmica social e a natureza feminina, ele é obrigado a ter uma postura diferente! E mesmo quando ele está alienado, ele possui a opção de procurar de ajuda.

A principal responsabilidade do homem está em querer mudar. Ser bonzinho não é um mal em si. Mas permanecer num padrão fracassado é ser irresponsável. A mulher erra por arrogância, o bonzinho erra por excesso de altruísmo! Não ser bonzinho, não significa ser um psicopata, ou ser um cafajeste, mas consiste numa mudança radical de posturas e expectativas nos relacionamentos. Não espere coerência das mulheres!

---

sexta-feira, 5 de novembro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 8)

Hoje vou falar sobre uma relação comum: os bonzinhos e as mulheres feias! Vou destruir o mito de que as feias possuem menos possibilidades de relacionamento do que os bonzinhos!

A mulher feia tem mais poder sexual do que os bonzinhos!

Algumas mulheres reclamam que não são atraentes e que os homens possuem mais facilidade pra namorar, casar, porque há mulheres demais disponíveis! Elas sempre repetem as mesmas chatices de sempre sobre os homens! Até aí nenhuma novidade. Mas elas dizem que a mulher feia é a verdadeira excluída e que o bonzinho tem mais possibilidade de relacionamentos do que a mulher feia.

Vamos procurar uma definição de mulher feia! O que é uma mulher feia? É uma mulher com rosto feio? Sem peito, sem bunda? Ou uma mulher com os 3 fatores citados?
Minha definição de mulher feia é uma mulher que é feia de rosto e tem o peito pequeno e a bunda pequena. Ou seja, é uma mulher feia de rosto, cujo corpo é uma tábua. Ou o contrário, é uma mulher feia de rosto, cujo corpo é uma bola e está muito acima do peso! Ou seja, o peito e a bunda dela são gordura pura!

A mulher que não é feia, segundo a definição acima, é atraente e possui mais poder de barganha do qualquer homem e somente no caso das feias, poderíamos discutir alguma coisa. Em outras palavras, qualquer mulher que não é feia possui mais opções de relacionamento do que qualquer homem!

Mas não fica nisso! A mulher feia possui mais poder de barganha do que os bonzinhos! É isso mesmo! Qualquer mulher feia possui mais poder de barganha do que um bonzinho! [1]Isso porque o desejo sexual do bonzinho é muito maior do que o desejo da mulher feia. Além disso, o bonzinho supervaloriza as mulheres, ao contrário da feia, que desvaloriza os homens, pois na condição de mulher e por gostar menos de sexo do que o homem, ela naturalmente desvaloriza aquele que possui mais desejo sexual do que ela! [2]

Hoje em dia, qualquer mulher feia possui complexo de superioridade, porque há sempre um homem extremamente carente e necessitado buscando sexo. Portanto, até as mulheres feias fazem mais sexo do que os bonzinhos! [3] Ou seja, a superioridade sexual da mulher consiste justamente no fato dela sentir menos ansiedade sexual do que o homem. É justamente por isso, que até as mulheres mais feias possuem vantagem em relação aos bonzinhos! [4]

Freqüentemente os bonzinhos casam com mulheres feias, pois as bonitas e gostosas preferem a solidão do que eles e as feias os aceitam com muitas ressalvas! Em outras palavras, os bonzinhos estão destinados a ficar com as mulheres mais feias de rosto e de corpo do meio social deles. Enquanto os alfas e cafas terão fartura de mulheres bonitas e gostosas e ainda casarão com as menos promíscuas! [5]

A vida do bonzinho é triste. Pois ele é massacrado pelo sistema e é o mais excluído.

Enquanto ele vive a escassez, até a mais feia faz sexo de graça, sem gastar um centavo, pois para toda feia, há pelo menos um mediano disponível! [6] Os bonzinhos são os menos poderosos do sistema e portanto, os mais excluídos. [7] Isso não era assim, há 30 anos atrás. Mas as mulheres novas de hoje odeiam a felicidade fácil, por isso elas preferem o sofrimento ao lado dos cafas e alfas e muitas vezes a solidão do que um relacionamento saudável com o bonzinho!

Isso piora, se além de bonzinho, o homem é feio e pobre. Esse homem terá como único destino, mulheres extremamente usadas, feias, obesas, balzacas e mães solteiras. O bonzinho excessivamente rico ou bonito, praticamente compensa o "ser bonzinho" com esses fatores alfas. Mas por outro lado, ter fatores alfa, não significa ser um alfa. Nesse caso, o bonzinho é um beta, apesar de ter algumas características de um alfa.

As feias são mais assediadas do que os bonzinhos!

A mulher mais feia possui mais opções de relacionamento do que os bonzinhos. [8] Ela pode ser gorda, ela pode ter rosto feio, ela pode ter bunda pequena e peito pequeno, não importa, há sempre um homem querendo transar com ela! Ela não precisa se esforçar por um homem! Porque, por mais feia que ela seja, ela tem vagina e é isso que dá o poder que ela tem. O homem que quer sexo e está desesperado por isso, não faz distinção de mulheres. Ele transa com aquela que libera mais fácil! O homem tem verdadeiro desejo sexual e esse não é condicionado pelo ambiente na mesma proporção que a mulher!

A mulher gosta tanto de sexo que precisa de um cenário ideal pra se excitar. Por isso, elas gostam do sexo com os ricos, bonitos e alfas, pois com eles, elas experimentam um cenário de dominação feminina. Já os homens betas são banais até para as mulheres feias. Por isso, as feias conseguem sexo fácil com medianos e algumas transam até com alfas.

Não faltam opções para a mulher! Para as mulheres em geral, há sempre um homem carente, um encalhado, um deprimido disposto a transar, em troca de um mínimo de

exigências! Para toda mulher feia há sempre mais homens querendo sexo com ela, do que mulheres querendo sexo com os bonzinhos! Mas há muita mulher no mundo inteiro, não é verdade?

Sim, mas para os homens sem poder, as mulheres desaparecem! E ser bonzinho é um fator antialfa, ou seja, o bonzinho anula o poder dele, na medida em que é altruísta demais. Ou seja, por mais que haja mulheres no meio social do bonzinho, ele é tratado como um eunuco e um assexuado por elas. Até as feias se fazem de difíceis com os bonzinhos, porque elas ainda possuem os medianos como opção sexual!

Bonzinhos que não surtam e o crime como efeito indireto da exclusão sexual

Não vou desenvolver aqui essas idéias. [9] Mas tenho uma teoria sobre a criminalidade. Segundo essa teoria [10] , a criminalidade masculina é efeito da exclusão sexual! Ou seja, quanto maior a exclusão sexual, maior a criminalidade, pois a criminalidade é um indicador da exclusão sexual! É claro que a exclusão sexual não é o único fator que produz a criminalidade! [11] Essa teoria destrói totalmente o mito de que há mulheres sobrando no Brasil! Se isso fosse verdade, a criminalidade teria diminuído, mas não é isso que vemos! [12]

Numa cultura tão sexualizada, os homens sentem a exclusão sexual como uma morte existencial! Os homens supervalorizam o sexo, eles não suportam viver sem isso. As mulheres toleram bem a falta de sexo, mas o homem não! Ou seja, a tensão sexual acentuada gera no homem um impulso sexual destrutivo! A criminalidade é uma forma de tentar resolve esse impulso sexual! A criminalidade é um dos meios de resolver essa impasse, mas não o único. Portanto, não há o determinismo de que a exclusão sexual irá gerar imediatamente o crime. [13] Além disso, quando o crime traz dinheiro, ele traz poder junto! E poder atrai as mulheres! O bandido fica viciado no crime, porque o crime lhe a sensação de inclusão social através da inclusão sexual! O bandido faz mais sexo do que bonzinho e ele vê o risco da vida bandida como uma espécie de Éden temporário! [14]

Ou seja, o bandido mata pra garantir sua inclusão sexual, pois ele em condições normais, será massacrado pelo sistema e será obrigado a ficar com o resto dos mais poderosos, na hierarquia social do poder! Já o bonzinho é brutalmente excluído do sistema e justamente por preferir a exclusão do que o crime, ele agoniza na solidão, na depressão e nos relacionamentos desvantajosos pra ele!

A partir disso, vocês podem refletir se o sistema realmente exclui as mulheres como as mulheres dizem! A criminalidade não diminuiu! [15] O feminismo combinado com pobreza é totalmente desastroso. Então é previsível que mais homens entrem na criminalidade pra buscar uma inclusão sexual que jamais terão em condições normais! Ou seja, o feminismo torna as mulheres cada vez mais complexadas e mulheres complexadas são ainda mais utilitaristas e exigentes. [16]

Mulheres que sofreram a influência do feminismo se atraem ainda mais pelo poder do homem do que as mulheres que não foram influenciadas pelo feminismo. As mulheres excluem cada vez mais os homens, então é inteligível que os homens entrem em conflito com essa exclusão intensa! Não seriam as balzacas exceções? Não, elas não são! Mas vou explicar isso num outro dia!

NOTAS DE RODAPÉ

1. Entendam que a mulher feia possui mais facilidade de sexo do que os bonzinhos. Ela faz sexo fácil, porque os homens não exigem muito da mulher quando querem só isso! E como ela faz isso! Com bastante produção. A mulher feia que usa roupas apertadas, decotadas e faz uma grande produção, consegue "impressionar" os homens fortemente! Ou seja, não falta sexo para as feias, talvez faltem homens querendo relacionamento sério!

2. A feia tem a mesma natureza da mulher bonita, a diferença é que a feia não possui o mesmo poder de barganha! Ou seja, a feia vive a escassez muito mais cedo do que a mulher bonita. Ela não vive a escassez de sexo, mas vive a escassez de relacionamentos tão lucrativos quanto a mulher bonita! Ou seja, a feia é obrigada a fazer concessões e namorar homens mais limitados. E é aí que aparece os bonzinhos! Bonzinhos são homens que as feias aceitam namorar, pois para as limitações delas, eles são o que há de melhor!

3. O potencial promíscuo da mulher é indescultivelmente maior do que o dos homens! Até a mulher feia possui facilidade de sexo, desde que saiba se produzir e usar o potencial do corpo dela.

4. Sexo não é problema para a mulher feia! Namorar um homem rico e lindo é um problema para ela. Mas sexo não, pois há sempre um carente e disposto a transar com ela.

5. Os bonzinhos se casam com as feias por falta de opção! As sociedades desiguais produzem bastante esse efeito. Por que? Porque eles ficam cansados da solidão e se angustiam com ela de tal forma, que preferem o comodismo de

um relacionamento com a mulher feia do que mudanças que exigirão esforços demais. Mudanças que são necessárias pra que eles tenham chance com as bonitas.

6. A oferta de medianos para a mulher feia é um efeito da hierarquia social e do contexto social. É possível que essa oferta seja menor em alguns lugares, mas no Brasil há muitos medianos carentes, principalmente na cidade grande, onde as mulheres são muito mais exigentes.

7. O beta que além de beta é super bonzinho, é certamente o mais excluído do sistema. Nesse post, os bonzinhos são betas, pois não possuem fatores alfas pra compensar esse "ser bonzinho".

8. Principalmente nas sociedades onde a desigualdade social é maior. Pois os homens mais limitados são pouco exigentes. A facilidade da feia pra namorar, envolve diretamente o contexto social, pois a facilidade dela pra sexo é incontestável.

9. A questão que leva um homem a entrar no crime é muito complexa. Envolve questões muito complexas e difíceis como criação, educação, valores, oportunidades, pressões sociais, capacidade de lidar com frustrações. Mas o crime é uma solução ilusória, pois ele resolve parcialmente alguns problemas e gera outros muito piores.

10. Essa teoria não é minha. A única coisa que eu fiz foi fazer uma interpretação atual. Na idade média, por exemplo, a prostituição era tolerada, pois em alguns países havia mais homens do que mulheres. Então proibir a prostituição poderia gerar um caos social pior do que a sua liberação. Parece que essa relação foi esquecida e banalizada pelo Estado moderno.

11. Aqui uma confusão é muito comum. Não quero dizer que somente a exclusão sexual gera criminalidade, mas a relação entre as duas coisas existe e é factual! Todas as culturas e religiões possuem regras para a sexualidade, pois sabem implicitamente que a sexualidade desregulada pode ter consequências desastrosas. E por mais que se negue, a promiscuidade desigual, ou seja, a promiscuidade de poucos e a escassez de muitos, gera profundos conflitos e insatisfações, principalmente entre os homens!

12. Onde a criminalidade é menor, teoricamente há menos desigualdade e isso significa que o dinheiro é menos um critério de exclusão social e "sexual" nesses lugares do que em outros. Lembrem-se que essa relação não é automática, mas a sexualidade dos homens em países menos desiguais é mais igualitária. Não estou entrando no mérito dos valores dessas mulheres nessas sociedades mais "igualitárias" do ponto da inclusão sexual.

13. Há outras saídas para a tensão sexual. Essas saídas são menos dramáticas! A criminalidade não é uma solução em si, mas uma solução indireta. Ou seja, não é o crime em si que resolver o problema sexual, mas o que se consegue através dele! Ou seja, se um homem ganha 500 reais e se sente excluído da sociedade por isso, ele acredita que através do crime, irá conseguir muito mais do que isso. E justamento esse lucro é que permite ele sonhar e idealizar uma vida muito melhor do que tem, cujos benefícios incluem também o aumento dos relacionamentos com mulheres.

14. A criminalidade é uma ilusão, uma solução falsa. Por isso, o romantismo sobre os efeitos positivos do crime, acaba na medida em que os efeitos colaterais são muito mais intensos e devastadores!

15. A desigualdade social gera exclusão social, que gera exclusão sexual e isso produz conflitos intensos entre os homens.

16. O feminismo aumenta a exclusão sexual do homem na medida em que ele influencia os critérios de escolha

femininos. Mulheres mais exigentes são também mais utilitaristas e exigem mais esforços sociais dos homens! Numa sociedade desigual, isso significa que os homens que os homens precisam fazer são ainda maiores!

---

sábado, 20 de novembro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 9)

Hoje vou falar sobre a questão da sexualidade do bonzinho. Esse assunto não foi muito explorado nos outros posts, mas hoje ele receberá uma atenção especial. Esse post é muito grande, equivale a dois posts em 1 só. Foi impossível dividir o post em dois, pois é muito explicativo e não dá pra cortar a explicação pela metade.

O Bonzinho romantiza o sexo

Se existe um homem que romantiza o sexo, esse homem é o bonzinho. Essa característica é extremamente problemática. O bonzinho idealiza o sexo de uma maneira muito parecida com a da mulher. O bonzinho mistura amor e sexo e essa é uma característica tipicamente feminina!

O que ocorre, é que por uma questão de valores, de educação, questões de ordem moral, o bonzinho é incapaz de fazer sexo pelo sexo. Ou seja, ele quer um clima, uma historinha, uma romance, coisas que são mais típicas das mulheres. O sexo cru, sem compromisso, sexo pelo sexo, é ainda algo muito chocante para o bonzinho. Ele tem sensibilidade demais pra suportar esse tipo de situação!

Esse tipo de sensibilidade é mais hostil para as mulheres do que atraente. Elas enxergam esse tipo de homem como fraco, inseguro e medroso no amor. Nessahan Alita disse que as mulheres desprezam os homens sensíveis e se entregam aos insensíveis. Isso é totalmente verdadeiro. Elas também desprezam os sensíveis, quando o assunto em questão é o sexo! Ou seja, os homens excessivamente

românticos e carinhosos no sexo são vistos como inseguros e sem pegada. Já os cafajestes egoístas e autoritários são amados justamente porque são insensíveis e indiferentes ao que elas querem.

Isso entra em conflito com o que as mulheres dizem. Elas dizem constantemente que querem homens carinhosos e sensíveis, mas vivem desprezando esses e os trocam por homens que são o oposto total dos sensíveis e carinhosos. Como entender isso? A chave para entender isso é que a mulher não quer o amor do homem. Ela quer o desejo sexual do homem! Ela quer um homem que demonstre desejo sexual, mas que ao mesmo tempo não misture isso com amor! A condição da mulher pra amar um homem é que ele saiba separar amor do sexo. O bonzinho ainda não entendeu isso. Ele tem boas intenções, mas não entendeu que as mulheres não ligam pra lógica e pra razão. O que é certo para o homem não é necessariamente certo pra mulher. Do ponto de vista da lógica e até mesmo do discurso feminino, é muito mais interessante misturar as duas coisas. Mas na prática, elas não suportam que o homem faça essa mistura!

As prostitutas são exemplos interessantes de como as mulheres adoram o fetiche de homens viris e com desejos sexuais intensos por elas. Muitas dizem que a prostituição eleva a auto-estima delas. Elas se sentem desejadas pelos clientes e o desejo sexual dos clientes por elas dão muito prazer psicológico para elas. Esse prazer psicológico para as prostitutas é muito mais importante do que o prazer físico! Por que? Porque elas nunca gozam com os clientes! Outras prostitutas criam uma condição pra fazer programa! Essa condição é não ter amizade fora do programa com o cliente, ou seja, acabou o programa, acabou o relacionamento! Para elas, o fetiche do desejo sexual masculino precisa ser distanciado do amor, ainda que o amor em questão seja um amor fraternal, sob a forma de amizade!

As mulheres acham que misturar o sexo com o amor é uma característica tipicamente feminina. Ou seja, a mulher coloca em xeque a virilidade de um homem sensível demais na cama. Isso ocorre porque elas traduzem o instinto feminino como essa mistura, já o instinto masculino faria a separação radical das duas coisas. Quanto mais um homem romantiza o sexo, mais ele se apresenta como fraco, dependente e inseguro para a mulher. Elas não gostam desse tipo de coisa. Surpreendentemente, o beta que romantiza o sexo é desprezado e o alfa, que faz sexo sem se preocupar se está agradando ou não, é amado e perseguido por elas. Para as mulheres, romantizar

o sexo é tirar do sexo, o sentido de desafio e dominação. As mulheres gostam do desafio de manipular o homem e vencê-lo através do sexo, mas odeiam homens que dão amor fácil. O sexo tem um preço para as mulheres e elas gostam do sexo, enquanto ele é desafiador. O romantismo do bonzinho destrói o fetiche de dominação, que é o motor do desejo das mulheres. O bonzinho já é um homem dominado.

O bom de cama na fantasia das mulheres sempre é um homem poderoso! Ou seja, o beta bom de cama não é bom de cama para elas!!

Existe um mito muito forte, extremamente forte e poderoso. Esse mito é aquele que diz que o prazer sexual pode segurar um relacionamento com uma mulher. Como foi dito no post **A Felicidade exibicionista da mulher (parte 5)** , se isso fosse verdade, um homem que fosse bom de cama teria automaticamente todas as mulheres que quisesse! Tal mito é reforçado pelo discurso feminino, uma vez que elas odeiam os inexperientes e amam os experientes. (que coincidentemente são homens de mais poder e destaque social) A chave do enigma não tem relação com a descoberta da sexualidade feminina como um mundo maravilhoso de novidades e descobertas, mas sim como a forma como a mulher instrumentaliza o sexo.

O sexo para a mulher é um meio de exercício de poder. Ela usa, manipula, consegue quase tudo o que quer do homem através do sexo. Elas só não conseguem o amor do cafa com o sexo. O bonzinho acreditou nesse mito do bom de cama! Ele gasta horas lendo coisas sobre sexualidade e tudo na ilusão de que o bom de cama nunca será desprezado pelas mulheres.

As mulheres estão rindo disso tudo. As exigências femininas não têm relação com gostar ou deixar de gostar de sexo, mas sim com o quanto elas se julgam melhores e mais importantes do que os homens. A mulher atraente exige agrados sexuais dos homens pra testar o quanto ela é capaz de seduzir e dominar os homens. Ela não faz isso porque é ninfomaníaca. Como já foi dito, tudo entra no jogo feminino de dominação dos alfas, algo que é tão importante para a sexualidade feminina.

Muitos bonzinhos são bons de cama, por mais paradoxal que isso pareça! Muitos têm

uma boa cultura sexual, pois lêem de tudo sobre o assunto e fazem todos os agradinhos que as mulheres pedem e reivindicam nos sites e nas revistas femininas. Muitos cafas são falsos bons de cama, pois são verdadeiros atores, que fazem malabarismo na cama, mas muitas vezes são mais agressivos do que o necessário e dão pouco prazer físico em si para elas.

Então, por que elas gostam do sexo com os cafas e odeiam o sexo com o bonzinho? Esse assunto é complexo. O prazer feminino é muito psicológico e fetichista. O bonzinho, excessivamente romântico e carinhoso, faz todos os agradinhos que elas querem, mas, no entanto elas ficam com uma péssima impressão deles. Já os cafas, que são insensíveis e fazem tudo no sexo com excesso de vigor e muitas vezes dão mais dor do que prazer às mulheres, são amados, desejados e procurados. Isso ocorre, porque as demonstrações masculinas de desejo sexual intenso e de virilidade são muito mais importantes para as mulheres do que o próprio prazer físico em si. Ou seja, entre um alfa viril e insensível e um beta excessivamente carinhoso e romântico, elas preferem o primeiro. E a experiência prova que elas na prática sempre escolhem o primeiro!

O que sustenta o mito de que todos os cafas são bons de cama? Esse mito é sustentado pela leitura puramente instintiva que as mulheres fazem do sexo e dos homens. Como já foi dito antes em séries passadas, os instintos femininos são “burros”, pois eles se atraem cegamente por poder e não conhecem outro critério. Ou seja, o sexo do homem poderoso será sempre mais importante para a mulher do que o sexo do beta, por mais que o beta seja preocupado com o prazer feminino e faça tudo pra agradá-las.

Ocorre com o sexo, a mesma coisa que ocorre com o caráter do homem! Da mesma forma que ter poder para as mulheres é mais importante do que ter caráter, ter poder é mais importante do que dar sexo bom. Ou seja, por mais que o bonzinho dê sexo de excelente qualidade para as mulheres, ele será desprezado, se elas tiverem um alfa como opção, pois para elas, dominar um homem poderoso é ainda mais importante do que ter prazer no sexo.

Qual é a imagem mental que as mulheres fazem do sexo bom e de qualidade? É sempre o sexo com homens bonitos, ricos e marombados. O prazer delas está muito mais em dominar esses caras, percebidos como alfas, do que no próprio prazer físico

em si. Pesquisas demonstram que as mulheres gozam mais com homens ricos. E isso não é surpreendente, é totalmente previsível, pois o critério delas de sexo bom é sexo fetichista, dentro de um cenário de fantasias utilitaristas, fantasias de dominação de alfas! A mulher romantiza o sexo com os alfas, por isso, o sexo mais ruim com um alfa, é ainda melhor do que o sexo com o beta, pois a falta de prazer físico é compensada com um intenso prazer psicológico: o prazer narcisista de dominar um alfa.

O bom de cama da fantasia das mulheres é sempre um alfa, portanto o bom de cama é um mito, uma construção da mente feminina, influenciada diretamente pelos instintos da mulher! Ou seja, por mais que um beta seja bom de cama, ele jamais será bom de cama, pois para a mulher é impossível um homem ser bom de cama, sem ter um nível de poder que seja suficiente para elas. Na lógica paradoxal da natureza feminina, o bom de cama que não tem poder, não é bom de cama. Já o poderoso que é ruim de cama é bom de cama, ou pelo menos é melhor de cama do que o bom de cama beta. Não está fazendo sentido? Mas não é pra fazer sentido, pois isso é a natureza feminina!

O bonzinho pode fazer todos os agrados sexuais que as mulheres exigem nos fóruns sobre sexualidade, pode fazer sexo oral e tudo o que a mulher pedir, mas se ele pensa que isso irá segurar o relacionamento, ele está profundamente enganado. A mulher é um ser narcisista e depende profundamente da sociedade pra sentir-se feliz. Por isso ela supervaloriza a vida social. A exibição de um homem como um troféu e como um sinal do valor dela é muito mais importante para ela do que a vida privada em si. O destaque social, as expectativas sociais são muito mais importantes para as mulheres do que a vida privada e junto com ela, o sexo.

Elas ficam deprimidas quando se casam com homens que consideram inferiores, mesmo que eles sejam os melhores parceiros sexuais do mundo. Por que? Porque ter um troféu, exibir um homem melhor do que o das amigas e rivais é mais importante para elas do que ter um sexo bom com um homem anônimo, de pouco destaque social.

Não estão satisfeitos com as evidências? Então vou falar de mais algumas! Quantos homens do tipo bonzinho, que são bons maridos e que fazem de tudo pra agradar as esposas são desprezados, traídos e abandonados? São muitos! Há inúmeros casos de mulheres que trocam os maridos bons por homens de péssimo caráter! Elas

simplesmente ficam loucas de tanto tédio e depressão com o excesso de tranqüilidade no relacionamento delas com o bonzinho! O relacionamento anônimo, fácil, sem desafios, sem apelo social, sem ostentação, sem competição é insuportável para mulher. Por mais que o homem seja bom de cama, se faltar esses elementos no relacionamento, a mulher entra em depressão, fica entediada e angustiada com qualquer coisa. Elas precisam viver extremos, precisam oscilar entre ter e perder, precisam viver a insegurança contínua pra se sentirem vivas nos relacionamentos.

Por que elas não se contentam somente com o prazer físico que os bonzinhos atenciosos, sensíveis e carinhosos são capazes de dar? Simplesmente isso não é o mais importante para elas! A vida social é muito mais importante para elas do que isso. E isso foi descrito na série **A Felicidade exibicionista da mulher (parte1)**

Entre o beta pobre bom de cama e o alfa rico, elas preferem o alfa rico. Entre o beta feio bom de cama e o bonitão, elas preferem o bonitão. Entre o beta sem músculos e o cafa marombado, elas preferem o cafa marombado.

As mulheres podem falar o que elas quiserem sobre esse assunto, mas quando a questão envolvida é a sexualidade,são os instintos delas que as guiam nessa área e o poder é um critério absoluto de escolha para elas. Elas podem reclamar, falar mal, chamar os homens de machistas, mas na prática, principalmente quando elas são novas e atraentes, quem elas escolhem? São os sensíveis, românticos, bonzinhos, betas? Não!

Por último, jamais houve um beta que conquistou a mulher com o discurso do bom de cama! Jamais um beta vai conseguir conquistar uma mulher com excesso de carinho e romantismo e com a mistura entre amor e sexo. Tente conquistar uma mulher, sem ter dinheiro, beleza ou físico privilegiado, somente com o discurso do bom de cama e do guru do sexo! Tente convencê-las de que ser bom de cama é suficiente! Nesse ponto, vocês verão o peso brutal que o poder do homem e o destaque social do homem possuem nas escolhas femininas.

A banalidade do bom de cama é representada pela lógica de esforços femininos. Elas não se esforçam pra agradar homens bonzinhos, que fazem tudo por elas. Pelo o contrário, elas os usam e se aproveitam da boa vontade deles, pra exigir coisas deles que os esgotam psicologicamente e financeiramente. No momento em que a mulher

não tem mais nada pra exigir do bonzinho, o relacionamento que se mantinha pela força do bonzinho se banaliza, então, todo e qualquer esforço adicional do bonzinho perde o valor e o sentido.

Nessas condições, o bonzinho pode fazer todos os agrados do mundo pra satisfazer as exigências da mulher, que mesmo assim, ele será traído ou abandonado, pois não depende mais dele. Ou seja, o mito do bom de cama, que segura o relacionamento com sexo bom é destruído nesse momento.

As mulheres, pelo o contrário, toleram o sexo ruim com homens poderosos e de destaque social e são capazes dos mais diversos sacrifícios por eles. Elas não exigem agrados sexuais deles e fazem todos os agrados que eles pedem. Elas se anulam pelos alfas, elas fazem tudo o que eles querem, pois os benefícios sociais que elas terão ao lado deles justificam tudo isso!

O bonzinho ainda não entendeu que a vida da mulher é um teatro e que tudo o que a mulher faz é com o objetivo de demonstrar poder e valor perante a sociedade. O sexo é anônimo, ocorre entre quatro paredes e a sociedade não pode julgar o valor da mulher pela quantidade de orgasmos dela. Mas a sociedade pode julgar a mulher pela qualidade do homem que ela está namorando ou casada! A mulher sabe disso! O sexo é para a mulher um meio de segurar homens de valor social. O sexo não é o fim, mas o meio. O alfa não precisa dar sexo de qualidade, ele precisa apenas cumprir a função de um troféu e ser a figura importante dos teatros femininos! Já o beta, não serve como um troféu para as mulheres e o sexo de qualidade que ele pode dar para elas é insuficiente pra compensar a necessidade compulsiva que elas possuem de provar valor perante a sociedade.

O resultado disso vocês já conhecem: As mulheres dão sexo ruim para os bonzinhos sensíveis e carinhosos, que são os betas e dão sexo de qualidade para os alfas insensíveis. É importante acrescentar que negligenciar o prazer sexual "físico" feminino totalmente também é sair de um extremo para o outro. Mas entre o prazer físico e o prazer psicológico, certamente o prazer psicológico de dominar os alfas é muito mais importante para elas! Muitas não conseguem fazer essa diferenciação, pois elas são incapazes de valorizar o sexo pelo sexo. Elas sempre romantizam o sexo num contexto de dominação de alfas!

Um beta que tenta ser insensível e indiferente é fake para as mulheres. A situação do beta é muito difícil. Ele é cobrado em todos os sentidos. Ele precisa dar dois tipos de prazer para as mulheres, o prazer físico e o psicológico. O prazer físico não é muito difícil de dar para as mulheres, mas o psicológico exige esforços que muitas vezes estão além dos recursos deles.

Isso significa que os bonzinhos e betas vivem compensando a inferioridade deles nos relacionamentos. Ou seja, todo o esforço que eles fazem é pra compensar a inferioridade deles perante as mulheres e dar o prazer psicológico que elas tanto almejam!

---

sexta-feira, 26 de novembro de 2010

Sobre os Bonzinhos (parte 10)

Este é o último post dessa série. A verdade é que diversos temas e questões foram discutidas ao longo desses posts e não somente a questões dos bonzinhos. Mas é importante avançar, porque há outros temas importantes a serem discutidos e criticados.

O bonzinho é a eterna muleta emocional das mulheres

O bonzinho é típico homem que as mulheres dão atenção, carinho e respeito, mas nunca dão amor. E são também os homens mais iludidos sobre o que as mulheres querem. Elas são sempre virtuosas diante dos bonzinhos, mas a verdade é que elas mentem absurdos na frente deles.

As mulheres simulam pureza extrema na frente dos bonzinhos e são capazes das maiores mentiras pra afastá-los. Elas mentem para os bonzinhos, com a intenção de afastá-los! E quais são essas mentiras? Elas dizem que os bonzinhos precisam ser românticos e sensíveis e que eles serão valorizados por isso. Mas isso é pura mentira. Elas os induzem ao erro para desprezá-los. Então, quando isso acontece, elas dizem

que o bonzinho é muito legal, mas que elas só querem **amizade** . Por que elas fazem isso? Elas fazem isso, porque amam ver homens iludidos e carentes atrás delas!

O que elas fazem com os bonzinhos? Elas enrolam os caras. Eles ficam anos chamando a mesma mulher pra sair, com a ilusão de que ela aceitará algum dia. Mas ela nunca aceitará e para isso ela dá as desculpas mais falsas e esfarrapadas possíveis! Porque sair com um bonzinho pode acelerar o processo do fim da escravidão! É mais difícil para a mulher enrolar um homem que ela saiu, pois ela se sente mais exigida a dar um sim ou um não definitivo. As mulheres são extremamente criativas quando querem enrolar os bonzinhos. Elas inventam motivos, eventos e circunstâncias, tudo com a única intenção de evitar o encontro.

Isso é uma forma de dizer não! O bonzinho não entende o recado. A mulher já disse não pra ele, mas ele não entendeu! O que as mulheres querem é que alguns homens fiquem a vida toda correndo atrás delas, pois elas querem ser amadas, mas não querem amar.

A mulher, por ter naturalmente complexo de superioridade e por achar os homens inferiores, acha que os homens não merecem o amor dela. Para ela, os homens precisam amá-la em troca de nada! Os bonzinhos amarão as mulheres por toda a eternidade, mas jamais receberão amor na mesma proporção, pois as mulheres acham que não precisam amá-los.

As mulheres querem ser amadas incondicionalmente, mas só amam através de muitas condições. Os bonzinhos são homens que elas enrolam e manipulam pra que eles nunca saibam a verdade. Elas vivem dando dicas falsas para eles. Quando eles seguem essas dicas, são ainda mais iludidos e enrolados do que antes.

A mesma mulher que enrola anos pra sair com o bonzinho, sai com o cafa no mesmo dia! Conheci muitas mulheres que eram terrivelmente hipócritas nesse sentido. Elas colocavam condições impossíveis pra sair com um bonzinho, mas saíam em tempo recorde com os cafas. Ou seja, não demore muito pra perceber que está sendo enrolado e relate exatamente o joguinho que ela está fazendo, sem perder a calma. Não fique anos esperando uma mulher aceitar sair com você. Nesse tempo, ela provavelmente fez sexo casual com vários cafas e homens de péssimo caráter.

Não aceite ser enrolado! Tenha um critério rígido pra evitar esse tipo de situação. Ou seja, mantenha um prazo curto e um número reduzido de tentativas pra chamar uma mulher pra sair. Na última vez, relate e deixe bem claro para a mulher que você está sendo enrolado e que ela disse NÃO. É fundamental que a mulher entenda que você tem a consciência absoluta de que ela o desprezou! Isso vai quebrar o joguinho de enrolação dela! Depois disso a esqueça e não a procure mais. Procurá-la novamente causará uma péssima impressão na mulher e ela te achará um mendigo e te humilhará ainda mais do que antes!

A mulher que respeita um homem jamais o enrola. Elas jamais deixam um alfa esperando.

Bonzinhos só acreditam no que eles sabem!

Os bonzinhos são fáceis de enganar. Eles não sabem que as mulheres fazem tudo escondido! Elas podem transar com 30 caras, que ainda assim, elas mentem na cara de pau para o bonzinho e dizem que só transaram com 2! Para a mulher, mentir sobre o passado sexual é algo totalmente honesto, pois elas acham que se protegem do machismo dos homens desse modo. E todos nós sabemos que isso é uma terrível trapaça, já que a mulher lucra com a promiscuidade, escondendo esse lucro quando a promiscuidade perde o seu valor e os cafas se tornam inacessíveis ou sem prestígio!

O fato da mulher não namorar não significa que ela não esteja transando! A maioria das mulheres solteiras, que não possuem namorado, transam muito, mas de forma escondida. O bonzinho vê a mulher solteira, sem namorado e acha que ela está tranqüila com isso. Ele está sonhando com a mulher, tendo fantasias românticas com ela, enquanto a mulher fantasiada está transando muito com os cafas mais desonrados. Nenhuma mulher nova fica sem sexo por muito tempo. Elas têm uma consciência absurda do poder sexual delas. Então, elas não suportam a idéia da solteirice sem vantagens!

A menina mais certinha, que está sem namorado, está transando com vários caras e só o bonzinho não está sabendo disso! Elas desprezam os bonzinhos como se fossem

puras e certinhas, mas estão transando por aí, só que elas escondem esse fato com uma atuação impecável! As mulheres são atrizes perfeitas na hora de esconder o passado sexual. Elas choram, demonstram indignação e raiva. Seja insensível diante dos teatros femininos! Não seja violento! Não confunda as duas coisas! Quando elas vierem com vitimismo e historinhas falsas de pureza e virtude, ignore dogmaticamente, porque certamente é mentira.

A mulher não se mostra certinha pro cafa. Elas não fingem pureza para o cafa, apenas fazem um teatrinho na frente dos betas. O cafa fala safadeza para elas e elas riem. O cafa chega nelas nas festinhas e elas os beijam com vontade. Já os bonzinhos são desprezados, porque elas se fazem de puras que odeiam a mínima safadeza do bonzinho. Mas elas são muito safadas com os cafas e fazem tudo o que eles pedem, inclusive coisas que o bonzinho jamais imaginaria!

Não se iluda com beleza, rostinho bonitinho, timidez. Isso não significa nada. Mulher não enrola pra casar, quando quer algo sério na vida. Se você quer somente sexo, então se lembre todo dia de que a mulher que você fantasia não é o que você imagina e que ela foi usada pelos ex.

O homem que tem poder não precisa ser bonzinho!

Quer saber se você tem poder perante uma mulher? Basta chamá-la pra sair! Se ela te enrola, é porque ela te acha limitado! A mulher jamais enrola um homem que ela percebe como tendo poder ou algo pra oferecer. Se a mulher te despreza continuamente, então a esqueça. Ela está gostando de outro cara e será usada por ele. Ela é provavelmente uma “masoquista” incurável. Você não irá salvá-la! Não pense que você irá salvar a mulher de um destino ruim e imerecido, já que elas sabem muito bem que estão errando e erram com a plena consciência disso. Ou melhor, o erro é o certo para elas!

Bonzinhos são homens que tentam atrair as mulheres com valores, quando elas não ligam pra isso. Você pode ter os melhores valores do mundo e o melhor caráter do mundo, que a mulher te trocará por um homem que tem mais poder do que você. A

mulher valoriza cegamente o poder do homem! Portanto um homem muito mais bonito e rico do que você exerce muito mais atração na mulher do que você, por mais que seu caráter seja mil vezes mais idôneo do que o dele!

Quem tem poder não precisa ser bonzinho! Eu diria mais! Ser bonzinho é inútil pra conquistar uma mulher. Se preocupe em ter poder e não em ser bonzinho. Tudo o que as mulheres falam sobre esse assunto pra você é mentira.

Os instintos femininos são mais fortes e poderosos do que o discurso feminino! Portanto, se elas te desprezarem, provavelmente é porque você não tem poder suficiente pra elas. Você pode não ter beleza ou riqueza num nível suficiente para ela! Não se engane, nem se iluda, a mulher sempre valoriza homens que tem poder suficiente para ela.

Se você chama uma mulher pra sair e ela te despreza ou te enrola, isso significa que você não tem poder suficiente para ela e que ela te vê como um homem inferior. As mulheres enrolam os bonzinhos com promessas sexuais que nunca se concretizarão, mas dão sexo de "graça" para os cafas no mesmo dia, ou na mesma semana!

Para elas, os cafas e os alfas possuem poder e por isso a imoralidade deles é aceita e tolerada, enquanto homens de excelente caráter são desprezados.

---

quarta-feira, 1 de dezembro de 2010

Sexo e Poder

No post 9 da série dos bonzinhos, eu questionei o conceito de "bom de cama" das mulheres, demonstrando que esse conceito é uma construção da mente feminina, influenciada totalmente pelos instintos femininos.

O bom de cama das mulheres é sempre um homem poderoso e o sexo bom é sempre fantasiado num contexto utilitarista, no qual a mulher domina um alfa.

Contudo, o post já era muito grande e evitei muitos detalhes. E como sempre, a falta

de detalhes causou interpretações equivocadas! O tópico não criou uma dicotomia: bonzinho bom de cama e cafa ruim de cama, mas relativizou o conceito de “bom de cama” das mulheres. O bom de cama delas já é uma fantasia distorcida da realidade.

Reparem que o bom de cama das mulheres são sempre homens bonitos, ricos e fortes. Elas nunca irão idealizar o bom de cama como um homem feio, pobre e raquítico!

Elas nunca ou quase nunca se sentem amadas por homens pobres, feios e raquíticos. A mulher só se sente amada num contexto utilitarista, num contexto de lucros! Ou seja, a sensibilidade, o carinho e o respeito do pobre feio são aversivos para a mulher. Elas preferem a insensibilidade do rico bonito do que o carinho e o respeito do pobre feio!

Os sites sobre sexualidade dizem que a sexualidade feminina não é visual e que elas são “ativadas” pelo toque, pelo erotismo e pela sensibilidade. Mas isso é uma mentira. O que ativa a mulher é o contexto fetichista do sexo. Um homem limitado que toque a mulher, seja sensível e faça as coisas ditas nesses sites, será desprezado mesmo assim! Por quê? Porque elas precisam de um fetiche pra gostar do sexo. O sexo pelo sexo, sem a presença de fantasias utilitaristas e de dominação de homens poderosos é insuportável para a mulher.

O cafa pode dar prazer físico para a mulher, mas isso não é o fundamental para elas.

O principal prazer que o cafa dá para a mulher é prazer psicológico. O prazer psicológico da mulher é o prazer de transar com um homem difícil, poderoso, indomável. Elas amam homens cuja personalidade não seja manipulada pelo poder sexual delas. Ou seja, o cafa não sofre os efeitos da ansiedade sexual que os betas e os tímidos sentem ao lado de uma mulher gostosa. Por mais bonita e gostosa que seja uma mulher, o cafa possui a capacidade de desprezá-la, pois ele não sofre os efeitos da ansiedade sexual na mesma medida que os outros. Esses são autênticos cafas.

Elas amam o desafio de prender homens insensíveis e impossíveis de dominar. **O prazer da mulher na cama com o cafa é a ilusão de dominação.** De fato, cafas podem dar prazer físico para a mulher também. Mas não é isso que pesa para as mulheres. Qualquer homem bonzinho, pode ler muito sobre o assunto e aprender a dar prazer físico para as mulheres. Ou seja, o prazer físico que um cafa dá ou pode dar pra as mulheres já é um extra. O cafa que dá prazer físico para a mulher, oferece mais do que foi pedido.

Quem são os bonzinhos e os betas? São os típicos homens que as mulheres abandonam com a desculpa mentirosa de que não eram desejadas por eles na cama. O alfa pode fazer apenas o que ele quer na cama, que mesmo assim ele será amado. As mulheres toleram muitas frustrações sexuais ao lado dos alfas, mas não suportam frustrações sexuais ao lado dos betas.

Em outras palavras, a razão dos cafas e alfas serem tão bons de cama quanto as mulheres dizem é que eles dão prazer psicológico para as mulheres e elas não sabem separar esse prazer psicológico do físico! Na prática, elas misturam as duas coisas, então, no contexto geral, o prazer total, medido como uma combinação do prazer físico e psicológico, é sempre maior com os cafas, pois o peso do prazer psicológico é sempre maior nessa combinação de fatores!

A função do poder do homem no sexo

O poder do homem é fundamental na hora do sexo. Eu diria mais: É isso que faz a mulher gozar na cama! É claro que estou sendo irônico. Mas o que quero dizer é que o poder do homem dá intenso prazer psicológico para a mulher. Aquilo que é atraente para os instintos femininos é também aquilo que dá prazer psicológico a elas!

Quanto maior o poder do homem, maior a capacidade dele de dar prazer psicológico para as mulheres e na cama, o prazer psicológico para elas é ainda mais importante do que o físico. É claro, não se deve negligenciar o prazer físico da mulher, mas não se pode de modo algum negligenciar o prazer psicológico delas, caso você queira realmente causar boas impressões.

Ter pegada num contexto onde você tem poder fará toda a diferença. Melhore sua aparência e seus ganhos financeiros. A pegada nesse contexto dará intenso prazer psicológico para as mulheres, pois agora você se tornou um objeto das fantasias utilitaristas delas de dominação de alfas. Ou seja, para dar prazer às mulheres, é fundamental ter poder.

Satisfazer a mulher na cama é dar dois tipos de prazer, o físico e o psicológico! Mas a proporção do prazer psicológico precisa ser sempre maior do que o prazer físico. Somente o prazer físico para a mulher é como uma masturbação no corpo do homem! Elas não suportam esse prazer fora de um cenário de fantasias utilitaristas e de dominação de alfas. Por isso, sexo bom para as mulheres é sexo romantizado, com muito prazer psicológico e algum prazer físico!

Por mais estranho que isso pareça, para satisfazer sexualmente a mulher hoje em dia é necessário ganhar muito bem e ter uma boa aparência! Ou seja, o feio só satisfará uma mulher se tiver ótimos ganhos financeiros, ou compensar a feiúra dele com um físico privilegiado!

Se você for feio, pobre, raquítico, você pode ler todos os kama sutras do mundo, ler sobre ponto g e todos os livros de sexologia do mundo, que isso não irá te ajudar com as mulheres. A mulher está profundamente anestesiada psiquicamente para o prazer físico em si. Ela poderá ter vários orgasmos com você, mas jamais te amará por isso. Porque a vida social para a mulher é muito mais importante do que a vida privada. E o sexo só é bom e interessante pra elas num contexto fetichista. O prazer que elas podem sentir com homens pobres feios e raquíticos é como uma masturbação no corpo do homem, algo em si que dá pouquíssimo prazer psicológico para elas.

Quer impressionar uma mulher na cama? Tenha muito dinheiro, melhore a sua aparência o máximo possível, otimizando o que você já tem e tenha pegada nesse contexto e dê “prazer físico”, sem ser sensível demais! Isso produzirá um profundo prazer psicológico nelas!

A mulher que termina um relacionamento com a desculpa exclusiva do “sexo ruim” está mentindo em quase todos os casos. A verdade sobre isso é que o último parceiro dela não dava o prazer psicológico que ela tanto almejava! Elas sabem que o homem

pode melhorar o desempenho dele na cama. Por que elas não os ajudam? Elas simplesmente querem uma desculpa pra terminar o relacionamento, pois no fundo elas acham esses homens inferiores e indignos delas!

Em quase a totalidade dos relacionamentos o prazer físico em si não é o problema principal dos relacionamentos, pois esse pode ser aprendido e elas sabem disso. O problema é a falta de prazer psicológico e o sentimento feminino de desvalorização! Elas se negam a falar do assunto de propósito, pois assim se sentem justificadas para terminar com homens que não dão prazer psicológico para elas! Ou seja, para algumas mulheres, você será sempre inferior, enquanto não compensar suas limitações! Elas se sentem desvalorizadas quando se relacionam com homens que consideram seres de menor valor do que elas merecem! As mulheres hoje em dia, exigem intensas compensações nos relacionamentos! É como se o homem vivesse pra compensar a falta de valor dele perante uma mulher exigente!

Para satisfazer psicologicamente a mulher atualmente é preciso se destacar no contexto social! O homem que não satisfaz as expectativas femininas de realização social, será menosprezado por elas. Por isso, quem elas transam enquanto são novas? São os homens de destaque social e não os pobres de beleza limitada que não venceram na vida!

Para satisfazer a mulher na cama é necessário dar prazer psicológico a ela e isso só é possível na medida em que o homem cumpre uma função social importante para a mulher:

O homem é importante socialmente para a mulher na medida em que ele é um troféu que a mulher pode exibir para a sociedade como um sinal do valor dela e ser um objeto de uso narcísico e utilitarista da mulher nas competições femininas de vaidades. [1]

NOTAS DE RODAPÉ

1. A verdade é que em qualquer relacionamento a mulher usa o homem! (num contexto democrático) A grande diferença entre os alfas e os betas, é que as mulheres usam os alfas, mas fazem muitas concessões. Enquanto, os

betas são usados e elas não fazem concessões com eles. Ou seja, os alfas recebem sexo de qualidade em troca da função social que cumprem para as mulheres, mas os betas são usados e não recebem nem sexo de qualidade!

---

sábado, 4 de dezembro de 2010

Por que as mulheres amam a promiscuidade? (parte1)

Vou dizer uma coisa hoje que vai ofender a sensibilidade de muitas mulheres: as mulheres "amam" a promiscuidade.

Para a mulher, a promiscuidade é um dinheiro ilimitado!

Imagina se você acordasse de manhã e descobrisse que a sua conta-corrente tem 1 milhão de reais a mais! Não somente isso, você descobriu que esse dinheiro precisa ser gasto somente com diversão e entretenimento!

A sensação de poder, de liberdade é intensa, não é mesmo?

Pois então, é isso que as mulheres sentem em relação ao corpo delas! Elas acham que o corpo é como um dinheiro fácil, que dá diversão, poder, entretenimento e liberdade. Toda a mulher com um mínimo de poder de atração "ama" a promiscuidade por isso! Para ela é absurdo ter todo esse poder e toda essa "riqueza" sem poder usá-la! Ou seja, a mulher se sente como um milionário que não pode gastar o dinheiro dele!

Para a mulher, o corpo é uma moeda de troca que dá muito lucro, extremos lucros! Por isso, as mulheres amam a promiscuidade, pois elas não suportam a idéia de renunciar os lucros e todas as vantagens aparentes que o corpo pode dar a elas!

As trocas que as mulheres estabelecem através do corpo delas são muito mais complexas do que a mera concessão do uso do corpo em troca de dinheiro! Elas usam o corpo pra diversos objetivos, mas todos eles possuem uma função lúdica: obter prazer psicológico e físico!

Ou seja, as mulheres ficam totalmente encantadas e deslumbradas com as facilidades do próprio corpo. Elas são como as pessoas que nunca viram muito dinheiro na vida e que ficam tão fascinadas com a riqueza, que não sabem o que fazer com ela!

A mulher começa a fantasiar todas as possibilidades de relacionamentos com os homens mais lindos, fortes, musculosos do contexto social e todos os favores, agrados e mimos que eles podem dar a elas! E tudo isso elas conseguem somente com o poder de atração do corpo delas!

Para a mulher é muito difícil renunciar tudo isso, todo esse poder, todas essas facilidades, toda essa diversão!

A mulher “ama” a promiscuidade por causa da idéia de poder e superioridade e não por causa do sexo em si!

As mulheres amam a promiscuidade, principalmente porque acham que todo o poder sexual que elas possuem é “eterno”! Ou seja, elas acham que todas essas facilidades irão durar a vida toda! Então, elas ficam totalmente arrepiadas de tanto frisson por tudo ser tão fácil! A maneira como os homens as assediam, pagam contas e fazem coisas por elas, em troca de um mínimo de afeto e sexo, é algo que dá intenso prazer psicológico para elas!

Um dos grandes equívocos sobre a promiscuidade feminina é achar que as mulheres são promíscuas porque gostam do sexo! A mesma mulher promíscua, quando casa, tem os mesmos sintomas de qualquer mulher: elas começam o casamento com muito “desejo sexual” (pra mostrar serviço pra agradar o marido) e isso vai diminuindo com passar dos anos até quase acabar!

A razão da promíscua gostar da promiscuidade é que a iniciativa do sexo é sempre restrita ao que ela quer. Ou seja, ela escolhe, ainda que passivamente o cara, o lugar e a hora do sexo. Esse é o jogo delas! A idéia de ter um poder tão grande é que as agrada tanto! O jogo da mulher é conseguir tudo o que ela quer de modo totalmente passivo, sem esforço algum!

Esse é o videogame das mulheres! É por isso que elas amam tanto a promiscuidade! Existe poder maior, do que conseguir tudo o que se quer sem precisar de esforço algum?! O orgasmo psicológico das mulheres está justamente no exercício desse poder sexual e todas as facilidades que advém dele!

A ansiedade “sexual” da mulher certinha!

Até as mulheres certinhas amam a promiscuidade, mesmo que não sejam promíscuas! Vou explicar o porquê disso!

Vocês já repararam como é comum as mulheres reclamarem do machismo dos homens? Mas o machismo que elas reclamam como uma unanimidade é aquele que se manifesta pela rejeição da promiscuidade feminina.

Isso é automático! Quer ser chamado de machista? Então fale mal das mulheres promíscuas e comece a contar quantos segundos irá demorar pra você ser tachado de machista.

Atualmente minha sensibilidade foi treinada contra isso e eu não me sinto mais ofendido como antes quando as mulheres me chamavam de machista, simplesmente porque sei que essa é uma estratégia que elas usam pra nos dominar e nos impor uma vida de prejuízos. Em outras palavras, o homem que não é machista precisa aceitar uma vida de frustrações e prejuízos ao lado de uma mulher que dá muito menos num relacionamento do que ela reivindica!

Mas a mulher certinha, mesmo que não seja promíscua, reclama igualmente dos homens! Mas por motivos diferentes! Ela não está tranqüila com a abstinência. Elas se

sentem torturadas de uma forma tão terrível que fico imaginando a dificuldade que deve ser pra maioria delas se preservar!

Ela fica pensando 24 horas por dia: "O mundo é injusto! Eu deveria estar transando e me divertindo como as outras! Os homens podem e eu não posso, por quê?"

Ou seja, ela não está feliz com a abstinência e sonha 24 horas por dia com a vida da promíscua e idealiza a promiscuidade das outras como felicidade! O fato da mulher não ser promíscua, não significa que ela não ame a promiscuidade. Pelo o contrário, essas podem ficar até doentes e febris de tanto desejo e ansiedade "sexual" [1] !

Isso acontece pelos mesmos motivos citados anteriormente! Para a certinha, é um absurdo ter tanto poder e não poder usá-lo. Elas querem toda a sorte de diversão e entretenimento que a idéia de dominação através do corpo pode proporcionar a elas!

A mulher não consegue ver vantagens em se preservar! É por isso que elas sempre defendem a promiscuidade feminina, até as certinhas a defendem, pois a ansiedade "sexual" enorme delas demonstra isso claramente!

NOTAS DE RODAPÉ

1. A ansiedade das mulheres não é exatamente "sexual", porque o foco não é o sexo, mas o prazer psicológico que elas sentem no exercício de dominação dos cafas e alfas. É disso que elas sofrem ansiedade, mas elas traduzem distorcidamente isso como "ansiedade de sexo".

---

quarta-feira, 8 de dezembro de 2010

Por que as mulheres amam a promiscuidade? (parte 2)

Quando eu disse que as mulheres "amam" a promiscuidade, não quis dizer que isso é claro para elas! Muitas manifestam esse "amor" pela promiscuidade sob a forma de insatisfação e ansiedade "sexual", como é o caso da certinha. O termo "amor" é uma metáfora aqui! Ou seja, não espere que a mulher confesse isso!

As mulheres não reclamam de que não podem ser certinhas!

O comportamento mais comum das mulheres de hoje é reclamar da discriminação dos homens contra as promíscuas. Elas dizem que não querem ser discriminadas por causa do passado sexual, pois não discriminam o passado sexual dos homens! A lógica disso é simples: As promíscuas querem ser aceitas, principalmente na fase da pós-promiscuidade. A reclamação delas não é em relação ao presente, mas sim, em relação ao futuro.

No entanto, não vemos em lugar algum, mulheres sofrendo porque querem ser certinhas, ou porque querem ser puras. Todas elas acham isso pré-histórico, velho e antiquado. Muitas acham isso um machismo arcaico, obsoleto, insuportável!

A questão da mulher não querer ser certinha não tem relação alguma com a crítica em si contra o machismo! A mulher não quer ser certinha, simplesmente porque não vê vantagens nesse comportamento! É isso que eu disse no primeiro post. A promiscuidade feminina agrega um conjunto de lucros e vantagens que a mulher não suporta renunciar.

A mulher ama a promiscuidade e não o sexo!

A promíscua não ama o sexo. O prazer dela está na dominação de homens de alto valor social: homens ricos, bonitos, famosos, assediados. O sentido da promiscuidade feminina é esse: ele é um puro exercício de dominação de homens de alto valor social ! A promíscua não transa com qualquer um. Acreditar que as mulheres promíscuas vão democratizar o sexo é uma ilusão grosseira.

Se as mulheres democratizassem a promiscuidade para os homens mais limitados, isso seria uma prova de que elas gostam de sexo, tanto quanto afirmam. Mas a verdade é que o sexo pelo sexo, sem qualquer apelo extra-sexual é insuportável para

a mulher!

O fim da fantasia: O poder sexual da promíscua acaba um dia!

A mulher promíscua perde poder e visibilidade! Isso pode demorar, mas inevitavelmente irá acontecer! Cirurgias poderão apenas adiar o fim do reinado das promíscuas, mas ele acabará inevitavelmente! Não adianta a promíscua se iludir, ela viverá intensa solidão após um período de fartura afetiva! Falar isso não é ser sádico, nem cruel, mas é falar a verdade. Isso não é provocação, é a realidade! As estatísticas de balzacas solteiras e encalhadas estão aumentando e isso já é um efeito da promiscuidade feminina! Muitas mulheres que não acreditaram nisso, hoje estão deprimidas e sonham com a vida de outras mulheres, que fizeram escolhas mais conservadoras.

A ilusão de controle!

Uma das características da promíscua é a ilusão de controle! Ou seja, para algumas delas a vida fácil nunca acabará!

A promíscua nova possui a ilusão de controle, pois ela ignora os riscos e vive como se tivesse um poder sexual eterno. Mas as mulheres mais velhas não possuem mais essa ilusão e por isso, é muito difícil para elas aceitar a realidade!

A promíscua nova pensa que pode resolver a situação afetiva dela com um estalar de dedos, mas isso é uma grande ilusão. Depois que elas passam do período de fartura afetiva, é quase impossível para elas, arranjar um bom casamento. Além disso, elas perderam a credibilidade e não passam mais confiança para os homens sérios!

O sentimento de tudo ser muito difícil é a regra para as promíscuas que envelheceram!

A promíscua perde todas as facilidades que caracterizava os 20 e poucos anos dela! A mulher só vai querer encarar a realidade, quando ela já tiver perdido todos os privilégios e facilidades! O início de uma era de dificuldades para as promíscuas é um processo muito difícil de suportar. Muitas passam a exagerar os efeitos dessa mudança. Então, elas usam o exagero pra descrever o pessimismo desse período. A mulher que nunca viveu a escassez afetiva passa a reclamar demais da vida, dos homens e da sociedade.

A maioria das mulheres que reclamam muito dos homens são mulheres que ignoraram os riscos de um estilo de vida inconseqüente e agora estão em desespero, porque sabem que a vida não tem reset e que não dá pra consertar mais o que elas fizeram.

O amor que a mulher tem pela promiscuidade dura enquanto os lucros durarem!

O amor das mulheres pela promiscuidade diminui na medida em que os anos se passam! Isso acontece, porque a promiscuidade feminina deixa de ser um exercício de dominação de alfas, pois a promiscuidade feminina, após os 30 e poucos anos não tem qualquer glamour. Nesses casos, fica claro que a mulher em questão está desvalorizada e não valorizada!

Em outras palavras, o amor da mulher pela promiscuidade, acaba quando o lucro da promiscuidade acaba. Na juventude, o teatro de dominação de alfas tem a sua função. Mas após os 30 anos, esse teatro se torna fake e forçado e por isso, nessa fase as mulheres buscam relacionamentos mais sérios!

O amor que a mulher sente pela promiscuidade tem relação com a natureza da mulher. Num primeiro momento, a mulher ama a promiscuidade, porque ela é lucrativa! E depois que a promiscuidade deixa de ser lucrativa, a mulher busca relacionamentos mais sérios. Nesse período, os betas passam a ser valorizados.

Justamente, porque eles são os alvos preferidos das mulheres que querem sossegar. Ou seja, agora o “lucro” passou a ser um relacionamento sério com um provedor estável! A natureza feminina é utilitarista e isso as pesquisas tem comprovado cada vez mais! Antes de amarem a promiscuidade, as mulheres amam o “lucro”! Portanto, a mulher somente renuncia a promiscuidade por um lucro maior do que a promiscuidade.

Para a maioria das novas, a promiscuidade é sempre mais lucrativa do que a espera pelo homem certo. Contudo, quase todas elas mudarão, depois dos 30 anos!

A mulher que planeja a vida, tendo como base, somente o período de facilidades sexuais e afetivas, pode estar negligenciando uma fase muito importante da vida dela, que começa aos 30 anos. E muitas mulheres, que projetaram suas expectativas para além do imediatismo da juventude, hoje possuem relacionamentos mais estáveis!

---

sexta-feira, 10 de dezembro de 2010

Este blog não é misógino: Resposta a uma leitora!

Uma leitora (anônima) disse no último post, que o blog é misógino! Reproduzo aqui o que ela disse:

*Blogzinho misógino da p****. Então a mulher só serve para procriar e fazer as vontades dos homens? Então, prefiro morrer sozinha (se é que solidão é sinônimo de infelicidade*

Se a leitora não é feminista, é apenas mais uma mulher que sofreu lavagem cerebral da modernidade (uso como sinônimo de pós-modernidade).

Geralmente não ligo pra as respostas rancorosas das leitoras que caem de pára-quedas aqui, mas acusação de misoginia é uma acusação grave, portanto, faço questão de esclarecer esse equívoco, antes que ele se repita!

Existe uma diferença absurda entre criticar a promiscuidade e ser misógino! Isso é apenas mais uma estratégia que as mulheres usam pra censurar os homens! Mas pior do que isso, ela tirou conclusões precipitadas, a partir de coisas que só existem na mente de uma mulher paranóica!

Aonde eu disse no post que a mulher só serve pra procriar? E depois eu não disse que as mulheres só servem pra fazer a vontade dos homens!

A instituição mais conhecida que diz que a função do sexo é a geração de filhos é a Igreja Católica, mesmo assim, isso tem ressalvas. Não é tão dogmático assim, é uma recomendação, mas é lógico que os católicos usam camisinha e anticoncepcional. Senão, como eles iriam criar tantos filhos?! Não é possível ter tantos filhos assim nos dias de hoje!

Em nenhum momento, eu disse que o blog é católico, ou religioso. A leitora tirou de qual lugar a idéia de que a função da mulher é a procriação? Primeiro, ela supõe que eu tenho uma visão tosca e grosseira da mulher. As coisas que eu escrevo aqui podem ser lidas por pessoas de diferentes perfis, tanto católicos quanto ateus!

Eu nunca disse que a mulher não pode ter prazer no sexo, ou que o homem faz sexo só pra satisfazer a si mesmo!

Existe uma lavagem cerebral midiática que acusa a religião de ser a grande culpada pela falta de prazer da mulher! O feminismo misturou tudo num pacote só. Religião, machismo, conservadorismo são tudo a mesma coisa, pois para o feminismo as três coisas querem censurar a mulher, impedi-la de ter prazer, acabar com a autonomia dela.

O que a leitora deixa transparecer é que a promiscuidade é o Éden, é a liberdade, é a autonomia, é o prazer e casamento tradicional é a prisão, é a falta de prazer, é a procriação, é a negação da liberdade, é o ascetismo!

Para o politicamente correto de hoje, as mulheres conservadoras e tradicionais são reprimidas e frustradas! A mulher feliz e realizada é a promíscua, é aquela que transa com todo mundo e realiza fantasias e fetiches. A idéia que nós temos é que estamos na era da felicidade, onde o prazer é vivido sem culpa, onde todo mundo transa

adoidado e vive a plenitude da felicidade! Então os “machistas cruéis” querem acabar com a festa! Eles querem exterminar a liberdade feminina e censurar o prazer da mulher!

Quanto mais as mulheres são livres, mais elas são infelizes. Isso ocorre porque as mulheres são incapazes de aceitar a idéia de que a felicidade é incerta! Elas precisam de desculpas e álibis pra suportar a idéia de que nada pode garantir a felicidade! Ou seja, as mulheres não saíram de um estágio de inocência, estágio típico das crianças. São as crianças que pensam que o sentido da vida é brincar o tempo todo! Mas as mulheres pensam que o sentido da vida é ter tudo o que elas imaginam nas fantasias mais exageradas possíveis! A mulher acha que a felicidade é certa, assim como um mais um é igual a dois!

A vida não é Hollywood, nem uma novela da Globo, onde tudo termina bem! Mulheres, parem de idealizar a vida! A religião, o machismo, são álibis que vocês mulheres usam pra nunca amadurecer! Ou seja, elas vivem buscando desculpas pra justificar a falta de responsabilidade delas diante da vida! Se as coisas dão certo, elas se sentem deusas e seres supremos, mas se tudo dá errado, elas reclamam dos homens, como se fossem vítimas de uma conspiração cósmica contra a importância toda que elas representam no universo. Por favor, mulheres que pensam assim, se curem do delírio de grandeza de vocês!

Toda mulher tem que ser capaz de assumir a responsabilidade por todas as conseqüências de seus atos! A mulher promíscua tem que se responsabilizar por sua promiscuidade. A mulher conservadora tem que se responsabilizar pelo seu conservadorismo! Mas o blog é claro em relação a isso! A promiscuidade é arriscada e o conservadorismo é mais saudável para a mulher. Por que eu falo isso? Eu falo isso, porque o conservadorismo está mais próximo da natureza e respeita mais padrões de sucesso que são próprios da natureza. Mas isso não significa que uma pessoa conservadora nunca sofrerá e uma liberal nunca será feliz! Ou seja, existem boas referências na natureza, mas não garantias!

Mas quem está mais próximo de ser feliz? A pessoa que vive contra padrões naturais e que, portanto, está em conflito com a natureza, ou a pessoa que vive em harmonia com a natureza?! A história tem provado que quanto mais as mulheres tentam viver contra a natureza delas e se masculinizam, mas elas são infelizes!

A mulher conservadora não faz sexo somente procriar, ela tem o direito de ter prazer. Mas a grande diferença é que ela vai fazer sexo dentro de um modelo que é harmônico com a natureza e não um modelo artificial que entra em choque com a natureza!

No entanto, o fato de eu ter minhas posições, não significa que estou dizendo que as mulheres devem se preservar a força! Elas precisam escolher e por isso são responsáveis. O que não dá pra levar a sério é que a mulher escolha a promiscuidade e depois negue a responsabilidade do fracasso, como se ela não fizesse tal escolha! Pelo menos aqui, estou alertando as mulheres para o problema!

É muito fácil a mulher querer ser promíscua e viver o glamour das transas com os homens mais fortes, bonitos e ricos do meio social, mas difícil é ela aceitar que esse estilo de vida não é garantido. Então, depois que o período da promiscuidade passa, essas mesmas mulheres querem que os homens aceitem o passado delas e sustentem as fantasias de Hollywood e novela da Globo que elas possuem e são incompatíveis com a realidade.

Assim, chegamos no último estágio de paranóia feminino! Mulheres extremamente complexadas acham, por uma meritocracia que só existe na cabeça delas, que os homens são obrigados a satisfazer todos os sonhos delas.

Elas querem a garantia de felicidade. Ou seja, isso é o máximo dos delírios de grandeza, coisa de quem se acha deus, ou pelo menos se acha capaz de controlar o destino. Não há garantia de felicidade na vida, nenhuma! A mulher promíscua não terá nunca, eu disse nunca, qualquer garantia, de que a promiscuidade dela não terá conseqüências negativas.

Não adianta as promíscuas culparem os homens, ou o machismo, pelo destino ruim delas! Pois os homens não são obrigados a satisfazer sonhos e complexos femininos. Da mesma forma, nenhuma donzela encantada irá descer do céu para satisfazer os sonhos de um homem tradicional!

A promiscuidade é arriscada e nunca deixará de ser arriscada. A mulher que está pensando em entrar nisso, tem que ter consciência total do que está fazendo e parar

de bancar a vítima. Hoje, numa sociedade ocidental e democrática, o machismo não é culpado pela frustração da mulher, nem a religião, nem o conservadorismo. O máximo que se pode dizer, é que a promiscuidade feminina é incompatível com a natureza, pois a experiência tem provado isso.

A natureza está aí com seus padrões pra mostrar o caminho que a mulher pode (e deve) seguir na vida. Se a mulher quiser desafiar a natureza e tomar um caminho inverso, então ela terá que arcar com isso, sem se fazer de vítima e ficar jogando o tempo inteiro a culpa de tudo nos homens!

Dizer que os relacionamentos são determinados principalmente pela natureza, não significa que a natureza seja excludente em relação ao prazer e à felicidade. Ser fiel aos padrões da natureza não significa viver uma vida de frustrações, ou sem prazer. A mulher que se preserva não será uma mulher que servirá apenas pra ter filhos e que nunca terá prazer!

A leitora fez uma leitura extremamente pobre e limitada do conceito de natureza do blog. Os relacionamentos expressam a natureza, mas isso não significa um conjunto de reações animalescas, sem reflexão e sexo cru sem sentimento como nos animais das espécies não-humanas ! A natureza do homem e da mulher existe, mas tudo o que nós fazemos está repercutindo em nossa mente. A pessoa tem o impulso de fazer x ou y, mas ela pensa, ela não é um zumbi. A mulher é a mesma coisa. Ela se atrai por homens poderosos, mas ela pensa, ela sabe disso. Ela simplesmente não consegue controlar o impulso de transar com o cara, mas ela está pensando o tempo todo nisso e sabe do que está fazendo! Da mesma forma, o homem que rejeita a promíscua, recebe um alerta da natureza, que tal mulher não serve pra ser mãe dos filhos dele. Ele está pensando nisso e se sente impulsionado a não querer compromisso com ela.

Como explicar isso cientificamente? Não sei! Não conheço os termos biológicos, nem os fenômenos bioquímicos que explicam tais impulsos. Não sei o que acontece no cérebro do homem e da mulher, mas sei que essas reações instintivas são claras e mais do que conhecidas. A existência delas se faz presente por sua regularidade e por sua constatação universal, pois são padrões naturais que se repetem em todas as comunidades humanas!

Defender a idéia de que a natureza influencia nossos comportamentos não tem nada de misoginia, nem de proibição do prazer feminino! Também não defendo a escravização da mulher, nem a implantação de regimes misóginos!

Está comum na internet a idéia de que os homens que não casam com promíscuas são misóginos. Ou seja, o homem é obrigado, segundo esse politicamente correto e ir contra a natureza dele pra não ser chamado de misógino! Já a mulher pode ser utilitarista, que ninguém pode falar nada. Ela pode exigir riqueza do homem, que ninguém pode criticar isso e dizer que se trata de uma interesseira.

Por qualquer razão, as mulheres não se incomodam com o passado sexual dos homens! Não há mérito algum nisso! Ou seja, não há sensibilidade feminina na aceitação da promiscuidade masculina! As mulheres não são mais flexíveis e sensíveis do que os homens por causa disso! Simplesmente esse padrão não existe na natureza feminina. Então é fácil para a mulher não estigmatizar o homem promíscuo, porque a natureza dela não se incomoda com a promiscuidade masculina, mas em muitos casos, ela se atrai pela promiscuidade masculina, pois isso pode ser um sinal de poder do homem para a mulher e geralmente é!

Os homens nunca exigiram riquezas materiais da mulher, mas mesmo assim isso nunca foi reconhecido como uma demonstração de sensibilidade! Por que existe então a hipocrisia de dizer que a natureza feminina é sensível e o homem é um bruto cruél, insensível, incapaz de se adaptar àquilo que o politicamente correto prega? Está mais do que claro que isso é uma forma de controle do homem! Pior do que isso, é uma forma de controle hipócrita que se sustenta na manutenção de padrões duplos hipócritas!

Hoje, a desonestidade intelectual está fortíssima e nem vale a pena tentar explicar isso tudo para as pessoas. Elas sempre irão repetir as mesmas coisas como papagaios do politicamente correto.

Defender um padrão natural que dá certo não é ser misógino. Só que as mulheres não vivem mais numa sociedade natural, mas sim artificial. É claro que os retóricos irão dizer que toda cultura sempre foi artificial. Mas não é! Isso fica claro nos estudos antropológicos. Na maioria das culturas, principalmente as mais antigas há inúmeros padrões idênticos, de divisão de trabalho e tabus de incesto existem em todas elas.

Todas as culturas começaram como interpretação dos padrões de sexualidade natural. Isso não é coincidência, simplesmente muitas culturas criam regras próximas da natureza, de forma a direcionar a natureza na direção de caminhos menos destrutivos, em vez de uma pura tentativa e erro. Por outro lado, isso não significa que essa fidelidade à natureza deva ser abusada com excessos, tanto a favor do homem quanto da mulher! Os excessos são cometidos justamente na negação da natureza. Nesse sentido, a misoginia é tão artificial e anti-natural quanto o feminismo.

Por outro lado, o sexo numa era de abortos e anticoncepcionais é um sexo numa situação artificial. Porque os animais na natureza não possuem anticoncepcional. Ou seja, se uma fêmea escolhe mal seu parceiro sexual na natureza, ela terá que pagar um preço altíssimo por isso, pois o custo biológico da criação de um filho sem a ajuda do pai é sempre alto na natureza. A fêmea da espécie humana conta com muitas regalias! Ela faz sexo numa situação artificial e isso dá a ela a ilusão de que ela não precisa escolher bem o parceiro sexual, já que ela não irá engravidar dele. É muito fácil para a mulher defender a promiscuidade numa sociedade artificial, onde ela tem regalias jurídicas e governamentais. Mas a natureza, em condições normais é implacável. Ou seja, quem escolhe mal, está condenado ao fracasso. A mulher com a pílula anticoncepcional e com o apoio das leis jurídicas tenta omitir essa responsabilidade.

A promiscuidade feminina lucra com a desregulação da natureza, por isso parece que defender a natureza é um crime. Mas na hora de escolher um homem rico e bonito, elas seguem padrões naturais. As mulheres vivem o tempo inteiro duplos padrões. Elas negam a natureza, quando isso é cômodo, mas na hora de escolher um homem, elas dizem que é natural a mulher buscar segurança e conforto. Ou seja, é natural a mulher escolher o homem de maior riqueza do contexto dela!

---

domingo, 12 de dezembro de 2010

Exilado do amor pela “ex”!

Há situações na vida, nas quais o homem parece estar exilado do amor. Isso particularmente acontece nos casos em que um homem ainda está apaixonado pela

“ex”.

O homem apaixonado é capaz de ficar dias, semanas, meses e anos , implorando para a “ex” voltar. O que ele tem a perder? O homem apaixonado nunca acha que é demais tentar novamente! E muitos continuam tentando reconquistar a “ex” numa repetição cega que não leva a lugar algum! Mal eles sabem que na segunda repetição, eles já perderam todo o respeito da mulher!

Esse tipo de situação acontece em dois tipos de caso. No primeiro caso há uma obsessão cega do homem pela “ex”. E isso é muito fácil de entender! A mulher disse não de maneira inequívoca e o homem não aceita o fim do relacionamento de maneira alguma!

Esses tipos de casos, se não forem tratados com a devida atenção e urgência, podem evoluir pra crimes passionais!

Já o segundo caso, o “não” da “ex” permanece um suspense. O homem não tem a certeza de que a perdeu. Ele fica na expectativa de reatar com ela algum dia! Isso acontece, porque a mulher age de maneira ambígua e cria uma sensação no homem, de que ele ainda tem chance. Mas isso não passa de um jogo feminino para manter o “ex” como reserva!

Na metade do caminho de saída do Éden!

O homem que ama a “ex quer saber se ela ainda o ama ou não! Ele oscila entre duas tendências: A primeira é tentar de todas as formas reconquistá-la. A segunda tendência é exigir da “ex” provas de que ele não o ama para tomar coragem e esquecê-la de vez. Isso parece romântico demais para a realidade dos dias de hoje, mas acontece direto, principalmente com homens bonzinhos!

Como as mulheres são extremamente sagazes nos relacionamentos, elas simplesmente criam um clima de dúvida no fim do namoro. Elas fazem isso de propósito, para que nunca sejam culpadas pelo fim do relacionamento!

A libertação da dependência emocional da “ex” nunca virá da própria “ex”. Elas não querem nos libertar delas. Elas querem que os “ex” sejam escravos emocionais delas a vida toda! Ou seja, as mulheres amam uma poligamia informal. Elas querem ser amadas pelo namorado atual e por todos os “ex”!

A “ex” sempre deixará o homem na dúvida, para prendê-lo e escravizá-lo emocionalmente. O caminho de saída do Éden é o único caminho, pois não existe caminho de volta. Não há mais paraíso!

O amor pela “ex” era a única forma de amor!

Alguns homens perdem a fé no amor depois de um relacionamento frustrado. Para eles é impossível amar outra mulher. A comparação é inevitável. Nenhuma se aproxima da “ex”, porque a outra não tem a mesma personalidade, nem a mesma beleza. Ele procura mais clones da anterior do que uma nova mulher. Ele vê uma mulher na rua e se apaixona por ela pelo simples fato dela ser parecida com a “ex”!

Esse amor obsessivo é pura síndrome de escassez! É uma situação na qual o homem perde uma mulher que ele considera o “máximo” que ele poderia esperar na vida. No fundo, ele pensa da seguinte forma: “Ela é a mais mulher mais interessante que eu já encontrei na vida, jamais vou encontrar algo melhor!”

Na cabeça dele existe uma profunda meritocracia, na qual ele faz tudo para essa mulher especial e é recompensado com o amor dela!

Um amor que existe dentro desse tipo de condição é fracassado desde o início. O homem que possui tais sentimentos de meritocracia, de merecimento, está querendo barganhar o amor com meritocracias. Isso é inútil! O homem que pensa dessa forma vai se estressar violentamente com as mulheres. Ele vai gastar tempo e dinheiro com elas, achando que essa postura lhe dará o direito do amor delas! É justo, é claro que é justo, dentro de uma lógica de esforço e recompensa, mas isso não é garantia de nada!

O amor do homem, que acha que a mulher “especial” é obrigada a amá-lo porque ele tem as credenciais para isso, é perigoso, impulsivo e emocional e se baseia na síndrome de escassez! A síndrome de escassez aqui significa que o homem não aceita perder a mulher que ele considera o máximo que ele pode ter na vida!

Uma vez que esse homem é frustrado no seu amor, ele fica desesperado!. O homem apaixonado não aceita a idéia de que a mulher não o ama, apesar de todos os esforços dele. O que ele não entende, é que todos os esforços dele apenas camuflam um problema dele, que é a síndrome de escassez!

Alguns podem enlouquecer no processo da separação, justamente porque imaginam ter perdido o máximo que eles poderiam ter na vida! Eles não suportam a idéia de ter uma mulher menos interessante (de acordo com o padrão deles) do que a “ex”.

Antes do homem pensar em mérito ou justiça no amor, ele tem que avaliar o quanto ele é dependente de uma mulher! Se ele coloca uma mulher específica como o máximo que ele pode ter na vida, então o caminho do sofrimento perpétuo está aberto. Porque nenhum esforço, nenhum mérito, pode garantir o amor de uma mulher atualmente!

Como conseqüência da síndrome de escassez, o homem exilado do seu máximo em termos de amor, torna-se cético. Como se contentar com menos, se ele já teve a mulher top? O homem que é incapaz de amar, por ter perdido um grande amor, é também um homem que nunca se curou de sua síndrome de escassez, pois isso significa que a “ex” continua no topo e não desceu do topo ainda para ele.

---

terça-feira, 14 de dezembro de 2010

Por que os cafajestes são tão populares?

Uma verdade inquietante é que os cafajestes são populares! O sonho de muitos homens hoje em dia é ser cafajeste. A razão disso é simples. As mulheres idealizam o cafajeste como homem ideal, pois ele dá aquilo que as mulheres mais procuram: prazer psicológico!

O cafajeste ganhou o direito de ser machista e insensível!

A verdade é uma só. A mulher heterossexual, seja ela feminista ou não, não é inimiga do machismo do homem, ela é apenas inimiga da falta de combinação lucrativa, entre o utilitarismo dela e o machismo do homem de alto valor social! Ou seja, na maioria dos casos, o que incomoda as mulheres é o machismo dos betas, pois as mulheres são capazes de inúmeros sacrifícios por homens machistas, desde que eles sejam muito bonitos e tenham muito dinheiro!

O cafajeste é um homem que ganhou o direito de ser insensível, pois esse direito foi dado pelas mulheres! Se o cafajeste não quer compromisso sério, isso é visto como opção ideológica pelas mulheres, já que o mesmo justifica isso com filosofias liberais, moderninhas. Enquanto isso, o beta sincero que recusa relacionamentos com promíscuas é visto como um machista opressor. O feminismo, na prática, prejudica os homens limitados (que são a maioria), já que os mesmos não possuem poder de barganha com as mulheres! Mas os cafajestes lucram nas sociedades feministas, pois são amados, desejados e valorizados muito mais do que os outros nessas sociedades e o machismo deles é super tolerado pelas mulheres!

Se o cafajeste dá o prazer psicológico que as mulheres buscam, ele é dispensado de muitas exigências. Os cafajestes lucram com o feminismo, pois o machismo deles é tolerado pelas feministas muito mais do que o machismo dos betas.

A mulher heterossexual, que fala mal do machista sempre entra em contradição, pois é incapaz de escapar de padrões duplos que caracterizam o estilo de vida dela! Para a mulher heterossexual, dominar homens poderosos, chamativos, assediados é muito mais importante do que a igualdade. Isso fica claro pelo seguinte motivo: elas exercem a “igualdade” quando se casam com os betas, mas são totalmente passivas com

cafajestes e fazem tudo o que eles pedem.

Muitos homens bonitos e ricos possuem inúmeras amantes e continuam sendo respeitados, amados e desejados, apesar disso tudo. Isso acontece, porque a mulher perde o senso moral totalmente quando está diante de homens poderosos. Isso é um efeito hipnótico, irresistível que o poder do homem exerce sobre a mulher. Elas são totalmente amorais nessas condições e permitem todo tipo de coisa! A razão disso é simples, a mulher é um ser totalmente viciado em fantasias utilitaristas, sendo que a mais importante delas, é aquela na qual elas dominam e prendem um homem de alto valor social (para elas) através do sexo!

A idéia de dominar um homem bonito e rico através do sexo é um dos maiores prazeres que uma mulher pode sentir. Diante de cafajestes, as mulheres perdem os limites do bom senso, dos riscos e da moralidade.

O cafajeste é o homem que as mulheres facilitam as coisas. Elas toleram muitas atitudes dos cafajestes que jamais tolerariam nos betas. Assim, a mesma mulher que tem idéias feministas e que gosta de humilhar betas nos relacionamentos, é totalmente passiva e ciumenta quando se relaciona com cafajestes!

Os instintos femininos, quando estão livres e sem qualquer tipo de regulação, agem com muito mais força do que qualquer moral. A mesma mulher que fala mal do machismo dos homens (geralmente o machismo dos betas) , tolera a insensibilidade e o machismo do cafajeste e ainda o agradece por todo o prazer psicológico que ele dá a ela!

Para a mulher, ter prazer psicológico é mais importante do que a honra. Por isso, elas entram em depressão em relacionamentos bons e saudáveis e ficam felizes quando são humilhadas por cafajestes insensíveis. É claro que isso não é tão claro para a mulher, pois as mesmas são muito tolerantes com a mistura de prazer e dor que os cafajestes dão a elas!

Mulheres que se atraem por cafajestes, vivem em função de competições de poder com as outras mulheres!

O cafajeste é disputado por várias mulheres, pois ele é um troféu. E diante dele, elas perdem o senso moral, ou seja, elas aceitam viver dentro de uma poligamia! A esposa aceita ser traída. A amante aceita ser sempre a segunda!

Cafajestes são uma minoria que recebem todo o apoio das mulheres! Cafajestes só existem porque as mulheres os apóiam e os defendem. Existem mais mulheres atrás de cafajestes do que mulheres atrás de homens bons! Cafajestes não são defendidos pelos homens, mas sim pelas mulheres. A imoralidade dos cafajestes é apoiada e defendida pelas mulheres, porque elas estão interessadas na diversão e no glamour que eles podem dar a elas! Um exemplo disso é que os cafajestes virtuais são amados, valorizados e tratados com um carinho que jamais um trabalhador de família terá!

Leia o blog de um cafajeste, você entenderá tudo o que eu estou falando aqui. Talvez você fique triste e mal com essa verdade! Mas a verdade é que as mulheres são totalmente amorais quando lidam com homens poderosos! A mesma que finge virtudes perde todo o autocontrole diante de um homem bonito, forte e rico! Muitas mulheres jogam a honra no lixo por causa da vaidade de exibir um cafajeste como um troféu delas e como uma prova da superioridade delas sobre as outras mulheres!

Você verá um cafajeste sendo disputado por milhares de mulheres, mas jamais verá isso acontecer com um homem bom, de excelente caráter!

Tudo o que os cafajestes fazem de errado só é possível porque as mulheres aprovam esse tipo de coisa! Desonestidade é dizer que essas mesmas facilidades que os cafajestes possuem, todos os homens possuem.

As mulheres heterossexuais, sejam elas feministas ou não, perdem totalmente o senso moral, quando estão diante de homens de alto valor social, cujo poder exerce influência hipnótica sobre elas. Elas são super moralistas perante betas! Mas são surpreendentemente fáceis e passivas diante dos cafajestes e toleram todo tipo de imoralidade deles!

A razão dos cafajestes serem populares, é que eles são troféus que nunca perdem

essa função! Ou seja, a competição nunca acaba! As mulheres amam a idéia de dominar um homem insensível, indomável, incapaz de ceder! Tudo é um jogo de vaidade, na qual a mulher quer estar no topo do poder. O topo do poder e do valor para essas mulheres é o amor do cafajeste!

Os homens famosos também estão nessa mesma função de troféus que nunca perdem o valor! Um homem famoso, sempre será desejado pelas mulheres, por mais promíscuo e imoral que ele seja! Isso acontece, porque ele sempre será um troféu e as mulheres sempre pensarão que se trata de um homem indomável, mesmo que ele tenha namorada, ou seja casado!

Para as mulheres o cafajeste é um eterno troféu e nenhuma situação mudará isso! Mesmo que ele esteja casado, as mulheres o assediarão, pois no fundo, todas elas possuem a fantasia de que a última que dominá-lo é a vencedora!

Todo esse jogo representa a afirmação do profundo complexo de superioridade das mulheres, que querem o homem mais difícil para provar perante as outras mulheres o valor delas! As mulheres atualmente vivem em função de duas coisas: prazer psicológico e a afirmação do sentimento de superioridade delas.

---

quinta-feira, 16 de dezembro de 2010

Mulheres que transam com cafajestes não servem para relacionamento sério!

Existem algumas razões pelas quais você nunca deverá casar com uma mulher que transou com cafajestes, nem jamais ter filhos com elas! Hoje, vou apenas expor algumas, mas certamente existem outras!

A mulher que transa com cafajestes demonstra “falta de inteligência” e incapacidade de fazer boas escolhas na área afetiva!

Toda a mulher que se apaixona por cafajestes não é inteligente! A burrice aqui é a idéia tosca de que o cafajeste vai se sensibilizar com aquilo que a mulher dá! O cafajeste é insensível e só pensa nele o tempo todo!

Não importa se um mulher tem títulos acadêmicos e ganha 4 mil reais por mês. Se ela não é capaz de analisar a realidade e perceber o equívoco que representa o sexo dela com um cafajeste, então toda a inteligência dela demonstra ser uma farsa. Porque a inteligência feminina é justamente escolher o melhor parceiro sexual.

Na natureza, a fêmea que escolhe mal um parceiro sexual acaba tendo inúmeros prejuízos, pois terá que arcar sozinha com os custos da criação dos filhos. Na espécie humana, isso não acontece, porque a mulher não engravida com a mesma facilidade e tem regalias jurídicas, assim ela possui a ilusão de que não precisa escolher bem um parceiro sexual. Contudo, essa ilusão é um delírio da mulher, que prova muito mais a sua imaturidade e arrogância do que bom senso e responsabilidade!

Mulheres que transam com cafajestes são ressentidas incuráveis!

As mulheres que foram desprezadas pelo cafajeste, após terem sido usadas como "prostitutas baratas" (por mais que elas neguem, elas representam apenas sexo fácil e "barato" para os cafajestes) , voltam a procurá-lo, com o desejo de reverter o jogo. Mas elas nunca irão reverter o jogo e justamente por serem incapazes de superar o orgulho ferido, ficarão presas ao cafajeste pelo desejo de vingança. O amor que as mulheres sentem pelos cafajestes é uma mistura de orgulho ferido com desejo de vingança! Ou seja, é o amor mais doentio e patológico que existe!

As mulheres se apaixonam pelos cafajestes, porque não aceitam que não possuem valor para eles. Para mulheres que possuem sentimentos de superioridade intensos, a

idéia do desprezo masculino é insuportável. Por isso, o amor delas pelos cafajestes é um amor falso, pois o amor em questão é apenas orgulho ferido e desejo de vingança.

A mulher que foi usada pelo cafajeste é uma bomba relógio! Ela fica com uma raiva muito grande dentro dela. Essa raiva não passa nunca! E como ela é incapaz de se vingar do cafajeste, ela se vinga do próximo! A mulher que foi usada pelo cafajeste sempre descontará a raiva dela nos próximos relacionamentos.

O homem que casar com uma mulher que foi usada por cafajestes, terá que lidar com a raiva dela o tempo todo. A raiva dela não acaba, pois a mulher possui um orgulho absurdo! A mulher que não consegue reverter o jogo com o cafajeste, torna-se uma ressentida crônica, que vive amargurada e com raiva dos homens.

Nenhum relacionamento irá curá-la disso, pois a raiva que a mulher usada sente do cafajeste continuará durante toda a vida. A mulher usada amará o cafajeste através do ódio e nunca se curará disso! Por isso, o maior erro que um homem pode cometer na vida é casar com uma mulher que transou com cafajestes, pois essas são ressentidas, psicologicamente perturbadas e capazes das reações mais vingativas!

A mulher que transa com cafajestes é extremamente egoísta!

Outra razão pela qual o homem não deve se casar com mulheres que transam com cafajestes, é que as mesmas são egoístas e vêem os homens como detalhes e caprichos da existência e não como seres humanos.

As mulheres que transam com cafajestes, planejam a vida como se o homem fosse um objeto totalmente manipulável. Quando são novas, elas usam os homens como muletas emocionais e como troféus de competições femininas. Quando envelhecem, elas usam os homens para realização de sonhos femininos como casamento e maternidade. Tudo o que ela fazem é por pura conveniência! Em nenhum momento elas levam em conta os efeitos desse planejamento totalmente egoísta de vida na vida dos homens!

Todo esforço que as mulheres fazem pelo cafajeste não passa de sensibilidade falsa e altruísmo falso! Essas mulheres egoístas jamais serão boas esposas, pois os homens são objetos que elas manipulam em função das vaidades pessoais delas.

As mulheres escolhem aquilo que elas são! Por isso, mulheres que escolhem homens imorais são tão imorais quanto os homens que elas escolhem!

A mulher que transa com cafajestes usa o sexo como meio de barganha e isso demonstra a profunda imaturidade e irresponsabilidade dela!

As mulheres que transam com cafajestes possuem a ilusão de serem tão gostosas que os cafajestes ficarão presos automaticamente a elas! Quanto mais elas tentam prender os cafajestes com sexo, mais elas se humilham e se vulgarizam! A mulher que transa com cafajestes é uma mulher vulgar, irresponsável e inconseqüente!

Não se barganha sexo com os homens. A mulher que tenta demonstrar valor através do sexo não é séria e não serve pra ser mãe ou esposa. A mulher que pretende prender um homem com sexo, é muito arrogante, pretensiosa e imatura e se acha o centro do universo, pois ela pensa que o corpo dela possui poderes mágicos e que ela pode dominar qualquer homem com o corpo dela! A mesma não passa segurança, nem confiança, pois ainda vive de fantasias delirantes e acha que pode prender qualquer homem com um corpo fabricado!

A mulher que usa o corpo pra prender cafajestes e deixá-los apegados, demonstra através desse comportamento, uma intensa pobreza de valores, pois a vida dela se resume a uma incessante auto-afirmação através do corpo! Ela usa os cafajestes para esse exercício de auto-afirmação, mas ela só consegue provar o quanto é vulgar!

Não há nenhuma razão para um homem querer casar com uma mulher que transou com cafajestes, pois a mesma é vulgar, fútil, inconseqüente, arrogante, possui delírio de grandeza, é vingativa e ressentida e vive em função da afirmação de sentimentos de superioridade. O que sobrou nesse caso, senão um corpo fabricado e só? A mulher

que transou com cafajestes só tem o corpo para oferecer e mais nada, pois foi somente isso que restou!

---

domingo, 19 de dezembro de 2010

O que é a pegada? (parte1)

O termo “pegada” ficou comum na internet, mas é na verdade, um dos exemplos da arrogância da nova geração das mulheres brasileiras. A idéia de pegada representa culturalmente o nível de exigência das brasileiras nos relacionamentos!

Embora muitos homens participem de comunidades que falam de pegada no Orkut, a cultura em torno da pegada é exclusivamente feminina, pois ela representa o domínio feminino nos relacionamentos e o poder de barganha delas!

Esse post é apenas o primeiro de 3 posts sobre o assunto. Este post é uma introdução importante dos posts a seguir!

O que é a pegada?

O que é a pegada? Há muitas definições informais por aí! Alguns fazem uma interpretação literal da pegada e entendem a pegada como pegar a mulher com força, ou melhor, apertá-la. Outros entendem a pegada como um comportamento sexual acentuado. Outros entendem pegada como um comportamento que facilita o sexo. Outros entendem pegada como sexo com força.

Enfim, há muitas definições informais de pegada. A “minha” definição é um pouco mais ampla e engloba várias das definições acima! A pegada é a manifestação comportamental do desejo sexual de uma forma mais intensa do que a esperada ou usual! Em outras palavras, a pegada é um comportamento de conotação sexual mais intenso, performático e exagerado do que o comportamento comum, padrão, esperado normalmente num determinado contexto.

O que as brasileiras pretendem quando exigem a pegada?

A idéia de pegada representa para as mulheres: diversão, entretenimento e a afirmação do valor da mulher através da sua valorização "exagerada"! Ou seja, a mulher exige a pegada do homem porque ela se sente entretida e valorizada por esse comportamento, uma vez que a pegada é a demonstração de desejo sexual masculino num nível acima do normal e isso demonstra que a mulher é mais desejada e atraente do que as outras mulheres! Não somente isso, a pegada é uma demonstração do poder feminino, pois demonstra que a mulher usa o homem na direção que ela quer e que o controla sexualmente!

A mulher exige pegada do homem, porque quer provas de que ela é atraente, gostosa e desejável. Ela também faz isso para provar o quanto é capaz de reivindicar dos homens caprichos e mimos. O sucesso nessa reivindicação demonstra o valor dela e o poder de barganha dela!

Agora, as coisas ditas no começo do post começaram a fazer sentido! Numa cultura onde as mulheres reivindicam "pegada" dos homens, elas estão afirmando a seguinte coisa :

Nós exigimos pegada de vocês, pois os controlamos sexualmente e queremos que vocês saciem nossas vaidades!

Os homens que acham essa cultura da "pegada" legal e divertida, na verdade estão apoiando o complexo de superioridade das mulheres brasileiras e estão "alimentando" o ego dessas mulheres! **A idéia de pegada foi criada pra agradar exclusivamente a mulher!**Em nenhum momento, elas estão reivindicando a pegada dos homens para agradar os homens!

O controle feminino dos relacionamentos e a pegada!

A idéia de pegada é a demonstração do poder de controle das mulheres nos relacionamentos! Um relacionamento fundamentado na visão feminina de pegada é um relacionamento que segue um modelo paranóico de relacionamento! Esse modelo é o terror dos homens!

A razão disso é simples! A pegada não é algo que as mulheres exigem em todas as circunstâncias! Elas exigem pegada num momento preciso e num contexto preciso! Ou seja, isso dá o controle dos relacionamentos totalmente para as mulheres, pois os homens (betas) ficam paranóicos e sem saber o que fazer para agradá-las!

Vou dar um exemplo para ficar mais fácil. Quando um homem sai com uma mulher, ele deverá exercer a pegada no momento certo, mas esse "momento certo" ele não sabe de antemão, pois ele existe somente na cabeça da mulher! Um beta, que demonstre a pegada no momento errado, será rejeitado como um tarado repulsivo, pois para a mulher, ele demonstrou a pegada no momento errado! Já o cafajeste, se passar do ponto com a pegada dele, poderá traumatizar a mulher.

Ou seja, não é tão fácil e tão simples exercer a pegada, pois o que elas entendem como pegada faz parte de um modelo paranóico no qual elas decidem com quem, quando e aonde a pegada tem que ocorrer!

Se as mulheres brasileiras exigem muita pegada, isso apenas demonstra que elas são umas das mulheres mais arrogantes do mundo. Ou seja, para elas, os brasileiros são tão limitados, banais e inferiores, que precisam agradá-las e entretê-las de acordo com todos os caprichos detalhistas delas!

A expressão da pegada na sedutologia!

A idéia de pegada não é exclusiva das brasileiras, ela existe no mundo inteiro! É claro que as versões estrangeiras são diferentes! O que eu quero dizer, é que a pegada das estrangeiras não é tão massificada culturalmente numa idéia, mas sim num conjunto

de comportamentos. Enquanto, a brasileira traduz a pegada como a necessidade de ser desejada num nível acima do normal, as estrangeiras traduzem isso como a permissão para um comportamento mais sexual, sem que ela se sinta usada ou invadida!

Ou seja, a pegada das estrangeiras é uma concessão, uma permissão para comportamentos sexuais mais exagerados e intensos. Os sedutores sabem disso! Para eles não é suficiente romper as defesas femininas, é preciso ter um comportamento diferenciado após isso.

No método do sedutor Mystery isso fica bem claro! Mystery expõe o jogo da sedução como um conjunto de passos muito sutis, no qual qualquer erro pode anular todo o processo. Ele expressa justamente a sedução do ponto de vista da arrogância feminina. Mystery não luta pra mudar a natureza feminina, pois o seu método já é uma adaptação a ela!

O que Mystery fez foi mapear o sistema paranóico de exigências femininas. Ele criou um modelo que é um atalho para os homens que não entendem o modelo arrogante e paranóico de relacionamento das mulheres.

Entretanto, Mystery entendeu da natureza feminina, aquilo que era o suficiente pra levá-las para cama! Mas ele não mapeou o sistema paranóico de relacionamentos das mulheres em casos mais abrangentes, como relacionamentos de longo prazo!

A pegada no método de Mystery é expressa da seguinte forma: O homem precisa exercer a pegada quando o ciclo de sedução estiver completo! Ou seja, quando a mulher já estiver seduzida, é nessa situação que se deve exercer a pegada! Se o homem exerce a pegada antes da hora, ele destrói o processo de sedução e ativa a “defesa anti-vadia” da mulher (slut anti-defense).

A pegada como condição do relacionamento!

Para muitas mulheres, a pegada é uma condição necessária para um relacionamento.

Isso acontece porque elas não possuem interesse nos homens e os acham banais e chatos. A pegada é uma forma de tornar algo insuportável para mulher, interessante e divertido.

O homem diverte a mulher com uma manifestação de desejo sexual intenso por ela. Para a mulher, o homem só é interessante na medida em que diverte a mulher e a entretem. A mulher não gosta do homem em si, mas daquilo que ele oferece a ela em termos de diversão e entretenimento. Pois as mulheres pensam que a principal função do homem é proporcionar prazer psicológico e satisfazer as necessidades das mesmas!

As mulheres estão exigindo cada vez mais pegada, porque o complexo de superioridade delas está cada vez maior. Por isso o nível de diversão que os homens estão apresentando nos relacionamentos é insuficiente para elas. Elas exigem mais e mais compensações para suportar o relacionamento com os homens.

As mulheres atuais usam os homens com objetivos totalmente lúdicos. Para elas, os homens precisam agradá-las o tempo inteiro. E a pegada é isso. A pegada é o videogame das mulheres! A pegada é aquilo que as mulheres exigem pra tornar suportável e divertido, algo que inicialmente é desinteressante e banal para elas.

A pegada como afirmação do sentimento de superioridade da mulher!

Outra coisa fundamental da teoria da pegada, é que a mulher exige do homem a afirmação do sentimento de superioridade dela. A mulher, por mais limitada que ela seja, exige pegada dos homens. Isso prova que elas possuem um profundo complexo de superioridade. A mulher não mede a pegada a partir do quanto ela é bonita ou não. Por mais limitada que ela seja, ela exige pegada dos homens! Isso acontece, porque a mulher mais limitada tem um forte complexo de superioridade.

Isso é uma característica da natureza feminina e estou preparando um post sobre isso para 2011.

A mulher mais limitada exige pegada, porque ela quer afirmar a superioridade dela através controle sexual do homem. Exigir pegada do homem, além de ser uma forma de controle, é também uma forma de demonstração de poder num relacionamento. Ou seja, a mulher mais limitada quer se sentir muito gostosa e desejada, porque isso afirma o profundo sentimento de superioridade que ela possui e afirma o poder de barganha dela num relacionamento!

No próximo post, falarei sobre a pegada dos alfas e o que ela significa para as mulheres.

---

terça-feira, 21 de dezembro de 2010

O que é a pegada? (parte 2)

Parte 1

Este post é muito importante, pois ele estabelecerá as relações entre pegada, alfismo e carência feminina. As mulheres exigem pegada porque acham insuportável o relacionamento com um homem mais limitado do que elas. Os alfas são menos limitados do que os betas e por isso, eles parecem dignos de relacionamento para as mulheres. Elas aliviam as exigências de pegada diante dos alfas!

Classificação da pegada em 2 tipos: pegada do alfa e pegada do beta

Pegada do alfa:

O que ela representa para as mulheres: Para as mulheres a pegada do alfa é a confirmação do “alfismo” do mesmo.

Observação: Em muitos relacionamentos, o alfa é dispensado da função de ter pegada!

Pegada do beta:

O que ela representa para as mulheres: Para as mulheres a pegada do beta é uma forma de compensação para inferioridade dele, mas ela pode ser aversiva no contexto errado!

Observação: O beta quase nunca é dispensado da função de ter pegada num relacionamento.

Explicação da pegada do alfa

A pegada do alfa é uma confirmação do “alfismo” dele. Para muitas mulheres, o alfa está dispensado da função de ter pegada, pois o que ele já oferece é suficiente para a mulher. Isso foi dito em outros posts com outras palavras!

A mulher não entende a diferença entre prazer físico e psicológico, pois a presença ou a ausência da pegada do alfa na cama, muitas vezes geram os mesmos efeitos! Isso acontece, porque o simples fato delas transarem com alfas, já dá um intenso prazer psicológico para elas e para muitas, isso já é suficiente!

O alfa que tem pegada na cama dá prazer psicológico extra para as mulheres. Ou seja, a sensação delas de dominação de alfas é maior ainda. A pegada do alfa confirma o “alfismo” que ele já tem e cria impressões ainda mais fortes e impressionantes na mulher!

A ausência de pegada do alfa é tolerada na medida em que o alfa compensa essa ausência com outros fatores, como beleza, fama, riqueza, destaque social. Se o alfa não tiver pegada e não compensar essa ausência com outros elementos de “alfismo” que sejam suficientes para a mulher, então ele se tornará um beta!

Na maioria dos casos, a mulher é indiferente à condição do alfa ter ou não ter pegada, pois são elas que se esforçam pra agradá-los com medo de perdê-los e não o contrário! A mulher diante de um alfa se preocupa muito pouco com o prazer sexual em si, pois ela fantasia inúmeras vantagens sociais ao lado do alfa! Mas certamente, a idéia de exigir pegada dos alfas, é ainda atraente para a mulher, pois isso é a maior prova de poder das mulheres. A mulher que consegue pegada e favores sexuais de um alfa, somente com a passividade e sem qualquer esforço, sem dúvida alguma, demonstra ter um grande poder sexual. Mas na maioria dos casos, isso é pura ilusão, pois elas usam os alfas quase sempre pra finalidades sociais. Elas usam os alfas num contexto teatral, apenas como uma forma de demonstração de poder sexual.

Para a mulher, o grande prazer de dominação de alfas, está na demonstração disso perante um público, seja ele (o público) real, ou virtual. E mesmo, nas situações de amor clandestino, a mulher ainda sente um glamour, mesmo que o público seja somente virtual! A maior prova disso são as mulheres que se orgulham de serem amantes! Existe até uma comunidade no Orkut com o seguinte título: “Sou amante e daí!” Ou seja, não importa, se elas são titulares, ou reservas, ter um alfa é mais importante para elas do que a honra. Isso demonstra a importância que a sexualidade tem na vida das mulheres, pois a sexualidade para elas é até mais importante do que o certo e o errado!

Há sempre na mente da mulher, a expectativa da exposição do amante, ou do amor clandestino como uma prova do valor dela. E mesmo as mulheres que amam bandidos, se sentem valorizadas nessa situação, pois para elas, o poder do bandido é um status, que tem valor, pelo menos, para um público que só existe na cabeça da mulher!

Ou seja, a própria teatralização da conquista de alfas, se torna um fim em si mesmo para a mulher e todas as outras conseqüências positivas para a mulher, como pegada, prazer físico, mimos, presentes, viagens, são “extras” que comprovam ainda mais o poder de dominação da mulher.

A pegada do alfa é um extra, o próprio exercício de dominação de alfas, com ou sem pegada, já dá um intenso prazer psicológico para as mulheres.

O alfa que tem pegada, oferece mais do que foi pedido ! Quantas vezes você já viu mulheres apaixonadas por homens que não davam muito prazer sexual para elas? Isso é o poder de um alfa! A mulher tolera coisas absurdas dos alfas, porque a ilusão de dominar um homem poderoso e de alto valor social é extremamente importante para elas.

A pegada e a carência feminina!

Aqui, vou antecipar um pouco algumas idéias do próximo e último post sobre esse assunto! As mulheres exigem pegada porque são carentes! Essa é a grande chave da questão! O que é carência feminina, senão a idéia de que os homens oferecem menos do que elas precisam?!

O interessante disso tudo, é que as mulheres não se sentem carentes com os alfas e por isso, elas aliviam um pouco as exigências de pegada diante deles.

Mas os betas, elas não perdoam! Ou seja, diante dos betas, as mulheres são super carentes! A pegada do beta tem a função de tentar aliviar a carência feminina! O comportamento padrão do beta é insuportável para a mulher. A mulher não preenche a carência dela se o beta demonstrar desejo sexual por ela através de comportamentos previsíveis e esperados! A mulher somente não se sente carente ao lado do beta, se o beta demonstrar desejo sexual por ela num nível muito exagerado, intenso, muito acima do esperado! Ou seja, tudo o que o beta faz pra agradar as mulheres, precisa ser com uma vontade, um vigor, uma energia muito maior do que a normalmente esperada para aquela situação.

A mulher diante de homens limitados, sente uma carência absurda, quase impossível de ser saciada, pois elas possuem a idéia de que possuem valor demais e que os homens não estão à altura desse valor! Quanto mais limitado é o homem, mais ele terá que se esforçar pra impressionar a mulher com um intenso desejo sexual! Se o beta não agir desse modo, a carência da mulher se tornará insuportável e ela irá sentir uma frustração aguda por estar com um homem limitado e não ser compensada de alguma forma dessa situação!

A mulher exige esse tipo de coisa do beta, só que ela não irá falar! Ela espera que o homem adivinhe que ela sente tal tipo de carência! Os homens muito românticos não preenchem a carência das mulheres. Pois elas esperam desejo sexual intenso deles e não carinhos limitados e previsíveis. Ou seja, elas esperam beijos fortes, apertões fortes e todo tipo de comportamento performático do homem!

O bonzinho, que fica só no carinho padrão, deixa a mulher ainda mais carente. Então ela o percebe como um homem que não tem pegada. Essa percepção é desastrosa para a mulher, pois o homem que não tem pegada e não tem status de um alfa, não dá o prazer psicológico que as mulheres tanto buscam!

A pegada é uma compensação para a falta de função social do homem! Ou seja, o homem que a mulher acha que não agrega muito valor social para ela, precisa compensar a falta dessa função social, com a pegada!

Eis a função da pegada dos betas: Compensar o pouco prazer psicológico que eles dão às mulheres! O beta tenta oferecer através da pegada, a possibilidade de prazer psicológico que as mulheres naturalmente experimentam com os alfas.

Como as mulheres usam as exigências de pegada para manipular os betas!

A pegada exercida antes do momento certo é para muitas mulheres uma forte demonstração de insegurança, carência e ansiedade Mystery fala disso no método dele. Fora dos relacionamentos, a pegada do beta parece fake para as mulheres, pois é uma demonstração de pura ansiedade sexual. A mulher adora esse tipo de situação, pois assim, ela transforma o beta num pagador de contas e não sacia o desejo sexual dele para deixá-lo sempre na “fissura”!

Aliás, essa é a tática preferida das mulheres com os betas. Elas ativam o desejo sexual dos betas, mas nunca o satisfazem. Então, elas mantêm o beta num estado de

ansiedade sexual contínuo. E muitos, por não serem esclarecidos, entendem essa ansiedade sexual como amor. O que muitos betas chamam de amor é pura vontade de fazer sexo com uma mulher! Por isso, muitos betas entram em pânico depois que casam, pois percebem que o amor deles era pura ansiedade sexual e que não havia nada além de desejo sexual pela mulher.

As mulheres reprimem a pegada dos betas fora dos relacionamentos, pra deixá-los apaixonados e prendê-los através da ansiedade sexual. Assim, a mulher excita o beta, mas sempre o mantém afastado. O objetivo disso é deixá-lo apaixonado, induzindo o homem apaixonado a um estado de ansiedade sexual contínuo!

Se uma mulher te excita o tempo inteiro e te mantém afastado ao mesmo tempo, então ela te vê apenas como um beta provedor. Ou seja, para ela você terá que viver se esforçando pra ser digno de um relacionamento com ela, pois a verdade é que você não é! Ela te manterá num contínuo estado de ansiedade sexual e jamais saciará o teu desejo.

A mulher coerente é radicalmente imparcial na relação com o desejo do homem. Uma mulher só é coerente quando é igualmente difícil diante de todos os homens! Se ela é fácil com o alfa e difícil com o beta, então ela é uma tremenda de uma trapaceira, visto que as mulheres que se entregam aos alfas nunca conseguem prendê-los através do sexo e terminam sempre com os betas!

As mulheres só desejam a pegada dos betas, depois de perderem todas as chances com os alfas! Assim, elas experimentam o glamour de escravizar um beta, exigindo deles, através da pegada, o prazer psicológico que os alfas davam a elas. Exigir pegada dos betas é apenas um exercício de poder feminino, que acaba sendo interessante para a mulher, quando não há muitos homens de alto valor social disponíveis para elas!

---

quinta-feira, 23 de dezembro de 2010

O que é a pegada? (parte 3)

A pegada é apenas uma das muitas exigências que as mulheres fazem para compensar a intensa frustração que elas sentem, quando elas se relacionam com um beta! A pegada é algo que as mulheres exigem dos betas para amá-los, pois inicialmente os mesmos são insuportáveis e indignos do amor delas. Elas pensam isso, ainda que evitem usar essas palavras!

A pegada é sempre um "presente" do homem para a mulher! Raramente uma mulher terá pegada e isso ocorre porque a mulher quer ser agradada o tempo inteiro, mas não quer agradar!

Quando as brasileiras exigem pegada, elas estão falando exatamente isso :

"Vocês, brasileiros, são muito limitados e exigimos que vocês tenham pegada nos relacionamentos e nos desejem num nível exagerado, pois não gostamos de vocês e não os achamos atraentes, nem interessantes. Compensem as limitações absurdas de vocês, demonstrando intenso desejo sexual por nós através de atitudes e comportamentos exagerados."

Ou seja, para a mulher brasileira, é impossível suportar a limitação do brasileiro, por isso ela exige mil coisas do brasileiro pra suportá-lo. As brasileiras percebem os brasileiros como homens de pouco valor social e por isso elas exigem tanto deles! Elas exigem "pegada", mas exigem muitas outras coisas! Enquanto isso, os homens no Orkut que estão idolatrando as mulheres que defendem a idéia de pegada. Será que eles não entenderam que essas mulheres estão afirmando que eles são insignificantes?

Muitos brasileiros estão iludidos, achando que as mulheres que exigem pegada são liberais que gostam de sexo, quando na verdade, elas estão reclamando da falta de "alfismo" deles e estão exigindo descaradamente compensações para as limitações deles! Para as mulheres, quase todos os homens brasileiros são betas! A idéia de pegada se tornou tão massificada e importante para as brasileiras, que é impossível acreditar que elas levem os brasileiros a sério!

Explicação da pegada do beta

Já antecipei um pouco a idéia da pegada do beta ao falar da situação dos homens brasileiros e da carência feminina! A mulher exige pegada dos betas nos relacionamentos! Isso não é uma escolha, é uma exigência. Isto está claro por duas coisas:

1. Se você for beta e não tiver pegada, você certamente será abandonado.

2. O que os betas possuem é insuficiente para agradar as mulheres, portanto elas exigem a pegada deles como uma forma de compensar as limitações deles e até mesmo a "inferioridade" deles!

A pegada é apenas uma das muitas compensações para as limitações dos betas, que as mulheres exigem, mas além disso, elas exigem muitas outras coisas. Os relacionamentos hoje em dia terminam por esse motivo. A mulher se cansa das limitações do namorado ou do marido e simplesmente termina. Outras dizem que traíram ou largaram o marido, porque não se sentiam desejadas e amadas! O amor feminino é atualmente ansiedade de "lucros" e vantagens. Se um beta não compensa de alguma forma as limitações dele, jamais a mulher que está com ele se sentirá amada! As mulheres jamais se sentirão amadas e desejadas em relacionamentos que elas acham desvantajosos! Além disso, elas acham que possuem valor demais e que a maioria dos homens não estão à altura desse valor!

Quando a mulher diz que traiu ou largou o homem, porque não era desejada, ela está dizendo que o cara não tinha pegada suficiente para ela. O que ela queria? Ela queria demonstrações exageradas, teatrais, performáticas de desejo sexual por ela, pois ela percebe o homem atual como indigno de um relacionamento com ela. Por isso, ela exige intensas compensações do homem para a frustração de estar com ele! Além disso, a pegada do beta precisa ocorrer num contexto fetichista, num contexto de viagens, presentes caros e aventura!

Para uma mulher, renunciar sonhos com homens mais ricos e bonitos só é possível se o beta compensar as limitações dele com demonstrações exageradas de desejo sexual por ela e inúmeras outras compensações, caso o contrário, ela vai trair ou largar o cara com as seguintes desculpas:

“Eu não era desejada!”
“Ele não me amava de verdade!”
“Ele não me valorizava!”

Quanto mais a mulher envelhece, mais ela enjoa das limitações do homem. Por isso, a maioria dos divórcios ocorrem quando as mulheres possui mais de 40 anos, pois nesse período, os homens estão mais acomodados e ignoram algumas das muitas compensações que as mulheres exigem deles! Nessa fase as exigências de pegada da mulher aumentam! Elas podem envelhecer, mas se sentem jovens! Então cadê a pegada? – Elas perguntam. Elas se separam, pois se sentem novas e atraentes, por mais que não sejam. O ego feminino não diminui, nem envelhece. Apenas o corpo feminino envelhece!

As mulheres se cansam do sexo, pois querem manifestações teatrais e performáticas de desejo sexual do homem na medida em que os anos passam. O sexo, tradicional, as posições comuns, tudo começa a entediar a mulher! Então, ela “enjoa” do homem, pois o mesmo não vale mais esse sacrifício! Elas querem sexo cada vez mais fetichista, com viagens, com glamour. Sem fetiches e surpresas, elas passam a detestar o sexo e o homem (beta).

As mulheres só toleram frustrações sexuais ao lado dos alfas, pois a competição feminina mantém o tesão delas por eles vivo. O que dá tesão à mulher é a ilusão de vencer competições dificílimas com as outras mulheres por um homem. O medo de perder o alfa e a angústia resultante desse processo são extremamente interessantes para as mulheres. As mulheres amam a angústia e o medo de perder um homem. Elas se sentem felizes e realizadas com essa angústia!

Depois de muitos anos de casamento, a falta de pegada do marido beta bonzinho é sinônimo de traição ou divórcio! Portanto, dentro de um relacionamento, o beta precisa afirmar para a mulher, o alto valor que ela tem através da pegada e de outras compensações, pois se ele não fizer isso, ele será traído ou abandonado certamente! A mulher de hoje não aceita relacionamentos com homens limitados durante muito tempo. Logo, o desejo intenso delas por auto-afirmação através do exercício de dominação de alfas, se torna mais forte. E elas abandonam ou traem os maridos e namorados, com a ilusão de serem capazes de prender homens mais “dignos” do amor delas!

Há como fugir disso? Atualmente não! O homem não tem pra onde correr. Ou ele é muito bonito e rico, ou ele terá obrigatoriamente que ter pegada no relacionamento. Pois a cultura atual só está aumentando o nível de exigência das mulheres. Não sei aonde isso vai parar, mas é possível no futuro, que a pegada seja o mínimo. Certamente elas criarão muitas outras compensações, pois o beta do futuro será praticamente um escravo da mulher.

A pegada do beta também não é tolerada em qualquer situação! Enquanto a pegada do alfa é tolerada bastante num relacionamento e fora dele, a pegada do beta sofre muitas restrições!

Nas festas e baladas, as mulheres não gostam que os betas toquem nelas.Se um feio baixinho toca numa patricinha, ela reclama com cara de raiva: “Por favor, dá pra falar comigo sem me tocar?!” Mas se o alfa aperta a cintura de uma dessas meninas, elas reagem com alegria e pedem por mais apertões através de risos de aprovação! Nesse caso, elas ficam mudas, felizes e cheias de risinhos!

Essa é a diferença. A pegada do beta é aceitável depois que ele criou todo um clima, pagou várias coisas, gastou muito dinheiro, levou a menina pra passear, bancou caprichos e realizou vários sonhos femininos! Mesmo assim, em muitos casos, a mulher faz o beta de “pagador de contas”. O mesmo fica deprimido e se sente o ser mais desvalorizado do mundo. As mulheres freqüentemente fazem os betas gastar muito dinheiro com elas e depois reprimem a pegada deles, fazendo os mesmos se sentirem insignificantes! Os mesmos acham essa mulher muito “difícil” e passam a valorizá-la. Será que eles não sabem, que as mesmas que os desprezaram, se entregam em poucas horas para homens bonitões e malandros?

A pegada do beta também é aceitável, após uma simulação de “alfismo”. Ou seja, o beta, através de uma série de posturas, simula uma vida, um poder que ele não tem e por ser uma simulação de alfa, a mulher tolera a pegada dele! A mulher nesse caso, permite a pegada de um beta, por estar sendo enganada e por acreditar que o beta em questão seja um alfa.

Há inúmeros casos desse tipo na internet, casos de caras que se fingem de ricos pra transar com as mulheres. E eles são bem sucedidos nesse propósito, pois as

mulheres os deixam fazer tudo, achando que eles são alfas! Esses casos provam que os instintos femininos são errantes e que as mulheres se atraem cegamente pelo “poder” do homem!

Dentro de um relacionamento, a pegada do beta não é somente tolerada, mas exigida! Ou seja, se você está namorando ou casado com uma mulher, ela vai exigir que você a pegue com força e demonstre muito desejo sexual através de um comportamento sexual bastante exagerado e performático.

Você não tem escolha, ou você é um alfa e controla, ou você é um beta e terá que impressionar a mulher com uma intensa pegada! O beta que acha que é alfa e dispensa a função pegada, será desprezado automaticamente pela mulher!

O homem atual não tem muita escolha. Não adianta ele simular um poder que ele não tem. Isso pode dar certo durante algum tempo, mas não durante a vida toda! E se ele tentar barganhar com a mulher, sem ter poder, a mulher sempre ganhará, pois a mesma é astuta e sabe quando um homem é limitado!

O beta terá que compensar as limitações dele com muitas dinâmicas. O próprio Nessahan Alita escreveu para os betas com essa intenção! Na obra de Nessahan Alita, há sim, exemplos de pegada. Ele fala isso bem claro nos seus livros, quando ele fala de sexo, por exemplo. Ele não usa o termo pegada, mas a dinâmica que ele expressa sobre o tipo de sexo que impressiona a mulher, pode ser vista como uma forma de "pegada" sim!

A mulher não quer o amor do homem, mas o desejo sexual dele. A mulher usa o amor do homem apenas pra mantê-lo preso, mas jamais o recompensará com carinho e sexo de qualidade! Em outras palavras, o amor do homem entendia a mulher. O desejo sexual a diverte.

As mulheres de hoje são carentes e exigentes demais. A carência está no fato de que elas querem muito mais do que os homens podem oferecer! Se o beta não tiver pegada, a mulher não se sentirá amada. Para que uma mulher se sinta amada ao lado de um beta, ele precisará demonstrar desejo por ela num nível muito grande. Caso o contrário, a mesma achará o relacionamento desvantajoso e insuportável. A mulher não é capaz de amar homens mais limitados do que ela. A exigência de pegada é

isso: A pegada é a tentativa de tornar aceitável um homem que inicialmente a mulher é incapaz de amar.

domingo, 2 de janeiro de 2011

As jornalistas balzaquianas monopolizaram o sofrimento!

Diariamente, as jornalistas balzaquianas escrevem artigos que falam do sofrimento feminino e do “quanto” a sociedade é machista e como as mulheres sofrem. Essa excessiva atenção dada às mulheres gera nas pessoas uma falsa sensação de que somente as mulheres sofrem.

Segundo as jornalistas balzaquianas, a vida das mulheres é terrivelmente ruim e a vida dos homens é excelente, pois os mesmos possuem “facilidades” sexuais que as mulheres nunca tiveram! A idéia de que a vida dos homens é fácil é uma fantasia das mulheres, algo que só existe na mente delas e não na realidade!

As jornalistas balzaquianas idealizam a vida dos homens (alfas)!

Quando as jornalistas balzaquianas falam da vida do homem, entenda homem como alfa. Ou seja, a desonestidade delas consiste em analisar todos os homens como se eles fossem alfas. Elas pegam como exemplo, uma minoria de homens, uns 10% da população que são muito bonitos e ganham bem e generalizam esses 10% para a população masculina inteira!

Elas dizem que os homens não sofrem com o envelhecimento! As estatísticas provam que a mulher só começa a ter mais dificuldades do que o homem para casar quando alcança os 40 anos!

Ou seja, qualquer mulher com menos de 40 anos possui mais chances em termos

estatísticos para namorar e casar do que qualquer homem com a mesma faixa etária. A situação só muda quando elas passam dos 40 anos! Levando-se em conta, que a vida afetiva é a coisa mais importante do mundo para a mulher, qual é a desvantagem real que a mulher sofre nessas situações?

A mulher começa a perder poder sexual numa fase da vida em que ela está cansada do sexo e já aproveitou tudo o que tinha que aproveitar. Mesmo as mulheres casadas, depois dos 40 anos não querem mais transar com o marido na mesma freqüência de um casal jovem e animado, pois as quarentonas não possuem mais estímulos no relacionamento para isso! Já outras mulheres, fazem cirurgias estéticas e vão para as “baladas” para curtir o restante de poder sexual que elas ainda possuem.

A mulher atualmente faz muito mais sexo do que o homem e é muito mais promíscua do que o homem quando é nova. As mulheres pegam a vida fácil de uma minoria de alfas e julgam todos os homens com base nessa minoria!

O que as jornalistas balzaquianas reclamam, é que para elas é injusto que as mulheres percam os privilégios sexuais que elas conseguiram com o poder do corpo delas. Para elas, é injusto que as mulheres sofram restrições depois que passam dos 40 anos!

O lamento das jornalistas balzaquianas é o lamento de mulheres orgulhosas, que nunca imaginaram que iriam perder o poder sexual que elas tinham. As mesmas viveram num modelo passivo e lucrativo e conseguiram tudo dos homens através da passividade. Pra tais mulheres, que pouquíssimas vezes lutaram por algum homem e que tomaram pouquíssimos “nãos” na vida, é insuportável uma vida na qual a passividade não é mais lucrativa.

As jornalistas balzaquianas não idealizam a vida dos homens, elas querem as vantagens de uma minoria de homens. Os alfas saem no lucro a vida inteira e por isso são idealizados tanto pelas mulheres quanto pelos homens. Ou seja, o sonho das jornalistas balzaquianas é a manutenção de uma vida inteira na passividade. Elas querem ser assediadas pelos homens até os 80 anos de idade e querem viver esnobando homens limitados e transando com homens bonitos e ricos até o final da vida delas.

Por mais que elas neguem, por trás de todas as reclamações delas, elas querem um poder sexual ilimitado, que não acaba durante o envelhecimento, pois para elas a “superioridade” da mulher não poderia de modo algum ser limitada pelo envelhecimento.

O sofrimento feminino exagerado e a meritocracia do poder sexual!

Para as jornalistas balzaquianas, o sofrimento da mulher que passou dos 40 anos é absurdo. Tais mulheres seriam muito injustiçadas pelo machismo dos homens. Será que elas não sabem, que a escassez que as mulheres vivem após os 40 anos, a maioria dos homens já viviam desde sempre?

Ou seja, as mulheres são seres utilitaristas que jamais aceitam perder privilégios, mesmo quando esses privilégios são dados por uma condição natural temporária. Por isso, as jornalistas balzaquianas exageram absurdamente o sofrimento das mulheres. **O que essas mulheres sofrem depois dos 40, os homens sempre sofreram.** Ou será que elas realmente pensam que a maioria dos homens recebem milhares de cantadas das mulheres?!

Pouquíssimos homens são assediados pelas mulheres! Muitos homens, até mesmo alguns de boa aparência não recebem nunca um telefonema, um email, uma mensagem no Orkut de qualquer mulher! A maioria dos homens nunca serão assediados! A maioria dos homens nunca receberão uma cantada. A maioria dos homens nunca ouvirão das mulheres um pedido de namoro ou casamento. A maioria dos homens nunca serão chamados para ir ao cinema por uma mulher apaixonada por eles!

Da onde que elas tiraram que a vida dos homens é muito mais fácil? A maioria das mulheres recebem várias cantadas e pedidos para sair todas as semanas. Se ela for certinha e bonita será disputada por centenas de homens! Qual é a dificuldade da vida dessa mulher? O que ela fez pra merecer isso, além de ter a aparência ou o corpo que tem? O que ela sofre pra ter fartura naquilo que ela mais valoriza, que é a vida afetiva

dela?

As jornalistas balzaquianas são mulheres acomodadas que sempre tiveram tudo na mão, por isso qualquer escassez de assédio masculino e cantadas é insuportável para elas. Elas não possuem a mínima noção do que é lutar para ser valorizado. Elas não sabem o que é tomar dezenas, até centenas de foras pra conseguir namorar. Elas não sabem o que é ser trocado por outro, porque o outro tem carro ou mais dinheiro. As mulheres não sabem o que é isso e são insensíveis para essa realidade, pois elas nunca viveram isso!

Para elas, as mulheres merecem ser mais felizes, pois possuem mais poder sexual. Elas acham que a meritocracia da vida está nisso aí. Por isso, elas reclamam do sofrimento das mulheres. Para elas, as mulheres não poderiam sofrer nunca, pois elas possuem mais poder sexual e quem possui mais poder sexual merece mais a felicidade. Então, elas acham absurdo que os homens feios e limitados as ultrapassem em vantagens nos relacionamentos!

Da mesma forma que elas acham que os alfas são os homens ideais e merecem ser imitados por todos, elas acham que elas mesmas, jamais poderiam perder a vida passiva e lucrativa, vida que caracteriza a juventude delas.

A ética da felicidade das jornalistas balzacas é essa: Quem tem poder sexual jamais poderia sofrer na vida. Ou seja, para as jornalistas balzaquianas, a mulher por ser mais atraente do que o homem na maior parte da vida merece mais a felicidade do que o homem. Porque é um verdadeiro absurdo que homens mais feios e limitados do que elas as ultrapassem em vantagens na vida afetiva depois dos 40 anos. Tais homens deveriam viver a escassez até a morte, pois os únicos merecedores da felicidade são as mulheres e os alfas.

---

terça-feira, 4 de janeiro de 2011

O homem “comum” vive na depressão!

Ultimamente se fala muito da depressão feminina, mas a realidade prova que a depressão masculina é muito mais comum do que a feminina!

Na virada de ano, observei bem o comportamento dos homens e das mulheres! O que eu percebi era que os homens manifestavam pelo olhar, uma tristeza e um vazio enorme. Enquanto isso, as mulheres pareciam felizes e animadas.

Era fácil entender porque isso acontecia. Enquanto elas conversavam em grupinhos, toda hora chegava um cara no grupo e tirava uma delas pra conversar. Ou seja, as mulheres manifestavam através da alegria, a segurança de serem valorizadas. A mulher é valorizada pelo simples fato de ser mulher! Elas simplesmente estavam paradas e os homens se aproximavam e iniciavam uma conversa. No final da noite, a maioria dos homens estavam bêbados e deprimidos e com um olhar perdido.

O homem vive a depressão desde sempre, pois a vida dele é marcada por altos e baixos o tempo inteiro. Depois das festas, a maioria dos homens voltam pra casa deprimidos. Na ânsia de serem valorizados, os mesmos buscam melhorar em vários aspectos da vida deles. Mas repetidamente eles experimentam o fracasso e sentem que não possuem valor. A luta de muitos homens parece uma luta cósmica. Nada do que eles fazem parece ser suficiente para as mulheres. Assim, eles padecem da depressão, pois sentem que todo o esforço é inútil.

A depressão masculina começa desde a adolescência. Nesse período, os homens já percebem a profunda facilidade que as mulheres possuem nos relacionamentos. Nas primeiras festinhas , os homens já percebem o quanto as mulheres são assediadas e valorizadas e o quanto eles são insignificantes para elas. Muitos deles já começam a sofrer pelas mulheres desde cedo. Muitos deles foram desprezados na adolescência e trocados pelos bagunceiros e violentos da escola, que eram esboços de cafajestes.

A profunda desvalorização que os homens sofrem enquanto são novos é a causa da

depressão dos mesmos. Muitos homens tomam inúmeros nãos, foras e ficam traumatizados com o fracasso. Muitos desistem de tentar chamar as mulheres pra sair, depois de tantos nãos e foras, pois se cansam de tanto sofrimento e experiências ruins e acabam se “contentando” com a solidão. Então eles passam a maior parte do tempo sozinhos e deprimidos. Outros conseguem um relacionamento, mas estão com a auto-estima tão baixa, que vivem com medo de serem abandonados e tratam a namorada como se fosse a última coisa que eles possuem na vida.

A depressão masculina é real e muito forte. Só que os homens não reclamam como as mulheres. As mulheres reclamam absurdos quando estão deprimidas e chamam a atenção de todo mundo para o problema delas. Mas os homens sofrem calados. Muitos cometem suicídio quando ninguém espera, pois eles escondem a depressão de todo mundo.

Outros manifestam a depressão através de hábitos nocivos. Muitos homens dizem que estão bem, mas fumam e bebem num nível excessivo para quem está bem e feliz. Ou seja, eles camuflam a depressão com vícios e com excesso de trabalho.

O homem novo vive na depressão porque é desvalorizado o tempo inteiro. Ele é humilhado pela mulher que ama. Ele sabe que não terá meios, nem condições de conquistar a mulher que ama e que talvez a mesma não seja o que ele imagina.

Além de ser desvalorizado, o homem novo sofre porque sabe que não achará o tipo de mulher que ele procura. Ele freqüentemente é coerente, mas percebe que o modelo de homem que as mulheres valorizam é incoerente. Essa injustiça provoca no homem um sentimento profundo de impotência em relação à realidade.

O homem muda porque é obrigado a mudar pra sobreviver. Muitos homens se tornam frios e céticos com relacionamentos, pois sofreram tanto na mão das mulheres, que não acreditam mais em amor. E eles estão certo, mas o problema é que eles perdem nesse processo a capacidade de satisfação com os relacionamentos. A frieza resultante de tanta desvalorização resulta numa anestesia que os libertam da dor, mas que também os tornam insensíveis para a alegria.

A depressão masculina se torna uma frieza na medida em que o homem envelhece, porque tudo o que ele experimenta como bom e positivo, agora parece fake e artificial.

A felicidade do homem mais velho parece falsa, pois ela parece ser apenas o resultado de inúmeros esforços. Ou seja, se tais esforços não fossem realizados, ele jamais seria valorizado.

O homem luta a vida inteira pra ser valorizado e para escapar da depressão. E quando finalmente é valorizado, tudo o que as mulheres fazem por ele parece falso e artificial. O homem muitas vezes substitui a depressão pela frieza e pelo ceticismo. Ele simplesmente perde a capacidade de acreditar nas mulheres, pois ele agora tem a certeza de que nunca será valorizado pelos motivos que ele acha corretos, mas sempre por motivos interesseiros.

Quando o homem sai da depressão, ele descobre a realidade. Por trás da depressão, há um profundo romantismo. O homem deprimido é romântico e acredita que as mulheres amam os homens pelo caráter deles, pela sensibilidade deles e pela inteligência deles. Só que depois de tantos os fracassos, os mesmos aprendem pela pior via que isso não existe. O romantismo das mulheres é absurdamente insensível para as limitações do homem. O homem novo que é desvalorizado pelas mulheres jamais será valorizado no sentido romântico almejado inicialmente. E quando ele for valorizado, o será pelos motivos mais interesseiros, como por exemplo, uma promoção de trabalho, ou a compra de um carro de luxo.

A cura da depressão masculina é a cura do romantismo. Mas muitas vezes essa depressão se transforma em raiva e revolta, ou frieza e ceticismo. As mulheres não entendem essa mudança e entendem que os homens são insensíveis por natureza e elas as únicas sensíveis da história. Por outro lado, elas são incapazes de entender, que a forma como elas desvalorizam os homens, os insensibilizam fortemente. As mulheres insensibilizam os homens através dos padrões excludentes delas.

Enquanto as mulheres são progressivamente desvalorizadas na medida em que envelhecem. O homem já nasce desvalorizado e luta pra ser valorizado. A mulher é valorizada simplesmente por ter um corpo atraente e ela não tem mérito nenhum nisso, pois ela nasceu com esse corpo. Mas o homem precisa lutar pra ser valorizado e sofre tanto nessa luta que padece ou da depressão ou da frieza.

A depressão feminina é situacional. Elas ficam deprimidas quando são exigentes demais, ou quando perdem relacionamentos vantajosos para elas, mas não sofrem da

depressão da forma crônica como os homens sofrem. Isso ocorre pela seguinte razão: a mulher não convive com o sentimento de não ter valor, porque elas não vivem a rotina do desprezo e da desvalorização como os homens vivem! Já o homem comum, o beta convive com o desprezo e a desvalorização de si pelas mulheres o tempo inteiro.

As jornalistas balzaquianas falam muito da depressão feminina, do dilema das trintonas, quarentonas e cinquentonas. Mas elas se esquecem que essa depressão é efeito apenas do mau uso da liberdade feminina. Mulheres incoerentes e promíscuas tornam-se depressivas na medida em que perdem vantagens sexuais. Trintonas, quarentonas e cinquentonas só ficam deprimidas porque escolheram muito mal e elas sabem muito bem disso.

Mas os homens sofrem e padecem da depressão por mais coerentes que eles sejam. E eles saem da depressão justamente quando descobrem que o que as mulheres chamam de amor é um modelo injusto e interesseiro em quase a totalidade dos casos.

As mulheres querem impor o modelo de felicidade delas à realidade e na medida em que não conseguem, elas se tornam deprimidas. Enquanto o homem luta pra ter valor, a mulher apenas administra o valor que já nasce com ela.

---

quarta-feira, 5 de janeiro de 2011

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina! (parte 1)

A natureza feminina é dos mistérios mais insondáveis do universo. Mas acredito que cada vez mais esse mistério está deixando de ser um mistério! A razão disso é simples. Antes a natureza feminina era encoberta pela educação conservadora. Ou seja, as mulheres não expressavam o que elas eram porque seguiam referências externas e controlavam bastante os instintos delas. Por isso era realmente difícil saber o que era a natureza feminina.

Hoje isso mudou. Os instintos femininos estão livres e as mulheres expressam cada vez mais o que elas são. Como resultado disso, temos muitas surpresas negativas. Todo o romantismo do homem esteve baseado numa concepção falsa da natureza feminina. Românticos são homens que desconhecem a natureza feminina ou a negam.

As mulheres de hoje estão com instintos livres e isso significa que a natureza delas pode ser conhecida. Eu sempre digo isso no blog e vou repetir: Sempre use como exemplo as mulheres novas e atraentes, pois elas expressam exatamente a natureza feminina.

Nas mulheres novas e atraentes, veremos a natureza feminina atuando no seu potencial máximo. A diferença entre elas e as outras mulheres, é que as outras sofrem algumas restrições e por isso a natureza delas aparece bem mais camuflada.

Nas balzaquianas, a natureza feminina aparece muito dissimulada. Ou seja, as mulheres, na medida em que envelhecem, dissimulam mais a natureza delas. Por isso, quase nunca utilizo as balzaquianas como exemplo.

A mulher sempre foi um ser emocional, mas o lado emocional da mulher sempre foi descrito pela perspectiva da virtude. Muito do que sabemos das mulheres é apenas o resquício da cultura romântica. A mulher demonstrava a partir da sua emotividade, a sua nobreza de espírito. Contudo, boa parte da nobreza feminina era o resultado da educação tradicional, conservadora. Convencionou-se a chamar de nobreza feminina, hábitos herdados da educação conversadora. Mas isso tudo se perdeu.

A libertação sexual das mulheres nos anos 60 do século passado mostrou para o mundo, que o lado emocional das mulheres, encoberto pela educação conservadora, não tem nada de belo e nobre em si mesmo.

As feministas ficam furiosas quando os homens denunciam o lado egoísta da natureza feminina. Para elas, as mulheres jamais poderiam perder o privilégio de sexo frágil, por mais que elas rejeitem o rótulo de sexo frágil! Isso não é difícil de entender.

Hoje é proibido falar a verdade sobre a natureza feminina, por mais que ela se manifeste de forma intensa e escancarada no dia a dia. As feministas querem manter o privilégio das mulheres, através da manutenção de uma cultura de exaltação da nobreza feminina! Por mais que elas reclamem do patriarcado, há algo do patriarcado que elas não querem perder. Esse algo é a valorização romântica da mulher.

As feministas não querem que a mulher seja vista como frágil, mas elas sustentam ainda a fragilidade emocional da mulher. Ou seja, por mais egoístas e interesseiras que sejam as atitudes da mulher moderna, as feministas querem censurar e proibir qualquer crítica a respeito disso. A cultura atual revelou que emotividade feminina não é tão nobre quanto os românticos pensavam! Não somente isso, o gosto da mulher pela dor se revela cada vez mais verdadeiro, uma vez que as mulheres livres se afastam cada vez mais do que é simples, comum, fácil e acessível. A vida delas se caracteriza pela busca de contrastes e não pela a busca da harmonia, como se pensava antes. Ou seja, as mulheres, que supostamente se libertaram da opressão dos homens, procuram o sofrimento cada vez mais e se afastam do que é bom e saudável.

A liberação sexual das mulheres revelou um duplo lado feminino: as mulheres são ao mesmo tempo masoquistas e sádicas. Por mais interesseiras e egoístas que as mulheres sejam, elas jamais irão afirmar essas coisas verbalmente. Pelo o contrário, sempre que puderem, elas vão tentar camuflar o máximo possível, os interesses e o egoísmo delas com falsas virtudes. A mulher mais interesseira se finge de virtuosa e isso é plenamente aceito pela sociedade. Isso acontece, porque ainda não nos desgarramos da imagem da nobreza feminina, imagem derivada da cultura romântica.

As feministas apóiam esse tipo de hipocrisia, pois elas entendem qualquer crítica honesta e verdadeira contra as mulheres modernas como machismo e como uma tentativa de controle da mulher. As feministas relativizaram todos os aspectos negativos do comportamento feminino e traduziram esses aspectos simplesmente como liberdade de escolha. Em outras palavras, conhecer a natureza feminina hoje

não é difícil, mas ainda temos o feminismo como obstáculo alienador. As feministas querem mulheres livres, mas querem ao mesmo tempo camuflar tudo o que não é nobre no exercício da liberdade feminina.

Com o apoio do feminismo, a mulher moderna tenta se esconder numa imagem romântica que não é mais compatível com a realidade dela. A mulher moderna nega ser sádica e finge uma sensibilidade que ela não tem. As mulheres modernas se sensibilizam cada vez mais com um mínimo de homens. Ou seja, quanto mais livres elas são, mais insensíveis elas ficam! A sensibilidade feminina é cada vez mais seletiva e restrita.

A cultura atual revelou o “sadismo” da natureza feminina. [1] Quanto mais a mulher é livre, mais ela usa as vantagens sexuais dela pra se impor nos relacionamentos!Esse “sadismo feminino”, que muitas vezes as mulheres manifestam de modo aparentemente ingênuo, foi encoberto pela educação conservadora. É necessário acrescentar que o sadismo feminino se revela pela provocação psicológica e não através da violência física. Precisamos nos libertar da idéia que as mulheres sádicas são aquelas que usam facas, chicotes, armas! O sadismo feminino não tem nada a ver com violência física, mas sim com a insensibilidade feminina diante dos homens que possuem menos poder (poder sexual e poder de barganha) do que elas nos relacionamentos e fora deles.

Quando as mulheres se mostram insensíveis pra qualquer outra realidade que não seja a delas, elas demonstram incapacidade de lidar com a dor do homem. Não somente isso, elas demonstram até mesmo, em muitos casos, prazer em ver o homem destruído emocionalmente.

O sadismo feminino é o exercício de auto-afirmação da mulher, exercício que é insensível aos efeitos que produz nos homens. Exemplos desse tipo exercício, existem aos montes na internet e nas comunidades de relacionamento. Isso prova que tal comportamento feminino não é paranóia, nem invenção dos homens. A mulher moderna poderia manter o respeito pelos homens na medida em que ela avança em suas conquistas, mas ela faz questão de usar o poder que conquista para provocar o homem de alguma forma e rebaixar o valor do mesmo.

O sadismo feminino é apenas um jogo emocional, camuflado na arrogância feminina e

no exercício de auto-afirmação das mulheres! As mulheres tem manifestado cada vez mais esses padrões nos relacionamentos. Mesmo que o homem faça tudo por elas num relacionamento, elas fazem questão de deixá-lo inseguro na questão sexual. Ou seja, a mulher provoca o homem muitas vezes em situações totalmente desnecessárias. Mas ela faz isso por auto-afirmação e porque faz questão de demonstrar sua “superioridade” sexual.

A mulher não suporta a felicidade pacífica, tranqüila e também não suporta ser desvalorizada sexualmente. As provocações têm como objetivo lembrar os homens do alto valor sexual que a mulher tem e a mulher por sua vez, se sente mais feliz, na medida em que ela consegue impor aos homens a idéia do valor que ela tem dela mesma.

Na medida em que os homens se sentem afetados pelas provocações femininas, as mulheres se sentem valorizadas, por isso, elas se sentem felizes quando possuem muitos homens disponíveis e dispostos a se sacrificarem por elas.

Essa questão do "sadismo" feminino será melhor desenvolvida no próximo post sobre o assunto. Hoje, foi apenas uma introdução. Portanto, possíveis confusões serão esclarecidas no próximo post.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Sadismo aqui é uma metáfora. Não é pra ser entendido no sentido literal. É claro que existem mulheres sádicas no sentido literal, mas não é nesse sentido que estou falando nesse post. Sadismo aqui é apenas provocação psicológica e emocional, mas que por mais simples e ingênua que seja, isso tem um efeito devastador sobre os homens. Por exemplo, uma mulher comprometida pode dar excessiva atenção ao amigo do namorado. Isso não deixa de ser uma provocação. Aparentemente a mulher se finge de ingênua, mas ela sabe que isso provoca o homem.

É nesse sentido, que a mulher em questão é "sádica".

---

sexta-feira, 7 de janeiro de 2011

Sobre o problema de estilo de escrita do blog! (post off)

Alguns leitores (principalmente leitoras) reclamaram em alguns posts que os posts estão muito agressivos, fortes, pesados. Como alguns temas são mais polêmicos do que outros, eles produzem certamente um mal-estar muito grande! E se o estilo de escrita for muito direto, o mal-estar é maior ainda. O que para alguns pode parece ser um erro de argumentação é apenas um problema de estilo. Esse problema também foi enfrentado por outros autores que falaram da natureza feminina. Algumas verdades precisam passar por mil suavizações pra terem credibilidade hoje em dia.

Quando se quer escrever um livro, ou um artigo acadêmico, suavizar uma verdade e argumentar trecho por trecho é muito útil, mas acaba sendo inviável para o formato de um blog. Verdades diretas economizam tempo e espaço, mas podem ser ao mesmo tempo inconvenientes e pouco didáticas. Alguns benefícios do estilo acabam sendo prejudicados por outros malefícios. Um estilo curto, direto e incisivo pode ser extremamente agressivo quando o tema em questão é polêmico. Por outro lado, a argumentação exaustiva, tornaria a leitura do texto impossível para a maioria dos leitores, que desistiriam após o quinto parágrafo!

Muitos filósofos tiveram problema de estilo. Um exemplo disso foi Nietzsche. Muitas coisas que Nietzsche disse foram altamente prejudicadas pelo seu estilo. O grande prestígio que Nietzsche goza hoje em dia se deve principalmente ao fato de que as coisas que ele disse se harmonizaram com o espírito do secularismo e do relativismo do século XX.

Em outras palavras, um autor, por mais nervoso e agressivo que seja, pode virar um gênio, se aquilo que ele escreve se harmoniza com a cultura da sua geração ou da próxima geração. A diferença entre Nietzsche e outros autores foi justamente essa. Os sentimentos da nossa cultura se identificam com as coisas que Nietzsche disse, mas não se identificam com outros autores. Então Nietzsche virou ídolo, guru, herói da nova geração.

Nessahan Alita, que pode ser considerado um gênio do anonimato, também sofreu

todo tipo de distorção e calúnia. Ele mesmo acrescentou inúmeras advertências e notas de rodapé pra evitar distorções e más interpretações nos seus livros, mas mesmo assim, continuou sendo mal interpretado.

O que eu quero dizer para o leitor é: não leia as coisas do ponto de vista estritamente literal. Perceba os estilos de linguagem que estão por trás da escrita dos textos. Que estilos de linguagem são esses? Há muitos, mas aqui no blog são basicamente 3: caricatura, hipérbole, generalização didática. Eu uso as 3 coisas constantemente no blog.

Uma hipérbole é um exagero não literal. Ou seja, a hipérbole é uma metáfora de ênfase, que ajuda pra destacar a importância de um tema, ou mesmo enfatiza a polêmica de um texto.

Por exemplo, quando eu coloquei como título de um post: O homem "comum" vive na depressão. Esse "vive" é uma hipérbole, um exagero proposital, pra dar ênfase e ressaltar a polêmica do tema. Eu sabia do que estava escrevendo quando escrevi aquilo. Mas algumas pessoas no orkut entenderam isso de maneira literal, como se o homem vivesse 24 horas por dia e todos os dias do ano na depressão.

A caricatura é outro estilo que uso muito aqui no blog. Quando eu digo que as mulheres se atraem pelos alfas e descrevo o que é um alfa, não esperem alfas exatamente idênticos à descrição. Existem milhares de variações de alfas, que envolvem contextos, regiões e até mesmo, as diferentes noções femininas de alfismo. Um homem que pode ser beta numa região pode ser alfa na outra. A dinâmica varia muito. Mas o que é fundamental são as características do alfa mais estáveis possíveis. A caricatura tenta dar conta do alfa menos instável.

A generalização também tem a mesma função didática. Ou seja, existem mulheres que não se atraem por alfas e preferem os betas? Pode até existir, mas é impossível aceitar que a existência delas possua valor estatístico significativo.

Por exemplo, é fato que os homens não se atraem pelas mulheres mais ricas e mais velhas do que eles. Os exemplos que vão contra isso, são estatisticamente desprezíveis e, portanto, a generalização tem sim, uma função didática fundamental aqui.

Falar verdades que vão contra o politicamente correto acaba sendo um problema muito grande. Ainda que a sensibilidade do autor esteja treinada pra não se sentir mal com a crítica da natureza feminina, a sensibilidade do leitor não está. Portanto, verdades que não me ofendem podem ser extremamente agressivas para o leitor, principalmente se a pessoa em questão for leitora.

As feministas podem argumentar quase qualquer coisa com uma liberdade incrível. Hoje, ninguém prenderá uma feminista, ou tentará censurar o blog dela, pelo simples fato dela ser feminista. Ela pode até pregar misandria, com uma linguagem camuflada, que jamais será censurada. Não conheço um único caso recente e atual de feminista que foi presa por preconceito contra os homens.

Mas conheço vários casos de censura contra os homens, pelo simples fato deles falarem a verdade. As feministas negam a natureza feminina e dizem que isso tudo é construção histórica e social e que todos os nossos comportamentos sexuais são práticas de controle, de poder, de dominação de um sexo sobre o outro.

O blog não concorda com isso e por isso, falar que as mulheres são naturalmente utilitaristas parece um crime, um machismo absurdo, inaceitável. Por isso, o estilo de escrita é um problema crítico. O contexto é desfavorável pra se escrever qualquer verdade que vá contra o politicamente correto.

Ou seja, hoje é necessário mil suavizações, mil argumentações indiretas, mil percursos pra se chegar a uma verdade e mesmo assim, com muitas ressalvas. Qualquer coisa diferente disso parece agressivo, violento, emocional, sem lógica ou sem credibilidade.

Daqui pra frente irei suavizar por meio de mais percursos indiretos as verdades ditas, mesmo que isso duplique ou triplique o tamanho dos posts. O leitor que tenha paciência, pois em alguns casos é impossível cortar ou dividir o texto sem prejudicar a argumentação.

---

domingo, 9 de janeiro de 2011

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina (parte 2)

Toda a vez que há um tema polêmico desses, sempre há interpretações distorcidas. A razão disso, é que as pessoas entendem como literais, termos que já possuem uma utilização clássica na literatura científica, filosófica ou mesmo no senso comum. O sadismo e o masoquismo na mulher aparecem camuflados nos comportamentos aparentemente ingênuos e precipitados delas. Não estou falando de sadismo e masoquismo no sentido clássico dos termos. O sentido aqui é muito mais metafórico, brando e tênue do que o clássico.

Existe termo melhor pra descrever a natureza feminina? Sim, deve existir, mas qual é o termo que descreve melhor a questão de gostar de sofrer e fazer os outros sofrerem do que os termos: masoquismo e sadismo? Não conheço termos melhores. É claro que esses dois termos já estão fortemente vinculados à caricatura da dor extrema. O sadismo é um termo até mais forte do que o masoquismo. E quando se associa o sadismo à natureza feminina, isso é ainda mais insuportável para a sensibilidade das pessoas.

Isso ocorre, porque a fantasia das pessoas está dominada de imagens românticas sobre as mulheres. Ainda hoje, a cultura, sob influencia do feminismo, censura fortemente tudo o que se fala da natureza feminina que tem conotações aparentemente negativas!

É necessário separar bem a crítica a respeito da natureza feminina do ódio e da raiva contra a mulher! O feminismo coloca tudo num mesmo pacote. Assim, se cria um cenário de intolerância, na qual a mulher tem permissividade total pra fazer o que ela quer e ninguém pode falar nada contra isso!

Mas uma vez, o “sadismo” aqui não tem relação com o gosto pela dor física extrema do outro. Não nego a existência de pessoas que realmente tenham esse fetiche

estranho, mas não é disso que o post trata. Esse post descreve o sadismo e o masoquismo no âmbito emocional e psicológico. O sadismo e o masoquismo psicológico e emocional são manifestações teoricamente mais leves de sadismo e masoquismo do que as caricaturas da dor física extrema! Mas é aí que se encontra o equívoco. Por mais que a mulher manifeste, por exemplo, o sadismo dela como provocação emocional, isso jamais deve ser visto como algo totalmente banal e insignificante. A cultura já banalizou isso, porque temos a imagem da dor e da violência apenas como brutalidade física. O sofrimento mental e subjetivo é teoricamente mais aceitável nos dias de hoje!

Ou seja, a mulher sabe que provocar crises de ciúme do homem é algo que o corrói e o destrói por dentro. Mas ela acha irresistível provocá-lo dessa forma, mesmo sabendo que essa provocação às vezes é mais dolorosa do que do que um tapa na cara.

Quando eu digo que a mulher é sádica, isso certamente produzirá uma série de imagens mentais erradas, distorcidas e exageradas da mulher. O sadismo feminino é o exercício de auto-afirmação da mulher que se dá no rebaixamento do homem, ou na provocação do mesmo.

Na medida em que o feminismo liberou os instintos femininos, isso, que é um fenômeno natural , se tornou um fenômeno cultural. Assim, vemos no Orkut comunidades como: “Mulheres Malvadas” e “Seduzir e Esnobar”. Os comportamentos mais obscuros femininos ganharam versões culturais populares. Assim, as mulheres manifestam padrões problemáticos da natureza delas por vias cada vez mais aceitas e toleradas pela sociedade!

O fato desses padrões serem instintivos, não significa que isso é automaticamente válido e correto. As mulheres deveriam controlar melhor os instintos delas e evitar confusões desnecessárias entre elas e os homens. Imaginem o que aconteceria, se os homens agissem como as mulheres e não reprimissem os instintos deles? A defesa da natureza não significa a permissividade para tudo o que é natural!

Essa permissividade com os padrões mais perigosos dos instintos femininos é culpa total do relativismo dos dias de hoje e do feminismo.

O sadismo feminino não deixa de ser uma interpretação forte da natureza feminina. Ou

seja, o que eu chamo de sadismo é apenas o exercício de auto-afirmação da mulher. A mulher afirma o valor dela, exigindo provas do seu valor o tempo inteiro. As reações de ciúme e inveja dos homens é como se fossem provas do valor da mulher. Acontece que essas reações de ciúme e inveja são dolorosas para as pessoas que as manifestam. A pessoa que sofre de ciúme ou inveja, de alguma forma está sofrendo psiquicamente e emocionalmente. Por isso, imputar esse tipo estado emocional e psíquico aos outros não deveria ser visto como algo bom e saudável.

Se a ética dos dias de hoje vê isso como normal, saudável e como uma auto-afirmação inofensiva da mulher, então ela está afirmando que o "sadismo" feminino é bom e saudável. As mulheres cada vez mais usarão esses padrões nos relacionamentos e fora deles. Como isso poderá ajudar a melhorar as relações entre homem e mulher?

A mulher, na ânsia de afirmar seu próprio valor, acaba fazendo os outros sofrerem. Resta saber até que ponto elas tem consciência disso! Sem dúvida alguma, as mulheres que provocam os homens com jogos emocionais e chantagens sexuais estão muito cientes dos efeitos negativos que isso tem na vida do homem. Elas sabem disso, porque isso se tornou culturalmente conhecido.

As mulheres sabem os efeitos que o comportamento delas possuem na natureza profundamente sexualizada dos homens. Por que a mulher faz questão de provocar conflitos nos homens de ordem emocional e sexual, se ela conhece de antemão a natureza sexualizada do homem? Por que a mulher comprometida anda com roupas indecentes, se ela sabe que irá provocar com isso, tanto o companheiro dela quanto os outros homens?

Qual é a justificativa feminina para esses tipos de dinâmica? Aliviar a carência? Afirmar que ela é gostosa, interessante? Afirmar que ela é mais atraente do que o homem? Afirmar que ela possui mais opções sexuais do que o homem? Afirmar que ela domina o homem num relacionamento e não o contrário? Impor o conceito de liberdade e independência dela à força, no desprezo total pela natureza masculina?

Se todas essas dinâmicas resultam em sofrimento masculino, então o objetivo delas é questionável. A mulher não estará fazendo bem ao homem com essas dinâmicas, mas só a ela mesma!

Para as mulheres e para o politicamente correto de hoje, os jogos emocionais e provocativos femininos são manifestações de um “sadismo inofensivo” da mulher, mas não deixa de ser uma maneira errada de promoção da felicidade feminina. Será que as mulheres realmente precisam provocar os homens e rebaixá-los pra se sentirem felizes? Elas não possuem outros meios de alcançar a felicidade?

Isso não é um problema cultural. Se esses comportamentos femininos fossem efeitos da educação e da cultura, então, o post se limitaria a discutir a cultura. A cultura pode apenas educar a mulher para que ela controle os próprios instintos. O feminismo liberou os instintos femininos. Se elas manifestam essa dinâmica, isso se deve ao fato de que as mulheres perderam limites do que é saudável e os limites do bom senso! Quem dava os limites do bom senso para as mulheres era a educação ocidental tradicional. Agora, quem vai dar os limites para as mulheres? Poderão as mulheres brincar com os sentimentos dos homens de maneira ilimitada?

As mulheres estão caminhando para a liberdade total irrestrita. Resta saber quem vai assumir as conseqüências do exercício inconseqüente da liberdade feminina.

---

segunda-feira, 10 de janeiro de 2011

O “sadismo” e o “masoquismo” na natureza feminina! (parte 3)

O "masoquismo" feminino é algo que não tem uma conotação negativa tão forte quanto o sadismo feminino. Pelo o contrário, o masoquismo feminino sempre foi visto como uma forma de virtude, de sacrifício e de altruísmo. Hoje, eu vou quebrar esse tabu e vou dar uma explicação longa sobre o assunto.

É necessário diferenciar o masoquismo feminino de condições sociais impostas e

forçadas. Uma coisa é a mulher ser masoquista, outra coisa é ela ser escravizada. Da mesma forma que foi dito antes, o masoquismo descrito aqui não é o prazer com a dor física extrema, apesar de que no caso particular do masoquismo feminino, há mais semelhanças com o sentido clássico do que no caso do sadismo.

Antes de tudo, não há aqui qualquer tipo de apologia à violência contra as mulheres. Não defendo a violência contras as mulheres e jamais vou defendê-la. Além disso, o homem que agride a mulher, apenas demonstra com isso a sua impotência e a sua incapacidade de lidar com elas.

A cultura sempre exaltou o sofrimento feminino. E as mulheres sempre tiveram fama de sofrerem mais do que os homens. Isso se deve em parte ao papel da maternidade, que foi sempre exaltado como mais digno do que qualquer papel masculino. Isso pode ser percebido na santificação da figura da mãe. A mãe ainda hoje é figura sagrada para os homens. Por quê? Porque a mãe passa a imagem clássica de altruísmo e sacrifício. A mãe é aquele ser que realmente se sacrifica por seus filhos e que por isso possui a virtude do amor.

Outra razão da valorização do sofrimento feminino é a idéia de que as mulheres sempre foram rebaixadas como segundo sexo. Para as feministas, as mulheres só suportaram a condição de segundo sexo por amor aos homens. Amor, que hoje, elas consideram hoje inútil e inaceitável. Essa interpretação de segundo sexo, não deixa de ser questionável, mas de que qualquer maneira, a interpretação que ficou, é que o casamento era sempre sofrível e doloroso para a mulher e bom para o homem.

Assim, a mulher do passado tinha a virtude de se sacrificar pela família, uma virtude amorosa, porém essa virtude foi considerada autodestrutiva para as feministas. A imagem da mulher que se sacrifica pela família e não faz nada por si, criou a imagem do masoquismo feminino como virtude. As próprias feministas lutam contra isso. Elas dizem que o masoquismo feminino é apenas uma lavagem cerebral da educação machista. Mas até nisso elas estão erradas e vou explicar isso ainda nesse post.

Para as feministas nunca existiu masoquismo feminino. Para elas, todo masoquismo feminino era uma condição imposta a mulher pela estrutura do patriarcado. Então, a mulher não tinha escolha, não podia trabalhar, nem votar e era obrigada a ser dona de casa e a aceitar as enfadonhas obrigações conjugais.

Só que a liberação da mulher nos anos 60 do século passado provou que as feministas estavam erradas. O gosto da mulher pelo sofrimento se revelou muito mais um problema da natureza feminina do que um problema de educação, de valor e de caráter. Isso aconteceu pelo seguinte motivo: as mulheres, quando alcançaram a liberdade total de escolha, passaram a escolher os homens por critérios cada vez mais paradoxais!

A mulher começou a adotar critérios cada vez mais instintivos de escolha. Isso aconteceu porque depois que elas se libertaram das referências tradicionais, elas não encontraram outras referências mais sólidas e seguras. Na prática, o feminismo tirou das mulheres todas as referências da educação tradicional e deixou as mulheres à deriva! Os instintos femininos se tornaram a maior referência das mulheres heterossexuais ocidentais desde os anos 60 do século passado. A mídia apenas diz para as mulheres: Siga os seus instintos.

E as mulheres que seguem os instintos errantes delas, são capazes de analisar riscos? Claro que não! Como já foi dito em inúmeros posts, as mulheres não sabem lidar com responsabilidades e com a liberdade quando o problema em questão é a vida afetiva delas. Por isso, o feminismo negou a educação tradicional com o pretexto de salvá-las do patriarcado, mas deixou as mulheres sem opções. Que referências saudáveis de relacionamento o feminismo possui na prática? Qual é o conselho que as feministas dão para as mulheres novas? Elas dizem isso: “Não se reprima. Escolha quem você quiser!” E as mulheres realmente têm feito boas escolhas?

O masoquismo feminino se manifesta justamente pela prioridade cega que as mulheres dão ao poder do homem e pelo sacrifício que elas fazem pra manter relacionamentos com homens poderosos. Como os relacionamentos com os homens mais poderosos são sempre inseguros, difíceis e angustiantes, a felicidade se traduz para as mulheres de hoje sempre como um pouco de masoquismo. As mulheres associam automaticamente um relacionamento com o homem poderoso com algum tipo de sofrimento. Logo, a felicidade para elas reivindica um pouco de dor. (ou muita, dependendo da mulher em questão) Ao contrário do que as feministas pensam, isso não é um problema da educação machista!

A mulher mais feminista priorizará relacionamentos com homens poderosos e só

mudará de postura depois de muitas frustrações com eles!

As mesmas mulheres que hoje reclamam que os homens não prestam, são também incapazes de amar homens bons e sensíveis. Isso ocorre porque elas colocam a beleza e o dinheiro do homem como prioridade nos relacionamentos! Para as mulheres, o poder do homem possui uma relação intrínseca com a insensibilidade. O homem poderoso e insensível se apresenta como um ser de mais valor do que o homem comum, sensível e altruísta.

A relação das mulheres com os alfas é sempre marcada pela angústia, pela instabilidade e pelo medo da perda. Por isso as mulheres amam somente quando sofrem e se angustiam. Se o homem dá garantias do amor dele para as mulheres, logo elas passam a desprezá-lo. As mulheres odeiam relacionamentos fáceis, previsíveis e acessíveis. Elas entendem o homem de valor como um homem difícil, impossível ou quase impossível de prender num relacionamento.

O masoquismo feminino é também uma percepção errante dos instintos femininos, um “bug” da natureza feminina, pois as mulheres percebem como valoroso, um relacionamento no qual elas sofrem e sentem medo de perder o homem. Quando as mulheres se relacionam com um homem bom, tranqüilo e pacífico, as emoções delas não oscilam, elas não sentem medo, nem angústia. Isso é insuportável para a mulher. Nesses casos, a mulheres querem sofrer, querem correr riscos, querem oscilar emocionalmente. O homem em questão não parece um risco, ele é previsível, fácil, acessível.

A natureza feminina possui um bug. O “bug” da natureza feminina consiste no fato de que as mulheres traduzem a bondade e a sensibilidade do homem automaticamente como falta de valor e falta de poder. Em outras palavras, o homem que elas amam e idealizam não pode ser bonzinho nem sensível demais.

A natureza feminina, deste modo, se atrai pelo sofrimento. Os homens bons e sensíveis jamais as farão sofrer, justamente porque eles fazem tudo pelas mulheres. Mas elas não suportam isso. As mulheres acham incompatível a felicidade com uma vida pacífica e tranqüila, sem riscos, sem angústia, sem medo da perda do homem! Um nível de tensão, de angústia e de sofrimento é fundamental para que elas se sintam vivas nos relacionamentos.

Quando Nessahan Alita diz que as mulheres amam os insensíveis, isso acontece porque a mulher entende a felicidade como a dominação de um alfa, um homem difícil, poderoso, inacessível e de alto valor social. Acontece que as mulheres sabem que os sensíveis não possuem as características dos alfas. Mas do que isso, elas sabem que a relação sem sofrimento é impossível com um alfa.

Como conseqüência disso, vemos coisas absurdas, como mulheres que se sacrificam por bandidos, cafajestes e canalhas, mas que são incapazes de amar homens bons, honestos, que fazem tudo por elas. Isso acontece, porque a natureza feminina é totalmente irracional, os instintos femininos são errantes e a educação hoje é nula e incapaz de ajudar as mulheres.

As mulheres amam os poderosos insensíveis, justamente porque elas possuem instintos errantes, que são incapazes de prever riscos e perigos. As mulheres se tornam adultas, ganham direitos jurídicos, mas no amor agem como crianças, pois são incapazes de amar instintivamente o bom e o saudável e se colocam em risco o tempo inteiro.

Hoje, por causa do fim da educação tradicional, as mulheres afirmam os instintos e as emoções delas como referências seguras. Ou seja, as mulheres defendem a loucura dos instintos delas como valor saudável e rejeitam referências externas e seguras para elas, como referências opressoras e tirânicas.

O resultado disso nós já sabemos. As mulheres são insensíveis com os homens bons e românticos e são masoquistas, altruístas e carinhosas com os poderosos insensíveis. Ou seja, elas camuflam toda a insensibilidade que elas praticam diariamente com os homens betas e se afirmam como virtuosas, uma vez que elas se sacrificam pelos insensíveis e poderosos.

A mulher de hoje, perdeu referências seguras e saudáveis de relacionamento e entende como virtude, o “masoquismo interesseiro”! Notem bem a diferença entre o masoquismo da mulher moderna e o comportamento da mulher do passado. [1] **As mulheres de hoje são altamente masoquistas com uma minoria privilegiada de homens. Em outras palavras, o sacrifício amoroso das mulheres nunca foi tão interesseiro quanto é hoje. Sei que isso é forte para sensibilidade**

das pessoas, mas infelizmente é a verdade.

Toda a cultura do amor feminino, da anulação feminina e do perdão feminino se apresenta atualmente como farsa nas sociedades ocidentais liberais. Hoje está claro que as mulheres só amam, só se sacrificam e só perdoam os alfas e os homens poderosos por interesse no poder deles e não por virtudes sinceras como se pensava antigamente. Hoje, tudo o que a maioria das mulheres ocidentais fazem pelos homens e apresentam como virtude perante eles, é puro interesse no poder do homem. Esse interesse é instintivo, mas o fato de ser instintivo não as isenta de responsabilidade por isso!

A principal característica do vitimismo feminino consiste em transformar em virtude, tudo o que as mulheres fazem por interesse no poder do homem. As mulheres que se relacionam com homens bonitos e ricos, se sacrificam por eles apenas pra camuflar os interesses delas na beleza ou na riqueza desses homens.

Nesse sentido, o sofrimento feminino também é interesseiro! Se as mulheres sofrem pelos homens, elas pretendem lucrar com esse sofrimento de alguma forma. Prender alfas justifica tudo para a mulher, inclusive o teatro vitimista de exibição de sacrifícios interesseiros como virtudes. Assim, a mulher, através do masoquismo interesseiro, tenta prender o homem de alto valor social.

NOTAS DE RODAPÉ

1. O comportamento da mulher do passado não era masoquista como as feministas pensavam. Em outras palavras, o que se convencionou a chamar de sacrifício feminino, era apenas a valorização do homem pelos motivos corretos. O feminismo criou nas mulheres, a mentalidade de que valorizar os homens pelos motivos tradicionais é ser masoquista. Se as mulheres valorizam os alfas, isso ocorre porque o interesse delas no poder do alfa é mais importante do que a valorização do homem em si. Na verdade, as mulheres "masoquistas" nesse caso,se sacrificam sempre por elas mesmas. O sacrifício que elas fazem pelos alfas não é de forma alguma a valorização do homem!

---

sexta-feira, 14 de janeiro de 2011

A mulher exceção é uma farsa!

Toda vez que questionamos as posturas e os valores das mulheres nos relacionamentos, elas sempre reagem com indignação e dizem que são diferentes!

Já repararam que as mulheres falam pouco ou nada nos encontros amorosos? Elas permanecem o tempo inteiro caladas e quando falam, falam apenas de assuntos que não possuem relação alguma com a realidade imediata delas. Por que elas fazem isso?

Elas fazem isso porque elas possuem um medo absurdo de serem descobertas! O medo delas é que toda a capa de virtude que elas apresentam seja desmascarada, porque elas usam essa capa de virtude pra prender os homens emocionalmente durante anos!

Mulheres exceções sempre dizem que são humanas, sensíveis e compreensivas. As mesmas dizem que buscam um homem de bom coração, carinhoso e responsável! Mas as mesmas paradoxalmente escolhem homens que se afastam do perfil descrito por elas. A razão disso, é que elas privilegiam na prática, coisas que jamais confessam na teoria.

As exceções namoram homens problemáticos e ainda defendem o relacionamento delas com estes. Por quê? Elas fazem isso pra justificar duas coisas: o interesse delas no poder do homem problemático e camuflar os problemas de caráter do homem problemático!

É extremamente comum uma mulher namorar um homem problemático e justificar isso de maneira falsa. Elas sabem com quem estão se envolvendo e por isso precisam contar uma historinha pra justificar o interesse delas em homens que claramente não servem pra relacionamento sério! Assim, a mulher inventa virtudes para o homem bonito que não presta. Elas também inventam virtudes pra homens bem sucedidos financeiramente que não prestam. Notem que a mulher supervaloriza qualquer coisa aparentemente boa que os homens poderosos fazem e ignoram todas as coisas ruins que eles fazem.

Exceção que escolhe mal não é exceção. A verdade é que as “exceções” se fingem de ingênuas, mas não são ingênuas. Elas negam conhecer o caráter de um homem, embora tenham se atraído por ele, justamente por razões que não possuem relação alguma com o caráter.

Assim, a mulher tolera os erros do homem bonito, pois espera corrigi-lo de alguma forma. A tolerância feminina nesse caso é interesseira. A mulher não tolera o mau caratismo do homem por desconhecimento. Ela sabe muito bem com quem está se relacionando. Mas como o valor do homem para elas se reduz ao poder dele, elas ignoram os problemas de caráter dos homens.

A mulher esconde do homem o interesse que ela possui no poder do mesmo, porque isso é uma forma dela vencer a guerra da paixão. Isso também foi dito por Nessahan Alita com outras palavras. A mulher quer ser amada, mas não quer amar. Elas sabem que quem ama cegamente, perde a guerra da paixão. Na medida em que a mulher esconde os interesses egoístas dela, ela mantém preservada perante o homem, uma falsa imagem de virtude.

Tanto os ricos quanto os pobres podem se iludir com as mulheres, na medida em que acreditam que as motivações amorosas femininas envolvem sentimentos nobres. As mulheres jamais vão revelar o interesse delas no poder do homem. Isso é o maior tabu feminino. Não somente isso, elas acham esses interesses são tão naturais, que jamais perceberão qualquer problema ético nos mesmos! Assim, qualquer homem que tente desmascarar esse segredo feminino será absurdamente atacado pelas mulheres, pois elas não querem nos libertar da escravidão emocional e romântica. Homens iludidos a respeito do caráter de uma mulher podem esperar muitos anos apenas para sair com ela.

Não fique na “geladeira”! Não espere anos e mais anos por uma mulher que não é exceção! A exceção existe na tua fantasia, mas não na realidade! Aquela mulher que te deu respostas ambíguas está apenas te enrolando e não é exceção. Ela apenas esconde de você todos os homens problemáticos e sem caráter que ela colocou como prioridade na vida dela! Você acredita que a mulher que te despreza é séria e por isso continua a chamando pra sair depois de meses e anos de respostas ambíguas da mesma. Ela está longe de ser exceção e está te usando apenas como um reserva. Ela

quer que você sempre a ame, mas ela nunca te amará e te enrolará a vida inteira.

A exceção que nunca tem tempo para o homem bonzinho, aceita sair com o cafajeste em poucas horas ou dias. A mulher exceção enrola o homem bom e sério durante anos, mas se entrega em poucas horas ou dias ao homem poderoso. A mesma exceção que não tem tempo pra você, sempre arranja tempo pra sair com um homem bem mais rico e bonito do que você!

Até as mulheres que se preservam não são exceções, pois elas escolhem segundo os mesmos critérios das mulheres promíscuas e usam a pureza como moeda de troca e meio de barganha. Assim, “certinhas” oferecem a pureza delas como prêmio para cafajestes e alfas. É lógico que a pureza nesse caso impressiona muito mais o alfa do que o corpo que a promíscua oferece. Mas ainda sim, essas mulheres só acertarão com muita sorte.

As supostas exceções fazem os homens de bom caráter de reservas. Elas colocam como prioridade na vida delas os homens ricos e bonitos. Então, depois de terem sido usadas pelos ricos e bonitos, elas se fazem de virtuosas e começam a procurar os homens que elas sempre enrolaram. Sim, geralmente os homens enrolados são carentes e bons e acreditam nos teatros femininos. As supostas exceções escondem dos homens de bom caráter, todas as incoerências que elas praticam e todo o desejo delas por homens poderosos de péssimo caráter.

A mulher se sente ofendida até o fundo da alma, quando você descobre que ela não é uma exceção. A mulher nunca revelará os interesses dela no poder do homem de forma explícita. E é justamente por isso que elas continuam manipulando os homens. Os homens ainda possuem a ilusão de que há mulher exceção, de que há mulheres que se atraem pelo caráter do homem. As mulheres os rejeitam porque estão interessadas num homem que possui muito mais poder do que eles.

Se você quer entender as mulheres, então ignore as desculpas que elas dão para justificar o interesse delas no poder do homem. A mulher que disser que escolheu o homem bonito porque ele era bonito, tem mais credibilidade do que a aquela que disser que escolheu o homem bonito por causa do caráter dele. E a mulher que disser que escolheu um homem por causa do dinheiro dele terá mais credibilidade do que a mulher que escolheu o rico por causa do romantismo dele!

Na relação das mulheres com os homens poderosos, o poder do homem sempre será o motivo principal do relacionamento. Então não se iluda com as desculpas falsas das supostas exceções.

Penso que as mulheres exceções são tão raras, que você só encontrará exceções de circunstância. Exceção de circunstância é uma mulher que se tornou exceção depois de anos e mais anos de erros repetidos. Nesse caso, ela não tem mais nenhuma opção na vida a não ser “ser exceção”. Então, elas escolhem homens limitados e bons, mas só fazem isso porque todas as opções de relacionamento com homens ricos e bonitos no contexto delas já se esgotaram.

Uma coisa que é fundamental o homem aprender quando é novo, é que as mulheres dificilmente falam a verdade quando desprezam os homens. Se elas derem algum motivo para o “não” delas, será sempre um motivo ambíguo. Elas jamais dirão que não querem nada com você porque você é pobre ou feio demais pra elas. Algumas mais honestas dirão, mas a maioria fingirá virtudes que não possuem! A razão disso é simples, elas querem que você permaneça apaixonado por elas. Por isso, elas dão foras ambíguos.

Se uma mulher te desprezou, isso tem relação certamente com tua falta de poder perante ela. Isso pode ter vários significados, mas cai sempre numa dessas opções: falta de dinheiro, falta de status, beleza insuficiente, físico insuficiente, falta de pegada, timidez exagerada, introversão, falta de popularidade, falta de bens materiais como carro ou casa.

A mulher não despreza o homem por causa da falta de caráter dele. Se isso fosse verdade, os cafajestes, que são homens claramente antiéticos, seriam os homens mais desprezados por elas, mas não são!

A mulher que encontrou um homem poderoso de bom caráter é uma sortuda e não exceção. Simplesmente ela se atraiu pela beleza ou pela riqueza de um homem e teve a sorte de não ter sido usada por este. Mas isso é pura sorte, pois a mulher simplesmente foi salva por um homem poderoso que não quis se aproveitar dela. Mas na maioria dos casos, as mulheres são usadas por homens poderosos. A mulher que segue os próprios instintos acerta na pura sorte.

Nossa educação atual é incapaz de mudar a atração que as mulheres sentem pelo poder do homem. Isso acontece, porque a mídia e tudo envolta das mulheres dão apoio ilimitado para elas agirem da forma que agem. A mulher cada vez menos valoriza o caráter do homem. Nessa atual geração de mulheres, é praticamente impossível achar uma mulher exceção. A mulher que não coloca o caráter do homem em primeiro lugar nunca será exceção!

Obs:. Uma coisa que é fundamental explicar. Não entendam que o homem rico e bonito é sinônimo de mau caráter e o homem feio e pobre é sinônimo de bom caráter. Isso é apenas uma caricatura que tem como objetivo facilitar a explicação. Essa caricatura apenas exemplifica como as mulheres priorizam o poder do homem e não o caráter!

____

sábado, 15 de janeiro de 2011

As feministas e os alfas!

As feministas dizem que querem apenas igualdade. Elas passam quase o tempo inteiro falando do machismo e do patriarcado! Por mais que as feministas tentem negar, há muitas evidências de que elas idealizam a condição masculina. Essa idealização pode ser sintetizada no seguinte argumento: “Eles são felizes e nós não!”

No discurso das feministas, a igualdade consiste num tipo de negação do feminino, pois elas acham que o conceito de feminino é uma construção machista. O que elas chamam de “desconstrução da heteronormatividade” é a destruição de paradigmas que separam os sexos. Sem esses paradigmas, as feministas ficam livres pra tirar dos homens o monopólio da masculinidade. Assim, elas feminilizam os homens e masculinizam as mulheres!

Contudo, a idéia que as feministas possuem do masculino é a idéia mais exagerada possível. O masculino para elas é dominância e poder. Portanto, as feministas não

invejam todos os homens, mas apenas os homens dominantes, poderosos: os alfas.

Se vocês lerem os artigos escritos pelas feministas, perceberão que a questão da dominação aparece o tempo inteiro. A idéia de que os homens dominam, controlam as mulheres, é sedutora para as feministas. Elas se sentem atraídas por essa expressão de poder. Contudo, elas vão além disso. Elas querem o poder dos alfas.

O poder dos alfas é sedutor para todas as mulheres. Enquanto as mulheres heterossexuais se atraem cegamente pelo poder do alfa, as feministas querem se apropriar desse poder!

As feministas desejam o poder dos alfas. A fantasia das feministas é repleta de idealizações sobre a vida dos alfas. Elas não idealizam o homem comum, o beta. Elas idealizam o homem mais bem sucedido, o homem mais poderoso, o homem mais dominante!

Entendam uma coisa! A “igualdade” das feministas é uma filosofia midiática, uma desculpa para iludir e ludibriar as massas. As feministas não querem igualdade, elas querem mulheres alfas, dominantes. Elas querem que as mulheres dominem e controlem os homens! O manifesto SCUM de Valerie Solanas é a verdadeira representação do feminismo. Nesse manifesto, Valerie Solanas retrata uma sociedade de mulheres dominantes! Ou seja, uma sociedade de mulheres alfas!

As feministas reivindicam “profissões de alfas” para as mulheres. Ou seja, elas reivindicam cargos de liderança e presidência nas empresas para as mulheres! O que vocês acham que as feministas pensam de cargos como secretária e doméstica? Elas querem acabar com esses cargos literalmente. As feministas demonizam todas as profissões que elas consideram inferiores, ou que colocam a mulher em condição de submissão. Se fosse possível, as feministas iriam proibir as mulheres de trabalharem como secretárias e domésticas, de tanta raiva que elas possuem dessas profissões. Na ética das feministas, as mulheres deveriam ter apenas profissões de alfas! Ou seja, elas querem profissões de alfas para as mulheres e empregos de betas para os homens. Os homens podem ficar com trabalhos braçais e rústicos, pois são cargos de betas.

Outra coisa interessante é que as feministas querem que as meninas parem de brincar

de boneca e querem tirar das mulheres tudo o que lembra fragilidade, como a cor rosa, a maquiagem e a feminilidade. As mulheres agora deverão fazer coisas masculinas, pois elas deverão se acostumar com o universo masculino, pra alcançarem a tal da dominância idealizada pelas feministas.

As feministas querem que as mulheres imitem a vida sexual do alfa. Por isso elas condenam a abstinência e pureza feminina. A mulher para elas precisa ser dominante, precisa transar bastante como vários parceiros, pois a preservação sexual é uma submissão ao machismo.

As feministas querem que as mulheres sejam dominantes nos relacionamentos! Assim, as mulheres dominantes irão trair com a desculpa de que os homens fazem isso. Reparem que isso já está acontecendo na sutil apologia midiática da promiscuidade feminina!

O feminismo é um movimento ilusório e enganoso, pois as feministas idealizam a vida do alfa e a condição do alfa, mas não sabem de fato o que é a condição do homem comum! Se elas vivessem as restrições que os homens mais simples vivem, elas entrariam em pânico e retornariam apressadamente para a condição feminina!

As feministas pensam que as mulheres masculinizadas serão mais felizes, porque tomam como referência a dominância dos alfas. A igualdade para elas é a imitação da condição do homem mais dominante. Por isso, todas as reivindicações delas não passam de pura imitação dos comportamentos masculinos dominantes!

As feministas defendem uma sociedade de mulheres dominantes! Se os alfas estão acima do bem e do mal, elas também querem estar acima do bem e do mal. Ou seja, mulheres que agem como alfas, não possuem solidariedade, nem respeito pelos homens e vivem para si o tempo inteiro. Ilusão é achar que mulheres que imitam alfas serão solidárias e sensíveis! As feministas não querem tirar o poder dos alfas pra criar uma sociedade de mulheres compreensivas e boazinhas. Elas querem alfas fracos e mulheres dominantes. Elas querem que as mulheres tomem o lugar dos alfas e sejam a representação por excelência da dominância!

Mas elas estão iludidas! Os alfas jamais serão boicotados, pois as mulheres heterossexuais são incapazes de boicotar os alfas. Na prática, o feminismo irá criar

uma competição absurda por poder na sociedade. Mulheres que imitam os alfas serão mais exigentes e isso aumentará brutalmente a competição por poder no meio masculino. O conceito de alfa mudará. Os alfas do futuro terão que ter muito mais poder do que os alfas atuais!

A obsessão que as feministas possuem pelo poder dos alfas não acabará com os alfas, mas apenas aumentará o elitismo social. Ou seja, o homem que tiver poder suficiente pra viver na sociedade feminista está salvo, mas aquele que não tiver, será esmagado pela competição brutal por poder nessa sociedade!

O feminismo acabará com a solidariedade entre os homens, pois o absurdo elitismo feminino criará uma competição tão forte entre os homens que a maioria deles se tornarão inimigos uns dos outros.

Por último, é importante dizer que além do elitismo social, a imitação da dominância dos alfas é também uma ilusão, ou seja, ela é a última ilusão feminista. Por quê? Porque quando finalmente as mulheres se tornarem tão dominantes quanto os alfas, elas perceberão que a dominância dos alfas só tem pleno sentido na condição genética masculina. Uma mulher que possui uma natureza de mulher nunca se sentirá como um alfa, por mais que ela o imite. A diferença entre a natureza masculina e a feminina é um abismo que nenhuma filosofia abstrata irá superar.

As feministas possuem a mesma ilusão que Eva possuía, quando ela estava no jardim do Éden.

---

quarta-feira, 19 de janeiro de 2011

Como as feministas destruíram o senso de

responsabilidade das mulheres!

Estou há muito tempo querendo escrever esse post. Hoje vou explicar como o feminismo destruiu o senso de responsabilidade das mulheres. Será um post bem didático, porém um pouco longo! Achei impossível dividir o post em duas partes!

A educação antigamente era um pacote completo, que ensinava coisas para as mulheres que iam além da educação escolar e das noções de civilidade. As mulheres aprendiam valores como solidariedade, valorização da família e a valorização dos homens de bom caráter! O feminismo se popularizou nos anos 60 do século passado e destruiu a educação tradicional com o pretexto de que tal educação era machista!

O feminismo na prática não colocou nenhuma referência saudável no lugar da educação tradicional. Em outras palavras, o feminismo foi um apenas um agente anti-educacional. Qualquer tentativa de educar a mulher foi chamada de machismo e afirmação do patriarcado pelas feministas.

Em prol das políticas de não-submissão, as feministas se colocaram contra qualquer tipo de ensinamento moral tradicional na educação, pois elas viam todo tipo de ensinamento moral tradicional como a afirmação da submissão da mulher ao homem!

Mulheres educadas segundo valores feministas ficaram sem referências seguras em muitos aspectos da vida. O feminismo sob o pretexto de libertar a mulher do machismo, destruiu inúmeras referências boas e positivas para a mulher. Agora, elas não sabem o que fazer com a liberdade delas. Como conseqüência disso, as mulheres passaram a seguir os instintos delas, como se eles fossem referências seguras e saudáveis!

O feminismo na prática substituiu a educação tradicional pela valorização dos instintos femininos. Essa valorização não é clara, mas fica implícita no conceito de liberdade das feministas. A liberdade feminina é a afirmação do uso irrestrito dos instintos femininos contra qualquer tipo de regulação! Qualquer tipo de regulação dos instintos femininos é vista como machismo.

As mulheres que seguem os próprios instintos são incapazes de assumir a responsabilidade pelos erros que cometem! Então, na prática, os homens acabam sendo culpados pelos erros que as mulheres cometem no mau uso da liberdade delas.

As feministas querem criar restrições jurídicas para punir os homens pelos erros que as mulheres cometem no mau uso da liberdade delas. Em outras palavras, as mulheres que seguem os próprios instintos erram e os culpados disso serão sempre os homens!

As feministas querem criar um modelo de sociedade, na qual a liberdade feminina é irrestrita e sem qualquer tipo de regulação. Ou seja, elas querem construir uma sociedade na qual as mulheres possuem enormes poderes e estão no topo das proteções jurídicas.

Sei que isso parece ser muito exagerado, mas já está acontecendo. Mas como? Isso está acontecendo pela seguinte razão: as feministas negaram o conceito de erro feminino. Ou seja, numa sociedade feminista, a mulher não erra. E tudo o que elas fazem é negar a idéia de que a mulher erra e escolhe mal.

Se a mulher não erra, logo ela não é responsável. Ou seja, o feminismo criou uma retórica, que é a negação total da responsabilidade feminina! Qualquer erro feminino elas dão um jeito de justificar! Como elas justificam os erros femininos? Elas justificam do seguinte modo: as mulheres não erram, mas são vítimas.

O feminismo instituiu o vitimismo feminino eterno. Isso significa que as mulheres jamais serão culpadas de qualquer coisa, uma vez que elas sempre serão vítimas de um machismo que não acaba nunca! O vitimismo feminista não acaba por nada! Elas podem criar um milhão de leis a favor da mulher que mesmo assim, se uma mulher errar, ela terá o status de vítima conservado!

Afinal da contas, a mulher erra por que é vítima de quem? É isso mesmo. A mulher erra porque é vítima do machismo! Ou seja, no país mais feminista do mundo, a mulher erra porque é vítima do machismo. A retórica delas é a seguinte: aquilo que dá certo na vida da mulher é mérito da mulher. Mas aquilo que dá errado é culpa do machismo.

O machismo se tornou o álibi metafísico de qualquer erro feminino. Ou seja, as mulheres não erram, elas não escolhem mal! A mulher só erra por indução! O patriarcado fez uma lavagem cerebral nelas e elas se tornaram incapazes de fazer boas escolhas! É isso que as feministas pensam!

A retórica da feminista não é situacional, ou contextual, ela é metafísica mesmo. O que isso quer dizer? Isso quer dizer que todas as mulheres são vítimas do machismo e ponto final. Não tem discussão! O feminismo matou o senso de responsabilidade das mulheres, porque agora, elas possuem permissão ilimitada pra errar. Se qualquer erro feminino é culpa do machismo, por que as mulheres vão se preocupar em acertar? Elas já estão justificadas de antemão!!

Estamos vivendo hoje, uma crise de responsabilidade feminina sem precedentes na história. Por que as mulheres estão com tanta raiva dos homens? Elas estão com raiva dos homens, porque elas são incapazes de assumir a responsabilidade pelos erros delas! Então, elas passam a acusar o machismo de todas as mazelas da existência delas, como se os homens fossem obrigados a dar a elas, a vida utópica que elas sonham.

O feminismo não acabou somente com a responsabilidade feminina, mas deixou as mulheres com um absurdo complexo de superioridade. Então as mulheres, além de não assumirem a responsabilidade pelas escolhas erradas que fazem, elas querem que os homens dêem a garantia de felicidade que elas buscam. Ou seja, se elas não são felizes, elas culpam os homens por isso, como se os homens fossem obrigados a agir conforme as expectativas delas. Então, as mulheres querem impor à realidade a visão utópica e exagerada de felicidade delas. Se elas não são felizes, de quem é a culpa? É sempre a mesma resposta! São os machistas maus e cruéis que as boicotaram. É assim que elas pensam!

Pense agora numa criança. Imagine uma criança que manda nos pais e exige dos pais todo tipo de regalia, conforto e diversão possível. Ao mesmo tempo, essa criança impõe aos pais a responsabilidade total pelos excessos que ela comete! Ou seja, se ela cometer qualquer erro, ou se machucar, a culpa será sempre dos pais! Essa criança é exatamente a mulher que as feministas estão criando! As mulheres de hoje querem liberdade irrestrita para errar Elas querem proteções jurídicas para todos os erros que elas cometem. Assim, a mulher não precisa escolher bem um parceiro

sexual. Se ela escolher mal, ela será salva pela lei.

As leis que as feministas querem criar é uma espécie de seguro para as loucuras femininas. As mulheres se sentirão ainda mais livres pra errar. O feminismo apóia a irresponsabilidade feminina, pois ao invés delas educarem as mulheres, elas reforçam a liberdade irresponsável das mulheres.

Se uma adolescente engravida, as feministas não culpam o sexo precoce por isso, porque isso é censurar a mulher! O que elas fazem? Elas apóiam o aborto! Ou seja, o sexo na adolescência não é um erro e não deve ser censurado. As meninas estão livres para transar a vontade na adolescência, pois agora elas possuem a garantia de que serão salvas por leis jurídicas!

Como isso educa? As feministas chamam isso de educação! Isso não é educação, isso é afirmar a irresponsabilidade feminina como um valor bom! Existe uma distância absurda entre o que as feministas chamam de educação e a verdadeira educação, que é educação para a responsabilidade.

Não existe senso de responsabilidade nas mulheres de hoje. Outro exemplo prático disso são as mulheres promíscuas! Estas acham que não precisam escolher bem um homem. O feminismo disse para elas que elas são iguais aos homens. Ou seja, elas acham que serão promíscuas e serão tão valorizadas quanto os promíscuos que elas valorizam. O feminismo nivelou indiretamente a moralidade pelo poder, porque os instintos femininos "valorizam" cegamente o poder do homem! O feminismo deixou os instintos femininos como as únicas referências das escolhas femininas nos relacionamentos! Qualquer referência além dos instintos femininos é vista como machista para elas!

Se os poderosos estão acima do bem e do mal, o feminismo nivelou a moralidade pela anarquia moral. Pois quem tem poder não se submete a moral alguma. Então as mulheres praticam a anarquia moral, com a ilusão de que serão tão valorizadas quanto os homens que elas valorizam, pelos critérios mais paradoxais possíveis!

Isso não é educação! Que espécie de mulher resolvida e independente é essa, que age da forma mais inconseqüente possível e é incapaz de assumir as conseqüências das coisas que faz? O feminismo iludiu as mulheres com ideais abstratos que não

existem!

A mulher nunca será um alfa, nunca. O que acontece na prática é que todas as mulheres promíscuas que se dizem resolvidas são uma farsa. Elas sempre mentem e omitem o passado. Se elas não são capazes de assumir o que fazem, então por que fazem?

Ou seja, não há senso de responsabilidade nelas. Elas acham que possuem liberdade irrestrita pra mentir e trapacear nos relacionamentos. Isso não é exagero. Está acontecendo hoje!! A promíscua mente sobre o passado pra prender os homens nos relacionamentos, porque isso é conveniente para ela. As mulheres sabem que os homens naturalmente não querem mulheres promíscuas pra relacionamento sério, mas como elas são adeptas do relativismo moral, elas acham que podem impor aos homens a visão abstrata de mundo delas! Isso significa que elas nunca serão responsáveis nos relacionamentos, pois são pessoas que não assumem o que fazem. Pessoas assim são capazes de qualquer coisa e você não poderá confiar nelas!

A mulher que escolhe mal os homens, nunca assumirá a responsabilidade pelas escolhas que ela faz. Ela sempre se colocará como uma vítima dos homens. Portanto, as mulheres hoje em dia, agem como incapazes no amor, pois elas possuem a ilusão megalomaníaca de que a sociedade e principalmente os homens são obrigados a satisfazer as fantasias delas de auto-afirmação! A promíscua que teve final infeliz jamais assumirá que errou e passará o resto da vida culpando os homens. A mídia diz que as mulheres são sempre vítimas e que os homens são sempre os culpados pelo sofrimento feminino.

Acabou a responsabilidade feminina no mundo. Em qual meio de comunicação se coloca a mulher como responsável de qualquer coisa? Tudo é culpa dos pais machistas, do namorado machista, do filho machista, do marido machista. A mulher é isenta da responsabilidade o tempo inteiro.

O homem hoje em dia é obrigado a ter responsabilidade por ele e pela mulher. Num relacionamento é a mesma coisa. Se a mulher trai, fica deprimida, a culpa é sempre do homem. O feminismo, junto com a mídia matou o senso de responsabilidade das mulheres!

As feministas usaram mais uma teoria pra omitir a responsabilidade feminina. Essa teoria é a Síndrome de Estocolmo. Elas usam essa síndrome pra dizer que toda mulher que se envolve com homens problemáticos, drogados e violentos possui a Síndrome de Estocolmo. Como a mulher adquire essa síndrome?

A síndrome de Estocolmo é isso: a mulher sofre vários traumas, decorrentes da criação machista e se torna incapaz de escolher bem os homens com quem se envolve!

A conclusão disso é simples para as feministas: a mulher que escolhe ser prostituta não erra, é vítima do machismo. A mulher que ama bandido não erra, pois ela é vítima do machismo. A mulher que ama homens problemáticos e violentos, não erra, ela é vítima do machismo! Ou seja, com a Síndrome de Estocolmo, as feministas cientifizaram o vítimismo feminino e a negação da responsabilidade feminina. Agora elas possuem uma explicação “científica” pra dizer que a mulher não erra e que todas as escolhas paradoxais que as mulheres fazem é culpa do machismo de alguma forma! Para as feministas, todas as mulheres que fazem escolhas “masoquistas” possuem a síndrome de Estocolmo e são vítimas do machismo!

Os homens do futuro sofrerão cada vez mais por causa das mulheres irresponsáveis, pois eles terão que assumir a responsabilidade pelos atos deles e pelos atos das mulheres, pois as mesmas terão os erros justificados automaticamente simplesmente pelo fato de serem mulheres! Não somente isso, leis jurídicas serão criadas pra instituir o vitimismo feminino e culpabilizar os homens!

Se qualquer tentativa de educar a mulher é vista como machismo e tentativa de cerceamento da liberdade da mulher, logo é impossível educar a mulher hoje em dia!

Os instintos femininos estão livres! Mas quem assumirá a responsabilidade dos erros femininos, quando as mulheres seguirem (e já seguem) os instintos “errantes” delas? Com certeza não serão as feministas! A resposta vocês já sabem!

---

sábado, 22 de janeiro de 2011

A megalomania feminina!

As mulheres ainda hoje, continuam reclamando da vida, dos homens e da realidade. Isso parece um pouco paradoxal, porque elas deveriam reclamar menos, já a vida delas, em termos estruturais, melhorou muito!

As mulheres que sofreram a lavagem cerebral do feminismo e da mídia, não encontram na realidade, o apoio para as fantasias exageradas delas. Isso não significa que as mulheres estão aprendendo a lidar com a realidade de maneira saudável! Elas estão reclamando cada vez mais e negando cada vez mais a responsabilidade delas.

Como foi dito no último post, as mulheres de hoje não possuem mais senso de responsabilidade. E isso pode ser descrito da seguinte forma: elas só se responsabilizam pelo sucesso delas, mas são incapazes de aceitar a responsabilidade delas no fracasso delas. Isso significa que as mulheres, ainda hoje, culpam os homens pelo fracasso delas. As mulheres querem ser livres, mas não querem ser responsáveis!

As mulheres hoje em dia possuem uma visão delirante e irreal da vida. Elas acham que a vida é um filme retilíneo de felicidade fácil e sem custos, no qual elas nunca convivem com frustrações ou com o fracasso! Elas acham que poderão viver na passividade a vida inteira e que serão valorizadas pelos homens da mesma forma a vida inteira!

As mulheres possuem uma idéia excessivamente otimista e triunfalista da vida. Elas acreditam no determinismo delirante da felicidade midiática. Ou seja, elas pensam que no final, elas certamente serão felizes, assim como nas novelas da Globo e nos filmes de Hollywood! Assim, como nas novelas e nos filmes, a realização delas envolve um modelo utópico de vida, na qual elas se relacionam com homens lindos, maravilhosos e conciliam carreira, estudos e filhos, tudo numa harmonia impecável!

Estas mulheres estão delirando, porque elas omitem o fato de que o estilo de vida delas é a negação total da realidade. As mulheres ignoram totalmente a realidade dos homens nas escolhas que elas fazem e querem impor um modelo de felicidade que só leva em conta os projetos de vida delas!

Muitas mulheres vivem a sexualidade de maneira intensa nos 20 e poucos anos e depois se frustram com a realidade, porque o projeto de vida delas não é compatível

com a realidade. Se elas descobrem isso, por que elas não amadurecem e se tornam responsáveis? A razão disso é que as mulheres estão convencidas de que o erro não é um erro. Ou seja, é impossível convencê-las do contrário, pois elas acham que estão certas e que o mundo está errado!

O que é isso, senão a característica principal do pensamento megalomaníaco? As mulheres estão megalomaníacas e se sentem perseguidas e boicotadas, porque elas se convenceram de que o delírio é a realidade. Então, elas substituíram a realidade pelo delírio delas. E nos delírios femininos, as mulheres sempre vivem uma vida perfeita!

As mulheres perderam o senso da realidade de tal forma, que elas não percebem mais o quanto elas banalizam e desvalorizam os homens com os ideais e com as exigências delas. As mulheres hoje em dia, querem ser valorizadas e amadas, mas não querem mais levar em conta, os efeitos das escolhas delas na vida do homem. Elas querem impor um modelo de dominância feminino, que está fundamentado num pensamento feminista, mas que é incompatível com a realidade!

As mulheres se frustram, porque descobrem que o delírio jamais será a realidade. Assim, a mulher que planejou a vida de maneira egoísta, descobre tardiamente, que terá que pagar pelas conseqüências de seu egoísmo! Mas ao invés dela assumir a responsabilidade pelo o que ela fez, ela passa a culpar os homens. Então, as mulheres não se libertam dos delírios delas, mas pelo o contrário, elas mantêm os delírios delas vivos através da raiva contra os homens!

Tanto a mídia, quanto o feminismo impossibilitam o amadurecimento da mulher, pois ao invés de ajudarem a mulher a se curar dos seus delírios, a mídia e o feminismo apenas aumentam os delírios femininos. Assim, as mulheres se tornam ainda mais exigentes e ressentidas. Ou seja, elas se tornam mais megalomaníacas do que já são!

E é claro que isso não pode dar certo. Mas a culpa não é da realidade e é isso que a mulher precisa entender. A culpa também não é dos homens, pois as mulheres fazem escolhas voluntárias! Elas não são escravas dos homens! De quem é a culpa? A questão não é procurar culpados, mas sim, assumir responsabilidades. O erro da mulher é querer escolher e se isentar da responsabilidade disso.

As mulheres fazem escolhas erradas que impossibilitam o sucesso delas nos relacionamentos amorosos do futuro. Mas enquanto elas são novas, elas ignoram dogmaticamente os riscos dessas escolhas. Então, elas entram em pânico, quando percebem que os efeitos negativos das escolhas delas são inevitáveis. Mas ao invés delas assumirem a responsabilidade por essas escolhas, elas negam dogmaticamente a responsabilidade por elas.

A mulher foi iludida pela mídia e pelo feminismo, pois esse sistema não pode garantir as ilusões que ele incentiva a mulher a seguir. A mulher que segue a mídia e o feminismo jamais se responsabilizará pelas conseqüências das escolhas que faz. Ela sempre procurará culpados fora dela. Por quê? A razão disso é simples. A mídia e o feminismo não educam a mulher. Então a mulher passa a vida inteira culpando terceiros e nunca se torna responsável. Ela passar a culpar a sociedade e os homens pelo fato dela não viver o modelo mítico pregado pela mídia e pelas feministas!

Mulheres megalomaníacas são mulheres que acham que não precisam escolher bem, pois elas pensam que a sociedade possui a obrigação de garantir a felicidade delas! Assim, a mulher que faz péssimas escolhas, ainda quer viver sonhos românticos que são incompatíveis com as escolhas dela. Ela nunca assumirá essa incompatibilidade e exigirá da sociedade e dos homens a realização dos ideais dela!

As meninas dessa nova geração são todas iludidas, pois possuem fortes delírios e acham que não precisam fazer boas escolhas. Essa ilusão feminina de poder e controle sobre a realidade é uma ilusão midiática, que as mulheres seguem na esperança de que poderão viver uma vida hedonista perfeita.

---

terça-feira, 25 de janeiro de 2011

A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos! (parte 1)

Hoje, vou voltar a falar sobre relacionamentos! Apesar de ter alguns posts já prontos sobre feminismo, achei melhor voltar a falar sobre relacionamentos, pois o feminismo é um assunto muito denso!

Vou tentar explicar o que é a depressão feminina para os homens! Por quê? As mulheres sabem o que significa a depressão delas e elas fazem questão de esconder isso dos homens. Mas a explicação disso fará sentido na medida em que você ler esse e os próximos posts!

Se você estiver num relacionamento e a tua namorada ou esposa, estiver deprimida, então fique em alerta máximo! Isso pode significar que o relacionamento já está destruído, mas você apenas não sabe disso! A depressão da mulher é algo parecido com o diagnóstico de uma doença terminal. Você apenas constata que o fim está próximo e não pode fazer nada pra mudar a situação!

Se a mulher estiver depressiva, isso não significa necessariamente o pior. Pois existem alarmes falsos. O que são os alarmes falsos? Alarme falso é quando a depressão feminina é motivada por razões que não possuem relação com o relacionamento do casal.

Ou seja, a mulher pode ficar deprimida porque alguém muito próximo morreu, ou por causa de perdas materiais, ou profissionais grandes. Nesse caso, a depressão adquire o sentido clássico, que é um luto pela perda de alguma coisa muito importante para a pessoa.

Além disso, há outros tipos de depressão. A depressão que vem com a velhice e com a perda da juventude. Mas esse também não é o caso, pois a mulher que estamos lidando teoricamente é jovem!

Portanto, fora dos casos citados acima, a depressão feminina num relacionamento significa que o relacionamento fracassou! Ou seja, o relacionamento está próximo do fim e só se mantém pela força do hábito! Mas é fundamental esclarecer isso! O fato da mulher ficar depressiva, não significa que ela irá abandonar o parceiro no outro dia. Ela poderá demorar anos pra tomar a decisão. Nos casos mais raros, algumas mulheres poderão ficar a vida inteira depressivas, pois não conseguem tomar a decisão de abandonar o marido. Em muitos casos, isso significa se afastar dos filhos

também!

A depressão feminina significa que a mulher não “ama” mais o namorado ou o marido dela. Ela não sente mais nada pelo homem! A depressão é a angústia dela em continuar com alguém que ela não ama mais e não sente mais nada. Mas não é somente isso! É um sentimento de frustração! A mulher se sente frustrada e injustiçada ao lado do parceiro atual. Ela acha que merecia estar com alguém muito melhor, com muito mais qualidades e recursos.

A mulher depressiva percebe o parceiro atual como indigno dela. Ela acha que merece um homem muito mais interessante! Ela se sente “superior” de alguma forma ao homem com quem ela está se relacionando!

Mas se muitas mulheres pensam isso, por que elas aceitam esse tipo de relacionamento? Por que elas não se relacionam com homens que elas amam? O problema está nos padrões das mulheres de hoje. Elas não se contentam com aquilo que os homens oferecem a elas.

As mulheres namoram e casam com homens que não amam na maioria das vezes e é por isso que elas ficam depressivas! Não estou falando de 50 anos atrás! Por quê?

Isso ocorre porque as mulheres escolhem os homens por razões de conveniência. Ou seja, elas escolhem o homem que parece melhor naquele momento, mas que na prática está muito abaixo das exigências delas.

É muito comum que as mulheres se casem por interesse na vida financeira do homem. Então elas se casam com esses homens, mas se frustram fortemente, pois elas percebem que o dinheiro não é suficiente pra compensar as inúmeras limitações do homem que elas escolheram!

Muitos relacionamentos femininos são pura conveniência, pois as mulheres, na pressa de começar a vida sexual, namoram ou casam com homens que elas não amam, mas que elas toleram por razões de conveniência! Portanto, é impossível que esses relacionamentos sejam bem sucedidos e isso ocorre por causa da pressa feminina em fazer as coisas. Por outro lado, o contrário dessa pressa não é a promiscuidade.

Mas peraí, vocês devem estar pensando que isso é absurdo! As mulheres hoje já são super exigentes. Se elas forem escolher realmente os homens que elas querem, elas vão ficar solteiras a vida inteira! De fato, se vocês pensarem isso, vocês terão um pouco de razão.

As mulheres hoje tendem a ser depressivas, pois elas são exigentes demais! Mas a depressão feminina é diferente da masculina. A mulher se torna depressiva por causa de um padrão exagerado e irreal. Isso é diferente da depressão masculina, que é depressão por desvalorização!

A mulher depressiva não é desvalorizada. É ela que se sente humilhada de não ter aquilo que ela quer. Ou seja, ninguém humilha a mulher para que ela se torne depressiva. É claro, algumas podem até ser humilhadas pelos homens, mas elas são a minoria. A maioria das mulheres se tornam depressivas porque são exigentes demais e porque não conseguem relacionamentos à altura dessas exigências!

A depressão feminina é um fenômeno cultural, porque as mulheres de hoje querem coisas demais e os homens não conseguem oferecer tudo aquilo que elas exigem! Continuarei falando sobre a depressão feminina nos relacionamentos no próximo post!

---

quinta-feira, 27 de janeiro de 2011

A depressão feminina e o seu significado nos relacionamentos! (parte 2)

Como foi dito no primeiro post, a depressão feminina é um sinal de que o relacionamento já acabou virtualmente. Não devemos ser muito otimistas hoje em dia. As mulheres são tão exigentes, que a depressão feminina é uma questão de tempo na maioria dos relacionamentos.

Todos os homens hoje em dia poderão ser abandonados ou traídos a qualquer momento. A depressão feminina é apenas um sinal prévio disso! Mas o aumento da cultura da exigência feminina já é um alerta para a insegurança dos relacionamentos atuais!

Qualquer relacionamento hoje em dia é inseguro, pois as mulheres estão absurdamente exigentes e elas poderão se entediar com o relacionamento pelas razões mais variadas possíveis. A depressão é um sinal que prepara o homem para o pior. Mas é possível que elas terminem ou traiam sem demonstrar sinais de depressão!

Antigamente, as mulheres eram capazes de viver depressivas, mas hoje elas não suportam esse tipo de situação. Certamente a mulher depressiva irá se separar ou trair o parceiro dela mais cedo ou mais tarde. A cura para a depressão feminina representa quase sempre o fim do relacionamento!

Na maioria dos casos, a mulher não acha que aquilo que o homem oferece para ela é suficiente! Então, ela começa a exigir compensações do homem para aceitá-lo. Essas compensações são formas de evitar a depressão. O excesso de exigências femininas é um sinal que antecede a depressão. A mulher exige cada vez mais do homem pra não se sentir frustrada, mas em muitos casos, ela continua frustrada mesmo com todas as exigências que ela faz! Aí surge a depressão!

Como ela vai dizer para um homem que se sacrifica por ela, que ela não gosta dele? Qual é a desculpa que ela vai dar? As razões nesse caso são sempre egoístas! A mulher jamais terá a coragem de dizê-las! A mulher sempre procura desculpas aceitáveis para justificar o egoísmo dela. A mulher termina os relacionamentos sempre por razões egoístas. A depressão feminina é justamente a constatação disso!

Por que a mulher não se satisfaz com o relacionamento? Isso acontece, porque a mulher acha que merece muito mais do que o homem oferece a ela! A mulher depressiva é a mulher que se convenceu de que o homem atual jamais será suficiente pra ela. Ela não consegue aceitá-lo, nem consegue se contentar com ele. Ela quer mais e acha impossível ele oferecer esse “mais” que ela deseja! A mulher depressiva não consegue se satisfazer de maneira alguma com a vida que leva ao lado de um homem!

A depressão feminina nos relacionamentos é a culpa que a mulher sente por ser egoísta e incapaz de amar um homem que faz tudo por ela. A depressão feminina também é o medo e a vergonha de terminar o relacionamento! A mulher fica deprimida porque não quer frustrar as expectativas de um homem que a ama! A mulher deprimida num relacionamento, não tem coragem de falar a verdade sobre o que ela sente e quer!

Hoje, as mulheres querem o homem mais interessante possível, do ponto de vista da competição feminina. Elas usam os homens pra se exibirem como melhores do que as outras mulheres na sociedade! A mulher depressiva está frustrada, pois acha que "o homem das outras" é muito melhor do que o dela!

O amor para a mulher atualmente é um "esporte" e isso ajuda a entender as razões da depressão feminina! A mulher compete com as outras pra ver quem tem o namorado, ou o marido mais bonito, mais rico e mais popular! A depressão feminina representa o fracasso da mulher diante de um ideal de competitividade sexual. A mulher se sente frustrada, pois o ideal dela é ser melhor do que as outras. A mulher usa os relacionamentos pra promover a "superioridade" dela perante as outras pessoas! A depressão feminina tem relação estrita com o orgulho e a vaidade feminina!

Não há no mundo, homens suficientes pra mulheres tão exigentes! A mulher idealiza o que não existe, ou o que é mais difícil e por isso padece das próprias ilusões. O homem não tem culpa, pois é o modelo feminino que é inatingível! É inevitável que as mulheres fiquem deprimidas, pois elas querem homens perfeitos e isso deixa pouquíssimas opções para elas!

Como as mulheres são ansiosas, elas se relacionam com a melhor opção do momento, mesmo que a opção em questão não seja ainda o homem ideal! Num primeiro momento, elas ficam felizes com o relacionamento, pois este parece ser bom no começo. Mas logo, elas ficam depressivas, pois elas percebem que o homem não é bonito , nem rico num nível suficiente para elas. Elas não "vêem futuro" no relacionamento. Então elas terminam e procuram um homem mais bonito e rico!

A mulher de hoje é incapaz de se sentir feliz com um homem comum, pois o homem que elas encontrarão no dia a dia dificilmente será o modelo de perfeição que elas

procuram! Além de beleza e riqueza, elas exigem outras coisas como: pegada, atitude e segurança. Logo, não sobra ninguém, pois elas querem o homem perfeito.

A mulher se torna promíscua, por ser incapaz de aceitar o homem como ele é. Ela quer sempre um homem mítico. Para a maioria das mulheres novas, todo relacionamento é depressivo! A razão disso é que elas não conseguem ficar muito tempo com um homem que elas consideram limitado. Elas só suportam um relacionamento monogâmico, quando vivem a escassez total, ou quando encontram o homem perfeito! A vida da mulher moderna se resume a trocar de homem até encontrar o homem perfeito. Em outras palavras, elas usam os homens como muletas emocionais enquanto não encontram o homem ideal.

O resultado disso é que os homens buscam mais o compromisso estável do que as mulheres! A mulher moderna cura a depressão dela trocando de homem! Mas é isso que as mulheres fazem através da promiscuidade! Elas trocam de homem no primeiro sinal de enjôo ou tédio do relacionamento!

No próximo post, eu falarei mais sobre a questão da depressão feminina nos relacionamentos!

---

quarta-feira, 2 de fevereiro de 2011

A depressão Feminina e o seu significado nos relacionamentos! (parte 3)

Nesse post, eu vou falar das questões que ficaram faltando nos últimos posts.

Se a tua namorada ou a tua esposa está deprimida, isso significa que ela acha que você não tem valor suficiente para ela. Ela quer um homem melhor do que você em algum aspecto ou em todos os aspectos! Mesmo que você seja o melhor namorado ou

marido do mundo, a mulher pode te achar indigno dela, simplesmente porque você está abaixo ou fora dos ideais dela!

Para a mulher, os ideais dela são muito mais importantes do que os seus! Não importa se você é bonzinho e faz tudo por ela! Se você está abaixo ou fora dos ideais dela, logo, você não serve!

Se a mulher continua depressiva com você,isso é um sinal claro de que ela não te ama. Entretanto, ela não tem coragem de dizer isso e nunca falará os reais motivos do descontentamento dela! Ela está louca pra te abandonar, mas se sente culpada, porque não possui os motivos mais nobres para isso!

Se ela não te abandonar, ela continuará depressiva e será uma hipocondríaca crônica. Ela vai ficar com dor de cabeça, cansaço e estresse o tempo inteiro. Ela vai reclamar de você o tempo inteiro ou vai ficar mórbida, sem desejo de fazer nada ao teu lado!

Muitas mulheres depressivas se apaixonam por outros homens quando estão comprometidas e a cura da depressão delas, nesse caso, é um “amor” proibido. Assim, mulheres casadas se apaixonam pelo professor de música, pelo professor da faculdade, pelo cliente da empresa, pelo patrão, pelo amigo da faculdade, pelo instrutor da academia!

A paixão platônica não tira a mulher da depressão, mas apenas cria o desejo de traição. Até aí não aconteceu nada físico, aparentemente. Subitamente, a paixão platônica se transforma em possibilidade concreta. Pronto! Isso gera na mulher uma série de desejos sexuais! A mulher muda totalmente e começa a ficar feliz com esse tipo de situação!

A mulher pode até não transar com outros homens, mas o simples fato dela se sentir desejada por outros homens é algo que meche com ela e age como uma “cura”! A possibilidade de transar com homens destacados e prendê-los, deixa a mulher ansiosa.
Então ela se cuida mais e se preocupa mais com o corpo, com dietas e com o cabelo! Antes da traição propriamente dita, a mulher depressiva fica melhor pelo simples fato de chamar atenção de vários machos, que ela considera mais atraentes e poderosos do que o namorado ou o marido.

Como eu disse no post anterior, a mulher se cura da depressão quando se relaciona com um homem melhor do que o atual! E quando ela não troca de homem, ela trai! Se a mulher depressiva continua com um homem e melhora subitamente, então é quase certo que ela está traindo, ou pelo menos está vivendo um amor quase físico com um homem do convívio diário dela!

Se a mulher começa a transar com um amante, isso prova que ela apenas está usando o marido como um pagador das despesas dela. Então esse marido nunca receberá amor verdadeiro e recíproco! Pior do que isso, o marido é um financiador da traição dela.

Ele paga pra ser traído sem saber. Nesse caso, a mulher continua com o marido, enquanto for conveniente viver à custa dele. Além da traição, a mulher depressiva começa a sentir nojo do comportamento sexual do companheiro.

Para a mulher que trai, a cura da depressão dela é o sentimento de ser desejada por homens que estão à altura dela! A mulher trai ou se exibe para outros machos, porque ela se sente valorizada ao ser desejada por vários homens que ela valoriza!

O relacionamento com uma mulher depressiva significa um fracasso para o homem. Se a mulher se tornou depressiva, depois de um tempo com você, isso significa que ela não te ama ou que ela tentou te amar e não conseguiu! Então ela está doida pra terminar e te trocar por outro homem mais interessante, do ponto de vista dela! Na maioria dos casos, isso significa que ela te acha feio demais, ou ela acha que você ganha muito pouco e se sente humilhada por tua limitada situação financeira! Em outros casos, ela te acha fraco sexualmente, bonzinho e carinhoso demais e com pouca ou nenhuma pegada!

Não vale a pena continuar com a mulher nessa situação! Então, o que você vai fazer? Você terá que reavaliar o quanto você gosta da mulher! Se você realmente gosta dela, você precisa responder à depressão dela com melhoras consideráveis e imediatas. A depressão feminina num relacionamento significa que a mulher te acha “pior” do que ela.

Para reverter um relacionamento quase fracassado é necessário ter mais “valor” (da

perspectiva feminina) do que a mulher num relacionamento. A mulher só se sente feliz ao lado de um homem que ela acredita ter tanto valor, ou mais valor do que ela. Ela jamais te amará se ela te achar um homem “inferior” a ela! Mas há um porém! Se a mulher trai o homem, só há uma escolha a fazer: o fim imediato do relacionamento!

A superação da depressão feminina é quase impossível na maioria dos casos, pois em alguns casos, a mulher simplesmente consolidou a idéia de que o parceiro atual dela é indigno dela e ponto final. Nesse caso, o homem não mudará a situação de maneira alguma! Homens obsessivos com relacionamentos podem cometer suicídio ou homicídio num ato de loucura. A descoberta da impossibilidade de ser amado por alguém que se ama é crítica para alguns e alguns surtam literalmente!

Se a mulher realmente “valoriza” o homem, ela jamais se sentirá depressiva ao lado dele. A mulher diz através da depressão, que ela merece muito mais do que tem! É isso que ela pensa, independente disso ser realístico ou não! A ausência de depressão feminina desde o início do relacionamento é um bom sinal, mas não é um critério absoluto pra se definir se o relacionamento anda bem ou não.

A depressão feminina é apenas um sinal da insatisfação feminina, mas não o único. Por isso é fundamental que o homem não fique atento somente a isso, mas preste atenção em todos os sinais de incoerência da mulher. Há um modelo básico, que separa o homem valorizado do desvalorizado. O homem valorizado é aquele que elas se esforçam muito pra agradar e “exigem pouco” deles. O homem desvalorizado é aquele que elas cobram demais e se esforçam pouco pra agradar. No segundo caso, a depressão feminina é apenas uma questão de tempo!

---

sábado, 5 de fevereiro de 2011

A mídia e a valorização tendenciosa dos bonzinhos!

Não é novidade pra ninguém que toda semana surge um artigo na mídia sobre o novo homem brasileiro. Um homem menos machista, mais humano, mais sensível e mais

preocupado com a igualdade e a divisão de tarefas. Tal homem seria bastante solidário com a mulher, ao contrário do homem do passado, que trataria a mulher somente como uma empregada.

De fato, os homens que a mídia exalta já existem há muito tempo e são numerosos. Paradoxalmente, eles são os homens mais fracassados com as mulheres do que os machistas que a mídia critica! A mídia sempre toma como exemplo, casais burgueses e midiáticos, mas nunca homens comuns! Você nunca verá mídia colocar um casal de analfabetos, pobres e pessoas sem muita instrução. Quase sempre os casais possuem curso superior e trabalham fora!

Quem olha a vida desses casais, acha realmente tudo muito bonito e fantástico. Afinal de contas, o marido bonzinho está lá e faz tudo. Na verdade tudo isso não passa de teatro midiático. Nesses casos, as funções domésticas são um capricho do casal, já que elas são realizadas por uma terceira pessoa, contratada pela família!

Não é possível analisar tudo o que é escrito sobre o novo homem, porque é muita coisa. Mas os grandes jornais online vivem exaltando esse novo homem, mais moderno e sensível, capaz de entender as carências femininas. Na verdade, tudo isso faz parte de um complô ideológico para enfraquecer o homem. O homem só se torna bonzinho, se ele for valorizado pela mulher por essa característica! A mídia, através da popularização dos bonzinhos, vende a idéia falsa de que as mulheres estão realmente valorizando esse “novo homem”.

Isso não é teoria conspiracionista, mas de fato a mídia engana os homens com os mesmos truques que as mulheres normalmente usam pra enganá-los. O homem que a mídia defende é o homem mais desvalorizado pelas mulheres e não o homem mais valorizado! As mulheres sabem que o recado midiático tem como objetivo iludir os homens e não educá-las. Assim, a valorização dos bonzinhos não faz efeito nenhum nas mulheres. Pelo o contrário, elas adoram essas mentiras midiáticas e as usam pra deixar os homens iludidos com um romantismo que elas já abandonaram há muito tempo!

O que está acontecendo é o contrário do que a mídia está dizendo. A sociedade está cada vez mais imoral e pervertida e o sonho de todo homem hoje em dia é ser cafajeste! Quando a mídia diz que os homens estão ficando bonzinhos, ela está

mentindo sobre a realidade. Os homens estão ficando cada vez mais imorais e canalhas. Por causa dos critérios vulgares das mulheres, os homens hoje em dia não acreditam mais que vale a pena ser bom! A vulgaridade feminina repercute como imoralidade no meio masculino. Então, quanto mais vulgares as mulheres se tornam, mais imorais os homens ficam. Por que isso não muda? Isso não muda, porque atualmente são as mulheres que regulam o comportamento masculino e elas provam dessa forma, que são péssimas educadoras!

Se depender do feminismo e da mídia, a sociedade vai se degenerar cada vez mais, pois tanto o feminismo quanto a mídia provaram que são incapazes de educar as mulheres. As mulheres hoje possuem delírio de grandeza e são avessas a todo tipo de educação. Então, é no mínimo uma absurda ingenuidade achar que artigos tendenciosos sobre homens bonzinhos irão mudar o pensamento feminino!

A mídia quer apenas mudar os homens, mas as mulheres continuam intocáveis! A mídia dá sempre o recado dela para os homens. E quando ela dá algum recado para a mulher, é pra estimular a anarquia moral das mulheres!

O que eu quero dizer isso? Eu quero dizer que é impossível educar os homens sem educar as mulheres, pois atualmente são as mulheres que regulam o comportamento masculino. A mídia é incapaz disso. A razão disso é simples:

1. A mídia está comprometida ideologicamente com o politicamente correto!
2. A mídia não quer perder seus lucros, pois as mulheres pagam pela ilusão que a mídia vende!

A mídia quer moldar a personalidade do homem, mas jamais educar a mulher! Como eu disse em vários posts: Hoje em dia é proibido educar a mulher! Educar a mulher é o mesmo que reprimi-la para a mídia e para os “intelectuais”. A vulgaridade feminina é cada vez mais estimulada. É proibido falar mal de qualquer comportamento feminino, mesmo que isso tenha finalidade educativa!

A mídia jamais divulgará um artigo pra educar a mulher. A mídia jamais criticará o padrão de escolha das mulheres. A mídia quer mudar o homem, pois a liberdade feminina é um tabu. Qualquer coisa que critique a mulher, ainda que seja para o bem da mulher é vista como machismo! Para a mídia, a mulher não pode ser contrariada. A

liberdade feminina é intocável. O erro feminino não existe mais. As mulheres podem fazer o que elas quiserem que a mídia vai aprovar!

Muitos homens lêem os artigos dos grandes jornais e acham que estes artigos vão ajudá-los. Os jornais não estão nem aí para os homens. O que estou dizendo é que a solução dos problemas masculinos jamais virá da mídia.

Falar que os homens bonzinhos são mais interessantes não adianta nada, porque a mulher já fala isso todo dia e se contradiz o tempo inteiro! A mulher não acredita nisso! É necessário desmascarar a hipocrisia feminina e criticá-la diretamente! É necessário expor a lógica incoerente de escolha amorosa das mulheres! Isso é educar as mulheres!

Não faltam bonzinhos e homens sensíveis na sociedade. Eles simplesmente são boicotados pelas mulheres! As mulheres não os valorizam! A mídia quer incentivar um modelo de homem que na prática é um fracasso! A mulher de hoje não acredita nesse novo homem! Não adianta a mídia publicar artigos exaltando a "igualdade" dos casais burgueses. A realidade é bem diferente disso! O homem burguês, exaltado pela mídia, possui inúmeras características que compensam o seu lado bonzinho.O homem bonzinho só é valorizado quando é rico, bonito e famoso. Caso o contrário, ele é totalmente desinteressante para as mulheres!

A mídia odeia o homem, pois o homem que segue o modelo midiático do "novo homem" será educado pra fracassar na vida, pois ele jamais será valorizado pela mulher! Para mudar o homem é necessário mudar a mulher. Enquanto a mídia não tentar mudar os critérios vulgares femininos de escolha amorosa, ela continuará boicotando os homens!

---

sexta-feira, 11 de fevereiro de 2011

Os homens sensíveis são mais infelizes!

Uma razão para o fracasso dos betas, que está além da falta de poder deles é o perfil psicológico dos mesmos. Muitos betas possuem um grande potencial, mas são absurdamente frágeis psicologicamente. Esse perfil psicológico acaba por arruiná-los totalmente e impede qualquer avanço dos mesmos.

Isso acontece, porque o medo da felicidade se torna uma barreira invisível que muitas vezes o beta é incapaz de transpor. Ele tem plena capacidade! É inteligente e esforçado, mas por ser psicologicamente frágil é incapaz de avançar na vida.

Homens sensíveis e tímidos demais podem se assustar com a felicidade sempre que se aproximam dela. Algumas vezes na vida, eles terão condições reais de conquistar coisas na vida, mas por serem tão medrosos e por terem tão baixa auto-estima, eles mesmos boicotarão as próprias chances de sucesso e renunciarão as mesmas por terem um medo paralisante do pior.

O homem sensível vive de amores platônicos. Ele sempre evita contato real com a mulher. Ele espera que a mulher o procure algum dia, como se isso fosse possível!

Ele mesmo não tem coragem de abordá-la e ao mesmo tempo não consegue esquecê-la. Homens sensíveis vivem um amor platônico, até mesmo nos casos, em que a mulher em questão deixou claro que eles foram os escolhidos. Por terem tão baixa auto-estima e ao mesmo tempo, por sentirem tanto medo da felicidade, os mesmos evitam dogmaticamente o relacionamento com as desculpas mais esfarrapadas possíveis.

Depois, os mesmos homens que desprezaram a mulher que eles amavam por puro medo, se afundam na depressão total e absoluta e pensam o tempo inteiro em suicídio. Homens sensíveis, tímidos e medrosos vivem essa realidade o tempo inteiro e repetem esse mesmo padrão de conduta inúmeras vezes durante a vida! Eles se apaixonam constantemente por mulheres que estão longe do contexto deles e quando as mesmas se revelam acessíveis, os mesmos entram em pânico e boicotam todas as possibilidades de relacionamento.

Freqüentemente, o homem sensível cava a própria ruína com péssimas escolhas. Isso acontece, porque ele possui uma auto-estima tão baixa, que escolhe as mulheres mais limitadas do que contexto social dele. Até mesmo homens sensíveis de excelente

aparência escolhem mulheres feias e promíscuas. Isso acontece, porque o poder de barganha dos sensíveis é quase nulo e eles aceitam qualquer coisa por falta de opção.

O homem sensível se contenta com o resto, pois o medo do conflito o destrói. Enquanto o insensível usa as mulheres e se casa com a “certinha”. O sensível vive a escassez e namora as mulheres mais problemáticas e promíscuas do contexto social dele!

O sensível possui um intenso medo da felicidade. Ele acha que se ele se relacionar com uma mulher de valor, ele morrerá. Uma catástrofe irá acontecer. Se ele namorar uma mulher assediada, ele imagina que um psicopata tentará matá-lo e todo tipo de coisa ruim! Esse medo da felicidade o escraviza de tal forma que ele evita todos os relacionamentos bons e saudáveis, por puro medo da concorrência! Os homens sensíveis são também paranóicos e acham sempre que algo muito ruim vai acontecer com eles. Já os insensíveis ignoram todos os riscos e acabam tendo mais êxito com as mulheres, pois eles enfrentam dogmaticamente a pressão de namorar uma mulher assediada com nervos de aço.

Enquanto os insensíveis assediam as mulheres mais interessantes, os sensíveis agonizam na tristeza e na depressão. Eles acham que não merecem a felicidade e se convenceram de que não possuem valor, pois não possuem agressividade necessária para suportar a competição masculina.

O mundo masculino é bastante violento e no futuro será ainda mais agressivo e violento. A razão disso é simples. O número de mulheres interessantes para casamento está diminuindo absurdamente e o estresse dos homens aumenta proporcionalmente com essa mudança. Em outras palavras, uma mulher “casável” é disputada por dezenas de homens e em alguns casos, centenas de homens. Isso significa que os mais agressivos e insensíveis sobrevivem à competição e os homens mais sensíveis e tímidos são rebaixados pelas mulheres. O resultado disso é que os homens mais insensíveis fazem as melhores escolhas, enquanto os homens sensíveis se contentam com o resto dos insensíveis!

Homens sensíveis acabam se contentando com qualquer coisa. A solidão os desespera, as mulheres não os assediam e as poucas que eles possuem coragem pra chamar para sair, os desprezam dogmaticamente.

Para o homem sensível, só há o determinismo do sofrimento. A vida dele se caracteriza por um ciclo contínuo de experiências ruins e dolorosas. Não há a possibilidade de felicidade em qualquer lugar. A vida do sensível é marcada pela tristeza e pela melancolia. O mesmo não acredita em nenhuma possibilidade de realização amorosa e tem a certeza absoluta de que nunca encontrará a pessoa que ele idealiza.

A razão disso é simples: para o homem que tem medo da felicidade, não existe a possibilidade da felicidade, porque ele não se acha à altura dela. Ele tem uma baixa auto-estima tão grande que acha que não merece ser feliz e boicota automaticamente todas as possibilidades de felicidade.

O homem hoje em dia não pode ser muito sensível, pois ele será esmagado pela sociedade e jamais será compreendido pelas mulheres. Ao contrário do que elas dizem, as mulheres não são compreensivas, pois a sensibilidade delas é um modelo incoerente que não premia os melhores, mas sim os mais poderosos, independente do qualquer outro mérito!

Elas dão o amor delas aos mais insensíveis, exibicionistas e atrevidos, enquanto os homens mais respeitosos e discretos são mais desprezados por elas. O homem que quiser sobreviver na sociedade de hoje e do futuro, terá obrigatoriamente que deixar de ser sensível, pois as mulheres não são capazes de compreender os homens! Elas são frias nas exigências de poder delas.

A competição feminina é o paraíso quando comparamos essa competição com a masculina! As mulheres não sofrem com a competição feminina, pois elas não se apaixonam de verdade e não são possessivas como os homens. Elas não são agressivas quando amam! Elas não ligam para a perda de um homem, pois não faltam homens para elas!

As mulheres não precisam agredir outras mulheres no exercício da sedução, simplesmente porque elas conquistam tudo com a passividade, sem qualquer necessidade de competição. A verdadeira competição é masculina. As mulheres não competem ativamente. Elas conquistam tudo na passividade.

As mulheres são insensíveis para a competição que elas estimulam no meio masculino, porque elas não precisam competir com ninguém pelo amor de um homem. As mulheres sensíveis e medrosas ainda serão amadas e disputadas por muitos homens. Elas não precisam ser seguras! Apenas cuidam minimamente do corpo e são já são super assediadas por isso.

A verdade é que as mulheres não conseguem amar os homens sensíveis. Pelo o contrário, elas estimulam a competição masculina através da passividade delas e não sentem nenhuma compaixão dos bonzinhos que são humilhados nessa competição.

____

segunda-feira, 14 de fevereiro de 2011

O futuro e a elite dos poderosos!

Um dos grandes equívocos das feministas é achar que a sociedade feminista será mais igualitária. O conceito de igualdade delas não leva em contas os problemas enfrentados pelos homens. Será que elas possuem a consciência de que a idéia de igualdade delas não é a mesma dos homens?! É claro que não!

O feminismo não mudou as exigências de poder das mulheres! Ou seja, a mulher heterossexual irá sempre escolher o homem mais poderoso numa sociedade mais liberal e relativista! Se a mulher escolhe um homem poderoso, ela está praticamente livre de qualquer crítica, pois isso será defendido como um direito da mulher! Chamar as mulheres que querem homens ricos de interesseiras é um crime. Agora, pergunte a uma mulher se ela quer casar com um homem feio e pobre?

A permissividade com duplos padrões é justamente o que acabará com qualquer possibilidade de igualdade. As mulheres exigem sensibilidade, mas elas mesmas não querem mudar os critérios delas! Imaginem o que aconteceria se as mulheres democratizassem o sexo para os homens mais feios e pobres, será que isso não produziria igualdade? É claro que sim e não haveria tanta competição! Isso seria

quase como uma revolução! Se as mulheres querem que o liberalismo sexual delas seja aceito, então elas deveriam aceitar a pobreza masculina! Mas hoje ainda vemos mulheres com mais 50 anos que ainda sonham com o príncipe rico!

Então o amor para as mulheres passa por uma profunda meritocracia. O homem, antes de tudo, tem que merecer ser amado. E quem merece ser amado para as mulheres? São os poderosos!

Se as mulheres de hoje não estão reavaliando os critérios de escolha delas, o que nos leva a crer que as mulheres do futuro farão isso? Elas não se tornarão mais humanas, sensíveis e compreensivas não. Isso não é uma tendência atual. Pelo o contrário, pesquisas mostram que as mulheres cada vez mais procuram homens mais bem sucedidos pra casar! As mulheres estão se tornando cada vez mais exigentes e o mais intrigante disso é que até as mulheres mais velhas querem um "príncipe rico"!

O feminismo não acabará com o machismo, mas apenas tornará o machismo elitista! As mulheres heterossexuais usam o feminismo como uma desculpa para justificar a promiscuidade delas, mas na prática elas toleram o machismo dos homens, desde que eles sejam ricos e bonitos!

Quem tiver poder suficiente pra viver na sociedade do futuro será salvo e terá o direito de ser machista! Os poderosos serão os únicos homens amados e valorizados pelas mulheres. Já os betas, sofrerão com a escassez sexual e viverão na depressão.

As exigências das mulheres heterossexuais criarão um harém sexual para uma elite de homens poderosos, que serão machistas sem serem censurados por isso. Já os betas viverão um inferno na terra! Essa sociedade, elitista e desigual, acabará com a solidariedade masculina e todos os homens se tornarão potenciais inimigos uns dos outros!

A competição do homem por poder será brutal no futuro. Os homens serão cada vez mais antiéticos, na busca cega por poder, pois eles saberão que esse é o único meio de superar as restrições impostas pelas mulheres nos relacionamentos!

Os comportamentos antiéticos e imorais irão aumentar absurdamente, pois o homem fará o máximo possível pra ter poder, inclusive utilizar meios ilegais e "jeitinhos" para

isso! O homem fará tudo pra estar dentro da elite dos poderosos, pois estar nela significa ter privilégios ilimitados sobre os demais.

Serão as mulheres heterossexuais que criarão essa elite. Elas se tornarão mais exigentes do que já são hoje e regularão os comportamentos masculinos com exigências altíssimas! Assim, os homens que não se adaptarem às exigências das mulheres do futuro, serão marginalizados pela sociedade! Mas essa marginalização será subjetiva! Enquanto o Estado só se preocupa com a pobreza material, a pobreza que mais afetará os homens no futuro será a sexual!

As mulheres heterossexuais não acabarão com o machismo, pois as exigências delas possuem limites. Ou seja, se elas forem exigentes demais, elas ficarão sozinhas. Na prática, a maioria das mulheres brigarão por um elite de poderosos, enquanto a maioria dos homens viverão a escassez e brigarão entre eles por um lugar dentro dessa elite!

O respeito entre os homens irá acabar, pois estar dentro da elite dos poderosos será o único objetivo da vida da maioria dos homens. Então a tensão entre os homens será absurda. Eles brigarão sem motivo algum. Eles se matarão a troco de nada! Eles ficarão paranóicos e inseguros nos relacionamentos. Eles serão muito mais estressados do que já são! Eles se destruirão mutuamente! Os homens ficarão quase dementes, por causa das exigências das mulheres do futuro!

Os alfas serão os únicos homens valorizados pelas mulheres do futuro e o machismo deles será totalmente tolerado por elas. A igualdade que as feministas pregam é uma utopia e não vale para a vida afetiva e sexual, pois as mulheres heterossexuais do futuro serão desiguais nas escolhas amorosas delas!

O machismo que incomoda as mulheres é o machismo do homem pobre e feio, já o homem rico e bonito poderá ser machista que ainda sim será valorizado e amado pelas mulheres!

---

quarta-feira, 16 de fevereiro de 2011

A amoralidade das mulheres!

Uma das coisas mais intrigantes da natureza feminina é a tolerância das mulheres com a imoralidade dos homens poderosos!

Se um homem comum tentar justificar seus erros e seus fracassos na vida, certamente a mulher não terá paciência com ele. A mesma não fará o mínimo esforço pra entender as razões dele. Mas se um homem poderoso cometer inúmeros erros de todos os tipos, as mulheres serão surpreendentemente tolerantes e compreensivas. Nesse caso, fica claro que esses homens possuem mais direito de errar do que os outros perante as mulheres!

Outra desigualdade evidente é o fetiche que as mulheres sentem por homens famosos. Muitos desses homens famosos possuem beleza comum! São tipos que passariam despercebidos pela rua se não fossem famosos. Mas o simples fato de serem famosos dá a eles o direito de usar as mulheres. Direito que é concedido pelas mulheres, pois são elas que os procuram e não o contrário!

O poder do homem age como um purificador automático de erros. O homem famoso pode errar de maneira quase ilimitada, que enquanto ele for famoso não faltarão mulheres interessadas nele.

O valor do homem está no poder dele e essa é a “moralidade” natural das mulheres! Se o homem tiver bom caráter, mas não tiver poder, ele jamais terá valor para as mulheres. Se um homem tiver bom caráter e não for rico ou bonito num nível suficiente para as mulheres, ele jamais terá valor para elas. Ele até encontrará uma mulher pra se relacionar, mas essa mulher só ficará com ele por uma profunda crise de escassez e não porque o valoriza!!

A mulher naturalmente não se atrai pelo caráter do homem. Isso quer dizer que o caráter sozinho é insuficiente para elas. As escolhas afetivas femininas privilegiam sempre o poder do homem! Na hierarquia dos valores naturais das mulheres, o caráter do homem é muito menos importante do que o poder dele!

Um homem dificilmente conquistará uma mulher apenas por ter bom caráter. Ele pode até conquistar uma mulher, mas não será pelo caráter, mas sim por outras características como beleza, riqueza e fama. As mulheres freqüentemente dizem que amam homens de bom caráter. Mas os homens de bom caráter que elas amam são

bonitos ou possuem uma boa situação financeira.

A mulher só consegue colocar o caráter acima do poder do homem, se ela for educada pra isso! A mulher só consegue amar homens de bom caráter se ela tiver valores fortíssimos! Nesse caso, os valores da mulher precisam ser mais fortes do que os instintos dela. Mas na sociedade atual, que demoniza toda tentativa de educação feminina, os instintos femininos sempre prevalecerão! Os instintos femininos dependem da boa vontade dos poderosos, pois estes instintos funcionam bem diante dos betas, mas são autodestrutivos diante dos poderosos!

A "moralidade" natural feminina se manifesta somente quando as mulheres estão diante de homens desinteressantes. Diante dos homens mais limitados, elas são super moralistas e fazem muitas exigências, mas elas se tornam praticamente amorais diante dos poderosos! As mulheres dificultam o sexo para os homens que possuem pouco poder e facilitam o sexo para os homens que possuem muito poder!

Um homem rico, bonito, forte e famoso poderá errar de maneira quase ilimitada que ainda sim será super valorizado pelas mulheres e terá lucros enormes na sociedade ocidental de hoje. Sendo assim, os homens farão de tudo pra ter poder! Quem tiver esse poder terá a permissão pra errar e viverá privilégios que os homens comuns jamais conhecerão!

Os instintos femininos se atraem cegamente pelo poder do homem, pois tudo o que os homens poderosos fazem de errado é automaticamente relativizado pelas mulheres nas sociedades liberais. As mulheres não são amorais 100% do tempo. Contudo, elas se tornam instantaneamente amorais quando lidam com homens poderosos. Diante deles elas perdem a noção dos riscos e do bom senso. Diante deles, elas se tornam infantis e incapazes. Diante deles, elas não conseguem afirmar o que é bom e saudável!

Visto tudo isso, podemos concluir que as mulheres naturalmente não sabem escolher os homens e dependem de uma boa educação e da sorte pra serem felizes. Elas naturalmente tendem à autodestruição, pois se atraem cegamente pelo poder do homem e são incapazes de analisar riscos diante dos poderosos!

---

sexta-feira, 18 de fevereiro de 2011

Os homens são insensíveis com as "balzacas"?

As mulheres reclamam bastante do machismo do homem brasileiro, mas agora a queixa mais comum delas é que o homem brasileiro não gosta de balzaca. Mas será que elas estão sendo realmente honestas quando falam isso? Muitas dizem que o homem brasileiro só gosta de ninfeta e que as mulheres de 30 anos já são consideradas velhas aqui!

Por que será que nossos avôs continuavam casados com a mesma mulher depois de várias décadas? Na verdade, as mulheres escondem os efeitos que os novos valores delas produziram na sociedade. Lembrem-se de que a mulher no passado dificilmente ficava sozinha após os 50 anos. É lógico que as mulheres hoje não vão levar isso a sério. Elas vão dizer: mas elas eram infelizes e não tinham liberdade! Mas será que elas eram tão infelizes assim?

A balzaca de hoje é um ser solitário. Ela vê todas as amigas dela casando e sente que está sobrando no sistema! E quando ela está casada, ela sente intensa inveja das meninas novinhas, pois estas são mais assediadas do que ela. A mulher gosta de ser assediada e sua auto-afirmação depende disso. Ela passou a ter a necessidade de ser gostosa e assediada durante a vida inteira, pois isso é um recurso que ela usa pra encontrar o príncipe encantado! Na busca do homem ideal, a mulher apostou todas as fichas no seu corpo.

A principal conseqüência dos novos valores liberais foi uma profunda mudança nas dinâmicas dos relacionamentos. Antes, parecia que os relacionamentos eram mais democráticos. As mulheres não escolhiam muito com quem iam casar, pois tinham poucos recursos pra isso, mas de qualquer jeito elas encontravam alguém.

O homem pobre e a mulher feia casavam com muito mais facilidade do que hoje, pois a ênfase estava na família, no caráter, nos aspectos mais espirituais da vida. Havia sofrimento? Certamente, havia muito sofrimento. Mas não havia a desigualdade de

hoje. Não havia a comparação que é tão destrutiva do ponto de vista subjetivo!

Hoje, os valores são materialistas e a estética e o dinheiro são mais importantes do que bons costumes e a família, logo, a competição se tornou o valor máximo da sociedade. A mulher conquistou seus direitos, mas não soube lidar com a sua liberdade. Ela simplesmente abandonou muitos valores bons da educação tradicional! Antigamente, a mulher olhava para as outras mulheres e não via muita desigualdade. O sofrimento era igual pra todo mundo e ainda havia a unidade familiar, o espírito comunitário e a política da boa vizinhança. Coisa que se perdeu!

A mulher se tornou exigente demais depois que conquistou sua liberdade. Mas ao mesmo ela se tornou menos realista! Ela passou a idealizar demais o amor e os relacionamentos! Esse excesso de idealização, ao invés de tornar as mulheres mais felizes, as tornou mais infelizes! As mulheres não conseguem mais ser felizes nos relacionamentos. Elas querem o homem perfeito e exigem da sociedade a entrega desse homem. As mulheres se sentem boicotadas pelo sistema, pois o homem que elas idealizam, elas não encontram e quando encontram, elas precisam disputá-lo com outras mulheres.

As novas exigências femininas excluíram muitos homens que tinham lugar na sociedade antiga. Essa exclusão "involuntária" está produzindo os efeitos colaterais que as mulheres estão vivendo hoje. Elas cobram muito dos homens e acabam sendo cobradas depois.

Toda pessoa que exige é exigida! Isso parece ser uma regra fundamental da convivência humana! Pais exigentes são exigidos pelos filhos. Mulheres exigentes são exigidas pelos homens. A exigência sempre retorna para a pessoa que exige de uma forma ou de outra. Se os homens são cobrados demais, isso produz uma reação de descontentamento ou frustração. Mas ao mesmo tempo uma cobrança! A mulher é exigida porque exigiu muito antes! A coerência das exigências femininas está justamente na manutenção do poder feminino. E aonde está esse poder? Está no corpo delas!

A mulher está sendo cada vez mais cobrada pelo homem em termos estéticos porque ela usa cada vez mais a beleza para exigir coisas dos homens! Então, as exigências delas retornam para elas como exigências de coerência! A mulher pra manter a

coerência nas exigências dela, tem que manter a beleza intacta. Isso foi o efeito colateral principal do uso excessivo que as mulheres fazem do corpo delas como meio de auto-afirmação.

As mulheres conquistaram a liberdade e passaram a usar o corpo de modo excessivo para exigir mais e mais dos homens. Então, é claro que os homens exigidos pedirão coerência dessas mulheres! Se a exigência delas tem como pressuposto o quanto elas são atraentes, então é claro que elas precisam manter esse poder de atração pra manter a coerência delas.

Na verdade não existe insensibilidade contra as balzacas, mas sim exigência de coerência! Se essa dinâmica se torna generalizada, logo, cria-se uma cultura inteira de cobrança e é isso que está acontecendo atualmente! As mulheres pautaram as exigências delas na gostosura delas. Uma vez que elas perdem essa gostosura, elas perdem os pressupostos que usavam pra exigir coisas dos homens!

Então a dinâmica muda. Logo, as balzacas começam a viver essa mudança de dinâmica. Elas exigiram demais e tiveram o tempo delas pra acertar ou errar. Agora a cobrança sobre elas só aumentará, pois elas exigiram demais e perderam os pressupostos que usavam pra isso!

As exigências das mulheres se voltam contra elas mesmas! As balzacas estão começando a experimentar esse efeito colateral a nível cultural. Não é que a balzaca tenha menos valor. Mas ela inflacionou demais o preço do seu corpo! Ela supervalorizou além da realidade o seu corpo! Logo, se esse corpo deixa de ser atraente, ela perde muito valor! Se a mulher supervaloriza o valor de seu corpo, essa supervalorização será cobrada no futuro! Antes que as mulheres acusem os homens de objetificarem as mulheres. Elas se objetificam primeiramente, quando usam o próprio corpo como pressuposto de exigência amorosa!

Isso é uma dinâmica totalmente humana. Se as mulheres acham isso machismo, elas deveriam repensar tanto o uso que elas fazem do corpo, quanto a irrealidade das exigências delas! Mas não basta uma mulher fazer esse questionamento. Somente uma profunda transformação a nível social poderá mudar isso. As mulheres criam com as exigências delas um elitismo que retorna contra elas. Logo, as mais gostosas serão as mulheres que sobreviverão, enquanto as mais limitadas serão excluídas nesse

sistema!

Se as mulheres do passado eram mais amadas e toleradas, isso acontecia, porque elas eram menos exigentes. Por serem menos exigentes, elas eram menos exigidas. Entretanto, ser menos exigente não significa aceitar violência e exploração, mas ter critérios menos exagerados e mais realísticos de escolha amorosa. As mulheres precisam parar de idealizar excessivamente um homem que não existe e precisam aprender a exigir o que é bom e saudável em primeiro lugar! Além de serem exigentes, elas exigem mal e errado!

---

domingo, 20 de fevereiro de 2011

A “invisibilidade” do homem na era virtual!

O homem na era virtual não tem visibilidade. É lógico que não vou generalizar. Há certamente uma minoria de destacados que são assediados pelas mulheres. Mas eles são a minoria. A verdade é que a maioria dos homens são invisíveis e vistos como “assexuados” pelas mulheres. O que isso significa? Isso significa que se esses homens não chamarem as mulheres pra sair, eles ficarão sozinhos a vida inteira, pois elas nunca os procurarão!

O Orkut e o facebook são exemplos claros dessa dinâmica! Enquanto uma mulher recebe cantadas e recados amorosos todas as semanas pela página de recados, os homens ficam anos e anos no Orkut e no facebook sem receberem uma única cantada.

O desprezo feminino gera um profundo sentimento de frustração nos homens. Eles sabem que não possuem valor porque são invisíveis para as mulheres! As mulheres mentem quando dizem que está faltando homem! Na verdade, a maioria dos homens são “invisíveis” para elas. Elas não se atraem por eles. Somente uma minoria de homens destacados são atraentes para elas!

Um homem comum não é notado pelas mulheres. Ele vive como se não existisse para elas. Ele anda na rua e não é notado. Se o homem comum já é invisível para as mulheres, o homem pobre e feio é ainda mais invisível! Esse homem será desprezado por elas totalmente.

As mulheres reclamam que se tornam invisíveis quando chegam aos 50 anos. Mas os homens são invisíveis desde que nasceram. Eles continuam invisíveis na adolescência e ainda continuam invisíveis na vida adulta. Os homens vivem a vida inteira no anonimato e na invisibilidade. Somente os que conseguem se destacar são notados pelas mulheres!

Os homens assistem as amigas deles serem assediadas todas as semanas, enquanto eles ficam anos e às vezes a vida inteira sem receberem uma única cantada! O homem sofre muito mais com a solidão na era virtual. Ele tem centenas de amigas virtuais, mas nenhuma o nota. Ele precisa lutar pra ser visível, caso o contrário, a solidão será o destino dele!

O sentimento de invisibilidade que as mulheres sentem depois dos 40 anos, os homens já sentem desde sempre. Se o homem depender do desejo da mulher pra se sentir feliz, então ele será o ser mais infeliz do mundo, porque as mulheres naturalmente não desejam a maioria dos homens.

Agora imagine que você fosse incapaz de chamar as mulheres pra sair! Quantas mulheres iriam te assediar claramente por semana pelo Orkut ou pelo facebook? 1, 2, 5? A maioria dos homens responderiam “nenhuma”! Isso prova que a invisibilidade da maioria dos homens na era virtual é total ou quase total. A maioria deles tem centenas de mulheres nos perfis virtuais deles e nenhuma delas, absolutamente nenhuma delas se interessa por eles. Enquanto isso, mais de 90% delas, pra não dizer todas, recebem todas as semanas algumas cantadas diretas ou indiretas na página de recados.

A mulher consegue tudo isso na passividade, pois na era virtual, a única coisa que a mulher precisa fazer é estar disponível! Se ela tiver centenas de amigos virtuais, muitos deles a chamarão pra sair toda hora! Isso é um processo natural com quase todas as mulheres novas. Basta elas serem solteiras pra serem muito mais assediadas! Automaticamente os homens as procuram de forma instantânea e não

somente isso, eles as procuram repetidas vezes!

A vida da mulher na era virtual é uma vida de fartura afetiva e amorosa e elas sabem disso! É por isso que as mulheres hoje são tão promíscuas! Elas ficam loucas de tanta fartura de homens em cima delas. Então elas escolhem a dedo com quem elas querem ficar! Elas fazem questão de humilhar os homens com as facilidades sexuais delas, pois elas conseguem as coisas de modo passivo. Elas são super visíveis e possuem muito valor para uma horda de homens carentes!

A vida do homem na era virtual é um deserto. Ele vive anos no Orkut e no facebook e nenhuma mulher se interessa por ele Além disso, esse mesmo cara será desprezado por dezenas de mulheres que ele assedia, porque elas possuem opções muito melhores e são super assediadas! Além de invisível, o homem é descartável na era virtual. Pois elas têm opções sobrando!

Quanto mais limitado fisicamente e financeiramente for o homem, maior será a invisibilidade dela na era virtual! Na era virtual, os homens se sentirão cada vez mais invisíveis, desprezíveis e solitários. A mulher não passa por isso, pelo menos enquanto tem menos de 35 anos! A mulher com um mínimo de poder de atração tem sempre uma opção, pois não faltam homens em cima dela na era virtual. Basta ela botar uma foto decotada, que ela automaticamente receberá inúmeras cantadas todas as semanas.

O homem não tem esse recurso. Ele vive o deserto na era virtual. Ele tem centenas de amigas, mas as amigas dele o vêem como assexuado! Elas não se interessam por ele. Ele é invisível para elas. Ele poderá ficar anos e até décadas na era virtual que ainda sim não será procurado pelas mulheres. Somente uma minoria de destacados lucram na era virtual. Mas quase todas as mulheres lucram na era virtual. Elas são muito mais felizes em termos afetivos do que os homens quando são novas, pois elas possuem sempre homens carentes elevando a auto-estima delas.

O homem não possui ninguém pra elevar a auto-estima dele. Para ele melhorar a auto-estima dele, ele depende unicamente dele. Em termos de carência afetiva, os homens sofrem muito mais do que as mulheres na era virtual, pois eles são mais sexuais do que as mulheres e são muito menos valorizados do que elas. Qualquer mulher comum receberá dezenas de cantadas por semana e isso será altamente

motivacional para ela.

As mulheres possuem fartura absurda de homens na era virtual. Elas só procuram homens quando possuem mais de 35 anos, ou quando possuem filhos! Elas só procuram homens na era virtual, quando ficam super limitadas. Você não verá jamais mulheres novas procurando homens no Orkut!As mulheres só procuram os homens quando possuem pouco para oferecer!

Reparem o que acontece nas comunidades do orkut. Nos tópicos de MSN há 50 emails de MSN de homem para cada MSN de mulher! Pois as mulheres não precisam dar MSN, já que elas possuem fartura de homens as procurando! Elas escolhem facilmente sem esforço algum! Se um homem quiser procurar relacionamento sem disputa, terá que procurar balzaquianas ou mães solteiras, porque qualquer mulher nova recebe dezenas de cantadas por semana. A era virtual humilha o homem, porque obriga o homem a disputar uma mulher comum com inúmeros homens, pois não faltam homens carentes querendo namorá-las.

A era virtual é uma ilusão para os homens e excelente para as mulheres. Quanto mais amigos virtuais uma mulher tem, mais assediada ela é. Para o homem, isso não faz muita diferença! Ele pode ter milhares de amigas virtuais que isso em si não aumentará automaticamente as possibilidades de relacionamento dele!

A era virtual é uma humilhação para o homem comum, porque ele sempre terá que disputar uma mulher comum com dezenas de homens e só terá facilidade relativa com mulheres problemáticas e decadentes. A vida afetiva do homem na era virtual é muito difícil! A competição é absurda e qualquer mulher minimamente interessante é assediada por inúmeros homens o tempo inteiro. O homem sofre o tempo inteiro com o desprezo feminino, pois sua invisibilidade irrita as mulheres super visíveis e assediadas! Elas naturalmente brigam pelos destacados, enquanto o restante dos homens viram os amiguinhos “assexuados” e invisíveis delas!

A vida do homem na era virtual é uma vida de invisibilidade. Enquanto a vida da mulher nessa era é uma vida de visibilidade intensa, exibicionismo e fartura afetiva!

quarta-feira, 23 de fevereiro de 2011

As mulheres e os jargões!

As mulheres popularizaram vários jargões. A crítica desse post não é contra o jargão, mas contra o uso que se faz dele. As mulheres usam jargões o tempo inteiro pra estigmatizar os homens. Elas fazem isso porque o jargão tem um efeito mágico. Ele é um “arruinador” de reputações.

Exemplo de jargão: machista.

Não é difícil entender o porquê das mulheres utilizarem tantos jargões. O jargão das mulheres é pura intolerância ao debate. Elas simplesmente chamam o opositor de machista, como se isso em si mesmo fosse pleno de sentido.

Se você questionar qualquer coisa no comportamento feminino, você será automaticamente chamado de machista! Qual é o argumento crítico aí? O que o jargão ensina nesse caso? Ele não ensina nada! Mas as mulheres não estão interessadas nisso. O jargão nesses casos, não aparece acompanhado de explicações sólidas. Ele é redutor! O jargão acaba com a discussão, pois ele simplesmente desautoriza qualquer crítica do opositor. Em outras palavras, as mulheres chamam de machistas os homens que elas não consideram aptos a discutir qualquer assunto e vencem a discussão por uma falsa superioridade moral. O uso que as mulheres fazem do jargão é puramente retórico. Elas misturam verdades com argumentos emocionais questionáveis.

Quando as mulheres encontram um adversário intelectual à altura, o que elas fazem? Elas estigmatizam o opositor através de jargões. É com jargões “estigmatizadores” que as mulheres arruínam a reputação de críticos das posturas delas. O mais importante para as mulheres é impedir o debate do que discutir possíveis verdades e mentiras. A razão disso é óbvia! A verdade acaba sendo distorcida por manipulações emocionais! O jargão imputa culpa ao homem. Então o homem se sente constrangido a desistir do debate! Isso acontece principalmente, quando o homem em questão possui uma reputação a zelar!

O que é machismo? Machismo pode ser qualquer coisa, pois as mulheres usam essa palavra em qualquer discussão. Basta você discordar de uma mulher e pronto! Ela te

chamará de machista! A palavra machismo é usada com uma freqüência tão grande e num contexto tão amplo, que perdeu qualquer capacidade de definir sentidos!

Toda palavra que ganha excesso de sentidos através do seu uso, acaba se tornando banal e perde qualquer capacidade crítica inicial. O machismo é uma palavra que inicialmente era utilizada num contexto crítico. Mas hoje, qualquer mulher fala de machismo! Tanto uma doutora, quanto uma analfabeta funcional usam a palavra machismo. Podemos ver mulheres extremamente limitadas culturalmente falando de machismo. Elas não sabem do que estão falando, mas repetem mecanicamente a palavra.

A palavra machismo possui atualmente uma semântica tão rica, que é praticamente impossível definir o que é machismo. Pergunte a uma feminista o que é machismo e depois pergunte a uma mulher simples, com pouca cultura, o que é machismo! Você ouvirá as mais diversas interpretações sobre o machismo.

O comportamento feminino popular se manifesta pelo uso indiscriminado de jargões, no qual o mais importante é intimidar críticos e repetir mecanicamente a ideologia. Notem que a mulher repete a ideologia sem perceber que está fazendo isso, pois ela já foi sutilmente manipulada culturalmente! As mulheres reforçam a dominação cultural feminista quando elas repetem a palavra machismo! O que é importante para as mulheres, não é o bom uso do jargão, mas sua popularização!

Se uma mulher chama um homem de machista dentro de um restaurante lotado, isso causará um forte impacto negativo sobre o homem! Não importa se ela tem razão ou não, isso terá um efeito destrutivo imediato sob a reputação do homem! O homem em questão será automaticamente julgado por todos ali!

O machismo é visto como algo imperdoável nos dias de hoje, pois a fantasia que as pessoas possuem do machismo é sempre a pior de todas! Se um homem for chamado de machista num restaurante lotado, ele será visto como um homem violento, mau, agressivo, possessivo, mesmo que ele não seja nada disso!

As impressões negativas que o jargão pode causar, dificilmente serão apagadas! É por isso que as mulheres usam os jargões o tempo inteiro, pois elas querem intimidar

os homens através dos jargões! Os jornalistas possuem um medo terrível de serem chamados de machistas!

---

sábado, 26 de fevereiro de 2011

O liberalismo sexual destrói a monogamia!

O liberalismo sexual não é compatível como a monogamia! A razão disso é simples, a monogamia depende de fatores que estão cada vez mais ausentes nas sociedades liberais! Mas o que mais ajuda a boicotar a monogamia são as mudanças no comportamento sexual das mulheres! Isso quer dizer que as mulheres estão boicotando a monogamia com o liberalismo sexual delas!

Hierarquias de valor sempre existirão. As mulheres do passado eram valorizadas justamente porque tinham valores diferentes das mulheres de hoje. Alguns desses valores são considerados absurdos e inaceitáveis hoje em dia! É compreensível que as mulheres pensem assim, mas isto não mudará os pressupostos da monogamia!

O que incomoda os homens hoje em dia são os valores das mulheres. Mulheres independentes demais são mais egoístas e menos apegadas. Além disso, elas não toleram frustrações, pois são muito exigentes e não querem fazer sacrifícios que consideram machistas.

A mulher independente não espera o casamento pra fazer sexo, nem se arrepende de seu passado sexual. Não somente isso, ela acha que o homem é obrigado a aceitar todos os caprichos dela. Ela considera qualquer exigência masculina machista e quer viver sem qualquer tipo de cobrança!

O conjunto de valores das mulheres de hoje demonstram que o nível de egoísmo da mulher atual assusta o homem! A mulher moderna desvaloriza o homem com seus valores e transforma o homem num acessório descartável. É como se ela não oferecesse garantias de estabilidade nos relacionamentos!

O relacionamento do homem com a mulher moderna é frágil, tenso e inseguro. O homem não acredita na sinceridade da mulher independente e liberal! Ela é sincera quando fala dos ex e do passado? Ela é sincera quando elogia o parceiro atual? Ela sente saudades dos ex, ou finge que ama o atual? Ela acha traições e mentiras relativas?

O relacionamento do homem com a mulher liberal é marcado por dúvidas e inseguranças! O homem se sente boicotado e pouco importante para a mesma. Ele sente que poderá ser trocado e abandonado a qualquer momento! A mulher moderna, independente demais, não transmite segurança!

Além das inseguranças das fantasias masculinas, existe também o "machismo social", algo que incomoda o homem, por mais que ele tente negar! Ele se angustia com a possibilidade de conhecer o ex da mulher! É possível superar esse pensamento? Em alguns casos sim, em outros não. Mas a angústia dele se transforma em paranóia e ele fica imaginando quem é a pessoa que transou com a mulher dele e o que ela fez com o ex!

Aos poucos, isso vai minando a paz do homem e as inseguranças vão aumentando! Isto destrói o homem psicologicamente! Ele se tornará tão obsessivo com isso, que não conseguirá fazer mais nada! Ele não trabalhará direito, nem estudará direito e tudo por causa da paranóia de imaginar quem foi o ex da mulher dele!

Muitos homens não chegam a esse estado, mas outros sofrem com isso até o final do relacionamento. A razão disso é simples, o "machismo social" é sempre humilhante e constrangedor para o homem e isso existe na sociedade mais liberal do mundo! Isso quer dizer que o homem sente que a mulher dele é um"troféu negativo". Ele pensa que os outros homens o desvalorizam, porque ele está com mulher de valor questionável. Numa sociedade, onde a maioria das mulheres são promíscuas, o "machismo social" fica subtendido!

Entretanto, o "machismo social" não existe sem o "machismo natural"! Se o machismo fosse apenas uma construção social, então a mulher promíscua seria desvalorizada por puro preconceito! Mas parece existir entre os homens, uma hierarquia inalienável de valor. Os homens sabem internamente que a mulher de maior valor é a menos

promíscua. Se isso não fosse verdade, não haveria crise subjetiva nos lugares onde o “machismo social” é mais latente!

O homem não precisa dizer nada pra desvalorizar a mulher do outro. O próprio homem se sente inevitavelmente julgado por sua situação! Isso ocorre até mesmo nos lugares onde ninguém conhece o passado da mulher dele. Nesse caso, o homem guarda o passado da mulher como um tabu e se angustia com a possibilidade disso ser revelado algum dia! O que será dele, se os amigos dele descobrirem que a mulher dele era uma garota de programa em outro país, por exemplo?

Isso parece uma grande bobagem pra quem lê. Mas o homem que passa por isso, acha isso muito sério! Os pensamentos chegam abruptamente e ele não pode negá-los! Nas sociedades modernas, milhões de homens lidam com esse conflito todos os dias. Alguns se conformam e outros padecem disso. A verdade é a que a monogamia para muitos homens é uma condição insuportável, por causa da quantidade de dúvidas ,inseguranças e frustrações que as mulheres modernas causam neles!

A monogamia na sociedade liberal não é pacífica para o homem. Ele não sente paz e se incomoda com o passado sexual da mulher e com os valores dela! Esse vazio existencial dos relacionamentos liberais só é suportável quando o homem decide de antemão que ele não ficará muito tempo com a mulher! Então ele se angustia menos, já que ele imagina que o relacionamento acabará rapidamente!

Se o passado da mulher e os valores delas deixam de ser um critério da relação monogâmica, logo a estética se torna valor máximo. Mas a estética em si mesma não alivia o sofrimento subjetivo do homem na relação dele com a mulher moderna. A mulher pode ser bonita e muito gostosa, mas isso não a torna automaticamente confiável! A mulher passa confiança através dos valores dela e das posturas delas!

O “machismo natural” do homem classifica automaticamente o nível de confiabilidade da mulher a partir de seu histórico de erros e acertos. A mulher que possui “um passado sexual” causa impressões mais negativas do que uma mulher “sem passado sexual”. A primeira demonstra insegurança nas escolhas e instabilidade nos relacionamentos.

O homem continuará junto com a mulher gostosa, enquanto o sexo for uma fuga

aceitável para a sua angústia. Mas quando o sexo perder essa função, o relacionamento se tornará insuportável e o homem inevitavelmente procurará outra mulher. Se essa mulher tiver os mesmos valores da mulher anterior, ele passará pelo mesmo problema e usará novamente o sexo como remédio!

Para suportar os seus conflitos emocionais, o homem depende muito do sexo pra sentir-se feliz e nesse caso, a felicidade dura pouco, pois o apelo sexual de uma mulher não dura muito tempo. Então o liberalismo sexual é uma ilusão para a mulher, pois ela inevitavelmente será trocada por outra mulher mais nova ou mais atraente! A razão disso é simples: a motivação do homem para continuar com a mulher moderna depende da manutenção da beleza dela e do apelo sexual da mesma! A mulher moderna é mais cobrada sexualmente, justamente porque não possui outra coisa pra oferecer! Por mais machista que isso possa parecer, essa é solução que o homem atual encontrou para lidar com a mulher moderna!

Os relacionamentos possuem prazo de validade, pois o liberalismo sexual do homem e da mulher não são compatíveis com um relacionamento estável. A tensão entre “egoísmos” é muito forte! A mulher com seus valores de independência banaliza a função do homem no relacionamento! O homem por sua vez, se sente inseguro e frustrado com a falta de apego e dependência da sua companheira.

Não adianta o homem reclamar da mulher moderna se ele é tão liberal quanto ela! Nesse caso, ele quer apenas afirmar o egoísmo dele contra a mulher! A monogamia depende de um duplo sacrifício! Tanto o homem quanto a mulher precisam estar dispostos a se sacrificarem um pelo outro, caso o contrário, a luta de egoísmos vai corroer o relacionamento mais cedo ou mais tarde!

---

quarta-feira, 2 de março de 2011

O machismo secular

Está cada vez mais comum um tipo de machismo politicamente correto! É o machismo secular. Essa expressão paradoxal demonstra bem o grau de hipocrisia da nossa sociedade! O machismo secular é o machismo aceito nos dias de hoje.

O homem secular é tão machista quanto o homem religioso, mas só o último ganha a fama de machista! As mulheres falam do machismo como uma coisa arcaica, velha, antiquada, pré-histórica, bruta, religiosa e conservadora. O machismo é uma concepção do passado para as mulheres. Logo, o cafajeste não é machista! Logo, o roqueiro famoso que usa as menininhas não é machista! Logo, o bonitão assediado que promete amor, mas nunca cumpre, não é machista! Todos esses homens mentem sobre os motivos do fim dos relacionamentos deles! Eles usam razões liberais para despistá-las e afastá-las quando isso é conveniente! O cafajeste finge que compreende a liberdade sexual feminina, mas ele é incapaz de falar a verdade sobre o que ele realmente pensa das mulheres mais liberais!

Mas por que esses homens não são machistas para as mulheres?! Eles não são machistas para elas, porque eles sabem camuflar os preconceitos deles com boas desculpas liberais! Os homens não se tornaram menos machistas, mas apenas aprenderam a disfarçar melhor o que eles pensam.

Se um homem diz que não ama as mulheres modernas porque é moderno e liberal, elas aceitam bem isso, mas se um homem diz que ele não quer relacionamento sério, porque não aceita o passado das mulheres, logo ele é machista!

O machismo do homem liberal não é detectado pelo radar das mulheres modernas. Homens liberais podem usá-las e enganá-las que eles não ficarão com a fama de machistas. As mulheres dessa geração entendem o liberalismo sexual masculino como uma auto-afirmação do homem e o conservadorismo como machismo. Se um homem justifica seu comportamento sexual anárquico com liberalismo sexual, o politicamente correto de hoje aceita isso, pois isto será visto como um gesto de auto-afirmação. Agora, o homem conservador é visto como um machista, mesmo que ele seja coerente!

Não existe nada que desvalorize mais a mulher do que o liberalismo sexual e as mulheres sabem disso. Mas elas são tão incoerentes, que elas mesmas defendem a desvalorização delas! Elas defendem a banalização do corpo delas como auto-afirmação! Hoje as mulheres novas possuem orgulho de serem usadas pelos cafajestes, porque elas não acham o cafajeste machista! Se um homem nega relacionamento sério com uma promíscua, ele é visto como um homem super

machista.Mas o homem que usa as mulheres com a desculpa do “carpe diem” é um homem moderno.

A mulher é livre, só que a liberdade dela não é completa, porque ela sofre preconceito subliminar do homem secular. Por mais livre que a mulher seja, ela não vai conseguir convencer o homem secular de que o liberalismo sexual dela não afeta o valor dela! Ela terá esse pensamento, mas não conseguirá convencer os homens disso!

A mulher que faz sexo casual escutará as mais diversas desculpas do homem liberal, mas nunca ouvirá a verdade. O machismo secular é criativo. O homem secular nunca confessará seu preconceito. Ele esconderá o máximo possível das mulheres o quanto ele desaprova o comportamento sexual delas. O machista secular não tem fama de machista, porque ele sempre consegue ludibriar as mulheres com desculpas esfarrapadas!

O machismo secular não educa. As mulheres que transam com cafajestes não aprendem nada. As mulheres usadas pelos machistas seculares não se tornam pessoas melhores. Esse machismo é apenas a afirmação do modelo desigual que conhecemos hoje, no qual os mais poderosos sempre lucram.

Os cafajestes afirmam a liberdade sexual das mulheres, mas fazem isso em proveito deles mesmos! Eles afirmam uma ideologia, na qual eles oferecem ilusões para as mulheres em troca de prazer sexual! Eles não defendem o feminismo porque são bonzinhos! Eles defendem o feminismo justamente porque não valorizam as mulheres e sabem que as mulheres desvalorizadas facilitarão o sexo! As feministas apóiam o machismo dos cafajestes indiretamente, pois elas se colocam contra qualquer regulação dos instintos femininos e os instintos femininos livres apóiam a lógica do machismo secular.

O feminismo protege o machismo secular! Isso parece paradoxal, mas é paradoxal mesmo. As feministas não percebem que a liberdade feminina beneficia sempre uma classe específica de homens machistas! As mulheres de hoje são incapazes de boicotar o machismo dos homens seculares, pois eles são privilegiados pelos instintos femininos! O feminismo apóia um machismo que é muito pior do que o machismo ocidental religioso. No machismo religioso, a mulher era respeitada e valorizada (apesar da repressão cultural). No machismo secular, a mulher é desvalorizada em

prol do prazer egoísta do homem secular!

O feminismo defende o liberalismo sexual generalizado das mulheres como se isso não fosse afirmar um novo tipo de machismo. Esse novo machismo afirmado "acidentalmente" pelas feministas é muito pior do que o machismo ocidental cristão, por exemplo. Para entender isso basta analisar a vida das mulheres de antigamente! Elas ainda conseguiam casar com homens bons e os mesmos continuavam casados com elas na velhice. Mas a sociedade secular banalizou tanto os relacionamentos, que as mulheres mais velhas desse século serão inevitavelmente trocadas por mulheres mais novas. Será que trocar a mulher velha por uma mais nova não é um machismo pior do que rejeitar promíscuas? Para o politicamente correto não, pois a ilusão de liberdade sexual é muito mais importante do que as conseqüências reais dessa "liberdade"!

A ética de hoje tolera a incoerência masculina, desde que ela seja justificada como uma afirmação do prazer sobre a repressão cultural! Em nome do prazer tudo vale tudo! Liberar a mulher significa liberar ainda mais os homens. Homens mais liberais não serão menos machistas, como as feministas pensam! O machismo agora usa a proteção do relativismo moral pra se impor como um tipo de auto-afirmação hedonista. O machismo do passado era apenas rejeitar mulheres promíscuas. O machismo de hoje reduz a mulher a um objeto de prazer. Os homens seculares escondem isso o máximo possível das mulheres, mas a verdade é que eles enxergam a mulher somente como um objeto de satisfação sexual!

Se o machismo do passado era evitar relacionamento sério com promíscuas, o machismo de hoje significa traí-las somente por auto-afirmação! Por que um homem vai deixar de trair a esposa se ele é assediado por mulheres gostosas? Por que ele vai se reprimir? Para o politicamente correto de hoje, os valores são tão relativos, que o prazer está acima do respeito e da fidelidade!

domingo, 6 de março de 2011

Sobre "machismos"

No post passado eu falei sobre o machismo secular. O post foi polêmico, mas a intenção era essa mesma! A coerência das críticas consiste no reconhecimento de

imperfeições no meio masculino.

O post passado foi uma ironia! Ele foi escrito pra demonstrar que as feministas estão criando cada vez mais machismo! É um machismo diferente do tradicional, mas ainda é machismo! Não me taquem pedras! Leiam o post até o final e com atenção!

Por que existem “machismos”? A resposta disso é que não existe machismo absoluto na prática. Esse machismo de fato seria muito totalitário! O que chamamos de machismo é na verdade a afirmação da natureza masculina através dos meios legais e democráticos. Transar com uma fêmea sem a permissão dela é machismo e isso ocorre com freqüência no mundo animal. Mas isso é um comportamento absurdo e inaceitável no mundo humano! Além de ser inaceitável, isso é crime. Então temos um exemplo de machismo absurdo!

Não vivemos num modelo de sociedade com tamanha liberdade para o homem! Existem comportamentos naturais que são aceitáveis e existem outros que são inaceitáveis! A restrição do machismo do homem se mostra útil em diversos casos, como o caso exposto, por exemplo. Quando as feministas criticam o machismo, elas estão na verdade criticando aquilo que é o machismo aceitável culturalmente! Elas criticam o machismo que é permitido por lei! Não existe machismo absoluto, então as feministas querem diminuir o repertório de comportamentos machistas aceitos!

É fundamental entender a diferença entre a natureza masculina agindo de forma totalmente livre e o machismo como um conjunto de comportamentos masculinos aceitáveis! Existe uma grande diferença entre as duas coisas. Em qualquer sociedade com um conjunto mínimo de leis, o machismo está reprimido. Afinal de contas, a natureza sexual masculina não pode ser totalmente liberada. Qualquer pessoa com bom senso sabe disso, pois isso seria a mesma coisa que a afirmação do caos social!

A crítica não é contra o machismo, porque ele sempre existirá e sempre sofrerá restrições! A crítica é uma comparação entre o conjunto de comportamentos machistas de hoje e o conjunto de comportamentos machistas de 50 anos atrás ou mais. Essa é a grande sacada! Quem entendeu o post passado dessa maneira, entendeu corretamente!

O conjunto de comportamentos machistas que as feministas toleram é pior do que o

conjunto de comportamentos machistas de 50, 60 anos atrás. Mas essa crítica é uma apreciação pessoal do autor. O leitor não é obrigado a concordar comigo!

Por que o machismo de hoje é pior? É pior, porque é uma dupla exclusão! É a exclusão da maioria dos homens e das mulheres! O machismo de hoje é um machismo super elitista, então é ilusão achar que esse machismo é melhor do que o machismo de 60 anos atrás. Por mais estranho que isso pareça, os valores machistas continuam, mas os valores machistas que continuam, são justamente aqueles que favorecem uma elite social!

Antes havia um “machismo democrático” de cunho conservador que incluía todo mundo! Hoje há um machismo elitista de cunho secular que afirma os privilégios de uma minoria de poderosos! Claro, os outros também se relacionam e casam, mas sofrem mais os efeitos negativos da restrição sexual.

Nós estamos voltando a uma época na qual a dinâmica sexual era definida basicamente pelo nível de poder do homem! Ou seja, estamos voltando a uma época de machismo mais agressivo, onde a batalha sexual se ganhava na força e na violência! Na verdade, o feminismo e o liberalismo sexual não acabaram com o machismo, mas aumentaram o machismo!

O feminismo aumentou o machismo naquilo que ele tem de mais competitivo e agressivo. Este é o retrato da sociedade de hoje. Os homens se matam e se agridem por razões sexuais, exatamente como era na pré-história. Nós estamos retornando ao machismo arcaico em termos de dinâmica de poder! No machismo arcaico, o homem mais poderoso monopolizava as mulheres, enquanto os outros aceitavam a restrição sexual em prol da sobrevivência! Nós estamos voltando a isso no Brasil, de alguma forma!

A confusão sobre o machismo é que o machismo mais saudável não é o machismo absoluto, nem é o machismo secular, mas o “machismo democrático”, que é um tipo de machismo conservador e não qualquer machismo conservador. É necessário separar bem o machismo conservador da misoginia. Estou usando a classificação de machismos, porque não acredito em sociedade sem machismo. Porém, estou deixando claro que o machismo aqui não é rebaixamento da mulher, mas sim a afirmação de comportamentos masculinos naturais.

O que seria o machismo absoluto? Ele seria o caos social! Esse machismo seria a escravidão de homens e mulheres por homens poderosos! Esse machismo seria um sistema de governos totalitários dos mais poderosos sobre os menos poderosos! Os homens mais fortes governariam os mais fracos e a felicidade seria privilégios dos fortes! Esse modelo de sociedade é extremamente injusto do ponto de vista da justiça humana, mas não do ponto de vista da natureza. Por isso, o machismo absoluto precisa ser restringido, pois a felicidade da minoria não é um modelo ético honesto.

Agora vamos pensar o machismo secular, que é indiretamente defendido pelas feministas. Embora esse machismo seja menos violento e agressivo do que o machismo absoluto, ele não deixa de ser um machismo excludente e reproduz condições parecidas com as do machismo absoluto. O machismo secular apenas fornece ilusões de liberdade. Assim, os homens acreditam que são livres, mas a liberdade deles é inútil, pois eles vivem num sistema onde a liberdade sem poder não vale nada! Um homem sem poder não fará nada produtivo com a sua liberdade e nesse sentido, ele é excluído do sistema da mesma forma que os mais fracos eram excluídos na pré-história!

O machismo secular é tão perigoso quanto o machismo absoluto. Enquanto o machismo absoluto afirmava o caos e o poder excludente dos poderosos, o machismo secular exclui por vias indiretas e sutis e isso dificulta a percepção social da exclusão! Mas o feminismo não luta contra o machismo? Sim, as feministas lutam com o machismo absoluto e a misoginia, mas elas também lutam contra o machismo saudável. Ou seja, as feministas ainda possuem a ilusão de uma sociedade sem machismo, quando isso é impossível! Elas são ingênuas, porque elas pensam que estão acabando com o machismo, quando na verdade estão criando um machismo elitista e esse é o machismo secular!

Tanto a questão dos homens, quanto a questão das feministas consiste em dizer qual é o conjunto de comportamentos masculinos naturais mais aceitáveis! É impossível defender a promiscuidade e a monogamia ao mesmo tempo! Ilusão é pensar que a promiscuidade é saudável, quando ela diminui a quantidade geral de mulheres disponíveis para monogamia e isso aumenta o elitismo e a competição sexual!

O secularismo tornou a sociedade mais elitista do que antes. O feminismo apenas

participou do processo e ajudou a secularizar a sociedade ainda mais! Sem querer, as feministas criaram uma modelo de dupla exclusão, pois a exclusão sexual é vivida por ambos os sexos com maior intensidade subjetiva do que as outras exclusões. Os homens matam e agridem os outros por razões sexuais e não por causa da pobreza em si! A pobreza aumenta a sensação de falta de poder dos homens e os homens sem poder são excluídos “sexualmente” da sociedade.

A verdade é que as mulheres sabem lidar melhor com o elitismo criado pelo secularismo e pelo feminismo. Elas são mais conformistas com a exclusão sexual e não sentem necessidade de matar os homens ou agredi-los fisicamente por isso. É claro que as mulheres internalizam a frustração ao invés de exteriorizá-la sob a forma de agressividade. Portanto, a sociedade elitista (moderna) produz dois efeitos básicos: ela torna os homens violentos e as mulheres depressivas.

O homem não sabe lidar com a exclusão sexual, por isso ele explode em violência e raiva. Por isso ele mata e agride! A exclusão sexual do homem na sociedade secular é questão de saúde pública. E o machismo que as feministas estão afirmando é o machismo da elite dos poderosos e dos alfas, que indiretamente estimula competitividade e violência! Isso é um efeito colateral das políticas delas.

Observação: Não justifiquei a violência contra a mulher. Eu sou totalmente contra a violência contra a mulher e não disse que o machismo justifica essa violência. Usei a expressão machismo conservador, por falta de expressão melhor! O certo seria criar um novo vocábulo pra evitar o sentido depreciativo usual do termo! O "machismo reativo" (choque do homem diante do elitismo sexual) no Brasil está produzindo essa violência e me coloquei justamente contra os valores que estimulam esse tipo de coisa! O secularismo está produzindo isso. Os outros movimentos apenas pegam embalo no secularismo! É claro, que isso é um efeito colateral disso no Brasil. Na Europa, o efeito colateral não é a violência em si, mas o crescimento das mães solteiras, o aumento dos divórcios, a diminuição da taxa de natalidade e outros efeitos.

Ou seja, precisamos dar alternativas ao homem "oprimido" pelo elitismo dessa nova sociedade. Essas alternativas existem na Europa, mas não no Brasil.

quarta-feira, 9 de março de 2011

Capitalismo, ciência e feminismo!

As feministas acreditam que as conquistas femininas são mérito exclusivamente delas! Esse é um dos grandes mitos do feminismo. Hoje eu vou explicar, de forma sucinta, como os homens ajudaram a criar o feminismo! Este tema é muito complexo e voltarei a escrever sobre ele mais vezes no futuro!

O feminismo não seria possível sem algumas transformações sociais fundamentais. A minha tese é que os homens foram responsáveis pelas transformações sociais e científicas que deram origem ao feminismo. Nesse sentido, sem a ajuda dos homens, o feminismo jamais existiria!

E quais são essas transformações fundamentais? Elas são 3 basicamente:

1. Avanço tecnológico e científico
2. Divisão do trabalho
3. Expansão do sistema capitalista!

Essas 3 condições só foram possíveis graças aos homens! Se não fossem os homens, jamais o feminismo existiria! Isso quer dizer que o feminismo só é viável numa sociedade tecnológica e capitalista! Qualquer sociedade que não seja tecnológica e capitalista decreta quase que automaticamente a morte do feminismo!

Dentre esses 3 fatores, eu destaco o avanço científico como o fator fundamental das mudanças sociais! Sem o avanço da ciência, a tecnologia capaz de engendrar revoluções não seria possível! Os grandes cientistas da era moderna foram homens e eles contribuíram sem saber para a criação do feminismo. Newton e Leibniz contribuíram para o surgimento do feminismo. Como eles fizeram isso? A ciência que eles ajudaram a avançar foi decisiva para as transformações sociais dos séculos posteriores!

Sem o avanço científico não haveria divisão do trabalho! Sem a divisão do trabalho,

uma mesma pessoa passaria por todos os estágios da produção e isso tornaria a produção mais lenta e o trabalhador seria mais exigido! O feminismo jamais existiria sem a divisão do trabalho, pois as mulheres se recusariam a fazer as partes mais pesadas da produção artesanal!

A divisão do trabalho permitiu que a produção fosse hierarquizada. Assim, os trabalhos mais pesados seriam separados dos trabalhos mais leves. Assim, os trabalhos mais mecânicos seriam separados dos trabalhos mais intelectuais. A divisão do trabalho criou empregos mais leves e mais intelectuais! Desse modo, o mundo de trabalho se tornou mais atraente para elas!

A tecnologia permitiu a melhora das condições ergonômicas e do esforço realizado no trabalho. Com o avanço tecnológico, o trabalho ficou cada vez mais fácil e isso permitiu novamente a criação de inúmeros empregos, cujas condições ergonômicas possibilitaram o trabalho feminino!

Não podemos separar a divisão do trabalho do avanço tecnológico! Sem avanço tecnológico não haveria divisão do trabalho. E sem avanço da ciência não haveria avanço tecnológico!

Jamais haveria feminismo numa sociedade agrícola e de modo de produção artesanal. A razão disso é simples. Nessa sociedade, a maioria dos trabalhos seriam muito mais pesados do que os trabalho da dona de casa. Numa sociedade agrícola e sem divisão do trabalho, é muito melhor para a mulher ser apenas dona de casa!

As condições da emancipação da mulher e do trabalho feminino foram criadas justamente pelos homens! O espantoso é que as feministas nunca darão os devidos créditos aos homens. Sem a ciência, cuja construção foi majoritariamente masculina, jamais haveria feminismo! Só há feminismo porque há um mundo de trabalho de condições facilitadas. É porque há cada vez mais divisão de trabalho e empregos leves para as mulheres, que as mulheres querem trabalhar cada vez mais fora e abandonar a casa! A dona de casa só pode ser demonizada numa época em que o trabalho fora de casa é mais leve do que o trabalho doméstico!

O terceiro fator é o sistema capitalista! Então, todas as peças se encaixam. O sistema capitalista foi dependente totalmente dos 2 outros fatores! Sem divisão do trabalho e

avanço tecnológico o sistema capitalista não se expandiria! Mas qual é a relação do sistema capitalista com o feminismo? O sistema capitalista tornou a mulher uma consumidora e um trabalhador a mais no exército de reserva que o sistema usa para rebaixar o valor dos salários! A relação disso com o feminismo, é que agora a mulher lucra com a exploração capitalista mais do que a vida doméstica! O capitalismo tornou o mundo fora da casa da mulher muito mais interessante.

Agora, a mulher trabalha num mundo de facilidades e é independente do homem. Dessa forma ela impõe condições aos homens, uma vez que eles não as controlam mais pela dependência financeira!

Mas esse mundo que é tão bom para as mulheres não seria possível, se ele dependesse unicamente das mulheres. O feminismo jamais existiria se ele dependesse exclusivamente das mulheres! Se elas não fossem capazes de construir sozinhas, a ciência, então o feminismo jamais existiria. Sem a tecnologia, a divisão do trabalho e a melhoria das condições de trabalho, as mulheres não iriam desejar o mundo fora de casa!

O mundo criado pela divisão do trabalho e pelo avanço científico e tecnológico possibilitou todas as condições necessárias para a entrada da mulher no mercado de trabalho e no mundo acadêmico! Na medida em que a mulher passou a trabalhar num mundo de divisão de trabalho, o ganho dos outros direitos foi uma conseqüência automática!

A mulher agora pode ter acesso a trabalhos especializados, já que a divisão do trabalho criou inúmeros trabalhos não braçais para as mulheres! A mulher que trabalha também é um eleitorado importante, logo ela pode ser favorável a um tipo de política específica do empregador capitalista! O surgimento de novos trabalhos especializados criou ofertas de vagas acadêmicas para as mulheres nas mais diversas áreas!

O mundo científico, tecnológico e capitalista criou todas as condições necessárias para que as mulheres fossem incluídas num novo modelo social e jurídico. Ainda que a sociedade agrícola reconhecesse todos os direitos da mulher, o que ela faria com esses direitos? O ela iria reivindicar numa sociedade agrícola? O direito de lavrar a terra? O direito de caçar animais? O direito de negociar propriedades com homens

poderosos e perigosos?

Só existe feminismo, porque a sociedade capitalista e tecnológica de hoje oferece inúmeras opções às mulheres. Se elas não tivessem tantas opções, o que elas iriam reivindicar?

---

sábado, 12 de março de 2011

Sobre o Secularismo (parte 1)

O secularismo parece ser um assunto muito difícil para a maioria das pessoas, mas não é! Primeiro, eu vou explicar o que eu chamo de secularismo. Segundo, eu vou explicar as conseqüências disso nos relacionamentos. Terceiro, eu vou explicar o porquê do secularismo ser irreversível. Este post é apenas uma introdução ao assunto, visto que será impossível abordar todos os efeitos do secularismo.

O que é secularismo? Secularismo significa a fragmentação de tradições religiosas e a banalização dessas tradições. Secularismo consiste na "mundanização da religião", ou a perda de seus valores espirituais e metafísicos. O secularismo transforma as religiões num mercado, num negócio, num estilo prático de vida. Perde-se o sentido ético originário da religião e a espiritualidade. A religião se transforma apenas numa mera ética de objetivos práticos e fora disso, ela perde o sentido.

O secularismo também é a invasão dos valores seculares dentro da religião e da cultura tradicional. Isto significa a intrusão desses valores em prol de valores mais pragmáticos! E isso tem profundas conseqüências nos relacionamentos. Por exemplo, o secularismo significa o fim da idéia da valorização do casamento em prol da valorização do sexo.

Os religiosos também podem ser "seculares". Isso significa que numa sociedade secular não existem diferenças consideráveis entre uma pessoa religiosa e uma pessoa não religiosa. Ambos fazem as mesmas coisas, só que a pessoa religiosa freqüenta o culto da religião dela e a pessoa não religiosa não faz isso!

Uma conseqüência das conseqüências do secularismo é o liberalismo, pois a ética não é mais norteada pelos valores espirituais da religião, mas sim pelos interesses práticos imediatos do ser humano. Outra conseqüência é o aumento do egoísmo, pois a ética secular suporta o egoísmo como uma forma de realização humana. Outra conseqüência do secularismo é o relativismo moral, pois se Deus não existe, logo tudo é permitido. Ainda que o homem secular acredite em Deus, ele vive como se Ele não existisse. Portanto, o homem secular é indiferente às conseqüências éticas da idéia de Deus.

O secularismo também representa a perda de todas as referências metafísicas da ética. Os filósofos tentam resolver esse problema com recorrências a idéias substitutas como lei moral universal, por exemplo. A própria religião foi relativizada na sociedade secular de tal forma, que ela perdeu totalmente o efeito de eficácia que já teve. As pessoas agem como se não acreditassem em Deus, embora sustentem ainda o rótulo de religiosas. O fenômeno da religiosidade nominal é muito comum nos EUA. No Brasil, esse fenômeno também já era comum no catolicismo. Pessoas que nunca freqüentaram uma missa se autodenominavam católicas.

No secularismo, o social e o coletivo perdem importância e as pretensões individuais ganham importância máxima! Assim, o poder e o prazer se tornam os objetivos básicos e fundamentais da sociedade secular, pois se busca poder e prazer em prol do próprio bem e não em prol do bem coletivo, social, ou universal!

É inevitável que o secularismo conduza ao utilitarismo individualista. As leis jurídicas não educam a sociedade nesse sentido! Elas criam deveres e proibições que são insuficientes para produzir efeitos de solidariedade social. O estado jamais fará a função da religião, por isso as éticas religiosas cumpriam bem a função de preencher as lacunas deixadas pelas leis jurídicas.

A ênfase aqui não é na religião, mas na função social da religião enquanto ética! Numa sociedade secular, a justiça se reduz ao cumprimento daquilo que a lei permite ou determina. O Estado jamais fará a função ética da religião. A liberdade ganha uma dimensão de responsabilidade que depende muito do bom senso das pessoas! E esse é o grande problema da sociedade secular. O bom senso é relativo, pois não há referências sólidas nessa sociedade além das referências jurídicas!

Quem fará a função da religião na sociedade secular? Quem criará na população, o senso de solidariedade? No mundo secular, o individual sempre prevalecerá sobre o coletivo e o privado sempre prevalecerá sobre o público. No mundo secular, o bom senso será sempre relativizado em prol da busca primária pelo prazer e pelo poder.

O secularismo acabou com as referências éticas da religião e da tradição e deixou as sociedades ocidentais órfãs de boas referências! As leis jurídicas não preencheram as lacunas criadas pelo secularismo e isso significa que a educação se tornou um grande problema nas sociedades seculares!

Os valores da nossa tradição ocidental estão fundamentados numa concepção pessimista da natureza humana. Para a religião, se a natureza humana não for limitada de alguma forma, ela se destruirá. A religião não acredita no bom senso humano. É justamente por isso, que a religião parece tão controladora, pois a liberdade secular supõe que os seres humanos sabem fazer um bom uso da liberdade! Por outro lado, a ética individualista está longe de privilegiar a justiça social. Deste modo, a sociedade secular favorece a competição entre “egoísmos”, já que o egoísmo de uns interfere negativamente na felicidade de outros.

Para os acadêmicos, toda a tradição ocidental é vista como opressora e malévola. Então o secularismo seria aquilo que nos libertaria da opressão da tradição religiosa. Mas notem que em nenhum momento se discute a função da religião. Somente os sociólogos e os antropólogos reconhecem alguma função positiva na religião de forma geral. A maioria dos teóricos das ciências humanas possuem um profundo desprezo pela religião, ainda no seu sentido ético!

A idéia de uma sociedade autônoma, sendo limitada apenas pelo “poder do Estado” fracassou! Essa idéia fracassou, porque o Estado moderno provou que é incapaz de afirmar valores fundamentais para a manutenção de uma sociedade sadia e justa. O estado provou que ele é incapaz de acabar com a injustiça social, pois o elitismo se apresenta agora sob a forma subjetiva. O elitismo subjetivo consiste nas hierarquias de valor criadas pela sociedade secular.

A ética social está além das leis jurídicas. Nenhuma lei jurídica pode ensinar o homem a ser fiel a sua esposa. Nenhuma lei jurídica ensina os filhos a obedecerem aos pais! O alcance ético das leis jurídicas em si é muito precário. Por isso, a religião tinha a

função de fornecer referências fundamentais para a ética do dia a dia. Na sociedade secular, a ética da solidariedade entrou em colapso, pois o Estado demonstrou ser impotente para produzir efeitos de solidariedade na sociedade!

---

quarta-feira, 16 de março de 2011

Sobre Secularismo (parte 2)

O post passado não era sobre o ateísmo. Embora o ateísmo e o secularismo tenham conseqüências políticas parecidas, não podemos dizer que sejam exatamente a mesma coisa. O objetivo dos posts é analisar o secularismo.

O secularismo teve importantes conseqüências nos relacionamentos. O avanço do secularismo fragmentou a instituição do casamento. O casamento não possui mais o “peso” de antigamente e perdeu totalmente o sentido de eficácia! O casamento não é um mero contrato, ele tinha uma função social importante. Ele tinha como objetivo preservar a unidade familiar e os valores da educação familiar. Hoje não existe mais respeito pela instituição do casamento. Os casamentos estão durando cada vez menos e as leis jurídicas atuais facilitaram bastante o divórcio.

Outra razão pela qual o casamento também se banalizou, é que o sexo se tornou fácil fora do casamento! Os homens e as mulheres transam nos namoros, logo o casamento se tornou uma condição desnecessária para o sexo. Os relacionamentos perderam a seriedade. Hoje, os casais vivem uma vida de casados nos namoros e isso banaliza rapidamente o relacionamento, já que o sexo acaba se tornando o objetivo imediato do mesmo. A coabitação se tornará um modelo de relacionamento comum no futuro!

A supervalorização do sexo é um fenômeno recente, de algumas décadas para cá! Hoje, o sexo se tornou um problema na maioria dos relacionamentos. A supervalorização do sexo ajudou a aumentar a intolerância às frustrações sexuais. As pessoas usam a falta de prazer sexual como motivo para o divórcio!

A educação religiosa foi incansavelmente condenada pelos cursos de ciências

humanas dos anos 70 até os dias de hoje. A tradição ocidental passou a ser atacada implacavelmente como repressora. Os professores foram doutrinados a criticar a religião e a educação religiosa. Deste modo, toda uma geração de jornalistas, intelectuais, filósofos e escritores absorveram totalmente o secularismo como o modelo a ser afirmado.

Toda essa condenação deu resultado! A doutrinação midiática anulou a função da educação religiosa e a religião no Brasil se tornou nominal e secularizada. A educação religiosa perdeu efeito e eficácia diante do mundo secular. Hoje, as mulheres religiosas e as mulheres agnósticas fazem as mesmas coisas.

A fragmentação da educação religiosa e a sexualização da sociedade são duas coisas que andam juntas. O papel da religião é o fornecimento de critérios e valores para os relacionamentos. Os valores da religião para os relacionamentos são: o sexo só no casamento, abstinência nos namoros e a “evitação” da promiscuidade. E esses valores valem para o homem e para a mulher! É claro que isso hoje é visto como uma coisa absurda, pré-histórica. Mas era exatamente esses valores que mantinham os relacionamentos vivos!

A sociedade secular criticou duramente o controle sexual das religiões, mas hoje, o controle sexual das religiões demonstrou que possuía uma função válida. Já temos atualmente condições de comparar os relacionamentos numa sociedade religiosa e os relacionamentos numa sociedade secular. O que isso significa? Isso significa que a falta de controle sexual elitizou a sociedade, que passou a ser regulada pelas leis do mercado. O caráter perdeu valor na sociedade secular. O que as mulheres valorizam na sociedade secular? Elas valorizam atributos de dominância. Mas quem define o que é dominante ou não é o mercado sexual. A falta de controle sexual criou uma perversa competição por poder na sociedade ocidental. Hoje, os homens buscam melhores posições no mercado sexual e a vida deles gira em torno disso. A chave pra entender a sociedade brasileira de hoje não é mais a desigualdade material, mas sim a desigualdade sexual. A desigualdade sexual é o novo paradigma!

O cristianismo perdeu bastante a capacidade educativa, pois as mulheres cristãs atualmente fazem tudo o que as mulheres irreligiosas fazem. Elas transam cada vez mais nos namoros e nas condições inseguras. Se a religião não é capaz de garantir o sexo nas condições mais sérias possíveis, logo os relacionamentos se banalizam e a

própria religião se banaliza junto com isso. O que ajudou a destruir a credibilidade do cristianismo no ocidente foi a promiscuidade sexual dentro das igrejas. O sexo inseguro, fora dos relacionamentos realmente sérios ajudaram a banalizar os valores religiosos, pois a ética do sexo, o hedonismo e a busca por prazer se tornaram valores mais importantes.

A irreversibilidade do secularismo!

Não há aqui qualquer perspectiva de retorno a uma sociedade religiosa e conservadora. Pelo o contrário, o secularismo é uma tendência universal irreversível, ou quase irreversível! A única força capaz de reverter o secularismo atualmente é o islamismo. Por outro lado, o islamismo entra em choque com as outras religiões, o que o torna uma solução complicada!

O controle sexual é fundamental nas religiões. Se esse controle acaba, a religião se destrói.A razão pela qual o cristianismo foi secularizado e fragmentado, é porque o controle sexual acabou nas igrejas cristãs. Atualmente, as mulheres cristãs fazem tanto sexo nos namoros quanto as mulheres seculares e isso banaliza totalmente os valores religiosos. O islamismo, ao contrário do cristianismo, continuou rígido no controle sexual e foi justamente por causa disso que o islamismo não foi fragmentado ainda. O crescimento do islamismo na Europa tem como fator principal a imigração, mas além disso, o islamismo sobrevive diante da influência fortíssima do secularismo europeu, pois evita a qualquer custo a aceitação de valores seculares dentro da sua comunidade!

O secularismo estimula a promiscuidade e destrói as religiões dessa forma. A promiscuidade aumenta a influência secular dentro da religião e destrói progressivamente a ética religiosa. Por que a promiscuidade é tão nociva para as religiões? Ela é nociva porque oferece outro modelo de realização humana que entra em choque com os valores religiosos! Numa sociedade secular e promíscua, o apelo para a monogamia e para a manutenção da estrutura familiar será cada vez menor.

O islamismo é um caso interessante porque permite entender a relação entre

promiscuidade e secularismo! O secularismo atinge muito pouco o islã. O islã não se mistura com as ideologias seculares! Diferentemente do cristianismo que se democratizou e justamente por isso está sendo fragmentado e destruído, o islamismo não aceitou nenhuma influência externa e secular nos seus costumes e luta para se manter longe dessas influências seculares.

Até a pouco tempo atrás, parecia ser impossível o islamismo ser secularizado, mas hoje em dia isso é possível! A razão disso é simples. A tecnologia é fundamental na secularização das religiões, já que ela permite o contato entre culturas e reforça o pragmatismo que é característico da vida secular. O homem secular é um amante da tecnologia, porque a tecnologia o aliena da finitude e o distrai da dor subjetiva e do medo da morte!

No caso do islã, a tecnologia permite o contato da religião islâmica com o mundo secular. Uma vez que esse contato ocorra, a influência secular sempre será mais poderosa do que a influência islâmica! A razão disso é simples: no meio secular há mais liberdade e a liberdade se apresenta como ilusão para muçulmano. O muçulmano que vive cercado de secularismo envolta dele, sofre intensa ansiedade diante desse mundo de liberdade proibida. O conflito nesse caso é inevitável. Ele tem duas maneiras de resolver esse problema: Aceitar os valores seculares e adquirir hábitos seculares. 2. Negar hábitos seculares e renunciar a liberdade ilusória que se apresenta a ele.

Pensem na relação do secularismo com as religiões como um sistema de equilíbrio. A pressão é muito maior no meio religioso, logo, ela tende a diminuir na medida em que o meio religioso incorpora os hábitos seculares, como uma forma de adaptação. No caso do islamismo, esse processo é lento e gradual, mas inevitável! Na Europa, as comunidades islâmicas se concentram nas periferias das grandes cidades e criam micro países, onde os muçulmanos transitam como se estivessem num país muçulmano. Isso é uma forma de resistência ao secularismo. Por outro lado, é extremamente difícil manter o isolamento num mundo tecnológico.

O secularismo na América é processo irreversível já que não há nenhuma ideologia capaz de enfrentá-lo. O secularismo na Europa já está estabelecido e sofre agora a ameaça do crescimento do islamismo na Europa pela imigração e pela alta taxa de

natalidade! Mas dificilmente o islamismo sobreviverá ao secularismo num mundo excessivamente tecnológico.

---

domingo, 20 de março de 2011

É possível aceitar o passado da mulher?

A maioria das mulheres brasileiras com mais de 18 anos possuem algum tipo de experiência sexual. Alguns estudos dizem que mais de 80% das brasileiras não casam com o primeiro parceiro sexual. Isso coloca a questão do passado da mulher como um problema importante nos relacionamentos, já que essa questão está cada vez mais presente.

A principal razão pela qual o homem tem dificuldade de aceitar uma mulher com passado sexual, é porque ele possui um mecanismo biológico que avalia as mulheres promíscuas como mulheres menos confiáveis para a geração de filhos e constituição de uma família. Hoje, já existe exame de DNA, mas isso é não anula a função e a existência desse mecanismo biológico.

Uma teoria interessante para explicar isto é a teoria da poligamia. Se uma mulher tiver vários parceiros ao mesmo tempo, ela não terá a certeza de quem será a pai, mas isso não será importante para ela mais do que a maternidade. Já os homens que fazem parte do harém de tal mulher jamais terão a certeza absoluta de quem é o pai legítimo da criança. Logo, o conflito se instalaria entre homens, pois inevitavelmente alguns criarão um filho que não são deles.

Na poligamia masculina, a situação é confortável para o homem, pois ele possui a certeza de que é o pai dos filhos que faz, porque as mulheres só podem engravidar dele. Se um homem poligâmico tiver 5 mulheres e as 5 engravidarem, ele saberá que ele é o pai dos filhos das cinco mulheres. Nesse sentido, ele mantém o poder dele e a hereditariedade dele.

A questão da poligamia demonstra que o relacionamento com uma mulher promíscua é mais arriscado, porque ela teve contato com outros “machos” e pode engravidar deles. Nesse caso, há um risco alto de um “macho” estar assumindo um filho que não é dele e estar afirmando a dominância de outros genes ao invés dos genes dele. Assumir os filhos de outro macho, ao invés de assumir somente os próprios filhos é um comportamento autodestrutivo para o macho, mas não para a espécie.

Esse tipo de mecanismo pode atuar “irracionalmente” (não leia animalescamente) na espécie humana. Aceitar uma mulher promíscua significa a possibilidade de aceitar um filho que não é seu. E isso do ponto de vista da natureza é um comportamento desvantajoso para o “macho”. Mas é claro que a estrutura das sociedades atuais permite suportar várias situações que são naturalmente desvantajosas. Numa condição natural, a criação dos filhos sem um pai tem um custo biológico altíssimo para a mulher, que dificilmente conseguiria desempenhar várias funções ao mesmo tempo. Na sociedade tecnológica atual, o esforço da mulher diminuiu bastante e o custo biológico da criação de filhos sem pais diminuiu. Claro, as leis de proteção à mulher também ajudaram a baixar esse custo.

A defesa que as feministas fazem da promiscuidade feminina só é possível numa sociedade artificial. Sem pensão de alimentos, camisinha, pílula anticoncepcional e um mundo de tecnologia para facilitar o trabalho feminino, jamais haveria a defesa da promiscuidade feminina como há hoje. O Estado e a sociedade de uma forma geral bancam o custo biológico dos erros sexuais femininos. A mãe solteira é um erro do ponto de vista biológico, visto que o custo biológico da criação dos filhos sem o pai, em condições totalmente naturais e sem a ajuda da tecnologia, seria alto demais para a mulher. Logo, a mulher se apropria das conquistas tecnológicas e dos benefícios jurídicos pra viver numa condição artificial e saturar a sociedade de mecanismos de compensação para seus erros sexuais. A mulher que escolhe mal na natureza paga caríssimo por isso, mas numa sociedade tecnológica e juridicamente favorável à mulher, a mulher pode agora cometer erros que acabaria certamente com a vida dela numa condição natural.

O mundo de “facilidades tecnológicas” e divisão do trabalho criou a ilusão de que as mulheres podem errar, já que o erro delas é absorvido pelo Estado e pelas políticas compensatórias do Estado. Além disso, o custo biológico da criação de filhos sem pais diminuiu consideravelmente numa sociedade tecnológica, então as mulheres possuem

a ilusão de que a promiscuidade não é um ato irresponsável, pois elas vivem numa sociedade que anula o papel da responsabilidade delas!

Aceitar a mulher promíscua na natureza é um comportamento arriscado, já que na natureza não há DNA. O fato de existir exame de DNA para comprovar a paternidade com 99% de certeza não anula a função do mecanismo biológico. O homem se sente angustiado ao aceitar uma condição naturalmente desvantajosa. Em regiões mais pobres do país o DNA ainda é um exame caro, logo o passado sexual da mulher se torna ainda mais importante nesse caso. O que garante que uma mulher não tenha engravidado do parceiro anterior, uma semana antes de começar um novo relacionamento?

Esse argumento ainda é insuficiente hoje para justificar a rejeição das mulheres mais promíscuas para relacionamentos de longo prazo, já que o Estado e as leis jurídicas absorveram parcialmente o custo da criação dos filhos das mães solteiras. Elas agora recebem a pensão de alimentos como uma forma de compensação. Além disso, sustentar os filhos de uma mulher de outro casamento se tornou socialmente mais aceitável.

Então temos dois cenários: no primeiro cenário, a mulher possui experiências sexuais, mas não possui filhos. No segundo cenário, a mulher possui filhos. Teoricamente o primeiro cenário seria melhor do ponto de vista biológico do que o segundo. Mas em ambos os casos há o sentimento de prejuízo natural. Nesse sentido, a mãe solteira sofre mais preconceito do que a mulher promíscua.

A supervalorização sexual da mulher, combinada com o instinto biológico de preferir as mulheres menos promíscuas para a constituição de uma família, torna os homens muito possessivos. Essa possessividade significa que o homem não suporta o conflito entre dois interesses: o interesse sexual/hormonal e o interesse genético. Encontrar uma mulher que não tenha passado sexual é a melhor maneira de satisfazer os dois interesses.

Por outro lado, o padrão natural masculino é que a mulher mais interessante para relacionamento sério é a mulher sexualmente mais atraente e menos promíscua. Esta mulher atende de uma só vez a dois requisitos. Ela satisfaz as demanda hormonal do homem e satisfaz a demanda de confiabilidade na preservação dos genes

masculinos.

Na sociedade secular, como foi dito no começo do tópico, todos esses padrões naturais são criticados como injustos e desumanos, porque são padrões que limitam a liberdade das mulheres. Mas se o homem for realmente obrigado a aceitar uma condição desvantajosa para agradar o politicamente correto, é possível que ele se sinta frustrado e reprimido. Para as sociedades de hoje, essa frustração será vista como desajuste. Então o homem será tratado como um ser depressivo, que está inseguro e infeliz com a vida. Os homens que não aceitam o passado sexual das mulheres são vistos pelos sexólogos e terapeutas como homens depressivos. A natureza do homem é negada em função da norma politicamente correta!

O homem possui dois interesses conflitivos. Um é hormonal e o outro é a manutenção dos genes dele. Na sociedade atual, o conflito na preservação dos próprios genes é cada vez maior, pois o homem está angustiado com o fato da futura mãe de seus filhos ser possivelmente uma mulher muito promíscua. Ainda que seja possível ele comprovar a paternidade dos filhos, ele sempre se sentirá um pouco frustrado de estar agindo numa condição biologicamente desvantajosa. De alguma forma, a monogamia não é compatível com esse cenário de angústia e insegurança biológica. A insegurança está do lado masculino, porque o homem sempre pode duvidar da paternidade de seus filhos. Mas a mulher nunca terá um filho sem saber que ela é a mãe.

A sociedade secular aumentou a promiscuidade feminina e destruiu a monogamia, pois esse modelo é incapaz de ser compatível com um estilo de vida monogâmico. Deste modo, o único interesse que sobrou para o homem é o hormonal, que é justamente a valorização do desejo sexual. A sociedade secular supervalorizou o sexo porque frustrou os planos de constituição de família de um homem com uma mulher biologicamente mais confiável. Logo, as mulheres que se apresentam como candidatas a função de futuras esposas e mães, não são as melhores do ponto de vista biológico. Por isso, os filhos nascem cada vez mais em condições inseguras, pois os homens não suportam a convivência durante muito tempo com uma mulher que é biologicamente desinteressante para a monogamia.

A mulher com passado sexual certamente namora e casa, mas dificilmente terá estabilidade nos relacionamentos, porque ela está afirmando um padrão antinatural. É

claro que em prol da liberdade dela e de uma ética igualitária, ela afirmará esse padrão antinatural como o mais justo e correto. Então, a mulher que quiser assumir a promiscuidade como ideal de vida terá que assumir os riscos de não conseguir mais nenhum relacionamento estável durante a vida.

A frustração do padrão “monogâmico” criou a supervalorização do sexo e a instabilidade nos relacionamentos. Se os homens reduziram a mulher a um objeto sexual, isso aconteceu porque a supervalorização desse interesse se tornou uma forma de compensação para a frustração do interesse genético. O homem compensa a frustração de um padrão biológico supervalorizando outro padrão biológico. Ainda que o homem tenha certeza de que ele é o pai dos filhos de uma mulher com passado sexual, ele provavelmente continuará ressentido com isso. Ele continuará ressentido porque o clima de insegurança e inconfiabilidade permanecerá. O fato da mulher ter um filho dele não a torna mais confiável. Nada impede que ela transe com terceiros. A questão é que do ponto de vista biológico, a promiscuidade feminina é vista como uma tendência para a poligamia e a poligamia feminina é naturalmente um rebaixamento do homem.

A mulher com passado sexual conseguirá namorar e casar como qualquer mulher, mas certamente será boicotada dentro dos relacionamentos. Ela será boicotada como? Ela será super exigida sexualmente e certamente será traída. O homem frustrado no seu “interesse monogâmico” usa a supervalorização hormonal como uma forma de compensação. Então ele usa o excesso de desejo sexual pra justificar a traição e as exigências de todo tipo de capricho sexual. Isso é uma forma de compensação para um ideal frustrado.

A negação desses padrões masculinos criou o machismo secular, que é o “machismo de boicote”. As mulheres acham que o machismo é apenas rejeitar mulheres por causa do passado sexual delas. O homem pode fazer tudo que ele não é machista, mas se ele rejeitar a mulher por causa do passado sexual dela, pronto, ele se tornou machista. O feminismo da maioria das mulheres modernas é pura apologia da promiscuidade feminina. Se a promiscuidade feminina for totalmente aceita, logo existe igualdade.

A questão inicial precisa ser reformulada. É possível aceitar o passado da mulher? Sim, é possível, mas não é possível aceitar sem algum tipo de compensação. O

homem aceitará o passado da mulher na condição de afirmar o padrão hormonal. O homem criará um “machismo substituto” para a frustração instintiva. O homem não aceitará uma situação biologicamente desvantajosa para ele sem alguma compensação. Ou melhor, ele aceitará essa situação na condição de supervalorizar o sexo.

Não há como fugir desse impasse. A mulher promíscua casará, mas será banalizada sexualmente e será potencialmente traída e os relacionamentos dela serão sempre inseguros e instáveis. Em alguns casos, algumas mulheres serão mais toleradas do que outras, mas na maioria dos casos, elas dificilmente conseguirão um relacionamento estável por muito tempo. Esse é o preço que a mulher paga para afirmar ideais ilusórios. Sem dúvida o igualitarismo sexual das mulheres de hoje não é compatível com a monogamia estável e respeitosa. Então, as mulheres precisam reavaliar o quanto este monogamia é importante para elas, porque a monogamia secular é falsa e não existe respeito mútuo nela.

---

quarta-feira, 23 de março de 2011

O mercado sexual (parte 1)

As mulheres criaram o mercado sexual, pois os valores do mercado sexual são os valores femininos. Isso parece absurdo, porque as feministas dizem que o mercado sexual é machista. Mas pensem bem. O que a mulher fez na revolução sexual? Ela passou a usar o corpo como instrumento de poder nos relacionamentos. A mulher começou a usar o corpo pra se impor nos relacionamentos e conquistar poder sobre os homens.

A mulher mostra o corpo agora e atrai os olhares de muitos homens. E isso cria uma pressão social sobre os homens não existia antes. Agora, eles precisam competir pelo amor e pela atenção das mulheres. As mulheres usam o desejo sexual masculino a favor delas e essa é a dinâmica dos relacionamentos após a revolução sexual feminina.

O principal meio de poder das mulheres nos relacionamentos é o corpo delas. Por isso

elas pavoneiam esse corpo o máximo possível. As mulheres exuberantes e atraentes usam o assédio dos homens a favor delas. Isso significa que as mulheres livres, atraentes e exuberantes começaram a impor regras e padrões para definir quais eram os competidores mais aptos e dignos delas.

É fato que a liberdade feminina tornou a busca do amor uma grande competição. Numa sociedade conservadora não havia tanta competição. Todo mundo passava mais ou menos pelas mesmas coisas. A frustração e as alegrias eram verdadeiramente mais igualitárias. Hoje, há um padrão absurdo que segrega a maioria das pessoas.

As mulheres criaram o mercado sexual, porque elas criaram todas as condições da competição masculina por poder e dominância. Essa competição sempre existiu, mas nunca teve objetivos tão sexuais quanto hoje. Os homens buscam poder e sucesso porque querem ser incluídos dentro de um modelo sexual. A mulher criou o mercado sexual quando nivelou o valor dos homens a partir dos padrões delas. E os padrões femininos são sempre elitistas!

No começo da civilização, a mulher preferia dividir um homem com várias mulheres do que ficar com um homem sem status. O mesmo se passa hoje. Um homem poderoso recebe mais atenção e oferta de sexo das mulheres do que um homem sem poder. O grande desafio consiste em pensar o que é esse poder. E o blog já ofereceu muitas indicações do que é o poder do homem!

O secularismo libertou a mulher da educação religiosa e a mulher “livre” criou o mercado sexual com os valores elitistas dela. Esses valores são elitistas porque afirmam atributos de dominância. Nesse sentido, as mulheres são responsáveis pelo machismo secular e pela criação do mercado sexual. As mulheres heterossexuais pseudo-feministas são mais machistas do que qualquer mulher conservadora. O feminismo delas só vale para afirmar o desejo de promiscuidade delas, mas na hora de uma escolha amorosa, elas afirmam um padrão de dominância, portanto, um padrão machista.

As mulheres hoje são muito mais machistas do que há 60 anos atrás. Ou seja, o feminismo da maioria das mulheres seculares é apenas apologia da promiscuidade e nada mais do que isso. O feminismo delas não vai além da defesa da promiscuidade!

Quais são os homens que elas valorizam? São padrões dominantes. São homens fortes, altos, bonitos, ricos, famosos, homens com profissões bem remuneradas. Ou seja, todos esses representam uma dominância, uma hierarquia social, uma hierarquia de poder. Como essas mulheres que afirmam esses valores são pessoas que amam e valorizam a igualdade? A igualdade delas é a imitação da dominância do homem mais machista. Elas reproduzem o machismo mais elitista possível com as atitudes delas e os valores delas.

Ou seja, a sociedade secular criou um machismo muito pior do que o machismo da religião ou da tradição. As mulheres não aceitam homens com menos recursos do que elas e não valorizam homens que não possuem dominância, nem os atributos de poder valorizados no mercado sexual.

Para a mulher ser feminista, ela teria que lutar contra a natureza dela, porque a natureza da mulher heterossexual é naturalmente “machista” e afirmará naturalmente atributos de dominância. Ou seja, o feminismo não existe na prática e jamais existirá. O feminismo é um paradoxo lógico. As mulheres libertas pelo feminismo continuarão afirmando o machismo secular, o machismo elitista e os padrões de dominância do mercado sexual.

As mulheres libertas pelo feminismo não vão valorizar homens fraquinhos, magrinhos, nerds, sensíveis. Não é esse o padrão do mercado sexual. O mercado sexual é um padrão das mulheres seculares, mulheres que compartilham os valores feministas e que apóiam a promiscuidade. As mesmas mulheres que defendem o feminismo são as mesmas que afirmam padrão desiguais e excludentes.

O feminismo não promove igualdade sexual, ou democracia sexual. Pelo o contrário, o feminismo promove o elitismo sexual e não se coloca contra esse elitismo. Nunca veremos feministas criticando o padrão de dominância afirmado pelas mulheres. Para elas é justo as mulheres escolherem homens ricos, bombados, cheios de status. Elas só se colocam contra o padrão de beleza dos homens, mas mantêm os padrões das mulheres intactos. A estética opressora é aquela que diz que as mulheres precisam ser magrinhas, coxudas, peitudas e bundudas. As exigências masculinas na sociedade secular as incomodam, mas elas se calam perante os padrões afirmados pelas mulheres heterossexuais.

O feminismo não acabará com o mercado sexual, pelo o contrário, o feminismo criará um mercado sexual mais elitista e isso será um efeito indireto das mulheres nunca usarem a liberdade delas pra afirmar valores inclusivos, mas sempre valores elitistas. Isso ocorrerá naturalmente porque o feminismo oferece uma liberdade sem responsabilização para as mulheres. Para as mulheres, as escolhas não elitistas são repressoras, por isso elas justificam a igualdade sexual com base numa promiscuidade elitista, que seleciona sempre um minoria de eleitos.

E secularismo e o feminismo aumentaram a promiscuidade feminina e essa promiscuidade ao invés de democratizar o sexo, ela afirmará um elitismo que aumenta o sexo para um minoria e aumenta a competição para a maioria dos homens.

---

quinta-feira, 24 de março de 2011

O mercado sexual (parte 2)

A promiscuidade feminina no Brasil deixou os homens super inseguros. Os homens estão inseguros porque são objetos de comparação de mulheres cada vez mais exigentes. Mas pior do que isso, eles são comparados num mercado sexual cada vez mais elitista. A absurda agressividade dos homens brasileiros na internet e fora dela demonstra que eles usam a agressividade para esconder a falta de poder deles. A agressividade do homem acaba sendo um meio de auto-afirmação desastroso perante o poder das novas mulheres. O aumento do poder feminino significa a diminuição do poder masculino. Não somente isso, a falta de poder masculino representa também a exclusão do homem no mercado sexual.

O feminismo criou indiretamente e acidentalmente uma poligamia informal. Então, um homem famoso rico e bonito terá mais mulheres num período curto de tempo do que a maioria dos homens na vida inteira. Isso reproduz o conflito de poder dos períodos mais brutos da história. Hoje, o secularismo provou que as mulheres são incapazes de afirmar valores de igualdade. Elas mesmas afirmam um elitismo social com os valores delas.

O feminismo prega uma igualdade que ainda não é a mentalidade das mulheres. O que adianta as feministas pregarem uma igualdade que as mulheres heterossexuais são incapazes de afirmar enquanto grupo. As exceções à regra são estatisticamente insuficientes para mudar o quadro político atual. O feminismo aumenta a liberdade sexual das mulheres e estas aumentam o elitismo social. Em outras palavras, o feminismo produz muito mais desigualdade sexual do que o contrário. Isso acontece porque as políticas feministas são ingênuas e elas desprezam as variáveis naturais na questão da relação de gênero. Ainda que isso seja um efeito colateral das políticas delas, as feministas deveriam ser capazes de prever esses efeitos. A política não é uma idealização cega. Qualquer política deveria pensar todas as conseqüências das práticas que afirma.

As mulheres heterossexuais são naturalmente antifeministas, porque elas não aceitam homens menos poderosos do que elas. Elas querem a igualdade de poder, mas elas mesmas excluem os homens com menos poder do que elas. Logo, o feminismo é o movimento que afirma o elitismo social indiretamente, pois o feminismo se mantém paralisado diante das ações das mulheres heterossexuais. Numa sociedade feminista, a mulher continuará privilegiando homens mais ricos para relacionamento, pois na hora de uma escolha amorosa, a natureza dela tem mais influência do que a ideologia feminista. As feministas desprezam a natureza feminina, mas as mulheres afirmam essa natureza o tempo inteiro nos relacionamentos. Logo, as teses antinaturalistas das feministas não servem para nada, pois as mulheres que elas doutrinam continuam seguindo a natureza delas e desprezando o que as feministas pensam.

O elitismo social permite que os homens de maior poder monopolizem as mulheres. Eles fazem isso porque mantêm vários relacionamentos ao mesmo tempo, enquanto muitos homens ficam sozinhos. Na sociedade secular, as mulheres irão escolher os homens mais poderosos, mesmo que elas tenham que dividir um homem com várias mulheres. A primeira consequência política do aumento da liberdade sexual feminina é a criação automática do mercado sexual.

As feministas se iludem com a liberdade feminina e confundem as exigências "sexuais" das mulheres heterossexuais com valores igualitários. Elas traduzem a liberdade como igualdade, mas a liberdade não afirma necessariamente a igualdade. Temos um exemplo claríssimo disso nas teorias econômicas. O keynesianismo critica por exemplo, a liberdade excessiva do mercado, demonstrando que às vezes algum

controle promove mais justiça social. No campo dos relacionamentos, as feministas são liberalistas, pois elas defendem o liberalismo sexual, mas não levam em conta que esse liberalismo produz elitismo.

Mulheres heterossexuais verdadeiramente feministas são raras. Na verdade o feminismo das mulheres heterossexuais é na maioria das vezes, a defesa da promiscuidade feminina. Se elas forem promíscuas e aceitas, então elas se sentirão iguais aos homens. Elas idealizam a dominância masculina apenas no âmbito da defesa da promiscuidade, pois na hora do casamento, elas retornam automaticamente ao patriarcado e exigem atributos de dominância dos homens. As mulheres heterossexuais feministas, na verdade são apenas mulheres utilitaristas, que combinam o melhor dos dois mundos. Elas são feministas somente quando querem ser promíscuas, mas nas escolhas afetivas que fazem, elas sempre privilegiam atributos de dominância.

A maior prova de que o feminismo não dará certo, é que as mulheres heterossexuais jamais serão plenamente feministas. Elas sempre exigirão atributos de dominância dos homens. Elas reclamam do machismo dos homens, mas elas escolhem os homens por critérios elitistas. Portanto, elas amam os machistas que criticam e se incomodam apenas com a estigmatização da promiscuidade delas. Se um homem aceitar, ou fingir aceitar o passado sexual das mulheres, logo ele não será visto como machista, ainda que afirme o modelo de dominância presente no patriarcado.

O homem que elas desejam é um alfa que aceita o passado sexual delas. Logo, esse homem é um falso alfa. O verdadeiro alfa não aceitaria uma condição desvantajosa. Mas para as mulheres isso é suficiente. Pois a única coisa que as incomoda verdadeiramente é a censura da promiscuidade delas. Se elas forem promíscuas e aceitas assim, então o incomodo acabará!

O feminismo é um grande paradoxo. A mesma mulher que deseja igualdade, afirma todo tipo de desigualdade a partir dos padrões excludentes dela. Se o feminismo tivesse razão, jamais o mercado sexual seria criado, pois a igualdade que elas pregam repercutiria em valores pouco elitistas e mais igualitários. A própria existência do mercado sexual prova que o feminismo fracassou e que ele não tem nada de igualitário. Em outras palavras, o feminismo nega uma natureza que continua atuando. Por mais que as feministas neguem a existência de uma natureza feminina, essa

natureza continua existindo e sendo muito mais influente nas escolhas femininas do que o próprio feminismo.

As feministas não resolveram a questão da desigualdade e ainda criaram mais desigualdade. A natureza que elas negam continua produzindo padrões elitistas cada vez mais. Pelo fato delas negarem essa natureza, elas não podem educar as mulheres, já que o objeto de uma política educativa não existe. Para educar as mulheres é fundamental reconhecer a atração natural que as mulheres sentem pelo poder do homem. Como as feministas não reconhecem esse fenômeno natural, elas não podem regular aquilo que elas desconhecem! Portanto, o feminismo é um movimento incapaz de educar as mulheres heterossexuais para que elas afirmem padrões menos elitistas e mais saudáveis.

---

sexta-feira, 25 de março de 2011

O mercado sexual (parte 3)

O feminismo jamais acabará com o mercado sexual, pois ele teria que reconhecer que a natureza feminina é a fábrica desse mercado. Como as feministas não reconhecem isso, a natureza feminina continuará renovando o mercado sexual e a desigualdade não parará de aumentar. O mercado sexual só vai aumentar daqui pra frente, pois ele está descontrolado e todos os meios de frear esse mercado foram censurados como opressores, patriarcais e machistas. Em nome da igualdade, as feministas toleraram o mercado sexual e permitiram que as mulheres elitizassem o máximo possível o campo dos relacionamentos.

No Brasil, a desigualdade social é alta e ela reforça esses estereótipos. Quanto mais desigual for uma sociedade, mas crítico será o "elitismo sexual" para os homens. Portanto, o secularismo terá conseqüências altamente destrutivas para a maioria dos brasileiros. Não é preciso ser nenhum profeta pra saber que a promiscuidade feminina e o mercado sexual aumentarão absurdamente a agressividade e a competitividade dos homens brasileiros.

As mulheres desprezam o caráter do homem, pois o caráter não é um fator

exibicionista! O caráter do homem não tem valor no mercado sexual, por isso, os homens de bom caráter serão excluídos pelas mulheres se eles tiverem apenas bom caráter. Para o homem sobreviver na sociedade atual, ele tem que ter algum atributo valorizado no mercado sexual, caso o contrário, ele permanecerá excluído.

Os homens brasileiros estão sufocados pelo mercado sexual. O mercado sexual é desastroso no Brasil porque exclui a maioria dos homens. Na sociedade brasileira, o poder tem uma importância absurda. Então os homens brasileiros estão desesperados e alucinados com a busca do poder. Eles querem ter poder a qualquer custo, pois eles sabem que o poder é a única chance deles sobreviverem no concorridíssimo mercado sexual.

As feministas criaram acidentalmente o mercado sexual? Não! Elas sabiam disso. O que aconteceu é que as feministas apostaram que esse mercado sexual seria melhor para as mulheres. O mercado sexual é bom para as mulheres, mas não para todas as mulheres. O mercado sexual é bom para as mulheres que possuem muito poder sexual. O que está acontecendo é que o mercado sexual também está excluindo cada vez mais as mulheres, pois o elitismo das mulheres se voltou contra elas. As mulheres exigiram tanto após a libertação sexual delas, que elas se tornaram alvo de cobranças parecidas. Para as feministas, os efeitos colaterais indesejados do mercado sexual não é o elitismo afirmado pelas mulheres, mas sim a exclusão das mulheres!

A mulher usa o corpo pra determinar padrões masculinos, mas quando esse corpo envelhece, ela perde o poder sexual e outra mulher mais nova toma o lugar dela no mercado sexual. Ou seja, o mercado sexual construído pelas mulheres é totalmente dependente da manutenção da beleza feminina. As mulheres que administram esse mercado jamais poderão envelhecer, pois no momento em que elas envelhecem, elas perdem poder, então elas passam o poder de exigir para outras mulheres.

O mercado sexual é um ciclo que exclui progressivamente a mulher na medida em que ela envelhece. O feminismo tolerou o mercado sexual, porque pensou que as mulheres iriam afirmar padrões femininos de dominância. Só que a dominância feminina depende da manutenção da beleza da mulher. Uma vez que a mulher perde essa beleza, ela perde a dominância e o poder sexual dela se torna nulo. As feministas toleraram o mercado sexual, porque acharam que esse mercado iria beneficiar somente as mulheres. Só que elas estão percebendo que as mulheres

estão sendo excluídas progressivamente na medida em que envelhecem. Logo, as ilusões do mercado sexual duram no máximo duas décadas!

As exigências que as mulheres estão sofrendo atualmente podem ser chamadas de princípio da coerência do poder. O princípio da coerência do poder diz que a pessoa só pode exercer poder na medida em que é coerente com o pressuposto que usa para justificar o próprio poder. É como se os homens dissessem: “Já que vocês exigem muito, então continuem muito gostosas!” A mulher exige coisas do homem porque é gostosa. Então o homem cobrará a manutenção dessa gostosura a vida inteira. No momento em que a mulher perde essa gostosura, ela não administra mais o mercado sexual, logo uma mulher mais nova se tornará a nova administradora desse mercado!

No Brasil, o mercado sexual afirma a dominância feminina, pois as mulheres brasileiras ainda possuem muito poder perante homens pobres e inseguros. A atmosfera de desigualdade social torna os homens mais vulneráveis à exclusão sexual do que as mulheres. Além disso, não há mulheres solteiras sobrando no Brasil como na Europa. O homem brasileiro é muito dependente do dinheiro pra sobreviver num mercado sexual tão concorrido.

O mercado sexual é bom para as mulheres nos países onde há muita desigualdade social. No Brasil, o mercado sexual é muito mais destrutivo para os homens do que para as mulheres! Na Europa, por exemplo, apesar de toda a promiscuidade, o mercado sexual prejudica principalmente as mulheres, pois há mulheres sobrando na Europa.

A promiscuidade feminina produz dois efeitos. A promiscuidade feminina reduz a mulher a um objeto sexual e aumenta a rivalidade entre mulheres novas e velhas, pois as mulheres mais velhas sempre terão menos valor do que as mulheres novas no mercado sexual. O mercado sexual que a mulher criou se voltou contra as mulheres velhas, feias e promíscuas.

As feministas toleraram o mercado sexual porque acharam que iriam afirmar a dominância das mulheres sobre os homens. Elas acharam que iriam criar uma sociedade de mulheres alfas, só que elas se esqueceram que as mulheres envelhecem! Na Europa, o mercado sexual é desastroso para as mulheres. Na Europa, são as mulheres que competem pelos homens. A mulher que exige demais na

Europa está blefando!

A mulher supervalorizou o seu corpo de tal forma após a “revolução sexual” que ela se reduziu a um objeto sexual, que perde valor na medida em que envelhece. A promiscuidade feminina e a dominância sexual das mulheres novas são coisas que possuem prazo de validade. O mercado sexual é uma aposta cada vez mais arriscada para as mulheres!

---

sábado, 26 de março de 2011

O perigo da revolta

Hoje eu falar sobre o tema da revolta. O homem que sofre uma forte frustração amorosa geralmente fica revoltado. Num primeiro momento, a revolta é útil. Mas se a revolta se prolonga demais, ela se torna inútil. A revolta é um estado impulsivo que dura semanas, meses ou anos.

Quando o homem descobre coisas “desagradáveis” sobre a natureza feminina, ele se revolta. Num primeiro momento, ele tinha fantasias românticas demais, que foram destruídas após uma forte decepção amorosa . Num segundo momento, ele está com tanta raiva das mulheres que se torna um cético “nervoso”, que interpreta tudo o que as mulheres fazem com raiva e rancor. A questão é que a revolta não é um processo de esclarecimento somente, mas uma alucinação progressiva. Assim como um remédio, a revolta possui uma dose saudável. Quando a revolta se prolonga, a dose se torna nociva.

O homem revoltado descobre a verdade e exagera essa verdade continuamente. Em pouco tempo, ele cria um mundo paranóico de desvantagens. Tudo está contra ele, nada funciona, a felicidade é impossível e todas as mulheres são felizes e realizadas. O mundo lá fora parece belo. Todas as outras pessoas são felizes e ele é o único infeliz da estória. Esse mundo paranóico é conseqüência direta de uma revolta que perdeu o foco e se tornou inútil e desnecessária. Depois de um período de revolta, a verdade torna-se tão intensa e exagerada que se transforma numa ficção.

A revolta precisa ser descontinuada, porque o objetivo dela é destruir fantasias ilusórias e inúteis, mas não construir outro mundo de fantasias ilusórias. Antes que você enlouqueça com a verdade, descanse a mente disso tudo. Evite as terapias coletivas. Evite as discussões de gêneros. Tudo isso produz alucinação e distorce a verdade progressivamente. A transição entre o mundo das ilusões e o mundo das verdades tem que ser feita de forma lenta. Muitos homens descobrem a verdade sem estarem preparados para ela, logo eles distorcem a verdade e entram rapidamente na fase alucinatória da revolta. A cura dessa fase alucinatória é tão difícil quanto a perda das verdades românticas.

A revolta é o caso do homem que se choca com a verdade e entra numa fase de frieza e ceticismo. Ele adquire uma frieza glacial e perde o ânimo pra qualquer tipo de relacionamento. Esse estado não deveria ser contínuo. Da mesma forma, o sistema imunológico não deve produzir anticorpos desnecessariamente. O homem revoltado continua produzindo anticorpos para uma “doença” que teoricamente já havia sido curada.

Alguns homens saem de um mundo de ilusões para outro mundo de ilusões. Se o primeiro mundo é falso, o segundo é igualmente falso, pois esse segundo mundo é uma verdade distorcida. O exagero é tão perigoso quanto a mentira. Porque o exagero nos afasta da verdade da mesma forma que a mentira. O exagero parece ser menos perigoso, mas não é. O exagero combinado com a revolta torna os seres humanos paranóicos.

O que fazer pra evitar a alucinação? É fundamental manter a distância e o afastamento temporário daquilo que origina a revolta. O homem que não está preparado para lidar de forma saudável com a verdade precisa de um tempo pra recuperar-se. Ele precisa digerir a verdade aos poucos. Imaginem um remédio. O remédio é tomado num intervalo de tempo pra evitar o risco de intoxicação. A verdade em excesso intoxica.

A verdade em excesso produz alucinação. Paradoxalmente, o blog produz acidentalmente esses efeitos indesejáveis. Nem o próprio autor escapa desses efeitos, porque lida o tempo inteiro com uma verdade potencialmente “alucinógena”. Quem escreve sobre o tema sofre muito mais riscos de intoxicação do que quem lê. Por isso, manter a mente na realidade e não criar um mundo delirante é também uma situação

difícil pra quem escreve sempre sobre as mulheres.

Se você perceber que está ficando revoltado e não consegue sair disso, então pare de ler sobre esses assuntos de relação de gênero até se recuperar dos efeitos colaterais da descoberta da “verdade em excesso”. Pare de pensar em relacionamentos durante algum tempo e concentre sua vida em coisas menos estressantes, pois relacionamentos são estressantes. Tire um pouco o peso da obrigação de ter uma vida afetiva feliz a qualquer custo. Se você fica nervoso, estressado, com fantasias negativas sobre a vida, as mulheres e o mundo, então você não está bem e as verdades ditas aqui não estão de te fazendo bem, pelo o contrário, você está ficando revoltado e substituindo um problema por outro.

O que estou dizendo é que os homens não podem querer entender tudo o que acontece no mundo de uma vez só. Eles precisam de um tempo pra digerir a verdade e o processo acontece naturalmente em todas as atividades intelectuais. Ninguém faz uma faculdade em seis meses, porque ninguém consegue absorver tamanha carga de conhecimento. Os conhecimentos sobre o amor e as mulheres também exigem amadurecimento contínuo. Nenhuma pessoa entenderá a profundidade dessas questões se não absorver corretamente as implicações de cada coisa. Mas para interpretar corretamente o amor e as mulheres, é preciso absorver aos poucos os ensinamentos sobre estes assuntos. Quem tenta entender tudo de uma hora pra outra, certamente criará uma teoria delirante sobre as mulheres e o amor.

Não ser acomodado é diferente de ser revoltado. Tenha paciência com você, não tente consertar os erros que você cometeu de maneira afobada. O processo é lento. Ninguém cura uma doença com superdosagem. Alguns tratamentos são lentos e chatos, mas são necessários. A revolta é um sintoma da impaciência do homem que tenta resolver tudo de maneira desesperada. Tenha paciência pra superar as frustrações amorosas aos poucos. Quem tenta resolver os problemas afetivos na base da afobação apenas comete mais erros e fica mais frustrado e revoltado.

A revolta é um processo de intoxicação, porque ela é acumulativa e só pára quando o homem revoltado encontra um limite. O perigo da revolta é o homem substituir a tragédia de uma frustração amorosa pela criação de um mundo paranóico e negativista.

terça-feira, 29 de março de 2011

Os erros das MADAs indicam o caminho que as mulheres não devem seguir!

Há mais de um ano, eu tentei ajudar algumas MADAs (mulheres que amam demais) e fui bastante criticado. Percebi que essas mulheres são adeptas da filosofia: “Meu erro nunca é um erro!” Elas acham que a realidade é uma coisa e não toleram uma visão diferente disso. Num tópico do Orkut, eu disse para uma menina que ela tinha se “entregado” rápido demais. Então, várias mulheres disseram que eu era machista, que eu estava errado e que meu pensamento era arcaico e muitas outras coisas. Percebendo o quanto era difícil ajudar essas mulheres, eu saí da comunidade das MADAs!

A leitura do livro das MADAs, de Robin Norwood, confirmou uma hipótese que eu já tinha. As MADAs são um fenômeno da promiscuidade feminina. Eu diria que antes dos anos 70 do século passado seria muito difícil encontrar esse tipo de mulher. A razão disso é simples. É extremamente difícil uma mulher não promíscua tornar-se MADA. Na medida em que a promiscuidade feminina aumentou, o número de MADAs também aumentou exponencialmente.

A partir do livro das MADAs, eu tracei o perfil das mesmas:

1. MADAs são mulheres que foram promíscuas no passado.

2. MADAs são mulheres que fazem sexo rapidamente nos relacionamentos.

3. MADAs são mulheres que não gostam de homens bonzinhos e odeiam relacionamentos fáceis e saudáveis.

Eu diria que 50% do livro das MADAs é verdade. Outros 50% é mentira. A razão disso é que a autora é conivente com vários mitos e criações fantasiosos dessas mulheres. Eis alguns mitos do livro:

1. As MADAs possuem baixa auto-estima.

2. As MADAs assumem a maior parte da responsabilidade pelo fracasso dos relacionamentos.

A autora coloca as MADAs como vítimas da criação e do sistema. As MADAs seriam mulheres que não foram amadas pelos pais. A criação pode influenciar, mas não é conclusiva. O que leva uma mulher a tornar-se MADA é a maneira como ela avalia os homens e encara o sexo nos relacionamentos. A autora misturou verdades com muitas mentiras e comprometeu o livro todo com isso.

Sabemos que um dos mecanismos de defesa das mulheres é a negação do erro. O erro feminino é impessoal. A mulher erra,mas não acha que erra, pois a culpa é sempre do sistema e dos homens. A política do grupo das MADAs está totalmente errada, pois ela enfatiza esse mecanismo de defesa. Dizer para uma mulher que ela “ama demais” porque ela foi uma vítima da criação é uma forma de alienálos. Isso nunca a tornará responsável.

Um dos erros crassos do livro é dizer que as MADAs possuem baixa auto-estima. A mulher que possui baixa auto-estima não idealiza nada e aceita qualquer relacionamento desvantajoso para ela. Em outras palavras, uma mulher que tem baixa auto-estima não escolhe ninguém! Ela simplesmente se contenta com o que aparece! As MADAs são o contrário disso. Elas escolhem até demais. A mulher que tem baixa auto-estima jamais desprezará um homem do tipo bonzinho. A MADA escolhe um homem difícil justamente porque esse homem tem mais valor para ela do que os bonzinhos. Uma mulher com baixa auto-estima não tem hierarquias de valor e ama qualquer tipo de homem!

O que mais vemos são MADAs que amam demais homens bonitos, ricos e musculosos. O amor exagerado delas é apenas a obsessão da mulher pela realização de um ideal. As MADAs não são mulheres com baixa auto-estima, pelo o contrário, elas são mulheres bastante exigentes! Elas acham que merecem um homem que valorizam muito a qualquer custo. Como o critério de valor das mulheres é distorcido, aparentemente elas amam esses homens porque são mulheres sem o mínimo de amor próprio. Mas isso é um equívoco, pois a mulher com baixa auto-estima escolhe qualquer coisa.

Não se pode julgar a auto-estima de uma pessoa a partir de um ideal. Nesse sentido, a mulher que idealiza um ator de Hollywood terá automaticamente baixa auto-estima, pois as chances dela com ele serão mínimas. A auto-estima não está condicionada a um ideal elevado. Nesse sentido, a autora foi muito amadora.

O segundo erro crasso cometido pela autora foi dizer que as mulheres assumem a maior parte dos erros delas nos relacionamentos. Isso também é um mito que a autora criou. A coisa mais difícil do mundo hoje em dia é achar uma mulher realmente responsável. As mulheres são o contrário disso! Elas repetem um ciclo de erros porque não acreditam em erro. O que acontece no caso das MADAs é que elas substituem os verdadeiros erros por “falsos erros”. A mulher que assume um “falso erro” não é responsável. A MADA seria a mulher que acha que não se dedicou o suficiente e errou. Mas isso é mentira. O que acontece é que as mulheres que amam demais tentam justificar o erro através da evocação de um esforço exagerado. Então elas dizem que se esforçaram demais e não isto foi suficiente. É como se a MADA dissesse: “Errei porque não fui suficientemente altruísta!” Mas elas exaltam o próprio altruísmo principalmente depois da frustração amorosa. Essa valorização exagerada dos próprios feitos aparece sempre depois do término dos relacionamentos.

Não há responsabilidade na afirmação de um "falso erro". O que há é a transformação da responsabilidade num ato de justificação do verdadeiro erro. A mulher que diz “Errei porque não me esforcei o suficiente!”, não está se responsabilizando por nada. Pelo o contrário, ela está justificando o verdadeiro erro e omitindo a sua existência ao mesmo tempo. A responsabilidade feminina é mais ou menos isso: “Errei porque fiz sexo com uma pessoa que conheci há poucos dias!” A responsabilidade feminina que se esconde num “altruísmo justificador” é a negação da responsabilidade! O mesmo vale para os homens. O homem que usa o fato de ser certinho pra exigir o amor de uma mulher sem escrúpulos não é vítima de tal mulher.

Basicamente, a mulher que não quer errar tem que evitar comportamentos de risco. Comportamentos de risco são comportamentos incompatíveis com relacionamentos sérios. Se a mulher quiser arriscar e errar por razões ideológicas, então que ela seja capaz de assumir isso sem culpar terceiros. Na maioria das vezes, as mulheres usam o argumento da “igualdade sexual” pra justificar todos os comportamentos inseguros delas. Nesse caso, é impossível ajudar essas mulheres, pois elas não acreditam em comportamento de risco.

Comportamentos de risco são:

1. Sexo casual

2. Sexo no início dos relacionamentos

3. Promiscuidade

A mulher que deseja "acertar" tem que evitar os 3 comportamentos acima. As MADAs são mulheres que não acreditam que os 3 comportamentos acima sejam errados e por isso, elas repetem esses comportamentos constantemente. Algumas repetem esse ciclo até uma idade que torna quase impossível a missão de encontrar um homem bom, porque nesse caso será quase impossível ajudar essa mulher.

O livro das MADAs também critica o "sexo inseguro", mas a autora faz tantos rodeios que fica realmente difícil entender essa perspectiva. Todos os capítulos do livro tratam de mulheres com um histórico de relacionamentos fracassados. Os ensinamentos do livro são: não transe rápido, não dê aquilo que os homens querem rapidamente, só faça sexo dentro de um relacionamento realmente sério. Ela fala essas coisas pra não dizer por exemplo: não faça sexo casual, não seja promíscua, não use o sexo como meio de barganha.

Para não ofender a sensibilidade das mulheres, a autora faz um contorcionismo intelectual absurdo. Então, a maioria das mulheres não entenderão a mensagem do livro, porque essa mensagem não é clara. A autora tem um medo absurdo de ofender o politicamente correto dos dias de hoje. Então ela tenta ajudar as MADAs através de uma crítica indireta, quase enigmática. O esforço que ela faz para não ofender a sensibilidade das leitoras, possivelmente adeptas de todas as visões utópicas do liberalismo sexual, é enorme. Portanto, ajudar as MADAs consiste em vencer a ideologia delas com ensinamentos que ultrapassem a censura delas.

Ao contrário da autora, eu não tenho essa paciência de brincar de revelar a verdade com mil suavizações e argumentações indiretas. Então vou dizer o que as mulheres devem fazer para evitar o destino das MADAs:

1. Não faça sexo casual. Dificilmente uma mulher conseguirá um relacionamento sério com isso.

2. Evite relacionamentos com cafajestes, homens assediados, distantes e difíceis.

3. Não transe rápido nos namoros. Ou melhor, só faça sexo no casamento, pois o namoro é atualmente uma condição insegura.

4. Não tente curar um homem que tem o sexo como ideologia principal de vida. Conheça o homem o bastante pra saber disso. Priorize um homem que queira um relacionamento longo e esteja disposto a fazer sacrifícios por isso.

5. A promiscuidade prejudica a mulher nos relacionamentos futuros dela. Evite a promiscuidade. Quanto mais promíscua uma mulher é, mais difíceis serão os relacionamentos futuros dela.

Esses são os conselhos que a autora do livro das MADAs deveria oferecer de forma clara e não fez . O medo que a autora possui de desagradar as leitoras tornou o livro dela enigmático. Além disso, ela misturou verdades com mentiras e isso prejudicou a cura dessas mulheres. Esses cinco pontos acima são os conselhos que toda mulher nova não promiscua deveria seguir na vida pra acertar ou minimizar os erros nos relacionamentos. O livro das MADAs possui inúmeros outros equívocos que não serão criticados hoje.

As mulheres que agem de maneira insegura nos relacionamentos e usam ideologias igualitárias pra justificar isso, certamente errarão. O sucesso dessas mulheres é mais sorte do que uma escolha bem sucedida! Quanto mais as mulheres tentam imitar os homens, mais elas fracassam, pois os homens valorizam coisas diferentes das mulheres. A não aceitação ideológica das diferenças naturais é outra razão pela qual as MADAs erram e não se curam disso. Elas insistem no erro, porque acham que o erro está totalmente justificado por uma ideologia igualitária que despreza dogmaticamente as diferenças naturais entre o homem e a mulher. Mulheres que possuem essa visão ideológica rígida são incuráveis, pois elas esperam que o mundo mude pra agradá-las e isto não acontecerá.

O grande problema das mulheres é que elas não assumem o que elas fazem. Mesmo aquelas que assumem o liberalismo sexual como estilo de vida, não aceitam as conseqüências desse tipo de pensamento e querem mudar as regras do jogo depois de algumas frustrações! A mulher que descobre tardiamente a impossibilidade de conciliar o liberalismo sexual com um ideal amoroso torna-se revoltada com a própria natureza. Então não é espantoso que muitas mulheres reclamem da condição feminina, mesmo que sejam mulheres privilegiadas em termos de recursos.

domingo, 3 de abril de 2011

Por que a mulher passiva não faz boas escolhas amorosas?

As mulheres estão confusas e não sabem o que fazer. A questão é que o modelo que vigorava até 30, 40 anos atrás não funciona mais. Ou seja, aquele modelo na qual a mulher era passiva e esperava o príncipe encantado está ultrapassado. Os tempos são outros e a mulher precisa adotar uma nova estratégia.

Por que a mulher não pode mais ser tão passiva quanto antes? A passividade feminina fortalece o mercado sexual e esse mercado está longe de selecionar os melhores homens para relacionamento. O mercado sexual não leva em conta os interesses monogâmicos femininos, mas apenas o glamour, o status e o exibicionismo das mulheres. Um relacionamento sério, longo e duradouro não é compatível com os valores desse mercado. Logo, a mulher passiva acaba sendo uma “vítima” do mercado sexual, já que ela espera pelo príncipe encantado, mas o mercado sexual está longe de oferecer o príncipe encantado.

Ainda hoje, esse modelo passivo é pregado pela mídia. As meninas ainda esperam o príncipe encantado dentro de uma amostra de homens lindos, ricos e musculosos. Mas infelizmente, elas possuem pouquíssimas chances de encontrar um homem sério nessa amostra, pois os homens dominantes do mercado sexual são também os menos sérios. O mercado sexual criou um modelo falso de homem interessante. Os homens valorizados pelo mercado sexual são os piores partidos para relacionamento. A mulher passiva fica refém desse mercado e diminui consideravelmente as próprias chances de acerto no amor.

Uma coisa é importante esclarecer. A mulher tem o direito de querer o melhor para ela. Mas o melhor para a mulher não é o melhor do mercado sexual. O melhor do mercado sexual é uma ilusão para as mulheres. As mulheres mais inteligentes aprendem isso rápido, mas as menos espertas errarão inúmeras vezes até aprenderem isso. Como o bom caráter não tem valor no mercado sexual, as mulheres acabam priorizando coisas que não são seguras para elas. A mulher que usa o

mercado sexual como critério de escolha amorosa, transformará o amor numa loteria.

A passividade feminina privilegia o mercado sexual, porque os mais agressivos vão se destacar nesse modelo. O mercado sexual dá visibilidade aos homens mais agressivos e competitivos. Estes estão longe de serem os melhores. Os homens mais agressivos são também os homens que buscam mais sexo do que relacionamentos. Eles não são agressivos porque querem uma esposa, mas sim porque querem transar com o maior número possível de mulheres. A mulher passiva é o alvo preferido dos homens agressivos.

O mercado sexual é o resultado da atração feminina por poder. Os valores desse mercado representam aquilo que as mulheres percebem como poder masculino. Se as mulheres buscam os homens que possuem o valor desse mercado, logo elas estão afirmando os perigosos padrões "instintivos" delas. Estes padrões são perigosos porque não avaliam riscos corretamente. As mulheres que se apaixonam por homens valorizados no mercado sexual agem como pessoas "incapazes", que não possuem uma noção exata dos riscos que estão correndo.

A mulher passiva hoje em dia depende da sorte pra acertar no amor, pois ela inevitavelmente ficará refém do assédio dos piores homens. O mercado sexual é agressivo e espanta os melhores partidos. Este processo gera uma amostra ruim de pretendentes para as mulheres! A mulher passiva espantará todos os homens bons e certinhos, já que os mesmos ficarão atônicos com o nível de agressividade do mercado sexual. Um homem bom não se submete à humilhação de disputar uma mulher com um cafajeste. Nesse sentido, a mulher passiva espantará os homens bons progressivamente e deixará apenas os piores disponíveis para ela.

A mulher que quer acertar não pode jogar os homens numa batalha de interesses paradoxais. Nessa batalha, homens bons querem relacionamento sério e cafajestes querem apenas sexo. O homem bom desistirá da batalha "sanguinária", mesmo que esteja interessado na mulher. Então, somente os cafajestes sobrarão. Como resultado disso, a mulher escolherá o pior de todos e ainda achará que fez um bom "negócio".

Os melhores pretendentes odeiam esse tipo de competição, porque isso é uma humilhação para o homem. Portanto, a mulher que se comporta de maneira passiva diante desse cenário, praticamente determinou o fracasso dos seus futuros

relacionamentos. Dificilmente ela atrairá um homem bom com essa postura.

Teoricamente os homens bons participam da disputa durante um tempo, mas eles se cansam da indiferença feminina e desistem da competição. Logo, os piores permanecem na competição e acabam atingindo o êxito deles. As mulheres passivas se tornam apenas objetos sexuais dos homens mais valorizados no mercado sexual.

A sabedoria feminina consiste em negar sexo aos mais agressivos e aceitar a proposta de relacionamento sério dos homens menos agressivos e mais sérios. A mulher passiva geralmente oferece sexo ao homem valorizado no mercado sexual e prejudica ainda mais as chances dela com um homem bom. A mulher passiva dificilmente acertará hoje em dia, pois ela é totalmente dependente do bom senso dos homens mais valorizados no mercado sexual. Estes homens são os que estão mais longe do bom senso.

A mulher que quer acertar precisa acabar com a competição sexual. Ela precisa determinar o vencedor de antemão, mas usar critérios diferentes dos critérios afirmados pelo mercado sexual. A mulher que quer acertar não permite que o homem bom entre numa competição humilhante com cafajestes! Ela mesma determina o homem bom como vencedor. Ou seja, a mulher precisa escolher o homem bom diretamente e deixar isso claro para todos os outros interessados.

A mulher passiva arruinará a chance dela com os melhores homens para relacionamento sério e possivelmente arruinará a reputação dela perante homens que são dignos de relacionamento de longo prazo. Os critérios delas devem levar em conta, não o glamour social, mas sim o interesse verdadeiro do homem num relacionamento sério e de longo prazo.

A mulher que não quer ser passiva deve deixar claro desde o início que não quer nenhuma competição por ela. Esse tipo de competição afasta os bons pretendentes. Ou seja, ela tem que deixar claro, que é ela que escolhe. Se a mulher é assediada por vários homens ao mesmo tempo e se mantém passiva diante desse cenário, possivelmente ela frustrará as expectativas de vários pretendentes bons.

A mulher precisa ser incisiva perante a competição masculina. Se ela não quer namorar no momento atual, então ela tem que ser absolutamente discreta e rígida com

qualquer investida dos homens. A mulher que “aceita” o assédio dos homens, sem definir claramente e rapidamente o que quer, está afirmando o mercado sexual e afastando bons pretendentes.

Há basicamente dois níveis de passividade. Há a passividade da mulher que espera a criação de uma competição em torno dela. E há também a passividade da mulher que espera o assédio, mas decide rápido com quem ela vai ficar. A primeira passividade foi bastante criticada hoje, mas a segunda passividade também é arriscada, mesmo que seja menos arriscada do que a primeira. O ideal é a mulher não esperar o assédio do homem, mas ela mesma decidir de antemão com quem ela vai ficar.

Como a mulher determina de antemão quem ela quer? Ela faz isso isolando o homem sério da competição e dos ambientes agressivos e hostis. A mulher tem que ter no mínimo o bom senso de evitar expor o escolhido a esse tipo de confronto. Essa visão dos relacionamentos é um pouco utópica sim. Certamente é mais cômodo para as mulheres pavonear o corpo e esperar o assédio. Mas é justamente por causa desse comodismo que a maioria das mulheres erram. É necessário transformar essa “utopia” em realidade!

É fundamental que a mulher isole o homem sério da competição. Nessa situação, ela não terá que verbalizar nada, pois o homem fará naturalmente o trabalho da conquista. Mas tudo o que foi dito hoje não servirá para nada se a mulher escolher segundo os critérios problemáticos do mercado sexual. Se ela evitar a competição masculina apenas pra afirmar o eleito segundo critérios distorcidos, então não servirá para nada o fim da passividade. A mulher não pode confiar no mercado sexual, pois o mercado sexual afirma uma ética que não serve para relacionamentos.

A passividade feminina é apenas um dos problemas das mulheres de hoje. Outro problema igualmente importante são os critérios utilizados pelas mulheres nas escolhas amorosas. Não adianta a mulher mudar a postura, mas manter os mesmos critérios problemáticos do mercado sexual.

---

terça-feira, 5 de abril de 2011

As mulheres e a ilusão do príncipe encantado

Nunca o príncipe encantado foi tão ilusório para as mulheres quanto hoje. As mulheres ainda valorizam a idéia do príncipe encantado, só que a distância entre o príncipe encantado da fantasia das mulheres e o príncipe encantado da vida real é cada vez maior. Antigamente, os príncipes encantados eram mais confiáveis, porque os valores eram diferentes. Não havia o mercado sexual. O príncipe encantado era uma espécie de homem de família perfeito que reunia as características mais apreciadas pelas mulheres.

Assim como antigamente, as mulheres ainda acreditam cegamente na fantasia do príncipe encantado, mas a diferença é que os príncipes encantados de antigamente tinham um caráter melhor. Elas eram ingênuas, mas eram realmente salvas por homens criados segundo bons valores. Atualmente as mulheres continuam ingênuas, mas dessa vez elas são usadas e enganadas pelo príncipe encantado distorcido, criado pelo mercado sexual.

A cultura romântica feminina sempre projetou a responsabilidade da felicidade e do amor nos homens. As mulheres agem como se o destino delas estivesse nas mãos dos homens. Algumas dizem que não existe fórmula para o sucesso no amor e que tudo acontece naturalmente. A mulher que pensa assim realmente dependerá da sorte pra acertar. Não existe a fórmula perfeita, mas existem alguns caminhos mais válidos do que outros.

As mulheres fantasiam um modelo passivo de felicidade, na qual elas entregam o destino da vida delas nas mãos de um homem especial. As mulheres transam com os cafajestes e dão a eles o direito de aceitá-las ou não, quando são elas que deveriam recusá-los ou não. A mulher que se envolve com um príncipe encantado e espera bom senso do mesmo, errará sempre. A mulher não deveria projetar as responsabilidades dela nos homens. É ela que tem que assumir os riscos.

Os príncipes encantados de hoje não salvarão mulheres inseguras e impulsivas. Eles não são humanistas. Eles não assumirão a responsabilidade dos erros femininos. Eles não valorizam relacionamentos como antigamente. Eles querem apenas sexo.

A melhor coisa que a mulher pode fazer hoje em dia é esquecer, abandonar a fantasia do príncipe encantado. O príncipe encantado de hoje já foi corrompido pelos valores do mercado sexual. Nada de bom pode sair do mercado sexual. Então, as mulheres que valorizam príncipes encantados, segundo os padrões atuais, errarão ou serão salvas por um raro homem com bom senso.

As mulheres estão tão iludidas com a liberdade sexual, que elas se tornaram presas fáceis de qualquer homem bonito, rico e “bombado”. Elas agem como se esse homem fosse assumir a função de um príncipe encantado clássico. Então, elas misturam duas coisas incompatíveis: o liberalismo sexual e a esperança de um sonho monogâmico tradicional. O que elas não sabem, é que o liberalismo sexual delas não é compatível com a fantasia que elas possuem do príncipe encantado. Em outras palavras, o príncipe encantado não assumirá relacionamento sério com mulheres que são adeptas do liberalismo sexual. Eles não estão esperando a mulher certa. Eles simplesmente querem sexo.

Romances como “Crepúsculo” ajudam a reforçar a ilusão do príncipe encantado. Nesse romance, a personagem principal deseja o sexo o tempo inteiro, mas o vampiro responsável sempre recua diante das investidas dela. Notem que a autora do livro prestou enorme desserviço às mulheres com esse livro. As meninas que lerem esse livro pensarão que os príncipes encantados do mundo real são tão bonzinhos e responsáveis quanto os príncipes encantados da ficção.

No mundo real, o príncipe encantado jamais terá bom senso pela mulher. Ele jamais respeitará as ilusões românticas das mulheres. A mulher que oferece sexo ao príncipe encantado da vida real será usada por ele. Ele fará isso sem a menor pena, porque ele simplesmente não sente nenhuma obrigação de tutelar uma mulher insegura e impulsiva, que não avalia os riscos das suas escolhas.

O sedutor Mystery conhece a ingenuidade feminina muito bem. Tanto os sedutores quanto os cafajestes fingem que são homens responsáveis. Uma das táticas deles é fingir responsabilidade até o sexo. Depois do sexo, eles simplesmente somem. Mystery sabe que a mulher projeta a responsabilidade dela no homem. Se o homem assumir a responsabilidade total das conseqüências do sexo, a mulher se sente permitida a “errar”. Então, a mulher se entrega ao príncipe encantado pensando que

ele assumirá a responsabilidade por tudo o que está acontecendo entre eles.

Esta visão feminina é “suicida”, pois os homens atuais são responsáveis até o sexo. Acabou o sexo? Então acabou a responsabilidade deles. As mulheres que projetam bom senso e responsabilidade nos príncipes encantados errarão inevitavelmente. Se elas tiverem muita sorte, talvez um homem muito bom não se aproveite delas. Mas nessas condições, elas certamente serão usadas na maioria das vezes.

Os cafajestes já descobriram que as mulheres românticas e ingênuas projetam as responsabilidades delas neles. O que eles fazem? Eles fazem aquilo que as mulheres acreditam. Eles fingem que serão responsáveis por elas. As mulheres agem como crianças perante os cafajestes e esperam que os cafajestes sejam tão bonzinhos quanto os pais ideais, que perdoam todos os erros dos filhos. As mulheres que acreditam em príncipe encantado querem ser tratadas como crianças. Elas querem agir como crianças impulsivas e mimadas e depois elas querem ser valorizadas incondicionalmente.

Quando a lógica feminina falha, o que a mulher faz? A mulher diz: “Aconteceu naturalmente!” ou “Não tive sorte!” Em vez dela assumir o erro, ela transforma o erro em evento impessoal. Ou então, a mulher diz que foi enganada! Mas é claro que ela foi “enganada”! Somente mulheres que projetam a responsabilidade delas nos homens são “enganadas”!

Nenhuma mulher que quer realmente relacionamento sério hoje em dia pode confiar no príncipe encantado e oferecer sexo a ele rapidamente. A mulher que quer transar hoje em dia com qualquer homem tem que levar em conta a possibilidade do homem usá-la e sumir. Essa estória de relacionamento sério com liberalismo sexual não funciona. As supostas mulheres liberais e resolvidas são usadas o tempo inteiro e não se tocam que elas estão perdendo credibilidade cada vez mais perante os homens mais sérios. A mulher de hoje foi mimada pelo sistema e acha que pode errar de maneira ilimitada. O sistema trata a mulher como uma criança, mas o homem não. A mulher que age como uma criança e espera aceitação para esse tipo de postura, dificilmente acertará. O amor nesse caso é uma loteria.

Os relacionamentos hoje são muito mais inseguros e arriscados do que antigamente. A mulher não deveria ficar projetando sonhos românticos nos homens. Num ambiente

de tanta instabilidade e insegurança, nenhum homem sério quer uma mulher impulsiva. Nenhum homem sério quer uma mulher que fica brincando de loteria no amor. A lógica da experimentação amorosa é uma lógica de pessoas imaturas, impulsivas e mimadas, que acham que a felicidade é um destino natural da vida. A felicidade não é automática. A felicidade depende de escolhas responsáveis. Em alguns casos raros, a felicidade é evento totalmente aleatório.

A mulher atualmente não pode confiar no bom senso dos homens que elas acham legais. O “legal” da mulher é um conceito distorcido. Todo príncipe encantado é legal e interessante até a hora do sexo. Acabou o sexo, acabou a simpatia. A mulher que assume os riscos das suas escolhas num mundo onde os homens só querem sexo, terá dificuldades pra arranjar um homem sério, mas diminuirá bastante as chances de erro.

Portanto, existem diretrizes válidas para o sucesso sim! A mulher que acredita nas ilusões midiáticas do príncipe encantando responsável e humanista vai quebrar a cara. O segredo para a mulher não errar é nunca confiar no bom senso e na responsabilidade dos príncipes encantados. Dessa forma, ela buscará homens que aceitam passar pelas etapas de teste de um relacionamento. O homem que quer um relacionamento sério precisa passar por testes e comprovar interesse verdadeiro e não somente interesse sexual. Elas vão reclamar que isso espantará a maioria dos homens. Certamente! Mas elas deveriam ficar felizes, pois isso espantará quase todos os aproveitadores.

---

sábado, 9 de abril de 2011

A violência contra a mulher

Hoje o post vai falar sobre a violência contra a mulher. Vou falar principalmente das causas dessa violência: Algumas dessas causas são:

1. A forte tensão hormonal masculina
2. A sexualização excessiva da sociedade
3. A perda de poder do homem

A forte tensão hormonal masculina

A existência masculina é marcada por fortes tensões internas, mas também por fortes exigências externas. De alguma forma, a sociedade espera que o homem encarne o modelo da dominância. Por exemplo, as mulheres exigem dos homens uma postura mais dominante nos relacionamentos e se sentem frustradas ao lado de homens sem atitude.

Os homens lidam pior com as restrições sexuais do que as mulheres. O homem naturalmente valoriza muito mais o sexo do que as mulheres, por uma questão fisiológica. A pressão orgânica por sexo é maior nos homens! Isso não significa que as mulheres não gostem de sexo, mas o sexo não é tão valorizado por elas ao ponto delas agredirem ou matarem por razões sexuais. A mulher não vê a falta de sexo como uma morte existencial, mas o homem sim.

Os homens cometem mais crimes passionais porque eles vivem sob uma tensão interna maior. Eles não aceitam a exclusão sexual porque sucumbem aos efeitos da pressão dos hormônios e sofrem com a pressão dos ideais elevados da sociedade de hoje. Como a tensão masculina por sexo é bem grande, ele precisa de uma disciplina e um autocontrole maior. Por isso é fundamental a criação de uma solução educativa para embates da sexualidade masculina na sociedade.

As políticas do Estado não podem banalizar a natureza masculina e achar que o homem é violento simplesmente porque é machista. O interesse sexual masculino acentuado é um padrão natural que se observa em todas as culturas. O Estado tem que levar em conta as necessidades naturais do homem e prover meios de abrandar as tensões entre a natureza masculina e o meio.

A sexualização excessiva da sociedade

Outro culpado pela violência contra a mulher é a sexualização excessiva da sociedade. Essa sexualização reforça a competição, pois é fundamentada num padrão elitista inacessível para a maioria. A competição estimula a agressividade masculina. Ou seja, os homens excluídos de uma sociedade sexualizada usam a agressividade como meio de auto-afirmação.

A maior parte da violência masculina tem como motivação a inclusão dentro de um paraíso sexual. Os homens em geral entram na criminalidade em busca de poder. Os meninos da favela se tornam traficantes porque buscam poder e mulheres.

E o que a mídia faz? Ao invés dela diminuir a pressão social sobre os homens, ela cria mais e mais pressão sobre os homens. A mídia populariza um modelo de homem que está além da realidade da maioria dos homens. As mulheres usam esse modelo como referência nas escolhas amorosas que elas fazem. Como conseqüência disso, a pressão social é muito grande. O homem esbarra num grande problema, que é a falta de dinheiro. O dinheiro também é um meio de auto-afirmação para o homem num mundo competitivo. O ambiente que produz a violência contra a mulher é um ambiente de insegurança financeira, onde dinheiro é cada vez mais importante para o homem.

A sociedade de alguma forma cobra do homem que ele seja bem sucedido sexualmente. Se a mulher permanece sozinha durante muito tempo, há muito mais tolerância para isso do que no caso masculino. O homem solitário é alvo de piadas e de brincadeiras. As pessoas brincam com a sexualidade dele e insinuam coisas. O homem é mais pressionado a afirmar um padrão de dominância do que a mulher e o fracasso dele no amor é mais julgado socialmente do que o fracasso feminino.

A mulher solteira é mais respeitada pela sociedade do que o homem solteiro. Muitos homens não sabem lidar com a exclusão sexual e reagem com impulsividade e violência. A comparação com o sucesso sexual das outras pessoas é muito mais destrutiva no caso masculino. Enquanto a mulher lida melhor com frustrações sexuais, o homem lida de modo catastrófico. Muitos homens manifestam dependência emocional extrema das mulheres, pois sentem que não possuem muito valor perante elas. Então eles usam a violência física e a força como meio de auto-afirmação, já que eles não têm condições de afirmar um ideal sexual e não possui os atributos valorizados pelo mercado sexual.

A mídia afirma padrões dominantes que geram uma competição por “inclusão” numa sociedade muito desigual. Os homens excluídos desses padrões dominantes reagem com mais agressividade e alguns não agüentam a pressão social e se matam, ou matam outras pessoas. Numa sociedade tão desigual é fundamental a crítica desses valores. Estes valores produzem a violência de maneira indireta. Não adianta criticar o machismo e esperar que o homem seja conformista numa sociedade tão desigual e competitiva. É fundamental criticar os padrões de sexualidade que são inatingíveis para a maioria dos homens. A afirmação de valores menos elitistas ajuda a diminuir as tensões sociais.

A perda do poder do homem

A “independência” feminina assustou o homem. Na verdade o homem brasileiro não está preparado para lidar com a nova mulher. Ele está totalmente perdido, confuso, não sabe o que fazer para agradá-las. E o que eles fazem? Eles buscam poder, porque sabem que essa é a única coisa que pode trazer um pouco de segurança para eles.

O brasileiro perdeu poder perante a brasileira. As brasileiras estão cada vez mais poderosas e independentes e os homens estão cada vez mais inseguros e estressados. Algumas mulheres dizem que é o contrário e que a nossa época é ótima para os homens. Mas elas estão equivocadas, porque o sucesso tardio do homem depende do esforço dele ao longo da vida. Em outras palavras, o homem de valor, que mantém o status de bem sucedido no amor, só consegue isso porque ele mantém o poder que ele conquistou ao longo da vida.

O sucesso do homem depende totalmente do poder hoje em dia. Se os brasileiros perdem poder perante as brasileiras, na medida em que elas se tornam mais independentes, então, eles precisam de cada vez mais poder pra conquistar as novas mulheres.

Se os tempos atuais fossem tão bons assim para os homens quanto as mulheres dizem, então não veríamos o aumento dos crimes passionais. Os crimes passionais

estão aumentando, porque os homens estão inseguros. A violência masculina é uma tentativa desesperada de auto-afirmação. O homem usa a agressividade como uma forma de auto-afirmação e como um meio de camuflar sua baixa auto-estima e a sua falta de poder. O homem agressivo sabe que não tem valor nenhum perante as mulheres e tentar impor o seu valor através da agressividade!

Os homens brasileiros são agressivos e violentos porque são os homens mais inseguros do mundo. O homem que agride e mata as mulheres reconhece através do seu ato a sua impotência perante elas. Ele sabe que não tem poder e como ele não consegue obter nada das mulheres por meio dos comportamentos sociais, ele tenta impor a força a sua vontade.

Não é verdade que a nossa época é ótima para os homens. Os êxitos sexuais do playboy, do rico e do bombado são êxitos que dependem da manutenção do poder dos mesmos. O homem seguro, que é assim porque é rico ou bombado, perde totalmente a segurança quando perde o poder atrelado ao dinheiro ou aos músculos. O homem agressivo, que humilha todos os outros e diz que é melhor e superior, porque pega todas, é também o mais inseguro de todos. Este é capaz das maiores brutalidades quando perde o poder que sustenta a sua auto-afirmação frágil. O sucesso dele depende da manutenção do poder dele perante as mulheres. Se ele perde o poder que o faz ter sucesso com as mesmas, então ele surta, pois ele nunca teve estrutura emocional pra lidar com elas e sempre mascarou através da sua agressividade uma falsa superioridade.

O homem mais maduro é aquele sobrevive aos jogos emocionais femininos sem reagir com ódio e raiva. Ele está desapegado e não é escravo das paixões. O homem agressivo e violento, que é valorizado apenas por ser bonito, rico e bombado é também o mais inseguro de todos. Esse é capaz de matar mulheres e homens, pois ele tem um ego frágil, que precisa de uma capa gigantesca de poder pra suportar a realidade. Se o homem agressivo perde o poder que sustenta a auto-afirmação dele perante as mulheres, logo, a fragilidade total do ego dele é revelada. O mesmo torna-se absolutamente incapaz de lidar com mulheres e é capaz das reações mais impulsivas possíveis.

terça-feira, 12 de abril de 2011

A ingenuidade das políticas antinaturalistas das feministas

O último post relatou uma tese naturalista sobre a agressividade masculina. A tese em questão não legitimava a violência contra a mulher. Em nenhum momento eu disse que a mulher é saco de pancada. Só o fato de ter que explicar isso já demonstra o grau de dificuldade que existe na escrita desse assunto. Por mais que você tenha cautela, sempre alguém irá distorcer o que você escreve.

Demonizar a natureza masculina apenas porque a tensão hormonal masculina é maior é a mesma coisa que demonizar os animais selvagens por serem selvagens. Deveríamos entrar na selva e sair matando todos os animais selvagens porque eles são potencialmente agressivos e perigosos?

Não estou dizendo que os homens são selvagens como os leões, mas apenas que eles possuem uma natureza mais agressiva do que a mulher. Logo, os homens deveriam ser alvos de políticas especiais. Ninguém leva um leão pra casa e cuida dele como um animal de estimação. Por quê? Porque simplesmente a relação do homem com o leão é uma relação muito perigosa. Nenhuma pessoa entra num zoológico e se aproxima do leão pra fazer cafuné nele. Alguém já viu isso?

Não se trata de matar leões e homens. A questão não é essa. A questão é o reconhecimento da natureza do homem. As feministas erram porque são antinaturalistas ingênuas. Elas simplesmente querem que os homens tenham o desejo sexual de um urso panda, já que esse bonito animal possui o mínimo de agressividade sexual. Se os homens tivessem o desejo sexual de um urso panda, eles seriam bem menos violentos. A taxa de criminalidade seria bem baixa.

O mundo no qual o homem tem tanto desejo sexual quanto um urso panda não existe e jamais existirá, porque os genes do homem não mudarão ou mudarão muito pouco! Esse mundo é tão ilusório quanto o mundo no qual o leão pode ser tratado como

animal de estimação. Por mais que a natureza do homem incomode, ela precisa ser vista de maneira realista. As feministas vivem de fantasia. Elas querem que os homens sejam conformistas como se eles não tivessem desejo sexual nenhum e como eles não são conformistas do jeito que elas querem, então elas demonizam a natureza masculina.

As feministas não conhecem o meio termo, o equilíbrio. Elas dialogam na base dos extremismos. Para elas só existem dois pontos de vista extremos, diametralmente opostos. Ou o homem tem um desejo de urso panda e não possui agressividade sexual nenhuma, ou ele é um misógino que quer controlar toda a liberdade sexual das mulheres. Elas não conhecem meio termo e é cômodo para elas afirmar uma lógica dualista e maniqueísta. O bem para elas é o homem conformista, sem desejo sexual e o mal para elas é a natureza masculina, que elas elevam ao potencial máximo de maldade possível.

Eu não deveria escrever sobre esses assuntos, pois tudo isso é óbvio. Não saí do terreno das obviedades hoje, mas as feministas não reconhecem o óbvio, de tal modo que é impossível dialogar com pessoas que não aceitam o óbvio. Elas querem implantar uma visão utópica. Elas querem substituir a natureza real pela natureza ideal. A natureza ideal é o homem com o mínimo de desejo sexual.

Muitos homens vão dizer que as feministas estão certas. Eles vão dizer que são homens e que nunca foram agressivos com as mulheres. Mas é claro que não são. A agressividade do homem é maior do que a agressividade feminina, mas não é um determinismo. Dizer que natureza do homem é mais agressiva do que a natureza feminina não significa que o problema em questão seja insolucionável e que devemos aceitar a violência masculina passivamente. A tese naturalista da agressividade masculina não legitima a violência, porém exige cuidados. Assim, como um animal selvagem exige cuidados. A comparação é uma caricatura, pois ela certamente é exagerada. Então podemos dizer que o homem é um pouco mais selvagem do que a mulher. Mas isso é uma analogia didática.

A natureza agressiva do homem não incomoda somente as mulheres, mas os próprios homens. Os homens podem ser vítimas da agressividade masculina também. E somos os alvos preferenciais dessa violência. Por que os homens iriam defender a violência se eles são os alvos primários da mesma? Os homens em geral correm mais risco de

morte por causas violentas do que as mulheres. Os homens são as primeiras vítimas da própria violência, porque eles se matam entre si em busca de poder. Qual seria a solução dessa questão? Demonizar a natureza masculina? Domesticar essa natureza? Exterminar os homens? Também estou interessado no fim da violência. Não vamos ser demagogos, estamos interessados no fim da violência de um modo geral!

A solução das feministas é a domesticação dos homens. Levando-se em conta, que essa seja a solução feminista do problema, como elas fariam isso? Elas não sabem como fazer isso. A política feminista é ingênua. Elas acham que vão acabar com a violência aumentando a pressão sobre os homens.

Agora pensem no caso brasileiro. O homem brasileiro já é inseguro e tem pouco poder perante as brasileiras. Além disso, o brasileiro possui poucas fugas para a sua vida limitada. Como o aumento da pressão sobre o brasileiro irá ajudar a diminuir a violência? Afirmar mulheres com valores elitistas vai ajudar os homens? Um homem com muita educação e cultura e com uma boa condição financeira, consegue lidar bem com as pressões sociais, mas o homem excluído do sistema, inseguro e sem poder vai reagir da pior forma possível!

A política séria e consciente jamais poderá desprezar fatores naturalistas. Se quisermos acabar com a violência no Brasil, não podemos banalizar a natureza masculina, nem demonizá-la de maneira acrítica com as feministas fazem. Elas não vão ajudar a acabar com a violência com políticas emocionais e precipitadas. Elas querem acabar com a violência, aumentando a pressão sobre os homens. Elas querem resolver o problema jogando combustível no fogo.

O blog não autoriza a violência masculina. O reconhecimento da natureza masculina não autoriza essa violência. A questão é que não dá pra resolver o problema na base da utopia. A única maneira de acabar com o problema da violência é atuar diretamente nas suas causas. Uma dessas causas é a natureza masculina. Portanto, deveriam existir políticas voltadas para a diminuição das pressões sobre essa natureza. Mas como? As mulheres deveriam aceitar passivamente a violência? Não. As feministas adoram isso, pois elas acham que há aqui uma defesa da violência. Elas estão erradas e são elas que adoram a lógica dualista. Reconhecer a natureza masculina não é defender a violência contra a mulher, mas condená-la.

A única maneira de acabar com a violência é propor mudanças nos valores da sociedade. A ética do sexo apenas aumenta a pressão psicológica sobre um homem que já sofre com a tensão hormonal. O homem infelizmente é escravo dos seus hormônios e somente uma educação elevada pode ajudá-lo a sair dessa escravidão. Se quisermos acabar com a violência, temos que afirmar uma ética não qual o sexo não seja um critério essencial de valorização do ser humano.

O que ajudará o homem brasileiro a lidar com a liberdade feminina não é o conformismo forçado, mas sim uma ética que valorize as pessoas por critérios não sexuais. As feministas querem que os homens aceitem a restrição sexual e sejam conformistas numa sociedade excessivamente sexualizada, que rebaixa o tempo inteiro o homem que não é garanhão. Para educar o homem é necessário educar a mulher. Isso já foi falado em outros posts. As feministas querem homens conformistas, mas não querem educar as mulheres a aliviar as tensões sobre os homens excluídos. As mulheres de hoje afirmam uma ética elitista que estimula a agressividade e a competição masculina.

O antinaturalismo ingênuo só funciona na Europa porque o europeu possui muito mais fugas do que o brasileiro. Além disso, a educação do europeu é muito melhor do que a educação brasileira. Ainda que esse antinaturalismo ingênuo funcione relativamente bem na Europa, as conseqüências só não são piores, porque os europeus ainda conseguem lidar bem com os efeitos colaterais dessa política. Eles conseguem absorver bem as tensões sociais criadas pelo feminismo.

As políticas feministas não aceitam a realidade. Elas querem claramente moldar a realidade de acordo com os caprichos delas. Elas mesmas não possuem uma noção exata das coisas que estão defendendo. Uma política séria jamais defenderia a idéia de que aumentar as pressões e as restrições sobre os brasileiros iria acabar com a violência. Quais são as fugas que os brasileiros possuem atualmente? Qual é a alternativa que as feministas ofereceriam aos brasileiros em troca da restrição sexual, já que é inevitável a exclusão de muitos do mercado sexual?

A única solução para o Brasil atualmente é diminuir as pressões externas sobre a natureza masculina. Ou seja, criar uma cultura de aceitação e respeito generalizado pelos homens excluídos do mercado sexual. Enquanto o homem excluído do mercado sexual não for tão respeitado e valorizado quanto o homem incluído dentro desse

mercado, a violência não diminuirá. A tensão hormonal masculina é controlável se há apoio social suficiente e uma forte educação que ensine diversos maneiras saudáveis de lidar com isso. Alguns acharão isso utópico, mas a saída do problema é a afirmação de uma ética social saudável. Não adianta criar travas jurídicas numa sociedade repleta de valores egoístas. Os valores atuais estimulam a competição e o conflito.

Agora, o pensamento das feministas de “botar pra quebrar” e encher a sociedade brasileira de restrições e travas contra os homens só vai piorar o problema e aumentar as tensões externas sobre os homens. Estas tensões externas vão prejudicar a luta interna do homem para controlar os seus impulsos sexuais. Qualquer que seja a solução restritiva, o homem se sentirá mais reprimido do que a mulher. Ter uma tensão hormonal mais forte tem um grande custo existencial para os homens.

Políticas responsáveis não são ingênuas e não vivem de ideais ilusórios. As feministas antinaturalistas são ingênuas porque afirmam políticas emocionais que dependem da capacidade de absorção de tensões da sociedade. Na lógica delas, o mundo deve agüentar as tensões que elas criam. A logística delas não leva em conta os efeitos colaterais que a imposição de um ideal revolucionário a qualquer custo pode gerar. As políticas delas dependem do bom senso adaptativo da sociedade e não é uma lógica que pensa claramente as melhores conseqüências possíveis.

O brasileiro atualmente não tem condições mentais e psicológicas de agüentar a pressão que as feministas estão criando, mas os europeus sim. Os brasileiros têm uma educação miserável e são extremamente inseguros e dependentes das mulheres. Não é necessário ser um gênio da sociologia pra saber que o aumento das pressões sociais irá destruir a sanidade desses homens. A proteção educativa que eles possuem contra a tensão interna deles é precária.

Achar que os homens são educados pra odiar as mulheres é uma forma de reducionista de encarar o problema. A sociedade possui valores que estimulam a competição e a agressividade. O homem é muito mais fraco emocionalmente do que a mulher. Ele é o primeiro a não agüentar a realidade. Ele usa a agressividade como meio desastroso de auto-afirmação, uma vez que ele vê a exclusão do mercado sexual como uma morte em vida. A pressão de uma sociedade excessivamente sexualizada está estourando na cabeça dos brasileiros mais inseguros. Eles preferem

toda sorte de conseqüências desastrosas do que o fracasso sexual. O brasileiro tem tolerância absurdamente baixa para a frustração sexual. Aumentar a pressão sobre esses homens emocionalmente explosivos é um ato de inconseqüência. As variáveis da sociedade brasileira são muito instáveis e exigem políticas cuidadosas.

---

quarta-feira, 13 de abril de 2011

Algumas mudanças necessárias (post off)

Está cada vez mais difícil manter o ritmo de atualizações. Isso acabou se tornando uma obrigação. Há semanas que não tenho a mínima vontade de escrever e escrevo apenas pra manter o ritmo de atualizações, como uma meta pessoal mesmo.

É inegável que esse tipo de assunto satura. O tema em si já é mentalmente cansativo e estressante.

Pra manter o blog funcionando, vou fazer duas coisas:

1. Escrever sob demanda e apenas quando eu tiver uma idéia interessante.
2. Escrever posts curtos quando isso for necessário.

É impossível manter a "qualidade" sem essas mudanças. Eu fico impressionado com blogs comerciais que conseguem manter um ritmo de atualizações diário. E fico mais impressionado como eles sobrevivem repetindo as mesmas explicações e os mesmos assuntos durante anos.

Quanto pior o produto, maior a audiência. Sei que essa teoria é chocante, mas a cada ano que passa, a cultura fica cada vez mais pobre. E essa é uma tendência universal, não somente brasileira. Eu mesmo não tenho paciência pra ler mais de dois posts de um blog comercial, que tenha 50 mil acessos diários. Sinceramente, acho esse pessoal um gênio do marketing, pois conseguem ganhar dinheiro vendendo um produto ruim.

Mas enfim, o meu objetivo não é somente criticar o baixo nível da blogosfera, pois também posso escrever(e já escrevi) textos ruins, mas somente informar, que precisarei escrever menos pra manter o nível do blog. Ou seja, a frequência daqui em diante será bastante irregular. Isso é uma mudança necessária pra manter o blog funcionando.

---

sábado, 16 de abril de 2011

O namoro teatral

Para as mulheres, os relacionamentos são meios de auto-afirmação. Elas usam os relacionamentos como uma forma de promoção social. Muitas mulheres namoram apenas porque as amigas namoram ou porque não querem ficar com a fama de encalhadas! As mulheres namoram porque querem fazer parte do grupo das namoradeiras. Elas querem ter o glamour de reclamar de um homem qualquer.

Nessa história de namorar por namorar, as mulheres se perdem e é aí que mora o perigo. Elas não namoram mais com seriedade. O namoro hoje em dia não é como antigamente. O namoro de hoje não tem o casamento como finalidade, mas sim o exibicionismo social! As mulheres querem expor um sucesso temporário. Namoro hoje em dia tem prazo de validade. A mulher que instrumentaliza os namoros como uma forma de autopromoção não leva em conta os efeitos colaterais desse estilo de vida.

Todo mundo sabe que namoro hoje em dia é sinônimo de sexo. A mulher que namora certamente transará e todo homem sabe disso. Nem mesmo as mulheres evangélicas escapam desse paradigma. Logo, o homem conhece pelo menos alguns parceiros sexuais das mulheres, pois o rastro dos namoros delas ficam em algum lugar. A mulher e o ex possuem amigos e parentes que ficam sabendo do namoro. Estes tiram fotos com o casal em festas, churrascos e passeios. No mínimo, os amigos do casal e os familiares terão algumas fotos do mesmo. O rastro dos namoros não se perde e fica guardado em algum lugar.

As mulheres não têm noção de como elas ofendem os futuros maridos delas com

namoros teatrais e sem objetivo. Não adianta a mulher reivindicar aceitação absoluta do homem nesses casos. Se ela namorou caras que eram conhecidos pela sociedade como homens de excelente caráter, isso é uma coisa. Mas geralmente os ex-namorados das mulheres são homens que só querem sexo e os próprios valores desses homens demonstram isso. O futuro marido de tal mulher se sentirá enganado, pois casou com uma mulher que foi usada pelos ex-namorados dela, uma vez que eles só queriam sexo e nada de compromisso mais sério.

Namoros teatrais destroem a credibilidade da mulher e desvalorizam o futuro marido dela. Não adianta a mulher dizer que ama o atual mais do que tudo ou que ele é o homem perfeito. A própria vida da mulher é um testemunho de desvalorização do marido dela. As desculpas tardias que as mulheres dão pra disfarçar a brincadeira de namorar por namorar não convencem o homem. Quando elas namoram por namorar, elas simplesmente determinam que os relacionamentos futuros não possuem importância, como se o relacionamento do momento fosse o ideal. A mulher dessa geração é imediatista e não acredita nas conseqüências negativas dos namoros teatrais. Esse pensamento de amar verdadeiramente depois de uma vida de brincadeiras é algo que não ilude o homem. O homem nunca se sentirá plenamente realizado ao lado dessa mulher!

Quando as mulheres enchem o álbum delas do Orkut com fotos de viagens delas com o namorado, é quase certo que elas ficarão com uma imagem negativa perante futuros pretendentes. Elas colocam fotos de viagens, com rostinho colado e declarações de amor e depois dirão o que? Que o relacionamento não deu certo por causa do destino? Que o cara traiu e não prestava? O erro é da mulher também. O homem pode ser safado e aproveitador, mas a mulher tem que saber que o cara não presta e não namorá-lo. A mulher namora, cria um romance virtual que é visto por centenas de pessoas e depois diz que aquilo não deu certo por causa de uma fatalidade? É claro que ela sabia que não iria dar certo, porque ela nunca levou aquilo a sério. Ela só queria ibope. Ela só queria chamar atenção e viver uma felicidade exibicionista temporária.

Quase todas as mulheres hoje cometem o erro de expor o namoro delas como se fosse a coisa mais linda do mundo. Elas enchem o álbum de fotografias de Orkut e do facebook com fotos do casal apaixonado nos cenários mais diversos possíveis: praias, hotéis, cidades estrangeiras, cachoeiras. O que elas vão fazer quando esse glamour

teatral acabar? Elas até causam ciúme e inveja em alguns homens com essa postura, mas os homens terão a certeza de que elas já tiveram toda uma vida de intimidade com os ex que elas tiraram fotos. O que adianta causar inveja e ciúme, se o homem não valoriza a mulher pelas mesmas razões femininas? Elas desvalorizam socialmente o futuro marido delas com esse tipo de atitude, pois centenas de pessoas saberão quem foram os ex da esposa dele. O que adianta a mulher dizer que transou ou não transou com os ex? Na fantasia das pessoas, namoro é sexo. Portanto, não é nada agradável saber que a intimidade da tua esposa foi conhecida por centenas de pessoas. Quando o homem está apaixonado, ele finge que não liga para isso, mas ele não poderá ignorar esse assunto a vida inteira.

As mulheres jamais deveriam blefar com namoros e relacionamentos. Teatralizar namoros felizes faz bem ao ego delas, mas é uma desvalorização total do futuro marido delas. Se elas não pensam em casar, tudo bem. Mas a maioria desejará parar com a brincadeira de namorar em algum momento da vida.

Atualmente quase todas as mulheres vivem emendando namoros teatrais, então não é surpreendente que elas tenham tantos problemas nos relacionamentos. O rastro dos namoros teatrais e infantis não podem ser apagados. Como a mulher vai convencer o futuro marido de que ela o ama, se ela viveu declarando amor a outros homens e isso foi presenciado por milhares de pessoas? O homem não quer casar com uma mulher cuja intimidade foi tão exposta socialmente. Não é interessante um relacionamento sério com uma mulher cujos namoros são conhecidos por todos. Enquanto a mulher exibe com orgulho, um homem assediado e namorador como marido dela, o homem possui vergonha de expor o passado sexual de sua esposa namoradeira. Namoros teatrais apenas criam um cenário de banalização da figura do homem na vida da mulher. Todo homem que casa nessas condições é visto como ser dispensável na vida da esposa. O homem é socialmente desvalorizado nessas condições e poucos realmente suportam isso durante muito tempo.

---

domingo, 17 de abril de 2011

Os direitos da promiscuidade

Resolvi escrever esse post, porque todo post, alguma mulher vem aqui e escreve um comentário paranóico.

Mas uma vez vou repetir. Eu não tenho autoridade pra proibir a mulher de fazer nada. Não sou o Estado, nem a polícia. Não tenho poder repressor. As mulheres em geral querem agir como se fossem crianças o tempo inteiro e não querem amadurecer. Então elas acusam as pessoas que cobram responsabilidade delas de serem opressoras. Eu apenas peço às mulheres que sejam responsáveis e assumam as conseqüências das coisas que fazem. Se elas querem transar todas, então que sejam capazes de assumir isso. A imaturidade feminina não é o sexo casual, ou o namoro teatral, mas sim o vitimismo de não querer assumir a responsabilidade por essas posturas.

Se a mulher quiser transar “todas” e assumir isso, pelo menos ela foi responsável e teve coragem de assumir o que fez. Essa não é imatura como as meninas “embalistas” que fazem sexo casual e namoram por namorar e depois se fazem de vítimas e negam o que fizeram. Eu admiro a mulher que assume o que faz e não fica culpando terceiros ou os homens.

As mulheres falam que a sociedade é machista, porque os homens são livres sexualmente e elas não. Só que isso é mentira, porque elas são livres sexualmente. Nenhuma mulher no Brasil é proibida de fazer sexo casual. Ela pode ser cobrada pelos pais enquanto não é adulta, mas a mulher adulta pode transar com quem ela quiser no Brasil. A verdade é que elas querem ser aplaudidas e exaltadas pelos mesmos critérios duvidosos que elas exaltam os homens. Se elas valorizam os cafajestes, elas querem ser versões femininas dos cafajestes e querem ser aplaudidas por isso. Sinceramente, quem acha isso um valor bom, não tem a mínima condição de discutir ética.

Aqui não existe corporativismo. As mulheres vulgares são defendidas pelas mulheres porque o corporativismo feminino vem em primeiro lugar para elas. Aqui, não há defesa de cafajestes. Eu também critico os comportamentos masculinas antiéticos. Mas paradoxalmente, são as mulheres que defendem os homens liberais e cafajestes. São elas que correm em defesa deles. As mulheres hoje possuem valores distorcidos, pois imitam o que há de pior no comportamento masculino e admiram essa imitação como isso fosse um grande meio de auto-afirmação. Não são todas, mas a maioria é

assim.

Os direitos da promiscuidade feminina já existem. As mulheres não reclamam da falta de liberdade, pois elas são livres pra transar com qualquer um. Elas reclamam que não podem ser imaturas e infantis a vida toda. As mulheres modernas não querem amadurecer, elas querem errar de maneira ilimitada. Elas vivem como se todas as escolhas delas fossem resultar em "felicidade obrigatória". Isso é característica da pessoa megalomaníaca. A pessoa megalomaníaca se julga tão importante que acha que o mundo vai se adaptar somente pra agradá-la.

As mulheres querem que o mundo se adapte aos caprichos delas. A mulher pode errar a vida inteira, ser impulsiva, ter péssimos valores, não planejar nada, mas ao mesmo tempo ela quer ter o direito de exigir o máximo dos homens. Elas são impulsivas e inconseqüentes e ao mesmo tempo querem homens bonitos, ricos e fiéis. A nossa sociedade apóia essa ilusão com todas as forças. Criticar isso é ser machista. Se o homem quiser ser acomodado e não querer nada com estudos e trabalhos, ele poderá exigir amor das mulheres? Ele poderá criticar a sociedade porque as mulheres não o valorizam? Esse tipo de crítica será vista como frescura e “enrolação”.

Por que muitas mulheres querem ser aplaudidas pela promiscuidade delas? Elas simplesmente são adeptas da lógica do menor esforço. A mulher que transa com facilidade jamais entenderá o preço que o homem paga pelo sexo. A lógica da valorização da promiscuidade feminina é uma lógica de total desvalorização dos homens. Portanto, uma lógica sexista. Essa lógica significa que a vida do homem terá um custo muito maior do que a vida da mulher. O homem paga um preço muito maior do que a mulher pra fazer sexo e ter relacionamentos.

Se a lógica “machista” fosse invertida e a mulher pudesse ser promiscua, mas tivesse que trabalhar e estudar e os homens tivessem que evitar a promiscuidade, muitos homens iriam adorar. É cômodo ser sustentado por mulheres e ser desejado sexualmente sem precisar fazer nada. Nesse caso, a lógica machista se inverteria. Os homens seriam machistas demais, porque exigiriam dinheiro e trabalho das mulheres. Ou seja, as mulheres iriam reclamar de qualquer jeito. Se o homem tivesse a garantia de sexo fácil a vida inteira em troca de pouco esforço social, a promiscuidade feminina não incomodaria em nada. O feminismo das mulheres heterossexuais é utilitarismo camuflado. A defesa da promiscuidade feminina é a defesa de uma vida mais fácil do

que a vida dos homens.

O homem nunca foi tão desvalorizado quanto nos dias de hoje. É claro que a promiscuidade feminina é atualmente bastante tolerada. Mais de 80% das brasileiras não casam com primeiro parceiro sexual. Ou seja, as mulheres não estão sendo boicotadas pelo suposto machismo dos brasileiros. A luta das mulheres pelos direitos da promiscuidade é uma luta em prol de mais vantagens para elas. A única exigência masculina será o corpo. Pureza não pode mais, é proibido. Dinheiro, trabalho e escolaridade? Elas nunca foram exigidas nisso. Só sobrou o corpo mesmo.

---

segunda-feira, 18 de abril de 2011

O amor doentio que as mulheres sentem pelos cafajestes

Atualmente, há uma fortíssima cultura de valorização de cafajestes. Essa cultura é resultado da liberdade sexual feminina. Onde há mulheres liberais, há cafajestes. As mulheres liberais atraem cafajestes, porque a impulsividade delas é o alimento dos cafajestes. Os cafajestes amam a sociedade liberal, porque eles lucram com a liberdade sexual irresponsável das mulheres. Não estou dizendo que as mulheres não possuem autocontrole. Elas possuem autocontrole, mas não exercitam esse autocontrole, porque se acham auto-suficientes ou totalmente controladoras da realidade. A ausência de autocontrole feminino é um sintoma das ilusões de poder de uma mulher impressionada com o assédio masculino.

O amor que as mulheres sentem pelo cafajeste não é saudável, nem verdadeiro. Esse amor é apenas um complexo de rejeição. A mulher rejeitada pelo cafajeste se apaixona por ele porque ela não suporta a rejeição. A mulher não vive a experiência da rejeição com a mesma freqüência do homem e por isso a sociedade possui a impressão falsa de que as mulheres superam facilmente a rejeição.

O sedutor Mystery é um grande cafajeste (interpretação minha). Ele mesmo criou um método de sedução fundamentado em “negs”. A idéia de Mystery é criar pequenos sentimentos de rejeição nas mulheres através de elogios irônicos que expõem alguma limitação da mulher. Segundo ele, isso aumenta o valor do homem perante a mulher e diminui o valor da mulher perante o homem. A mulher rejeitada passa a ver o homem que a rejeita como um homem de grande valor e isso deixaria a mulher mais interessada no homem.

A mulher interioriza a rejeição. Ela guarda para ela a frustração e vive isso como uma experiência silenciosa. O silêncio das mulheres diante do não dos homens demonstra uma falsa superioridade. Elas parecem lidar melhor com a negação do que o homem. Só que as mulheres apenas não são agressivas. O homem lida pior com a rejeição porque ele canaliza externamente a sua frustração.

Para a sociedade, a solução feminina é melhor. Certamente, essa solução é mais pacífica, pois as mulheres aparentemente não tentam matar, nem exigir o amor dos homens a qualquer custo. As mulheres escondem relativamente bem a doença que elas adquirem nas frustrações amorosas e fingem que são “resolvidas”, quando o ego delas é cheio de complexos de rejeição. Essa “doença” do ego é um vínculo que as liga aos homens que as usaram. Esse vínculo só desaparece totalmente quando as mulheres invertem a situação de humilhação.

A mulher permanece apaixonada pelo cafajeste através do complexo de rejeição. Ela quer vê-lo sozinho. Ela quer vê-lo com uma mulher bem mais feia do que ela. Ela quer vê-lo triste ou deprimido. Porém, essas coisas ainda não são suficientes para a mulher. A única coisa que é capaz de curar o complexo de rejeição dela é o sentimento de ser amada por um homem que a rejeitou. Por mais que a vida do cafajeste esteja pior do que a vida da mulher, a única coisa que a contenta é a idéia de que o cafajeste que a desprezou agora está apaixonado por ela. A mulher que possui complexo de rejeição deseja recuperar o amor do homem que a rejeitou apenas pra desprezá-lo. Ela quer triunfar sobre o homem que a rejeitou.

As mulheres que foram usadas pelos cafajestes continuam apaixonadas por eles. Elas dizem que possuem nojo deles, mas é tudo mentira. Dentro do coração delas, elas guardam um amor complexado, um amor de rejeição que as torna infelizes e frustradas. O ego delas não suporta a rejeição. Mesmo que as mulheres rejeitadas

encontrem um homem muito melhor do que os cafajestes, elas permanecem magoadas e ressentidas e ainda sonham com o amor dos cafajestes. Elas não se libertam do amor que sentem pelos cafajestes, porque esse amor é um desejo de vingança. Elas só se curam desse amor quando se sentem vingadas da rejeição que sofreram.

Muitos homens são vítimas de mulheres complexadas, porque acham que elas são livres emocionalmente, só que elas estão presas aos cafajestes pelo ódio e pela raiva. A mulher que foi usada por cafajestes é muito ressentida e possui muito rancor. Ela não consegue liberar a raiva que ela tem do cafajeste que a usou e por isso torna-se incapaz de amar outro homem com apego verdadeiro. Ela mistura o passado com o presente!

Mulheres que foram usadas por cafajestes freqüentemente tornam-se frias, distantes e perdem a sensibilidade amorosa. Elas tornam-se intolerantes, estressadas e reagem com agressividade diante de toda manifestação de carinho masculino. Elas ficam céticas e encaram toda manifestação masculina de amor como falsidade. Elas se acostumaram com a rejeição e acham que só a rejeição é um sentimento verdadeiro dos homens. A mulher que foi usada pelo cafajeste entende o amor como desamor. O homem que não a ama é aquele que ela mais valoriza.

A mulher com complexo de rejeição não é livre pra amar. Ela não relaxa totalmente. Ela não se entrega. Ela não ama com apego. Ela mantém sempre a distância do homem, como se quisesse puni-lo pelos erros do passado. Enquanto o homem tenta desesperadamente conquistar a atenção dessa mulher, ela simplesmente não consegue esquecer o cara que a usou e pensa em puni-lo o tempo inteiro. Ela diz que o odeia, mas no fundo ela o ama. Esse amor é doentio, é um amor de ego ferido e complexado.

Os cafajestes representam um altar dentro do coração das mulheres “resolvidas”. Esse altar é feito de amor e ódio, mas enquanto ele continuar existindo no coração da mulher, ela jamais amará outro homem com desejo vivo. Elas dificilmente se curam desse complexo e perdem totalmente o romantismo. Elas passam a racionalizar totalmente os relacionamentos e os homens tornam-se meros detalhes na vida delas.

A mulher usada pelo cafajeste também se apaixona por outros cafajestes. Isso ocorre

com freqüência e torna-se um ciclo. A mulher rejeitada transfere a raiva amorosa que ela sente pelo o homem que a usou para outro homem com o perfil parecido. É como se ela buscasse simbolicamente a vingança do homem que a usou através de um homem parecido. E novamente ela é usada por um novo cafajeste e o complexo de rejeição dela aumenta. Quanto mais ela é usada, mais ela se apaixona e mais ela tem raiva. Quanto mais ela busca a vingança, maior torna-se o complexo de rejeição dela. Quanto mais a mulher odeia o cafajeste, mais ela o ama. A raiva provocada pela rejeição tornou-se a condição do amor.

O ciclo de amor frustrado que as mulheres repetem durante a vida destrói totalmente a sensibilidade amorosa da mulher. A mulher que não quebra esse ciclo de cara torna-se uma pessoa extremamente amargurada e ressentida e é incapaz de amar qualquer homem. A maioria das mulheres supostamente resolvidas e liberais não servem para casamento, pois elas estão anestesiadas para o amor. O coração delas é repleto de complexos de rejeição. Mulheres que foram usadas por muitos cafajestes são mulheres céticas, que não amam com apego e possuem padrões distorcidos de homem. Esta mulher só “valoriza” a rejeição e é incapaz de corresponder um homem realmente apaixonado por ela.

As frustrações amorosas que as mulheres passam nos relacionamentos delas com os cafajestes criam pequenos traumas dos quais as mulheres dificilmente se curam. Mulheres com complexo de rejeição são péssimas esposas e deixam o homem sempre carente, inseguro e frustrado. Elas normatizaram a rejeição como condição do amor e esperam uma dinâmica doentia de contrastes em todos os relacionamentos. O saudável as irrita e elas amam a angústia da perda iminente. Essas mulheres obrigam o homem a ser frio e indiferente para amá-lo. Elas tornaram-se incapazes de valorizar homens bons, que não as desprezam. Os cafajestes são os homens mais valorizados, porque as mulheres estão doentes. Muitas mulheres que não possuem experiência sexual valorizam cafajestes. Isso acontece, porque elas se identificaram com as mulheres doentes e acham que essas são mulheres resolvidas e felizes.

Se você não quer sofrer ao lado de uma mulher, fuja dessas mulheres “resolvidas” e liberais, pois elas são “doentes”. Não é você que irá curá-las, pois a cura não depende de você. A própria mulher precisa romper totalmente com os padrões doentios da mídia e aprender a valorizar o que é bom e saudável. A maioria entende a patologia

como a norma. Então, a doença para elas é ser coerente e responsável. Elas acham que a loucura das emoções femininas é saudável.

---

terça-feira, 19 de abril de 2011

Os cafajestes e os atributos de dominância

Muitos de vocês estão pensando que as mulheres sentem atração natural pelos cafajestes. Essa postura feminina não dependeria de frustrações amorosas. As mulheres seriam naturalmente assim. Isso é verdade, mas isso não deve ser interpretado de maneira exagerada. As mulheres possuem uma fantasia de superioridade sobre tais homens. Inicialmente elas são simplesmente arrogantes e acham que podem prender tais homens com facilidade. Os cafajestes apresentam um desafio e o amor feminino ainda não existe. Na verdade, nesse caso, existe apenas um fetiche de conquista. O amor que as mulheres sentem pelos cafajestes é posterior ao complexo de rejeição. Se elas se atraem naturalmente pelos cafajestes, isso significa que elas naturalmente desvalorizam todos os homens que oferecem “amor fácil”. Trata-se de uma dinâmica de poder. A mulher acha que possui mais poder do que os homens (e está certa em certos aspectos) e por isso, ela exige um homem mais poderoso do que ela. O amor masculino fácil demais seria a expressão da falta de poder do homem perante a mulher.

O post passado falou do amor complexado das mulheres e não falou do fetiche da conquista. As mulheres que se envolvem com os cafajestes inicialmente sabem que os mesmos são assim, mas como elas são arrogantes, elas decidem correr o risco, pois pensam que possuem mais valor do que esses homens. Na lógica de valor dessas mulheres, o homem sempre correrá atrás delas e nunca acontecerá o contrário. O desprezo do cafajeste rompe a fantasia de superioridade das mulheres e isso gera um complexo de rejeição insuportável para elas. Elas não aceitam de maneira alguma que alguns homens as desprezem, então elas se apaixonam por eles.

Alguns leitores confundiram o fetiche feminino da conquista com o amor complexado e

não entenderam a diferença entre as duas coisas. O amor complexado da mulher acontece após uma experiência fracassada com o homem poderoso, mas o fetiche da dominação de alfas ocorre desde que a mulher é adolescente e portanto, tal fetiche não é o amor feminino. As mulheres muitas vezes acham que tal fetiche é amor, porque as emoções delas misturam tudo, assim como elas confundem o desejo sexual masculino com amor.

Qual é a réplica das mulheres? Elas dizem que a maioria dos homens bonitos e ricos são cafajestes. Inicialmente elas apenas queriam o melhor e então, elas foram iludidas pela aparência daquilo que seria o "melhor". Isso não é verdade. Há homens bonitos bonzinhos e há homens ricos bonzinhos. E há homens solteiros nessa condição. E elas sabem disso e também sabem que possuem bonzinhos como opção. As mulheres usam a ilusão perceptiva pra justificar a irresponsabilidade delas. Só que não há ilusão perceptiva e elas são responsáveis pelo próprio fracasso sim! Elas sentem atração exatamente por aquilo que elas percebem. E os cafajestes não escondem a cafajestagem deles. As mulheres desejam os cafajestes, justamente porque eles demonstram comportamentos de cafajestes.

Quais são os valores que as mulheres estão afirmando? Se os homens hoje em dia estão imprestáveis para relacionamento sério, a culpa é das próprias mulheres. Os homens imprestáveis de hoje são parte da cultura feminina. Muitas feministas vão chiar e me chamarão de misógino. Mas a realidade do mercado sexual é muito mais impactante do que qualquer utopia ideológica.

Os homens não possuem mais poder pra afirmar padrões machistas como antigamente. Há sim, um novo machismo, que eu chamo de machismo secular. Nesse machismo, o cafajeste é o homem ideal. E quem afirma esse machismo? São as mulheres! O machismo secular é uma criação das mulheres livres sexualmente do final da década de 60 do século passado. As mulheres acabaram com o machismo religioso e criaram um machismo totalmente fundamentado na atração cega delas pelo poder do homem.

As feministas criticam o machismo como se os homens tivessem o controle total disso. O homem não controla mais a mulher. Atualmente a regra se inverteu. A mulher controla o homem pela passividade. Ela exige dominância do homem para controlá-lo. Não há mais a dinâmica da submissão feminina pelo machismo autoritário. O que há

hoje em dia é o autoritarismo de uma mulher que deseja o machismo secular com todas as forças e obriga o homem a assumir um papel de dominância.

A mulher quer ganhar bem, mas quer um homem ainda mais dominante. Ele precisa ganhar no mínimo mais do que ela. As mulheres heterossexuais não querem igualdade, pois elas só amam homens mais dominantes do que elas. O feminismo das mulheres heterossexuais é apenas a defesa dos direitos da promiscuidade. As mulheres heterossexuais querem apenas ser promíscuas! Elas valorizam cafajestes, justamente porque o cafajeste é a expressão da dominância masculina no âmbito comportamental. As mulheres jamais serão feministas coerentes, enquanto o cafajeste for o homem ideal!

A cultura da pegada é outro exemplo de machismo secular. A pegada é uma cobrança de dominância. As mulheres estão cobrando mais dominância do homem, portanto, elas estão implorando por homens mais machistas! São as mulheres heterossexuais que desejam o machismo. As suecas não querem homens feminilizados e estão implorando pela importação dos machistas (e misóginos em muitos casos) muçulmanos.

A realidade prova que infelizmente estou certo. Não quero brincar de teorizar aqui, mas a natureza feminina valoriza mais os atributos de dominância dos homens do que o bom comportamento do homem! A primeira coisa que as mulheres fizeram quando elas tornaram-se independentes foi eleger o cafajeste homem ideal e isso é uma cultura totalmente feminina. Nenhum homem hoje em dia, nem mesmo o cafajeste tem poder pra impor padrões. Os padrões atuais são femininos. Não havia tantos cafajestes antes do mercado sexual. As mulheres livres criaram cafajestes e os elevaram à condição de homens ideais.

Muitas vão dizer que estou generalizando e que estou errado. A realidade é mais forte do que as desculpas femininas. O mercado sexual é feminino e ele prova que estou certo e as mulheres que me criticam erradas. Essas exceções de internet precisam de um “choque” de realidade. Ou elas vivem num mundo de fantasia, ou elas estão sendo desonestas. A realidade lá fora é muito diferente do que as exceções dizem. O que está revoltando os homens é o padrão altamente tóxico dos valores femininos. Esse padrão é tão pesado que muitos homens estão adoecendo psicologicamente e emocionalmente, pois não querem aderir ao padrão “distorcido” das mulheres atuais.

As mulheres do século XXI, que vivem em países democráticos, não podem reclamar dos homens. Eles são o reflexo daquilo que elas querem. Se os homens hoje só querem sexo e não querem mais relacionamentos, isso está acontecendo porque esse é o padrão feminino. Já disse e vou insistir. O controle do mercado sexual está nas mãos das mulheres e o padrão desse mercado é feminino. Se há machismo no mundo atual, esse machismo é o reflexo dos valores das mulheres livres. As feministas só podem reclamar do machismo dos anos 60 do século passado para trás. Todo o machismo que existe de lá pra cá, é machismo puramente afirmado pelos valores femininos. É claro que há um processo de transição. Mas sem dúvida alguma, os machistas de hoje só são assim, porque esse é o desejo das mulheres. Não estou falando do machismo reativo, da violência contra a mulher, mas sim dos atributos de dominância valorizados pelas mulheres.

Como os homens seriam culpados pelo machismo secular, que é muito mais elitista e imoral do que o "machismo" religioso, se são as próprias mulheres que desejam e afirmam esse machismo? E a cultura da pegada, feministas? As mulheres exigem dominância dos homens o tempo inteiro e valorizam esses atributos de dominância no discurso delas sobre o homem ideal. Quem é o homem ideal? É o homem mais poderoso e dominante, portanto o homem mais "machista". O homem ideal é o homem mais rico, bonito e bombado. Esse é o padrão dominante e machista que as mulheres gostam.

---

quinta-feira, 21 de abril de 2011

A cultura dos "bombados" e o padrão tóxico das mulheres modernas

A teoria do poder diz que o poder do homem é uma concessão dos instintos femininos. A atração cega, irracional que as mulheres sentem pelo poder masculino prova que o poder masculino não existiria sem a ajuda dos instintos femininos.

Os instintos femininos são ótimos para os homens que possuem poder. Os homens que possuem os atributos “valorizados” pelos instintos femininos se sobressaem e se tornam arrogantes, narcisistas e egoístas por causa disso. Um dos atributos valorizados pelos instintos femininos é um corpo musculoso. As mulheres gostam de homens sarados e bombados.

Não existe muito bom senso nos instintos femininos. A mulher não sabe diferenciar um homem que tomou “bomba” de um homem que não tomou. Ela julgará o homem que possui um corpo natural, mas que “cresce” devagar como um fracassado e supervalorizará um bombado que faz ciclos de 3 meses pra ter ganhos que ele só poderia ter em 2 anos de dieta normal. Isso é uma injustiça com o homem saudável, que freqüenta a academia com regularidade e disciplina? Sim. Mas as mulheres não estão nem aí para o que homem é em si mesmo, elas avaliam como bom apenas o produto final sempre, independente desse "produto" ser natural ou não. O mesmo acontece em outras áreas da vida do homem. A mulher valoriza cegamente a riqueza do homem, independentemente dessa riqueza ser a herança do sucesso dos pais ricos, ou uma riqueza acumulada ilegalmente. A mulher sempre avalia o produto final e nunca os meios.

Os homens de hoje claramente não confiam nas mulheres. Então eles apostam todas as fichas deles num poder artificial, construído através da busca dos atributos valorizados irracionalmente pelas mulheres. Há atualmente uma corrida pela imoralidade. E o poder autoriza a imoralidade. As mulheres, querendo ou não, estão afirmando a imoralidade como valor bom. Elas mesmas não possuem noção que estão produzindo isso. É um acidente, uma ingenuidade feminina? Pode até ser, mas isso não justifica o mau uso extremo que as mulheres fazem da liberdade sexual delas. Em outras palavras, os homens mais imorais estão sendo premiados apenas porque são mais poderosos. E o pior disso tudo, é que o homem imoral e poderoso tem cada vez mais segurança de que a sua imoralidade será tolerada!

É notável que a imoralidade hoje em dia é facilmente perdoada pelas mulheres. 80% das brasileiras perdoam traição. 90% das americanas preferem homens casados. Ou seja, o poder tornou-se mais importante do que o caráter e as estatísticas provam que o blog está certo e que as mulheres estão nos iludindo com discursos românticos e artificiais sobre aquilo que elas valorizam no homem.

Vocês entram num portal de notícia e qualquer homem famoso é cegamente valorizado. Às vezes um homem famoso qualquer age de maneira leviana e mesmo assim ele é elogiado pelas mulheres, como se a imoralidade dele fosse totalmente aceitável simplesmente porque o cara é famoso, rico, bonito ou bombado. O que as mulheres pretendem criar com esse tipo de cultura? A idéia que elas passam é que o homem não precisa ter caráter, basta ter poder. E infelizmente essa é a regra atual.

Ser bombado é uma forma de justificar a própria imoralidade. O bombado percebe que as mulheres o valorizam cegamente e sente que poderá continuar agindo de forma imoral. Ele não acredita em conseqüência, porque as mulheres não o boicotam. Geralmente o cara que entra na academia, entra com o objetivo de ficar bombado pra transar com o máximo de mulheres. Ele não é fisiculturista. Ele não está lá porque ama o esporte ou a musculação. A motivação de 99,9% dos homens que fazem musculação é mulher. E os homens com valores seculares tem a imoralidade como motivação. Ele quer ficar forte pra ser imoral a vida inteira. Ser imoral significa não ser amigo de ninguém e ter como objetivo de vida usar o máximo possível de mulheres!

Não é preciso freqüentar o ambiente de academia pra perceber que o narcisismo e a competição povoam esse ambiente. Nos próprios fóruns de musculação, há uma intensa guerra de ego, no qual os homens colocam fotos do corpo e dizem medidas, como se o objetivo deles fosse superar as medidas do outro e provar superioridade com isso. Outros debatem ciclos caríssimos, pois desejam excluir desse modo os homens mais limitados, que não podem competir em condições de igualdade com homens que podem pagar suplementos caríssimos e importados.

Fazer academia tem um custo e esse custo não é barato. Uma mensalidade numa academia hoje em dia custa entre 50 e 150 reais. Normalmente, as proteínas comerciais custam entre 50 e 200 reais. Esse é o preço das lojas, embora seja possível comprá-las por um preço mais barato pela internet. O custo com alimentação ultrapassa facilmente 50 reais por semana. Por aí, podemos ter mais ou menos uma noção do valor mínimo da vaidade. A soma total dará no mínimo uns 400. Quem ganha 500 reais praticamente trabalha pra pagar a musculação e a dieta. É claro que essa pessoa jamais terá o desempenho de um playboy rico que ganha mesada para gastar mais de mil reais por mês só com suplemento. E quem terá mais chances com as mulheres e será mais valorizado? É claro que será o playboy que possui mais

condições pra comprar todo tipo de suplemento e ter alimentação excelente. Além do playboy ter ganhos mais rápidos, ele terá apoio suficiente pra ser muito mais imoral do que o homem mais pobre e será mais valorizado do que ele, apesar disso!

A lógica do poder foi claramente descrita na situação acima. O homem mais rico e mais bombado terá mais poder do que o homem mais pobre e menos musculoso e isso dará ao primeiro o direito de ser muito mais imoral do que o segundo. É fundamental deixar claro que esse direito é uma concessão feminina, uma vez que as mulheres valorizam muito mais o poder do homem do que o caráter dele. A diferença entre os homens é a diferença de poder entre eles. Quanto mais poder um homem possui, maior a tolerância feminina para a imoralidade dele. Isso significa que os homens mais poderosos se acomodam na imoralidade e são mais valorizados do que os homens éticos e honrados. Ou seja, o poder tornou-se uma condição de valorização masculina. Mas o poder também é a condição da imoralidade masculina, pois a mulher permite a imoralidade do poderoso, mas é super moralista com o homem sem poder.

A lógica do poder é claramente perversa. A musculação também depende do fator dinheiro e este é um fator de poder geral dos homens. O dinheiro é a condição geral do poder masculino atualmente. O dinheiro compra poder. E o poder "compra" (isso é uma metáfora) as mulheres e dá ao homem o direito de ser imoral. O homem que faz musculação e compra carro, está comprando poder. Poder é a moeda de troca que os homens oferecem às mulheres de hoje. Aos poucos, os homens estão descobrindo que a imoralidade tem um preço. Eles estão comprando poder através do dinheiro. Os investimentos são uma forma indireta de compra de poder. O homem que faz musculação pra “pegar” mulher, também está comprando poder. O poder comprado será usado pra namorar, fazer sexo casual, ter várias amantes, sair com as mulheres mais gostosas. Esse poder terá uma enorme utilidade para os homens, pois as mulheres são incapazes de resistir a esse poder com a precária educação delas.

---

segunda-feira, 25 de abril de 2011

Notas sobre o desenvolvimento masculino

Algumas pessoas reclamam que o blog não fala de desenvolvimento masculino. A minha dica sobre isso é a seguinte: ganhe poder e não se torne um ser humano imoral. Agora a questão de como o homem vai ganhar poder, isso é de cada um. O meio mais fácil é através do dinheiro.

Mas algumas pessoas vão insistir: “isso é muito pouco”, “isso é insuficiente”, “você falou o óbvio”. Mas o honesto é afirmar o pouco efetivo do que o muito enganoso. Há fórmulas e fórmulas de sucesso com as mulheres que são pura enganação. Além disso, o blog tem um filtro e esse filtro tem como objetivo espantar os homens imorais e ajudar os homens de bom caráter. A sociedade já está extremamente imoral e por que eu vou ajudar a piorar o que está ruim? Ainda que isso seja um processo inevitável, não quero contribuir com isso.

A realidade brasileira é diferente da realidade americana. As dicas de sedução dos americanos funcionam muito pouco no Brasil. Por exemplo, o Mystery Method tem dicas muito boas, mas elas precisam de muitas adaptações. A eficiência do “poder comportamental” preconizado pelo método de Mystery é mais baixa no Brasil do que nos Estados Unidos. Não é tão importante ser bombado e rico nos Estados Unidos quanto no Brasil, pois o contraste social não é tão forte lá quanto aqui. O poder nos Estados Unidos só é importante quando ele é absurdamente maior num contexto. Nesse caso, os sedutores chamam esses ultra poderosos de zilionários. Ou seja, os poderosos que se destacam nos Estados Unidos são zilionários.

No Brasil, você não precisa ser zilionário pra fazer sucesso com as mulheres. Basta ter um pouco mais de poder do que os outros num contexto social. Obviamente isso não é fácil, porque o país é cheio de travas para o sucesso do homem. No Brasil a realidade é diferente. Um homem bombado ganha destaque numa festa. As mulheres vão olhar muito mais para o bombado do que para os magrelos de braço fino. Na Europa e nos Estados Unidos, ser bombado não é tão importante. Olhe fotos de sites de eventos de outros países. Na maioria das fotos, os homens não são bombados. Agora olhe fotos de site de eventos do Brasil, 99% dos homens nas fotos são bombados. Ou seja, o glamour no Brasil passa totalmente pelo destaque social.

Nenhum povo é tão vulgar, inseguro e exibicionista quanto o brasileiro e isso vale tanto para os homens quanto para as mulheres.

Sei que isso é absurdo, mas a mulher te julga pela grossura do teu braço. No Brasil, os homens de braços mais grossos farão mais sucesso com as mulheres do que os magricelas, cujos braços não preenchem a manga da camisa. Da mesma forma, um homem que ostenta mais riqueza chamará mais a atenção das brasileiras do que um homem que aparenta simplicidade. Há uma dinâmica de contrastes muito maior no Brasil do que nos países desenvolvidos. Por exemplo, o carro é um destaque no Brasil, mas é banal nos EUA, pois lá todo mundo tem carro. O poder não comportamental é o maior desenvolvimento no Brasil. E é disso que estou falando aqui o tempo inteiro. Só que os leitores não estão preparados para essa verdade e buscam fórmulas comportamentais mágicas que não funcionam aqui.

Outra razão da sedutologia não ser uma boa referência é que ela apóia claramente uma ética do sexo e valoriza muito mais o sexo do que os relacionamentos. Isso de alguma forma começa a corromper o leitor de sedutologia a adotar uma ética, que não era a intenção inicial do mesmo. O cara só quer uma namorada legal, mas acaba se convencendo de que ser cafajeste é um ideal de vida.

Como separar as pessoas que vão usar a sedução para o bem daquelas que vão usar a sedução para o mal? Não há como separar na prática. Nessahan Alita é usado como manual de sedução por muitos cafajestes hoje em dia. É claro que ele deve odiar esse efeito acidental da obra dele, pois ele claramente defende os relacionamentos e critica a ética do sexo dos manuais de sedução. Não quero que o blog seja usado como pretexto para a misoginia ou para a cafajestagem. Há muitas opções para essas pessoas na blogosfera, só que aqui não é uma opção.

Um grande desenvolvimento masculino é o ganho de poder por meios legais. Não incentivo à violência, nem o crime. Não estimulo a agressividade que produz homens obsessivos e praticantes de crimes passionais. Além disso, sempre questiono o uso do poder que os homens fazem. Ou seja, ganhe poder dentro dos limites legais. Não fique embriagado com o sucesso. Mantenha os pés no chão, porque o poder é uma conquista ilusória. Não existe poder masculino absoluto. O poder ganho pode ser perdido a qualquer momento da vida.

Outra coisa importante. Leia sobre sedução, porém depure a ética do sexo embutida na sedução. Se você não sabe separar um conhecimento prático de uma ética, então não leia sedutologia. Se o teu objetivo é transar com o maior número de mulheres, então esse blog não é o ideal, pois a ética desse blog valoriza os relacionamentos e você só está preocupado em colecionar mulheres. Agora, se o teu objetivo é ter uma namorada legal, então leia a sedução tendo isso como foco e não o sexo casual com o maior número de mulheres! No final das contas, isso é uma decisão do homem. Porém, o homem que adota a ética do sexo, perdeu totalmente a credibilidade pra criticar as mulheres, pois ele está afirmando valores que são compatíveis com todos os valores da promiscuidade feminina e do liberalismo sexual feminino.

Essa ética do sexo “imoraliza” os homens progressivamente. Depois de um tempo, você perderá totalmente a sensibilidade para relacionamentos. O homem “hipnotizado” pela sedutologia não suportará qualquer restrição sexual e a segurança dele dependerá exclusivamente do sucesso dele com as mulheres. Uma vez que a sedutologia falha, o mesmo homem entra em pânico. Não é incomum que muitos cafajestes tornem-se extremamente violentos e perigosos quando sofrem restrição sexual. O cafajeste é um homem de ego frágil e vive anestesiado por um poder ilusório. A segurança dele é a anestesia produzida pelo poder artificial. Muitos cafajestes possuem o dom da dinâmica social, mas também estão anestesiados por esse dom. Na medida em que o poder deles falha, o ego fraco deles explode em impulsividade destrutiva.

A sedutologia não educa ninguém. O homem jamais terá o controle das paixões deles através dela. Pelo o contrário, ele será escravo da ética do sexo e quando essa ética for frustrada por uma razão maior, ele poderá tornar-se uma pessoa violenta e ressentida. O homem viciado no sucesso ilusório não suporta perder esse sucesso. E a sedutologia vende um sucesso que não é garantido. O homem pode transar com várias mulheres, porém ele ficará refém de um padrão que ele conquistou e não aceitará viver abaixo desse padrão. O cafajeste é muito mais inseguro do que o homem desapegado, aparentemente mais limitado. O primeiro é escravo da ética do sexo, enquanto o segundo controlou as suas paixões. O primeiro entra em pânico quando perde o sucesso ilusório que conquistou e o segundo não tem medo de perder um sucesso que nunca o embriagou.

No Brasil, a principal sedução é ter poder. Por quê? Porque a desigualdade brasileira

é forte e isso gera um contraste intenso entre os homens que possuem muito poder e os homens que possuem pouco poder. O poder do homem tem um destaque tão forte no contexto brasileiro que ele é muito mais valorizado do que o comportamento. Na verdade, o poder é a segurança do homem no Brasil. Não é a segurança plena, porque essa segurança o homem jamais terá diante da mulher. Porém, o poder é um patamar mínimo de segurança. O homem sem poder no Brasil vive na indeterminação pura e não tem segurança alguma. Ele poderá ser abandonado e traído a qualquer momento, porque ele não tem atributos de poder, as únicas coisas realmente importantes para as mulheres de hoje.

O poder do brasileiro é mais um fator não comportamental do que um fator comportamental. A mulher brasileira não se ilude com discursos e procura evidências práticas e não comportamentais do poder do homem. Ela quer mais um homem com carro e com uma boa profissão do que um homem extrovertido e engraçado, porém totalmente limitado financeiramente. Porém, homens extremamente acomodados e ingênuos podem destruir todas as vantagens do poder não comportamental. O comportamento não é o "principal" no Brasil, porém uma dinâmica excessivamente ingênua pode anular totalmente a função do poder não comportamental. Em outras palavras, o poder não comportamental exige um mínimo de coerência comportamental!

No Brasil, poder é moeda de troca imediata. Infelizmente é assim. Não estou escrevendo isso com orgulho. Porém ter algum poder é melhor do que não ter. Qual é o desenvolvimento masculino no Brasil? Primeiro, é ter desapego. Sem desapego, o homem não sobrevive no Brasil. O homem sem poder vai ficar nervoso, estressado e angustiado, porque ele não tem segurança alguma. Muitos homens estão apelando pra violência, porque eles estão desesperados, uma vez eles são escravos das paixões e da ética do sexo. O brasileiro não tem pra onde correr. Ou ele tem poder, ou ele surta, porque ele será desvalorizado totalmente na dinâmica social. Essa é a realidade dos brasileiros. O desapego vem antes de tudo. Se o homem é escravo da ética do sexo e não agüenta ficar um ano sem sexo, então ele não está preparado viver na sociedade brasileira de hoje. Ele não tem condições psicológicas de viver na sociedade atual. O homem é muito mais fraco psicologicamente do que a mulher, porque o psicológico do homem é totalmente destruído pela restrição sexual, enquanto a mulher convive bem com essa restrição.

Depois do desapego, o poder é fundamental. Mas o poder no Brasil é usado pra afirmar todo tipo de imoralidade e isso infelizmente tem o consentimento das mulheres. Vivemos numa sociedade desigual, onde o homem que tem poder é imoral, porque não é limitado socialmente pelas mulheres e os homens que não possuem poder idealizam a imoralidade dos poderosos. O problema do poder é que ele corrompe facilmente e o homem fica facilmente inebriado com o sucesso ilusório que o poder traz. Mas não tem jeito, a segurança do homem brasileiro depende de um patamar mínimo de poder.

O homem de bom caráter hoje em dia tem que ter poder pra sobreviver no Brasil e isso significa que ele tem que ter muito mais atributos valorizados pelas mulheres do que o cafajeste. Ele tem que ser mais rico, mais bonito e mais forte do que o cafajeste. Se ele não for assim, infelizmente o caráter dele será banalizado e a imoralidade do cafajeste será mais valorizada.

O que é o poder? Poder designa todos os atributos masculinos valorizados pelos "instintos" femininos. Exemplos desses atributos são: Beleza, riqueza, fama, status, profissão de prestígio, extroversão, corpo musculoso e definido. O homem tem que melhorar em todos esses aspectos pra ganhar poder e conquistar o mínimo de segurança perante as mulheres. Mas cada um possui uma realidade diferente. Cada um tem limitações diferentes e precisa encontrar seus próprios meios de melhorar em todos os aspectos possíveis sem perder o desapego de vista e sem tornar-se um ser humano desprezível.

Outra coisa fundamental no poder, é que o poder permite uma dinâmica social com as mulheres mais relaxada. Ou seja, os alfas são muito relaxados com as mulheres porque o poder deles ameniza todas as falhas e limitações comportamentais deles. Enquanto o cara sem poder terá que ser o mago da dinâmica comportamental, o esforço do cara poderoso é significativamente menor. O poder permite que o homem fique menos estressado com as mulheres. O poder dá uma segurança ilusória, porém ele permite que o homem relaxe com as mulheres. Já o homem sem poder vive estressado, porque a dinâmica dele é muito mais paranóica. Ele precisará ter uma eficiência comportamental muito maior do que o alfa. Ganhar poder permite que você tenha menos estresse com as mulheres e possa desenvolver dinâmicas mais tranqüilas e mais saudáveis. O poder do homem alivia um pouco as exigências

femininas e permite que o homem demonstre mais limitações comportamentais sem ser desprezado como um homem sem poder.

sábado, 30 de abril de 2011

Novas reflexões sobre a mulher exceção

Hoje vou falar novamente sobre o tema da mulher exceção. Há algum tempo atrás, eu escrevi sobre esse tema e confesso que eu exagerei um pouco. Algumas hipóteses questionavam a existência da mulher exceção:

1. As exceções geralmente são as mulheres mais velhas. Isso provaria que as mulheres mudariam por razões circunstanciais e não por convicções realmente sérias.

2. As exceções "novas" não são mulheres bonitas ou muito atraentes. A mulher feia não tem dificuldade para evitar o sexo inseguro, visto que não é muito assediada. Ou seja, a preservação das mulheres mais limitadas seria uma condição e não uma escolha.

3. As exceções se apaixonam por homens de bom caráter quando estes possuem poder relevante no contexto social deles. Isso seria apenas uma feliz coincidência, pois o homem poderoso também teria bom caráter. Então a ênfase da mulher estaria no poder e não no caráter!

Ainda que os 3 pontos acima sejam válidos, a hipótese radical é um exagero. Dizer que não existe mulher exceção é um radicalismo desnecessário. Essa hipótese pode ser totalmente distorcida para objetivos escusos. Ou seja, existem exceções, mas há um "porém". A mulher exceção não é uma condição natural.

Quando falamos que a mulher exceção não existe, isso é uma forma de generalização didática. O que isso significa? Isso significa que o número de mulheres que são exceções é tão baixo que é estatisticamente insignificante. As exceções são poucas, raras, difíceis de encontrar. Estatisticamente não possuem relevância para configurar uma análise mais ampla do comportamento feminino. Não podemos falar das exceções como se fôssemos capazes de esbarrar nelas constantemente na rua. Ou seja, descrever um comportamento feminino a partir das exceções é uma forma de distorcer a realidade, já que a "amostra" de mulheres que encontraremos lá fora dificilmente mostrará alguma exceção.

O discurso da mulher exceção é o discurso da maioria das mulheres. Nenhuma mulher confessará seus padrões emocionais distorcidos. Ou a mulher exceção obedece a um ideal externo saudável, ou ela possui uma extrema compreensão da própria natureza. Nesse último caso, ela é capaz de prever as situações de risco e evitá-las antes que suas emoções tomem o controle.

A mulher exceção é uma mulher que controlou sua natureza impulsiva e emocional. Porém, quantas mulheres são capazes desse controle hoje em dia? A mulher de hoje não é exceção porque é ruim, ou má. Isso tem que ficar claro. Muitos homens tornam-se misóginos porque não são capazes de entender a natureza feminina. A mulher desejar o poder do homem é o natural dela. Isso é o "normal" da mulher. Ela não faz isso porque é

ruim. Ela simplesmente não consegue controlar as emoções e os impulsos. A mulher exceção controla a sua atração natural pelo poder do homem de tal forma, que é capaz de refletir sobre esse processo e calcular os riscos dessa atração em cada caso.

Muitas mulheres hoje em dia usam a ingenuidade como desculpa. Mas elas não são tão ingênuas quanto elas dizem. Elas simplesmente obedecem aos impulsos internos e agem como se esses impulsos fossem uma bússola, ou a voz do destino. Não existe uma desconfiança saudável em relação aos próprios sentimentos. A mulher impulsiva jamais será uma exceção. Uma característica da mulher exceção é que esta não é iludida. Ela sabe o risco de cada escolha e acerta ou erra tendo a medida do risco em cada caso. A ingenuidade e a surpresa não são características da mulher exceção. Ainda que a mulher exceção erre, ela erra com a consciência plena do risco. Ela não justifica o erro e não se esconde por trás de uma falsa ingenuidade.

A mulher exceção de antigamente era exceção por méritos externos. O mérito era da educação e a mulher acertava justamente porque seguia valores externos e não os impulsos emocionais delas. Algumas mulheres hoje em dia ainda seguem cegamente valores externos saudáveis, porém estas são muito raras, porque a influência venenosa da mídia já invalidou quase todas as tentativas de educação das mulheres. A mulher exceção de hoje é exceção por uma força interna inacreditável, porque ela consegue agüentar a pressão da mídia e a pressão da própria natureza. Para uma mulher agüentar tanta pressão, ela realmente precisa de um autocontrole absurdo e uma força de vontade gigantesca. É nesse sentido que as mulheres exceções são raras, difíceis de encontrar.

Ainda que a mulher tenha que lutar “sozinha” contra a mídia e contra a própria natureza, ela não descobre a verdade subitamente. Ela aprende isso de alguma forma. Ou seja, as exceções são mulheres que aprendem os riscos das escolhas impulsivas e emocionais de uma forma ou de outra. As exceções aprendem bons valores através da educação familiar ou através da observação do sucesso e do fracasso das mulheres da geração imediatamente anterior.

Ainda que a mulher encontre no mundo, o material educativo necessário para ser exceção, a influência dos impulsos internos e da mídia será muito forte. As mulheres novas dificilmente são exceções. Em muitos posts, eu manifestei meu total ceticismo a respeito disso. Ou seja, as mulheres novas não seriam exceções, pois essas seriam claramente manipuladas pela mídia e pelas próprias emoções. Essas não manifestariam autocontrole nenhum e só mudariam tardiamente, quando não fosse mais possível manter o padrão errante e ilusório da juventude.

Um caso de mulher exceção seria o caso da mulher feia. Esta mulher também sofre a pressão da mídia e pressão da própria natureza, porém, o autocontrole é muito mais fácil, pois nesse caso, as situações de risco são escassas! O mérito da mulher feia seria muito mais falta de oportunidade. A monogamia é muito mais vantajosa para a mulher feia do que a promiscuidade, pois a mulher feia não consegue muita coisa com a promiscuidade. A mulher feia seria exceção apenas porque a monogamia seria mais lucrativa do que a promiscuidade no “cálculo” utilitarista dela.

Um caso clássico de “falsa” mulher exceção é o caso das mulheres que possuem mais de 30 anos. Nesse caso, eu desconsidero totalmente o epíteto “exceção”. A mulher com mais de 30 anos só seria uma exceção se o comportamento dela representasse a manutenção de uma vida responsável e coerente. Se ela torna-se exceção após um período de erros repetidos, então esse caso não é exceção de forma alguma.

Infelizmente muitas mulheres vivem na loteria amorosa até finalmente aprenderem que as emoções delas não as levarão a lugar algum. Só que depois de tantos os erros, não se pode falar mais de mérito. Se uma mulher precisa errar tanto para aprender alguma coisa, não é porque ela foi inteligente ou responsável. Ela apenas evitou piorar algo que já estava indo muito mal e que teria um destino muito pior se as coisas não mudassem.

O último caso de mulher exceção é o caso da coincidência feliz. Nesse caso, a mulher buscou um homem poderoso e teve a sorte do mesmo também ter bom caráter. Inicialmente, o que importava para a mulher era a beleza, o dinheiro, o status, a fama, o corpo atlético, porém a mulher teve a sorte do homem em questão ser um uma pessoa de boa índole. Há inúmeros casos de mulher exceção que seguem esse padrão. Ou seja, muitas mulheres valorizam os homens por razões que não tem relação alguma com o caráter e terminam sendo premiadas, pois os homens escolhidos também possuem bom caráter. Esse caso de mulher exceção é bastante ambíguo, pois teoricamente o poder do homem foi o critério principal da escolha feminina, mas as mulheres freqüentemente minimizam a importância do poder e exaltam as características “simbólicas” ou “espirituais” desses homens.

Aqui temos um pequeno mapeamento dos tipos de mulher exceção. Há 3 tipos de exceção:

1. Mulher exceção de fato: Mulher nova e atraente que escolheu um homem comum por causa do bom caráter do mesmo, uma vez que o homem em questão não possui grandes atributos de poder.

2. Mulher exceção ambígua: Mulher limitada que escolheu um homem de bom caráter, apenas porque os homens de bom caráter são tão limitados quanto ela. Nesse caso, mulheres feias e com mais de 30 anos (pouco promíscuas) seriam exceções ambíguas.

3. Mulher exceção por acidente: Uma mulher que inicialmente sentiu atração por um homem poderoso, mas teve a sorte do mesmo também ter bom caráter. Nesse caso há um acidente ou uma coincidência feliz, pois o normal nesses casos, é a mulher ser usada pelo poderoso, ou pelo alfa.

Qualquer outro caso diferente dos 3 pontos acima configura o caso de mulheres que estão longe do modelo da mulher exceção. Portanto, a mulher exceção existe, mas duas coisas precisam ser ressaltadas:

1. A mulher exceção não é um padrão feminino natural, uma vez que as mulheres naturalmente sentem mais atração pelo poder do homem do que pelo caráter do mesmo. A mulher exceção não nasce assim. Ela aprende a ser exceção a partir de uma boa educação, ou através de uma crítica apurada da experiência das outras mulheres.

2. As exceções verdadeiras, inequívocas são extremamente raras. Quando eu falo que não existe mulher exceção, isso é uma forma didática de dizer que os casos de mulher exceção de fato são raríssimos, sendo que na maioria das vezes encontramos muitos casos ambíguos de mulher exceção.

Dificilmente encontraremos uma mulher que é exceção de fato, mas encontraremos

mulheres que ainda não erraram. Estas irão jurar que valorizam caráter e sensibilidade, porém num primeiro momento, o mais importante é o que elas fizeram ou não fizeram. Isto é mais importante do que discurso delas. Na dúvida, não confie no discurso politicamente correto das exceções, porém não as julgue sem ter uma prova factual de incoerência.

A mulher hoje em dia tem que ser muito firme e evitar o sexo a qualquer custo no início dos relacionamentos e submeter o homem interessado a muitos testes. Cafajestes não suportam esperar e os homens que não agüentam esperar não querem relacionamento sério. A restrição sexual e a firmeza é a única forma de afastar aproveitadores, que ainda querem curtir a fase da cafajestagem. Os apressados não querem compromisso sério, mas apenas sexo. É verdade que há inúmeros casos de pessoas que casam após uma intensa vida sexual nos namoros, porém esses casos apenas provam que o homem em questão apenas ficou com a mulher porque era extremamente limitado, uma vez que a facilidade sexual gera uma desconfiança contínua.

Muitas mulheres “liberais” e “resolvidas” dizem que transformaram o namorado ou o marido cafajeste num homem carinhoso. Mas elas estão iludidas, pois o cafajeste apenas aprendeu a traí-las de uma forma mais discreta. As mulheres que valorizam o namorado, ou o marido cafajeste são seres adaptados a um ambiente inóspito e tóxico, então a imoralidade desse ambiente não as atinge, pois elas estão acostumadas com a “imoralidade amorosa” de tal forma que a percebem como a ordem natural das coisas.

segunda-feira, 2 de maio de 2011

O machismo é atualmente um padrão feminino

O machismo como um padrão exclusivamente masculino acabou e as feministas fingem que não sabem disso. Mas muitos vão dizer que a sociedade é machista, porque a mulher ganha menos, ou porque elas são criticadas no trânsito Isso é verdade, porém essa realidade é um período de transição que esconde o fato do machismo atualmente não ser mais um padrão masculino.

Mas ainda existe a violência contra a mulher? Sim, isso ainda existe, mas não invalida o argumento. O machismo não é mais masculino. Atualmente ele é um padrão feminino. O que há hoje em dia é um processo de transição. Nesse processo de transição ocorrem reações fortes, que representam o machismo reativo. Esse machismo reativo não é um padrão social, mas sim uma reação ao padrão “machista” das mulheres.

Podemos descrever o processo da seguinte da maneira:

1. As mulheres ganharam liberdade sexual a partir dos anos 60 do século passado.

2. As mulheres ganharam poder e os homens perderam poder.

3. Os padrões femininos começaram a substituir progressivamente os padrões masculinos.

4. Os homens excluídos pelos novos padrões femininos reagiram com agressividade e violência e isso caracteriza o machismo reativo.

5. O poder da mulher foi consolidado e as mulheres afirmaram padrões machistas mais elitistas do que os padrões machistas dos homens até esse momento.

O resumo do processo foi descrito acima. Não há mais machismo enquanto um padrão masculino. Hoje em dia só existe machismo reativo, ou o resquício do machismo de décadas passadas. Fora desses dois casos, todo o machismo é um padrão feminino. Qual foi a grande cultura machista inventada pelos homens nos últimos 10 anos? Não há nenhum exemplo claro, inequívoco disso.

O machismo, enquanto um padrão masculino, parou no tempo. Ele não existe mais. Todos os exemplos de machismo “masculino” (redundância proposital para separar os padrões masculinos dos padrões femininos) são na verdade machismo “feminino”. Exemplo disso. A indústria da beleza. As feministas dizem que essa indústria é um padrão masculino opressor. Mas a indústria da beleza é uma criação feminina. As mulheres eram modestas no passado. Elas não eram exibicionistas. Elas não competiam pela atenção sexual dos homens. Quem criou a indústria da beleza foram as mulheres livres sexualmente que passaram a competir entre si por mais status.

Os homens do passado não exigiam peito e bunda das mulheres. Há inúmeras fotos de casais do passado que mostravam mulheres flácidas, com pouco peito e pouca bunda sorrindo ao lado do marido. Quem criou essa exigência foram as próprias mulheres que se vulgarizam e jogaram no lixo todos os valores que exaltavam as características “espirituais” delas. Foi a mulher que saturou a cultura com a supervalorização do seu corpo. Nenhum homem supervalorizou mais o corpo da mulher do que ela mesma! A mulher supervalorizou o próprio corpo e passou a usar esse corpo supervalorizado como meio de barganha nos relacionamentos de modo geral.

A indústria da beleza prova apenas que a mulher usa o corpo para impor padrões que são muito mais machistas do que os padrões masculinos, pois os homens exigiam modéstia, pureza, espiritualidade das mulheres. Estas coisas não dependem de dinheiro, mas as mulheres exigem atributos de dominância e estes são totalmente dependentes de fatores sociais e financeiros. O machismo feminino é muito mais opressor do que o machismo masculino. Essa opressão não é vista, nem percebida, simplesmente porque é silenciosa. Exigir sucesso do homem num mundo competitivo é muito mais opressor do que exigir caráter, coisa que não depende de competição social.

Mas o que é o machismo feminino? Esse machismo possui as seguintes características:

1. Ele transformou os direitos iguais numa defesa escancarada do utilitarismo feminino.

2. Ele defende os direitos da promiscuidade, quando a promiscuidade é conveniente e lucrativa para a mulher.

3. Ele exige atributos de dominância dos homens em todos os aspectos importantes da vida.

Os cafajestes lucram com o machismo feminino, porque as mulheres pensam que podem

transitar entre a promiscuidade a monogamia a qualquer momento. O ideal delas é otimizar a vida sexual para o máximo de vantagens. Quando elas se cansam da promiscuidade, elas querem um homem fiel e rico para sustentá-las. Nesse caso, elas exigirão a aceitação total do passado delas. Na vida inteira delas, elas exigem homens machistas. Num primeiro caso, o cafajeste era o machista que dava à mulher uma grande auto-afirmação dentro da competição feminina. Num segundo caso, a mulher quer um provedor rico e exige ser sustentada por ele assim como a mulher era sustentada pelo marido no passado. Mesmo que tal mulher trabalhe, a responsabilidade de sustentar a casa e pagar as despesas mais caras será sempre do homem. Portanto tal mulher, sempre exigiu dominância dos homens e sempre quis viver às custas dele, mesmo que ela não precise disso!. A lógica dela é a instrumentalização do machismo para o máximo de comodidade e vantagens.

As mulheres heterossexuais sabem que elas lucram com o machismo, mas elas também querem "os lucros" da afirmação dos direitos da promiscuidade. Os homens do passado diminuíam o lucro das mulheres, porque elas não podiam instrumentalizar a vida sexual delas da forma como elas fazem hoje. A defesa dos direitos da promiscuidade é uma forma de aumentar a comodidade da vida da mulher. Os homens são cada vez mais exigidos por mulheres que possuem cada vez menos virtudes, em termos de valores.

A mulher nunca foi tão machista quanto ela é hoje. O homem nunca foi tão cobrado pelas mulheres, quanto ele é cobrado hoje. Além dele ser cobrado, o homem é obrigado a aceitar os direitos da promiscuidade feminina, direitos que tornam o homem apenas um capricho dos desejos anárquicos de mulheres confusas e impulsivas, que não sabem o que querem. A mulher que exige dominância dos homens tornou-se tão elitista que ela está anestesiada para os esforços masculinos. Tudo o que o homem faz na vida é banal e sem importância para ela. Quanto mais rica e bem sucedida uma mulher é, menos o homem tem valor para ela. O machismo feminino é uma grande desvalorização do homem, pois além delas exigirem atributos de dominância dos homens, elas entendem essa exigência como o mínimo.

O maior exemplo de machismo feminino dos últimos anos é a cultura da pegada. Essa cultura afirma que o homem é apenas um objeto de entretenimento da mulher. A cultura da pegada significa que o homem não tem valor e que ele precisa compensar a falta de valor dele com demonstrações exageradas de desejo sexual. O homem atualmente precisa divertir a mulher o tempo inteiro através de comportamentos que transbordam as emoções e os fetiches femininos.

O machismo feminino é uma forma camuflada de sexismo e isso precisa ficar claro. A mulher usa padrões machistas para sufocar os homens com muitas exigências, pois ela sabe que o homem está disposto a pagar o preço que ela impõe. O homem supervaloriza o sexo e até o homem que possui muitas amantes sabe que o poder dele tem um custo de manutenção. Se a mulher falar que o mínimo é ter carro, os homens vão fazer de tudo para ter carro. O sucesso do homem depende do poder e o poder é uma exigência feminina. Portanto, o sucesso sexual dos homens é uma grande ilusão, pois eles apenas afirmam os padrões "machistas" das mulheres. A mulher controla o homem através das exigências de poder, pois os homens que estão fora dessas exigências são os seres mais inseguros do universo.

As mulheres são tão machistas, que elas usam a masculinidade e a dominância machista para humilhar os homens. Elas dizem que os homens que não casam com promíscuas são veados. Há diversas variações machistas dessas exigências passivas e utilitaristas. Assim, elas dizem que os homens que não casam com as mulheres mais velhas e não

assediam mulheres cheias de decote são veados. A mulher moderna afronta a masculinidade do homem para exigir o direito de ser promíscua, passiva e utilitarista e isso prova que as mulheres são muito mais machistas do que os homens, porém menos violentas.

O machismo feminino não é criticado, pois a mulher machista consegue tudo através da passividade. Na verdade, a sociedade perdoa o machismo feminino, porque a mulher não comete crimes violentos no exercício do machismo dela. Ela não precisa ser agressiva para ter um relacionamento, ou fazer sexo. A mulher pode ser machista porque todas as exigências machistas dela são prontamente atendidas. Uma vez que a mulher é supervalorizada sexualmente pelo o homem, ela pode explorar o homem totalmente através exigências machistas (sexistas), uma vez que ela sabe que o homem prefere atender essas exigências do que ficar sem sexo.

Não vou generalizar e dizer que todas as mulheres que falam mal do machismo são hipócritas, mas quase a totalidade das mulheres que criticam o machismo são mais machistas do que qualquer homem, pois elas só querem homens com um perfil dominante. A maioria das mulheres novas, resolvidas e liberais querem homens machistas e dominantes, que aparentemente aceitam a promiscuidade feminina, mas que são machistas em todos os outros aspectos.

Qualquer homem que sofrer bullying, ou tiver fobia social jamais será compreendido e amado pelas mulheres, pois as mulheres são super insensíveis e frias com o sofrimento subjetivo do homem. As mulheres são super machistas e jamais namorarão ou casarão com homens medrosos, que sofreram repressão em casa ou tiveram experiências sociais ruins. A mulher é totalmente incapaz de compreender qualquer tipo de mazela traumática dos homens, ainda que alguns traumas tenham ocorrido de forma totalmente acidental.

Uma mulher fóbica, medrosa, tímida será super amada e valorizada pelos homens. Ela pode ter medo de tudo e passar por inúmeras experiências traumáticas, que ainda será amada, pois o homem é compreensivo com o sofrimento psíquico e subjetivo da mulher. O homem será capaz de cuidar de uma mulher assim, pagar todas as despesas delas, amá-la com toda a vontade e exigir pouco ou nada em troca. Mas a mulher é totalmente incapaz disso, pois a mulher (heterossexual) é super machista e não aceita nenhuma limitação emocional nos homens. Elas vêem os homens medrosos, tímidos e traumatizados como “desprezíveis” (ainda que sejam compreensivas no discurso politicamente correto), então os rejeitam dogmaticamente. Por isso, estes homens jamais serão amados pelas mulheres, pois elas são machistas e só amam homens que possuem nervos de aço e são capazes de agüentar todo tipo de pressão sem manifestar qualquer fraqueza.

O maior machismo masculino é a violência. Fora dessa violência, o machismo feminino é atualmente maior do que o masculino. Se a violência masculina acabar, ficará provado que as mulheres são mais machistas do que os homens.

quarta-feira, 4 de maio de 2011

Por que as mulheres dizem que os homens são inseguros?

As mulheres freqüentemente usam esse truque especial. Este truque é uma espécie de psicologia inversa. Ele é o seguinte: a mulher rebaixa o homem para conquistá-lo ou para afastá-lo (sem afastá-lo definitivamente)!

Mas como isso possível? As mulheres usam um tipo de "neg" que consiste na projeção de estigmas sobre o homem. A mulher projeta os medos e as inseguranças dela no homem e inverte a desvantagem dela dessa forma!

Querem um exemplo disso? A mulher, que chama o homem de inseguro, projeta no homem a insegurança dela. Na verdade, ela esconde a insegurança dela através de suas exigências de segurança! Isso é uma forma de dizer que o sucesso do relacionamento depende exclusivamente do homem! Então, se o relacionamento não tem êxito, a culpa será sempre do homem!

O jogo sentimental das mulheres consiste sempre em esconder as motivações delas! Por exemplo, a mulher pode acusar um homem feio e pobre de ser inseguro! Mas isso é uma acusação falsa, pois ela simplesmente não o aceitaria de maneira alguma. Não existe nenhum tipo de comportamento que torne tal homem aceitável para esta mulher. Nada do que ele faça seria suficiente para ela. Esse homem ficará louco e paranóico, buscando de todas as maneiras a tal da segurança! Ele foi enganado! Por mais que ele se esforce, ele nunca será seguro para algumas mulheres. Pois elas já decidiram de antemão que ele não serve para elas!

As mulheres usam a desculpa da insegurança masculina em duas situações:

1. Como psicologia inversa! Elas projetam as inseguranças delas nos homens e exigem aceitação deles!

2. Como uma maneira de afastar um pretendente chato.

As mulheres que rejeitam betas sempre os iludem. Elas fazem isso porque se elas forem sinceras, eles deixarão de amá-las definitivamente. A mulher ilude os homens para deixá-los na geladeira. Então, depois de uma década elas vão exclamar diante do beta desprezado por elas e exaltarão todas as mudanças comportamentais dele, inclusive o fato dele estar mais "seguro"!

As mulheres dão desculpas falsas para afastar os homens e para atraí-los novamente, porque o objetivo das desculpas é mantê-los cativos, longe ou perto! Se uma mulher diz na cara do homem que não o ama, por ele ser feio demais, é claro que esse homem deixará gostar dela, mais cedo ou mais tarde. Então, o que ela vai fazer? Ela usará uma desculpa mais aceitável. Ela dirá que ele é inseguro! Pronto, o homem em questão continuará apaixonado e buscará uma segurança mítica para agradar a mulher. A segurança desse homem será apenas o envelhecimento e algumas conquistas financeiras.

Em outros casos, as mulheres usam a desculpa da insegurança para prender os homens!

Isso é muito comum no caso das mulheres promíscuas. Elas freqüentemente dizem que os homens não lidam bem com o passado delas porque são inseguros. Se eles fossem realmente seguros, eles iriam aceitá-las e não se importariam com as comparações. Então, os homens que não casam com promíscuas são inseguros porque possuem medo da comparação. Eles sentem que as promíscuas são mais exigentes, pois elas possuem critério! A verdade é que as mulheres em questão estão desesperadas por um relacionamento sério! As inseguras são elas! Elas estão com medo da solidão, então elas projetam a insegurança delas nos homens!

A mulher que transou com muitos homens é extremamente insegura, ciumenta e desconfiada, porque ela sabe que possui menos credibilidade do que uma mulher menos promíscua do que ela! As promíscuas são super inseguras, mas tentam disfarçar isso o tempo inteiro.

A insegurança está do lado de quem está em desvantagem. As balzaquianas são muito mais inseguras do que as mulheres de 20 e poucos anos. Muitas delas não conseguem controlar a ansiedade e demonstram absurda insegurança! O homem entende essa insegurança como desespero e foge do compromisso! Então, o que elas fazem? Primeiro, elas transmitem uma falsa serenidade e fingem que estão satisfeitas com a idade, mas elas estão em pânico por dentro. Segundo, elas projetam a insegurança delas nos homens.

As balzaquianas usam a mesma desculpa: Se o homem não aceita o passado sexual dela, então ele é inseguro. Ela diz que o homem tem medo das balzaquianas, porque elas são independentes, inteligentes, resolvidas e sabem o que querem! As mulheres repetem isso como um clichê. Esse truque funciona em alguns casos, mas na maioria das vezes não funciona!

As mulheres vão além. Elas dizem que os homens adoram mulher burra! Elas dizem que eles querem escravas burras! Isso tudo é psicologia inversa. Elas tentam desmerecer e desvalorizar as mulheres que elas sabem que possuem mais valor do que elas perante os homens. As mulheres sabem que a dinâmica social está além da questão da segurança emocional: ela é uma questão de inteligência! As mulheres inseguras parecem sugerir que a inteligência é escolhê-las. Certamente, escolhê-las seria um ato de inteligência se as mulheres em questão tivessem realmente credibilidade! As mulheres perdem credibilidade com suas más escolhas e escondem seus erros com projeções.

A mulher projeta a insegurança dela no homem, porque ela não quer ser responsável. Esse tipo de dinâmica está comum nos dias de hoje. A educação de hoje é inútil e as mulheres não possuem mais senso de erro. Então, elas projetam os erros delas nos homens porque querem ser tratadas como seres ingênuos a vida toda. As mulheres de hoje possuem uma educação tão ruim, que querem aceitação absoluta dos homens! A mulher não quer ser responsável e não quer escolher bem. Ela quer a felicidade de maneira inevitável. Ela acha que será feliz de qualquer jeito e por isso vive de maneira aleatória, como se qualquer escolha fosse resultar em felicidade!

O homem que aceita o estigma de inseguro e “salva” a mulher “resolvida” está afirmando a irresponsabilidade da mulher. Então somos obrigados a ler testemunhos de mulheres que escolheram mal e foram felizes. Se a mulher vive de maneira aleatória e tem sucesso, logo ela afirma a irresponsabilidade como valor bom. Só que ela teve sorte! Não foi mérito dela! As mulheres possuem a capacidade incrível de transformar o êxito da “escolha errada sortuda” em ideologia!

O homem que salva a mulher insegura (errante) afirma duas coisas: o erro feminino como valor bom e a burrice feminina como inteligência. Ele acha que é inteligente, mas ele é “burro”! A inteligência consiste em interpretar corretamente a dinâmica social! A inteligência consiste em interpretar o valor da mulher fora da especulação feminina. A mulher é uma jogadora de poquer que blefa o tempo inteiro. Ela blefa quando tem cartas boas e blefa quando tem cartas ruins!

Se uma mulher problemática te chama de inseguro, entenda isso como um elogio! Para as problemáticas e errantes, os homens seguros são burros e os inseguros são inteligentes. É isso que elas pensam na verdade! Quem são os homens seguros para as promíscuas? Eles são os betas, os bonzinhos, os sensíveis que perdoam tudo! A dinâmica feminina às vezes é perversa! Os homens que elas desprezavam quando eram novas, eram inseguros, porque não eram bonitos, ricos e não tinham pegada! Mas se os mesmos homens bonzinhos e inseguros salvam mulheres decadentes, logo eles tornam-se automaticamente seguros!

Para as mulheres novas, quem são os homens seguros? Os seguros são justamente os cafajestes. Eles dizem não! Eles não têm pena das mulheres! Eles não se sensibilizam com o choro delas! Quando as promíscuas eram novas, elas desprezavam justamente os homens que ofereciam todas as garantias de estabilidade! Mas os homens que as usavam eram vistos como os mais seguros! A mulher nova associa a segurança masculina aos atributos de dominância. Na medida em que a mulher envelhece, o homem precisa ter cada vez menos atributos de dominância.

A mulher segura é a mulher que escolhe bem! Essa é a única lição que realmente importa sobre a segurança e a insegurança feminina. O resto é pura especulação feminina. Se a burrice da mulher consiste em escolher bem um homem, enquanto ela é nova, então essa mulher “burra” é mais inteligente do que qualquer mulher “resolvida” e "independente"!

As mulheres dizem que os alfas são os homens que casam com mulheres promíscuas. A mulher usa o machismo para exigir aceitação dos homens. O machismo é uma forma de exaltar as características dominantes do homem seguro. A lógica feminina é utilitarista, pois o homem seguro é um padrão de conveniência. Quando a mulher é nova, o homem seguro é sempre bonito, rico e bombado. Quando ela envelhece, o homem seguro passa a ser o homem que tolera todos os erros dela.

A insegurança masculina realmente existe. E os casos de crimes passionais e violência contra a mulher provam isso. Mas a mulher força uma barra quando tenta instrumentalizar a insegurança masculina até o final da vida. A perda do padrão da juventude é inevitável nesse processo. A mulher que erra jamais ficará sem sexo, mas não conseguirá manter o padrão da juventude. A crise da mulher promíscua é a crise do padrão. O bonzinho melhorado é o homem mais aceitável para ela. Mas ele é o último homem “aceitável”. Se ele desprezá-la, ela só terá como opção os homens que estão muito abaixo do padrão dela. O que angustia as mulheres promíscuas não é a falta de sexo, mas a perda progressiva do glamour social.

quinta-feira, 5 de maio de 2011

As mulheres são muito “femistas”!

Hoje vou fazer uma paródia da crítica do machismo. Não existe nada mais irritante para um homem do que ler ou ouvir todo dia as seguintes frases:

“Os homens são muito machistas!”

“A sociedade é muito machista!”

Se eu não escutasse essas frases com tanta freqüência, eu não teria motivação nenhuma para escrever sobre esse assunto. Mas as mulheres falam tanto de machismo, que elas parecem dominar totalmente esse assunto. Essas frases clichês são repetidas constantemente de maneira acrítica e irritam porque são usadas no contexto mais amplo possível. As mulheres que usam essas frases clichês se acham as donas de uma retórica suprema. Elas se acham pessoas super críticas, politizadas, que sabem tudo da relação de gênero.

A maioria das críticas femininas contra o machismo são apenas a afirmação de um tipo de utilitarismo egoísta. Essas mulheres não estão defendendo a causa das mulheres. Elas estão falando em causa própria. Elas estão defendendo os interesses delas. Será realmente que as mesmas mulheres que assistem programas fúteis de televisão e dançam funk carioca são mulheres politizadas e críticas? É claro que não. Elas se lembram do feminismo apenas no momento em que procuram uma ideologia para justificar o estilo de vida imprudente delas. A mulher age de maneira impulsiva nos relacionamentos e depois reclama do preconceito dos homens. Então, ela diz: “Os homens são muito machistas e não aceitam a liberdade sexual feminina!” E o que seria a liberdade sexual das mulheres senão a afirmação de uma sexualidade impulsiva, que não avalia riscos?

Por exemplo, a maioria das mulheres novas usam o feminismo como pura apologia da promiscuidade. O feminismo delas se resume a isso. Acabou a apologia da promiscuidade? Então acabou o feminismo delas. Os direitos mais importantes para elas são os direitos da promiscuidade. Quando elas sentem que serão criticadas por qualquer comportamento sexual inseguro, elas dizem: “Os homens são muito machistas!” O ideal delas é que a promiscuidade delas fosse totalmente aceita, porque desse modo haveria igualitarismo sexual.

As mulheres querem ser tratadas como crianças no amor, então elas usam ideologias igualitárias para justificar a aceitação de todos os comportamentos inseguros, impulsivos e emocionais delas. Na verdade, as mulheres usam o feminismo em causa própria. Por isso, as promíscuas heterossexuais são feministas apenas na hora do sexo fácil e sem cobranças. As feministas criaram uma lógica que acaba com a responsabilidade feminina. Assim, qualquer mulher pode agir de maneira impulsiva e exigir aceitação dos homens. A mulher atualmente entende como igualdade sexual o direito de ser impulsiva e irresponsável nos relacionamentos.

Quando elas assumem um relacionamento sério ou querem casar, elas fazem inúmeras exigências “machistas”. Na verdade, o machismo que beneficia a mulher é também uma forma de “femismo”. A mulher que defende o machismo para lucrar com ele é uma femista! O que é paradoxal nisso tudo, é que todas as exigências sexistas femininas são vistas ou como machismo, ou como liberdade de escolha. O machismo é sempre machismo. Ele nunca é relativizado. Porém, o femismo é relativizado como machismo ou como liberdade de escolha. É como se o sexismo feminino não existisse!

Se as mulheres que reclamam do machismo dos homens, fossem pessoas igualitárias

em todos os sentidos, elas teriam alguma credibilidade. Mas o que acontece na maioria das vezes é que elas simplesmente querem vantagens em tudo. Então, elas afirmam todo tipo de ideologia no momento em que a mesma é vantajosa e lucrativa.

Seguindo a lógica feminina poderíamos dizer:

“As mulheres são muito femistas. Tá faltando mulher que aceite o homem pobre e desempregado.”

“ Tá faltando mulher que aceite o homem inseguro e tímido.”

“ Tá faltando mulher que ame o homem bonzinho e sensível!”

Nessa lógica de “tá faltando” poderíamos criar uma lista imensa de comportamentos sexistas femininos. Aliás, não há nada mais protegido e defendido pelo sistema atual do que o sexismo feminino. A mulher que quer um homem rico não pode ser criticada. Chamá-la de interesseira é machismo. Ou seja, tudo o que é vantajoso para as mulheres não pode ser criticado, mas deve ser aceito como liberdade de escolha.

A pergunta que eu faço para toda igualitária é: Cadê a epidemia de mulheres novas querendo casar com homens mais pobres do que elas? As mulheres exigem a aceitação do liberalismo sexual delas, mas elas mesmas mantêm todas as exigências sexistas delas intactas. O objetivo disso é acabar com o machismo ou legalizar o femismo? O que está ocorrendo atualmente é a total justificação e legalização do femismo!

As mulheres hoje são muito femistas! A promiscuidade masculina pode até ser aceita e tolerada pelas mulheres, porém há inúmeras outras coisas que não são aceitas! Por exemplo, hoje é um crime o homem ser sensível. O homem mais frágil, mais tímido e mais inseguro é visto como um ser aversivo pelas mulheres. Elas parecem odiar totalmente essas características. As mulheres possuem todo o direito de exigir homens seguros e extrovertidos, mas isso é um baita sexismo. Elas estão afirmando que o macho dominante é o homem ideal. Existe coisa mais sexista do que essa?

As mulheres são sexistas e afirmam padrões dominantes o tempo inteiro. O homem mais valorizado é o mais alto, o mais bonito, o mais rico, o mais musculoso, o mais protetor, o mais seguro. O padrão feminino é sempre o “mais” isso e aquilo. O padrão feminino é um padrão dominante, um padrão que reforça a competição masculina por poder. Como isso não é sexista? A sociedade parece estar tão preocupada com os direitos da promiscuidade feminina, que se esqueceu dos inúmeros preconceitos que as mulheres possuem.

O sexismo feminino não é nem um pouco coerente. Por que o cafajeste tem mais valor do que o bonzinho? O cafajeste é um padrão dominante e o bonzinho não. Poderíamos criar uma frase clichê para isso: “As mulheres são muito femistas! Elas não aceitam os bonzinhos!” Se fôssemos inumerar todos os preconceitos femininos contra padrões não dominantes, poderíamos chamar as mulheres de femistas em muitíssimos casos.

A única diferença entre o machismo e o femismo, é que o sexismo feminino é totalmente aceito. A mulher pode ser sexista à vontade, que ninguém poderá criticar isso. A sociedade está anestesiada para o sexismo feminino. O feminismo possui uma capacidade educativa nula perante o sexismo feminino. Elas dizem que não são sexistas, mas o sexismo feminino passa totalmente despercebido pelo radar delas. O radar das feministas capta um elétron de machismo, mas elas não captam toneladas de radiação

femista. As feministas estão anestesiadas para o sexismo feminino, pois elas só enxergam machismo no mundo. Elas possuem a capacidade incrível de relativizar todo comportamento sexista feminino. Não seria o discurso da igualdade das feministas apenas um discurso clichê e publicitário? O feminismo vende um produto falso. Não encontramos mulheres igualitárias na realidade. A igualdade delas é utilitarista. Elas querem igualdade naquilo que é lucrativo e vantajoso.

Na hora da promiscuidade, a mulher é “feminista”, mas na hora de casar, ela é machista, pois afirma um padrão dominante. Na hora da promiscuidade, ela é liberal, mas na hora de casar, ela é conservadora e quer um homem das “antigas”. Ou seja, a mulher instrumentaliza todas as ideologias a favor dela na medida em que isso é vantajoso para ela. A mulher não está nem aí para machismo ou para feminismo. Ela simplesmente quer o máximo de vantagens o tempo inteiro. Se esse fenômeno feminino de “querer o máximo de vantagens” fosse chamado de femismo, então poderíamos dizer que as mulheres são muito femistas, ou que vivemos numa sociedade muito femista.

O que incomoda realmente as mulheres é a perda ou a restrição de algo que é vantajoso para elas. Elas não querem ser feministas ou machistas, elas só querem vantagens.

sábado, 7 de maio de 2011

Por que as pessoas não querem a monogamia?

A monogamia é um desafio dos dias de hoje. Eu vou expor uma tese polêmica. Atualmente, as pessoas só querem ser monogâmicas por duas razões:

1. Somente a perfeição do outro justifica a monogamia.

2. A mulher e o homem aceitam melhor a monogamia quando sofrem de crise de escassez e possuem poucas opções!

A liberdade sexual criou muitas ilusões para o homem e para a mulher. Tanto o homem e a mulher querem aproveitar a liberdade sexual para lucrarem o máximo possível com relacionamentos fortuitos, mas com objetivos um pouco diferentes! A mulher é mais exibicionista e usa os relacionamentos como meio de publicidade da própria felicidade. Já os homens usam os relacionamentos como fonte de sexo regular. Mas tanto o homem quanto a mulher não querem ter compromisso sério por muito tempo. O homem quer fazer sexo com uma mulher até se cansar dela e a mulher quer usar o namorado como um troféu até quando isso for conveniente!

Na sociedade secular, as pessoas estão muito angustiadas com a finitude e vivem como se estivessem lutando contra um cronômetro regressivo e por isso há uma profunda ansiedade de fazer tudo o máximo possível no menor período de tempo possível! Os homens com valores seculares não querem a monogamia, pois o prazer sexual está acima de qualquer relacionamento. Mais importante do ter um relacionamento é transar com uma mulher gostosa. Assim, freqüentemente os homens seculares traem as esposas, pois eles acham que estão justificados pela ética secular do carpe diem!

No caso das mulheres, acontece a mesma coisa, mas com a peculiaridade de que o sexo não é tão importante para elas. Na verdade as mulheres usam os relacionamentos como meio de auto-afirmação. Mas como elas nunca ficam satisfeitas somente com um homem, então elas vivem buscando o homem ideal. A mulher não é promíscua por causa do prazer sexual, mas sim por causa do prazer fetichista de transar com "troféus". A experiência de dominar um "troféu", mesmo que seja por alguns instantes, tem valor para a mulher!

Na sociedade secular não há motivação para a monogamia, pois a filosofia de carpe diem justifica tudo: poligamia, poliamor, relacionamento aberto, traição. A busca do prazer na luta contra a finitude justifica tudo! Então, na sociedade secular o que há é luta de egoísmo contra egoísmo! Isso significa que essa sociedade é uma ilusão para a maioria das pessoas! A razão disso é que aqueles que possuem mais poder sempre terão mais vantagens nessa sociedade!

A mulher secular é incapaz de aceitar restrição sexual. A finitude justifica tudo. Para a mulher secular, a finitude justifica fazer sexo casual, emendar namoros, fazer suruba, ter vários relacionamentos ao mesmo tempo, trair e aceitar traição, praticar suingue. As práticas aberrantes promovidas pelo secularismo estão mais do que justificadas para as mulheres seculares. Por que elas vão renunciar tudo isso? Não existe vida além da morte para elas. Logo, o corpo tem que ser explorado o máximo possível. Esse é o pensamento da mulher secular. Só que a mulher sai mais destruída desse liberalismo, porque o homem ainda consegue afirmar o sexo como valor máximo, enquanto o sexo é sempre meio de auto-afirmação e realização social para a mulher.

O sexo é o fim da vida do homem na sociedade secular. Na ausência do céu, o sexo é o máximo da terra. Portanto, a monogamia na sociedade secular é um sintoma do fracasso do homem, pois ele é monogâmico contra a vontade dele, já que ele não possui muitas opções. A mulher nessa sociedade só deseja a monogamia quando sente que esbarrou num limite! A monogamia na sociedade secular é motivada sempre pela restrição ou pela limitação, mas nunca é motivada por valores sólidos. Se a mulher continuar muito gostosa e atraente, ela não desejará a monogamia. Se o homem continuar rico e bonito, ele não desejará a monogamia. O egoísmo bem sucedido, o narcisismo "psicopático" e a facilidade sexual sempre vencem o desejo da monogamia na sociedade secular.

Vou fornecer agora dois exemplos hipotéticos para facilitar a explicação. O homem bonito e rico não tem motivação para ser monogâmico na sociedade secular e mesmo que ele se case, ele jamais será fiel! A razão disso é simples: ele possui oferta de sexo abundante e ele não renunciará essa oferta de sexo por nada, pois a afirmação do prazer dele é mais importante do que qualquer relacionamento em si!

Outro exemplo é a mulher nova e gostosa. Ela não irá desejar se preservar, pois sabe que não faltarão homens bonitos, fortes e ricos querendo transar com ela! A filosofia do carpe diem justifica para ela o máximo de relacionamentos exibicionistas nesse período. Ela entende que lutar contra finitude e ter prazer consiste em se relacionar com os homens mais interessantes do contexto social dela. Se ela não fizer isso, ela sente que está se reprimindo! A felicidade da mulher secular consiste na instrumentalização da sexualidade para o aumento da auto-afirmação exibicionista!

Notem que a filosofia de não se reprimir, aproveitar a vida, lutar contra finitude e afirmar o prazer a todo custo é a base da aversão contra a monogamia. A monogamia limita de alguma forma a vida das pessoas nas sociedades seculares. Na verdade o ideal secular é o egoísmo realizado. As mulheres não são menos egoístas do que os homens. Pelo o

contrário, elas reclamam que os homens machistas do passado eram egoístas e elas desejam esse egoísmo também. E o que é esse egoísmo? Esse egoísmo é a instrumentalização insensível dos relacionamentos. Quando a mulher tem uma vida sexual excessivamente farta e ainda sim exige do homem a plena e absoluta aceitação do seu passado, ela quer ser tão egoísta quanto o cafajeste, que espera ser amado apesar da sua promiscuidade. As mulheres querem imitar o egoísmo dos cafajestes, egoísmo insensível que revela fortes traços de psicopatia e narcisismo sociopático.

As pessoas hoje em dia só querem ser monogâmicas quando isso é conveniente. Portanto, a monogamia do homem e da mulher é um ideal egoísta e narcisista. A mulher quer ser monogâmica apenas num momento caprichoso da vida, quando um relacionamento monogâmico torna-se mais interessante do que a solteirice.

Na luta entre o egoísmo do homem e o egoísmo da mulher, prevalece o egoísmo de quem tem mais poder! Esse tipo de sociedade hierarquiza a felicidade. Logo os mais poderosos, serão aqueles que conseguirão afirmar o próprio egoísmo de maneira mais eficiente! Eles terão mais facilidade sexual, serão mais exibicionistas e afirmarão a felicidade deles às custas dos excluídos e desprezados. Se a felicidade consiste nesse modelo secular, que consiste em afirmar o egoísmo e o prazer independente do rebaixamento dos outros, logo a felicidade é mais acessível àqueles que possuem mais poder! Trata-se de um ambiente extremamente tóxico e agressivo. Somente os menos humanos, os mais egoístas e narcisistas sobreviverão à sociedade do futuro.

Na sociedade secular, os homens mais poderosos terão muito mais chances de felicidade do que os outros homens. As mulheres mais gostosas terão mais chances de felicidade do que as outras! Em ambos os casos, o poder maior é a o critério de inclusão na sociedade secular!

Por isso, a sociedade secular reprime mais do que a sociedade conservadora. A razão disso é simples: o carpe diem, a afirmação do egoísmo e do prazer contra a finitude é uma filosofia lucrativa para poucos. Poucos poderão viver dessa maneira e sair no lucro! A maioria irá se frustrar com esses ideais, pois a maioria não tem poder para realizar esses ideais!

domingo, 8 de maio de 2011

Você não aceita o passado dela?

Um problema que está cada vez comum na internet são os homens que não conseguem aceitar o passado da namorada. Isso é comum justamente porque o sexo e a beleza da mulher não são suficientes para compensar a frustração de não ser o primeiro. O amor não é só sexo com uma mulher gostosa! Muitas mulheres acham que isso é bobagem e machismo arcaico, mas não é. Para as mulheres céticas, experimentem fazer uma pesquisa no Google com as seguintes palavras: “Não aceito o passado da minha namorada!”

Vocês verão que há milhares de resultados e milhares de homens angustiados com essa situação. E isso não acontece só no Brasil não. Façam a pesquisa com frases em espanhol, inglês ou outras línguas. Homens do mundo inteiro estão angustiados com isso. A maioria dos sites defendem as mulheres e afirmam o politicamente correto. Isso

significa que os homens que procuram ajuda sempre são vistos como inseguros ou depressivos! Aqui eu vou oferecer outro ponto de vista.

Se você descobriu com sua namorada ou noiva já transou com outros homens, não fique com raiva da mulher. Se ela transou com outros caras, isso foi um direito dela. Não a agrida! Não a xingue com palavras chulas. Isso tudo não irá te ajudar de maneira alguma!

Mas então, o que fazer? Antes de tudo, você tem que entender, que por pior que isso seja, a mulher tem o direito de transar com quem ela quiser. Mas isso significa que você tem o direito de dizer não! A mesma liberdade que ela tem de transar é a mesma liberdade que você tem dizer não!

Não vamos entrar no mérito aqui se isso é machismo ou não. Isso é um direito de escolha. Nenhum homem é obrigado a dizer sim para uma mulher. Da mesma forma, nenhuma mulher é obrigada a aceitar um homem só porque ele a ama! Ambos possuem o direito de dizer sim ou não conforme a vontade de ambos! O que o homem não pode fazer é a agredir a mulher que transou com outros homens antes dele. Não a desrespeite e a trate mal por isso. Mas saiba que você não é obrigado a casar com ela!

Então, os homens que sofrem com esse dilema, o que eles devem fazer? O que eu percebo é que os homens sentem uma culpa terrível quando não aceitam o passado da mulher, porque eles acham que isso é errado. Notem que nesse caso, o homem sofre sozinho! A mulher que erra não sofre e não se arrepende e é o homem que se sente culpado de não aceitá-la. Os homens não discriminam negativamente o passado da mulher porque são maus. Se eles fossem maus, eles não sofreriam de maneira alguma e seriam iguais aos cafajestes, que usam as mulheres sem sentimento de culpa!

O homem que sofre por causa do passado da mulher não é um homem sem caráter ou misógino. Pelo o contrário, ele sente culpa, mas não consegue aceitar a realidade. Ele luta contra si mesmo para se conformar e aceitar o relacionamento! Para o politicamente correto de hoje, a mulher não erra. Por mais que a namorada dele ou noiva tenha sido inconseqüente e irresponsável, a culpa cai sempre sobre o homem! A mulher promíscua não erra para a sociedade de hoje e o homem que sofre por causa do passado da mulher é visto como um machista arcaico.

O que esses caras fazem com o sentimento de culpa? Eles tentam aceitar a realidade. Então eles assumem compromisso com as mulheres como se tivessem uma obrigação moral de provar que não são preconceituosos, uma vez que eles acham que são os errados da história, pois eles são machistas e “precisam” mudar!

Agora eu pergunto para vocês:

Alguma mulher perdoa o homem pobre e desempregado?

Alguma mulher perdoa o homem feio e tímido?

Alguma mulher perdoa o homem fóbico e traumatizado?

Alguma mulher perdoa o homem que sofreu bullying no colégio e agora tem medo da vida?

Alguma mulher perdoa o homem carente e depressivo?

A resposta de todas essas perguntas é um sonoro não. As mulheres falam mal do machismo, mas elas são super machistas. Procure uma mulher compreensiva. Você não acha. Você terá que pagar uma psicóloga para te ouvir, porque a mulher odeia ouvir o homem. As mulheres não são humanistas como elas falam. Se elas não aceitam os homens nessas condições, então por que isso é visto como um direito de expressão e não como um preconceito? Os direitos são iguais! Se as mulheres têm o direito de rejeitar homens pobres e feios, tímidos e desajeitados, os homens possuem o direito de recusar casamento com mulheres promíscuas!

O principal machismo dos homens, segundo as mulheres, é o preconceito contra a promiscuidade feminina. Mas agora, quantos preconceitos as mulheres possuem? Inúmeros! Muitos homens adorariam trocar de situação com as mulheres. Eles queriam ser exigidos como as mulheres são. Ou seja, eles seriam amados apenas por existirem, assim como as mulheres são. Há inúmeras mulheres que são amadas só porque existem. Elas não têm carro, não possuem dinheiro, não possuem curso superior, não trabalham e não são produzidas. Elas existem e são amadas. Será que muitos homens não gostariam de trocar de situação?

Mas nesse caso, a sociedade reprime o homem, porque isso é visto como um preconceito inaceitável. Mas paradoxalmente todos os preconceitos femininos são aceitáveis. Aonde eu quero chegar com isso? As mulheres possuem muitos preconceitos. Hoje, elas estão cada vez mais fetichistas e os fetiches delas envolvem sempre exigências de dominância.

O que eu quero dizer é que o homem não deve se sentir mal e culpado por não conseguir amar uma mulher que é promíscua, justamente porque isso é instintivo. Ele não aprende a ser assim. Ele simplesmente é assim e isso é involuntário. Alguns foram criados em ambiente liberal e sofrem com isso. Portanto, a educação não explicaria o conflito desses homens. Alguns tentam superar o suposto preconceito e não conseguem e somente sentem muita culpa! O homem sofre porque está lutando contra a natureza dele e tentando aceitar situações que naturalmente são frustrantes. Não adianta o homem tentar bancar o moderninho, o liberal, se ele continua infeliz por dentro. O único infeliz acaba sendo ele e ele se sacrifica para viver frustrado e agradar um politicamente correto que nunca se importou com ele.

O homem não tem que sentir culpa por ser homem. Ele não tem que se adaptar a algo que é artificial. Isso não significa que ele deve maltratar a mulher, por causa do seu passado. Ele simplesmente não tem a obrigação de casar com ela para provar que não é machista. Alguns homens bonzinhos e sensíveis acham que precisam casar com a mulher. Eles criaram uma obrigação moral que não existe! Mas elas mesmas só estão com eles porque foram usadas pelos cafajestes. Homens bons, honestos e direitos merecem mulheres com bons valores e não as promíscuas vulgares. Se as mulheres não querem os certinhos, os bonzinhos e sensíveis, são elas que estão erradas. Se elas aceitam homens promíscuos, só porque eles são poderosos, são elas que estão erradas! O homem tem o direito de exigir pureza das mulheres, pois isso é uma exigência como qualquer outra. Se ele não encontrar mais uma mulher assim, aí é outra história, mas o direito de exigir, ele tem, pois isso é uma liberdade de escolha, assim como a mulher tem a liberdade de escolher os mais ricos, bonitos e bombados.

O politicamente correto dos dias de hoje acabou com o erro feminino. Então tudo o que as mulheres fazem de errado na vida vira experiência, “independência” e auto-afirmação igualitária! E a história é sempre a mesma em quase todos os casos. A mulher oferece o

corpo para o cafajeste, mas ele a usa e some no outro dia. Então, quem tem que salvar a mulher do destino cruel e imerecido? É o homem bonzinho, sensível, aquele que as mulheres nunca escolhem de primeira! Ele tem a missão de ser o seguro dos erros femininos. É inaceitável que um homem esforçado e de bom caráter, termine com uma mulher que sempre fez questão de desprezá-lo. Se esse homem for inteligente, ele irá escolher uma mulher um pouco menos atraente, mas com bons valores. A gostosura feminina não compensa as humilhações que um homem passa ao lado de algumas mulheres problemáticas que tiveram boas chances na vida e jogaram essas chances fora.

Como foi dito no começo do post, ninguém pode proibir a mulher de fazer nada. Se você descobrir o passado de tua namorada, não fique nervosão. Nessa hora, controle os impulsos e só fale com a mulher quando você estiver bem calmo. Não adianta perder a cabeça, mesmo que ela seja a mulher da tua vida. O homem não pode jamais agredir a mulher por causa disso. As mulheres dizem não dezenas, centenas, milhares de vezes e não sentem culpa alguma por isso. Se você não for capaz de aceitar o passado da mulher, diga não sem culpa, mas diga não sem agredir a mulher.

terça-feira, 10 de maio de 2011

A mulher erra porque deseja errar

Afinal de contas, as mulheres erram ou não? O blog não apóia, nem defende o erro “inocente” feminino. Questiono tudo o que infantiliza a mulher e a isenta de responsabilidade. Exemplos de “isentadores” são: religião, machismo, frustrações amorosas, fetiches femininos. A mulher atualmente piorou em termos de maturidade. As pessoas atualmente perderam a noção de maturidade. Elas confundem maturidade com trabalho, escolaridade, independência. É preciso ser enfático e dizer: Maturidade não é isso! Maturidade é a capacidade da pessoa de assumir os riscos das escolhas que ela faz. Maturidade é justamente aquilo que a mulher moderna não tem.

A mulher moderna acha que é madura porque trabalha ou tem mestrado. Ela entende a conquista social como uma permissão para o erro. O homem realmente sério não quer saber se a mulher é uma servidora federal ou mestre em qualquer coisa! O homem sério quer saber se a mulher é madura ou não. Os critérios femininos de maturidade são todos distorcidos, pois elas acham que maturidade é sinônimo de conquista profissional ou acadêmica. Maturidade certamente não é isso.

A mulher justifica o erro a partir de um critério distorcido de maturidade. O critério feminino é uma imitação dos atributos de dominância dos homens. Quem é o homem maduro para as mulheres? É o típico executivo de uma grande multinacional. O homem bem sucedido para as mulheres é um modelo dominante e narcisista, que realiza bem as tarefas de trabalho e é egoísta na vida pessoal. É esse modelo que as mulheres imitam!

A mulher moderna imita a vida dos alfas e acredita que possui tanto poder e personalidade quantos estes. Desse modo, ela age de maneira arrogante, pois ela acredita ser capaz de controlar todas as variáveis da vida como se fosse uma “alfa”. A noção de erro feminino desaparece, pois a mulher iludida com o sucesso, acha que pode resolver sua vida amorosa a qualquer momento. As mulheres não acreditam em erro, pois supervalorizam suas conquistas e acham que estas são provas inequívocas do

poder que elas possuem perante os homens. A mulher inebriada com o sucesso profissional e acadêmico, acha que é dominante como um homem super poderoso.

Que essas mulheres possuem mais poder e mais opções do que os homens, isso não resta dúvida! Elas brincam continuamente com o destino, pois elas acham que podem manipular as variáveis amorosas de modo eficaz. A questão do erro feminino é que a mulher erra porque quer errar, uma vez que a arrogância feminina é a prova do erro voluntário. A mulher que acredita em erro não é arrogante. Ela sabe os riscos que corre, por mais que ela seja bem sucedida em várias áreas e tenha muito poder perante os homens.

A mulher moderna "não conhece" o erro, por isso ela é incapaz de assumir que errou. As mulheres errantes passam o tempo inteiro justificando o erro delas. Elas querem justificar o injustificável. Elas erraram porque queriam errar. Não há desculpa válida. Elas não são vítimas de ninguém. No máximo, elas são vítimas da própria arrogância. Não estou falando de casos de violência contra a mulher, mas sim das mulheres que decidem curtir os errados enquanto não acham os certos.

As mulheres criam expressões esquisitas para justificar o injustificável. Elas dizem que são naturalmente "burras", ou que possuem o "dedo podre", ou que só atraem cafajestes e homens que não prestam. É tudo conversa fiada e "enrolação". São elas que estão erradas e elas sabem disso. A mulher que justifica o erro não quer amadurecer. Ela quer ser mimada a vida inteira. Aceitar o fetichismo infantil das mulheres modernas é o mesmo que mimá-las e deixá-las eternamente num estado de infantilidade. A mulher errante possui uma megalomania infantil. É como se ela dissesse: "Sou uma criança adulta e possuo permissão ilimitada para errar. Não posso ser julgada, nem criticada, pois sou uma criança adulta!" A mulher usa a sua megalomania infantil para justificar seu direito ilimitado de errar.

A mulher que erra possui um discurso padrão. É fácil detectar uma mulher errante. A mesma elogia cafajestes, reivindica pegada e culpa o machismo pelos erros delas. Qualquer mulher que pensa assim é uma "errante". A mulher errante está mais preocupada com a realização de fetiches do que com a conseqüência das coisas. Ou seja, ela quer realizar fetiches e quer ignorar as conseqüências desses fetiches, assim como a criança ignora as regras e os deveres em prol das brincadeiras contínuas. Assim como uma criança, a mulher quer brincar o tempo inteiro e camufla a sua imaturidade através da conquista profissional e acadêmica. A mulher moderna possui naturalmente uma "mentalidade infantil" e acha que deve ser agradada independente de merecer ou não, uma vez que ela vê a vida de uma forma lúdica e infantil e os relacionamentos não passam de lazer e entretenimento.

As exigências da mulher errante colocam sempre o homem na função de "agradador" performático e deixa a mulher na função passiva. A mulher fica esperando comportamentos performáticos do homem, como se ela tivesse que gastar o mínimo de energia e o objetivo principal e imediato dos relacionamentos fosse unicamente entretê-la. A mulher erra, porque sacrifica o bom senso em prol da afirmação dos seus desejos caprichosos e fetichistas. Ela erra com a consciência plena e total de que está errando e usa desculpas falsas e forjadas para justificar os efeitos colaterais das suas exigências fetichistas.

A mulher erra porque quer errar, uma vez que ela está disposta a pagar o preço do fetiche. Para a mulher, a brincadeira fetichista é mais importante do que riscos e as conseqüências dessa brincadeira. Enquanto a mulher não buscar a cura da sua

infantilidade e não tentar amadurecer de verdade, ela jamais acertará. Ela continuará vivendo de forma lúdica e infantil até encontrar um limite. E depois de encontrar esse limite, não adiantará nada ela reclamar dos homens, da vida e do machismo. Quanto mais tarde a mulher amadurece, mais ela erra. Portanto, mulheres, amadureçam cedo!

O amadurecimento feminino é a análise de riscos responsável. A mulher que valoriza fetiches geralmente ignora riscos, pois os fetiches femininos são sinônimos de erros. A mulher que quer acertar jamais brinca com a vida afetiva. A mulher que quer acertar esquece a loucura dos fetiches inúteis e infantis. Se ela gosta de brincar com essas coisas, tudo bem, só esperamos que ela não banque a iludida pelos homens depois.

Não podemos nos iludir com as versões vitimistas das mulheres errantes. Elas erraram com a consciência plena do que estavam fazendo. Aceitar o vitimismo das mulheres errantes é o mesmo que deixá-las “eternamente” no jardim da infância. A mulher jamais se curará do seu narcisismo infantil, se ela não for capaz de pagar pelos próprios erros. Infelizmente muitas só aprendem lições quando pagam pelo excesso de arrogância.

quarta-feira, 11 de maio de 2011

As mulheres e a sociedade tecnológica

Muitas conquistas femininas são apenas o “arrastão” da situação histórica. Isso significa que essas conquistas iriam acontecer de qualquer maneira, pois elas seriam conseqüências inevitáveis dos fatores ambientes favoráveis. Ou seja, o feminismo é um filhote do secularismo, do cientificismo e do capitalismo. As feministas gostam de falar das culturas matriarcais antigas e agrícolas, mas elas sabem que a posição da mulher na sociedade moderna é uma conquista totalmente dependente dos fatores citados.

A educação feminista é uma conseqüência do avanço da sociedade capitalista, secular e tecnológica. Não há como impedir isso. Por outro lado, o feminismo enquanto discurso da igualdade, é escravo do mundo do capital. Aquele comunismo utópico, que idealiza igualdade material radical entre os homens, jamais seria compatível com o feminismo, pois ele teria que limitar uma série de coisas que iriam interferir nos valores da sociedade e no conforto da mulher no mundo tecnológico. A tecnologia num mundo comunista radical iria experimentar um gigantesco ostracismo.

O mundo da igualdade feminista é paradoxalmente um mundo impossível no âmbito do comunismo literal e isso torna o marxismo das feministas uma grande piada. Ainda que o marxismo realize a idéia de secularizar totalmente o mundo, o mundo secularizado alimentará cada vez mais o capitalismo. Em outras palavras, o secularismo jamais acabará com a desigualdade material no mundo, mas apenas afirmará os privilégios das minorias emergentes dentro do sistema capitalista. O marxismo cultural quer as minorias dentro do sistema e não pretende mudar o sistema.

O feminismo e outros movimentos derivados do marxismo cultural usam o pressuposto falso da igualdade material para avançar, mas o sucesso desses movimentos dependem justamente do avançado do capitalismo e das suas estruturas sustentadoras, como a tecnologia, por exemplo. A tecnologia cria o cenário fundamental para a intervenção

estatal. Ou seja, a tecnologia justifica o trabalho das pessoas fora da competição e do mérito, justamente porque o lucro e a tecnologia absorvem o peso do trabalho “morto”. No keynesianismo dos marxistas culturais, uma pessoa pode ganhar muito dinheiro para não fazer nada, pois a parte “faltante” do seu trabalho é compensada pela tecnologia, uma vez que esta diminui ou substitui o trabalho de outra pessoa.

A mulher que é feminista não pode defender jamais o fim do capitalismo, pois o fim do capitalismo é o fim do feminismo. Se o mercado acabar, a burocracia trava a ciência,a tecnologia entra em falência(pois o lucro é a motivação da sua renovação) e o mundo de consumo e conforto feminino acaba. Sem o mundo de consumo e exposição através da tecnologia, o cenário motivacional da chantagem utilitarista feminina perde força. A tecnologia sustenta o egocentrismo e a arrogância da mulher atual. Num mundo sem conforto, a mulher é praticamente obrigada a mudar a sua estratégia!

As conquistas feministas dependem justamente do avanço da sociedade capitalista e tecnológica. Por essa razão, não existe nada mais esquisito do que elogio feminista das sociedades matriarcais e agrícolas. Qual feminista em sã consciência gostaria de trocar o seu conforto pelo desconforto do mundo feminista agrícola? Ou seja, o patriarcado tecnológico é mais confortável para a mulher do que qualquer sociedade feminista agrícola e as feministas sabem disso. Então, elas defendem uma coisa que na prática elas jamais escolheriam.

Chegamos numa situação altamente paradoxal, na qual qualquer solução parece ser inconveniente! Reverter o secularismo seria o mesmo que desacelerar, ou regredir os avanços da sociedade capitalista e tecnológica. Teríamos que reverter o excesso de tecnologia para um nível menos tecnológico, capaz de evitar influências excessivamente secularizadoras na sociedade. Richard Rorty disse que o maior inimigo do secularismo é a pobreza. Mas isso é falso. O maior inimigo do secularismo é a restrição de tecnologia. O que a mulher iria fazer com o seu feminismo numa sociedade agrícola? Os direitos iguais das mulheres modernas significam a apropriação dos recursos e benefícios da sociedade tecnológica. No mundo tecnológico, não podemos impedir a mulher de ter acesso à tecnologia, porém não podemos aceitar sem crítica, a apropriação feminina da tecnologia como meio de rebaixamento do homem.

A solução para o problema do feminismo na sociedade tecnológica é bastante impopular e inconveniente, como vemos agora. Para todas as pessoas, restringir a tecnologia seria algo absurdo e sem sentido. Essa solução não é viável. Quando os homens criaram a sociedade capitalista e tecnológica, elas jogaram fora o poder que tinham sobre as mulheres. As mulheres perderam o senso do valor do homem porque a sociedade tecnológica as deixou mimadas e acomodadas. Por que elas vão precisar dos homens se as máquinas fazem tudo por elas? O homem possui cada vez menos valor, pois a sobrevivência, o conforto e a segurança da mulher não dependem mais dos homens. Ou melhor, até dependem num certo nível, mas as mulheres estão tão anestesiadas pela tecnologia que jamais reconhecerão qualquer mérito masculino.

O mundo tecnológico possui um preço maior para o homem heterossexual do que para qualquer outro grupo. As mulheres estão anestesiadas pela tecnologia e perderam a capacidade de valorizar os homens. Isso só tende a piorar. Os homens terão cada vez menos valor para as mulheres. E quanto mais eles criam tecnologia, mais as mulheres se apropriam dessa tecnologia para desvalorizar ainda mais os homens. Elas não usam mais o assédio masculino como meio exclusivo de barganha. Agora, elas usam todo o conforto e a facilidade do mundo tecnológico como meio de barganha. Elas exigem mais conforto do que possuem. Desse modo, o homem perde cada vez mais poder perante a

mulher.

A exigência da mulher moderna não leva em conta somente outras opções sexuais, mas também tem como critério o padrão de vida da mulher, uma vez que este não pode ser menor do que aquilo que o homem tem a oferecer.

Obs:. O objetivo do post não é defender a proibição da tecnologia, mas apenas demonstrar que a tecnologia tornou a mulher insensível perante o esforço e o sofrimento masculino.

sábado, 14 de maio de 2011

A ansiedade sexual e os valores das mulheres

Hoje eu vou falar sobre uma questão que angustia a maioria das pessoas: a ansiedade sexual. A ansiedade sexual é o sentimento de aproveitar menos a vida sexual do que as outras pessoas. Este sentimento produz terríveis conseqüências psicológicas, tanto nos homens quanto nas mulheres.

Freqüentemente a ansiedade sexual está associada à condição feminina, uma vez que a mulher seria culturalmente mais reprimida do que o homem. Mas a verdade é que a ansiedade sexual é um fenômeno principalmente masculino. Os homens sofrem terrivelmente com a ansiedade sexual. Alguns entram em desespero e ficam extremamente nervosos e estressados. Outros entram em crise existencial e misturam o sentimento de culpa com acusações de todos os tipos contra si e contra os outros.

A vida sexual tornou-se uma grande competição e os homens adoecem mentalmente muito mais do que as mulheres. Para o homem é insuportável ver outro homem tirando vantagem de sua condição sexual privilegiada, por isso os homens mais invejados e odiados são os homens mais promíscuos. Estes são vistos pelos homens como os homens mais felizes e realizados. O homem que não faz sexo com grande freqüência tem crises tão fortes de ansiedade sexual, que pensa em suicídio inúmeras vezes durante um curto período de tempo. Além da ansiedade sexual, há o terrível sentimento de rejeição, uma vez que o homem percebe que os homens de péssimo caráter possuem uma vida sexual mais farta do que a dele.

A depressão é considerada a doença do século. A verdade é que a depressão é uma doença da competição sexual. As pessoas estão ficando depressivas porque estão adoecendo de tanta ansiedade sexual. Os homens tentam disfarçar a depressão deles, mas a agressividade deles denuncia uma latente depressão. O homem utiliza a agressividade para camuflar a baixa auto-estima e a sua miséria emocional diante do sentimento inexorável de ser um perdedor no âmbito amoroso.

A verdade é que o homem novo jamais verá o promíscuo como um fracassado. O promíscuo freqüentemente tem mais valor social do que o homem menos promíscuo. Isso significa que o homem não vê atualmente nenhuma vantagem em ser seletivo, pois ele sabe que as mulheres não valorizam homens que evitam a promiscuidade. Ser seletivo não é um critério que pesa nas escolhas femininas. Assim, um homem que evitou

mulheres vulgares não será mais exaltado e valorizado por isso do que o homem que transa com qualquer uma. Esse sistema, no qual ser ou não ser promíscuo não faz diferença alguma para as mulheres, produz uma ansiedade sexual insuportável para os homens, principalmente para os homens tradicionais e religiosos. Os homens estão adoecendo por causa da falta de bons critérios femininos. Eles esperam ser valorizados por bons motivos, mas percebem que o poder é a única coisa valorizada pelas mulheres. Isso gera uma ansiedade sexual insuportável para estes homens.

Os padrões femininos valorizam mais o poder do que o caráter, nesse sentido, promíscuos imorais conseguem inúmeros êxitos na vida, enquanto homens de excelente caráter fracassam no amor. É claro que o sentimento de fracasso do homem bom é insuportável e muitos não agüentam, então eles tornam-se depressivos e estressados. Muitos homens bons estão frustrados com a vida e isso os prejudica em todos os aspectos. Eles não conseguem trabalhar, nem estudar, pois a ansiedade sexual deles é insuportável. Além disso, eles sabem que homens de péssimo caráter são mais valorizados do que eles apenas porque são mais ricos, ou possuem mais atributos de poder, segundo os critérios femininos de poder.

O que é insuportável para o homem bom é que ele tem a certeza de que o imoral terá êxito na vida, desde que ele tenha muito poder perante as mulheres. Nesse sentido, superar o sucesso sexual do imoral é uma questão de justiça para muitos. E o espanto do homem bom é que ele descobre que cada vez mais está distante dessa superação, enquanto o imoral é cada vez mais amado e disputado pelas mulheres. O imoral não é disputado somente pelas mulheres vulgares, mas também pelas mulheres mais reservadas, pois estas também valorizam mais o poder do homem do que o caráter.

O homem de hoje encara o absurdo de um mundo paradoxal. Ele vive num mundo, onde a imoralidade é aceita e purificada pelo poder do homem. A mulher ama e tolera o homem imoral, desde que ele tenha muito poder. Há inúmeros casos de criminosos que são assediados mesmo depois de terem sido culpados por inúmeros crimes. Se as mulheres perdoam as imoralidades dos homens no âmbito jurídico, então elas perdoam ainda mais as pequenas imoralidades do dia a dia! E isso é o resultado da aceitação acrítica da cultura sexual feminina. Quando criticamos a liberdade sexual das mulheres, não queremos reprimi-las. A ênfase da crítica está nos valores que as mulheres estão afirmando e não na liberdade de ir e vir.

A promiscuidade masculina não é uma imoralidade do ponto de vista jurídico, pois nenhuma lei pune o homem promíscuo. A imoralidade está embutida na lógica social da promiscuidade, uma lógica claramente egoísta e desigual. A imoralidade significa o lucro de uns às custas do sofrimento e do rebaixamento dos outros. As mulheres apóiam claramente essa lógica porque elas disputam homens poderosos, enquanto inúmeros outros homens de excelente caráter ficam sobrando. A lógica imoral é simples. Se o homem tiver poder, ele poderá cometer inúmeros erros e poderá agir de maneira antiética com as mulheres, que mesmo assim, ele ainda será valorizado. E é exatamente o que está acontecendo. Homens poderosos usam dezenas ou centenas de mulheres e continuam sendo disputados pelas mulheres apenas porque eles preservaram o poder que possuem. Esses homens jamais mudarão, uma vez que a imoralidade deles é totalmente aceita e tolerada pelas mulheres. A verdadeira motivação moral do homem é sexual. Então, quando as mulheres premiam com sexo os homens poderosos e imorais, elas estão afirmando a imoralidade como padrão, embora tal padrão seja indissociável do poder.

A ansiedade sexual do homem tornou-se uma busca insana por poder, pois os homens

não acreditam no bom senso das mulheres. As mulheres hoje em dia não transmitem mais confiança e isso significa que os homens farão de tudo para ter poder. Os homens bons estão cada vez mais frustrados, depressivos e infelizes, pois eles sabem que o caráter deles jamais será valorizado pelas mulheres no mundo atual e que todo o esforço ético deles foi inútil até aquele momento. Eles sentem que fracassaram, pois não possuem poder como os homens mais poderosos e imorais e percebem que os últimos ainda conseguem muitos êxitos perante as mulheres.

A ansiedade sexual do homem e a depressão masculina são maiores na medida em que o homem se ilude com um ideal de bom comportamento. O homem de bom caráter hoje em dia sabe que terá um destino pior do que o destino do promíscuo em muitos casos. Ele sabe que será mais desvalorizado do que o promíscuo e sabe que será injustiçado pelas mulheres. Não há mais nenhuma vantagem em ser bom e é exatamente por causa disso que os homens bons estão acabando. A cultura da pegada, a cultura feminina da valorização dos cafajestes e a cultura dos fetiches femininos “exterminarão” todos os homens bons.

O homem bom espera bom senso das mulheres como uma pessoa que espera por um milagre. O homem bom vive o absurdo, pois as mulheres não ligam mais para bons valores, ou para bons comportamentos. Ele espera ser premiado por mulheres que não o valorizam e que certamente premiarão os piores. Os homens seletivos, ou religiosos freqüentemente projetam numa mulher certinha uma expectativa altíssima e por isso, eles supervalorizam a pureza feminina, pois sentem que o relacionamento com uma mulher assim é a única forma de tentar igualar as vantagens dos promíscuos, ou de pelo menos suprimir o sentimento de prejuízo.

Os homens bons estão em extinção e a sociedade será terrivelmente imoral e tóxica, pois os homens imorais são cada vez mais aceitos e tolerados. A prova disso é que 80% das brasileiras perdoam traição. Ou seja, elas perdoam a traição dos promíscuos porque valorizam mais o poder do que o caráter. Nesse sentido, o sistema afirmará a felicidade dos homens poderosos e imorais e deixará como destino inevitável uma ansiedade sexual absurda para os homens bons, responsáveis, que certamente serão marginalizados e injustiçados pelas mulheres.

O sistema de valores das mulheres de hoje é uma total inversão de valores. Esse sistema “imoralizará” progressivamente a sociedade até que todos os homens tornem-se depressivos, revoltados, ou imorais. Esse é o destino dos homens. A amizade entre os homens será impossível no futuro, pois os homens serão tão obcecados pelo poder e pela promiscuidade, que odiarão todos os outros homens e viverão o tempo inteiro em competição. O homem do futuro será um ser desprezível em termos de valores, pois ele será absolutamente narcisista e egoísta. A mulher atualmente deveria questionar fortemente o que ela está criando com os valores dela.

segunda-feira, 16 de maio de 2011

Desculpas falsas que as mulheres usam para justificar a atração que elas sentem pelos cafajestes

Hoje eu vou falar mais uma vez sobre os cafajestes, mas dessa vez eu vou expor a lógica do desejo feminino. As mulheres gostam de cafajestes, mas isso não é porque eles são insistentes, ou porque eles não se intimidam com o "não". Elas gostam de cafajestes porque eles possuem poder e expressam esse poder a partir do comportamento deles. A maioria dos cafajestes são homens com recursos, ao contrário da visão clássica do cafajeste como um vagabundo. Ainda que tal homem não trabalhe, ele jamais terá o que oferecer para a mulher se ele não tiver recursos financeiros. E esses recursos, ou vêm do trabalho ilegal e clandestino, ou vêm do salário dos pais.

Uma coisa é importante enfatizar, a atração que as mulheres sentem pelos cafajestes não é desculpável. A mulher que tenta justificar a atração que ela sente pelos cafajestes quer ser tratada como uma criança e não leva os homens a sério. As mulheres geralmente usam o vitimismo para justificar o sexo delas com cafajestes, pois elas querem manter os betas e os bonzinhos na condição de reservas. A mulher que transa com cafajestes faz isso com a consciência plena dos riscos. Ela é uma pessoa arrogante, que pensa que pode controlar os homens durante a vida inteira. Em muitos casos, infelizmente essas mulheres insensíveis e ególatras conseguem êxito.

Algumas mentiras que as mulheres contam para justificar o sexo inseguro delas com cafajestes:

Mentira 1 - Os cafajestes possuem iniciativa

Mentira 2 - Os cafajestes são mais safados

Mentira 3 - Os cafajestes parecem príncipes no começo

Mentira 4 - Os cafajestes são mais atraentes

Mentira 5 - Os cafajestes tratam as mulheres como deusas

Hoje, eu vou explicar brevemente essas mentiras e desmascarar o vitimismo falso das mulheres que transam com cafajestes.

A maioria das coisas ditas aqui já foram explicadas na série “Desvendando as Falsas Certinhas”. As mulheres mentem com uma freqüência absurda quando elas falam de homem, porque elas tentam justificar os erros delas a partir das qualidades dos homens que as assediam. As mulheres supervalorizam as qualidades dos alfas e dos cafajestes e minimizam os defeitos de caráter dos mesmos. Um alfa pode ter mil defeitos, que as mulheres minimizam esses mil defeitos e acentuam o valor das pouquíssimas qualidades que ele possui.

As mentiras femininas simplesmente usam e abusam da percepção seletiva. O olho feminino só percebe o poder dos alfas. Elas valorizam cegamente o poder dos alfas e o poder comportamental dos cafajestes e são absolutamente míopes perante todos os problemas de caráter desses homens. Na verdade, elas não são. As mulheres simplesmente escolhem não ver o que os poderosos fazem de errado.

No caso dos betas, as mulheres são absolutamente intolerantes. Todos os defeitos dos betas são maximizados, pois eles não são tolerados pelas mulheres da mesma forma que os alfas e poderosos são.

Mentira 1 - Os cafajestes possuem iniciativa

As mulheres que falam que os betas não possuem iniciativa estão equivocadas. A verdade é que as mulheres são super exigentes e os homens que estão abaixo das exigências delas podem fazer qualquer coisa, que elas jamais os aceitarão. Eles chamam a mulher para sair com uma freqüência gigantesca. Essas mulheres ficam anos inventando desculpas para afastar os betas que as chamam para sair.

Muitas dizem que eles são safados e só querem usá-las. Mas isso também não é verdade. As mulheres freqüentemente desprezam homens bonzinhos, só porque eles são magrinhos, não possuem muito dinheiro ou não possuem carro. Muitas mulheres desprezam homens sérios, mas são super simpáticas e atenciosas com cafajestes apenas porque estes apresentam um mundo de glamour.

O cafajeste bombado se aproxima da mulher com uma roupa de gripe e com um carro novo e a mulher simplesmente fica encantada com o possível exibicionismo que ela pode ter ao lado desse cara. Ou seja, a mulher cria um filme na mente dela, onde ela aparece desfilando com um “troféu” na frente das amigas. Portanto, ela está mais preocupada com a auto-afirmação social do que com o caráter do “assediador”.

Os betas possuem iniciativa e chamam as mulheres para sair inúmeras vezes, mas elas freqüentemente deixam o utilitarismo falar mais alto e escolhem os poderosos que podem realizar fetiches femininos. Não existe essa estória de iniciativa. As mulheres facilitam tudo para os alfas, porque elas usam esses homens como meio de auto-afirmação. O beta não produz o exibicionismo que as mulheres buscam. O beta não realiza fetiches femininos. Então, por mais que o beta tenha iniciativa, as mulheres serão sempre moralistas e intolerantes com ele.

Mentira 2 - Os cafajestes são mais safados

A segunda mentira que as mulheres contam é que os cafajestes são mais safados. Essa é outra mentira bastante comum das mulheres. Notem bem uma coisa, a safadeza que as mulheres gostam e procuram é a safadeza do homem bonito, rico e bombado. Se você for pobre, feio e magrelo, as mulheres terão nojo da tua safadeza. Se você for assim, você pode ser safado e ter pegada, que elas te tratarão como um ser aversivo.

Eu já vi essa dinâmica em muitas festas. Inúmeras meninas são moralistas e frias com feios e bonzinhos de braço fino. Então, um playboy riquinho e bombado se aproxima delas e elas começam a rir. O último tem muito mais liberdade com a mulher do que o bonzinho. O safado rico, playboy e bombado é muito mais tolerado do que os nerds feios. Quando o nerd encosta o dedo no ombro da mulher, a mulher já fica toda ofendida, mas elas deixam o bombadão rico tocar nelas com uma liberdade absurda. Muitas mulheres traem os namorados bonzinhos com playboys bombados. Enquanto elas são moralistas com a safadeza dos namorados bonzinhos, que querem compromisso sério e casar. Elas são super tolerantes com "safados de balada", desde que esses tenham muitos atributos de poder.

Para a mulher moderna, a safadeza é parte de um cenário fetichista, repleto de glamour e exibicionismo. As mulheres querem homens safados dentro de um contexto utilitarista. Elas adoram a safadeza dos modelos bombados e endinheirados, mas odeiam a safadeza de homens pobres, feios e magrelos. Se você não tiver poder, toda a sua safadeza será inútil para as mulheres. As mulheres odeiam a safadeza de homens limitados e sem recursos. Elas querem a pegada de homens bonitos, fortes e motorizados.

A mulher gosta tanto de homem safado que tem nojo de pobre safado. E isso não é coisa de mulher nova não. Cansei de ver mulheres com mais de 40 anos dizendo que o homem pobre é a pior coisa que tem. Se a mulher gostasse mesmo de safadeza, ela iria casar com um homem pobre, porém cheio de pegada. Elas querem a safadeza do homem dentro de um cenário de exibicionismo completo. A safadeza fora de um contexto de beleza e riqueza é algo parecido com um exibicionismo fake para a mulher. A mulher tem vergonha de namorar ou casar com um safado extremamente limitado em recursos.

A safadeza que as mulheres valorizam é safadeza dentro de um contexto fetichista. Mulher gosta de poder e fetiche e não de safadeza. O homem gosta de safadeza, pois ele casa com uma mulher pobre e espera uma "surra de bunda" dela na cama.

Mentira 3 - Os cafajestes parecem príncipes no começo

Essa é outra lenda feminina. O príncipe encantando das mulheres nunca é um homem ferrado. O livro Crepúsculo só fez sucesso porque o "príncipe encantado" do livro era um vampiro rico e bonito. O príncipe encantado das mulheres é uma fantasia utilitarista. Quando as mulheres falam que cafajestes parecem príncipes encantados, elas estão fantasiando glamour e exibicionismo ao lado desses caras e acham que eles são troféus dignos da competição feminina.

O príncipe encantado é um homem que a mulher usará para provocar outras mulheres. As mulheres querem homens poderosos porque eles são provas de superioridade da mulher perante outras mulheres. As mulheres usam os homens para provar o valor que elas possuem. Então, quanto mais um homem é poderoso, maior é qualidade de "troféu" dele. O fetiche das mulheres envolve sempre a auto-afirmação social.

Mas há um grande problema! Os príncipes encantados de hoje já foram "imoralizados" pelo mercado sexual criado pelas mulheres. O príncipe encantado de hoje é um pacote que mistura atributos de poder com canalhices e cafajestagens. Mas as mulheres são tão dependentes de fetiches que aceitam e toleram as substâncias ruins dentro da mistura

que os cafajestes representam. A realização de fetiches é mais importante para as mulheres do que os efeitos colaterais desses fetiches. Então, as mulheres toleram as imoralidades dos príncipes encantados em prol do uso deles como troféus dentro da competição feminina.

Não existe mais mulher enganada pelo falso príncipe encantado. Existe sim, um sistema feminino de prioridades que privilegia o fetiche e a auto-afirmação exibicionista e deixa de lado o caráter e a responsabilidade do homem.

Mentira 4 - Os cafajestes são mais atraentes

Essa mentira já foi explicada em muitos posts. As mulheres confundem a atração que elas sentem pelo homem com a atração que elas sentem pelo poder do homem. O homem atraente sempre tem algum atributo de poder. A atração que a mulher sente pelo poder do homem deixa a mulher totalmente alienada durante um bom tempo.

Essa é a mesma lógica da valorização dos falsos príncipes encantados. A mulher é atraída pelo o poder do homem e negligencia outras coisas mais importantes. Temporariamente, o caráter e os problemas comportamentais do homem tornam-se insignificantes e a mulher fica inebriada e hipnotizada apenas pelo lado fascinante e glamoroso do poder do homem.

Os cafajestes não são mais atraentes, ou melhor, eles até são atraentes, dentro do conceito distorcido de atração feminina. Enquanto muitos homens bons não usam o poder deles para explorar as mulheres, os cafajestes são homens que usam o poder como meio de exploração. Homens bonitos e ricos sabem que as mulheres são incapazes de boicotá-los, então muitos deles exploram as mulheres, porque sabem que serão perdoados.

A atração feminina pelo poder do homem purifica os problemas de caráter dos cafajestes, pois as mulheres supervalorizam o poder do homem, justamente porque esse poder é muito mais útil para as mulheres do que o caráter do homem. A mulher usa o poder do homem como um meio de realização de fetiches e fantasias exibicionistas. Os cafajestes sabem disso e apenas usam os vícios egoicos das mulheres a favor deles mesmos.

Os cafajestes não são mais atraentes por razões puramente comportamentais. Eles apenas são material fetichista para as mulheres e esse material é a base do exibicionismo da mulher moderna. Muitos homens feios, magrelos e pobres acham que serão atraentes se imitarem os cafajestes, mas a única coisa que eles conseguirão é uma seqüência monstruosa de “nãos”. Eles não são material fetichista para as mulheres. Eles não servem como troféus ou meios de auto-afirmação feminina.

Mentira 5 - Os cafajestes tratam as mulheres como deusas

Essa é outra coisa que as mulheres falam muito. Elas dizem que os cafajestes as tratam como deusas. Isso pode ser explicado da seguinte forma: migalhas de um homem rico

possuem mais valor do que os esforços exagerados de um homem pobre. Os cafajestes geralmente criam um glamour, uma situação fetichista que as mulheres valorizam muito. A mulher acredita que é uma deusa num contexto fetichista. Tudo o que os homens bons fazem pelas mulheres possuem pouco valor. Por mais que os betas e os bonzinhos tratem bem a mulher, ela continua insatisfeita e frustrada, porque a mulher atualmente é escrava psicologicamente de fetiches e situações exibicionistas.

Muitas mulheres dizem que os cafajestes as tornam atraentes, gostosas e valorizadas. Mas isso tudo é mentira. A mulher entende que ser valorizada é ter os caprichos fetichistas dela atendidos. Se um homem comum valoriza a mulher, mas não realiza os fetiches dela, logo ela não se sente como uma deusa.

O endeusamento feminino é parte de uma fantasia utilitarista fetichista. Elas acham que são deusas, quando homens ricos, bonitos e bombados as levam para passear e gastam dinheiro com elas. Se um homem pobre levar a mulher para passear, a mulher fica frustrada, como se fosse desvalorizada. O fetiche feminino tolera o narcisismo e o egoísmo dos homens. Os mesmos cafajestes que gastam dinheiro com as mulheres são também os homens que as tratam com insensibilidade e agressividade na cama. Mas como elas acham o fetiche o máximo, elas suportam as frustrações sexuais delas com os cafajestes, pois o que importa para elas é o cenário teatral de aprisionamento provisório de um homem poderoso.

As mulheres gozam muito mais no ego com homens poderosos do que com betas, pois o orgasmo egoico é muito mais importante para elas do que o orgasmo físico. A valorização de fetiches significa exatamente isso: o orgasmo mais importante para as mulheres é a auto-afirmação exibicionista. Se a mulher gostasse mesmo de orgasmo físico, elas iriam supervalorizar bonzinhos inteligentes, solícitos e generosos na cama, já que os mesmos satisfazem mais as mulheres do que os cafajestes bombados, que só se preocupam com a descarga de tensão deles. As mulheres novas, psicologicamente doentes valorizam mais situações fetichistas e emocionalmente fortes, do que o prazer saudável com um homem bom.

Conclusão

Para escrever esse post, eu tive que ler textos terríveis de blogs femininos. A cultura de valorização de cafajestes está fortíssima e isso significa que as mulheres estão muito doentes psicologicamente. Mulheres que amam cafajestes são infantis, imaturas e possuem um complexo de superioridade fortíssimo. Essas mulheres são verdadeiras máquinas de errar e estão num estado de letargia megalomaníaca, que dificilmente sairão cedo.

Os fetiches femininos representam uma mentalidade de superioridade, pois as mulheres que exigem fetiches tratam os homens como "servidores" delas e não como iguais. A cultura da valorização dos cafajestes significa que os homens são seres fáceis de manipular e controlar. As mulheres que valorizam cafajestes pensam que possuem o controle total e absoluto da vida afetiva delas e não acreditam em destino ruim.

Há muitas mentiras que as mulheres usam para justificar a atração que elas sentem pelos cafajestes. Hoje, apenas algumas dessas mentiras foram descritas, mas há certamente muitas outras. A aceitação dessas mentiras deixa as mulheres num estado

eterno de infantilidade e megalomania. Se as mulheres continuarem acreditando que os fetiches delas são coisas boas, elas jamais se curarão dessa loucura. Algumas serão salvas por um homem bom, mas outras certamente ficarão marginalizadas perante qualquer homem mais sério.

quarta-feira, 18 de maio de 2011

Por que o fim da violência contra a mulher é a causa "masculinista" mais importante?

O homem é o motor da violência de um modo geral e esse é o grande argumento utilizado pelas feministas. E elas não estão erradas, pois as estatísticas provam que o homem mata muito mais do que a mulher. O grande problema disso tudo, é que as feministas usam a violência contra a mulher como um pacote que engloba causas menores questionáveis.

A estratégia utilizada pelas feministas é eficiente, pois isso cria um medo do estigma terrível nos seus críticos. As feministas usam questões delicadas e importantes como um escudo protetor de políticas potencialmente sexistas. Por isso, criticar publicamente o feminismo é pedir para ser estigmatizado. Elas possuem toda uma logística que analisa o conteúdo de tudo o que publicado na mídia e qualquer coisa que prejudique as políticas delas são censuradas.

A violência contra a mulher é uma cavalo de tróia político que as feministas usam para implantar tudo o que elas querem. Elas defendem qualquer coisa tendo como escudo as causas delicadas. Logo, ninguém pode criticá-las, pois criticá-las é o mesmo que ser insensível e desdenhar de coisas importantes e sérias.

Muitas mulheres acham que eu estou estimulando a violência contra a mulher. Elas acham que os homens vão ler os posts daqui e vão sair por aí batendo em mulher. Só que a função do blog é justamente evitar a violência contra a mulher e impedir que homens usem a ignorância como uma desculpa para agredir mulheres.

Não quero fazer revolução alguma, pois não acredito em revolução. O secularismo é fortíssimo e esse blog é uma gota no oceano. Portanto, não serei eu que mudarei a mentalidade das mulheres. A função do blog é esclarecer os homens, apenas isso. Não quero mudar as mulheres, pois não tenho essa capacidade. As influências midiáticas são muito mais fortes do que qualquer coisa escrita aqui.

As feministas enxergam perigos aonde eles não existem. Se elas acham que vou prejudicar a causa delas, ou arruinar as políticas delas, então que elas saibam que não tenho esse poder todo. Não tenho poder de influenciar mulheres, quanto mais poder de acabar com algo que está além do feminismo, pois o feminismo é apenas parte do secularismo promovido pelo capitalismo. Nem mesmo o feminismo tem controle sobre si mesmo. Quem determina os rumos do feminismo é o processo de secularização da sociedade.

A principal forma de criticar o feminismo é justamente acabar com os álibis que elas usam como causa que justifica todas as causas. A violência contra a mulher é um álibi que as feministas usam para justificar qualquer coisa. É por isso que o **fim** da violência contra a mulher é a causa masculinista mais importante. Se a violência contra a mulher acabar, o feminismo perde toda a sua potência e todas as suas causas menores questionáveis perdem a força justificadora.

A maioria das feministas que escrevem aqui no blog usam a mesma retórica manjada. Elas dizem o seguinte: “As mulheres podem fazer isso ou aquilo, mas os homens matam mulheres!” A retórica das feministas expõe exatamente o que é a sociedade secular. Vale tudo na sociedade secular, menos matar, ou agredir fisicamente. As mulheres fazem tudo, mas não matam, logo elas possuem mais credibilidade do que os homens. Essa linha de raciocínio delas é eficiente e produz mais impacto na sociedade do que qualquer reivindicação masculina.

Os maiores inimigos do masculinismo são os homens que batem, agridem e matam mulheres, pois eles favorecem o vitimismo das feministas e prejudicam homens que não possuem nada a ver com o que eles fizeram. O crime de alguns homens prejudica todos os homens enquanto classe. As feministas usam a causa nobre do fim da violência contra a mulher como um meio de promoção de outras causas que não possuem nobreza alguma. Os homens que matam mulheres reforçam políticas feministas que jamais teriam a força que possuem se não fosse o peso dessas causas maiores mais delicadas.

As feministas usam a violência contra a mulher como argumento principal para a criação de leis que prejudicam todos os homens, inclusive muitíssimos homens que nunca bateram em mulher e que são incapazes de agredir ou matar mulheres. O homem que incentiva a violência contra a mulher é inimigo dos homens, pois ele está ajudando a criar leis que vão reprimir e censurar cada vez mais os homens.

A guerra contra as feministas é uma grande armadilha, pois a guerra reforça estereótipos. Elas querem homens irritados e nervosos, pois os homens nessa situação reforçam o estereótipo que está no subconsciente das pessoas. Esse estereótipo diz que o homem não presta em si mesmo e que ele precisa ser cada vez mais reprimido, censurado e controlado.

Quando os homens ficam nervosos com as feministas, elas dizem o seguinte: “Estão vendo, são esses mesmos homens que batem, agridem e matam mulheres!” Elas exploram esse tipo de argumento de modo exaustivo. Não adianta o homem ficar nervoso e falar as coisas sem pensar nas conseqüências políticas. Elas querem isso mesmo, pois qualquer nível de agressividade verbal reforça o estereótipo do homem como criminoso. Ou seja, elas podem agredir os homens verbalmente à vontade, mas se o homem ficar nervoso, pronto, ele será enquadrado no estereótipo do machão violento.

Por último, quero evitar uma falsa acusação. Não estou dizendo que as feministas apóiam a violência contra a mulher. O que eu disse é que as feministas se aproveitam de causas importantes, nobres e delicadas e usam essas causas para justificar inúmeras coisas que não possuem relação alguma com essas causas maiores. Paradoxalmente, os fim dessas causas maiores deixariam as feministas sem força argumentativa, pois elas não poderiam apoiar mais as políticas delas numa visão de periculosidade do sexo masculino.

quarta-feira, 18 de maio de 2011

A sexologia afirma os privilégios das mulheres

Nada existe nenhuma prova maior da influência moralizadora do politicamente correto do que a sexologia. Todos os sexólogos foram moralizados pelo politicamente correto e são incapazes de falar a verdade sobre o assunto. Eles são incapazes porque possuem medo mesmo. Eles sabem que se eles falarem a verdade, eles perderam prestígio e potencialmente muitos clientes.

Os médicos e os sexólogos de hoje possuem um medo terrível do politicamente correto e defendem teses que eles sabem com certeza absoluta que são mentirosas. A tese mentirosa em questão é a tese de que a mulher possui o mesmo nível de desejo sexual do homem. E isso é repetido no mundo inteiro e é explorado com exaustão pelas feministas.

Atualmente é proibido falar a verdade e nem mesmo os médicos podem falar a verdade, mesmo que eles tenham o apoio de dados objetivos, epistemologicamente válidos. Ou seja, alguns filósofos construtivistas das ciências humanas decidiram que a opinião deles tem mais valor do que a medicina. Mas quando eles ficam doentes, eles não relativizam a medicina, não é mesmo?

Se você ficar doente, quem vai cuidar de você, um filósofo ou um médico? É claro que será um médico! Mas para o politicamente correto de hoje, a opinião do filósofo sobre a sexualidade humana tem mais valor do que os dados objetivos oferecidos pela ciência e pela medicina. Então eu fico impressionado que meras opiniões politicamente corretas, que não possuem valor epistemológico algum, possuem mais credibilidade do que os dados objetivos da ciência. Não estamos mais no XV, hoje temos inúmeros meios de provar a diferença fisiológica entre homem e a mulher. A verdade é que a ciência foi corrompida pelo politicamente correto e os cientistas estão mais preocupados com a imagem do que com a verdade.

Os médicos e sexólogos jogaram a ciência no lixo. Já foi provado que os níveis de testosterona do homem são até 20 vezes maiores do que níveis de testosterona da mulher. Como é que o médico que tem acesso a esses dados tem a coragem de dizer que a mulher possui tanto desejo sexual quanto o homem? Está provado cientificamente que o desejo sexual masculino é muito maior do que o feminino por razões hormonais.

Todos os comportamentos sexuais anárquicos e transgressores das mulheres são atualmente justificados por uma mentira absurda. Como é que a mulher trai por razões exclusivamente sexuais e hormonais, se os níveis de testosterona dela são até 20 vezes mais baixos do que o do homem? O politicamente correto de hoje está chamando todos os homens de idiotas, pois ele quer justificar a traição feminina e a promiscuidade feminina a partir de uma mentira descarada. Mesmo com a divulgação ampla de dados científicos, a mídia impõe à força a mentira de que as mulheres possuem tanta libido quanto os homens.

Mas hoje, ninguém tem coragem de criticar isso, pois falar que a mulher tem menos desejo sexual do que o homem é machismo, é preconceito contra a mulher, é

discriminação. As provas desse desejo menor são “onipresentes”. Elas estão em todos os lugares, mas mesmo assim, os homens são obrigados a mentir, como se a evidência universal do menor desejo sexual feminino não existisse. Ou seja, nunca houve uma lavagem cerebral tão desonesta quanto essa! Nenhuma propaganda política chegou a esse nível de desonestidade!

As feministas dizem que os homens reprimiram as mulheres e isso seria a causa da menor libido delas. Elas dizem que o discurso do menor desejo sexual feminino é uma forma de controle da mulher. Mas tudo isso é mentira. Na verdade é o contrário. São as feministas que querem controlar a sexualidade masculina e usam uma igualdade mítica de libido para justificar o comportamento transgressor das mulheres no campo da sexualidade. No país mais feminista e promíscuo do mundo, as mulheres continuarão tendo menos desejo sexual do que o homem. Ou seja, a tese historicista da repressão da sexualidade feminina é mais uma farsa dos construtivistas das ciências humanas.

Todas as vantagens que as mulheres possuem no jogo amoroso se devem unicamente ao fato delas terem um desejo sexual menor do que os homens. Elas não procuram os homens, não é porque elas são tímidas e passivas não! Elas procuram menos os homens porque possuem uma necessidade psicológica de sexo muito menor do que os homens, uma vez que a pressão hormonal nas mulheres é muito mais baixa. Ou seja, os homens sofrem, adoecem, ficam apaixonados e loucos de ciúme, justamente porque a pressão sexual produz a supervalorização das mulheres. A valorização sexual das mulheres é puro efeito testosterona. As mulheres não valorizam os homens sexualmente, mas sim socialmente. Por isso elas precisam de fetiches e situações artificiais para aumentar o desejo sexual delas.

Se as mulheres tivessem tanto desejo sexual quanto os homens, elas seriam tão agressivas quanto os homens e logo as estatísticas de violência cometida pelos homens e mulheres seriam parecidas. As pessoas acham que a agressividade do homem vem de qual lugar? Ela vem da tensão hormonal fortíssima! O homem desde que nasce luta o tempo inteiro para controlar a tensão hormonal. O esforço mental que o homem faz para evitar a agressividade é muito maior do que a mulher, pois a pressão hormonal masculina é muito mais forte do que a pressão hormonal feminina.

É fato e isso é comprovado por inúmeras pesquisas e relatos de homens que usam anabolizantes: o aumento do nível de testosterona significa o aumento do desejo sexual masculino e também o aumento da agressividade masculina. Há pesquisas que associam a depressão do homem velho à diminuição dos níveis de testosterona.

Há pesquisas que demonstram que as mulheres que usam testosterona aumentam a libido delas. Pesquisas feitas com mulheres na menopausa provam que mulheres que receberam testosterona tiveram um aumento no desejo sexual, diferentemente do grupo placebo.

Não há mais o que discutir. Mesmo que as mulheres digam que a testosterona não é um privilégio exclusivo do homem, os níveis desse hormônio no homem são muito maiores do que os níveis do mesmo nas mulheres. O politicamente correto não pode invalidar ou relativizar isso. Isso é fato. Mas paradoxalmente, inúmeras políticas defendem o ponto de vista mentiroso da igualdade de libido entre homem e mulher, ponto de vista que obscurece a relação de gênero.

Não é nenhum demérito ou vergonha a mulher ter menos desejo sexual do que o homem. A mulher não tem culpa de ter uma natureza assim. O estigma está na cabeça das

pessoas paranóicas que querem levar a cantilena da igualdade até as últimas instâncias. É claro que há piadinhas sobre isso, mas as piadinhas só existem como uma espécie de desmoralização de um politicamente correto que insiste em negar provas factuais da diferença de desejo sexual entre homem e mulher.

O interesse da mídia em defender mentiras como a igualdade da libido tem como objetivo rebaixar o homem enquanto classe. Desse modo, a mídia e as universidade promovem o rebaixamento do homem através da justificação falsa de comportamentos sexuais femininos transgressores. O objetivo disso é justificar a traição feminina, a promiscuidade feminina e rebaixar o homem perante a mulher. Desse modo, a mulher esconde a menor libido dela e mantém os privilégios de classe oprimida pelo machismo. A não aceitação da diferença de libido entre o homem e a mulher só prejudica o homem e beneficia a mulher, pois isso obscurece a relação de gênero a favor da mulher e banaliza os fatores hormonais e biológicos envolvidos nos comportamentos masculinos.

O objetivo da propagação politicamente correta e midiática da igualdade de libido entre homem e mulher é rebaixar o poder do homem e aumentar o poder da mulher. Logo, a mulher pode justificar sua atitude insegura no campo da sexualidade a partir de uma igualdade de libido mítica. A mulher pode usar a sexualidade atualmente como meio de barganha como nunca na história, pois hoje, ela pode usar justificativas biológicas falsas para imitar comportamentos masculinos motivados por razões hormonais. Hoje, a mulher pode ameaçar trair ou abandonar o marido a partir de uma libido mítica que ela nunca teve e não poderá ser criticada por esse engodo, pois todo o politicamente correto do mundo atual a protege.

As mentiras da sexologia aumentaram a incompreensão feminina acerca da natureza masculina. As mulheres traduzem a tensão hormonal masculina como machismo e promovem políticas repressoras contra os homens, fundamentadas na idéia da inexistência de um desejo sexual masculino maior. A sexologia de hoje serve apenas para afirmar os privilégios da mulher e reprimir os homens.

quinta-feira, 19 de maio de 2011

Os “purificadores” do passado feminino

Após a leitura da série “Desvendando As Falsas Certinhas”, você já sabe as principais estratégias de manipulação feminina nos relacionamentos e fora deles. As mulheres sempre usam “purificadores” para justificar erros e compensá-los. Purificadores representam tudo o que purifica a pessoa de defeitos perante um parceiro sexual ou amoroso.

Esses “purificadores” já foram descritos na série “Desvendando As Falsas Certinhas”. Mas os principais purificadores tratados foram os masculinos. Os “purificadores” masculinos representam o poder do homem e tudo aquilo que o torna atraente como parceiro sexual.

Os homens alfas possuem esses purificadores e diante deles, as mulheres relativizam todas as falhas graves de caráter deles e isso foi explicado com inúmeros detalhes na

série “Desvendando As Falsas Certinhas”.

Agora, vamos falar do purificadores femininos.

1. Beleza

As mulheres utilizam a beleza como critério número 1 de chantagens e barganhas. A filosofia das mulheres de hoje é a seguinte:

“Se eu continuar muito bonita e gostosa, eu poderei fazer todas as merdas do mundo que ainda serei amada.”

2. Carência Afetiva

As mulheres utilizam a carência para justificar escolhas amorosas erradas:

“Eu era muito carente e sozinha e não suportava mais a solidão, então namorei com x mesmo não gostando dele, porque não suportava esperar mais tempo pelo homem certo, queria me sentir amada, protegida.”

“Meus pais nunca me deram amor de verdade, então eu namorei para preencher a falta de amor que sentia dos meus pais.”

3. Vitimismo (falsos ideais, falta de amor, traição, engano)

Desculpas que a mulher projeta nos ex para camuflar escolhas erradas que ela fez por vontade própria:

Falso ideal:

“Eu queria casar, mas ele sempre me enrolava, então chegou uma hora que eu tive que terminar!”

Falta de amor:

“Eu fazia tudo por ele, mas ele era indiferente a mim, eu não me sentia amada e era como se eu estivesse sozinha o tempo todo.”

Traição

“Apesar de tudo o que fazia por ele, ele me traía. Eu não merecia passar por aquilo.”

Engano

“Eu pensei que ele me amava, mas ele só queria se aproveitar de mim, da minha ingenuidade. Eu tenho muita raiva dele até hoje!”

4. Falso Caráter

A mulher entende como caráter tudo o que não envolve a sexualidade. Por isso ela citará como exemplos de caráter coisas que não falam do passado sexual, ou ela falará do passado de forma mentirosa:

“Eu sempre trabalhei para não depender de homem e isso prova que nunca me relacionei por interesse financeiro!”

“Eu sempre fui certinha, só namorei e nunca traí!”

“Eu não minto!”

“Eu nunca fui promíscua!”

“Eu nunca fui uma mulher vulgar!”

5. Cultura e escolaridade

Esse caso é um purificador das mulheres resolvidas, que acham que a cultura, a escolaridade, os conhecimentos gerais, os cursos de línguas, a "pós", o trabalho e outras conquistas justificam todos os comportamentos inseguros delas:

“Eu nunca fui uma mulher vulgar, eu sempre gostei de ler.”

“Eu adoro filosofia/política/literatura.”

“Eu faço/fiz medicina!”

“Eu faço/fiz faculdade numa federal!”

“Eu adoro programas culturais.”

“Eu tenho graduação/pós-graduação/mestrado/doutorado em x.

6. Condição social

Se a mulher for de uma família rica, ou os pais delas forem casados durante muito tempo, ela pode querer bancar a tradicional, mesmo não sendo:

“Eu não sou qualquer piranha, eu tenho família, meus pais são x e y!”

“Eu não sou qualquer uma, eu tenho uma boa educação, uma boa condição, tenho um bom padrão de vida!”

Conclusão

Esse post é bem didático. É fundamental você ler e reler os exemplos de "purificadores" dos erros femininos descritos nesse post. Estes exemplos te ajudarão a discernir melhor o caráter das mulheres que aparecerão na tua vida.

sexta-feira, 20 de maio de 2011

Dossiê sobre as MADAs

Eu sou o maior de todos os críticos das MADAs e da politica das MADAs. Eu uso o termo MADAs para descrever mulheres com certo perfil. As MADAs são mulheres que amam demais. A idéia chocante que eu defendo é que as MADAs não amam os homens e elas não sofrem por homem algum, mas por elas mesmas.

Por que as MADAs não amam?

As MADAs não amam porque elas não sofrem pelos homens, mas pela perda de vaidades sociais. Os homens são trofréus para as MADAs, nada mais do que isso. As supostas anulações das MADAs, os sacrifícios que elas fazem pelos homens, na verdade são esforços que elas fazem por elas mesmas. As MADAs trocam os esforços que elas fazem pelos homens pelo uso deles como troféus nas competições femininas. Ou seja, a MADA faz um esforço teatral para ter a "credibilidade" de usar o homem numa competição social e para exibir vaidades perante a sociedade e as outras mulheres. As MADAs não amam os homens em si, mas a função social que eles desempenham. A MADA é uma mulher que usa o homem para provar as coisas perante a sociedade. Ela não tem consciência do valor dela em si mesma e por isso ela precisa de um homem-troféu para demonstrar o valor que ela possui perante outras mulheres. Além disso, elas usam os homens para todo tipo de provocação social. Assim, elas exibem namorados e maridos como um sinal de que elas são mais felizes do que as outras, porque elas têm tal troféu e as outras não!

As MADAs são mulheres que "amam demais" homens num contexto exibicionista. Quando elas perdem o troféu, parece que elas perdem a visibilidade social e o valor agregado a essa visibilidade. Muitas MADAs deixariam de amar os homens que elas dizem amar, se a relação se tornasse totalmente anônima. Por isso, é fundamental para as MADAs amar demais um homem-troféu, porque elas acham que são importantes e cheias de valor ao lado de homens assim. Ao lado de homens desconhecidos e pouco

assediados, as MADAs sentem terríveis frustrações. O amor das MADAs acaba no momento exato em que ele se torna anônimo e banal para a sociedade. Para as MADAs, a competição social e as provocações sociais através de um relacionamento são o que dão sentido ao amor. E o amor delas é muito dependente disso!

As MADAs não amam demais os homens e sofrem mais pelo orgulho ferido do que pelos homens. Elas choram o ego frustrado. Elas lamentam a perda de um homem que era garantia da superioridade delas perante as outras mulheres. As MADAs possuem sempre critérios sociais de felicidade e usam sempre a sociedade como um medidor da felicidade delas. Elas acham que serão aprovadas pela sociedade se elas tiverem um homem-troféu.

Quais são as provas de que as MADAs não amam?

Eu nunca vi uma MADA "nova" amar um homem extremamente pobre e feio ou bem mais limitado do que ela! E se elas mudam quando envelhecem, elas mudam contra a vontade delas, porque o sonho delas é manter o mesmo padrão de homem que elas tinham quando eram novas. MADAs são mulheres excessivamente exigentes que querem ter troféus a qualquer custo. Elas querem um homem para provocar as outras de qualquer jeito, porque o orgulho delas não assimila ter um homem que não serve para provocações sociais e competições sociais. MADAs amam demais sempre os homens numa condição lucrativa e mesmo aquelas que dizem amar homens mais pobres, valorizam na verdade pobres muito bonitos e socialmente respeitados. MADAs são incapazes de amar demais homens mais limitados do que elas, simplesmente porque os homens limitados não dão a elas a satisfação de vaidades sociais. No fundo, elas amam demais os próprios interesses, camuflados sob a forma de renúncia! O amor das MADAs fora das competições sociais acaba na hora. MADAs não suportam o amor anônimo, fora do exibicionismo social. Mande as MADAs para uma ilha deserta junto com o troféu delas, que o amor das MADAs finda. O amor das MADAs é um espetáculo, um teatro social e elas lamentam o fim desse teatro.

As MADAs são mulheres que possuem baixa auto-estima e se culpam por tudo?

As pessoas confundem desespero pela perda de poder com baixa auto-estima. A mulher que realmente tem baixa auto-estima sofre por um mendigo e não por um rico, bonitão, bombado, homem com prestígio e poder. As MADAs nunca sofrem por homens bem mais limitados do que elas. Elas supervalorizam o que são e acham que merecem o troféu que querem. Elas não possuem baixa auto-estima. Elas têm complexo de superioridade. A mulher que tem baixa auto-estima é realista e não sofre por ricos, bonitos, bombados, homens assediados e chamativos. E as MADAs sofrem por troféus e não por homens comuns e limitados, que as mulheres não disputam. É tudo uma vaidade e uma necessidade de provar coisas perante rivais. Uma mulher com baixa auto-estima é mais realista e não fica sonhando com príncipe encantado e trofeuzinho para provocar as outras mulheres e jogar na cara delas a superioridade dela.

Elas se culpam por não serem capazes de segurar o troféu. Elas não se culpam pelos homens, assumindo a falta deles, sendo masoquistas e se anulando no lugar deles. Elas se culpam como um gesto exagerado de amor falso, que camufla o próprio interesse sob a forma de sacrifício interesseiro. As MADAs se anulam por elas mesmas, em prol do bem maior, que está no fim das trocas interesseiras. Vê se alguma MADA "nova" se anula e se sacrifica por homens comuns, limitados, pobres e feios? As mulheres se anulam por troféus, porque elas usam essas anulações como desculpas para usá-los na rivalidade com as outras mulheres. A MADA não tem medo de perder homem, ela tem medo do homem da outra ser melhor do que o dela! A MADA padece do narcisismo e do complexo de superioridade, pois ela quer ser melhor do que as outras. Ela não sofre realmente por homem algum.

Por que a política do grupo das MADAs é desastrosa?

Essa política é desastrosa primeiro, porque ela deixa uma mulher já complexada, ainda mais complexada. O grupo de apoio das MADAs acha que elas sofrem de baixa auto-estima e ensina as mulheres a amarem a si próprias! Ora, a burrice está toda aí. O mesmo modelo fracassado que as levaram ao fracasso está não somente sendo pregado, como também incentivado. A principal característica das MADAs é o delírio de grandeza. Elas acreditam que possuem muito mais valor do que realmente possuem e por isso, elas se sacrificam e se anulam por troféus, que correspondem na cabeça dela, ao tanto de valor que elas acreditam ter. Se essa mulher complexada chega num lugar e escuta que ela tem baixa auto-estima, ela vai ficar ainda mais complexada. Ou seja, essa política é desastrosa porque deixa mulheres iludidas ainda mais iludidas. Então elas vão se valorizar para procurar um modelo mítico de homem, pouco realista.

Outro desastre da política das MADAs é a intrusão de valores feministas na ideologia delas. Como se sabe, proteger os erros das mulheres, não as levam a mudar. E o feminismo tem quase sempre o papel de negar as responsabilidades da mulher pelo o que ela faz, culpando o machismo por tudo e afirmando todas as mulheres que erram como vítimas. O grupo das MADAs deixa as MADAs num eterno jardim de infância, pois ele as tratam como vítimas eternas do mundo, do machismo e dos pais.

A mulher que erra, precisa de limites e sem a consciência de limites, ela é uma máquina de errar. Que ensinamento produtivo é esse que ensina as mulheres, que elas não são responsáveis pelo o que elas fazem e que os homens são os vilões da loucura delas? Se elas se anulam e não recebem nada em troca, a burrice é delas e não dos caras. O modelo ilusório e exagerado de felicidade é da MADA e não do troféu dela. É ela que tem se curar dessa loucura e não acreditar que essa loucura é justa. Além disso, é fundamental parar de agregar nobreza a esses sacrifícios interesseiros camuflados sob a forma de virtude amorosa. A mídia presta um total desserviço quando defende essas mulheres, traduzindo a loucura delas como virtude. MADAs são mulheres limitadas que querem o homem perfeito, mas elas não possuem as credenciais para isso. Então, elas fingem um masoquismo virtuoso para justificar essa ilusão megalomaníaca.

Essa postura de independência, amor-próprio, pregado pelas MADAs é paradoxal. Simplesmente porque elas já tem isso e vivem errando mesmo assim. Elas não estão padecendo do "machismo" do troféu delas, mas da própria loucura da busca insana por troféus. A questão não é a mulher ficar ainda mais egoísta, mas ser **REALISTA** . Porque o amor próprio da MADA (para ela mesma) é ter um troféu a qualquer custo. Os homens

limitados que a desejam não servem, né! Uma vez que elas perderam o poder de atração e se banalizaram com a promiscuidade, elas deveriam ser totalmente realistas e não esperar troféuzinhos apaixonados.

As mulheres dessa geração são todas complexadas com o sucesso e com as menores conquistas delas. A maioria é incurável!

sábado, 21 de maio de 2011

A mulher não valoriza o corpo do homem

As mulheres acusam os homens de ficarem incomodados com a liberdade delas. Mas por que a liberdade feminina incomoda? Para entender isso, é necessário entender a lógica dessa liberdade.

As mulheres não sentem ciúmes do corpo dos homens. Notem bem que todas as discussões sobre ciúmes sexuais são masculinas. Os homens supervalorizam o corpo das mulheres, por isso eles possuem obsessão por mulheres atraentes e gostosas e brigam entre eles por elas. Mas as mulheres não sentem ciúmes dos homens no mesmo nível, pois elas não ligam para o passado do homem. As mulheres não brigam por homens fortes, sarados e musculosos. No máximo elas disputam os homens por causa do status deles, mas nunca por causa do corpo deles.

A mulher não sofre com a promiscuidade, porque não sente ciúmes dos homens e não valoriza o corpo masculino. Se um homem transar com várias mulheres, ele não será desvalorizado por isso, porque a mulher não valoriza o corpo dele. Já a mulher promíscua é desvalorizada, porque o homem supervaloriza o corpo da mulher e uma mulher “usada” sexualmente torna-se imediatamente alvo de ciúmes e intrigas entre os homens.

A mulher não valoriza o homem sexualmente e a maior prova disso é que elas não disputam homens certinhos, inexperientes e castos. Elas preferem os promíscuos, os experientes e safados. A mulher prefere um homem “usado” por outras mulheres, simplesmente porque ela valoriza a função social que o homem desempenha e não o que o homem é. A mulher não acha a promiscuidade masculina uma coisa errada, porque ela não desvaloriza algo que ela nunca valorizou. Portanto, ela não liga para a quantidade de mulheres que um homem transou, mas só para o status dele na sociedade.

O que eu quero dizer com tudo isso? O que eu quero mostrar é que a mulher quer ser promíscua porque ela não sofre com a promiscuidade masculina. A mulher não sofre com a promiscuidade de modo geral, pois ela não valoriza o corpo do homem. Ela não liga para a quantidade de parceiras sexuais que um homem já teve porque ela só valoriza o status e o poder do homem. Um homem pobre, bonito e certinho não é valorizado pelas mulheres, pois ele invalida parte do poder dele com excesso de romantismo e carinho. Mas um homem promíscuo e poderoso é valorizado pelas mulheres e elas não sentem ciúmes do corpo dele.

O homem sofre e fica incomodado com a promiscuidade feminina porque o homem

valoriza demais o corpo da mulher. Os homens disputam as mulheres e sofrem por elas, porque eles realmente as valorizam. O homem valoriza a mulher em si. Por isso, ele é capaz de fazer tudo pela mulher em troca de um pouco de afeto. A mulher não valoriza o homem em si e por isso, ela não sente ciúmes do homem em si, mas sim daquilo que ele representa. A mulher sente ciúmes do status e do poder do homem, mas nunca do seu corpo. O homem supervaloriza o corpo feminino e sente ciúmes verdadeiros e intensos das mulheres. A mulher não valoriza o interior do homem, que é o caráter, nem o exterior do homem, que é o corpo. A mulher só valoriza o acessório, ou seja, a beleza enquanto símbolo de status social ou a riqueza do homem.

A mulher desenvolve um complexo de superioridade, justamente porque não valoriza o corpo do homem. Em qualquer relação, a mulher se comporta como se fosse superior, pela simples razão de que ela não tem ciúmes do corpo do homem. Nos relacionamentos, as mulheres não sofrem pelos homens, mas sim pelo "símbolo" de sucesso que eles representam. Vocês realmente acham que as mulheres valorizam o corpo dos homens famosos? Vocês acham que elas sentem ciúmes de homens bombados e sarados? A mulher deseja o homem por razões sociais e por razões fetichistas. Fora desses dois casos, o valor do corpo masculino desaparece. Portanto, a mulher banaliza o corpo masculino em qualquer relação e usa apenas o status do homem forte e sarado como símbolo do poder dela.

O homem sofre com a promiscuidade feminina porque a supervalorização do corpo feminino o torna possessivo. A mulher não é possessiva, porque ela não quer o corpo do homem, mas o status e o poder dele. Muitos homens sofrem no relacionamentos e não sabem o porquê disso. Hoje eu tenho a resposta para alguns deles. Eles sofrem, porque supervalorizam o corpo da namorada deles, enquanto elas não possuem ciúmes do corpo deles. Se eles traí-las, elas não mudarão, nem se tornarão ciumentas.

A mulher valoriza o homem por uma questão de competição. Fora das competições femininas o corpo do homem é totalmente desinteressante para as mulheres. É por isso que muitos homens ficam doentes de amor, pois eles amam de verdade, mas não sentem que são amados na mesma medida. Isso é a realidade de todos os homens. Todos os homens desejam as mulheres sexualmente muito mais do que são desejados. A razão disso é simples: a mulher não deseja o homem em si. Ela deseja fetiches.

Muitos homens sofrem, porque querem ser desejados, mas são tratados com frieza. Somente a mulher que é capaz de ter ciúmes verdadeiros do corpo masculino, é capaz de valorizar o homem. A mulher que não tem ciúmes do passado do homem e não liga para a promiscuidade masculina, é por definição, incapaz de valorizar os homens.

As feministas, as mulheres liberais e as mulheres em geral que não ligam para o passado sexual do homem, ou para a promiscuidade masculina, são incapazes de amar os homens em si. A mulher que mais ama o homem é aquela que tem ciúmes autênticos do corpo masculino e quer o corpo do homem só para ela. Como é praticamente impossível achar uma mulher assim, isso apenas prova que as mulheres de hoje não amam os homens. Elas amam somente aquilo que os homens representam na sociedade.

Os homens jamais mudarão totalmente porque essa é a natureza deles. Eles continuarão amando muito mais do que são amados, pela simples razão de que eles querem a mulher em si. Eles querem o corpo da mulher. Mas a mulher quer o status do homem apenas. Ou seja, os homens atualmente não possuem valor algum para as mulheres, pois elas amam as conquistas do homem e não aquilo que os homens são. Elas não amam nem o interior, nem o exterior dos homens, mas somente o que os homens

conquistaram.

A mulher que ama o homem, ou ama o corpo dele, ou ama o caráter do homem. Mas atualmente a mulher não ama os homens por nenhuma dessas duas razões. O homem bom e certinho é desvalorizado porque não serve para as competições femininas. Já o homem bombado, rico, bonito e famoso é valorizado apenas porque é um troféu da competição feminina e é fetiche para as mulheres.

As mulheres modernas não amam os homens e isso é chocante, porque isso fica evidente na promiscuidade feminina. O que incomoda na promiscuidade feminina, é que essa é a evidência maior de que as mulheres não amam os homens e que elas apenas valorizam o fetiche e o status que os homens representam. Se as mulheres promíscuas tivessem ciúmes verdadeiros, elas poderiam até convencer. Mas elas sofrem apenas por causa de disputas de vaidades com as outras mulheres e nunca por causa da valorização excessiva do corpo do homem.

Numa sociedade onde os homens e as mulheres são promíscuos, os homens vão sofrer muito mais do que as mulheres, porque eles sentirão ciúmes intensos das mulheres que eles valorizam. Enquanto os homens sofrem, as mulheres usam os homens como meios de auto-afirmação. O homem sofre porque vê aquilo que ele supervaloriza sendo desvalorizado, mas a mulher não sofre, porque o homem já nasce desvalorizado para ela. A mulher sente ciúmes daquilo que o homem conquista e daquilo que ela disputa com as outras mulheres.

A liberdade sexual feminina incomoda porque ela destruiu as fantasias românticas dos homens. Essa liberdade provou que raríssimas mulheres amam os homens. Antigamente, os homens acreditavam realmente que as mulheres os amavam, mas hoje em dia, isso é impossível, pois elas querem o troféu e o fetiche, mas não querem o homem em si. Para muitos homens a adaptação a esses novos tempos é difícil. Muitos terão que aprender a lidar com essas verdades.

A grande vantagem de um relacionamento com uma mulher sem experiência sexual, é que a falta de amor dessa mulher será sempre uma dúvida e o corpo supervalorizado dela jamais frustrará o homem apaixonado. Já a mulher promíscua deixa claro que não ama ninguém, pois é incapaz de ter ciúmes do homem a ponto desejá-lo só para si. Além disso, a mulher promíscua só é promíscua porque não ama ninguém o suficiente para desejar a monogamia.

O homem ainda é capaz de amar o corpo da promíscua, porém esse amor será sempre frustrado. Já as mulheres inexperientes ainda nos beneficiam com a dúvida, pois elas sabem que os homens supervalorizam o corpo delas. A mulher promíscua não ama, porém é amada por um homem frustrado. A mulher inexperiente pode até não amar, mas certamente será amada por um homem feliz.

domingo, 22 de maio de 2011

Por que o homem nunca foi tão desvalorizado quanto ele é hoje?

Nunca o homem foi tão desvalorizado quanto ele é hoje. Há muitas teses masculinistas otimistas, que dizem que os homens são mais felizes e que as mulheres estão mais frustradas. Mas isso é uma grande ilusão. Quando eles dizem isso, eles reproduzem exatamente o que as feministas querem ouvir. Se os homens dizem que as mulheres estão tristes e infelizes, as feministas vão explorar isso e dizer: “Estão vendo! Está aí a prova de que a sociedade é muito machista!”

O que as mulheres fazem é negar as vantagens delas em prol de um vitimismo que não acaba nunca. Se o vitimismo feminino acabar, as mulheres terão que aceitar a realidade como ela é e isso é insuportável para muitas mulheres. Prestem atenção no que está acontecendo na Suécia. As feministas suecas são a favor da imigração dos machistas muçulmanos. Ou seja, elas estão trazendo teoricamente problemas para o país delas, porque os suecos nativos são tão domesticados e bonzinhos, que elas já não possuem mais argumentos para criticá-los. A lógica das políticas delas é sustentada por problemas e por isso é cômodo para as feministas a existência de problemas. Ou seja, o machismo não pode acabar. Sem machismo não há queixa e sem queixa, elas não podem exigir mais vantagens. Elas querem que o machismo exista eternamente, ou melhor, elas mudarão os critérios desde que o machismo fique ameaçado de extinção e reinventarão um novo machismo até que todos os homens estejam dominados.

O homem nunca foi tão oprimido e reprimido quanto ele é hoje e isso só não fica claro para os homens, porque os homens acham que algumas esmolas sexuais são grandes conquistas. Os homens acham que o aumento da prostituição e da pornografia são sinais da melhoria da vida do homem? Isso é a esmola que a sociedade secular oferece ao homem para domesticá-lo. Os homens ficam felizes com pouco e pensam que a vida deles melhorou. A vida da mulher é muito melhor do que a vida do homem e as feministas escondem isso, porque elas querem promover a idéia de que a mulher precisa de mais vantagens e comodismos.

Notem bem uma coisa. O potencial sexual do homem jamais será igual ao da mulher numa sociedade onde a mulher não engravida. E isso é decisivo no jogo político. O feminismo não surgiu antes dos anos 60, porque a gravidez e a própria condição do mercado de trabalho limitava a vida da mulher. Mas aí veio a pílula, as condições de trabalho melhoraram e um mundo de tecnologia e conforto surgiu. Pronto, esse cenário é lugar ideal da revolução feminista. Eu já disse isso aqui e vou repetir. Os homens ajudaram o feminismo muito mais do que as mulheres. Se não fosse a ciência e a tecnologia, jamais haveria sociedade feminista. Os homens criaram um mundo de conforto e as mulheres se apropriaram desse mundo.

Nunca a vida da mulher foi tão fácil e cômoda como ela é hoje. A tecnologia praticamente anestesiou as mulheres e acabou com a sensibilidade delas. As mulheres não valorizam mais os homens, porque a vida delas é repleta de opções e elas não precisam mais dos homens. No último post, eu usei a promiscuidade como exemplo. A promiscuidade feminina é apenas um sintoma do pouquíssimo valor que o homem tem hoje em dia. O outro exemplo disso, é que as mulheres estão cada vez mais anestesiadas diante do homem comum. O homem comum não produz mais nenhum sentimento e reação na mulher. As mulheres são cada vez mais amantes de fetiches. Elas consomem a cultura dos homens famosos, porque o homem comum tornou-se banal, invisível e insignificante. A mulher precisa cada vez mais de fetiches e situações artificiais para valorizar o homem. É como se elas buscassem emoções que seriam impossíveis em condições normais.

Os homens estão iludidos. A verdade é que eles não possuem valor algum para as mulheres. Muitos homens não agüentam a realidade e agem com agressividade, como se

isso fosse adiantar alguma coisa. Não adianta ficar nervoso e estressado com as mulheres. Essa realidade não mudará tão cedo. Há muitos homens inseguros com a própria condição. Então eles usam a revolta para impor um valor que eles perderam. Não adianta o homem ameaçar, ou bater na mulher. Além de ser uma covardia, isso jamais o ajudará a recuperar o valor que ele perdeu na sociedade. O aumento do crime passional não é somente o efeito da insegurança masculina, mas também é o resultado de um homem desesperado perante a sua desvalorização.

A tecnologia anestesiou as mulheres porque acabou com a dificuldade prática da vida delas. Num mundo tecnológico, as mulheres estão super acomodadas e por isso elas perderam a noção do sacrifício e do esforço real. Quanto mais tecnológico o mundo é, menos as mulheres precisam dos homens. Ou melhor, os homens continuam criando a tecnologia que elas mulheres utilizam no dia a dia, porém esse esforço permanece invisível. As mulheres naturalizaram as facilidades do mundo tecnológico, pois elas simplesmente agem como se esse mundo fosse feito por pessoas anônimas e sem sexo, quando esse mundo foi construído pelos homens. O homem deixou a mulher acomodada e mimada com a tecnologia e o sistema jurídico acabou consolidando o comodismo feminino.

O homem jamais seria desvalorizado como ele é hoje numa sociedade agrícola, porém, no mundo tecnológico e científico, as mulheres simplesmente perderam a noção do valor do homem. Elas conseguem tudo através de máquinas, ou através da terceirização tecnológica de serviços. As mulheres banalizaram os homens, porque vivem num mundo de conforto, onde as máquinas fazem tudo para elas e elas precisam cada vez menos dos homens. As feministas chamam o mundo capitalista de patriarcal, mas elas são as marxistas mais hipócritas, justamente porque foi o capitalismo que criou todas as vantagens que elas possuem hoje.

O homem nunca teve tão pouco valor na história por alguns motivos:

1. As mulheres não engravidam mais e isso tornou a mulher menos responsável. O risco da gravidez obrigava a mulher a meditar sobre as escolhas amorosas que ela fazia. As mulheres hoje escolhem mal, com a consciência plena de que essas escolhas não irão prejudicá-las.

2. A tecnologia anestesiou as mulheres e as mulheres substituíram os homens por máquinas. As mulheres fazem tudo através de máquinas como computador, carro, eletrodomésticos. Como elas viveriam sem essas máquinas?

3. O conforto do mundo tecnológico serve como um meio de barganha para as mulheres nos relacionamentos. Elas usam a necessidade de conforto para exigir mais e mais dos homens. A mulher não exige somente beleza e riqueza do homem, mas tambem exige acesso ao mundo tecnológico. Viagens, presentes e entretenimento tecnológico são exigências das mulheres. Ou seja, se você não oferecer um mundo de glamour tecnológico maior do que o mundo tecnológico da mulher, é possível que ela exija esse conforto de outro homem e te esqueça. A mulher usa o consumo da tecnologia como uma exigência nos relacionamentos.

4. As mulheres não sabem mais o significado do trabalho e do esforço masculino, pois elas simplesmente se apropriaram da tecnologia construída pelos homens. A maior prova disso, é que as feministas banalizaram tudo o que os homens fizeram no âmbito da ciência e da tecnologia. O que o homem construiu tornou-se impessoal.

5. O homem construiu um mundo de conforto e entretenimento para a mulher e recebeu como recompensa o desprezo feminino e o rebaixamento do seu valor no sistema. O próprio homem se boicotou quando criou um mundo de conforto para as mulheres, pois as mulheres simplesmente se acomodaram nesse mundo de conforto e esqueceram totalmente dele. Eu duvido que qualquer feminista atualmente fosse capaz de trocar o patriarcado tecnológico pelo matriarcado agrícola.

6. Os homens atualmente são apenas fetiches para as mulheres. As mulheres não suportam o homem comum e criaram uma cultura de fetiche. Elas idolatram cada vez mais homens famosos, ricos, disputados e assediados, pois o homem comum perdeu o valor total. Elas preferem disputar um homem valorizado num contexto fetichista do que serem amadas por um homem comum. Os homens não possuem valor fora de um cenário de glamour, entretenimento e exibicionismo.

7. Outra conseqüência da promiscuidade feminina é que a mulher trata o homem como um capricho e um detalhe da existência dela. As mulheres planejam a vida de modo egoísta. Elas planejam o período da promiscuidade e o fim desse período. Elas simplesmente manipulam as variáveis amorosas como se estivessem brincando com ações. Muitas dizem que vão casar apenas quando elas tiverem mais de 30 anos. Ou seja, elas demonstram dessa maneira que os homens possuem pouquíssimo valor para elas, pois não levam em conta os projetos de vida dos homens ou o que os homens valorizam e pensam.

8. A promiscuidade feminina e o conforto do mundo tecnológico são um combo que desvaloriza os homens totalmente. O conforto tecnológico deixa a mulher mimada e acomodada e a mulher nesse estado encara a vida de uma forma infantil e irresponsável. Ela não acha que as coisas possuem conseqüências e não valoriza o homem nas escolhas amorosas que faz.

9. A mulher atualmente não depende do homem para nada, nem mesmo para o sexo, pois ela pode transar com as amigas. A tecnologia acabou com a necessidade da mulher ter um relacionamento para sobreviver ou ter proteção. Então não é surpreendente que elas sejam tão exigentes e instáveis nos relacionamentos. Tudo o que o homem oferece é pouco, pois o básico elas já possuem. O homem que oferece moradia, alimentação e proteção, atualmente está oferecendo muito pouco. As mulheres exigem muito mais coisas do que isso.

10. A maior prova da falta de valor dos homens na sociedade atual é o custo altíssimo da vida do homem. Os homens precisam trabalhar e estudar muito mais do que antes. Hoje, eles precisam de inúmeros esforços que antigamente não eram necessários. O homem hoje precisa ganhar bem, ter carro, ser forte e isso apenas prova que o homem em condições normais não possui valor algum para as mulheres. Os homens precisam de uma produção absurda, porque o “natural” ou o “comum” deles é insuficiente para as mulheres. Os homens precisam ganhar poder para ter o mínimo aceitável, uma vez que eles naturalmente não são aceitáveis.

11. Os homens precisam compensar a falta de valor deles o tempo inteiro. O homem tem que ficar rico para compensar a falta de valor. Ele tem que ficar bombado para compensar a falta de valor. Ele tem que ser extrovertido e ter pegada. O homem na sua condição natural não tem mais valor algum para as mulheres, por isso ele precisa compensar a falta de valor dele o tempo inteiro com

ganhos de poder ou com comportamentos dominantes, típicos de alfas.

12. Por último, os homens possuem tão pouco valor, que as mulheres bem sucedidas não trocam a solteirice delas por um relacionamento com um homem mais limitado. E isso prova que as mulheres atuais vêem os homens como dispensáveis e descartáveis, pois elas possuem tudo o que precisam e não precisam mais dos homens. Ou seja, essas mulheres só valorizam homens que possuem muito mais recursos do que elas, pois desse modo, eles podem compensar a falta de valor deles. Os homens poderosos no fundo apenas igualam o valor deles ao valor das mulheres, pois elas pensam que eles possuem pouquíssimo valor.

As mulheres modernas não valorizam os homens de qualquer ponto de vista. Elas não precisam deles financeiramente. O conforto delas não depende mais dos homens, pois elas compram tudo o que precisam. E elas não valorizam o homem sexualmente, pois o homem precisa incrementar o corpo ou criar situações artificiais e fetichistas para ter valor sexual. As mulheres não querem transar numa situação comum. Elas valorizam somente o sexo num contexto fetichista e é por isso que elas não suportam mais os relacionamentos. Pois o fetiche dos relacionamentos acaba rápido.

E as mulheres que aparentemente supervalorizam os homens, apenas agem assim em função da competição feminina. Elas não estão valorizando os homens, mas competindo com as outras mulheres. Elas valorizam os homens, apenas enquanto eles são úteis como acessórios das competições femininas. A mulher não valoriza o homem, ela compete. Ela não tem medo de perder o homem, mas ela tem medo da outra ter um homem melhor do que o dela.

As mulheres usam os homens apenas na rivalidade delas com as outras mulheres, mas elas não valorizam mais os homens. Eles são apenas detalhes, caprichos da existência delas. Os homens são apenas fetiches e servem apenas para divertir as mulheres e aumentar o conforto delas. Eles não têm mais valor em si. Eles são utilitários e brinquedos das mulheres.

Nunca os homens tiveram tão pouco valor quanto hoje e isso só tende a piorar, pois a sociedade ficará cada vez mais tecnológica e as mulheres ficarão cada vez mais acomodadas e promíscuas.

terça-feira, 24 de maio de 2011

Quando a cultura prejudica inocentes

Hoje eu vou falar sobre as acusações injustas que as pessoas recebem por causa de estereótipos culturais. Eu escrevi um post sobre os bombados e demonstrei a minha indignação acerca da cultura dos bombados. É importante salientar que a prática da musculação não tem relação com aquilo que as pessoas fazem dela! Ou seja, inevitavelmente há pessoas que usam a musculação para finalidades estéticas e há outras que pensam nos benefícios em termos de saúde e disciplina.

Mas infelizmente no Brasil, tudo o que vira cultura, vira potencialmente motivo de preconceito. Mas o preconceito não surge necessariamente como um acidente cultural, mas é reforçado pelo comportamento da maioria. Ou seja, o comportamento ridículo da maioria dos “bombados” reforça o preconceito cultural de uma forma geral e isso vitimiza muitos homens sérios e bons, que fazem musculação com uma boa motivação. Eu percebi isso recentemente na medida em que meus ganhos musculares aumentaram. Há uns dois anos atrás, eu andava na rua e era praticamente invisível e ninguém me notava. Mas hoje, eu ando na rua e sinto um olhar de desaprovação imediato das pessoas. Ou seja, as pessoas pensam as seguintes coisas quando vêem um homem forte na rua:

“O cara é cafajeste, promiscuo.”

“O cara é playboy, riquinho!”

“O cara é marrento, metido, arrogante!”

“O cara é narcisista, egoísta!”

“O cara é violento, agressivo!”

“O cara não vale nada!”

Notem bem uma coisa. As pessoas não falam isso diretamente, mas isso fica subtendido nas reações delas. E realmente eu não as culpo por isso, pois se eu encontrasse um bombado na rua, eu pensaria a mesma coisa, pois a maioria possui as características das frases descritas acima. Por outro lado, eu mesmo me vi no outro lado da situação, pois de alguma forma estou sendo acusado injustamente de uma coisa que eu não sou!

A cultura vitimiza inocentes de modo geral e as pessoas devem aprender a fazer escolhas perante isso. O homem que faz musculação deve saber de antemão, que ele certamente sofrerá muitos preconceitos, por causa da maioria dos acéfalos que usam a musculação como um meio agressivo de auto-afirmação perante as mulheres. Eu já pensei até em fazer uma camisa com os dizeres: “Sou forte, mas tenho bom caráter!” Mas não posso julgar as pessoas que pensam assim, pois a maioria dos musculosos são vulgares.

Só uma observação. Bombado aqui não é sinônimo de usuário de anabolizantes. Estou usando “bombado” num sentido mais amplo. Ou seja, bombados são homens mais fortes do que definidos.

Então, eu ando na rua e em qualquer lugar, acabo chamando a atenção sem desejar isso. Os homens em geral olham com raiva, inveja e ódio, como se eu fosse uma ameaça a eles. Uma vez, um casal de namorados atravessou para o outro lado da rua para não me encarar de perto. Naturalmente essas situações são estressantes e até mesmo fazer compras no supermercado pode ser estressante, pois todo mundo fica reparando no que você vai comprar.

Eu sou um grande crítico do uso da musculação apenas como meio de auto-afirmação perante as mulheres, porém acabei sendo vítima dessa cultura. Não sou vítima das pessoas, pois eu no lugar delas pensaria o mesmo, mas sou vítima da cultura, pois fui enquadrado num estereótipo sem qualquer chance de defesa.

Hoje em dia o homem precisa ser mentalmente forte para lidar com preconceitos. Desde

que melhorei meus ganhos musculares, passei a sofrer preconceitos em todos os lugares. Sou mal atendido nos estabelecimentos e tratado como ogro pelos vendedores. Na academia os instrutores me olham com raiva, pois abandonei as séries fracas que eles passavam e fiz séries melhores sozinho. Já os “bombados” olham com raiva, pois me vêem como uma ameaça emergente e pensam que estou competindo com eles.

Estes efeitos são todos acidentais e são difíceis de administrar. Muitas vezes essas situações desagradáveis e constrangedores me levam a ter saudades da época em que eu era magrinho e ninguém me notava na rua. Ou seja, nem sempre os benefícios do poder compensam o estresse que ele traz. Atualmente não tive tantos benefícios além da melhora da auto-estima.

As mulheres olham mais na rua, principalmente as balzaquianas, que vêem os novos fortes como fetiches, porém esses olhares não significam nada. Para cada mulher que te olha na rua com desejo sexual vivo, há outros 10 homens que te olham com ódio e com desejo de te matar. Além disso, se você não for muito bonito, rico e extrovertido, não choverá mulher na tua horta. Ou seja, você precisa ter muita disposição e ir à luta. A musculação aumenta o teu poder perante as mulheres, mas não traz mulher de graça.

Para mim, que nunca fui promíscuo, os benefícios da musculação foram muito poucos. Eu diria que os efeitos colaterais sociais são maiores do que os benefícios sociais. A cultura dos bombados é tóxica e somente os mais insensíveis vivem nela sem sentir os efeitos desagradáveis do julgamento social. Ou seja, os bombados vulgares convivem bem com a condição deles porque simplesmente são insensíveis aos julgamentos .

Não desisti da musculação por causa dos efeitos colaterais sociais que ela produziu na minha vida, porém é cada vez mais difícil lidar com isso. Então, apenas adiei essa decisão para mais tarde. Mas não se sei se no futuro irei desejar ser forte como hoje. Talvez isso não seja mais necessário.

Além disso, após a musculação, a lógica social ficou clara. Os homens são muito mais competitivos do que as mulheres. Eles são muito mais agressivos e sentem muito mais raiva, ódio e inveja do que as mulheres. A competição feminina parece que tem apenas 5% da agressividade da competição masculina. Os homens literalmente querem te matar se você tiver mais recursos do que eles, independente de qual recurso esteja em questão. Os homens são menos amigos do que as mulheres e sentem mais inveja do que elas. É mentira, esse pensamento de que os homens são amigos. Eles são apenas amigos daqueles que não representam alguma ameaça ao poder deles. O homem por definição é um ser que compete por poder e por isso a amizade entre homens que disputam poder, mulher ou território é impossível. Ainda vou escrever um post criticando esse mito da superioridade da amizade masculina. Esse mito foi criado pelas mulheres, pois elas querem convencer os homens de que a vida delas é mais difícil.

A última coisa que eu tenho para falar hoje é que ocorre uma frustração inevitável depois de um tempo de musculação. A frustração não ocorre somente em relação às expectativas criadas anteriormente. A frustração é a revelação do que as mulheres valorizam. Muitos homens fraquinhos e magrinhos só são valorizados depois que os braços deles incham. Essa experiência do antes e do depois é mais frustrante do que edificante, porque ela prova que as mulheres não valorizam homens, mas sim fetiches. As mulheres não querem os homens bombados, porque os valorizam, mas sim porque eles são fetiches para elas. Se eles “perderem” os músculos, o amor delas acaba.

Mulheres que me ignoraram tornaram-se simpáticas. Outras mulheres passaram a me

notar. Como eu não sou alienado, não consegui me convencer de que esses interesses recentes são sérios! O homem alienado fica maravilhado com o interesse feminino e fica achando que ele que está sendo valorizado, quando na verdade, ele é apenas um fetiche para as mulheres. Eu tenho pena desses homens alienados, pois o ego deles é extremamente frágil. Mal eles sabem, que o que as mulheres amam não é o interior deles, mas o fetiche de homem forte que eles representam.

É frustrante ter a certeza de que as mulheres valorizam os homens por razões unicamente fetichistas. O homem atualmente é totalmente dependente de uma situação artificial para ser valorizado. Mas quando esse cenário artificial acaba, o amor feminino acaba. Pior do que isso, para muitas mulheres, alguns fetiches possuem prazo de validade. Então não é espantoso que alguns bombados virem lixos humanos após o desprezo de uma namorada ou esposa. Eles apostaram tudo no poder dos músculos e esse poder não foi suficiente, pois ele perdeu o apelo fetichista para a companheira deles.

É frustrante saber que as mulheres te valorizam apenas porque você é forte ou rico. Isso me faz meditar sobre o amor feminino. Esses homens magrinhos e pobres são muito mais amados do que os homens ricos e bombados. No primeiro caso, esses homens não possuem poder, nem são um fetiche para as mulheres, mas mesmo assim são amados. Já os segundos são amados apenas porque são fetiches e produzem situações empolgantes para o ego feminino.

Antigamente, eu invejava o homem famoso, pois este teria inúmeras mulheres e seria “valorizado”. Hoje, eu tenho a certeza de que não existe amor entre uma mulher comum e um homem famoso. As mulheres tratam os famosos apenas como fetiches e troféus da competição feminina. Os homens mais amados são amados apesar da falta de poder deles. Homens comuns e simples são amados verdadeiramente, quando são amados. O homem que é amado apenas porque tem poder, nunca saberá a verdade sobre o amor feminino. Mas o homem que é amado, apesar de não ter poder, pode ter a certeza de que esse amor é mais convincente do que o amor de qualquer mulher por um homem poderoso.

Obs:. O post não é uma banalização da musculação. Ele na verdade faz uma crítica dos homens que usam a musculação exclusivamente como meio de auto-afirmação perante as mulheres. Muitos desses homens acabam tendo comportamentos narcisistas, egoístas e destroem indiretamente a reputação dos caras que treinam sério e são pessoas de bom coração.

quinta-feira, 26 de maio de 2011

O mito da superioridade da amizade masculina

Uma das grandes vantagens desse blog é que ele não é corporativista. Ou seja, eu tenho liberdade para criticar tanto os homens quanto as mulheres, liberdade que as feministas não possuem, pois elas são claramente corporativistas.

O último post foi muito criticado. Mas é bom saber disso, porque dá para ter uma idéia do

tamanho da neurose de alguns homens. Uma credencial para qualquer debate é ser capaz de lidar com o contraditório. Alguns homens demonstram comportamentos totalmente passionais quando lidam com pensamentos que se chocam contra aquilo que eles acreditam ser a ortodoxia da relação de gênero. Desse modo, eles demonstram despreparo total nos relacionamentos com as mulheres, uma vez que usam a agressividade como modo de imposição de alguma verdade, como se fosse possível ganhar verdadeiramente alguma discussão no grito.

Existe uma tendência masculinista, que é a aprovação geral e imediata de tudo o que é masculino. Ou seja, o homem tem que defender o homem a qualquer custo e se ele não fizer isso, ele é feminista. Não ser corporativista é diferente de ser feminista. Existem muitos equívocos sobre esse assunto. Falarei sobre alguns deles hoje.

O fato do homem ter pouco valor para as mulheres e ser rebaixado no sistema, não isenta o homem de culpa por algumas coisas. Ou seja, essa idéia de que o rebaixamento do homem purifica o homem de qualquer erro é de um vitimismo igual ao vitimismo das feministas. Há muitas coisas nos comportamentos dos homens que são estúpidas, ridículas e desnecessárias.O blog jamais omitirá a culpa masculina, quando essa culpa realmente existir. Justificar o erro do homem é dar argumento para as políticas que são contra o homem.

Sobre a amizade masculina, não mudo minha opinião. Os homens são menos amigos do que as mulheres. Sei que isso parece exagerado, forçado e mentiroso e muitos leitores discordaram e discordarão. Ainda que bem que há discordâncias! Ficaria preocupado se os leitores concordassem com absolutamente tudo o que é escrito aqui. Isso prova que os leitores são capazes de criticar o que é escrito aqui.

O argumento utilizado aqui é imparcial. Minha vontade é escrever que os homens são mais amigos do que as mulheres, só que isso é mentira. Antigamente, talvez a amizade masculina fosse realmente mais forte. Talvez o momento histórico favoreça esse tipo de crítica. Ou seja, não vou dizer que os homens nunca foram mais amigos do que as mulheres. Mas no momento atual, eles são cada vez menos amigos.

A superioridade da amizade masculina é um clichê feminino. Geralmente mulheres roqueiras, que jogam RPG, ou valorizam cultura punk e gótica, adoram a companhia de homens. Essas mulheres passam boa parte do tempo conversando sobre coisas “nerds” com seus amigos homens e entendem que essa facilidade de amizade é a prova da superioridade da amizade masculina.

Notem bem uma coisa. Metal, RPG e futebol são coisas masculinas. Mulheres preferem mais shows de música pop, dance e coisas comerciais em geral. Há outros tipos de amizade. Amizades de trabalho e faculdade. Estas ocorrem devido aos interesses sexuais dos homens. A maioria das mulheres que possuem muitos amigos homens são bonitas ou gostosas. Podem reparar nisso. Essas mulheres criam um harém de homens apaixonados platonicamente por elas. A maioria das mulheres são desejadas sexualmente pelos amigos e isso mantém a amizade e o interesse dos amigos por elas vivos. Os amigos em geral querem transar com as amigas, mas reprimem esse sentimento, na espera platônica da revelação de um interesse da mulher.

O que eu quero dizer com isso tudo? Os homens só são amigos de verdade de mulheres que eles não sentem atração sexual, ou não pretendem ter qualquer tipo de relacionamento, algo como ficar, namorar, ou casar. Já os homens em geral usam as amizades como possibilidades virtuais de relacionamento. Então eles possuem centenas

de amigas, pois acham que essas são possibilidades virtuais de relacionamento. Antigamente, a competição era bem menor, pois os homens casavam rápido e respeitavam mais as mulheres dos outros. Além disso, havia mais estabilidade nos relacionamentos. Isso demonstra que as amizades do passado eram mais sólidas do que as amizades dos dias de hoje.

As mulheres não são iludidas. Elas sabem muito bem que a maioria dos amigos as amam ou possuem desejo sexual por elas. O que elas fazem? Numa atitude hipócrita, elas negam totalmente o desejo sexual dos amigos e os tratam como se eles fossem inofensivos. É aquela velha história. O namorado de uma mulher sabe mais do que ela quando algum homem está tentando assediá-la. Ou seja, a mulher age como se fosse desentendida o tempo inteiro para manter o harém de homens apaixonados por ela. Esse harém são os próprios amigos dela.

As mulheres exaltam hipocritamente a superioridade da amizade masculina, pois isso é cômodo para elas. A amizade para as mulheres é também um grande meio de auto-afirmação. Elas são amadas e sabem disso e usam a amizade como desculpa para nunca retribuir o amor dos amigos que as amam secretamente. Nesse sentido, a mulher mantém um titular, que é o namorado ou o marido e mantém uma horda de reservas, que são todos os amigos dela.

As mulheres na verdade exploram emocionalmente os amigos delas e os usam como meios de auto-afirmação. A amizade masculina não é superior para as mulheres. O fato é que essa amizade faz mais bem ao ego das mulheres do que a amizade feminina. A mulher exalta a amizade masculina porque para elas essa amizade é muito mais vantajosa para o narcisismo dela. A amizade masculina é muito mais útil para o utilitarismo feminino do que a amizade feminina.

A superioridade da amizade masculina é um conceito feminino, pois a mulher lucra com o desejo sexual masculino camuflado nas amizades. Ela adora ser desejada sexualmente pelos amigos enquanto finge inocência perante os desejos deles. O homem é mais amigo quando não compete e não rivaliza e a ausência desses fatores cria a ilusão de superioridade da amizade masculina.

A outra questão abordada é a questão da competição feminina. Se as mulheres são tão competitivas, como elas seriam mais amigas? As mulheres são mais amigas, pelo simples fato de que elas competem por coisas simbólicas. Sei que esse argumento parece fraco e insuficiente, mas vou desenvolvê-lo. As mulheres competem por status, que é uma virtualidade. Mas alguns vão dizer. Não, você está errado, elas competem pelos alfas. Mas isso também é uma ilusão. As mulheres competem pelo status de mulher mais desejada pelo alfa e não pelo alfa em si. Fora da competição, o alfa é insuportável para elas.

As mulheres sabem que o objeto da competição feminina é simbólico, pois elas não competem pelos homens em si, mas sim por status e isso interfere na rivalidade feminina. O homem não tem todo esse valor para justificar o ódio e inveja entre as mulheres. A competição feminina interfere muito pouco na amizade feminina, pois as mulheres não sentem ciúmes vivos do corpo do homem. Elas amam status, situações fetichistas e artificiais, mas não o homem em si.

As amizades femininas são mais fáceis do que as masculinas, porque as mulheres valorizam pouquíssimos homens. Se elas supervalorizassem o corpo dos homens e amassem os homens pelo o que eles são em si mesmos, veríamos disputas agressivas,

assédio moral e bullying sendo praticados com freqüência pelas mulheres. Mas é extremamente raro uma mulher brigar por homem, ou agredir outra mulher por causa de homem. Eu nunca presenciei na minha vida uma briga de mulher por causa de homem! Cansei de ver homens brigando por causa de mulher, mas nunca vi o contrário.

As mulheres não sentem necessidade de odiar umas às outras, simplesmente porque elas disputam coisas virtuais, simbólicas e não objetos reais, palpáveis. Há homens bonitos encalhados sobrando por aí. Conheço alguns homens bonitos que estão há vários anos sem namoradas e não são pegadores e promíscuos. As mulheres não odeiam as outras como as pessoas geralmente pensam, porque elas simplesmente possuem fartura de homens solteiros quando são novas. Quando elas envelhecem, elas ficam mais ressentidas, mas isso é porque elas contabilizam os efeitos colaterais das escolhas erradas que fizeram.

As mulheres não disputam homens, mas sim status e elas sabem que status não é um motivo suficiente para o fim da amizade feminina. Mulheres competem silenciosamente com as outras mulheres. A competição feminina é fraquíssima em termos de agressividade, pois não há motivos fortes para essa competição. A agressividade feminina não chega a 5% da agressividade masculina. As mulheres adoram competição, pois sabem que a competição feminina produz emoções e poucos riscos. Os homens são o contrário disso. Eles gostam de paz e fogem da competição, pois eles sabem que a competição masculina é muito agressiva.

Não vemos em fórum algum, mulheres reclamando das outras, porque a baranga, a promíscua, a interesseira conseguiu um cara legal. São os homens que discutem exaustivamente o porquê delas valorizarem cafajestes. Mulheres não brigam entre elas por homens, pois elas não os valorizam tanto quanto elas são valorizadas, nem sentem ciúmes verdadeiros deles.

A mulher dificilmente praticará bullying, ou assédio moral contra outra mulher, porque a mulher não tem motivação para isso. A amizade feminina atualmente é mais sólida do que a amizade masculina, simplesmente porque o elemento tensional não existe no meio feminino ou esse elemento é uma coisa abstrata como o status. Existem atos de violência e covardia que são exclusivos dos homens. O bullying é um exemplo. Vi milhares de situações de bullying sendo praticadas por homens, mas pouquíssimas situações de bullying sendo praticadas por mulheres contra outras mulheres. O que está por traz do bullying, senão a necessidade de auto-afirmação sexual através da agressividade?

Uma coisa que eu admiro nas mulheres é que elas competem sem o uso da violência física, ou a agressão moral. Essas situações, pelo o contrário, são extremamente comuns no meio masculino. Cansei de ver homens humilhando os próprios amigos, simplesmente porque os invejavam. Esse tipo de amizade na qual os homens praticam um suposto bullying inofensivo demonstra que a agressividade domina o meio masculino.

Por que os homens seriam mais amigos? Apenas por que fazem mais atividades juntos, como sair, beber, praticar esportes? Não vejo a rivalidade feminina da forma como as mulheres colocam, ou os homens a contemplam. Se essa rivalidade fosse tão forte assim, por que haveria tantos homens cometendo crimes passionais, matando uns aos outros por causa de mulher? A linha entre o respeito e a agressão na amizade masculina é extremamente frágil e isso prova que a amizade masculina é um efeito da identificação do grupo. Sim, os homens são muito unidos enquanto valorizam as mesmas coisas, porém, no momento em que o interesse em comum deixa de ser o foco, a amizade entra em profunda crise.

Minha tese é que os homens são menos amigos, enquanto lutam por objetos reais como dinheiro, posses e mulher. Eles são menos amigos enquanto a competição é forte, porque agridem muito mais uns aos outros do que as mulheres. A competição masculina por mulher é grosseira e violenta e ela é a prova definitiva que a amizade masculina é muito mais frágil.

Eu não posso dizer que os homens sempre foram péssimos amigos, mas na medida em que as mulheres ganharam poder e os homens perderam poder, a amizade masculina tornou-se cada vez mais difícil. O homem sem poder, inseguro, desconta a tensão dele na sociedade e vê os outros homens como potenciais inimigos. Ou seja, antigamente os homens eram mais amigos, porque não competiam tanto pelas mulheres, uma vez que eles tinham mais poder e eram mais valorizados. Mas a amizade masculina está acabando progressivamente, porque o rebaixamento do poder do homem criou muito ressentimento entre homens e tornou os homens muito inseguros e estressados.

A mulher atualmente é muito mais amiga do que o homem, porque ela valoriza cada vez menos os homens, então ela não é capaz de odiar outra mulher por causa de homem tanto quanto se imagina. Já o homem, além de ser desvalorizado, ele supervaloriza as mulheres, principalmente as mulheres atraentes, então ele fica super estressado quando namora uma mulher assim, pois ele tem ciúmes doentios dela, não somente em relação aos amigos dela, mas também em relação aos amigos dele mesmo.

Os homens atualmente estão paranóicos nos relacionamentos, pois as mulheres estão supervalorizadas e eles possuem pouquíssimo valor. Então todos os homens são potenciais inimigos para eles. Não é surpreendente que estes homens utilizem cada vez mais a agressividade como meio desastroso de auto-afirmação. Eles tornam-se nervosos, estressados e ficam longe das amizades e criam uma redoma de proteção para a mulher supervalorizada deles. Os seja, os homens estão tão inseguros com a condição deles, que até mesmo os próprios amigos são vistos como ameaças.

O nível de tensão absurdamente alto dos homens desvalorizados acabará progressivamente com a amizade masculina. A amizade masculina será cada vez mais rara porque os homens estão tão obcecados pelo poder e estão tão angustiados com a instabilidade deles nos relacionamentos, que dificilmente conseguirão encarar os amigos como pessoas que não representam qualquer ameaça. As mulheres serão cada vez mais amigas, pois elas possuem tanto poder e os homens são tão inseguros, que elas não brigarão entre elas por causa de homem.

Os homens hoje em dia estão num estágio de paranóia absurdamente alto. Então eles odeiam de antemão um homem antes de saberem qualquer coisa sobre a vida dele. A insegurança desses homens é tão alta, mas tão alta, que eles acham que precisam acabar com a concorrência à força. Então, eles fazem cara feia, reagem com ignorância, usam violência verbal, ou mesmo violência física. Esses caras inseguros querem matar os homens mais bonitos, mais fortes, mais inteligentes, antes mesmo de saberem qualquer coisa sobre os caras.

Se um cara for bonito hoje em dia, ele corre automaticamente risco de morte por causa disso. Quanto mais destaque um homem tiver, mais risco ele corre de ser agredido, simplesmente pelo fato de que ele representa uma ameaça aos outros homens e a agressividade masculina é inúmeras vezes maior do que a agressividade feminina. A coisa chegou a um ponto, que se um cara for forte e bonito ao mesmo tempo, ele será julgado automaticamente como promíscuo, cafajestes, canalha e será odiado de antemão

por isso.

Os homens atualmente não são amigos, porque eles estão inseguros e paranóicos demais com a condição deles. Eles não estão aptos para a amizade e não possuem condições mentais plenas para isso. Eles estão cada vez mais nervosos, estressados e agressivos e acham que vão conseguir alguma coisa dessa maneira, quando eles estão apenas afundando na loucura e na demência.

A situação do homem está muito complicada hoje em dia em dia. E os homens ainda não possuem consciência plena disso, pois estão alienados num mito falso de solidariedade masculina. Agora, eu gostaria de saber em que sentido os homens estão mais amigos, se eles competem de maneira tão violenta e paranóica atualmente? Os homens perderam a razão e esqueceram a realidade deles. Os homens estão cada vez mais amigos das mulheres, pois elas são seres que eles valorizam cada vez mais. Mas eles estão cada vez mais inimigos entre si.

sexta-feira, 27 de maio de 2011

Acréscimos sobre a questão da amizade masculina

Eu escrevi o último post sobre o mito da superioridade da amizade masculina. Analisei os comentários e tudo mais e acredito que os leitores tenham razão, dentro da perspectiva deles. Mas o grande problema está justamente na concepção contextual da amizade feminina. Os exemplos citados pelos leitores relativizaram o valor da amizade feminina. Ou melhor, as mulheres seriam mais inimigas, porém seriam mais silenciosas e discretas no exercício da inimizade. Já a inimizade masculina seria mais barulhenta, violenta e agressiva.

Esses pontos de vista são realmente interessantes, porém eles não levaram em conta que a amizade é também um valor social, dependente de fatores históricos e da combinação entre natureza e cultura. Sabemos que as mulheres realmente usam modos dialéticos de manipulação, pois elas conseguem vantagens na situação de aparente desvantagem. Mas eu nunca neguei isso. Pelo o contrário, eu já disse aqui no blog que o sexismo feminino não precisa de agressividade. As mulheres conseguem ser sexistas na própria passividade, uma vez que elas possuem algo que os homens supervalorizam e não precisam agir.

O que foi dito no post anterior, é que o mito da superioridade masculina é uma impressão histórica. Os homens seriam mais amigos apenas porque historicamente possuem essa fama. Por outro lado, essa fama se deve unicamente ao fato dos homens terem tido no passado muito mais poder do que as mulheres. Elas eram mais dependentes do homem. A vida da mulher não tinha tanto conforto e elas não podiam errar tanto no campo amoroso.

O que aconteceu foi que os homens perderam poder e a sociedade tecnológica deixou a mulher acomodada. Os homens atualmente possuem pouquíssimo valor. É claro que isso mudou a dinâmica entre as pessoas. Os homens tornaram-se extremamente nervosos, inseguros e estressados.

O momento histórico atual favorece o fim da amizade masculina. Quanto mais difícil e estressante é a vida do homem, mais difíceis serão as amizades do homem. Por que os homens são cada vez menos amigos? Eles simplesmente estão em conflito permanente com a situação dos outros homens. Ou seja, a liberdade sexual feminina escancarou o elitismo social no âmbito da sexualidade e aumentou absurdamente a rivalidade masculina. Os homens simplesmente vivem numa tensão contínua, pois todos os outros homens são potenciais rivais numa sociedade onde poucos possuem valor e a maioria dos homens são desvalorizados.

Os betas estão super estressados, nervosos, angustiados, deprimidos, porque sabem que possuem pouco valor perante as mulheres. Eles também sabem que o custo da busca por esse valor é altíssimo para eles. Para o homem ter valor, ele precisa de inúmeros esforços sociais que as mulheres jamais conhecerão. O problema está justamente na distância que separa o homem do lugar valorizado pelas mulheres. Está cada vez mais difícil para o homem alcançar o patamar mínimo de valor exigido pelas mulheres.

A tensão causada pela desvalorização dos homens criou uma absurda tensão nas relações interpessoais masculinas. Os homens excluídos ficam ressentidos e com raiva dos outros que alcançaram o lugar de valor, lugar privilegiado na sociedade. Esse ressentimento acaba minando todas as amizades. A comparação torna-se inevitável e o homem fica ressentido com a facilidade da vida amorosa do amigo. Os homens estão cada vez mais invejosos porque não suportam o contraste social no âmbito dos relacionamentos. Enquanto alguns fazem sexo com facilidade e namoram com facilidade, outros ficam anos sem um relacionamentos e sofrem inúmeros preconceitos das mulheres.

O homem está sendo insensibilizado pela sociedade elitista. A sociedade está embrutecendo o homem e o tornando um ser sem sentimentos. O homem excluído sexualmente jamais será conformista como a mulher. Ou seja, a inclusão sexual é uma questão de vida ou morte para muitos homens. Para eles essa inclusão é muito mais importante do que as amizades. O homem atual está numa situação tão desfavorecida que prefere sacrificar as amizades em prol da inclusão sexual. Nesse sentido, ele valoriza muito mais uma ficante, uma namorada, uma esposa do que qualquer amizade e sacrificará qualquer amizade para manter o relacionamento que é tão importante para ele.

As mulheres hoje são absurdamente importantes e valorizadas pelos homens. Os homens gastam rios de dinheiro em função das mulheres. Os homens de hoje vivem em função das mulheres e planejam a vida deles em função delas. Os homens fazem curso de qualquer coisa que seja rentável financeiramente, porque eles precisam do dinheiro para ter valor perante as mulheres. Eles fazem faculdade pensando nas mulheres. Eles treinam na academia pensando nas mulheres. Eles entram na criminalidade pensando nas mulheres. Toda agressividade e violência masculina têm como motivação a inclusão sexual dos homens totalmente desvalorizados.

A amizade masculina vai acabar no futuro. Isso é questão de tempo. Os homens viverão numa competição paranóica por poder e serão escravos das exigências fetichistas femininas. Isso já está acontecendo hoje. Os caras entram na academia e já querem tomar anabolizantes, tamanha é a fissura dos homens desvalorizados. Os homens ficam doidos para comprar carro, pois precisam do carro para ter namorada, ou levar a menina dos sonhos para sair. Os homens já são escravos das mulheres e vivem em função

delas. Eles sabem que possuem pouquíssimo valor, então ficam loucos por mais poder.

Quanto mais o homem é limitado em termos de poder e recursos, mais ele será estressado, inseguro e ressentido. Esse homem potencialmente verá todos os homens como inimigos, pois ele foi tão insensibilizado e embrutecido pela vida, que só consegue sentir ódio dos homens. Ele será naturalmente agressivo e hostil com os homens em melhores condições e os verão como inimigos, em função do fato deles terem mais poder do que ele. O contraste de poder entre os homens será tão intenso, que esse constraste criará uma rivalidade arruinadora de todas as amizades. Os homens terão ciúmes intensos da namorada deles perante todos os amigos, pois verão os amigos poderosos como ameaças e inimigos. A insegurança masculina e a desvalorização do homem chegarão ao patamar máximo.

Os homens que vivem na insegurança absoluta são dominados pela paranóia do abandono, ou pela raiva paranóica de rivais mais poderosos. Os homens desvalorizados, inseguros, que possuem pouquíssimo poder, vivem em função de mulher e jamais serão amigos confiáveis. Os alfas também serão inimigos dos homens, pois eles desejarão manter o lugar privilegiado deles e verão todos os betas emergentes como potenciais ameaças e inimigos. O universo masculino será marcado pela hostilidade, rivalidade e inimizade.

A fórmula do fim da amizade masculina é essa:

Elitismo social + homens inseguros + homens desvalorizados + homens sem poder + homens estressados + mulheres supervalorizadas + mulheres acomodadas + mulheres poderosas = fim da amizade masculina

sábado, 28 de maio de 2011

As mulheres não valorizam homens, elas valorizam fetiches!

As mulheres estão cada vez mais fetichistas. Mas isso não é espantoso para quem conhece a natureza feminina. O ditado popular diz que as mulheres não gostam de homem, mas de dinheiro. Esse ditado popular não está errado, ele está incompleto. Riqueza é apenas um atributo de poder dos homens. Poderíamos mudar a frase e dizer: Mulher não gosta de homem, mas dos atributos de poder dos homens. A relação entre poder e fetiche pode ser estabelecida da seguinte forma:

1. A mulher gosta dos atributos de poder do homem. Isso pode ser simplificado da seguinte forma: a mulher gosta de poder.

2. Os atributos de poder do homem são a condição do fetiche feminino

3. O fetiche é aquilo que torna o homem interessante perante a mulher. Logo, as mulheres gostam de fetiche.

O poder não é objetivo último da mulher, mas o meio. O que a mulher realmente valoriza é o fetiche. Essa fórmula não pode ser generalizada para 100% das mulheres, mas ela

pode ser generalizada para quase todas as mulheres de hoje. As mulheres modernas não gostam de homem, pouquíssimas mulheres atualmente realmente gostam de homem. Se vocês repararem bem, tudo o que as mulheres valorizam são fetiches.

Exemplos:

Homem rico = fetiche
Homem bonito = fetiche
bombado = fetiche
Homem com cara de mau = fetiche
Homem aventureiro = fetiche
cafajeste = fetiche
homem famoso = fetiche
homem com profissão de prestígio = fetiche
homem assediado = fetiche
homem casado = fetiche
bandido = fetiche
gringo = fetiche
maconheiro = fetiche
homem safado = fetiche
homem com pegada = fetiche
homem com carro = fetiche

Esses são os exemplos mais comuns de fetiches femininos. As mulheres modernas não suportam os homens fora dos fetiches. E o poder é a condição desses fetiches. O homem ganha poder hoje em dia apenas para ser um fetiche das mulheres. As mulheres modernas não amam o homem em si, nem o corpo do homem, mas o fetiche que os homens representam.

Mas qual é a relação do fetiche com a heterossexualidade? A razão disso é simples. A mulher que só ama através de fetiches, não gosta de homem, pois o amor ou a atração que ela sente pelo homem depende exclusivamente de fetiches. Fetiches são situações artificiais.

Mas muito vão dizer: e os alfas? Eles também são fetiches. O homem bonito não tem mais valor para a mulher moderna, ele é apenas um fetiche. Há homens bonitos encalhados, porque são tímidos ou pobres e isso prova que as mulheres modernas não gostam de homem bonito, mas da função fetichista que o homem bonito desempenha. Isso destrói completamente o argumento das mulheres promíscuas, supostamente resolvidas, que dizem que levariam um homem bonito para casa e cuidariam dele. A maioria delas são incapazes disso, pois elas não gostam de homem com convicção, mas de fetiches. Se o mesmo homem bonito “valorizado” for extremamente tímido ou pobre, a mulher o considera insuportável.

Pouquíssimas mulheres atualmente são realmente heterossexuais. Elas não gostam de homem, uma vez que elas são incapazes de aceitar o homem do jeito que ele é, sem nenhum poder. As mulheres só aceitam o homem com algum tipo de poder. Então o homem tem que ter beleza, mas não pode ser tímido demais, nem pobre demais. Então o homem tem que ganhar bem, ter carro, ou ser extremamente seguro. Ou seja, as mulheres não querem o homem, mas as funções fetichistas que eles desempenham. Elas não valorizam o corpo do homem e são incapazes de cuidar do homem de graça, sem exigir nada em troca.

As mulheres modernas que não gostam realmente de homem não são necessariamente lésbicas. Muitas delas não gostam de nada, simplesmente o sexo não tem valor para elas. Elas usam os relacionamentos apenas como meio de auto-afirmação. Elas querem provar superioridade através dos relacionamentos.

A prova inequívoca que muitas mulheres não são heterossexuais convictas é que elas não aceitam o homem comum, sem poder e que não é capaz de realizar fetiches femininos. Olhem bem a diferença do homem e da mulher. O homem supervaloriza a mulher sexualmente e é capaz de sustentar a mulher sem cobrar nada dela. Ou seja, o homem leva para casa uma mulher comum, sem dinheiro, desempregada, sem curso superior, sem corpo excepcional e paga todas as despesas dela em troca de um mínimo de afeto e sexo. O homem gosta de mulher, porque supervaloriza o corpo da mulher e não exige quase nada da mulher em função dessa supervalorização. As mulheres são totalmente incapazes disso. Elas não valorizam o corpo do homem, nem a pureza do homem. Ou seja, se você for bonito e certinho, jamais uma mulher nova te levará para casa dela e pagará todas as tuas despesas e ainda te dará amor em troca de quase nada.

Mas muitas mulheres vão dizer que os homens exigem das mulheres trabalhos domésticos. Mas isso não quer dizer nada, pois muitos homens pagam empregada para a esposa não fazer absolutamente nada. 100% dos homens heterossexuais são capazes de fazer tudo para a mulher em troca de quase nada, porque eles realmente gostam de mulher e supervalorizam a mulher. Mas as mulheres odeiam gastar centavos com os homens, pois elas não valorizam os homens sexualmente. A relação das mulheres com os homens é marcada pela passividade, porque as mulheres cobram favores dos homens o tempo inteiro, mas não querem fazer nada, ou querem fazer o mínimo possível.

A verdade é que pouquíssimas mulheres são heterossexuais de verdade. A maioria são seres fetichistas e não são homossexuais, nem heterossexuais, mas apenas fetichistas. Essa categoria de sexualidade não existe na ciência, mas é a categoria da maioria das mulheres. O mais próximo disso é a bissexualidade. Na verdade, não existe mulher bissexual, mas sim mulher fetichista. A mulher bissexual teria que supervalorizar tanto o corpo do homem, quanto o corpo da mulher. Se já é difícil para a mulher valorizar o corpo do homem, é ainda mais difícil para ela, valorizar o corpo do homem e da mulher ao mesmo tempo.

Somente a mulher que valoriza o corpo masculino fora de fetiches e exige quase nada do homem em função dessa valorização pode ser considerada heterossexual convicta. Somente a mulher que é capaz da inversão do machismo e é capaz de cuidar do homem em troca de nada, gosta realmente de homem. Em outras palavras, as mulheres que gostam de homem exigem pouco ou nada dos homens, enquanto são novas, porque elas supervalorizam os homens sexualmente. Qualquer mulher que condicione o amor a inúmeras exigências pode ser questionada em relação a sua opção sexual. A mulher velha que exige pouco do homem, apenas faz isso em função da perda de poder sexual.

O homem gosta de mulher, porque não quer nada além do corpo da mulher e se possível a pureza dela. Porém, a mulher moderna não gosta de homem, porque ela jamais aceitará somente o corpo do homem. Ou seja, somente o corpo do homem é insuportável para a mulher, porque ela é passiva e os homens só possuem valor dentro dos fetiches. As mulheres exigem inúmeras coisas dos homens porque elas não valorizam o que homens são em si mesmos. Desse modo, o homem naturalmente não possui valor para as mulheres e precisa compensar a falta de valor com atributos de poder.

As mulheres não são possessivas com o corpo do homem. Elas não sentem ciúmes do passado do homem e portanto, não sentem nojo da idéia de um homem ter transado com muitas mulheres. O homem heterossexual é possessivo, porque supervaloriza o corpo da mulher e tem nojo de saber que o corpo da mulher que ele supervaloriza foi "usado" por outro homem. O homem heterossexual tem nojo de homem.

A mulher que não sente nojo das mulheres que um homem transou, não valoriza o homem e é capaz de transar ou tolerar o sexo com outras mulheres. Ou seja, a maioria das mulheres suportam e toleram o sexo com outras mulheres, pois elas não sentem nojo sexual de mulher.

O feminismo apenas revelou a verdade da natureza feminina. A maioria das mulheres são fetichistas e pouquíssimas mulheres gostam de homem. As mulheres em geral querem sexo e relacionamentos em contextos fetichistas. Mas as MADAS gostam de homem? Não. Nem as MADAs gostam de homem, no sentido descrito nesse post. A prova disso é que elas sofrem pela perda de prestígio social e não sofrem por causa de homem. A mulher que gosta de homem, não sofre por poderosos, mas por qualquer homem sem poder. A característica principal da mulher moderna é que ela só sofre por homens poderosos, ou por homens que realizam fetiches femininos. Mulheres que sofrem por ricos, bombados, famosos, não provam nada com esse sofrimento. Se o poder desses homens acabasse, o valor deles desapareceria na hora para elas.

Somente os homens sem poder conhecem o amor verdadeiro. Ou melhor, os homens sem poder são amados por mulheres que possuem muito mais recursos do que eles. Agora, qualquer relacionamento no qual o homem tem que compensar a falta de valor dele com poder, não há amor verdadeiro por parte das mulheres e como essa é a situação de quase todos os homens de hoje, então quase todas as mulheres ditas heterossexuais não gostam de homem, mas de fetiche, pois o poder é a condição do fetiche feminino.

Os homens são valorizados exclusivamente num contexto fetichista, pois as mulheres não são heterossexuais convictas e não gostam do corpo do homem em si, mas gostam de homens cheios de poderes compensatórios. A maioria dos homens não são amados, mas são apenas fetiches para as mulheres. Os cafajestes, os bombados, os ricos não são amados, eles são apenas fetiches para as mulheres. Na melhor das hipóteses, é impossível saber se o amor da mulher é verdadeiro ou não. A mulher que ama num contexto fetichista jamais conseguirá provar o seu amor. É melhor o homem poderoso não querer saber a verdade. Se o rico perder a riqueza, ou o forte "perder" os músculos, eles poderão descobrir que nunca foram amados.

As mulheres não querem mais preservar a pureza, mas isso é natural, pois elas não valorizam o homem em si e não ligam mais para o que os homens pensam. Elas valorizam fetiches e não os homens. Portanto, elas não se preservam por amor verdadeiro, ou por convicção heterossexual, mas elas trocam a pureza por fetiches. Então, a menina inexperiente oferece a pureza em troca de sexo fetichista. Ela não está valorizando o primeiro homem, mas o fetiche, pois fora do fetiche até mesmo o primeiro homem não tem valor.

Mulheres 100% heterossexuais possuem as seguintes características:

1. Supervalorizam o corpo do homem e não exigem nada além desse corpo.

2. Não exigem poder nem "compensações" (ganhos financeiros, ganhos musculares,

comportamento performático) como condições do amor.

Se vocês encontrarem uma mulher assim, então de fato estamos falando de uma mulher verdadeiramente heterossexual. Mas o oposto de heterossexualidade aqui não é lesbianismo, pois a mulher fetichista também não gosta de mulher. A mulher moderna, que possui as características descritas nesse post, simplesmente não gosta de homem, nem de mulher, mas de fetiche.

segunda-feira, 30 de maio de 2011

A teoria do poder

Hoje eu vou falar sobre a teoria de poder. Tal teoria não é necessariamente política. A teoria do poder é diferente das matérias acadêmicas sobre o assunto. Não vou falar sobre Estado, governos, nada disso. Aqui, a questão do poder é o princípio do poder sexual do homem e da mulher.

Eu já venho utilizando esse termo há um bom tempo e acredito que os leitores estejam saturados do uso repetitivo desse termo, pois o uso em quase todos os posts. Esse post explicará esse termo de uma forma bem mais ampla e ajudará a solucionar dúvidas. Como o assunto é muito extenso, esse post será complementado por outros posts no futuro.

Alguns princípios da teoria do poder:

1. As mulheres possuem mais poder sexual do que os homens
2. O único poder sexual que os homens possuem é o poder que os instintos femininos concedem

Ao longo desse post, eu falarei melhor sobre os 2 pontos acima.

Vivemos num período de muitas ilusões. Alguns homens promíscuos estão extremamente iludidos com o sucesso. Tais homens pensam que possuem muito mais poder do que as mulheres, mas eles não possuem. A verdade é que as mulheres em geral possuem mais poder sexual do que os homens mais assediados.

Mas essa não é a dinâmica social! Não é mesmo! A questão é que o poder do homem é uma ilusão, uma ilusão produzida pelo mecanismo de defesa falho dos "instintos" femininos. A palavra instinto é uma palavra muito ruim para expressar a natureza feminina, mas é ainda a melhor palavra para comunicar o sentido mais próximo do ideal aqui.

O poder do homem é uma grande ilusão. Ele é uma ilusão porque é uma concessão dos instintos femininos. Essa concessão só existe porque os instintos femininos se atraem "cegamente" por alguns atributos masculinos como beleza, riqueza, força física, fama, status. Esses atributos são aquilo chamamos metaforicamente de poder do homem. Ou seja, as mulheres valorizam os homens, apenas porque os instintos delas "valorizam" esses atributos.

O poder do homem é uma concessão dos instintos femininos. Agora imaginem se os

instintos femininos funcionassem corretamente e esses atributos em si não fossem influentes como são? Então, o homem se veria numa condição de total impotência perante as mulheres.

Durante a história o homem sempre tentou controlar a sexualidade feminina, porque ele sempre reconheceu o maior poder sexual das mulheres. A questão não é somente a liberdade feminina, mas também o problema do elitismo gerado pelos critérios "instintivos" femininos. Ou seja, em qualquer sociedade, a mulher livre vai criar uma elite de homens. Ela vai fazer isso, pois os instintos femininos valorizam mais alguns atributos do que outros. Isso é um grande problema para o homem, mas é uma também uma forma de segurança para alguns homens. O homem é inseguro, porém não é totalmente inseguro, pois os atributos valorizados pelos instintos femininos dão alguma segurança para ele, mas não segurança plena.

Se os instintos femininos produzem padrões elitistas e excludentes, a ausência deles deixa os homens à deriva. Se o homem já é inseguro diante de uma mulher que afirma padrões instintivos, ele seria ainda mais inseguro se esses padrões não existissem. Pior do que o inferno dos instintos é o inferno da insegurança pura.

O homem possui um pouco de segurança, enquanto pode afirmar os atributos valorizados pelos instintos femininos. Nesse sentido, muitos homens buscam ter músculos hipertrofiados e dinheiro, porque eles sabem que é essa a condição de segurança mínima perante as mulheres.

As mulheres hoje em dia não deixaram alternativa para os homens. Eles estão encurralados, pois os instintos femininos estão livres na sociedade secular e liberal. Antes esses instintos eram regulados pela educação, então as mulheres escolhiam por critérios não instintivos, ainda que a vontade delas fosse outra! A segurança que havia nos relacionamentos era uma segurança imposta por valores externos. Os homens eram mais tranqüilos, pois os valores em si garantiam a fidelidade e o casamento, ainda que as mulheres não fossem totalmente conformistas com isso.

Mas hoje essa segurança não existe e os homens sabem que precisam afirmar os padrões instintivos delas, pois fora desses padrões há insegurança pura. É por isso, que os homens pobres e feios são visivelmente os mais apaixonados e sofrem uma dependência emocional extrema das mulheres. Eles não possuem poder perante as mulheres e são totalmente inseguros e dependentes emocionalmente. Os homens com menor poder perante as mulheres são os homens possuem mais tendência para o cometimento de crimes passionais. A razão disso é simples. Eles possuem um medo intenso do abandono e do desprezo feminino.

Os homens bonitos, bombados e ricos, que se julgam superiores, porque são assediados ou porque possuem muitas amantes, são seres narcisistas, iludidos com um falso poder. O poder destes homens é falso, pois depende unicamente da manutenção dos atributos valorizados pelos instintos femininos. O homem mais seguro e arrogante do mundo se tornaria automaticamente uma criança impulsiva de ego extremamente frágil se perdesse todos os atributos de poder que são valorizados pelos instintos femininos. Nesse caso, o homem mais arrogante do mundo seria o ser mais dependente emocionalmente das mulheres. O arrogante que perde o poder ilusório pode cometer suicídio ou matar a amante que o desprezou.

Todo homem que é arrogante porque possui sucesso com as mulheres é também um ser vazio, superficial, desinteressante, que precisa de uma capa gigantesca de poder para

esconder seu ego frágil. Tal homem não sobreviveria à falta de poder e se tornaria automaticamente um ser impulsivo, potencialmente violento. Os homens brasileiros que estão incluídos no mercado sexual são os mais egoístas, narcisistas e arrogantes do mundo. Eles destratam o mundo entorno deles apenas porque possuem uma ilusão de poder. Tais homens são potenciais psicopatas, pois vivem de ilusão e não suportariam a perda súbita das ilusões que mantêm o poder falso deles.

A sorte dos homens arrogantes é que os instintos femininos valorizam cegamente alguns atributos. Então esses homens lutam com todas as forças para afirmar esses padrões, pois o ego frágil deles não sobreviveria diante da indeterminação feminina. Esses homens são do tipo que agridem o mundo inteiro para afirmar o egoísmo deles, pois não suportam a convivência com o instável e o indeterminado. Eles reagem com agressividade quando percebem que não possuem meios, nem fórmulas para agradar as mulheres. Eles são escravos das paixões deles e por isso sempre serão reféns das mulheres.

O cafajeste não é um homem superior. Pelo o contrário, a segurança do cafajeste e a superioridade dele são ilusórias, pois dependem da manutenção do poder do mesmo. Ele é o homem mais iludido, pois se ele perder o poder que fornece a segurança que ele possui, automaticamente ele se torna um mendigo emocional e um ser totalmente dominado pelas paixões e capaz de tudo para agradar as mulheres.

O cafajeste é um ser que não suporta a vida sem poder, pois ele não suporta esperar nada. Ele usa o poder para acelerar o sexo. Agora, imaginem o que aconteceria se tal homem perdesse o poder que possui? Ele seria obrigado a esperar, ou teria que lidar com indeterminação total do desejo feminino fora dos padrões instintivos delas. Nesse caso, esse homem ficaria “demente” e “surtaria”, pois não suportaria a idéia de não ter valor algum para as mulheres. O poder que ele tinha escondia o fato de que ele sempre foi um escravo das paixões.

Não existem muitos homens maduros. Quase todos os homens são iludidos, pois eles se iludem com a concessão de poder que os instintos femininos dão. Só que eles se esquecem, que fora dessa concessão, eles são totalmente banais perante as mulheres, pois elas são menos escravas dos hormônios delas do que eles. Eles são escravos das paixões, escravos que estão iludidos com um sucesso temporário, escravos que podem tombar a qualquer momento. Então, quando esses homens levam um tombo, o que eles fazem? Eles reagem com agressividade, com impulsividade, eles destroem os outros e se destroem.

Os homens que usam o sucesso “artificial” para competir e humilhar os outros homens estão se multiplicando todos os dias. Tais homens são potenciais psicopatas, bombas que podem explodir a qualquer momento. Eles são totalmente escravos das paixões e possuem dependência extrema das mulheres, dependência que é camuflada pelo sucesso sexual ilusório. Tais homens são totalmente escravos da ética do sexo e portanto, sempre serão reféns das mulheres. Eles serão reféns emocionalmente das mulheres, mesmo que possuam sucesso, pois embriagados pelo sucesso não percebem o quão frágil é o ego deles.

O grande problema das teorias da sedução é que elas reforçam a ilusão. Elas vendem ilusões. Mas a ilusão aqui não significa que o homem não terá sucesso com as mulheres. Ele certamente poderá ter algum sucesso, a questão é que se ele perder o poder que garantiu o sucesso com as mulheres, ele se torna novamente um mendigo emocional. A sedução apenas dá o poder ilusório que anestesia o ego frágil dos homens

temporariamente. Tais homens continuam escravos das paixões e não suportam nenhuma restrição. Eles são totalmente dependentes do sucesso sexual e não suportam a indeterminação feminina.

Qual é um problema nisso tudo? O homem tem que aceitar sua exclusão e ser conformista? Não é essa a questão. Eu mesmo dou o conselho mais eficiente: Ganhe poder. Isso dá uma segurança mínima ao homem que vive num mundo liberal, mas não educa o homem a lidar com frustrações e fracassos. Se o homem se frustra no amor, novamente ele volta a um estado de insegurança total, pois nunca aprendeu a lidar com as paixões e sempre dependeu demais das seguranças ilusórias fornecidas pela obtenção dos atributos valorizados pelos instintos femininos. Então o homem continua escravo das paixões e das mulheres, mas agora pela via do poder.

Como pouquíssimos homens realmente possuem desapego verdadeiro, atualmente há uma pressão determinística. Os homens buscam poder a qualquer custo, pois são escravos dos hormônios e não possuem alternativa. As mulheres atualmente valorizam os homens apenas pelos atributos de poder que eles possuem. Logo, os homens que não possuem esses atributos vivem numa grande insegurança.

O homem desapegado sobrevive à falta de poder, mas o homem apegado, que é escravo da ética do sexo, não. Esse homem fará de tudo para ter poder, inclusive matar. Ele reduziu o sentido da sua vida a isso e não consegue valorizar outra coisa, além disso. Os sedutores e os homens que fazem sucesso com as mulheres são todos iludidos, pois simulam poder e baseiam a autoconfiança deles nesse poder simulado. Se eles perdem isso, eles viram mendigos emocionais.

Todas as técnicas e os recursos que aumentam o poder do homem te ajudarão com as mulheres, porém você continuará escravo das paixões e o teu ego continuará frágil e você dependerá sempre do poder ilusório para ter alguma auto-afirmação. Se você perder isso, então tua vida acabará e perderá o sentido. Cultive desde agora o desapego, para que você não se torne um mendigo emocional num momento de instabilidade da sua vida. Esteja preparado para perder poder a qualquer momento da vida, pois se você não estiver preparado, você poderá acabar na miséria emocional.

quarta-feira, 1 de junho de 2011

Algumas verdades sobre o amor feminino

A mulher é capaz de amar o homem em si? Essa questão já foi respondida aqui. Teoricamente ela só seria capaz de amar os “alfas naturais” em si, mas esse amor seria apenas a expressão dos impulsos emocionais femininos, que se atraem pelo poder do homem. Mas hoje, eu quero questionar isso também. Ou seja, o poder masculino só tem utilidade para a mulher em 3 situações:

1. O poder do homem fornece segurança e proteção
2. O poder do homem é um acessório da competição feminina
3. O poder do homem é a condição das experiências fetichistas femininas

No primeiro caso, a mulher amaria porque buscaria segurança e proteção e o amor seria uma espécie de troca. No segundo caso, o amor feminino seria apenas uma forma de manutenção do poder do homem como um acessório de uma competição feminina. No terceiro caso, o poder do homem seria apenas um meio de divertimento emocional das mulheres.

Até agora, a validade do poder masculino não foi totalmente compreendida. Fora dessas 3 situações, o poder masculino seria inútil para a mulher. Fora das trocas materiais e sociais, o homem não teria utilidade alguma para a mulher. Mas essa é uma verdade que a maioria dos homens não querem conhecer, pois para eles é insuportável não ter nada o que oferecer a um ser que eles valorizam tanto. Eles possuem medo da verdade e a verdade é que o poder dos homens sempre tem valor utilitarista para as mulheres. Isso é frustrante e interessante ao mesmo tempo. Isso é frustrante porque o homem sem poder é totalmente inútil para as mulheres e é interessante porque permite ao homem ter um mínimo de segurança perante um ser que ele supervaloriza.

Cada vez mais as exigências femininas de segurança e proteção são desnecessárias, pois a violência diminui conforme a qualidade de vida melhora e a desigualdade social diminui. As mulheres exigem proteção numa sociedade violenta? E numa sociedade totalmente pacífica, com uma taxa baixíssima de crimes? O que as mulheres exigiriam nesse caso? Nesse caso, elas continuariam exigindo proteção e segurança, mas elas usariam isso como uma desculpa para justificar a atração que elas sentem pelo poder do homem. Nesse caso, o poder do homem não serviria para aumentar a proteção feminina, mas teria outras finalidades. Essa outra finalidade é a competição feminina. A competição feminina torna o homem um fetiche. No final, a mulher não ama o homem, mas o fetiche que o homem representa. O fetiche, enquanto terceira finalidade do poder masculino, ganhou importância máxima nos dias de hoje.

O fim da barbárie e das condições inóspitas de vida revelou a verdadeira utilidade do poder masculino: ele é um acessório da competição feminina e um fetiche feminino. O poder do homem não é nada mais do que isso. Ele é apenas algo que as mulheres usam para aumentar as chances de vitória delas nas competições de ego que elas promovem contra as outras mulheres. O poder do homem é algo que as mulheres valorizam num cenário fetichista de emoções fortes e entretenimento. Não existe valorização do poder masculino em si. As mulheres usam o poder do homem de maneira utilitarista.

Muitos homens são arrogantes porque são famosos, ou porque possuem um carro de luxo, ou porque possuem beleza acima da média, mas eles são iludidos. Eles exibem o poder deles como uma grande prova de superioridade, quando esse poder é apenas um acessório da competição feminina. Ou melhor, esse poder é a condição do fetiche e das diversões emocionais femininas. Eles são mercadorias, que as mulheres usam para competir umas com as outras. Eles também são mercadorias de divertimento e videogames animados. Eles não passam de objetos da competição feminina e fetiches que expõem os êxitos de algumas mulheres e o fracasso de outras.

Antes, as mulheres eram super amorosas, pois toda a lógica utilitarista delas era reprimida culturalmente. As mulheres não podiam expressar o fato de que elas não valorizavam o homem em si. Acabou a repressão cultural dos ideais religiosos e os homens perderam totalmente o valor. As mulheres livres provaram que o homem em si tinha pouco ou nenhum valor. Nem mesmo o poder do homem tem valor fora de um ideal utilitarista feminino.

O homem não tem mais valor algum para as mulheres. Hoje, as mulheres não trocam a

solteirice por relacionamentos sem fetiche ou sem glamour. A mulher hoje em dia não quer gastar um centavo com o homem, pois o homem não tem valor algum para ela. O homem sem poder, o homem comum não tem valor para a mulher. A vida do homem atualmente é uma vida compensatória. O homem vive para compensar a falta de valor dele. E de fato, os homens atualmente só possuem valor dentro de um cenário fetichista. A mulher de hoje não sente mais nada pelo homem comum. A mulher está anestesiada e só sente emoções verdadeiras nas situações fetichistas.

Afinal de contas, o que é o ideal utilitarista das mulheres? O ideal utilitarista feminino é a instrumentalização perfeita da própria sexualidade. As mulheres usam a sexualidade para a manutenção de uma vida de grande comodidade. Este é o sentido da vida das mulheres. O sentido da vida das mulheres é competir narcisicamente com outras mulheres por sucesso sexual. O sucesso sexual feminino consiste em ter o homem que é um símbolo do poder sexual feminino. Quanto mais atributos de dominância o namorado ou o marido de uma mulher possui, mais a mulher manifesta um sentimento de realização. Os parceiros sexuais das mulheres são fetiches que demonstram o poder e o valor da mulher na sociedade. A qualidade fetichista do homem determina o sucesso da mulher. Homens famosos estão no topo do fetiche feminino, pois são os maiores troféus da competição feminina.

As mulheres usam os homens como objetos dentro de uma competição narcísica, no qual o mais importante para elas é provar superioridade sexual. E essa superioridade é provada através da instrumentalização perfeita da própria sexualidade. Nesse sentido, a mulher que usa o corpo para controlar os homens mais interessantes da sociedade, ou mais poderosos, seria vista pelas outras mulheres como mulher ideal, ou mulher feliz. A inveja da mulher é sempre inveja sexual. Nesse caso, a mulher é incapaz de invejar uma mulher que é rica, mas que fracassou totalmente na instrumentalização da sua sexualidade como meio de controle dos homens mais interessantes.

É assustador para o homem descobrir que ele não tem valor sexual para as mulheres. Muitos homens vivem atrás daquilo que os tornariam valorosos perante as mulheres. Para muitos, ter valor sexual para uma mulher é a coisa mais importante da vida deles. O homem é capaz de valorizar a mulher em si, mesmo que isso ocorra por razões exclusivamente sexuais. A razão disso é óbvia. O homem ama a mulher independente de público e competição. Um homem numa ilha deserta ainda é capaz de valorizar a mulher, mesmo que não surja nenhum outro homem na disputa. O amor do homem é certamente uma expressão do alto valor sexual que a mulher possui para ele. A mulher possui valor em si para o homem e o homem está realmente disposto a correr riscos pela mulher.

A mulher depende totalmente de trocas (sexuais e não sexuais) para amar. A mulher troca amor por proteção. Ela troca amor por prestígio. E por último, ela troca amor por experiências fetichistas. No primeiro caso, não há amor real envolvido, pois o afeto é apenas uma expressão da sobrevivência. No segundo caso, o amor depende totalmente da competição feminina. Nesse caso, a mulher sozinha com um homem numa ilha deserta jamais será capaz de amá-lo, pois o poder dele será inútil naquele caso. Numa ilha deserta, a mulher "amaria" o homem somente porque ele iria protegê-la. No último caso, a mulher ama um videogame animado e o amor é uma forma de gratidão pelos serviços de entretenimento emocional fornecidos pelo homem.

A existência da mulher é voltada para a própria imagem e para a afirmação do próprio poder sexual. Nesse caso, o homem que não ajuda a mulher nesse exercício de auto-afirmação não teria valor algum para ela. Essa é a verdade que o homem mais arrogante não quer acreditar. A proteção oferecida pelos homens atualmente possui pouco valor

para as mulheres, pois as mulheres vivem em sociedades cada vez mais seguras. Então o homem é apenas um acessório da competição feminina e um fetiche para as mulheres. Ou seja, o homem não tem valor fora da competição feminina e fora das situações fetichistas.

sábado, 4 de junho de 2011

O mercado sexual e a ética do sexo (parte 1)

Muitas pessoas certamente não entenderam a seguinte tese: as mulheres criaram o mercado sexual. Tal tese parece absurda, pois as mulheres aparentemente estão tendo vários prejuízos com o mercado sexual. Inicialmente, as mulheres livres realmente assustaram os homens com os valores delas, mas isto está mudando. Na verdade, o elitismo do mercado sexual não exclui mais os homens somente, mas exclui também uma parcela das mulheres. O objetivo do mercado sexual é a transferência de poder dos homens para as mulheres. A idéia é simples. Nesse mercado, o homem precisa aceitar as exigências de uma mulher independente e exigente para fazer sexo, logo, a pressão é maior do lado masculino. Essa é a idéia do mercado sexual. A mulher livre tem mais poder sexual do que o homem, então ela controla o homem, porque a iniciativa do sexo é quase sempre masculina. Então, o homem precisa aceitar as restrições femininas para transar. Desse modo, ele transfere poder para as mulheres. A mulher livre controla o sexo e desse modo ela controla o homem!

A ênfase do mercado sexual está no sexo e não nos relacionamentos. As mulheres criaram um modelo que dá poder a elas, mas o grande problema é que elas não valorizam tanto o sexo quanto imaginam. Na verdade, a idéia do mercado sexual é conciliar a promiscuidade feminina com um ideal monogâmico utilitarista. A idéia era promover a possibilidade das mulheres transitarem livremente entre a promiscuidade e a monogamia quando isso fosse conveniente. Então, as mulheres livres decidiriam de maneira caprichosa e egoísta, quando elas transariam à vontade e quando elas casariam. O mercado sexual enfatiza o sexo, apenas porque o sexo é o meio pelo qual as mulheres controlam os homens.

A ética do sexo não era o fim do mercado sexual, mas o meio. Só que isso fugiu do controle feminino e a ética do sexo tornou-se o fim do mercado sexual. As mulheres só queriam usar a liberdade sexual delas para controlar os homens, só que elas ficaram reféns dessa ética. As mulheres usaram a ética do sexo para controlar os homens, mas elas perderam parcialmente o controle sobre os homens. Os homens apoiaram a ética do sexo, simplesmente porque eles supervalorizam o sexo. O que aconteceu é que a própria promiscuidade feminina acabou com o controle feminino do sexo. Então, a mulher que usa o sexo como meio de barganha, precisa ser mais interessante do que as mulheres disponíveis para sexo no contexto social dela. Não somente isso, ela precisa contar com o fato do homem não ter nenhuma outra opção sexual além dela.

A promiscuidade feminina democrática quebra a lógica do mercado sexual. Então temos uma situação paradoxal. A mulher livre possui mais poder de barganha do que o homem, mas ela perde esse poder numa sociedade onde o homem possui inúmeras outras ofertas de sexo. O mercado sexual não funciona do jeito que a mulher quer numa

sociedade onde há mais oferta de sexo do que restrição. Nesse sentido, a otimização do mercado sexual depende da diminuição da oferta de sexo. E isso não aconteceu na Europa. Ou seja, a Europa tornou-se promíscua e a promiscuidade lá é muito mais igualitária e democrática do que a promiscuidade nos países de terceiro mundo. A distância entre o mais rico e o mais pobre na Europa é menor do que nos países de terceiro mundo. Logo, não há o tipo de desigualdade material que favorece uma minoria de homens. A desigualdade de poder é menor entre os europeus do que entre os homens brasileiros.

O mercado sexual na Europa está longe de afirmar a supremacia feminina. Pelo o contrário, as mulheres européias estão cada vez mais acuadas, porque a promiscuidade feminina tornou a oferta de sexo na Europa muito maior do que a restrição, logo as mulheres européias não ganharam muito poder com o mercado sexual. Em muitos casos, elas perderam poder. Há mais mulheres do que homens na Europa. Na Europa, a promiscuidade feminina aumentou muito a oferta de sexo para os homens. Logo, a ética do sexo produziu os seguintes efeitos paradoxais na Europa:

1. A ética do sexo aumentou a promiscuidade feminina e a mulher promíscua não deixou de ser desvalorizada para relacionamento sério.

2. O homem não sofreu tanta restrição sexual quanto as mulheres imaginavam. As mulheres promíscuas democráticas aumentaram a oferta de sexo.

O mercado sexual é uma grande ilusão para a mulher européia promíscua, pois ela só será valorizada para relacionamento sério se ela tiver um controle gigantesco sobre os homens. Para que o controle feminino funcionasse “corretamente”, as mulheres promiscuas teriam que existir num número muito menor do que a quantidade de homens disponíveis. Há mais mulheres do que homens na Europa e a oferta de sexo promíscuo é muito alta lá. Logo, não há tanta restrição sexual para que a mulher livre use o maior desejo sexual masculino a seu favor. A mulher européia não tem poder para ficar transitando livremente entre promiscuidade e monogamia. Logo, a ética do sexo significará o fracasso monogâmico delas, pois elas não conseguirão nenhum relacionamento estável com essa postura durante muito tempo.

Na Europa, a ética do sexo serviu apenas para destruir a monogamia. Os homens que já supervalorizavam sexo ficaram mais felizes, pois agora há muitas mulheres promíscuas disponíveis para sexo e os homens que valorizavam a monogamia começaram a adotar a ética do sexo como estilo de vida. O saldo disso é que nessa sociedade, quem valoriza mais o sexo acaba sendo mais feliz. Então, as mulheres que usavam o sexo apenas como um meio de controle dos homens acabaram tendo que aceitar o sexo em si como um fim insosso da vida delas. Ou seja, elas usaram o sexo para controlar os homens, mas elas viraram apenas objetos sexuais.

As mulheres só terão lucro com a ética do sexo num país onde os homens vivem sob restrições sexuais intensas. E esse é o caso brasileiro. A sorte da mulher brasileira é que os homens brasileiros são muito pobres e limitados em termos de recursos. Se os homens brasileiros fossem todos ricos, o poder da mulher brasileira cairia absurdamente. Ou seja, a mulher brasileira é elitista porque o contexto social também favorece isso. O elitismo feminino é proporcional ao tamanho da desigualdade material. Esse elitismo acaba sendo um meio de controle, pois os homens excluídos sexualmente são uma horda de reservas carentes, que estão dispostos a namorar as mulheres mais promíscuas e egoístas da sociedade.

segunda-feira, 6 de junho de 2011

O mercado sexual e a ética do sexo (parte 2)

Se a situação "sexual" da européia é pior do que a situação da brasileira, por que as européias lidam melhor com o envelhecimento do que as brasileiras? Isso acontece porque as européias não valorizam tanto relacionamentos quanto as brasileiras. Para as européias, os homens possuem muito menos valor do que as brasileiras.

Isso significa que as européias convivem bem com a solteirice após os 50. Elas simplesmente fazem sexo casual normalmente depois dessa fase, ou possuem um parceiro sexual esporádico. Elas não ficam incomodadas com a falta de um marido como as mulheres brasileiras. As européias se masculinizaram bastante e banalizaram bastante a importância dos relacionamentos. O homem é um acessório na vida da européia. Ele não é mais fundamental!

A brasileira ainda valoriza muito os relacionamentos, mas isso está mudando. De 5 anos para cá, os homens perderam muito valor. As brasileiras evitam cada vez mais relacionamentos com homens pobres e limitados. Muitas preferem a solidão e não suportam a companhia de homens comuns, simples e sem apelo fetichista. Mesmo com todas essas mudanças, muitas brasileiras ainda valorizam relacionamentos, mas isso é um problema de orgulho da brasileira. Ter um marido rico e provedor é um sinal de status e superioridade para as brasileiras. Por isso, muitas ficam frustradas quando não conseguem mais casar com um homem rico após os 30 anos.

Quando a brasileira passa dos 40 anos, ela entra em crise, porque o corpo dela perde apelo sexual. Depois dessa idade, é muito difícil a mulher arranjar um relacionamento sério. A mulher européia lida bem com isso, pois ela valoriza menos os relacionamentos do que a brasileira. A brasileira fica totalmente arrasada e ofendida com essa situação. Ela sente que a vida dela perdeu o rumo. Ser desejada sexualmente pelos homens é o sentido da vida da maioria das brasileiras, pois elas são super narcisistas e preocupadas com a imagem. Por isso, elas lutam tanto para manter o corpo em forma. A mulher brasileira fundamenta a superioridade dela no corpo. Por isso, ela perde totalmente o poder de barganha, quando deixa de ser atraente.

A européia é mais prejudicada pela ética do sexo do que a brasileira, porém ela lida melhor com a falta de relacionamentos e convive bem o liberalismo sexual na maior parte da vida. A mulher brasileira ganha muito poder com a ética do sexo, porque ela arranja relacionamentos facilmente numa sociedade onde os homens são pobres, inseguros e possuem baixa auto-estima. Entretanto, a brasileira lida muito mal com a falta de assédio dos homens.

Os homens brasileiros são os homens mais inseguros do mundo. A violência que eles cometem é a prova do desespero deles. Eles não têm poder nenhum perante as brasileiras, então eles ficam nervosos e estressados e usam a agressividade como meio desastroso de auto-afirmação. As brasileiras lucram com a promiscuidade durante um bom tempo, mas a promiscuidade torna-se banal para elas na velhice. Se num primeiro momento, elas tinham muito mais poder do que os homens, elas perdem esse poder

quando chegam aos 40 e poucos anos. Mulheres que sempre usaram o corpo como meio principal de auto-afirmação, não sabem lidar com a escassez amorosa. O que incomoda as brasileiras é que elas valorizam demais a auto-afirmação sexual. Não é somente a falta de um marido que as incomoda. A falta de assédio dos homens também as incomoda demais.

O objetivo do mercado sexual era afirmar a ética do sexo e permitir que as mulheres transitassem livremente entre a monogamia e a promiscuidade. As mulheres acharam que iriam ter um poder sexual tão grande, que elas poderiam escolher o destino amoroso delas a qualquer hora da vida. Elas descobriram que a transição entre sexo e amor não é tão fácil e simples assim. A mulher ganhou poder, mas não ganhou poder o suficiente para instrumentalizar perfeitamente a dinâmica sexual durante a vida toda. A mulher brasileira instrumentaliza a sexualidade muito bem até os 40 e poucos anos. Depois disso, ela contabiliza os erros e os acertos.

É importante ressaltar que a diferenciação entre as brasileiras e as européias é uma caricatura e não deve ser lida num sentido literal. É claro que há muitas européias frustradas com o envelhecimento também.

A mulher jamais terá poder no mercado sexual durante a vida toda. Ela perde esse poder na medida em que envelhece. A ética do sexo é uma ética que desvaloriza a mulher na medida em que ela envelhece. A ética do sexo afirma o valor da mulher enquanto objeto sexual. A mulher tolerou a função de objeto sexual, porque ela achou que teria mais poder do que os homens nessa mesma função durante a vida toda. Ou seja, a mulher achou que iria lucrar com a próprio objetificação de modo ilimitado. Mas isso teve inúmeros efeitos colaterais.

Alguns problemas da ética do sexo:

1. A ética do sexo desvaloriza a mulher na medida em que ela envelhece.

2. A ética do sexo deixou as mulheres iludidas com uma falsa sensação de poder eterno.

3. A ética do sexo não permite que a mulher transite livremente entre promiscuidade e monogamia a vida inteira.

4. A ética do sexo reduz a mulher à função de um objeto sexual.

5. A ética do sexo torna os relacionamentos monogâmicos inseguros e instáveis.

Em outras palavras, a ética do sexo só tem sentido para a mulher que ainda é nova e vive as ilusões da “promiscuidade feliz”. Na medida em que a “promíscua” envelhece, todas essas experiências serão apenas lembranças e a esperança de um relacionamento monogâmico diminuirá. Levando-se em conta as limitações da maioria dos brasileiros, é possível que as brasileiras encontrem muitos homens carentes e inseguros disponíveis para relacionamento sério durante muito tempo. Mas também é possível que eles estejam tão abaixo do padrão delas, que o relacionamento com eles seja insuportável para elas.

Num contexto onde há muitos homens inseguros e carentes, a ética do sexo oferece às mulheres uma enorme ilusão de poder. Mas essa ilusão de poder envolve justamente a transição rápida entre promiscuidade e monogamia. O poder sexual da mulher brasileira

é limitado pelo tempo. A mulher que demora demais para realizar a transição da promiscuidade para a monogamia, certamente não terá poder suficiente no futuro para realizar tal transição. Ou melhor, ela até conseguirá um relacionamento bastante ruim.

A ética do sexo exige que a mulher abandone progressivamente as esperanças de um relacionamento monogâmico saudável. A mulher que apóia a promiscuidade deveria esquecer todos os sonhos de um relacionamento sério com qualquer homem. As mulheres européias estão relativamente mais adaptadas a esse tipo de situação. Mas as brasileiras ainda estão iludidas com o poder sexual delas, numa sociedade de homens carentes e inseguros.

A desigualdade social no Brasil sustenta o poder das mulheres. Os homens não possuem fuga e são extremamente carentes e dependentes emocionalmente das mulheres. A promiscuidade feminina num país de terceiro mundo é bastante lucrativa para as mulheres. Mas num país de primeiro mundo, a promiscuidade feminina é bastante lucrativa para os homens.

O mercado sexual funciona muito bem nos países de terceiro mundo, mas funciona mal nos países de primeiro. Por isso não é espantoso que muitas mulheres européias tornem-se muçulmanas. Desse modo, elas esperam receber de volta as vantagens que perderam na sociedade promíscua que elas ajudaram a promover. Ou seja, a mulher apóia a promiscuidade na medida em que lucra com ela. Por isso, não veríamos muitas mulheres promíscuas numa sociedade onde há duas mulheres para cada homem.

terça-feira, 7 de junho de 2011

As promíscuas são piadistas e megalomaníacas

Por que as promíscuas são piadistas? Elas são piadistas porque mudam as regras do jogo de modo frenético. A promíscua é uma mulher que não aceita perder. Ela é uma má perdedora por definição. Quando a promíscua perde, o que ela faz? Ela muda as regras do jogo para voltar a ganhar.

Para a promíscua não existem derrotas, prejuízos e perdas. A vida da promíscua é feita de vitórias obrigatórias. É nesse ponto que a promíscua demonstra o seu lado megalomaníaco. A promíscua é piadista porque a vida é uma piada pronta, visto que ela não leva a sério nenhuma regra amorosa. Ela é megalomaníaca, porque ela acha que controla o destino. No fundo, a promíscua é uma criança mimada, que não quer aprender regras.

A questão do blog sobre o amor da promíscua já foi respondida. A promíscua não ama. Ou melhor, uma promíscua amorosa é uma verdadeira aberração. Isso não é preconceito, nem machismo. Isso é a lógica de vida da promíscua. A promíscua aposta no desamor e a vida dela é uma grande ode ao desamor. O amor é um capricho egoísta para a promíscua. O amor dela é uma vontade utilitarista. O amor dela é uma situação proveitosa e lucrativa.

Para a promíscua não existe o amor autêntico, honesto e arrebatador. O amor para ela é

sempre uma escolha egoísta, porque ela decide o que é amor após inúmeras experiências de tentativa e erro. Só que o amor não é uma busca aleatória, na qual a pessoa decide caprichosamente quando está amando, principalmente quando isso é proveitoso ou lucrativo. O amor é antes de tudo, uma ética, uma prática, uma filosofia de vida.

A promíscua não sabe o que amor. O amor é um conceito distorcido para ela. Ela entende as frescuras egoístas delas como amor. Ela entende o interesse provisório e caprichoso como amor. Ela entende uma lógica de vida fácil e sem sacrifícios como amor. Nesse caso, o amor é a conseqüência natural de uma vontade imperativa. A promíscua quer amar no momento em que isso é oportuno e vantajoso. Ela quer amar como uma criança mimada, que deseja ter tudo de maneira mágica.

A promíscua é uma piadista porque a vida dela é uma banalização do amor. Ela é uma pessoa que não leva o amor a sério. Ela nunca amou e inventou uma ficção, uma "história" amorosa que só existe na cabeça dela. As promíscuas são mulheres assombrosas porque elas sempre contam uma vida mítica. Elas sempre relatam histórias de virtude e sacrifício. Só que elas nunca se sacrificaram por ninguém. Os supostos sacrifícios da promíscua eram na verdade uma troca interesseira. A promíscua fazia sacrifícios pelos fetiches dela e nunca pelos homens. A promíscua transformou as experiências fetichistas delas em amor, quando ela nunca valorizou homens, mas sim fetiches.

A mulher sabe o que o homem valoriza e o que o homem não valoriza. A mulher sabe que o homem não gosta de ser o último. A mulher sabe que a promiscuidade dela é uma banalização de qualquer relacionamento futuro. Se ela sabe disso, por que ela insiste na promiscuidade? Ela insiste na promiscuidade porque é piadista e megalomaníaca. A promíscua não leva a sério o amor, ou então, ela inventa um amor distorcido, um amor que atende aos interesses egoístas dela.

A mulher escolhe o caminho do amor ou do desamor quando escolhe ser promíscua ou não. A mulher que escolhe ser promíscua abandonou completamente o caminho do amor. Ou melhor, ela criou um caminho virtual de amor, um caminho solipsista, que despreza a realidade e o que os homens pensam.

Eu fico espantado com o vitimismo das promíscuas. A mulher que é menos vítima de todas é a promiscua. Ela simplesmente quis impor os conceitos distorcidos delas aos outros. A promíscua tem uma mentalidade anárquica. Ela não quer aceitar a realidade. Ela quer mudar a realidade em prol dela mesma. Trata-se uma maneira totalmente egoísta de encarar a vida. A questão da promiscua não tem relação alguma com a igualdade. As regras do amor masculino são claras. As mulheres sempre conheceram essas regras. Mas agora, elas querem mudar as regras do jogo e querem impor regras distorcidas, que as beneficiam exclusivamente.

A sociedade secular revelou algo que os poetas desconheciam. O amor da mulher era um efeito da repressão. Acabou a repressão e acabou o amor feminino. A prova disso, é que as mulheres afirmam o egoísmo delas contra os desejos dos homens. Ou melhor, elas entendem os caprichos egoístas delas como formas modernas, não machistas de amor. A mulher traduz como ética inovadora, o desejo amoroso caprichoso e egoísta. Assim, a mulher transa com 20 e decide amar finalmente no vigésimo primeiro parceiro sexual.

A piada pronta é o amor tardio das MADAs. As mulheres que amam demais possuem um

passado de promiscuidade. Quase 100% das MADAs foram promíscuas no passado. A vida delas foi uma banalização do amor. Então, depois de anos de experiências fetichistas, elas decidem finalmente que o amor é importante? Elas já decidiram de antemão que o amor não era importante, então por que mudaram as regras? As MADAs são mulheres que inventam regras tardias de amor contra as regras existentes. Elas são más perdedoras, que agora não aceitam as conseqüências da decisão ética que tomaram inicialmente.

A mulher que decide ser promiscua já abandonou a perspectiva do amor. Não existe promíscua amorosa depois de anos de experiências fetichistas. Esse amor tardio é apenas o desespero de uma mulher que quer impor a sua vontade megalomaníaca ao mundo. As regras do amor são claras. As mulheres precisam decidir de antemão o que elas querem diante dessas regras.

A promíscua escolheu o fetiche e não o amor. A promiscuidade feminina não é somente a negação do amor, mas é a afirmação do fetiche como estilo de vida. As promíscuas não querem o amor. Elas querem experiências fetichistas. A transição do amor para o fetiche não é mais possível depois de anos de experiências fetichistas, pois é impossível a promíscua apagar a distorção ética causada pelo seu estilo de vida. A mulher que viveu segundo uma ética que negou o amor jamais será capaz de apagar os efeitos dessa ética. Ela já banalizou o homem com o estilo de vida dela. Resta a ela a aceitação da vida fetichista, pois esse é o destino trágico que ela ignorou, justamente por ser piadista e megalomaníaca.

quarta-feira, 8 de junho de 2011

A valorização da virgindade feminina

Vou falar sobre um tema considerado machista: a virgindade feminina. Antes de tudo, vou deixar claro que o que está em jogo não é um pedaço de pele. Na verdade, a valorização do hímen é proveniente de uma época na qual o sexo vaginal era a única modalidade de sexo. A indústria pornográfica e a sexologia ajudaram a popularizar outras formas de sexo, além do sexo vaginal. A mulher virgem, no sentido clássico, é a mulher que não teve o seu hímen rompido. Porém essa definição clássica está totalmente desatualizada.

O que está em jogo atualmente não é um pedaço de pele. E as mulheres que insistem no argumento “batido” do pedaço de pele podem ser chamadas de “burras”. Nos fóruns de discussões, geralmente as mulheres falam: “Mas o hímen não é garantia de caráter!” As mulheres que falam essas frases clichês no mínimo estão brincando com a inteligência dos homens. É claro que o hímen em si não é mais garantia de nada. E todos os homens hoje em dia sabem disso! Quem essas mulheres pensam que estão ensinando?! O hímen apenas torna mais coerente a mentira de uma mulher que fez outras modalidades de sexo. A mentirosa pode dizer que é virgem, mesmo que já tenha feito sexo oral e sexo anal com alguns homens no passado.

As mulheres dizem que a virgindade feminina é questão ultrapassada, vencida e machismo arcaico. Só que essas mulheres jamais vão entender o problema de uma dimensão filosófica. Elas acham que a valorização da virgindade é um problema moral e

cultural. Quem pensa assim, possui um horizonte de crítica limitado. As mulheres simplesmente são incapazes de pensar outras referências. A crítica delas é limitada pelo alcance da natureza feminina. Em outras palavras, o que as mulheres naturalmente não valorizam, elas jamais serão capazes de entender. Então não é surpreendente o fato delas serem totalmente incapazes de entender alguns critérios masculinos de escolha amorosa.

As feministas em geral pensam que a valorização da virgindade feminina é uma forma de controle da mulher, um rebaixamento da mulher e por último, a negação do desejo feminino e da autonomia feminina. Ou seja, o homem que valoriza virgens seria incapaz de suportar a liberdade sexual feminina. Então, ele usaria essa valorização como uma forma de opressão e controle.

Essa explicação é limitada. O homem pode ser criado num país 100% liberal, promíscuo e secular, que mesmo assim ele continuará valorizando as mulheres virgens. A questão não é cultural, nem moral. A questão é filosófica. A pessoa que quer entender essa questão tem que ser capaz de entender a natureza do homem. A valorização da virgindade só pode ser compreendida a partir da natureza do homem. Talvez a terapia genética encontre os genes responsáveis por essa valorização. Essa tese geneticista está muito mais próxima da verdade do que a tese relativista e historicista.

Certamente eu não estarei vivo daqui a 100 anos para presenciar as mudanças do mundo. Mas daqui a 100 anos, a virgindade feminina continuará sendo valorizada, a menos que a terapia genética encontre, isole e substitua os genes responsáveis por essa valorização. Certamente existe o componente cultural do problema. Algumas culturas são mais liberais do que outras. Algumas culturas são mais promíscuas do que outras. É possível que essas variáveis culturais ajudem a diminuir a valorização da virgindade feminina, porém elas jamais acabarão totalmente com ela (a valorização da virgindade feminina), pois ela possui como fonte a própria natureza.

Vou antecipar hoje algumas teses sobre o amor masculino. O amor masculino depende de duas coisas:

1. Valorização sexual da mulher
2. Valorização moral da mulher

O primeiro ponto é fácil de entender. O homem ama a mulher porque ela é sexualmente atraente. O amor masculino também é um desejo sexual espiritualizado. Os poetas tinham desejos sexuais intensos. A poesia apenas camufla o desejo sexual do poeta. Os poetas queriam transar com as mulheres que eles admiravam, mas ao invés de escreverem sobre esses desejos, eles escreviam sobre coisas mais aceitáveis.

A mulher sempre foi idealizada de um ponto de vista sexual. Porém, o amor dos homens sempre teve um componente moral forte. É por isso que os poetas sempre valorizaram a pureza e a castidade feminina. Os românticos não sonhavam com garotas de programa, mas sim com donzelas castas de famílias ricas. Mesmo os poetas que amavam mulheres comprometidas, eles valorizavam mulheres que eram ricas, tradicionais, de família nobre. Ou seja, a mulher casada tinha um status respeitável. Ela não era uma promíscua. A mulher só tinha relação sexual com o marido dela.

A pureza de alguma forma reforçava o valor sexual da mulher. Toda a literatura prova isso. Se uma mulher é atraente e gostosa, a pureza dela torna isso muito mais forte e impactante. A supervalorização da mulher é uma combinação de gostosura e pureza.

Mas o que aconteceu com as mulheres de hoje? Elas perderam a pureza. O segundo componente do amor masculino foi destruído e por isso os homens amam de maneira frustrada atualmente.

A mulher não deixou de ser valorizada. Só que a valorização da mulher ocorre sempre num contexto de frustração, porque a mulher gostosa de hoje também é promíscua! A mulher gostosa e promíscua é valorizada de maneira incompleta. O homem valoriza a mulher, porém fica frustrado com a ausência da sua pureza. O reforço moral da pureza não é necessariamente uma prova de caráter. Mulheres promíscuas não são necessariamente pessoas ruins. Elas podem ser excelentes profissionais e alunas acadêmicas. Elas podem ser pessoas pacíficas e amigas em muitas situações. Porém, elas não possuem o componente moral da pureza feminina, componente que independe das práticas cotidianas da mulher.

O homem supervaloriza o corpo da mulher e este é o abismo filosófico que as mulheres são incapazes de superar. As mulheres não valorizam o corpo do homem, então elas usam a analogia para reforçar a incompreensão do problema. Ou seja, não existe intercessão entre o que o homem valoriza e o que a mulher valoriza nesse aspecto. Então toda analogia não serve para nada. Quando as feministas dizem que as mulheres não são sexistas, porque não ligam para a promiscuidade masculina, isso apenas prova que elas são incapazes de entender a natureza masculina. Isso não é prova de superioridade moral alguma. As mulheres que não rejeitam promíscuos estão apenas afirmando padrões da natureza e não estão exercendo nenhuma ética excepcional.

As mulheres praticamente são incapazes de entender questões que não passam pela analogia da natureza. Elas querem entender o homem a partir da natureza delas e como elas são incapazes de ter êxito nesse exercício, elas traduzem as diferenças naturais como preconceitos culturais e morais. O que não agrada a natureza feminina é visto como preconceito moral e cultural, por isso as mulheres são incapazes de superar um horizonte de crítica filosófica, pois esse horizonte é limitado pela analogia da natureza feminina.

O aspecto cultural emergente desse problema é o nível alto da competição masculina. Numa cultura promíscua, a mulher mais valorizada é também aquela que não teve experiências sexuais e que não decidiu quem é o vencedor. O homem que a promíscua escolhe não é visto como um homem de valor. A competição masculina envolve aspectos quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos envolvem o numero de experiências sexuais, mas os aspectos qualitativos envolvem o valor da mulher como um todo.

Para o homem que está marginalizado na competição sexual, a mulher promíscua não serve para relacionamentos. A razão disso é que ele ficará marginalizado em todos os aspectos. Ele não fará sexo como os outros e nem terá uma mulher de valor. A competição masculina banalizou totalmente a mulher promíscua para relacionamentos sérios. Se essas mulheres são supervalorizadas no Brasil, isso acontece porque os homens brasileiros são super inseguros e limitados.

A valorização da virgindade feminina é uma forma de realização do homem excluído do mercado sexual. Uma mulher virgem numa sociedade competitiva, desigual e promíscua é o símbolo do paraíso. O homem que não está incluído no mercado sexual jamais viverá a promiscuidade de modo satisfatório. As mulheres que já foram “conquistadas” e “usadas” perdem valor “monogâmico” e tornam-se apenas fonte de sexo. Já as mulheres que ainda não transaram são vistas como mulheres que ainda possuem valor

“monogâmico”, uma vez que elas não foram banalizadas pela competição masculina.

No Brasil, a valorização da virgindade feminina tem caráter compensatório. O homem que teve uma vida extremamente difícil quer casar com uma mulher pura para compensar a impossibilidade dele ser promíscuo como os outros. Mas como o Brasil é um país extremamente desigual e “imoral”, o cafajeste acaba casando com a virgem e o bonzinho termina com a promíscua. Ou seja, o homem que transou com dezenas de mulheres compra a mulher virgem com o status dele e como as mulheres brasileiras hoje não possuem moralidade sólida, elas aceitam essa injustiça em prol de fetiches e exibicionismo social.

A moralidade “fraca” das brasileiras reforça a crise do brasileiro. Como os brasileiros sabem que não existe democracia sexual no Brasil, eles buscam o poder a qualquer custo, pois o poder "compra" mulheres virgens e promíscuas.

quarta-feira, 8 de junho de 2011

A moralidade fraca das mulheres modernas

Os homens e as mulheres valorizam coisas diferentes e essas diferenças não são culturais. As feministas jamais entenderão isso. Essas diferenças são um fardo para muitas mulheres? Sim, elas são, mas elas existem. O sonho de todo o homem é ser amado sem precisar fazer nada. Mas o homem sem trabalho e sem dinheiro é insuportável para a mulher. Mas isso é um padrão da natureza feminina. Não é cultural.

O feminismo fracassou em tentar negar as diferenças naturais. Essas diferenças estão em todo lugar. As mulheres geralmente explicam essas diferenças de maneira desonesta. A mulher que deseja um homem rico está exercitando uma liberdade de escolha, mas o homem que deseja uma mulher virgem é machista. Ambos são padrões naturais, mas os padrões naturais femininos são sempre relativizados positivamente. A liberdade de escolha feminina surpreendentemente sempre aponta para o mesmo padrão. As mulheres livres desejam homens poderosos e raramente contradizem esse perfil.

A questão do sexo casual é a mesma coisa. O homem faz sexo casual porque sabe que esse comportamento é tolerado pelas mulheres. As mulheres possuem o direito de criticar isso. Elas podem taxar os homens promíscuos de safados, vulgares e imprestáveis para relacionamento sério e tudo mais, mas elas não fazem isso. Mas elas não fazem isso, não é porque elas são excessivamente humanistas. Elas não fazem isso simplesmente porque são governadas pelos instintos e são incapazes de controlá-los de modo eficaz.

As mulheres sentem atração irresistível pelo poder do homem. Isso seria mentira se os homens promíscuos fossem boicotados. Isso seria mentira se os ricos, famosos e cafajestes não conseguissem êxitos amorosos depois de anos de promiscuidade. A dinâmica social atual prova que as mulheres são incapazes de boicotar os homens poderosos. Apesar de tudo, esses homens continuam sendo valorizados pelas mulheres. Por que as mulheres não boicotam esses caras? Elas não conseguem. Elas são

incapazes disso.

A imoralidade masculina é incentivada pela languidez de caráter das mulheres. Quanto mais fraca a moralidade feminina é, mais canalhas os homens ficam. E a verdade é que os canalhas são quase sempre perdoados, desde que eles tenham muito poder. E esse poder pode ser traduzido em riquezas, fama e corpo musculoso.

As mulheres possuem o direito de criticar o comportamento masculino. E muitas realmente criticam. Elas dizem que os cafajestes são machistas. Mas quem elas colocam como prioridade na vida delas? Os cafajestes! O machismo elitista é um padrão incentivado pelas mulheres. As mulheres exigem dominância dos homens e perdoam todos os erros cometidos pelos homens dominantes. São as mulheres que não possuem coerência ética. Elas criticam o machismo, mas elas são super machistas!

O sexo casual é uma verdadeira nivelação por baixo. As mulheres imitam o machismo elitista dos cafajestes, como se isso fosse a coisa mais bela do mundo e justificam esse comportamento a partir desse padrão imoral que elas imitam. Nenhum homem sério admira o cafajeste. Se a mulher idolatra o cafajeste, a distorção moral é dela. Se ela quer fazer sexo casual, então que ela faça sem considerar isso um ato de igualdade. Supõe-se que essa igualdade envolva alguma nobreza, mas ela é uma grande popularização da imoralidade.

O poder de regular é feminino. Se existem cafajestes, eles só existem porque as mulheres possuem moralidade fraca e não os boicotam. A mulher concede poder ao cafajeste e depois reclama dos homens, como se ela não tivesse responsabilidade alguma? As mulheres regulam os homens sim e regulam mal.

As mulheres não regulam bem os homens e ainda querem imitar o que há de pior nos homens. Elas boicotam o próprio sexo com essa postura, pois os critérios masculinos e femininos são diferentes. Mas aí começa o impasse. A mulher admira a imoralidade dos cafajestes e acha que a igualdade consiste na imitação dessa imoralidade. Pior do que isso, ela acha que não pode ser criticada por gostar dessa imoralidade. Ou seja, além da mulher não boicotar o que há de pior nos homens, ela institui esse pior como valor social bom.

O cafajeste gosta de mulheres promíscuas? É aí que a lógica feminina falha. O homem só é imoral porque a mulher permite, mas ele mesmo não quer uma mulher imoral. Então o cafajeste transa com todas, mas não casa com a mulher que faz sexo casual. O cafajeste é um falso amigo e um falso amante das mulheres. O cafajeste valoriza a mulher apenas como objeto sexual. Depois que o sexo acaba e começam as exigências amorosas, os cafajestes simplesmente saem fora. Os cafajestes toleram a imoralidade, enquanto o sexo é o foco dos relacionamentos. Quando o amor é exigido, eles saem fora.

A mulher possui uma moralidade tão fraca que consegue amar os homens que ela transa casualmente. Ela consegue amar de tal forma o cafajeste que é incapaz de perceber que o amor dela é um padrão doentio, incompatível com o amor masculino. Se os homens que boicotam mulheres liberais e promíscuas são machistas, por que as mulheres não boicotam os homens promíscuos e liberais? Elas não conseguem! Elas são incapazes disso!

O homem não gosta de mulher que faz sexo casual e nunca gostará. Se eles fazem sexo casual, eles só agem assim porque as mulheres permitem. Se a mulher imita a

promiscuidade do cafajeste, ela quebra a cara sozinha, porque o cafajeste tem o apoio das mulheres de moralidade fraca, mas os homens não toleram o liberalismo sexual feminino. A mulher quer imitar um padrão que é incompatível com a natureza do homem. Ela quer ser cafajeste porque ama um. Mas o homem só é cafajeste porque é tolerado e não é assim porque ama a mulher promíscua, que faz sexo casual.

O erro feminino é fundamentado numa admiração do que é imoral no comportamento masculino e isso só prova que as mulheres querem ser homens. Elas acham que imitando o comportamento masculino, elas terão a mesma dominância masculina. Elas erram duplamente nesse caso. Num primeiro momento, elas erram quando não boicotam os comportamentos antiéticos dos homens. Num segundo caso, elas erram porque elas querem imitar esses comportamentos.

Se as mulheres são incapazes de afirmar padrões bons e saudáveis, como elas não querem ser criticadas. A sociedade está piorando por causa delas. Mas como? São elas que regulam os comportamentos masculinos atualmente. O poder dos cafajestes é concedido pelas mulheres. Sem o apoio da moralidade fraca das mulheres, os cafajestes seriam mendigos emocionais. As mulheres não são capazes de mudar esses caras, pois elas os admiram e querem imitá-los. Criticar as mulheres é a única forma de salvar a sociedade de hoje da degeneração total. Se as mulheres possuem o poder e não o usam de forma positiva, o que podemos esperar delas?

quinta-feira, 9 de junho de 2011

O caminho do amor e o caminho do fetiche

Eu não consigo entender a ansiedade sexual das mulheres... Por que elas possuem tanta pressa? Se as mulheres supervalorizassem o sexo, essa pressa até teria sentido, mas elas não valorizam muito o sexo. A pressa feminina é uma ansiedade de experiências fetichistas. No fundo, o que as mulheres querem experimentar é o fetiche e não o sexo.

As mulheres não sofrem por causa da ausência do sexo, mas sim por causa da falta de experiências fetichistas. As mulheres possuem duas escolhas! Ou a mulher escolhe o amor, ou ela escolhe o fetiche.

Os relacionamentos não duram mais. E eles não duram porque as mulheres são promíscuas. Os homens inconscientemente e instintivamente não querem viver muitos anos ao lado de mulheres promíscuas. É bom que todas as promíscuas aprendam isso. Relacionamento de mulher promíscua possui prazo de validade. Esse relacionamento pode até durar, mas a promíscua certamente será traída ou criticada por causa do seu passado.

Um relacionamento monogâmico e sem traição com uma mulher promíscua é quase impossível e todas as promíscuas sabem disso. Então, por que elas querem essa monogamia fake? Nenhuma mulher promíscua quer o amor. As promíscuas querem o fetiche. Não existe transição entre fetiche e amor. A mulher que escolheu o caminho do fetiche não conhecerá o amor.

As mulheres de hoje não são sérias. Elas não querem o amor e inventam um amor fake para justificar um teatro social. As mulheres de hoje são atrizes. Elas inventaram uma monogamia fake, uma monogamia sem amor e respeito. Elas são traídas e toleram a traição em prol do amor fake. Elas fazem sexo anal e odeiam essa prática, mas elas fazem isso em prol do amor fake. A vida da mulher moderna é uma grande ficção. Nada ali é verdadeiro. A mulher moderna vive de fetiche e fantasia. A vida dela é um teatro.

A mulher de hoje vive num mundo delirante, pois ela acha que pode escolher o caminho do amor de maneira caprichosa. Ela quer amar depois de anos de experiências fetichistas. Essa postura não está funcionando. Os casamentos não duram mais. As mulheres são cada vez mais traídas. As cinquentonas estão cada vez mais encalhadas. O preço do fetiche é um envelhecimento triste, solitário e depressivo. A mulher fetichista de hoje será um idosa deprimida. O caminho do fetiche tem um preço alto, um preço que as mulheres não querem aceitar.

As meninas de hoje são todas iludidas. Elas querem curtir a vida. Elas querem transar com cafas ricos e bombados. Elas querem desfilar de carro e trocar de namorado a cada seis meses. Essa vida é fácil para as mulheres. Elas conseguem esse "glamour" com facilidade. Elas são valorizadas como objetos sexuais e ganham de presente uma vida passiva divertida. Os homens fazem tudo por elas em troca de sexo e elas lucram com trocas fetichistas. Elas oferecem sexo aos alfas em troca de muitas experiências fetichistas.

Só que essa lógica fácil e mágica não dura para sempre. O repertório de bombados e cafas ricos diminui com o passar dos anos. As DSTs aparecem. Às vezes elas engravidam de cafajestes. Tudo fica ruim na medida em que a mulher envelhece. A brincadeira fetichista perde a graça quando a mulher completa 35 anos de idade. Depois dessa idade, muitos homens ainda irão procurá-las, mas elas enjoaram do glamour fake. Elas querem algo mais sério. O fetiche virou desejo conveniente de monogamia tardia.

O caminho do fetiche tem um custo alto. A mulher fetichista perde a confiança dos homens sérios. Ela torna-se dissimulada e mentirosa, mas jamais conquistará um homem falando a verdade. Então ela mente sobre o passado e esconde a vida fetichista que teve e inventa falsas virtudes amorosas. A mulher que enjoou de fetiches e perdeu o glamour fake da superioridade sexual, agora quer casar com um homem bonzinho, sensível e provedor. E o que ela faz? Ela esconde o passado fetichista de todas as formas. Elas mente sobre o número de parceiros sexuais. Ela cria uma imagem teatral para agradar o homem sério que ela nunca valorizou quando ela era nova.

Mulheres fetichistas são atrizes. Elas só são valorizadas por homens sérios, porque mentem e dissimulam. As mulheres modernas não são éticas. Elas não assumem o que elas são. Elas querem viver de fetiche quando isso é conveniente e depois querem trapacear e mudar as regras. A mulher fetichista tem que assumir o que ela foi. Se ela escolheu o caminho do fetiche, ela tinha que assumir esse caminho até o final da vida.

A mudança da mulher fetichista não é uma mudança responsável. Não existe seriedade ética nessa mudança. Ela pode mudar, mas será sempre uma atriz, pois o amor tardio dela é um amor fake, um amor de ocasião, um amor que jamais existiria se ela não perdesse os privilégios sexuais que tinha quando era mais atraente.

A mulher fetichista não serve para casamento. Você pode até casar com uma mulher fetichista, mas você jamais terá valor fora do fetiche. A mulher fetichista não ama, pois o amor é uma ética de sacrifício, uma ética que maioria das mulheres modernas não

aceitam, nem suportam, pois elas não valorizam os homens e não querem fazer qualquer tipo de esforço pelos homens.

E as cirurgias plásticas, as cobranças sociais, os “agradinhos” sexuais e a “tripla” jornada? As mulheres fazem esses “sacrifícios” por elas mesmas. Vocês acham que a mulher trabalha para agradar homem? A mulher não quer gastar um centavo com o homem. O dinheiro da mulher é sagrado e ela não gasta esse dinheiro com homens de pouco valor. Ou melhor, elas até gastam dinheiro, mas gastam com fetiches. O sacrifício da mulher na cama tem como objetivo a manutenção do fetiche. A mulher nova não quer fazer agrados sexuais nos bonzinhos, sensíveis e românticos. Entretanto, ela faz todos os "agradinhos" sexuais que os cafas ricos e bombados pedem.

O fim da cultura patriarcal e religiosa só provou que a mulher moderna acabou com o amor. Ou melhor, a mulher confundiu o amor com o fetiche. Ela ama fetiches e acha que o fetiche é amor. O amor feminino não é o sexo fetichista com cafas ricos e bombados. Mas para a mulher moderna o amor é isso. Todas as frescuras femininas viraram amor. Se a mulher quer um famoso cheio da grana, isso também vira amor. Ou seja, as mulheres não amam mais, pois o amor perdeu o valor. O amor virou fetiche.

Se as mulheres querem o amor, elas precisam escolher isso antes do começo da vida sexual. Se elas querem sexo fetichista com cafas ricos e bombados, então é melhor que elas esqueçam o amor para sempre. O amor da mulher moderna é um conceito distorcido e doentio. Não existe amor fetichista. Essa aberração é uma criação da mulher moderna. O amor fetichista da mulher moderna é falso e egoísta.

Se a mulher nova perde a pureza, ela ainda tem um corpo atraente. Logo, ela preserva um componente do amor masculino. Mas sem a pureza, a mulher será amada sempre de maneira frustrada. Já a balzaquiana de passado promíscuo, não tem pureza, nem um corpo atraente, logo ela não possui absolutamente nenhum apelo para o amor masculino. A questão é que toda promíscua nova será uma balzaquiana de passado promíscuo. Ou seja, as chances de amor da promíscua estão arruinadas após os 40 anos de idade. Depois dessa idade, a promíscua não conhecerá mais o amor do homem. Só resta a ela aceitar o amor divino. E é por isso que muitas balzaquianas promíscuas seguem o caminho da religião.

As mulheres podem falar o que elas quiserem. Elas podem falar que isso é machista, patriarcal, religioso, cultural e moral. As regras do amor são claras e são regras imutáveis. Elas são as mesmas de sempre, pois são as regras da natureza. As mulheres tiveram milhares de anos para aprender essas regras. Se as mulheres de hoje ignoram essas regras, é porque elas não querem mais o amor. As mulheres de hoje possuem raiva do amor. Elas querem o fetiche. Só existe fetiche para elas. E o amor que elas valorizam é um fetiche maquiado de amor.

Se as meninas novinhas querem pegada e homens ricos e bombados, então elas querem o caminho do fetiche. Essas são indesculpáveis e viverão dilemas emocionais após as perdas das ilusões fetichistas. A mulher que quer o caminho do fetiche não conseguirá voltar atrás. Em certos casos, ela até poderá voltar, mas terá que mentir e simular uma falsa identidade. O fetiche exclui o amor. Se a mulher quer o fetiche, então o fetiche será o sentido da vida dela. É bom que ela aproveite a vida fetichista e faça tudo, pois essa vida tem prazo de validade.

Agora a menina que quer o caminho do amor deve fugir do fetiche. Se a mulher ama ou casa por razões fetichistas, ela está arruinando o futuro dela. O amor feminino é a

valorização do que é bom e saudável. O amor feminino é valorização da paz e não a valorização de emoções loucas fetichistas. A monogamia sempre foi a base do amor verdadeiro. A mulher que sacrifica a paz monogâmica por uma ilusão de promiscuidade fetichista, não poderá mudar depois de anos de vida fetichista, pois o caminho do fetiche é irreversível.

sexta-feira, 10 de junho de 2011

As conseqüências do sexo no namoro para as mulheres

A mulher virgem só deveria fazer sexo após o casamento. A questão do casamento não é religiosa. A verdade é que o casamento é a única segurança que existe para a mulher. Está certo que o casamento já foi mais seguro e respeitado. Porém, namoro e nada são a mesma coisa. A mulher que transa nos namoros hoje em dia não tem mais credibilidade do que a mulher que faz sexo casual. Namoro não é mais sinal algum de respeito e compromisso. As pessoas namoram como se estivessem trocando de roupa.

Para a mulher idônea, o casamento é o único vínculo que justifica o sexo atualmente. Isto não é um moralismo religioso, mas é uma questão de coerência numa sociedade dominada pela anarquia sexual. Se a mulher é coerente, ela só faz sexo depois do casamento. Muitos vão falar que as mulheres casam e descasam muitas vezes. Mas isso dá trabalho e deixa rastros jurídicos! Ou seja, se a mulher só faz sexo no casamento, o homem saberá com certeza absoluta o número de homens que ela teve, pela quantidade de vezes que ela casou. Já o namoro torna os relacionamentos totalmente obscuros. A mulher pode namorar 20 caras e dizer que só namorou um, justamente porque não existe contrato disso.

Namoro não significa nada e não é sinônimo de idoneidade. Se a mulher acha normal transar nos namoros, então ela não valoriza a monogamia, pois namoro e nada são a mesma coisa. As mulheres virgens de hoje transam com o primeiro namorado, porque acham que o namoro é sério. Só que elas dificilmente casarão com o cara. E o que elas dirão depois? Elas dirão que são sérias, porque transaram no namoro! Isso é burrice. Se a sociedade secular acha absurdo esperar, porque é insuportável esse “moralismo”, então, a sociedade secular deseja o fim da monogamia, pois jamais haverá seriedade no namoro.

A sociedade secular odeia o casamento, porém o casamento é o único lugar no qual a mulher virgem ainda tem credibilidade. E não é casamento de cartório somente. Mas casamento religioso, com testemunhas e muita gente envolvida. O casamento, quando envolve a sociedade e famílias, envolve também cobranças, compromissos e responsabilidades. Há um peso no “casamento completo”. Esse peso significa a responsabilidade do homem perante a mulher e a sociedade. A mulher que casou de maneira completa, com um homem que não possui reputação de cafajeste é uma mulher que ganhará o respeito de todo mundo, principalmente o respeito dos homens. Se ela pedir a separação algum dia, ela terá mais credibilidade perante os próximos pretendentes do que a mulher que viveu fazendo sexo casual por aí.

As mulheres virgens que transam nos namoros arruínam a reputação delas perante

homens realmente sérios. Vários homens sérios desistirão de casar com uma mulher, depois do passado dela vir à tona. Homens sérios certamente estariam dispostos a esperar pela mulher para casar e assumiriam todas as obrigações do casamento perante as famílias e a sociedade. Há inúmeras mulheres que são imediatamente rejeitadas após a descoberta do passado sexual delas. Muitas transaram nos namoros com a mentalidade de que o namoro é coisa séria. O homem sério não quer casar com uma mulher que transa no namoro, porque ele sabe que uma mulher que faz isso é "cabeça fraca" e cede facilmente em outras situações.

Muitas mulheres estão arruinando os futuros casamentos delas com essa mentalidade tosca de que namoro é coisa séria. Namoro não é nada. Namoro é teatro, bagunça, diversão. Muitos homens sérios ficam apaixonados por diversas mulheres e ficam profundamente transtornados quando descobrem que elas transaram com os piores cafajestes. Sim, aquela menina linda, cintura fina, rosto angelical, namorou um cafa bombado. E você, por mais apaixonado que esteja é incapaz de aceitar essa situação. Você é um cara honrado e quer ter uma família monogâmica estável, porém, como aceitar passar décadas ao lado de uma mulher que "deu" de graça ao cafajeste, algo que você supervaloriza?

Inúmeras mulheres frustram as expectativas de excelentes partidos. O problemas delas é que elas são ansiosas e acham que as coisas hoje mudaram. Qual é o destino dessas mulheres? Elas casarão com pseudo-cafajestes que as trairão direto, porque o homem liberal de hoje é o único que aceita mulher promíscua para casar. Porém, ele trai a mulher de passado promíscuo sem culpa, pois o passado dela tira toda a credibilidade dela.

Eu já escutei isso várias vezes: “Só não casei, porque descobri o passado dela!” “Só não casei porque ela transou com os ex-namorados!” Enfim, várias mulheres arruinarão automaticamente os futuros relacionamentos delas por causa do fetiche do sexo no namoro, ou por causa da pressa sexual. Não é vergonha a mulher ser virgem depois dos 20 e poucos anos. As mulheres parecem ter uma pressa cronológica! Será que elas não percebem que a maioria das apressadas não conseguem relacionamentos sérios?! Elas trocam de namorado direto e não ficam muito tempo com eles. Será que elas são felizes?

Se a mulher for atéia e agnóstica, ou não ver nenhuma vantagem no casamento. Realmente nesse caso, não tem jeito. É loteria pura. Ela tem certeza absoluta que a morte é o fim de tudo e quer aproveitar tudo antes de morrer. Nesse caso, a vida dela é uma loterial. Ela pode ter a sorte de encontrar um promíscuo humanista, que também quer curtir tudo antes da morte e que talvez decida amá-la.

Agora, fora da loteria secular, se a mulher decidir transar casualmente ou transar nos namoros, ela enfrentará grandes problemas nos relacionamentos futuros. O futuro marido dela jogará o passado dela na cara dela em todas as brigas. Isso é inevitável. O nível de tolerância do homem será muito mais baixo e ele terá muito mais desejo de trair e terminar. A mulher que quer uma família, com filhos e tudo mais, deve pensar seriamente se ela quer realmente transar no namoro. Se ela quiser arriscar, que arrisque no casamento. Porém, que ela case de maneira completa e envolva o máximo de testemunhas nisso.

Se a mulher transa com o namorado dela, ela espantará inúmeros homens sérios com essa postura. Eles vão perguntar algum dia sobre isso. O futuro marido dela vai saber disso de uma forma ou de outra. A maioria dos homens bons e sérios são moralistas nesse aspecto. Mas não são moralistas toscos. Seriedade não tem relação alguma com

violência ou agressividade. Eles simplesmente querem uma família tradicional e não acham que essa família seja compatível com a postura de uma mulher que transa nos namoros.

Sexo no casamento é a melhor escolha para uma mulher que realmente deseja ter uma família estável e respeitosa.

domingo, 12 de junho de 2011

O mito da mulher sensível e compreensiva

O que está em jogo na sensibilidade feminina e na compreensão feminina? O que está em jogo é a mesma coisa que está em jogo no amor e no masoquismo feminino. As mulheres não são sensíveis e compreensivas com todos. Elas são sensíveis e compreensivas quando isso é oportuno, válido e vantajoso. A sensibilidade e a compreensão das mulheres são seletivas.

As mulheres possuem critérios de tolerância. Critérios de perdão. Elas possuem critérios de tudo o que envolve sentimentos. Por analogia, podemos estender os efeitos que valem para alguns critérios sentimentais para todos os critérios sentimentais femininos. Isso significa que a natureza feminina toda segue um mesmo padrão. E que padrão é esse? É o mesmo padrão que está em jogo no amor, na sensibilidade e no altruísmo das mulheres.

A resposta vocês já sabem. Ela já foi descrita de maneira silenciosa. As mulheres são sensíveis e compreensivas com os alfas e incompreensivas com os betas. Isto já foi falado em muitos posts. Hoje, faço apenas um compêndio dessas verdades. Vocês já repararam que as mulheres são impacientes e estressadas com homens pobres, feios e tímidos? No entanto, elas são super pacientes com homens ricos, bonitos e extrovertidos!

A sensibilidade e a compreensão das mulheres possuem uma orientação utilitarista. A mulher não quer escutar o homem feio e pobre, nem perder tempo com ele, porque ela não acredita que isso trará qualquer tipo de vantagem. Se um homem bonito aluga a mulher para contar todos os problemas dele, ele certamente será atendido de prontidão. Nesse momento, a mulher torna-se imediatamente compreensiva. Ela escuta tudo com paciência e interesse. Por que ela faz isso? Ela faz isso porque o homem em questão é um alfa e os alfas são sempre troféus para as mulheres, que elas não são capazes de renunciar nunca.

As mulheres não encaram os alfas como homens comprometidos nunca. O alfa pode ser casado e ter filhos com outra mulher, que as mulheres sempre o perceberão como uma possibilidade amorosa. É por isso que as mulheres adoram homens casados e comprometidos, pois muitos deles são alfas. Então a aliança na mão não é vista como um empecilho, pois o alfa é considerado um homem sem “dona”.

As mulheres são sempre sensíveis e compreensivas com os alfas, pois elas sempre esperam algo deles. Migalhas dos alfas podem ser muito mais interessantes para as mulheres do que os sacrifícios absurdos dos betas. As mulheres são compreensivas com

os alfas até nas coisas desnecessárias. Se um alfa trai a mulher, isso será tolerado e perdoado muitas vezes. A mulher tolera os erros dos alfas de modo absurdo. Ela é compreensiva com os erros do alfa, pois apesar de todos os erros dele, ainda é vantajoso para o ego dela, o relacionamento com ele.

A dinâmica é radicalmente diferente com os betas. As mulheres não toleram os erros dos betas. Elas não aceitam as limitações dos betas. Tudo o que eles fazem é pouco e insuficiente para a mulher. É o beta que precisa ser eternamente compreensivo com todas as oscilações de humor da mulher. Nesse caso, o beta aceita tudo, até mesmo a traição da mulher, pois ele supervaloriza a mulher e entende tudo o que dá errado num relacionamento como um problema dele.

As mulheres são compreensivas apenas com uma minoria de homens, mas elas exigem compreensão de todos os homens. Elas não aceitam os betas, nem toleram as limitações deles. Enquanto são novas, elas só querem transar com alfas e exigem compromisso sério apenas dos betas. São os betas que precisam aceitar e tolerar a mentalidade anárquica da mulher nova. São os betas que precisam aceitar o lugar de “inferioridade” reservado a eles. São os betas que precisam ser compreensivos com a lógica impulsiva e megalomaníaca das mulheres modernas.

O pior de tudo, é que os betas aceitam tudo o que as mulheres fazem e exigem e não ganham nada em troca. Eles não recebem amor, carinho, nem compreensão das mulheres. Os betas amam de maneira unilateral e sofrem sozinhos, pois as mulheres não os amam. É normal que os betas sofram de depressão e carência profunda, pois nunca foram amados na vida. Alguns foram amados apenas pela mãe.

A mulher moderna é mimada, megalomaníaca e impulsiva e mesmo assim, ela é amada e compreendida. A mulher erra e chora e imediatamente é perdoada. Porém, as mulheres são implacáveis quando os betas estão em jogo. A mulher não aceita as desculpas do beta. Se o homem pobre tentar explicar com mil razões a sua situação, todas as mil razões serão totalmente descartadas e minimizadas. As mulheres não compreendem a realidade do homem. Elas exigem metas e não ligam para as desculpas masculinas. Ou o homem cumpre a meta, ou ele está fora do alcance do “amor” feminino.

Muitos homens sofrem de depressão profunda quando descobrem a natureza insensível das mulheres modernas. A mulher moderna é um sistema rígido e inflexível de metas. Elas exigem bastante e não aceitam desculpas. Quando é a vez da mulher exigir, ela exige de modo implacável. Ela não perdoa e não faz concessões. O que o beta faz? Ele chora e entra em depressão.

A fase na qual os homens mais sofrem é a segunda década de vida. Nessa fase os homens descobrem pela primeira vez a insensibilidade feminina. Muitos são precoces e descobrem antes. Porém, a maioria dos homens descobrem a insensibilidade feminina quando amam e querem algo mais sério como namoro e casamento. Nesse momento, as exigências implacáveis das mulheres aparecem.

A sensibilidade feminina não envolve coerência moral, ela envolve “interesses” contraditórios. Esses interesses são basicamente trocas lucrativas. Elas são compreensivas e legais com os homens que oferecem um mundo de fetiches e exibicionismo. Por isso, as mulheres são capazes das coisas mais paradoxais. Elas desprezam betas bonzinhos, sensíveis e honestos e são super insensíveis diante das explicações deles, mas são absurdamente tolerantes e compreensivas com alfas antiéticos.

A lógica das mulheres modernas é fundamentada num silencioso complexo de superioridade. Elas usam a lógica do machismo para mascarar o "sexismo" subliminar das exigências inflexíveis delas. A mulher nova não precisa ser sensível. Por quê? Ela tem opções demais e não precisa tolerar nada que não a agrade. A lógica da mulher é a exploração de todas as vantagens do poder sexual. Se a mulher é atraente e assediada, por que ela seria sensível e compreensiva com um homem limitado?

A sensibilidade da mulher só muda quando a mulher começa a perder os privilégios sexuais no mercado sexual. Quando a mulher desce do topo da hierarquia e começa a ser superada por outras mulheres, então é aí que ela muda. Inesperadamente, a mulher exigente e fria com homens mais limitados começa a mudar. Ela começa a escutar mais os betas e até deseja relacionamentos com alguns deles. O que mudou? O que antes era uma troca desvantajosa e inútil passou a ter valor. Se o beta não tinha nada a oferecer a uma mulher super assediada, ele agora possui algum valor para a mulher em decadência no mercado sexual.

Quando as mulheres são novas, elas não precisam ser sensíveis e compreensivas. Elas conseguem todos os fetiches que elas querem. Elas são mimadas e atendidas. A mulher fica viciada e iludida com uma lógica de vida fácil. Por que ela vai mudar e gastar o tempo precioso dela com homens que não venceram na vida? Por que ela vai escutar um pobre tímido? Ela não precisa perder o precioso tempo dela, pois há muitos ricos bombados lá fora querendo sair com ela.

A insensibilidade feminina se manifesta também quando o homem tenta explicar o seu fracasso financeiro. Se você fez alguma faculdade que é mal remunerada no mercado de trabalho, você jamais será compreendido pelas mulheres. Não adianta tentar explicar a situação dos empregos na sociedade. A mulher atualmente não quer saber as desculpas do homem. Ela quer saber o que você tem e ponto final.

O homem não pode nem dizer que fez uma faculdade iludido, ou que não conhecia a realidade do mercado de trabalho. A mulher pode até entender racionalmente as dificuldades do homem, mas a sensibilidade dela não envolve compreensão profunda. Se o homem não tem dinheiro, nem recursos num nível suficiente para ela, ele não tem valor.

Quantas mulheres desprezaram você porque você não tinha dinheiro, nem carro? Muitas! As mulheres novas são muito assediadas, então elas fazem um verdadeiro leilão. Elas colocam um valor no corpo delas e quem pode pagar mais é o vencedor. Só que esse leilão é metafórico. É claro que a mulher não faz isso de modo escancarado. O leilão está embutido nas exigências de bom emprego e carro. O homem que ganha mais e tem carro é visto pelas mulheres como um homem mais interessante do ponto de vista sexual.

Não adianta o homem ter muita cultura e inteligência. A sensibilidade feminina não liga para quantos livros você leu, ou quantas faculdades você fez. Elas querem metas cumpridas. A mulher nova só conhece metas. Se você não cumpre as metas da mulher nova, outro homem cumpre. Portanto, esse outro será escolhido, mesmo que ele seja mais vulgar do que você.

Por último, a mulher não é sensível com homens tímidos e fóbicos. Se você tiver algum problema emocional mais sério, decorrente de alguma experiência traumática, você jamais será compreendido pelas mulheres. As mulheres jamais assumirão relacionamentos com homens fóbicos, embora elas sejam medrosas e fóbicas em muitos

aspectos.

A mulher tem o direito de ser frágil, tímida e medrosa, mas o homem não. A mulher pode ter medo de tudo, mas o homem não deve ter medo de nada. A verdade é que o homem não tem o direito de ser frágil e tímido. Elas acham que esse tipo de homem não tem valor. Muitas vão dizer que não possuem paciência, ou que esses homens são lentos e não possuem a tal da pegada. Outras vão dizer que não gostam de cuidar dos homens, mas que querem ser sempre cuidadas.

As mulheres de hoje possuem uma mentalidade passiva e egoísta. Elas podem ter todos os defeitos emocionais do mundo, mas são incapazes de aceitar esses defeitos no homem. Assim, a tímida não quer um homem tímido. A medrosa não quer um homem medroso. A fóbica não quer um homem fóbico. Elas querem ser compreendidas, amadas e aceitas de modo ilimitado, mas elas mesmas são incapazes de compreender homens com o mesmo perfil emocional delas.

Não adianta o homem explicar as razões de sua fobia ou timidez. Ele pode ter sido marginalizado pelos pais, ou ter sofrido bullying no colégio. As mulheres são insensíveis e incapazes de compreender essas coisas que acontecem com os homens. Algumas até fingem compreender, porém não querem relacionamento de maneira alguma com esses caras.

Um homem tímido, bonzinho de excelente caráter será automaticamente desprezado e trocado por cafas bombados e promíscuos que possuem a pegada. Esse homem poderá morrer solteiro se não for capaz de superar seus medos e complexos, pois jamais será compreendido pelas mulheres.

Se um homem rico, bonito, bombado e dominante errar mil vezes com as mulheres, ele será super tolerado e perdoado. Homens dominantes que cumprem as metas das mulheres são supervalorizados apesar de tudo, pois a mulher coloca o poder do homem em primeiro lugar. Perante homens poderosos, elas são super tolerantes e compreensivas. Um alfa possui crédito para errar milhares de vezes com as mulheres. Já os betas não possuem crédito, pois nem chance eles possuem.

A sensibilidade feminina é utilitarista e seletiva. As mulheres só são compreensivas diante de homens que cumprem metas, realizam fetiches e satisfazem o ego feminino. Mas elas jamais serão compreensivas com homens que estão abaixo das metas delas e não oferecem a oportunidade de experiências fetichistas.

terça-feira, 14 de junho de 2011

O valor do homem e o valor da mulher

Hoje, eu vou fazer uma pequena diferenciação entre o valor do homem e o valor da mulher. Todos os posts são incompletos. O objetivo deles não é uma descrição exaustiva das questões envolvidas, mas o começo ou a continuação de uma investigação. Eu disse que as mulheres não valorizam o corpo do homem e isso é a “chave” para o entendimento das diferenças sexuais entre homem e mulher.

A valorização sexual e a valorização cultural

Os homens sempre valorizaram a mulher sexualmente. A valorização sexual significa o fato de que o homem não precisa de estímulos sexuais fortes para amar as mulheres. O homem sempre exigiu pouco das mulheres para amá-las. Mas as mulheres devem estar perguntando: E as feias, as gordas, as velhas? Alguns homens rejeitam essas mulheres sexualmente sim, porém a rejeição dessas mulheres depende de fatores hormonais e disponibilidade. O homem deseja a mulher sexualmente de tal forma e valoriza tanto o corpo da mulher, que mesmo as mulheres mais feias, gordas e velhas podem ser amadas se os homens não tiverem melhores opções.

A tensão hormonal gera pressão psicológica suficiente para que o homem supervalorize até mesmo o corpo das mulheres em desvantagem no mercado sexual. Tudo vai depender da disponibilidade de mulheres mais atraentes. É claro que o homem irá preferir uma mulher mais atraente para sexo, porém na falta de opções, muitos aceitam mulheres bem limitadas. Pois nesse caso, a tensão hormonal aumenta o valor da mulher consideravelmente.

O homem precisa de pouquíssimos estímulos sexuais para valorizar a mulher. E ele troca a solidão por um relacionamento com uma mulher feia, gorda ou velha. O homem supervaloriza o corpo da mulher e só despreza as mulheres mais limitadas porque acredita ter opções melhores.

Já o caso da mulher é o contrário. A mulher possui pouquíssimo desejo sexual pelo homem e precisa de estímulos absurdos para gostar de homem. Muitas vão dizer que isso é preconceito e machismo. Mas isso sempre foi assim. A maior prova disso é que a mulher não aceita o homem do jeito que ele é. O homem comum, natural, “cru”, sem produção é insuportável para a mulher. A mulher sempre valorizou o homem culturalmente e nunca sexualmente. As mulheres religiosas do passado não amavam os homens porque valorizavam o corpo deles. Elas os amavam porque valorizavam os esforços deles e os serviços prestados por eles. A mulher amava como um gesto de gratidão. A mulher agradecia a proteção e o sustento oferecidos pelo homem.

Hoje isso mudou. O homem perdeu totalmente o valor cultural na sociedade tecnológica. As mulheres se apropriaram do mundo de conforto e tecnologia que os homens criaram para elas e simplesmente desprezaram totalmente o esforço masculino na construção desse mundo. O elemento da gratidão desapareceu. O homem já não tinha valor sexual na sociedade religiosa, mas ainda tinha valor cultural. Hoje ele não tem valor algum.

A perda do valor cultural diminuiu absurdamente o valor geral do homem. Se o homem já tinha pouco valor, hoje ele não tem valor algum. O homem comum antigamente ainda era valorizado por razões culturais. Hoje, o homem comum não tem valor. O homem de valor é um padrão cada vez mais alto e inacessível. O homem de valor atualmente é um homem com absurdos recursos, porque os homens possuem tão pouco valor para as mulheres, que elas precisam de estímulos absurdos e gigantescos para valorizar os homens.

O nível de desvalorização do homem é tão alto, que mesmo com inúmeros estímulos, as mulheres ainda acham insuficiente o valor do homem. A maior prova disso é que quase

nada é suficiente para segurar um relacionamento hoje em dia. O homem pode ser forte, bonito, rico, mas essas coisas não são mais a garantia de manutenção de um relacionamento. Todas as garantias de valor do homem desapareceram. O poder é a única garantia, mas para algumas mulheres o nível de poder que justifica a monogamia precisa ser extremamente alto.

Mentiras da sexologia, mulheres anestesiadas e a cultura do fetiche

A maior prova da farsa da sexologia é o seguinte fato: as mulheres não suportam o homem comum e natural. O desejo sexual feminino sempre precisa de estímulos artificiais. Toda a sexologia é baseada num mito de igualdade de desejo sexual . A mulher tem muito menos desejo sexual do que o homem e esse menor desejo sexual é o grande responsável pela desvalorização do homem. O desejo sexual forte é aquilo que cria o valor do outro sexo. O homem supervaloriza o corpo da mulher e não exige nada além desse corpo, pois ele tem desejo sexual fortíssimo pela mulher. A mulher é justamente o contrário disso. Ela não valoriza o homem sexualmente e precisa de estímulos fortíssimos e situações especiais, artificiais e fetichistas para sentir desejo sexual pelo homem.

A sociedade tecnológica anestesiou as mulheres. O homem precisa de esforços absurdos para estimular as mulheres. As mulheres não sentem mais nada. Elas estão desinteressadas e ignoram estímulos fracos. Elas não trocam a solteirice pelo sexo com homens comuns. O sexo fora de situações repletas de estímulos fortíssimos é insuportável para as mulheres de hoje, pois o grau de anestesia delas é altíssimo. As exigências fetichistas delas são cada vez mais altas.

As exigências femininas não mudam nem mesmo com a ausência de homens ricos, bonitos e fortes. Quando elas ficam frustradas com um padrão altíssimo de homem, elas preferem a solidão. O homem tem pouquíssimo valor sexualmente para a mulher de hoje e ela não quer fazer o mínimo de esforço por ele. A cultura do fetiche é exatamente isso. A cultura do fetiche significa que o homem precisa compensar a falta de valor dele e a “inferioridade” dele com a criação de situações artificiais e fetichistas, que podem produzir estímulos suficientes nas mulheres anestesiadas de hoje.

A mulher precisa de estímulos fortíssimos e gigantescos para gostar de homem, porque fora desses estímulos ela não consegue ter mais desejo sexual pelo homem. A mulher moderna é incapaz de amar ou ter desejo sexual pelo homem fora de situações exageradas, exibicionistas, fetichistas, especiais, repletas de estímulos.

Os homens de hoje não aceitam o pouquíssimo valor que eles possuem e acham que vão mudar isso com violência e agressividade e eles apenas afundam na loucura com essa postura. Outros buscam dinheiro, corpos hipertrofiados e carro a qualquer custo, pois estão totalmente desesperados por poder e entendem que poder é o único meio de produzir estímulos suficientes nas mulheres anestesiadas de hoje.

As mulheres atualmente são seres totalmente fetichistas, pois são incapazes de amar os homens sem estímulos fortes e as exigências delas apenas comprovam o poder enorme que elas possuem hoje. O poder das mulheres é limitado apenas pela hierarquia do mercado sexual. O feminismo inverteu a lógica sexista, pois é o homem que foi inferiorizado. O homem precisa ter mais recursos do que a mulher para ter o mesmo

valor. A mulher de hoje não aceita de modo algum o homem com menos recursos do que ela, pois ela tem uma visão de inferioridade do homem. Então, o homem com menos valor do que a mulher, compensa essa diferença de valor com um número maior de recursos do que a mulher.

Os homens de hoje vivem em função das mulheres, pois a vida deles é uma vida de compensação do pouquíssimo valor sexual que eles possuem para as mulheres. Tudo o que eles fazem atualmente tem como objetivo compensar a falta de valor deles e gerar estímulos fortíssimos nas mulheres, estímulos capazes de tirar as mulheres da inércia sexual. As mulheres de hoje estão super passivas e acomodadas com a excessiva valorização do corpo delas. A maior prova disso é que elas não reclamam da falta de homem, mas elas reclamam da falta de homens com estímulos fetichistas suficientemente altos.

Quase 100% dos homens de hoje estão iludidos. Muitos ricos, bonitos e bombados fazem sucesso com as mulheres e ficam inebriados com esse sucesso falso. Todo esse sucesso é falso porque esses homens são apenas fetiches exagerados e o valor deles é decorrente apenas da produção de estímulos fortes e artificiais. As mulheres também não os valorizam e são incapazes de desejá-los ou amá-los fora das situações exageradas e artificiais. Esses homens são potenciais mendigos emocionais protegidos pelo sucesso fetichista provisório. Se os estímulos artificiais que eles produzem nas mulheres acabarem, então eles perderão valor automaticamente para as mulheres e serão tão limitados sexualmente quanto os homens comuns.

A cultura da pegada é apenas a ponta do iceberg da desvalorização total dos homens. A pegada significa exatamente isso: o homem não tem valor algum. O homem precisa compensar a falta de valor com a pegada, porque o homem naturalmente não produz mais estímulos suficientes nas mulheres anestesiadas de hoje. A cultura da pegada falsificou e desmascarou toda a sexologia. A cultura da pegada prova que as mulheres de hoje possuem pouquíssimo desejo sexual pelo homem comum e natural. Ela prova que o desejo sexual feminino precisa obrigatoriamente de estímulos exagerados, artificiais e comportamentos performáticos para ser ativado.

Os homens dos países de terceiro mundo não estão preparados para lidar com essa desvalorização total deles. É por isso que muitos estão doentes emocionalmente, depressivos e melancólicos com essa situação. Já os cafajestes e alfas dos países de terceiro mundo estão iludidos com um sucesso falso, pois as mulheres também não os valorizam, mas valorizam apenas os fetiches que eles representam.

quinta-feira, 16 de junho de 2011

Por que a mulher não gosta muito de sexo?

Esse post é uma resposta a algumas mulheres que ficam incomodadas com as coisas escritas aqui. Algumas delas insinuam que eu sou sádico e que tenho prazer em profetizar coisas ruins para as mulheres. Elas argumentam que a iniciativa do divórcio é feminina em 90% dos casos e que as mulheres ficam solteiras porque querem.

Tudo bem. Respeito essas idéias e tudo mais. Realmente as estatísticas estão certas e as mulheres pedem muito mais divórcio. As mulheres atualmente preferem a solteirice na velhice. E o divórcio significa exatamente isso. Elas não pedem divórcio porque procuram um novo amor. Elas pedem divórcio porque enjoaram dos homens e do sexo. Depois dos 40 anos, as mulheres não querem transar mais, ou querem sexo somente em condições especiais. Depois dos 60 anos, o sexo torna-se insuportável para a mulher por razões hormonais. Nessa fase da vida, a mulher perde muita lubrificação e muito desejo sexual.

Existe uma grande diferença entre as mulheres de hoje e as mulheres de antigamente. As mulheres de hoje valorizam o fetiche muito mais do que o amor. As mulheres de antigamente valorizavam mais o amor e a monogamia. Essa diferença de valores influenciou decisivamente o número de divórcios. Quanto mais emocionais as mulheres são, mais curtos são os relacionamentos delas.

O que acontece nos casamentos? Quando a mulher chega aos 40 anos, o relacionamento perde o apelo emocional que tinha no começo. A competição era o que motivava a mulher no início do casamento. Muitas mulheres casam apenas porque querem vencer potenciais rivais no caminho do altar. Em muitos casos, depois de anos de casamento, o relacionamento deixa de ser barulhento e chamativo e isso frustra a mulher. A mulher usa os relacionamentos também como uma forma de promoção pessoal.

Muitas mulheres casam por razões emocionais e exibicionistas. Quando o casamento perde o apelo emocional e exibicionista, a mulher não vê mais vantagem nele. Se o marido for muito rico e a mulher tiver algum lucro com isso, então o relacionamento continua por força do hábito. O marido torna-se apenas um pagador de contas.

Qual é a diferença entre a mulher promíscua que quer casar após os 30 e a mulher que pede divórcio aos 40?

A mulher promiscua perdeu a capacidade de iludir a sociedade com a sua vida promíscua fácil. Depois que a mulher passa dos 30 anos, o fetiche do sexo casual e do namoro rápido perde o apelo social. A mulher que vive relacionamentos curtos após essa fase é vista como uma fracassada no amor e isto não é interessante para a imagem dela. Então, a promíscua quer provar valor perante a sociedade através da monogamia tardia. Desse modo, ela prova que é capaz de prender qualquer homem. Depois da promiscuidade ilusória da juventude, o casamento e a monogamia tornam-se o novo fetiche da mulher.

A mulher que casa cedo não possui a mesma perspectiva dos relacionamentos. Ela casa porque encontrou um “partidão”, um cara que é um troféu e vale a pena investir. Porém, ela casou porque estava apaixonada pelo fetiche e não pelo homem. Isso significa que o casamento irá durar enquanto o fetiche durar. Muitas mulheres casam porque o casamento é uma forma de vencer uma disputa com outras mulheres. Um homem assediado pode ser prendido pelo casamento. Então, depois de anos, as competidoras simplesmente esquecem o marido da mulher e isso estranhamente frustra as expectativas da mulher casada. A competição era o fetiche que mantinha o relacionamento interessante, mas agora essa competição acabou.

Não existe mulher ninfomaníaca! Esse é o maior mito da sexologia. Existe mulher exigente e impaciente, mas não ninfomaníaca. As pessoas pensam que mulher ninfomaníaca é aquela mulher que exige ereção automática do homem no sexo. As supostas ninfomaníacas são apenas mulheres que possuem posturas agressivas e dominantes na cama, mas fazem isso para assustar os homens, porque elas acham isso

um fetiche. Conheço algumas supostas ninfomaníacas que gostam tanto de sexo com os homens que hoje são lésbicas.

O desejo sexual da mulher é ativado por situações emocionais. Esse desejo é ativado por aventura, competição e angústia. A mulher não suporta o sexo natural, cru, sem teatros. A mulher quer uma ceninha, ela quer viver uma situação performática, emocional e artificial. O sexo cru não emociona a mulher e não produz efeito psicológico na mulher.

Por que as mulheres promíscuas gostam de sexo? Elas não gostam muito de sexo. Elas gostam de sexo nas situações emocionais O sexo sem emoções fortes é insuportável para a promíscua. A promíscua não quer transar com o homem comum e limitado. Ela quer transar com o bombado bonito e rico. Existe uma grande diferença entre gostar do sexo em si e gostar do sexo somente em situações artificiais e emocionais. A promíscua não gosta muito de sexo. Entretanto, a promíscua gosta muito de fetiche. A mulher que gosta de sexo não discrimina o homem comum. Mas as mulheres de hoje são super fetichistas e não trocam a abstinência pelo sexo com o homem comum.

Por que as mulheres são seletivas na hora do sexo na sociedade liberal? Elas são seletivas não é porque elas possuem muitas opções. Elas são assim porque elas não querem sexo, mas sexo emocional. O sexo nunca é o fim para a mulher, mas o meio de experiências emocionais e psicológicas intensas. A mulher não quer transar com o homem comum, porque essa experiência torna o sexo cru para a mulher. A mulher quer transar apenas com destacados, porque ela só suporta o sexo nas situações emocionais, teatrais e performáticas.

As promíscuas são farsantes. Elas fingem que gostam muito de sexo. Todas as promíscuas são fetichistas. Todas sem exceção. Não há nenhuma promíscua que suporta o sexo fora do fetiche. O que acontece com a promíscua quando ela casa? O fetiche perde a graça. O valor do sexo para a promíscua é a diversidade de experiências fetichistas com vários homens diferentes. Elas querem transar com vários cafas ricos e bombados, mas não querem limitar a variedade de homens, pois essa limitação acabaria com o fetiche.

As promíscuas só param com o sexo casual na medida em que esse perde o apelo social. Quando a promíscua passa dos 30, o sexo casual vira prova de fracasso amoroso. Quando ela não consegue mais glamour com esse estilo de vida, o fetiche perde a graça. A graça do fetiche está na ilusão de controle total dos homens. Quando a mulher percebe que não tem o controle absoluto dos homens, ela muda de estratégia.

Outra prova inequívoca do pouco desejo sexual das promíscuas é que essas mulheres exigem muito a tal da pegada. Ultimamente, a pegada é o maior fetiche feminino. As mulheres querem a pegada, porque não suportam o homem natural, comum, cru, sem comportamentos performáticos, exagerados e artificiais. A pegada é a prova definitiva de que a mulher quer o fetiche e não o sexo. A mulher que realmente gosta de sexo não exige frescuras emocionais como a tal da pegada. A pegada é a maior frescura emocional inventada pelas mulheres.

A mulher gosta muito de sexo no começo do casamento. Mas com o passar dos anos, ela enjoa do sexo. Isso acontece, porque o sexo perde o apelo emocional depois de muitos anos de casamento. Por isso as mulheres usam muitos recursos para salvar o casamento. Esses recursos são compras e viagens. As mulheres fazem muitas viagens com o marido, pois transar na casa própria não faz mais efeito. Elas querem situações novas, especiais. Muitas sonham até com uma rival e uma concorrente. Elas querem um

apelo e uma motivação nova para o relacionamento. O sexo perdeu o sentido, pois o relacionamento deixou de ser um fetiche. A mulher faz sexo para manter situações emocionais que a agrada.

As mulheres enjoam do sexo e pedem o fim dos relacionamentos, porque os homens suportam o sexo fora das situações emocionais e elas não. O homem não enjoa do sexo, porque o homem gosta de sexo cru, sem frescuras e "enrolações". O desejo sexual do homem não depende de emoções fortes. Quando o relacionamento perde o apelo emocional, o sexo torna-se insuportável para a mulher e perde o valor utilitarista. Relacionamentos sem emoções fortes não valem a pena para as mulheres de hoje. O ato sexual regular só tem sentido para a mulher quando as emoções fortes ainda estão presentes.

Quando as mulheres passam dos 40 anos, elas enjoam do sexo de uma forma geral, porque elas não possuem mais as ilusões emocionais da juventude. Transar com cafas bombados perdeu o sentido para muitas mulheres balzaquianas, pois elas sabem que serão usadas e não possuem poder algum. Ou seja, o fetiche que sacia o ego feminino é aquele que afirma provisoriamente um suposto poder sexual ilimitado da mulher. A balzaquiana sabe que é apenas uma descarga sexual para o cafa bombado novo. Ela sabe que será usada por ele e isso não é um fetiche como antes, pois a mulher quer ter alguma ilusão de controle.

Há muitas balzaquianas que vivem relacionamentos emocionais após os 40 anos. Porém essas mulheres reinventam uma segunda adolescência e subornam os homens com grana e presentes. Essas promíscuas "tardias" também não gostam de sexo. Elas querem uma segunda rodada de emoções fortes, só que dessa vez elas pagam pelas emoções fortes com dinheiro vivo.

As mulheres que dizem que gostam muito de sexo e que nunca vão enjoar disso estão mentindo totalmente. Muitas falam isso porque transam uma vez por semana ou uma vez por mês. O ritmo baixo e infreqüente de sexo cria a ilusão de que o sexo é muito bom e fácil, porém a freqüência baixa apenas mantém o apelo emocional do sexo. Sexo diário e regular acaba com as emoções fortes das mulheres rapidamente. Elas enjoam do sexo muito rápido nessas condições.

Mas as mulheres dizem que o que enjoa é a repetição. O papai e mamãe é que enjoa. Se elas falam isso é justamente porque elas não gostam muito de sexo. Se a mulher fica enjoada do sexo comum e repetitivo, isso apenas prova que a mulher é um ser emocional que depende de cenários criativos e frescuras emocionais para gostar de sexo. O problema principal do sexo não é falta de orgasmo ou a falta de lubrificação. O principal problema do sexo para as mulheres é o próprio sexo. Elas só fazem sexo para manter um relacionamento emocional.

O sexo é um meio de auto-afirmação emocional das mulheres. Elas usam o sexo apenas como um meio de controle. O sexo é o preço que as mulheres pagam para manter um relacionamento emocional. Se elas pudessem, elas iriam diminuir a freqüência sexual o máximo possível. As mulheres não gostam muito de sexo, por isso elas sempre cobram por ele. Elas não querem transar com pobres, feios, nerds, tímidos e homens fraquinhos. Elas não sentem desejo sexual por esses homens, porque eles não são fetiches para elas. O desejo sexual das mulheres precisa de estímulos fortíssimos.

Se a mulher gostasse mesmo de sexo, ela transaria com qualquer homem comum sem exigir nada em troca. A mulher sempre cobra pelo sexo. Essa cobrança está embutida

nas exigências dela. O homem não cobra pelo sexo, mas paga pelo sexo através de dinheiro ou através de inúmeros esforços sociais.

sexta-feira, 17 de junho de 2011

O conceito de fetiche

Acho que há muita confusão sobre esse termo aqui. O blog usa a idéia de fetiche num sentido diferente do sentido tradicional. Geralmente a idéia de fetiche é a expressão do prazer sexual através de formas inusitadas de comportamento. O fetiche geralmente está associado ao bizarro. Aqui, fetiche não tem nada de bizarro. Fetiche é uma característica que restringe o valor sexual do homem. O fetiche é o filtro do desejo feminino. Ou seja, a mulher fetichista não ama, ou sente prazer sexual fora desse filtro.

Muitos vão dizer que isso não é fetiche, mas simplesmente um “gosto”, ou um estilo. Não, não é. Gostos e estilos não são necessariamente restritivos. O fetiche é claramente uma restrição. A mulher que ama por razões fetichistas está restringindo o valor do homem. Os fetiches das mulheres podem ser muitos amplos. Isso parece ser uma contradição, mas trata-se de uma restrição que opera através de inúmeros filtros. Alguns filtros são mais importantes do outros. Isso significa que o cumprimento de algumas exigências fetichistas minimiza o descumprimento de outras exigências fetichistas.

A pegada é um exemplo de filtro do desejo feminino. Quando a mulher diz que o homem tem que ter pegada, ela está dizendo que não consegue sentir desejo sexual pelo homem fora dessa exigência. Tal exigência é claramente “fetichista”! Todas as exigências femininas que agem como filtros são exigências fetichistas. O fetiche exclui e desvaloriza os homens que estão fora das exigências do fetiche.

Outro exemplo de fetiche é a mulher que só valoriza o homem que tem carro. Esse tipo de exigência é claramente fetichista também. A mulher está dizendo que o homem sem carro não produz estímulos suficientes nela. Muitas mulheres possuem vários “fetiches” e nesse sentido, alguns são mais importantes do que outros. O fetiche não é uma exigência localizada e isolada, mas compreende também inúmeras exigências femininas restritivas.

A questão do sexo também pode ser explicada por esse conceito. O sexo que a mulher valoriza aqui não é o sexo bizarro. O que está sendo valorizado é o cenário sexual como um todo. Isso significa que o que a mulher valoriza no sexo não é o homem em si, mas a situação e todos os estímulos que a mesma produz. A mulher não quer o sexo cru, ela quer o sexo numa situação de mordomia e conforto. O fetiche é exatamente a idéia de que o sexo só interessante num cenário restritivo e especial.

Mas o fetiche não envolve o cenário somente, mas envolve também os períodos de um relacionamento. No início do relacionamento, o sexo pode ter um apelo interessante para a mulher, porque ela está disputando o homem, ou tem medo de perdê-lo. Ou seja, o contexto emocional nesse caso é responsável pela restrição sexual. Sem o apelo emocional e o apelo da angústia, talvez a mulher não sinta nenhuma necessidade de fazer o sexo ou levar o relacionamento adiante. O filtro nesse caso é contexto emocional, o drama amoroso do relacionamento.

Quando eu digo que a mulher não ama fora dos fetiches, ou não suporta o sexo fora dos fetiches, isso significa que tanto o amor, quanto o sexo só possuem valor para a mulher em condições especiais e restritivas. Situações normais, comuns, banais não produzem na mulher estímulos suficientes. O amor e o sexo só teriam valor para a mulher mediante estímulos suficientes. Mas os estímulos são suficientes quando eles estão de acordo com as exigências fetichistas femininas, que são exigências restritivas.

Agora podemos utilizar os alfas e os betas como exemplos. Por que os alfas são fetiches? Os alfas produzem estímulos suficientes nas mulheres. Esses estímulos atravessam o filtro das exigências fetichistas das mulheres. Já os betas são rejeitados pelo filtro dos fetiches femininos. Eles não produzem estímulos suficientes.

Quanto mais os homens produzem estímulos fetichistas nas mulheres, mais crédito eles possuem com elas. Quanto menos os homens produzem esses estímulos, mais eles precisam compensar essas limitações com mais estímulos até atingirem um nível de estimulação suficiente para as mulheres.

O fetiche é um bilhete para o “amor” feminino. O homem que satisfaz as exigências femininas fetichistas femininas consegue ser “amado”. É claro que o amor feminino nesse caso é um amor artificial. A mulher tolera o sexo com o homem enquanto o elemento fetichista estiver presente. O fetiche é também uma permissão para o sexo. Sem fetiche, o sexo perde o valor para a mulher e o homem perde o direito de transar com ela.

Os alfas realizam os fetiches femininos e por isso eles são “amados”. Os betas não conseguem cumprir muitas metas fetichistas e por isso são ignorados. As mulheres também possuem uma matrix e essa matrix é o mundo fetichista. Elas não conseguem amar fora desse mundo de estímulos artificiais. A mulher vive num paraíso emocional fantasioso. Ela não vive de realidade.

Se o mundo fetichista acabar, o sexo e o amor tornam-se imediatamente insuportáveis para a mulher. Na verdade, tudo o que elas valorizam no âmbito da sexualidade passa por intensas restrições e filtragens. As mulheres são insatisfeitas porque elas convivem o tempo inteiro com o risco iminente da perda das ilusões fetichistas. A matrix feminina vive sob o risco de colapso o tempo inteiro. As mulheres querem manter um ciclo ininterrupto de experiências fetichistas até a morte.

domingo, 19 de junho de 2011

A ética das promíscuas

Eu percebo que as críticas das mulheres são orientadas por uma ética de mérito que só existe na cabeça delas. As mulheres não querem imitar os homens somente, mas elas acham que merecem uma vida muito melhor do que a vida dos homens. O mérito está na fantasia das mulheres. O mérito é o complexo de superioridade delas, complexo que elas ganham por serem mimadas desde pequenas por um mundo cada vez mais confortável.

Atualmente ser machista é contrariar a lógica de mimos das mulheres. A promiscuidade feminina é o sintoma de uma mulher que quer tudo pronto. A mulher brasileira pensa que a felicidade é uma conseqüência natural da vida. Ela exige da sociedade e do mundo a recompensa da sua "superioridade".

A mulher e a criança são parecidas. A criança banaliza o trabalho dos pais e acha que tudo é fácil e automático. A criança não tem noção do preço dos presentes que os pais dão a ela. A lógica da criança é claramente megalomaníaca. A criança acredita numa ética lúdica contínua. A vida para ela é sinônimo de lazer. Para a criança, a função dos pais é satisfazer a diversão dela de modo ilimitado. A criança nega a autonomia dos pais.

A mulher é uma criança. Para a mulher, o mundo tem que oferecer tudo o que ela quer. O mundo vive em função da mulher. A mulher nega a autonomia do homem, porque o homem não pode contrariá-la. O desejo da mulher tem primazia no sistema. A mulher tem prioridade ética. Ela merece a felicidade fácil e sem custo.

Na lógica da promiscuidade feminina, o que está em jogo é a prioridade da felicidade feminina. A mulher promíscua merece mais a felicidade do que qualquer homem. Esse é o sentido da crítica das promíscuas contra o machismo. A ética do politicamente correto de hoje valoriza mais a vida da mulher do que a vida do homem. Portanto, a primazia da felicidade é feminina. A mulher pode ser incoerente, impulsiva e irresponsável, mas ela mesmo assim merece mais a felicidade.

Numa sociedade secular, todo mundo defende os próprios interesses. E os interesses femininos entram em choque com os interesses masculinos. A questão da promíscua é que ela planeja a vida de modo egoísta. A promíscua ignora o que o homem deseja e afirma como importante somente o desejo dela. Será que uma mulher que planeja a fase da promiscuidade e depois planeja a monogamia é uma mulher altruísta e humanista?

É claro que não é. Não existe diferença entre a promíscua e o cafajeste. Ambos são egoístas. Ambos defendem os próprios interesses e ignoram o que o outro sexo pensa. A promíscua ignora o que o homem pensa e o cafajeste ignora o que a mulher sente. Quem merece mais a felicidade, a promíscua ou o cafajeste? Nenhum dos dois. Não é essa a questão.

Não criticar a promiscuidade feminina significa afirmar uma ética que defende a primazia da felicidade feminina. Não criticar a promiscuidade feminina significa dizer que a mulher pode ser feliz e o homem não. Então, a felicidade é uma prioridade feminina. Depois que a mulher for feliz, aí sim, o homem pode ser feliz!

Mas muitas promíscuas dizem que isso é igualdade! Afinal, os machistas hipócritas querem transar com todas e depois querem casar com virgens. A mulher não possui o mesmo direito dos machistas hipócritas? Essa igualdade não justificaria o egoísmo das promíscuas? Elas não estariam equalizando a relação de gênero? Não, certamente não. Elas estariam afirmando uma ética egoísta.

O que está em jogo na promiscuidade feminina e no comportamento dos cafajestes é uma ética que banaliza o outro sexo. Uma sociedade que afirma que as promíscuas e os cafajestes não podem ser criticados é uma sociedade que diz que somente uns “eleitos” podem ser felizes. Sim, os egoístas arruinarão a vida de muitas pessoas do outro sexo. No final das contas, só os egoístas serão felizes e todos os outros serão infelizes.

As mulheres não percebem que elas estão apoiando uma ética de egoísmo. No fundo elas estão dizendo que os mais egoístas merecem a felicidade. Para as mulheres de hoje, só merece a felicidade o homem que sobrevive diante da regulação feminina. Os homens mais bem adaptados aos padrões egoístas das mulheres são os que mais merecem a felicidade. Os mais bem adaptados são os poderosos, pois os padrões

femininos priorizam esses homens.

Quando as mulheres imitam os cafajestes e dizem que isso é igualdade, elas estão afirmando em primeiro lugar o egoísmo de classe. Ou seja, a mulher merece ser egoísta e não pode ser criticada. Logo, o egoísmo feminino é uma ética que não pode ser criticada. As promíscuas apóiam um padrão de ética extremamente elitista, que afirma que os homens poderosos são os únicos que merecem a felicidade, pois eles são os únicos que lucram com o estilo egoísta de vida das mulheres. As mulheres egoístas boicotam os homens mais limitados e supervalorizam os homens mais poderosos. O egoísmo feminino afirma a felicidade de uma minoria de homens.

Qual é a ética das promíscuas? A ética das promíscuas é a primazia da felicidade feminina. A mulher pode ser egoísta e não deve ser criticada por isso. Em segundo lugar, a ética das promíscuas é uma ética que prega o conformismo masculino. Depois que a mulher alcançar a felicidade, aí sim, o homem pode ser feliz. Mas se ele não conseguir também, ele não pode reclamar.

O machismo de hoje é a não aceitação da primazia da felicidade feminina. Se o homem não aceitar a meritocracia fantasiosa das mulheres, ele é machista. Se a mulher quiser transar com inúmeros homens, ela ainda merecerá o melhor casamento monogâmico do mundo e o homem não pode criticar isso, nem achar isso egoísta. Essa mulher merece muito mais a felicidade do que qualquer homem. Depois dela, quem será feliz? O cafajeste rico, pois ele transará com as promíscuas e casará com outra mulher mais nova e menos promíscua.

Quem é o resto da sociedade? O resto da sociedade são os homens sem poder. Eles devem aceitar a inferioridade deles e serem apenas objetos manipuláveis das promíscuas egoístas. Ou seja, se os restos sociais reclamarem da vida injusta, eles serão tratados como os homens mais machistas. Já os poderosos incoerentes podem ser egoístas à vontade, pois o exemplo minoritário deles vale para todos os homens. O padrão da igualdade das mulheres é a imitação do egoísmo de uma minoria de homens privilegiados. Segundo a ética das promíscuas, a felicidade masculina é representada pela minoria de poderosos. Se os poderosos são felizes, logo os homens já esgotaram a cota de felicidade e devem ficar calados.

As promíscuas imitam o egoísmo de uma minoria de homens privilegiados e entendem que a generalização desse egoísmo para todas as mulheres é igualdade. Na lógica delas, a maioria masculina excluída e sem poder não tem direito a felicidade. E a minoria incluída pela ética delas representa todos os homens.

segunda-feira, 20 de junho de 2011

A democracia sexual

Um grande empecilho para a aceitação da promiscuidade feminina é a falta de democracia sexual. Ou seja, essa democracia significa que o custo da vida sexual é igual para todas as pessoas.

Existem muitos problemas nessa questão. A desigualdade não é existe apenas entre homem e mulher, mas existe entre os homens. O que isso significa? Isso significa que

alguns inevitavelmente terão mais opções de sexo do que outros. Este é o grande conflito da relação de gênero no âmbito da sexualidade. Como acabar com essa desigualdade?

A monogamia sempre foi um modelo que democratizou o sexo para todo mundo. Isso significa que não sobravam pessoas solteiras, ou sobravam poucas. Mas atualmente há um desequilíbrio sexual imenso. Algumas pessoas possuem muitas opções sexuais e outras não. Dependendo da ética da pessoa, ela é capaz de aceitar a restrição sexual. Mas a pessoa que supervaloriza a ética do sexo não aceitará bem a restrição sexual.

O que está em jogo na democracia sexual não é o salário que o homem e a mulher recebem, mas a importância dada ao sexo por cada pessoa. Um homem pode ganhar até o dobro da mulher, mas se ele possuir 10 vezes menos opções sexuais do que a mulher, esse dobro não será necessariamente uma vantagem. A ética das pessoas determina decisivamente o que é vantajoso ou não. Portanto, ganhar mais do que a mulher não é garantia de felicidade, nem garantia de vantagens existenciais.

O homem valoriza mais o sexo do que a mulher por razões hormonais. E isso não está sendo debatido, porque é questão vencida. O que está sendo debatido é que homem adota uma ética do sexo em função da sua natureza hormonal e esta ética que acaba sendo um “carma” para o homem. O homem não escolhe ser sexual. A ética do sexo é parte da condição masculina.

Se o homem naturalmente valoriza o sexo, como ele vai suportar a desigualdade sexual sem uma dose alta de conformismo? Até quando o homem é capaz de aceitar a sua exclusão sexual? O que está em jogo na sociedade de hoje não é mais um problema material, mas um problema ético. O homem não se importa de ganhar menos do que a mulher, desde que ele tenha pelo menos o mesmo nível de facilidade sexual da mulher.

As feministas geralmente exploram muito as estatísticas de emprego. O que elas não entendem é que o dinheiro não é o fim da vida do homem. Para a maioria dos homens, o sexo é o fim da vida deles. O dinheiro apenas financia a vida sexual do homem. Se o homem não precisasse de dinheiro para transar, ele não ligaria para o quanto as mulheres ganham. Isso seria um detalhe irrelevante. Se os homens ganham mais do que as mulheres, isso não significa que eles estão mais felizes e satisfeitos, pois eles possuem menos opções sexuais do que as mulheres.

O que está jogo na vida financeira do homem é o custo do sexo. O que está em jogo para a mulher são outras coisas. A ausência de dinheiro limita muito mais a vida sexual do homem do que a vida sexual da mulher. O homem sem dinheiro não tem apelo sexual, nem valor na sociedade atual. Quando analisamos o custo da vida sexual do homem e o custo da vida sexual da mulher, percebemos que ganhar mais do que a mulher 10%, ou 20% é totalmente irrelevante. As mulheres de modo geral possuem dezenas de vezes mais opções sexuais do que os homens. O pouco que o homem ganha a mais do que a mulher é banalizado pelos milhares de “por centos” a mais de vantagens que as mulheres possuem na dinâmica amorosa.

Se os homens tivessem que escolher entre ganhar mais e ter mais opções sexuais, o que eles escolheriam? É claro que eles escolheriam ter mais opções sexuais! A interpretação materialista do problema só favorece as mulheres, pois mascara o lucro sexual que as mulheres possuem na sociedade de hoje.

A análise marxista é totalmente tendenciosa quando analisa os sexos a partir de uma lógica de valor exclusivamente material. O homem tem muito menos valor sexual do que

a mulher, logo as supostas vantagens materiais masculinas são totalmente perdidas nas dinâmicas amorosas. Por mais que o homem ganhe mais do que a mulher, ele nunca terá mais valor sexual do que a mulher. Agora, se a mulher ganha mais do que o homem, o homem fica impotente e perde valor. Qual é o apelo sexual que um homem sem dinheiro possui para a mulher de hoje? Não seria a conquista feminina do mercado de trabalho um método silencioso de escravização dos homens?

Agora vamos interpretar o problema de maneira extrema. Ainda que as mulheres não ganhassem nada, elas teriam mais lucro sexual do que os homens. A razão disso é simples. A mulher não precisa de dinheiro para ter valor. O valor da mulher não é condicionado pelo salário que ela ganha. A mulher desempregada continua tendo muito mais opções sexuais do que o homem empregado. A situação de vantagem sexual não foi invertida nesse exemplo "radical". Ou seja, mesmo que o homem ganhe muito dinheiro, dificilmente ele compensará o rebaixamento sexual dele na sociedade de hoje. Na pior das hipóteses "materiais", a mulher ainda terá "lucro sexual".

A vantagem material do homem não garante a igualdade de oportunidades sexuais. Isso significa que o alarde das feministas sobre a porcentagem do dinheiro que os homens ganham a mais nos mesmos empregos que as mulheres é exagerada. Essas vantagens são totalmente inúteis no dia a dia. Do ponto de vista da ética do sexo, a vida do homem está cada vez mais difícil. A mulher ganha cada vez mais e o homem perde cada vez mais valor e consecutivamente, ele perde opções sexuais na sociedade atual.

A desigualdade sexual do ponto de vista da ética do sexo favorece muito mais as mulheres na sociedade brasileira. Nesse sentido, são os homens que são rebaixados pelo sistema, pois o custo de vida dos homens é muito mais alto do que o custo da vida das mulheres. O homem gasta muito mais dinheiro do que a mulher e acaba tendo sempre menos opções sexuais do que ela. A sociedade naturalizou essa desigualdade como uma condição humana. As mulheres são naturalmente mais atraentes, logo é "normal" que elas sejam mais assediadas e valorizadas. Esse tipo de explicação tem como objetivo consolidar o rebaixamento do homem.

Por que o homem brasileiro odeia a promiscuidade feminina? Não é inveja, mas um sentimento profundo de injustiça. O brasileiro sabe que paga muito mais para ter menos opções sexuais do que a mulher. A mulher não gasta dinheiro para fazer sexo e ter relacionamentos. Os homens gastam milhares de reais com sexo e relacionamentos. E isto tudo encarece a vida do homem de modo demasiado. Será que as feministas incluem o custo do sexo nas pesquisas delas de relação de gênero? Será que elas suportariam pagar o que os homens pagam por um relacionamento?

No dia em que a vida sexual do homem for tão fácil e barata quanto a vida sexual da mulher, certamente a crítica contra a promiscuidade feminina acabará. A promiscuidade da brasileira rebaixa radicalmente o valor do brasileiro. O homem brasileiro precisa de milhares de reais para ter o mesmo número de opções sexuais de uma mulher comum. Quando a mulher é promíscua, ela simplesmente banaliza o esforço do homem num sistema de profunda desigualdade sexual e encarece esse esforço de maneira absurda.

Enquanto as necessidades sexuais dos homens não forem levadas a sério, a discussão de gênero continuará sendo guiada por interpretações reducionistas, como essas que supervalorização pequenas diferenças salariais. Eu gostaria que as feministas entendessem que o sexo para os homens é muito mais importante do que o salário que eles ganham. Os homens não se importam de ganhar menos dinheiro do que as mulheres desde que eles tenham pelo menos o mesmo número de opções sexuais

delas.

O discurso clichê que explora as diferenças salariais entre homem e mulher serve apenas para camuflar o sexismo evidente de uma sociedade que encarece absurdamente o custo da felicidade masculina. Se o sexo é importante para o homem e se o homem paga muito mais por isso que é importante, logo, a felicidade é muito mais custosa para o homem. O que é importante na vida não é o material em si, mas sim a realização subjetiva. Logo, a negação da importância do sexo na relação de gênero, banaliza totalmente os ideais masculinos e reconhece apenas os ideais femininos. Mesmo que o sexo não seja tão importante para as mulheres, isso não significa que elas devem desdenhar da importância que o sexo possui para os homens.

Antes que eu seja acusado de uma injustiça. Não estou defendendo a idéia de que as mulheres não devem trabalhar. Apenas estou criticando e desmascarando o discurso mentiroso que conclui que as mulheres são mais infelizes ou discriminadas porque ganham menos. Além disso, os critérios desses estudos são claramente tendenciosos. Por exemplo, esses estudos dizem que a mulher com curso superior ganha menos do que o homem com curso superior. Mas por que isso acontece? Isso acontece porque as mulheres escolhem cursos mais fáceis e menos rentáveis. Para as feministas, o justo seria uma pedagoga ganhar o mesmo que um engenheiro civil, ou seria justo uma professora de história ganhar o mesmo que um programador.

Ou seja, essas diferenças de profissões não aparecem nas estatísticas de gênero. Assim, as mulheres com curso superior são “sempre” discriminadas. Elas simplesmente escolhem áreas que pagam menos e querem reclamar do sistema? O ideal seria uma socióloga ganhar 10 mil reais por mês? Poxa feministas, abram uma empresa e paguem um salário justo para as mulheres que estão nos cursos pouco rentáveis das ciências humanas!

Outra coisa que as feministas podem usar é a idéia de que as mulheres ganham menos na mesma profissão. Ganham menos, será? Por que elas não fazem uma lista das empresas que discriminam as mulheres na folha salarial? Qual empresa hoje em dia gostaria de ser lembrada como uma empresa preconceituosa? Qual é a explicação para essa estatística? Isso pode ser explicado da seguinte forma: As mulheres são menos agressivas no mercado de trabalho e se contentam com cargos que pagam menos.

Outra estatística interessante é a estatística das mulheres que trabalham no comércio. Varias mulheres com curso superior estão atendendo nas lojas. Por que elas estão lá? Elas são discriminadas? Elas estão lá simplesmente porque são tímidas e não enfrentam o mercado de trabalho com o vigor necessário. Muitas mulheres com curso superior trabalham fora da área delas porque não possuem a força necessária para sobreviver no concorrido mercado de trabalho.

Eu penso o seguinte: as mulheres estão acostumadas com as facilidades da vida sexual e amorosa e querem que o mercado de trabalho seja tão benevolente e fácil quanto os homens que as assediam. O mercado de trabalho não quer sexo, ele quer pessoas com o perfil adequado ao emprego. Na lógica amorosa, a mulher é supervalorizada e não precisa ter muitas qualidades, mas o mercado de trabalho não é um homem carente e necessitado. Logo, elas terão que sair da zona de conforto.

O feminismo quer facilitar tudo para as mulheres, pois as mulheres não querem aceitar que a vida exige esforços. Elas querem uma vida facilitada. Sim, a timidez e a passividade atrapalham a mulher no mercado de trabalho, mas muitos homens enfrentam

o mesmo problema e não possuem as desculpas femininas, pois são homens.

A mulher precisa entender que a grande vantagem da sua condição é a facilidade da vida amorosa dela. Não existe discriminação contra as mulheres no mercado de trabalho hoje. Existe sim, uma sociedade de mulheres mimadas que possuem medo de enfrentar a vida e culpam os homens pelos riscos das escolhas que fazem.

Ainda que a mulher seja naturalmente mais tímida e medrosa do que o homem, esses problemas são compensados na dinâmica amorosa. As dificuldades que as mulheres possuem no mercado de trabalho são compensadas pelo fato delas serem dezenas de vezes mais valorizadas do que os homens. A mulher que ganha pouco não perde valor por causa disso. Se ela ganhar mais, ela apenas terá mais recursos para investir em lazer, mas não aumentará o valor sexual dela como o homem, quando este ganha mais dinheiro!

Do ponto de vista da ética, a vida do homem é muito desgastante do que a vida da mulher, pois além do custo da vida afetiva e sexual do homem ser muito mais alto, o homem não pode usar a sua condição para justificar suas limitações ou más escolhas. A mulher possui vantagens éticas na sociedade de hoje e ainda pode justificar de maneira ilimitada todos os seus erros e frustrações, pois o vitimismo feminino é totalmente aceito e tolerado.

quarta-feira, 22 de junho de 2011

Por que as balzaquianas são desvalorizadas no Brasil?

A desvalorização das balzaquianas no Brasil é claramente uma lógica de compensação. Eu vou comparar a realidade do Brasil com a realidade da Europa. As balzaquianas são muito mais valorizadas na Europa do que no Brasil. O custo da vida sexual do europeu é muito mais baixo do que o custo da vida sexual do brasileiro. Existe menos desigualdade sexual na Europa do que no Brasil!

Não há promiscuidade na Europa? Não, pelo o contrário. Há muito mais promiscuidade na Europa do que no Brasil. A grande diferença é que na Europa, a promiscuidade é muito mais igualitária e democrática. Ou seja, os europeus foram menos excluídos pelo mercado sexual do que os brasileiros. Como a promiscuidade feminina na Europa é democrática, os homens não ficam ressentidos com ela. Não há tantos homens sofrendo com a promiscuidade alheia. Não há homens ressentidos e com raiva das mulheres porque elas transam com os outros, menos com eles.

Os europeus lucram com a promiscuidade feminina. O mercado sexual na Europa favorece o europeu. A promiscuidade na Europa é democrática e isso tira a importância da monogamia para o europeu. As mulheres européias estão tendo muitos prejuízos com o secularismo, pois os europeus estão adorando a promiscuidade igualitária das européias.

O ressentimento masculino desaparece quando há democracia sexual. Não há amor, mas há sexo para todos os homens? Beleza, isso é suficiente para a maioria dos

homens. O europeu não está preocupado com o fim da monogamia, pois ele tem bastante sexo. Quem deseja a monogamia numa sociedade secular é o homem ressentido com a desigualdade sexual. Na Europa, o número de “ressentidos” é bem mais baixo do que no Brasil.

Qual é a relação das balzaquianas com isso tudo? As balzaquianas não são desvalorizadas na Europa, porque os europeus só querem sexo mesmo. Eles estão felizes com a vida promíscua que estão levando. Não existe a necessidade de compensação. Ou seja, as balzaquianas são vistas como material sexual para homens que só querem sexo e não ligam para a idade das promíscuas. Por que o europeu vai ter raiva ou ressentimento das balzaquianas se o negócio dele não é monogamia, mas sexo? Para o homem que só quer sexo, o que importa é ter mulher promíscua no mercado, independente da idade dela.

Já o brasileiro é ressentido, pois a desigualdade sexual no Brasil é forte. A desvalorização das balzaquianas acaba sendo uma forma de compensação para essa desigualdade. O brasileiro compensa o custo altíssimo da vida dele rejeitando e desprezando as mulheres que afirmavam a lógica de desigualdade sexual do sistema. Sem querer, isso acaba virando um problema cultural. A cultura da banalização do homem novo produz a cultura da banalização da balzaquiana. O homem embrutecido pelas exigências das mulheres novas não vê sentido na aceitação acrítica das balzaquianas. A lógica de compensação é a seguinte: o homem que foi boicotado pela mulher nova quer boicotar a mulher nova na medida em que esta envelhece e perde o seu poder sexual.

Antes das balzaquianas brasileiras chamarem os brasileiros de machistas, elas deveriam entender que elas só estão sendo boicotadas, porque elas boicotaram antes! A mulher nova embrutece o homem com suas exigências. O homem excluído do mercado sexual cobrará o preço do seu esforço de inclusão nesse mercado! Qual é esse preço? Muitos anos de estudo. Um emprego conquistado com dificuldade. Um carro comprado com muitas prestações. Um corpo esculpido com anos de academia. Depois de tantos esforços, é natural que o homem busque o retorno do seu investimento! E querem dará esse retorno? A balzaquiana que o desprezou quando ele era novo e limitado, ou a mulher nova, conservada e gostosa? A resposta é lógica, vocês já sabem.

O machismo do brasileiro é um machismo compensatório. O homem embrutecido e banalizado pelo sistema desigual buscará naturalmente uma compensação para a sua desvalorização. Se o homem aceitar de modo conformista a postura egoísta das brasileiras novas, ele simplesmente viverá em função da mulher e nunca receberá na vida o prêmio e a recompensa do seu esforço! A lógica que prega o conformismo e a aceitação da desigualdade sexual afirma a inferioridade do homem e a primazia da felicidade feminina no sistema.

No Brasil, a felicidade da mulher está contra o homem, porque a mulher banaliza o homem sexualmente com suas exigências inacessíveis. O brasileiro que aceita uma balzaquiana para relacionamento sério dificilmente teve uma vida afetiva mais rica do que a dela. Essa mulher provavelmente jamais compensará esse homem da vida que ele não teve. Pior do que isso, ela achará que ele já está no lucro, pois a balzaquiana ainda conserva a mentalidade de que ela possui mais valor do que o homem.

Somente um homem sem amor próprio aceita ser desvalorizado a vida inteira. O brasileiro boicota as balzaquianas para compensar a desigualdade sexual. É claro que muitas mulheres acham esse boicote injusto e machista demais. Mas será que elas

mesmas não boicotaram homens bons e sérios? O homem que foi desvalorizado no sistema começa a equilibrar as “finanças sexuais” aos poucos. Só que isso é sempre uma tentativa. Alguns homens foram tão desvalorizados que jamais irão recuperar o valor perdido.

A mulher brasileira acaba sendo vítima do próprio sexismo. Sim, antes dos brasileiros boicotarem as balzaquianas, eles foram boicotados pelo sexismo das mulheres. As mulheres que exigiam carro, dinheiro, profissão de prestígio, músculos hipertrofiados e pegada, agora serão trocadas por mulheres mais novas e menos promíscuas. Se o homem não boicotar essas mulheres, elas não vão parar de exigir. E o pior disso tudo é que elas não param de exigir mesmo! Ou seja, elas ficam sozinhas, mas não diminuem as exigências.

A mulher balzaquiana perdeu a credibilidade no Brasil. O brasileiro já sabe que a balzaquiana foi uma mulher incoerente quando ela era mais nova. Ou seja, o esclarecimento da lógica utilitarista de vida das mulheres ganhou força cultural. O homem não acredita e não confia mais nas balzaquianas brasileiras. Elas são vistas como mulheres promíscuas e problemáticas. O homem ressentido, que foi humilhado pelas mulheres novas, quando ele era novo, não buscará relacionamento com balzaquianas, pois ele sabe que estas tinham o perfil das mulheres novas que o desprezaram.

Amar uma balzaquiana é um investimento de risco desnecessário. A cultura também vitimiza mulheres coerentes. Mas como as mulheres coerentes são extremamente raras atualmente, somente um homem muito iludido consegue acreditar na coerência ética da balzaquiana solteira. O ceticismo nesse caso é uma questão lógica. O risco não vale a pena.

segunda-feira, 27 de junho de 2011

Os homens são mais carentes do que as mulheres

Hoje vou desmascarar mais um mito. Esse mito diz que as mulheres são mais carentes do que os homens. Isso é mentira. A razão disso é simples: o homem deseja sexualmente as mulheres, mas não é desejado sexualmente por elas. Sei que elas vão chiar e reclamar disso. É previsível. Elas vão dizer que isso é um pensamento machista, que tem como objetivo deixar as mulheres conformadas com relacionamentos ruins e desvantajosos para elas.

Os argumentos das mulheres nessa questão são todos repetitivos e sem criatividade. Culpar o machismo pelo fraco desejo sexual das mulheres é algo que não tem sentido. Esse argumento só tem peso atualmente, porque o politicamente correto escravizou a mente das pessoas. Elas são escravas do politicamente correto e são incapazes de contrariá-lo.

As mulheres sentem desejo sexual por um número extremamente reduzido de homens. Por quê? Isso ocorre porque elas não gostam do homem comum e natural. O homem sem produção, sem incrementos, melhorias e estímulos artificiais é insuportável para as mulheres. As exigências femininas determinam o que é desejável ou não. O padrão

mínimo do desejo feminino é extremamente alto. Tudo o que está abaixo desse padrão mínimo não produz estímulos suficientes nas mulheres.

A cultura da pegada é a prova popular da ausência de desejo sexual feminino pelo homem comum e “natural”. Quando a mulher diz que o homem precisa ter pegada para ter valor, ela está dizendo que não suporta o homem comum. Todas as mulheres que exigem pegada são totalmente dependentes de estímulos artificiais. O desejo sexual delas não é ativado sem estímulos fortíssimos. As mulheres têm cada vez menos desejo sexual pelo homem, então elas precisam de estímulos cada vez mais fortes. O grau de anestesia delas está cada vez maior. Quase a totalidade do desejo feminino passa pelo fetiche atualmente.

Quantos homens são naturalmente desejados pelas mulheres modernas? Menos de 10%, menos de 5%, menos de 1%? Eu diria que esse número é baixíssimo. Notem bem uma coisa. As mulheres que gostam de homens famosos, bonitos, bombados, na verdade não gostam do homem comum e natural, pois todos homens citados acima já estão numa condição artificial. Eles já são fetiches para as mulheres. Se tirarmos todos os fetiches femininos, o que é que sobra? Nada, ou quase nada.

As mulheres modernas são incapazes de desejar o homem fora dos estímulos artificiais e fetichistas. Há provas abundantes disso atualmente. A cultura da pegada é uma delas. A valorização dos “bombados” é outra. Outra prova do fetichismo feminino é o fato das mulheres reclamarem da “falta” de homem no mercado. Isso significa que os homens que não produzem estímulos fortíssimos nelas são invisíveis! É como se eles não existissem.

Os homens são muito mais carentes do que as mulheres porque eles não são desejados, nem valorizados. Antigamente os homens não eram desejados sexualmente, mas eram valorizados por aquilo que eles faziam. Hoje, o homem não é valorizado por razão alguma, então ele perdeu as ilusões dele. Antigamente o homem podia confundir a “valorização” com o desejo sexual. Hoje, o homem sabe que ele não é valorizado, nem desejado, pois o que está sendo valorizado na verdade é o estímulo artificial que o homem produz na mulher e não o homem em si.

As mulheres mais próximas da carência masculina são as mulheres extremamente feias, que estão em último lugar no mercado sexual. Isso pode parecer absurdo, mas até essas mulheres são mais desejadas do que os homens. Pois alguns homens são capazes de desejar até as mulheres mais feias naturalmente, enquanto praticamente nenhum homem atualmente é desejado fora do estímulo artificial.

A maioria das mulheres são naturalmente desejadas pelos homens e naturalmente valorizadas. Isso significa que a mulher não faz qualquer esforço pelo valor. O valor está na própria condição dela. Basta ela existir, que ela já é valorizada. A mulher de beleza comum não tem carência, pois ela é sempre desejada sexualmente. A carência é uma característica das pessoas que não são desejadas, ou são desejadas nas condições mais artificiais possíveis.

Mesmo que o homem famoso seja desejado pelas mulheres, ele sabe que esse desejo é artificial e mentiroso, pois o homem famoso é o maior troféu da competição feminina. A mulher comum não precisa ser um fetiche para ser valorizada. Do jeito que ela é, ela é naturalmente desejada e valorizada! Existe uma diferença profunda na relação de gênero nesse aspecto.

Por que as mulheres reclamam tanto da carência então? A carência da maioria das

mulheres é arrogância. O que as incomoda não é a falta de desejo masculino, pois todos os homens heterossexuais as desejam. O que as incomoda é que algumas mulheres sejam mais bem sucedidas na auto-afirmação sexual do que elas. A carência feminina é a carência da afirmação da superioridade sexual. Mesmo que a mulher seja desejada por centenas de homens, ela ficará carente quando ela descobrir que outra tem mais destaque sexual do que ela. A carência feminina é uma exigência do complexo de superioridade da mulher. As mulheres querem provar a superioridade sexual delas o tempo inteiro e competem entre si por essa prova.

A carência feminina não é uma queixa sobre a ausência de desejo masculino, ou a ausência de valorização. Em muitos casos, as mulheres reclamam que os homens de maior valor não as desejam. Isso ocorre porque o desejo sexual de muitos betas tem menos valor para a mulher do que o desejo sexual de um único alfa. Imagine o quadro de medalhas de uma competição. A medalha de ouro vale muito mais do que centenas de medalhas de prata no ranking. O alfa é a medalha de outro. O beta é a medalha de latão.

A maioria das mulheres não são carentes. A carência delas é uma invenção mental, pois o que as incomoda é o maior destaque social da outra e não a falta de homem. O que mais vemos atualmente são mulheres arrogantes e extremamente mimadas, que choram carências pelas coisas mais banais do mundo. O que é a carência dessas meninas senão uma necessidade arrogante de provar superioridade sexual pelos êxitos mais extravagantes possíveis? Muitas dizem que são carentes porque não casaram com homens ricos e famosos.

A carência feminina é fetichista. A mulher sente falta de fetiches. A mulher é carente de coisas artificiais. A carência feminina é uma função de um mundo de estímulos artificiais. A mulher exige pegada porque é carente. A carência nesse caso, significa que o estímulo artificial forte é aquilo que tem valor para a mulher. O homem pode ser bom, sensível, honesto, decente, legal e companheiro, mas se ele não produzir estímulos fortes nas mulheres, então ele sempre as deixará carentes. Então, o homem precisa ser um fetiche para aliviar a carência feminina.

O homem permanece carente o tempo inteiro, pois tudo o que a mulher faz sexualmente, ela faz somente com estímulos artificiais. A mulher de hoje não gosta de agradar o homem. E todas que fazem agrados nos homens, apenas fazem isso para manter a situação fetichista. A mulher moderna não faz sacrifícios por homens comuns. Ela faz sacrifícios por homens que representam os fetiches dela. Por isso, a mulher adora agradar o homem com esforços falsos, porque ela não está realmente agradando o homem. Na verdade, a mulher está agradando ela mesma, pois o foco dela é a situação fetichista e não o homem.

A mulher moderna não valoriza o homem. Quando a mulher deseja o homem sexualmente, esse desejo é artificial, pois o desejo sexual feminino nesse caso depende totalmente de estímulos artificiais. Quando esses estímulos acabam, o desejo sexual feminino morre. Os supostos homens valorizados pelas mulheres, não são realmente valorizados. As mulheres não valorizam os homens em si, mas sim a função que eles desempenham.

Enquanto a carência masculina é real e forte, a carência feminina está muito mais próxima da frescura e da arrogância. A mulher sofre porque ela quer estímulos absurdos e humilha os homens com essas exigências de estímulos fortes. A pegada é o de menos. Agora, o homem precisa ser rico, muito forte e ter carro para produzir estímulos na mulher. A carência fetichista da mulher moderna criou um modelo extremamente infantil e

megalomaníaco de valorização da mulher. Se a mulher não receber um numero absurdo de estímulos artificiais, então ela fica "carente".

Enquanto a carência feminina é excesso de frescuras e mimos, a carência masculina é uma experiência de desvalorização, desprezo e solidão. O homem atualmente está totalmente desvalorizado, desprezado e sozinho. Os homens valorizados da sociedade de hoje estão iludidos. Eles acham que eles são valorizados, mas eles são apenas fetiches para as mulheres. Se eles cessarem a estimulação fetichista que eles produzem nas mulheres, automaticamente eles sentirão solidão absoluta, pois descobrirão que não são nada para elas.

Os homens são mais carentes do que as mulheres porque a carência masculina é real. O homem não é valorizado, nem desejado pelas mulheres de uma forma natural. Todo homem atualmente precisa criar estímulos artificiais na mulher para tirá-la da inércia sexual. O homem comum atualmente viverá a vida inteira carente, pois os estímulos que ele produz na mulher são insuficientes. É por isso que muitos estão doentes emocionalmente, pois estes estão iludidos com o amor feminino. A carência feminina é artificial e fetichista. A mulher comum é naturalmente desejada por todos os homens heterossexuais, só que a mulher não acha suficiente o desejo da maioria dos homens e precisa de estímulos cada vez mais fortes para superar a carência artificial.

Hoje, o homem é apenas um provedor e uma fonte de lazer fetichista para as mulheres!

sexta-feira, 1 de julho de 2011

A moda das meninas "bissexuais"

Hoje em dia, muitas meninas "ficam" com outras meninas. Esse modismo aumentou muito na geração "emo". O que está em jogo não é a falta de homem. Algumas mulheres dizem que as meninas beijam outras por causa da falta de homem. Essa é apenas mais uma das teorias absurdas que as mulheres inventam para justificar os comportamentos estranhos delas.

O que uma mulher pretende beijando outra mulher? Isso não deixa de ser uma grande provocação. A maioria das meninas que beijam outras meninas não são meninas feias. Já se foi a época, na qual a mulher beijava outra mulher por ser extremamente feia ou andrógena. Hoje em dia, mulheres bonitas beijam outras mulheres igualmente bonitas. Quando elas estão sozinhas num lugar reservado, elas podem fazer muito mais coisas.

Essa promiscuidade "lésbica" das meninas bissexuais é um truque das mulheres ansiosas pela vida sexual. Enquanto elas não acham o homem perfeito, elas transam bastante com outras mulheres. O risco de fofoca sexual lésbica é baixo. Assim, a mulher pode ser promíscua no anonimato. A promiscuidade lésbica é muito mais reservada, discreta e anônima.

As mulheres são tão reservadas no exercício do sexo lésbico, que muitas podem camuflar durante anos, ou até mesmo durante a vida inteira essas experiências. Muitas mulheres casadas jamais relatarão aos maridos quantas vaginas elas tocaram. Elas são as mesmas que dizem no Orkut e nos blogs que possuem desejo de transar com outras

mulheres, porém elas fazem isso de forma reservada.

A menina que andava de mãos dadas com a amiga ou tinha o hábito de ficar com as amigas nas festas poderá chamar a atenção das pessoas mais próximas. Porém, se ela mudar de lugar, provavelmente essas experiências serão esquecidas e banalizadas. A moda da bissexualidade feminina é também uma forma de exercício da promiscuidade sem cobranças sociais. A mulher sabe que a outra mulher também sofre as mesmas cobranças e por isso há um pacto de silêncio entre as duas.

Se muitas mulheres gostam tanto de beijar as amigas e eventualmente transar com elas, por que elas não assumem essa bissexualidade perante a sociedade? Elas não fazem isso, porque elas destruiriam a imagem delas perante provedores. A bissexualidade das mulheres é apenas um modismo. Elas não estão dispostas a assumir esse perfil. As mulheres que assumem esse perfil são estigmatizadas de alguma forma. A bissexualidade das mulheres modernas é uma válvula de escape para a necessidade psicológica delas de uma vida promíscua. Tal bissexualidade não é uma opção de vida, mas é uma solução para a “ansiedade” afetiva das mulheres.

Muitas mulheres bissexuais não gostam verdadeiramente de mulher. A experiência lésbica para elas é um fetiche. Se a mulher faz tantas exigências aos homens, por que ela não age da mesma maneira com outras mulheres? Há um grande equívoco aqui! A mulher bissexual não suporta outra mulher durante muito tempo. Por isso, uma mulher bissexual nunca casará com outra mulher. O que incomoda a mulher bissexual é que a outra mulher não dá os lucros que ela facilmente obtém numa relação heterossexual.

A mulher sabe que a relação heterossexual é extremamente lucrativa para ela. A relação lésbica é sempre frustrante, porque a natureza utilitarista das mulheres não suporta relacionamentos sem vantagens. A mulher até faz sacrifícios, mas ela só faz sacrifícios por homens de valor fetichista. Nesse caso, o fetiche é o grande lucro da relação. A mulher jamais fará sacrifícios por homens comuns, naturais, sem incrementos e produções. Ela faz sacrifícios por homens produzidos e cheios de recursos. Na melhor das hipóteses, a mulher faz sacrifícios "amorosos", porque possui pouquíssimas opções.

Na relação lésbica, a mulher se recusa a fazer o papel que o homem tradicionalmente faz. Aí ocorre um impasse. Quem será o lado utilitarista e quem será o lado altruísta? Não existe altruísmo mútuo numa relação lésbica. A mulher obriga outra mulher a polarizar num lado. Portanto, um relacionamento entre duas mulheres será sempre cheio de conflitos. Uma mulher será mais egoísta do que a outra. Essa é a razão pela qual as mulheres bissexuais só querem sexo fetichista com outras mulheres, mas não querem relacionamento sério com elas. A mulher não quer relacionamento sério com outra mulher, porque a outra é tão passiva e utilitarista quanto ela. A solução do impasse acaba sendo um exercício de dominação de uma sobre a outra.

A experiência lésbica da mulher bissexual é uma válvula de escape para a necessidade feminina de experiências fetichistas. Essas experiências são muito mais fáceis entre as mulheres, porque há segredo e discrição no processo. A imagem da mulher bissexual permanece preservada no “anonimato lésbico”. Ela pode transar com as amigas dela longe de todo mundo, que isso dificilmente será descoberto.

A mulher bissexual é uma mulher heterossexual em crise. A bissexualidade dela é apenas uma forma de fuga para os jogos da heterossexualidade. Ao invés da mulher procurar um cafajeste e correr o risco de manchar a imagem dela perante um provedor, ela procura uma amiga e transa com a mesma. Se ela transasse com os cafajestes,

certamente isso vazaria e as pessoas ficariam sabendo mais cedo ou mais tarde.

Outra coisa que chama a atenção é a necessidade de cumplicidade da mulher bissexual. De certa forma a mulher bissexual quebra o jogo de arrogância que ela mantém com os homens. A mulher bissexual possui um padrão duplo. Perante o homem, ela é difícil e fria, mas ela é super carinhosa e romântica com a amiga. Ela exige um macho dominante e alfa, mas quando ela lida com mulheres, ela busca uma mulher carinhosa e sensível. Por que a mulher procura na mulher, o contrário daquilo que ela procura num homem? Isso ocorre, por que as mulheres são menos machistas quando estão diante das mulheres? Não. A questão é que a mulher muda de estratégia quando ela está com outra mulher, porque ela sabe que a estratégia que ela usa com os homens é inútil perante outra mulher.

A exigência de dominância é inútil numa relação lésbica. A mulher jamais receberá pegada e mimos extravagantes de outra mulher. A mulher jamais será sustentada por outra mulher. As mulheres buscam mulheres carinhosas, sensíveis e compreensivas, porque elas sabem que isso é a única moeda de troca da relação lésbica. Exigir dominância de outra mulher é totalmente inútil. É por isso que as mulheres bissexuais transam, mas não namoram outras mulheres. É difícil a mulher bissexual suportar a posição de igualdade da relação lésbica. A mulher quer ser sempre passiva. Ela quer ser agradada o tempo inteiro e não quer agradar. A mulher quer lucros e a relação lésbica não tem lucros. A mulher bissexual simplesmente não suporta ser exigida por outra mulher e por isso, ela não quer relacionamento sério e longo com uma mulher.

quinta-feira, 07 de julho de 2011

Passadodemulherfobia

Hoje eu vou escrever um pequeno texto. Antes disso vou comentar os últimos comentários. Muitas pessoas, principalmente mulheres estão comentando que os textos são uma merda e que eu não entendo nada de mulheres. Sinceramente não vou publicar esses comentários, porque são inúteis e não criticam nada. Quem não concorda com os textos deveria fazer uma crítica civilizada ao invés de ficar na capa de superioridade vazia. O Brasil é a terra do pedantismo. Aqui as pessoas são críticas, embora não critiquem absolutamente nada. A crítica do brasileiro é simplesmente dizer que tudo está ruim.

O título do post de hoje é evidente. Vou falar do medo que os homens possuem de descobrir o passado das mulheres. Eu tenho passadodemulherfobia. Pra mim é sempre um dilema querer saber o passado da mulher, pois tenho sempre a certeza de que vou eu vou descobrir o que eu não quero saber.

A cena se repete toda hora. Você conhece uma mulher simpática, interessante, sensível, culta, bonita, corpo proporcional e possui as qualidades mínimas para um relacionamento. Isso tudo estimula, mas esses estímulos viram um dilema. Agora, que você gostou da mulher, você quer saber ou não o passado dela?

Todas as vezes que eu encontro uma mulher perfeita, eu descubro coisas sobre o passado dela que tornam o desejo de um relacionamento monogâmico uma realidade distante. Eu já sei o que as pessoas vão dizer. Elas vão dizer que isso é preconceito e

machismo arcaico. Elas não estão nessa situação. Então é fácil para elas opinar sobre dilemas que não vivem.

Eu sei a causa da passadodemulherfobia. O homem espera que a mulher que ele ama, seja certinha. Quanto mais bonita, atraente e interessante é a mulher, maior é a expectativa de que ela seja certinha e que não tenha um passado de promiscuidade. A mulher não possui este tipo de expectativa, pois a moralidade feminina é fraca. Mesmo as mulheres que foram educadas pra valorizar os homens de bom caráter, estas ainda possuem dificuldades pra afirmar uma moral saudável.

A mulher prefere o poder. Para a mulher, o caráter do homem tem importância menor e os homens promíscuos certamente possuem um caráter pior do que os homens mais seletivos e monogâmicos. As mulheres não valorizam os homens certinhos, porque elas não possuem moralidade sólida. Sei que isso é uma ofensa gigantesca, mas depois de um ano de blog, eu perdi totalmente a fé na moralidade feminina. E isso não é misoginia não. Isso é apenas a constatação do que é a natureza feminina.

Ou seja, as mulheres querem o poder e elas esperam sempre o poder dos homens. Quando uma mulher gosta de um homem, ela espera atributos de poder do homem como dinheiro, carro, bom emprego. A mulher ignora o passado do homem, mesmo que esse passado seja a prova de que tal homem não é sério e não serve para relacionamento sério. Em função do fascínio que a mulher possui pelo poder do homem, ela decide correr todos os riscos de um relacionamento inseguro e sem futuro.

O homem pode ter muitos defeitos, mas ele odeia misturar o amor com imoralidade. A mulher promíscua não serve para relacionamento sério, porque ela é tão imoral quanto o cafajeste. Se o homem não aprova a imoralidade do cafajeste, por que ele aprovaria a imoralidade da mulher que imita o cafajeste? Os homens que são cafajestes são trapaceiros. Eles não gostam de ver os atributos deles nas mulheres. O cafajeste não respeita a mulher. Ele é o maior machista de todos. Numa cultura feminista, as mulheres preferem os cafajestes e isso significa que as mulheres amam machistas, até mesmo as mulheres mais feministas. A grande diferença é que o machismo das mulheres feministas é politicamento correto. Elas chamam o amor que elas nutrem pelos cafajestes de liberdade de escolha.

Os cafajestes são vistos como homens liberais que casam com promíscuas! Isso é uma ilusão. A matrix das mulheres é que elas acreditam que existe cafajeste bonzinho, ou cafajeste que perdoa o passado da mulher. O cafajeste não respeita mulher alguma e se ele é valorizado na sociedade de valores feministas de hoje, é porque as mulheres de hoje possuem a moralidade mais fraca da história atualmente. Os cafajestes não respeitam promíscuas. Hoje em dia, existe uma cultura que valoriza cafajestes porque eles seriam mais feministas do que os homens tradicionais de família. Os cafajestes tratam as mulheres como puro objetos sexuais e se eles casam com promíscuas, eles nunca as respeitam e as traem sem medo com qualquer mulher. Essa cultura que trata homens promíscuos e cafajestes como feministas demonstra apenas a degeneração moral total das mulheres de hoje. Quase nenhuma se salva.

Por que o homem não suporta saber o passado de uma mulher que ele ama? É fundamental que isso fique claro. O homem heterossexual tem nojo de qualquer outro homem. Todo o homem sabe que o homem é naturalmente pervertido e isso é nojento. O homem só acha aceitável e justo o desejo sexual dele. Quando uma mulher transa com outro homem, isso é uma experiência nojenta e insuportável na cabeça do homem. Muitos homens já passaram mal ao ponto de vomitar, quando descobriram a traição ou

descobriram o passado da mulher que eles amavam! O machismo provoca essas reações? Não. O que provoca essas reações é nojo insuportável que o homem sente de outro homem, por saber que a perversão do outro homem é nojenta e desprezível.

Todo homem é pervertido. A diferença é que muitos reprimem a perversão em prol do bom senso, o que é uma atitude nobre. Outros não reprimem isso e vivem como animais sexuais, que usam o sexo como motivação única da vida. Todo homem sabe instintivamente do potencial de perversão dos outros homens, justamente porque o homem conhece a própria natureza. Quando a mulher deixa um homem tocar no corpo dela e não casa com ele, isso é uma experiência psicológica insuportável para o próximo namorado ou marido dela. É natural que o homem verdadeiramente heterossexual tenha esses sintomas de aversão pelo passado sexual da mulher.

Quando o homem ama uma mulher, a experiência pervertida de outros homens com essa mulher é insuportável. Isso não é explicável. O homem supervaloriza o corpo da mulher que ele ama e só tolera a perversão dele mesmo, perversão mascarada na forma de amor sexual. O homem quer fazer tudo com a mulher que ele ama, mas ele quer essa mulher só para ele. É possessividade ou egoísmo? Sim, pode até ser em maior ou menor grau, porém é um fenômeno natural, inato.

O homem que não tem ciúmes do passado da mulher que ele ama, é gay ou bissexual. Se ele não acha nojento a perversão de outro homem com a mulher que ele ama, então ele não é 100% heterossexual. A mancha na imagem da mulher não tem relação com a mulher ser maltratada ou ter DSTs. A mulher pode ter o corpo perfeito e não ter DSTs, que o passado dela continuará sendo insuportável para o homem que a ama.

Nenhum homem quer dividir a mulher dele com outros. Se a mulher já teve passado sexual, isso é uma divisão, uma poligamia feminina informal e um rebaixamento do homem. O homem que divide uma mulher com outro homem está aceitando uma posição de inferioridade, pois ele está aceitando o que um ser pervertido não quis. Além da experiência psicológica insuportável de saber que a mulher foi usada por um homem pervertido, ele possui o sentimento de inferioridade de aceitar o resto de um ser pervertido e egoísta.

Não existe amizade masculina verdadeira numa cultura promíscua, pois os homens sempre ficarão ressentidos com as mulheres que são usadas por outros homens. As mulheres promíscuas de hoje só servem para relacionamentos curtos, sexo casual e sem compromisso, mas não servem para relacionamento sério. E o homem que casa com uma mulher promíscua, apenas afirma a posição de inferioridade dele na sociedade de hoje. O homem que casa com uma promíscua, casou com o resto do cafajeste!

E quais são os homens que as mulheres mais valorizam hoje em dia? Eles são os cafajestes, os homens que transam com todas, mas nunca casam com elas. As próprias mulheres esperam dos homens, um boicote para os erros delas. Elas amam os cafajestes ,porque eles as boicotam da forma mais criativa possível. Eles as usam e as jogam fora e é isso que as promíscuas esperam dos homens.

É totalmente ético o homem não querer casar com a mulher promíscua, porém não é ético o homem usar a mulher virgem e depois não assumir compromisso sério com ela. Os cafajestes não são éticos porque eles não respeitam mulher alguma. Eles usam todas e são apenas parasitas da sociedade, pois eles transam com mulheres que outros amam de verdade e estragam os relacionamentos desses últimos. Os cafajestes só servem pra usar as mulheres e prejudicar os relacionamentos dos homens sérios e bons, pois as

mulheres usadas pelos cafajestes não casarão com os mesmos e farão homens mais sérios de idiotas. Os cafajestes só são amigos deles mesmos, pois no fundo, todos eles são sociopatas e inimigos dos homens.

O homem bom, sério e monogâmico não casa com promíscua, porque isso é uma questão de honra e inteligência, mas ele também não se aproveita das virgens. Se ele não quer compromisso sério com uma virgem, ele deixa para outro mais interessado e até mesmo a instrui a fazer o certo. Não é errado o homem boicotar promíscuas, pois elas quebraram o acordo monogâmico. A honra do homem monogãmico depende do passado ilibado da mulher. Se a mulher não cumpre com a parte dela, ela não pode exigir relacionamento sério e monogâmico de ninguém, pois ela não tem credibilidade e não exigiu respeito dos homens antes. A função da mulher é justamente escolher bem e exigir relacionamento monogâmico do homem interessado nela. Se a mulher acha isso errado, então que ela desista da monogamia. Mas elas não desistem e mentem sobre o passado. Não existe mulher liberal coerente. Todas mentem sobre o passado sexual e dizem que foram vítimas dos homens.

As mulheres acham isso machismo, porque elas gostam do ambiente tóxico da promiscuidade masculina e admiram homens promíscuos e cafajestes. É melhor o homem tolerar as críticas femininas e ser coerente do que aceitar a moralidade fraca das mulheres de hoje. Como as mulheres admiram homens imorais, apenas porque eles possuem muito poder e destaque social, elas querem ser valorizadas pelos mesmos padrões desprezíveis que elas valorizam. A pessoa que admira a imoralidade está errada e não a pessoa que critica a imoralidade. As mulheres de hoje não possuem moralidade sólida e os homens sérios não conseguem mais achar mulheres direitas para relacionamento sério.

Ter passadodemulherfobia é natural. Isso é um sinal de que você é normal. As feministas criticam machistas, mas elas amam os machistas, pois elas (promíscuas que gostam de sexo casual e namoro sem roupa) amam os cafajestes, que são os homens mais machistas e imorais de todos. Os machistas honestos e saudáveis são mal vistos pelas mulheres de hoje. Se essa imoralidade toda te incomoda, é totalmente justo que você não ache isso saudável e não queira isso para você.

Se não existe mais mulheres direitas e sérias para relacionamento sério, o que o homem deve fazer? Nesse caso, ele possui duas escolhas, ou ele abaixa os padrões e casa com uma mulher mais feia, porém decente, ou ele não casa nunca e troca de mulher a cada 6 meses. Não é justo o homem supervalorizar mulheres que foram desvalorizadas por homens pervertidos e imorais.

quinta-feira, 14 de julho de 2011

Toda mulher heterossexual é machista!

Não existe mulher 100% feminista. Eu nunca conheci uma mulher que fosse 100% feminista. Acho que o maior mito do feminismo é a existência de mulher heterossexual feminista. Desconfio que até mesmo as lésbicas feministas sejam machistas, mas hoje

não vou desenvolver essa segunda tese, que é um pouco mais complexa.

A tese hoje é simples. Toda mulher heterossexual é machista. Só que é necessário distinguir o machismo das mulheres de hoje do machismo tradicional. O machismo das mulheres de hoje é totalmente interesseiro e utilitarista. Isso significa que as mulheres continuam super machistas, a única diferença é que elas só querem a parte lucrativa do machismo.

O feminismo das mulheres de hoje é isso: machismo lucrativo para as mulheres + os direitos da promiscuidade feminina. As mulheres hoje são machistas sim. O feminismo da mulher heterossexual é apenas apologia da promiscuidade. As feministas heterossexuais só querem ser promíscuas e não querem ser julgadas por isso. Mas elas são machistas em todos os outros aspectos.

Por que a mulher não é machista em todos os aspectos? Ela não é assim, porque ela quer lucros máximos. Ela quer os lucros da promiscuidade e o lucro do “provedorismo” . A mulher moderna quer transar com todo mundo e depois casar com um homem rico e bonito e quer relacionamento monogâmico com tal cara. Na lógica dela, uma vida fácil, impulsiva e sem custos é igualdade.

A única diferença do machismo de hoje para o machismo do passado, é que as mulheres de hoje acrescentaram o lucro da promiscuidade fácil e sem custos. A mulher não gasta dinheiro para ser promíscua. Ela consegue sexo fácil. Somente as mulheres extremamente feias podem ter mais dificuldade. Mas a mulher comum consegue sexo com facilidade. Ora, namoros e sexo são formas de entretenimento para as mulheres. A vida afetiva é divertida para as mulheres porque é um jogo fácil, divertido e lucrativo.

O homem atualmente só fica com a parte ruim do processo. Há muitos cafajestes? Sim, certamente. Eles também lucram muito com a sociedade de hoje, porém eles ainda investem mais dinheiro na vida sexual deles do que a mulher comum. Até o custo da vida sexual do homem mais dominante e poderoso é mais alto do que o custo da vida sexual da mulher comum. Se o poderoso lucra com a sociedade de hoje e mesmo assim gasta mais dinheiro do que a mulher, imaginem a situação do homem comum?

A sociedade de hoje é claramente sexista nesse aspecto. Os machos mais dominantes usam os recursos sexuais com mais liberdade e as mulheres em geral inflacionam absurdamente o custo da vida do homem com as exigências gigantescas delas. A mulher exige muito, mas é incoerente. Se ela exigisse muito e fosse coerente, ela poderia até ter um pouco de credibilidade. Mas a mulher geralmente valoriza os traços dominantes e banaliza a importância do caráter do homem.

Qual é o truque da mulher moderna? A mulher moderna chama o machismo utilitarista dela de liberdade de escolha, ou liberdade de expressão. Ou seja, a mulher sempre camufla os interesses lucrativos dela com clichês politicamente corretos. Por que ela não reconhece logo que ela quer o homem mais rico, uma vez que ela quer o relacionamento mais lucrativo e vantajoso para ela? Por que ela inventa desculpas falsas para justificar um padrão da natureza?

A mulher tenta esconder os padrões machistas inatos dela com as desculpas mais esfarrapadas possíveis. O mais curioso disso tudo é que a liberdade de escolha das mulheres sempre aponta para padrões dominantes. Não vemos a liberdade de escolha das mulheres afirmar padrões acessíveis e saudáveis. A mulher quer sempre um homem acima do homem comum. Além disso, ela julga o sexo masculino com base nos padrões

machistas dela. Por exemplo, quando as mulheres dizem que os homens são exigentes demais, elas estão utilizando os alfas, os homens dominantes, os poderosos, os homens mais bem sucedidos como exemplo. A mulher jamais utiliza o homem comum como exemplo ou paradigma do sexo masculino.

Onde estão as mulheres feministas? Quanto mais ricas as mulheres ficam, mais machistas elas ficam. São raras as mulheres que aceitam homens mais pobres e limitados do que elas. Nesse caso, a liberdade de escolha da mulher também é sempre intolerante com homens mais simples! A falsa feminista (a feminista heterossexual) sempre inventa a desculpa da liberdade de escolha para justificar a manutenção de uma vida de exigências machistas e utilitaristas. O pior de tudo é que a falsa feminista chama de machista o homem que critica o utilitarismo dela. Ela acha super normal namorar homens ricos, mas não quer namorar de maneira alguma homens mais pobres e limitados.

Não existe feminista heterossexual coerente. O feminismo da mulher heterossexual é um truque para disfarçar o utilitarismo feminino. Todas as feministas heterossexuais querem homens dominantes. Nenhuma delas escapa desse paradigma. Elas sempre vão usar desculpas clichês para justificar a atração que elas sentem por homens dominantes e poderosos. Por que elas reclamam tanto do machismo então? O que as incomoda é que as mulheres ainda não possuem lucros máximos garantidos! O que é a garantia do lucro máximo? Essa garantia é a aceitação total e absoluta da promiscuidade feminina. Nesse sentido, as mulheres continuarão sendo super machistas e exigentes, a única diferença é que elas lucrarão 100%, pois terão uma vida afetiva fácil e sem custos e serão sustentadas por um homem dominante quando isso for conveniente.

Antigamente as mulheres eram machistas, mas elas faziam a parte delas. Hoje, as mulheres continuam sendo machistas, mas elas não fazem mais a parte delas. Elas só querem uma vida fácil e sem custos. O custo ficou totalmente do lado masculino. E a coisa é pior. A mulher trabalha, mas o dinheiro é sempre dela e nunca do casal. O homem continua tendo a função de provedor e continua sendo exigido em relacionamentos com mulheres bem sucedidas. A mulher pode ter dinheiro para sustentar o casal, mas ela faz questão de ser sustentada pelo homem. E quando ela aceita o homem mais limitado, ela torna-se absurdamente intolerante e pede o fim do relacionamento rapidamente.

O homem precisa ter cada vez mais para agradar mulheres que não fazem mais a parte delas e são promíscuas. Só sobrou o sexo como recompensa principal do esforço masculino. Hoje, o custo da vida do homem é altíssimo e o homem paga caríssimo por relacionamentos sem qualidade. As mulheres continuam machistas como elas sempre foram, mas agora a obsessão delas por vantagens chegou ao patamar máximo. Essa obsessão relativiza tudo o que a mulher pensa sobre machismo e feminismo. Isso pode ser traduzido da seguinte forma: o lucro é feminista, mas os deveres são machistas. A mulher moderna só quer o lucro, mas não quer dar nada em troca.

As mulheres heterossexuais não criticam o machismo, porque elas são machistas, elas criticam a falta de lucros suficientes, ou a falta de lucros máximos. A mulher moderna desenvolveu um complexo de superioridade fortíssimo que a infantilizou. Agora ela não quer fazer esforço por homem algum. Essa exigência de vida fácil e sem esforço é a verdadeira luta contra o machismo. Quando as mulheres falam que os homens estão machistas ou estão ficando machistas, elas estão dizendo na verdade: “eles estão tentando diminuir as nossas vantagens”!

Os homens são prejudicados pela lógica da mulher moderna e muitos não agüentam a pressão social e surtam. Então a violência reativa do homem torna-se a prova definitiva do machismo e isso mascara a unanimidade do machismo entre as mulheres! O que o feminismo quer é que o homem aceite de maneira conformista uma vida de prejuízos sem ficar nervoso e estressado. O feminismo nunca criticou o machismo, mas sempre criticou o machismo sem lucros suficientes para as mulheres. As mulheres continuam super machistas, mas como elas lucram cada vez mais com o machismo de hoje, esse machismo é relativizado pelo feminismo como inofensivo, ou liberdade de escolha.

terça-feira, 19 de julho de 2011

As feministas infantilizaram as mulheres!

Agora, virou moda a marcha das vadias. Aparentemente o objetivo dessa marcha é lutar contra o machismo. Porém, sabemos que esse não é o verdadeiro motivo dessa marcha. A marcha das vadias é isso: a defesa de uma sociedade de mulheres infantilizadas, que querem uma vida sem riscos e sem responsabilidades. O feminismo quer acabar com a responsabilidade feminina e tornar as mulheres eternas crianças. A marcha das vadias é uma volta à infância.

Se vocês repararem bem, as mulheres de hoje possuem todas as características das crianças. A criança não tem responsabilidade, então ela pode errar de maneira ilimitada, que ainda sim, ela merecerá ter tudo e ser feliz. A mulher moderna é a mesma coisa. Ela exige dos homens, o direito ilimitado ao erro. Depois de todos os erros do mundo, a mulher terá que ser tratada como uma criança inocente, que errou porque não tinha noção das coisas, ou porque foi vítima da sociedade e do machismo. A criança quer brincar o tempo inteiro e odeia qualquer tipo de tarefa. As mulheres são a mesma coisa. Se a criança erra, a culpa é dos pais que educaram mal. Se a mulher erra, a culpa é do machismo, da sociedade e do Estado. A culpa é de todo mundo, menos da mulher.

O interessante disso tudo, é que as mulheres infantilizadas mantêm os benefícios dos adultos. Ou seja, elas podem fazer as coisas normais que os adultos fazem, porém elas não assumem as responsabilidades dos adultos e precisam ser sempre amparadas, perdoadas e compreendidas de maneira ilimitada. Elas precisam ser perdoadas no amor, porque são incapazes de escolher bem, visto que possuem “dedo pobre” e são emocionais e confusas. Elas precisar ser toleradas nos trabalhos puxados, pois são sensíveis e não toleram críticas, nem exigências. Elas precisam ficar anos estudando e sem trabalhar, porque merecem estudar e melhorar o currículo. As feministas querem criar uma série de concessões e facilidades que só as mulheres merecem. As feministas querem criar um mundo very easy para as mulheres. Elas querem criar um mundo infantil, sem custos, sem riscos, sem cobranças para elas. Ou seja, a partir de uma meritocracia injustificada, a mulher mereceria de alguma forma ter toda a vida facilitada.

A última coisa que ainda reivindica responsabilidade das mulheres é a exigência de coerência nas escolhas afetivas femininas. Fora dessa exigência, as mulheres não são exigidas pelos homens em mais em nada! A única cobrança que separa a mulher da infância é a exigência de responsabilidade na vida amorosa. Acabou isso, acabou a responsabilidade feminina e a mulher fica igualzinha a uma criança.

As feministas querem que toda a sociedade e o Estado tratem as mulheres com crianças. E a última exigência de maturidade está sendo extinta agora. Certamente, as mulheres a partir de hoje entrarão para sempre no jardim de infância. A mulher não precisa ter dinheiro, carro e trabalho para ser valorizada e agora ela pode ser promíscua à vontade, que mesmo assim, ela deverá ser supervalorizada e aceita. Ou seja, ela é uma criança grande e nunca amadurecerá. Os homens e o Estado serão eternos provedores das mulheres infantilizadas pelo feminismo. Então, o custo de vida fica apenas do lado masculino. Isso significa que as feministas querem que os homens vivam em função da felicidade exclusiva das mulheres. O resultado disso é que o custo de vida do homem será sempre alto e o homem acabará tendo sempre menos do que as mulheres.

E o trabalho, os títulos acadêmicos? Isso não prova responsabilidade e amadurecimento? Não, não prova. Não prova, porque é uma opção não obrigatória na vida da mulher. A mulher não trabalha para agradar homem, nem estuda para agradar o homem. A mulher infantilizada pode fazer o que gosta, pois o sistema facilita a vida dela. Tudo entra no campo do lazer para a mulher. Trabalho é lazer. Estudo é lazer. Vida amorosa é lazer. O feminismo acabou com a obrigação da mulher fazer alguma coisa para sobreviver ou ter valor. Tudo é opcional e lazer. E mesmo quando a mulher precisa do dinheiro, a sociedade e o estado são obrigados (pelo menos moralmente segundo a política das feministas) a facilitar a vida da mulher de tal forma, que os estudos e os trabalhos sejam sempre leves, fáceis e sem pressão!

O feminismo não trouxe nenhuma concessão. Esse movimento não incentiva as mulheres a namorar homens mais pobres, sem carro, sem curso superior e sem beleza acima da média. Se a mulher quer ser promíscua, que ela valorize os homens pelas razões mais simples possíveis, porque desse modo ela prova que está liberta dos preconceitos machistas que tanto critica. Entretanto, nunca veremos uma mulher amar um homem sem nada. Mas os homens são capazes de amar mulheres simples, sem recursos materiais e financeiros. O feminismo da mulher moderna é isso: o homem continuará sendo um provedor como ele sempre foi, mas agora ele será o provedor de uma mulher infantilizada e promíscua, pois atualmente é proibido criticar as mulheres que se comportam de maneira vulgar e irresponsável no âmbito da sexualidade.

Se o feminismo não critica o machismo das mulheres, então esse movimento é a apologia do utilitarismo feminino. O machismo continua. O feminismo não luta contra o machismo, mas contra a falta de uma ou outra vantagem. A aceitação total e absoluta da promiscuidade feminina é a vantagem que faltava, a última vantagem não alcançada pelas mulheres. Porém, as mulheres não fazem concessões quando o machismo é lucrativo. Elas amam a parte lucrativa do machismo e jamais mudarão nesse aspecto. No dia em que um homem pobre tiver tanto valor quanto um homem rico, talvez o feminismo ganhe alguma credibilidade, mas esse dia nunca chegará. Pesquisas recentes provam que as mulheres de hoje desejam mais provedores do que nunca!

Se as feministas querem ter coerência, então elas precisam criticar os padrões machistas das mulheres de hoje. Eu não vi nenhum artigo de alguma feminista criticando a cultura da pegada e a cultura de valorização dos cafajestes. Isso prova que elas são incapazes de criticar o machismo das mulheres, visto que acham esse machismo divertido e lucrativo para as mesmas. O machismo camuflado sob a forma de fetiche divertido e lucrativo é algo que as feministas não criticam. Aquilo que vira lazer psicológico da mulher perde o significado negativo.

Isso apenas prova que tudo o que eu escrevi até agora é verdade. O feminismo não luta

contra o machismo, mas contra a falta de vantagens femininas em alguns aspectos da vida. O que elas entendem como lazer e vantagem (machista) da mulher, elas defendem e apóiam hipocritamente como liberdade de escolha. Se as feministas silenciam perante o machismo das mulheres, então elas são coniventes com ele, desde que ele seja lucrativo ou divertido para a mulher.

As feministas podem escrever milhões de artigos e fazer milhões de passeatas, que enquanto elas não forem capazes de criticar o machismo das mulheres (sem tentar justificá-lo quando o mesmo é lucrativo ou divertido) , elas não terão coerência e, portanto, só passarão credibilidade aos mais ingênuos e mal informados.

Elas só reconhecem o machismo nas situações masoquistas ou estigmatizadas. Se a mulher quer um homem rico, ela não é machista, mas se ela é dona de casa, ela é machista. A dona de casa é um estigma, nesse caso, o argumento da liberdade de escolha não vale. Mas a liberdade de escolha vale como argumento quando a mulher escolhe um homem rico.

As feministas criticam os estigmas históricos que teoricamente "rebaixam" a mulher, mas elas são incapazes de criticar a parte lucrativa do machismo das mulheres. O feminismo não luta contra o provedorismo e isso prova que esse movimento é apenas uma luta contra estigmas históricos e uma apologia camuflada de uma vida fácil para as mulheres.

quinta-feira, 21 de julho de 2011

Sobre mulheres que gostam de desafios amorosos

As mulheres gostam de desafios! Você já ouviu essa frase? Eu já ouvi muito isso. Mas elas usam essa frase quase sempre no contexto amoroso, pois quando é o trabalho que está em jogo, as mulheres preferem quase sempre empregos fáceis, sem metas, exigências e pressões.

A mulher é uma jogadora agressiva no amor. Isso significa que ela odeia homens fáceis. Mas esse pensamento está longe de ser uma virtude. Essa valorização de desafios amorosos é a principal razão da valorização dos cafajestes nos dias de hoje. Há uma cultura fortíssima de valorização de cafajestes. E como o blog já explicou, essa cultura é totalmente feminina. O homem não tem poder para impor padrões Quem idolatra os cafajestes são as mulheres. Elas os elegeram.

A mulher que valoriza desafios no amor é o tipo de mulher que possui um complexo de superioridade fortíssimo. O que é esse complexo? Esse complexo é a idéia de que ela pode ter um homem interessante a qualquer momento da vida. O complexo de superioridade da mulher acaba com a responsabilidade dela. Ela acha que não precisa escolher bem, pois jamais terá dificuldades para arranjar um homem.

No período da vida da mulher que vai dos 15 anos aos 35 anos, a mulher fica realmente iliudida com o assédio masculino. Esse assédio torna tudo muito fácil para ela. Essa vida de facilidades não representa o poder real da mulher. Esse poder significa apenas que a mulher é desejada sexualmente e que ela pode ter sexo a qualquer momento. Se a

mulher valorizasse somente o sexo, certamente o que ela fez não seria um problema. Porém, ela descobre durante esse período, ou após ele, que ela não tem o poder de prender o homem que ela quiser. No momento em que a mulher deseja um relacionamento mais estável, mais sério e mais longo, é aí que ela descobre que não pode manter esse tipo de situação de maneira automática como imaginava.

O ciclo de erros da mulher nova é marcado pela exigência de desafios. Nesse período, a mulher busca os homens mais dominantes possíveis e tenta prendê-los através do sexo. Freqüentemente elas negam a companhia dos homens mais acessíveis e buscam apenas a companhia dos homens mais difíceis e assediados. O fetiche está no desafio. Elas querem prender o homem que é o troféu da competição feminina. Elas querem provar a superioridade delas perante as outras mulheres dessa forma.

Esse tipo de postura leva as mulheres a desprezar ótimos partidos, porque elas pensam que eles não têm valor no mercado sexual, já que os mesmos são acessíveis e não são assediados. O homem fácil não é homem que procura sexo, pois elas sabem que os cafajestes só querem sexo. O homem fácil é o homem romântico, que busca relacionamento sério desde o início e faz tudo o que a mulher quer.

Por que a mulher não tolera esse homem mais certinho, que dá a ela a chance de acertar rapidamente na vida? Ela faz isso por que quer curtir, zoar? Não, ela faz isso, porque ele não é um estímulo forte para ela. O desafio é uma das condições do fetiche das mulheres. O homem difícil, assediado é um fetiche que a mulher é incapaz de renunciar quando é nova e possui muitas opções.

A mulher erra porque quer uma vida amorosa desafiante, cheia de angústia e adrenalina. Por isso, ela sente tédio perante homens que querem casar logo e são românticos, sensíveis e confiáveis demais. A mulher moderna freqüentemente procura os promíscuos, os infiéis e os homens de caráter duvidoso, porque esses apresentam um desafio. O desafio que as mulheres buscam é a mudança dos cafajestes.

O desafio é o motivo de muitos erros femininos. O sexo que as mulheres fazem com os cafajestes, a traição deles, a função de amantes de homens casados, tudo isso é parte do desafio, que não deixa de ser um fetiche que camufla a incapacidade da mulher de gostar do que é bom e saudável.

A mulher que erra e usa o desafio como desculpa, não deve ser mimada e tratada como uma vítima. Ela não foi vítima de nada. Ela errou porque quis errar. Esse tipo de mulher não passa confiança e não serve para relacionamento sério. A mulher que diz para você que gosta de homens desafiantes é imprestável para relacionamento sério. Esse é o tipo de mulher que se atrai por homens problemáticos, cafajestes e comprometidos. Esse é tipo de mulher que troca de homem quando aparece outro com mais recursos. Esse é o tipo de mulher que abandona o homem quando ele é bom demais para ela.

A mulher não tem que gostar do que é difícil. Ela tem gostar do que é bom e saudável. Esse é o princípio da mulher ideal para relacionamento sério. A mulher que presta para casar é aquela que valoriza o que é bom e saudável em primeiro lugar. Essa não é corrompida por fetiches ou modismos culturais. A mulher que gosta de desafios é a mesma que procura homens por interesse ou que acha legal ser usada por homens poderosos, porque é um desafio prendê-los. Os desafios e os fetiches são coisas que corrompem moralmente a mulher de tal forma, que elas acham o erro saudável e exigem dos homens a aceitação desses erros. A mulher que gosta de desafios é cabeça fraca. Ela é facilmente manipulada por artigos de internet e por amigas inescrupulosas.

A mulher que gosta de desafios também é aquela que nunca vence o desafio. Ela sempre é usada pelos cafajestes e é rejeitada pelos namorados. Os namoros das mulheres que gostam de desafios duram pouco, porque elas são abandonadas quando começam a falar de casamento, ou pensam em filhos. No final das contas, elas fazem de bobo o último parceiro estável delas, porque esse será o seguro dos erros delas. A mulher que gosta de desafios acaba desenvolvendo psicopatias. Ela fica vingativa e sádica, porque na medida em que ela percebe que não pode prender os homens desafiantes, ela passa a desejar o pior para eles e tenta puní-los, ou prejudicá-los financeiramente. Muitas simplesmente não conseguem prender os poderosos, nem puni-los. Então elas descarregam a raiva delas nos bonzinhos que sobraram como opção e os tratam mal, como se eles fossem culpados pelos erros do passado delas.

O desafio é a apologia do erro feminino. As mulheres modernas querem fetiches e desafios quando são novas e somente buscam o saudável quando ficam com medo da solidão. Se você conhece uma mulher e ela é o tipo de mulher que busca homens difíceis, então a esqueça. Ela não serve para relacionamento sério. Esse é o tipo de mulher que errará muito até mudar. Isso é previsível. Você não irá mudá-la, porque somente frustrações gigantescas poderão mudá-la. A mulher que gosta de desafios perde a total sensibilidade para os relacionamentos. Ela torna-se estressada, revoltada, impaciente e extremamente insatisfeita. Ela simplesmente passa a odiar os homens e é incapaz de “amá-los” sem muita raiva, porque o coração dela está ferido pelo desprezo dos ex e ela é incapaz de superar isso. O desafio frustrado é um trauma que a mulher nunca supera. O desafio frustrado é um anestésico que acaba com a sensibilidade da mulher.

O homem não pode seguir o mesmo padrão errante das mulheres modernas. Entretanto, a mulher ideal do homem é um padrão muito mais saudável. Esta não é a mulher assediada, a promíscua, ou a gostosa exibicionista. A mulher ideal é a mulher séria, não promíscua, a mulher que não cede facilmente e não aceita o assédio de cafajestes.

A mulher saudável não é aquela que projeta o acerto no limite da possibilidade. Ela é a mulher que tenta acertar em primeiro lugar. As mulheres modernas só querem acertar quando esbarram num limite. O desafio é a busca desse limite de alguma forma. Se elas precisam desse tipo de vida paradoxal, porque isso é sinônimo de existência feliz e bem vivida, então que elas assumam as conseqüências desse estilo de vida somente para elas.

Quem termina com a mulher que gosta de desafios, acabará com uma mulher problemática, moralmente duvidosa, que depende sempre de limitações para mudar e buscar o saudável. Está claro que essa mulher é moralmente frágil e não passa confiança e credibilidade.

domingo, 24 de julho de 2011

Por que as mulheres não são coerentes?

Toda a vez que eu leio uma reportagem sobre mulheres, eu já espero reações fortes das mulheres como: “a sociedade é muito machista". Só que a maioria das mulheres que fazem esse tipo de crítica não são coerentes. E é isso que o blog denuncia o tempo inteiro. A crítica ao machismo é nuvem de fumaça. Não é algo realmente sério na maioria das vezes. As mulheres fazem críticas localizadas, quando uma coisa ou outra não as agrada. Porém, elas ficam caladas perante o machismo lucrativo.

Por exemplo, é justo as mulheres criticarem a violência contra a mulher, o estupro, a agressividade masculina no trânsito. Mas a mesma mulher que faz esse tipo de crítica é a mesma que busca um homem dominante na hora de um relacionamento. Essa é a incoerência gritante das mulheres. Ou seja, se a mulher quer criticar a violência masculina, ela precisa afirmar padrões que vão contra o modelo dominante de homem.

As mulheres freqüentemente tentam trapacear. Elas dizem que é normal a mulher querer um homem rico. Isso pode ser liberdade de escolha, mas é machismo. As mulheres deveriam parar de justificar o machismo delas. Se elas querem criticar o machismo dos homens, então elas deveriam dar o exemplo. Mas todas as mulheres que procuram homens dominantes são machistas e por isso, elas perdem a credibilidade. O politicamente correto de hoje já decidiu que a incoerência feminina não tem importância. Os artigos da internet só falam mal do machismo, mas esquecem hipocritamente o machismo generalizado das mulheres.

A mídia critica o machismo dos homens, mas afirma padrões dominantes o tempo inteiro. O padrão da televisão é um homem rico, motorizado e forte. Esse padrão é que aquilo que as mulheres buscam no dia a dia. Não precisamos nem ir a esse extremo para entender o problema. No dia a dia, a mulher não aceita um homem igual a ela em condições. Sempre o homem tem que ter alguma coisa a mais. A mulher só aceita um homem mais limitado quando ela cometeu muitos erros e perdeu o poder de barganha. A mulher só abandona o machismo lucrativo quando esbarra num limite, mas mesmo assim, muitas não trocam a solteirice por uma relacionamento com um homem mais pobre.

Se a mulher usa as vantagens dela para afirmar padrões dominantes, ela não deveria esperar do homem o mesmo tipo de sensibilidade? Ou seja, por que o homem não pode ser exigente, se ele continua sendo exigido segundo o modelo machista tradicional (ou quase tradicional)? Se as mulheres querem ser promíscuas e acham que lutam contra o machismo dessa forma, elas deveriam mudar os critérios de escolha delas. O que ocorre hoje é que a mulher é promíscua e continua exigindo riqueza e dominância do homem. Ou seja, ela não deixou de ser machista e ainda camuflou esse machismo com a suposta liberdade da promiscuidade feminina.

Eu até aceito e tolero as críticas das promíscuas, desde que elas sejam mulheres sem exigências financeiras. A promíscua quer um homem cheio de dinheiro e com carro e ainda acha que possui toda a credibilidade do mundo para criticar o machismo. Se a mulher quer ser promíscua, então ela precisa ser capaz de aceitar o homem mais simples possível na hora de uma escolha amorosa. O homem aceita a mulher sem recursos financeiros, portanto, as mulheres deveriam ser capazes do mesmo. As promíscuas geralmente nivelam suas exigências pelos atributos mais dominantes possíveis. Assim, elas sempre trocam um homem por outro mais dominante. As mulheres acham que o feminismo é a apologia da promíscuidade. E realmente é isso, porque as mulheres não mudaram as exigências "dinheiristas" delas.

As mulheres não mudaram suas exigências machistas. Elas só querem ser promíscuas.

A mulher que valoriza um homem pobre tanto quanto um homem rico possui credibilidade, mas nenhuma mulher é assim. Alguma mulher toleraria sustentar um homem mais pobre? Algumas até toleram, mas nunca quando são novas, mas sempre quando passaram dos 30 e poucos anos e possuem pressa para realizar sonhos femininos, como casamento e maternidade.

A mulher de hoje não é coerente, nem mesmo as feministas heterossexuais são. Elas só querem ser menos machistas quando passam por privações ou são limitadas. Em condições naturais, as mulheres exploram as facilidades da vida delas o máximo possível. Tudo o que elas falam contra o machismo ganha ar automático de hipocrisia. Só que o politicamente correto de hoje é ditador e acha normal a incoerência feminina. A mulher pode ser machista a vontade que isso tem que ser tolerado, porém o homem não pode diminuir uma única vantagem feminina, ou criticar as mulheres.

Se as mulheres não mudarem os critérios delas, todo o discurso delas cairá na hipocrisia. Nesse sentido, os homens possuem todo o direito de criticar a promiscuidade feminina, visto que as mulheres não mudaram o padrão machista delas. Nada mais natural do que o homem manter o mesmo padrão “machista” de exigência de pureza. Ou seja, a crítica contra a promiscuidade feminina será sempre coerente enquanto as mulheres forem hipócritas e sustentarem o padrão machista delas sob a desculpa falsa de liberdade de escolha.

As feministas não querem mudar o padrão machista das mulheres. O feminismo tornou-se um movimento totalmente utilitarista, que só busca vantagens e mais vantagens e ignora totalmente o machismo, quando ele é vantajoso e lucrativo para a mulher. O feminismo só critica o machismo quando este impõe deveres e limita as vantagens das mulheres. Por exemplo, criticar a promiscuidade feminina limita as vantagens das mulheres, porque a promiscuidade feminina tem custo baixo.

Por que as pessoas levam o politicamente correto tão a sério, se ele é tão desonesto? Se as feministas realmente criticassem o machismo, independente dele ser liberdade de escolha ou lucrativo, elas teriam até alguma credibilidade, mas elas só criticam a parte que elas consideram “ruim” do machismo.

Se você é homem e acha errado o machismo, procure uma mulher nova e bem mais rica do que você para casar. Você vai morrer procurando e nunca achará. Não vale como exemplo, promíscuas em final de carreira, ou balzaquianas desesperadas por filhos e casamento. No dia a dia, o homem sofre muito com o machismo das mulheres, pois elas não acham suficiente o quanto ele ganha, ou o que ele tem. A situação inversa é totalmente aceitável. O homem aceita a mulher sem nada. Até o homem reverter a situação de desvantagem de poder, ele terá sofrido inúmeras decepções amorosas.

Se a mulher quer ser machista como antigamente, então que ela tenha a postura de uma mulher de antigamente. A mulher de antigamente exigia “provedorismo”, mas mantinha a pureza até o casamento. A piada pronta são as promíscuas interesseiras de hoje que buscam um casamento "das antigas", mas não possuem as qualidades das mulheres de antigamente. O máximo que elas possuem é um corpo fabricado.

quinta-feira, 28 de julho de 2011

Como o consumismo "perverteu" as mulheres?

Hoje, a vida do homem é mais difícil do que a vida das mulheres. Isso pode ser explicado pelo consumismo. O consumismo encareceu absurdamente a vida do homem e hoje eu vou explicar o porquê disso.

A tese é bem é simples. No sistema capitalista, o utilitarismo feminino é um padrão influenciado pelo padrão consumista local. Ou seja, quanto mais a cultura local é consumista, mais as mulheres são utilitaristas e interesseiras. Em termos mais simples, isso pode ser explicado da seguinte maneira: No meio consumista, o consumo elevado é um sinal de riqueza.

Ou seja, a mulher usa um padrão de consumo elevado como índice de valor e qualidade de vida. Isso significa que elas exigem do homem o padrão de consumo local. Quanto mais elevado é esse padrão, mais difícil é a vida dos homens nesse local. Vamos utilizar como exemplo, o padrão de consumo de São Paulo e o padrão de consumo do Piauí. Em qual Estado o padrão de consumo é mais elevado? É claro que é o Estado de São Paulo. Isso significa que o utilitarismo das mulheres paulistas é maior do que o utilitarismo das mulheres do Piauí.

Isso é uma diferença regional. Porém existem diferenças dentro do próprio Estado. Cidades rurais podem ter um padrão de consumo muito mais baixo do que as cidades urbanizadas e com grande população. Uma cidade do interior do Estado de São Paulo pode ter um padrão de consumo muito mais baixo do que a capital.

Todos esses exemplos servem para mostrar que o padrão de consumo, embora seja diferente em vários locais, ele tende a aumentar com o passar dos anos. Isso acontece, porque o padrão de consumo acompanha o desenvolvimento tecnológico. Há 60 anos, o padrão de consumo era muito mais baixo do que hoje. Portanto, os homens eram muito menos exigidos do que eram hoje.

As conseqüências do consumismo na relação de gênero são:

1. Aumento do utilitarismo feminino. As exigências femininas são determinadas pelo padrão de consumo local, mas esse padrão tende a ser global por causa da influência da internet.

2. Aumento da desigualdade amorosa. As mulheres nivelam o valor do homem pelo padrão de consumo. O rico pode dar um padrão de vida consumista muito mais alto do que o pobre e isso destrói totalmente o valor do homem pobre.

3. Desvalorização geral do homem. O consumismo é um padrão que só destrói o valor do homem. Nenhum homem cobra da mulher um estilo de vida consumista, mas a mulher sempre cobra esse estilo de vida do homem.

O consumismo perverteu as mulheres porque as tornou utilitaristas como nunca na história da humanidade. O consumismo feminino criou um abismo de valor entre o homem pobre e o homem rico. Antigamente, não havia tanta diferença de valor entre o

pobre e o rico, porque o consumismo era precário. Não havia tantos produtos no mercado de valor para as mulheres. Não havia a indústria do entretenimento, nem havia a quantidade de aparelhos eletrônicos que existem hoje. Ou seja, o rico não tinha muito mais coisas do que o pobre além de propriedades e uma melhor alimentação.

Hoje, há uma distância absurda de valor entre o homem rico e o pobre, porque um mundo de consumo surge para o rico, enquanto esse mundo é distante da realidade do pobre. Se a mulher é um ser utilitarista, é claro que ela vai escolher o rico. A mulher escolhe o rico, justamente porque o rico pode oferecer um padrão de vida consumista que jamais o pobre oferecerá.

A fórmula do consumismo é simples:

1. Quanto maior o consumismo, maior a desvalorização dos homens.

2. A globalização do padrão consumista é também uma grande forma de desvalorização dos homens, pois nivela o valor dos homens de sociedades mais pobres pelo valor dos homens das sociedades mais ricas e consumistas.

O consumismo explica a atração que as brasileiras sentem por europeus e americanos. Elas acham que os homens desses países possuem muito mais valor do que os brasileiros, pois elas já consolidaram na cabeça delas, que os “gringos” irão dar a elas um padrão de vida consumista que elas jamais sonharam no Brasil. Ou seja, se o brasileiro for competir com um europeu de um país de alta renda per capita, o brasileiro sempre vai perder, porque a brasileira (como toda mulher) é guiada pelo fator utilitarista e o consumismo é um sinal de poder e valor óbvio para ela.

O mundo consumista é o paraíso das mulheres e o inferno dos homens. Quanto mais consumista o mundo ficar, mais as mulheres serão interesseiras, utilitaristas e exigentes. O mundo daqui a 10 anos será muito mais difícil para os homens do que hoje. E será ainda mais daqui a 50 anos.

O próprio feminismo foi totalmente distorcido pelo consumismo. A maior prova disso é que as feministas são totalmente incapazes de criticar as exigências consumistas das mulheres. Ou seja, o padrão de vida das mulheres é sempre um padrão consumista e isso desvaloriza totalmente o homem, pois ele é o provedor desse padrão de vida. O machismo permanece embutido no padrão consumista das mulheres, pois é o homem que paga o que as mulheres consomem.

O “provedorismo” dos dias de hoje é muito pior do que o “provedorismo” do passado. Antes, o homem tinha como função pagar a alimentação e as despesas básicas da casa. Hoje, o homem tem que criar um mundo de lazer para a mulher e ir a falência para saciar os desejos consumistas dela. Ou seja, espere muitas compras supérfluas, muitos restaurantes, muitos produtos eletrônicos, muitas roupas e sapatos inúteis, muitas viagens caras. As mulheres simplesmente arruínam o homem totalmente financeiramente, pois elas não gastam um centavo com o padrão consumista delas num casamento. O marido é o provedor do básico e o provedor do padrão consumista altíssimo das mulheres de hoje.

Isso vai piorar com o passar dos anos. As mulheres das cidades rurais passarão a adotar os padrões consumistas das mulheres da cidade grande. As mulheres dos países de terceiros mundo passarão a adotar os padrões consumistas das mulheres do primeiro mundo. As mulheres do futuro irão segregar totalmente os homens entre pobres e ricos

como nunca se viu na história. O pobre de hoje será ainda mais pobre no futuro, pois o que definirá a pobreza masculina será o padrão consumista das mulheres. E isso já está acontecendo em maior ou menor grau. Se o pobre de hoje já é desvalorizado, daqui a alguns anos ele será muito mais desvalorizado.

Eu já expliquei aqui no blog que o feminismo é totalmente capitalista. As críticas que o feminismo fazem ao capitalismo são hipócritas. Não existiria feminismo sem capitalismo. E o padrão consumista da sociedade capitalista irá promover a lenta escravização dos homens. Ou vocês pensam que o feminismo seria tão feroz numa sociedade sem nada para consumir?

As feministas querem colonizar o mundo científico, tecnológico, ergonômico e consumista de hoje. Por que elas não surgiram na idade média, ou antes da revolução industrial? O mundo do trabalho não era interessante e não havia um mundo consumista como o mundo de hoje. A mulher jamais sairia de casa para enfrentar situações insalubres. Entre o mundo desconfortável fora de casa e as chatas funções domésticas, elas preferiam as funções domésticas.

Mas hoje, há um mundo consumista muito mais interessante do que a casa. Então é cômodo, fácil e vantajoso, a mulher querer trabalhar e consumir. Esta libertação da casa não é um exercício de sensibilidade, ou uma postura humanista libertadora. Esta “libertação” é uma forma de renovação do “provedorismo”. A mulher não trabalha para isentar os homens de funções tradicionais. Ela trabalha apenas para exigir um padrão acima do antigo. O homem daqui em diante será um burro de carga dos padrões consumistas da mulher. E se ele não aceitar isso, ele provavelmente terá que viver de sexo casual e relacionamentos curtos, porque nenhuma mulher vai diminuir o padrão consumista dela.

A mulher hoje em dia utiliza um padrão altíssimo de consumo como meio máximo de barganha. Dessa forma, ela segrega radicalmente os homens. Ou seja, a mulher cobra de você um padrão de vida altíssimo e se você não oferecer esse padrão de vida, ela faz essa exigência a outros. Uma hora, ela encontra um homem disposto a pagar o preço oferecido por ela, porque o homem tem pressa sexual, mas a mulher não. Isso não deixa de ser uma prostituição informal. Se as feministas querem acabar com a prostituição, elas só acabarão com a prostituição descarada, pois a prostituição implícita das mulheres modernas continuará existindo. O homem paga pelo sexo na medida em que sustenta o padrão consumista de uma mulher apenas para manter um relacionamento.

A sociedade consumista de hoje perverteu as mulheres e acabou com o amor delas, pois elas exigem do homem um mundo de consumo e isso substituiu qualquer outro forma de valorização do homem. No fundo, as mulheres desejam apenas consumir coisas, inclusive relacionamentos como parte de uma vida inteira de lazer e conforto.

domingo, 31 de julho de 2011

Homens dominantes e machismo

A questão da dominância é uma questão importante. A mulher que exige um homem dominante é machista. Não adianta ela dizer que ela é assim porque isso é uma liberdade de escolha. Ela sabe que um homem dominante e seguro é um padrão

machista. Elas tentam inventar coisas para disfarçar o machismo delas. O homem dominante é necessariamente um homem violento? Não, não é. Mas o que isso altera o machismo? Se o machismo é um padrão de gênero, por que as mulheres insistem nesse padrão quando isso é lucrativo e vantajoso para elas?

O que há hoje em dia é uma atualização do machismo. Então, as mulheres querem trabalhar e estudar, mas buscam o mesmo padrão machista de relacionamento do passado. A mulher não mudou os padrões machistas dela. Ela apenas adaptou esses padrões à realidade da sociedade capitalista e consumista de hoje. A promiscuidade feminina, o trabalho da mulher e a escolaridade da mulher apenas camuflam o machismo. As mulheres hoje em dia acham que são menos machistas apenas porque trabalham, estudam e fazem sexo casual. O machismo é um padrão de gênero, um padrão que reproduz a dominância do lado masculino. A mulher pode fazer tudo o que os homens fazem, mas ela mantém as mesmas exigências machistas do passado através das exigências de dominância!

A mulher reproduz a dominância o tempo inteiro através das suas escolhas. Essa reprodução não chega a ser um problema quando o homem dominante em questão não é violento, porém isso não anula o machismo. Se a mulher reclama do machismo dos homens, ela deveria repensar em primeiro lugar o próprio machismo. O machismo de hoje pode ser menos agressivo e autoritário, mas continua sendo machismo. Mas o que é fundamental aqui é que esse machismo aparentemente mais light continua sendo machismo. A mulher quer um homem rico menos autoritário e agressivo, porém o componente machista continua, pois a exigência de riqueza é machista.

Os homens só são machistas, porque as mulheres são machistas também. Não adianta a mulher achar que ela pode escolher um homem dominante e não ser machista. O machismo feminino reproduz a busca de dominância no meio masculino. A agressividade dos homens no mercado de trabalho é um padrão de sobrevivência, padrão definido pelas mulheres. O homem que não ganha dinheiro, não tem vida amorosa e será marginalizado. Então, ou ele obtém dinheiro a qualquer custo, ou fica solteiro para sempre. Se as mulheres escolherem homens menos dominantes, o machismo acabará. O machismo de hoje é um padrão totalmente feminino. Os homens apenas fazem o que as mulheres exigem. E elas exigem dominância financeira dos homens, ou seja, elas querem homens machistas, pois reivindicam do homem, o papel da dominância financeira.

Se as mulheres começarem a valorizar os homens por critérios menos machistas, é claro que eles serão menos machistas. O que eu critico é justamente esse pensamento ilusório das mulheres de que o homem é um ser capaz de impor padrões ao ponto de abandonar a própria dominância e continuar sendo valorizado fora dos padrões dominantes. Se o homem abandonar a dominância, ele será apenas marginalizado pela sociedade, enquanto homens mais machistas continuarão sendo mais valorizados. Se o homem pobre, ou desempregado falar que é feminista, isso não melhorará nada a vida dele. Se ele procurar uma mulher com mais recursos do que ele para ter um relacionamento, ele morrerá solteiro. A verdade é que as próprias mulheres boicotam o fim do machismo, pois elas impedem a existência de outros padrões não dominantes de homem e excluem os homens não dominantes.

As mulheres criticam o machismo, mas elas são incompetentes em afirmar outros padrões. São elas que regulam o comportamento masculino nas sociedades democráticas. Os homens vivem em função dos padrões delas. O homem não possui poder para impor padrões. Se o homem pobre exigir aceitação da mulher, ele nunca terá

êxito, pois ele não tem o poder para impor um padrão. O que as mulheres querem é um paradoxo. Elas querem que os homens sejam menos dominantes e ao mesmo tempo elas esperam homens dominantes como parceiros afetivos. Esse é o paradoxo, eu já expliquei. As mulheres querem igualdade, mas não aceitam os iguais. Elas querem ganhar o mesmo que os homens, mas ao mesmo tempo elas procuram os homens que possuem muito mais dinheiro do que elas!

Se o homem ganhar o mesmo ou menos do que a mulher, ela reclamará, pois ela achará que ele não tem estrutura financeira suficiente! Se há homens dominantes demais, elas reclamarão que falta igualdade. A solução para o que elas querem é o fim do machismo ou a aceitação do machismo. Mas elas querem as duas coisas ao mesmo tempo e desonestamente dizem que só querem a igualdade. As escolhas amorosas delas provam que elas querem o machismo. As mulheres que possuem mais dificuldade para arranjar marido após os 30 anos são justamente as mulheres mais ricas e com maior grau de escolaridade. Isso ocorre porque elas são machistas e não aceitam homens mais limitados do que elas.

As mulheres criaram um novo machismo. Esse novo machismo é fundamentado pelos valores da sociedade consumista. O homem que consegue oferecer à mulher, o padrão de vida consumista de hoje, é visto como homem ideal e isso segrega radicalmente o homem, pois a pobreza do homem é medida por esse critério. O pobre não é mais pobre porque passa fome, mas sim porque não pode oferecer à mulher uma vida consumista.

O machismo das mulheres apenas foi atualizado para um padrão mais exigente. As mulheres continuam machistas e apenas camuflam as exigências machistas delas com conquistas sociais. O verdadeiro machismo é exigência de dominância e esse padrão machista não mudou e talvez nunca mudará. A pegada é outra variante do machismo feminino, pois a mulher exige dominância comportamental quando exige pegada e isso prova que o machismo pode ser lucrativo para as mulheres sob a forma de fetiche também. A exigência de dominância é lucrativa e divertida para as mulheres em diversas ocasiões e por isso, elas são machistas e jamais mudarão isso.

segunda-feira, 1 de agosto de 2011

Reflexões sobre o dia do orgasmo

Ontem, 31 de julho, foi o dia do orgasmo. Nessa data sempre aparece algumas estatísticas sobre o orgasmo feminino. Cerca de 30% das mulheres brasileiras adultas nunca chegaram ao orgasmo.

Se o problema fosse apenas cultural, seria muito mais fácil resolvê-lo. Mas não é. Existe uma questão que envolve a própria anatomia feminina. De alguma forma, a estimulação da mulher não é tão simples quanto parece. Mas não é simples, porque a mulher precisa de um clima emocional favorável. Fora desse clima, a parte física do sexo parece ser insuficiente. A mulher quer uma cena mágica. E qualquer coisa que gere cobranças ou estigmas acaba com a magia da situação.

Quando o homem possui um bom nível de instrução e conhece a anatomia feminina, então o problema não é mais cultural, ou social. Poderíamos dizer que a falta de orgasmo feminino é um problema de gente “pobre e sem instrução” e que uma geração mais

instruída não passa por esse problema? Um homem sem instrução é apenas um ser prático, que chega lá e penetra a mulher e acha que isso é suficiente. Provavelmente a mulher dele, que também não possui muita instrução, não irá ensiná-lo o modo certo de fazer a coisa.

E o caso de um homem que tem instrução, o que impediria esse homem de ter êxito? Se a mulher não tiver prazer suficiente, ela também não falará da mesma forma, pois ela terá medo de desagradar o homem ou ela achará que isso quebrará a magia do sexo. No primeiro caso, o homem não sabe o que fazer. No segundo caso, o homem sabe o que fazer, porém ele está iludido com as reações aparentemente positivas da mulher.

Se a mulher abandonar radicalmente a teatralização, o homem verá o quanto é difícil satisfazê-la. O homem pode ter instrução e não ser agressivo ou intimidador, que mesmo assim, isso não garante o orgasmo feminino. Ou seja, estimular a mulher num nível suficiente é muito difícil. Na maioria dos casos, a própria mulher ajuda e se masturba durante o sexo. Porém, sem essa ajuda da mulher, fica muito difícil estimular a mulher num nível suficiente.

Diferentemente da mulher, o orgasmo masculino é fácil demais. É tão fácil que vira problema. O problema do homem não é a demora do orgasmo, mas a rapidez excessiva. Trata-se de um problema totalmente diferente do problema feminino. Estimular o homem é fácil e o orgasmo masculino é óbvio de ser percebido, pois é acompanhado de ejaculação. Porém, o orgasmo feminino é muito difícil de ser interpretado e as muitas mulheres não sabem o que é direito.

Para efeito de demonstração, trata-se de um pico intenso de prazer acompanhado por fortes contrações musculares. Se você escutar apenas gemidos e mais gemidos, mas sem qualquer tremelique muscular, então não houve orgasmo, mas só simulação. Mas ainda sim, muitos homens ainda caem no golpe do gemido.

Mesmo que o homem saiba o que é preciso fazer para levar a mulher ao orgasmo, o orgasmo feminino continuará sendo uma dificuldade. E essa dificuldade é a razão do estresse feminino em relação ao sexo. As próprias mulheres acham o sexo mais entediante do que confortável, pois elas não assumem as dificuldades do sexo e se escondem nos gemidos.

Se a mulher reconhecer que o parceiro não consegue satisfazê-la, é claro que isso será frustrante para ela e para o homem. Ela tem medo de ficar com a fama de frígida e por outro lado, ela tem medo de desagradar o parceiro. Desse modo, ela finge que está tudo bem e não consegue obter o tão desejado orgasmo. E claro, o homem fica inculcado, porque a mulher quase sempre diz que tudo está bem.

A mulher carrega o estresse do sexo, porque ela quer um mundo sexual mágico, sem frustrações. Ela é orgulhosa demais e vive de fantasia. Mesmo com toda a estimulação, às vezes é preciso de uma dose de estímulo muito alta e isso torna todo o processo muito estressante e desgastante, porque o processo não é rápido. O processo é demorado e ainda pode não funcionar! Então a mulher prefere deixar a coisa do jeito que está ao invés de relatar suas dificuldades e acabar com a magia da situação. Ela prefere guardar o estresse de um sexo insatisfatório para ela do que confessar sua dificuldade. Nesse ponto, o homem não tem como ser adivinho.

Se as mulheres assumissem que é difícil satisfazê-las e levá-las ao orgasmo, o mundo da magia sexual acabaria, mas isso seria uma forma de melhorar o sexo. Para a mulher

poder chegar ao orgasmo, ela precisa reconhecer suas dificuldades. O orgasmo fácil das ninfomaníacas não passa de ficção. As mulheres não possuem a mesma facilidade masculina para o orgasmo e isso não é vergonha, porque é um fenômeno natural. Isso não é falta de cultura ou educação, mas é falta de estimulação suficiente. Certamente, após o reconhecimento dessa dificuldade, o sexo será muito mais estressante para os homens, pois os mesmos perceberão que não são os reis da cama.

O estresse causado pela dificuldade de orgasmo torna o sexo uma espécie de trabalho para a mulher. É por isso que a mulher precisa de situações fetichistas para gostar de sexo. Nessas situações, o cenário de emoção substitui o objetivo do orgasmo. O fetiche é o substituto do orgasmo. Nesse sentido, a mulher tolera o "trabalho" sexual, enquanto ele é parte de um lazer fetichista. Isso explica porque os casamentos não duram mais. Enquanto os homens casados não enjoam do sexo, as mulheres enjoam do sexo, porque o combustível fetichista do casamento acabou.

O orgasmo feminino existe, mas é bem mais difícil do que o orgasmo masculino e essa dificuldade é a razão de tanta discrepância entre o valor do sexo para os homens e as mulheres. O homem valoriza o orgasmo independente de situações fetichistas. A mulher percebe o sexo como um trabalho, uma vez que o seu orgasmo envolve interesses conflitivos. O estresse causado pela dificuldade sexual obriga a mulher a criar uma espécie de taxa para o sexo. O fetiche é o pagamento do trabalho sexual da mulher. Mas ainda há outras formas de pagamento, que resultam numa coisa parecida com a prostituição.

terça-feira, 2 de agosto de 2011

Atualmente, existe repressão sexual no ocidente?

Eu leio sempre alguns textos sobre relação de gênero. E esses textos reproduzem exatamente tudo o que eu critico aqui no blog. Não somente isso, quem lê esses textos acha que o blog reproduz tudo o que esses textos criticam.

Não existe repressão sexual no Brasil e nos países ocidentais. Ou melhor, até existe nas estatísticas. Repressão sexual é impedir uma pessoa de ter uma vida sexual. Nenhuma mulher é proibida de fazer sexo no Brasil. Não podemos ter como paradigma da repressão sexual, os pais que impedem a filha irresponsável de 15 de ir à balada. Isso não é repressão, é bom senso, principalmente quando levamos em conta a precária educação brasileira.

Outro exemplo de repressão sexual seria a repressão da educação religiosa. Nesse caso mais específico, acredito que a repressão seja mais um tabu psicológico do que um tabu real. Eu entendo repressão sexual como um impedimento. O máximo que a religião faz é reprimir as pessoas psicologicamente, principalmente nos casos onde as pessoas seguem a religião por constrangimento da família e da sociedade. Mas mesmos nesses casos, a pessoa não é impedida de fazer sexo.

O Brasil não é a África, nem o Oriente Médio. Lá há exemplos claros de misoginia e repressão sexual. Nesses lugares, as religiões tribais e os islamismos mantêm um

padrão fortemente repressivo. Existe a mutilação genital feminina, que é um fenômeno mais comum do que se imagina. Não admiro essas coisas e não as aprovo. Se alguém acha que eu aplaudo culturas repressivas e misóginas, essa pessoa está profundamente enganada. Eu reprovo totalmente essas culturas.

No Brasil, a questão da repressão sexual está associada à religiosidade. O Brasil era um país profundamente cristão até décadas atrás. Mas o crescimento da influência midiática produziu um fortíssimo secularismo. A maioria dos católicos não são praticantes. O catolicismo foi totalmente secularizado no Brasil. Eu vejo mulheres católicas fazendo exatamente as mesmas coisas que as mulheres agnósticas e atéias fazem. Somente os evangélicos possuem ainda aquela mentalidade de manter a pureza até o casamento, idéia que é ainda uma herança do puritanismo.

Não existe repressão religiosa no Brasil. Quando eu vejo uma pessoa fazendo esse tipo de crítica, eu imediatamente deduzo duas coisas: a pessoa é mulher ou gay. Se a mulher não for evangélica ou muçulmana, ela não é reprimida por religião alguma. Se ela for católica, ela cai no senso comum secular. As igrejas evangélicas já estão ficando secularizadas e daqui a alguns anos, elas seguirão o mesmo fim das igrejas católicas. Ou seja, vemos mulheres totalmente descrentes e secularizadas falando de uma repressão de uma instituição que elas não seguem, nem acreditam.

Mas as mulheres começam a falar de herança histórica? Esse papo de herança histórica, que somos parte da cultura judaico-cristã é uma lavagem cerebral violenta. A nossa cultura já rompeu com o tradição judaica-cristã desde o século passado. Por que os professores acadêmicos ficam repetindo isso o tempo inteiro? Às vezes eu fico pensando que essas pessoas são pagas apenas para isso. Ou seja, eles inventam uma repressão que não acaba nunca e tudo com o objetivo e acelerar os planos dos marxistas culturais de acabar com as religiões metafísicas, principalmente as religiões cristãs.

O feminismo também não é diferente. Esse movimento fala de uma repressão que não acaba nunca. Agora, mulheres atéias e totalmente secularizadas são reprimidas por qual motivo afinal? Elas ficam incomodadas pelo fato delas serem minorias na sociedade. Qualquer pessoa que for minoria de alguma coisa achará que sofre preconceito. A pessoa quer ser aceita pelo meio. Isso é um fenômeno psicológico.

Mas enfim, segundo esse pessoal todo que eu critiquei, nós temos uma herança cultural repressiva fortíssima, herança que permanece atuando silenciosamente através dos hábitos. Esse mesmo tipo de crítica seria feita nos países mais descrentes e secularizados da Europa. Ou seja, trata-se claramente de um argumento desonesto para acabar com as religiões reminiscentes.

Um fenômeno curioso está acontecendo na Suécia. As mulheres suecas estão se convertendo ao islã, porque até o protestantismo na Suécia foi totalmente secularizado. As mulheres estão abandonando a liberdade e buscando a repressão do islã. Atualmente, o feminismo não tem mais o que criticar na Suécia. Então, elas enlouqueceram e viraram um movimento do contra. Agora que as mulheres podem fazer sexo casual adoidado, elas elogiam uma cultural patriarcal como o islã e dizem que ela é igualitária e acusam a própria cultura criada por elas de ser machista. Como mulheres que não possuem um raciocínio lógico coerente querem convencer os homens de há repressão sexual no ocidente?

A crítica da repressão sexual ocidental é na verdade a criação de uma cultura de mulheres infantilizadas, que não aceitam frustrações. Então, elas culpam os homens, o

machismo e a repressão sexual por qualquer frustração da vida. Essas mulheres possuem uma visão excessivamente lúdica da vida e não aceitam o fato de as frustrações e as decepções serem parte da vida.

As mulheres querem o máximo de vantagens hoje em dia e não aceitam nenhum tipo de restrição. Elas sempre possuem álibis eternos como machismo e repressão cultural e foram educadas para usar esses álibis sempre. Algumas mulheres sofrem traumas, abusos. Nesses casos, as queixas femininas são aceitáveis. Porém, não se pode concluir que todas as mulheres foram vitimizadas e traumatizadas pelo machismo.

quarta-feira, 3 de agosto de 2011

As feministas não querem limitar os lucros machistas das mulheres!

Qualquer pessoa pode comentar aqui, inclusive feministas. Só não vale perder a cabeça e chamar os participantes de termos pejorativos ou exagerar no radicalismo ideológico. Realmente alguns comentários são bons, mas o blogger não tem como editar comentários. Só existem 3 opções: excluir, spam, publicar. Ou seja, ou eu publico os comentários inteiros, ou não publico. Às vezes eu sou obrigado a não publicar um comentário gigantesco por causa de uma linha, mas uma linha que pode comprometer o blog. Ou seja, evitem escrever coisas que sejam alvos de processos, ou denúncias.

Não tenho medo do debate, por isso eu toco nos temas delicados que as mulheres não querem tocar. Por exemplo, o blog é considerado super machista, mas as próprias mulheres que fazem essa crítica são machistas. Elas mesmas criticam o machismo de todo mundo, menos o delas. O feminismo não quer mexer no machismo das mulheres, pois é a união, o corporativismo que importa para elas. O que elas não entendem, é que essa postura passiva jamais acabará com o machismo, pois o machismo do homem num país democrático é totalmente regulado pelo machismo da mulher.

Eu já disse e vou repetir. Feministas, leiam isso com atenção! Quem regula o comportamento dos homens no Brasil são as mulheres. São as mulheres que querem homens machistas. O homem não tem poder para impor o machismo dele. Ele pode usar a violência, mas o destino dele é a cadeia. Ou seja, por meios democráticos, o homem não tem como impor padrões às mulheres.

Eu leio blogs feministas que falam de machismo, como se os homens tivessem uma organização que criasse padrões contra as mulheres. Os homens não têm esse poder todo. Eu fico abismado que essas mulheres não conseguem perceber o óbvio, que o machismo, seja o machismo do homem ou da mulher é um padrão feminino. Ou seja, a mulher é a fábrica do machismo na sociedade democrática. Se a feminista só combater o machismo masculino, então ela perderá tempo, porque a mulher continuará exigindo homens machistas e produzindo homens machistas.

Se as feministas querem acabar com o machismo, elas terão que mexer no lucro machista das mulheres. As feministas acham que vão acabar com o machismo criticando a violência cometida pelos homens somente? Será que elas não percebem que essa violência é uma reação acidental ao padrão de dominância estimulado pelas mulheres?

Não estou dizendo que as mulheres são culpadas pela violência que sofrem. Por favor, não façam análises distorcidas! O que eu estou dizendo é que o padrão machista das mulheres gera a pressão por dominância que resulta em violência, principalmente quando o homem não encontra os meios sociais de realização desse padrão. Se vocês repararem bem, a motivação do crime não é sobrevivência, mas ganhos financeiros consideráveis! Os homens não cometem crimes porque querem sustentar a família, ou comprar comida, mas sim porque querem dinheiro para satisfazer o padrão de dominância exigido pelas mulheres.

As mulheres não possuem a consciência coletiva dos efeitos destrutivos das exigências de dominância. A mulher que exige dominância financeira dos homens não percebe que ela mesma ajuda a criar uma pressão social no lado masculino. Numa sociedade desigual como a nossa, os homens mais excluídos sentem mais a pressão e são mais vulneráveis à criminalidade! Se o homem precisa do dinheiro para ser valorizado e não consegue o dinheiro de maneira alguma, o que ele fará? Aceitará o destino de maneira conformista?

Os padrões machistas das mulheres são óbvios. Eis uma listinha rápida: exigência de bom emprego, exigência de carro, exigência de pegada, exigência de músculos hipertrofiados e corpo sem muita gordura, exigência de segurança e extroversão.

Esses são apenas alguns exemplos. Notem bem uma coisa. Em todos os exemplos, podemos notar que o padrão machista é vantajoso para a mulher. É vantajoso como? É vantajoso nos seguintes aspectos: a mulher não precisa ter dinheiro, ela não precisa ser segura, ela pode ter um homem forte, que será uma espécie de segurança dela, ela não precisa ter iniciativa, pois é o homem que tem que ter pegada, ela não precisa ser extrovertida e falante, pois é o homem que tem que deixá-la à vontade.

Ou seja, o machismo é muito lucrativo para as mulheres. Percebo que as feministas criticam mais os efeitos colaterais do machismo como a violência e a agressividade do que o próprio machismo em si. A maior prova disso é que elas não tocam nos lucros machistas da mulher. A mulher que quer um homem forte e com pegada, é ou não é machista? É claro que é. Mas esse machismo é divertido para a mulher, porque ela é entretida pelo desejo sexual de um homem forte. Na hora que a força dos músculos vira autoritarismo, somente nesse momento é que o machismo vira alvo de crítica.

Enquanto as mulheres estão andando de carro com machistas e sendo mimadas por machistas através de restaurantes e viagens, elas não reclamam. Elas só ficam furiosas quando o machista passa do ponto. Esse machista que gasta muito dinheiro com a mulher apenas para satisfazer a exigência de dominância dela não é mal visto pelas feministas. Elas acham isso sempre uma linda liberdade de escolha.

O lucro machista das mulheres é sempre politicamente correto e liberdade de escolha. As feministas querem acabar com o machismo dos violentos, agressivos e criminosos, mas querem deixar o machismo light e lucrativo para as mulheres em paz. Quando machismo só traz lucros para a mulher, ele é bom. Quando o machismo é acompanhado de efeitos colaterais, ele fica ruim!

O que as feministas querem é muito difícil, porque não dá para dissociar a dominância do bem da dominância do mal. Não há como dissociar a dominância que só traz lucros para a mulher da dominância que produz violência. A única maneira de acabar com o machismo é reduzir os lucros das mulheres e criticar o padrão de dominância exigido por

elas. Ao invés das feministas criticarem os padrões machistas das mulheres, elas procuram o caminho ilusório do corporativismo, caminho que apenas afaga todo machismo feminino. Segundo elas, criticar as mulheres é desuni-las, porém, não criticá-las é manter a fábrica do machismo viva.

As feministas vão perder muito tempo criticando os homens ocidentais, porque atualmente eles apenas seguem os padrões femininos. Na prática, as feministas estão institucionalizando o utilitarismo feminino (sexismo que elas não reconhecem), visto que elas estão defendendo a combinação de feminismo com machismo light e lucrativo para as mulheres.

Não adianta as feministas acharem que os dominantes do bem vão vencer e os dominantes do mal vão mudar. O padrão dominante exigido pelas mulheres sempre produzirá dominantes do mal , principalmente nas sociedades desiguais, onde a busca por dominância é acompanhada de tensões sociais absurdas. As únicas pessoas que podem acabar com o machismo nas sociedades democráticas são as mulheres, porque os dominantes do mal são efeitos colaterais das exigências machistas das mulheres.

Por que as européias exigem homens machistas e não há tantos dominantes do mal? Isso ocorre, porque lá há mais democracia sexual, então o homem dominante não é encurralado pelas pressões sociais. Ele não se vê forçado a quebrar regras para sustentar um padrão dominante. Na Europa, o que há é machismo secular e machismo light. As européias querem riqueza e pegada também, porém os efeitos colaterais do machismo são baixos, então o machismo light é considerado feminismo.

O que as feministas querem não é o fim do machismo, mas o machismo light, sem efeitos colaterais. Elas querem o machismo que diverte e dá lucros às mulheres! Porém, exigir somente machismo light numa sociedade tão desigual quanto a brasileira é uma ilusão desmesurada. O fim das exigências de dominância é a única coisa que pode ajudar a diminuir a violência no Brasil. Se o homem brasileiro não for forçado culturalmente a assumir um padrão de dominância inacessível para a realidade dele, certamente ele será menos violento e agressivo.

sexta-feira, 5 de agosto de 2011

A pegada, o sexo e o fetiche

A cultura da pegada é uma das maiores palhaçadas que as mulheres já inventaram. Eu considero essa cultura o marco histórico da exaltação da superioridade feminina. As mulheres usam a idéia da pegada para afirmar o supremo valor delas e o pouquíssimo valor dos homens.

A cultura da pegada é também a prova de que as mulheres são fetichistas. A pegada é o grande fetiche da mulher brasileira atualmente. As mulheres dizem que a pegada é fundamental. É fundamental por quê? A idéia de que o homem é obrigado a ter pegada prova o nível do complexo de superioridade da brasileira. A pegada é um fetiche infantil, uma exigência totalmente inútil e mimada.

As mulheres que exigem pegada são infantilizadas. Elas acham que os homens são servidores e devem viver em função delas. Não somente isso, elas acham os homens

inferiores, porque a pegada é uma forma de compensação. O homem teria que ter pegada para compensar a falta de valor dele. Ou seja, as mulheres exigem pegada dos homens, porque inicialmente não acham os homens dignos delas. A pegada é uma forma de pagamento. Porém, a pegada é apenas um fetiche. Para as mulheres, os fetiches justificam os relacionamentos e o sexo.

Se a relação entre pegada e fetiche é óbvia, qual é a relação entre a pegada e o sexo? A pegada é aquilo que torna o sexo suportável para a mulher. As mulheres exigem pegada porque são carentes. Então elas precisam de estímulos fortes para superar a carência. Porém a carência feminina é determinada pelo valor do homem. As mulheres sempre ficam carentes perante betas. Por isso, os betas precisam criar um mundo fetichista para a mulher. Fora desse mundo, a carência feminina apenas aumenta. A mulher exige pegada dos betas, porque esse fetiche é aquilo que os torna suportáveis para ela.

A carência feminina cobra fetiches. O fetiche é aquilo que ameniza a carência feminina e torna o homem aceitável para a mulher. Sem o uso dos fetiches, os betas não possuem chance com as mulheres de hoje. Já os alfas são os próprios fetiches. A função que eles ocupam na sociedade já é um fetiche para as mulheres. No fundo, tudo o que as mulheres buscam são fetiches. E a pegada é apenas um fetiche de destaque na cultura brasileira atual.

O fetiche será importante em todos os relacionamentos. As mulheres não suportam os homens fora das situações fetichistas. Os alfas são fetiches imediatos e os betas são seres desprovidos de apelo fetichista. A mulher não suporta nenhum homem sem um estímulo emocional forte. E esse estímulo vem dos fetiches.

A mulher não cobra pegada do alfa, porque o alfa já é um fetiche para ela. A mulher só cobra fetiches dos homens desprovidos de valor. Para as mulheres, os betas precisam criar estímulos fortes nelas, caso o contrário, elas continuarão carentes e entediadas. A mulher fetichista também possui complexo de superioridade. Por isso, o fetiche é a única coisa que torna suportável a inferioridade do homem. Esses padrões são inconscientes. As mulheres não possuem consciência de que são assim.

A mulher exige pegada do homem, porque é insuportável para ela o sexo com o homem inferior, sem alguma forma de pagamento ou compensação. O homem inferior precisa pagar pelo sexo através de fetiches. O beta compensa a inferioridade dele através do fetiche. Por que as mulheres não ficam muito tempo casadas hoje em dia? Isso acontece, porque o fetiche é a principal compensação da inferioridade do homem, mas o fetiche tem prazo de validade. As mulheres enjoam dos fetiches e reivindicam sempre novos fetiches e novos estímulos emocionais. Como os betas não conseguem produzir novos estímulos emocionais fortes nas mulheres, o tédio e a carência delas ficam altos demais. Então, as mulheres acham que o companheiro delas não tem mais o que oferecer.

Como já foi dito em outro post. A mulher não suporta o sexo fora do fetiche. Quando a mulher faz sexo sem um apelo fetichista, isso é sinônimo de trabalho para ela. Sexo cru é sempre trabalhoso para a mulher. O fetiche é aquilo que torna o sexo, uma espécie de lazer para as mulheres. Por isso, a mulher sempre cobra presentes e viagens para não ficar entediada e ofendida com as iniciativas sexuais do homem.

O alfa é um fetiche forte e poderoso para a mulher, por isso elas não exigem muito dele. O alfa não precisa compensar a falta de valor dele. A mulher tolera o sexo com o alfa, porque ela não sente que trabalha para agradá-lo, visto que o alfa não é um ser inferior ou desvalorizado. A mulher não suporta o sexo com homens inferiores sem muitas

compensações. Com o alfa, as compensações são desnecessárias, pois o próprio alfa já compensa o trabalho sexual da mulher com o valor dele.

Os cafajestes em geral são fetiches temporários para as mulheres. Eles são homens que produzem estímulos emocionais fortes nelas. A mulher precisa sempre de um estímulo ambiental para querer sexo. O fetiche é aquilo que tira o peso do sexo para a mulher. A mulher naturalmente não quer o sexo fora do estímulo fetichista e por isso, o desejo sexual dela só é ativado nas situações fetichistas e emocionais. A mulher que exige pegada está longe do perfil da ninfomaníaca. Na verdade, ela odeia o sexo cru e precisa sempre de estímulos fortes para querer sexo. A pegada seria aquilo que ativa o desejo sexual das mulheres que inicialmente percebem o sexo com uma forma de trabalho.

Homem não exige pegada da mulher, porque a mulher já é um estímulo suficiente para ele. Mas a mulher precisa sempre de estímulos extras. A mulher jamais aceitará o sexo fora de uma situação emocional, lúdica e compensatória. O homem comum, natural, sem apelo fetichista é insuportável para a mulher. E o sexo com o homem comum, sem o estímulo fetichista, será sempre visto pela mulher como um trabalho que a desvaloriza, pois ela está fazendo sexo com um homem inferior e não está sendo compensada disso.

A mulher não quer o sexo em si, ela quer uma situação emocionante. O sexo sem emoção, sem pegada, sem fetiches é insuportável para as mulheres. O fetiche é o lazer emocional da mulher. O fetiche é uma forma de serviço que o homem realiza para satisfazer o complexo de superioridade das mulheres. Estímulos emocionais fortes, fetiches e pegada são formas de pagamento. O homem usa os fetiches como uma forma de pagamento pelo sexo.

sábado, 6 de agosto de 2011

O erro feminino e a compensação

Uma falsa impressão que o blog pode causar, é que ele é desumano com as mulheres. O blog não é desumano com as mulheres. A vida toda da mulher não deve ser julgada por causa de um erro. Mas, a questão não envolve somente o erro, mas envolve também o tipo de erro. O problema é que as mulheres de hoje querem justificar dezenas e centenas de erros.

É certamente fácil perdoar muitas mulheres que cometeram pequenos erros, porém há uma cultura de dissimulação que gera uma profunda desconfiança nos homens. Ou seja, como é possível saber se uma mulher cometeu exatamente somente os erros que ela diz? O principal problema do perdão, é que as mulheres geralmente omitem ou diminuem os erros delas. Elas vão dizer, por exemplo, que tiveram apenas dois parceiros sexuais, quando tiveram mais de 10. Isso é uma forma de tornar o erro feminino mais aceitável perante o homem, pois ele só terá que perdoar dois erros, ao invés de 10.

A mulher explora o perdão do homem além da verdade. E esse é o grande problema das mulheres. Qual é a mulher que fala realmente a verdade sobre o passado sexual dela? Mas muitas mulheres vão dizer que isso é bobagem e machismo. Pode ser "preconceito", mas isso é apenas uma forma ideológica da mulher justificar uma vida errante e impulsiva! Ou seja, a ideologia justifica todos os erros femininos e isenta as mulheres de responsabilidade.

Se a mulher sabe que será perdoada e aceita, mesmo que tenha transado com dezenas e centenas de homens, por que ela vai escolher bem? Por que ela vai pensar nas conseqüências? Por que ela vai ser responsável? Esse tipo de pensamento infantiliza a mulher totalmente, pois a mulher viverá sem se preocupar com as conseqüências das coisas que faz. E quem paga o preço da irresponsabilidade feminina? Quem paga são os homens que as perdoarão! Porque, por mais que o homem tente negar, esse tipo de mulher errante é desvalorizada socialmente.

Mas a mulher não pode errar nunca? Ela é obrigada a casar virgem? A mulher pode errar, porque errar é humano e faz parte da vida. O problema é que as mulheres não erram por razões acidentais, mas erram porque são arrogantes e querem impor o estilo de vida promíscuo delas aos homens. A mulher errar uma ou duas vezes é aceitável. Mas a mulher ter 5, 10, 20 parceiros sexuais não é mais aceitável. Ninguém precisa errar tanto para aprender alguma coisa. Como é que um homem vai acreditar que uma mulher que teve 10 parceiros sexuais foi iludida por todos ex e que ela errou por razões de ingenuidade?

Não dá para acreditar nisso. Se essa mulher precisou de 10 parceiros sexuais para escolher um bom, é porque ela quis errar mesmo, pois na cabeça dela, o erro não é erro. Ela acha que a ideologia dela justifica ela ser promíscua, pois ela acha que assim, ela será igual aos homens. Porém, o homem não vê a mulher promíscua como uma igual dele, justamente porque ele valoriza as mulheres por critérios diferentes. Para o homem, a mulher de valor é a mulher que um homem quer compromisso sério e não quer largar. A mulher que todos só querem transar e sair fora é uma mulher sem valor. Quando a mulher é promíscua, ela está na verdade sendo o tipo de mulher que os homens desvalorizam.

Mas isso é um padrão injusto? Pode ser injusto de acordo com as expectativas femininas. Porém o padrão das mulheres é ainda mais injusto, pois elas premiam o poder e não se preocupam com o caráter de forma geral. Notem bem, esse padrão de valor do homem e da mulher não é construção social. Se for construção social, eu desafio os homens que acreditam nisso a casar com as mulheres mais promíscuas da sociedade. Já que eles acham que isso é preconceito machista histórico, então eles deveriam casar com as mulheres mais promíscuas.

Não há meios satisfatórios de explicar isso para uma mulher, porque ela só quer lucros e vantagens. Ela acha que tudo o que limita as vantagens “de ser mulher” é machista e opressor. Ela quer transar com centenas de homens, talvez milhares e não quer ser desvalorizada por isso, como se todas essas experiências fossem indiferentes aos homens. Nesse caso, a mulher leva a vida que quer e ignora totalmente o que o homem pensa e sente. Enquanto o homem está vivendo na mediocridade, porque não tem dinheiro, nem meios de fazer sexo, a mulher está transando com muitos homens e aproveita o sexo fácil e barato. Essa ética da promiscuidade feminina não leva em conta a diferença de custo do sexo. O homem sempre paga pelo sexo, de modo direto ou indireto. A mulher não somente não precisa gastar dinheiro com o sexo, como também pode ganhar presentes, favores e até mesmo dinheiro com ele.

Esse contraste apenas prova que a vida do homem será sempre mais frustrante, vazia e sofrida do que a vida da mulher. Enquanto o homem trabalha para ter valor, a mulher usa o valor embutido no corpo dela para maximizar os ganhos da vida sexual. Porém, depois que o homem finalmente vence na vida, por que ele irá querer uma mulher que teve uma vida muito mais fácil do que a dele e que além disso, é uma mulher desvalorizada

segundo os critérios naturais masculinos? O que o homem ganha em troca? As mulheres de hoje querem que os homens aceitem viver a vida inteira no prejuízo e não tentem compensar os esforços deles ao longo da vida. A mulher não se esforça para fazer sexo. Agora, a vida sexual do homem depende sempre de muito esforço.

A promiscuidade feminina é um erro porque banaliza o custo da vida do homem, além de ser uma banalização social da própria mulher promíscua e do homem que a aceita num relacionamento mais sério. Qual é a grande recompensa que um homem terá ao casar com uma mulher super promíscua? Estatísticas provam que essas mulheres são mais exigentes, insatisfeitas e pedem divórcio muito mais. Além disso, essas mulheres possuem pouca sensibilidade, pois tiveram uma vida sexual fácil e se acostumaram a desprezar homens em função de outros mais dominantes. Carinho, amor e sensibilidade são coisas que as promíscuas não possuem, pois elas foram embrutecidas pelas frustrações amorosas e agora só possuem raiva dos homens.

Será que o objetivo de todo o esforço da vida do homem é terminar com uma mulher fria, sem credibilidade, insensível e somente preocupada com a própria diversão e sustento? Como essa mulher compensará o esforço de uma vida inteira? O que ela dará ao homem que justificará anos de estudo e trabalho? Será que o sexo que uma mulher promíscua oferece, compensa os esforços de anos de trabalho e estudo? Não, não compensa e os homens acham o sexo nesse caso, uma recompensa insuficiente.

As mulheres promíscuas não possuem vagina de diamante. A vagina delas não possui valor ao ponto de compensar tudo o que o homem passou e sofreu para ter valor e ser alguém na vida. Essas mulheres deveriam procurar homens parecidos com elas. Ou seja, as promíscuas deveriam casar com cafajestes, ou filhinhos de papai que nasceram sobre um mar de dinheiro, pois eles tiveram uma vida tão fácil e vulgar quanto a delas. O que é inaceitável é a promíscua querer um homem bonzinho, sofrido, que passou a maior parte da vida na depressão, porque não tinha dinheiro e não era aceito por isso. O que ela vai oferecer a um homem que teve uma vida difícil e que viu todas as paixões serem conquistadas por homens mais ricos do que ele, ou de pior caráter?

Muitos homens erram por falta de opção, pois as mulheres que eles amam não os aceitam, visto que eles não possuem dinheiro suficiente para elas. Porém, as mulheres recusam bons partidos porque são arrogantes e porque acham que serão sempre assediadas e terão milhares de opções. Muitos homens querem casar e ter uma família, mas as poucas mulheres direitas que aparecem só querem homens muito mais ricos e dominantes do que eles. Então eles são forçados a namorar mulheres que não amam por falta de opção. Mas as mulheres possuem boas opções e querem o máximo de lucros. Elas querem vantagens acima de uma meta realista de vida.

O erro feminino é um estilo de vida arrogante. Não conheço promíscua humilde! Todas as promíscuas sem exceção possuem complexo de superioridade. Se a mulher quer errar por razões ideológicas, que ela procure seu respectivo igual no sexo masculino, ou seja, que ela procure um homem tão arrogante quanto ela. Se a mulher transa, mas faz isso dentro de relacionamentos sérios, isso prova que ela errou tentando acertar.

As mulheres de hoje não tentam acertar. Elas não erram por razões de acidente, mas sim porque querem curtir e zoar todas, como se isso fosse totalmente irrelevante na vida do futuro marido delas. É um direito delas certamente. Mas no final das contas, elas deveriam procurar os homens que também pensam “igual” a elas. Ou seja, promíscuas deveriam casar com promíscuos. Mas não é isso que vemos. As promíscuas terminam com os bonzinhos inseguros e arruínam a vida deles, pois oferecem o pior delas e ainda

lucram com o “provedorismo” e o amor deles.

Eu penso que quanto mais é difícil a vida do homem, mais ele ficará ofendido com o passado sexual da mulher. Quanto mais caro foi o esforço de valorização do homem, maior será a necessidade psicológica de uma compensação. É claro que esse homem só se sentirá justiçado se ele realmente tiver uma mulher à altura do esforço dele ao longo da vida. E quem estará à altura desse esforço? A mulher promíscua, iludida, desvalorizada socialmente, ou a mulher valorizada, que não errou, ou errou pouco? É claro que será a mulher valorizada! Esse homem esforçado poderá até terminar com a mulher mais desvalorizada, porém ele nunca ficará feliz e satisfeito com essa condição, pois achará esse destino uma injustiça e verá os outros homens como seres mais felizes e realizados do que ele.

Por causa da ditadura do politicamente correto, a maioria dos homens bons e esforçados são obrigados a aceitar como destino, o amor de mulheres desvalorizadas, pois estas são infelizmente as que estão sobrando. É claro que esses homens serão infelizes e frustrados, pois o sexo que elas oferecem é ainda muito pouco em relação ao esforço que eles fizeram. Além disso, eles sempre terão o sentimento de que são o lixo, o resto da sociedade, visto que outros homens de péssimo caráter estarão em condições melhores, apenas porque possuem mais dinheiro e venceram na vida mais cedo.

É difícil para o homem lidar com essas injustiças e frustrações, mas isso já é a regra da sociedade. Os poucos que possuem muito poder para escolher serão felizes, enquanto o resto terá uma vida cara e frustrante. O homem sofrido pode transar com a promíscua todos os dias do ano, que mesmo assim, ele continuará infeliz, pois o valor do homem depende de uma compensação à altura do seu esforço. O sexo é um anestésico que pode funcionar em alguns casos, mas na maioria dos casos, o sexo em si é insuficiente para eliminar frustrações de uma vida.

terça-feira, 9 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 1)

Cafajestes são muito populares nos dias de hoje. Entender essa popularidade é uma questão que tem intrigado as pessoas cada vez mais. Eles são exaltados como modelos de homem ideal.

O que está por trás da popularidade dos cafajestes e por que eles são tão atraentes para as mulheres? Essa série buscará responder algumas dessas perguntas. Existem coisas que são importantes dizer!

A definição de cafajeste é polêmica. Portanto, o autor desse blog terá que ser arbitrário em alguns momentos e escolher um conjunto de características como as mais próximas da média estatística.

O critério utilizado é estatístico, mas não é científico. Isso significa que o retrato dos cafajestes feito nessa série de posts é uma caricatura, que corresponde ao cafajeste padrão. Mas nada impede a existência de milhares de variações desse modelo padrão de

cafajeste.

Usar caricaturas é uma forma didática de comunicar. Por isso, o comportamento dos cafajestes será acentuado, enfatizado, abordado com um excesso de nitidez.

A parte mais difícil não é escrever os posts, mas sistematizá-los. O arranjo dos assuntos será um pouco arbitrário!

Por último é importante enfatizar que essa série não é apologética. Não estou defendendo os cafajestes como um modelo de homem, ou ser humano. Portanto, não há aqui qualquer ensinamento de auto-ajuda que irá orientar um bonzinho a ser cafajeste.

As definições de cafajestes dessa série não são as únicas e também não são definições imutáveis. Nada impede possíveis correções no futuro sobre a definição de cafajeste!

Quem são os cafajestes?

Cafajeste não é projeto de cafajeste, nem o "porralouca". Cafajeste é o cara que usa as mulheres para fins exclusivamente sexuais.

Os cafajestes são para as mulheres, homens de maior valor social, pelo simples fato de que eles possuem "poder sexual" e transam com as mulheres sem se apegarem. Elas traduzem a indiferença e a falta de apego do cafajeste como poder. O homem poderoso não sofre da síndrome de escassez e tem facilidade para transar com as mulheres. Os cafajestes não ficam com medo de perder a mulher. Os betas, os tímidos, os inseguros são homens que se apaixonam de verdade pelas mulheres e morrem de medo de perdê-las. Homens apaixonados e carentes são vistos pelas mulheres como inferiores.

O cafajeste deixa as mulheres intrigadas, porque eles não são dependentes delas. (isto é, aparentemente, depois veremos que as coisas não são exatamente assim) Elas pensam: “O que esse cara tem, que não me procura, que não sente a minha falta?” Pelo fato do cafajeste ser um grande conquistador, ele consegue prender várias mulheres através da indiferença. Então, as mulheres usadas pelo cafajestes lutam entre si para ver quem tem mais valor. A mulher usada acha que aquela que conquistar o coração dele, terá mais valor do que ela. Por isso, o número de mulheres usadas pelo cafajeste só tende a aumentar.

A valorização do cafajeste e a errância amorosa feminina

É fundamental entender que o erro de raciocínio feminino no amor é também um erro produzido pela influência dos instintos errantes das mulheres. Os instintos femininos perturbam a capacidade feminina de raciocinar e por isso muitas mulheres escolhem mal.

Isso é uma desculpa válida para justificar os erros delas? De modo algum! O fato delas agirem sob a influência dos instintos não as impede de escolher bem. As mulheres possuem uma incapacidade relativa de escolha amorosa. Elas são fundamentalmente

infantis e irracionais na hora da escolha amorsa.

A prova disso é que elas escolhem mal e são incapazes de assumir isso. Elas escolhem mal e dizem: "O erro não é meu, eu fiz tudo certo! É ele que não me ama!" Elas pensam exatamente assim. A culpa nunca é dela, é sempre do homem, nesse caso, do cafajeste!

O impressionante é que as mesmas mulheres que são relativamente incapazes no amor, assumem posições de responsabilidade nas empresas e instituições.

A valorização dos cafajestes prova que as mulheres possuem uma incapacidade natural no âmbito do amor. Por que elas escolhem cada vez pior? Elas são assim, porque a precária educação delas afirma os instintos delas! A educação de hoje, ao invés de dizer: "Siga modelos mais confiáveis!", ela diz: "Siga o teu coração!" Seguir o coração, significa para as mulheres, seguir instintos burros, que erram quase 100% das vezes.

A valorização dos cafajestes é um "bug genético" das mulheres, quase incorrigível! Claro, é parcialmente corrigível pela educação. Mas a educação de hoje empurra as mulheres para o abismo da loucura delas!

quinta-feira, 11 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 2)

A relação das mulheres com os cafajestes é marcada por um intenso falso altruísmo. E de fato, todas as desculpas que elas dão para justificar relacionamentos com cafajestes são falsas!

As mulheres sabem desde o início que os homens que elas se envolvem são cafajestes! Muitas dizem que não há uma etiqueta na testa do homem! Ora, até parece que as mulheres são todas ingênuas, burrinhas, pobres coitadas, que não sabem de nada! Todo homem que tem perfil de bad boy, pegador, safado, playboy, "comedor" é cafajeste. Quase todos os homens poderosos são cafajestes!

A mulher tem que se contentar com pouco? Não é exatamente isso! Ela tem que ser realista e escolher homens que não possuem as características de um cafajeste. O histórico dos homens diz tudo! O cafajeste é um cara que não pára quieto com mulher alguma! Ele usou pelo menos uma mulher para fins exclusivamente sexuais e fez isso de forma desonesta.

As mulheres dessa geração se orgulham dos próprios erros, porque acreditam que poderão consertá-los a qualquer momento da vida. Elas também acham que encontrarão o príncipe encantando na hora em que quiserem. O desespero delas começa somente quando chegam aos 30 e poucos anos. Antes disso, elas vêem a vida promíscua como glamour e modelo de felicidade.

Os efeitos negativos do envolvimento das mulheres com os cafajestes são muito maiores do que elas imaginam.

As Mulheres tentam prender os cafajestes e quebram a cara

As mulheres não amam os cafajestes. Tudo é pura competição! Elas não se apaixonam por eles verdadeiramente. O amor delas é um jogo de vaidade. Elas querem prender um homem por uma questão de auto-afirmação. Elas acham que segurar um cafajeste é a maior prova de superioridade feminina.

Quando a mulher se envolve com o cafajeste, ela pensa da seguinte forma: "Eu tenho valor demais para me relacionar com um homem comum. Por isso, vou procurar os cafajestes, que garantem desafios reais! Bonzinhos são tão inferiores, que ser amada por eles não significa nada para mim!"

As mulheres são incapazes de amar homens que são fáceis para elas. Elas possuem um complexo de superioridade tão profundo, que acreditam que só merecem homens que as desprezam e as usam. Então, esses últimos provam que não são inferiores e que assim, eles são dignos do amor delas!

A mulher com complexo de superioridade acha que merece o amor dos alfas e de homens poderosos. O problema das mulheres é que elas entendem o desprezo masculino como sinal inequívoco de poder e valor, então elas acham que merecem o amor justamente dos homens que as usam. Por isso, os cafajestes são tão populares. Na mente distorcida das mulheres, eles são vistos como homens superiores, portanto, homens mais “dignos” de relacionamentos.

Quando uma mulher transa com um homem e ele não quer absolutamente nada mais com ela depois do sexo, ela se sente frustrada, usada e "inferior". Muitas pessoas chamam isso de orgulho ferido! As mulheres geralmente se acham superiores aos homens (por mais que tentem negar isso através de queixas) e por isso, elas não suportam ser descartadas por homens que elas consideram inferiores. As mulheres se apaixonam quando são trocadas ou abandonadas, pois isso destrói a fantasia de superioridade delas. O amor feminino depende da diminuição da ilusão de superioridade da mulher. Se a mulher acha que é melhor, então ela é incapaz de amar.

Quando a mulher oferece sexo ao cafajeste e ele não retribui com amor e apego, a mulher sente que tem menos valor, porque o sexo é o máximo que ela pode oferecer ao homem. Depois que o cafajeste faz sexo com uma mulher, ela se torna banal para ele. Todas as mulheres instintivamente sabem disso, mas continuam errando! Elas erram, porque especulam o próprio valor muito acima da realidade, uma vez que elas confundem o assédio masculino com valor.

A mulher que se envolve com cafajestes é uma mulher que acredita que o assédio masculino é suficiente para manter o valor dela intacto. Porém, ela se esquece, que o assédio não é sinônimo de amor ou valorização. O assédio masculino é sinônimo de desejo sexual imediato. Os apressados geralmente só querem sexo e mais nada. Eles geralmente possuem pressa, justamente porque o foco deles é o sexo e não a mulher. Cafajestes valorizam somente o sexo. Mulheres são apenas fonte de sexo para eles. Mas o paradoxal disso, é que os cafajestes que não amam, nem valorizam mulheres, são os homens mais valorizados da atualidade. E isso prova que a mulher não quer o amor fácil e saudável. A mulher é um ser emocional que precisa viver angústias e contrastes.

As mulheres modernas idolatram cafajestes e querem imitá-los. O espantoso disso tudo é que os cafajestes são super machistas e são valorizados. Certamente a valorização dos cafajestes é um efeito emocional! Na mentalidade louca das modernas, o machismo do cafajeste é feminismo. As mulheres que valorizam cafajestes são masoquistas incuráveis. O sofrimento que elas amam é a angústia e o medo da perda. As mulheres modernas são viciadas na busca da própria "inferiorização" e "amam" machistas (como os cafajestes) que as tiram do pedestal da superioridade. Antes que eu seja acusado de estar exagerando, entrem num blog famoso de cafajestes e verão quantas mulheres masoquistas procuram migalhas de cafajestes. Mulher que valoriza cafajestes se alimenta de angústia e não é vítima de machismo algum, mas sim da própria loucura.

sábado, 13 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 3)

As mulheres amam homens que as rejeitam e isso tem a aparência falsa de virtude. Mas não há amor verdadeiro nesse tipo de situação. Há apenas um jogo e a mulher não aceita perder. A mulher oferece um amor falso ao cafajeste para deixá-lo apegado.

O amor das mulheres pelos cafajestes é um amor de circunstância, um amor fetichista. A maior prova disso é que os cafajestes são sempre homens dominantes, pois as mulheres acham que machistas dominantes e promíscuos são fetiches agradáveis. O desafio de prender um homem difícil produz o jogo que a mulher ama. O desprezo do cafajeste enfraquece a ilusão de "superioridade" da mulher. O jogo amoroso da mulher moderna é esse: ela espera ser "inferiorizada" pelo cafajeste e depois ela quer recuperar a "superioridade" perdida. As mulheres modernas são doentes, pois elas amam os homens que diminuem o valor delas.

A dinâmica do amor feminino exige a "diminuição" da mulher na maioria dos casos. As mulheres modernas e feministas odeiam homens pobres e só os aceitam por falta de opção. A própria mulher independente e resolvida procura um homem com mais recursos do que ela, porque ela não aceita ser melhor do que o homem num relacionamento, visto que isso é uma ofensa para a mulher. A mulher não ama "inferiores". Todo homem que possui menos poder de barganha do que a mulher é visto como "inferior". É claro que a mulher não vai confessar isso nunca, ou melhor, ela vai disfarçar os preconceitos delas com argumentos falsos. A mulher sempre cobra pelo sexo e pelos relacionamentos de alguma forma, pois o sentimento de superioridade dela exige sempre compensações dos homens.

O cafajeste é promiscuo e possui várias opções, então ele é visto como um homem que está imune aos jogos femininos. Ao invés disso ser aversivo para a mulher, isso torna o cafajeste bastante atraente. Então, a mulher entende que o homem que não a procura depois do sexo é superior aos apegados, visto que estes últimos fazem tudo o que ela espera.

O cafajeste "inferioriza" as mulheres, quando ele as usa somente como objeto sexual. No final das contas, elas adoram esse tipo de dinâmica, pois buscam isso cada vez mais e

exaltam cafajestes como homens modernos. Milhares de mulheres fetichistas disputam a atenção de cafajestes famosos e aceitam humilhações absurdas, porque elas acham isso muito mais digno do que o amor anônimo de um homem bom. Se a mulher tivesse vergonha disso, ela não iria priorizar os cafajestes, mas somente o homem bom e saudável. As mulheres modernas são viciadas em machistas poderosos, pois elas acham o poder do homem um fetiche fortíssimo, ainda que neguem isso. Elas procuram homens difíceis e superiores e evitam homens fáceis e inferiores. O machismo que as incomoda é o machismo dos betas, pois o machismo dos alfas é visto como auto-afirmação saudável.

Cafajestes são troféus!

As mulheres vêem os cafajestes como troféus. Para as mulheres, os homens mais difíceis de segurar e mais assediados possuem mais valor do que os homens comuns, fáceis, previsíveis e românticos. As mulheres modernas odeiam uma vida amorosa sem angústia. Elas são viciadas em taquicardia, adrenalina e emoções intensas. A mulher odeia a paz amorosa (visto que ela não procura nunca a paz amorosa de antemão) e por isso, ela sempre procura situações conflitivas no amor, pois o conflito deixa o homem em pânico. A mulher triunfa no conflito, pois ela sempre culpa o homem pelo conflito que ela mesma cria ou procura.

A mulher sempre aposta no medo do homem, pois na cabeça dela, é o homem que tem mais medo da solidão e da escassez amorosa. Quando a mulher busca o conflito com o beta, ela domina o beta totalmente, pois o beta imediatamente assume a culpa do conflito e desse modo, a mulher escraviza o beta emocionalmente. O cafajeste é totalmente insensível e por isso, o conflito feminino não sensibiliza o cafajeste de modo algum. Ao invés da mulher achar o cafajeste um bruto por causa disso, ela percebe o cafajeste como homem superior, justamente porque ele ignora o medo da perda e os conflitos criados pela mulher. É lógico que o cafajeste possui poder suficiente para não depender exclusivamente de uma mulher. O poder, nesse caso, é ter várias opções amorosas em qualquer momento.

As mulheres pensam que aquela que prender o cafajeste é a mulher de maior valor. Diante dos cafajestes, as mulheres são incapazes de perceber os riscos envolvidos. Ao contrário do homem, que vê a conduta do cafajeste como uma grande canalhice e imoralidade, as mulheres percebem o comportamento do cafajeste como uma prova de valor e como algo que vai elevá-las aos olhos das outras. As mulheres acreditam que estão sendo valorizadas e premiadas, quando transam com os cafajestes. No entanto, o valor da mulher que transa com cafajestes é limitado ao mundo feminino. Os homens sempre interpretarão as mulheres que transam com cafajestes, como mulheres imprestáveis para compromisso sério.

Nada satisfaz mais a mulher do que segurar um homem poderoso, um alfa, um cafajeste. A mulher possui a auto-afirmação sexual como a coisa mais importante da vida.

Elas não se entregam aos cafajestes por amor!

As mulheres se entregam aos cafajestes por pura vaidade e não por amor, ou por prazer. As mulheres gostam de jogos emocionais, mas elas sempre perdem quando jogam com cafajestes. Elas dão sexo de qualidade e esperam o amor como retribuição. Mas elas erram quando fazem isso, porque os cafajestes não se apegam facilmente. Acontece justamente o contrário, as mulheres confundem o sexo com amor e são elas que se apaixonam.

As mulheres não amam os cafajestes. Elas tentam prendê-los por razões exclusivas de auto-afirmação, pois elas são escravas do próprio complexo de superioridade. Algumas até conseguem até prendê-los, mas por tempo limitado! Na verdade, são os cafajestes que as usam. Para os cafajestes, as modernas liberais são apenas vaginas baratas e garotas de programa econômicas, pois eles só gastam gasolina e o dinheiro do motel.

segunda-feira, 15 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 4)

A vaidade é uma característica marcante das mulheres. E o sexo que as mulheres fazem com os cafajestes também é uma vaidade. Percebo que as mulheres querem anular esse erro de todas as formas. Elas dizem que o sexo casual, ou sexo com qualquer homem não é um erro, mas um direito existencial. Aliás, a vida é finita, então, por que ela não pode curtir tudo?

As mulheres modernas possuem complexo de superioridade, então elas querem impor o estilo de vida delas. Os homens hoje em dia são obrigados a aceitar dezenas e centenas de erros femininos como se eles (os erros) não existissem. A lógica ideológica que sustenta a valorização dos cafajestes é a mesma lógica que sustenta todos os erros femininos. A lógica feminina é a seguinte: O ser superior não erra!

A mulher acha que não erra, porque ela pensa que é superior. A mulher pensa que está acima do erro e da crítica. Essa mesma visão ética do certo e errado, a mulher tem do cafajeste. A mulher vê o cafajeste como um ser superior e acha que o mesmo não erra e está acima do certo e errado. O que incomoda as mulheres é o machismo dos betas, pois elas continuam valorizando machistas, desde que eles tenham muito poder. As mulheres são incapazes de boicotar poderosos, porque a mentalidade feminina traduz os erros dos poderosos como algo totalmente aceitável! O machista rico, bonito e famoso não erra e jamais errará para as mulheres. Elas são incapazes de boicotar o alfa machista. Você nunca verá um machista rico e bonito passando privação sexual, porque as mulheres amam machistas e não querem o fim do machismo.

A guerra das Vaidades

As mulheres adoram competir. Os homens são os principais alvos da competição

feminina. Mas essa competição só tem sentido, quando o alvo da competição é um cara conhecido, desejado e assediado por várias mulheres.

Mulheres não competem por homens bonzinhos, pobres, feios, limitados, desconhecidos e românticos. Elas acham esses homens banais e descartáveis. As mulheres modernas são fetichistas e tudo o que é fácil, bom e saudável não tem apelo fetichista para elas. As mulheres atualmente não conseguem "amar" homens que não são assediados por outras mulheres.

O homem só é um fetiche quando ele é assediado ou exibicionista.Para as mulheres, um homem de excelente caráter, que não é assediado por ninguém é muito mais frustrante do que o cafajeste. As mulheres pensam que o sofrimento fetichista e exibicionista é melhor do que paz anônima. Elas preferem relacionamentos cheios de conflitos e detestam relacionamentos bons, saudáveis, sem riscos e tensões.

Relacionamentos com homens limitados, que não são assediados deixam as mulheres extremamente depressivas e elas invejam intensamente os homens mais assediados que as outras conseguem segurar. Na cabeça da mulher, basta um homem ser assediado, que ele passa a ter valor. Isso não passa pela reflexão, é irracional. O cara pode ser imoral, canalha e ter problemas gravíssimos de caráter, mas se ele for assediado, as mulheres o valorizam e perdoam todos os defeitos de caráter dele. Elas querem exibir uma suposta superioridade a qualquer custo. As mulheres são escravas da necessidade de provar superioridade o tempo inteiro. Segundo as mulheres, segurar um homem assediado é a melhor maneira de provar superioridade.

Na competição feminina, o valor da mulher não está no fato dela conseguir transar com os cafajestes. Isso todas elas conseguem. As mulheres querem prender os cafajestes. Segurar um cafajeste é um fetiche feminino fortíssimo. As mulheres acham que cafajestes são desafios totalmente aceitáveis e inofensivos, pois elas possuem um complexo de superioridade fortíssimo e querem provar que podem dominar qualquer homem.

O amor das mulheres atuais é pura vaidade. Poucas realmente amam. E elas não se apaixonam por cafajestes, porque são mais humanas, tolerantes e sensíveis do que os homens, mas sim porque elas não suportam o orgulho ferido. A mulher usada pelo cafajeste adquire um trauma amoroso e a superação desse trauma é a conquista do amor do cafajeste, conquista que ela nunca realiza. Desse modo, a mulher fica viciada num ciclo de erros, pois a obsessão pelo amor do cafajeste a enlouquece. Ela possui um orgulho tão forte que prefere errar a vida toda, pois é incapaz de aceitar que foi usada e desvalorizada. Ela quer reverter o golpe no orgulho, pois é escrava do sentimento de superioridade.

A mulher "traumatizada" pelo cafajeste adquire um desejo de vingança amoroso que ela nunca supera. O amor dela é uma raiva que nunca passa. Ela ama o cafajeste por causa do orgulho ferido e isso a mantém unida a ele. Então, ela nunca deixará de amá-lo. Amar uma mulher que foi usada por um cafajeste é perda de tempo. Essa mulher é toda cheia de traumas e complexos. Ela é incapaz de amar por definição, pois odeia todos os homens, vista que é incapaz de superar o orgulho ferido. A mulher usada pelo cafajeste sempre descarregará a raiva dela nos próximos parceiros.

segunda-feira, 15 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 5)

A maioria dos homens não são cafajestes, justamente porque eles saem destruídos dos relacionamentos. Os cafajestes são seres que não se machucam e não se traumatizam. Eles não sentem vergonha, pudor, medo como os outros homens. Eles sabem dos riscos de tudo o que vivem e gostam desse tipo de vida, porque são mais insensíveis e teatrais. Eles possuem uma sensibilidade falsa. Eles são falsos românticos e usam e abusam do humor para atrair as mulheres.

Por que as mulheres agradam os cafajestes?

A mulher adora ser escrava sexual do cafajeste, porque ela usa o sexo para provar que é melhor do que as outras. A mesma mulher que é cheia de frescurinhas e tem vergonha de tudo o que é sexual, faz tudo o que o cafajeste pede. A mesma mulher que tem nojo de sexo oral e abomina sexo anal é capaz de fazer essas coisas para agradar o cafajeste. As mesmas mulheres que dão surra de bunda nos cafajestes e rebolam bastante o quadril na cama, são aquelas que serão múmias na cama com os betas e futuros provedores.

Eu conheço histórias horríveis desse tipo. A mesma mulher que nega sexo ao namorado bonzinho era a mesma que fazia tudo o que cafajeste pedia. As mulheres possuem nojo sexual dos betas. Elas querem distância de homens pobres, limitados, feios e sem recursos. O nojo feminino é seletivo. As mulheres estão anestesiadas e os homens comuns não representam absolutamente nada para elas. A mulher hoje em dia prefere tomar calmante do que fazer sexo com um beta.

A mulher agrada o homem por uma questão de vaidade e não faz isso por interesse altruísta. A mulher agrada o alfa porque ela acha que está superando rivais dessa forma. A mulher usa o alfa para humilhar rivais. É como se ela dissesse: "Fique comigo e se apaixone por mim, porque eu sou a melhor opção que você tem!" A mulher dá sexo de qualidade ao cafajeste para convencê-lo de que ela é a melhor opção que ele tem, de modo que ele fique apegado e se apaixone por ela. Ela faz isso por uma ilusão tipicamente feminina: a ilusão de superioridade! Quanto mais assediada uma mulher é, maior é o complexo de superioridade dela.

As mulheres usam a ilusão de superioridade para competir com as outras mulheres. Elas acham que podem segurar qualquer homem. Então, elas miram num homem assediado e tentam segurá-lo, não por amor, mas por pura vaidade e vontade de humilhar as rivais. As mulheres não amam cafajestes, elas amam a vaidade social de prender homens assediados. As emoções, a adrenalina, a intensidade do momento, tudo faz parte de um jogo de vaidades, um jogo tipicamente feminino!

As mulheres generalizam o comportamento dos cafajestes e demonizam injustamente todos os homens!

Como as mulheres idealizam os cafajestes, elas acabam demonizando muitos homens. Elas fazem isso, porque acham os cafajestes os verdadeiros homens e tratam os outros como subclasses de homem. A idealização do cafajeste produz a ilusão de que os homens não amam as mulheres e que as mulheres amam muito mais. Tudo não passa de um equívoco!

Os homens não se reduzem aos cafajestes. Os cafajestes são os homens mais adaptados a um modelo competitivo de sociedade. Eles são os homens mais frios e insensíveis. Eles não amam e por isso são amados. Ora, os cafajestes só possuem valor para as mulheres justamente porque não as amam. A mulher percebe o amor masculino como uma ofensa, uma afronta. Ela só aceita o amor que vem como uma reação ao desejo idealizado dela. O amor masculino, que vem sem ela pedir e requisitar, é um amor mais aversivo do que oportuno. Elas freqüentemente se apaixonam pelos homens que não as amam. Para as mulheres, o amor e o apego do homem é um sinal de inferioridade.

É meio estranho que as próprias mulheres boicotem a felicidade delas, mas é isso que elas fazem o tempo todo. Elas só amam os homens que as desprezam e as usam. Quando o amor delas não é um amor de frustração e desespero, ele é um amor fóbico! As mulheres amam nas seguintes condições:

1. Elas são abandonadas pelo homem que elas valorizam.
2. Elas não querem ser abandonadas pelo homem que elas valorizam e temem essa situação.

As mulheres não amam por razões pacíficas, mas sempre por medo, insegurança, frustração, orgulho ferido e vaidade. Os próprios critérios femininos afastam os homens que as amam de verdade e por isso, as mulheres ficam com a impressão falsa de que os homens não as amam e que somente elas idealizam o amor e a vida a dois. A própria natureza feminina possui um bug gigantesco. As mulheres idealizam uma coisa paradoxal. Elas reclamam que os homens não amam, mas elas idealizam justamente os homens que não as amam.

O vitimismo feminino impede a cura da mulher e reforça o padrão fracassado de comportamento dela. A mulher saudável luta contra a própria impulsividade. A natureza feminina produz os padrões fracassados do comportamento feminino e ao mesmo tempo, ela engendra desculpas falsas para os erros femininos. O resumo disso é que a mulher erra por impulso e joga a culpa no homem!

quarta-feira, 17 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 6)

A principal característica dos cafajestes é a insensibilidade ou a sensibilidade falsa. Eles também são conhecedores da natureza feminina, porque não se iludem com as mentiras femininas. Eles fazem o contrário do que as mulheres dizem e por isso são “amados”. O cafajeste fere, machuca o orgulho e o complexo de superioridade das mulheres e por isso elas o amam.

A relação das mulheres com os cafajestes não é uma relação de respeito, mas uma relação de vingança. Elas querem vingar o orgulho ferido e o amor delas é uma forma teatral de recuperação do poder perdido. Quando o cafajeste usa a mulher, ele prova que o poder dela é uma farsa. Ele também prova que a mulher complexada é uma atriz que ilude os outros. O poder dela é falso, porque é incapaz de segurar homens promíscuos e regenerá-los.

As mulheres freqüentemente vêem essa cena se repetir com as outras mulheres, então num gesto de arrogância, elas acham que poderão fazer o que as outras não conseguiram: prender o cafajeste. O que as move na direção dos cafajestes é a vaidade e o profundo complexo de superioridade.

Cafajestes não sofrem quando eles abandonam as mulheres!

O cafajeste não sofre por uma mulher assediada, pelo simples fato de que ele é assediado. A mulher assediada acha que ser desejada é suficiente para segurar qualquer relacionamento. Então, a louca iludida é facilmente usada. Os cafajestes não se intimidam com joguinhos emocionais. Eles não ligam se a mulher que eles estavam transando está saindo com outros, pelo simples fato de que para eles, a mulher é apenas uma transa e nada mais do que isso. O cafajeste não compete com a mulher, porque ele é indiferente ao destino dela. É a mulher que se sente frustrada após dormir com o cafajeste, porque ela não aceita ser apenas uma transa e por causa disso, ela tenta impressioná-lo com joguinhos emocionais que não surtem efeito.

É interessante notar que muitas MADAs (mulheres que amam demais) foram mulheres que dormiram com cafajestes e depois ficaram com o orgulho ferido. O amor exagerado dessas mulheres é apenas desespero. Elas não aceitam que foram apenas objetos sexuais do cafajeste e tentam chantageá-lo com vitimismos emocionais. As mulheres não sabem lidar com a indiferença masculina no pós-sexo. Muitas se apegam e saem dessa experiência traumatizadas! A mulher que se acha muito bonita e gostosa ficará traumatizada, quando ela for tratada com total indiferença após o sexo. É importante notar que os verdadeiros cafajestes correspondem à minoria dos homens.

Quando um homem assediado sente apenas desejo sexual por uma mulher e nada mais do que isso, ele não se importa de perdê-la. Geralmente são betas e homens inseguros que se apaixonam pelas mulheres após o sexo. Homens que nunca foram assediados são presas fáceis de mulheres no pós-sexo. Os cafajestes não se apegam a mulher alguma, simplesmente porque a mulher é apenas uma fonte de sexo para eles e eles não possuem qualquer interesse além do sexo. O corpo feminino é banal para os cafajestes. Eles viram muitas mulheres nuas e não se impressionam com lingeries, seios siliconados, bundas grandes, coxas hipertrofiadas e depilação bem feita. Eles estão acostumados com isso.

Nenhuma mulher impressiona o cafajeste. Se a transa for muito boa, ele vai enrolar a

mulher e pedir cada vez mais favores sexuais dela. Então, a complexada iludida acha que está ganhando o cafajeste e decide agradá-lo cada vez mais, achando que ele está ficando apegado e apaixonado. Mas ela é usada e humilhada de todas as formas e acaba sendo abandonada da mesma forma. Como o orgulho feminino não assimila isso, elas mentem sobre essa experiência para enganar futuros provedores. Elas dirão que esse relacionamento não representou nada e que elas queriam só sexo, pois eram "resolvidas". Mas é tudo mentira. No fundo, elas estão deprimidas e traumatizadas e com uma terrível sede de vingança.

Para os cafajestes, o sexo é um vício como as drogas e eles não serão fiéis nunca!

Os joguinhos emocionais que as mulheres fazem com os cafajestes no pós-sexo são totalmente inúteis. Os cafajestes não se sensibilizam com isso e conhecem mais a natureza feminina do que os homens comuns. Eles sabem que as mulheres usam o vitimismo para prender os homens.

Quando as mulheres ficam desesperadas com a fuga do cafajeste, elas usam estratégias mais desesperadas. Então, elas tentam segurá-lo pela barriga ou dizem que vão cometer suicídio. Enfim, uma mulher com orgulho ferido e desesperada é capaz de qualquer coisa. Raramente uma mulher consegue alguma coisa dos cafajestes com estratégias suicidas. Qual o foi o erro delas? O erro delas foi transar com o cafajeste.

Os cafajestes são incapazes de valorizar mulheres por razões que não sejam sexuais. Não existe cafajeste sensível e bonzinho. Os cafajestes são céticos e aproveitadores. Cafajestes só querem sexo e não confiam em mulher alguma. Os cafajestes são incapazes de amar mulheres que se entregam a eles, porque o amor para eles tem um preço altíssimo, quase inacessível. Muitos são incapazes de amar, porque a promiscuidade se tornou o sentido da vida deles e mesmo quando eles casam, eles traem!

Cafajestes odeiam a monogamia e a fidelidade. Muitos cafajestes só querem virgens por uma questão de orgulho social, pois eles são super egoístas e jamais serão fieis a qualquer mulher, mesmo que ela seja virgem. A virgindade feminina não cura cafajestes. O cafajeste só casa com uma virgem para ter um troféu social e humilhar os outros homens, pois ele continuará tendo amantes e traindo a esposa com garotas de programa.

quinta-feira, 18 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 7)

As mulheres perdoam a traição dos cafajestes, porque estão mais preocupadas com o teatro social do que com a realidade em si. Muitas mulheres aceitam anos de traição de homens famosos e ricos, pois o glamour ao lado deles é mais importante do que a

honra.

Para os cafajestes, o sexo é um vício. Cafajestes jamais renunciarão a promiscuidade por mulher alguma e mesmo que eles casem, eles jamais serão fieis. Os cafajestes só existem porque as mulheres os idealizam e quanto mais elas os idealizam, mais eles serão assediados e menos eles vão amá-las. Logo, as mulheres criam um ciclo fracassado de relacionamentos.

Eu percebo que há muitas mulheres casadas com cafajestes que estão iludidas. Muitas acreditam que o marido está mudado. O que elas não sabem (ou fingem não saber) é que elas continuam sendo traídas, mas como elas não fiscalizam o que o marido delas fazem, elas acham que ele é fiel e bom. Elas não sonham que o marido delas transa com mulheres do trabalho e garotas de programa, mas é isso que o cafajeste casado sempre faz.

As mulheres modernas perderam a noção da honra. Elas preferem exibir um marido bonito e rico do que serem respeitadas. As mulheres de hoje estão tão desonradas, que preferem dividir um marido cafajeste com várias amantes do que terem um marido fiel, sem o apelo social exibicionista do cafajeste.

Por que as mulheres não boicotam os cafajestes?

As mulheres possuem mais poder do que os cafajestes, só que elas não são unidas. Como o utilitarismo é o impulso mais forte da mulher, nenhum homem rico e bonito será boicotado. Então, esse último pode errar de maneira ilimitada que sempre haverá uma mulher exibicionista e complexada querendo relacionamento com ele.

As mulheres não boicotam os cafajestes pelas seguintes razões:

1. Elas não possuem valores sólidos sobre caráter e honra, pois priorizam uma vida exibicionista e fetichista, mesmo que o preço dessa vida seja a aceitação da traição e do desrespeito masculino. As mulheres traduzem o certo e o errado no âmbito do amor de forma invertida, tolerando o que é errado, desde que o errado seja acompanhado de glamour e exibicionismo.

2. Elas sabem que existe um exército de encalhados. As mulheres erram porque acham que sempre terão um beta disponível. O beta é visto como o seguro de dezenas e centenas de erros femininos. As mulheres não querem escolher bem, porque elas acham que sempre haverá um homem encalhado e inseguro disponível para elas.

3. Elas são infantilizadas e pensam que só precisam mudar diante de limites insuperáveis. O limite pode ser uma gravidez, DSTs graves ou outras coisas piores.

As mulheres escondem a valorização dos cafajestes perante betas e provedores!

As promíscuas não imaginam que perderão prestígio e valor. Só que a promiscuidade sem riscos não é para todas, mas somente para as mais bem adaptadas à realidade do mercado sexual. Há muitas mulheres feias e de corpo limitado que acham que farão tanto sucesso quanto as promíscuas gostosas e bonitas. As promíscuas mais limitadas ficarão encalhadas, enquanto as promíscuas bonitas e gostosas encontrarão homens carentes, que apenas pensam em sexo.

As mulheres de hoje têm o sucesso artificial das promíscuas gostosas e produzidas como o parâmetro da promiscuidade, mas elas se esquecem, que até essas mulheres precisam de boas estratégias e muitas dessas estratégias envolvem mentiras e manipulações. Se as mulheres gostosas não se cuidarem o suficiente, elas serão trocadas por outras mais novas e enxutas. É exatamente isso o que acontece nos países de primeiro mundo e a mídia esconde isso, porque ela afirma que as mulheres continuam realizadas e resolvidas após os casamentos fracassados. Sabemos que isso não é verdade, porque as balzaquianas são as maiores consumidoras de livros de auto-ajuda e remédios psiquiátricos.

A principal estratégia feminina é negar o passado fetichista. A mulher que valorizava cafajestes será a mesma que contará diversas versões tendenciosas sobre esse fato. Nas versões femininas há sempre o fator ilusão. Ou seja, o cafajeste sempre parecia bonzinho. Mas essas versões vitimistas são quase sempre mentirosas, pois a mulher transa com os cafajestes por razões fetichistas mesmo. A mulher não transa com eles porque foi iludida, ou porque queria casar, mas sim porque ela queria experiências sexuais fetichistas e lúdicas.

A mulher sabe que o sexo com cafajeste é inseguro e sem garantias. Ela decide correr o risco, porque ela acha que o que mais vale é a experiência fetichista de ser desejada por um homem rico, bombado e cheio de pegada. E é exatamente isso que as revistas femininas dizem: “peguem os bombados riquinhos e cheios de pegada! “ Porém, as revistas femininas não possuem plano b. Ou melhor, o plano b é culpar o machismo. Na prática o plano b das mulheres é contar um monte de histórias fantasiosas e fictícias sobre o passado sexual e inventar virtudes que nunca tiveram.

Se a mulher aceita ser usada por um cafajeste, apenas porque isso é fetiche forte e a mulher fica super excitada, isso não muda o fato de que ela será vista pelos outros homens como o “resto” do cafajeste. Os homens não admiram os fetiches femininos. Pelo o contrário, achamos esses fetiches estúpidos e burros, pois sabemos que as mulheres serão sempre usadas e banalizadas nessas experiências fetichistas. As mulheres possuem a consciência desse tipo de desvalorização, porém, o complexo de superioridade delas fala mais alto. Realmente elas conseguem manter essa vida fetichista durante muito tempo, mas muitas tentarão mudar as regras do jogo na medida em que envelhecem.

Imaginem agora, a situação do homem que aceita a mulher banalizada pelo cafajeste. Ele jamais será respeitado pelos outros homens e será sempre visto como um homem de pouco valor social. O passado fetichista da mulher só é bonito para a própria mulher, pois nenhum homem tem orgulho do passado fetichista da namorada ou esposa. O homem nunca se sentirá valorizado por uma mulher de passado fetichista. Ele poderá até aceitá-la por falta de opção e conformismo, mas ele jamais ficará plenamente feliz ao lado dela.

domingo, 21 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 8)

A valorização dos cafajestes é uma cultura feminina. Os cafajestes representam o machismo aparentemente inofensivo das mulheres modernas. As mulheres que valorizam os cafajestes são machistas, ainda que elas pensem que o sexo casual seja a prova contrária disso.

As mulheres que valorizam cafajestes acham que são feministas, mas elas são machistas. O cafajeste é um padrão dominante e machista e a maior prova disso é que não existe cafajeste pobre, feio e sem pegada. O cafajeste é a prova definitiva que a patricinha mais feminista é machista. As mulheres de hoje entendem o feminismo como sinônimo de promiscuidade, então elas acham que basta uma mulher ser promíscua para ela não ser considerada machista. Só que elas estão erradas. A promiscuidade não impede a mulher de ser machista. O que ocorre é justamente o contrário. As promíscuas são ainda mais machistas do que as outras mulheres, porque as promíscuas querem o máximo de dominância.

As mulheres que valorizam cafajestes só querem homens "ricos", bombados, extrovertidos e todos com muita pegada e safadeza. Algumas ainda exigem que o homem seja bem dotado. Ou seja, as mulheres que idolatram cafajestes nos blogs femininos da internet são machistas e incoerentes, porque elas dizem que são feministas quando elas querem o homem mais dominante possível.

Os cafajestes representam o machismo fetichista das mulheres modernas. As mulheres heterossexuais que exaltam a promiscuidade feminina, paradoxalmente são as mulheres mais machistas. Na mentalidade das mulheres modernas, o machismo é apenas a proibição ou a estigmatização da promiscuidade feminina. Então, elas entendem que se elas forem promíscuas, elas poderão exigir homens super machistas e dominantes, que mesmo assim, elas não serão consideradas machistas. Em outras palavras, a promiscuidade feminina seria uma ideologia capaz de purificar automaticamente todo o machismo das mulheres modernas.

O cafajeste é a representação da atração que as mulheres sentem por homens extremamente dominantes!

Existem duas provas inequívocas de que as brasileiras não querem o fim do machismo:

1. Elas são fanáticas pelos cafajestes, que são os homens mais machistas.

2. Elas exigem pegada, porque a pegada é um comportamento dominante e fetichista.

Para as mulheres de hoje, o machismo fetichista é sinônimo de lazer saudável e muitas confundem a "liberdade do fetiche" com feminismo. Então, a mulher acha que transar

com homens super dominantes e machistas é um exercício de auto-afirmação do gênero feminino. As feministas são incapazes de criticar o machismo fetichista das mulheres de hoje.

O cafajeste é o padrão mais dominante que existe: Eis uma breve listinha dos padrões dominantes do cafajeste:

1. Beleza (padrão de beleza acima da média, perfil de modelo, boa altura e boas proporções)

2. Dominância corporal (músculos hipertrofiados, barriga de tanquinho e peito definido, voz grossa)

3. Riqueza (carros, casas, roupas caras, viagens)

4. Fama (homens assediados e exibicionistas)

5.Dominância emocional (poder intimidador, comportamentos dominantes num ambiente, liderança agressiva)

6. Dominância sexual (pênis grande, ereção forte e longa)

7. Dominância comportamental (ausência de insegurança, malícia extrema, psicopatia leve, extroversão, ausência de pudor, pegada)

Quando as mulheres pensam no cafajeste, elas pensam em todas as características acima. As mulheres valorizam cafajestes, porque eles são a fantasia machista mais forte das mulheres. O sonho de toda mulher que valoriza cafajestes é ser dominada por um homem super dominante e machista. A mulher que valoriza cafajestes é 100% machista. Não adianta ela tentar negar isso, porque o sonho dela é ser dominada e envolvida emocionalmente por um homem repleto de características dominantes

As mulheres modernas entendem a dominância masculina extremada como o fetiche mais forte que existe. É por isso que elas consomem e compram cultura de cafajestes. As mulheres entendem esse machismo extremo como um fetiche saudável, desde que ele (o fetiche) não tenha efeitos colaterais fortes. A mulher quer ser desejada por um homem super dominante, mas espera que essa experiência não tenha resultados perigosos. As mulheres modernas querem o fetiche lucrativo, elas querem a diversão emocional das experiências fetichistas e o sexo aventureiro com homens dominantes.

Todas as mulheres que valorizam cafajestes e se dizem feministas são incoerentes. O machismo é um padrão dominante. Se a mulher alivia o machismo do cafajeste apenas porque ele é divertido ou lucrativo, isso não altera o machismo dela. O machismo feminino é um padrão irracional e as mulheres jamais boicotarão o machismo, pois elas sentem desejo sexual por homens super dominantes e machistas. A felicidade fetichista da mulher é ser totalmente dominada por um homem super dominante, que reúne todas as características da lista acima. Elas acham o exercício de dominação dos cafajestes, algo saudável e divertido.

A natureza feminina possui atração irracional e cega por padrões super dominantes masculinos. E esses padrões são tão fortes, que o próprio feminismo é incapaz de criticá-los, visto que as feministas aplaudem a cultura fetichista feminina e acham isso um exercício de auto-afirmação saudável. A maior prova disso é que nenhuma feminista

escreve artigos criticando a cultura da pegada ou a cultura machista da valorização de cafajestes. Elas acham saudável, a atração que as mulheres sentem por cafajestes, desde que o machismo dos cafajestes não passe do ponto. Ou seja, as feministas apóiam o machismo lúdico e fetichista das mulheres modernas.

Cafajestes apóiam o feminismo!

O feminismo substituiu o machismo do passado por um machismo mais elitista. A maior prova disso é que as mulheres de hoje querem homens extremamente dominantes.

As mulheres querem homens super dominantes, porque o valor do homem é nivelado pelo padrão consumista local e global. Como esse padrão consumista é atualmente muito alto, as mulheres querem um homem super dominante, pois esse é o único que é capaz de satisfazer esse padrão.

Eu li um blog de sedução que elogiava o feminismo. Esse blog dizia que o feminismo ajuda o trabalho dos sedutores justamente porque reforça a divisão clássica de betas e alfas, provedores e sedutores. Os sedutores seriam beneficiados pelo feminismo, porque o machismo elitista das mulheres liberadas pelo feminismo iria priorizar imediatamente os homens mais dominantes da sociedade. E se o sedutor é um homem mais dominante do que os betas, logo ele será a prioridade das mulheres liberadas pelo feminismo.

As mulheres liberadas pelo feminismo irão privilegiar os homens mais dominantes e isso é fato inequívoco. Os cafajestes serão sempre os homens mais valorizados da sociedade feminista, justamente porque eles representam o padrão machista e fetichista das mulheres liberadas pelo feminismo. A mulher “liberta” pelo feminismo se tornou ultra machista, só que esse machismo parece ser feminismo apenas porque tem menos efeitos colaterais e é mais lúdico e lucrativo do que o machismo do passado.

O feminismo enfraqueceu a democracia sexual e aumentou o valor dos homens ricos, famosos e cafajestes. Os padrões mais dominantes ganharam força na sociedade feminista e os homens mais limitados estão cada vez mais marginalizados e excluídos. De alguma forma, o feminismo democratizou a felicidade para os homens super dominantes e arruinou a vida dos homens menos dominantes.

A mulher livre sempre priorizará homens machistas e dominantes. As mulheres somente boicotarão o machismo dos homens mais limitados, mas serão sempre tolerantes em relação ao machismo dos homens super dominantes. Na prática, o feminismo não acabou com o machismo, mas apenas elitizou o machismo. Ou seja, se você tiver muitos atributos de dominância, você não será prejudicado pelo feminismo e ainda será valorizado.

O feminismo não desvalorizou o machismo dos homens super dominantes, mas desvalorizou somente os homens mais pobres, limitados, feios e tímidos. É claro que os cafajestes apóiam o feminismo, visto que eles serão a prioridade das mulheres na sociedade feminista. Enquanto os cafajestes terão muitas amantes, muitos betas ficarão sem mulher, pois as mulheres preferem ser amantes de homens super dominantes do que ficarem com um beta.

As mulheres e os cafajestes (parte 9)

É importante diferenciar os aprendizes de cafajeste dos cafajestes verdadeiros. Realmente os aprendizes de cafajeste são caras que só se ferram, mas os cafajestes acabam tendo êxito na maioria das vezes e só saem da matrix quando uma algo muito ruim acontece com eles. A matrix é um mundo de ilusões.

Não é qualquer um que pode ser cafajeste. O cara para ser um cafajeste autêntico tem que ter uma condição privilegiada de alguma forma.

Os cafajestes estão na matrix

O cafajeste não ama de verdade, porque ele perdeu a sensibilidade para o amor e mesmo que ele case, ele nunca será fiel. Os cafajestes não amam, mas estão na matrix, porque eles são escravos das paixões sexuais.

O cafajeste está atolado na matrix! Pior do que isso, ele é dependente da matrix, porque ele é insensível a outra realidade. A vida dele é matrix e ele não consegue ser feliz fora dela. A sorte do cafajeste é que ele não sofre de síndrome de escassez, então ele é como um dependente químico que tem sempre droga para consumir. A diferença é que as mulheres não matam tanto quanto a droga, ou pelo menos não matam tão rápido! O cafajeste é um drogado que não morre da droga. O cafajeste sempre tem droga para consumir. A droga é o vício sexual.

O cafajeste é um escravo da matrix que teve a sorte de ter uma condição privilegiada e por isso, ele está anestesiado para os efeitos colaterais da matrix. Além disso, ele é insensível à dor que a matrix provoca.

O cafajeste só sairá da matrix se ele perder tudo para uma mulher. Ele precisa de uma experiência desastrosa para acordar. Se o cafajeste não tiver um enorme prejuízo, ele nunca sairá da matrix, porque ele é um ser adaptado a matrix de tal forma, que ele lucra absurdos com ela.

Os cafajestes são defensores da matrix, porque a matrix é a casa deles e eles estão todos muito bem adaptados a ela.

A ilusão de ser cafajeste!

A ilusão de idealizar a vida do cafajeste, é que a maioria dos matrixianos querem ser cafajestes e não conseguem. Como conseqüência disso, eles destroem a vida

totalmente. Para ser cafajeste, é necessário ter a condição apropriada para isso.

Não acredito que qualquer um possa ser cafajeste. Existe sim, os porraloucas, que são caras que comem tudo o que aparece na reta, desde velhas, até gordas muito acima do peso.

A ilusão de ser cafajeste é que a maioria não conseguirá ser um. As mulheres de hoje são tão espertas quanto os cafajestes e o risco de um amador se machucar é grande. As espertinhas fazem os amadores de bobos, pois eles acabam apaixonados e gastam muito dinheiro em troca de nada.

Os relacionamentos hoje em dia envolvem muita raiva e vingança, então todo cuidado é pouco. Para sobreviver no âmbito tóxico dos relacionamentos de hoje é necessário ter um forte controle emocional. Só os cafajestes conseguem sair relativamente "ilesos" dessas experiências, porque eles são insensíveis à dor que provocam e sofrem. Eles não sentem pena das mulheres que machucam e também não sentem nada quando são traídos e sacaneados. Eles estão anestesiados e a única coisa que importa para eles é transar com mulheres gostosas. Então, os efeitos coleterais da matrix não os afetam como afetam os outros.

Os paspalhos são os caras que tentam ser cafajestes, mas só se destroem, porque idealizam uma coisa que eles nunca serão. O cafajeste é um cara adaptado à realidade de uma forma doentia, assim como um drogado que não sente os efeitos colaterais das drogas.

Os cafajestes não são amigos de ninguém!

Os cafajestes são psicopatas. Alguns são mais do que outros. E paradoxalmente a psicopatia do cafajeste é muito atraente para as mulheres. Infelizmente, as mulheres entendem a ausência de medo como um comportamento de extremo valor. E cafajestes não sentem medo, ou melhor, eles não sentem medo enquanto possuem o poder necessário para atrair as mulheres. Algum medo é fundamental nas relações humanas. Sem medo, as pessoas perdem a noção do certo e errado e a noção de limites. Assim como o cafajeste não tem medo de usar e enganar as mulheres, ele não tem medo de cometer outros deslizes. O cafajeste é um ser irresponsável. A mulher que se envolve com os cafajestes sempre pagará o preço da irresponsabilidade dos cafajestes.

É extremamente difícil um cafajeste ser uma pessoa ética. Se ele é um trapaceiro no amor, é provável que ele seja um trapaceiro em todas as áreas da vida. Possivelmente ele usa o jeitinho e a trapaça para ganhar vantagens na maioria das situações da vida.

O cafajeste é o tipo de homem que possui uma visão muito distorcida dos valores e da dignidade do ser humano. Ele é um cara que potencialmente pode trair o melhor amigo apenas para transar com uma mulher gostosa. Cafajestes são fanáticos por poder, vantagens e sexo. Eles só pensam neles mesmos e a única coisa que os move na vida é o lucro pessoal e sexual.

O cafajeste jamais será o amigo verdadeiro de alguém. No máximo, ele será amigo das pessoas que compactuam das mesmas trapaças e jeitinhos. Possivelmente ele será amigo de outros cafajestes e fará isso com o interesse único de tirar alguma vantagem

dessa situação. O cafajeste é possivelmente o ser mais egoísta que existe e não liga para nada que não seja o próprio prazer. O interesse que as mulheres sentem por homens tão egoístas apenas prova que atração que as mulheres sentem pelo poder masculino ignora o egoísmo associado ao poder. Os critérios femininos não são garantias de justiça alguma, pois elas premiam os mais egoístas e promovem o egoísmo através dos padrões delas. Assim, os cafajestes são os homens mais egoístas e "valorizados" pelas mulheres.

terça-feira, 23 de agosto de 2011

As mulheres e os cafajestes (parte 10)

Este é o último post da série. O tema é interessante, mas ele não pode monopolizar o blog.

Os homens mais certinhos ainda possuem o sentimento de que as mulheres menos promíscuas irão boicotar os cafajestes e escolherão os homens mais decentes. Mas isso é uma ilusão dolorosa. Não existe justiça na sociedade de hoje e os homens bons serão sempre injustiçados, pois os padrões femininos acabaram com a justiça, visto que o poder sempre será muito mais valorizado pelas mulheres do que o caráter.

Cafajestes casam apenas para diminuir o ritmo, mas nunca abandonarão a promiscuidade

O cafajeste não casa porque quer a fidelidade ou a monogamia. O cafajeste só casa por esses motivos:

1. Ele quer uma mulher nova e o envelhecimento dele prejudica esse objetivo.

2. Ele quer sexo regular com a mesma mulher, porque não possui mais paciência para jogos excessivos.

3. Ele quer uma promiscuidade de distração. Ele quer ter uma titular e várias amantes fora de casa.

O cafajeste não é boicotado pelas mulheres e é exatamente por isso que os homens querem imitá-lo. Os homens de hoje não acreditam na justiça, mas somente no poder. Eles sabem que se eles conquistarem muito poder, eles jamais serão boicotados pelas mulheres.

Cafajestes jamais casarão com balzaquianas. Eles só casam porque não querem ficar velhos demais para o mercado sexual. Os homens velhos não arranjam relacionamentos com nova com muita facilidade. Então os cafajestes casam quando passam dos 30 anos, porém eles só casam com mulheres bem mais novas, no mínimo 10 anos mais novas e

desprezam todas as mulheres que eles transaram e que possuem mesma faixa etária deles. As mulheres usadas pelos cafajestes viram balzaquianas “encalhadas”. Agora, o público alvo das balzaquianas são os betas inseguros que melhoraram de vida.

Os cafajestes usam as patricinhas moderninhas, liberais, resolvidas e feministas e não casam com elas. Ou seja, eles deixam inúmeras mulheres com fama de “usadas” e as trocam sempre por mulheres muito mais novas. As mulheres iludidas de hoje querem ter a vida de um cafajeste e acham que terão o mesmo poder de barganha deles. Só que elas ficam encalhadas e os cafajestes casam com mulheres 10 anos mais novas.

O cafajeste não casa porque ele mudou ou amadureceu, ele só casa por uma questão de planejamento sexual. Entre os 30 e os 35 anos, os homens ainda possuem credibilidade para casar com mulheres bem mais novas. Depois que os homens passam dos 35, é meio forçado manter um relacionamento com uma mulher de 18 anos, por exemplo. Além disso, homens muito mais velhos sofrem preconceito das mulheres novas e dos pais delas.

Em outras palavras, os cafajestes casam apenas porque não querem perder a oportunidade de um relacionamento com uma mulher mais nova. Porém, eles nunca serão fieis, mesmo que casem com uma nova. Os cafajestes casam com as nova quando eles estão velhos e deixam as balzaquianas maltratadas para os betas.

O mito do cafajeste bonzinho

Os blogs femininos geralmente defendem os cafajestes e dizem que eles são homens fragilizados por experiências negativas. Então, os cafajestes seriam bonzinhos que mudaram porque perderam a confiança nas mulheres. Isso tudo é conversa fiada.

Não existe cafajeste bonzinho. O cafajeste é assim porque ele quer ser assim, ou melhor, o cafajeste é um fingido, um ator. Ele faz parcialmente o que as mulheres esperam, mas ele nunca cumprirá as expectativas românticas das mulheres. O romantismo do cafajeste é sexo.

O cafajeste é capaz de assumir vários papéis apenas para conseguir sexo. Muitos cafajestes fazem o papel de vítima com maestria e passam a idéia de que são homens injustiçados pela vida, quando eles nunca tiveram coerência e nunca buscaram relacionamento sério.

A mulher que ama cafajestes é uma masoquista incurável

A mulher que se envolve com um cafajeste é indesculpável e não pode reclamar dos homens. As mulheres em geral procuram os cafajestes porque elas acham que eles são os únicos que estão à altura do complexo de superioridade delas. Essas mulheres são masoquistas incuráveis, porque elas pensam que merecem tais homens dominantes, como se elas pudessem mudá-los e controlá-los. Na prática, nenhuma mulher que se envolve com cafajeste é responsável, pois ela nunca assumirá o erro. As mulheres

modernas não assumem qualquer tipo de erro amoroso.

Muitas mulheres engravidam de cafajestes e somente depois disso, elas querem homens bonzinhos, legais e sensíveis. Quem acaba pagando o preço da irresponsabilidade feminina são os betas, que são obrigados moralmente a consertar os erros das mulheres. Se os betas não assumirem as moderninhas, eles são vistos como seres super machistas, enquanto os cafajestes que usam as moderninhas são isentados de qualquer culpa. O beta acaba sendo o “culpado” de tudo.

O beta paga o preço do masoquismo e da irresponsabilidade feminina. As mulheres modernas não boicotam o machismo dos poderosos, alfas e cafajestes e obrigam os betas a aceitarem todo tipo de desvantagem e humilhação. Os betas são obrigados moralmente a consertar todos os erros femininos, porque as mulheres são infantilizadas e são incapazes de assumir as péssimas escolhas amorosas que fazem.

Na prática o liberalismo das mulheres modernas é a proteção dos erros dos cafajestes e a exigência de compreensão, tolerância e aceitação ilimitada dos betas. As masoquistas incuráveis exigem dos betas, inúmeras compensações para coisas que elas deveriam exigir somente dos cafajestes.

A mulher que ama cafajestes é uma masoquista incurável e fará as seguintes coisas:

1. Errará no amor de maneira ilimitada e jamais exigirá respeito e fidelidade do cafajeste.

2. Padecerá dos efeitos colaterais dos próprios erros e culpará os futuros namorados betas de não serem compreensivos o suficiente.

3. Ela dirá que os betas são super machistas e nunca culpará os cafajestes totalmente por tudo o que sofreu, ou então, ela dirá que não se arrepende de nada.

4. Oferecerá um corpo gasto e usado em troca de um milhão de mimos e favores que nunca exigiu de qualquer cafajeste.

5. Diante do beta, ela será uma múmia na cama e dará o pior tipo de sexo possível a ele.

O falso apego do cafajeste

O apego do cafajeste é uma vaidade social. Ele quer pegar uma gostosa e mostrar para os betas, o "nível" da mulher que ele pega. Cafajestes são muito parecidos com as mulheres, pois são tão complexados com o sucesso quanto elas. Porém, a sorte do cafajeste é que a mulher é fanática pelo poder do homem. Enquanto o cafajeste mantém o poder dele intacto, ele pode ser machista, egoísta e insensível, que mesmo assim, ele jamais será boicotado pelas mulheres.

Por outro lado, o apego do cafajeste é um orgulho igual ao orgulho das gostosas que desprezam o beta. Uma vez que o cafajeste “traça” a difícil, ela se torna banal e o amor acaba. O amor do cafajeste não se sustenta após as conquistas, os cafajestes verdadeiros dificilmente amam, porque eles vêem as mulheres somente como objetos

sexuais.

Conclusão

A valorização dos cafajestes é uma demonstração da "errância" da natureza feminina. As mulheres boicotam a própria felicidade com modelos idealizantes paradoxais e culpam os homens pelo fracasso anunciado. Elas mesmas culpam os homens pelas loucuras que elas mesmas procuram e incentivam! Idealizações fundamentadas em emoções são verdadeiras drogas que causam dependência profunda nas mulheres. Para as mulheres, não existe droga mais poderosa do que as idealizações fetichistas. Elas são tão dependentes de fetiches, que não conseguem amar homens bons e saudáveis, visto que eles não produzem estímulos fetichistas suficientes nelas.

Talvez a solução para o comportamento fracassado das mulheres no campo amoroso seja um padrão radicalmente não emocional e não fetichista. Somente uma educação muito forte pode ajudar a mulher sair da loucura fetichista.

quinta-feira, 25 de agosto de 2011

Por que as mulheres modernas estão tão mimadas?

As mulheres ocidentais possuem uma mentalidade lúdica. E parte dessa mentalidade é uma construção midiática.

As revistas, portais de notícia, blogs populares e a televisão divulgam sempre pontos de vista que geralmente exaltam as mulheres e banalizam os homens. A mídia mima as mulheres e ao mesmo tempo, ela cria uma cultura de crítica aos homens. As mulheres de hoje cresceram sob esse tipo de influência, então elas vêem os homens como seres inúteis. Por exemplo, a cultura da pegada é a prova definitiva que as mulheres não valorizam mais os homens. E não vale como exemplo, citar homens velhos, pois estes são apenas provedores. Um homem velho sem dinheiro continuará sendo desvalorizado.

A influência da mídia é forte. As mulheres mimadas de hoje acham que tudo é machismo. Qualquer comentário masculino é machista. As mulheres de hoje não toleram críticas. Elas querem literalmente acabar com o debate. Elas querem impor os pontos de vista delas. Qualquer mulher hoje em dia acha que tudo é machismo e usa esse jargão o tempo inteiro para falar de qualquer situação.

A mulher entende qualquer desvantagem ou frustração como machismo. Se os homens não forem exatamente do jeito que ela quer, então eles são machista. Por exemplo, eu li num blog de uma mãe solteira, que os homens eram muito machistas. Sabe qual é o argumento dela? Nenhum homem queria ser o provedor dos filhos delas! Ou seja, se o homem não for machista, ele é machista! Não é estranho e paradoxal isso? O que define o machismo não é o conceito, mas o lucro ou a vantagem da mulher. Se a mulher lucrar com o machismo, então esse machismo deixa automaticamente de ser machismo. Não é

surpreendente que as mulheres nunca aceitem esse tipo de crítica, pois elas não reconhecem que são machistas, principalmente quando esse machismo é lucrativo.

É claro que as mulheres jamais irão dizer que querem o machismo, pois elas são incapazes de revelar os padrões inconscientes delas. O machismo feminino é um padrão inconsciente e a mulher age e pensa de maneira machista, ainda que ela não perceba isso nunca! Ela só não reconhece isso, porque a verdade feminina é emocional. As emoções femininas toleram todo tipo de incoerência e paradoxo. A mulher mais machista do mundo dirá que é feminista e ainda te chamará de machista! As mulheres instrumentalizam a verdade de acordo com as emoções delas. Então qualquer coisa é verdadeira para a mulher, desde que seja compatível com as emoções dela!

As mulheres estão mimadas demais. Tudo o que não as agrada é machismo. Não estou falando obviamente de situações involuntárias e coercitivas, mas sim de situações caprichosas, na qual a mulher espera que o mundo se adapte aos caprichos delas! É assim que as mulheres agem e pensam hoje em dia. Se o homem não for um servidor da mulher e não aceitar prejuízos e frustrações em prol da felicidade exclusiva da mulher, ele é machista. Há um claro sexismo na mentalidade da mulher moderna, sexismo que é camuflado pelos problemas sociais.

Hoje, o homem é um serviço de entretenimento para as mulheres. Para a mulher moderna, o homem é um espetáculo de comédia ou um parque de diversões. Ou seja, a mulher reivindica do homem a produção incessante de estímulos emocionais fortes, enquanto ela fica passiva e espera de “graça” esse serviço. O homem é um escravo do lazer e das frescuras da mulher moderna. Se ele não criar esse mundo fetichista e emocional que a mulher moderna mimada exige, ele é visto como um ser machista.

As mulheres modernas querem viver num eterno parque de diversões. Elas querem transformar tudo em lazer. Se alguém limita ou acaba com o lazer da mulher em algum aspecto da vida, pronto, essa pessoa vira machista e é acusada de oprimir as mulheres. Tudo o que as mulheres fazem hoje em dia tem como objetivo o entretenimento emocional e o prazer imediato. A vida consumista que elas levam tem como o objetivo manter o lazer constante. Elas não conseguem ficar horas sem pensar em lazer e diversão. A vida delas é um grande entretenimento emocional e o homem é o grande financiador disso tudo.

A mulher não trabalha e estuda com a mentalidade da autonomia. A autonomia feminina é sempre rediscutida toda a vez que a mulher se depara com a situação da cobrança. A mulher não quer ser cobrada nunca. Ela não quer ser cobrada no trabalho, nos estudos, na vida amorosa. Ela quer uma vida sem pressões, sem estresses, sem obrigações enfadonhas. A mulher quer transformar tudo numa forma de lazer. A autonomia da mulher consiste numa personalização da vida. A mulher quer viver exatamente do jeito dela. Ela também quer evitar grandes responsabilidades.

Percebemos no comportamento das mulheres de hoje, que elas querem ter o controle de tudo. Ou seja, elas não sabem lidar com frustrações. Elas querem diversão, mas não querem nunca trabalho ou esforço. Esse tipo de mentalidade infantil é a regra do comportamento feminino. Mulheres que possuem tudo e nunca tiveram frustrações na vida reclamam que não possuem o controle absoluto da vida por causa de alguns detalhes banais da vida. Para elas, isso é um incomensurável desrespeito, um machismo supremo, já que o valor delas é maior do que tudo e todo o mundo deveria mudar para agradá-las.

A carência da mulher é uma necessidade de lazer e controle da vida. Existem mulheres feias que realmente não são assediadas, nem valorizadas. Estas mulheres realmente possuem uma forte carência, mas a mulher comum é normalmente assediada por muitos homens e mimada por eles na maioria das situações. As mulheres assediadas ficam totalmente infantilizadas, porque elas ficam mal acostumadas com uma vida afetiva fácil e sem esforço. Então, elas acham que todos os aspectos da vida devem reproduzir as facilidades que elas experimentam na vida afetiva.

Será que os homens não percebem que eles infantilizam as mulheres, quando eles as elogiam de maneira obsessiva? A mulher não pode receber elogios demais, porque ela perde o realismo totalmente. E a exposição da mulher na internet acabou totalmente com a humildade e a modéstia feminina. Agora elas são mimadas o tempo inteiro na internet, então como elas vão amadurecer? Os homens são parcialmente culpados pela megalomania das mulheres de hoje. Quanto mais eles ficam elogiando e mimando as mulheres de hoje, mais eles aumentam o complexo de superioridade delas.

O que mais vemos no Orkut são mulheres infantilizadas, mimadas e com um complexo de superioridade fortíssimo. Elas falam dos namorados como se os mesmos fossem servidores, que tivessem que agradá-las o tempo inteiro. Para as mulheres dessa geração, os homens devem viver em função delas. Algumas autoras feministas dizem que o homem não aceita a autonomia da mulher. Hoje em dia é o contrário. É o homem que não tem autonomia, pois ele é um escravo dos fetiches femininos. O homem hoje em dia é apenas um servidor. Ele só serve para pagar contas e divertir as mulheres!

As mulheres vivem como se estivessem totalmente protegidas do fracasso. Elas escolhem como se o erro não existisse. Elas esperam dos homens compreensão ilimitada, mas elas mesmas não são compreensivas. O que exatamente a mulher oferece em troca daquilo que ela exige? Talvez sexo ou carinho. Mas quem recebe o carinho das mulheres e por que recebe? Será que os homens que recebem amor e carinho das mulheres não fazem muito mais esforço por elas do que o contrário?

Se a infantilidade da mulher é uma ilusão da juventude, então, espera-se que elas mudem com o passar dos anos. A questão é que a mudança feminina é acompanhada de muitos estragos. A mulher iludida pelo próprio complexo de superioridade perde a noção do erro e da responsabilidade e comete muitos erros na vida. Até a mulher amadurecer, ela já errou o suficiente para prejudicar o futuro dela.

Espera-se que a mídia corrija essa postura e pare infantilizar as mulheres. Porém, a mídia parece que infantiliza as mulheres cada vez mais. Desse modo, a queda de muitas será proporcional ao sucesso ilusório delas. A mesma mulher que se gabava de ser super assediada pelos homens, encontrará o ocaso da beleza em algum momento da vida. Nesse momento, ela terá que ter um plano B.

As meninas do Orkut demonstram uma ilusão de superioridade impressionante. Elas sempre falam dos homens com desdém. Em nenhum momento elas reconhecem que o estilo de vida delas pode arruiná-las. Elas sempre falam dos ex ou dos atuais como homens de menor valor do que elas. Elas sempre falam dos homens como se eles fossem seres inferiores. Elas acham que possuem o controle total deles, ou então, elas reclamam que não possuem esse controle!

A maioria das mulheres assediadas estão totalmente infantilizadas e nesse estado, elas são incapazes de interpretar a realidade com nitidez. Elas olham o mundo de maneira distorcida, porque simplesmente ignoram os riscos e as conseqüências das coisas. Para

a mulher infantilizada, o erro e a responsabilidade não existem e tudo o que ela faz é válido. Ela possui uma noção tão alta do próprio valor, que ela acha que é imune ao erro e pode viver quase de maneira aleatória.

A vida da mulher moderna é uma grande loteria. A mulher acha que o lazer e a facilidade amorosa irão caracterizar toda a vida dela. Talvez ela tenha a sorte de encontrar um homem humanista, que aceite fazer o papel de servidor dela até ela ficar bem idosa e no Brasil, ainda há muitos homens humanistas nesse sentido.

sábado, 27 de agosto de 2011

Por que as mulheres gostam de sofrer?

É importante ler o post inteiro antes de qualquer interpretação. O sofrimento que as mulheres amam não é sofrimento físico, mas sim o “sofrimento emocional”. O sofrimento que as mulheres buscam é sutil. Em alguns casos mais extremos, algumas mulheres toleram grandes sofrimentos, mas esses casos são mais mórbidos, pois são casos psiquiátricos.

O masoquismo feminino é muito amplo. Não é necessariamente a valorização da dor como a conhecemos normalmente. Trata-se da valorização de algo mais difícil de ser interpretado. O sofrimento feminino valoriza a angústia. A angústia é um dos sentimentos que as mulheres mais prezam e mais buscam.

O masoquismo das mulheres que possuem pouco poder de barganha

Eu poderia usar um clichê aqui. Poderia chamar esse tópico de masoquismo da mulher feia. A mulher feia é o paradigma do masoquismo feminino por falta de opção. Diferentemente da mulher bonita, a mulher feia não procura (justamente porque não precisa) o sofrimento. Ela vê o sofrimento como uma espécie de destino inevitável. E isso acontece justamente porque ela não tem segurança alguma nos relacionamentos, uma vez que ela é feia e sabe que ela pode ser trocada a qualquer momento.

A angústia é uma constante na vida da mulher feia, justamente porque ela convive com o medo de ser abandonada ou trocada a qualquer momento. Antes disso ser considerado algo muito ruim, esse sentimento é algo que dá sentido à vida da mulher feia. Ou seja, quando uma mulher feia consegue manter um relacionamento, isso é um triunfo imenso e o nível de satisfação e felicidade dela é muito alto, apesar de toda angústia.

A mulher feia não é capaz de fugir desse tipo de conflito. O conflito é inevitável. Ela vive a experiência da angústia de maneira constante e é muito mais conformista do que a mulher bonita. Ela é o tipo de mulher que pode realizar escolhas com muito mais eficiência do que a mulher bonita, uma vez que a feia é “obrigada” a abaixar os padrões

de beleza.

A mulher feia não precisa procurar a angústia, porque a condição dela já é angustiante. Nesse caso, poderíamos falar de masoquismo involuntário? Não, não podemos. A razão disso é simples: mesmo que a angústia não possa ser evitada, a mulher feia só escolhe bem por razões conformistas. Se mulher feia tivesse poder de barganha para evitar qualquer angústia amorosa, ela iria preferir justamente os relacionamentos mais angustiantes. O mérito da mulher feia é justamente a aceitação da sua condição.

O complexo de superioridade é a causa do masoquismo da mulher bonita.

Se é difícil enxergar algum mérito na escolha positiva da mulher feia, também é igualmente difícil culpá-la por uma escolha ruim. De alguma forma, os erros da mulher feia são muito mais aceitáveis, pois ela é limitada por sua condição de feiúra. O mesmo não se pode falar da mulher bonita, que erra exclusivamente por culpa própria, uma vez que ela possui todas as chances do mundo de acertar.

A questão do mérito da mulher bonita é igualmente discutível. Nesse caso, a mulher bonita não teria mérito algum, pois ela teria todas as chances do mundo de escolher bem. Porém, levando-se em conta a atração que as mulheres sentem pela angústia amorosa, podemos atribuir sim, algum mérito às escolhas saudáveis das mulheres bonitas.

Os erros da mulher bonita são muito mais inaceitáveis do que os erros da mulher feia e esse é o único carma da mulher bonita. De restante, só há vantagens no fato de uma mulher ser bonita.

A mulher bonita é o paradigma perfeito do masoquismo feminino voluntário. Ela é típico caso da mulher que gosta de sofrer e procura o sofrimento. A mulher bonita ama a angústia amorosa, mas isso não é nenhum determinismo. Ela possui um leque imenso de opções e poder escolher todo tipo de homem, mas ela decide escolher justamente os homens mais difíceis.

A mulher bonita poderia evitar facilmente a angústia amorosa. Basta ela escolher um homem bonzinho, sensível, romântico, que não tem nenhum impulso promíscuo. E o que não falta é homem com essa postura. Portanto, tais mulheres não podem nem mesmo usar o argumento fajuto da falta de homem. Na verdade, não faltam homens românticos, o problema desses homens é que eles não têm apelo fetichista.

Eu já falei muito de fetiche aqui no blog. Para as mulheres, o fetiche é sinônimo de emoção e a emoção que elas mais valorizam é a angústia amorosa. A mulher não tem desejo por homens que não são capazes de produzir o sentimento de angústia nelas. A angústia feminina é um sinal que determina o valor do homem e conseqüentemente, o valor do relacionamento.

Tudo o que o blog está fazendo é unir as peças de um complicado quebra-cabeça. A mulher bonita é o paradigma da natureza feminina. Então, vamos tentar traçar aqui um pequeno quadro esquemático:

1. As mulheres bonitas possuem complexo de superioridade. (todas as outras também, porém em menor grau)

2. O complexo de superioridade das mulheres supervaloriza a angústia amorosa como um sinal de valorização do homem e do relacionamento.

3. Quando a mulher sente muito angústia, isso significa que o homem que produz essa angústia na mulher está à altura do complexo de superioridade dela, então essa angústia age como um sinal interno de aprovação do homem e do relacionamento.

4. Os homens dominantes e poderosos são os homens que geralmente deixam as mulheres angustiadas.

5. As mulheres inconscientemente valorizam os homens dominantes e poderosos e expressam isso através dos fetiches. Notem que a maioria dos fetiches femininos envolvem sempre algum atributo de dominância, ou muitos desses atributos juntos.

6. Os fetiches, ou as situações fetichistas acabam sendo a expressão cultural de tudo aquilo que produz angústia amorosa nas mulheres e que se torna imediatamente critério de valorização dos homens e dos relacionamentos.

Se vocês repararem bem, o masoquismo feminino sempre tem o sentimento de superioridade como motivação. Se a mulher realmente encarasse o homem como um igual dela, ela não teria necessidade de provar que possui valor através de relacionamentos super difíceis. Os desafios amorosos que geram angústia são valorizados porque satisfazem a necessidade feminina de ter sempre algo que esteja à altura do valor da mulher.

Os homens bonzinhos, excessivamente românticos e sensíveis não produzem angústia nas mulheres, então eles são insuficientes para mulheres que possuem sentimentos de superioridade tão intensos. O masoquismo feminino (principalmente da mulher bonita) é uma necessidade de compensação do complexo de superioridade das mulheres. Na lógica da natureza feminina, relacionamentos bons e saudáveis não estão à altura da superioridade feminina, mas somente relacionamentos angustiantes, uma vez que a angústia seria uma espécie de nivelador do valor do homem.

Por mais estranho que isso pareça, a mulher só se sente valorizada quando fica angustiada. Se ela não manifestar esse tipo de sofrimento emocional, ela acha que é infeliz e desvalorizada. É por isso que as mulheres ficam felizes quando estão com homens super difíceis e assediados e ficam tão depressivas quando estão com homens bons e reservados. A mulher entende a ausência de angústia como uma prova da falta de valor do homem e do relacionamento.

Quando a mulher abandona o marido ou o namorado bonzinho, ela faz isso porque ela quer sentir angústia, ou seja, ela quer sofrer. Esse sofrimento é a única coisa que sacia o complexo de superioridade dela. Então, a mulher precisa “sofrer” para sentir que é feliz e valorizada.

As mulheres amam a angústia e nunca mudarão!

A angústia é uma necessidade do complexo de superioridade das mulheres. Toda mulher (principalmente a mulher bonita, gostosa e atraente) procura a angústia amorosa, porque isso é uma forma de valorização do homem. A mulher não consegue amar um homem que ela acha que é inferior, então a angústia amorosa diminui o valor dela e aumenta o valor do homem. A angústia amorosa é aquilo que torna o homem aceitável perante a mulher.

Vocês já repararam que a angústia amorosa é o principal sentimento das MADAs (mulheres que amam demais)? Elas amam essa angústia e são incapazes de amar homens que não causam esses sentimentos nelas. Não adianta o homem tentar mudar a mulher que ele ama, visto que ela só capaz de amar os homens que produzem angústia nela. Quando a mulher não fica angustiada por causa de um homem, ele perde automaticamente o amor por ele.

Nós nunca mudaremos isso nas mulheres, pois isto está na natureza delas. Elas amam emoções fortes, fetiches e experiências angustiantes. Essas coisas todas são exigências do complexo de superioridade delas. Elas não conseguem sentir prazer emocional sem uma dose elevada de adrenalina, medo, risco e principalmente angústia, que envolve um pouco de todos esses fatores citados.

As mulheres estão “anestesiadas” e “embotadas”. Então, elas buscam experiências emocionais cada vez mais fortes. As mulheres de hoje são escravas de fetiches, porque a mídia aumentou centenas e milhares de vezes o complexo de superioridade delas. O complexo de superioridade das mulheres está tão forte, que o nível de estimulação emocional que elas exigem dos homens é insano. O homem precisa ser um verdadeiro parque de diversões ambulante para elas.

As mulheres de hoje só ficam angustiadas perante alfas. Elas dominam totalmente os homens comuns e são "incapazes" de amá-los, pois os estímulos emocionais que eles produzem nelas são insuficientes. Os homens comuns não tiram mais a mulher da anestesia. A própria cultura da pegada prova que os homens comuns não produzem mais emoções fortes nas mulheres. A pegada seria uma compensação para o tédio que as mulheres sentem ao lado dos homens comuns. As exigências de dominância das mulheres de hoje beiram o absurdo e tudo o que está abaixo dessas exigências é visto como banal e insignificante.

sábado, 1 de outubro de 2011

Todos os homens traem?

Você já viu alguma mulher escolher um homem certinho e depois reclamar que nenhum homem presta? A primeira regra do erro feminino é a escolha emocional. Toda mulher que fundamenta as escolhas dela em emoções vai errar. Isso é fato!

Como o modelo de homem ideal das mulheres é um efeito das expectativas sociais, as mulheres procuram os homens mais chamativos. Mas por causa disso, elas negligenciam o modo como os homens vivem. Existem muitos homens que não traem, porém esses homens infelizmente não representam o padrão fetichista das mulheres. O fetiche das

mulheres é simplesmente uma atração emocional por algo que transgride o bom senso. Alguém já viu alguma mulher ter tesão por homem bonzinho?

Existem algumas perguntas que toda mulher deve fazer antes de um relacionamento. Ele já traiu antes? Ele já assumiu compromisso sério com alguma mulher? Ele só pensa em sexo e coloca o sexo como o valor principal de qualquer relacionamento? Se a resposta for sim, é claro que o homem em questão vai trair.

O homem viciado em sexo não respeita mulher alguma, nem mesmo mulheres virgens, certinhas e tradicionais. Por que as mulheres ficam idealizando amor ao lado de homens que possuem o sexo como valor fundamental de qualquer relacionamento? O foco deles não é a mulher. Se eles são moralistas com o passado da mulher, isso acontece porque eles são orgulhosos e arrogantes. Eles querem todas as mulheres para eles, pois são possessivos e egoístas.

O problema das mulheres é que elas romantizam os cafajestes, pois acham que esses caras tem um tesão maior por elas. Na verdade, o tesão do cafajeste é apenas um impulso hormonal. Após a ejaculação, o amor do cafajeste acaba. A mulher fica muito iludida quando pensa que o tesão do cafajeste por ela é valorização romântica. O tesão do cafajeste é só a expressão de uma tensão sexual. Passou a tensão, acabou o valor da mulher.

Se as mulheres acham que os cafajestes possuem valor, então são elas que estão doentes e precisam de tratamento. Elas ficam romantizando homens safados, porque confundem o desejo sexual temporário deles com amor. A tensão hormonal apenas facilita o teatro do cafajeste. Quando o homem está muito angustiado por sexo, ele é capaz de fingir qualquer coisa. E homens que são mais promíscuos são ótimos atores nessas circunstâncias.

Se a mulher confunde o desejo sexual do cafajeste com amor, a burra da história é ela. Toda mulher que diz que nenhum homem presta tem sérios problemas de valores. Os valores dessas mulheres estão errados. Elas esperam amor e fidelidade onde só há risco e insegurança. As meninas ficam fantasiando amor ao lado de homens promíscuos, assediados e exibicionistas, mas esses caras são incapazes de amar, pois a vida deles gira em torno de sexo. A mulher é só um objeto de alívio sexual para eles.

Se a mulher quer um homem fiel, então ela precisar amar o homem por razões não fetichistas. Enquanto o fetiche tiver prioridade na vida da mulher, ela vai errar. Isso é fato. As revistas femininas vendem amores ilusórios e falsos. Nenhum cafajeste é príncipe encantado. As mulheres ficam lendo essas histórias de sexo casual e acham que vão encontrar o amor da vida delas num evento parecido com essas histórias. Elas podem até amar o cafajeste, mas nunca serão respeitadas por ele.

Outro problema das mulheres é que elas reclamam sem ter credibilidade. Por que uma mulher que faz sexo em condições inseguras e arriscadas, acha que deve ser tratada como uma deusa? Nenhum homem sério quer uma mulher de cabeça fraca, uma mulher vulgar e sem critério. Nenhum homem fiel quer uma mulher impulsiva que usa a emoção pra justificar tudo.

Um homem fiel quer uma mulher que tenha credibilidade e transmita confiança e segurança. A segurança nesse caso não é segurança financeira, mas firmeza de caráter. A mulher precisa demonstrar que é confiável e segura. Ela precisa demonstrar que não "perde a cabeça" fácil pra qualquer bonito endinheirado. Como a mulher demonstra

segurança? Ela demonstra isso com a própria vida dela. A mulher que sempre foi cabeça fraca e impulsiva vai ser fiel e confiável? Nenhum homem inteligente acredita nisso.

É claro que a mulher que transa com homens vulgares perde toda a credibilidade perante homens sérios. O homem sério não quer um relacionamento com uma mulher que ele sabe que não é muito confiável. Não adianta a mulher dizer que os erros dela não têm nada demais! Se uma pessoa costuma errar, isso é um parâmetro válido sim. E este tipo de parâmetro é usado com exaustão no mundo dos negócios. Ou seja, quando milhões de dólares estão em jogo, não é possível relativizar o risco, agora, quando é um relacionamento que está em jogo, isso pode?

Não existe mistério aqui. Toda mulher sabe de antemão quem é fiel e quem não é. Não é necessário ter intuição divina pra entender isso. Não é necessário ter bola de cristal. Traição masculina é questão de hábito, valores e estatística. O homem que nunca traiu dificilmente trairá. Os padrões de comportamento do homem determinam o caráter dele. Se a mulher sabe que um homem nunca foi sério, ela será "burra" se esperar mudança e transformação desse homem. Mesmo assim, muitas ficam romantizando o homem errante, achando que elas são tão gostosas, que vão consertar o cara. Mulher inteligente não tentar consertar homem.

terça-feira, 4 de outubro de 2011

O secularismo, a finitude e as mulheres

É extremamente difícil escrever um blog como esse. Mas o politicamente correto não é o maior obstáculo, mas sim a ética secular. A ética secular é fundamentada num pragmatismo radical. Segundo essa ética, devemos fazer tudo antes de morrer. A vida está passando e as pessoas estão preocupadas, porque elas possuem a certeza absoluta de que vão morrer e nunca mais voltarão.

Esse pensamento da finitude radical é a razão de todo relativismo moral. Se a mulher usar o argumento da finitude, ela vence qualquer discussão. Por que ela vai evitar uma vida fetichista, se ela tem certeza absoluta que vai morrer e tudo acabará? A vida dela segue uma lógica de aproveitamento. Ela vai querer fazer tudo e isso faz parte da lógica secular. Nenhuma moral pode impedir as pessoas de viverem a vida.

Querem o ápice desse pensamento da finitude? Nietzsche. Ele é o autor desse pragmatismo radical que exalta todas as experiências hedonistas. Segundo ele, nós não podemos renunciar nenhuma experiência sexual ou prazerosa em prol de uma moral religiosa ou uma crença metafísica. Ou seja, segundo Nietzsche, a negação radical da vida após a morte é a única forma do ser humano ter uma vida autêntica.

A ética de Nietzsche é quase uma ética naturista. Ele quer que o homem seja o mais animal possível, não no sentido da bestialidade, mas no sentido da afirmação da vida instintiva. Ou seja, você quer fazer sexo? Então faça. Você quer usar drogas? Então use. E por aí vai. O ser humano simplesmente viveria conforme as próprias necessidades e paixões. Ele praticamente seguiria fielmente tudo o que seus instintos promovessem.

Nós somos os herdeiros dessa ética. Hoje, finalmente concluí que é impossível debater com uma ética fundamentada na finitude. Depois disso, o sentimento de desorientação é muito grande. Eu realmente não tenho nada a dizer a uma pessoa que acredita radicalmente na finitude. Minhas palavras não terão valor algum. Talvez algumas coisas desse blog tenham valor nesse mundo de finitude radical, mas a maioria é claramente incompreensível de acordo com a ética secular.

O blog está falando em línguas estranhas. Então é compreensível que as mulheres me censurem. A ética secular delas diz que eu estou tentando boicotar o aproveitamento delas da vida . Elas acham que vão morrer a qualquer momento e possuem pressa. Estou sendo um obstáculo. Estou causando problemas. Estou gerando culpa. Estou afastando as mulheres do corpo. Logo, elas não estão aproveitando a vida radicalmente finita como deveriam.

É claro que não tenho esse poder todo. Estou levando em consideração a hipótese de alguma mulher realmente levar esse blog a sério. Mas hoje reconheço que o mundo é radicalmente preocupado com a finitude. As pessoas querem aproveitar a vida. Elas querem o máximo de prazer no mínimo de tempo. Elas estão lutando contra um cronômetro regressivo. Essa ansiedade em relação a morte talvez seja mais terrível do que a própria abnegação de algumas pessoas religiosas.

Do ponto de vista secular, não existem argumentos contra a promiscuidade feminina. Existem argumentos médicos. Existem medidas de cautela e prevenção. Ou seja, use camisinha, cuidado com as DSTs. Isso está mais próximo de uma ética médica do que qualquer outra coisa. Ninguém deixa de fazer sexo por causa das DSTs. Existe uma ansiedade nas mulheres, porque elas querem ter experiências fetichistas. A mulher nova possui um potencial fetichista absurdo. No contexto secular, a mulher vai fazer tudo mesmo. E se ela acha que vai morrer em 30 anos, quem irá convencê-la de que ela está errada?

As revistas femininas, o marxismo cultural, todos eles se apóiam na ética secular. Todos esses movimentos apostam na finitude radical. A religião não é um mal porque produz guerras e coisas desse tipo. Ela é um mal porque impede as pessoas de curtirem a vida no seu potencial máximo. Ninguém deveriam renunciar um segundo de prazer em prol da religião. Esse é o pensamento secular. Por que você vai deixar de transar ou usar drogas? Você vai morrer de qualquer jeito.

A religião seria uma forma de censura que impediria as pessoas de curtirem sua vida finita da melhor forma possível. E esse blog seria desse modo, tão chato quanto as religiões, pois eu estaria impedindo as mulheres de curtirem a finitude. Não posso contradizer tudo o que já escrevi apenas para agradar a ética secular. Por mais que as pessoas busquem o orgasmo e o prazer de qualquer transgressão, não acho que a busca aleatória e imediatista pelo prazer seja a melhor coisa do mundo.

Fazer sexo o máximo possível pode ter conseqüências piores do que um pouco mais de seletividade. A sociedade de hoje perdeu o rumo e tomou o excesso como parâmetro da felicidade. As pessoas buscam mais e mais e se esquecem que o excesso não tem limites. Uma hora, a pessoa entra numa loucura e não sai mais disso. Uma coisa é aproveitar a vida, a outra é buscar o excesso, como se o excesso em si fosse suficiente para criar a ilusão de uma vida mais longa, ou melhor aproveitada.

Se a mulher não consegue perceber nenhuma vantagem na restrição, ela terá que abandonar certamente a idéia de controle de qualquer experiência amorosa. A

impulsividade feminina permite que a mulher curta mais a vida, porém essa impulsividade impede a mulher de conseguir êxitos em coisas que demandam estabilidade e confiança. A lógica do carpe diem praticamente obriga a mulher a esquecer a idéia de um relacionamento estável e duradouro. Ou melhor, na lógica secular esse relacionamento depende muito mais da sorte do que dos méritos femininos.

Se a mulher não quer aceitar nenhuma restrição, por achar que isso a impede de curtir a finitude da melhor forma possível, então ela terá que assumir o risco de não conseguir um amor verdadeiro após um número grande de experiências. A liberdade sexual excessiva aumenta a insegurança e a instabilidade nos relacionamentos. A liberdade excessiva tem um preço. A mulher precisa estar disposta a aceitar isso.

O amor feminino na lógica secular é uma relação de custo/benefício. As mulheres procuram garantias para uma vida caprichosa. Talvez o lucro da finitude aproveitada com excessos já seja suficiente. Muitas mulheres atualmente já pensam assim e trocam regularmente de namorado sem qualquer problema. Numa sociedade marcada pela liberdade sexual, existe a ilusão de que essa liberdade democratizará a felicidade para todos. Mas não é isso que vemos. Quem tem poder tira proveito melhor da liberdade, enquanto outras pessoas permanecem reprimidas, pois não podem fazer nada sem recursos.

As mulheres que seguem a lógica secular vão descobrir mais cedo ou mais tarde se o estilo de vida delas vale a pena. Muitas querem apenas brincar de prender o homem difícil. Se a mulher leva uma vida transgressora, é provável que ela não consiga passar credibilidade a qualquer homem. Portanto, nesse caso, a mentira vira a condição necessária do amor feminino. A mulher só conseguirá compatibilizar a promiscuidade com um ideal de amor caprichoso, na medida em que ela mente. O carpe diem feminino e a curtição da finitude radical precisam da mentira em algum momento. O amor não é compatível com a liberdade excessiva. Um dia, elas negarão a ética secular que supervalorizam.

quarta-feira, 5 de outubro de 2011

As mulheres, a mídia e a ética da mentira

Eu não imagino como as mulheres podem ter uma vida ética de acordo com os padrões morais de hoje. Existem colunistas de grandes jornais que defendem abertamente a traição e dizem que isso melhora os relacionamentos. Isso é um só um exemplo dos valores da mídia! O que eu quero dizer hoje é bem simples. Não existe de nenhum modo da mulher seguir exatamente o que os blogs femininos e as revistas femininas falam sem alguma distorção ética.

A vida desregrada pregada pela mídia pode até ser divertida para muitas mulheres, porque é emocionante, arriscada e transgressora, porém elas não vão assumir isso por muito tempo. Hoje, a ética da mídia é uma apologia silenciosa da mentira. A mídia fornece uma espécie de mapa da libertação sexual das mulheres, porém os ensinamentos da mídia param por aí. Se algo der errado, as mulheres permanecerão confusas. A mídia ensina apenas o lado legal da liberdade sexual, mas não fala

absolutamente nada sobre os riscos desse estilo de vida. Então, quando as mulheres estão diante de um impasse, elas se deparam com um vácuo ético. Esse vazio ético é preenchido pela mentira. A mentira serve para aliviar os efeitos colaterais que não foram explicados pela mídia.

Sou a favor da liberdade feminina, mas principalmente da liberdade transparente. Hoje, há uma liberdade totalmente trapaceira, uma liberdade sem ética. Hoje, todo mundo faz tudo, mas ninguém quer assumir nada. Eu já li diversos comentários femininos que exibem a mentira com orgulho. Elas “brincam” que enganaram o marido com falsas histórias. Ou seja, a mentira virou humor. Enganar os outros em prol da própria felicidade agora é algo divertido? Uma coisa é curtir a vida, outra coisa é achar que a mentira é um recurso normal nesse processo. Os blogs femininos e as revistas femininas ensinam que a mentira faz parte do processo de curtir a vida. A mulher que não mente perde um amor. É extremamente comum os blogs femininos ensinarem a mentira como uma regra válida para a manutenção dos relacionamentos das mulheres apaixonadas! A desculpa das mulheres é que os homens traem e mentem. Assim, elas apenas fariam a mesma coisa que os homens fazem, porém com objetivos mais nobres: o amor.

A mídia não prega a mentira descarada. Ela prega o jeitinho humanista. Ou seja, a mídia diz que a mulher pode mentir como uma forma de proteção. Porém, as mulheres transgridem absurdamente essa regra. A mentira acaba sendo banalizada para inúmeras situações que não envolvem qualquer tipo de risco, mas envolvem um capricho pessoal. A mulher não mente mais por medo da censura. Ela mente para conquistar um homem. Ela mente para manter um relacionamento. Ela mente para trair. Ela mente porque não aceita perder o amor da vida dela! Ou seja, ela mente em diversas situações que envolvem apenas um capricho pessoal.

Hoje, a mentira se transformou numa espécie de programação geral da vida afetiva da mulher. Curtir a finitude não é mais possível sem trapacear. Antes o problema era a religião, pois a mulher não podia ser promíscua. Hoje, a mulher acha que é impossível curtir a vida sem ter o controle total da vida amorosa dela. Ela pode transar com quantos homens quiser, porém ela acha que isso é insuficiente, pois a vida dela permanece incompleta sem um amor estável em algum momento da vida. Desse modo, curtir a finitude não é possível sem a realização de todos os sonhos femininos. Na cabeça da mulher, a vida completa envolve a maternidade e um relacionamento estável com o homem perfeito após o excesso de fetichismo. O ciclo perfeito começa no fetiche e termina no amor estável.

Quando a mulher abandona um estilo de vida, ela já planejou todas as desculpas, omissões e mentiras sobre o tipo de vida que viveu. A mentira nesse caso não é uma forma de proteção, mas é claramente uma chantagem planejada. A própria mídia acha que esse tipo de coisa é uma bandeira da igualdade. Como a mulher vai viver como os homens, se ela não pode mentir? A mentira é aquilo que garante a imitação da liberdade sexual masculina. A mulher mente para boicotar o machismo e garantir os direitos iguais. A mulher não pode curtir a finitude sem a mentira humanista e igualitária! Quando a mídia afirma isso, ela automaticamente justifica a mentira feminina como um algo verdadeiramente ético. As mulheres estão cientes da proteção midiática, então elas simplesmente vão explorar a mentira como elemento da luta pela igualdade nas situações mais caprichosas e egoístas possíveis!

A mentira feminina atualmente não é nenhum drama de rejeição ou abandono, mas é simplesmente um comportamento caprichoso de uma mulher que quer tirar vantagens de uma situação. Isso é exatamente a mesma coisa que um homem fingir ser rico para

transar com uma mulher. Não existe diferença ética nos dois casos. A única diferença é que a mulher atualmente pode mentir para conquistar um homem ou segurar um namorado, que isso ainda será visto como comportamento ético, pois ela é uma vítima eterna dos padrões machistas. Mas no caso masculino, isso jamais seria percebido como um comportamento aceitável. As mulheres já perceberam que a sociedade de hoje aceita e tolera as mentiras femininas, visto que as mentiras femininas atualmente possuem uma função ideológica: promover a "igualdade", lutar contra o machismo, permitir que a mulher tenha amores e fetiches de maneira satisfatória.

Você realmente quer um relacionamento sério com uma mulher que segue a ética da mídia? Eu sinceramente não acho razoável confiar nas mulheres que seguem os valores da mídia. Não confiar nas mulheres não é uma questão de preconceito. Isso é uma questão de bom senso. Hoje em dia, as mulheres simplesmente generalizaram a mentira como um jeitinho de promoção da felicidade amorosa. Elas mentem porque querem salvar o amor delas. Elas mentem porque amam demais. Elas mentem porque são carentes. Elas mentem a partir de uma perspectiva unilateral, pois negam o direito do homem dizer não. Esconder a verdade é uma forma de oprimir a pessoa num relacionamento. Por que a mulher não pode curtir a finitude radical dela com comportamentos transparentes? Se ela não conseguir o amor, ela terá o sexo.

A mulher não é egoísta porque transa com todo mundo. Ela é egoísta quando nega o direito do homem saber a verdade sobre ela. Ela é egoísta quando acha que só ela deve ser feliz e coloca a felicidade dela como prioridade ética no mundo. A mulher induz o homem ao erro, na medida em que ela esconde importantes informações sobre a vida dela. Isto é uma forma egoísta de amor que está super comum hoje, principalmente entre as mulheres. Elas só vêem o lado delas, porque na cabeça delas, elas realmente precisam desse recurso. Sem esse recurso, elas sentem que não podem ter uma vida tão completa quanto a vida masculina. Isto parte do pressuposto que a vida dos homens é mais completa do que a vida feminina. O homem é promíscuo e depois obtém um relacionamento estável. As mulheres acham isso injusto, porque elas não conseguem esse êxito. Então o igualitarismo é a imitação da vida masculina. A mentira permite que essa imitação seja possível!

A ética da mentira que as mulheres estão seguindo é forma de sexismo tão perigosa quanto o machismo do homem possessivo. A única diferença é que a possessividade feminina fica subtendida na lógica de controle da verdade. A mulher controla verdade para controlar o homem! Essa idéia de que a mulher pode mentir para promover os direitos iguais, é uma forma super sofisticada de sexismo. Na prática, a mulher mente para manipular o homem em prol da felicidade exclusiva dela. Muitas são tão egoístas que acham que estão fazendo bem ao homem dessa maneira. Isso é o mesmo sexismo do machista possessivo, que entende como amor, a restrição da liberdade da mulher.

A mídia criou a ética do jeitinho amoroso. Este jeitinho está fundamentado na igualdade sexual. Na verdade, esse tipo de promoção da igualdade terá uma conseqüência inversa. A igualdade promovida com mentiras apenas reforçará estenótipos e aumentará a guerra dos sexos. A mídia criará muito mais sexismo do que igualdade com essa estratégia. Aparentemente isso é bom para as mulheres, mas isso terá conseqüências. Uma dessas conseqüências é a paranóia generalizada que isso produzirá nos relacionamentos. Ninguém confiará mais em ninguém e todo mundo mentirá o tempo inteiro. A mídia criará uma sociedade de pessoas trapaceiras no amor. Nessa lógica absurda, quem mentir melhor será mais feliz. Agora, a mentira é a ética do futuro. Agora, a mentira é a condição necessária da felicidade amorosa.

O sexismo silencioso das mentiras teatrais substituirá o sexismo barulhento das convenções sociais. Quando o homem finalmente perceber que as mulheres não transmitem mais nenhuma confiança, então o sexismo será generalizado. Ainda hoje, a imagem romântica da mulher é a única coisa que protege a mulher na guerra dos sexos. Na verdade, essa guerra ainda é fraca, porque os homens não possuem consciência de que as mulheres já estão adotando a ética da mentira, como uma forma de promoção da vida amorosa delas. Esse comportamento feminino forçará os homens a adotarem as mesmas estratégias. Então a guerra dos sexos ficará extremamente forte. Nesse caso, vence quem sabe mentir melhor e trapacear melhor. A mídia conseguirá criar uma sociedade de psicopatas e tudo isso a partir de uma boa intenção, que é a promoção da igualdade. A psicopatia do futuro é essa: vale tudo para ser feliz no amor, inclusive mentir.

sexta-feira, 7 de outubro de 2011

O complexo de superioridade dos ateus

De uns tempos para cá, o vitimismo ateu aumentou muito. Eles dizem que sofrem preconceito. Inclusive eu tive debates acalorados no Orkut acerca disso. Os ateus sofrem preconceito de quem afinal? Eu nunca vi na minha vida inteira um ateu pessoalmente sofrer preconceito. Nunca ouvi uma piadinha sobre ateu no dia a dia. Mas cansei de presenciar escárnio contra o cristianismo. Já ouvi inúmeras piadinhas sobre evangélicos e já presenciei bullying contra evangélicos em ambiente universitário.

O preconceito contra ateus não é difundido da forma como isso tem sido alardeado. 99% da nossa sociedade é secularizada. Ou seja, em qualquer ambiente que você freqüentar, você jamais verá uma pessoa, ou um grupo falando mal dos ateus. As pessoas falam coisas como: “Fique com Deus!”, “Graças a Deus!”, “Se Deus quiser!”, “Que Deus te abençoe!”, mas isso tudo são jargões sociais que as pessoas usam há séculos. Inclusive agnósticos usam acidentalmente alguns desses jargões. Não há absolutamente nenhuma malícia nessas expressões. Mas hoje em dia parece que é proibido falar no nome de Deus, porque isso vai ofender a sensibilidade dos ateus.

Da mesma forma, em nenhum show secular, as pessoas falam mal dos ateus. No máximo, Deus é citado de maneira poética e informal. Se numa música, a palavra Deus aparecer, então os ateus ficarão ofendidos, porque Deus foi citado e a sensibilidade deles não suporta isso. Existe no ateísmo um preconceito antropológico chocante. Os ateus criaram um etnocentrismo radical baseado na suposta superioridade do pensamento deles. Então eles não suportam o conceito de divindade de qualquer cultura. Eles querem banir a idéia de divindade. É como se a palavra Deus em si representasse uma ameaça.

Outra coisa que impressiona é o incômodo dos ateus diante da suposta cultura religiosa opressora. Não existe cultura religiosa opressora. 99% da mídia é secular. Quantos programas religiosos passam na TV? Quantos artigos ou links apóiam a religião abertamente? A religião geralmente é citada em questões polêmicas, mas nunca é citada de forma apologética. Qual é o grande portal de notícias que defende a religião? Se vocês repararem bem, a religião é totalmente marginalizada no mundo atual. Nem o canal evangélico da televisão brasileira transmite religião em horário nobre. Em TVs a

cabo, quantos canais religiosos existem no pacote de canais? A nossa cultura atual é quase 100% secular. A manifestação da religiosidade acontece sempre nos fóruns, ou blogs, onde o conteúdo é totalmente dependente da crítica informal e gratuita do usuário.

Praticamente não existe mídia profissional defendendo a religião e tudo o que é publicado na mídia sofre a censura direta do politicamente correto, que é 100% secular. Hoje, não existe politicamente correto religioso. Ou seja, é mais correto você defender suingue, poliamor e relacionamento aberto hoje em dia do que defender o casamento religioso. A opressão da cultura religiosa não existe. O que existe é a opressão secular e a opressão do politicamente correto. Eu sim, poderia dizer que estou sendo profundamente oprimido e censurado pelo politicamente correto. Nas universidades, a situação não muda. Em todos os cursos das ciências humanas (menos teologia teoricamente), os professores universitários falam mal da religião o tempo inteiro. A maioria deles estão comprometidos com o secularismo e querem culpar a religião por todos os males da sociedade. Eu cansei de ver alunos religiosos perdendo a fé por causa da doutrinação secularista.

Quem nunca ouviu a seguinte frase: “Todo religioso é pobre, burro, ignorante e analfabeto!” Essa frase já foi repetida com milhares de variações. Outra coisa que eles costumam repetir com exaustão: “O ateísmo é uma questão de lógica e não uma questão de crença, ou fé!” E eles vão além disso: “A fé é uma crença adquirida por meio da cultura local, enquanto o ateísmo é um pensamento lógico independente da cultura!” Isso tudo pode ser resumido da seguinte forma: “O ateísmo é um pensamento superior e não um conjunto de crenças fundamentados em superstições e mitos.” Alguns vão dizer que não existe a idéia de superioridade, mas existe a idéia de racionalidade e lógica. Mas isso não deixa de ser uma forma de promoção da superioridade do pensamento ateu sim. Eles estão dizendo que o pensamento lógico e científico é superior a qualquer outra forma de pensamento. No final das contas, eles estão negando o valor da filosofia moderna, que é justamente uma transgressão da ciência e da epistemologia. Todo o irracionalismo filosófico é obviamente inválido para eles.

Esse pessoal é tão arrogante que não consegue perceber as ciladas óbvias do pensamento deles. Por exemplo, existem muitos ateus que citam Nietzsche e Dawkins, como se os dois pensadores fossem compatíveis. Nietzsche é um inimigo da epistemologia científica. Ele mesmo fala da ciência em termos pejorativos. É no mínimo curioso que o ateísmo seja fundamentado na superioridade do pensamento científico, porque alguns ateus citam Nietzsche como referência. Nietzsche acredita que todo conhecimento humano é invenção arbitrária. O que diferenciaria a ciência da religião? A diferença é que a ciência é uma metafísica que fala das coisas conhecidas, enquanto a religião fala das coisas desconhecidas. No fundo, nem a ciência, nem a religião são diferentes para Nietzsche nas suas origens metafísicas. O espantoso é que o ateu de Orkut não sabe disso e tenta conciliar equivocadamente os dois autores. Em Nietzsche, por exemplo, cai por terra a idéia do ateísmo como pensamento lógico ou científico. O ateísmo para Nietzsche é uma ética que consiste em afirmar radicalmente o mundo como ele é sem procurar objetivos na ciência e na religião. Já os ateus seguidores de Dawkins tomam a ciência como referência de tudo.

Os ateus de hoje são pessoas que possuem hipersensibilidade, ou são seguidores de gurus midiáticos, que buscam promoção em torno de discussões polêmicas. Todos eles desenvolveram um profundo complexo de superioridade baseado na superioridade lógica e científica do pensamento ateu. Porém, os mesmos não vão além de citar os “mestres” deles, como se a garantia de verdade estivesse embutida num especialismo acadêmico, ou como se a ciência fosse a porta-voz padrão do pensamento ateu. Nenhum pensamento é dono da ciência. O ateísmo se apropriou das conquistas científicas, como

se as conquistas científicas fossem na verdade, as conquistas do ateísmo. A ciência não é feita exclusivamente por ateus.

O ateísmo se apropriou de tal forma da ciência, que ele fala em nome da ciência. Então ser religioso para os ateus é o mesmo que negar o pensamento científico. A partir do momento em que você disser que é cristão, pronto, você não terá mais o direito de fazer ciência, ou suas palavras imediatamente perderão credibilidade. Isso é o famoso argumento pragmático. No fundo, o ateísmo confundiu uma ética pragmática, uma ética do mundo dos negócios com a própria teoria do conhecimento. O que não funciona, ou aquilo que não vemos o resultado em termos de produtos ou serviços não tem valor. Agora que pergunto, por que eles amam, se o amor não é um comportamento fundamentado em teorias científicas? A limitação ética desse pessoal fica claro quando os confrontamos com a idéia de que nem todos os comportamentos humanos podem ter o respaldo da ciência.

Eu não me importo dos caras criticarem a religião. Eu acho que isso é um direito deles. O problema é justamente a arrogância e a presunção de superioridade da crítica dos ateus. Se eles pensassem por conta própria e parassem de citar cientistas como pequenos deuses que vão salvá-los da superstição e dos mitos religiosos, eu até os levaria a sério. Mas pouquíssimos ateus pensam por conta própria. Ou seja, eles se escondem na sombra dos especialistas gurus. Eles não podem viver sem gurus como Dawkins ou Dennett.

Para terminar, o objetivo dessa crítica não é a inversão dialética. Não estou dizendo que os religiosos são superiores ou que eles possuem mais argumentos. O complexo de superioridade dos ateus está fundamentado numa ética e não numa solução supostamente científica ou lógica. O que eles estão dizendo é que as respostas que não possuem valor pragmático não servem. Ou seja, eles evidentemente não conseguiram superar a confusão entre a teoria do conhecimento e a ética. A superioridade ateísta está fundamentada numa confusão filosófica e não numa solução verdadeira e válida.

sábado, 8 de outubro de 2011

Os impasses da sociedade secular

Quando eu escrevi o último post, eu sabia que isso teria reações. Algumas pessoas levaram para o lado pessoal e como sabemos, esse típico de crítica é politicamente incorreta. O que eu quero dizer é que o objetivo do post não era converter ninguém, pois eu sei que todo tipo de crítica polêmica possuí efeitos contrários. Se você critica um grupo e uma pessoa participa desse grupo, a tendência é que isso reforce os vínculos familiares dela. Na maioria das vezes, a crítica ideológica tem efeitos contrários, pois ela serve mais para reforçar os laços afetivos da pessoa do que para mudá-la! Se um ateu for agredido, boicotado ou sacaneado por outro ateu, isso forçará o ateu a rever suas posições políticas. Porém, qualquer crítica de um religioso será interpretada como agressão, por mais que essa crítica seja leve.

O post não é sobre isso. O post é sobre ideologias que andam unidas. O ateu apóia o secularismo. Ele apóia o secularismo quando critica as religiões e diz que um mundo sem religião é necessário. O que eu quero dizer é que todas as ideologias secularistas andam unidas. O ateísmo é secularista, porém o marxismo cultural e o feminismo também são

secularistas. Se todos esses movimentos são secularistas, qual é a diferença entre eles? A diferença entre eles é apenas uma diferença de ênfase!

Eu disse essas coisas num tópico do Orkut e vários ateus ficaram com raiva de mim na época. Eu disse que na prática é impossível ser ateu e ser contra o feminismo. Isto é apenas um exemplo. O ateísmo apóia o secularismo e o secularismo é a condição necessária do desenvolvimento e expansão do feminismo. Se a religião não seculariza, o feminismo não a corrompe. Por que o feminismo corrompeu o cristianismo? O feminismo fez isso porque o cristianismo foi secularizado. Quando o ateu defende o secularismo, ele está defendendo a expansão do feminismo.

Numa sociedade secularizada, todos os movimentos secularistas ganham poder. Não há, portanto, como o movimento ateísta ganhar poder sem que o feminismo ganhe poder junto. A popularização do ateísmo aumentará a influência social do feminismo e as feministas sabem muito bem disso. O que eu estou dizendo que essa sociedade aparentemente mais livre e secularizada possui um preço. Esse preço é a mudança radical de valores. Eu percebo que os homens reclamam cada vez mais dos comportamentos das mulheres. Mas a mudança de postura das mulheres é justamente o efeito desse novo modelo de sociedade secular que estamos vendo hoje. O que é paradoxal, é que as mesmas pessoas que defendem o secularismo, não querem que as mulheres mudem. Eles querem uma sociedade secular, mas com mulheres conservadoras.

A pergunta que eu faço aos homens é essa: se você realmente está insatisfeito com o nível das mulheres de hoje, qual é o tipo de ideologia que seria capaz de mudar o comportamento das mulheres? O ateísmo, o secularismo, o feminismo, o marxismo? Todas essas ideologias citadas são responsáveis pelas mudanças no comportamento das mulheres! Acabou aquele modelo de mulher que respeitava e valorizava o homem. As mulheres tratam os homens cada vez mais como um fetiche, um pagador de contas, um prestador de serviços. Mas em nenhum desses casos, o homem assume uma função essencial para a mulher. A mulher de hoje não depende do homem e isso significa que qualquer relacionamento com uma mulher atualmente é inevitavelmente cansativo, estressante e inseguro.

O preço que o homem paga para ter um relacionamento hoje é tão alto, que em muitos casos, o sexo é uma recompensa muito baixa para o esforço masculino. O homem paga caríssimo pelo sexo. Existe o desgaste da competição, porque as mulheres traem e trocam de homem sem culpa alguma. Existe desgaste financeiro, porque a mulher quer manter um padrão de vida consumista alto e o homem praticamente trabalha para agradar a mulher. Existe o desgaste associado ao passado da mulher, visto que o homem fica paranóico e com medo de encontrar o ex dela. O homem está sempre sofrendo, acuado e ameaçado o tempo inteiro nos relacionamentos.

Esse modelo de sociedade torna a vida do homem muito desgastante. Antes o homem só precisava pagar as contas de casa. Ele não tinha medo de ser traído ou abandonado como hoje. É claro que a traição existia, mas ela era muito menos tolerada do que hoje. A sociedade secular só diminuiu o poder do homem e aumentou o poder da mulher. A mulher ganhou poder, mas não diminuiu as exigências sobre os homens. Por isso, a grande hipocrisia do feminismo é dizer que as mulheres vão trabalhar e aliviar os homens das pressões financeiras. E isso não é verdade. A pressão financeira sobre o homem hoje é dezenas de vezes maior do que no passado. Hoje, mesmo que a mulher ganhe bem, ela faz questão de ter um padrão de vida consumista altíssimo. E ela exige do homem, a manutenção desse padrão de vida.

O secularismo tornou a mulher materialista e superficial demais. A religião ensinava valores espirituais, valores que cultivavam a modéstia, o respeito, a valorização da família. Hoje em dia, as mulheres só pensam em gastar dinheiro com uma vida consumista e lúdica, como se a vida fosse uma eterna extensão da infância. Elas tratam a sexualidade cada vez mais como um lazer e não como uma responsabilidade! A sociedade secular acabou com o significa da palavra gratidão. As mulheres de hoje são revoltadas e ingratas e simplesmente falam mal o tempo inteiro dos pais delas, como se a educação delas fosse de graça.

A ingratidão feminina aparece em diversas situações. Hoje em dia, o homem nunca faz nada essencial. Tudo o que ele faz é básico, padrão ou dispensável. Não existe nada de especial em qualquer feito masculino. Não importa o que você faça por uma mulher hoje, ela nunca será capaz de reconhecer mérito. Isso fica evidente na insensibilidade feminina nos relacionamentos. Elas nunca estão satisfeitas com nada. Elas reclamam dos homens o tempo inteiro. Não importa quantas coisas você faça para agradá-las, isso sempre será visto como algo comum, sem muita importância.

Se a sociedade secular tornou a mulher independente do homem, na medida em que ela rompeu com a etiqueta religiosa, isso a tornou egoísta em inúmeros aspectos. Se os homens reclamam que as mulheres são egoístas, chantagistas e exigentes demais, isso só está assim, porque a mulher foi mimada pela sociedade secular. A religião ensina responsabilidades. A mídia ensina o contrário da religião. A mídia ensina a mulher a ser desregrada e impulsiva. A mídia ensina a mulher a imitar a vida do homem até nos piores aspectos. A mensagem da sociedade secular, é que para a mulher ser livre, ela precisa "superar" o homem em tudo. A sociedade secular criou inimizades e intrigas entre homem e mulher.

Através do argumento da igualdade e da independência ética da mulher, a sociedade secular tornou as mulheres bastante complicadas e instáveis para relacionamentos sérios. Elas são consumistas e fetichistas demais e desenvolveram um complexo de superioridade fortíssimo, visto que elas supervalorizam tudo o que fazem. Se a mulher trabalha, estuda e tem independência, ela percebe essas conquistas como um pressuposto para subjugar os homens nos relacionamentos com exigências acima da realidade social.

Se a mulher não tiver consciência do preço da responsabilidade, ela vai continuar agindo como está e os homens pagarão continuamente pela irresponsabilidade feminina. Os valores seculares encareceram a vida do homem e criaram uma sociedade de mulheres mimadas, que não possuem noção do custo da vida masculina. Boa parte do conforto feminino ainda depende do trabalho masculino diretamente ou indiretamente, porém isso fica totalmente camuflado pela ingratidão feminina. Então parece que as mulheres conseguem tudo de maneira automática e sem ajuda de qualquer homem.

Quem apóia ideologias secularistas está contribuindo para todas essas transformações sociais que desvalorizam radicalmente os homens e tornam as mulheres mimadas e ingratas. Ou seja, se você acredita que o secularismo tornará a sociedade melhor, então você não pode reclamar do nível das mulheres de hoje.

domingo, 9 de outubro de 2011

A importância da educação religiosa

Hoje eu vou falar sobre o papel da religião na educação das mulheres. Mais uma vez, o objetivo do post não é converter ninguém. A explicação tem caráter prático.

A religião possui um código de conduta que regula a sexualidade feminina positivamente. É claro que essa regulação sempre será vista pelo politicamente correto como “repressão sexual”. A questão é que a regulação religiosa é boa para todas as mulheres, mesmo que algumas não acreditem nisso.

Existem religiões e religiões. De fato, não estou falando de religiões misóginas, mas sim de religiões que preservam a mulher da promiscuidade com o objetivo de promover a monogamia, o casamento e a família. Essas religiões ensinam valores morais adequados, pois estes valores entendem realmente o que está em jogo nos relacionamentos.

A maioria dos críticos religiosos compreenderam as questões da natureza masculina e feminina. Por exemplo, mesmo não sendo muçulmano, eu reconheço que o islamismo tem uma impressionante compreensão do sexo feminino. Na verdade, nenhuma outra religião compreendeu tão bem o sexo feminino quanto o islamismo. O controle sexual é uma das coisas mais importante do islamismo. Por quê? Essa religião como nenhuma outra compreendeu totalmente as conseqüências da promiscuidade feminina para a família e os relacionamentos. O islamismo não acredita no bom senso da mulher fora de um projeto de vida instituído pela religião.

O islamismo acertou nas suas previsões. O que está acontecendo nas culturas secularizadas? A família está acabando e as mães solteiras estão aumentando. Essa é exata conseqüência de uma sociedade de mulheres sem referências religiosas. Elas seguem os impulsos delas. Elas são governadas pelos instintos. Elas são dominadas pelas emoções. Elas são “escravas” de fetiches. Ou seja, as mulheres provaram que elas não são suficientemente responsáveis, pois sem a educação religiosa, elas são incapazes de manter as famílias unidas e os relacionamentos estáveis.

Nenhuma teoria compreende mais a natureza feminina do que a religião. Por isso, eu acho que os teóricos de muitas religiões são gênios. É claro que existem excessos e exageros em muitas religiões, mas existe muita informação interessante sobre a natureza feminina. A religião limita a promiscuidade feminina, porque essa é a melhor maneira de tornar a mulher responsável. Se a mulher pode errar mil vezes, ela nunca será responsável, pois ela sempre projetará o sucesso numa idealização utópica. Quanto mais a mulher tem liberdade para errar, menos responsável ela é.

Somente a educação religiosa produz na mulher um senso de responsabilidade. O que a sociedade secular fez? Ela criou mecanismos que protegem os erros femininos e estimulam a irresponsabilidade das mulheres. Se a mulher engravida do cara errado, logo o Estado cria a pensão alimentícia para salvá-la do próprio erro. A ciência com os métodos contraceptivos também aumentou a irresponsabilidade feminina. Se a mulher não corre risco de engravidar, ela não precisa mais selecionar bem um parceiro sexual. A sociedade secular e a ciência ajudaram a acabar com a responsabilidade das mulheres. A educação secular deixou as mulheres mimadas, porque elas agora acham que podem errar de maneira ilimitada.

Se as mulheres de hoje estão perdendo a sensibilidade, isso está acontecendo porque elas não têm mais noção das conseqüências das coisas. A mulher erra aqui e ali e não acontece nada. Então, ela sente que pode errar mais e mais. Ou seja, a sensibilidade feminina é aumentada diante da certeza do prejuízo. Se o prejuízo é absorvido pelo sistema o tempo inteiro, a dimensão pessoal do erro acaba. Desse modo, a mulher esquece que é falha e passa a agir de modo irresponsável, até encontrar um limite. Ou seja, ela exige do próprio mundo, uma intervenção. Mas quando ela chega nesse ponto, ela culpa a estrutura machista da sociedade pelo erro. Quando a mulher finalmente pode ser responsável na sociedade secular, ela encontra um álibi ideológico. Em outras palavras, não existe responsabilidade feminina na sociedade secular. Na sociedade secular, a mulher é tratada o tempo inteiro como uma incapaz que precisa da proteção do Estado, da sociedade e da ciência. Se ela erra, o erro é absorvido por todo o sistema, como se o sistema errasse e nunca a mulher.

Se os religiosos instituíram algo como a família, o casamento e a monogamia, não há evidentemente nenhuma burrice ou superstição nisso. Pelo o contrário, isso foi o que manteve a sobrevivência de muitas culturas e sociedades durante séculos e milênios. E agora, a cultura secular está destruindo todos os valores que ajudaram a construir a sociedade de hoje, sob o pretexto de que a educação secular é suficiente. Então, as pessoas não precisam mais de regras religiosas. O Estado e suas limitadas leis jurídicas já seriam suficientes.

O Estado fracassou. A população nativa da Europa está diminuindo e o crescimento populacional remanescente de algumas regiões é o resultado da imigração islâmica. Ou seja, a Europa com toda a sua cultura e “superioridade” secular não é capaz de manter a própria sociedade. O Estado fracassou e provou que ele sozinho é incapaz de salvar a família e a sociedade. Mas o Estado fracassou porque ele é um escravo de utopias ideológicas. O secularismo é uma ideologia que não compreende a natureza humana. Uma ideologia fundamentada numa concepção falsa do ser humano arruinará a sociedade e é isso que está acontecendo, embora o colapso seja aparentemente pacífico.

Não penso que o fim da família e a destruição da sociedade ocidental seja uma conseqüência positiva da regulação estatal. O que vemos atualmente é o fim da estabilidade nos relacionamentos e todo uma cultura de egoísmo. Na sociedade secular, o indivíduo é muito mais importante do que a família. Como conseqüência disso, o amor também é a expressão dos interesses egoístas de cada um. A verdade é que sociedade secular desumanizou o homem e a mulher mais do que qualquer outra sociedade. Nessa sociedade, o amor é sempre uma objetificação da outra pessoa. A sociedade secular substituiu o “imperativo religioso” pelo “imperativo egoísta”. O amor é uma função do poder. A sociedade secular somente democratizou a felicidade para as pessoas que possuem mais poder e recursos. Isso desmascara toda a hipocrisia do politicamente correto, que prega uma solidariedade que não existe no mundo secular.

segunda-feira, 10 de outubro de 2011

Os padrões morais hipócritas dos homens dependem do consentimento feminino

Uma das coisas que eu acho mais engraçada é que a mulher reconhece o poder dela em diversas situações, mas em algumas, ela é incapaz de reconhecer esse poder. Um exemplo disso é o famoso poder de barganha das mulheres. Em inúmeras situações esse poder demonstra a sua eficácia. A mulher exige que o homem tenha um bom emprego, seja bem sucedido, tenha carro, seja forte, não seja tímido, tenha pegada e por aí vai. Em todas essas exigências, a mulher faz valer o poder dela. Ou seja, se o homem não aceitar as condições dela, outro vai aceitar. A mulher sabe que possui uma vantagem numérica. Sempre há alguém capaz de aceitar o que ela quer. A demanda masculina é sempre maior do que a oferta.

Eu estou dizendo isso para criticar justamente as opiniões hipócritas das mulheres sobre os padrões duplos. Eu já disse isso e vou repetir. Na sociedade secular e liberal de hoje, a mulher tem muito mais poder do que o homem. Eu tenho certeza absoluta disso. Os homens são muito mais dependentes do sexo do que a mulher. Isso é suficiente para que os homens sejam totalmente manipulados pelas exigências femininas, uma vez que elas possuem algo que eles supervalorizam.

Se a mulher tem mais poder do que o homem, por que ela não consegue boicotar o machismo? Isso não parece um enigma?! Não é. A verdade é que os padrões duplos são sustentados pelas mulheres. Isso que eu chamo de poder hipnótico do alfa, parece ser uma caricatura exagerada, mas é a única coisa que explica isso. Diante de determinados homens, as mulheres simplesmente jogam o poder delas no lixo. Elas agem temporariamente como se fossem desprovidas de poder. Como o homem provoca esse efeito na mulher sem qualquer tipo de comportamento violento ou agressivo? Isso pode ser explicado da seguinte forma. Existem atributos de dominância que exercem atração irresistível sobre as mulheres. Diante desses atributos, as mulheres aceitam coisas que jamais aceitariam em condições “normais”.

As feministas criaram muitas mitologias em torno disso. Não é necessária nenhuma explicação sofisticada. A mulher que aceita padrões duplos não foi traumatizada pelo machismo, ou tem a síndrome de Estocolmo. Isso tudo é a natureza da mulher atuando em estado puro. A idéia de que todas as mulheres que toleram o machismo sofreram um trauma é tão absurda, que desse modo teríamos que concluir que todas as mulheres foram traumatizadas pelo machismo. O que eu quero dizer é que as más escolhas femininas e os padrões ruins das mulheres não têm origem na criação machista. Tudo isso tem origem na própria estrutura psíquica e emocional da mulher.

A maior inimiga da mulher é a própria natureza dela. Não estou falando isso de forma pejorativa não. O homem também tem o carma natural dele, que é a supervalorização do sexo. O que eu quero dizer é que as mulheres possuem o poder necessário para fazer o que elas quiserem com os homens na sociedade atual. Se elas não fazem isso, isso ocorre porque a natureza delas é muito mais poderosa do que qualquer ideologia. As únicas ideologias que vencem a natureza feminina são as ideologias que regulam os

critérios naturais das mulheres em diversas questões.

Ou seja, não tem mais sentido hoje em dia, a mulher criticar a hipocrisia masculina somente. Ela precisa ser capaz de criticar a política das mulheres enquanto um grupo. Se as mulheres quisessem, elas boicotariam os homens promíscuos. Deste modo, uma mulher poderia ser tão moralista quanto um cafajeste e dizer que não tolera promíscuos! Por que a mulher não faz isso? Se a mulher tivesse esse tipo de moralismo, os homens melhorariam absurdamente. Imaginem quantos homens se esforçariam no caminho da seletividade? Imaginem quanto homens seriam mais fiéis e dedicados? Todos os moralismos que fariam os homens melhorar em diversos aspectos, as mulheres não exercitam. Elas dizem que não possuem meios de fazer isso! É claro que possuem! Elas exigem carro e os homens compram! Os homens passam fome, mas compram carro, visto que eles fazem de tudo para agradar as mulheres. Esse é apenas um exemplo do poder das mulheres!

O padrão duplo, principalmente na questão da promiscuidade, só existe, porque a mulher é incapaz de afirmar um padrão contra a natureza dela. Nessa batalha, o machismo estranhado na natureza feminina é muito mais forte do que o bom senso. Se a mulher quisesse, ela faria uma revolução social. Imaginem uma sociedade de homens certinhos e fieis? Está óbvio que as mulheres não querem isso. As mulheres são boicotadas por elas mesmas, pois elas são escravas dos próprios instintos. Nenhum homem promíscuo tem mais poder do que as mulheres. Não é o homem que vence a mulher, é a mulher que perde para o próprio instinto “burro” dela.

Eu fico impressionado com o fato de muitas mulheres não terem honra para boicotar cafajestes midiáticos. Aparece um cafajeste na mídia e muitas fazem fila para casar com o cara! Por quê? O cara tem mais poder do que elas? É claro que não! Mesmo que o homem fosse bilionário, ele não poderia transar com nenhuma mulher, se ela não quisesse. O que acontece é que diante de ricaços midiáticos, as mulheres renunciam todo o poder delas e afirmam o padrão duplo. E depois elas generalizam e dizem que todos os homens são hipócritas e falsos moralistas. As mulheres incentivam o falso moralismo quando toleram o comportamento transgressor dos alfas.

As mulheres possuem mais poder do que os alfas. A mulher pode viver sem sexo, o alfa não. A mulher é dominada pelo alfa, porque o alfa usa a natureza da mulher a favor dele. A natureza feminina é uma espécie de controle remoto. Os atributos de poder do homem operam esse controle remoto. A mulher não é um zumbi, mas parece que ela não tem força para enfrentar isso. A natureza feminina parece ser mais forte do que o autocontrole feminino. Antes eu acreditava que o comportamento de 100% das mulheres era regulado por uma minoria de alfas. Hoje eu tenho certeza de que nenhum homem tem poder para regular o comportamento das mulheres. As próprias mulheres são escravas dos instintos fetichistas delas. O alfa apenas usa os instintos femininos a favor dele.

As mulheres possuem o poder de dominar a sociedade, pelo menos no âmbito da sexualidade. Os homens apenas fazem o que elas querem. Se os promíscuos e cafajestes são falsos moralistas, a culpa é das próprias mulheres, visto que elas não exercem o poder delas e não boicotam esses homens. Não existe atualmente nenhum padrão hipócrita no âmbito da sexualidade que não tenha o consentimento das mulheres. Se os homens hoje em dia estão imprestáveis, pervertidos, canalhas, infiéis e promíscuos, a culpa é das mulheres, pois elas são incapazes de boicotá-los, visto que são escravas dos instintos fetichistas.

A mulher colocou o fetichismo emocional e instintivo acima de qualquer ideologia

saudável e positiva. Ter um cafajeste rico, bonito e famoso é muito mais importante para as mulheres do que a honra e o caráter. Se elas realmente valorizassem o que é saudável, elas fariam uma revolução social. Elas têm poder para isso e sabem muito bem disso. Às vezes, as mulheres de hoje parecem loucas, pois elas regulam a sociedade com os padrões naturais fetichistas delas e depois culpam os homens por essa regulação, que elas mesmas apóiam e incentivam. Se as mulheres valorizam cafajestes, qual é a credibilidade que elas possuem para criticar os padrões duplos?

As mulheres desejam os padrões duplos, porque o fetichismo delas apóia a hipocrisia dos alfas. O falso moralismo do alfa é apoiado pelo complexo de superioridade das mulheres, uma vez que elas tendem a valorizar os homens que criam um clima emocional de desafio, adrenalina e risco nos relacionamentos. Só existe o falso moralismo que as mulheres aceitam e apóiam. Portanto, todo falso moralismo é incentivado pelas mulheres que não o boicotam.

quarta-feira, 12 de outubro de 2011

O mérito político do feminismo

Embora o título pareça um elogio, ele não é. Esse post falará de uma das estratégias mais eficazes do feminismo.

A grande estratégia do feminismo é agir nos bastidores. O feminismo não mostra a cara e esse é o grande mérito desse movimento. Isso é interessante porque o movimento ganha peso sem expor sua lógica mais profunda. Ou melhor, há até lampejos explícitos de ideologia feminista aqui ou ali, porém esse fenômeno é totalmente expresso pelos ditames do politicamente correto.

As jornalistas falam de feminismo o tempo inteiro nos grandes jornais e portais da internet. E elas são espertas, pois elas nunca citam explicitamente o feminismo. Elas falam dos interesses humanísticos e gerais do feminismo, mas não explicam que isso é feminismo. Isso é um modo eficaz de expressão ideológica. De modo geral, o controle da mente passa pela exibição utópica de ideais humanistas. Porém as políticas utópicas sempre serão usadas em nome de outras políticas menos utópicas e menos humanistas.

O feminismo só aparece explicitamente na mídia justamente quando expõe o lado mais utópico da igualdade. Assim, o ideal humanista estaria expresso na seguinte frase: “Nós apenas queremos a igualdade de direitos!” Desse modo, todas as políticas feministas permanecem anônimas. A pessoa comum só tem acesso aos dados do politicamente correto.

A internet realmente democratizou a informação de tal forma, que você pode ter acesso a dados que jamais teria através da televisão ou jornais. Hoje, qualquer pessoa pode superar a censura imposta pelo politicamente correto. Porém, quantas pessoas possuem motivação para ir além do dado midiático? Poucas certamente. Esse é o mérito do feminismo, pois ele dificulta de todas as formas o acesso à informação.

As feministas não querem que as pessoas, principalmente os homens saibam o que é feminismo. Nisso, estou deixando claro que a versão politicamente correta do feminismo não é a expressão real do feminismo. Trata-se de uma versão distorcida, abstrata, versão

feita com o objetivo de silenciar as motivações críticas das pessoas. Se não existir outra versão, além da versão politicamente correta, qual será o impulso crítico das pessoas? Por que elas vão questionar?

As ideologias humanistas possuem grande força social. Então, o feminismo surge como uma ideologia humanista, preocupada não somente com a condição das mulheres, mas também com a saúde das relações de gênero. Tal ideologia parece atrativa aos homens. Criticar o feminismo seria quase um gesto de insensibilidade e uma falta de consideração com a dor das mulheres. Esse é o nível de abstração que a maioria dos homens tem contato. Os dados brutos sobre o feminismo permanecem escondidos e os dados abstratos, distorcidos sob a égide da utopia politicamente correta, permanecem escondidos. Em outras palavras, trata-se de uma propaganda ideológica que oculta os seus verdadeiros interesses políticos.

O feminismo é uma educação subliminar, uma educação que age através de influências politicamente corretas. Os objetivos públicos e conhecidos são sempre humanistas e saudáveis. Porém, o maior mérito do feminismo é justamente apresentar um humanismo sem partidarismo. O humanismo feminista aparece deslocado de interesses políticos. O humanismo feminista surge como a representação de interesses humanistas gerais.

O feminismo não precisa mostrar a cara, então sua força política não é ameaçada. Então, as pessoas possuem a ilusão de que tal movimento não existe. Mas esse é o verdadeiro interesse do feminismo. Ele quer permanecer anônimo. Se ele aparecer, suas vinculações políticas serão claras. Então, as pessoas começarão a questionar seus verdadeiros interesses.

Quem manipula a verdade, manipula as pessoas. O povo só conhece a verdade politicamente correta. A manutenção desse status social de verdade depende da ocultação eterna dos poderes políticos que a produzem. Se o feminismo real não aparecer, sua verdade jamais será questionada ou criticada. Então, o feminismo continuará se expressando através das formas politicamente corretas e jamais será questionado. O povo ficará satisfeito com o nível de informação fornecido pelo politicamente correto e não irá atrás de questionamentos mais profundos.

A função da crítica não é impedir a crítica feminista, ou reprimir o movimento feminista, mas sim expor o elo oculto entre o humanismo politicamente correto midiático e os interesses políticos reais e verdadeiros do movimento feminista. O feminismo quer que os homens pensem eternamente que tal movimento não existe. Na pior das hipóteses, o movimento é apenas um álibi de homens frustrados com a sua sexualidade, que criticam o feminismo sem conhecer os verdadeiros objetivos humanistas do mesmo.

Talvez, a descoberta abruta do underground dos humanismos midiáticos seja forte demais para alguns homens. Então muitos deles se perdem num extremismo desnecessário. É importante uma pedagogia para orientar o caminho da verdade. Sem essa pedagogia, muitos homens tentarão buscar a verdade por meios desastrados, sem a menor preocupação crítica.

Então, temos aqui 2 funções básicas de uma crítica:

1. Expor as conexões entre os humanismos midiáticos politicamente corretos e interesses políticos de grupos que atuam no underground da mídia e do Estado.

2. Fornecer uma pedagogia adequada para evitar quer uma pessoa fique perdida no meio de um emaranhado de críticas e ideologias.

É possível que essas duas coisas sejam quase impossíveis nos dias atuais. Na maioria das vezes, a verdade aparece isolada de explicações consistentes. Então, as pessoas culpam o feminismo por isso ou por aquilo, mas não sabem quais são as ligações entre uma coisa e outra. Nesse sentido, a crítica politicamente correta reassume o controle da situação e taxa como loucura ou paranóia, a crítica verdadeira sem embasamento.

Essa estratégia feminista de esconde-esconde é tão eficaz, que funciona dentro do próprio movimento feminista. Ou seja, as feministas leigas e novatas permanecem iludidas e alienadas pela versão politicamente correta do feminismo. Então, elas reproduzem a versão politicamente correta, mas já possuem a consciência plena da existência de um movimento ideológico que luta pela "igualdade".

O nível de consciência política das mulheres que ingressaram no feminismo hoje é o mesmo de qualquer mulher que assiste televisão e lê blogs e portais de noticiais. Muitas mulheres permanecerão anos e décadas com esse mesmo nível de consciência. O triunfo publicitário do feminismo está garantido pelos seus agentes midiáticos.

quinta-feira, 13 de outubro de 2011

Mulher não gosta de homem bonito

Sei que isso vai parecer um exagero, mas mulher não gosta de homem bonito. A lógica do post é bem simples. A mulher só valoriza em si, o homem que ela não exige nada além daquilo que o homem é fisicamente. Há uma grande ilusão midiática associada aos padrões de beleza. Aparecem alguns modelos ou atores na televisão e várias mulheres dizem que querem os caras, mas a verdade é que as mesmas mulheres que elogiam os homens não suportariam os mesmos homens fora de um cenário de glamour. O homem famoso totalmente falido e desprestigiado seria automaticamente desvalorizado pelas mulheres. E todos os homens em geral seriam automaticamente desvalorizados se não tivessem nada a oferecer além da beleza.

É uma grande ilusão achar que a mulher valoriza o homem da mesma fora que o homem valoriza a mulher. Mesmo que os homens tenham os preconceitos deles, sempre há muitas mulheres que os homens aceitam sem exigir nada. Você mesmo é capaz de casar com uma mulher apenas porque ela é bonitinha, sem exigir dinheiro ou carro da mulher. A mulher ser desempregada não é um fator de impedimento de um relacionamento para a maioria dos homens. Mas o contrário não é verdadeiro. As mulheres não valorizam os homens bonitos ao ponto de aceitá-los sem nada. Você dificilmente verá uma mulher sustentar um homem bonito por amor. Em nenhum caso, a mulher sustenta o homem financeiramente porque ama o homem. Ela sempre faz isso por falta de opção. As mulheres sempre ficam irritadas e estressadas quando sustentam o homem. Nunca vi uma mulher sustentar um homem sem reclamar!

O maior mito que existe atualmente é que mulher tem tesão por homem bonito. Não tem. Essa é a verdade. Homem bonito só é atraente num cenário emocional. As mulheres jamais encararão a beleza do homem como algo suficiente em si mesmo. O homem bonito serve apenas para elevar a auto-estima das mulheres. As mulheres elogiam

homens bonitos bombados no youtube ou no facebook, mas elas mesmas não suportariam um relacionamento com esses caras, se elas tivessem que sustentá-los. As mulheres querem sempre um homem bonito num cenário de passividade feminina.

Elas não querem simplesmente o homem bonito. Imaginem o homem bonito tímido, sem atitude e pegada. Pronto, o desejo sexual feminino morre. Não é preciso muita coisa para acabar com o tesão feminino. Basta não ter dinheiro, ou ser tímido. O tesão feminino precisa sempre de estímulos artificiais fortes. A mulher não suporta o homem do jeito que ele é. A mulher não tem tesão natural pelo homem. O homem sempre precisa criar um cenário emocional para agradar a mulher e o homem bonito não escapa disso.

Notem agora a diferença. A mulher bonita não precisa ter nada para agradar o homem. Se ela for tímida e medrosa, isso a torna ainda mais atraente. A mulher bonita não precisa ter dinheiro, carro, emprego. Ela não precisa ter atitude, nem pegada. Ela pode gaguejar e demonstrar insegurança, que mesmo assim, ela nunca perde valor. Mas por quê? O homem valoriza a mulher bonita em si. Quando o homem melhora de vida, ele não tem medo, nem receio de namorar ou casar com uma mulher desempregada. Ele não diminui a mulher por causa disso.

Vejam a diferença entre a atitude do homem e a atitude da mulher. O homem aceita a mulher do jeito que ela é e exige apenas o mínimo de caráter. A mulher por sua vez não é capaz de aceitar o homem do jeito que ele é e sempre exige compensações. A vida de qualquer homem é uma vida compensatória. O homem corre sempre atrás de dinheiro para ter valor, mesmo que ele seja bonito e tenha bom caráter. Os homens assediados e supostamente valorizados só atraem mulheres interesseiras, porque elas estão com eles por causa do dinheiro e da fama.

Se a mulher valorizasse mesmo o homem bonito, ela não iria ficar com essas palhaçadas de segurança e proteção. No fundo, elas querem apenas um super provedor. O cafajeste é um provedor de diversão emocional e o beta é um provedor de recursos gerais. A mulher inventou essa desculpa da proteção justamente para justificar sua falta de desejo sexual natural pelo homem. Elas dizem que querem os homens bonitos e atraentes fisicamente porque se sentem protegidas, porém se o homem fisicamente atraente for falido financeiramente, ele deixa de transmitir proteção. No fundo, o tesão feminino é condicionado por coisas que estão além da beleza. A proteção que as mulheres buscam é o financiamento da vida consumista delas.

No Brasil, o que realmente protege as mulheres da insegurança é a situação financeira do homem. Essa é a verdade. Elas querem provedores bonitos, mas nunca homens simplesmente bonitos. Dificilmente um homem bonito tímido e sem dinheiro será sustentado por uma mulher bonita. A ausência desse exemplo no nosso dia a dia prova de maneira definitiva que a beleza do homem não é suficiente para as mulheres. Ou seja, não basta ser bonito e elas não amam o homem bonito em si mesmo.

Por último, a mulher não gosta de homem bonito porque ela confunde a beleza com o cenário. Por exemplo, homens ricos e famosos geralmente são bonitos. Por que as mulheres ficam tão loucas por homens de beleza comum, quando eles são ricos e famosos? Isso acontece porque a mulher transfere a riqueza e a fama para a beleza. Em outras palavras, uma vez que o homem tenha dinheiro ou fama, sempre alguma dominância é transferida para a beleza. Desse modo, o homem comum fica lindo. Por outro lado, quando um homem bonito é pobre e tímido, a dominância da beleza é perdida e ele é percebido pelas mulheres como feio.

Bonito e feio não são padrões na cabeça das mulheres. A beleza masculina depende do utilitarismo feminino. Por isso, os lindos das mulheres são sempre ricos e famosos e os pobres são sempre feios. A mulher não gosta de homem bonito, ela gosta daquilo que o utilitarismo dela exige. Para as mulheres, a beleza masculina é parte de um cenário maior. A mulher nunca avalia o que o homem é em si, mas sempre o que ele tem a oferecer! O homem bonito sem um bom carro e um bom emprego, torna-se um ser banal e desprezível para as mulheres.

sexta-feira, 14 de outubro de 2011

O mito da natureza feminina monogâmica

Um dos maiores mitos da relação de gênero é a crença de que a mulher é mais monogâmica do que o homem. Se existe um terreno no qual a mulher age com habilidade, este terreno é o terreno da promiscuidade.

A mulher não fica ofendida com a promiscuidade masculina. Somente num romance infantil, um homem puro e romântico é visto como o homem ideal. As mulheres possuem um ideal totalmente diferente disso. Elas acham os cafajestes, que seriam versões informais masculinas das garotas de programa, os homens ideais. Paradoxalmente, elas não querem os dançarinos dos clubes de mulheres. Em outras palavras, a mulher quer um promíscuo com boa reputação social. Ela quer um ator, um cantor, um empresário, um homem bem sucedido promíscuo.

Enquanto a mulher não fica ofendida com o passado do homem e vê até qualidade na promiscuidade masculina, o homem fica extremamente ofendido com o passado da mulher. Num meio promíscuo, a mulher vive bem, pois o que importa para ela é o valor do homem, valor medido em termos de atributos de dominância. O homem promíscuo possui mais atributos de dominância do que outros, logo, a promiscuidade dele é encarada como fator positivo. O medidor de valor instintivo das mulheres interpreta a promiscuidade masculina como um sinal de poder e valor. A promiscuidade masculina facilita o diagnóstico.

Essa teoria incentiva a vida desregrada e promíscua? Sim, ela incentiva. Na verdade, as mulheres não desejam a monogamia e as escolhas delas atualmente provam isso. Se a mulher desejasse a monogamia, por que ela iria desejar correr riscos inúteis? Os riscos que as mulheres correm ao lado de homens promíscuos é extremamente alto e elas sabem disso.

É errado confundir os interesses biológicos com os interesses subjetivos. Na mulher, ocorre a luta de dois instintos. Um instinto quer a perpetuação da espécie e o outro instinto quer a promiscuidade. A sociedade liberal de hoje provou que o segundo instinto possui a preferência e governa as mulheres. Entre a garantia de uma família e a garantia da promiscuidade, as mulheres preferem a segunda garantia.

Os dois instintos estão em permanente conflito. Antigamente, a própria natureza reivindicava da mulher uma postura responsável. Se ela engravidasse do homem errado, ela iria arcar sozinha com a criação dos filhos. Nesses casos, as mulheres cometiam

infanticídio com grande freqüência. O custo biológico da criação de filhos sem pais era muito alto. Por isso, a monogamia era uma condição de proteção da mulher, visto que ela engravidava facilmente. A mulher era monogâmica, porque a monogamia era o resultado da seleção natural. Mulheres promíscuas ficavam sem descendência ou seus filhos ficavam marginalizados. A mulher ser monogâmica era uma necessidade da espécie, visto que qualquer outra opção resultaria em ameaça dramática da espécie ou em ameaça da própria mulher promíscua!

Hoje, o Estado e a ciência praticamente zeraram o custo da promiscuidade feminina. Então, o medo da seleção natural acabou. Ou melhor, a seleção natural continua apenas através das vias puramente morais, visto que o dilema do custo biológico ou da gravidez iminente não existe mais. Hoje, a mulher só engravida se ela quiser. E mesmo que ela engravide acidentalmente, o Estado possui mecanismos de compensação. Um exemplo de mecanismo compensatório é a pensão alimentícia.

A monogamia feminina sempre foi motivada pelo medo do prejuízo ou pelo medo da punição. As mulheres não possuem motivações monogâmicas naturais como as pessoas pensam. Se os riscos da promiscuidade feminina forem baixos, as mulheres Irão escolher a promiscuidade sempre. Isso desmascara totalmente a idéia de que as mulheres valorizam a monogamia. Elas não somente não valorizam a monogamia, como só aceitam a monogamia por medo dos riscos e prejuízos.

O homem está muito mais próximo do ideal monogâmico do que a mulher. Enquanto a mulher não quer ser monogâmica e não valoriza a pureza e a seletividade masculina, o homem valoriza certamente a monogamia feminina, mesmo que ele não seja monogâmico. Em outras palavras, o homem possui pelo menos a metade dos requisitos da monogamia e a mulher não possui nenhum.

Como o homem possui a metade dos requisitos da monogamia, o terreno da promiscuidade é sempre conflitante. Por isso, os homens serão sempre paradoxais e confusos nessa questão. Eles podem desejar a promiscuidade, mas entrarão em conflito, quando as mulheres que eles amam são promíscuas. No homem, a monogamia é uma clara solução para esse tipo de conflito. Já, a lógica feminina é bastante diferente. A monogamia feminina é um desejo conformista, um ideal utilitarista tardio. A mulher só quer ser monogâmica, quando a promiscuidade não possui mais nenhuma promessa de lucro ou vantagem.

Muitos homens querem a monogamia e a promiscuidade ao mesmo tempo, visto que a natureza masculina é dividida nesse aspecto. Porém, as mulheres querem sempre a promiscuidade e só toleram a monogamia por razões conformistas. O mundo da promiscuidade é um mundo feminino, por mais paradoxal que isso pareça. A sociedade liberal e científica de hoje revelou isso. Só foi o medo do destino ruim ser superado, que a lógica feminina ficou escancarada. Se o medo do prejuízo acabar de vez, a motivação monogâmica das mulheres acabará totalmente.

Como o homem não suporta a promiscuidade feminina, ele aceita até restringir a própria promiscuidade em função de uma mulher monogâmica. Porém, as mulheres não são capazes do mesmo sacrifício. Ou seja, elas não possuem a mesma motivação masculina, porque o foco delas não é a pureza masculina, mas sim, os atributos de dominância do homem. Como a mulher não tem ciúmes do corpo masculino, ela não vê nenhuma vantagem em ser monogâmica. A mulher só tem ciúmes do status do homem, portanto, ela não fica incomodada com o passado sexual do homem. Só tem ciúme do passado sexual da outra pessoa, quem valoriza o corpo dessa pessoa.

O modelo masculino sempre vigorou até os anos 60 do século passado e ainda vigora em algumas religiões. A partir do momento em que os homens perderam o poder de decisão nesse aspecto, foi o modelo promíscuo feminino que passou a vigorar e isso prova exatamente a tese desse blog: as mulheres criaram o mercado sexual.

O mundo promíscuo é o habit natural das mulheres e somente os homens sofrem e ficam ofendidos com esse mundo. Em nenhum lugar promíscuo, as mulheres ficam irritadas ou estressadas. As mulheres não brigam nas baladas e nas micaretas, pois a promiscuidade do local não as ofende. São sempre os homens que ficam nervosos, estressados e inseguros nessas condições!

As mulheres não lamentam de maneira alguma a existência de um mundo promíscuo, pois elas querem que o mundo fique cada vez mais promíscuo e chamam de machista e repressor quem critica esse modelo. A promiscuidade sexual só arruína o psicológico dos homens, pois as mulheres valorizam os promíscuos, enquanto os homens sempre irão ficar frustrados com a promiscuidade feminina. A sociedade promíscua apenas aumenta a oferta de sexo, mas mata o amor masculino, visto que o amor do homem não é compatível com a promiscuidade feminina.

As únicas mulheres ofendidas com o mundo promíscuo são justamente as mulheres mais feias e limitadas corporalmente. Somente as mulheres que não agüentam a competição estão ofendidas com o mundo promíscuo de hoje. Mesmo assim, a maioria das mulheres agem com desenvoltura nesse mundo, enquanto os homens estão cada vez mais infelizes com essa situação.

Nessahan Alita disse que as mulheres não se apaixonam pelos homens. Certamente ele estava certo. As mulheres não se apaixonam pelos homens, visto que elas não ligam para o passado dos homens. Elas não valorizam o corpo dos homens e são incapazes de amar os homens por razões naturais!

A mulher só valoriza o homem enquanto mercadoria, visto que ela compete pelos serviços do homem e nunca pelo homem em si. A mulher só valoriza o homem por razões de competição. Fora da competição, o homem não tem valor. A mulher compete pelo fetiche e pelo provedor. Mas isso não é a valorização do homem, mas sim a valorização da mercadoria. O ciúme feminino é uma falsa valorização do homem. A mulher ciumenta não quer perder os serviços prestados pelo homem. O ciúme feminino é o medo da perda de uma vantagem utilitarista. Potanto, o ciúme das mulheres não é a expressão de um amor.

Obs:. O potencial promíscuo do homem não é a promiscuidade de fato. Além disso, o potencial promíscuo do homem depende do poder dele. Logo, uma minoria possui realmente um potencial promíscuo grande.

O contexto da promiscuidade feminina é a sociedade artificial de hoje. Logo, o que está em jogo não é o fato da mulher engravidar de apenas um homem num período de 9 meses, mas sim o potencial promíscuo dela. Além disso, a gravidez não é mais um fato inevitável, mas é uma variável controlável. Ou seja, hoje a mulher pode transar com milhares de homens em menos de um ano sem engravidar.

Por último, a monogamia feminina é um valor que está sendo testado na sociedade secular e liberal de hoje. E nesse teste, as mulheres provaram que os

relacionamentos monogâmicos não são mais a preferência delas. Isso significa que elas querem ter muitos parceiros ao longo da vida.

domingo, 16 de outubro de 2011

A cultura da pegada é um perigo para a mulher

Hoje em dia está na moda essa palhaçada de pegada. Eu fui um dos primeiros a denunciar a cultura da pegada. Antes de mim, praticamente ninguém criticava isso.

Primeiro, eu denunciei essa moda de pegada no Orkut. Todos os homens que participam de comunidades que exaltam a pegada são tolos manipulados pelas mulheres. A pegada é uma cultura 100% feminina. A pegada é uma cultura que exalta a inferioridade do homem. Por quê? Porque a pegada é sempre uma compensação. O homem precisa ter a pegada para compensar a inferioridade dele. Quando a mulher diz que você precisa ter a pegada, ela está dizendo que você é inferior.

Então, as mulheres vão pensar: Isso é ótimo, pois exalta as mulheres! Não, não é ótimo. Aparentemente, a cultura da pegada é ingênua. Mas ela não é. A verdade é que as mulheres estão incentivando o comportamento agressivo dos homens nas festas e baladas. Muitos homens entendem que a pegada é beijar a mulher a força.

Segurar o braço da mulher com força, ou puxar o cabelo dela já é visto por muitos homens como pegada. Alguns homens fazem isso porque acham que isso será bem visto pelas mulheres. Isto é perigoso, porque o homem facilmente agride a mulher nessas condições. Ou seja, a cultura da pegada aumenta a violência contra a mulher. E um blog aparentemente machista denuncia isto, enquanto as feministas acham isso um fetiche inofensivo.

Uma coisa é a libertação sexual feminina, outra coisa é a promoção de uma cultura irresponsável. Se as mulheres não são capazes de perceber os riscos das coisas, então elas são incapazes. É disso que estou falando o tempo inteiro. O feminismo não educa e a cultura da pegada é a prova disso. Nenhuma feminista escreve um único artigo criticando a cultura da pegada, que é um perigo para as mulheres. Por quê? Elas acham que a idéia da inferiorização do homem, implícita na cultura da pegada, é mais importante do que os riscos dessa cultura.

Existem casos e mais casos de intolerância, mas a cultura da pegada não é simplesmente isso. Uma mulher agredida por usar uma roupa curta é um caso de intolerância, mas a cultura da pegada é um caso de imprudência. Essa cultura é tão imprudente quanto deixar uma criança pequena atravessar a estrada sozinha. O perigo está justamente no fato das regras não serem claras. A pegada pode ser qualquer coisa. No limite da pegada, existe até mesmo o risco da violência sexual. A pegada é a intolerância incentivada pela imprudência.

Estou dizendo que as mulheres de hoje são claramente irresponsáveis, pois elas deveriam ter muito mais noção dos riscos do que os homens. Existe toda uma cultura de promoção do sexo casual e diversas situações desse tipo. O que não está sendo

ensinado são os riscos que as mulheres correm nessas experiências. A mulher que exige pegada quer ser tratada como uma criança. Ela não está disposta a assumir os riscos. É claro que isso é um problema social. Uma mulher sozinha não tem poder para acabar com essa cultura de pegada. Então, ela acaba sendo vítima da irresponsabilidade das outras mulheres.

A fraca educação secular contribuiu para a fetichização do comportamento agressivo dos homens nas festas e baladas. O playboy é uma criação feminina. Nenhum comportamento masculino existe numa cultura secular, se ele não for estimulado e aprovado pelas mulheres. O playboy só continua violento e agressivo, porque tem mulher disposta a aplaudir isso. E como a mulher faz para criar um padrão inverso? Ela faz isso buscando relacionamento com os homens mais pacíficos. Quando as mulheres começarem a valorizar os homens bons, pacíficos e respeitosos, aí sim, veremos o fim dos playboys por extinção. Um comportamento que não tem vantagens tende a ser extinto.

A exigência da pegada não é sensata, nem prudente. Muitos homens entendem a pegada como um comportamento cada vez mais agressivo e ditatorial. Se o homem dá a chance da mulher escolher, ele pode pensar que isso não é pegada. A pegada é quase um ato de coerção e constrangimento. E o pior disso tudo é que isso funciona em muitas situações. A mulher é assediada por um playboy agressivo na balada e tenta se afastar dele. Subitamente, o cara tenta beijá-la a força. Ela vira o rosto. Mas o cara continua tentando e finalmente consegue. A mulher "aceita" o beijo. Então ela engata o beijo e continua beijando o cara como se a coerção não tivesse existido.

Um homem que assiste esse tipo de coisa, acha que esse é o modelo da pegada. Então, ele vai tentar imitar isso. Em outras palavras, é esse o padrão de comportamento que as mulheres estão estimulando nessas comunidades de Orkut e blogs femininos. As mulheres são incapazes de criticar isso, pois foram totalmente infantilizadas pela mídia. Então, resta a esse blog, a tarefa de criticar isso. Eu faço mais pelas mulheres com essa crítica do que a mídia em geral, que é hipócrita e incentiva esse tipo de coisa.

As mulheres não deveriam criar a cultura da pegada, pois elas são claramente irresponsáveis. Esse blog é acusado de incentivar a violência contra a mulher, quando as próprias mulheres estimulam a violência contra elas, quando promovem essa palhaçada de pegada. As feministas estão preocupadas com propaganda de lingerie, quando a cultura da pegada tem conseqüências milhares de vezes pior. E elas não escrevem uma única linha criticando isso.

O que fica subtendido no caso do feminismo, é que a cultura que inferioriza o homem é aparentemente boa, mesmo que ela represente um risco para a mulher. Por que não cortar o mal pela raiz? A idéia estúpida da sociedade secular é que o risco deve ser estimulado até o limite. Ou seja, a mulher pode beber até cair, ou usar pulseirinhas do sexo, ou exigir pegada, mas no final das contas, todo mundo deve ser responsável por ela. Aliás, não somos animais, né! Até quando continuará essa cultura de promoção do risco? Ou seja, existe uma grande diferença entre a intolerância e a imprudência!

Muitas pessoas vão distorcer as coisas ditas aqui e vão dizer que eu estou protegendo os homens agressivos. Não estou protegendo nenhum playboy não. O que eu estou dizendo é que as feministas querem apenas atacar a intolerância, quando a imprudência é permitida e incentivada. Eu sou mais coerente do que as feministas. Elas criticam os playboys, mas não querem acabar com a cultura da pegada. A minha coerência é essa: a cultura da pegada é alimento de playboy agressivo. Tire o alimento dos playboys e eles

acabarão.

Mas as pessoas vão dizer que eu escrevo sobre a pegada e incentivo essa cultura. Eu já escrevi sobre a pegada, mas não fui eu que criei essa cultura. A pegada é a idéia de que a mulher deve ser desejada sexualmente como se ela fosse a mulher mais gostosa do mundo. Eu expliquei a pegada como uma atitude que pode ajudar um beta num relacionamento. Porém, o meu conceito de pegada não é o conceito do playboy. A pegada responsável é uma atitude sem excessos. Ou seja, o homem precisa se esforçar para criar um cenário emocional nos relacionamentos. A pegada seria a parte teatral e performática do relacionamento. Porém esse teatro não envolve coerção ou violência. Deixo isso totalmente claro aqui no blog.

Aqui eu falo de pegada, mas forneço o contexto. Ou seja, o leitor do blog entende claramente o que está sendo dito sobre o assunto. Mas as mulheres falam de pegada de uma forma genérica. Nenhuma mulher explica o que é isso. Ou seja, elas brincam com a fantasia masculina e deixam o homem livre para pensar o que quiser. A mulher nunca vai dizer ou definir o que é pegada, porque ela sempre quer deixar o homem confuso. Ela promove a confusão para acusar o homem de uma falta, ou ela faz isso para acusá-lo de um excesso. A idéia é dominar o homem pela paranóia e as mulheres são mestras nisso. Se depender das mulheres, o homem nunca vai achar o meio termo ou o equilíbrio da tal da pegada.

A cultura da pegada é irresponsável, pois ela não tem regras e não vem acompanhada de manual. Isso prova que as mulheres promovem coisas que são perigosas para elas mesmas. Ou seja, não espere responsabilidade de qualquer mulher.

segunda-feira, 17 de outubro de 2011

A verdade sobre as mulheres que gostam de cafajestes

Uma coisa que eu critico aqui nesse blog é a hipocrisia vitimista das mulheres. As mulheres que são vítimas de cafajestes são justamente as mulheres que amam e valorizam cafajestes.

O que os homens não podem aceitar de maneira alguma é o argumento emocional das mulheres. A mulher sempre vai usar as emoções, a fragilidade e o romantismo como desculpas. A mulher não ama cafajestes porque é romântica. Ela ama cafajestes por vários motivos:

1. Ela tem complexo de superioridade
2. Ela é fetichista
3. Ela é exibicionista
4. Ela é masoquista
5. Ela é utilitarista

As mulheres sentem mais atração pelos cafajestes, só que elas negam isso, porque as mulheres querem manter os betas cativos e disponíveis. Se as mulheres falassem a verdade, até mesmo os betas ficariam revoltados. Logo, nenhum homem aceitaria mais

um relacionamento custoso com uma mulher.

Agora vamos discutir as razões pelas quais as mulheres valorizam os cafajestes:

A mulher que ama cafajestes tem complexo de superioridade

A mulher não ama cafajestes porque é tímida, passiva e insegura. Ela ama cafajestes porque ela acha que é superior aos cafajestes. Na verdade, a atração que a mulher sente pelo cafajeste é uma atração pelo desafio. A mulher quer provar que o cafajeste é inferior a ela. Então, ela usa o desafio de segurar o cafajeste para demonstrar o poder dela e a capacidade de controle dela.

Existe o mito da mulher que ama demais. Esse mito diz que a mulher ama demais porque possui baixa auto-estima. Eu já denunciei a cartilha das MADAs como mentira aqui. Essa historinha contada pelo grupo das MADAs é apenas mais uma desculpa vitimista para proteger as mulheres que erram voluntariamente porque gostam disso.

A mulher ama cafajestes porque é egocêntrica, metida, arrogante, complexada e orgulhosa. Algumas se escondem na timidez, mas todas que amam cafajestes possuem uma estima acentuada do próprio ego. Ou seja, nenhuma mulher ama cafajestes porque possui baixa auto-estima. O que ocorre é justamente o contrário. O egocentrismo, o excesso de confiança e a arrogância são a causa do amor que as mulheres sentem pelos cafajestes. Na verdade, elas acham que podem manipular todos os homens.

A mulher que ama cafajestes percebe todos os homens como inferiores. No fundo, o amor dela é sempre traumático. Ela quer ser inferiorizada e rebaixada para aprender a amar o homem. Somente depois que a mulher é usada e humilhada pelo cafajeste é que ela se apaixona por ele. Isso acontece porque o fim da ilusão de controle cria uma ferida insuportável no ego da mulher. O amor da mulher pelo cafajeste é um amor ressentido, um amor traumático, um amor cheio de feridas.

As mulheres que amam cafajestes só conseguem amar na condição traumática. Elas são incapazes de amar os homens em condições saudáveis. Elas precisam da humilhação e do abandono. Elas não amam sem o risco e sem medo. E o pior disso tudo é que essa doença é motivada justamente pelo complexo de superioridade da mulher. A mulher que realmente possui baixa auto-estima é conformista e realista. Porém, a mulher que possui complexo de superioridade é arrogante e não aceita bonzinhos, visto que ela não se contenta com aquilo que é fácil.

A mulher que ama cafajestes é fetichista

O cafajeste famoso é o fetiche preferido da brasileira. Isso significa que a mulher brasileira é a mulher mais vulgar e complexada do mundo.

A mulher brasileira gosta de cafajestes porque ela possui um complexo de superioridade altíssimo. Ela aposta tudo no corpo dela. Ela é a mulher que mais explora o corpo como

meio de barganha no mundo inteiro. Em nenhum lugar do mundo há uma indústria de beleza tão bem sucedida quanto no Brasil.

A mulher brasileira acha que ela é a mulher mais gostosa do mundo. Isso é aumentado milhares de vezes no dia a dia, porque o brasileiro é o ser mais inseguro do mundo e supervaloriza demais o corpo da brasileira. Qualquer mulher feia no Brasil é deusa. A mulher brasileira é invisível na Europa e só consegue chamar a atenção dos homens lá com roupas extremamente decotadas. No Brasil, qualquer mulher feia é assediada e tratada como deusa.

A supervalorização do corpo da brasileira inflou o ego da brasileira de tal forma, que ela vê o brasileiro como um ser totalmente inferior. A inferiorização dos homens criou a cultura fetichista. As mulheres brasileiras são fetichistas, porque elas se acostumaram com a supervalorização do corpo delas. Então, elas tratam os homens sempre como prestadores de serviços que devem viver em função delas. Os cafajestes são fetiches especiais. Eles são uma espécie de entretenimento especial para a mulher. Eles são os videogames das mulheres e aparentemente trabalham de graça para agradá-las.

O fetichismo feminino é uma inferiorização do homem. A mulher brasileira valoriza os cafajestes, porque ela tem complexo de superioridade e acha que os cafajestes são mais valorizáveis do que os bonzinhos. Os cafajestes apresentam desafios e riscos e ainda divertem as mulheres com aventuras e safadezas. A mulher brasileira que ser mimada e supervalorizada sexualmente pelos homens mais dominantes, mesmo que elas ainda achem esses homens inferiores.

As brasileiras encaram até mesmo os famosos como inferiores, visto que elas os assediam apenas porque querem provar a superioridade delas perante as outras mulheres. As brasileiras amam cafajestes porque são ególatras e obcecadas pela afirmação da própria superioridade. Provar a superioridade através do controle de homens difíceis e troféus é o maior fetiche da brasileira.

A mulher que ama cafajestes é exibicionista

A mulher brasileira adora aparecer e chamar a atenção. Ela tem uma necessidade absurda de teatralizar felicidade. As mulheres namoram e casam porque são exibicionistas. A mulher sempre namora e casa para provocar rivais e demonstrar superioridade. Os relacionamentos são uma forma de auto-afirmação sexual para a mulher. A mulher usa o homem para mostrar o quanto ela é gostosa e melhor do que as outras.

A mulher ama cafajestes porque ela é exibicionista e adora chamar atenção dos outros. A mulher acha o teatro fetichista mais importante do que a realidade. A vida da mulher gira em torno da cultura da inveja. O sonho dela é ser invejada por todas as outras. As mulheres procuram homens dominantes, porque prendê-los demonstra o quanto elas são melhores do que as outras. Ou seja, tudo é motivado pelo exibicionismo social.

O cafajeste é o troféu que demonstra a superioridade da mulher. A mulher que prende o cafajeste acha que é invejada por todas as outras. O cafajeste é prêmio ideal de uma mulher extremamente arrogante e complexada. As mulheres querem ser mimadas por cafajestes, porque eles fornecem a elas, a ilusão de controle sobre homens dominantes.

A mulher fetichista acha que é capaz de prender e manipular qualquer homem.

Se a mulher pensa que é poderosa, porque é capaz de prender um cafajeste, ela certamente achará que é melhor do que todas as outras por fazer isso. Assim, ela faz questão de exibir o cafajeste como um troféu, pois ela sente que está ofendendo o orgulho das outras dessa maneira.

O exibicionismo feminino sempre é arrogante e sádico. Esse sadismo parece inofensivo porque ele se manifesta no âmbito psicológico como provocação verbal ou visual. Porém, as mulheres ficam bastante ofendidas com a auto-afirmação sexual exibicionista das outras. Não somente as mulheres, mas atualmente até os homens ficam ofendidos com o exibicionismo das mulheres. As mulheres sentem muito prazer quando percebem que o exibicionismo delas deixa os outros irritados.

A mulher que ama cafajestes é masoquista

Eu sei que isso é paradoxal, mas as mulheres que gostam de sofrer são as mais arrogantes e complexadas. A Brasileira não sofre porque tem baixa auto-estima. Ela sofre porque confunde as sacanagens masculinas com dominância. Todas essas terapeutas de revistas e jornais que usam o argumento da baixa auto-estima estão mentindo. As mulheres com a suposta baixa auto-estima não querem bonzinhos. Elas não querem homens que as tratam bem. Então, o problema delas não é falta de opção, nem baixa auto-estima. Elas escolhem justamente os homens que as fazem sofrer, porque elas acham que são mais valorizadas nessas condições.

A mulher é um ser emocional e fetichista e não suporta a vida pacífica. Por isso, a mulher procura problemas e confusões para criar um clima de dificuldade. Toda mulher tem opção. Para toda mulher existe um bonzinho disponível. A mulher complexada acha que o sofrimento fetichista ao lado dos cafajestes é mais importante do que a felicidade pacífica. Não adianta você tentar mudar essa mulher. Ela vai rir de você. Muitas mulheres riram de mim quando eu disse a elas que elas seriam usadas por cafajestes. Mas o que elas falaram? Elas falaram que conseguem o homem que elas quiserem. Ou seja, elas são mulheres governadas pela arrogância extrema e pelo complexo de superioridade estratosférico.

A mulher que gosta de sofrer não é a feia que nunca é assediada por ninguém. Não é essa mulher que eu estou falando. Estou falando da mulher atraente que possui um ego absurdamente alto e acha que todos os homens são fáceis de manipular e controlar. Essa mulher é usada por um cafajeste porque ela é arrogante e acha que pode mudar e controlar todos os homens.

Somente mulheres arrogantes procuram relacionamentos difíceis e complicados. A mulher realista e inteligente jamais vai testar a superioridade dela, justamente porque ela não precisa disso e sabe que ela não é o ser mais importante do universo. Mas a mulher brasileira acha que o universo gira em torno do ego dela, então ela procura os relacionamentos mais difíceis, porque ela acha tudo banal e fácil demais.

A mulher que gosta de sofrer é justamente a mulher que acha tudo fácil, banal e sem graça. Ou seja, essa mulher só aceita ultra alfas e super dominantes, porque os outros parecem desvalorizados demais para ela. A mulher masoquista procura cafajestes

porque ela é tão complexada, que ela só valoriza o que há de mais difícil. Relacionamentos difíceis e complicados demais trazem mais sofrimento do que paz. Mas as mulheres ególatras adoram isso, porque essas dificuldades são o desafio que elas procuram, pois elas precisam colocar a superioridade delas em risco.

O complexo de superioridade das mulheres supervaloriza cafajestes, porque isso é uma prova real do poder sexual das mulheres. A capacidade de controle das mulheres ganha um teste real diante dos cafajestes. O ego estratosférico das mulheres foi insensibilizado pelos relacionamentos fáceis demais. Então, elas traduzem o que é bom como sinônimo de infelicidade, pois elas acham que o relacionamento fácil não tem valor algum. Elas preferem o sofrimento dos desafios, pois estão totalmente anestesiadas perante tudo o que é fácil. Somente a dor e o sofrimento dos relacionamentos difíceis tiram as mulheres ególatras e complexadas do tédio e da anestesia.

O sofrimento amoroso é uma necessidade do complexo de superioridade das mulheres e elas buscarão isso de maneira obsessiva durante a maior parte da vida.

A mulher que ama cafajestes é utilitarista

O amor que as mulheres sentem pelos cafajestes é interesseiro. Não existe ilusão e engano nesses casos. Por isso eu penso que nenhum homem deve aceitar as desculpas emocionais das mulheres que namoraram cafajestes ou transaram com eles. Sabe por quê? Se a mulher é emocional e não pode escolher bem por causa disso, então ela é uma incapaz. Somente pessoas incapazes não podem escolher, porque não possuem controle do que estão fazendo.

A mulher que usa o argumento emocional está dizendo que é doida varrida e quer ser tratada como uma incapaz ou como uma criança. Mas ela não é uma incapaz, pois os direitos dela estão garantidos pela constituição. Então, não aceite as desculpas emocionais das mulheres, pois todas elas sabem do que estão fazendo e a nossa constituição está garantindo isso.

O problema da mídia é que ela trata a mulher como uma criança. Um monte de terapeutas e grupos de MADAs também ficam tratando as mulheres como crianças, como se elas tivessem 6 anos de idade. As mulheres não são crianças e a nossa constituição está dizendo isso. Ou seja, elas têm os mesmos direitos dos homens e são tão responsáveis quanto eles.

O problema da cultura secular é que ela quer dar liberdade total e irrestrita às mulheres, mas continua tratando as mulheres como crianças e incapazes. Se elas são incapazes, então não deveriam ser tratadas como adultas. Estou usando o argumento do absurdo apenas para desmontar a falácia da mídia sobre o erro emocional e romântico das mulheres.

A mulher não erra porque é emocional e romântica. Ela erra porque é utilitarista e ela sabe disso. Eu critico isso o tempo inteiro aqui no blog. Euy sempre falo para as mulheres valorizarem mais o caráter do que a beleza e o dinheiro. Mas é inútil, porque as mulheres são crianças rebeldes e impulsivas. Além disso, elas são mimadas pelo sistema o tempo inteiro.

A mulher se envolve com um cafajeste por quê? Ela faz isso porque é utilitarista e o utilitarismo dela não é apenas na questão financeira não. Nesse post, eu já forneci vários exemplos de utilitarismo feminino. A mulher busca um homem por razões fetichistas e o fetiche é um dinheiro simbólico para a mulher. Quando o homem diverte as mulheres com aventuras e safadezas, isso é uma espécie de pagamento. Quando o homem tem pegada e trata a mulher como se ela fosse a mulher mais gostosa do universo, a mulher percebe isso como um pagamento. O fetiche é um trabalho que o homem realiza para compensar sua inferioridade perante a mulher.

A mulher também percebe o cafajeste como um prestador de serviço. O cafajeste é um comediante, um ator, um videogame, um guia de aventuras, um financiador de experiências perigosas, um garoto de programa barato. O cafajeste é uma espécie de máquina de emoções. O cafajeste é uma máquina fetichista. Ele produz emoções que satisfazem a luxúria emocional das mulheres. O cafajeste produz estímulos que tiram a mulher do tédio e da anestesia.

Mulheres complexadas estão anestesiadas diante da maioria dos homens, então elas buscam atores que as tratem artificialmente como deusas. As mulheres são presenteadas por um teatro emocional. A luxúria emocional é o pagamento que as mulheres esperam dos cafajestes.

Os cafajestes também são provedores, mas não são simples pagadores. Eles são simplesmente os financiadores das experiências fetichistas das mulheres ególatras. O utilitarismo feminino também exige vantagens emocionais. Ou seja, as mulheres obtêm algum lucro na relação com os cafajestes, pois elas os usam para o divertimento emocional masoquista delas.

Conclusão

As mulheres que amam cafajestes já são a geração de mulheres educadas pela mídia e pela cultura secular. É claro que essas mulheres sempre existiram, mas elas nunca foram tão numerosas quanto nos dias de hoje.

Isso prova que as mulheres naturalmente não possuem o senso crítico apurado, quando qualquer questão amorosa está envolvida. O amadurecimento delas não envolve a questão amorosa, pois elas permanecem infantilizadas nesse âmbito. Porém, não podemos tratar as mulheres como crianças, pois as leis jurídicas não tratam as mulheres como incapazes. Ou seja, se elas são capazes para o Estado, elas devem assumir as responsabilidades delas nos fracassos amorosos delas.

A constituição não permite que os homens relativizem os erros femininos como erros de ingenuidade. Somente as crianças e os loucos são ingênuos. Se a mulher é tratada como adulta pela sociedade e pelo Estado, por que a mídia insiste nesse tratamento diferenciado? É sempre a velha história de que a mulher erra porque é emocional, romântica e ingênua. No contexto atual, estas desculpas não são válidas e aceitáveis.

Ou seja, a mulher moderna desafia a realidade e impõe a sua própria infantilidade amorosa como exceção no sistema. Ela quer justificar eternamente os seus erros através de argumentos infantis, que não valem mais nada na sociedade atual. E a mídia aceita isso e divulga as desculpas femininas como exceções válidas.

A educação secular fracassou em responsabilizar as mulheres, pois elas continuam usando um vitimismo que só tem sentido no caso das crianças e dos loucos. As mulheres que amam cafajestes, agem como incapazes e isso é tolerado como comportamento normal e saudável. Quando isso resulta em problemas, então a primeira coisa que a sociedade faz é isentar a mulher de culpa. "Ahh, mas ela foi enganada! Ela é vítima. Tadinha, ela é romântica demais!"

A educação secular criou uma geração de mulheres megalomaníacas, que agem como incapazes no amor. A supervalorização dos cafajestes é a prova da infantilização total das mulheres nos dias de hoje. Mulheres mimadas e infantilizadas valorizam cafajestes, porque elas acham que serão eternamente tratadas como crianças no âmbito amoroso. A mídia irresponsável contribuiu ainda mais para essa ilusão feminina. Os homens não podem ser cúmplices da mídia.

Obs:. O objetivo do post não é impedir a liberdade feminina, mas conscientizar as pessoas de que somente uma boa educação pode ajudar as mulheres. E essa educação consiste justamente na responsabilização das mulheres. Ou seja, se a mulher erra no amor, a responsabilidade é dela. Desculpar as mulheres que escolhem mal e amam cafajestes é o mesmo que deixá-las acomodadas. Desse modo, elas continuarão errando, pois elas sentirão que os erros delas foram previamente autorizados.

O raciocínio jurídico apenas convoca a mulher a assumir a responsabilidade que ela possui, enquanto pessoa capaz perante a lei. Não escrevi isso para anular os direitos jurídicos da mulher, mas sim para desmontar a hipocrisia da sociedade, visto que esta trata a mulher como uma incapaz no amor.

quinta-feira, 20 de outubro de 2011

O feminismo é a apologia do consumismo feminino!

O feminismo é o resultado das transformações ocorridas desde o século XVIII. Antes desse século jamais houve feminismo em qualquer situação. Isso significa que a criação de um mundo consumista foi fundamental para a existência do feminismo. É claro que existem histórias e lendas sobre sociedades matriarcais que exerceram o feminismo na prática. Contudo, o feminismo dessas sociedades é totalmente diferente do feminismo de hoje. Existe uma gritante distância entre as sociedades matriarcais antigas e as sociedades de hoje.

É extremamente paradoxal que o feminismo considere a história, uma luta de gêneros, visto que essa terminologia marxista coloca o gênero no mesmo nível das classes sociais. A mulher seria tão oprimida pelo homem quanto o pobre é oprimido pelo rico. Essa lógica dialética cai no absurdo quando levamos em conta que o contexto dessa opressão não foi favorável ao feminismo. Ou seja, não existe nenhuma condição lógica para o surgimento do feminismo antes do século XVIII. Pois a condição lógica do feminismo é o sistema capitalista.

O feminismo é um movimento capitalista. O feminismo não pretende acabar com o capitalismo. Pelo o contrário, o feminismo quer elitizar a função da mulher na sociedade capitalista. Na prática, o feminismo não luta pela igualdade, ou pelo fim das classes sociais, mas luta pelo orgulho feminino na sociedade capitalista. Tal orgulho consiste em transformar as mulheres em burguesas bem sucedidas.

O feminismo é uma grande contradição ideológica. Primeiro, o feminismo prega a igualdade, mas busca a elitização da mulher na sociedade capitalista. Segundo, o objetivo do feminismo não é o fim das desigualdades sociais, mas sim a promoção da mulher como classe burguesa bem sucedida. Terceiro, o feminismo quer se apropriar de todas as conquistas do mundo capitalismo e entende essa apropriação paradoxalmente como “justiça igualitária”.

Quando o capitalismo criou o consumismo, automaticamente a “rua” ficou mais interessante do que a casa. Então, a mulher sentiu inveja do trabalho do homem pela primeira vez na história. Essa inveja não é a inveja do trabalho do homem em si, mas é a inveja do potencial consumista do homem. A mulher passou a odiar a sua vida, quando ela descobriu um mundo consumista mais interessante do que a sua casa. A mulher só desejou trabalhar fora de casa, porque essa é a condição do consumismo feminino.

A reivindicação das feministas é a defesa do orgulho feminino. E a defesa desse orgulho é justamente a defesa do consumismo feminino. Todas as profissões que impedem ou travam o consumismo feminino são “ruins”. A mulher não quer trabalhar por trabalhar. O orgulho dela não está no trabalho, mas sim nas possibilidades consumistas que o trabalho oferece.

O feminismo fala de uma descoberta. A mulher descobriu que a vida consumista é muito mais interessante do que a vida de dona de casa. Tudo o que o feminismo quer é aumentar a renda das mulheres para que elas façam cada vez mais compras. Isso não tem nada a ver com a inferiorização da mulher como dona de casa. A demonização da dona de casa é a exaltação de um modelo consumista de vida. A função de dona de casa limita as pretensões consumistas da mulher. E o consumismo da dona de casa fica limitado ao desejo do marido.

A alienação que a mulher sofre quando não trabalha é a perda das vantagens consumistas. O feminismo é um movimento que fala o tempo inteiro do orgulho consumista da mulher. O feminismo defende o desejo consumista da mulher e coloca esse desejo como a coisa mais importante da vida da mulher. Se a mulher não pode consumir, logo ela é alienada, oprimida. Ou seja, o machismo que mais ofende as mulheres é a restrição da vida consumista delas.

Não existe nenhum mérito político no feminismo. A ética consumista é apenas um derivado do “instinto” utilitarista das mulheres. O sistema capitalista apenas revelou o potencial consumista da natureza feminina. Esse potencial sempre ficou adormecido porque as mulheres nunca viveram numa sociedade consumista antes do advento da sociedade capitalista. O máximo que o feminismo fez foi evidenciar o potencial consumista latente das mulheres.

Quando os homens fizeram a revolução burguesa, eles automaticamente criaram o feminismo. O feminismo é o resultado do desenvolvimento natural da sociedade capitalista e consumista. Ou seja, o feminismo seria inevitável mais cedo ou mais tarde, pois o feminismo apenas defende os interesses consumistas das mulheres. O que as feministas chamam de opressão machista é restrição da liberdade consumista das

mulheres.

Os objetivos do marxismo cultural são inúteis, visto que a lógica materialista é inerente ao mundo capitalista. Ou seja, o marxismo cultural pretende secularizar o mundo todo e tornar as pessoas adeptas da ética materialista, porém isso já é feito na sociedade consumista. O maior processo de secularização da humanidade aconteceu justamente na expansão da sociedade consumista. O marxismo cultural não apresentou nada de novo, pois o secularismo e o materialismo já são inerentes à lógica do sistema capitalista.

Tanto o marxismo cultural quanto o feminismo são movimentos falsos e forjados. Eles simplesmente são movimentos plagiadores e desonestos, pois tudo o que eles prometem, a sociedade capitalista já faz. Tudo o que as feministas falam que é mérito delas, é mérito total do capitalismo. Elas falam que a ciência é patriarcal, mas sem a ciência, o consumismo não avançaria. Ou seja, elas criticam aquilo que deu tudo o que elas possuem hoje. As feministas não são absolutamente nada sem a ciência e sem o capitalismo.

O feminismo é uma apropriação das vantagens do mundo capitalista. Por isso, as feministas só querem profissões de elite, pois estas profissões permitem uma boa vida consumista. Elas demonizam a dona de casa, porque esta não consome e não aproveita as vantagens de um mundo repleto de produtos atraentes. A ausência de consumo é vista como uma desumanização da mulher. O desejo da dona de casa que está sendo reprimido pelo marido é o consumismo desenfreado.

As feministas são desonestas porque elas falam de um mérito que não é delas. Elas não criaram o capitalismo. Elas não fizeram a ciência avançar. Elas apenas aceleraram as pretensões consumistas das mulheres. O feminismo é o movimento mais capitalista que existe. Por isso não existe nada mais mentiroso do que a aliança desse movimento com o pensamento dialético e marxista.

Todos os direitos das mulheres surgiram com a pressa consumista delas. Sem o feminismo, essa pressa consumista iria existir de qualquer maneira. O feminismo apenas pegou carona num processo que já estava ocorrendo e depois acelerou esse processo. Desde então, o feminismo simplesmente se apropriou de algo que iria acontecer de qualquer maneira. Não foram as feministas que salvaram as mulheres dos homens machistas, mas foi o próprio sistema capitalista que abraçou o consumismo feminino.

Na lógica do sistema capitalista, a humanização da mulher passa pela maximização da vida consumista dela. Por isso, é interessante que as mulheres trabalhem em cargos de elite, pois é extremamente ruim que elas deixem de consumir os produtos novos que estão surgindo a cada dia. A felicidade da mulher está no consumo e essa é a grande descoberta humanista do feminismo. Os direitos iguais são os direitos do consumo sem interferência. Ou seja, nada pode limitar o consumo das mulheres. Logo, os homens devem viver de acordo com as pretensões consumistas das mulheres. Eles devem ser os grandes financiadores disso.

O feminismo sofisticou o machismo das mulheres. Pois agora o homem é o provedor da vida consumista caríssima das mulheres. Agora, a mulher usa o consumismo como o meio de barganha máximo nos relacionamentos. Isso prova que o feminismo elitizou o machismo, pois a mulher moderna quer um super provedor.

O feminismo trata todas as mulheres como símbolos de uma nobreza social. A mulher não pode ser dona de casa, porque isso é vergonhoso demais para um pensamento de

elite. A mulher tem que ter uma profissão compatível com a nobreza burguesa dela. As mulheres não querem profissões de elite porque amam o trabalho. Elas querem essas profissões porque buscam um prestígio compatível com o orgulho burguês e consumista delas. A idéia da competência feminina no meio acadêmico e no mundo dos negócios só faz sentido no mundo atual. A mulher quer ser reconhecida como ser intelectual, porque isso é compatível com a mentalidade aristocrática do consumismo feminino.

As mulheres propagandeiam mérito e superioridade porque a sociedade consumista as deixou alucinadas. Elas são como as crianças que entraram num paraíso de diversão. As mulheres foram mimadas pelo conforto da sociedade tecnológica. Desse modo, elas acham justa, uma vida consumista sem muitos esforços! O feminismo é uma meritocracia de apropriação. O mérito da mulher é a sua nobreza não reconhecida. O mundo consumista produziu na mulher, uma demanda por prestígio que não existia. Essa demanda por prestígio é justamente aquilo que justifica o consumismo aristocrático da mulher moderna. A mulher precisa do prestígio para justificar as suas gastanças!

O feminismo é um movimento de mulheres que buscam a apropriação de coisas lucrativas. Quando a ciência, o trabalho e o academicismo viraram objeto do lucro humano, somente depois disso, as mulheres se interessam por essas coisas. Acabe com o mundo consumista, então a farsa da imitação da vida masculina acabará.

A luta do feminismo pelo reconhecimento intelectual das mulheres é uma luta por justificação. Elas querem justificar o consumismo feminino sem custos e esforços. A supervalorização do trabalho feminino é apenas a prova disso. Ou seja, a mulher deveria ganhar muito e trabalhar pouco, pois o consumismo dela deveria ser barateado o máximo possível. O feminismo é a promoção de uma vida de luxo e sem custos para as mulheres. As mulheres, através do prestígio automático de seus empreendimentos, justificarão por antecipação, uma luxuosa vida consumista.

O feminismo é a criação de uma sociedade de mulheres que trabalham para justificar uma vida consumista. Esse trabalho não tem como objetivo a valorização do trabalho em si. O trabalho é um teatro de justificação da mulher. A mulher não trabalha porque o ama o trabalho, mas ela trabalha apenas para justificar o seu mérito consumista. O feminismo é uma falsa valorização do trabalho.

Obs:. O trabalho em questão é o trabalho remunerado fora de casa. O trabalho da dona de casa não deixa de ser um trabalho, mas por não ser remunerado, esse trabalho ofende gravemente o orgulho feminino. As feministas seriam mais honestas, se elas exigissem que as donas de casa fossem sempre pagas pelo marido, pois desse modo, não seria necessário demonizar o trabalho da dona de casa, uma vez que este seria sempre pago. Mesmo que as donas de casa fossem pagas, elas ainda seriam criticadas, pois essa função ainda não seria compatível com a nobreza consumista da mulher!

sexta-feira, 21 de outubro de 2011

A passividade feminina e a falsa valorização dos cafajestes

A lógica feminina é uma lógica paranóica. Ou seja, o homem não pode ser certinho, mas a safadeza dele também não é valorizada em todas as situações.

Não é qualquer homem que pode ser safado. Ou seja, a mulher não aceita a safadeza de qualquer homem. O homem certinho é um homem excessivamente romântico, um homem que respeita a mulher e quer seguir todos os passos. O problema é que muitas mulheres sentem tédio ao lado desses homens. Na cabeça delas, a safadeza masculina é a única coisa que valoriza a mulher.

A cultura da pegada é a prova definitiva que a mulher brasileira é passiva e fetichista. Mas o que irrita na passividade feminina é que as mulheres só desejam a safadeza ou o pegada masculina, quando isso é compatível com o humor dela. Na melhor das hipóteses, elas querem que todos os homens sejam tarados equilibrados. A brasileira quer que o homem fique exaltando a gostosura dela o tempo inteiro, mas ela só quer retribuir esse assédio, quando isso for compatível com o orgulho dela. A mulher quer que o homem viva em função dos caprichos dela.

A mulher brasileira é extremamente passiva. Além disso, ela espera que o homem seja sempre safado com ela, independentemente dela retribuir isso ou não. A brasileira administra o assédio masculino de maneira caprichosa. Ela quer um harém de homens safados, porque ela quer escolher um safado dentro desse harém, quando isso for conveniente. O fetiche das brasileiras envolve a fantasia megalomaníaca de que elas são as mulheres mais gostosas do universo, porque elas são assediadas por safados endinheirados. Então, elas acham que podem manipular o assédio de qualquer alfa safado de maneira caprichosa.

O que acontece? Algumas mulheres ficam irritadas com o assédio dos betas. Elas acham isso absurdo, porém elas ficam extremamente felizes quando são assediadas por homens ricos ou bonitos. A mulher não quer a safadeza de qualquer homem. Ela quer que os homens ricos, bonitos e bombados exaltem a gostosura dela de maneira ilimitada. Esse é o cenário ideal da passividade feminina. A mulher quer ser exaltada como a mulher mais gostosa do mundo pelos homens mais poderosos da sociedade e não quer fazer absolutamente nada para merecer isso.

A mulher entende a felicidade como uma vida amorosa totalmente passiva, na qual ela é tratada como a mulher mais gostosa do mundo sem fazer nada. O homem precisa criar um cenário emocional, no qual a mulher é o centro das atenções. É disso que fala a cultura da pegada! A mulher possui complexo de superioridade, porque ela quer ser feliz sem fazer absolutamente nada. Ela quer ser entretida e valorizada sexualmente sem fazer qualquer esforço por isso. Toda cultura romântica feminina é uma exaltação da superioridade feminina no âmbito da passividade feminina absoluta. Nessa cultura, o homem trabalha para fazer a mulher feliz e a mulher espera isso sem retribuir com qualquer coisa.

O fetichismo feminino é a exaltação da passividade feminina. Os fetiches femininos não envolvem nenhum trabalho para a mulher. É sempre o homem que faz tudo para agradar

a mulher, enquanto a mulher fica parada igual uma múmia. Por que a mulher tem fetiche por cafajeste? A mulher gosta de cafajeste, porque o cafajeste é um palhaço. O cafajeste é um ator, um comediante e um prestador de serviços emocionais. O cafajeste fica fazendo gracinhas e a mulher fica parada diante desse tipo de serviço. O cafajeste é um escravo do fetichismo feminino. É assim que as mulheres encaram o cafajeste.

A mulher não exalta o cafajeste porque ela quer agradar o homem. É o contrário, o cafajeste é um garoto de programa barato para as mulheres. Ele é o cara que faz tudo o que as mulheres pedem e não cobra dinheiro por isso. Ele é um tolo que faz o serviço fetichista exigido pelas mulheres. As mulheres valorizam os cafajestes, porque elas continuam passivas diante deles. Elas odeiam os certinhos, porque nesse caso, elas precisam trabalhar pelo relacionamento. Ou seja, a mulher odeia o amor que envolve algum trabalho. Ela vê o amor como um cenário de absoluta passividade feminina. O homem trabalha 100% do tempo para agradar a mulher e a mulher não faz absolutamente nada. Isso é o amor fetichista das mulheres.

O amor que as mulheres sentem pelos cafajestes só ocorre depois que o cafajeste vai embora. Ou seja, o cafajeste não aceita ser o escravo fetichista da mulher. A mulher ama o cafajeste apenas porque ela não pode controlá-lo. O amor que ela sente pelo cafajeste também é interesseiro, pois a mulher acha que os serviços prestados pelo cafajeste são mais interessantes do que os serviços prestados pelo certinho.

O amor da mulher moderna é falso, pois é simplesmente um capricho diante de um serviço que o homem presta. As mulheres amam os cafajestes, pois elas adoram os serviços que os cafajestes prestam. Ou seja, elas não amam o homem em si, mas amam as palhaçadas que os homens fazem para aumentar o ego delas. Elas são viciadas nesses teatros emocionais, teatros que envolvem safadezas e a exaltação da gostosura feminina. As mulheres querem que os homens usem a safadeza para agradá-las, enquanto elas ficam paradas.

As mulheres modernas não valorizam os homens, pois elas só valorizam os serviços prestados pelos homens. Os betas são mornos e parados e apenas pagam contas. As mulheres acham os betas desinteressantes, pois elas são seres viciados em serviços emocionais baratos. Elas querem que o homem crie um mundo emocional, no qual a mulher é o ser mais importante do universo. Mas elas querem isso tudo de uma maneira totalmente passiva. A mulher quer que o homem seja um provedor das fantasias fetichistas dela e viva na esperança de receber retribuição por isso algum dia.

O maior sonho da brasileira é ter um eterno prestador de serviços fetichistas. As brasileiras querem escravos fetichistas, elas querem escravos que exaltem eternamente o corpo delas. Elas querem escravos que trabalhem eternamente de graça para a realização da luxúria emocional delas. O amor da mulher espera que o alfa seja o eterno escravo fetichista dela. A mulher quer ser mimada eternamente por um alfa safado sem fazer nada por isso.

As mulheres só amam os cafajestes, porque elas ficaram viciadas nos serviços fetichistas baratos que os cafajestes prestam. Como elas não conseguem prender o cafajeste, elas ficam com raiva dele. A mulher ama o cafajeste porque é incapaz de trabalhar por qualquer homem. Então, ela odeia ter que trabalhar para receber um serviço fetichista qualquer. A mulher brasileira vê o homem como um escravo dos caprichos emocionais e fetichistas dela, por isso ela é totalmente passiva em qualquer relacionamento.

Obs:. As próprias mulheres encaram o cafajeste como um "pau amigo"! Ou seja, o

cafajeste é um garoto de programa gratuito para as mulheres. Portanto, o cafajeste é visto como um brinquedinho de mulheres encalhadas.

sábado, 22 de outubro de 2011

O capitalismo e o poder das mulheres

Essa questão do poder feminino é complicada. Eu disse que as mulheres possuem mais poder do que os homens. Mas isso deve ser lido no contexto atual.

O sistema capitalista absorveu o custo excedente criado pelo trabalho das mulheres. Esse é um problema da teoria econômica. Você tem um número limitado de empregos e possui uma demanda excedente de trabalho. Nesse caso, o sistema precisa criar empregos extras e artificiais para dar conta dessa nova demanda. É disso que fala o feminismo.

Mas qual é a relação disso com o poder das mulheres? Se a mulher não depende do homem, então o homem perde poder perante a mulher. O sistema criou um modelo que tornou as mulheres ilusoriamente auto-suficientes, porque o próprio sistema é o provedor das mulheres. As mulheres só trabalham, porque o Estado administra os custos excedentes da demanda feminina por trabalho.

Se a mulher não depende financeiramente do homem, ela continua sendo dependente do Estado, pois o Estado regula o mercado. Não é a competência da mulher no mercado de trabalho que a salvou, mas é o próprio sistema econômico, visto que este absorve os gastos desnecessários criados pelos custos dos trabalhos femininos.

O feminismo aproveitou as facilidades da sociedade capitalista para exigir a igualdade em termos financeiros. Porém essa igualdade é um profundo encarecimento do sistema, visto que as mulheres reivindicam paridade financeira em empregos excedentes. Então, o sistema cria empregos a mais para empregar as mulheres! Somente numa sociedade capitalista é possível encarecer o sistema sem destruí-lo. O feminismo aproveita a auto-suficiência do sistema capitalista para encarecer o sistema e garantir os direitos iguais das mulheres.

Nas condições do sistema atual, as mulheres realmente possuem mais poder do que os homens. Se as mulheres perdessem totalmente a independência financeira, o poder delas seria diminuído. Mas o poder feminino é patrocinado pelo Estado, visto que este garante a manutenção dos custos da emancipação feminina.

A democracia em si não é suficiente para manter o poder feminino. Além da democracia, o Estado e o sistema precisam patrocinar a emancipação feminina. É necessário que o sistema absorva os custos adicionais criado pelo trabalho feminino. De alguma forma, o homem patrocinou a sua perda de poder. Quando o homem fez avançar a sociedade capitalista e consumista, ele abandonou parte do seu poder.

Alguns homens disseram que o único poder que as mulheres possuem é o poder que elas receberam dos homens. No contexto atual, isso seria controverso, mas isso é

historicamente válido. Antes da sociedade capitalista, o homem tinha mais poder do que a mulher, mesmo que ambos vivessem em condições democráticas. Isso ocorria, porque a mulher precisava do homem para sobreviver. Então, entre a negação do sexo e a sobrevivência, a mulher escolhia a sobrevivência. Hoje, isso não é mais possível. A mulher pode negar sexo de maneira ilimitada e o homem não pode fazer nada. Nesse sentido, qualquer mulher independente possui mais poder do que qualquer homem, pois ela tem algo que nenhum homem pode barganhar. Isso funciona apenas na teoria, pois as mulheres trocam sexo por outras coisas.

A mulher independente pode manipular o sexo do jeito que ela quiser. Essa é a razão do maior poder feminino. Atualmente, todos os alfas são iludidos, pois o poder deles depende totalmente da fraqueza moral das mulheres. Se a mulher é moralmente fraca e não consegue controlar os próprios instintos, somente nesse caso, o homem ganha mais poder do que ela. Mas esse poder é uma condição artificial e temporária, visto que ele precisa eternamente da fraqueza moral das mulheres.

O destino de muitos cafajestes é o crime ou a violência contra a mulher. Esses caras são iludidos e não entendem que o poder deles é falso nas condições atuais. Eles confiam na fraqueza moral das mulheres, pois acham que o dinheiro deles e a beleza deles manterão o controle sobre as mulheres eternamente. Se esses caras tomarem um não da mulher que eles consideram fácil, eles não vão agüentar, pois esse “não” destrói a ilusão de poder desses caras.

Nenhum homem hoje em dia deveria se orgulhar de ser um “comedor”! Mas por quê? Isso não é masculinidade? Isso é apenas um aproveitamento da prostituição feminina. No passado, as mulheres trocavam o sexo pela sobrevivência. Nos dias atuais, as mulheres trocam o sexo por uma vida consumista, ou trocam sexo por um serviço fetichista. A prostituição ganhou estigma porque ela deixou de ter apenas um homem como foco. Na medida em que a mulher expandiu as suas trocas sexuais, a prostituição se estabeleceu como troca interesseira.

O sistema capitalista apenas sofisticou a prostituição, pois a mulher independente agora troca o sexo por milhares de coisas diferentes da sobrevivência. O mecanismo da prostituição é sempre o mesmo, pois a mulher sempre está trocando o sexo por algum benefício. Se o poder do homem dependia de uma troca vital, hoje, o poder do homem depende exclusivamente da fraqueza moral das mulheres.

Os cafajestes são totalmente dependentes das mulheres burras e infantilizadas. E para a sorte deles, a mídia aumentou a fraqueza moral das mulheres. A quantidade de mulheres burras e infantilizadas está cada vez maior. Essas mulheres agem como prostitutas perante os cafajestes, uma vez que elas trocam o sexo por experiências fetichistas. O cafajeste não sabe, mas ele apenas se orgulha de transar com prostitutas. Ele não é melhor do que o cara que paga sexo com dinheiro vivo.

A fraqueza moral das mulheres é uma infantilidade que rebaixa temporariamente o poder delas. Qualquer mulher independente possui mais poder do que os cafajestes, mas a mulher moralmente fraca joga o poder dela no lixo e troca o sexo pelo fetiche. A arrogância aristocrática dos sedutores é apenas a certeza de que eles vão se aproveitar de um monte de mulheres infantilizadas pela mídia.

domingo, 23 de outubro de 2011

A crise da mulher é a crise do padrão

Um dos erros dos homens é achar que a crise da mulher é falta de homem. Isso não é verdade.

O problema da mulher não é falta de homem. Quer dizer, somente mulheres muito feias não possuem opções amorosas. Não estou levando em conta o nível dessas opções, mas somente a existência delas! Até as mulheres mais limitadas possuem algumas opções.

O problema das mulheres é que elas não querem enxergar o mundo como ele é. Elas confundiram a liberdade com uma vida previsível. A vida não é fácil de controlar. Ela exige planejamento e bom senso. A felicidade não é automática. Não sei se as mulheres assistiram filmes românticos demais, mas elas realmente pensam que o amor é uma conseqüência natural da vida. Elas acham que encontrarão alguém e tudo terminará bem.

A visão idealista da mulher é reforçada pelo aparente sucesso precoce. A mulher moderna não quer aceitar a realidade do mercado sexual. Ela não entende que um benefício não surge sem uma compensação. Ou seja, se as mulheres possuem muita liberdade e muitas opções sexuais, isso também trouxe alguns riscos para a mulher. O que é aparentemente fácil no presente, não será necessariamente fácil no futuro. Atualmente, a vida amorosa das mulheres é muito insegura.

Eu exagero em muitas coisas. Às vezes eu pego pesado demais. Mas as mulheres não querem aceitar que estão iludidas sobre o amor. As mulheres querem um romantismo triunfalista. Elas acham que tudo resultará no amor de qualquer jeito. Elas acham que todos os erros alcançarão o amor de alguma forma. É como se o amor fosse o único destino de todos os caminhos.

O envelhecimento feminino diminui as garantia de amor das mulheres. É claro que isso não é um determinismo. Algumas mulheres vivem amores depois dos 40, outras perdem as ilusões com menos de 20 anos. Mas os 30 anos é o marco da destruição do castelo romântico da maioria das mulheres.

Infelizmente, as mulheres ficaram viciadas na publicidade que conquistaram. Ou seja, elas têm muito ibope. A mulher é assediada o tempo inteiro nas redes sociais. Esse sucesso gera uma confiança ilusória na mulher. A mulher sente que tem poder demais e começa a agir como se esse poder fosse infinito. Este é um grande erro. Nesse momento, ela pensa que tem o controle total da realidade. Ela ignora a existência dos riscos. Qualquer advertência é vista como inveja.

Na cabeça da mulher, o sucesso é principalmente a ilusão de um padrão. A mulher acha que nunca vai perder um padrão de vida afetiva. Ela pensa que terá sempre boas opções. Quando tentamos avisar as mulheres sobre o perigo desse tipo de ilusão, então a mulher responde com uma afirmação de poder ou uma piadinha. Geralmente a mulher iludida diz várias coisas:

1. Ela recebeu vários pedidos de casamento num passado recente.
2. Ela continua sendo assediada por homens que estão dentro do padrão dela.
3. Ela pensa que consegue qualquer homem.

Quando a mulher tem menos de 30 anos, realmente esses 3 pontos confirmam todas as ilusões dela. Então a mulher afirma de boca cheia que possui o controle da situação.

A mulher fica viciada em facilidades que não vão permanecer para sempre. O grande problema das mulheres é que elas demoram para entender isso. Elas fazem de tudo para manter as ilusões vivas. O sucesso da mulher até os 30 anos é um sucesso ilusório. Mesmo que a mulher continue sendo assediada após os 30 anos, é evidente que ela será menos assediada do que antes. Além disso, ela será assediada por homens menos interessantes do que os homens que a assediavam no passado.

O complexo de superioridade das mulheres modernas é absurdamente alto, pois elas estão totalmente hipnotizadas com o sucesso sexual. A mulher assediada não acredita no fim do assédio masculino. Ela acredita que será assediada até a velhice! A mulher assediada perde a conexão com a realidade e passa a agir de maneira impulsiva e precipitada. Além da mulher não prever a sua perda de poder, ela ainda arruína a sua imagem perante provedores. A mulher não se prepara psicologicamente para enfrentar uma fase da vida mais difícil e ainda acelera a sua decadência com atitudes irresponsáveis.

A realidade do mercado sexual é independente da vontade da mulher. O mercado sexual é o grande responsável pela desvalorização da mulher envelhecida. A mulher precisa tomar o mercado sexual como um parâmetro das suas escolhas. As mulheres que ignoram esse fato estão pagando para ver. E muitas descobrirão a realidade da pior forma.Ou seja, não há como a mulher escapar desse destino, porque essa é a realidade do sistema atual. Apenas as mulheres que planejaram bem a vida e se prepararam para esse momento, estarão em melhores condições.

A crise da mulher é a crise do padrão. O assédio até continuará. Porém, o assédio será tão fraco e limitado, que a mulher sentirá um profundo tédio diante das poucas opções que sobraram. A mulher mais velha geralmente não acha suficiente as opções que restaram.

O sucesso amoroso é uma armadilha. A vida real não comporta o sucesso dos filmes românticos que as mulheres assistem. A realidade é diferente. A vida real exige muito mais planejamento e bom senso. Nos filmes de Hollywood, tudo acaba bem de qualquer jeito. As mulheres acham que a felicidade é um caminho único, mas elas estão iludidas. A vida é difícil. Ela precisa ser encarada dessa forma. A mulher realista não age como se tivesse possibilidades infinitas. Ela escolhe com a consciência plena da realidade e das suas limitações. A mulher inteligente não é imediatista, mas leva em conta os próximos anos da vida.

A crise do padrão afeta as mulheres iludidas pelo o assédio masculino. As mulheres realistas, que entendem bem a dinâmica social, já estão preparadas paras as mudanças ocasionadas pela idade. A mulher realista sabe que o assédio masculino é superficial e efêmero. Provavelmente, as mulheres realistas terão relacionamentos mais maduros e estarão mais satisfeitas, enquanto as impulsivas estarão com a imagem arruinada perante provedores e não serão assediadas por homens interessantes.

Somente depois do fim do assédio dos alfas, a mulher percebe a superficialidade da sua

vida amorosa e lamenta profundamente a falta de algo realmente sério. Nesse ponto, a mulher entra num estado de loucura emocional, pois ela sente que é impossível consertar os erros que ela cometeu e ao mesmo tempo, ela sabe que não terá novas chances. É como se fosse o fim da linha para ela.

A mulher sensata e realista jamais vai chegar nesse ponto. Mesmo que ela fracasse, ela vai fracassar tentando fazer o certo. Além disso, o erro feminino será visto como uma contingência e não como uma catástrofe insuportável. A mulher realista está preparada para o fracasso, pois ela não faz projeções românticas e ilusórias sobre a realidade. Ela tem consciência de que o sucesso é o resultado de boas escolhas e sabe o que pode esperar.

segunda-feira, 24 de outubro de 2011

A culpa e o politicamente correto

As mulheres não sentem culpa quando agem por impulso. Na verdade, a culpa da mulher é a culpa de um político. A mulher só sente culpa quando é totalmente desmascarada. A culpa feminina é sempre relativizada. Vocês já repararam que a mulher sempre possui um truque intelectual para negar a culpa por qualquer coisa que ela faz?

O politicamente correto acabou com a culpa feminina. Tudo o que a mulher faz está justificado previamente. Somente coisas muito claras, como infrações jurídicas graves não são relativizadas. Porém, qualquer erro amoroso feminino é relativizado. Se a mulher escolhe mal um homem, isso é sempre relativizado. Quais são as explicações? Algumas dessas explicações:

Ela errou porque é romântica.
Ela errou porque é ingênua.
Ela errou porque sofreu um trauma.
Ela errou porque é vítima da criação machista.
Ela errou porque tem síndrome de Estocolmo.
Ela errou porque é emotiva.
Ela errou porque se apaixona facilmente.

O politicamente correto acabou com o erro amoroso feminino. Isso não existe. Procure um único artigo sobre os erros voluntários e conscientes das mulheres! Você não vai achar um! Não vai achar porque não existe. Todos os blogs dos grandes portais da internet passam a mão na cabeça das mulheres e defendem o erro amoroso delas de maneira ilimitada.

O politicamente correto é sexista em coisas óbvias. Não estou discutindo a agressividade masculina ou a violência contra a mulher. Estou colocando em questão a negação absoluta do erro feminino na grande mídia. O politicamente correto quer acabar com a culpa feminina. E uma pessoa que não é capaz de sentir culpa é uma criança. O politicamente correto infantiliza as mulheres totalmente.

Não existe um único site sobre mulheres na net que fale a verdade sobre os erros femininos. Todos relativizam o erro das mulheres que amam cafajestes e exigem pegada. É sempre a mulher é que vítima da lábia masculina. Ou então, é a mulher que tem baixa

auto-estima e perde a capacidade de crítica nessa situação. Existem inúmeras explicações que relativizam o erro feminino. Essas explicações tratam as mulheres como crianças.

O politicamente correto não somente acabou com o erro das mulheres, como também proibiu o homem de criticar as mulheres. Para esse blog ser politicamente correto, eu teria que acabar com a existência do erro feminino. Eu teria que acrescentar que tudo o que elas fazem de errado é por razões traumáticas ou por ingenuidade infantil. O politicamente correto não somente acabou com a culpa feminina, como impôs ao homem, a necessidade de sentir culpa pelo erro não reconhecido das mulheres. Se a mulher escolhe mal, a culpa é sempre do homem.

Não duvido da existência de homens realmente ruins. E também não duvido da existência de mulheres que erram por razões traumáticas. Mas concluir que todos os erros femininos são induzidos também é demais. O politicamente correto acha que vai sensibilizar os homens com essa postura mistificadora. O homem é um ser lógico. Somente a coerência feminina tem a capacidade de sensibilizar o homem. Se as próprias mulheres não querem bonzinhos, como elas vão reclamar do caráter dos homens? As mesmas mulheres que são defendidas pelo politicamente correto midiático são as mesmas que desprezam bonzinhos.

O politicamente correto está insano. Hoje, é normal a mulher gostar de cafajestes. Isso tem que ser respeitado como liberdade feminina, como feminismo, como direitos iguais, como luta contra o machismo. Criticar isso é ser insensível e injusto. O politicamente correto está afirmando que os erros amorosos femininos são bons e merecem ser estimulados. Se a mulher se dá mal com o próprio fetichismo dela, a culpa é do homem.

Por último, o politicamente correto é hipócrita quando fala dos padrões de escolha amorosa. Não existe nada mais politicamente incorreto de que exigir pureza sexual da mulher. Isso é visto como um comportamento pré-histórico. Os homens sentem uma culpa terrível quando dizem que preferem as mulheres com pouca ou nenhuma experiência sexual. Eles têm tanta culpa que possuem vergonha de dizer isso. No dia a dia, o homem é incapaz de falar disso, porque ele sabe que será taxado como machista bruto. Há diversos homens que procuram conselhos na internet, mas estão mortos de culpa, porque possuem esse “preconceito”!

O politicamente correto diz que o homem não pode mais ter honra. Ou seja, ele tem que aprender a amar uma mulher que transou com dezenas ou centenas de homens. O politicamente correto é um ditadura que atua diretamente nos gostos masculinos, mas não censura nenhum comportamento feminino. O homem que desejar afirmar a honra dele será visto como um criminoso, enquanto a mulher que transa com mais de 1000 homens será vista como uma diva.

Agora, eu pergunto a vocês! Vocês já viram alguma mulher sentir culpa por detestar pobres? Vocês já viram alguma mulher interesseira sentir-se mal? Vocês já viram uma mulher que gosta de cafajestes morrendo de culpa? Eu nunca vi. As mulheres possuem orgulho dessas coisas. Nenhuma mulher tem vergonha de afirmar publicamente que prefere os homens ricos! A mulher não tem nenhuma vergonha de afirmar todos os preconceitos milenares dela. Será que a mulher exigir músculos hipertrofiados do homem não é algo pré-histórico? As mulheres modernas possuem inúmeros preconceitos animais e inúteis no contexto atual.

Quando a mulher quer um homem rico e com carro, ela não tem nenhuma vergonha de

dizer isso. E o que politicamente correto faz? O politicamente correto diz que todos os preconceitos femininos são válidos e aceitáveis. A mulher não tem preconceito politicamente incorreto. Todos os critérios dela são super modernos e recentes. Só o homem é injusto e pré-histórico.

As mulheres possuem os mesmos padrões preconceituosos desde a idade da pedra e o politicamente correto jamais fará alguma coisa para mudar isso. Por quê? A mulher tem o direito ilimitado de errar e também possui o direito ilimitado de ter todos os preconceitos possíveis. Para o politicamente correto, a mulher tem liberdade absoluta, mas ela deve ser tratada eternamente como uma criança.

terça-feira, 25 de outubro de 2011

O homem precisa aprender a lidar com a sua desvalorização

A desigualdade no Brasil é muito alta. A maioria dos homens ganham pouco e as mulheres estão cada vez mais independentes. Essa combinação rebaixa o valor dos homens. O consumismo redefiniu o que é pobreza. O homem pobre não é o homem que passa fome. O homem pobre é aquele que não consegue manter um bom padrão consumista de vida. E quem define o padrão consumista são as mulheres. Portanto, nós vivemos atualmente num modelo feminino de sociedade. O valor do homem é regulado pelo padrão consumista das mulheres.

Essas coisas são ótimas para as feministas, pois as brasileiras ganham poder numa sociedade desigual. O consumismo é sinônimo de feminismo. O consumismo aumenta o poder das mulheres e diminui o poder dos homens. Numa sociedade desigual, a mulher estabelece como padrão consumista, o padrão de vida dos homens que estão no topo da sociedade. Logo, essa sociedade é uma desvalorização da maioria dos homens.

A maioria dos brasileiros não estão preparados para enfrentar essa realidade. Eles não sabem lidar com a desvalorização deles. É por isso que a violência contra a mulher está aumentando. Essa violência demonstra que os homens estão surtando com a desvalorização deles. A estratégia da mídia é desastrosa, pois a mídia culpa o machismo por essa violência, quando o problema é fundamentalmente social. Em qualquer lugar do mundo, o homem desvalorizado ficaria acuado. Mas como o problema social não é levado em conta, então o machismo é o culpado de tudo.

Infelizmente a guerra dos sexos é inevitável. A solução que os homens arranjaram para superar a desvalorização deles foi a busca pelo dinheiro. Há no Brasil, uma corrida pelo dinheiro. Aqui vale tudo para ficar rico. Os homens aproveitam todos os jeitinhos possíveis. A ética do brasileiro é enriquecer para ter valor. E infelizmente o brasileiro está certo, pois ele é totalmente dependente do poder financeiro para conseguir manter um relacionamento. O homem que não tem dinheiro fica para trás. As mulheres rebaixam os homens pobres, como se eles fossem os representantes da casta dos homens desvalorizados.

É extremamente difícil o homem pobre aceitar a sua desvalorização. Antes, até o homem pobre era valorizado, mas a independência feminina tornou o homem pobre totalmente

inútil e descartável. Nenhuma mulher depende do homem pobre e ele não pode manter o padrão consumista da maioria das mulheres. Logo, o homem pobre é visto como um resto da sociedade. Na medida em que esse homem percebe que não será valorizado por mulher alguma, é claro que ele se revolta. É aí que mora o perigo. Nessa revolta, o homem acaba entrando no crime, ou então, ele fica extremamente ciumento.

Os homens pobres são os mais inseguros. Existe sim, uma estratificação da violência contra a mulher. Onde o poder do homem está mais ameaçado é onde se encontra o maior pólo dessa violência. Se além da pobreza, o homem não tem cultura, a situação piora. Ele não sabe como resolver o problema dele. Então ele entende a violência como uma forma primitiva de demonstração de poder e valor. É claro que esse homem dificilmente ficará tranqüilo com a situação dele. Na medida em que a maioria dos homens passam por essa situação, então os problemas sociais aumentam.

A maioria dos brasileiros não sabem como lidar com a desvalorização deles, então eles reagem da pior forma possível. O homem não aceita naturalmente o sucesso sexual dos homens mais ricos. A violência no Brasil é a reação dos homens desvalorizados, visto que estes não agüentam perder a corrida pelo dinheiro. Como eles não conseguem enriquecer por meios legais, eles começam a buscar todos os jeitinhos possíveis e isso inclui o crime.

Os homens buscam ter valor de qualquer maneira. Não é surpreendente que os homens comecem a usar anabolizante cada vez mais cedo. Não é surpreendente que os homens comecem a dirigir aos 18 anos, quando não possuem nem sustento próprio ainda. Existe uma corrida pelo valor. E esse valor passa pelo dinheiro. O carro e os músculos demonstram um padrão de vida. O brasileiro entendeu que o valor dele é totalmente dependente de um padrão de vida, mesmo que esse padrão seja pura fachada.

Para os homens, o sexo é mais importante do que a vida. Se o valor masculino, ainda que seja um valor artificial, é a condição do sexo, então os homens farão qualquer coisa por isso. É isso que está na origem de todos os problemas sociais. A motivação do homem é sempre o sexo. O homem faz qualquer coisa pelo sexo. A violência contra a mulher está aumentando porque os homens não estão conseguindo viver sem sexo. Eles têm ciúmes doentios e são escravos das mulheres, pois fazem de tudo para agradá-las em troca de sexo. Quando nada é suficiente, eles apelam.

No Brasil, o sexo está acima de todos os riscos. Os homens colocaram o sexo acima da vida deles. Ou seja, se eles morrerem em busca de sexo, eles acham que morrerão por algo que é mais nobre do que a vida. Se o homem tem coragem de arriscar a própria vida para ser valorizado perante as mulheres, por que ele não teria coragem de fazer outras coisas piores?

As mulheres conseguem viver sem sexo. A mulher não mata ninguém por razões sexuais. Para a mulher, o sexo com qualquer homem não vale mais do que a vida dela. A mulher jamais arriscaria a vida dela para ter valor perante um homem. A mulher não mata, nem entra no crime para ter valor. Para a mulher, a vida dela é muito mais importante do que o sexo.

A valorização do homem está atrelada ao sexo e é por isso que atualmente as mulheres dominam os homens totalmente. O homem desvalorizado não faz sexo e homem que não faz sexo é desvalorizado. As próprias mulheres e a mídia reforçam esse modelo. Cada vez mais há uma luta de vida ou morte no meio masculino.

O homem brasileiro não sabe lidar com a sua desvalorização, por isso, os relacionamentos frágeis o mantêm na linha. Na medida em que ele ouve recusas e mais recusas das mulheres, é possível que ele busque caminhos extremos de valorização, caminhos que colocam a própria vida em risco. É quase a ação instintiva de um animal acuado. O homem acuado pela desvalorização fará qualquer coisa para recuperar o valor perdido.

O homem possui como “carma” a supervalorização do sexo. Esse modelo é responsável por todos os problemas da relação de gênero. Porém, os problemas sociais existem antes da desvalorização do homem. O que a mídia e as feministas querem é que os homens aceitem viver sem sexo. A verdade é que eles não vão aceitar isso. Eles preferem a morte. A sexualização da sociedade criou uma multidão de homens explosivos, homens potencialmente perigosos, pois essa sexualização afirmou um perigoso primitivismo instintivo. Esse primitivismo consiste em colocar a auto-afirmação sexual como um valor acima da vida.

A solução desse blog é paliativa porque a maioria dos homens não serão mais valorizados. Pelo o contrário, o consumismo feminino continuará desvalorizando os homens progressivamente. A minha solução é a conquista de poder. Mas os homens já estão buscando isso e alguns estão procurando o crime. Outros estão enlouquecendo e surtando. O homem que melhorou de vida está salvo. Ele é um “escolhido”.

A segunda solução para esse problema é uma mudança ética. O homem teria que suportar viver sem sexo. O sexo deixaria de ter importância para o homem. Mas a maioria dos homens não são capazes disso e preferem morrer. Então essa solução poderia ser complicada também. A melhor solução seria acabar com a desigualdade social e aumentar igualmente o poder de todos os homens. Desse modo, todos teriam iguais condições no mercado sexual.

Existe ainda uma outra solução, que também é paliativa. Essa solução seria uma profunda exaltação cultural da abstinência. A mídia como um todo teria que exaltar a abstinência como um modelo bom e aceitável de sexualidade. Isso ajudaria a diminuir a ansiedade sexual dos homens e diminuiria muito as tensões da relação de gênero. Mas isso é utópico quando levamos em conta o nível atual de sexualização da sociedade.

Não adianta as mulheres, principalmente as feministas comemorarem a desvalorização dos homens na sociedade atual, pois essa sociedade é criadouro de explosivos ambulantes. Estes homens estão dispostos a fazer qualquer coisa pelo sexo e não mudarão. Eles se voltarão contra o sistema e contra as pessoas. Portanto, não há sentido em comemorar um poder que aumenta as tensões do sistema.

O homem precisa aprender a lidar com a sua desvalorização sim. Portanto, a única solução atual é aprender a suportar a ansiedade sexual nas fases mais difíceis da vida. Isso exige muita cultura, disciplina e autocontrole.

quinta-feira, 27 de outubro de 2011

Os homens não são fetichistas como as mulheres!

Uma mulher comentou que os homens são tão fetichistas quanto as mulheres! A prova? Eles gostam de mulheres peitudas, bundudas e coxudas. Isto realmente não prova nada. A mulher é atraente naturalmente para o homem. E fetiche não é isso. O que as mulheres chamam de fetiches masculinos é apenas uma estimulação extra, mas não é uma condição essencial de um relacionamento. Nenhum homem deixará de transar com uma mulher porque ela tem peito pequeno, ou bunda pequena ou coxa fina. O fetiche masculino é apenas uma supervalorização de uma característica feminina, mas não é um obstáculo em si.

O fetichismo feminino é claramente uma restrição, um filtro do desejo sexual feminino. O fetiche feminino é um obstáculo, uma barreira. A mulher não sente desejo sexual pelo homem fora da condição fetichista. O fetiche impede que os homens comuns sejam valorizados pelas mulheres. Muitas mulheres são incapazes de transar com um homem sem características dominantes. Nesses casos, as mulheres afirmam que o sexo é insuportável fora da condição fetichista. Os fetiches femininos não são uma estimulação extra. Os fetiches femininos são estimulações necessárias, fundamentais. Sem os fetiches, as mulheres sentem tédio, apatia, letargia, desmotivação, embotamento e frigidez.

O fetichismo feminino aumentou com a desvalorização dos homens. Isso significa que as mulheres reivindicam estímulos cada vez mais fortes. E essa reivindicação está próxima da patologia. A cultura atual aumentou milhares de vezes o complexo de superioridade das mulheres, então quase todos os homens são vistos como banais e descartáveis. É por isso que milhões de mulheres ficam chorando por homens famosos, enquanto milhões de homens estão encalhados e carentes. O fetichismo feminino é uma radical desvalorização dos betas. As mulheres fetichistas aceitam fazer parte do harém dos alfas, mas não aceitam mais compromisso sério com os betas. Ou melhor, elas só aceitam os betas no limite das frustrações fetichistas delas.

Enquanto um jogador de futebol e um cantor sertanejo são assediados por milhares (ou milhões) de mulheres, um homem comum pode viver anos e até mesmo uma vida inteira sem sofrer um único assédio feminino. Quando reclamamos disso, as mulheres dizem que isso é normal. Em outras palavras, a mulher possui um complexo de superioridade tão forte que ela acha normal a desvalorização total do homem comum. Atualmente, a mulher vê o homem comum como um ser descartável. Nesse sentido, a mulher diz que ela não depende de homem. Ou seja, ela não depende de beta! A mulher moderna só valoriza os homens midiáticos, chamativos, exibicionistas e famosos. Atualmente, as mulheres tratam os homens como escravos dos fetiches delas.

As mulheres valorizam os cafajestes justamente porque elas desvalorizam totalmente os homens. Quanto mais os cafajestes são valorizados, menos os homens são valorizados. Por quê? A valorização feminina dos cafajestes é um indicador do fetichismo feminino. Quanto maior é o grau de fetichismo feminino, menor é o valor do homem. O cafajeste é um homem-objeto, um homem fabricado, um homem artificial, um homem que só serve para satisfazer a luxúria emocional das mulheres. O cafajeste é a prova da ausência absoluta de valor do homem fora da condição fetichista. Quando as mulheres valorizam

os cafajestes, elas estão demonstrando que os homens não significam absolutamente nada para elas. Os cafajestes são os brinquedos emocionais das mulheres que possuem complexo de superioridade.

Vocês perceberam a diferença entre o fetichismo feminino e o fetichismo masculino. Os homens geralmente possuem fetiches por mulheres “exageradas”. A mulher que chama atenção é aquela que tem peito, bunda e coxas grandes. Uma mulher com essas características vira o fetiche de muitos homens. É claro que há fetiches mais excêntricos, como a valorização dos pés das mulheres, por exemplo. Mas esses fetiches não são obstáculos para o homem. Nenhum homem deixará de namorar, transar e até mesmo casar com uma mulher porque ela não possui um corpo exagerado.

Conheço inúmeros casais formados por uma mulher que parece uma tábua e um homem com perfil atlético. Ou seja, a existência de inúmeros casais desse tipo prova que os homens não são fetichistas como as mulheres. Os homens que possuem muitas qualidades ao mesmo tempo podem ser mais exigentes. Eles não são fetichistas, mas são apenas exigentes. Na verdade, o fetichismo masculino é apenas uma preferência especial. Isso não deveria ser chamado de fetichismo, pois não há restrição alguma! O fetichismo é sempre uma restrição. Então, o valor da pessoa depende da satisfação do critério restritivo.

O fetichismo feminino aumentou com a popularização da televisão e da internet. Esse fetichismo é claramente uma cultura sexista, visto que rebaixa o valor do homem. O fetichismo feminino é claramente uma barreira. A mulher fetichista fica sozinha, mas não aceita o homem fora do padrão fetichista. Os homens que querem mulheres exageradas apenas exigem coisas que são compatíveis com o poder deles. Mas eles não fazem isso porque não aceitam as outras mulheres. Os homens aceitam a maioria das mulheres, mas preferem algumas com certas características. As mulheres aceitam uma minoria de homens e desprezam a maioria dos homens. O fetichismo feminino não é uma escolha especial, mas é um profundo desprezo pela maioria dos homens.

O fetichismo feminino é claramente uma restrição que elimina quase todos os candidatos e só deixa os alfas disponíveis. As mulheres de hoje valorizam os homens sempre por motivos restritivos e preconceituosos. As mulheres reclamam dos critérios machistas dos homens, mas elas possuem muito mais critérios restritivos e preconceituosos do que os homens.

O fetichismo feminino é claramente uma cultura que exalta a superioridade sexual da mulher e exige do homem, uma supervalorização do corpo feminino. Desse modo, as mulheres querem ser tratadas como deusas. Isso significa que as mulheres podem ter inúmeros preconceitos restritivos, mas não podem mais aceitar nenhum critério restritivo masculino. Se você disser que só aceita uma mulher com algumas características, você será taxado de machista arcaico. Porém, a mulher pode exigir riqueza, pegada, dinheiro e carro, que isso será visto como liberdade de escolha. O fetichismo feminino é algo totalmente valorizado pelo politicamente correto, enquanto qualquer critério masculino um pouco mais restritivo é visto como machismo pré-histórico.

Está mais do que provado que o "fetichismo masculino" não representa nenhum preconceito contra a maioria das mulheres, enquanto o fetichismo feminino é uma exclusão imediata da maioria dos homens.

sexta-feira, 28 de outubro de 2011

Namoro não é casamento

Cada vez mais as mulheres estão chamando o namorado de marido. Isso está ficando comum. Como elas sabem que serão abandonadas, elas já dizem que o namoro é casamento. Tudo não passa de um teatro, visto que a mulher não quer admitir que o namorado só está com ela por causa do sexo.

Os namoros não envolvem mais seriedade. 95% dos namoros terminam em pouco tempo. Para a mulher disfarçar isso, ela chama o namorado de marido. Desse modo, ela comunica a idéia de que o relacionamento dela é sério e tem futuro. As mulheres hoje em dia estão tão promíscuas, que elas já acham o namoro, algo estável e longo. O sexo casual será o namoro do futuro.

As mulheres estão tentando negar o óbvio. O que é óbvio é que elas perderam a credibilidade e os homens não querem mais casar com elas. Quando o homem não quer casar com uma mulher, ele nunca a pede em casamento. Ou seja, o homem vai enrolar o namoro o máximo possível. As mulheres sabem disso, então elas tentam disfarçar a frustração com teatros. A mulher teatraliza uma vida de casal para disfarçar a sua desvalorização. A mulher que um homem não quer casar é uma mulher desvalorizada.

Essa banalização do namoro criou um clima de total falsificação do amor. O amor de um casal de namorados não transmite mais seriedade. Mas mesmo assim, a mulher continua teatralizando um sucesso amoroso ilusório. Os casais de namorados parecem ser as pessoas mais felizes do mundo, mas esse teatro não durará muito tempo.

As mulheres falam de amores passageiros como se estes fossem sólidos. Esses namoros falsos das mulheres não duram muito tempo. A própria mulher perdeu a capacidade de convencimento. É por isso que as mulheres estão tentando transformar o namoro em casamento. Elas querem recuperar o prestígio que os namoros tinham e não possuem mais.

O namoro só serve para duas coisas hoje em dia: Para a mulher, o namoro é um meio de exibicionismo. Para o homem, o namoro é apenas uma fonte de sexo. Os homens e as mulheres possuem interesses diferentes no namoro. As mulheres sempre namoram porque querem exibir um troféu. Os homens namoram porque o namoro garante sexo de maneira regular durante um bom tempo.

Hoje, os namoros são extremamente instáveis. Então todo namoro é potencialmente mal visto. Não existe absolutamente mais nenhuma nobreza no namoro. Os homens encaram o namoro como um lugar de banalização e desvalorização da mulher. Os homens apenas transam com as namoradeiras durante algum tempo e depois saem fora. Eles já sabem que estas não servem para casamento.

A cultura do namoro é atualmente negativa. Os homens não vêem com bons olhos as mulheres que tiveram muitos namorados. A situação moral do namoro é um pouco melhor do que a situação moral do sexo casual, mas ainda assim, o namoro perdeu totalmente a credibilidade.

Você conhece a mulher que serve para casamento pelo número de namorados que ela teve. Quanto mais uma mulher tem um histórico de namorados, menos ela serve para casamento. Mas por quê? Está na cara que ela transou com todos os ex. Ela foi usada

por todos os ex. Essa é a situação de quase todos os namoros que não terminam em casamento. É estatisticamente seguro afirmar essas coisas, ainda que o politicamente correto ache isso um preconceito absurdo.

Não adianta as mulheres tentarem tapar o sol com a peneira. Namoro não é casamento. As mulheres precisam entender isso. Os namoros perderam o prestígio e quanto mais as mulheres namoram, mais elas ficam desvalorizadas. O namoro é uma máquina de desvalorização da mulher. As mulheres que querem ser valorizadas deveriam namorar o mínimo possível. Quanto mais uma mulher é namoradeira, mais ela fica banalizada.

A mulher namoradeira atualmente tem fama de promíscua. A fama da namoradeira é apenas um pouco melhor do que a fama da mulher que faz sexo casual. Mas é pouca coisa melhor. A cultura do namoro virou uma grande prostituição de homens e mulheres. Namoro é um pretexto para sexo sem compromisso e atualmente todo mundo sabe disso. Jovens angustiados com a sexualidade deles namoram apenas porque querem transar. A mulher que entra nisso, termina mal, pois ela sai mais desvalorizada do que o homem.

Nenhum homem sério quer casar com uma mulher namoradeira. Se a mulher quer realmente namorar, então que ela marque a data do casamento logo. Namorar por namorar apenas reforça que a mulher é um objeto sexual de homens angustiados com a sexualidade deles. A namoradeira é apenas diversão temporária para homens desesperados por sexo.

Se você é mulher e quer realmente o respeito de um homem, evite namorar apenas por namorar. Este teatro apenas arruína a imagem da mulher. Isso deixa rastros, pois as redes sociais espalham a notícia, logo não é legal ver seu passado teatral e seus amores falsos por aí na net. Nenhum homem hoje em dia admira mulheres namoradeiras. Essas mulheres são as últimas que os homens procuram para casar.

Por último, essas namoradeiras até casam, mas os homens que casam com elas são vistos como otários. Nenhum homem respeita o homem que casa com uma mulher que teve inúmeros namoros teatrais fracassados. Esse homem é visto claramente como um homem rebaixado e desvalorizado na sociedade.

Se o casamento perdeu prestígio, o namoro perdeu inúmeras vezes mais prestígio. Ainda não dá para comparar a diferença brutal de prestígio entre o namoro e o casamento. A mulher namoradeira é vista como uma mulher usada, uma mulher fracassada. A mulher casada ainda é bem vista, mas isso depende de quem ela casou também. De qualquer maneira, o casamento sempre tem um custo para o homem e inúmeras obrigações sociais e jurídicas que indicam uma maior valorização da mulher. A mulher que casa bem é muito mais valorizada pelos homens do que as namoradeiras.

domingo, 30 de outubro de 2011

Novas reflexões sobre o fetichismo das mulheres

Durante alguns meses eu tenho usado a palavra fetiche e fetichismo fora das concepções clássicas. Esse uso parece forçado e pedante. Mas isso tem uma função. Essas duas palavras expressam bem a natureza feminina, embora elas geralmente expressem a idéia de anormalidade na concepção clássica.

O fetiche geralmente é concebido como a substituição da sexualidade normal por uma sexualidade anormal, porém o fetiche não é isso aqui. O fetiche é justamente a substituição da sexualidade crua pelo cenário. Quando eu digo que a mulher é fetichista, eu quero dizer que a mulher não suporta o sexo totalmente natural. A mulher precisa de um cenário artificial. A mulher não suporta o corpo masculino em si.

O que é fundamental no fetiche é que o fetiche é um processo de empobrecimento e desvalorização do ser humano. Enquanto o fetiche é uma supervalorização do objeto, ele é uma extrema desvalorização daquilo que o fetiche substitui. O que eu quero dizer é que quanto mais a mulher é fetichista, menos ela valoriza os homens. O aumento do fetichismo feminino significa que a mulher precisa de mais estímulos para amar, gostar e ter desejo sexual pelo homem.

O homem brasileiro é talvez o homem mais desvalorizado do mundo. Isso não é difícil de entender. A mulher brasileira é a mulher mais fetichista do mundo. A cultura da pegada é um exemplo marcante de fetichismo feminino. Quando a mulher exige pegada, ela está dizendo que não suporta o homem sem desejo sexual forte. O desejo sexual feminino é portanto, uma reação aos estímulos que os homens produzem. Essa visão do desejo sexual feminino apenas demonstra que o homem em si não é suficiente.

O fetichismo feminino é uma objetificação do homem. Ao contrário do que as pessoas pensam, a mulher objetifica e desumaniza o homem, mesmo que isso não pareça real no cotidiano. Como isso ocorre?

1. A mulher não se relaciona sexualmente com um homem, mas sempre com um objeto. Se o homem fosse valorizado como ser humano, a sua existência seria suficiente para as mulheres. A valorização feminina do homem supõe a capacidade da mulher valorizar naturalmente o homem, ainda que ele fosse um peso morto na sociedade.

2. Uma vez que o homem é um objeto, ele possui sempre uma função artificial para a mulher. Desse modo, o homem automaticamente perde a sua humanidade. Ou seja, o homem é apenas um prestador de serviços e um utilitário. Fora dessas funções, o homem não tem valor para a mulher.

3. Uma vez que o homem não tem valor natural específico, ele é objetificado de forma geral. Nesse caso, tudo o que o homem faz é a função de uma mercadoria que tem apenas valor de uso.

Antes, eu pensava que o fetiche era diferente da prestação de serviços. Ou seja, o alfa era um fetiche, mas o beta era simplesmente um provedor. Mas hoje penso que tanto o alfa quanto o beta são fetiches para as mulheres. Ou melhor, todos os homens são fetiches para as mulheres. O alfa é apenas um fetiche mais específico. Ele é um fetiche sexual, enquanto o beta é um fetiche banal. O alfa é um fetiche de qualidade, segundo os critérios fetichistas femininos. A alfa é um fetiche mais valorizado. No caso do beta, o fetiche deixa de ser o filtro do desejo sexual feminino. Desse modo, o fetiche é simplesmente a valorização do homem como um objeto que presta serviços. O alfa presta serviços especiais, visto que ele é um objeto de entretenimento emocional das

mulheres. O beta presta serviços que não tem valor emocional. Ele é simplesmente um pagador de contas.

Se todo fetiche feminino possui valor, os betas possuem algum valor, pois eles possuem alguma função fetichista. Ou seja, fora dos fetiches sexuais, o beta também é um objeto, visto que ele é um objeto que paga contas. Porém, o pagador de contas é um fetiche muito desvalorizado em si. O homem precisa ser mais do que isso pra ser desejado sexualmente pelas mulheres.

Os sedutores sabem muito bem o fraco apelo fetichista que os betas possuem. O pagador de contas é um objeto desvalorizado na hierarquia dos fetiches femininos. Ele possui muito pouco apelo sexual, mas tem uma função. Os homens que não são fetiches em nenhum caso específico, simplesmente estão totalmente destituídos de valor. Esses homens são totalmente desumanizados. Eles possuem tanto valor quanto as pedras, pois eles não servem como prestadores de serviços para as mulheres.

O mínimo da mulher é proporcional ao minimo fetichista da mulher! O mínimo das mulheres é o mínimo que o homem precisa para ser considerado um fetiche. Quando esse mínimo é muito alto, então a desvalorização do homem é igualmente alta. A famosa frase da brasileira: “Está faltando homem no mercado!” demonstra o grau de fetichismo altíssimo da mesma. Está faltando homem justamente porque a maioria dos brasileiros não são nada. Eles não possuem nem o valor de eletrodomésticos. Para a mulher brasileira, muitos homens não servem nem como pagadores de contas, pois eles não possuem dinheiro suficiente para esse tipo de função.

Numa cultura sexualizada democrática, o homem sempre é mais objetificado do que a mulher. Se numa propaganda de televisão, uma mulher gostosa aparece de lingerie, isso é uma objetificação do homem. A mulher é reconhecida como ser humano, mesmo que esse reconhecimento ocorra ao nível da valorização sexual da mulher. Isso não é a objetificação da mulher, pois existe uma valorização natural da mulher e esta valorização independe dos esforços sociais dela. Basta a mulher existir, que ela automaticamente tem valor sexual. Quando a mulher gostosa aparece numa propaganda e usa o poder sexual dela como meio de barganha, então fica claro que a mulher é sujeito da relação e o homem é o objeto. Essa propaganda é uma supervalorização da mulher. A propaganda prova que a mulher tem valor em si. Esse machismo é a desumanização do homem e a supervalorização da mulher.

Se uma mulher aparece de lingerie numa propaganda, essa propaganda lembra o homem de que ele precisa pagar por um relacionamento, já que ele não tem valor natural. Ou seja, a suposta objetificação da mulher gostosa é na verdade uma objetificação do homem, visto que o homem é o objeto que trabalha para ter valor, enquanto a mulher gostosa ganha valor automaticamente.

Até mesmo a prostituição é uma objetificação do cliente e uma valorização da garota de programa. Quando um homem paga pelo sexo, ele está saindo da condição de pedra e está se tornando o fetiche de uma mulher. Na verdade, o cliente é o fetiche da prostituta em primeiro lugar. Depois, a prostituta é o fetiche secundário do homem. A prostituta é desejada sexualmente e valorizada antes do sexo. O homem desvalorizado paga por um serviço que deveria ser gratuito, pois o homem geralmente faz sexo sem cobrar dinheiro da mulher.

Na verdade, o homem é desumanizado o tempo inteiro. Primeiro, ele é um pedra, ou seja, algo sem valor. Nesse caso, ele não existe. Depois ele é um fetiche, que é

igualmente algo sem valor humano, pois o fetiche é a substituição de um ser humano por um objeto que presta serviços. Quando o homem é apenas um fetiche, ele existe para as mulheres, porém continua existindo na função de objeto, que paga para ter valor.

O homem inicialmente não é visto como ser humano. O homem inicialmente é visto pelas mulheres como animal inútil e possui valor similar ao valor das pedras. A humanidade do homem passa pelo reconhecimento do valor natural dele e o homem não tem valor natural para a mulher.

A supervalorização sexual da mulher sempre foi o reconhecimento da humanidade da mulher. Apenas na pornografia, a mulher tratada como objeto, pois nela há uma necessidade de valorização da mulher em situações artificiais. A sexualidade democrática representa uma supervalorização da mulher sempre. A mulher gostosa não é objetificada porque é supervalorizada sexualmente. Só é tratada como objeto, a mulher que é escravizada ou obrigada a fazer sexo contra a vontade dela, ou contra os princípios dela.

segunda-feira, 31 de outubro de 2011

Reflexões sobre o feminismo, o direito e o comunismo

Nos últimos meses eu consegui avançar muito nas minhas reflexões sobre o feminismo. Acho que eu exagerei a importância do feminismo. Hoje eu reconheço que fui injusto com o feminismo. Mas vou o explicar isso direito.

Notem bem uma coisa! O maior erro dos homens é supervalorizar a importância do feminismo. O feminismo representa no máximo 1% do poder real das mulheres. O feminismo não tem essa importância toda. A grande questão é que há uma fortíssima ilusão a respeito disso na mídia. Inclusive, as milhares de marionetes midiáticas alimentam essa ilusão todos os dias.

Quando eu critico o feminismo, eu estou sendo injusto com as feministas, pois elas não possuem esse poder todo. Afinal, qual é o poder real das feministas? Esse poder é apenas um poder simbólico. O poder das feministas é mesmo poder do rei nas monarquias européias atuais. Ou seja, trata-se de um poder simbólico, um poder de fachada.

O que eu quero dizer é que o feminismo é um movimento 100% capitalista. Todas as conquistas femininas são conquistas do capitalismo. Jamais haveria feminismo em qualquer outro sistema que não fosse capitalista. O máximo que o feminismo fez foi acelerar algumas vantagens que as mulheres naturalmente receberiam de qualquer jeito no sistema capitalista. É totalmente coerente a sincronia entre a legislação e o avanço do sistema capitalista. Quanto mais o sistema capitalista avança, mais a legislação muda. Essas mudanças beneficiam as mulheres porque o próprio sistema absorve o custo do trabalho feminino em coisas totalmente dispensáveis para a sobrevivência do sistema.

O capitalismo barateou o custo da vida e isso significa que a criação de novos custos foi possível graças a isso! O capitalismo é um sistema paternalista que substituiu o

provedorismo do pai de família pelo provedorismo do sistema como um todo. Tanto o Estado quanto as empresas privadas são os novos provedores das mulheres. Mas o trabalho delas nesses empreendimentos não são uma obrigação do sistema. A mulher não trabalha para manter o sistema funcionando, mas trabalha fundamentalmente para consumir. Ou seja, o trabalho feminino no sistema capitalista tem uma motivação totalmente diferente do trabalho feminino em qualquer outro sistema. A mulher encarece o custo do sistema como um todo, mas isso é necessário para que ela tenha mais liberdade e consuma mais. Isso só é possível no capitalismo, pois a evolução tecnológica diminui o custo do trabalho de um lado para aumentar esse custo em outro lugar.

Aonde eu quero chegar com isso? O capitalismo criou todas as condições do utilitarismo consumista da mulher de hoje. Toda a independência das mulheres é uma ilusão de poder político. O capitalismo favoreceu tanto as mulheres, que elas ficaram iludidas a respeito do poder real dos movimentos políticos delas! Em qualquer outro sistema, as mulheres não teriam poder político nenhum, pois elas não teriam nenhuma referência real de poder. As conquistas jurídicas femininas e as conquistas femininas no mercado de trabalho são a base de todas as ilusões políticas das mulheres, inclusive a ilusão do feminismo.

As feministas apenas roubaram os direitos autorais do capitalismo. Tudo o que as feministas fizeram já foi feito pelo capitalismo. Não há nada de absolutamente original e surpreendente no feminismo. É difícil entender isso, porque a mídia toda disse que o feminismo fez isso e aquilo. Então as mulheres seguem o feminismo como rebanho, visto que elas não entendem que a autoria do feminismo é fake.

O direito diferencia o direito moral do direito patrimonial. O direito moral permanece para sempre com a pessoa. A pessoa pode morrer que ela não perderá o direito moral. O direito patrimonial pode ser herdado, trocado ou vendido. Pense num quadro. Um pintor jamais poderá renunciar o direito moral sobre um quadro que ele pintou. Uma vez que ele pintou um quadro, a autoria moral desse quadro será dele para sempre. Mas o direito patrimonial pode ser perdido. Ele pode deixar o quadro como herança. Ele pode vender o quadro.

O interessante no caso do feminismo, é que as feministas herdaram os dois tipos de direito Elas herdaram o patrimônio das vantagens da sociedade capitalista. Isso é meio óbvio. O que não é óbvio é que elas modificaram algo que é impossível em termos jurídicos. Elas assumiram os direitos morais de todas as conquistas femininas. Os direitos morais da liberdade feminina e da independência feminina são do capitalismo. O feminismo simplesmente confiscou arbitrariamente os direitos morais das conquistas femininas. O máximo que se pode dizer é que as feministas possuem metaforicamente os direitos morais de 5 páginas de um livro de 500 páginas.

Uma ideologia que diz ter feito tudo pelo conforto, independência e liberdade das mulheres é uma ideologia poderosa. Ao mesmo tempo, o feminismo mente claramente sobre o patriarcado e coloca o patriarcado como o grande vilão da história. Muitas conquistas pré-capitalistas só foram possíveis graças ao patriarcado. Por mais estranho que isso pareça, sem o patriarcado talvez o capitalismo e o feminismo fossem impossíveis. Não somente isso. O feminismo mente sobre a ciência quando afirma que a ciência é patriarcal. As feministas dizem que a ciência é o substituto patriarcal da religião. Sem a ciência, não haveria o feminismo. Mas uma coisa tem que ficar bem clara aqui. A ciência teve 100% de importância no avanço da sociedade capitalista. Isso significa que a ciência é a condição do feminismo e não um impedimento.

Atualmente eu não tenho qualquer vontade de atacar o feminismo em si, pois eu sei que esse movimento é apenas um confisco dos direitos autorais de coisas que as feministas não fizeram. Mas o que eu faço questão de criticar é a desonestidade intelectual das feministas e da mídia. As feministas possuem a impressionante capacidade de criticar tudo aquilo que deram a elas absolutamente tudo o que elas possuem. É uma ingratidão chocante para mim. Eu penso que o capitalismo deixou a mulher insensível nesse aspecto. As mulheres de hoje cresceram sob a ilusão de mérito. Elas acham realmente que as feministas libertaram a mulher dos homens machistas.

O que eu acho fundamental hoje não é criticar o feminismo, mas sim desmascarar a pretensão desse movimento de ser o grande libertador das mulheres, porque não é. Não somente isso, faço questão de desmascarar a mídia hipócrita que atribui ao feminismo um poder falso, como se as feministas tivessem a capacidade de melhorar o sistema sozinhas. As mulheres continuam dependendo de um sistema patriarcal, pois agora é o próprio sistema que age como um provedor das mulheres. Elas apenas precisam entender isso, visto que a megalomania de muitas delas subiu a cabeça e elas acham que realmente foram as feministas que deram um mundo de conforto às mulheres!

O feminismo é apenas um movimento de mulheres iludidas com a realidade. Essas mulheres acreditam ter um poder político que não possuem. Eu acredito que elas possuem poder nos relacionamentos sim. Mas esse poder é fundamentalmente sexual e não político. Mas o poder sexual das mulheres também é uma concessão histórica, visto que sistema capitalista deu alternativas à mulher fora da troca sexual. No fundo, até o poder sexual das mulheres depende do sistema capitalista. É por isso que digo para as pessoas não lerem o que está escrito aqui fora do contexto.

Uma ilusão fundamental sobre o sistema capitalista é a idéia de que esse sistema não possui núcleo de poder político e econômico. Um sistema econômico poderoso e global como o atual é gerido por elites que não aparecem na mídia. Essas elites decidem basicamente o que acontece no mundo econômico. Por isso não é surpreendente que determinados homens ganhem milhões e até bilhões de um dia para o outro, pois isso é estrategicamente planejado.

Os chefes de Estado e os presidentes das grandes corporações são apenas fantoches das elites globais. Tudo o que as elites globais fazem é criar a ilusão de jogo e conflito, quando eles possuem o controle absoluto da situação. Nesse sentido, é uma baita ilusão achar que as mulheres possuem poder político. Tudo o que as mulheres fazem e até os limites das ações delas são definidos nas reuniões das elites globais. Na verdade, o feminismo é apenas um dos muitos movimentos que as elites globais permitem, porque eles sabem esses movimentos são inofensivos e ajudam a distrair a população.

Uma das funções do feminismo é apenas ser um fantoche das elites globais para enfraquecer totalmente o poder político dos homens em geral. As elites sabem que as mulheres não pegam em armas e são incapazes de lutar contra regimes opressivos e tirânicos. Portanto, uma sociedade feminista é uma sociedade mais fácil de controlar militarmente, visto que os homens dessa sociedade foram enfraquecidos pela educação feminista e não possuem mais poder de reação.

O marxismo cultural e o multiculturalismo também são fantoches da elite global e possuem o mesmo objetivo: o enfraquecimento político dos homens em geral. O secularismo promovido pelos movimentos citados apenas serve para acabar com os elos da tradição. Com o fim dos elos da tradição, as pessoas ficarão perdidas e dispersas em milhares de ideologias diferentes. Desse modo, as pessoas não serão unidas e ficarão

totalmente reféns dos representantes estatais, que são fantoches da elite global.

Como vocês podem perceber, a complexidade do sistema é muito alta. É uma ilusão achar que um sistema tão poderoso quanto o atual está à deriva. A verdade é que esse sistema é totalmente controlado. Uma das funções dos movimentos políticos de hoje é distrair a população para as verdadeiras políticas que estão acontecendo no underground político. Nesse sentido, o feminismo tem um poder real ilusório e complemente nulo. É interessante para as elites globais que as mulheres fiquem distraídas com um poder político falso, pois enquanto elas estão distraídas, eles agem e manipulam governos livremente.

Se o capitalismo deu todo o poder que as mulheres possuem hoje, mesmo que esse poder seja ilusório num sentido político, então por que você não é comunista? - vocês devem estar pensando! Essa pergunta tem fundamento. Realmente regimes comunistas não são compatíveis com o feminismo. No comunismo, a sociedade abandona totalmente os excessos do consumismo capitalista e só produz o que é necessário. Isso limita totalmente o conforto das mulheres, então elas perdem bastante a liberdade de escolha que possuem no sistema capitalista. O patriarcado comunista é uma espécie de sistema de obrigações que todos devem seguir. Nesse caso, o feminismo no sistema comunista seria substituído pelo trabalho feminino em coisas totalmente necessárias para o sistema. Ou seja, o máximo que a mulher poderia fazer é escolher o trabalho necessário mais razoável. Mas isso seria suficiente para acabar com a arrogância de qualquer movimento político feminino.

No comunismo, o patriarcado tradicional volta de uma forma ou de outra. O feminismo é na verdade uma apropriação do conforto criado pelo sistema capitalista. As mulheres simplesmente perderiam esse conforto no comunismo. Isso criaria nas mulheres uma nova valorização do trabalho masculino, visto que esse trabalho é fundamental para o sistema comunista. No comunismo, o valor do trabalho masculino torna-se óbvio, pois a mulher é educada para compreender o funcionamento do sistema. O sistema capitalista é diferente porque ele cria na mulher um falso senso de independência econômica, então a mulher é incapaz de valorizar o trabalho masculino!

Mas com as aparentes vantagens do comunismo, esse sistema não seria o ideal. A razão disso é simples. O comunismo nasceu sob bases éticas distorcidas. O materialismo é o fundamento ético do comunismo. O comunismo nunca rompeu com a ética materialista e nunca deixou de ser antiespiritualista. Isso acaba simplesmente com a liberdade de qualquer sistema moral diferente do materialismo e isso literalmente asfixia todas as religiões. Ser religioso num sistema comunista é um crime. Sem liberdade moral, o ser humano torna-se um escravo ético do sistema.

Como tenho a liberdade moral como um valor fundamental, não acho aceitável qualquer sistema que impeça a liberdade de culto religioso, ainda que esse sistema fale em nome da igualdade material. Essa igualdade forçada é pior do que a desigualdade material plena de liberdade moral. É óbvio que nem todo mundo concordará com isso, mas esse é um ponto de vista de quem valoriza a liberdade moral. O comunismo é uma espécie de patriarcado estatal que limita o poder das mulheres, mas isso teria como custo o fim da liberdade moral, que é algo que eu valorizo muito.

Portanto, as duas escolhas políticas e econômicas mais básicas ao nível global são:

1. O capitalismo feminista deixa as mulheres megalomaníacas e produz nelas, uma fortíssima ilusão de poder político.

2. O patriarcado estatal comunista acaba com o consumismo feminino e limita o poder político das mulheres, mas ao mesmo tempo, ele acaba com a liberdade moral de todos.

É claro que existem outras opções, mas falei apenas das opções mais conhecidas porque o assunto ficaria muito extenso. Como vocês podem perceber, o problema é muito mais complexo do que parece.

terça-feira, 1 de novembro de 2011

A dinâmica de valor

Quando nos relacionamos com uma mulher, o que está em jogo o tempo inteiro é uma dinâmica de valor. Por mais estranho que isso pareça, a mulher geralmente pensa que possui mais valor do que o homem. Vou explicar isso melhor!

Toda a vez que você chama uma mulher para sair, ela já sabe de antemão o valor que você tem. Ela sabe isso intuitivamente. Ela analisa a sua aparência e a sua situação financeira. Dependendo do que você apresenta, ela vê você como uma pessoa de maior ou menor valor. E normalmente as mulheres percebem os homens como seres de menor valor.

Vocês já repararam que as mulheres com mais de 30 anos são super estressadas. Isso acontece porque elas não aceitam a perda de valor. As mulheres de hoje cresceram sob uma mentalidade sexista silenciosa. Eu digo “silenciosa”, porque elas não reconhecem que encaram os homens como inferiores. Essa mentalidade sexista está na origem de todos os erros femininos.

As mulheres não erram porque não possuem opções. A maioria das mulheres possuem opções sim e elas sabem disso. O problema das mulheres é que a mentalidade sexista delas age como um filtro que as impede de aceitar os homens que são os iguais delas. As mulheres encaram como iguais somente os homens que possuem muito mais recursos do que elas. As mulheres errantes são aquelas que acham que nunca faltarão homens disponíveis , visto que a superioridade sexual delas garantirá assédio masculino até o final da vida.

Se você conversar com uma mulher com uma situação financeira parecida com a sua, ela provavelmente verá você como um ser inferior. Se você tiver beleza comum, isso ainda piorará a sua situação. As mulheres de hoje vêem os homens “iguais a elas” como inferiores. Elas só mudam essa mentalidade quando perdem muita beleza. As mulheres novas são sexistas porque elas podem ser assim. O sexismo feminino é uma condição oferecida pelo sistema capitalista. Como a mulher tem a ilusão de independência financeira, ela pode tratar o homem como ser inferior e poder inflacionar o valor do próprio corpo.

É fundamental interpretar direito esse sexismo feminino. As mulheres acham que os homens são inferiores, mas isso permanece no nível do pensamento. As mulheres nunca dirão isso. Ou melhor, algumas até possuem esse descaramento. Mas a maioria fica quieta sobre esse assunto ou dá uma resposta politicamente correta. Essa lógica de

inferiorização do homem é totalmente subjetiva. A mulher guarda para ela o pensamento de que o homem é um ser inferior. A verdade é que a maioria das mulheres acham que os homens devem viver em função delas, porque elas os consideram inferiores.

Para a mulher, a inferioridade do homem não é intelectual, mas é sexual. É fundamental que isso fique claro. A mulher sabe que o homem é capaz de muitas conquistas intelectuais. Isso ela não duvida. Mas para a mulher, o valor sexual é muito mais importante do que a inteligência. Em outras palavras, a vagina da mulher tem mais valor do que qualquer coisa que o homem faça. Para a mulher, o valor do ser humano está concentrado na sua sexualidade. Qualquer mulher gostosa analfabeta acha que possui mais valor do que um PHD em física quântica.

O que eu chamo de complexo de superioridade é a mentalidade sexista silenciosa da mulher. A mulher vê o homem como inferior o tempo inteiro, mas esconde isso o tempo inteiro com mentiras politicamente corretas. O complexo de superioridade da mulher é fundamentado na idéia de que a mulher possui valor sexual maior do que o homem. Além disso, a mulher acredita que o valor sexual dela é maior do que qualquer outro valor masculino. O valor sexual da mulher seria maior do que o esforço de qualquer trabalho masculino.

Se a mulher é sexista no âmbito da percepção do valor masculino, então por que ela reclama do machismo? O machismo é justamente o não reconhecimento da superioridade sexual da mulher. Quando o homem diz que a mulher não é boa em alguma coisa, ele está sendo machista, visto que a superioridade sexual da mulher não assimila críticas negativas. Em outras palavras, uma mulher atraente deve ser considerada perfeita em tudo, mesmo que a única virtude dela seja a própria beleza.

Eu estou convencido de que todas as mulheres atraentes são naturalmente sexistas e possuem complexo de superioridade. Todas elas exigem compensações dos homens, pois elas sempre percebem os homens como seres inferiores. Para elas, o valor sexual delas as torna perfeitas e imunes às críticas. Não adianta o homem esperar sensibilidade e compreensão de uma mulher atraente, visto que a mesma é naturalmente insensível e incompreensiva. A insensibilidade da mulher atraente é a incapacidade dela valorizar o homem que não possui mais recursos do que elas em todas as áreas não sexuais.

Como a maioria das mulheres são atraentes sexualmente, elas são incapazes de compreender o sofrimento masculino. Para a mulher, o valor sexual da mulher jamais pode relativizar as limitações e os fracassos masculinos. Se o homem pobre não possui meios de melhorar financeiramente, a mulher atraente reage a isso com insensibilidade total e absoluta, pois nesse caso, o homem inferior provou que é incapaz de compensar sua inferioridade perante a mulher.

Não importa o caráter do homem, ou a sua inteligência. A mulher não valoriza o caráter do homem, nem a inteligência dele. No sistema capitalista, somente a beleza, o destaque social e a riqueza do homem são valorizados. Caráter e inteligência nunca são compensatórios para a mulher. Você pode ser o homem mais inteligente do mundo, que mesmo assim, a mulher te trocará sem piedade por um burro rico. A mulher quer que o homem compense a inferioridade dele com o financiamento da vida consumista dela.

Quanto mais a mulher é mimada pelo sistema capitalista, mais ela fica sexista e insensível. A insensibilidade feminina é proporcional ao conforto que ela possui. Mulheres que possuem muito conforto esquecem o valor do trabalho masculino. O sexismo feminino não compreende o custo do valor masculino. A mulher não encara o trabalho

masculino como um esforço! Ela encara esse trabalho como uma obrigação. Para a mulher, o homem tem a obrigação de compensar a sua inferioridade!

O único do valor do homem para a mulher atraente no sistema atual é um valor de compensação. Para a mulher, o homem é obrigado a compensar a sua inferioridade com uma ótima situação financeira. Ele precisa ser melhor do que a mulher em todas as áreas não sexuais para compensar a sua inferioridade! Em outras palavras, a vagina da mulher a isenta de qualquer esforço, enquanto a escassez de valor sexual do homem o obriga a ser melhor do que a mulher em todas as áreas não sexuais.

Notem bem uma coisa. A mentalidade sexista da mulher moderna não mudará no contexto atual. Pelo o contrário, o consumismo crescente da nossa sociedade está insensibilizando cada vez mais as mulheres. Não adianta argumentar com as mulheres. Elas sempre te perceberão como um ser inferior. Para elas você precisa compensar a sua inferioridade a qualquer custo. Você não tem alternativa. Ou você faz isso, ou a mulher te troca sem piedade por um provedor burro.

O sexismo da mulher moderna tornou o homem escravo do dinheiro. A perversão do conceito feminino de valor é reduzir o valor do homem ao dinheiro dele. Quanto mais o homem tem dinheiro, mais ele compensa a inferioridade dele, logo ele tem mais valor. Mas o homem sem dinheiro é visto com um inferior imprestável, logo as mulheres serão radicalmente insensíveis diante deste último.

Não adianta você chorar, espernear, reclamar. Essa realidade não tem volta. Homens sem dinheiro não possuem valor para as mulheres, eles são radicalmente inferiores para elas. A mulher só diminui o sexismo dela quando envelhece. Mas mesmo assim, elas ficam loucas de estresse e raiva, porque elas não aceitam trabalhar por homem algum. A mulher tem raiva e nojo absoluto de trabalhar por qualquer homem, visto que ela se acostumou com a idéia da inferioridade do homem na maior parte da vida.

As balzaquianas não são estressadas porque foram boicotadas pelo machismo. Elas possuem raiva dos homens porque elas não podem manter o mesmo padrão sexista da juventude. Elas ficam furiosas porque os inferiores não as querem mais. Se os homens inferiores não procuram as balzaquianas, isso é visto como ofensa absoluta para elas. O complexo de superioridade da balzaquiana não diminui, visto que a mulher apenas substitui a arrogância pela raiva.

Todas as balzaquianas que foram atraentes odeiam os homens. Elas odeiam os homens porque não suportam a desvalorização sexual da mulher na velhice. A mulher quer impor a sua superioridade sexual até na velhice. Como ela não consegue, ela fica com muita raiva dos homens.

A mulher moderna erra porque não acredita na sua desvalorização. A mulher moderna é um ser megalomaníaco que acredita ter superioridade imutável. Todas as mulheres erram porque acham que nunca perderão valor sexual. Uma vez que elas não conseguem mais impor uma superioridade sexual, elas ficam com raiva absoluta dos homens e não param mais de reclamar. Para a mulher é insuportável perder a superioridade sexual.

É inútil esperar sensibilidade da mulher moderna. Ela é um ser totalmente vazio, visto que ela encara o corpo dela como algo mais importante do que qualquer esforço feito pelo homem. Para a mulher moderna, a vagina é uma garantia de benefícios ilimitados e a mulher não aceita ter menos do que espera.

quarta-feira, 2 de novembro de 2011

Por que as mulheres amam os cafajestes?

Por que as mulheres amam cafajestes? É difícil entender isso, mas elas possuem respostas prontas para isso. Vou fornecer alguns exemplos:

O cafajeste é bonito!
O bonzinho não tem graça. O homem interessante é imprevisível e misterioso!
A mulher não controla o coração.
Mulher gosta de competir. Cafajestes são interessantes porque são assediados!
Mulher não gosta de homem medroso. O cafajeste tem atitude!

Vocês já ouviram essas coisas das mulheres. Elas falam isso todos os dias. Mas essas coisas possuem uma explicação mais profunda. Algumas dessas desculpas são forçadas. Por exemplo, a idéia de que todos os homens bonitos são cafajestes é uma grande falácia. Quer dizer então que todos os homens bonitos são disputados por dezenas de mulheres?

Conheço inúmeros homens bonitos que estão solteiros e não são assediados. A verdade é que as desculpas femininas sempre esbarram na hipocrisia. As mulheres querem muito mais do que um homem bonito. A beleza ajuda muito, mas o homem apenas bonito não chega a lugar algum!

O homem bonito que a mulher valoriza é aquele que possui a capacidade de fazê-la sofrer. Há muitos homens bonitos disponíveis, mas as mulheres são incapazes de valorizá-los. Isso acontece porque o homem acaba caindo num critério estranho. Bondade, responsabilidade, sensibilidade e romantismo são valores que estão fora dos fetiches femininos. Quando o homem bonito é carinhoso e sensível, ele perde o apelo fetichista perante as mulheres.

Não existe resposta lógica razoável para aquilo que as mulheres sentem por homens problemáticos. A ruindade do homem não é necessariamente agressividade ou violência. Essa ruindade pode ser falta de caráter. As mulheres que procuram esses homens aceitam o pacote fetichista. O pacote fetichista da mulher sempre envolve a dor. Não existe essa história de fetiche inofensivo.

Eu já li blogs femininos que ensinam o bonzinho a ser um fetiche para as mulheres. Ora, se o bonzinho mudasse, ele perderia aquilo que afasta as mulheres. Mas quando pensamos o que seria essa mudança, entendemos que essa mudança é sempre uma mudança moralmente ruim. Na concepção feminina, o bonzinho teria que ser mais safado, mais cafajeste, mais imprestável em termos de caráter. Depois de todas essas mudanças, o bonzinho vira um cafajeste. Então entendemos o que mulheres querem!

As mulheres ainda acrescentam que elas querem um cafajeste fiel. Ora, cafajeste só é fetiche porque é infiel. Quando a mulher fala em cafajeste fiel, ela denuncia claramente a incoerência dela. Ou uma coisa, ou outra! Ou elas querem um cafajeste, ou elas querem

um homem fiel. Mas a fidelidade é um atributo que os cafajestes não possuem. Logo, o fundamental é ser cafajeste. Nesse caso, fica provado que a mulher realmente quer um homem infiel, já que a infidelidade fica subtendida na noção de cafajeste!

As mulheres entram em contradição o tempo inteiro. O que é fundamental é que elas querem sofrer nos relacionamentos. As mulheres procuram uma desculpa para justificar o sofrimento que elas buscam. Isso é tudo o que as mulheres modernas fazem. O fetichismo feminino não existe sem sofrimento. Não adianta elas espernearem! Os comportamentos delas e as atitudes delas provam isso.

Antes, a culpa era da religião e dos pais. Hoje a culpa é de uma entidade chamada machismo. As mulheres sempre buscarão álibis para justificar a necessidade de sofrimento que elas possuem. É muito mais fácil culpar terceiros do que reconhecer os próprios desejos. A mulher sempre negará o gosto pelo sofrimento. Ela sempre dirá que sofre por impulso ou ingenuidade. Mas ela falará isso, porque ela jamais reconhecerá o masoquismo inerente ao próprio desejo fetichista.

O fetichismo feminino sempre promove sofrimento. No mínimo, o fetichismo feminino promove a ambigüidade. Não existe um único fetiche feminino realmente isento de risco. Todos eles envolvem um potencial risco de sofrimento para a mulher. Os dois casos atuais mais conhecidos são a cultura da "valorização" dos cafajestes e a cultura da pegada. Esses dois casos não precisam de muitas explicações. Ou seja, o masoquismo feminino inerente aos dois casos é óbvio.

O cafajeste é valorizado porque possui dominância sobre a mulher e a faz sofrer. Já a pegada envolve uma fantasia de dominação agressiva sobre a mulher. Não adianta a mulher dizer que pegada é só carinho ou tesão. A pegada não é isso. Nos dois casos, há uma promoção de uma conquista autoritária e insensível sobre a mulher. O homem que tem pegada não é o homem sensível e carinhoso, mas é o homem rústico e selvagem.

O fetichismo feminino sempre envolve uma fantasia machista e masoquista ao mesmo tempo. A mulher quer sofrer nas mãos de um machista dominante e entende isso como algo verdadeiramente emocionante. Elas sempre negarão isso. Elas sempre dirão que isso é absurdo. Observe a vida dessas mulheres! Perceba que todos os relacionamentos emocionantes delas (emocionantes na própria versão delas) envolveram essas duas coisas.

Quando as mulheres reclamam dos bonzinhos e certinhos, elas não estão querendo safadeza. Será que o problema do homem é só baixa libido, ou falta de desejo sexual? Não é possível! Conheço casos de homens que procuram a esposa sexualmente todos os dias, mas mesmo assim são traídos. Será que esses homens possuem baixa libido ou pouca safadeza? É claro que não!

Muitos homens bonzinhos acham que as mulheres estão dizendo que eles são pouco safados. Então eles ficam extremamente safados, mas isso ainda não é suficiente! As mulheres que reclamam deles querem sofrer e isso é algo que eles não podem oferecer a elas! Esses caras ficam loucos porque nada do que eles fazem funciona. Então um dia eles simplesmente desprezam a mulher e começam a sair com outras. Logo, eles são valorizados!

Para entender as mulheres, é necessário entender que as mulheres são seres profundamente emocionais. O fetichismo feminino é o vício que as mulheres possuem por emoções intensas. Pense na droga mais forte que existe! Essa droga é a emoção

que as mulheres buscam. O que é importante para a mulher é a quantidade de emoção. Dor e prazer são complementares para as mulheres. O importa é a soma dessas coisas. É por isso que elas sentem mais prazer em condições de perigo e risco.

Vocês devem pensar que isso é exagero, mas o masoquismo feminino na relação delas com os alfas é a prova disso! As emoções femininas ficam anestesiadas quando o prazer aparece sem sofrimento. O beta bonzinho pode ler kama sutra e satisfazer uma mulher todos os dias, que mesmo assim, a mulher ficará entediada. O que falta no relacionamento? Falta sofrimento! O prazer em si é sempre insuficiente para a mulher. É por isso que o sofrimento é tão importante para elas. O sofrimento é aquilo que amplica o efeito do prazer emocional. As emoções femininas sem sofrimento permanecem num nível baixo de prazer.

Pense novamente numa droga. Existem coisas que podem aumentar os efeitos psicoativos de uma droga. Existem coisas que podem deixar a droga mais “forte”! As mulheres são assim. O prazer em si é visto como uma droga “fraquinha”! É por isso que as mulheres odeiam relacionamentos pacíficos e saudáveis. Esses relacionamentos são emocionalmente fracos demais para elas. Os bonzinhos podem satisfazer as mulheres sexualmente, mas o que prazer que eles fornecem é pouco para as mulheres. Eles são uma droga emocional fraca para as mulheres.

O risco, a aventura, o perigo e o medo são coisas que aumentam o prazer emocional da mulher. O prazer sozinho é inútil. As mulheres procuram uma mistura de prazer com sofrimento. Os homens que não prestam oferecem essas duas coisas. É difícil entender o que é exatamente o prazer feminino em muitos casos, mas ele está sempre presente de uma forma ou de outra.

Existem casos mais bizarros. Nesses casos, as mulheres valorizam o sofrimento como se ele fosse prazer. Para entender isso é necessário compreender que a quantidade de emoção total fornecida pelo sofrimento é mais interessante do que tédio contínuo da paz. Existem mulheres que só sofrem num relacionamento. Não há nenhuma chance de paz ou prazer, mas elas continuam ali. O que há de interessante no relacionamento assim? Essas mulheres entendem o excesso emocional como algo bom em si mesmo. Não importa o material desse excesso emocional, o importante é que ele exista.

No quesito emoção, existem duas categorias de mulher fetichista:

1. Aquelas que valorizam o prazer amplicado pelo sofrimento.
2. Aquelas que valorizam o excesso emocional em si mesmo.

Agora tudo o que foi dito acima faz mais sentido. Os homens que não prestam preenchem justamente essas duas categorias. Eles são homens que misturam prazer com sofrimento, ou são simplesmente homens que maltratam as mulheres de maneira intensa. É necessário relativizar o significado literal do sofrimento. O sofrimento em questão não é sinônimo de sofrimento físico, mas deve ser compreendido no âmbito puramente emocional.

As mulheres gostam de cafajestes porque eles conseguem amplificar as emoções que elas buscam. Assim como um viciado em drogas, as mulheres são viciadas em emoções fortes. Quanto maior é o efeito da droga, maior é dependência. A mulher é naturalmente viciada em drogas emocionais. Antes de qualquer relacionamento ruim, a mulher já está viciada. Relacionamentos ruins apenas aumentam o vício da mulher.

Talvez essa seja a melhor razão para o homem não se envolver com uma mulher promíscua. Promíscuas são viciadas em sofrimento e são incapazes de valorizar o prazer saudável. A mulher que ficou viciada no sofrimento emocional intenso nunca mais ficará curada disso. Ela ficará ressentida e entediada, mas jamais ficará plenamente curada.

As mulheres que não experimentaram a promiscuidade ainda possuem uma chance relativa de cura. Mas estas também são doentes, visto que a educação moderna favorece a doença. A única coisa que o homem pode fazer é tentar achar uma mulher pouco viciada em fetiches e sofrimentos emocionais. Para muitos, essa função de provocador do sofrimento emocional feminino é uma coisa muito ingrata.

Por último, isso ajuda a entender o porquê do psicopata ser o homem ideal para a maioria das mulheres de hoje. As mulheres querem um homem que não tenha nenhum medo. Um homem assim é um psicopata. O psicopata é justamente o homem que faz a mulher sofrer e não sente culpa por isso. Ele é aquele que produz o sofrimento que as mulheres buscam e não sofre com isso.

Se estas coisas forem lidas num sentido literal, certamente elas parecerão exageradas, mas no sentido conotativo, fica fácil localizar plenamente o alcance dessas idéias no dia a dia.

quinta-feira, 3 de novembro de 2011

As mulheres odeiam homens românticos!

As mulheres sentem uma forte atração por homens insensíveis, porque eles criam um cenário emocional que não existe no contexto saudável. A obsessão da mulher por sofrimento emocional está ancorada na incapacidade feminina de gostar de relacionamentos com doses baixas de emoções. O fetichismo feminino envolve sempre um excesso de emoções. Como os homens imprestáveis e canalhas geralmente transbordam as emoções femininas, eles acabam virando os fetiches preferidos das mulheres.

Como já foi dito antes aqui antes, o complexo de superioridade da mulher possui obsessão pelo sofrimento emocional. A mulher percebe o bonzinho como um ser inferior e só se sente valorizada ao lado de homens poderosos. A valorização da mulher complexada consiste num transbordamento emocional. É exatamente isso que as mulheres experimentam com cafajestes. O cafajeste usa a mulher e a trata como prostituta barata. Essa desvalorização transborda as emoções femininas, então a desvalorização da mulher passa a ser vista como valorização, visto que o excesso emocional muda a polaridade negativa da desvalorização da mulher.

Se o destacado usa a mulher, isso transborda as emoções femininas, logo o significado ruim da desvalorização sexual da mulher fica positivo. É exatamente por esse motivo que as mulheres adoram ser usadas por homens famosos, pois elas sentem orgulho da desvalorização promovida por eles. A mulher deseja ser um objeto sexual de um homem famoso, pois isso transborda as emoções dela. É por isso que milhões de mulheres oferecem sexo gratuitamente aos homens famosos, enquanto milhares de homens bons

são chantageados com esperas e exigências financeiras.

O sofrimento masoquista da mulher torna-se prazer quando ele é acompanhado de excesso de emoções. É por isso que as mulheres adoram o sofrimento emocional ao lado dos cafajestes e odeiam os homens bonzinhos. O fetichismo feminino é uma valorização invertida. A mulher só se sente valorizada quando sofre nas mãos de um poderoso. É exatamente por esse motivo que as mulheres procuram o sofrimento emocional ao lado dos poderosos. Esse sofrimento emocional é muito mais prazeroso do que as emoções baixas e saudáveis que os bonzinhos promovem.

O homem romântico anestesia a mulher. A mulher odeia o romantismo. A verdade é que os homens são muito mais românticos do que as mulheres. O homem gosta de paz, tranqüilidade e segurança. A mulher gosta de medo, sofrimento e risco. O romantismo feminino é um fetichismo masoquista. Quando as mulheres dizem que um homem é lindo, elas não falam isso porque querem bombons e presentes do cara. Elas querem ser usadas sexualmente pelo cara em questão. Esse é o romantismo delas e é exatamente isso que as mulheres esperam de um homem bonito.

O romantismo da mulher envolve um rebaixamento da mulher perante um homem destacado. A mulher só romantiza experiências onde ela é totalmente dominada pelo alfa. O tesão que as mulheres sentem por homens famosos é a certeza de que elas serão menosprezadas por eles! Isso cria um clima de desafio que transborda as emoções femininas. Na melhor das hipóteses, A mulher é incapaz de romantizar um relacionamento com um homem seguro, romântico e fiel, porque esse relacionamento não transborda as emoções femininas.

Vocês já repararam que os homens que as mulheres mais romantizam são os cafajestes? Esses caras são justamente os homens que mais as fazem sofrer! Eles são os mais promíscuos e os mais infiéis! Mas mesmo assim, eles são os mais “valorizados”! O romantismo feminino é sempre masoquista. A mulher deseja o sofrimento ao lado de poderosos e cafajestes. As mulheres são incapazes de romantizar situações totalmente seguras, saudáveis e pacíficas. Elas só romantizam situações perigosas, arriscadas, aventureiras e potencialmente dolorosas!

As mulheres tentam sempre justificar a atração que elas possuem pela dor emocional com desculpas falsas. Elas dizem que o homem é pouco safado, ou não tem pegada, ou é tímido demais, ou não é muito atencioso. Isso tudo é mentira. A verdade é que a mulher gosta de ter medo. A mulher gosta de sofrer emocionalmente. Ela quer ter medo em qualquer relacionamento, pois isso aumenta a adrenalina, a sensação de perigo e risco. Não existe segurança ao lado de cafajestes. Eles não são fieis e não querem compromisso. Todo relacionamento com eles é perigoso e arriscado. Diante deles, as mulheres sentem que poderão ser trocadas ou abandonadas. E elas valorizam justamente essas emoções. Na verdade, o romantismo da mulher é uma atração pelos promíscuos e infiéis. Os promíscuos e infiéis transbordam as emoções femininas e criam medo, suspense, risco, mistério, aventura e todas as coisas loucas que tiram as mulheres do tédio e da anestesia.

O homem romântico faz tudo o que a mulher mais odeia. Ele fornece segurança e fidelidade. A mulher sabe que jamais será traída e trocada pelo romântico. E o que ela faz? Ela troca o homem fiel pelo homem infiel. Ela troca o relacionamento pacífico pelo relacionamento turbulento. A mulher troca a paz pelo sofrimento ao lado de cafajestes! Então não é espantoso que as mulheres abandonem e traiam homens românticos, pois eles são sinônimos de emoções fracas. Eles podem ler kama Sutra e tudo mais, as

mulheres não se impressionam com o desempenho sexual deles. As mulheres querem sofrimento ao lado de homens dominantes. O sofrimento é a única coisa que as tira do tédio. O sexo não é suficiente para elas. O orgasmo é sempre fraco e insuficiente para elas.

A felicidade da mulher consiste no risco e no medo calculado. Elas querem as emoções fortes que as situações de risco proporcionam. As mulheres amam cafajestes porque elas procuram os riscos que geram as emoções fortes e odeiam a paz dos homens românticos. A mulher odeia homens românticos, pois eles são sinônimos de tédio. A felicidade da mulher envolve uma quantidade de sofrimento que o homem romântico não pode proporcionar. Então o cafajeste faz a mulher sofrer e ela fica agradecida por isso!

Homens de bom caráter não são valorizados porque são sinônimos de emoções fracas para as mulheres. Eles não provêm o excesso emocional masoquista que as mulheres experimentam com cafajestes! As mulheres são viciadas nos sofrimentos que amplificam as emoções delas. É por isso que elas têm tesão por homens errantes e imprestáveis. É por isso que elas gostam de competições inúteis e amam homens comprometidos e assediados. Tudo não passa de um desejo de experimentar o risco, a aventura e a transgressão apenas para sair do tédio e aumentar as emoções.

O amor feminino é sinônimo de excesso emocional. É por isso que elas enjoam do sexo, pois o prazer sexual é sempre fraco e insuficiente para elas. A mulher é um ser viciado em oscilações emocionais e amam relacionamentos que produzem essas oscilações! O sexo que as mulheres mais gostam não é aquele que envolve carinho.

Elas detestam os românticos e carinhosos na cama. Esses são os homens que elas mais traem! Os cafajestes são amados pelas mulheres porque eles metem com força nelas. O sexo forte amplifica as emoções femininas, enquanto o prazer sexual fornecido pelo romântico vira tédio. As dores que os cafajestes proporcionam à mulher no ato sexual são mais valorizadas do que o prazer que os bonzinhos proporcionam. Os homens que as promíscuas mais amam são aqueles que menos ofereceram prazer real a elas, pois o sofrimento emocional aumenta a adrenalina e o excesso emocional acaba sendo mais importante do que o prazer "real" em si! (as mulheres confessam que os homens que elas mais amaram não foram os que mais proporcionaram prazer sexual "real" a elas!)

O romantismo masculino anestesia a mulher em qualquer situação. A mulher não quer um homem carinhoso na cama. Todos os homens românticos serão traídos e abandonados. Esse é o destino deles.

Para saber mais:

Por que as mulheres amam cafajestes?
A verdade sobre as mulheres que gostam de cafajestes!
Por que as mulheres gostam de sofrer?
Sadismo e Masoquismo na Natureza Feminna parte 1
Sadismo e Masoquismo na Natureza Feminna parte 2
Sadismo e Masoquismo na Natureza Feminna parte 3

sexta-feira, 4 de novembro de 2011

O romantismo feminino é pura falsidade!

Há um novo romantismo feminino! Esse romantismo consiste na exaltação da superioridade da mulher apaixonada. Isso significa que a mulher apaixonada não erra, nem escolhe mal. A mulher apaixonada é sempre pura e santa. Por mais que as mulheres sejam utilitaristas, elas devem ser vistas sempre como seres puros, perfeitos e angelicais. Se vocês repararem bem nos artigos escritos pelas mulheres na grande mídia, há sempre uma exaltação da inerrância do amor feminino. Ou seja, o amor feminino é sempre acompanhado de boas intenções e virtudes.

O romantismo feminino transforma a promiscuidade em virtude. Por mais que a mulher seja promíscua, ela tem que ser tratada como uma virgem. Essa é a mensagem do novo romantismo feminino. Por exemplo, se você estigmatizar uma garota de programa, você será visto como um misógino, pois o passado sexual dela não é uma imoralidade ou um problema de caráter. Uma mulher que transa com 5 mil homens não tem problemas de caráter, pois a promiscuidade dela não é um valor ruim. Isso é um preconceito histórico da tradição machista.

O novo romantismo feminino é uma ditadura ideológica que pretende manter a imagem da mulher num eterno estado de pureza. A garota de programa foi apenas um exemplo. Mas por exemplo, qualquer erro feminino deixa de ter significado negativo. A mulher pode transar com cafajestes e canalhas, que isso não fará diferença alguma na imagem dela. Então os homens serão obrigados a amar as mulheres mais inescrupulosas, visto que elas podem errar de maneira ilimitada e isso não pode ser criticado!

Está claro que o objetivo da ditadura romântica feminina é dar liberdade total para as mulheres errarem de maneira ilimitada. Isso é uma ditadura romântica, porque o argumento utilizado é que nenhum erro feminino influencia o caráter da mulher. A mulher é eternamente ilibada e pura. Ela não erra. Ela é uma deusa. Isto é uma propaganda ideológica psicótica, pois não possui qualquer fundamento racional. Isto é puro sexismo disfarçado de humanismo politicamente correto!

As mulheres dessa geração assumiram um romantismo imoral, porque elas já agem como se fossem eternamente puras. Elas transam com canalhas e cafajestes e depois ficam fantasiando coisas ao lado desses caras. Elas ficam criando historinhas de amor e virtude nessas experiências e ainda querem ser aplaudidas por isso. Pior do que isso, depois da mulher passar a maior parte da juventude transando com homens de péssimo caráter, ela quer bancar a certinha enganada.

O romantismo feminino é atualmente a apologia do erro feminino. Mulheres românticas são mulheres que gostam de escolher mal por esporte. O romantismo feminino é um fetiche que envolve sempre experiências sexuais utilitaristas. As mulheres romantizam o sexo ao lado de homens que as desvalorizam, apenas porque esses homens possuem prestígio no meio feminino. Elas promovem a desvalorização delas por falsas razões românticas, visto que o romantismo feminino é um fetichismo utilitarista. As desculpas femininas são sempre as mesmas palhaçadas vulgares e superficiais: “Olha como ele é bonito! Olha os braços dele! Olha o carro dele!”

As mulheres possuem a impressionante capacidade de valorizar a desvalorização delas. Quando a desvalorização feminina ocorre num cenário emocional, a mulher automaticamente valoriza a experiência depreciadora como algo maravilhoso e interessante. Essa mulher provavelmente foi tratada como uma prostituta barata por um cafajeste, mas na cabeça dela, o que importa é o cenário emocional. O romantismo feminino consiste na relativização total do erro feminino pelos resultados. Os fins justificam os erros. A realização dos fetiches justifica as escolhas estúpidas das mulheres.

A ditadura romântica feminina consiste na imposição da idéia de que todas as escolhas burras que as mulheres fazem no âmbito amoroso são virtuosas. Ou seja, aquelas mulheres que são usadas por cafajestes devem ser tratadas como santas, pois os erros românticos delas são virtudes. As mulheres exaltam esses erros como virtudes nos blogs delas. Elas querem exaltar os erros pelas suas motivações. As mulheres querem impor a idéia de que todos os erros que possuem motivações românticas devem ser tolerados por isso! A mulher pode transar com canalhas, que isso não é mais erro, visto que a mulher ficou admirada com a beleza, os músculos, o carro, o prestígio, ou qualquer coisa romantizável. A ditadura romântica feminina consiste na idéia de que mulheres sempre erram por razões nobres e superiores!

Se não bastasse o romantismo feminino acerca de experiências amorosas com cafajestes, ainda temos que aturar as dissimulações femininas no dia a dia. Ora, a mulher tem todo o direito de transar com todos os homens que ela quiser. O problema é a mulher querer impor isso como virtude. Se as mulheres romantizam o sexo com cafajestes no meio feminino, elas deveriam assumir isso no dia a dia. Mas nesse ponto, as mulheres recuam e fingem pureza, seletividade, bom senso e um monte de coisas que elas realmente não possuem. Elas diminuem o número de parceiros sexuais e fazem de tudo para passar credibilidade! Perante os homens, as mulheres teatralizam o romantismo que convém, mas quando elas estão sozinhas entre elas, todas elas exaltam o romantismo errante e emocional!

A mídia apóia todos os erros femininos sob a justificativa romântica. Além disso, temos que tolerar as dissimulações românticas das mulheres nos namoros e casamentos. A mesma mulher que foi usada de todas as formas e tratada como lixo pelos cafajestes, agora finge que sempre foi tratada com respeito, carinho e amor. A mulher moderna perdeu o rumo do amor verdadeiro. Tudo é uma lógica dissimulada de interesses. O amor é o pano de fundo de trocas emocionais e materiais. Os comportamentos “românticos” das mulheres de hoje estão tão frios e calculistas que assustam o homem mais pervertido.

Todo o romantismo feminino consiste num grande teatro de interesses. Perante cafajestes, as mulheres romantizam a degradação e a humilhação delas. Elas fazem coisas absurdas com bombados e famosos e depois ficam com vergonhas dessas experiências perante os certinhos. As mulheres se orgulham de experiências sexuais degradantes perante as amigas, mas se envergonham disso perante possíveis provedores! Elas fingem um novo romantismo perante betas. Nesse novo romantismo, elas são certinhas, seletivas, não transam com qualquer um e odeiam homens tarados! Todo o truque das mulheres consiste numa eterna transição entre o verdadeiro romantismo emocional delas para o romantismo que os homens sérios esperam das mulheres! Quando elas querem errar, elas usam o romantismo emocional, mas quando elas querem acertar, elas voltam ao padrão esperado pelos homens.

As mulheres modernas são atrizes que apelam sempre para o falso romantismo. Elas

dizem que erram porque são emocionais, carentes e tudo mais. Mas isso tudo é uma mentira que a mulher interpreta de maneira brilhante para enganar o homem sério! As mulheres romantizam experiências que as desvalorizam, apenas porque estas transbordam as emoções delas! Depois que os fetiches perdem a graça, as mulheres mudam e fingem o romantismo que os provedores esperam. O romantismo feminino é sempre uma dissimulação, pois a mulher simula o romantismo que é conveniente aos interesses dela!

Você admira as mulheres que transam com cafajestes? Você admira mulheres que possuem fetiches por homens famosos? Você admira mulheres que amam promíscuos apenas porque são ricos, bonitos e bombados? Se não admira, então pare de relativizar o romantismo feminino! Atualmente, o romantismo das mulheres é fraqueza de caráter e as próprias mulheres sabem disso. A mulher louca de emoções possui uma visão totalmente imoral do romantismo. A louca emotiva quer ser usada por homens dominantes e entende isso como romantismo.

Os homens precisam parar de relativizar os erros das mulheres. Mulheres que transam com cafajestes têm problemas de caráter. E se elas são ingênuas ou burras, como elas costumam dizer, isso não deve ser perdoado de maneira alguma, pois a mulher não é criança. Não devemos tratar as mulheres românticas como crianças, pois elas não são crianças. A mulher só escolhe mal, porque ela sabe que poderá usar a falácia romântica como desculpa. Então ela vai dizer que o cafajeste a enganou com conversinhas, quando ela é super moralista quando isso é conveniente! A criancice e a infantilidade são máscaras que as mulheres usam. Elas usam essas máscaras para fugir da responsabilidade amorosa. Quando elas desprezam homens bonzinhos, elas são super confiantes e seguras, então por que elas ficam infantis somente perante cafajestes? Isso é um truque de dissimulação! Quando a mulher quer casar com um beta, ela fica automaticamente esperta e inteligente, então esse papo de ingenuidade é mentira! Quando a mulher quer casar, ela finge uma pureza que nunca teve e sabe teatralizar isso muito bem. Não acredite no romantismo feminino. O romantismo feminino é um padrão errante e imoral. A mulher romântica sempre erra.

O mínimo que os homens podem exigir das mulheres é coerência. Se elas gostam de transar com cafajestes, então é bom que elas parem de justificar isso com argumentos românticos. A mulher que transa com cafajestes não é desculpável. Ela sabe o que ela está fazendo. Não existe mulher enganada por cafajestes! Todas transam com eles por razões emocionais! Todo romantismo feminino só serve para justificar os erros femininos. Penso que os homens bons foram totalmente manipulados pela ditadura romântica. É por isso que as mulheres estão rindo do marido beta delas! Elas não possuem respeito pelos homens, pois sabem que eles aceitam as falsas desculpas românticas delas! As mulheres odeiam os bonzinhos, pois eles são funções de segurança para a mulher. As mulheres só querem casar com os certinhos quando estão sem credibilidade ou envelhecidas! O romantismo feminino prioriza o que é imoral e coloca o certo em último lugar. Somente entendemos a imoralidade do romantismo feminino, quando finalmente percebemos que os cafajestes têm prioridade nesse romantismo!

Se a mulher quiser viver uma vida liberal e transar com vários homens, então que ela assuma isso sem justificar isso com historinhas românticas! Se o homem aceitar a mulher nessas condições, então ele foi burro o suficiente para isso. Mas o homem que não é estúpido jamais casará com mulheres que se envolvem com cafajestes, promíscuos, bombados e famosos. As mulheres que se envolvem com homens vulgares possuem sérios problemas de caráter, ou são extremamente burras. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: a mulher é imprestável para compromisso sério!

Os homens não podem aceitar o romantismo feminino porque esse romantismo é um verdadeiro atentado contra a inteligência masculina.

sábado, 5 de novembro de 2011

Aforismos sobre a teoria da pegada!

Esse é um dos poucos blogs que criticam a cultura da pegada. Pensei sobre esse assunto durante algum tempo e aprendi algumas coisas importantes.

Esses aforismos servirão como um resumo da teoria da pegada:

1. A cultura da pegada é uma cultura 100% feminina.
2. A pegada é uma exaltação da gostosura extrema da mulher comum.
3. A cultura da pegada exalta a passividade feminina.
4. A pegada deixa a mulher mimada!
5. A pegada compensa a inferioridade do homem perante a mulher.
6. A mulher exige mais pegada dos betas do que dos alfas.
7. A pegada alivia a carência feminina.
8. A mulher que exige pegada possui complexo de superioridade.
9. A pegada é uma prestação de serviço.
10. A pegada é um dinheiro emocional para as mulheres.
11. A pegada é a busca de emoções fortes.
12. A pegada é safadeza extrema.
13. A exigência de pegada é proporcional ao ego da mulher.
14. A exigência de pegada é proporcional à carência da mulher.
15. A pegada dos alfas é superestimada pelas mulheres.
16. A cultura da pegada é uma falsa cultura romântica.
17. A exigência de pegada é um utilitarismo dissimulado.
18. A mulher que exige pegada é masoquista, visto que a pegada pode ser estimulada até limites duvidosos.
19. A mulher que exige pegada é machista, vista que a pegada é um comportamento dominante do homem.
20. A mulher percebe a pegada dos feios e pobres como agressão.
21. A pegada envolve mais prazer psicológico do que prazer físico.

domingo, 6 de novembro de 2011

Por que existem poucas mulheres na ciência?

O feminismo afirma que a mulher nunca pode exercer investigação intelectual durante a maior parte da história. Então, somente nos dois últimos séculos as mulheres tiveram a permissão de estudar. Isso seria comprovado pela ausência de filósofas, pensadoras, estudiosas nos livros de história.

Na verdade, as mulheres sempre escolheram funções que eram mais cômodas! Tanto os estudos filosóficos, quantos os estudos científicos estavam muito distantes da realidade atual. A filosofia e a ciência eram trabalhos sem qualquer tipo de remuneração. A mulher nunca se interessou pela filosofia e pela ciência, pois ela não via nenhuma vantagem nesse tipo de trabalho.

Acredito que a objeção das feministas é que as mulheres eram proibidas de estudar. Mas certamente isso não é um grande argumento, pois existiram muitos cientistas e filósofos que estudaram coisas que eram proibidas na época deles. Por exemplo, era proibido estudar anatomia, pois os cientistas não podiam ter acesso aos cadáveres. Então eles roubavam os cadáveres, mas podiam ser presos ou mortos por isso.

A grande verdade é que as mulheres se acomodaram em funções que eram teoricamente mais fáceis. Por que a mulher iria se interessar pela ciência se essa estava longe de ter o prestígio que ela tem hoje? A ciência não tinha o conforto que ela possui hoje. Hoje temos um número imenso de materiais disponíveis e uma grande estrutura. Além disso, a ciência é muito bem remunerada de acordo com a especialização envolvida.

Por mais que as mulheres fossem impedidas de estudar, elas poderiam muito bem suplantar a barreira do preconceito com alguma solução criativa. Mas elas simplesmente não tinham interesse nisso. Ou seja, hoje parece chocante esse tipo de hipótese, mas essa hipótese não é chocante de acordo com a realidade de séculos atrás. O trabalho científico era ingrato. Era um trabalho duro, cansativo, mal remunerado e pouco esperançoso. Durante séculos, a ciência avançou muito pouco. Então, imaginem o que seria estudar a ciência numa época de enormes dificuldades!

Na medida em que os homens criaram vantagens, as mulheres aos poucos se apropriaram dessas vantagens. Estudar a ciência em condições precárias seria algo mais vantajoso do que ficar em casa lendo um romance? Qualquer homem em sã consciência diria naquela época que o trabalho científico era mais árduo do que a rotina da mulher. Então, pensem bem! Por que a mulher iria abandonar a casa dela para estudar coisas incertas e sem qualquer remuneração? Qual seria a motivação da mulher nesse caso?

A mulher não tinha motivação para estudar a ciência. A suposta história da opressão patriarcal é na verdade a história da acomodação feminina diante de trabalhos mais árduos. A idéia de que a vida do cientista era mil maravilhas é totalmente falsa. A ciência exigia um esforço heróico e quase sempre inútil. Muitos cientistas perdiam a vida inteira estudando questões e às vezes morriam sem uma resposta. Porém, pequenos avanços foram assimilados por outros cientistas e desse modo, o conhecimento coletivo foi avançando aos poucos.

Por que a mulher iria perder a vida dela estudando uma questão de difícil solução, se não havia qualquer lucro ou vantagem nisso? Muitos cientistas morreram pobres e sem qualquer prestígio. Muitos cientistas perderam a vida deles em empreendimentos que eram vistos como inúteis na época. Por exemplo, atualmente existem muitas questões de astronomia e física quântica que parecem totalmente irrelevantes no dia a dia. Mas a grande diferença é que a ciência hoje possui um prestígio muito maior e é bem remunerada!

As mulheres não foram rebaixadas como sexo, como as feministas dizem. As mulheres simplesmente não se interessaram pela ciência, porque ela não dava lucro. Não existia nenhuma vantagem em ser cientista. Ainda hoje, as mulheres reclamam que ganham menos do que os homens na ciência, ou seja, o foco das reclamações delas permanece

nesse nível superficial de interesse! Por que elas não esquecem a parte política do problema? Será que ganhar mais do que os homens, ou ter esse tipo de garantia é uma condição essencial, fundamental do estudo científico? Estou colocando essas hipóteses diante da possibilidade da mulher realmente sofrer preconceito na ciência! Está claro que o foco das mulheres está nas vantagens que o estudo científico promove. Sem essas vantagens, a motivação científica das mulheres desaparece! Qualquer obstáculo ou empecilho simplesmente vira um agente desmotivador. Está claro que as mulheres procuram desculpas para justificar o desinteresse delas pela ciência!

O problema da mulher sempre foi um problema motivacional. A mulher nunca teve motivação para estudar ciência no passado. E essa falta de motivação não era culpa do patriarcado, visto que inúmeros homens estudaram sem motivação alguma! A questão é que a mulher sempre encarou os estudos como um meio de obtenção de alguma vantagem. A motivação da mulher sempre esteve em alguma vantagem que o trabalho científico pudesse trazer. Há séculos atrás, qual seria a vantagem do trabalho científico, além de horas perdidas com questões que não tinham solução? Os estudos científicos possuem inúmeras vantagens nos dias atuais, mas mesmo assim, as mulheres não possuem motivação suficiente. Imaginem o grau de motivação que as mulheres precisam para estudar ciência! Elas querem ser carregadas!

Hoje, as mulheres estudam mais porque elas possuem uma grande motivação: o consumismo. A motivação da mulher está no consumismo e a vida dela gira em torno disso. Agora a mulher pode ganhar dinheiro com o conhecimento, algo que não era possível há séculos. Além disso, a mulher pode financiar uma vida de conforto com o dinheiro obtido no trabalho intelectual. Porém, mesmo com a motivação consumista, as mulheres geralmente procuram cursos mais fáceis. Elas se afastam dos estudos científicos e procuram as artes e a filosofia, visto que estas áreas lidam com especulação e não reivindicam esforço lógico. As mulheres fundamentalmente querem ganhar dinheiro com coisas que envolvem especulação e não querem perder tempo com duríssimos raciocínios lógicos.

Na medida em que os homens abrem os caminhos do saber e do conhecimento, as coisas vão ficando mais fáceis. Hoje, as mulheres podem confortavelmente viajar e trabalhar. A vida da mulher foi simplificada e facilitada. As mulheres trabalham em condições ergonômicas. Nessas condições, é óbvio que as mulheres querem trabalhar. Mas elas continuam recusando os trabalhos ingratos, mecânicos e pesados. Elas continuam procurando os cursos mais fáceis e menos matemáticos. Até nos dias de hoje está óbvio que as mulheres querem o máximo de lucros com o mínimo de esforços. A própria mulher possui uma visão elitista da vida. A vida da mulher consiste num profundo afastamento de tudo o que é intelectualmente cansativo e maçante. As mulheres querem o melhor do mundo consumista, mas querem isso com o mínimo de esforços.

O problema não está no patriarcado. O problema está na própria natureza feminina. A mulher é naturalmente passiva e acomodada.

segunda-feira, 7 de novembro de 2011

O mito da mulher resolvida

A mulher resolvida é a mulher que gosta tanto de sexo quanto o homem e não tem medo de assumir isso socialmente. Ela é a mulher que transa pelo prazer e não fica apaixonada. Ela também é uma mulher que faz sexo pelo sexo e não espera qualquer compromisso sério. Não nego a existência dessa mulher, mas ela existe em quantidade tão reduzida, que ela tem caráter mítico.

E as mulheres promíscuas, ninfomaníacas, mães solteiras felizes e garotas de programa? Elas não são exemplos de mulheres resolvidas? Não, não são. 99% dessas mulheres não são resolvidas. Nem mesmo as garotas de programa são resolvidas. Existe um truque midiático muito interessante. Este truque consiste em chamar de resolvida, simplesmente a mulher que quebra as regras da etiqueta dos bons costumes. Ela dorme com o namorado? Ela é mãe solteira? Ela faz sexo casual? Ela faz sexo oral e anal? Se a resposta for sim, ela é resolvida para a mídia.

A resolvida da mídia não é a verdadeira resolvida. Notem bem que todas essas tentativas desesperadas de afirmar uma mulher sexualizada apenas tornam as mulheres mais impulsivas, porém menos responsáveis. Na maioria das vezes, as supostas mulheres resolvidas ignoram os riscos das situações, como se as ações delas só tivessem conseqüências positivas. A mídia traduziu a impulsividade transgressora das mulheres como o estilo de vida da mulher resolvida.

A falsa mulher resolvida caminha do egoísmo ingênuo da impulsividade para o egoísmo calculado da vida ressentida. A mulher enganada no auge da impulsividade será uma provável “trapaceira”, que justificará a trapaça como uma compensação para as frustrações do passado. Assim, a falsa resolvida descobre que trair como esporte é legal, visto que ela foi traída na fase da “ingenuidade”.

A mulher resolvida da mídia é simplesmente uma “fêmea alfa megalomaníaca”. Na mente dessa mulher, ela pode tudo. Não existe perigo, nem risco. Ela tem o que quer. Ela controla tudo. Ela consegue qualquer homem! Ela não depende de ninguém. A resolvida midiática adora rebaixar os homens mais limitados. Ela faz questão de jogar na cara dos “moralistas” que a criticam, as limitações financeiras ou físicas deles. Ela ostenta a facilidade sexual como uma prova de sua superioridade.

As falsas resolvidas midiáticas são mulheres que simplesmente reproduzem o egoísmo dos cafajestes. A mulher resolvida não é definitivamente isso. Essa mulher resolvida da mídia é uma imitação mal feita do cafajeste. Essa mulher, por mais que se esforce, não demonstrará nenhum gosto exagerado pelo sexo. A resolvida da mídia simplesmente imita os homens mais dominantes e ostenta um “egoísmo exibicionista” como uma prova de igualdade sexual e independência. A mulher resolvida da mídia é apenas uma mulher excessivamente egoísta que possui a sorte de ser linda ou rica.

Quais são as características da mulher resolvida verdadeira:

1. Faz sexo exclusivamente pelo prazer sexual.
2. Não romantiza nenhuma experiência sexual.
3. Não faz sexo por razões emocionais e fetichistas.
4. Não exige dinheiro, carro ou beleza como condição da experiência sexual
5. Não pensa em casamento, filhos ou relacionamentos estáveis!

Você conhece alguma mulher que satisfaça as 5 condições acima? Eu não conheço uma. Para mim, o mais próximo de uma mulher resolvida seria uma mulher que faz sexo apenas para aliviar uma tensão sexual e só. Você conhece alguma mulher que faz sexo

porque possui um tesão excessivo, incontrolável? Você conhece alguma mulher que transa com qualquer um para não ficar sem sexo? Eu não conheço mulheres com esse perfil, mas talvez você tenha mais sorte do que eu e conheça uma mulher assim!

A tese do blog é que as mulheres estão mais preocupadas com o prazer psicológico do que com o prazer físico. Na cabeça delas, é difícil separar as duas coisas, mas o prazer físico certamente não é o mais importante. O critério de escolha amorosa das mulheres não leva em conta a inteligência dos homens e o quanto eles sabem sobre sexo. Certamente, homens mais inteligentes possuem uma capacidade maior de satisfazer as mulheres, visto que lêem mais sobre o assunto, ou procuram mais informações. As mulheres trocam normalmente um nerd bom de cama por um rústico endinheirado. A garantia do orgasmo em si é menos importante para as mulheres do que a experiência emocional que transgride os tabus da sociedade conservadora.

Outra coisa que impressiona é que as mulheres que fazem sexo casual ficam romantizando essa situação. Os relatos femininos sobre sexo casual são sempre ridículos e cafonas. Elas falam de cafajestes como se eles fossem príncipes encantados e tratam a intimidade com esses caras como se fosse amor. Esse tipo de estupidez é uma coisa típica das mulheres. Ou seja, elas dizem que transam pelo prazer, mas ficam criando historinhas e romances com um cara que só está ali para aliviar a tensão sexual dele. Isso é tão ridículo quanto os homens que ficam romantizando coisas com as garotas de programa.

O desejo sexual das mulheres sempre envolve alguma barganha. Por que as mulheres querem transar preferencialmente com homens que possuem dinheiro e fama? Está claro que a seletividade feminina não diagnostica realmente a capacidade sexual dos homens, mas prioriza coisas que não possuem relação com o sexo em si. Em que sentido o dinheiro melhora o desempenho sexual do homem? Como a fama do homem ajuda no desempenho sexual dele? Poderíamos expandir essas perguntas para todos os atributos de dominância dos homens, então finalmente entenderíamos que as mulheres não valorizam os atributos fundamentais para o prazer físico delas. Elas simplesmente valorizam coisas que incrementam o cenário emocional do sexo.

Verdadeiras mulheres resolvidas não fazem sexo por razões emocionais. Isso é suficiente para excluir 99% das mulheres dessa categoria. As falsas mulheres resolvidas sempre buscam o sexo em situações emocionalmente intensas. A suposta mulher resolvida apenas usa o sexo como um meio de aventura emocional. O sexo é o lugar do transbordamento emocional, porém o prazer sexual em si tem valor diminuto para elas! Quase todas as supostas mulheres resolvidas são farsantes. Elas não gostam do sexo em si. Elas gostam muito de emoções fortes e situações emocionais de perigo, medo e aventura. Elas admiram muito o sexo em condições emocionais elevadas, mas odeiam o sexo pacífico e calmo. A mulher percebe o sexo sem emoções fortes como uma masturbação, como algo banal!

Por último, a verdadeira mulher resolvida não faz planos românticos. Ela não se apaixona por homem algum, pois o foco dela é sempre o sexo e nunca um relacionamento. Nessahan Alita disse que as mulheres não se apaixonam pelos homens. Mas elas se apaixonam por alguma coisa certamente, senão elas não ficariam romantizando coisas ao lado de determinados homens! As mulheres amam cenários emocionais. Alguns homens são capazes de criar esses cenários emocionais de maneira regular. Então, as mulheres se apaixonam pela fábrica desses cenários emocionais.

Muitas mulheres querem casar com cafajestes, pois eles criam todo um cenário

emocional que as mulheres amam. O que é fundamental para a mulher não é o prazer sexual, mas a emoção intensa criada com regularidade pelo homem. A mulher percebe o potencial emocional do homem no ato sexual. Homens que transmitem muitas emoções e criam um cenário emocional forte são seres viciantes para as mulheres. As mulheres não se apaixonam pelos homens. Elas se apaixonam sempre pelo potencial emocional deles! Os homens que mais produzem esses cenários emocionais fortes são os cafajestes, famosos, ricos e bombados.

Não existe mulher resolvida, pois a verdadeira mulher resolvida não faz sexo em troca de emoções fortes ou prestígio. A verdadeira mulher resolvida busca apenas prazer sexual. As mulheres sempre buscam emoções intensas e essas emoções substituem o prazer sexual quase totalmente. A verdadeira mulher resolvida transa com qualquer homem com um mínimo de credenciais sexuais, pois o foco dela é o prazer sexual. A seletividade feminina nunca privilegia o prazer sexual, mas sempre privilegia o "emocionalismo".

As falsas mulheres resolvidas são hipócritas. Reparem que os homens que elas buscam são os caras que geram emoções fortes nelas, mas o foco delas não é o orgasmo (verdadeiro e não o simulado) em si. Muitas delas procuram homens rústicos porque querem experimentar tais emoções. Nessas relações sexuais, muitas vezes elas não sentem qualquer prazer físico, mas ficam encantadas com a safadeza e a pegada do homem. As mulheres fazem sexo porque querem ser cultuadas. Elas querem que os homens exaltem o valor sexual delas. O cenário emocional é o lugar do culto à gostosura da mulher!

As falsas resolvidas usam o sexo apenas como meio de auto-afirmação. Aliás, tudo o que as mulheres fazem é apenas uma "egolatria disfarçada". Tanto o sexo quanto os relacionamentos possuem como o único motivo reforçar o complexo de superioridade da mulher. Enquanto o homem cria cenários emocionais e exalta a gostosura da mulher, a mulher eleva a sua auto-estima a níveis estratosféricos. Experiências emocionais servem apenas como recarregadores da auto-estima feminina. As falsas mulheres resolvidas acham o prazer físico insuficiente para recarregar a auto-estima delas. É por isso que estas odeiam sexo com betas.

As mulheres buscam emoções fortes no sexo, emoções que recarregam a auto-estima delas. Tire as emoções fortes do sexo, que a valorização do sexo acaba! Então, as mulheres automaticamente escolherão qualquer outra fonte de emoção e deixarão o sexo de lado com algo totalmente banal.

quarta-feira, 9 de novembro de 2011

Quem é a mulher resolvida?

A mulher resolvida da mídia não é realmente resolvida. Então, o que seria a verdadeira mulher resolvida segundo a mídia? Essa mulher resolvida é aquela que imita eficazmente a vida do macho alfa! Todo o discurso midiático sobre a mulher resolvida aborda uma imitação da vida masculina. A mulher teria que imitar a vida masculina e ser totalmente feliz nessa imitação. Somente nesse caso, ela seria resolvida. O que acontece é que essa imitação engana em muitos aspectos, mas fica inevitavelmente fake no aspecto sexual.

Denuncei as falhas dessa imitação no post sobre a mulher resolvida. Se a mulher que viver como um homem, ou melhor, como um cafajeste, então ela deve imitar os comportamentos sexuais do homem. Mas nesse ponto, tanto a mídia quanto a sexologia mentem de maneira ilimitada.

A mulher pode imitar o homem em tudo, mas no sexo, ela nunca vai imitar a safadeza masculina. Qualquer homem é muito mais safado do que a mulher. Mas o homem não é safado no sentido emocional das mulheres. O homem é safado no sentido biológico, natural mesmo. O homem quer sexo, porque isso é um estado contínuo de ansiedade sexual. O homem ejacula e apenas algumas horas depois, ele já quer fazer sexo novamente. Isso não tem emoção. Isso é biológico! Mas as mulheres não. Elas não querem o prazer sexual em si. O foco delas é outro. A mulher faz sexo num contexto emocional e somente deseja fazer sexo novamente em outro contexto emocional! Não existe a pressa biológica, mas existe a ansiedade emocional. A mulher sofre carência de emoções. É por isso que elas agüentam a abstinência num contexto de emoções fracas e pacificas.

A safadeza feminina é condicionada pelo cenário emocional. A mulher não é safada no estado natural dela. Ela só fica safada diante de um alfa, porque nesse caso, ela teatraliza safadeza para agradar o alfa. A mulher finge que é safada perante o homem que ela está interessada. A mulher não é tarada em situação alguma. Toda a safadeza feminina é uma troca emocional. A sexualidade feminina é emocional.

A mulher resolvida da mídia é uma fraude desde o início. Nenhuma jornalista, nem mesmo essas jornalistas que fazem sexo casual são resolvidas. A maioria delas rompem alguns estereótipos da sociedade e acham que isso é uma prova. A mulher pode transar até com 10 mil homens, que isso não provará nada. Se as mulheres realmente fizessem sexo sem embromações emocionais ou trocas de favores, aí sim, nós poderíamos dizer que elas realmente gostam do sexo cru, natural, biológico. Mas isso não acontece. Convide várias mulheres para o sexo! Elas não topam, porque elas não têm interesse nisso. E não estou falando de meninas castas, mas sim de mulheres experientes.

As mulheres negam sexo o tempo inteiro porque elas não têm interesse nisso. Crie um cenário emocional forte e coloque a oferta de sexo nesse caso! Então, as suas chances de sucesso aumentarão. Se você for bonito, rico e bombado, suas chances serão ainda maiores! As emoções fortes são o objetivo das mulheres. Elas não aceitam o sexo nesses últimos casos porque são taradas, resolvidas e ninfomaníacas. O que está em jogo nesses casos é o transbordamento emocional que os alfas geram nelas!

Seja lá o que mídia diz sobre a mulher resolvida, essa mulher é uma farsa. A mídia é um verdadeiro criadouro de falsas mulheres resolvidas. Todas as falsas resolvidas confundem a liberdade com o romantismo emocional. Elas acham que o sexo com alfas é sinônimo de liberdade, quando a verdadeira liberdade seria o sexo sem critérios restritivos e preconceituosos! A mulher entende a seletividade preconceituosa dela como liberdade, apenas porque essa seletividade está amparada em critérios emocionais! Nesse sentido, qualquer mulher religiosa coerente tem mais credibilidade do que as falsas resolvidas da mídia. Pelo menos as religiosas coerentes restringem conscientemente o sexo, enquanto as falsas resolvidas afirmam hipocritamente uma falsa liberdade fundamentada em preconceitos emocionais. A falsa resolvida é sempre hipócrita, porque ela só quer transar com alfas!

Se o objetivo da mídia é só ganhar dinheiro com o público feminino, então o “emocionalismo” é uma jogada de mestre. O “emocionalismo” é algo que vende muito. A

mídia vende fantasias emocionais e as mulheres compram essas fantasias. Elas consomem isso de maneira doentia. A mídia vende a liberdade como um mundo emocional, onde os cafajestes e alfas vão transbordar as emoções femininas e elas serão mais felizes e realizadas do que nunca. Então as mulheres fazem isso mesmo. Elas vão atrás desse paraíso emocional que a mídia promete. Então elas quebram a cara e depois ficam culpando os homens, os pais e o machismo!

A mulher resolvida da mídia é imprudente. Ela acha que a experiência dela com cafajestes resultará em romances lindos. Ela espera encontrar um mundo mágico, um mundo os cafajestes são dominados e aprendem a amar. É claro que essa mulher não tem nada de resolvida. A mídia não pode dizer a verdade, porque isso acabaria com o lucro dela. Se a mídia transmitisse a idéia de que a mulher resolvida só faz sexo pelo sexo, então a maioria das mulheres recuariam. Isso seria chocante e horrível para elas. A mulher precisa criar um mundo emocional para disfarçar a aversão que ela possui pelo sexo cru. É por isso que elas buscam emoções fortes de maneira doentia. As emoções fortes são agentes alienantes! As mulheres alienadas pelo "emocionalismo" criam um mundo virtual para suplantar o insuportável mundo biológico.

A mulher moderna é escrava de fantasias emocionais. A verdadeira mulher resolvida não fica idealizando um mundo emocional mágico de alfas e cafajestes. O romantismo feminino é totalmente isento de consistência lógica e solidez moral. Quando as mulheres romantizam alfas, elas não estão priorizando homens de excelente caráter. Para as mulheres, as emoções fortes possuem prioridade ética absoluta!

O que a mídia faz para criticar o romantismo alienante das mulheres? A mídia não faz nada. A mídia incentiva isso. O romantismo feminino é uma lógica insana. A mídia estimula a loucura das mulheres. As mulheres resolvidas da mídia são doidas emocionais. A sorte (e o azar) das mulheres é que elas polarizam a loucura delas no masoquismo e isso as impede de cometer crimes e atrocidades. Mas é justamente por isso que as mulheres representam um perigo para elas mesmas. Elas mesmas se colocam em situações de risco!

Se eu fosse definir uma mulher resolvida, eu diria que a mulher resolvida é uma mulher totalmente responsável. Eu não diria que a mulher resolvida é uma imitação do macho alfa. Também não diria que essa mulher é a fêmea consciente da sua função natural e biológica. A mulher resolvida é justamente aquela que assume tudo o que faz e nunca culpa qualquer pessoa além dela mesma! Mesmo na minha definição, percebo que ainda faltariam mulheres resolvidas, pois elas continuam culpando terceiros pelos fracassos delas.

Obs:. É inegável que o argumento "sexual" exclui automaticamente todas as mulheres da categoria "mulher resolvida". Todos os preconceitos femininos seguem critérios emocionais. Além disso, elas valorizam mais as emoções do que o prazer sexual. Isso já é suficiente para que a mulher priorize as emoções tanto nas escolhas amorosas quanto nos objetivos do sexo!

sábado, 12 de novembro de 2011

O emocionalismo feminino matou o amor!

O consumismo emocional das mulheres enfraqueceu a sociedade moralmente. O que é esse enfraquecimento da moralidade ocidental? Esse enfraquecimento é justamente um padrão emocional que tolera distorções morais de todos os tipos. Por exemplo, a valorização dos cafajestes é um exemplo claro do enfraquecimento moral da sociedade! Digite a palavra “cafajestes” no Google. Você ficará impressionado com a quantidade de elogios que esses caras recebem. E todos esses elogios purificam os defeitos de caráter dos cafajestes e enaltecem a capacidade de estimulação emocional deles.

O consumismo feminino no plano emocional representa a instituição de um padrão falido de moralidade. Em outras palavras, as mulheres “livres” e “independentes” nivelaram o valor do homem pelo emocionalismo e essa nivelação imoralizou a sociedade. O emocionalismo feminino não tem consciência ética. Esse emocionalismo não respeita limites e riscos. O emocionalismo não conhece a boa moralidade. Como sabemos, as mulheres procuram emoções fortes ao lado dos homens moralmente problemáticos. Isso é estatisticamente tão impressionante que nos permite induzir um padrão. Certamente, a "imoralidade" é um amplificador das emoções femininas, deste modo, o emocionalismo feminino privilegia a imoralidade!

As mulheres conseguiram o que elas queriam. Elas mataram o amor. Elas não mataram o amor sem a ajuda do sistema. De fato, o consumismo alimentou os instintos vorazes das mulheres. Os instintos femininos ficaram fortes e alcançaram um enorme poder de destruição. Esse poder de destruição foi amplificado com a ajuda dos cafajestes! Os cafajestes são os caras que ajudaram a destruir o resquício de amor verdadeiro que ainda existia e eles fazem isso com o apoio das mulheres. Os cafajestes são os soldadinhos dos instintos femininos, pois eles estão ajudando a destruir o amor.

A sociedade atual é fundamentada no emocionalismo das mulheres. Tal emocionalismo consiste num distanciamento de tudo o que moralmente saudável e seguro. O emocionalismo feminino está multiplicando a quantidade de homens promíscuos e cafajestes! O romantismo feminino está totalmente fundamentado em padrões emocionais. Não podemos esperar boas coisas desses padrões. Na verdade, o verdadeiro romantismo sempre foi masculino. O romantismo masculino sempre privilegiou o respeito e a fidelidade. O romantismo masculino sempre privilegiou o caráter da mulher. Já o romantismo feminino sempre privilegiou o emocionalismo.

Os homens de hoje estão cada vez mais pervertidos. E os homens daqui a dez anos serão ainda mais pervertidos. O padrão moral vai cair ainda mais. E não adianta as feministas dizerem que o aumento da perversão masculina é machismo reativo. Os homens pervertidos são justamente os homens privilegiados pelos instintos femininos. Sei que isso parece loucura, mas as mulheres querem homens pervertidos. O emocionalismo feminino é uma fábrica de cafajestes e homens pervertidos.

Por que os homens vão amar e respeitar as mulheres que são usadas de todas as formas pelos cafajestes? Isso aniquila totalmente o romantismo do homem. O homem perde a fé no amor por causa dessas coisas. Como supervalorizar uma mulher que aceita sofrer para agradar um cafajeste? Qualquer homem nessa situação tende a achar que o

homem valorizado é justamente o homem que as mulheres agradam com sacrifícios masoquistas! E qual é a tendência deles? Eles vão imitar os cafajestes e vão exigir as mesmas coisas! A perda do romantismo tem duas conseqüências fundamentais para o homem! Primeiro, ele deixa de amar, pois ele percebe que a mulher tem profundo desprezo pelo amor honesto do homem. Segundo, ele substitui o amor pela perversão sexual, pois ele percebe que o desamor dos pervertidos é mais valorizado pelas mulheres do que o amor dos românticos sinceros.

O homem aboliu o romantismo para ser capaz de suportar o padrão “amoroso” absurdo das mulheres. É insuportável psicologicamente a idéia do amor diante de uma mulher que tem prazer em sofrer por um cafajeste. Se o homem descobre esse padrão, ele desiste do amor automaticamente. Então, o homem aposta todas as fichas dele no sexo. O fim do romantismo masculino tornou os homens promíscuos e viciados em sexo.

O amor feminino é sempre distorcido porque é baseado em emoções. Emoções são altamente corruptíveis. Nenhuma ética fundamentada em emoções pode ter sucesso. Nenhum sistema jurídico funciona de acordo com as emoções. O emocionalismo feminino é uma imoralidade porque não tem senso válido de justiça. O emocionalismo femninino privilegia os atrubutos de dominância do homem e banaliza totalmente a importância do caráter.

Nossa sociedade vai piorar, pois o emocionalismo feminino é uma ética de incapazes. O emocionalismo feminino é uma ética injusta e doida. Reparem como os padrões morais dos homens pioraram consideravelmente desde que as mulheres ganharam poder e independência! As mulheres estão moldando os comportamentos masculinos de acordo com a loucura emocional delas.

Os cafajestes são um padrão 100% feminino. Eles só existem porque as mulheres os premiam. Elas alimentam os cafajestes e os protegem. Ou seja, essa doença do ego chamada emocionalismo corrompeu a mente das mulheres de tal forma, que elas não são mais capazes de diferenciar certo do errado. Então, elas traduzem o que é emocionalmente forte automaticamente como algo “bom”!

O amor feminino não tem critério moral sólido. O amor feminino não conhece moral. Um amor que não conhece moral é uma loteria. Mas o amor feminino é isso mesmo! Esse amor é uma loteria porque é moralmente aleatório. Mas vou além. Acredito que o amor feminino é muito mais “imoral” do que moral, visto que as emoções femininas são transbordadas no contexto das tensões. A valorização de tensões e conflitos está longe de uma moral saudável!

Se o amor feminino é fundamentado num emocionalismo que promove imoralidades, por que os homens vão continuar acreditando nisso?! O amor feminino só continuará existindo para a mulher. Somente a mulher suportará o amor imoral dela mesma. O homem não suporta esse amor. Somente as mulheres acreditam na loucura amorosa delas, pois elas entendem a loucura como um estado natural, enquanto os homens percebem a loucura feminina com uma doença de incapazes! O emocionalismo feminino é um antídoto diante do veneno do amor feminino. Mas o homem não tem esse antídoto. O amor feminino é uma doença mortal, visto que seus paradoxos lógicos são capazes de matar um homem.

No mundo emocional feminino, homens pervertidos são príncipes encantados, pois as emocionalistas perdem contato com a realidade e viram doidas varridas. Então, elas ficam realmente malucas e criam um mundo amoroso totalmente artificial e falso. Quando

a mulher ama, ela fica doida e perde o senso da realidade. O amor feminino é pura loucura e doença do ego, uma doença emocional totalmente alienante. As mulheres mataram o amor, porque elas pensaram que podiam generalizar a loucura delas. A verdade é que elas perderam a conexão com o resto da sociedade. Elas só dialogam com zumbis, fantasmas e espíritos que suas mentes criaram. Esses seres do além são os cafajestes! Enquanto elas conversam com cafajestes e pensam que eles são príncipes, nós claramente percebemos que elas estão doidas!

Obs: o amor feminino só é "imoral" quando é totalmente emocional. Portanto, existe uma condição. Isso é diferente da misoginia. Não estou dizendo que o amor feminino é imoral em si mesmo. Esse amor é apenas imoral quando possui as emoções fortes como fundamento. As emoções são altamente corruptíveis e não são parâmetros bons para escolhas amorosas. Sabemos que as emoções femininas privilegiam cafajestes. Isto é um excelente exemplo da inconfiabilidade das emoções. Da mesma forma, o homem que ama por razões exclusivamente emocionais, distorce e corrompe o amor.

A discussão é um pouco complicada, mas vou desenvolver esse tema. Ainda vou explicar que existe uma diferença entre a amoralidade e a imoralidade. Os homens encaram o emocionalismo feminino como "imoralidade", mas reconhecem as mulheres como amorais no âmbito das escolhas amorosas. A imoralidade, nesse caso, confronta uma ética de equilíbrio. A mulher é "imoral" no âmbito amoroso quando procura extremos e se afasta do equilíbrio.

Essa discussão é estranha para a mulher, pois a mulher alienada pelo emocionalismo é incapaz de perceber a própria loucura. Portanto, essa mulher vê os efeitos "imorais" dos seus atos como coisas boas. Isto caracteriza a sua amoralidade, coisa típica dos loucos e ingênuos. A mulher não sabe que é amoral, pois ela acha que tem realmente consciência do que é certo e errado no âmbito amoroso. Mas ela igualmente não sabe o que é imoral, pois o emocionalismo turva o juízo feminino sobre o amor. Desse modo, a mulher inverte o valor lógico da moralidade e traduz o que é moralmente ruim como algo bom.

É claro que essas coisas não são um determinismo, pois isso seria reconhecer as mulheres como incapazes no âmbito amoroso. As mulheres possuem escolha. Se elas aceitam o emocionalismo como ética de vida, então elas aceitam todas os efeitos das coisas ditas acima!

domingo, 13 de novembro de 2011

Como detectar uma mulher errante?

É fácil saber quando uma mulher não presta. É fácil porque a mulher que não presta possui alguns padrões. Esses padrões estão presentes em todas as mulheres que fazem péssimas escolhas amorosas. Uma vez eu discuti isso com uma mulher no Orkut. Ela tentava justificar o fracasso amoroso dela de todas as formas. Ela dizia que não conseguia gostar dos homens bons (isso é óbvio), porque eles não mexiam com as emoções delas. Ela simplesmente não sentia nada ao lado dos caras certinhos. Eles apenas deixavam a mulher entediada.

Como eu não sou burro, entendi logo de cara a proposta da mulher. Algumas mulheres dizem que não existem homens interessantes. Mas a verdade é que elas não querem homens interessantes, mas querem homens errados. A mulher apenas não é suficientemente sincera para confessar isso. Qual seria a justificativa dela? As mulheres usam as emoções fracas como as principais desculpas para os erros delas! Este é o grande sinal da mulher errante. Isso é uma fórmula! A mulher errante usa as emoções como uma justificativa de autoridade.

O que eu quero dizer é que a mulher que fundamenta as suas escolhas em emoções é automaticamente errante. Se ela tem experiência de vida e usa as justificativas emocionais para falar do passado, então ela é uma mulher errante. Essa mulher provavelmente é imprestável para relacionamentos sérios. Se as justificativas emocionais são características das mulheres errantes, como podemos reconhecê-las?! Vou mostrar alguns padrões...

As expressões emocionais femininas determinam os padrões delas. Prestem muita atenção no que as mulheres falam. Vou enumerar algumas coisas importantes:

1. A mulher errante adora falar de cafajestes.

2. A mulher errante diz que tem o "dedo podre".

3. A mulher errante diz que a pegada é fundamental.

4. A mulher errante diz que não consegue gostar de homens certinhos.

5. A mulher errante diz que a “química” é fundamental num relacionamento.

6. A mulher errante diz que precisa sentir uma forte atração pelo homem, visto que sem essa atração, ela é incapaz de gostar dele!

7. A mulher errante diz que foi enganada porque é burra. (a mulher sabe de antemão quem presta e quem não presta)

8. A mulher errante culpa o machismo pelo fracasso amoroso. (é mais fácil culpar uma entidade virtual chamada machismo do que reconhecer os próprios erros)

9. A mulher errante diz que o pai nunca foi amoroso com ela. (isso é uma coisa típica dos livros femininos de auto-ajuda. Esses livros dizem que as mulheres buscam um pai nos homens insensíveis e cafajestes. Isso é uma grande palhaçada.)

10. A mulher errante diz que foi reprimida. (Isso é uma das desculpas mais clichês. Quando pensamos que essas mulheres começaram a vida sexual cedo, ficamos surpresos com a cara de pau delas.)

11. A mulher errante usa muito a palavra coração. Exemplo: Ela diz: “O coração mandou”. Ou diz: “Segui a voz do coração!”

12. A mulher errante teatraliza um masoquismo amoroso como virtude. A mulher errante diz que ama demais, ou diz que faz tudo pelo homem. Mas isso é mentira. Quando a mulher faz tudo por um homem que a despreza, então está na cara que ela está fazendo isso apenas para justificar seu desejo errante.

Resolvi mostrar apenas esses pontos. Porém, certamente existem muito mais expressões emocionais que as mulheres usam nas justificativas delas. As expressões citadas apenas servem para fornecer uma idéia de como as mulheres usam as emoções como uma autorização para os erros delas. Essas coisas parecem óbvias, mas não são. Muitos homens caem nas armadilhas do emocionalismo feminino.

Um exemplo claro de armadilha é a questão da atração. As mulheres acham absurda, a idéia do amor sem uma forte atração. Parece que tal amor é forçado, artificial, arranjado e assexual. Elas usam justamente a idéia de amor voluntário. A mulher não pode amar um homem sem sentir plena atração por ele, porque isso seria visto pelas mulheres como um amor constrangido e opressor. Os homens mais fracos concordam totalmente com as mulheres nesse ponto. Mas o que é fundamental aqui é que o amor saudável não é uma atração emocional, mas é uma atração racional e consciente. Mas quando as mulheres falam de atração, elas estão falando de loucura. Não existem critérios sólidos na atração feminina.

É lógico que o amor envolve alguma atração, mas quando as mulheres falam da atração, elas falam sempre da atração num nível exclusivamente emocional. Portanto, a atração delas é sempre distorcida moralmente pelas emoções. É necessário ter muito cuidado com as mulheres que usam a desculpa da atração, visto que elas querem justificar as emoções fortes que elas buscam ao lado dos cafajestes! Se a mulher falar em atração e não explicar o sentido disso, então você pode ter certeza absoluta de que ela é errante.

É fundamental acrescentar mais uma coisa. Algumas mulheres são tão expertas que escondem o emocionalismo delas. Elas parecem racionais, lógicas e inteligentes. Porém, compare o que elas falam com o que elas realmente fazem. Se a mulher demonstrar na prática qualquer tipo de critério emocional, então você pode ter a certeza de que tudo o que ela está falando é apenas um teatro. Ela está teatralizando virtude para transmitir a idéia de que ela é moça direita.

As emoções femininas são critérios infalíveis de detecção de mulheres errantes. Qualquer padrão emocional no amor feminino é sinônimo de apologia do erro. Portanto, os homens devem ter cuidado com a retórica das mulheres, pois elas são muito expertas quando usam argumentos emocionais. Elas vão falar as coisas como se o amor racional fosse uma prisão ou uma imposição. Na prática, a retórica da repressão, entre outras coisas, é pura falácia das mulheres que possuem compulsão pelo erro que produz fortes emoções.

terça-feira, 15 de novembro de 2011

Por que não devemos perdoar as infantilidades emocionais das mulheres?

O objetivo desse post é dizer: pare de tratar as mulheres como crianças! Não devemos tratar as mulheres como crianças, porque elas querem a liberdade dos adultos. Se elas

querem ser adultas, então não podemos mais aceitar qualquer tipo de desculpa infantil e emocional das mulheres. Quando a mulher vier com aqueles papos de ingenuidade, burrice e paixonite, então evite tratá-la como uma criança. Trate todos os erros femininos como erros conscientes.

A vida do adulto exige racionalidade e consciência o tempo inteiro. Nenhum adulto assina um contrato sem ler. Nenhum adulto investe em ações e depois pede o dinheiro de volta porque foi "ingênuo". A vida do adulto é uma vida que sempre pune o erro e a má escolha. O mundo infantil feminino é um mundo de perdão contínuo. A mulher escolhe mal, relativiza o erro e depois é perdoada. A sociedade de hoje infantilizou a mulher totalmente. Então, as mulheres querem a vida dos adultos, mas também querem as responsabilidades das crianças.

Pare de tratar a mulher como uma criança. Se ela quer a liberdade de fazer tudo segundo as próprias paixões e emoções, então ela está assumindo que é responsável. Quando alguém assina um contrato ruim ou investe mal, então não adianta a pessoa apelar para as emoções. Ou seja, no mundo dos adultos, a pessoa que escolheu mal pagará pelos erros. O mundo adulto é assim! Se as mulheres querem liberdade, então elas estão assumindo que são capazes de aceitar as conseqüências das coisas.

Simplesmente, pare de tratá-las como crianças. No dia em que todos os homens pararem de perdoar as infantilidades femininas, elas mudarão. Elas continuam fazendo o que estão fazendo porque são tratadas como crianças. Enquanto elas forem tratadas como crianças, elas nunca amadurecerão.

As mulheres de hoje não possuem bom senso, porque esse bom senso não é exigido delas. Então, elas podem dissimular a compulsão que elas possuem pelos padrões emocionais errantes, porque elas sabem que os homens perderam a autoridade, visto que eles evitam criticá-las. Os homens não são mais capazes de tratá-las como adultas. As mulheres perderam o respeito pelos homens, pois elas sabem que eles não irão mais questioná-las ou criticá-las.

É claro que o politicamente correto apóia totalmente a infantilidade feminina. Se você criticar isso, você será visto como machista. Para o politicamente correto é normal a mulher querer transar apenas com cafajestes. Isso deve ser visto como um comportamento moderno, independente e legal da mulher. O politicamente correto é um sistema que infantiliza as mulheres, porque afirma que todos os erros femininos são perdoáveis.

As mulheres dizem que os homens as enganam. Mas isso ocorre no mundo infantil. No mundo adulto, não existe engano, nem ingenuidade! A mulher adulta tem as mesmas obrigações dos adultos. Se ela quiser escolher mal, então o homem tem o direito de criticá-la. O que eu digo para os homens é: não perdoe as mulheres que fizeram escolhas emocionais estúpidas, porque elas não são crianças. Se você perdoar essas mulheres, elas nunca te respeitarão. A verdade é que as mulheres não respeitam os homens que perdoam os erros emocionais delas. Elas vêem esses homens como fracos e manipuláveis!

A mulher que escolhe mal os homens não quer ser respeitada. Então ela não tem credibilidade para falar mal dos homens. A mulher que transa com cafajestes não possui credibilidade alguma para criticar os homens! Quando você respeita uma mulher que transa com cafajestes, ela automaticamente perde o respeito por você. Ela te trairá ou fará inúmeras chantagens! Eu conheço inúmeros casos desse tipo. A mulher promove

alguns desrespeitos e o homem tolera. E quanto mais ele tolera esses desrespeitos, mais a mulher apronta.

Não tolere nenhum tipo de erro emocional feminino. Ela traiu por razões emocionais? Ela transou com cafajestes, ou famosos por razões emocionais? Então ela não merece respeito, porque ela não é criança. As emoções femininas são as desculpas que as mulheres usam quando elas querem fugir das responsabilidades dos adultos. Elas dizem que são emocionais! Logo, elas viram crianças novamente e podem ser perdoadas por qualquer coisa! O que eu estou dizendo aqui é isso: as emoções femininas não as tornam crianças. Por isso sempre trate todos os erros femininos como erros de adultos!

A mulher errante não respeita homem algum. Ela tem complexo de superioridade e não aceita nenhum critério masculino saudável. Essa mulher é aquela que transa com cafajestes e depois diz que todo mundo quer casar com ela! A mulher infantilizada não respeita o homem! Se o homem perdoa a infantilidade dessa mulher, ele perde automaticamente o respeito por ele. Perdoe as mulheres que erram por razões emocionais, então você nunca mais será respeitado por elas! Elas vão continuar pensando em cafajestes enquanto estão com você.

Uma coisa que eu penso é: os homens jamais deveriam perdoar as mulheres que transaram com cafajestes. O sexo das mulheres com cafajestes é uma afronta ao homem tão grande quanto a traição. Se você perdoa uma mulher que viveu transando com cafajestes, você jamais será respeitado e valorizado por essa mulher. A mulher que ama cafajestes é incapaz de amar os homens por razões saudáveis. Não importa as desculpas emocionais da mulher que transou com cafajestes. O erro dela é um erro crasso, imperdoável e inaceitável.

Eu percebo que a maioria dos homens inevitavelmente perdoarão as mulheres que amaram cafajestes, pois eles não possuem opções. Então eles aceitarão esse tipo de humilhação. Infelizmente a sociedade de hoje é um sistema de castas. Os fracassados salvam as mulheres usadas pelos cafajestes. Os inteligentes não assumem compromisso sério com mulheres errantes.

quinta-feira, 17 de novembro de 2011

O amor saudável

Eu resolvi escrever esse texto, porque eu vou diminuir o ritmo das atualizações. Nesse breve período de descanso, vocês poderão ler esse texto, que será suficiente para compensar a falta de outros textos.

Mas o que seria amor saudável? O amor saudável é o amor racional. Esse post será bem didático. Vou utilizar o contraste entre amor racional e amor emocional.

A feminilização do amor!

A idéia de que o amor se concretiza no sexo é o resultado da nossa cultura sexualizada.

Os filmes, os livros, os romances modernos colocam o sexo como o ápice do amor. Mas esses romances modernos apenas retratam o amor emocional.

Hoje está ocorrendo uma feminilização do amor. O amor que era racional está cada vez mais emocional. O amor moderno é feminino, porque é um amor emocional. Nesse amor emocional, o sexo está cada mais confundido com amor! O padrão amoroso dos filmes atuais é um padrão feminino, pois esse padrão confunde claramente o sexo com amor.

Apesar da mídia tentar manipular os homens com um padrão feminino de amor, muitos homens continuam separando amor do sexo, enquanto as mulheres confundem cada vez mais as duas coisas. A questão é: uma vez que as mulheres amam de maneira emocional, elas tornam incompatível o modelo racional, pois os dois modelos são mutuamente exclusivos. O modelo feminino acaba conquistando terreno através da monopolização progressiva.

A experiência midiática do amor emocional deseduca as mulheres totalmente. Elas valorizam os cafajestes cada vez mais, visto que elas confundem o desejo sexual dos cafajestes com amor. Quanto mais as mulheres amam de maneira emocional, mais elas confundem o amor com o sexo. Nesse sentido, elas acabam amando os homens pelos motivos errados e se afastam totalmente do amor verdadeiro e saudável.

O amor racional é moralmente saudável. O amor emocional é amoral.

O amor emocional não conhece moralidade. O termo técnico é amoralidade. Eu já disse que o amor emocional é imoral. Porém, isso é uma interpretação exagerada. A verdade é que o amor emocional é amoral. A amoralidade é sinônima de risco puro e imprudência. Quanto mais vivemos sob o signo do perigo, mais nos aproximamos de atos moralmente questionáveis. A moral saudável promove a paz e o equilíbrio, mas a moral nociva promove a imprudência, o risco e o perigo.

Você pode ser um relativista moral. Contudo, quem acha realmente que o perigo é uma coisa boa, provavelmente não pensa nisso num nível extremo. Não pense no risco como um risco controlado. O risco não é uma brincadeira, mas é uma situação de ameaça real. As pessoas não levam a sério as coisas enquanto elas não imaginam o pior. Mas a moral saudável não brinca com os limites do saudável. A moral saudável busca o equilíbrio e paz e não necessita de testes emocionais.

Agora vamos falar de amor. O amor emocional é amoral. Isso é fato. Porém, o risco da imoralidade é extremamente alto quando a amoralidade está em jogo. A razão disso é simples. A moral saudável exige controle contínuo. A paz e o equilíbrio também dependem de esforços. Na amoralidade, esse controle simplesmente não existe. Nesse caso, os efeitos morais das ações são pura loteria e o risco da imoralidade é severamente maior!

O amor emocional representa um risco altíssimo de imoralidade, justamente porque esse amor não respeita riscos. Esse amor brinca com os limites do saudável. Esse amor não aceita controle. Esse amor transgride o bom senso. Se o amor emocional sofre todas as oscilações ambientais possíveis, ele é facilmente corrompido.

Nosso mundo atual possui milhões de ideologias diferentes. O amor emocional é facilmente manipulado por muitas dessas ideologias. A mulher que ama de maneira emocional segue a moralidade moldada pelo ambiente. Ela é um fantoche das ideologias dominantes do meio. Por outro lado, as emoções femininas podem contrariar qualquer ordem. Por isso, o amor emocional é perigoso até mesmo nos contextos de boa educação.

A amoralidade é inerente ao amor emocional! Mesmo que a mulher seja conduzida por boas ideologias, a amoralidade do amor emocional falsifica automaticamente o poder da educação. O amor emocional é anárquico. Ora, ele aceita qualquer tendência ideológica dominante, ora ele simplesmente desafia toda ordem! O que é fundamental, é que esse amor é loteria. Nesse caso, a loteria privilegia a imoralidade, pois a moralidade envolve controle, enquanto a imoralidade se beneficia da aleatoriedade.

O amor racional é saudável porque é consciente dos riscos. Ele respeita limites. Ele não testa emoções. Ele não desafia o bom senso. Ele aceita o controle, pois entende que o controle faz parte da paz e do equilíbrio. O amor racional possui referências certas. Ele não vive da aleatoriedade e do acaso.

O amor racional é duradouro. O amor emocional é efêmero!

Esse aspecto é uma conclusão imediata da crítica anterior. O amor racional é duradouro justamente porque ele não sofre as oscilações do destino. O amor racional não sofre oscilações ideológicas, nem sofre oscilações emocionais. O equilíbrio e a paz que norteiam o amor racional o tornam sóbrio e eficaz.

O amor emocional sofre todas as oscilações ambientais possíveis. Além disso, esse amor vive da aleatoriedade e não conhece critério fixo. O amor emocional precisa experimentar milhares de coisas diferentes até decidir “definitivamente”. Porém, essa decisão nunca é acertada, pois esse amor é incapaz de diferenciar o que é verdadeiro do que é simplesmente emocional. O amor emocional padece do próprio vício e sucumbe à própria incapacidade de diagnóstico.

A mulher não consegue amar durante muito tempo, pois o amor dela é condicionado pela ilusão emocional. Enquanto o terreno das emoções permanece estável e agradável, o amor feminino prossegue. Porém, qualquer alteração ambiental perturba a ilusão emocional da mulher e isto converte automaticamente o amor em tédio contínuo. Então, a mulher procura outras emoções, como se estivesse jogando na loteria até achar o bilhete premiado.

O amor feminino dura enquanto durar os efeitos das emoções. Como esses efeitos são muito fracos e efêmeros nos dias atuais, o amor feminino acaba rapidamente, pois o combustível desse amor é a ilusão emocional. O amor emocional é marcado pela instabilidade perpétua. Esse amor é incapaz de estabilizar, pois o seu combustível é a instabilidade. **A estabilidade do amor emocional é a manutenção das emoções fortes. A instabilidade do amor emocional é o enfraquecimento das emoções. Porém, as emoções femininas sempre enfraquecem, pois essas emoções precisam continuamente de novas tensões, visto que isso é necessário para manter as emoções num nível continuamente forte. Portanto, o amor emocional sempre**

padecerá do enfraquecimento emocional no seu ciclo.

O amor emocional sempre fracassará e ainda trará sofrimento e imoralidade consigo. Na medida em que o amor emocional perde a estabilidade, ele experimenta transgressões até encontrar vício nas emoções mais estranhas e esquisitas. Por isso, não é surpreendente que muitas mulheres terminem amando homens que as maltratam, pois os vícios emocionais delas as conduziram lentamente ao caminho “imoral”.

Na loucura de ultrapassar as fracas emoções efêmeras, muitas mulheres encontram no masoquismo amoroso, o vínculo quase perfeito do amor contínuo, pois fora desse extremo, elas não conseguem mais amar.

Reações fisiológicas são apenas reações fisiológicas!

Existem algumas reações que comprovam o amor. Mas cuidado, essa conclusão é falsa! Ainda que você acredite nisso fielmente, essa conclusão é falsa. Pense nisso como uma espécie de ilusão de ótica, ou ilusão reflexa. Ou simplesmente efeito do hábito.

Quando você fica nervoso perto de uma pessoa, isso não significa que você a ama. Essa reação é simplesmente uma reação como qualquer outra. Tendemos a interpretar tudo o que ocorre numa esfera fisiológica como reação afetiva. Mas uma reação emocional não quer dizer absolutamente nada. Taquicardia, falta de ar, tremores. Não confunda isso com amor! Isso é qualquer coisa, menos amor. Isso é apenas reação fisiológica!

Quando você achar que está apaixonado por alguém, analise suas reações como elas realmente são: apenas reações fisiológicas. Não busque explicações sofisticadas, avançadas, médicas para isso. Pode até ser que exista algum fundamento científico, mas tudo está na sua cabeça. O terreno do amor é fundamentalmente projetivo. Você simplesmente interpretou de maneira totalmente supersticiosa, a taquicardia que você sente quando vê a foto de uma mulher, ou fica ao lado dela. Essa taquicardia é apenas taquicardia.

Para amar racionalmente é necessário superar o vício dos silogismos enganosos. Vivemos amando com bases em superstições reflexas. Tudo é uma coincidência, ou no máximo efeito do hábito. Você tem as mesmas reações diante da mulher que supostamente você ama. Depois que isso acontece 3 vezes, você induz uma lei a partir dessas experiências. Porém, a conexão está apenas na sua cabeça.

Se você ama uma mulher porque tem tais reações fisiológicas perto dela, então você a ama por razões puramente emocionais. Seu amor é loucura. Na melhor das hipóteses, seu amor é uma doença. Enquanto a doença continua, você ama. No dia em que você estiver perto da mulher e não tiver mais essas reações, então o seu amor acabará automaticamente. Quem precisa sentir coisas para amar são as mulheres. São elas que são incapazes de amar sem doses altas de emoções alienadoras.

Emoções e reações fisiológicas são coisas alienantes. Enquanto confundimos o amor com isso, limitamos o amor a um conjunto de reações efêmeras e passageiras. O amor emocional é ilusão e superstição. O amor emocional é uma reação reflexa. O amor racional é totalmente diferente disso. No amor racional, a pessoa não precisa de ilusão. Ela não precisa de superstição, reação fisiológica, ou reação reflexa. No amor racional,

não existe a necessidade de criar um mundo fantasioso para camuflar a realidade.

Rápidas conclusões!

Esse post não é uma teoria, mas uma tentativa de teoria. Gostaria de esclarecer alguns pontos. O que nós chamamos de honra é algo que perde totalmente o significado no contexto emocional. As emoções não conhecem honra, pois as emoções são impregnadas de relativismo moral. A honra é determinada. A honra não suporta a variação moral das experiências emocionais.

A pessoa que ama por razões emocionais renuncia a honra, pois o amor dela é pura loteria e a honra não segue a aleatoriedade! Por outro lado, a honra não pode ser dissociada do que é saudável. A honra implica em equilíbrio e esse equilíbrio não pode ser alcançado no amor emocional.

Quando amamos segundo emoções, deixamos de lado uma vida saudável e priorizamos a loucura das superstições. Esse tipo de coisa alcança resultados catastróficos nos casos femininos, pois as mulheres viciadas em emoções fortes perdem totalmente o senso do ridículo. Assim, observamos a situação tosca das meninas de família que querem casar com promíscuos midiáticos que transaram com milhares de mulheres. A desonra dessas mulheres é tamanha, que elas sentem um forte glamour ao lado de homens que são conhecidos popularmente pelas suas perversões sexuais.

As mulheres atualmente distorceram totalmente o significado do amor, pois elas confundiram o amor com uma loucura emocional que despreza qualquer critério moral saudável. Quanto mais as mulheres se alimentam dos produtos emocionais que a mídia vende, mais elas se afastam do que é saudável. Elas estão tão maravilhadas e hipnotizadas pelos vícios emocionais, que não suportam a existência fora desses vícios, tamanha é a alienação causada pelas “drogas” emocionais!

As mulheres que ainda têm jeito devem fugir dos vícios emocionais, pois esses vícios turvam a mente feminina e escravizam a mulher totalmente. Não podemos acreditar na felicidade ilusória das “drogadas”, pois elas estão tão embriagadas pelas emoções que não percebem o quanto estão destruídas. Essas mulheres só contabilizaram os efeitos negativos das suas experiências, depois que os efeitos das “drogas” emocionais passam. Até lá, o estrago será grande.

sábado, 19 de novembro de 2011

Breves notas sobre o amor emocional

Existe uma grande confusão no termo “amor emocional estável”. Acredito que isso criou algumas confusões no último texto.

O amor emocional é fundamentalmente instável!

O amor emocional é naturalmente efêmero e instável. O termo paradoxal “amor emocional estável” precisa ser decifrado.

A estabilidade do amor emocional é uma condição temporária. Se o amor emocional durar um dia, ele será “estável” apenas nesse período. O amor emocional é fundamentalmente instável, pois o seu fim é iminente. Ele pode acabar a qualquer momento, porque a sua natureza aleatória e amoral produzem efeitos de instabilidade pura. Porém, metaforicamente dizemos que o amor emocional é estável enquanto existe. A estabilidade aqui é apenas um conceito meramente formal e serve para comunicar os efeitos desse amor durante a sua existência.

O parâmetro da estabilidade do amor emocional são as emoções fortes!

São as emoções fortes que continuam estáveis no amor emocional! A “estabilidade” do amor emocional é a manutenção das emoções fortes. As emoções fortes possuem essa natureza justamente porque oscilam entre extremos!

1. As emoções fortes permanecem estáveis na duração do amor emocional.

2. A estabilidade das emoções fortes depende de um ciclo contínuo, forte e rápido de tensões emocionais. Além do ciclo, há uma necessidade de mudança contínua de contexto.

3. A diferença entre as emoções fortes e o tédio, é que as emoções fortes oscilam de maneira intensa e mudam de contexto continuamente. O tédio é um ciclo lento e repetitivo. Quando as emoções ficam repetitivas e oscilam devagar. Nesse caso, a mulher fica entediada e perde o “amor”. As mulheres querem novidades emocionais o tempo inteiro. As emoções fortes precisam mudar continuamente, visto que sem a mudança, qualquer ciclo de tensões emocionais perde a graça para as mulheres.

Conclusão

O amor emocional é naturalmente instável porque é imprevisível e aleatório. A “estabilidade” do amor emocional é apenas a manutenção temporal das emoções fortes. Como as emoções fortes das mulheres dependem da sensibilidade delas, é notório que a mera repetição das mesmas tensões as insensibiliza. As mulheres buscam sempre novos ciclos de tensões, uma vez que os antigos ciclos criaram emoções que já são assimiladas como fracas pelas mulheres. As tensões repetidas criam uma espécie de “tolerância” nas mulheres. Os ciclos que mantêm as tensões fortes perdem a força com o tempo e isso gera o tédio. Eles perdem a força por sua natureza própria também. Além da tolerância feminina existe a impossibilidade de manter as emoções fortes num nível regular durante

muito tempo. Uma hora, ocorre uma diminuição natural na produção dessas emoções!

A perda das emoções fortes é inevitável, pois a produção de tensões é limitada pelo meio. Como as mulheres são viciadas nas emoções fortes, elas acreditam que acharão emoções fortes extremamente estáveis. Porém, essa procura só aumenta as oscilações entre emoções fortes e tédio. Quando as mulheres perdem uma fonte de emoções fortes, elas continuam acreditando que acharão um homem capaz de fornecer essas emoções fortes por um período mais longo.

A aleatoriedade do amor emocional não pode ser controlada. Esse fato é marcante, porque as emoções fortes procuradas sempre acabam. Logo, o que parece ser sólido é falso. Ou seja, a aleatoriedade é apenas um mundo de objetos falsos, como uma miragem de inúmeros oásis. A mulher acredita ter encontrado o amor, quando ela apenas encontrou uma emoção forte desprovida de critério sólido.

O amor emocional feminino morre com o tempo, pois o tédio inevitavelmente surge após o fim inevitável das emoções fortes.

Resumo final:

1. As emoções fortes preservam o amor emocional feminino.
2. O tédio destrói o amor emocional feminino.

domingo, 20 de novembro de 2011

Sobre as injustiças do julgamento masculino

Vocês sabem que uma das maiores queixas femininas é sobre a impossibilidade da mulher ter "plena" liberdade sexual. Acredito que o fundamento dessa questão consiste na supervalorização da promiscuidade como direito humano.

As mulheres possuem inúmeras vantagens sexuais e jurídicas sobre os homens. As vantagens jurídicas femininas abrangem principalmente as questões de trabalho,previdência e seguridade social. As vantagens sexuais sobre os homens são óbvias. Qualquer mulher é muito mais assediada do que qualquer homem. Até a mulher mais feia ainda é assediada pelos homens. A mulher não precisa de dinheiro para ter vantagens sexuais, visto que a vantagem da mulher é a própria dinâmica natural. O homem procura mais sexo e até a mulher desempregada é alvo dessa procura.

Sobre as vantagens citadas, as mulheres não fazem nenhum comentário. Ou seja, elas nunca reclamam das vantagens a mais que possuem. Porém, qual seria a vantagem a mais que o homem possui? Nenhuma. A promiscuidade masculina não é uma vantagem, mas é um direito. O homem não tem nenhuma vantagem sobre a mulher. A única coisa que ele faz é exercer um papel crítico. Ele apenas critica a promiscuidade feminina, mas não retira nenhum direito da mulher. Da mesma forma que ele faz essa crítica, a mulher é igualmente livre para exercer o mesmo direito de crítica.

Algumas conclusões sobre o julgamento masculino acerca da promiscuidade feminina:

1. Não ofende o princípio constitucional da igualdade, pois não diminui a mulher enquanto sexo e não retira nenhum direito da mulher.

2. Não impede a mulher de exercer o mesmo direito. A mulher é livre para criticar a promiscuidade masculina.

3. Não impede a mulher de transar com quem ela quiser.

O direito de escolha é um direito humano. Ninguém pode ser forçado a fazer algo contra a sua vontade (quando isso obviamente não é um crime previsto na lei). Quando o homem critica a promiscuidade feminina, isso não é um crime. Ele não está sendo racista, nem discriminando a mulher como um ser "menor" do que ele. Ele simplesmente está exercendo um direito de escolha. O problema das mulheres é que elas não aceitam o direito de escolha masculino e criticam isso como machismo e misoginia.

Imagine que você vai numa loja e o vendedor diz que você é proibido de escolher um produto, porque isso é um preconceito inaceitável! No mundo afetivo, é inevitável algum critério amoroso. Nas seleções de emprego, é inevitável algum critério. Nós sempre temos algum critério para escolher, pois sempre iremos escolher alguma coisa em algum momento.

As mulheres não aceitam a crítica masculina. Por que o homem não pode ser pobre, não pode ser magrinho e não pode ganhar mal? É claro que ele pode, mas se ele for assim, ele ficará solteiro. Pelo menos essa é a realidade das cidades grandes. O homem não pode ser tímido, não pode ter medos, não pode demonstrar fraquezas. Ou seja, o homem tem que ser uma fortaleza emocional. Será que essas exigências femininas não são discriminatórias? Se fôssemos colocar numa balança todos os preconceitos femininos, então veríamos que as mulheres são muito mais preconceituosas!

As mulheres podem ter todos os preconceitos do mundo que isso não fere o princípio da igualdade! Elas podem exigir pegada, dinheiro, carro, músculos hipertrofiados, porque isso é um direito delas! E não nego isso. As mulheres têm o direito de exigir o que elas quiserem, porque elas querem o melhor, mesmo que esse melhor seja "machista". No entanto, as mulheres nunca dizem que os critérios delas são machistas! Ou seja, o que as mulheres fazem, exigem, ou criticam, perde automaticamente qualquer significado pejorativo ou discriminatório. E isso é claramente uma apologia da superioridade feminina no âmbito subjetivo.

Agora vamos aos critérios masculinos. O homem não pode exigir nada. É isso mesmo. Se o homem exigir beleza, ou pureza sexual, isso fere a "igualdade", porque é discriminatório segundo as mulheres. Em outras palavras, as mulheres exigem o que elas querem, segundo os critérios delas. Elas exigem o que elas instintivamente acham melhor. Porém, os homens não podem exigir o que eles instintivamente acham melhor. A crítica feminina demonstra um claro sexismo nesse aspecto, pois é uma clara forma de censura! A liberdade de crítica dos homens é limitada pela conveniência feminina. Quando a censura de algo é vantajoso para a mulher, ela automaticamente determina que a coisa em questão é um preconceito que fere a igualdade.

A igualdade feminina é um sistema de pesos. As mulheres podem exigir o que elas quiserem. Elas possuem liberdade total nesse aspecto. Os homens só podem criticar e exigir o que as mulheres aceitam a aprovam. A hipersensibilidade feminina é uma segunda lei. Mesmo que o homem não cometa nenhum crime, ele precisa aceitar a

sensibilidade “utilitarista” (utilitarista porque a mulher nunca defende o interesse do homem) feminina como uma lei poderosa.

Todo esse texto é para dizer somente a seguinte coisa: o homem não tem que explicar o fato dele gostar de mulheres que não são promíscuas. Isso é um direito dele. Valorizar mulheres menos promíscuas é um critério instintivo masculino. Esse critério não impede a mulher de fazer nada. Se a mulher quiser, ela pode transar com 10 mil homens. O que as mulheres querem é impedir que os homens tenham qualquer critério que as prejudique segundo os interesses convenientes delas. Ou seja, a mulher quer transar com muitos homens e depois quer que o príncipe encantado aceite esse comportamento feminino como algo que a valoriza.

A mulher não aceita o passado sexual do homem porque ela é mais humana, sensível, compreensiva e **igualitária**. Ela age assim, simplesmente porque os critérios dela não encaram a promiscuidade masculina como uma desvalorização da mulher. Elas preferem os promíscuos e os experientes. Em compensação, as mulheres não aceitam sustentar um homem. Elas não aceitam pobres, nem desempregados! Na cidade grande, elas não aceitam homens sem carro, ou homens magrinhos demais. Se a mulher fosse igualitária, ela abandonaria os preconceitos machistas dela. A mulher possui muito mais critérios restritivos do que o homem. Mas em matéria de exigência de caráter, elas são totalmente omissas e aceitam homens promíscuos e pervertidos.

As mulheres são muito mais preconceituosas do que os homens e ainda não querem ser criticadas por isso. O que os homens precisam entender é que todas as coisas que as mulheres toleram e aceitam nos comportamentos masculinos não estão fundamentadas em humanismos e “igualitarismos”. As mulheres não aceitam os homens promíscuos porque elas respeitam os direitos humanos. Elas aceitam esses homens, porque elas acham os relacionamentos com homens assim, uma vantagem. A mulher não está defendendo nenhum direito do homem, quando ela aceita um promíscuo. Ele está defendendo o que ela acha melhor. Portanto, as mulheres aceitam promíscuos, porque os critérios femininos são o contrário dos critérios masculinos. A mulher acha que é uma honra, um relacionamento com um promíscuo, pois o mesmo é um “troféu”.

Cadê a defesa dos direitos humanos quando as mulheres exigem pegada, carro, músculos hipertrofiados e segurança emocional absoluta? Nesse ponto, elas não são nem um pouco humanistas. Homens de bom caráter e boa aparência não conseguem relacionamento, porque as supostas humanistas os discriminam, visto que eles não são o modelo machista moderno das mulheres.

O humanismo e igualitarismo das mulheres só defendem o interesse das mulheres. Eu nunca vi mulher humanista defendendo o interesse de homens heterossexuais bonzinhos e certinhos, que são excluídos dos critérios elitistas das mulheres.

segunda-feira, 21 de novembro de 2011

Os erros das balzaquianas

As balzaquianas aproveitaram tudo. Elas fizeram tudo o que elas queriam. Elas transaram com cafajestes, ricos e bombados. Elas foram relativamente felizes nessas experiências. Num lindo dia, elas descobriram que estavam fora do mercado sexual.

Então, os valores que norteavam a vida delas perderam a consistência. É claro que elas ainda conseguem sexo com muitos cafajestes e bombados, porém elas não possuem a ilusão de que vão prender esses caras. As balzaquianas não possuem mais a ilusão do amor fácil. Elas sabem que um amor é muito mais difícil na idade delas, pois os homens da idade delas não querem compromisso sério com elas.

A realidade das balzaquianas de décadas atrás era muito diferente. Aquelas mulheres conseguiam casar depois dos 30 anos. Isso era mais fácil antigamente, porque as mulheres tinham outros valores. Elas transmitiam mais segurança e confiança. Os homens sabiam que podiam confiar na mulher. Eles sabiam que o passado da mulher não era algo vergonhoso, pois ela teoricamente só tinha feito sexo com o antigo marido dela. A balzaquiana do passado podia até não aproveitar tudo, mas ela tinha os caminhos do amor abertos para ela. Ela seria amada até os 70 anos de idade, pois ela tinha valores que transmitiam respeito ao homem. As balzaquianas de hoje caíram na cilada da imitação da vida masculina, porque elas pensaram que os homens admiram a promiscuidade, quando eles sabem que a promiscuidade é uma fraqueza de caráter.

A mídia arruinou a vida de muitas mulheres e agora tenta resolver os problemas delas com propagandas positivas. Uma dessas propagandas é a seguinte: “a promiscuidade feminina é um período de amadurecimento da mulher. Depois que a mulher experimenta tudo, ela sabe o que quer e está apta para escolher bem.” Ou seja, a mídia substituiu a noção de erro pela noção de aprendizado. Uma mulher promíscua não possui um péssimo caráter. Ela apenas “gosta” de sexo, ou é liberal. A promiscuidade é um gosto como qualquer outro. A promiscuidade é um estilo de vida que não deve ser criticado!

A mídia faz um enorme esforço para abrir os caminhos do amor para as balzaquianas. A propaganda é clara: “Casem com as balzaquianas, elas são maduras e possuem bom caráter! O que elas fizeram não tem nada demais. Hoje elas estão preparadas para o amor!” A mídia quer convencer o homem de que a experiência não influencia o caráter de uma pessoa. Então, a promiscuidade feminina é uma questão de fase e momento. É interessante esse argumento da mídia, porque o mundo não funciona dessa maneira. O mundo é extremamente pragmático. Tudo o que não produz bons resultados não deve ser mantido. A mulher que não conseguiu nenhum relacionamento respeitoso na vida possui uma qualificação negativa no assunto. Nenhum homem em sã consciência encara as experiências ruins como credenciais para qualquer coisa. Sempre procuramos as melhores pessoas para todo tipo de trabalho. Então, por que deveríamos procurar as mais errantes e fracassadas no âmbito do amor?

Os caminhos do amor estão fechados para as balzaquianas porque elas não possuem qualificação para o amor. A vida delas é um histórico de desqualificações. O que é fundamental na promiscuidade feminina é que ela sempre privilegia as emoções fortes. E as emoções fortes coincidentemente ocorrem quando as mulheres se relacionam com os homens errados. A mulher promíscua não aprendeu o amor depois de inúmeras experiências com homens bonzinhos e certinhos. Ela aprendeu o amor justamente depois de ter fracassado ao lado dos homens mais imprestáveis. Qual é a qualidade do amor que tem como grande referencial o que há de pior em termos de caráter?! É esse amor moldado na imoralidade que as balzaquianas defendem como amor maduro? É a mesma coisa dizer que a pessoa qualificada é aquela que tem o pior histórico possível na área envolvida.

A mídia espera que os homens aceitem viver no prejuízo em prol das mulheres errantes! Isso é tão absurdo quanto um banco te obrigar a assinar um plano de investimento, no qual você sabe de antemão que vai perder dinheiro, ao invés de ganhar! Qual é o

machismo do homem nesse caso? O machismo do homem é tratar a mulher como adulta. A idéia da mídia e das feministas é que todos os erros femininos devem ser perdoados como infantilidade e aprendizado. Deste modo, não podemos julgar os erros das mulheres, assim como não podemos julgar os erros das crianças!

Por que a mulher não boicota os homens errantes? Ela tem a liberdade de fazer isso! As mulheres ficam reclamando dos padrões masculinos, mas elas são livres para boicotar qualquer padrão masculino. Por que elas não boicotam os cafajestes? A mulher perdoa a imoralidade dos alfas e depois quer imitar o padrão imoral que ela tolera. O erro feminino é primário. A mulher boicota a própria vida quando perdoa os homens errantes! A mulher não deveria imitar padrões errados, mas deveria boicotá-los. Isso apenas demonstra a fraqueza de caráter das mulheres doutrinadas pela mídia.

As mulheres não sabem escolher. Elas são péssimas selecionadoras! Elas selecionam o que há de pior, pois utilizam critérios emocionais e não critérios lógicos. As mulheres acabam nivelando o padrão moral pelas referências emocionais distorcidas delas. Se as emoções delas toleram a imoralidade dos alfas, então elas acham que essa imoralidade é o padrão moral da igualdade de gênero!

As mulheres não somente não boicotam os piores homens, como querem imitá-los. Então, o homem deve tolerar justamente a imoralidade que ele não aprova, porque isso promove a igualdade de gênero. A mídia quer que o homem seja moralmente tão fraco quanto a mulher no âmbito das escolhas amorosas! Somente a mulher consegue ser feliz com a loucura enfeitada de “emocionalimo”. O homem precisa de um nível de alienação extremamente alto para aceitar as mulheres errantes. Isso prova que as emoções femininas ignoram a moralidade! As mulheres purificam facilmente a imoralidade dos cafajestes com “emocionalismos”, enquanto a maioria dos homens não possuem essa capacidade!

Se pensarmos em termos estritamente lógicos, veremos que não há praticamente nenhuma vantagem no casamento com mulheres de passado promíscuo. Claro, existe o suposto benefício da experiência sexual da mulher, benefício no mínimo discutível, uma vez que a mulher pode usar isso como arma para chantagens e até mesmo traições. Num relacionamento longo, o caráter da mulher pesa mais do que o corpo dela. A única coisa que mantêm as balzaquianas de passado promíscuo casadas é a falta de opção dos homens. A mídia e as mulheres sabem disso, então elas querem que os homens pensem que o prejuízo é uma vantagem. Isso é uma propaganda enganosa descarada!

Quando as mulheres promíscuas colocam os homens bons em último lugar, elas socialmente afirmam esses homens como fracassados. Os homens que as mulheres mais valorizam são os primeiros e isso é um instinto feminino. Os instintos femininos priorizam os alfas e só toleram os betas na função de provedores! A mulher pode até chorar e dizer que ama o último, mas os primeiros são sempre os mais amados! Quando as mulheres colocam os bons em último lugar, elas automaticamente estão rebaixando os homens bons. Quando uma mulher só quer casar com você depois que ela vira uma balzaquiana, é claro que ela não te valoriza! O sistema feminino de escolha amorosa é um sistema de prioridades. As mulheres priorizam os homens que possuem mais valor.

Se você conhece os instintos femininos, você sabe que a mídia mente claramente sobre a natureza feminina. A mídia tenta vender a idéia de que a mulher erra sempre por ingenuidade romântica. Ou seja, elas são vítimas dos cafajestes. Então, quando a mulher chega aos 30 e poucos anos, ela finalmente adquire experiência para não cair mais nos “golpes” dos cafajestes. Deste modo, a balzaquiana é uma mulher amadurecida, uma

mulher que finalmente sabe escolher e quer um relacionamento estável. Então, se ela te escolher, isso é visto como um prêmio, pois você está sendo valorizado por uma mulher “madura”. Se você realmente acreditou nisso, você se deu mal, pois isso é mentira.

A balzaquiana está solteira porque ela sempre quis consertar os homens errados. Ela é a típica mulher com complexo de superioridade que achava que podia dobrar qualquer homem. A mídia tenta vender a idéia de que amar uma balzaquiana não é um rebaixamento, pois o homem em questão não seria desvalorizado, visto que balzaquiana é uma vítima. A vitimização da balzaquiana é uma forma de atenuar os erros dela. A mídia quer trazer o homem para o mundo das justificações femininas. No mundo feminino, todos os erros motivados por razões emocionais são aceitáveis! A mídia usa o “emocionalismo” como um purificador genérico do caráter feminino. A mulher errou por razões emocionais? Então, ela é moralmente ilibada! A ética é sempre relativizada para salvar a mulher. A nossa sorte é que o raciocínio jurídico não segue o modelo emocional feminino, pois isso seria o fim da justiça!

As mulheres dizem que o que importa é o amor. Mas elas distorcem esse pensamento, porque elas mesmas procuram um amor sem boas referências morais. Se o que realmente importa é o amor, então esse amor deve ser exemplo! Qual é o exemplo de amor que as balzaquianas de passado promíscuo possuem? O exemplo de amor delas é o amor dos cafajestes. As mulheres sempre usam as emoções a favor delas e contra os homens. Num primeiro momento, as emoções justificam o sexo das mulheres com os imprestáveis, mas num segundo momento, as emoções justificam o prejuízo dos certinhos que casam com elas!

Por último, temos o argumento humanista. Se a mulher errou, isso é normal. Todo mundo erra! Por que não perdoar? Ela errou e mudou! Apenas isso importa! Isso é bonito na teoria, mas na prática, isso é hipocrisia. Se a mulher é humanista quando é conveniente, por que o homem não pode ser humanista quando é igualmente conveniente? A hipocrisia de todo mundo que defende as balzaquianas é justamente a exigência de um humanismo maior dos homens. A mulher não precisa ser humanista, mas o homem precisa! A mulher pode errar, mas o homem não tem o direito de estar fora dos critérios emocionais femininos.

Quando a mulher é nova, ela não é humanista. Ela é implacável e dura. Ela não perdoa a limitação dos homens. Quando a mulher exige carro, dinheiro e músculos hipertrofiados, ela não aceita o descumprimento dessas exigências! As mesmas mulheres que nunca foram humanistas quando eram novas são as mesmas que exigem humanismo dos homens. E de quem elas exigem humanismo? Elas exigem humanismo dos homens que sempre foram humanistas! Elas exigem humanismo dos homens que sempre as respeitaram e quiseram relacionamento sério com elas. Elas exigem humanismo dos homens bons que elas sempre desprezaram. A mulher errante nunca exigiu humanismo de cafajestes, mas agora ela exige humanismo de você!

quarta-feira, 23 de novembro de 2011

Os dois tipos de cafajestes

Existem dois tipos de cafajestes: o misógino e o prostituto. Hoje eu vou fazer uma breve descrição desses dois tipos.

O cafajeste misógino

Esse cafajeste é o insensível que o Nessahan Alita tanto fala. Este homem é o paradigma do masoquismo feminino. As principais características do cafajeste misógino são:

1. Insensibilidade – O cafajeste misógino é absolutamente insensível. Ele simplesmente não liga para os sentimentos femininos. Ele despreza o choro, os lamentos e as reclamações das mulheres. Ele não aceita as desculpas femininas e pune as mulheres sempre com traições e desprezo.

2. Egoísmo extremo – O cafajeste misógino não agrada as mulheres nunca. Ele percebe a mulher como um mero objeto sexual. No sexo, ele é absolutamente egoísta. Ele obriga a mulher a fazer sexo anal e sexo oral, mas jamais retribui os favores femininos com sexo oral. Ele mete com força e não liga para o que a mulher sente. O negócio dos cafajestes misóginos é apenas usar a mulher sexualmente de todas as formas sem nunca retribuir com qualquer favor.

3. Psicopatia – O cafajeste misógino é um político. Ele finge que é amigo de todo mundo, mas ele odeia todo mundo. A única coisa que importa para ele é o prazer sexual dele. E ele não respeita nenhuma regra ou lei, visto que o prazer sexual dele está acima de todas as regras.

O que é chocante no comportamento das mulheres, é que elas amam cafajestes misóginos, desde que eles sejam homens extremamente dominantes. O cafajeste misógino nunca faz sexo oral nas namoradas, mas mesmo assim, ele é o homem que elas mais lembram e valorizam. O cafajeste misógino meche com o machismo mais profundo e inconsciente das mulheres. Esse homem é o tipo de cara que bota a namorada para fazer tudo e nunca faz qualquer esforço para agradá-la.

O cafajeste prostituto

O cafajeste prostituto é o famoso falso romântico. Ele é o cara que faz o teatro de homem sensível até o sexo. Depois que ele consegue o sexo, ele simplesmente pára de valorizar a mulher. Enquanto o cafajeste misógino possui desprezo contínuo pelos sentimentos das mulheres, o cafajeste prostituto até as agrada em troca de sexo.

1. Sensibilidade teatral – Enquanto o cafajeste misógino é sempre insensível e atrai as mulheres mais masoquistas. O cafajeste prostituto é apenas um ator, um fingidor. Ele finge as coisas que as mulheres esperam, porém todo o fingimento dele tem como foco o sexo. O cafajeste prostituto não finge porque ama a mulher, visto que ele não acredita no amor feminino. Ele apenas manipula as emoções femininas a favor dele. Ele sabe que o amor feminino é falso porque esse amor é condicionado por emoções fortes. Então, ele finge que acredita no amor feminino, visto que o teatro é uma condição do sexo. A mulher transa com o cafajeste prostituto, porque ela pensa que ele a ama, quando ele apenas quer sexo. Quando

a mulher descobre que o cafajeste prostituto só queria sexo, ela fica ainda mais apaixonada por ele. Então, a mulher oferece o amor dela como uma tentativa desesperada de segurar o cafajeste. No começo, o amor feminino era motivado pelas emoções fortes, mas agora esse amor é motivado pelo desprezo do cafajeste. A mulher usada pelo falso romântico não aceita que ela foi apenas um objeto sexual e isso gera um trauma "amoroso".

2. Egoísmo sentimental – O cafajeste prostituto não é necessariamente egoísta na cama. Ele é egoísta acerca do amor. Ele simplesmente não ama. Tudo o que ele faz é planejado e controlado. Ele agrada as mulheres sexualmente apenas porque ele quer manter uma fonte de sexo. Ele quer um harém de "mulheres lanchinhos". Então ele faz um pouco de esforço para agradá-las na cama. Ele elogia as mulheres, porém ele é artificialmente safado. Ele sabe que as mulheres adoram teatros de safadeza. Então ele trata as mulheres como se elas fossem extremamente gostosas, porque ele apenas quer deixar o ego delas viciado nessas experiências.

Conclusão

O cafajeste misógino simplesmente não sente absolutamente nenhuma pena, respeito ou compaixão por qualquer mulher e não tem o mínimo desejo de agradá-las. Já o cafajeste prostituto simplesmente não acredita no amor feminino e percebe todas as mulheres como interesseiras. Para o cafajeste prostituto, a mulher é incapaz de amar, porque a mulher troca o amor e o sexo por auto-afirmação e exibicionismo.

Uma coisa que impressiona, é que as mulheres possuem uma obsessão tão grande por emoções fortes, que elas isentam os cafajestes misóginos de qualquer compensação e retribuição. Alguns homens dominantes nunca agradam as mulheres, mas elas continuam com eles porque elas adoram exibi-los como troféus. A mulher adora exibir um bombado bonito com carro para amigas e outras mulheres, porém, esse mesmo cara pode ser absolutamente egoísta na cama, pois a mulher nunca irá cobrá-lo por isso. Qual são os segredos dos cafajestes? Os segredos deles são: dominância extrema e safadeza. Quando o homem dominante é extremamente safado, ele pode ser totalmente egoísta, que mesmo assim, ele continuará sendo valorizado. Na prática, o cafajeste misógino sabe que as mulheres são burras o suficiente para tolerar todo o egoísmo dele, desde que esse egoísmo seja acompanhado de dominância e safadeza.

A auto-afirmação sexual e o exibicionismo estão na base do masoquismo das mulheres e isso explica o sucesso dos cafajestes. As mulheres toleram o egoísmo e o desamor dos cafajestes, porque elas valorizam muito mais a auto-afirmação e o exibicionismo do que o prazer sexual em si. A mulher prefere ser escrava de um troféu, do que ser supervalorizada por um romântico bonzinho e carinhoso.

quinta-feira, 24 de novembro de 2011

A ilusão dos secularistas

Um grande debate atual é sobre a interferência da religião nas questões do Estado. Nesse debate, a posição da maioria dos “críticos” das religiões é que um mundo sem religião é muito melhor. A idéia dessas pessoas é que o mundo sem religião será pacífico, justo, humanitário, igualitário, humanista e etc.

Eu não queria debater esse assunto, pois sei que as discussões caem sempre no campo emocional. Hoje apenas quero demonstrar a ilusão desse pessoal que acha que o secularismo tornará as pessoas mais críticas e menos manipuláveis. Por incrível que isso pareça, existe uma grande razão para concluirmos o contrário.

Tanto o sistema capitalista quanto o comunista são secularistas! Muitos comunistas acham que a sociedade laica acabará com a alienação das pessoas. Isso é uma ilusão absurdamente grande. A idéia dos marxistas culturais é que o fim do capitalismo ocorrerá quando a ética materialista dominar o mundo. Então as pessoas não terão mais ilusões religiosas e todas elas participarão da revolução comunista.

Os marxistas culturais acham que o secularismo vai ajudar a acabar com o capitalismo, quando na verdade, o capitalismo é um agente secularizador! A ilusão dos caras é que eles não percebem que o próprio capitalismo ajuda a intensificar o secularismo. Ou seja, se a religião promovesse o capitalismo, então a religião seria mantida intacta pelo sistema capitalista! E o está ocorrendo é justamente o contrário. Quanto mais capitalista o sistema fica, maiores são os efeitos do secularismo! O máximo que o capitalismo fez foi criar a divisão entre pobres religiosos e ricos sem fé. Esse argumento é tão conhecido que o secularista Richard Rorty considera a falta de dinheiro, a condição da religião! Porém, se o capitalismo enriquecesse igualmente todas as pessoas, então ficaria provado que o capitalismo é totalmente independente da religião.

O capitalismo independe da religião. Quando os marxistas culturais defendem a idéia de que um mundo sem religião é fundamental para a igualdade, eles se esquecem que o capitalismo é tão independente das religiões, que o próprio capitalismo ajuda a enfraquecer as religiões. O capitalismo enfraquece as religiões sem a ajuda de qualquer teoria mirabolante dos marxistas culturais.

Como o capitalismo enfraquece as religiões? O consumismo é uma grande conseqüência do capitalismo. O consumismo substitui a ética religiosa pelo consumo. Ou seja, as pessoas deixarão de lado a ética religiosa em prol do consumo das coisas. Esse consumo inevitavelmente transgride as regras das religiões. Logo, as pessoas estão consumindo coisas e produtos que em entram em choque com os valores das religiões. E por último, elas assumirão a ética materialista, pois diante desse conflito, elas preferirão o consumismo.

Quanto mais uma sociedade é consumista, menos religiosa ela fica. O consumismo em si mesmo é um grande agente do secularismo. Na verdade, o marxismo cultural é um movimento totalmente estúpido, porque esse movimento pretende preparar a cultura para a revolução. Então, quando toda a cultura for destituída das idéias religiosas, os marxistas culturais entenderão que o processo está completo.

Esses marxistas culturais são alienados, porque o fim das religiões não acabará com o capitalismo. Ainda acrescento que é mais fácil o capitalismo sobreviver numa sociedade totalmente secular do que numa sociedade totalmente religiosa. Se a religião aliena a pessoa da condição material, o consumo é uma alienação ainda maior! A pessoa viciada no consumismo jamais deixará esse vício em prol do igualitarismo!

O secularismo serve tanto aos interesses das elites capitalistas quanto aos interesses dos marxistas culturais. A grande diferença é que as elites capitalistas sabem o que estão fazendo, enquanto os marxistas culturais estão totalmente iludidos. As elites capitalistas sabem que um sistema laico fortalece o consumismo e conseqüentemente fortalece o poder deles, mas os marxistas culturais acham que o secularismo vai criar o terreno cultural da revolução, quando o secularismo cria o melhor terreno da manutenção do sistema capitalista.

Por último, o secularismo cria a ilusão de solidariedade! Um mundo secular não será mais solidário. Em outras palavras, as pessoas não terão vínculos, nem laços suficientes para enfrentar as elites globais, pois elas estarão tão dispersas em milhões de ideologias consumistas diferentes que não terão força para reagir e enfrentar qualquer governo tirano. Ou seja, é muito mais fácil invadir e dominar um país sem união ideológica.

Tanto as elites globais quanto os comunistas apóiam o secularismo total, pois um mundo totalmente secular é um mundo fácil de dominar. O objetivo da globalização é fortalecer o poder das elites. A globalização não vai fortalecer o poder do povo. Em outras palavras, o povo secularizado não será unido o suficiente para enfrentar qualquer governo.

Nações sem religiões são ideais para governos ditatoriais e totalitaristas. Talvez essas nações sejam mais ideais para esses fins do que nações religiosas. Fora das religiões, as pessoas não possuem nenhum vínculo ideológico realmente forte. Sem vínculos religiosos fortes, é muito mais fácil dominar um povo.

O secularismo só diminui o poder das elites (governamentais, porém não diminuem o poder das elites econômicas) numa sociedade onde os governantes usam a religião como forma de controle da população. E atualmente isso não ocorre em quase nenhum país ocidental. Isso não ocorre no Brasil, pois a religião antagoniza o poder estatal e não o contrário. Porém o poder estatal pode ser manipulado e distorcido de acordo com todo tipo de interesse. A corrupção independe de religião!

Se o Brasil fosse um país povoado por céticos, a população permaneceria alienada por razões consumistas. Ou então, a população ficaria alienada pelos frágeis laços ideológicos. Já existe um consenso entre os críticos que o objetivo das ideologias secularistas é deixar a população refém dos governantes. Se os governantes forem comprados por elites econômicas, então a população será manipulada pelos fantoches das elites econômicas!

É claro que a religião também é um meio de dominação de um povo. A religião também aliena, mas agora é uma grande ilusão achar que o fim de todas as religiões vai resolver o problema da justiça e da igualdade no mundo. No máximo, o fim das religiões tornará o povo refém do Estado e das elites globais.

A destruição de todas as ideologias tradicionais promove a desintegração ideológica e a anomia social. Na verdade, os governos rompem os laços culturais e fragmentam as ideologias porque isso aumenta o poder deles sobre a população. Pessoas isoladas, confusas e carentes de ideais são mais fáceis de dominar, visto que estas ficam submissas às soluções propostas pelo Estado.

O feminismo e o marxismo cultural e outros movimentos minoritários são apenas fantoches das elites globais. Esses movimentos apenas destroem laços culturais e fragmentam ideologias. Estes movimentos ingenuamente pensam que isso acelerará a revolução comunista, quando esses objetivos também são buscados pela elite global

econômica. Eles acham que estão servindo ao comunismo, quando eles estão aumentando o poder de grupos que dominam o mundo econômico.

Os supostos movimentos marxistas são financiados por elites econômicas globalistas, pois estas podem impor a lógica de poder sobre esses grupos facilmente. Os marxistas apenas enfraquecem o poder do povo para preparar a população para o reinado dos grupos econômicos. Essas minorias apenas destroem o poder de reação do povo, pois enfraquecem o povo com discórdias, desavenças e fragmentações ideológicas. O povo enfraquecido pelo marxismo cultural será facilmente dominado, assim como os homens enfraquecidos pelo feminismo serão facilmente manipulados por regimes totalitários!

O multiculturalismo também é um secularismo disfarçado. O objetivo do multiculturalismo é criar um cenário de caos e medo. Pessoas assustadas com conflitos étnicos e culturais ficarão mais fragilizadas e naturalmente ficarão submissas ao governo. O multiculturalismo é uma estratégia de domestificação da população. Ou seja, os governos criam o conflito, fragilizam a população e impõem a solução que eles acham conveniente. Uma população fragilizada é mais fácil de moldar ideologicamente. O objetivo do multiculturalismo é enfraquecer a ética das pessoas em prol da ética “segura” do Estado. A pessoa fragilizada automaticamente adere à ética daquele que teoricamente é o defensor dela!

O secularismo não tem relação alguma com igualitarismo ou justiça. Somente pessoas alienadas realmente acreditam que o mundo secular será sinônimo de paz e felicidade. O secularismo é apenas uma estratégia de controle das populações. Tanto os regimes marxistas, quanto as elites capitalistas usam o secularismo a favor deles! Os secularistas ingenuamente estão defendendo o enfraquecimento do povo e acham que estão salvando o mundo.

domingo, 27 de novembro de 2011

Não existe a “direita”

Nos últimos dias, eu li na internet que a grande mídia brasileira estava tentando dar um golpe de direita. Eu imediatamente reagi com estranheza! Há alguns anos, eu acreditava que existia realmente uma direita. Essa direita era o pensamento das “elites” que queriam a manutenção da desigualdade social e ainda defendiam o interesse das grandes empresas estrangeiras.

Uma coisa que precisa ficar clara é: realmente tais elites existem, porém o maior erro é considerar essas elites de “direita”. Esse erro é crasso e primário. Por que as pessoas acreditam nesse tipo de análise distorcida do problema político? Elas acreditam nisso porque a esquerda, ou a suposta esquerda, repetiu esse equívoco inúmeras vezes.

O povo realmente acredita na existência de tal direita. Porém, ela não existe, visto que a direita é uma ficção da esquerda. Na verdade, a esquerda criou a direita por uma simples operação lógica de negação. Então, o que não é esquerda, é direita. Isso é uma análise ingênua.

Se o que não é esquerda, também não é direita, então, o que é afinal? Existe no mundo atual, uma hierarquia de interesses privados e a pessoa, ou o grupo, que está no nível

mais baixo da hierarquia, defende automaticamente quem está num nível acima! Isso é uma rede-zumbi ou uma rede de fantoches. A elite máxima possui um fantoche num nível imediatamente mais baixo. Esse fantoche possui outro fantoche num nível mais baixo e assim por diante! A elite máxima estende sua influência globalmente através da rede de fantoches. Atualmente, o que não é esquerda no mundo ocidental faz parte dessa rede hierárquica de interesses privados que defendem indiretamente os interesses da elite máxima.

O equívoco mais difícil de entender é aquele que compara o regime militar com a direita. Muitos dizem que a ditadura no Brasil foi uma ditadura de “direita”. Esse é um grande equívoco, porque os militares não eram exatamente a direita. Eles eram os representantes das elites globalistas no âmbito estatal. A ditadura no Brasil não defendeu exatamente os interesses da direita, mas defendeu principalmente os interesses do capital estrangeiro.

Uma coisa que as pessoas precisam entender é que as elites globais manipulam as ideologias que são favoráveis aos governos deles. No regime militar, uma ideologia mais conservadora era mais interessante para as elites globais, porém, eles começaram a perceber que o secularismo era uma estratégia de controle muito mais interessante. Em outras palavras, o secularismo dos dias atuais é financiado maciçamente pelos fantoches das elites globais.

O erro da esquerda brasileira foi entender que a ideologia dos militares é a mesma ideologia das elites globais, quando as elites dominantes não têm apego por qualquer ideologia que eles promovem. As elites globais só usam as ideologias como estratégia de dominação! As elites globais não promovem o conservadorismo ou o “atraso” nos direitos civis, como pensam os esquerdistas alienados. Eles simplesmente promovem ideologias que facilitam a dominação deles. As elites globais promovem secularismo, mas eles sabem exatamente o que eles estão fazendo, enquanto a esquerda acha que vai criar o terreno cultural da revolução comunista!

Não existe direita, porque não existe direita autônoma, totalmente auto-suficiente e desvinculada dos interesses das elites globais. A direita só chega ao poder, quando ela é conveniente aos interesses das elites globais. Depois que essa conveniência acaba, a suposta direita simplesmente desaparece. Os militares brasileiros nunca foram a verdadeira direita!

Quando dizemos que a direita quer manter o povo na pobreza, isso é realmente uma injustiça total com a direita, porque isso é uma forma de atribuir culpa a alguém no lugar da verdadeira culpada. A direita é o álibi perfeito das elites globais. Assim, quando os interesses nacionais estão ameaçados, os esquerdistas automaticamente dizem que a direita está tentando dar o golpe. Isso isola de qualquer suspeita, quem realmente possui o poder.

A direita verdadeira não é comunista, mas não é privatista. Ela defende o interesse publico e o interesse da nação e afirma o conservadorismo como o modelo ideal na defesa desses interesses! Não existe um único grupo de direita que se enquadre na definição acima no Brasil! A direita verdadeira não é “direita” comprada pelas elites globais. A verdadeira direita é nacionalista e politicamente independente! A verdadeira direita não está subordinada aos interesses privados, visto que isso apenas a tornaria peça de manobra social. Isso não existe no Brasil. Os partidos que teoricamente são de direita, ou são fracos, ou foram corrompidos pelas elites globais. Em outras palavras, toda a “direita” brasileira não possui autonomia real.

Se existisse realmente uma direita nacionalista, que tivesse um projeto de nação totalmente independente dos interesses privados, aí sim, poderíamos dizer que há uma direita no Brasil. Mas isso não existe aqui. A direita brasileira é uma ficção, visto que sempre fingiu que era contra o interesse dos esquerdistas. A direita no Brasil é uma armadilha que os esquerdistas compraram. Eles continuam batendo na direita, mas eles estão iludidos, porque eles estão batendo num fantasma. Enquanto eles reclamam da direita, as elites globais corrompem e manipulam os interesses do Brasil cada vez mais. O problema do Brasil não é a direita e nunca foi! O problema do Brasil é a incompetência de análise política!

Por último, o erro mais absurdo da esquerda brasileira é achar que o marxismo cultural e o multiculturalismo são contra as elites globais. Quando a esquerda brasileira promove essas ideologias, ela faz exatamente o que as elites globais querem. A esquerda brasileira só incomoda as elites globais porque ainda contém resquícios de nacionalismo. A única coisa que incomoda as elites globais é o nacionalismo. O marxismo cultural e o multiculturalismo não representam nenhuma afronta aos interesses privados das elites globais.

A mesma mídia que critica o governo de esquerda é a mesma mídia que promove o marxismo cultural e o multiculturalismo! Isso não é estranho e paradoxal? Isso não é paradoxal, porque a mídia sabe que o multiculturalismo e o marxismo cultural servem aos planos das elites globais, enquanto os esquerdistas acham ingenuamente que estão antagonizando as forças opressoras das elites globais.

A mídia não defende o interesse da direita, quando ela critica a esquerda. A mídia critica o resquício de nacionalismo que a esquerda ainda possui, porque é esse nacionalismo que incomoda os interesses das elites globais. Em outras palavras, o marxismo cultural e o multiculturalismo não são ideologias nacionalistas, porém os esquerdistas nunca entenderão isso. Essas ideologias são ideologias de distração, ideologias inofensivas que ocupam as lideranças políticas com questões inofensivas.

Qual é a estratégia das elites globais? A estratégia é ocupar a atenção dos políticos e legisladores com questões ideológicas que não atingem o problema crucial do país, que é a defesa da soberania do país. O secularismo possui uma dupla utilidade para as elites globais:

1. O secularismo enfraquece os laços ideológicos e separa as pessoas.

2. O secularismo distrai a população com discussões inúteis. Desse modo, as pessoas não percebem o que está acontecendo no underground político.

Enquanto a população está distraída com discussões irrelevantes do ponto de vista da soberania do país, as elites globais expandem a influência sobre os governos e as populações. A direita no Brasil está morta ou corrompida e a esquerda foi totalmente manipulada pelas ideologias secularistas. Em outras palavras, a única coisa que a esquerda pode fazer pelo país é acordar do sonho secular e encarar o problema como ele realmente é. Enquanto, a esquerda brasileira perde tempo criticando o fantasma da direita, ou perde tempo promovendo secularismo, as elites globais minam o resto de nacionalismo que sobrou.

A esquerda brasileira é a esquerda mais burra do mundo. Pelo menos, os outros países de esquerda conhecem os objetivos do marxismo cultural e o multiculturalismo e

controlam conscientemente os efeitos dessas políticas. Mesmo que alguns países comunistas sejam secularistas, o secularismo deles não está sob influência da mídia ou sob a influência das elites globais. O secularismo dos países comunistas é totalmente subordinado aos interesses nacionalistas deles. Esse é o grande mérito de alguns países comunistas.

O secularismo no Brasil está totalmente subordinado aos interesses das elites globais e é exatamente por isso que o Brasil será dominado mais cedo ou mais tarde totalmente pelas elites globais. Em pouco tempo, as elites globais tomarão conta de todas as riquezas naturais brasileiras! Não existe nenhuma ideologia nacionalista forte no Brasil e o secularismo brasileiro serve apenas para enfraquecer o povo perante os interesses das elites globais. A maior prova disso, é que as discussões sobre as minorais são mais importantes do que a soberania do país. Enquanto a esquerda brasileira está preocupada com as minorias, as elites globais estão tomando todos os recursos naturais do país! Eu quero saber o que esquerda brasileira fará com o marxismo cultural quando o Brasil estiver quebrado e falido.

A única solução de direita é o surgimento de um partido político forte, isento, nacionalista, capaz de defender os interesses públicos acima dos interesses privados. Na atual conjuntura, tudo acaba no mesmo! A esquerda é apenas mais agressiva na propaganda marxista, porém, a direita comprada fará a mesma coisa que a esquerda faz, mas apenas esconderá os meios. A direita comprada promoverá as mesmas ideologias da esquerda, mas apenas usará mais os veículos privados para disfarçar suas intenções. Ou seja, a suposta direita comprada usará a mídia para promover as ideologias de esquerda, enquanto fingirá isenção e antagonismo diante das políticas culturais da esquerda.

segunda-feira, 28 de novembro de 2011

Por que as mulheres são infelizes no casamento?

As pessoas que criticam o casamento dizem que as mulheres casadas são infelizes. Esse tipo de argumento é velho e forçado. Nos dias atuais, nenhuma mulher é infeliz porque é casada. A mulher é infeliz simplesmente porque ela é exigente e viciada em emoções fortes.

As mulheres de hoje são exigentes demais e exigem mal. Se elas exigissem coisas realmente importantes como caráter e fidelidade, eu realmente diria que elas estão no caminho correto. Porém, as exigências femininas são todas direcionadas para coisas vulgares, superficiais e materialistas. Não é difícil entender a razão pela qual a mulher é infeliz. A infelicidade dela é a incapacidade de bom senso. A mulher confundiu a felicidade com um mundo de emoções vulgares e superficiais, então é claro que ela será infeliz. A infelicidade feminina provém do fato de que a mulher enjoa de suas próprias fantasias emocionais vulgares. Mesmo que a mulher queira emoções fortes, isso tem um limite de diversidade.

No casamento, a mulher enjoa ainda mais rápido das emoções fortes. A estabilidade amorosa acaba com as emoções fortes das mulheres. A mulher sabe que não terá surpresas e sabe que o marido não a largará. Por esse motivo, a mulher fica acomodada

com uma vida previsível e sem emoção. Ou seja, o amor seguro vira tédio e infelicidade. Então, a mulher casada inveja as amigas promíscuas ou deseja trair o marido para experimentar as tais emoções fortes que ela não sente mais no relacionamento estável. As emoções fortes temporárias da promiscuidade ou da traição apenas distraem a mulher, mas jamais satisfazem o ego da mulher totalmente. Em outras palavras, a mulher que trai ou separa para buscar tais emoções, apenas encontra a infelicidade em outro lugar.

A infelicidade da mulher casada não está no casamento. O problema está na própria mulher que é incapaz de aceitar um relacionamento estável por muito tempo. A mulher não quer aceitar o tédio inevitável de qualquer relacionamento mais longo, porque ela quer experimentar novas sensações e transar com homens que proporcionam emoções fortes. A mulher não quer trair ou separar porque supervaloriza o prazer sexual, mas ela busca essas coisas sempre por carência de emoções fortes.

A mulher moderna é mimada, superficial e exigente demais. Ela simplesmente quer viver a vida toda sendo exaltada como a mulher mais gostosa do mundo e busca essa exaltação nas experiências amorosas delas. Quando o marido fica acomodado e pára de exaltar a gostosura da mulher, então, ela busca os cafajestes, porque eles teoricamente são mais safados do que o marido dela. A mulher de hoje é ególatra demais e não aceita ficar muito tempo sem ser exaltada sexualmente ou sem experimentar emoções fortes. Esse vício emocional incurável é a razão da infelicidade das mulheres.

A promiscuidade feminina é apenas uma necessidade do ego da mulher. A mulher não é promiscua por causa do sexo. A mulher só é promíscua porque ela quer ser idolatrada sexualmente por homens safados. Quando a mulher namora um homem bonzinho, isso a deixa entediada, porque a mulher pensa que não é gostosa. A necessidade de ser desejada por homens safados é um vício do ego feminino. O ego da mulher busca a exaltação do seu corpo e somente a safadeza masculina produz essa exaltação.

O carinho e o romantismo masculino anestesiam a mulher, enquanto a safadeza ativa a mulher. As mulheres enjoam do sexo no casamento, mesmo quando o marido é safado. Isso ocorre porque até mesmo a safadeza repetida do homem fica entediante para a mulher. Nesse caso, o homem precisa levar a mulher para cenários e situações diferentes. A mulher casada enjoa da safadeza masculina, porque ela fica repetitiva.

É um grande erro pensar que a mulher casada não é desejada pelo marido. Muitas fazem sexo regularmente. O problema é que elas enjoaram da safadeza repetitiva do mesmo homem, então o ego delas não é mais ativado pela safadeza do marido. O ego feminino começa a exigir emoções e safadezas que o marido não pode mais proporcionar. Então, a mulher inventa uma mentira e diz que não é desejada, quando na verdade, ela é incapaz de confessar que enjoou da safadeza do marido. A mulher pode ser desejada pelo marido mais safado do mundo, que mesmo assim, ela desejará traí-lo. Atualmente não basta proporcionar emoções fortes, é necessário ser criativo!

A infelicidade da mulher casada não é culpa do homem. A mulher simplesmente não aceita a repetição das mesmas emoções. É impossível satisfazer o ego da mulher moderna, pois essa mulher quer uma máquina criativa de emoções fortes. É impossível o homem satisfazer os vícios emocionais das mulheres por muito tempo. Mesmo que ele seja super safado, a mulher enjoa do sexo repetitivo e enjoa da safadeza repetitiva. O problema das mulheres não é a falta de desejo sexual dos homens, o problema é que ego delas não aceita a realidade. Elas querem ser idolatradas sexualmente nas situações mais diversas e criativas possíveis, só que isso tem um limite. Quando a mulher alcança

esse limite, ela fica infeliz, deprimida e entediada.

A necessidade de auto-afirmação sexual é a fonte da infelicidade feminina. As mulheres só desejam a felicidade sem emoções fortes, quando o corpo delas passa radicalmente do limite da exaltação sexual. Nessa situação, as mulheres mudam radicalmente e buscam um relacionamento calmo. Tanto o exibicionismo feminino, quanto as emoções fortes são coisas que servem apenas como alimentos do ego feminino. A mulher quer apenas afirmar a superioridade sexual dela sobre as mulheres e as experiências emocionais e exibicionistas são as mais interessantes para esse fim!

Mulheres ególatras vivem ciclos curtos de felicidade. Elas precisam renovar as emoções fortes constantemente. É impossível satisfazer o ego das mulheres viciadas nos elogios safados dos homens. Essas mulheres são tão viciadas em emoções fortes, que elas trocam um relacionamento bom por um ruim, apenas porque não suportam a repetição das mesmas emoções. A felicidade para elas consiste numa sucessão contínua de emoções fortes.

terça-feira, 29 de novembro de 2011

A hipocrisia da mídia e a violência contra a mulher

O principal problema da mídia é que ela encara o problema da violência contra a mulher como um caso de machismo exclusivamente masculino. Mas a verdade é que a violência contra a mulher não envolve somente o machismo do homem, mas envolve também o machismo da mulher. Só atura homem violento, a mulher que é machista. É isso que eu venho criticando aqui no blog o tempo inteiro. Parece um paradoxo, mas a mulher machista sente forte atração por homens violentos.

O que isso tudo quer dizer? O mesmo machismo que fundamenta os preconceitos elitistas das mulheres é o mesmo machismo que tolera a violência contra a mulher. Não existe diferença entre a mulher que transa com cafajestes e a mulher que apanha do marido rústico. Na melhor das hipóteses, a mulher que transa com cafajestes, disfarça o masoquismo dela através da exaltação das emoções fortes.

Por mais que isso seja absurdo, o homem violento é valorizado no Brasil. A mulher brasileira percebe o homem sensível, carinhoso e romântico como fraco, frouxo e covarde. O machismo da mulher brasileira é o principal estimulante da violência contra a mulher. A mulher não é necessariamente a causa da violência, pois ela não inventou a agressividade masculina, porém ela estimula essa agressividade através dos padrões machistas dela. O machismo das mulheres estimula a violência praticada pelos homens.

A mídia é hipócrita porque ela esquece que as próprias mulheres estimulam a agressividade masculina com as exigências de dominância delas. O homem tem que ser seguro. O homem precisa ter carro. O homem precisa ficar forte. O homem precisa ter pegada. Por mais que as mulheres desvinculem as exigências citadas da violência contra a mulher, essas exigências estão estritamente ligadas à violência que a mulher sofre. O homem emocionalmente perturbado pensa que pode transferir a dominância que as mulheres exigem para a agressividade. A agressividade masculina é apenas uma

expressão de dominância perante a mulher machista.

A agressividade masculina é um machismo de substituição. O homem sem carro usa a agressividade para demonstrar dominância. O homem feio usa a agressividade para demonstrar poder. O homem inseguro também usa a agressividade para compensar as suas limitações. Na cabeça de muitos homens, o que eles não possuem pode ser compensado pela agressividade. O homem usa a agressividade para superar suas limitações, pois ele acha que dessa maneira, a mulher irá perceber sua dominância e conseqüentemente, ele será valorizado por isso. O homem agressivo acha que a agressividade dele aumentará o valor dele perante a mulher machista, visto que ele não será visto como um fraco e frouxo por ela!

A mulher que exige carro, pegada, músculos hipertrofiados e segurança emocional absoluta, está subliminarmente apoiando a violência dos homens contra as mulheres. Essa mulher pode ser incapaz de enxergar o vínculo entre as duas coisas, mas ela ajuda a promover a cultura machista que vitimiza muitas mulheres. A hipocrisia da mídia é que ela apóia o machismo feminino, pois a mídia interpreta as exigências machistas e elitistas das mulheres como autonomia da mulher independente! Ou seja, a mídia apóia o emocionalismo machista das mulheres e depois corre da responsabilidade!

As feministas não criticam o machismo feminino e esse é grande equívoco das políticas delas. Criticar o machismo feminino é tocar no ego das mulheres. As mulheres machistas são viciadas em emoções fortes. As feministas não criticam o machismo feminino porque elas são corporativistas! É claro que criticar o machismo feminino não será 100% eficaz, pois sempre haverá uma violência residual. Porém esse tipo de crítica diminuirá bastante a violência contra a mulher. Quando a mulher aprender a valorizar o homem fora dos critérios machistas e elitistas, ela certamente evitará muitas experiências de violência.

Se as mulheres brasileiras encararem os homens bons como homens de verdade e não como frouxos e covardes, então, a história seria outra! Mas quem promove valores positivos? Vocês já viram alguma revista feminina incentivar a mulher a namorar bonzinhos e certinhos? O que dá ibope é o emocionalismo! A mesma mídia que critica o machismo é a mesma que apóia o machismo feminino, que é justamente o machismo que subliminarmente estimula a violência contra a mulher. A mídia apóia o machismo aparentemente inocente e romântico das mulheres. A mídia critica a violência contra a mulher, mas ela apóia a violência contra a mulher subliminarmente.E o que as feministas fazem diante disso? Elas isentam a mídia e culpam os homens exclusivamente.

É extremamente difícil acabar com a violência contra a mulher porque as próprias mulheres estimulam essa violência de maneira indireta e subliminar. Ou será que a mulher que exige bombados com pegada está estimulando o carinho e o respeito? Ou será que a mulher valoriza cafajestes está buscando relacionamentos pacíficos? A hipocrisia está escancarada nos padrões da mulher brasileira. O machismo da mulher brasileira é uma doença. A violência contra a mulher é apenas um efeito colateral da doença emocional das mulheres. As mulheres brasileiras confundem relacionamentos machistas, turbulentos e emocionais com felicidade.

Existe também uma nova tendência nas mulheres. Esta tendência consiste em imitar o machismo dos cafajestes e testar o controle emocional dos homens. Nesses casos, as mulheres provocam os homens de propósito e causam a reação machista que procuram. Sabemos que os homens violentos são inseguros e muitas mulheres simplesmente possuem prazer em explorar a insegurança desses homens. As reações machistas e agressivas deles são muitas vezes vistas pelas mulheres como uma prova do poder

sexual delas. A mulher sente que controla o homem quando ela percebe que ele fica com ciúmes doentios. Isso é um ciclo perigoso.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, muitas mulheres gostam de ver o homem estressado e irritado por razões de ciúme. Elas sentem que possuem um enorme poder sobre os homens nessas situações. Quando a mulher percebe a insegurança que ela gera no homem, isso aumenta absurdamente a auto-estima dela e ela sente que é poderosa. A valorização dos homens violentos é uma forma sadomasoquista de auto-afirmação feminina, pois a mulher percebe o homem agressivo como um homem totalmente inseguro e dependente dela.

A mulher não consegue abandonar o homem violento porque o ego dela fica viciado nas próprias demonstrações de poder sexual sobre o homem inseguro e dependente emocionalmente. Ou seja, a mulher machista interpreta o machismo masculino como dependência e é justamente por isso que ela adora homens machistas. Se a mulher percebe que o homem trabalha, compra carro, treina na academia e faz inúmeras outras coisas apenas para agradá-la, ela sente que é extremamente poderosa e isso eleva a auto-estima dela absurdamente.

A mulher brasileira é machista e emocionalmente doente. A dominância masculina é muitas vezes vista como uma prova da supervalorização da mulher, então a mulher é incapaz de abandonar um relacionamento com um homem machista, porque esse relacionamento é uma grande exaltação do poder sexual da mulher. Se o homem fica nervoso, estressado e cheio de ciúmes, a mulher não percebe isso como um problema. Pelo o contrário, ela atura muito bem isso até quando é vantajoso explorar emocionalmente o homem inseguro e dependente. Nessa brincadeira, muitas mulheres passam do ponto e sofrem justamente as piores violências.

A mulher exige dominância do homem, porque isso é uma exigência do ego dela. Ela quer que o homem faça inúmeras coisas machistas e dominantes, porque esses comportamentos são vistos pelas mulheres como comportamentos que valorizam a mulher. A mesma mulher que exige dominância financeira dos homens e músculos hipertrofiados é potencialmente a mesma mulher que aceita a violência, principalmente quando essa provém de ciúmes e dependência emocional masculina.A mídia hipócrita esconde o fato de que as brasileiras também não ficam felizes com românticos, sensíveis e carinhosos, pois elas são extremamente machistas e encaram esses homens como frouxos e covardes.Por outro lado, muitas mulheres acham que os homens violentos são os "homens de verdade". Os padrões amorosos da mulher brasileira valorizam extremamente a dominância masculina, então não é incomum que muitas procurem conscientemente homens violentos e achem esses homens mais interessantes do que bonzinhos.

A egolatria, o emocionalismo e o machismo elitista das mulheres são os principais responsáveis pela **estimulação** da violência contra a mulher!

Obs:. Algumas mulheres estão dizendo que o texto culpa as vítimas. Elas apenas provam que não sabem ler. O texto diz claramente que a mulher estimula a violência contra ela indiretamente e não afirma em momento algum, que a mulher é a causa dessa violência!

quinta-feira, 1 de dezembro de 2011

A mulher e a arte política

Hoje em dia, a auto-afirmação feminina é um ato político de negação contínua. A mulher política sempre diz que gosta de sexo, porém é visível que isso tudo é mentira. O ego monstruoso da mulher impede a aceitação da verdade.

Mulheres políticas são incapazes de aceitar a verdade, porque as emoções delas são as únicas referências. A mulher política encara provas e evidências com desdém. Ela nunca aceita nada! Esse blog jamais será aceito pelas mulheres políticas, visto que elas são incapazes de aceitar qualquer versão diferente das emoções delas. Muitas negam o que está escrito aqui, porque isso as protege de reflexões profundas. Elas precisam negar a verdade, porque não suportam a realidade delas. Então, elas criam um mundo emocional para camuflar a realidade que elas não suportam.

A mulher sempre procura coisas extremas para disfarçar suas limitações. A mulher sempre cai no estereótipo artificial. Muitas mulheres possuem pouco desejo sexual, então o que elas fazem para provar que gostam de homem? Elas apelam para estereótipos e exaltam modelos bombados como exemplos de homens sexualmente interessantes. A mulher demonstra o seu desejo sexual sempre com gostos artificiais distantes do dia a dia.

As mulheres sempre são políticas quando expressam desejos sexuais. Elas sempre estão negando ou inventando situações. Uma coisa estranha é a mulher dizer que adora sexo, pois parece que ela precisa dizer isso para convencer a si mesma. Tudo fica parecendo fake e forçado, pois a mulher precisa chamar atenção para os gostos dela, como se a própria convicção interna dela não bastasse. Ela não transmite naturalidade e fica sempre forçada na função de mulher ninfomaníaca verborrágica.

As mulheres provam que não gostam de sexo quando romantizam o sexo. As coisas mais ridículas do mundo são as histórias das mulheres, que chamam o sexo com cafajestes de amor ou namoro. A mulher faz sexual casual com o cafajeste e depois que diz namorou o cara na cama. Até parece que o cara estava tratando o sexo como um encontro romântico! Na cabeça feminina, tudo vira emoção. A mulher precisa transformar o sexo em emoção e essa é a condição para ela gostar do sexo. As mulheres são políticas porque elas negam a realidade das coisas. Elas substituem o mundo real pelo mundo das emoções delas.

As ninfomaníacas não gostam muito de sexo e a maior prova disso é que elas não suportam o sexo no cenário comum, destituído de emoções fortes. Na cabeça da mulher, o sexo sem emoção é insuportável. O sexo é o lugar das emoções fortes para as mulheres. Sem as tais emoções fortes, as mulheres simplesmente perdem o desejo sexual. É exatamente por isso que as mulheres não querem transar com betas. Os betas não produzem as emoções fortes que as mulheres buscam.

Todas as dissimulações femininas consistem em substituir o mundo real, comum e natural pelo mundo emocional e fictício delas. As mulheres sempre estão mentindo para os homens sobre a sexualidade delas. Tudo não passa de uma chantagem emocional para que o homem pense realmente que a mulher cobra desempenho, de acordo com os desejos sexuais exagerados dela. A suposta mulher ninfomaníaca é exigente, mas ela não é exigente porque gosta muito de sexo! A exigência dela é totalmente oposta ao gosto pelo sexo. A mulher exige do homem justamente um mundo artificial, fictício e

extremo. A mulher procura os homens que fortalecem justamente a visão antinatural que ela tem do sexo. As exigências femininas não estão fundamentadas na realidade, mas estão alicerçadas no mundo emocional que a mulher idealiza.

Não espere sinceridade das mulheres no âmbito sexual. Elas sempre dissimulam nesse âmbito. A namorada safada é apenas “emocionalista”. A safadeza dela é apenas teatro. Comece a exigir sexo cru e sem frescura, logo, a ninfomaníaca começa a ter dores crônicas de cabeça! A mulher sempre mente sobre o seu desejo sexual porque ela não é capaz de gostar do sexo de forma natural. A mulher está sempre buscando situações artificiais para motivar seus limitados desejos sexuais. É por isso que elas precisam de historinhas, cenários artificiais e emoções fortes.

No dia em que você conhecer uma mulher safada, que gosta de fazer tudo, não se esqueça de desconfiar da autenticidade dela. Tudo o que ela faz é apenas um teatro. Se ela teatraliza safadeza, então ela quer alguma coisa em troca. Talvez, você produza as tais emoções fortes que ela tanto aprecia. Nesse caso, ela teatraliza safadeza em troca das emoções que você fornece. Em outros casos, ela pode querer apenas presentes, viagens e exibicionismo.

A mulher é política para demonstrar um desejo sexual que ela efetivamente não tem, mas a motivação dela é a troca emocional. Ela não fica totalmente excitada com o sexo, mas o cenário de emoções fortes é suficiente para ela. Se a mulher é capaz de dissimular um falso desejo sexual em troca de emoções fortes, é claro que ela é capaz de bancar a ninfomaníaca socialmente.

As mulheres odeiam betas, pois os betas são os falsificadores dos teatros delas. Quando um beta aparece na frente da ninfomaníaca, o desejo sexual dela morre na hora. A mulher só teatraliza as coisas em função de interesses emocionais. Quando elas querem os alfas, elas viram automaticamente safadas e ninfomaníacas, mas diante dos betas, elas estão sempre ocupadas ou comprometidas.

sexta-feira, 2 de dezembro de 2011

Os homens são mais compreensivos do que as mulheres

Eu tenho certeza de que você já pensou nesse assunto muitas vezes, porém nunca fez uma reflexão profunda sobre esse tema. Existem preconceitos que o homem sofre que as mulheres jamais conhecerão. Nesse caso, podemos dizer que os homens só passam por determinadas situações porque são homens.

Vou fornecer um exemplo clássico disso. A questão dos estudos e do trabalho. Se você não trabalha, não adianta tentar explicar isso. As mulheres jamais aceitarão as suas desculpas. Você pode dizer que o mercado está saturado, ou pode dizer que não gosta de trabalhar em coisas mal remuneradas. Não adianta explicar isso. Não importa as razões nesse caso, as mulheres querem metas cumpridas. Um homem teoricamente mais limitado do que você simplesmente será mais valorizado pelas mulheres, apenas porque ele trabalha e você não. Ele pode ser sortudo, ou apadrinhado por algum parente ou amigo, porém as mulheres só encaram o resultado final como válido.

A situação dos homens desempregados é terrível, porque eles possuem a certeza de que serão rejeitados. E não adianta procurar desculpas. As mulheres não aceitam as razões masculinas. Mesmo que o homem fique desempregado por uma questão acidental, como a falência de uma empresa, por exemplo, isso não seria suficiente para mobilizar a compreensão feminina. Não importa as razões do desemprego, a única coisa que importa para as mulheres é o resultado. Não adianta o homem sofrer e adoecer por causa disso. Essa é a lei das mulheres. Elas não vão mudar. Elas não ficarão mais compreensivas. Se você perder o emprego, você será abandonado pela mulher.

Muitos homens ficam chocados com a incompreensão feminina depois que ficam desempregados. No período de desemprego, eles percebem que as mulheres nunca os amaram. Eles descobrem que elas só estavam com eles, enquanto tudo estava bem financeiramente. A compreensão feminina é condicionada pelo sucesso do homem. Quando o homem está fazendo sucesso e ganhando dinheiro, elas são super sensíveis e compreensivas, mas quando o homem perde tudo, as mulheres somem. Muitos homens acham que são amados, mas a verdade é que as mulheres só os toleram enquanto eles estão bem financeiramente. O sucesso financeiro compensa a limitação dos homens perante as mulheres. Portanto, homens sem dinheiro não são vistos como homens dignos pelas mulheres.

Você pode ter uma excelente formação acadêmica, mas você certamente será trocado por um homem mais burro do que você, desde que o último esteja empregado e você não! A mulher não valoriza o conteúdo intelectual do homem. Cansei de ver mulheres atraentes namorando homens que são técnicos de qualquer coisa, homens que não sabem escrever direito. A mulher não quer saber quantos livros você leu, ou quantas línguas você fala. Ela só quer saber se você trabalha e ganha bem. A mulher quer resultados e o dinheiro é o mais importante. Muitas mulheres desprezam homens inteligentes desempregados e supervalorizam "analfabetos" que ganham bem. Se um analfabeto ganha 3 mil reais para apertar um botão, ele será mais valorizado do que um mestre (quem tem mestrado) desempregado.

O homem que faz sucesso é compreendido. Porém, a compreensão feminina é interesseira. Enquanto o homem está bem, a mulher tolera razoavelmente as limitações deles. Mas depois que o homem perde o sucesso, o emprego, a fama, ou qualquer coisa supervalorizada pelas mulheres, ele automaticamente perde a compreensão das mulheres. As mulheres oferecem a compreensão em troca de benefícios. Elas sempre exigem coisas como condições da compreensão. Sempre que falamos isso, as mulheres procuram exemplos extremos. Elas usam exemplos grotescos e depois dizem que procuram o "melhor"! As mulheres não são compreensivas, mas elas não são assim porque não compreendem mendigos e homens vagabundos. Elas não são compreensivas, porque elas não compreendem a realidade dos homens que possuem o mesmo nível social delas. A mulher de classe média escolhe um "analfabeto" que ganha bem, mas despreza um homem desempregado com boa formação acadêmica.

O post é meramente explicativo. Eu não espero nenhuma mudança das mulheres. Não escrevi este post porque acho que vou mudar a mentalidade das mulheres. Elas são incompreensivas e só compreendem os homens que estão dentro das metas utilitaristas delas! Isso não mudará, porque isso é a natureza feminina.

Tanto no caso do desemprego, quanto no caso dos estudos, as mulheres são impiedosas. O caso do trabalho é mais urgente, pois o dinheiro é a prioridade absoluta das mulheres. Porém, algumas mulheres desdenham da escolaridade do namorado ou

marido. Isso acontece quando a mulher também ganha bem. A mulher começa a usar a escolaridade dela como um meio de chantagem. Ou seja, o homem não tem credibilidade para discutir qualquer coisa, pois ele não tem a mesma formação acadêmica da mulher. Então a mulher acha que é a dona da última palavra, porque ela "leu" mais e possui uma formação melhor. Embora a formação acadêmica seja um quesito menos crítico do que o dinheiro, muitos homens sofrem com a arrogância das mulheres que possuem mestrado e doutorado. Elas adquirem uma mentalidade aristocrática e não toleram críticas. No relacionamento, as mulheres com títulos acadêmicos agem como chefonas e ficam mandando nos homens o tempo inteiro, visto que o especialismo delas garante uma autoridade.

A mulher com títulos acadêmicos começa a exigir coisas que aprendeu nas ideologias universitárias. O homem não tem mais paz, pois é vigiado e cobrado o tempo inteiro. A mulher vira uma juíza e passa a julgar tudo o que o homem faz. Nesse caso, a mulher não é compreensiva, pois o homem com menor escolaridade não é necessariamente um acomodado. Sabemos que muitos homens param de estudar porque precisam trabalhar. O homem sai da faculdade e trabalha em qualquer coisa, pois sem dinheiro ele não consegue um relacionamento, enquanto as mulheres são assediadas facilmente sem qualquer centavo.

A mulher é menos compreensiva do que o homem, porque ela não valoriza naturalmente o homem. A mulher só valoriza o homem na condição artificial de provedor genérico. O homem banca os luxos consumistas da mulher e propicia emoções fortes. Ele só serve para isso. As supostas mulheres compreensivas e amorosas só querem relacionamentos com homens endinheirados. Quando o dinheiro do homem acaba, a compreensão feminina acaba. O homem é mais compreensivo do que a mulher porque o homem valoriza a mulher em si. O homem não exige um centavo da mulher para valorizá-la. Dificilmente você verá um homem desprezar uma mulher porque ela é pobre ou desempregada. O homem também não joga na cara da mulher, a escolaridade baixa dela. Um homem com doutorado ama sem preconceitos uma mulher com apenas ensino médio, enquanto o contrário é quase impossível. A mulher só aceita o homem com escolaridade baixa, desde que ele ganhe várias vezes mais do que ela. Mesmo assim, ela jogará na cara dele, a superioridade intelectual dela em qualquer discussão.

O homem ama a mulher de verdade e faz tudo para agradá-la. Ele valoriza a mulher sem grandes exigências. Se a mulher diz que sofreu isso ou aquilo, ela quase sempre é compreendida e amada. Se a mulher está desempregada porque não acha emprego, ou porque não aceita trabalhos mal remunerados, o homem nunca deixará de amá-la ou valorizá-la por isso. Quase todas as desculpas femininas nas questões de trabalho ou escolaridade são facilmente aceitas pelos homens. Nenhum homem joga essas coisas na cara das mulheres num relacionamento. O homem possui a capacidade de amar e supervalorizar a mulher que é socialmente e financeiramente mais limitada do que ele, enquanto as mulheres são incapazes disso.

O homem sofre inúmeros preconceitos apenas porque é homem, pois as mulheres sempre são compreendidas quando passam pelos mesmos problemas dos homens. Quando elas estão desempregadas, ou deprimidas, elas sempre são compreendidas e valorizadas, enquanto os homens não podem ter fraquezas. Qualquer mulher desempregada, deprimida, que não faz absolutamente nada, será assediada, valorizada e compreendida por muitos homens. Muitos homens vão querer namorar essa mulher e até mesmo casar com ela.

Eu nunca vi um homem desempregado e deprimido ser valorizado, assediado ou

compreendido pelas mulheres, mas cansei de ver mulheres limitadas sendo endeusadas pelos homens. Tudo o que a mulher faz é supervalorizado. Além disso, todas as fraquezas, limitações e problemas das mulheres são compreendidos pelos homens.

sábado, 3 de dezembro de 2011

A mulher masoquista tem complexo de superioridade!

Uma **leitora** disse que a mulher masoquista tem complexo de inferioridade. Como eu imaginava, as mulheres não aceitam que elas mesmas procuram arrogantemente a pior opção.

Uma mulher que gosta do que é saudável não tem complexo de inferioridade. Essa mulher é apenas radicalmente realista e sabe muito bem o que pode conseguir e o que pode não conseguir. A mulher realista não busca relacionamentos difíceis, porque ela não precisa disso.

As mulheres fundamentalmente gostam de relacionamentos difíceis. Basta que o homem perfeito ofereça todas as garantias que as mulheres procuram, que elas automaticamente perdem o interesse. Não basta o homem ter muitas qualidades, ele não pode oferecer certezas e garantias, pois as mulheres não sabem valorizar o que vem de maneira fácil. As mulheres sempre trocam relacionamentos fáceis por relacionamentos difíceis. Elas não fazem isso porque possuem baixa auto-estima ou complexo de inferioridade. Elas fazem isso justamente porque não são capazes de valorizar o que é fácil. Elas supervalorizam o que é difícil.

A leitora simplesmente inverteu tudo. Ela disse que as mulheres que possuem baixa auto-estima boicotam os relacionamentos bons, porque os homens bons são exigentes demais, enquanto os cafajestes não exigem nada. Isso é o argumento mais absurdo que eu já vi. O que ocorre é justamente o contrário. O homem bom é desprezado justamente porque ele não exige nada da mulher. Ele fornece segurança e garantias, coisas que nenhum cafajeste faz. O cafajeste é justamente o contrário. Ele é o homem que exige a perfeição das mulheres, pois o que as mulheres fazem nunca é suficiente para ele.

Eu já disse isso aqui e vou repetir. A mulher que procura cafajestes é a mulher que possui complexo de superioridade. Essa mulher simplesmente despreza relacionamentos saudáveis porque ela acha que o valor dela é determinado por conquistas difíceis. Essa é a mulher que gosta de desafios. Os blogs femininos dizem que os homens tímidos e certinhos são frouxos e covardes porque não oferecem desafios, então as mulheres enjoam deles! Como essas mulheres possuem complexo de inferioridade? Quem procura relacionamentos difíceis possui uma mentalidade arrogante.

O que angustia a mulher não é um relacionamento bom e saudável. O que angustia a mulher é a ausência de situações difíceis nos relacionamentos. A mulher é instintivamente incapaz de valorizar a felicidade fácil. A maioria das mulheres abandonam o namorado bonzinho e procuram cafajestes. Elas fazem isso porque elas instintivamente entendem que os relacionamentos difíceis valorizam mais a mulher do que os relacionamentos fáceis. Elas pensam assim justamente porque elas encaram o que é

fácil demais como inferior. Homens que oferecem segurança plena são inconscientemente vistos pelas mulheres como homens inferiores, enquanto homens difíceis são vistos como homens melhores.

As mulheres nunca amam demais os homens que são estáveis e fieis. Elas só amam demais os homens que possuem medo de perder. A mulher só ama demais quando ela tem medo de ser abandonada ou trocada por uma rival. Se o cenário do conflito não existe, o amor feminino perde toda a sua motivação. O risco do abandono é a principal motivação das mulheres nos dias de hoje. Elas só conseguem amar os homens que elas possuem medo de perder, mas não conseguem amar os homens que oferecem todas as garantias possíveis.

As mulheres não percebem os relacionamentos saudáveis como relacionamentos exigentes. O que ocorre é justamente o contrário. A mulher percebe um relacionamento difícil com um cafajeste como um relacionamento exigente. Diante dos homens bons, as mulheres sentem que não precisam fazer muitos esforços. Isso as deixa entediadas. São as emoções fortes dos desafios que tiram as mulheres do tédio.

A mulher que boicota a si mesma não é a mulher que possui complexo de inferioridade, mas sim a mulher arrogante, que acha que o difícil é a única coisa que a valoriza. Coisa totalmente sem sentido é dizer que a mulher tem medo do amor ou medo da paz. A mulher não tem medo dessas coisas. A mulher simplesmente é incapaz de ver o amor saudável como o amor verdadeiro. Ela só percebe autenticidade nas coisas difíceis e nas coisas que produzem respostas emocionais fortes.

As mulheres não possuem medo do amor. Elas simplesmente pensam o amor como uma emoção que possuem origem nas situações mais difíceis. O amor feminino é uma emoção que provém do risco e da dificuldade e nunca uma emoção que provém da paz. As mulheres não boicotam o amor, elas simplesmente afirmam o amor como amor emocional. Foras das emoções fortes produzidas pelas dificuldades da vida, o amor perde o sentido para as mulheres. São as emoções fortes que dão vida ao amor feminino.

Relacionamentos saudáveis não saturam as mulheres de exigências. Relacionamentos saudáveis não deixam as mulheres com medo. As mulheres boicotam os relacionamentos saudáveis, porque elas boicotam a segurança amorosa. O amor para as mulheres é sinônimo de risco contínuo. A mulher simplesmente é incapaz de encarar o amor como segurança. O amor seguro que o homem oferece é visto como frouxidão e fraqueza pelas mulheres.

A mulher percebe o relacionamento saudável e bom como um serviço burocrático de um provedor. Nesse caso, o amor que a mulher sente pelo provedor é um amor tardio e conformista. A mulher só ama o provedor, quando ela percebe que não viverá mais relacionamentos fundamentados em emoções fortes e riscos. Quando as mulheres percebem que a fartura de cafajestes acabou, somente nesse caso, elas procuram um relacionamento pacífico. Mas nesse caso, o amor delas é um amor sem vida, um amor fraco e sem autenticidade.

A maioria das mulheres só procuram relacionamentos bons depois de uma vida de excessos. Quando elas finalmente percebem que o difícil é impossível, somente nesse momento, elas mudam. Enquanto elas fantasiam a possibilidade de conquistar o homem mais difícil, elas continuam boicotando relacionamentos saudáveis. As mulheres modernas supervalorizam cafajestes porque elas possuem complexo de superioridade,

então elas amam a vida errante que os cafajestes proporcionam, pois elas pensam que a conquista dos homens difíceis é o amor ideal das mulheres.

As mulheres supervalorizam os homens quase inacessíveis! O sonho do ego complexado das mulheres modernas é prender o cafajeste e torná-lo fiel. O que as motiva é a dificuldade dessa empreitada. O sonho ególatra das mulheres é dominar o alfa promíscuo e torná-lo monogâmico. Todos os homens betas, românticos, sensíveis, carinhosos e fieis são desprezados pelas mulheres que possuem complexo de superioridade, enquanto os cafajestes pervertidos, promíscuos e essencialmente infiéis, são vistos como os homens ideais por elas!

O masoquismo é uma necessidade do complexo de superioridade da mulher. Se a mulher fosse realista e não encarasse o que é fácil como inferior, ela jamais boicotaria os relacionamentos saudáveis. As mulheres boicotam os homens bons, porque elas encaram o que é bom como fácil e conseqüentemente, elas encaram o que é bom como inferior. Por analogia, podemos concluir que todos os relacionamentos saudáveis para as mulheres são vistos como relacionamentos “inferiores”, enquanto os relacionamentos difíceis, arriscados e perigosos são vistos como relacionamentos ideais.

segunda-feira, 5 de dezembro de 2011

Os homens são mais reprimidos do que as mulheres

Eu não tenho nada contra a liberdade sexual feminina. Embora a maioria dos posts critiquem a promiscuidade feminina, eu não proíbo nenhuma mulher de transar. Eu não tenho esse poder. Porém, eu não vou aplaudir a promiscuidade feminina, pois tenho bons critérios. Meus critérios são melhores do que os critérios femininos, pois as mulheres valorizam coisas vulgares e superficiais, visto que os critérios delas são fundamentados em fantasias emocionais, enquanto eu valorizo a personalidade da mulher e o caráter dela.

O problema das mulheres é que elas só querem fazer o que elas acham lucrativo. As mulheres valorizam homens promíscuos e querem ser promiscuas. Porém, elas valorizam provedores, mas elas **não** querem ser provedoras. O problema da promiscuidade feminina é que ela não acabou com as exigências absurdas das mulheres. Então, a mulher brasileira quer transar com dezenas de homens e depois quer um marido das antigas, que faça tudo por ela. Isso é o feminismo da mulher brasileira.

Se a mulher quer transar com dezenas de homens, então seria bom ela começar a sustentar os homens também, pois os promíscuos que elas valorizam também as sustentam. Ou seja, se a mulher quer realmente imitar os homens, ela deveria imitar os deveres dos homens. Eu defendo a liberdade feminina, mas também defendo o fato da mulher promíscua sustentar um homem.

Eu não admiro a promiscuidade feminina e não aplaudo as mulheres promíscuas, mas acho que elas precisam oferecer alguma vantagem em troca. O que seria essa vantagem? A vantagem seria ser totalmente sustentado pela mulher. O dinheiro extra que o homem ganha, ele deveria gastar com ele, mas ele deveria ser sustentado por esse

tipo de mulher. Sim, as promíscuas deveriam sentir as mesmas pressões que elas exigem dos homens. Elas querem ser iguais aos homens? Então, elas deveriam sustentar os homens.

Não existe a liberdade sexual masculina, pois essa liberdade é condicionada pelo dinheiro. Sim, eu posso transar com uma garota de programa, mas isso continua exigindo dinheiro. Liberdade é um ato gratuito e os homens são escravos da troca sexual. Quando as mulheres falam que elas são reprimidas e humilhadas porque assumem a promiscuidade, elas não percebem que elas mesmas reprimem e humilham os homens pobres. Com quem o homem pobre vai transar?

Democratizem o sexo mulheres! Façam isso. Depois disso, aí sim, eu vou falar que as mulheres são reprimidas. O homem não precisa ser reprimido diretamente. Nenhuma mulher precisa humilhar um homem promíscuo. A repressão masculina já está embutida nas exigências femininas. Quando a mulher diz que o homem tem que ser rico para ter valor, ela está reprimindo o homem.

Além do dinheiro, quantos homens tímidos são reprimidos? Muitos homens não possuem a coragem de assediar as mulheres e ficam encalhados, pois as mulheres são incapazes de assediá-los. Ou então, esses homens são assediados pelas mulheres mais feias, problemáticas e maltratadas, porque as bonitas são passivas e esperam o assédio dos ricos. Qual é a justiça aí? A mulher coloca o homem tímido e pobre na condição de inferior. E quando ela faz isso, ela reprime o homem e o torna infeliz. As mulheres humilham os pobres e os tímidos. A infelicidade desses homens é aumentada pelos critérios excludentes das mulheres. Quando esses homens reclamam, eles são ainda mais humilhados. As mulheres dizem que eles são fracos, frouxos e covardes.

Os homens criticam a promiscuidade feminina, porque esse comportamento é fundamentado na hipocrisia das mulheres. Mulheres promíscuas são elitistas. Elas procuram os mais ricos, os mais bonitos, os menos tímidos. Elas filtram quem merece o sexo e quem não merece. E os critérios delas não envolvem sensibilidade, nem bondade, mas envolvem atributos elitistas. As promíscuas só querem alfas. As promíscuas só querem playboys, ricos, modelos, altos, galãs, bombados. As promíscuas são elitistas e preconceituosas, por isso elas reprimem os homens. Infelizmente, quase todas as mulheres religiosas também estão vulgares e superficiais.

Antes da mulher ser reprimida pela moral conservadora, ela já reprimiu os homens com as exigências delas. Eu duvido que as mulheres aceitariam as mesmas coisas que elas exigem. Alguma mulher compra carro para agradar homem? Alguma mulher trabalha para agradar homem. A mulher nunca faz qualquer tipo de sacrifício financeiro pelo homem. Como ela é reprimida? A mulher odeia fazer qualquer esforço pelo homem. Tudo o que elas fazem, elas fazem com raiva e com má vontade. Eu nunca vi uma mulher agradar financeiramente o namorado. Quando elas fazem isso, elas só fazem isso por homens que já as sustentam.

Eu tenho muito mais motivos para acreditar que os homens são mais reprimidos do que as mulheres. A pureza nasce com a mulher, mas riqueza não nasce com ninguém. A maioria dos homens não conseguem enriquecer. O sonho de todo brasileiro é ser rico, pois o valor do homem brasileiro depende do dinheiro. A brasileira reprime todos os homens pobres, pois ela é incapaz de valorizar homens pobres. A mulher brasileira vê o homem pobre como resto, lixo e frouxo. Para a brasileira, só é homem de verdade, o cara que tem carro, marra e ganha bem.

As mulheres são extremamente preconceituosas e possuem critérios vergonhosos. Eu tenho vergonha dos critérios das brasileiras, pois são coisas absurdamente vulgares. A mulher vê um homem famoso num site e automaticamente diz que o cara é lindo e ainda deseja casar com ele. Esse tipo de vulgaridade é coisa típica da mulher brasileira. A brasileira só quer transar e casar com homens ricos, famosos e bombados. A brasileira não tem critério. A única coisa que importa para a brasileira é exibir um rico bombado para as amigas.

A mesma mulher que reprime a maioria dos homens e exige um monte de coisas vulgares, quer ser tratada como uma deusa. A mulher quer transar com um monte de homens ridículos e depois quer ser tratada como uma esposa especial. A brasileira não tem qualidade e exige demais apenas porque o homem não tem opção. As brasileiras são vulgares, problemáticas e não possuem personalidade. Elas exigem demais e não fazem nada. A mulher brasileira possui uma passividade cansativa. O homem tem que fazer tudo o tempo inteiro. A brasileira quer ser tratada como uma criança pequena e isso cansa.

Se as brasileiras querem ser promíscuas, então elas deveriam mudar totalmente os critérios delas, pois elas oferecem muito pouco em troca do que exigem. Muitas mulheres promíscuas querem casamento tradicional, mas elas não merecem isso. Elas não são superiores. A vagina delas não justifica tudo. A mulher brasileira vê o homem brasileiro como inferior. E a aceitação da promiscuidade jamais significaria o fim da passividade feminina. O que mais existe no Brasil são mulheres promíscuas, arrogantes, preconceituosas e passivas. A brasileira quer que o homem financie a promiscuidade dela. Na cabeça das mulheres, os homens devem aplaudir e supervalorizar mulheres promíscuas sem conteúdo e totalmente acomodadas.

segunda-feira, 5 de dezembro de 2011

Por que as mulheres gostam dos homens bem dotados?

Esse assunto é polêmico! Durante algum tempo eu pesquisei sobre esse assunto e fiquei impressionado com a quantidade de homens inculcados com esse tema. Muitos homens com pênis normal acham que possuem o pênis pequeno. Alguns ficam doentes e deprimidos por causa disso. Esse post poderá ajudar alguns homens complexados.

A mulher que somente “valoriza” pênis grande não é ninfomaníaca!

A mulher não gosta de pênis grande porque ela adora sexo. Geralmente as mulheres dizem que gostam de pênis grande porque querem demonstrar que são fogosas e safadas, quando isso é uma prova inversa.

Quanto mais as mulheres condicionam o sexo, mais elas provam que não gostam de sexo. A mulher que gosta de sexo, transa com qualquer tipo de pênis. O tamanho é irrelevante para a mulher que realmente gosta de sexo. Claro, estamos falando do tamanho normal. Qualquer pênis com mais de 8 cm de comprimento é suficiente para

satisfazer as mulheres. Se a mulher diz que é insuportável fazer sexo com um homem que possui um pênis de 12 cm de comprimento, então está claro que ela não gosta de sexo.

Quando a mulher diz que só gosta de pênis grande, ela prova automaticamente que não gosta de sexo.

Ter pênis grande não é necessário para satisfazer a mulher!

O homem que acha que só vai satisfazer a mulher com um pênis de 20 cm é um animal. As principais terminações da vagina da mulher vão até a metade do canal vaginal. Os especialistas dizem que o canal vaginal expande até 15 cm. 15 dividido por 2 é igual a 7,5. Logo, qualquer pênis com mais de 7,5 cm é capaz de satisfazer a mulher.

O problema dos pênis pequenos não é o tamanho, mas a grossura. Mas se o pênis não é grosso o suficiente, simplesmente tente posições que pressionam mais as “paredes” do canal vaginal. Existem diversas posições que aumentam a pressão no canal vaginal da mulher. Além disso, ela pode fazer exercícios musculares que "apertam" o canal vaginal. Desse modo, a mulher aumenta a sensibilidade dela. Esses exercícios são conhecidos como pompoarismo.

A mulher que valoriza pênis grande é machista e masoquista!

A mulher que gosta de pênis grande valoriza mais a dor do que o prazer sexual. A única função do pênis grande é produzir dor no colo do útero da mulher. Se a mulher gosta dessa dor, provavelmente ela é uma baita masoquista. Não é surpreendente que muitas mulheres valorizem justamente essa dor, pois as emoções fortes delas são amplificadas pelo masoquismo sexual.

A principal característica da mulher machista é valorizar a dor no sexo. Muitas mulheres só sentem que são fêmeas quando sentem dor no colo do útero e é justamente por isso que muitos homens animais e acéfalos fazem sucesso com as mulheres. Se a mulher precisa sentir dor no sexo para gostar do sexo, isso apenas prova que ela é doente. Esse tipo de mulher coloca sempre o homem na função ingrata de provocador de tais emoções contraditórias.

O machismo da mulher envolve também a comparação. O homem que proporciona mais dor é visto como macho superior. A mulher transa com um pênis de 13 cm e não sente dor. Depois ela transa com um pênis de 20 cm e sente dor. Na cabeça dela, o homem que provocou a dor é mais macho do que o homem que não a provocou. Ou seja, o machismo de muitas mulheres exige tais experiências de dor sexual.

Não tenha medo de perder uma mulher masoquista, pois essa mulher é doente, visto que ela acha a dor sexual uma condição necessária das emoções fortes.

A mulher que valoriza pênis grande também é insensível e sádica!

A mulher que valoriza pênis grande não tem nenhum amor ou respeito pelo homem. Ela é o tipo de mulher que adquiriu a mesma insensibilidade dos cafajestes. Não é incomum que muitas mulheres fiquem insensíveis depois de experiências ruins com cafajestes, então elas acham que precisam humilhar os homens tímidos, que possuem pênis normal.

Se a mulher ri de você porque você tem um pênis normal, então ela é uma mulher imprestável para relacionamento sério. Não fique chateado por perder uma mulher que gosta de humilhar homens que possuem pênis normal. Ela é covarde, pois foi usada por vários cafajestes e agora desconta as frustrações delas nos homens que possuem pênis normal. A mulher poderia descontar as frustrações delas em qualquer pessoa, mas ela simplesmente escolheu os homens de pênis normal para humilhar.

A mulher sentiu dor no sexo com cafajestes misóginos e agora quer humilhar covardemente os homens que possuem pênis normal. Ela adora sofrer na mão de cafajestes e agora quer descontar as frustrações emocionais delas nos homens mais tímidos de pênis normal. Se a mulher ri, ou faz piadinha com a sua condição, provavelmente ela adora ser humilhada por cafajestes bem dotados. Ela é uma mulher vulgar, doente e promíscua, portanto, você não perde nada em dispensar esse tipo de mulher.

A maioria das mulheres que gostam de humilhar os homens por causa do pênis deles são mulher vulgares, promíscuas e masoquistas, que usam a dor sexual como condição das emoções fortes.

A mulher que valoriza pênis grande possui a vagina larga.

As mulheres dizem que a vagina não fica larga. Eu sempre combati esse mito, pois esse tipo de sexologia serve apenas para defender mulheres promíscuas. As mulheres transam com dezenas de cafajestes e ficam com a vagina larga e laceada e depois dizem que a culpa é dos homens, visto que os mesmos possuem pênis pequeno. Se uma mulher sem experiência sexual diz que o pênis do homem é pequeno, isso é uma coisa, mas a maioria das mulheres que reclamam disso são aquelas que experimentaram sexo selvagem com muitos cafajestes.

Depois de muitas experiências com cafajestes, as mulheres ficam “largas” sim. Se elas disserem que não, elas estão mentindo. A vagina da mulher pode até ser elástica, mas essa elasticidade é perdida com o passar dos anos. Se você não acredita nisso, compre vários elásticos e comece a esticá-los. Depois de algum tempo, os mesmos elásticos perderão a elasticidade. E a pele humana funciona da mesma maneira. Quem emagrece e engorda constantemente, sabe muito bem que a pele perde elasticidade. E isso também acontece com o canal vaginal.

A questão da vagina larga ofende o feminismo da sexologia. Notem bem uma coisa, nenhum artigo escrito por sexóloga vai aceitar essa conclusão porque a sexologia é pura

ideologia atualmente. Elas sempre inventarão falsas explicações científicas. Sabemos que na prática, a vagina da mulher fica fica ajustada de acordo com o pênis maior. Se a mulher está acostumada com um pênis grande, ela perde sensibiliade para pênis menores.

Existem diversas queixas femininas sobre esse assunto na net. Procurem depois no google. Existem inúmeras histórias de mulheres que tinham ex bem dotados que depois não sentiram nada com outros homens. Se a vagina da mulher fosse realmente tão ajustável quanto as sexólogas dizem, ela ficaria automaticamente apertada perante pênis menores, mas não é isso que acontece. As mulheres tentam compensar a falta de "atrito" com pompoarismo. E as mulheres que não fazem pompoarismo? Estas vão culpar o parceiro e dirão que ele tem pênis fino. Na prática, todo homem percebe a diferença. Mulheres que tiveram ex bem dotados são mais "largas" sim. E quem reclama disso não são caras de pênis minúsculos, mas caras que possuem pênis normal. A sexologia não existe para afirmar a vedade, a única função dela é moldar socialmente os comportamentos humanos de acordo com uma ideologia supostamente mais libertária.

Obs: Quem não acredita nisso, leia essa história: **Mulher diz que o namorado tem pênis pequeno!**

Obs2: Se a mulher não fica larga, por que existe a cirurgia de reconstrução do períneo?

Conclusão

O pênis grande agrada principalmente as mulheres masoquistas, que confundem a dor com a macheza do homem. Essas mulheres não gostam de sexo e substituem o prazer sexual pelas emoções fortes potencializadas pela dor sexual. Além disso, as mulheres que gostam de pênis grande são tão insensíveis quanto os cafajestes, visto que elas adquiriram a insensibilidade dos cafajestes, depois que eles as usaram de todas as formas. A mulher “usada” fica com raiva dos homens e desconta suas frustrações nos homens de pênis pequeno.

Inconscientemente as mulheres valorizam a dominância masculina. Portanto, a mulher instintivamente valoriza mais o pênis grande, porém isso não é fundamental no sexo em si. As mulheres fazem chantagens com isso quando elas querem impor exigências que demonstram o maior poder delas. Exigir pênis grande é apenas um capricho machista da mulher, capricho que testa o poder e a dominância do homem.Isso é apenas uma chantagem como qualquer outra. Geralmente as mulheres que exigem pênis grande são aquelas que possuem fartura de opções, então elas arrogantemente esperam que todos as vontades delas sejam caprichosamente atendidas.

Para saber mais

Por que as mulheres amam cafajestes?
As mulheres odeiam homens românticos

terça-feira, 6 de dezembro de 2011

A mulher deveria fazer o que ela exige

Eu estava pensando o que seria das mulheres se os padrões machistas fossem trocados. Imagine o que seria das mulheres, se elas tivessem que fazer as mesmas coisas que os homens fazem. A mulher compraria um carro para ser valorizada? Ela faria cursos difíceis em busca de dinheiro? Ela tomaria anabolizantes para agradar o homem? As mulheres não gostariam de fazer esses sacrifícios por qualquer homem. As mulheres não valorizam os homens para tal empreendimento.

O suposto machismo dos homens é muito mais oneroso e desgastante do que a mulher imagina, justamente porque esse machismo é uma exigência feminina. Se os homens exigissem das mulheres as mesmas coisas que elas exigem dos homens, as mulheres não agüentariam. Eu não sei o que elas fariam, mas elas seriam mais infelizes e estressadas.

A mulher é valorizada sem fazer absolutamente nada e ainda reclama disso, como se ela fizesse enormes sacrifícios em prol do amor. A mulher reclama do machismo masculino, porque ela percebe a relação de gênero como um sistema de pesos. Ou seja, a igualdade já é o reconhecimento da superioridade feminina. Se a mulher é valorizada sem fazer absolutamente nada, o que ela quer mais então? Ela quer que o homem viva em função dela.

O sistema feminista é um sistema sexista, visto que os homens trabalham para manter o sistema funcionando, enquanto as mulheres ganham dinheiro sem qualquer trabalho oneroso. A parte pesada, cansativa e estressante fica somente do lado masculino, enquanto as mulheres ficam com a parte leve e lúdica. É claro que a crítica ao machismo esconde a mentalidade sexista da mulher. A mesma mulher que critica o machismo jamais fará o que ela exige dos homens.

A vida da mulher não possui a pressão e a cobrança da vida masculina. Em qualquer fase da vida masculina, o homem tem que ter dinheiro. O dinheiro é uma condição de qualquer relacionamento masculino, pois a mulher simplesmente não valoriza o homem em si. Se o homem exigisse dinheiro como condição de qualquer relacionamento, ele morreria solteiro, pois a mulher é incapaz de fazer qualquer sacrifício pelo homem. Se todos os homens exigissem dinheiro das mulheres, então a população acabaria, porque haveria um forte impasse, visto que as mulheres escolheriam a solidão. A mulher fica solteira, mas jamais trabalha para sustentar homem.

Eu aceito a campanha feminina contra o machismo masculino, desde que as mulheres façam exatamente aquilo que elas exigem dos homens! Eu aceito o passado da mulher, mas ela vai ter que me sustentar e ser a minha motorista particular. Além disso, ela tem que ter pegada e tem que oferecer sexo de qualidade! Também exijo que ela pague a minha academia e pague uma faculdade particular para mim. Quero viajar todo final de semana, pois a rotina me entendia! E aí mulheres, acharam isso difícil? Mas é isso que vocês exigem dos homens!

Eu fiz uma brincadeira no parágrafo anterior, pois sei que as mulheres são incapazes de fazer as coisas citadas. A crítica ao machismo é a afirmação do sexismo feminino como

igualdade. No dia em que as mulheres fizerem as mesmas coisas que elas exigem, aí sim, nesse dia poderemos dizer que a crítica ao machismo é coerente! As mulheres que criticam o machismo são todas hipócritas, pois elas jamais farão pelos os homens tudo aquilo que elas exigem deles!

Se a mulher estiver disposta a fazer tudo o que ela exige, aí sim, nesse caso, eu seria o primeiro a defender a campanha contra o machismo. Não vamos mais chamar as mulheres de interesseiras, porém elas terão que trabalhar para nos sustentar! Desde que a mulher dê uma vida de luxo ao homem, aí sim, eu diria realmente que ela é igualitária. Se a mulher não quer ser chamada de interesseira, então ela tem que sustentar um homem e comprar carro para agradá-lo. Além disso, ela tem que promover passeios e viagens, pois os homens gostam de emoções fortes e a rotina acaba com o amor masculino. É importante que a mulher seja safada na cama e tenha pegada, pois o homem não gosta de mulher passiva e sem atitude. A mulher tem elogiar o corpo masculino, pois é importante o homem sentir que é desejado pela mulher.

A mulher continua sendo passiva e acomodada e mesmo assim, ela quer que o homem faça tudo para ela e não reclame do passado sexual dela. Qual é a vantagem do homem? A vantagem masculina é o sexo, pois a vagina das mulheres é de diamante. A única coisa que a mulher oferece é o sexo e ela acha que isso é igualdade. Todas as mulheres que criticam o machismo são sexistas e percebem os homens como inferiores, visto que elas não fazem aquilo que elas exigem. Só tem credibilidade para criticar o machismo, a mulher que faz tudo o que ela exige.

quinta-feira, 8 de dezembro de 2011

Somente o machismo dos betas incomoda as mulheres

Vocês já repararam que as mulheres só implicam com o machismo dos betas? O machismo que incomoda as mulheres é o machismo dos pobres, feios, betas, bonzinhos, sensíveis e carinhosos. As mulheres não reclamam do machismo dos ricos, famosos, atores de televisão e jogadores de futebol populares. Os alfas, os famosos, os cafajestes podem ser machistas, que mesmo assim, eles nunca serão boicotados.

O machismo dos alfas é totalmente permitido pelas mulheres. Muitos são incoerentes e antiéticos em muitos aspectos, mas as mulheres não os boicotam. O post **Desvendando as Falsas Certinhas** falou exatamente sobre isso. Os alfas desmascaram as certinhas, enquanto os betas desmascaram as ninfomaníacas.

A maioria dos homens tiveram muitas frustrações com as certinhas. Eles descobriam que as certinhas mentiram para eles. Aquela menina de família é moralista com você, porque você é limitado para ela. Porém, diante de homens ricos e famosos, ela fica toda safada. Isso é triste, mas é a verdade. A mulher interpreta dos tipos de papéis. Perante alfas, elas são safadas, liberais, fogosas e ninfomaníacas. Perante betas, elas são certinhas, puras, virtuosas e frígidas.

O caso do machismo é a mesma coisa. A mulher não exige feminismo de homem rico e famoso. Um famoso cantor brasileiro confessou que é machista. Esse cantor disse que

transou com milhares de mulheres. Isso é um grande motivo de reflexão. Os homens mais promíscuos são machistas, porém nunca faltam mulheres para eles. Por quê? Eles são alfas. Para as mulheres, os alfas possuem privilégios e regalias. O feminismo não toca nos alfas. O feminismo só humilha os homens limitados. É por isso que o feminismo é um sistema elitista. O feminismo só oprime os betas, porque os alfas permanecem intocáveis.

A hipocrisia das mulheres é que elas não exigem coerência de todos os homens. Elas só exigem coerência dos homens limitados. Muitas feministas falam mal do machismo, mas elas suportam muitos namorados machistas, visto que eles são bonitões e possuem muito dinheiro. Agora, essas mesmas mulheres não tolerariam um segundo de machismo de um feio pobre. O machismo que incomoda as mulheres é o machismo dos betas. Os alfas podem ser machistas seguramente.

Vocês já repararam que as mulheres nunca consideram os cafajestes machistas? Ou seja, se o homem for bonito, rico, bombado e promíscuo, o machismo dele vira feminismo. A mulher é tão incoerente, que ela inverte o significado do machismo, quando o homem é alfa. O machismo do alfa vira feminismo e o machismo do beta vira misoginia. Se o cara for famoso, ele pode ser machista de maneira ilimitada, que muitas feministas ainda irão namorá-lo. Presenciamos isso o tempo inteiro na mídia. Um famoso age de maneira machista e as mulheres automaticamente defendem o que o cara faz. Agora, eu quero ver um machista pobre ser defendido. Nesse caso, o cara será execrado pela opinião pública.

No Brasil, os cafajestes são vistos como feministas. A maior prova disso é que as mulheres que me criticam são as mesmas que exaltam os cafajestes nos blogs delas. Elas dizem que os cafajestes são os únicos homens que servem para casar. Sim, os homens que fazem apologia da promiscuidade e da infidelidade são vistos pelas mulheres como os homens ideais para casamento. As mulheres buscam dicas de cafajestes, pois elas querem casar com cafajestes. As mulheres odeiam esse blog, pois isso é reflexo dos valores delas. Elas acham que homens sérios e direitos são betas, enquanto os cafajestes são vistos como homens de verdade.

Os homens que as libertárias das causas sexuais defendem são os cafajestes e isso prova a grande bobagem que é o feminismo delas. As mulheres usam a liberdade sexual delas para valorizar machistas ricos e famosos. E isso prova a grande farsa que é a crítica feminina. Os direitos iguais da brasileira consistem na promoção de relacionamentos instantâneos e vulgares com cafajestes. O que a brasileira chama de liberdade sexual é ser apenas um lanchinho de um alfa promíscuo. Qual é a coerência dessas mulheres? Nenhuma.

Se as mulheres só namorassem homens bonzinhos, sensíveis e românticos, mesmo que elas tivessem vários parceiros sexuais, isso provaria que elas escolhem homens segundo critérios menos machistas. Mas a maioria das "ninfomaníacas", safadonas e libertárias só transam com machistas ricos e cafajestes. O que elas falam não vale para elas, pois elas não praticam o que elas falam.

Na cabeça da mulher, o machismo é sinônimo de limitação. Os limitados são vistos apenas como servidores das mulheres. Eles não podem exigir nada, pois toda exigência do homem limitado é machista. Mas homens com muitos recursos podem ser machistas, visto que o machismo deles é sinônimo de emoções fortes. O machismo do beta é visto como tédio, mas o machismo do alfa é sinônimo de emoções fortes.

As mulheres amam o machismo dos cafajestes, pois os comportamentos machistas dos cafajestes transbordam as emoções das mulheres. As mulheres que criticam o machismo não são sérias, pois elas não criticam realmente o machismo, mas criticam as limitações físicas, sociais e comportamentais do homem.

sexta-feira, 9 de dezembro de 2011

A mulher só valoriza o amor difícil

O amor masculino só é importante para as mulheres modernas, quando ele é um meio de publicidade. Isso significa que o amor valioso é o amor que gera visibilidade para a mulher dentro da competição feminina. Na maioria dos casos, o amor do homem é fácil para as mulheres e o amor fácil não possui apelo publicitário. As mulheres não competem pelo amor fácil. O amor fácil não sensibiliza mulher alguma!

As mulheres de hoje aprenderam rapidamente que o amor do homem comum, simples e limitado não tem valor. Então, elas começam a buscar o amor mais exagerado, mais lucrativo, mais difícil e mais exibicionista. O amor que as mulheres valorizam é aquele que elas nunca terão! Por isso, elas amam os homens difíceis, porque de alguma forma, os difíceis nunca oferecerão a garantia do amor deles.

As mulheres são incapazes de demonstrar amor e carinho por homens excessivamente bons e sensíveis, que fazem tudo por elas. Elas querem dificuldades e desafios, porém isso é muito perigoso para elas, pois essas exigências femininas podem "imoralizar" muitos homens. Ou seja, se os homens de hoje não prestam, a culpa é das mulheres, pois elas priorizam dificuldades e desafios.

As mulheres competem, porque elas não querem um amor fácil. O prêmio da competição feminina é o amor do cafajeste ou alfa! O desafio torna o amor do homem atraente para a mulher, enquanto a mulher não tem esse amor. O homem excessivamente ciumento reforça a arrogância feminina, pois o ciúme masculino é uma prova de que o homem valoriza muito mais a mulher do que o contrário. A mulher acomodada com o amor fácil encarará o homem como um mero provedor.

O amor é um meio de lazer para a mulher moderna, pois a mulher quer viver experiências emocionais como se estivesse num parque de diversões. O desafio é parte da atividade lúdica, pois a mulher age sempre ama com uma mentalidade infantil. Quem ama menos é quem controla o outro. A mulher compete para não amar! A mulher ama o alfa, pois o amor feminino faz parte do jogo da conquista. A mulher oferece um amor falso como isca. Se o alfa acredita, ele vira provedor e a mulher a vence o jogo.

Se um homem comum deixa a mulher excessivamente segura do seu amor, ele perde o pouco valor que possui perante a mulher. Garantir o amor é o mesmo que arruinar o próprio poder num relacionamento! As mulheres não querem a garantia do amor do homem. Elas querem a sensação de risco. É isso que as estimula. Quanto mais elas sentem ciúmes do homem e possuem medo de perdê-lo, mais elas o valorizam. Se a mulher é totalmente desapegada, isso significa que ela pode sair do relacionamento a qualquer momento.

A teoria da pegada prova que as mulheres valorizam mais o desejo sexual do homem do

que o amor dele. As mulheres valorizam os safados, porque eles proporcionam emoções fortes, enquanto os carinhosos as anestesiam! As mulheres modernas avaliam os homens assim como avaliam o valor das drogas estimulantes. A pegada é uma anfetamina para elas. As safadezas dos cafajestes são drogas que estimulam o ego delas. O amor fácil tem efeito calmante e a mulher odeia isso.

Os riscos do amor estimulam o ego da mulher. A mulher ama situações difíceis porque essas situações geram adrenalina. A competição feminina gera a tensão que a mulher ama! Por isso, a mulher troca o amor seguro sempre pelo amor turbulento e competitivo. A competição feminina tem efeito estimulante. Algumas mulheres dizem que não gostam de sentir ciúmes, mas isso é mentira. Elas amam sentir ciúmes.

O amor do homem só é interessante para a mulher num contexto exibicionista. A mulher só quer ser amada por "troféus", mesmo assim, ela somente aceita o amor dos troféus enquanto eles mantêm o destaque social. O troféu gera competição e a competição produz efeito estimulante no ego feminino. O amor dos betas é ridicularizado, porque este não serve para as competições femininas. Mas o amor do homem famoso é visto como um grande meio de auto-afirmação social para a mulher. A felicidade da mulher moderna é vencer a competição de ego mais difícil possível.

A mulher só tolera o amor dos betas como opção conformista, quando ela finalmente percebe que não encontrará nada melhor. É por isso que as mulheres ficam românticas e compreensivas na medida em que envelhecem, pois o ideal exibicionista delas é progressivamente substituído pelo conformismo.

domingo, 11 de dezembro de 2011

A mulher trocou a honra pelo exibicionismo

O crescimento da mídia matou a honra feminina. Na medida em que as mulheres começaram a aparecer nas rádios, revistas, televisões, elas começaram a valorizar o exibicionismo. A mídia popularizou o sucesso feminino e esse processo substituiu a honra feminina pelo exibicionismo.

Muitos homens dizem que o feminismo matou o significado da honra feminina. Porém, o feminismo apenas intensificou esse processo. Foi a mídia tecnológica que realmente matou a honra das mulheres. A "mídia de massa" foi algo que criou uma possibilidade de exibicionismo que as mulheres jamais imaginaram nos séculos passados. A mídia gerou uma demanda por exibicionismo que não existia.

A mídia criou a primeira onda exibicionista. As mulheres passaram a invejar o exibicionismo das atrizes, dançarinas e cantoras. Elas começaram a buscar o mesmo exibicionismo. Elas queriam a fama das mulheres que apareciam na mídia, pois isso é compatível com as necessidades emocionais das mulheres. As mulheres sabem que o exibicionismo gera muitas emoções fortes.

A mídia popularizou a cultura feminina do exibicionismo. Antes da indústria midiática, o exibicionismo feminino era baixo, visto que não tinha longo alcance. Porém, as mulheres

perceberam que a mídia de massa aumentava absurdamente o potencial exibicionista delas. Isso virou um ciclo de influências. As mulheres exibicionistas tornaram-se modelos para outras mulheres. Essas últimas tornaram-se modelos para mais mulheres. Cada vez mais mulheres imitavam e invejavam o exibicionismo das outras. Logo, o exibicionismo feminino ganhou peso social. A mulher exibicionista descobriu que o sucesso exibicionista dela era motivo de inveja para outras. E isso reforçava a competição cada vez mais. As exibicionistas rivalizam com as mulheres ainda mais exibicionistas. E as mulheres modestas passaram a rivalizar com as exibicionistas. O exibicionismo, que é uma competição de egos e vaidades, tornou-se o objetivo da vida mulher e a honra foi totalmente desprezada.

A primeira fase do exibicionismo feminino foi caracterizada pela imitação das mulheres famosas que apareciam na mídia como atrizes, cantoras e dançarinas. A segunda fase do exibicionismo feminino é caracterizada pelo exibicionismo difuso das redes sociais. As redes sociais acabaram destruindo absolutamente a honra feminina que ainda existia. Depois da internet, a honra feminina acabou. O exibicionismo tornou-se o objetivo de vida de toda mulher ocidental.

A mulher exibicionista não tem honra.

A mulher valoriza muito mais o exibicionismo do que uma vida saudável, íntegra e pacífica. Isso parece absurdo, mas não é. O exibicionismo é uma máquina que produz emoções fortes nas mulheres. As mulheres não conseguem ser felizes no anonimato. As mulheres odeiam a modéstia e a discrição. Elas querem competir o tempo inteiro. Elas querem chamar a atenção. As mulheres vivem em torno de competições de ego. A vida dela gira em torno de disputas de vaidades.

As mulheres não valorizam homens certinhos, bons, românticos, sensíveis e fiéis, porque esses homens não são compatíveis com as necessidades exibicionistas delas. A vida saudável e pacífica não é exibicionista. As mulheres adoram conflitos, então elas procuram homens que criam confusões entre elas e outras mulheres. Elas querem disputar homens assediados, ou homens que podem trair, mas jamais querem valorizar homens que não são assediados, ou homens que são seguramente fieis.

As mulheres valorizam mais os homens que aumentam o exibicionismo delas, porém, esses homens são geralmente os mais imprestáveis em termos de caráter. Ou seja, o exibicionismo feminino jamais valorizará a idoneidade de caráter. Isso significa que todas as mulheres exibicionistas só valorizam qualidades que aumentam o exibicionismo delas. Elas desprezam as qualidades morais boas, pois essas não produzem exibicionismo. As mulheres querem ricos, bonitos, bombados, famosos, cafajestes, porque isso aumenta o exibicionismo delas. Elas priorizaram esses homens, independentemente do caráter deles. Se o rico bonitão for o maior canalha do mundo, as exibicionistas ainda desejarão casar com ele, pois elas não têm honra e só valorizam homens que aumentam o exibicionismo delas.

Por que as mulheres amam os homens famosos mais canalhas e machistas? Elas fazem isso por que eles são sérios, bonzinhos e fiéis? Elas fazem isso porque não possuem honra. Toda mulher que assedia homem famoso é desonrada, pois o foco dela é causar inveja nas outras. A mulher não quer um homem famoso, porque ela realmente tem intenções morais saudáveis e sérias. Ela quer ser invejada e odiada pelas rivais. Essas

competições e conflitos aumentam as emoções femininas. No fundo, as mulheres vendem a honra pelo sucesso artificial e vulgar ao lado dos homens famosos. Para elas, as emoções fortes exibicionistas são o sentido da vida. Para elas, exibicionismo é honra.

Milhões de mulheres assediam cantores famosos e jogadores de futebol. Elas fazem qualquer coisa por esses caras, pois elas querem exibir um troféu a qualquer custo. Todo homem famoso vira automaticamente um troféu, então as mulheres cobiçam esse troféu porque elas não têm critérios sólidos. Muitos cantores famosos confessam que transam com as fãs e inúmeras outras fãs fazem fila no camarim desses caras. Ou seja, elas não têm honra. Elas querem ser lanchinhos de homens famosos e assediados, pois elas acham que causarão inveja nas outras desse modo.

As mulheres são tão desonradas que elas invejam a vulgaridade das outras. As mulheres nunca invejam as mulheres que casam com homens bons. Elas só invejam mulheres que casam com homens assediados, famosos e cafajestes. Para elas, o exibicionismo ao lado dos homens que produzem competições e emoções fortes é o sentido da honra feminina. O conceito de honra da mulher é invertido. Para elas, as mulheres que casam com cafajestes são honradas, enquanto as mulheres que casam com homens bons, sérios e fiéis são frustradas e infelizes. As mulheres não têm honra, pois elas não sentem nojo de cafajestes e promíscuos. É impossível acreditar na honra da mulher que deseja o consertar o homem mais imprestável apenas porque ele é um troféu.

As mulheres são emocionais e as emoções delas corrompem os valores delas. Se elas fossem realmente racionais no amor, elas jamais aceitariam o resto das outras, ou os homens declaradamente promíscuos e infiéis. A mulher que tem honra jamais transaria com um cantor famoso que usa as fãs como lanchinhos. Mas é quase impossível achar uma mulher séria hoje, pois as supostas sérias também demonstram que só amam por razões exibicionistas . As mulheres possuem fetiche pelos famosos, pois o exibicionismo ao lado deles é o sentido da vida delas.

Quando um famoso pede o divórcio, no outro dia já tem filas de mulheres interessadas no cara. E elas ainda dizem que amam de verdade. Elas dizem que o que elas sentem pelos famosos é amor verdadeiro. O amor da mulher exibicionista é lixo. Esse amor é interesse puro. Elas são incapazes de amar homens que não são assediados. Basta um homem ser assediado por duas mulheres, que elas mudam de opinião e passam a assediar o homem apenas porque querem competir e rivalizar. As mulheres não valorizam os homens, elas querem apenas humilhar as outras.

Mulher exibicionista não é e nunca será exceção. Essa mulher é incapaz de gostar das coisas boas e saudáveis. A vida dela gira em torno de coisas fúteis e vulgares. O exibicionismo feminino é uma estupidez. As mulheres têm vergonha e timidez quando precisam lutar pelo o que é bom, sério e saudável, porém são safadas e corajosas quando defendem interesses exibicionistas e vulgares.

Para saber mais:

A felicidade Exibicionista da mulher!

quinta-feira, 15 de dezembro de 2011

A estratégia errada das mulheres sérias

As mulheres que sofrem com a ansiedade são justamente as mulheres que vivem segundo o modelo antigo. Ou seja, elas são passivas e esperam o assédio do homem ideal. Se essas mulheres não forem muito bonitas, o assédio que elas sofrerão não trará um número razoável de boas opções. Elas inevitavelmente serão trocadas por outras mulheres mais bonitas. Em muitos casos, elas serão trocadas por mulheres mais promíscuas, apenas porque essas são mais bonitas.

O homem não tem bola de cristal e geralmente o homem acha que todas as mulheres têm alguma experiência sexual. Algumas mais do que outras. Mas a banalização da promiscuidade é um negócio super ruim para a mulher mais feia e limitada. Ou seja, a competição não favorece a mulher feia.

Qual é a solução para o caso das mulheres que continuam esperando o homem certo? A solução é o fim da passividade. Eu conheço muitas mulheres limitadas que conseguiram bons relacionamentos. O grande mérito delas é que elas escolheram o homem. Elas não ficaram paradas. Se a mulher mais limitada não for passiva, ela possui mais chances de acertar do que muitas promíscuas assediadas.

Se a mulher séria sofre com a ansiedade sexual, porque o homem certo não aparece, isso é sinal de que ela é passiva demais! Certamente ela está frustrada com o número baixo de assédio masculino, ou então ela não aceita as atuais opções. A solução do caso dela é a busca ativa por um parceiro. A mulher pode fazer isso por meios diretos, ou por meios indiretos, mas é fundamental que ela tente.

A idéia da passividade feminina não funciona, porque a qualidade moral dos homens caiu absurdamente. A qualidade não caiu em termos de dinheiro ou beleza, mas caiu em termos de caráter. Ou seja, as mulheres geralmente são assediadas por caras só querem sexo. O risco da mulher ser enganada por um falso romântico é alto. A passividade feminina aumenta absurdamente esse risco, pois a motivação masculina é quase sempre sexual.

Se a mulher vai atrás do homem, ela possui a chance de filtrar ativamente os homens sérios dos apenas safados. É claro que ela corre o risco de escolher mal, mas esse risco diminui por vários motivos:

Primeiro, a escolha ativa aumenta o leque de opções. Na escolha passiva, a mulher tem como opção apenas os homens que se aproximam dela.

Segundo, a escolha ativa exige mais responsabilidade da mulher, visto que nesse caso, ela não pode dizer que foi enganada por um falso romântico. Ou seja, ela precisa exercer sua capacidade de crítica antes de escolher o homem.

Terceiro, a escolha ativa obriga a mulher a sair da sua zona de conforto. Isso também prepara a mulher para o futuro, pois a mulher desenvolve competências que estão além das suas limitações físicas e estéticas.

O problema da mulher brasileira é que ela quer tudo pronto e sem esforço. Ela aposta demais na passividade e fica deprimida quando não consegue nada com esse modelo. Mas a mulher tem que superar esse modelo, principalmente as mulheres que ainda são sérias e procuram o homem correto, porque esse modelo não faz mais sentido na sociedade atual. A mulher precisa abandonar o complexo de superioridade. Muitas mulheres limitadíssimas querem encontrar o príncipe encantado com um modelo passivo ultrapassado, visto que o mercado sexual rebaixou o valor das mulheres limitadas. Elas são tímidas, envergonhadas e medrosas ao extremo. Mas elas são assim, porque possuem um ego absurdamente alto e acham humilhante escolher um homem ativamente.

É claro que a timidez dessas mulheres não é absoluta. Elas não são tímidas em todas as situações. Até mesmo as gostosas promíscuas são medrosas quando precisam escolher um homem ativamente. As mulheres querem ser encorajadas pelo homem ideal. Talvez um rico,ou um famoso, ou um homem de fortíssimo destaque social encoraje essas mulheres, mas elas não possuem coragem diante da maioria dos homens, pois o orgulho delas torna-se insuperável nesse caso.

As mulheres possuem complexos e tabus tão grandes que elas acham o erro mais fácil e aceitável do que a superação do modelo passivo. A mulher prefere ser passiva, porque ela não suporta a experiência psicológica de escolher ativamente o homem certo. Não vejo como uma mulher poderá acertar se ela não superar esses tabus. Se ela acha a vergonha mais forte do que a vontade de acertar, então os tabus mandam nela. O mercado sexual vai esmagar as mulheres orgulhosas. A mulher que deseja realmente acertar precisa superar o orgulho associado à passividade!

A mulher sincera não pode assistir a vida passar e ficar esperando o homem ideal se aproximar dela. Ela tem que correr atrás. Há muitos casos de mulheres que dizem que foram injustiçadas, mas todas elas apostaram no modelo passivo. Se a mulher não tem coragem de chamar um homem para sair, ela precisa ser capaz de demonstrar os interesses dela de maneira marcante e indubitável. Geralmente as mulheres imitam os gostos do homem e acham que isso é suficiente para demonstrar interesse. Só que isso é ambíguo e ineficaz! Se a mulher não tem a coragem de falar com o homem certo sobre os seus interesses, no mínimo ela deveria deixá-lo saber que ela gosta dele. Isso é melhor do que nada! Se a mulher gosta do cara, então ela precisa dar um sinal explícito de interesse, um sinal que não deixe dúvidas. Não adianta a mulher brincar com palavras e trocadilhos. Nenhum homem é obrigado a ser um expert em enigmas.

A questão da passividade feminina é apenas uma questão. Existem outras questões importantes. A passividade feminina é o principal erro das mulheres sérias que reclamam dos homens. Elas não deveriam ter vergonha de buscar o homem certo. A mulher que quer acertar não pode ser orgulhosa. Ela precisa abandonar o complexo de superioridade. Isso também não significa não ter critérios.

O modelo romântico tradicional não funciona mais. A mulher inteligente não espera o assédio do homem ideal. A mulher precisa superar a vergonha de conquistar o homem. Existem muitas maneiras da mulher conquistar um homem. A mulher precisa apenas descobrir as estratégias que funcionam melhor para ela. As mulheres que seguem o modelo passivo estão apostando numa loteria. A mulher envergonhada vai fracassar. Se ela tem como meta de vida ser conquistada, então ela ficará sozinha com toda a vergonha dela. Toda mulher passiva acaba escolhendo cafajestes! Isso é fato justamente porque os cafajestes são os que mais se aproximam das mulheres passivas!

sexta-feira, 16 de dezembro de 2011

O feminismo das mulheres gostosas

Um dos grandes problemas das mulheres é que elas confundem mérito com valor sexual. Inegavelmente, o homem valoriza mais a mulher sexualmente do que o contrário. A crítica contra o machismo mascara a supervalorização sexual da mulher. Esta supervalorização sempre ocorreu, mas somente agora ela estaria sendo reconhecida pela própria mulher. Quando a mulher reconheceu que era supervalorizada sexualmente, ela criou um tipo de feminismo. Esse feminismo é o feminismo da mulher gostosa. O feminismo da mulher gostosa confunde a cultura masculina da supervalorização da mulher com um clube de vantagens.

A mulher não usava o mérito sexual como força política, porque a cultura religiosa restringia as manifestações de supervalorização sexual da mulher. Por mais que os homens supervalorizassem sexualmente as mulheres, eles permaneciam discretos e reservados. A valorização da mulher era proporcional ao inventário de coisas supervalorizadas pelos homens. A mulher praticamente tinha o monopólio das coisas valorizadas pelo homem. Porém, isso tudo permanecia discreto por causa da cultura religiosa.

A sociedade consumista ampliou os objetos de consumo e isso mudou a situação das mulheres. Isso permitiu que a liberdade feminina não fosse mais vista como um problema, uma vez que a mulher deixou de monopolizar o valor. A cultura masculina passou a valorizar outras coisas: videogames, carros, computadores. Se o consumismo tirou o peso da supervalorização sexual da mulher, esse consumismo não diminuiu as exigências das mulheres, que finalmente estavam livres para barganhar com o corpo. Aparentemente houve uma aceitação maior da liberdade feminina na sociedade consumista, mas isso criou uma meritocracia feminina que não existia. As mulheres passaram a reivindicar vantagens que possuem como pressuposto, o valor sexual delas. As mulheres descobriram que eram supervalorizadas pelos homens e começaram a usar esse valor como uma espécie de meritocracia.

Se você conversar com qualquer mulher hoje em dia, você perceberá que ela quer uma vida mais fácil do que a vida dos homens. Ela acha isso normal! A mulher assimilou a sua supervalorização sexual como um mérito ético. Agora, ela acha que merece ser mais feliz do que os homens, porque ela é mais valorizada sexualmente do que os homens. Para a mulher gostosa, a gostosura dela é um mérito ético que está acima de qualquer outro mérito. A cultura feminina é uma reivindicação de felicidade de acordo com o valor sexual do ser humano. Segundo o feminismo da mulher gostosa, o ser que tem menor valor sexual deve promover a felicidade do ser que tem maior valor sexual.

O feminismo “geral” assimilou muito bem a meritocracia ética das mulheres gostosas. Por isso, as feministas vivem querendo controlar os homens sexualmente e possuem obsessão por isso. Ou seja, a manutenção do valor sexual histórico da mulher é uma das metas do feminismo. Isso é importante, porque uma mulher supervalorizada sexualmente possui prestígio para reivindicar coisas dentro do sistema. E o feminismo sempre reivindica coisas dos homens heterossexuais, pois elas sabem que o reconhecimento do mérito feminino passa pela supervalorização sexual da mulher.

Os homens supervalorizam a mulher sexualmente e essa condição é impossível de ser revertida, porque essa condição é a própria condição da heterossexualidade. O que mantém a heterossexualidade como norma cultural é a supervalorização sexual da mulher. A mulher não tem força para manter uma norma como essa, visto que ela não valoriza o homem culturalmente, nem sexualmente. O fim da heterossexualidade seria o fim do feminismo, pois o mérito ético da mulher gostosa perde força total quando a mulher deixa de ser supervalorizada sexualmente. Quando as feministas desejam o fim das normas heterossexuais, elas estão blefando, pois uma sociedade homossexual retiraria o prestígio da mulher totalmente. Na prática, as feministas querem os homens heterossexuais como escravos das causas delas, enquanto fingem que a norma heterossexual é um problema.

A cultura romântica de hoje é uma promoção do valor sexual da mulher. O feminismo quer congelar a imagem romântica da mulher e ataca tudo o que coloca a imagem romântica da mulher em perigo. Por que a mulher deveria ter privilégios no sistema, se ela não é vista mais como ser angelical e fragilizado? Ao contrário do que as pessoas pensam, a mulher só possui méritos éticos se ela for vista eternamente dentro de uma perspectiva romântica. Se a mulher perde valor dentro de uma perspectiva romântica, ela perde suas vantagens no sistema. Da mesma forma, a supervalorização sexual da mulher depende da preservação do romantismo. Se o homem não tem mais respeito pela mulher, ele deixa de supervalorizá-la, desse modo, a mulher perde alguns privilégios.

O que incomoda as feministas é a objetificação não romântica da mulher. Enquanto a mulher for objetificada como deusa e ser angelical, ela mantém o valor dela preservado. As mulheres receiam de que a destruição do romantismo acabe com o mérito ético das mulheres gostosas. Se as mulheres gostosas não forem mais vistas como seres românticos, o feminismo delas perde o sentido, porém o feminismo “geral” também fica ameaçado! A mulher gostosa só escraviza os homens psicologicamente porque ela impõe o valor sexual como um mérito ético. Se o valor sexual dela é diminuído pelo fim do romantismo, então ela perde poder. As feministas seguem a mesma lógica das mulheres gostosas e defendem os méritos das gostosas como mérito de todas as mulheres. É por isso que elas adoram “gozar” com a vagina das mulheres gostosa e bem sucedidas.

domingo, 18 de dezembro de 2011

O feminismo é um movimento romântico

Como foi dito no post anterior, todo o pensamento político feminino passa pela meritocracia sexual. As mulheres só reivindicam vantagens porque sabem que são supervalorizadas sexualmente. Então elas usam essa supervalorização sexual como uma forma de barganha. Se as mulheres não fossem supervalorizadas sexualmente, o poder político delas seria bastante arbitrário. Os homens só aceitam restrições porque supervalorizam as mulheres sexualmente.

Penso que a única maneira de criticar o feminismo é criticar a supervalorização sexual da mulher. O fim do romantismo acaba com as pretensões políticas do feminismo. Se os homens não supervalorizassem as mulheres sexualmente, eles não aceitariam tantos

prejuízos em troca de sexo ou relacionamentos desvantajosos. As mulheres usam o romantismo porque sabem que esse romantismo tolera o aumento das exigências delas. Enquanto os homens valorizam as mulheres dentro de uma perspectiva romântica, eles serão manipulados pelas exigências das mulheres.

O maior medo do feminismo é o fim do romantismo. O que feminismo quer é manter o romantismo numa condição artificial. Ou seja, o feminismo defende abertamente a promiscuidade feminina como uma luta contra o machismo e ao mesmo tempo afirma que a mulher promíscua deve ter um tratamento romântico especial, como as mulheres do romantismo clássico. Muitas feministas dizem que o feminismo é contra o romantismo porque o romantismo é machista. Isso é mentira. O romantismo não envolve a questão da pureza feminina somente, ele envolve principalmente a supervalorização sexual da mulher. Romantismo é supervalorização sexual da mulher e é isso que as feministas escondem.

O feminismo é uma romantização absoluta da mulher. Não importa o que uma mulher faça, ela deve ter um tratamento romântico e especial porque ela é mulher. Não importa o que uma mulher faça, ela deve ser supervalorizada sexualmente. Isso é um resumo do feminismo. O feminismo significa que toda mulher deve ter tratamento especial, mesmo que ela seja a mulher mais promíscua e vulgar do mundo. Por isso, o feminismo é uma grande romantização das promíscuas.

As feministas possuem medo de que as mulheres sejam vistas apenas como objetos sexuais, pois isso acaba com o romantismo. É por isso que elas combatem a objetificação sexual da mulher, mas não combatem a objetificação romântica. Ou seja, se o homem quer apenas transar com uma mulher, ele é ruim para as causas feministas, mas se ele quer casar e ter filhos com uma promíscua, porque tem fantasias românticas com ela, então ele é bom para as causas feministas.

Para o feminismo, a mulher supervalorizada sexualmente deve ter inúmeros benefícios. Ela oferece sexo em troca de um clube de super vantagens. É por isso que as feministas amam os betas, pois os betas são românticos. Os betas aceitam prejuízos em prol do romantismo artificial das mulheres. Os betas fazem tudo pelas mulheres e não recebem nada em troca. O romantismo escraviza os homens. Homens românticos apenas se sacrificam por mulheres que os exploram. Mas os alfas sabem que as mulheres usam o romantismo masculino para explorá-los, então eles não são românticos.

O romantismo masculino só tem sentido num cenário conservador ideal. Se a mulher quer ter tratamento romântico, então ela não pode ser promíscua. Ela deve ter qualidades adequadas para uma boa mãe e uma boa esposa. Quando o homem trata as mulheres educadas pelo feminismo de maneira romântica, ele apenas sofre prejuízos e é humilhado em seus sentimentos e honra.

As mulheres de hoje não merecem romantismo. O corpo fabricado delas não justifica as exigências delas e também não justifica os prejuízos masculinos. O romantismo das feministas é uma exploração dos homens. As mulheres eram sustentadas no passado, mas elas tinham caráter e mereciam isso de alguma forma, mas as mulheres de hoje não merecem privilégios. Elas estão masculinizadas. Elas não imitam coisas que os homens prezam. Por exemplo, as mulheres não imitam a valorização das pessoas certinhas.

As mulheres querem tratamento romântico, mas elas valorizam os homens que não são românticos. O romantismo feminino é distorcido moralmente e as mulheres provam isso o tempo inteiro. O homem perde o amor próprio quando ele respeita uma mulher que

valoriza cafajestes. As mulheres que “valorizam” cafajestes estão jogando na cara dos homens que elas não respeitam os homens. O romantismo feminino é um atentado contra a lógica. As mulheres riem da cara dos homens, quando elas reivindicam romantismo, pois elas não têm nenhum apreço verdadeiro pelo romantismo. As mulheres usam o romantismo apenas como um meio de manipulação dos homens.

O romantismo das mulheres é a manutenção das vantagens das mulheres, que possuem cada vez menos coerência. Quanto mais os homens valorizam as mulheres modernas romanticamente, menos elas são românticas e menos elas valorizam os homens. Os homens que supervalorizam as mulheres do jeito que as feministas querem serão traídos, boicotados e marginalizados. As mulheres valorizadas pelos românticos transam com cafajestes e humilham betas. O romantismo para elas é uma humilhação contínua dos homens sérios e bons. Qual é o prêmio que o homem romântico recebe hoje em dia? Ele recebe como prêmio o resto das promíscuas, visto que elas deram tudo o que elas possuíam de melhor aos cafajestes.

Tenha amor próprio, não seja romântico! Se você quer ser romântico, então exija um relacionamento conservador ideal. Se a mulher for promíscua, então não existe possibilidade lógica de romantismo. Só existe romantismo num cenário religioso ideal, como o cenário religioso da esposa ideal e mãe de família. Mas isso acabou. Você tem uma chance de menos de 1% de achar uma mulher que mereça esse tratamento. Ser romântico com as mulheres de hoje é pedir para ser humilhado.

As mulheres não são românticas como os homens imaginam e também não valorizam os homens. Elas apenas usam os sentimentos românticos sinceros dos homens para humilhá-los. Você nunca verá um homem romântico sendo valorizado pelas mulheres, enquanto verá inúmeros cafajestes serem assediados pelas mulheres. Não tente agradar as mulheres com romantismo. Elas odeiam isso.

segunda-feira, 19 de dezembro de 2011

O feminismo é patrocinado pelas elites globais

Uma das coisas mais ilusórias que existe é achar que o feminismo é um movimento independente. Na verdade, as feministas são as servidoras das elites globais e fazem exatamente o que as elites globais querem.

Aí vocês podem dizer, então quer dizer que as elites globais querem o melhor para as mulheres? As elites globais defendem milhares de coisas em matéria de direitos humanos, porém essas causas possuem interesses suspeitos. No mundo privado, não existe interesse humanista gratuito. Sempre que grupos privados promovem o humanismo, deve-se desconfiar da intenção desses mesmos humanismos.

Se vocês querem exemplos disso? Basta encarar a realidade brasileira. A defesa exaustiva dos direitos humanos dos índios é um falso humanismo. Ou vocês realmente acreditam que as elites globais gostam de índio?! É claro que não! Muitas pessoas aprovam a existência de leis constitucionais sobre os direitos dos índios, mas o que elas não entendem é que essas leis não possuem a finalidade de garantir os direitos dos

índios. Essas leis estão promovendo outros objetivos. Quais são esses objetivos? Os territórios povoados pelos índios são ricos em recursos naturais. O que as elites globais querem é enfraquecer o poder do Estado brasileiro. É muito mais fácil corromper os índios do que corromper um Estado soberano.

As decisões dos juízos do supremo seguem as convenções internacionais de direitos humanos. Se os juízes do supremo forem corrompidos pelas elites globais, logo toda a soberania brasileira estará ameaçada. Se as elites globais dominam o poder judiciário, elas conseqüentemente possuem um poder de manipulação altíssimo, pois o judiciário brasileiro segue as convenções internacionais de direitos humanos.

Por exemplo, se a ONU resolver publicar resoluções que questionam os direitos humanos do Brasil, logo, os juízes brasileiros adotarão progressivamente a mesma perspectiva. A defesa dos direitos humanos serve para finalidades e objetivos que não possuem relação alguma com os direitos humanos. E a maior prova disso é a defesa midiática dos direitos dos índios. A mídia não está defendendo os direitos humanos dos índios, pois a mídia representa diretamente os interesses econômicos das elites globais.

Se existe uma área que as elites globais controlam estrategicamente, essa área é a área dos direitos humanos. Tudo o que é promovido em termos de direitos humanos é promovido em função dos interesses das elites globais. Por exemplo, será mesmo que a ONU está preocupada com os direitos humanos da população da Síria? O que está em jogo são interesses econômicos das elites globais. Quando as elites globais querem invadir um país, elas simplesmente dizem que os direitos humanos estão sendo violados. Ocorre claramente uma troca entre democracia e exploração.

As elites globais apóiam o feminismo apenas porque elas acreditam que o feminismo enfraquece o poder de resistência dos homens. Elas não pegam em armas. Elas não constituem exércitos. O que há é uma troca. As feministas ganham poder, mas implementam tudo o que as elites globais exigem. A maior prova disso é que as feministas suecas são antinacionalistas. Elas apóiam a imigração, multiculturalismo e diversas políticas totalmente financiadas pelas elites globais. A Europa está afundando por causa do marxismo cultural, visto que o marxismo cultural é um cavalo de tróia que serve para enfraquecer o nacionalismo dos países.

Nenhuma feminista dirá que é antinacionalista. Mas ela não dirá isso porque é ingênua em política. Políticas antinacionalistas são políticas que enfraquecem as ideologias nacionais. As feministas européias acham que estão combatendo a supremacia do europeu, quando elas estão enfraquecendo as nações delas mesmas. Quando as feministas Suecas apóiam a imigração, elas simplesmente estão enfraquecendo o sentimento nacionalista e estão fragmentando a unidade ideológica daquele país. As feministas suecas estão promovendo o caos cultural com o argumento pífio de que a hegemonia da cultura européia é algo perigoso. Elas acham que vão acabar com machismo através do multiculturalismo, mas elas estão apenas acabando com a soberania do país em que vivem.

As feministas, os esquerdistas acham que o secularismo é liberdade, humanismo e direitos iguais. O secularismo é a política das elites globais. Quem popularizou essa onda cética na mídia foram as elites globais. O objetivo do secularismo é enfraquecer o nacionalismo de todos os países. O secularismo quer criar um regime global de direitos humanos. Porém, os direitos humanos desse regime global servem apenas para implementar as políticas das elites globais.

As feministas são fantoches das elites globais. Porém, elas ganham poder, vantagens e outras coisas em troca. Elas minam o nacionalismo e as ideologias fortes dos países. As elites globais compraram as causas feministas. Essas causas não vão avançar porque as feministas querem, ou porque elas são poderosas. Essas causas vão avançar porque elas criam o terreno da dominação das elites globais. Como o Brasil foi manipulado fortemente pelos direitos humanos das elites globais, as elites globais conseguiram distrair eficazmente a atenção das pessoas para coisas que alienam a população do debate político urgente. O Brasil aceitou a troca interesseira entre humanismo forjado e antinacionalismo. Os direitos humanos são ideologias de distração e servem para preparar a sociedade para o governo global.

As elites globais querem um governo mundial fundamentado na cartilha de direitos humanos delas. Por outro lado, não devemos pensar que as elites globais são boazinhas e estão fazendo isso porque querem um mundo melhor. Devemos desconfiar de todo humanismo gratuito, pois ninguém é realmente tão humanista quanto parece.

terça-feira, 20 de dezembro de 2011

Como as elites globais controlam o mundo?

Sei que as elites globais não perderão o tempo delas com esse blog, pois o alcance desse blog é reduzido. Esse blog influencia centenas de pessoas, enquanto as elites globais influenciam bilhões de pessoas.

Existe a ilusão comum de que o poder centralizador acabou. Certamente acabou a dualidade ideológica entra esquerda e direita. O que eu quero dizer é que as elites globais compraram todas as ideologias. Talvez o islamismo não seja corrompido, ou quem sabe o comunismo em alguns países. Mas sinceramente, mesmo que algumas ideologias não sejam corrompidas pelas elites globais, elas fazem justamente o papel dialético que as elites globais querem.

Hegel é considerado um gênio da política. Ele criou um tipo de dialética que é muito explorada pelos comunistas, marxistas e teóricos políticos em geral. A engenharia social é fortemente fundamentada no pensamento hegeliano. Os planos das elites globais seguem as idéias políticas de Hegel. Ou seja, as elites globais criam oposições e elas mesmas criam as soluções para essas oposições. A síntese é o resultado do confronto dialético entre tese é antítese. Esse pensamento parece infantil, mas é extremamente eficaz no plano político.

Eu achava que o comunismo era liberto das elites globais. Mas atualmente não acredito nisso. Acredito realmente numa concessão de poder. As elites globais permitem que determinados movimentos ganhem poder e permitem isso ao ponto de criar a ilusão de que esses movimentos são independentes. A verdade é que esses movimentos possuem uma função no conflito político criado artificialmente pelas elites globais. Sei que isso parece assustador, mas todas as grandes guerras desde o século XIX foram criadas artificialmente pelas elites globais.

No Brasil, as elites globais fizeram sucesso com o humanismo forjado dos direitos

humanos.
Recentemente o Congresso Nacional do Ministério Público discutiu todas as questões das elites globais, mas discutiu principalmente a ecologia e os direitos humanos. Notem como as coisas estão caminhando. Essas causas de direitos humanos monopolizaram a mídia. A ecologia é outra questão promovida com exaustão pelas elites globais na mídia. A mídia só fala nesses assuntos. O mundo inteiro está discutindo direitos humanos e ecologia porque as elites globais querem isso. A ecologia e os direitos humanos representam diretamente os interesses das elites globais.

Os movimentos políticos no Brasil são burros ou ingênuos. Esses movimentos acreditam realmente que a mídia é humanista. A mídia não está nem aí para isso. A mídia não liga para o destino de ninguém. A mídia não gosta de floresta. A mídia não está preocupada com os índios. Tudo isso não passa de um grande teatro humanista e ecológico. A mídia serve apenas para controlar as pessoas e impor as diretrizes das elites globais. Como o povo é burro, o povo acredita em qualquer pessoa que possui boa aparência e fala de maneira prolixa. As elites globais usam a simpatia e a cultura do próprio povo contra ele mesmo. O futebol será a principal arma das elites globais para manipular o povo brasileiro.

No Brasil, as elites globais compraram a esquerda e a direita. A maior prova disso é que esquerdistas não perceberam ainda que eles apóiam massiçamente a causa dos direitos humanos das elites globais. Mas os esquerdistas não são nacionalistas? Eles não defendem a nação contra os exploradores das riquezas nacionais? Eles até tentam, mas estão corrompidos. A verdade é que no Brasil existe um conflito artificial, um conflito fake, um conflito criado artificialmente para distrair a população e toda oposição.

A direita brasileira não defende os interesses dos evangélicos e católicos, mas apenas confronta falsamente a cartilha de direitos humanos comprada pela esquerda. Na verdade, a direita apenas finge que é contra essa cartilha, mas apóia essas causas através de meios indiretos. A suposta mídia de direita apóia a cartilha de direitos humanos e tira o peso da responsabilidade dos partidos de direita. Assim, os partidos políticos fingem que são amigos dos religiosos, quando os parceiros privados deles fazem o que eles não tem coragem de assumir! Por outro lado, a direita usa causas ideológicas para apoiar toda brecha jurídica que facilita a exploração do território nacional. Por exemplo, um partido defende provisoriamente os interesses dos religiosos, mas apóia a exploração das riquezas nacionais por empresas estrangeiras!

Se a esquerda também está comprada pelas elites globais, como ela é nacionalista? Na verdade, esse nacionalismo é uma concessão temporária. As elites globais estão analisando até onde a esquerda brasileira vai. Mas a esquerda brasileira está implantando as políticas de direitos humanos das elites globais. Portanto, a fragilização jurídica das leis de segurança nacional é uma questão de tempo. Os direitos humanos é outra forma de atacar a soberania do país. Em nome dos direitos humanos, será criada uma insegurança jurídica fortíssima. Isso é questão de tempo!

No Brasil não temos para onde correr. Está tudo controlado. E as elites globais usam a oposição fake entre religiosos e esquerdistas, porque ela joga nos dois lados. As elites globais também estão manipulando os religiosos, mas na hora certa, elas implantarão os planos delas para esse grupo. Os conflitos ideológicos no Brasil e no mundo são criados artificialmente. Tudo é controlado rigorosamente para provocar os efeitos dialéticos que produzem o resultado que as elites globais querem.

Quem patrocina a propaganda feminista nas revistas femininas e programas de televisão

são as elites globais. Inúmeros especialistas também foram comprados por essas elites e falam exatamente as coisas que as elites globais querem. Mas agora eu vou falar especificamente do feminismo e seus planos. Os artigos escritos nos grandes jornais e revistas e até mesmo os portais de internet, tudo é feito com o objetivo de implantar a cartilha de direitos humanos das elites globais. Os blogs que estão na página inicial dos principais portais de notícias brasileiros defendem exatamente o que as elites globais querem.

O principal planos das elites globais é a criação de uma nova ordem mundial. Acredito que todos os governantes do mundo sabem disso. A questão é que nenhum governante tem o poder de parar isso, pois a estrutura de poder que determina isso é a mesma estrutura que controla todo sistema financeiro. Quem controla o sistema financeiro, controla tudo, pois o dinheiro corrompe e mata quem atrapalha os planos das elites globais. Quem não concorda com as elites globais é marginalizado ou morto. A população não tem como lutar contra isso, pois a população não tem tecnologia para enfrentar esse pessoal. O desarmamento tinha como objetivo tirar as armas da população para que a mesma fosse escrava total e absoluta das elites globais. Só que isso não deu certo num primeiro momento. Resta saber até quando a população vai resistir, se as elites globais atacarem a população.

Essa nova ordem mundial (NOM) é fundamentada em princípios totalmente seculares e anti-religiosos. Na verdade, a NOM também apóia o paganismo, visto que esse paganismo é compatível com o humanismo secular. Os princípios da ONU foram fortemente influenciados pelo satanismo de Aleister Crowley. Tanto o ocultismo com todas as suas variações possíveis quanto o satanismo são as bases do humanismo secular dos dias de hoje. É claro, as bases humanistas do satanismo não envolvem culto ao diabo, mas envolvem um humanismo prático libertário.

Qualquer tipo de ocultismo, nova era ou ceticismo será tolerado no governo da NOM, menos qualquer religião cristã e variante. Os céticos convivem muito bem com os ocultistas, pois vivem sobre princípios éticos idênticos. Ambos adotam o mesmo humanismo libertário. Tudo isso parece muito bonito na prática, mas tem como conseqüência imediata o fim do cristianismo. A outra conseqüência é o controle absoluto da população em troca de humanismo forjado. Existem muitas outras coisas complexas, mas vamos ficar apenas nesse nível superficial. Desse ponto em diante, fica meio complicado afirmar qualquer coisa.

O feminismo é apenas uma parte da cartilha de direitos humanos das elites globais. Isso significa que objetivo do feminismo é preparar a sociedade para o humanismo forjado pelas elites globais, humanismo totalmente interesseiro. As elites globais controlam a população e oferecem sexo e drogas como objetos de troca. A tecnologia também possui função alienante. Desse modo, as pessoas ficam viciadas nas redes sociais que as controlam.

Destruir a família é outro objetivo das elites globais. Nesse caso, o feminismo precisa destruir a família para matar a tradição, os elos, os vínculos, as religiões e toda força de resistência. O feminismo fará um papel importante nesse aspecto. Desse modo, as crianças serão educadas pelo Estado e o Estado comprado fará tudo o que as elites globais querem. As pessoas perderão vínculos ideológicos e não terão força para lutar, pois não terão mais referências ideológicas. Elas ficarão perdidas e confusas e aceitarão a escravidão camuflada como humanismo secular.

A promiscuidade e a degeneração sexual são fundamentais para a destruição das

famílias. Ou seja, o sexo inconseqüente acaba com os relacionamentos, pois o sexo feito dessa forma cria um terreno de insegurança. Esses fatores fragmentam as famílias e arruínam os casamentos. A destruição da família e o aumento da promiscuidade ajudarão na redução populacional. As elites globais querem reduzir a população do mundo de qualquer jeito. As religiões criam estabilidade para as famílias. Se a família for unida e os casamentos durarem, essa estabilidade cria as condições para famílias numerosas. Isso é tudo o que as elites globais não querem. Famílias fragmentadas e pessoas mais promíscuas significam uma taxa de natalidade cada vez mais baixa. Em questão de poucas gerações, as populações diminuirão de tamanho.

Outros aspectos do feminismo já citados: O feminismo feminiliza a sociedade e enfraquece o poder de reação dos homens. Os homens enfraquecidos não reagirão quando as elites globais atacarem a população. O feminismo é potencialmente antinacionalista, uma vez que confunde o conceito de nação com conservadorismo e tradicionalismo. Isso permite que as políticas feministas incentivem imigração, multiculturalismo e outras coisas que enfraquecem o poder nacional e aumentam o poder das elites globais.

Atualmente praticamente tudo é manipulado. Existe,portanto, uma ilusão de nacionalismo, visto que o nacionalismo residual dos países é uma concessão controlada das elites globais. A verdade é o que o feminismo apenas ajuda a acelerar os planos das elites globais. Essas coisas vão acontecer de qualquer jeito. As oposições atuais são fictícias e controladas artificialmente.

O post é pessimista. Está tudo controlado e população não tem poder de reação. Como as elites globais nos controlam, qualquer reação será detectada e isolada e a pessoa será punida com morte, ou será marginalizada moralmente, ou será tratada como louca. Eles são os olhos que vêem tudo. Qualquer pessoa que critique publicamente esse poder ficará sujeito a represálias e jamais saberá por quem está sendo punido. As pessoas devem ficar preparadas psicologicamente para o pior.

terça-feira, 20 de dezembro de 2011

Como salvar as religiões da influência secular

Eu sempre escrevo sobre secularismo aqui. O que escrevo é lógico e não é fundamentado num ponto de vista emocional. É claro, os ateus vão ficar ofendidos, mas não deveriam. As pessoas não deveriam ficar ofendidas com a crítica, mas sim com a agressividade. Uma coisa é você criticar uma ideologia, outra coisa totalmente diferente é você agredir uma pessoa.

Eu já falei sobre esse assunto e vou repetir. As únicas coisas que mantêm as mulheres na linha são as religiões. Sem as religiões, as mulheres perdem totalmente o controle. As mulheres provaram em poucas décadas que elas não têm condições de conduzir um país. Elas são pensadoras políticas limitadas, visto que não pensam as conseqüências das coisas ao longo do prazo.

O que acabou com as religiões foi a indústria do entretenimento. Essa indústria

inevitavelmente competiu com as religiões. Antigamente, não havia a cultura de shows, festas e baladas que temos hoje. Hoje em dia, vivemos cercados de entretenimento secular. É um mundo de diversão que atrai os jovens.

As igrejas evangélicas criaram a cultura gospel para competir com o mundo secular, mas elas fracassaram. Agora, os católicos também imitaram essa cultura gospel. Ou seja, as igrejas estão tentando oferecer um mundo de diversão para que os religiosos não fiquem diminuídos perante as outras pessoas. Porém, a diversão das religiões não tem bebida, nem drogas. Essa diversão é representada por shows, congressos, eventos. Mesmo assim, todas essas coisas são insuficientes para muitas pessoas.

As igrejas não podem competir com o volume de diversão criado pela vida secular. É uma competição desleal. Enquanto os religiosos possuem um número limitado de atividades em comum, as pessoas no mundo secular possuem milhares de vezes mais opções. É claro que o mundo secular atrai muito mais. E isso corrompe progressivamente os valores das religiões. Ou seja, as pessoas atraídas pelo mundo do entretenimento começam a aceitar coisas que contradizem os valores delas. Então, elas progressivamente abandonam as religiões, ou afirmam uma religião fraca e sem credibilidade.

A tecnologia inevitavelmente secularizará a sociedade. E isso foi dito em outro post. O Irã limita o acesso à tecnologia, pois esse país possui medo do efeito secularizador da tecnologia. A idéia em si não é absurda. Os lugares onde existem mais tecnologia e conseqüentemente mais entretenimento e cultura secular, são os lugares que mais acabam com as religiões.

A vida urbana é outro fator de risco. As cidades urbanizadas contêm mais tecnologia, diversão e entretenimento do que as cidades rurais. Portanto, as cidades urbanas possuem uma atração secular mais forte. As religiões acabarão primeiro nas cidades urbanizadas do que nas cidades rurais. Portanto, a urbanização é um fator fortíssimo de corrupção. A desconcentração populacional é uma excelente forma de evitar a influência secular.

É muito mais fácil achar uma mulher que não tenha sido corrompida pelos valores seculares no meio rural do que no meio urbano. Ter uma família no meio urbano é fator de risco maior, visto que as possibilidades de corrupção de valores são maiores. Nesse caso, não resta dúvidas de que a mulher criada no meio urbano será mais exigente e mais liberal. Os homens religiosos deveriam abandonar as cidades urbanizadas, pois estas são casos perdidos. Esses homens jamais vencerão a influência secular dessas cidades.

Por uma questão de sobrevivência e oportunidades, muitas pessoas continuam nas cidades urbanas e por causa disso, os filhos delas perdem a vida religiosa e supervalorizam a vida secular. Em poucas gerações, as religiões acabaram nesse meio, pois a influência secular asfixiará fortemente qualquer ética religiosa.

Não adianta as pessoas religiosas lutarem contra a influência secular das cidades grandes. Elas vão perder essa luta. E as mulheres perderão essa luta ainda mais rápido. É mais difícil achar uma mulher casável nas cidades urbanas do que nas cidades rurais. As mulheres das grandes cidades são potencialmente mais promíscuas, pois a vida nas cidades grandes oferece a promiscuidade como uma forma de diversão. A promiscuidade entra no pacote de diversões da vida tecnológica e secular.

Algumas maneiras de salvar as religiões são:

1. Limitar a importância da tecnologia e do entretenimento
2. Limitar a urbanização
3. Pregar a modéstia e uma vida simples

Os dois últimos pontos dependem do primeiro. Por outro lado é meio utópico pensar que as pessoas que supervalorizam a tecnologia iriam abandoná-la. A secularização das religiões é uma questão de tempo. E isso terá enormes conseqüências. Eu penso que todos os ateus não poderiam falar mal das mulheres de hoje, pois eles defendem os valores delas indiretamente. Se você não acredita em deus, como você vai defender as religiões?

A promiscuidade feminina é um valor do ateísmo, porque é um efeito do secularismo. E o secularismo não produz religiões mortas e ineficazes apenas, mas produz o ateísmo. Os ateus deveriam parar de procurar mulheres nas igrejas, pois desse modo eles estão tirando as mulheres da religião. Eles deveriam desejar as mulheres educadas pelo feminismo, as mulheres liberais, modernas, resolvidas, mulheres que eles apóiam e defendem indiretamente, mesmo que eles não percebam isso.

quarta-feira, 21 de dezembro de 2011

Os 3 princípios da sedução

Existem 3 princípios na sedução. Sei que essas idéias serão usadas para o mal e vários cafajestes procurarão informações aqui. Infelizmente não dá para filtrar a entrada de cafajestes no blog.

Mas enfim, eu não tenho muito respeito pelo mercado de sedução do Brasil. No Brasil, a exploração das coisas é descarada. Vende-se um produto ruim por um preço caro. Se vocês querem aprender sobre sedução, leiam livros em PDF em inglês. Esses livros falam tudo o que os sedutores brasileiros falam, porém usam uma linguagem conceitual bem mais ampla e completa.

Se vocês não sabem por onde começar, procurem no Google, nos sites de busca de torrent, ou no 4shared os seguintes termos: PUA , seduction. Para quem deseja ler os principais sedutores, comece por Mystery, David de Angelo, Ross Jeffries, Neil Strauss.

O problema dos brasileiros é que eles são preguiçosos. Eles pegam meia dúzia de teorias, fazem uma mistura de conceitos de cada uma e criam uma teoria híbrida e chamam essa teoria híbrida de a “nova teoria” da sedução. Só que não há nada de novo ali. Trata-se de uma reciclagem de conceitos utilizados por diversos sedutores estrangeiros.

Agora eu vou falar sobre sedução. As teorias da sedução dos americanos não funcionam no Brasil. A mulher brasileira valoriza muito mais o poder não-comportamental do homem do que o comportamental. Qual é a diferença entre as duas coisas:

O poder não-comportamental é relativamente independente de comportamento, mas exige o mínimo de coerência comportamental.

O poder comportamental é simulado através do comportamento e só existe dentro dessa simulação.

O poder é que aquilo que torna o homem valoroso perante as mulheres. Poder é também a condição das experiências psicológicas fetichistas das mulheres.

Com esses 3 conceitos já podemos discutir melhor o tema. Quando eu disse que o PUA não funciona direito no Brasil, isso quer dizer que a mulher brasileira valoriza demais o poder não-comportamental, enquanto o poder comportamental tem valor mínimo aqui. Isso significa que um homem bombado, bonito, com dinheiro e carro precisará de um mínimo de esforço para atrair mulheres. Já o homem feio, sem carro e com braços finos terá que ser o mago da sedução comportamental.

Quem leu o Mystery Method percebeu que a dinâmica da sedução é paranóica. Ou seja, você não pode errar e não existe "save game". Se você errar na dinâmica da sedução é game over na hora. Então você terá que começar tudo novamente. No Brasil, essa dinâmica é ainda mais paranóica e dependendo da limitação do homem, ele terá que ser um verdadeiro PHD em sedução para impressionar a brasileira, ou então ele terá que possuir naturalmente o dom da psicopatia amorosa.

No Brasil, ou você é o mestre da sedução, ou essa sedução não tem valor algum! Mas os caras que pegam mulher com PUA? Eles não contam? Eles não são exemplos? Os brasileiros que pegam mulher com PUA são sedutores tão bons quanto os jogadores de futebol ou os cantores sertanejos. Lembre-se daquele jogador de futebol ridículo que sempre anda com mulheres gostosas. Qual foi o curso de PUA que ele fez? Lembre-se dos pagodeiros que possuem cabelo amarelo, como eles pegam mulheres com coxas gigantescas? Eles simplesmente seduzem a mulher com o poder da fama e do status deles. Eles estão no piloto automático. O poder que eles possuem faz tudo sozinho.

Os sedutores brasileiros já possuem algum potencial. Eles já possuem algum poder não-comportamental. O poder comportamental apenas incrementa um poder que eles possuem. Isso significa que a dinâmica de sedução desses caras é menos paranóica. Eles podem cometer mais erros do que caras mais limitados e precisam de um mínimo de coerência em muitas situações.

O cara que já tem poder não-comportamental joga no modo very easy. O poder não-comportamental faz quase tudo, então o cara iludido com algumas teorias atribui todo sucesso dele ao PUA. O PUA pode ser muito útil para caras que sofrem de timidez mórbida e que são limitados apenas por essa timidez. Mas caras que não são tímidos e mesmo assim não fazem sucesso com as mulheres, então somente carro, bom emprego e musculação os ajudarão.

No Brasil, PUA (sedução) só ajuda quem já tem potencial.Um cara que tem bom emprego, beleza razoável e carro, precisa de um pouco de estímulo e algum critério. O cara que não sabe falar, que não possui o dom da oratória pode aprender alguns padrões e começar a adquirir confiança. Ele sempre teve potencial, porém era tão inseguro que foi incapaz de perceber isso antes. Não há nenhuma mágica aí. O PUA apenas tira da inércia, caras que estão congelados pela timidez e pelo medo da rejeição.

O que assusta é propaganda exagerada que existe em torno disso. Se o que se paga é a terapia psicológica de ajudar um cara tímido a superar a timidez, isso é uma coisa. Mas se o que está sendo pago é o conhecimento, com sua suposta originalidade e

capacidade mágica de sedução, então isso é engano e ilusão.

A sedução totalmente comportamental é capaz de produzir efeitos parecidos com a psicopatia. Ou seja, se o cara não possui absolutamente nada de interessante e consegue seduzir mulheres só com palavras, então ele possui um dom de sedução psicopático, um dom que opera na mesma freqüência dos instintos femininos. Ele fala a linguagem secreta da loucura feminina e nessa loucura, ele comunica os sinais que atuam diretamente no lado emocional e irracional das mulheres. Nesse ponto, a sedução e a psicopatia se confundem. É possível que a hipnose utilizada para fins de sedução tenha efeitos próximos ao da psicopatia sedutora relatada aqui.

Agora eu vou falar dos 3 princípios da sedução. Esses princípios são:

1. Principio da compensação da perda de valor

2. Princípio da competição

3. Princípio do fetiche

1. Principio da compensação da perda de valor

Esse princípio já foi falado no Mystery Method. Portanto, estou citando a fonte e não poderei ser acusado de plágio. Esse princípio é muito usado pelos cafajestes intencionalmente ou não.

O ocorre é que uma mulher com complexo de superioridade perde temporariamente a certeza do seu valor, porque de alguma forma essa certeza foi abalada por um sedutor. Essa certeza pode ser abalada pelos seguintes motivos:

1. Exposição das limitações da mulher. O sedutor mostra limitações físicas ou comportamentais das mulheres. Isso é o que sedutores chamam de "neg". Neg é uma piada inofensiva sobre as limitações da mulher que perturba profundamente o ego de uma mulher com complexo de superioridade.

2. Comparação destrutiva. A mulher com complexo de superioridade não aceita ser comparada com uma mulher muito mais limitada. Isso perturba as certezas de valor dela.

3. Desvalorização após o beijo, ou após o sexo. Mulheres com complexo de superioridade não suportam ser ignoradas após o sexo. Entretanto, o efeito dessa situação é bastante acidental. Algumas mulheres compensam a frustração do desprezo com novas experiências. O desprezo funciona pesadamente em mulheres que possuem poucas opções sexuais.

4. A perda do padrão. Muitas mulheres se apaixonam pelos cafajestes, porque estes possuem muito poder, logo eles estão no topo da hierarquia pessoal da mulher. Diminuir o nível dos parceiros sexuais ou dos namorados é algo que ofende o ego de algumas mulheres, então elas tendem a procurar o maior alfa que as usou.

5. A perda do controle. Algumas mulheres não suportam a sensação da perda do controle da realidade ou dos homens. Embora essa idéia apareça nos pontos anteriores, aqui ela é mais definida. Isso quer dizer que a mulher não suporta a perda do controle sobre um homem que ela já controlou totalmente. Exemplo, a mulher não suporta a idéia de que um homem que era apaixonado por ela, agora simplesmente a despreza!

Esse tipo de sedução rebaixa o valor da mulher através dos 5 pontos acima e partir daí, a mulher desvalorizada tenta compensar a sua desvalorização através da busca da atenção do sedutor. Enquanto ela está nessa situação, é mais fácil para o sedutor levar adiante experiências físicas e emocionais como beijos e sexo. A mulher temporariamente perde as “defesas” e passa a valorizar temporariamente o homem que rebaixou o valor dela. Diminuir o valor da mulher é uma forma de aumentar o poder do homem. O contraste cria a condição da atração natural.

2. Princípio da competição

Esse princípio é quase uma conseqüência natural do primeiro. Acredito que Mystery também foi o “precursor” desse tipo de idéia. A sedução de Mystery utiliza o conceito de set. Set é um grupo de mulheres. O que o sedutor faz é entrar nesse grupo e valorizar justamente as mulheres que ele não quer. A mulher adora competição e não suporta perder atenção perante outras mulheres. De alguma forma, o princípio da competição é o ponto 2 do princípio da compensação da perda de valor, mas aqui esse princípio aparece descrito de uma forma mais ampla.

Esse princípio pode ser descrito da seguinte forma. Num grupo de mulheres, seja mais atencioso com a mulher mais limitada e mais feia. E seja normal, frio ou indiferente em relação a mulher que você quer. Só que isso é apenas uma exposição limitada desse princípio. Esse princípio é muito mais amplo e é exatamente por causa dessa amplitude, que ele merece um destaque especial.

Aqui entra outro conceito que é a pré-seleção. A competição feminina possui um objetivo e esse objetivo é a conquista de um troféu. A pré-seleção significa que você é um troféu. Para o homem ser um troféu, ele precisa antes de tudo ser importante e ter valor para algumas mulheres. Se o homem não tiver a qualidade de um troféu para as mulheres, ele jamais produzirá competições entre elas.

Os homens famosos são troféus por excelência. As mulheres amam o homem famoso, porque ele é o maior troféu da competição feminina. Elas são seres narcisistas que buscam o destaque a qualquer custo. As mulheres buscam o destaque sexual quase de forma hipnótica e por causa disso, elas não conseguem controlar os impulsos quando estão diante de potenciais troféus. O que elas buscam aí não é o homem, mas o destaque social que o homem representa. Por outro lado, o destaque social gera as emoções que as mulheres supervalorizam.

O troféu é apenas um homem que explora a necessidade narcisista da mulher a favor dele. Ele sabe que a mulher não o ama, mas ele não está nem aí para isso. Ela aproveita o narcisismo irresistível das mulheres para transar com elas. Enquanto o homem está sendo disputado pelas mulheres, elas tornam-se absolutamente fáceis e abrem as “defesas”. Nessa situação, a mulher é capaz de fazer qualquer coisa para agradar o

homem, pois ela está desesperada para provar superioridade perante outras mulheres.

A competição é o combustível da maioria dos relacionamentos de hoje. Por isso, o amor das mulheres de hoje é extremamente fraco. Quando a competição fica banal e perde a intensidade, a mulher enjoa automaticamente do homem e o relacionamento perde todo o apelo que tinha inicialmente para ela.

O princípio da competição é este: seja um troféu para um grupo de mulheres e isso tornará algumas mulheres desse grupo mais fáceis para você. Se você quer a atenção especial de uma mulher, seja mais acessível para todas as outras. Porém esse princípio depende de existência prévia de poder não-comportamental no homem. Um homem bonito, com bom emprego e carro, poderá empregar esse princípio com bastante eficiência, pois ele realmente possui poder. O poder naturalmente cria a competição entre as mulheres. Desse modo o homem apenas instrumentaliza a competição na direção que ele quer. Se ele quer uma mulher específica, ele é mais atencioso com as outras. Essa sensação de perder destaque perante outras competidoras faz a mulher "correr atrás" e buscar a atenção do homem. Quando ela está nessa posição na competição, torna-se mais fácil beijá-la ou fazer sexo com ela.

3. Princípio do fetiche

O princípio do fetiche não é tão original. Ele já foi exposto pela própria história de maneira geral. Existem diversas características que funcionam mais com algumas mulheres do que outras. Isso é o fetiche. O fetiche é algo valoriza o homem perante a mulher de modo único.

Se um homem é valorizado porque é muito musculoso, o fetiche da mulher é transar com um homem muito forte. Porém, esse fetiche é uma condição reducionista. Se o homem é valorizado apenas porque é forte, se ele perder os músculos, ele perde o apelo fetichista e o poder sobre a mulher em questão.

As mulheres atualmente são absurdamente fetichistas, principalmente as mulheres novas, que estão muito iludidas com as facilidades sexuais. O princípio do fetiche é muito eficaz, principalmente na cultura brasileira. Num país onde as mulheres exigem pegada dos homens, o fetiche talvez é o princípio da sedução mais importante. O inconveniente do princípio do fetiche, é que há muitos e muitos fetiches. Há alguns fetiches que possuem um público feminino muito maior do que outros. Ser um músico famoso é um fetiche muito eficaz. Ele consegue talvez o maior público feminino. O homem famoso é talvez o maior fetiche que as mulheres buscam.

O maior poder do homem é a fama. Os homens famosos estão no topo da hierarquia de poder. Eles são mais interessantes para as mulheres do que os chefes de Estado. Mas há outros fetiches além da fama. Ser forte, ter um carro de luxo e ser qualquer coisa underground são apenas exemplos de fetiches.

Como a mulher brasileira valoriza demais fetiches, esse princípio envolve alguma pesquisa. Esse princípio também é mais trabalhoso e menos direto do que os outros princípios. Se você quer conquistar uma mulher específica, você terá que estudar os gostos dela e descobrir quais são os fetiches dela. É fundamental, que ela não esteja

impregnada de uma imagem de você. Se ela já te associou a alguma coisa que não tem relação alguma com os fetiches dela, é provável que ela esteja interessada em outros homens que possuem as características fetichistas mais próximas do gosto dela.

É inútil o homem tentar conquistar uma mulher que já o conhece. Ela vai perceber claramente que o comportamento dele é uma simulação para agradá-la. Ao invés disso atrair as mulheres, isso as afastará. Ou seja, é fundamental que o homem seja o fetiche de uma mulher sem que ela saiba disso. Se a mulher percebe que o homem está mudando para agradá-la, isso aumentará o valor dela e diminuira o valor do homem. O homem será visto como apegado e carente e a mulher pensará que possui poder absoluto sobre o homem em questão.

Diante das mulheres que já te conhecem, não tente mudar para agradá-las. Isso é inútil. Nesse caso, tente ser você mesmo, porém tenha qualidades que geralmente são valorizadas pelas mulheres. Quais seriam os essas qualidades? Elas seriam algo como ser rico, ter um bom emprego e ser forte. Se o homem for isso, provavelmente isso compensará a ausência dos fetiches específicos esperados pela mulher. A aposta em fetiches genéricos é muito bem sucedida em muitos casos!

quinta-feira, 12 de janeiro de 2012

Os impasses do igualitarismo

Esse texto marcará uma nova fase. Nessa fase os textos serão mais curtos e objetivos. O objetivo é abordar o tema com objetividade e ser direto.

O igualitarismo possui dois problemas basicamente:

1. A punição injusta de grupos inteiros como uma forma de controle
2. A ilusão ética de felicidade.

Vamos falar separadamente de cada caso.

A punição injusta de grupos inteiros como uma forma de controle

Hoje em dia existem muitas políticas compensatórias. O problema dessas políticas é que elas possuem um nível de eficiência muito baixa. As pessoas acham que precisam prejudicar um grupo inteiro, pois essa é a única forma de resolver o problema. No Brasil, por exemplo, é comum a idéia de que a criação de leis punirá os criminosos, quando estas leis punem todas as pessoas de um grupo.

Por exemplo, uma excelente maneira de acabar com a violência contra a mulher é aumentar a pena dos crimes violentos! Bateu ou matou, então a punição deve ser rígida e adequada. Não somente os crimes contra a vida, mas as mutilações e os crimes que destroem ou amputam uma parte do corpo humano deveriam ter punições exemplares. As penas baixas criam o terreno ideal da impunidade.

O aumento das penas dos crimes violentos é muito mais eficiente do que leis que pretendem criar uma cultura de censura. Se os homens forem devidamente punidos pela violência que praticam, então a lei incidirá principalmente sobre os homens violentos. Ou seja, os homens bons, honestos e íntegros nãos serão punidos pelos erros dos criminosos e violentos.

Não adianta querer uma cultura igualitária na base da censura. A censura pune a liberdade de expressão, mas não acaba com o crime. A maior prova disso é que a educação no Brasil funciona sob a base da disciplina. A responsabilidade é uma interiorização contínua da disciplina. O processo é lento, mas é eficaz. No caso do Brasil, esse processo demoraria muito tempo. A censura em si retira a liberdade das pessoas boas para que os maus sejam punidos. Nesse caso, a censura acaba sendo uma punição das pessoas boas.

O fim da impunidade e o aumento das penas teriam uma eficácia muito maior do que a censura. Nesse caso, as pessoas boas não teriam a liberdade violada e somente as pessoas transgressoras seriam punidas. Não adianta um sistema cheio de censuras, mas rico em impunidade e rico em penas baixas. A idéia da censura é que ela educa pela força. Quando você censura a possibilidade, você antecipa o criminoso. Mas isso é falho. Na verdade, a censura apenas controla as pessoas mais sensíveis, capazes de aceitar as regras morais de tal iniciativa. O criminoso só teme penas pesadas. Portanto, a censura em si mesma não o afastará do crime, mas apenas reforçará o controle sobre as pessoas sensíveis, honestas e dignas.

A idéia do politicamente correto é antecipar a violência pela censura prévia. Porém essa idéia apenas reforça a domestificação das pessoas já domestificadas. Essa idéia apenas reforça a sensibilidade das pessoas já sensíveis. O politicamente correto não assusta as pessoas realmente perigosas e que são capazes de grandes crimes. O politicamente correto acaba virando um justiceiros de causas inócuas e irrelevantes no cenário político maior.

A censura do politicamente não promove a igualdade e ainda pune as pessoas boas com o fim da liberdade. Os verdadeiros criminosos não são punidos e a sociedade apenas fica mais reprimida e não percebe os benefícios dessa política. A censura de grupos em prol da igualdade acaba sendo uma estratégia de controle.

A ilusão ética da felicidade

Outro problema do igualitarismo é a idéia de que a felicidade é o resultado da igualdade material. Se as pessoas ganhassem exatamente o mesmo salário em qualquer área profissional, isso não iria garantir a felicidade. Essa questão é fundamental. As mulheres pensa que são infelizes porque possuem menos direitos ou ganham menos, quando isso não é realmente garantia de nada.

As pesquisas provam que as mulheres ricas e bem sucedidas não são necessariamente felizes. Muitas acreditam que a felicidade é o padrão do homem bem sucedido. Então, quando elas finalmente atingem esse padrão, eles concluem que alguma coisa falta. O problema é que os critérios objetivos não são suficientes. As mulheres podem ganhar mais do que os homens, mas muitas continuarão infelizes, pois o padrão subjetivo das mulheres é independente do padrão subjetivo.

Outro problema é a feiúra A feiúra é um critério subjetivo e as políticas igualitárias não podem controlar esse tipo de variável. A idéia de que as mulheres feias são excluídas por um critério machista é absurda. A verdade é que a sociedade busca um equilíbrio de valores. Quando alguns valores faltam, outros sobram. Se a beleza da mulher está sendo supervalorizada, isso significa que outros valores foram perdidos. Então, a beleza ganhou o terreno que era típico de outros valores.

Exigir a aceitação das mulheres feias significa exigir outros valores. Se o igualitarismo é a democratização do padrão de beleza, isso é claramente um critério insuficiente, pois a mulher feia precisa compensar sua feiúra com outros valores. Com a irreversível perda dos valores tradicionais, exigir a democratização da beleza é quase uma tarefa impossível. A saturação da beleza é um processo inevitável da nossa cultura.

A imitação feminina da vida masculina acabou com inúmeros valores femininos que compensavam a falta da beleza. Esse desequilíbrio gerou uma supervalorização quase irreversível da beleza. As próprias mulheres boicotaram a igualdade quando supervalorizaram alguns valores. Somente o equilíbrio de valores poderá trazer de volta o valor das feias.

Dicionário do Blog

Esse dicionário é apenas um dicionário informal. Os termos descritos aqui fazem parte do contexto do blog e são expressões coloquiais. Não é um dicionário filosófico e não deve ser lido nesse sentido. Ele serve apenas pra orientar o leitor que não entendeu algumas das expressões utilizadas no blog. A cada semana são acrescentadas novas palavras!

Alfas

Homens que as mulheres escolhem como fonte principal de sexo. Diante deles, elas relativizam todos os valores e os riscos das escolhas que fazem.

Alfa Natural

Homens que são sexualmente atraentes para as mulheres por serem muito bonitos e fortes

Alfa Simulado

Homens que são se tornam atraentes por conquistas sociais.

Amor Tardio

Amor falso de mulheres que eram arrogantes e sexistas no passado, mas que agora exigem aceitação dos homens que nunca tiveram quando eram muito atraentes.

Apelo Fetichista

Apelo fetichista é a qualidade que produz estímulos sexuais nas mulheres. Homens bonzinhos, magrinhos, pobres, nerds e românticos não possuem apelo fetichista.

Aprendizes de MADA

Aprendizes de MADA são mulheres que seguem os modelos fracassados de relacionamento determinado pela mídia e pelo relativismo moral das universidades .

Arrependimento Tardio

Arrependimento falso das mulheres, que só mudam quando perdem totalmente o poder de barganha nos relacionamentos amorosos.

Betas

Homens que as mulheres apenas suportam e toleram conviver e que só servem como provedores. Os betas são desprezíveis sexualmente para as mulheres

Bonzinho

Homem que faz tudo para agradar às mulheres, mas que só recebe desprezo, humilhações e traições como recompensa!

Cafajestes

Homens que usam as mulheres para fins exclusivamente sexuais e que apesar disso são os mais amados, respeitados e defendidos pelas mulheres

Capitão salva-putas

Homem beta que teve uma vida difícil e venceu na vida tardiamente e que decidiu casar com uma mulher promíscua que nunca o valorizou e que sempre teve uma vida mais fácil do que a dele. Ele acredita nas mentiras femininas e é totalmente manipulado e enganado em troca de um mínino de amor e carinho!

Compensadores

Esforços que os homens fazem pra compensar as limitações físicas e sociais deles. Algumas características físicas que os homens possuem podem compensar as limitações sociais deles. Exemplos: Homens muito bonitos possuem a beleza como um compensador da situação financeira limitada dele. Homens muito feios possuem a fama, ou uma situação financeira privilegiada como compensadores da feiúra deles. As mulheres só aceitam homens limitados físicamente ou socialmente, se eles tiverem meios de compensar isso com atributos físicos ou sociais.

Complexadas

Mulheres que não sabem lidar com conquistas e poder e usam isso para humilhar as pessoas, principalmente os homens. Geralmente as mulheres complexadas fazem péssimas escolhas porque se iludem a respeito do valor que possuem e acham possuem mais o controle da realidade do que as outras pessoas.

Defesa Anti-Vadia

Tradução do termo Anti-slut Defense. Isso significa que as mulheres simulam pureza nos ambientes sociais para não serem estigmatizadas como mulheres fáceis, vadias e fúteis por potenciais futuros provedores. Mulheres promíscuas fingem que são sérias em ambientes sociais para passar credibilidade aos potenciais provedores.

Democracia Sexual

Falácia da sociedade ocidental moderna que consiste em propagar a idéia falsa de que todos lucram sexualmente com uma sociedade mais libertina. São as mulheres que lucram nesse modelo, já que o potencial promíscuo da maioria delas é ilimitado. Já um minoria de homens lucra com esse modelo, porque eles são os poucos que satisfazem os critérios egoístas e utilitaristas das mulheres atuais.

Dominância Sexual masculina

Características que reforçam o poder do homem na sociedade e nos relacionamentos.

Esforços Sociais

Trabalhar ou estudar como uma condição necessária pra ser mais valorizado socialmente ou afetivamente.

Exibicionismo Social Feminino

Estilo de vida que consiste em valorizar quem chama a atenção na sociedade. Chamar a atenção da sociedade é uma forma de demonstração de poder e valor para as mulheres!

Falsas Certinhas

São mulheres que se fazem de certinhas, puras, conservadoras e moralistas diante dos betas, mas fazem tudo com os alfas, quando estão sozinhas com eles.

Fetichismo feminino

O conceito de fetiche desse blog é diferente do conceito clássico de fetiche. Fetiche não é algo bizarro. O fetiche é simplesmente o filtro do desejo sexual das mulheres. Isso significa que as mulheres reivindicam estímulos que determinam os homens desejáveis. Homens que não produzem estímulos específicos não são desejáveis. O fetichismo é justamente a restrição imposta pelo filtro do desejo sexual feminino. Os homens que não satisfazem as exigências fetichistas das mulheres são vistos como homens que não não possuem valor sexual.

Glória de Juventude

Período da vida feminina em que elas usam e abusam do corpo como meio de atração e barganha e que vivem namorando e transando com os alfas que elas escolhem a dedo. Nesse período, a mulher acredita que possui poder ilimitado e é extremamente arrogante e complexada com as mínimas conquistas.

Homens dominantes

Homens dominantes são os homens que possuem os atributos mais valorizados na hierarquia social formal e informal. Esses atributos podem ser características sociais, comportamentais ou genéticas.

Homens poderosos

Idem Homens dominantes. A dominância é um conceito mais didático e o poder é um conceito mais abstrato.

Inclusão Sexual

Ter o mínimo pra ser amado e valorizado sexualmente e afetivamente numa sociedade. Geralmente as mulheres possuem inclusão sexual, já o homem não. Situação que se inverte lentamente na medida em que os homens e as mulheres envelhecem.

MADAs

Acrônimo do termo Mulheres que Amam Demais Anônimas. São mulheres que agonizam um amor falso e desesperado após uma vida de erros repetidos e de arrogância desmesurada. São mulheres que sempre desprezaram homens de excelente caráter e agora sofrem, porque querem recuperar a qualquer custo o poder que tinham nos períodos mais fáceis da vida delas. MADAs sempre são promíscuas e inconsequentes. Não existem MADAs virgens. MADAs novas são mulheres que erraram absurdamente de maneira precoce e que agora estão com a imagem destruída perante potenciais provedores.

Manginas

Neologismo criado através da mistura de duas palavras: man + vagina. Eles são homens que fazem de tudo pra agradar às mulheres, mas que recebem pouco ou nada em troca.

Máquinas de Errar

Mulheres que sempre repetem o mesmo padrão fracassado de comportamento porque são arrogantes demais pra aceitar que erraram. Elas não mudam nunca e vivem tentando moralizar todos que não concordam com elas.

Matrix

Metáfora de um Mundo de mentiras e ilusões. Nesse mundo ilusório, as mulheres amam os homens pelo o que eles são em si mesmos e valorizam caráter e sensibilidade mais do que outras coisas. Nesse mundo, as mulheres sempre falam a verdade e são sempre coerentes com o que dizem desejar e valorizar nos homens.

Mercado Afetivo e Sexual

Valores sociais do momento que determinam o homem que tem valor ou não para as mulheres.

Meter a Real

Expressão que significa desmascarar, falar a verdade, geralmente de uma forma mais agressiva que a usual e com palavras mais fortes. Alguns entendem meter a real como falar a verdade por meio de palavrões e vocativos.

Muleta emocional

Homem que é usado pelas mulheres como passatempo e diversão enquanto elas não encontram um homem melhor e mais interessante!

Mulheres Fetichistas

Mulheres fetichistas são incapazes de amar os homens por razões pacíficas, simples e anônimas. As mulheres fetichistas não sentem desejo sexual por homens comuns, pois estes não possuem apelo fetichista para elas. O desejo sexual delas sempre depende de estímulos fortes, estímulos que envolvem sempre situações de grande emoção, perigo, risco, medo e angústia. Essas situações emocionalmente fortes são os fetiches dessas mulheres. Geralmente, os homens mais dominantes são os únicos que produzem esse tipo de estimulação nas mulheres.

Mundo afetivo e sexual

Idem Mercado afetivo e sexual

Psicopatas Lights

Homens e mulheres que fazem de tudo pra conseguir as coisas dos outros nos relacionamentos e apenas não matam.

Poder Corporal

Poder que as mulheres possuem de atrair os homens por serem naturalmente mais atraentes do que os homens e que permitem a elas viverem sob menos exigências e pressões na juventude!

Poder Sexual

Idem Poder Corporal

Purificadores

Coisas que os homens possuem que amenizam todas as falhas de caráter, erros e imoralidades deles. Típicos purificadores são beleza, dinheiro, status, fama, bens. Diante de homens assim, as mulheres relativizam os riscos de um relacionamento com eles. Somente uma mulher extremamente gostosa tem o corpo dela como um purificador. Mesmo, assim, mulheres gostosas e promíscuas não conseguem relacionamentos duradouros.

Sadismo Feminino

Postura comum das mulheres novas de *jogar na cara* dos homens a vida sexual rica e fácil delas. Elas usam isso pra provocar, rebaixar os homens e demonstrar superioridade e maior valor.

Sinais de valor e poder femininos

Sinais que as mulheres usam pra provar que são poderosas e possuem mais valor que as outras mulheres. Prender o homem alfa é o maior sinal de valor e poder feminino.

Sexo Forte

Sexo que as mulheres só desejam ter com os alfas, porque para elas isso é um sinal de valor e poder.

Síndrome de Escassez

Supervalorizar uma pessoa por não ter poder de atração suficiente para conquistá-la ou por não ter opções sexuais e afetivas melhores.

Solidariedade Tardia

Solidariedade falsa das mulheres que eram arrogantes e sexistas no passado, mas que agora fingem que são tolerantes, humanas e sensíveis com os homens mais limitados!

Troféu

Troféu é um homem chamativo, destacado, interessante, que a mulher usa nas competições sociais pra provar sua superioridade em relação às rivais e para provocá-las. O troféu é usado fundamentalmente no exercício do sadismo feminino. (ver sadismo feminino)

Utilitário

O homem que só tem valor na medida em que sustenta e financia todos os caprichos e frescuras de uma mulher que não o ama e que só o usa para finalidades egoístas.

Utilitarismo feminino

Visão unilateral da sociedade que consistem em pensar que a justiça consiste numa mundo de facilidades femininas, lucros e vantagens que entram em contradição com esforços e os sacrifícios masculinos sempre maiores.

Vitimismo Feminino

Incapacidade das mulheres de aceitar que cometem erros. As mulheres sempre responsabilizam os homens pelas coisas que dão errado na vida delas. Sempre os homens e o machismo são responsabilizados pelo fracasso existencial delas.